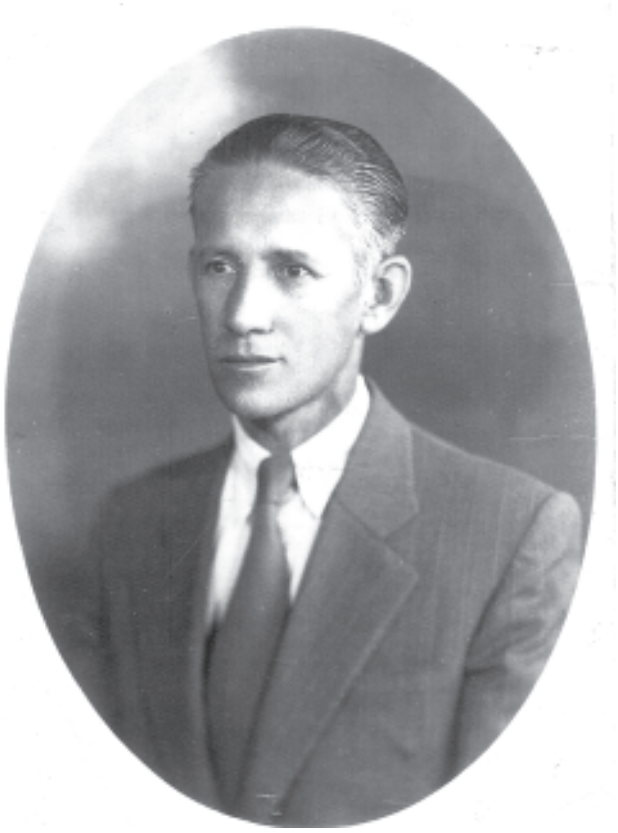


06/05/1944

JOSÉ SILVESTRE VIEIRA: ORIGEM FAMILIAR, HISTÓRIA E FATOS QUE MARCARAM A SUA VIDA E A DE SEUS FAMILIARES.

JULHO /2003

JOSÉ SILVESTRE VIEIRA: ORIGEM FAMILIAR, HISTÓRIA E FATOS QUE MARCARAM A SUA VIDA E A DE SEUS FAMILIARES

SUMÁRIO **PÁGINA**

LISTA DE FOTOS ..... 07 a 16
LISTA DE ILUSTRAÇÕES ..... 17 a 23
PREFÁCIO 25
MENSAGEM ÀS FAMÍLIAS 28
APRESENTAÇÃO ..... 29 e 30
O AUTOR 31
HOMENAGEM ESPECIAL A RITA DE CÁSSIA 32
1 – METODOLOGIA UTILIZADA ..... 33 a 38
2 – HISTÓRIA DA FAMÍLIA ..... 39 a 173
2.1 - Origem da Família ..... 40 a 72
a) Algumas Características da Cidade de Origem no Brasil ..... 40 a 42
b) Uma Face de Nossa História ..... 42 a 72
c) 1º Casamento do José Silvestre Vieira - ("Vovô Vieira") ..... 72 a 89
d) 2º Casamento ..... 90 a 95
e) 3º Casamento ..... 95 a 101
2.2 - A Fazenda Floresta ..... 101 a 129
2.2.1 - Localização 101
2.2.2 – Características do Imóvel ..... 101 a 105
2.2.3 - Casarão da Fazenda ..... 105 a 115
2.2.4 - Fábrica de Aguardente (Cachaça) ..... 115 a 126
2.2.5 – Outras Atividades Econômicas da Fazenda Floresta ..... 126 a 128
2.2.6 - Tipos Folclóricos 129
2.3 - Curiosidades ..... 129 a 153
2.4 - Como Pensava e Agia José Silvestre Vieira 154
2.4.1 – Filosofia de Vida 154
2.4.2 – Família 154
2.4.3 – Religião 154
2.4.4 – Forma de Apresentação 154
2.4.5 – Tratamento às Pessoas 154
2.5 – Correspondências: Para Recordar ..... 154 a 164
2.6 – Assinaturas Diversas ..... 165 a 171
3 – ANTECEDENTES FAMILIARES DE JOSÉ SILVESTRE VIEIRA ..... 172 a 314
3.1 – Josino Vieira de Souza e Ana Rosa Vieira ..... 177 a 203
3.1.1 – José Vieira de Souza ..... 181 a 184
3.1.2 – Palmira Vieira de Souza ..... 184 a 188
3.1.3 – Octávio Vieira de Souza ..... 188 a 192
3.1.4 – Eugênia Vieira de Souza – ("Geninha") ..... 192 a 195
3.1.5 – Maria Luiza Vieira de Souza – ("Neném") ..... 195 e 196
3.1.6 – Alzira Vieira de Souza – ("Tita") 197
3.1.7 – João Vieira de Souza – ("Joãozinho") ..... 197 a 199
3.1.8 – Joel Vieira de Souza ..... 199 e 200
3.1.9 – Moacir Vieira de Souza - ("Cici") ..... 200 e 201
3.1.10 – Altamiro Vieira de Souza - (" Mirim") 201
3.2 – Anna Vieira de Souza 204
3.3 – João Vieira de Souza 204
3.4 – Maria Vieira Teixeira e João Teixeira Pinto ..... 204 a 210
3.4.1 – Júlia Teixeira 207
3.4.2 – Amélia Teixeira 207
3.4.3 – Carolina Teixeira ..... 207 a 210
3.5 – Joaquim José Vieira – ("Quincas") e Líbia da Costa Vieira ..... 210 a 232
3.5.1 – Anisia da Costa Vieira ..... 217 a 220

3.5.2 - Urano Bernadino Vieira ..... 220 a 223
3.5.3 – Carly Vieira ..... 223 e 224
3.5.4 – Mariana Vieira ..... 224 e 225
3.5.5 – João Bernardo Vieira 225
3.5.6 – Messias Vieira ..... 226 e 227
3.5.7 – Anália Vieira ..... 227 e 228
3.5.8 – José Vieira ..... 228 e 229
3.5.9 – Augusto da Costa Vieira – (“Tim”) ..... 229 e 230
3.5.10 – Maria Vieira 230
3.5.11 – Dorotéia Vieira 230
3.5.12 – Ana Vieira 230
3.5.13 – Geraldo Vieira 230
3.6 – Lindolpho Vieira de Souza e Ernestina Mota Vieira ..... 233 a 248
3.6.1 – José Vieira de Souza ..... 238 a 241
3.6.2 – Maria Vieira de Souza – (“Lilica”) ..... 241 e 242
3.6.3 – Joaquim Vieira de Souza 242
3.6.4 – Ana Vieira de Souza ..... 242 e 243
3.6.5 – Aracy Vieira de Souza 243
3.6.6 – Cacilda Vieira de Souza 243
3.6.7 – João Vieira de Souza 244
3.6.8 – Osvaldina Vieira de Souza - (“Dina”) 244
3.6.9 – Osvaldo Vieira de Souza 245
3.6.10 – Judith Vieira de Souza 245
3.6.11 – Herlinda Vieira de Souza 245
3.7 - Anália Vieira de Souza e Vitorino Carlos de Souza ..... 249 a 269
3.7.1 – Sebastião Carlos de Souza - (“Tião”) 255
3.7.2 – Carlim Carlos de Souza - (“Lalim”) 256
3.7.3 – Ana Vieira de Souza - (“Nininha”) ..... 256 a 258
3.7.4 – Altino Carlos de Souza ..... 258 a 263
3.7.5 – Aurelina Vieira de Souza 263
3.7.6 – Anália Vieira de Souza 263
3.7.7 – José Carlos de Souza ..... 263 a 264
3.7.8 – Vitorino Carlos de Souza - (“Vitorininho”) 264
3.7.9 – Dorvalino Carlos de Souza ..... 264 a 266
3.7.10 – Maria Vieira de Souza - (“Mariquinha”) 266
3.8– Custódio José Vieira e Ignêz Cardoso Vieira ..... 270 a 283
3.8.1 – Maria das Dores Vieira - (“Petita”) 274
3.8.2 – Malvina Mello Vieira 274
3.8.3 – Elza Mello Vieira 275
3.8.4 – Nilo José Vieira ..... 275 e 276
3.8.5 – Ciffra Mello Vieira ..... 276 e 277
3.8.6 – Mauro Vieira de Souza ..... 277 e 278
3.8.7 – Anese Mello Vieira ..... 278 e 279
3.8.8 – José Cardoso Vieira 279
3.8.9 – Therezinha Mello Vieira 280
3.8.10 – João Cardoso Vieira 281
3.8.11 – Honofre Cardoso Vieira 281
3.9– Arlinda Vieira Russo e José Francisco Russo ..... 284 a 289
3.9.1 – Antônio Estanislau Russo 288
3.9.2 – Nildo Russo 288
3.9.3 – Sinval Vieira Russo 288
3.9.4 – José Miscéias Russo – (“José Miscéias”) 288
3.9.5 – João Vieira Russo 288
3.9.6 – Valdir Vieira Russo 288
3.9.7 – Orlando Russo ..... 288 e 289
3.10 - Eugênia Vieira Pires – (“Gênica”) e José Pires da Silva ..... 290 a 302
3.10.1 – João Pires Sobrinho ..... 294 e 295

3.10.2 – Maria Pires - (“Mariquinha”) 295
3.10.3 – Adília Pires 295
3.10.4 – Alzira Pires - (“Zirinha”) ..... 295 a 297
3.10.5 – Ana Pires ..... 297 e 298
3.10.6 – Geralda Pires - (“Zizinha”) 299
3.10.7 – Francisco Pires 299
3.10.8 – Reidineu Pires ..... 299 e 300
3.10.9 – Sebastião Pires 301
3.11 – Tronco Familiar de José Marcellino Vieira ..... 303 a 314
3.11.1 – Familiares de Arlinda Vieira de Lima ..... 305 a 313
4 – FAMILIARES DO VOVÔ VIEIRA ..... 315 a 429
4.1 - Avós Paternos 316
4.2 - Avós Maternos 316
4.3 - Pais 316
4.4 – Familiares da Bisavó Valentina - (“Vovó Titina”) ..... 316 a 436
4.4.1 – Avós Paternos 316
4.4.2 – Avós Maternos ..... 317 a 331
4.4.3 – Pais 332
4.4.4 – Irmãos: ..... 332 a 436
- Maria Rodrigues (da Cruz) Barbosa ..... 332 a 352
- Luiza Maria Rodrigues (da Cruz) Menezes ..... 352 a 381
- Augusto Rodrigues da Cruz ..... 381 a 386
- Basílio Rodrigues da Cruz ..... 386 a 413
- Maria José da Cruz – (“Zeca”) ..... 413 a 421
- Joaquina Maria da Cruz ..... 421 a 427
- Josephina Maria da Cruz ..... 427 a 435
4.5 - 1º Tronco Familiar ..... 437 a 439
4.6 - 2º Tronco Familiar ..... 439 e 440
4.7 - 3º Tronco Familiar ..... 440 a 442
4.8 – Outros Familiares 441
5 – QUANTITATIVO DOS FAMILIARES DO VOVÔ VIEIRA – AGOSTO DE 2002 ..... 444 e 445
5.1 – Especificação 444
5.2 – Resumo do Quantitativo dos Familiares da Geração José Silvestre Vieira 444
5.3 – Quadro com os Números de Familiares Falecidos de José Silvestre em Diante 445
6 – FAMÍLIAS “AGREGADAS” À FAMÍLIA JOSÉ SILVESTRE VIEIRA ..... 446 e 447
7 – FAMILIARES DO 1º TRONCO ..... 448 a 549
7.1 – Nazaré e Feitosa ..... 449 a 457
7.2 - Yolanda e Nério ..... 458 a 463
7.3 – Manoel e José 464
7.4 - Iracema e Gê ..... 465 a 477
7.5 - Constantino e Dalila ..... 477 a 502
7.6 - José (“Zezé”) e Ivana / Juracema / Vanda ..... 503 a 510
7.7 - Hilton e Anna - (“Nica”) ..... 510 a 517
7.8 - Argentina - (“Fisoca”) e Abrahão ..... 518 a 529
7.9 – Permínio e Neuza ..... 530 a 535
7.10 – Antônio Lopes ..... 536 e 537
7.11 – Paulo e Aider - (“Dezinha”) / Zilda / Maria Emilia - (“Mila”) ..... 537 a 542
7.12 – Silvio - (“Vivinho”) e Palmerinda / Adélia ..... 543 a 549
8 – FAMILIARES DO 2º TRONCO ..... 550 a 576
8.1 – Roberto ..... 551 a 554
8.2 - Catarina e Augusto Cláudio - (“Duta”) ..... 554 a 559
8.3 – Napolião e Zélia ..... 560 a 566
8.4 – Maria Celina e Milton ..... 566 a 570
8.5 - Orlando e Luzia / Maria de Lourdes ..... 570 a 573
8.6 - Maria do Rosário e João ..... 573 a 576
9 - FAMILIARES DO 3º TRONCO ..... 577 a 601
9.1 - Olga Maria e Edésio / Marco Aurélio ..... 578 a 581

9.2 – Ana Maria ..... 582 e 583
9.3 - Maria Valentina e Carlos - (“Carlão”) ..... 583 a 587
9.4 - Maria Helena - (“Lena”) e Oldrado - (“Neto”) ..... 587 a 590
9.5 - Silvestre e Helena - (“Lena”) ..... 590 a 593
9.6 - Luiz Carlos e Alvina / Zenilda ..... 593 a 597
9.7 - Cláudia e Osni ..... 597 a 601
9.8 – Dados de Izília 601
10 – FAMILIARES DAS ESPOSAS DO 1º, 2º E 3º CASAMENTOS ..... 602 a 635
10.1 – Irmãos da Vovó Jovita ..... 603 a 606
10.2 – Familiares de Theodora - (“Lita”) ..... 606 a 618
10.3 – Familiares de Izília ..... 619 a 635
11 – ANEXOS ..... 636 a 814
11.1 - Fotográficos ..... 637 a 643
11.2 – Familiares do Autor José Eugênio Vieira ..... 643 a 779
11.2.1 – Por Parte de Mãe (Dalila Teles Vieira) ..... 643 a 748
11.2.2 – Por Parte da Esposa (Elizabeth França Vieira) ..... 748 a 779
11.3 – Documental ..... 780 a 814
a) Título de Propriedade de Terras, Assinado pelo ex-Governador Graciano Neves, Concedido ao Pai da Vovó Titina, Sr. Antônio Rodrigues da Cruz (1897). ..... 780 a 788
b) Propriedade Regularizada pelo José Marcellino Vieira Junto ao Governo do Estado, em 1898, na Localidade de Lagoa (Serra Pelada). ..... 789 a 792
c) Traslado de **Escriptura** de Dois Alqueires de Terras, Adquiridas por nosso Bisavô José Marcellino Vieira, em 5/08/1899. ..... 793 a 795
d) Contrato de Compra e Venda de 01 Alqueire de Terras efetuado por José Marcellino Vieira, em 1906. ..... 795 e 796
e) **Escriptura** Pública de Compra e Venda de Parte de uma Propriedade Feita por Joaquim José Vieira e Sua Mulher a José Marcellino Vieira, em 1910. ..... 796 a 798
f) Primeiro Traslado da **Escriptura** Pública de Transmissão de Propriedade de um Terreno com Benfeitorias Adquiridas Pelo Nosso Bisavô José Marcellino Vieira, em 9/12/1912. 798 a 800
g) Caderneta de Reservista de José Silvestre Vieira (1919). ..... 800 e 801
h) Traslado de **Escriptura** Pública - Compra da Casa da Cidade Pelo José Marcellino Vieira - Em 02/02/1920. ..... 801 e 802
i) Certidões dos Registros de Imóveis – Inventários dos Espólios de 1923, 1933 e 1942.... 803 a 807
j) Nomeação de José Silvestre Vieira para o Cargo de Delegado de Polícia do Município de Afonso Cláudio - Dec. nº 6.419, de 22 de outubro de 1924, Assinado pelo ex-Governador Florentino Avidos. ..... 807 e 808
k) **Escriptura** Pública de Compra e Venda da Casa da Cidade entre Paulo Pedro Saleme e seus Filhos e Valentina Maria Vieira (1926). ..... 808 e 809
l) Sócio do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento (vovô Vieira) – 1939. 810
m) Diploma de Benemérito pela Participação na Construção da Nova Matriz - 1939. 810
n) Escritura de Compra e Venda Feita por José Caetano e Sua Mulher para José Silvestre Vieira, de Parte de uma Propriedade no Lugar Chamado Gurita, em 1944. ..... 811 e 812
o) Boletim de Notas Expedido pelo Instituto Científico de Química do Rio de Janeiro – RJ a José Silvestre Vieira (1959). ..... 812 e 813
p) Ficha Funcional do Soldado 1.041-1G-875.091 – Roberto Florentino Vieira - 1959. ..... 813 e 814
12 – BRAZONÁRIO ..... 815 a 820
13 – AGRADECIMENTOS ..... 821 e 822

LISTA DE FOTOS **PÁGINA**

José Silvestre Vieira – 06/05/1944 ..... -
1. O Autor do Levantamento. 31
2. Sua Irmã Rita (10/05/54 – 15/08/97) Numa Homenagem Especial 32
3. Praça e Igreja Católica da Cidade de Pirapetinga (MG) 41
4. Vista Parcial do Centro de Pirapetinga (MG) 41
5. Outra Vista Parcial do Centro de Pirapetinga (MG) 42
6. Sepultura de Mariquinha, Filho, Genro e Outros Familiares 47
7. Fazenda do João José Vieira de Souza, em Pirapetinga (MG) 50
8. Mariquinha e Familiares. Casamento de sua Filha Arlinda com José Russo – 1907. Fazenda São João do Paraíso – Pirapetinga (MG) 51
9. Capela Inicial Onde Foi Realizada a Cerimônia do Casamento de José Marcellino Vieira e Maria Valentina da Cruz – Foto do Final do Século XVIII 63
10. Vista Parcial da Cidade de Afonso Cláudio (ES), Início do Século XIX – Cemitério São João Batista ao Longe – 1915 64
11. Ozório Quintino Lopes com Uniforme do Exército – 1900 66
12. Arlinda – 29/03/1941 – Lagoa – Afonso Cláudio (ES) – Aos 49 Anos 67
13. Almerinda – 26/11/1936 (Aos 26 Anos) 68
14. Zé Lopinho – 07/04/1941 (Aos 20 Anos) 68
15. Perciliana – 03/11/1937 (Aos 20 Anos) 68
16. Nestor Rodrigues Pimenta – Foto Extraída do Casamento de Anália e Aurélio Ferrari – 1934 69
17. Diplomandas do Curso de Corte – 30/07/1949 – Alunas da Almerinda 69
18. Casa do José Marcellino – Início do Século XX 72
19. Vista Panorâmica da Cidade de Visconde do Rio Branco (MG) 74
20. Jovita Lopes Vieira e José Silvestre Vieira 75
21. Maria Paulina, Irmã da Vovó Jovita 78
22. Criação de Porcos na Fazenda Floresta 81
23. Transporte de Mercadorias em Tropa – Afonso Cláudio (ES) – 1920 83
24. José Silvestre Vieira – Aparecida do Norte – Fevereiro/1928 84
25. Inauguração da Máquina de Beneficiar Café, Posteriormente (1929) Transformada na Fábrica de Aguardente Guarany 88
26. Casamento Religioso de José Silvestre Vieira e Theodora Saleme – ("Lita") - (27/05/1937) 92
27. Casamento de Izília e Vovô Vieira – 20/12/1947 96
28. Sepultamento do Roberto – 09/12/1957 – Cemitério São Francisco Xavier - Rio de Janeiro 98
29. Vovô Vieira e Hilton – Sindicato Rural 99
30. Perino, Irmão do Gê 106
31. Biquinha de Água – Fazenda Floresta 107
32. Floresta de Eucaliptos Plantada pelo Constantino - (1944/45) 108
33. Parte do Jardim de Rosas e Buganvílias – ("Vovó Titina") – 1944/45 108
34. Vista da Fachada da Casa Principal da Fazenda Floresta 109
35. Outra Vista da Casa Principal da Fazenda Floresta 109
36. Outro Estágio da Fazenda Floresta (Casa Onde Morou a Vovó Titina) 110
37. Charrete Puxada pelo Cavalo de Estimação do Vovô Vieira – ("Campolina") 111
38. Baixada Existente ao Lado do Córrego Gurita – Fazenda Floresta 112
39. Vovô Vieira e Izília – Entrada que Dava Acesso ao Casarão 112
40. Estágio do Casarão da Fazenda Floresta Antes da Reforma 113
41. Outro Estágio do Casarão da Fazenda Floresta Antes da Reforma 113
42. Casarão Principal – Pintura Efetuada na Gestão Luíz Carlos 114
43. Vista Parcial das Alterações Efetuadas pelo Luíz Carlos na Fábrica Guarany 114
44. Fábrica Antes da Modernização 115
45. Fazenda Floresta e Fábrica de Aguardente Guarany – Vista Aérea – Pós Reformas e Expansão – 1990 115
46. Pátio de Entrega da Cana-de-Açúcar Para Ser Moída – 1967 116
47. Canavial – 1967 116
48. Forno Antigo da Fábrica de Cachaça – 1967 116
49. Parte Interna da Fábrica de Cachaça (Moenda) – 1967. 117

50. Outra Parte Interna da Fábrica de Cachaça – 1967 117
51. Estágio do Incêndio da Fábrica de Aguardente Guarany – 22/04/1969 119
52. Remoção dos Escombros da Fábrica – 25/04/1969 119
53. Reconstrução da Fábrica – Junho/1969 120
54. Outro Estágio da Reconstrução da Fábrica – 1969 120
55. Mais um Estágio da Reconstrução da Fábrica – 1969 120
56. Início da Operação de Outra Moenda da Fábrica – 14/10/1966 121
57. Empregados da Fábrica de Aguardente Guarany 126
58. Fazenda Floresta – Antes de 1920 128
59. Quadro de São José Ofertado Pela Igreja Católica de Afonso Cláudio (ES) ao Vovô Vieira – 1953 132
60. Vivinho Abraçado a Uma Árvore de Jequitibá – 1975 140
61. Vivinho Sobre o Jequitibá Já Tombado e Cortado 140
62. Permínio e Paulo – Alunos do Colégio Salesiano de Vitória – 1944 142
63. Jazigo Perpétuo de José Marcelino Vieira e Familiares 144
64. Candeeiro da Família da Vovó Titina – 1820 148
65. Outra Face do Candeeiro – 1820 148
66. Bolsa da Vovó Titina – 1905 149
67. Outra Face da Bolsa da Vovó Titina – 1905 149
68. Furadeira com 160 (Cento e Sessenta) Anos Pertencente ao José Marcellino Vieira 149
69. Noivado de Constantino (18 Anos) e Dalila (15 Anos) – 1940 155
70. Maria Francisca de Paula Vieira (Foto Original e Recuperada) 173
71. Padre José Marcellino Brunswick - 1907 174
72. Ana Rosa com Seu Filho Joãzinho (Sétimo Filho) no Colo 177
73. Josino e Almerinda – 2º Casamento 177
74. Carli e Seu Pai João Leopoldino 187
75. Familiares de Octávio Vieira de Souza e Ilma Henriques Vieira 189
76. Maria Luiza Vieira Lima – ("Neném") 195
77. Jocelino Souza Lima – ("Nêgo") e Familiares 195
78. Casamento de João Vieira de Souza e Rosalina de Vargas Vieira 198
79. Moacyr, Zezinho, Permínio, Paulo, Tavinho, Samuel, Ester, Noêmia, Eudilia, Celina, Neuza, Nininha, Rute e Dila 201
80. Adelma, Neuza, Moacyr e Eudilia – 1949 201
81. Maria Vieira Teixeira e Sua Mãe Mariquinha 204
82. Líbia e Quincas 211
83. Quincas Aos 31 (Trinta e Um) Anos de Idade 211
84. Fazenda Córrego do Rocha – 1924 – Quincas e Líbia com Filhos 213
85. Prédio da Casa Chiabai e Tropa de Burros 214
86. 1º (Primeiro) Hotel Custódio na Praça Principal de Afonso Cláudio 215
87. Líbia e Quincas aos 87 (Oitenta e Sete) Anos em Lagoa – Serra Pelada – Afonso Cláudio (ES) 216
88. Anísia e Custódio 217
89. Yvone – 16/05/1951 219
90. Anísia, Moisés, Judith, Urano, Marquinho e Uradite 220
91. Nita e Ilson 221
92. João Vieira – 28/01/1939 225
93. Casamento de Messias e Laudio Chiabai 226
94. José Vieira – RJ – 22/12/1942 228
95. Augusto – ("Tim") 230
96. Familiares de Quincas e Líbia 231
97. Ernestina 233
98. Lindolpho Aos 30 (Trinta) Anos 233
99.Casamento de José Vieira e Maria Silva – 1948 238
100. José Vieira "Motta" e Seu Neto Messias – Nova Almeida (1957) 239
101. Márcia Vieira da Silva 240
102. Alexandre Vieira de Souza 240
103. Maria José Vieira de Souza e Boaci José Corrêa – 21/11/1942. 242

104. Joaquim José Vieira de Souza 242
105. Casamento de Anna Vieira de Souza e Ruy – RJ – 15/05/1954. 243
106. Osvaldina Vieira de Souza – 05/08/1957 243
107. Casamento de Cacilda e Ademar 244
108. João Vieira de Souza, Inah e Filhos 244
109. Erlinda Vieira de Souza e Josias 245
110. Ernestina Aos 81 Anos 246
111. Lilica Aos 80 Anos e Familiares 246
112. Anna e Anese – 20/04/1952 247
113. Osvaldina ("Didina") 247
114. Vitorino e Anália – 1907 249
115. Casa Principal da Fazenda de Vitorino e Anália – Ribeirão do Costa – Afonso Cláudio – 1920 251
116. Casamento de Anália e Aurélio Ferrari – 1934 – Fazenda do Ribeirão do Costa 251
117. Vitorino e Anália com Filhos – 1916 252
118. Outro Momento com Familiares 253
119. Anália e Vitorino 253
120. Sebastião Carlos de Souza, Mariana e Filhos 256
121. Rosalina Maria de Souza e Altino Carlos de Souza 258
122. Rosalina e Altina com Filhos 258
123. Bodas de Prata do Altino e Rosalina 263
124. Casamento da Lolita e Dorvalino – 1918 264
125. Urano, Mariana, Anizia e Carlin 267
126. Mariana, Tião e Nininha 267
127. Outra Parte da Fazenda do Ribeirão do Costa 268
128. Escola do Ribeirão do Costa – 1927 268
129. Custódio Com Uma Criança no Colo – 1907 270
130. Ignês Com Outra Criança no Colo – 1907 270
131. Osvaldo e Anese – Vila Isabel – 1950 272
132. Custódio com 59 (Cinquenta e Nove) Anos e Ignês Com 50 (Cinquenta) Anos 273
133. Petita e Anese 274
134. Malvina – 1997 – Santo Antônio de Pádua 274
135. Elza – Rio de Janeiro – 1946 275
136. Elza – Rio de Janeiro – 1951 275
137. Nilo no Exército 276
138. Therezinha com o Filho Luíz Carlos – Rio de Janeiro – 1955 276
139. Ciffra – 1937 – Rio de Janeiro 277
140. Mauro 278
141. Anese 279
142. Anese e Osvaldo 279
143. Zé Vieira 279
144. Therezinha – Rio de Janeiro – 1948 280
145. João Cardoso – Rio de Janeiro – 1946 281
146. João Cardoso com Filho 281
147. Mauro, José Vieira, Anese, Elza, Nilo e Vera 282
148. Custódio com 68 (Sessenta e Oito) Anos 282
149. Ignês – 1977 282
150. Casamento de Arlinda e José Russo – 1907 – Pirapetinga (MG) 284
151. José Francisco Russo – 1907 284
152. Eugênia Vieira de Souza 290
153. Eugênia ("Gênica") e José Pires – 1907 291
154. Outro Momento de Eugênia e José Pires 292
155. Gênica – Paracambi (RJ) 294
156. Adilia e Zirinha – Rio de Janeiro – 1944 301
157. José Marcellino Vieira com 43 (Quarenta e Três) Anos – 1907 – Pirapetinga (MG) 305

158. Almerinda Lopes Vieira – Serra Pelada – Afonso Cláudio (ES) 305
159. Almerinda – 1943 306
160. José Lopinho – 1941 306
161. Perciliana aos 10 (Dez) Anos – 18/11/1927 310
162. Perciliana aos 17 (Dezessete) Anos – Casamento de Anália e Aurélio Ferrari – 1934 310
163. Perciliana aos 19 (Dezenove) Anos – 25/03/1936 310
164. Perciliana Vieira Federice 310
165. Waifro Federice, Sua Filha Maria Aparecida e Netos 311
166. Maria Aparecida 311
167. Marcus 311
168. Maria da Glória (Dra.) 311
169. Carlos Alberto 311
170. José Marcellino Vieira, com 9 (Nove) Anos de Idade – Pirapetinga (MG) – 1873 312
171. Manoel Basílio de Souza (com Wenceslau no colo) e Querubina Maria de Souza 317
172. Jorge (2º filho do Honório e Faustina) 319
173. Isaura (esposa do Jorge) 319
174. João Basílio e Maria Lanes 320
175. João Basílio e Maria com os filhos 322
176. Maria com os filhos. 322
177. Augusta (8ª filha de Manuel e Querubina) 323
178. João, Manoel e Jorge – Filhos do Honório 324
179. Jorge, Adelaide e João – Filhos do Honório 324
180. Isaura e Aurora 324
181. Maria Lanes e uma amiga 324
182. Dico e João Basílio 325
183. Adelaide e Augusta 325
184. Wenceslau Basílio de Souza 329
185. Sebastiana Lamas Barbosa 340
186. Sebastiana Ingrasse – (“Taninha”) 340
187. Valdemar 342
188. Casamento de Ana e Geraldo Cordeiro 342
189. Isabel Lamas Giestas 344
190. José Lamas, Maria (irmã do Zé Barbosa), Chiquinho, Maria, Taninha, Valdemar, Manoel Lamas, Joaquim e Antônio 345
191. Sebastiana, Antônio Lemos, Ana, Isabel e Sebastião 345
192. Sebastiana, Isabel, Ana e Valdemar 346
193. Idolino 346
194. Laudelino Rodrigues Barbosa (“Pipiu”) e Olívia Vicência da Conceição 348
195. Aracy e Bento Ribeiro 364
196. Judith Cordeiro Dias de Menezes – Aos 18 Anos 367
197. Samuel Alves de Menezes Sobrinho - (“Lito”) 367
198. Familiares de Judith C. Dias 370
199. João Garcia e Emília 370
200. Familiares de João Garcia e Emília 374
201. Samuel Alves de Menezes 375
202. Rosalina e Francisco Mateus - (“Vô Chico”) 378
203. Augusto Rodrigues da Cruz – 1937 381
204. Waldyra e Laudicéia – 16/07/1945, Familiares de Augusto Rodrigues da Cruz 384
205. Nielson, Waldeir, Waldyra, Deolinda e Laudicéia – 12/02/1952 384
206. Nielson e Waldemir – 16/07/1945 384
207. Basílio Rodrigues da Cruz – 1937 386
208. Basílio Rodrigues da Cruz – 1960 386
209. Gil Por Ocasião de Sua Formatura – 1949 391
210. Emília Eliezer Fafá 392

211. Jandira com Filho Paulo Roberto 393
212. Waldir 394
213. Maria, Deiser, Gilda, Jandira, Waldir, Didi e Emília 394
214. Dejanira, 2ª Filha de Basílio e Clotilde 395
215. João e Bernardina – ("Diquinha") 399
216. Sebastião Basílio Rodrigues 402
217. Antônia, Maria e Ivardete 403
218. Mariana, Zezinho, David, Levi, Maria de Lurdes e Umberto 404
219. Diva e Mário – 31/07/1948 406
220. Demerval 409
221. Casamento de Ivardete e Nagib 409
222. Antônia, Maria, Ivardete, Agripina, Basílio, Demerval, Mário, José e Dejaime. 410
223. Maria José da Cruz – ("Zeca") 411
224. Mariana Dias Cruz e Antônio D'Ávila 414
225. Francisco Dias - ("Chico") – 15/11/1939 417
226. Edith Ferreira Dias e Francisco Anastácio Dias 418
227. Casamento de Irodina Dias da Costa e Jair Evangelista da Costa 420
228. Zeca Com a Neta Maria Eliane 421
229. Joaquina Maria da Cruz 421
230. Josephina Rodrigues da Cruz – 1937 427
231. Adelaide Deorce e Iracema 428
232. Constantino - ("Tatino") 433
233. Rosinha 433
234. Iolanda, Vovó Jovita (Grávida do Zezé), Constantino, Iracema, Vovô Vieira e Nazaré – 1924 438
235. Nazaré, Iolanda, Iracema, Vovó Titina, Constantino, Vovô Vieira, Zezé, Vovó Jovita (Grávida do Hilton), Adelaide, Almerinda, Desconhecida e Perciliana 438
236. Casamento do Vovô Vieira com Lita – 25/07/1935 439
237. José Silvestre Vieira e Theodora - ("Lita") Saleme Vieira – 27/09/1937 440
238. Vovô Vieira e Izília 441
239. Vovô Vieira, Izília, Orlando, Celina, Napolião, Vovó Titina, Catarina, Roberto, Silvestre, Lena, Valentina, Ana, Olga e Maria do Rosário – 1956 441
240. Bodas de Prata do Vovô Vieira e Izília 442
241. 82 (Oitenta e Dois) Anos da Vovó Valentina – 1958 445
242. Casamento de Feitosa e Nazaré – 16/10/1934 449
243. Celso, Haroldo, Zé Sebastião, Glorinha e Mariinha – 26/04/1943 454
244. Vovô Vieira e Feitosa – 1932 455
245. Celso José Vieira da Silva – 1951 455
246. Feitosa e Nazaré Com Filhos – 1984 456
247. Familiares de Feitosa e Nazaré 456
248. 1ª (Primeira) Comunhão da Cici 456
249. Celso – 26/09/1943 456
250. Feitosa e Nazaré com Neto 457
251. Mariinha – 1ª (Primeira) Comunhão – 17/05/1948 457
252. José Sebastião e Suzana - 08/2000 457
253. Juliana, Glauro (falecido) e Ricardo - 17/08/2001 457
254. Maria de Lurdes - ("Lú"), Sinval, Gracinha e Marco Antônio - 2001 457
255. Flávia, Sinval e Felipe - 21/11/1999 457
256. Casamento de Iolanda e Nério – 03/11/1937 458
257. Zé Maria, Pepenha, Nério, Jovita e Celso 463
258. Convidados e Familiares do Casamento de Iolanda e Nério – 1937 463
259. Casamento de Iracema e Gê – 19/09/1939 465
260. Caminhão Chevrolet – Azul com o Betinho Sentado Sobre o Paralama 473
261. Iracema e Gê com Filhos, Netos e a Mãe do Gê, Rosa 474
262. Chico, Renato, Regina, João Aroldo, Neuza, Lúcia, Betinho, Vivi e Paulo 476
263. Lelé, Simone, Suzana e Sávio 477
264. Casamento de Constantino e Dalila – 28/07/1945 477
265. Darly – ("Lili") 484

266. Plantio de Batatas Fora de Época – 1953 485
267. Outro Ângulo do Plantio de Batatas – 1953 485
268. Preparo da "Calda Bordaleza"- Cultura de Batatas – 1953 486
269. Outro Estágio do Preparo da "Calda Bordaleza" – Cultura de Batatas – 1953 486
270. Experiência de Plantio de Café Conilon – Enxertado – 1954 486
271. Outro Estágio da Experiência com o Plantio de Café Conilon – 1954 486
272. Plantio de Café em Curva de Nível – 1955 487
273. Posse do Constantino como Prefeito de Castelo – 1962 488
274. Construção da Ponte de Cimento Armado - 1965 493
275. Constantino Disputando Uma Partida de Futebol – 1960 499
276. Time de Funcionários Públicos - Castelo 500
277. Constantino – Viçosa (MG) – 1947 501
278. Marina, Elzira, Vovó Titina, Zé Eugênio, Rita, Fátima e Jovita – 1958 501
279. Aniversário de Dalila – 70 (Setenta) Anos – 1995 502
280. Raquel – 3ª (Terceira) Filha da Rita e Marcos 502
281. Raphaela – 2ª (Segunda) Filha da Rita e Marcos 502
282. Natália – Filha de Gustavo e Gleizer 502
283. Giovana - Filha do Casal Elzira e Campeão 502
284. Casamento de Zezé e Ivana – 24/04/1946 503
285. João Marcelo - ("Joãozinho") e Verinha 509
286. Zezé Aos 2 (Dois) Anos de Idade – 1926 509
287. Ivana e Zé Augusto – 12/1/1948 509
288. Zezé Montado à Cavalo – 02/08/1946 509
289. Zezé 509
290. Zezé – Afonso Cláudio – 1995 509
291. José Augusto e Sônia – 23/07/99 510
292. Carlos Alberto, Filho de José Augusto e Sônia 510
293. Alexandre, Sônia, Flávio e Zé Augusto – 1999 510
294. Cláudio – 1979 510
295. Casamento de Hilton e Anna – 23/05/1946 510
296. Outra Foto do Casamento de Hilton e Anna – 1946 511
297. Casa do Hilton e Anna - Fazenda Floresta 514
298. Anna e Hilton – 15/08/1945 516
299. Hilton – 28/05/1943 – São José de Petrópolis 516
300. Zé Anilton, Rogério, Bernadeth, Hilton, Anna, Lurdes e Luíz Temóteo 517
301. Rogério, Zé Anilton, Bernadeth, Lurdes e Luíz 517
302. Hilton e Anna Com Filhos, Genros, Noras e Netos 517
303. Casamento de Fisoca e Abrahão – 27/05/1943 518
304. Convidados e Familiares no Casamento de Fisoca e Abrahão – 27/05/1943 521
305. Edifício da Casa Comercial - "Casa Saleme"- 1957 523
306. Fisoca e Abrahão 528
307. Paulo José, Valentina, Abrahão, Roberto, Kátia, Fisoca, Edson, Licinha e Ricardo (1955) 529
308. Donana, Luiza Saleme, Abrahão, Fisoca, Catarina e Vivinho 529
309. Fisoca – 1940 (12/11/1940) 529
310. Casamento de Permínio e Neuza – 18/12/1954 530
311. Permínio, Neuza, Ebenézer e Betinha – 1960 534
312. Neuza e Ebenézer – 22/05/1958 535
313. Neuza e Permínio – 1954 535
314. Permínio – 29/02/1944 – Vitória – ES 535
315. Paulo e Aider (Dezinha) – 31/07/1954 537
316. Dezinha – Vestida de Noiva - Casamento 31/07/1954 538
317. Paulo Faustino Vieira – Vitória – 1954 541
318. Paulo – Recife (PE) – 23/07/1955 542
319. Luciana, Filha do Paulo 542
320. Luana, Neta do Paulo 542
321. Zilda, 2ª (Segunda) Esposa do Paulo – 1981 542
322. Maria Emília - ("Mila") - (3º Casamento), Paulo, Luciana e Luana 542
323. Casamento do Vivinho e Palmerinda – 07/01/1956 543

324. Vivinho Aos 5 (Cinco) Anos – 1938 548
325. Vivinho, Carlinhos, Rita e Palmerinda 548
326. Vivinho, Palmerinda, Carlinhos e Vovó Valentina - ("Titina") - 1958 549
327. Vivinho – 10/09/1955 549
328. Vivinho no 3º Ano Primário 549
329. Batistério de Roberto – 02/10/1938 551
330. Roberto e Seu Cavalo Predileto e com Arreios – 08/09/1944 552
331. Roberto e Um Amigo do Exército – Rio de Janeiro – 1957 553
332. Roberto Com Fisoca - 01 Ano e 03 (três) Meses – 12/08/1939 554
333. Roberto Aos 05 (Cinco) Anos de Idade 554
334. Cruzada do Roberto 554
335. Paulinho Saleme, Catarina e Roberto – 1ª Comunhão 554
336. Casamento de Catarina e Duta – 04/09/1971 554
337. Catarina – Muqui – 20/05/1951 556
338. Catarina em Muqui 557
339. Danielle, Filha de Duta e Catarina 559
340. Cláudia, Outra Filha de Duta e Catarina 559
341. Casamento de Napolião e Zélia – 18/02/1967 560
342. Napolião e Zélia, com Filhos, Genro, Noras e Netos 563
343. Formatura do Napolião – 1970 564
344. Napolião, Zélia com os Netos (as) 564
345. Roberto, Marcos Henrique, Mariane, Analice, Napolião e Zélia 564
346. Kênia, Marcos Henrique e Nathália 565
347. Analice, José Geraldo, Aline, Juliana e Ana Luiza 565
348. Fernanda, Roberto e Nicole 565
349. Zélia, Mariane e Napolião 566
350. Casamento de Celina e Milton – 09/07/1966 566
351. Magali, Simoni, Jaqueline e Luciana - Formatura de Jaqueline 570
352. Luzia, Orlando, Roberta e Georgia 573
353. Orlando com Georgia 573
354. Orlando com Felipe 573
355. Casamento de Maria do Rosário e João Petronetto – 06/07/1968 573
356. Cristiano, Cintia, Roberto, João e Maria do Rosário 576
357. Cristiano e Cláudia com as Filhas Daniela e Juliana – Setembro de 1998 576
358. Casamento de Olga e Marco Aurélio – 31/07/1993 580
359. Edelga 581
360. Constantino e Giovana 581
361. Casamento de Edelga e Eduardo 581
362. Ana – 1999 582
363. Coroação de Valentina – Castelo - 1970 585
364. Renata, Filha da Valentina – 1999 587
365. Casamento de Valentina e Carlão – Padrinhos e Renata – 30/08/1996 587
366. Maria Helena - ("Lena"), Oldrado, Júlia e Gabriel 590
367. Casamento de Silvestre e Helena – ("Lena") – 10/04/1976 590
368. Ludymila 593
369. Rodolpho 593
370. Silvestre, Lena e Rorion 593
371. Casamento do Luíz Carlos e Alvina – 04/02/1983 593
372. Ingrid, Filha do Luíz Carlos e Zenilda 597
373. Débora da Rocha Fonseca 597
374. Zenilda - ("Dinha") e Luíz Carlos 597
375. Casamento de Cláudia e Osny – 21/11/1987 598
376. Osny, Guilherme, Cláudia e Henrique 601
377. Izília – 1946 601
378. Olga, Ana, Valentina, Lena, Silvestre – 1995 601
379. Familiares do José Francisco Lopes – Guilherme, Benedita, Isabel, Iracema e Waldemar Deorce 605
380. Paulo Pedro Saleme e Catharina Verdin Saleme 606
381. Paulo Pedro, Catharina Verdin, Abrahão, Ana, Maria - ("Mariota"), Lita e Pedro Saleme 606

382. Paulo Pedro, Catharina, Lita, Mariota, Pedro, Abrahão, Rosa, Luiza e Anna 607
383. Anna - ("Donana") 609
384. Donana, Vivinho, Catarina, Abrahão, Fisoca e Luiza 609
385. Lita – 1928 612
386. José Silvestre Vieira – 1928 612
387. Abrahão – 1933 614
388. Familiares de Rosa Saleme 614
389. Anna Roriz e João Fernandes Coutinho – Pais de Izília 619
390. Chiquinha (Avó de Izília), Anna (Mãe de Izília), Izília, Olga e Edelga 621
391. Izília, Judith (Sua Irmã) e Amiga Izabel 635
392. Maria do Rosário, João, Ana, Olga, Vovô Vieira, Edézio, Lena, Edelga e Silvestre 637
393. Anna (Nica), Tavinha e Dalila 637
394. Verinha (Filha do Zezé e Vanda), Rita (Filha de Vivinho e Palmerinda) e Celina 637
395. Constantino e Vovó Titina 638
396. Abrahão, Licinha, Fisoca, Maria do Rosário, Izília e Vovô Vieira 638
397. Zezé, Vanda, Verinha, Vovô Vieira, Izília, Cláudia e Joãozinho 638
398. Permínio – 1948 639
399. Constantino – 1939 639
400. Waifro, Desconhecidos (02), Gê e Nério, Constantino e Vivinho 639
401. Dalila e Catarina – 1944 639
402. Vovó Titina e Maria do Rosário – 1947 640
403. Jordélio, Vivinho, Adélia e Cláudia 640
404. Claudinha, Vivinho e Jane – 1999 640
405. Catarina e Dalila – Corcovado – Rio de Janeiro (RJ) 640
406. Dalila e Vivinho 640
407. Zélia e Napolião, Sinval e Filho, Duta e Catarina, Paulo e Zilda, Izília, Vovô Vieira e Luíz Carlos, Nazaré e Feitosa 641
408. Hilton – São João Petrópolis 641
409. Almerinda, Iracema, Perciliana e Luiza Saleme 641
410. Vovô Vieira e Otavio Filho – 1976 642
411. Dalila e Celina 642
412. Zé Carlos, Kátia, Dalila, Iracema, Lúcia e Filho, Neuza e Valentina 642
413. Batizado do Zé Eugênio – 27/07/194 642
414. Bodas de Prata de Constantino e Dalila – 1971 643
415. Maria Francisca de Paula Vieira, Maria Vieira Teixeira, "Mamãe de Fora" e Outra não Identificada 643
416. Vila de Mascarenhas - 1950 645
417. Eugênio Gomes Telles - Avô Paterno de Dalila 646
418. Clara, 2ª (Segunda) Esposa do Eugênio Gomes Telles 652
419. Francisco Ferreira da Silva Júnior e Amália Milagres Ferreira, Pais da Clara (Quando Jovens) ... 652
420. Francisco Ferreira da Silva Júnior e Amália Milagres Ferreira, Pais da Clara 652
421. Mário Ferreira Teles – 1959 653
422. Casamento do Umbelino - ("Bino") Com a Alcy 657
423. Filhos do Bino e Alcy 658
424. Umbelino Com Uniforme Escolar 658
425. Genaro, Guadelupe, Clara, Maria Auxiliadora, Consuelo e Bisnetos da Clara e Eugênio 661
426. Clara, Umbelino, Clarice e Eulina 661
427. Filhos do Mário e Umbelino – Bino 661
428. Pedrelina, Eulina, Consuelo, Guadelupe e Dalila 662
429. Filhos do Eugênio Com a Dadá e Clara 662
430. Mário, Eulina, Bino, Pedrelina, Clarice, Geni e Clara 662
431. Elzira Ferreira dos Santos – 1921 – Aos 18 Anos 663
432. Pais de Dalila – Eugênio e Elzira 663
433. Henrique Trarbach e Maria Lithig 672
434. Adolpho Trarbach e Matilde Mayer 672
435. Carolina Trarbach 673
436. Alfredo Trarbach 673
437. Henrique Trarbach 674
438. Alguns Momentos do Casal Ida e Floriano (Ida Solteira, Noivado e Casamento) 676
439. Floriano e Ida Com os Filhos 677

440. Romildo, Rafael e Maria José 677
441. Marilda e Ian 677
442. Érica Catharina Trarbach 677
443. Armelinda Augusta 678
444. Maria Catharina 678
445. Casal Eduardo Trarbach e Maria Elizabeth Hoffman 678
446. Maria Elizabeth Hoffman 679
447. Otília Trarbach 679
448.Dois Estágios do Casamento de Otília e Humberto Welten – Chegada à Casa dos Recém-casados 679
449. Lúcia Trarbach 680
450 .Casamento de Felipe e Natália 680
451. Gustavo Trarbach no Exército em Foto de Família 681
452.Augusta Trarbach 681
453. Miguel Trarbach 682
454. Elisa Trarbach 682
455. Emília Trarbach 682
456. Casamento de Vandelino Hoffman e Carlota Trarbach 683
457. Vandelino em Dois Estágio 683
458. Maria Hoffman Trarbach e Vandelino Hoffman 683
459. Dorothéia Trarbach 683
460. Otília Trarbach. 684
461. Ramiro, Floriano, Ida, Licinha e Maria 684
462. Maria Hoffman e Filhos 684
463. Casal Henrique Trarbach e Maria Lithig Com Filhos 684
464. José Trarbach 688
465. Rosina Regiane Trarbach 688
466. Ana Maria Endlich, Felipe Endlich e Filhos 689
467. José Henrique Trarbach, Bárbara e Filhos 691
468. Outra foto do Casal José Henrique e Bárbara com os Filhos – 1954 691
469. Bodas de Ouro do Casal José Henrique e Bárbara – 1954 691
470. Casamento de José Francisco Trarbach e Cecília – 04/10/1938 692
471. José Francisco e Filhos 694
472. José Francisco Trarbach – 19/05/1927 694
473. Casamento de Henrique Miguel e Ana Cleta 696
474. Casamento de José Galdino e Ana Pether. 697
475. Helena e Geraldo Busato 699
476. Gélio (1ª Esposo da Marta 700
477. Marilza, Marilda, Marta e Gilmar. 700
478. Catarina, Otacílio e Marta 701
479. Casamento de Terezinha e Gemiro 701
480. Terezinha e Gemiro Com Filhos 702
481.Vandilino e Luzia Com a Filha Luziene 702
482. Ivan, Leila e Luziene 702
483. Henrique e Altemar 703
484. Henrique Miguel e Ana Cleta Com os Filhos 703
485. Casamento de Amélia e Emílio 704
486. Adolpho e Elizabeth Com os Filhos 713
487. Catharina e Eduardo Ludwig Com os Filhos 715
488. Isabel Com Seu Irmão Henrique 718
489. Casamento de Amélia com Vittório De Monti – 1924 719
490. Desidério, Amélia, Antônia da Penha e Vittório – 1927 722
491. Família De Monti – 1939 722
492. Henrique e Colegas 723
493. Antenor 724
494. Maria Isabel Trarbach – Avó de Dalila 726
495. Vila de Santa Izabel - 1910 726
496. Estação Ferroviária - Germânia 727

497. Eponina de Souza Lima – 2ª Esposa do Eugênio – (“Geninho”) 728
498. Casa Que Pertenceu ao Geninho Até 1965 – Afonso Cláudio 729
499. Eugênio Campos Telles – 22/07/1958 731
500. Casamento de Darcy e Edith 737
501. Darcy, Edith, Filhos e Genros - Bodas de Prata 739
502. Pais do Hélio – José Libardi e Alda 741
503. Hélio e Darly - (“Lili”) Com os Filhos 742
504. Hélio Júnior 743
505. Darly - (“Lili”) - aos 70 Anos 743
506. José Minto e Nair Lopes Com os Filhos 745
507. Onorata e Paulo Paqueli 746
508. Eugênio – (“Vovô Geninho”) e Elzira 747
509. Dalila Aos 15 Anos – 1940 748
510. Casamento de Paulino e Selma 748
511. Mathurino Evangelista de Carvalho – Avô Materno de Cely Carvalho França - (“Dr. Cely”) 749
512. Antonieta Pacheco – Avó Materna de Dr. Cely 750
513. Satyro Ribeiro França – Avô Paterno de Dr. Cely 751
514. Emydia França Leal – Avó Paterna de Dr. Cely 751
515. Trecho da Estrada de Ferro Leopoldina 751
516. Fazenda do Sr.Mathurino - Muqui - ES 752
517. Outro Estágio da Fazenda Mathurino 752
518. Colégio Interno de Muqui 755
519. Rua Sathyro França 755
520. Amado Dias Dutra e Ercília Dutra 757
521. Amado Dias Dutra – 44 Anos – 1920 758
522. Maria Paula Rezende – 15 Anos – 1919 758
523. Casamento Religioso de Dr. Cely e Enid – Rio de Janeiro – 10/05/1950 760
524. Residência do Dr. Cely e Enid - Medina - MG - 1948 761
525. Residência de Iconha - 1951 762
526. Cleuza Fantasiada de Cigana – Teatro Municipal – RJ – 1945. 764
527. Cleuza Numa Pose de Manequim 764
528. Enid e Cleuza – Rio de Janeiro 765
529. Nadir Dutra 768
530. Amado Dias Dutra Júnior - (“Amadinho”) 770
531. Enid Dutra França 771
532. Jorge Deodato – (“Jorjão”) 772
533. Dr. Cely e Irmãos (Emídia, Edna e Déia) 773
534. Mathurino, Filhos e Netos 774
535. Amado, Filhos e Netos 774
536. Jarbas, Mário, Dr. Cely, Edna, Emídia e Déia – 1936 774
537. 1ª Comunhão de Nadir, Déia e Filinha 775
538. Djanira e Zamith com Famíliares 775
539. Djanira e Zamith França 776
540. Bodas de Ouro de Djanira e Zamith 776
541. Carteira de Identidade de Zamith França – Março de 1944 776
542. Familiares de Zamith e Djanira 777
543. Cely, Enid e Filhos 777
544. Maria, Mãe de Enid 777
545. Cleuza no Filme - Garota Mineira 777
546. Amadinho – Irmão de Enid 778
547. Cleuza Dias Dutra - Irmã de Enid 778
548. Dr. Cely Carvalho França 778
549. Enid Dutra França 778
550. Amado Dias Dutra e Irmãos 778
551. Casamento de Dr. Cely e Enid, com Padrinhos 779
552. Demósthenes – Padrastro de Enid 779
553. Cleuza - Outra Pose de Manequim 779
554. Jorge e Terezinha - São Paulo - SP 779

LISTA DE ILUSTRAÇÕES **PÁGINA**

1. Mapa da Alemanha 40
2. Mapa de Localização da Cidade de Pirapetinga (MG) 41
3. Certidão de Óbito de Maria Francisca de Paula Vieira – ("Mariquinha") - 1930 48
4. Declaração do Inventário n.º 674/30, Arquivado no Maço 63 – 2ª Vara do Fórum Nelson Hungria – "Comarca D'Além Parahyba" – MG. - Maria Francisca de Paula Vieira – 03/04/1930 49
5. Nota Promissória de Dívida Contraída por Maria Francisca de Paula Vieira com o Genro Vitorino Carlos de Souza – 31/05/1924 50
6. Despesas com o Funeral de Maria Francisca de Paula Vieira – 19/01/1930 50
7. Organograma da Origem da Família de José Marcellino Vieira – Pai do Vovô Vieira 52
8. Batistério do José Marcellino Vieira – Pirapetinga (MG) – 1864 53
9. Registro Canônico do Casamento de José Marcellino Vieira e Adelaide Angélica de Lima – 14/02/1885 54
10. Batistério de Arlinda, 2ª (Segunda) Filha do Casal José Marcellino / Adelaide – 12/02/1893 (Nascimento: 27/12/1892) 54
11. Óbito de Adelaide Angélica de Lima – 07/02/1893 54
12. Óbito do Pai da Vovó Valentina, Antônio Rodrigues da Cruz, 24/05/1912 56
13. Requerimento de Regularização da Posse de Terra Feito Por José Francisco Furtado e Basílio José Antônio – 1855 57
14. Registro de Nascimento de Maria, Filha de Manoel Basílio de Souza e Querubina Maria de Souza – 18/02/1878 (Nascimento: 09/01/1978) 58
15. Registro de Nascimento de José, Filho de João Basílio de Souza e Maria Adelaide de Jesus – 18/07/1876 (Nascimento: 20/07/1876) 59
16. Cópia Original do Registro do Óbito de Basílio José Antônio - 30/07/1877 - Cartório de Registro Civil de São José do Calçado 59
17. Óbito de Francisca Maria da Cruz – Mãe da Vovó Valentina - ("Titina") – 27/11/1921 60
18. Batistério de Maria, Filha Mais Velha do Casal Antônio Rodrigues da Cruz e Francisca Maria da Cruz – 30/11/1868 (Nascimento: 08/11/1868) 61
19. Batistério de Luiza, Segunda Filha do Casal Antônio Rodrigues da Cruz e Francisca Maria da Cruz – 07/06/1870 (Nascimento: 20/05/1870) 61
20. Batistério do Augusto, Terceiro Filho do Casal Antônio e Francisca – 28/11/1874 (Nascimento: 03/10/1874) 62
21. Batistério da Vovó Valentina – Quarta Filha do Casal Antônio e Francisca – 15/08/1877 (Nascimento: 06/06/1877) 62
22. Casamento Civil de José Marcellino Vieira e Valentina Maria da Cruz – 21/11/1896 63
23. Casamento de Anna Angélica Vieira e João Roberto Feitosa – 07/10/1911 65
24. Óbito de Anna Angélica Vieira, Primeira Filha de José Marcellino Vieira, Inclusive Feto – 27/08/1912 65
25. Óbito de João Roberto Feitosa – 03/09/1924 66
26. Casamento Civil de Ozório e Arlinda – 18/12/1909 67
27. Nascimento de José Silvestre Vieira – 31/12/1897 70
28. Registro Civil de Delfina, Irmã do Vovô Vieira – 26/06/1899 (Nascimento:16/06/1899) 71
29. Óbito de Delfina – 28/06/1899 (Óbito: 26/06/1899) 71
30. Óbito de José Marcellino Vieira – 04/06/1922 72
31. Mapa Rodoviário de Acesso a Visconde do Rio Branco (MG) – 1998 73
32. Casamento Religioso de Alexandre Francisco Lopes Júnior e Ludovina Maria do Espírito Santo – 26/12/1881 74
33. Batistério de Jovita – 27/08/1899 (Nascimento: 26/07/1899) 75
34. Registro de Nascimento de Jovita – 11/08/1899 (Nascimento: 07/08/1899) – Divergências de Datas 75
35. Casamento Religioso de José Silvestre Vieira e Jovita Anna Lopes – 06/05/1916 76
36. Casamento Civil de José Silvestre Vieira e Jovita Anna Lopes – 06/05/1916 76
37. Óbito de Alexandre Francisco Lopes Júnior – 27/01/1903 (Falecido: 26/01/1903) 77
38. Certidão de Óbito Original de Ludovina Rosa de Jesus – 03/07/1905 – São Geraldo – MG 77
39. Óbito de José Francisco Lopes – 17/09/1944 78
40. Batistério de Ozório – 26/11/1882 (Nascimento: 30/10/1882) 79

41. Batistério de Maria Paulina – 11/08/1884 (Nascimento: 10/07/1884) 79
42. Batistério de José Francisco Lopes – 02/02/1887 (Nascimento: 18/11/1886) 79
43.Batistério de Annézio – 04/12/1897 (Nascimento: 11/11/1897) 80
44. Óbito de Natimorto, Filho de Alexandre Francisco Lopes Júnior e Ludovina Maria de Jesus - 08/09/1892 80
45. Comprovante de Pagamento do Imposto Municipal Para Funcionamento do Engenho de Beneficiar Café Com Descascador – 1916 – José Marcellino Vieira 81
46. Alvará de Licença para Funcionamento de Máquina de Beneficiar Café com Descascador – 1921 – José Marcellino Vieira e Filho 82
47. Fatura Referente à Compra de 01 Jogo de Pedra para Moinho – 1921 – José Marcellino Vieira e Filho 82
48. Imposto de Cemitério e Sepultura Pagos à Prefeitura Municipal de "Itaguassú" – Sepultamento da Vovó Jovita – 29/10/1935 85
49. Óbito de Jovita Lopes Vieira – 29/10/1935 85
50. Fatura de Compra de Enxoval na Cidade de Santa Leopoldina – 1924 86
51. Compra do Engenho de Cana – Rio de Janeiro – 1926 87
52. Compra de Outros Equipamentos – Complementação do Moinho de Cana-de-Açúcar – Rio de Janeiro – 1928 87
53. Organograma com os Familiares da Vovó Jovita – Visconde do Rio Branco (MG) 89
54. Nascimento de Theodora Saleme "Lita" – 15/04/1910 90
55. Casamento de Paulo Pedro Saleme e Catharina Verdin – 11/04/1908 90
56. Título de Eleitor da ("Lita") – 1934 91
57. Casamento Civil de José Silvestre Vieira e Theodora Saleme - ("Lita") – 27/05/1937 92
58. Comprovante de Despesas Pagas ao Banco do Brasil – Remissão de Litros de Aguardente – Fevereiro de 1943 (Viagem de Avaliador) 93
59. Comprovante de Despesas Pagas ao Banco do Brasil – Remissão de Litros de Aguardente – Fevereiro de 1943 – Avaliação da Propriedade 93
60. Comprovante de Despesas Pagas ao Banco do Brasil – Remissão de Litros de Aguardente – Fevereiro de 1943 – Abatimento de Dívida 94
61. Comprovante de Despesas Pagas ao Banco do Brasil – Remissão de Litros de Aguardente – Dezembro de 1943 – Abatimento de Dívida 94
62. Certidão de Óbito de Theodora - ("Lita") Saleme Vieira – 13/10/1946 95
63. Certidão de Nascimento de Izília Coutinho – 17/06/1927 96
64. Certidão de Casamento de José Silvestre Vieira e Izília Coutinho – 20/12/1947 97
65. Alvará de Licença Para Funcionamento da Máquina de Beneficiar Milho – Abril/70 100
66. Mapa de Localização da Fazenda Floresta – Afonso Cláudio 101
67. Recibo Assinado Pelo Governo Referente Custo da Posse "Pombal" – 05/10/1896 102
68. Recibo de Pagamento de Dívida e Juros Feitos por José Silvestre Vieira à Família da Arlinda (30/08/1934) 103
69. Recibo Assinado pelo Irmão da Vovó Titina, Basílio Rodrigues da Cruz – 04/12/1913 104
70. Recibo Assinado pelo Esposo da Irmã da Vovó Titina, Josephina Rodrigues da Cruz – 19/10/1915 . 104
71. Delimitação da Área da Fazenda Floresta – 1892 105
72. Desenho da Casa da Fazenda Floresta na Década de 40 105
73. Composição dos Cômodos do Casarão da Fazenda Floresta na Década de 1940 107
74. Imposto Sobre Veículos, Placas e Registros Pagos Pelo Vovô Vieira à Prefeitura de Afonso Cláudio, Pelo Uso do Carro de Bois – 12/03/1932 110
75. Rótulo Original da Cachaça – Safra 1965 117
76. Alteração de Rótulo da Aguardente "Guarany" Para "Vieirinha" – Safra 1979 118
77. Outro Rótulo – Era Luíz Carlos e Empresa Centro-Serrana – Agro-Industrial Ltda – Safra 1994 118
78. Rótulo Novo da Aguardente Guarany – Era Luíz Carlos 118
79. Despesas de Farmácia Pagas Pelo Vovô Vieira do Empregado Antônio José Teixeira – Julho de 1924 123
80. Outro Documento de Pagamento de Despesas de Farmácia – 26/11/1924 – Empregado Antônio José Teixeira 123
81. Despesas Pagas Pelo Sepultamento do Empregado Antônio José Teixeira Pelo Vovô José Silvestre Vieira – 27/07/1924 124
82. Recibo de Pagamento Feito Por José Silvestre Vieira Pelo Tratamento Médico do Empregado Antônio José Teixeira – 09/07/1924 124
83. Outro Recibo de Despesas Pagas Pelo Sepultamento do Empregado Antônio José Teixeira – 17/07/1924 124

84. Relação das Famílias que Vieram de Pirapetinga (MG) Para Afonso Cláudio (ES) – Junho de 1910 127
85. Nascimento de Inácio, Filho dos Escravos Pertencentes a João Basílio de Souza – 05/01/1880 129
86. Nascimento de Eugênio, Filho dos Escravos Pertencentes a Maria Felizarda de Jesus, Avó da Titina – 05/01/1880 130
87. Recibo Sobre Participação Financeira do Vovô Vieira no Conselho da Fábrica Para Construção da Igreja Matriz de Afonso Cláudio – ES – Outubro de 1922 133
88. Mensagem Recebida Pelo Vovô Vieira do Seu Confrade Armando – 20/07/1959 133
89. Matéria do Jornal "O Globo", Denunciando a Participação do José Russo no Escândalo dos Mercados Negros da Carne e das Farmácias – Rio de Janeiro – 04/07/50 137
90. Correspondência da Loteria Federal ao Constantino, Confirmando Resultado de Sorteio – 1947 .. 138
91. Ata de Apuração das Eleições Para Vereadores Municipais e Juízes Distritais – 14/04/1924 142
92. Requerimento Para Licença de Venda Da Casa da Vovó Valentina – ("Titina") ao Paulo Pedro Saleme – 30/09/1926 143
93. Requerimento Para Construção da Catacumba Permanente Sobre o Túmulo de José Marcellino – 25/03/1929 143
94. Abaixo-assinado Para Construção de Estrada Rodoviária – 28/05/1929 144
95. Requerimento Para Transferência da Fábrica de Aguardente da Fazenda Floresta Para a Barra do Rio da Cobra – 06/01/1938 145
96. Cancelamento do Alvará de Funcionamento da Fábrica de Aguardente Situada na Localidade de Santa Luzia – Piracema – 15/06/1944 145
97. Alvará de Licença Para Funcionamento de Casa de Comércio de Secos e Molhados – Serra Pelada – 27/07/1947 146
98. Licença Para Funcionamento de Máquina de Beneficiar Café – José Vieira de Souza – Fazenda Horizonte – Pontões – 10/03/1947 146
99. Fornecimento de Tijolos à Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio Pela Fazenda Floresta – Construção de Muro da Escola José Cupertino – 06/10/1932 147
100. Memorando Enviado Pelo Ministro do Exército ao Constantino – 1964 153
101. Constantino Informando a Dalila que a Família Concordava com o Noivado – 15/07/1940 154
102. Almerinda, Filha de Arlinda, Dando Notícias da Família ao Constantino – 17/10/1943 155
103. Vovô Vieira Respondendo Cartas do Constantino e Informando Sobre Negócios da Fazenda – 16/09/1944 156
104. Iolanda Dando Notícias Sobre a Família, ao Constantino – 15/02/1943 156
105. Nazaré Informando ao Seu Irmão Constantino o Nascimento do José Sebastião e Outras Notícias – 26/02/1943. 157
106. Carta de Gê e Iracema – 02/04/1943 157
107. Carta do Zezé Informando Sobre a ("Festinha") de Juramento à Bandeira – 04/02/1942 158
108. Hilton Comunicando Sobre o Noivado com a Anna - ("Nica") – 19/04/1944 158
109. Hilton Dando Notícias Sobre o Seu Natalício – 20/09/1944 159
110. Carta da Fizoca – 04/11/1943 159
111. Carta do Abrahão – 04/12/1942 160
112. Correspondência do Permínio ao Constantino – 29/08/1944 160
113. Carta do Paulo – 09/11/1942 161
114. Carta de Dalila ao Constantino – 26/03/1944 161
115. Carta do Constantino Para Dalila – 16/10/1942 162
116. Verso Encontrado nas Correspondências do Constantino Para Dalila – 1944 162
117. Correspondência do Constantino ao Seu Pai – Viçosa (MG) – 05/11/1942 163
118. Última Carta do Constantino ao Seu Pai, 02 (Dois) Meses Antes do seu Falecimento – Vitória – 13/08/1972 164
119. Assinaturas Encontradas de Diversos Familiares – Anteriores a 1960 ..... 165 a 171
120. Quadro Resumo do Quantitativo Familiar de João José Vieira de Souza e Maria Francisca de Paula 176
121. Batistério do Josino – Pirapetinga (MG) – 1866 178
122. Casamento do Josino e Anna Rosa – Religioso – 03/10/1891 178
123. Casamento Civil do Josino e Anna Rosa – Pirapetinga (MG) – 13/10/1891 178
124. Óbito da Anna Rosa – 03/05/1924 – Boa Sorte – Afonso Cláudio (ES) 179
125. Casamento Civil do Josino Vieira de Souza e Almerinda Soares - Boa Sorte - Afonso Cláudio (ES) - 21/09/1924 180
126. Óbito do Josino Vieira de Souza – Afonso Cláudio (ES) – 21/11/194 180

127. Quadro Resumo do Quantitativo da Família Josino – Anna Rosa – Almerinda 203
128. Batistério de Anna Vieira de Souza - 18/12/1867 204
129. Batistério de João Vieira de Souza - 17/01/1868 204
130. Batistério de Maria – 16/02/1871 205
131. Óbito de Maria – 18/11/1920 (Igreja) 205
132. Óbito de Maria – Cartório de Registro Civil – 18/11/1920 206
133. Quadro Resumo do Quantitativo da Família Maria – João Teixeira. 210
134. Casamento de Quincas e Líbia- 18/05/1901 – Igreja Matriz de Afonso Cláudio 212
135. Casamento Civil de Quincas e Líbia – 18/05/1901 212
136. Óbito do Quincas – Serra Pelada – 14/03/1964 216
137. Quadro Resumo do Quantitativo de Familiares de Joaquim - "Quincas" – Líbia 232
138. Batistério do Lindolpho – 14/09/1878 234
139. Casamento Religioso do Lindolpho e Ernestina – 26/05/1917 234
140. Casamento Civil do Lindolpho e Ernestina – 26/05/1917 235
141. Óbito de Lindolpho Vieira de Souza – 10/07/1947 237
142. Quadro Resumo do Quantitativo de Familiares de Lindolpho – Ernestina 248
143. Batistério da Amélia ou Anália – 26/07/1879 249
144. Casamento Religioso da Anália e Vitorino – Pirapetinga (MG) – Paróquia de Santana – 08/04/1905 250
145. Casamento Civil da Anália e Vitorino – 08/04/1905 250
146. Óbito da Anália – Afonso Cláudio (ES) – 06/10/1969 251
147. Casamento do Altino e Rosalina – 14/01/1930 261
148. Carteira de Identidade do Altino – 1970 262
149. Óbito do Altino – 03/07/1993 262
150. Casamento Civil do Dorvalino e Lolita 265
151. Óbito da Lolita – 28/03/1988 266
152. Quadro Resumo do Quantitativo Familiar da Anália – Vitorino 269
153. Casamento Religioso do Custódio e Ignês – Igreja de Sant'Anna – 16/10/1911 271
154. Casamento Civil do Custódio e Ignês – 16/10/1911 271
155. Quadro Resumo do Quantitativo Familiar do Custódio – Ignês 283
156. Casamento Religioso da Arlinda e José Russo – 04/05/1907 285
157. Casamento Civil da Arlinda e José Russo – 04/05/1907 285
158. Óbito da Arlinda 287
159. Quadro Resumo do Quantitativo de Familiares da Arlinda e José Russo 289
160. Casamento Religioso da Eugênia - ("Gênica") e José Pires – 20/06/1908 290
161. Casamento Civil da Eugênia - ("Gênica") e José Pires – 20/06/1908 291
162. Óbito da Eugênia – ("Gênica") – Rio de Janeiro – Paracambi – 01/12/1971 293
163. Quadro Resumo do Quantitativo de Familiares da Eugênia – ("Gênica") – José Pires 302
164. Nascimento da Almerinda – São Geraldo (MG) – 24/09/1912 306
165. Nascimento do Zé Lopinho – 04/04/1915 307
166. Óbito do Zé Lopinho – 25/01/1955 307
167. Certidão de Nascimento da Perciliana – (" Perci") – 24/12/1917 ..... 307 e 308
168. Casamento da Perciliana e Waifro – Afonso Cláudio (ES) – 19/09/1939 ..... 308 e 309
169. Casamento da Arlinda com o Nestor – Afonso Cláudio (ES) – 28/05/1927 312
170. Óbito do Nestor Rodrigues Pimenta – 05/07/1968 313
171. Óbito da Arlinda Vieira de Lima – Rio de Janeiro – 04/11/1984 313
172. Óbito da Valentina – ("Titina") – Afonso Cláudio (ES) – 20/06/1961 314
173. Quadro Resumo do Quantitativo de Familiares do José Marcellino Vieira – Adelaide – Titina 314
174. Óbito Original do Paulino Laurindo Barbosa – 30/04/1943 351
175. Óbito da Maria Rodrigues Barbosa – 27/11/1954 352
176. Óbito da Luiza Maria do Nascimento – 03/12/1947 380
177. Óbito do Samuel Alves de Menezes – 13/02/1928 ..... 380 e 381
178. Casamento Religioso de Augusto e Maria Leopoldina - 27/11/1899 383
179. Casamento Civil do Augusto e Maria Leopoldina – 18/12/1895 383
180. Casamento Civil do Augusto Rodrigues da Cruz e Senhorinha Nunes da Rosa – 17/11/1913 385
181. Óbito da Senhorinha Nunes da Rosa – 16/02/1918 385

182. Óbito do Augusto Rodrigues da Cruz – 20/10/1942 386
183. Nascimento do Basílio Rodrigues da Cruz – São José do Calçado – 13/12/1880 387
184. Registro de Casamento Religioso de Basílio Rodrigues da Cruz e Clotilde Furtado – 28/04/1903 387
185. Óbito de Clotilde Furtado – 27/08/1920 388
186. Casamento Religioso de Basílio e Agripina – 24/06/1922 389
187. Casamento Civil de Basílio e Agripina – 24/06/1922 389
188. Óbito de Agripina Ferreira de Souza – 22/09/1978 390
189. Casamento Religioso de José Sebastião Dias e Maria José – 11/05/1901 411
190. Casamento Civil de Zeca e José Sebastião – 11/05/1901 412
191. Óbito de José Sebastião Dias – 06/09/1955 412
192. Óbito de Maria José da Cruz – 11/09/1972 413
193. Casamento Religioso de Joaquina e Eduardo de Souza Lima – 29/07/1908 422
194. Casamento Civil de Joaquina e Eduardo de Souza Lima – 29/07/1908 422
195. Óbito de Eduardo de Souza Lima – 09/08/1934 423
196. Óbito de Joaquina – 17/08/1967 423
197. Casamento de Josephina e Manuel – 01/05/1913 434
198. Óbito de Manuel Justino de Souza Leal – 30/05/1917 434
199. Óbito de Josephina – 28/04/1939 435
200. Organograma dos Familiares da Vovó Valentina 436
201. Batistério de Maria, na Matriz de São Sebastião – 06/05/1917 451
202. Registro de Nascimento Civil de Maria Nazaré – 09/04/1917 451
203. Casamento Religioso de José Feitosa da Silva e Maria Nazaré Vieira – 14/10/1934 ..... 451 e 452
204. Casamento Civil de Maria Nazaré e José Feitosa – 06/10/1934 ..... 452 e 453
205. Óbito de Maria Nazaré – 13/12/1997 454
206. Batistério de Iolanda – 11/07/1918 459
207. Registro de Nascimento no Civil de Iolanda – 28/05/1918 459
208. Casamento Religioso de Iolanda e Nério na Matriz de São Sebastião – Afonso Cláudio (ES) – 03/11/1937 460
209. Casamento Civil de Iolanda e Nério – 03/11/1937 ..... 460 e 461
210. Óbito de Iolanda Vieira Dias – 24/02/1948 ..... 461 e 462
211. Óbito de Nério – 19/04/1988 462
212. Nascimento de Manoel e José – 30/06/1919 464
213. Óbito de Manoel e José – 1/07/1919 464
214. Batistério de Iracema – 06/12/1920 468
215. Certidão de Nascimento de Iracema – 05/10/1920 468
216. Apontamentos de Física Constantes do Caderno de Iracema – 4º Ano Primário – 1932 469
217. Casamento Religioso de Iracema e Gê – 19/09/1939 470
218. Casamento Civil de Iracema e Gê – 19/09/1939 ..... 470 e 471
219. Ficha de Identificação Militar - Gê - 1934 471
220. Recibo de Duas Capinas Efetuadas Por Gê No Canavial do Vovô Vieira – 02/03/1943 472
221. Recibo de Prestação de Serviços Efetuados Pelo Gê para o Vovô Vieira – 30/04/1943 472
222. Óbito do Gê – 15/06/1983 475
223. Óbito da Iracema – 15/04/1998 475
224. Batistério do Constantino – 11/07/1922 479
225. Registro de Nascimento de Constantino – 28/05/1922 479
226. Comprovante de Crédito do Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo S/A – 1944 480
227. Comunicado do Delegado de Polícia de Viçosa (MG), Informando Sobre Disponibilidade da Carteira de Identidade do Constantino 480
228. Carteira de Identidade do Constantino - Belo Horizonte - 06/12/1943 481
229. Lista de Convidados Para a Formatura do Constantino – 1944 481
230. Programa da Sessão Solene de Formatura do Constantino – Viçosa (MG) – 15/12/1944 482
231. Casamento Civil de Constantino e Dalila – 28/07/1945 ..... 482 e 483
232. Casamento Religioso de Constantino e Dalila – 28/07/1945 483
233. Carteira Nacional de Habilitação - Constantino - 25/09/1951 485
234. Material de Propaganda da Campanha de Prefeito do Constantino – 1961 489
235. Outro Tipo de Material de Propaganda 489
236. Material de Propaganda de Constantino 490
237. Manifesto Ao Povo de Castelo – 27/07/1962 491

238. Diploma de Prefeito Expedido Pelo Juiz da 3ª Zona Eleitoral – 27/12/1962 492
239. Livro de Ouro - Inauguração da Ponte - Castelo - 15/11/1965 494
240. Material Publicado Nos Principais Jornais de Vitória Sobre o Falecimento do Constantino – 1972 498
241. Óbito do Constantino – 12/10/1972 499
242. Batistério de Zezé – 21/10/1924 505
243. Registro Civil de Nascimento do Zezé – 18/10/1924 505
244. Casamento Religioso de Zezé e Ivana – 24/04/1946 506
245. Casamento Civil de Zezé e Ivana – 24/04/1946 506
246. Cartão de Apresentação Comercial do Zezé – 1982 507
247. Óbito do Zezé – 01/08/1996 508
248. Batistério do Hilton – 25/04/1926 513
249. Registro Civil do Hilton – 08/09/1925 513
250. Casamento Religioso de Hilton e Anna – 23/05/1946 514
251. Casamento Civil de Hilton e Anna – 23/05/1946 515
252. Batistério da Fisoca – 26/12/1926 520
253. Registro Civil de Nascimento de Fisoca – 11/10/1926 520
254. Certidão de Casamento Civil de Fisoca e Abrahão – 27/05/1943 522
255. Certidão de Casamento Religioso de Fisoca e Abrahão – 27/05/1943 523
256. Cartão de Apresentação Comercial da Casa Saleme 523
257. Óbito do Abrahão – 11/02/1986 524
258. Caderneta Militar do Abrahão – 1913 525
259. Diploma de Vereador do Abrahão – 15/11/1966 526
260. Título de Eleitor do Abrahão N.º 1645 – 03/09/1934 526
261. Batistério em Holandês do Abrahão – 04/06/1913 527
262. Carta Do Abrahão Para Fisoca – 04/06/1941 528
263. Registro Civil de Nascimento de Permínio – 22/08/1928 531
264. Batistério de Permínio – 10/12/1928 532
265. Casamento de Permínio e Neuza – 18/12/1954 532
266. Material de Propaganda do Permínio – Candidatura de Vereador – 1966 533
267. Óbito de Permínio – 11/01/1967 533
268. Material Publicado no Jornal Batista de 19/02/1967, Sobre o Falecimento do Permínio 534
269. Registro de Nascimento de Antônio – 10/08/1929 536
270. Batistério de Antônio – 29/09/1929 536
271. Óbito de Antônio – 19/01/1930 537
272. Registro de Nascimento de Paulo Faustino – 16/02/1931 539
273. Batistério de Paulo Faustino – 14/06/1931 539
274. Casamento Civil de Paulo e Aider (“Dezinha”) – 31/07/1954 540
275. Registro de Nascimento do Vivinho – 28/10/1933 544
276. Batistério do Vivinho 545
277. Casamento Religioso de Vivinho e Palmerinda – 07/01/1956 545
278. Casamento Civil de Vivinho e Palmerinda – 07/01/1956 546
279. Batistério de Roberto – 02/10/1938 551
280. Registro de Nascimento Civil do Roberto – 27/06/1938 552
281. Batistério de Catarina – 24/12/1939 555
282. Certidão de Nascimento de Catarina – 20/07/1939 556
283. Casamento Religioso de Catarina e Duta – 04/09/1971 558
284. Casamento Civil de Catarina e Duta – 04/09/1914 558
285. Nascimento de Napolião – 13/11/1940 561
286. Batistério de Napolião – 26/02/1941 561
287. Certidão de Casamento Civil – Napolião e Zélia – 18/02/1967 562
288. Certidão de Nascimento Civil de Maria Celina – 29/09/1943 567
289. Batistério de Maria Celina – 24/02/1944 568
290. Casamento de Celina e Milton – 09/07/1966 569
291. Certidão de Nascimento do Orlando – 05/09/1945 571
292. Casamento de Orlando e Luzia – 14/07/1972 572
293. Certidão de Nascimento de Maria do Rosário – 19/10/1946 574
294. Batistério de Maria do Rosário – 05/12/1946 575
295. Casamento de Maria do Rosário e João Petronetto – 06/07/1968 575
296. Certidão de Nascimento de Olga – 04/10/1948 579

297. Casamento de Olga e Edézio Comarela – 30/12/1967 579
298. Casamento de Olga e Marco Aurélio – 31/07/1993 580
299. Certidão de Nascimento de Ana – 17/02/1950 582
300. Retificação da Certidão de Ana – 06/12/1984 583
301. Certidão de Nascimento de Valentina – 01/03/1951 584
302. Casamento de Valentina e Carlão – 30/08/1996 586
303. Certidão de Nascimento de Lena – 28/07/1952 588
304. Casamento de Lena e Oldrado – 06/12/1994 589
305. Certidão de Nascimento de Silvestre – 26/11/1963 591
306. Certidão de Casamento de Silvestre e Lena – 10/04/1976 592
307. Certidão de Nascimento de Luíz Carlos – 30/07/1957 594
308. Casamento de Luíz Carlos e Alvina – 04/02/1983 595
309. Laudo de Exame Cadavérico de Luíz Carlos – 29/01/1996 596
310. Óbito de Luíz Carlos – 28/01/1996 596
311. Certidão de Nascimento de Cláudia – 13/12/1969 599
312. Casamento de Cláudia e Osny – 21/11/1987 600
313. Óbito de Catharina Saleme – 22/04/1925 608
314. Óbito de Paulo Pedro Saleme – 21/10/1939 608
315. Casamento de Paulo Pedro Saleme e Anna Saages – 06/06/1933 ..... 608 e 609
316. Casamento Religioso de João Fernandes e Anna Roriz – 22/07/1922 620
317. Casamento Civil de João Fernandes e Anna – 17/11/1923 620
318. Óbito de João Fernandes Coutinho – 06/05/1943 621
319. Batistério de Maria Ermelinda Campos - (“Dadá”) 646
320. Casamento de Eugênio Gomes Telles e Dadá 647
321. Óbito de Maria Campos Telles - (“Dadá”) – 06/04/1903 647
322. Registro de Nascimento de Lília - 1891 648
323. Registro de Nascimento de Geralsina - 1892 648
324. Registro de Nascimento de Francellina - 1894 649
325. Nascimento de Eugênio Campos Telles – (“Vovô Geninho”) – 20/07/1898 649
326. Registro de Nascimento do Ivo - 1900 650
327. Registro de Nascimento de Conceição - 1902 650
328. Registro de Nascimento de Ila - 1903 650
329.Casamento de Eugênio Gomes Telles e Clara Milagres Ferreira – 01/08/1903 651
330. Casamento de Lília e Miguel - 1915 653
331. Casamento de Francellina e Antônio Ribeiro - 1916 654
332. Óbito de Gélio Telles - 1900 655
333. Casamento de Ivo e Flávia - 1924 655
334. Óbito de Umbelina - 1912 656
335. Registro de Nascimento do Bino - 1909 658
336. Registro de Nascimento de Pedrelina - 1915 659
337. Óbito de Eugênio Gomes Telles – 16/01/1915 660
338. Óbito de Clara Ferreira Telles – 17/12/1970 660
339. Casamento de Vovô Eugênio – (“Geninho”) e Elzira – 01/05/1923 663
340. Carta da Elzira Para o Vovô Geninho - 1924 664
341. Mapa de Localização da Região de Origem da Família Trarbach na Alemanha 665
342. Correspondência do Governo Imperial ao Presidente da Província do ES - 1846 667
343. Regularização de Posse de Pedro Trarbach – 21/09/1855 669
344. Registro de Nascimento de Maria Isabel – 28/03/1878 717
345. Casamento Religioso de João Ferreira dos Santos e Maria Isabel Trarbach – 17/03/1898 717
346. Casamento Civil de João Ferreira e Maria Isabel – 17/03/1898 718
347. Apontamentos de Victtório de Monti - 1924 a 1936 ..... 719 a 721
348. Óbito de João Ferreira dos Santos – 27/10/1926 724
349. Óbito de Maria Isabel dos Santos – 23/01/1936 725
350. Óbito de Elzira Ferreira Telles – 15/11/1921 727
351. Casamento de Eugênio – (“Geninho”) e Eponina de Souza Lima – 30/12/1939 ..... 728 e 729
352. Óbito de Eponina – 13/01/1953 730
353. Óbito de Eugênio – (“Geninho”) – Campos Telles – 12/09/1968 731
354. Organograma da Família de Elzira, Mãe de Dalila 733
355. Certidão de Nascimento de Lília – 09/06/1924 734

356. Certidão de Nascimento de Dalila – 15/07/1925 734
357. Batistério de Dalila – 11/09/1925 735
358. Registro de Nascimento de Darcy Ferreira Teles – 17/12/1926 736
359. Registro de Nascimento de Dirce Campos Telles – 02/04/1928 739
360. Óbito de Dirce – 21/09/1929 740
361. Registro de Nascimento de Darly – ("Lili") – 02/08/1930 740
362. Registro de Nascimento de Elziro Ferreira Teles – 13/11/1931 743
363. Óbito de Elziro – 10/01/1932 744
364. Limites das Propriedades de Santana e Roncador – 1959 – Fazenda de Satyro Ribeiro França 750
365. Bilhete de Namoro da Djanira para Zamith 752
366. Registro de Casamento de Zamith França e Djanira Carvalho – 31/05/1916 ..... 752 e 753
367. Registro de Nascimento de Dr. Cely Carvalho França – 20/10/1922 754
368. Certidão de Exame Escolar do Dr. Cely – Muqui – 17/12/1938 754
369. Certificado de Habilitação de Auxiliar Médico – Dr. Cely – Prefeitura do Distrito Federal – 03/01/1948 756
370. Certidão de Nascimento de Enid – 15/07/1924 756
371. Casamento Civil de Amado Dias Dutra e Maria de Paula Rezende – 20/03/1920 758
372. Nota de Falecimento de Amado Dias Dutra – 30/11/1964 759
373. Casamento de Dr. Cely e Enid – Rio de Janeiro – 10/05/1950 761
374. Planta da Situação da Propriedade Agrícola de Dr. Cely – Muqui – 1975 763

PREFÁCIO

Senhoras... e Senhores

Que coisa maravilhosa temos diante de nós!

- Em todas as páginas desta coletânea são narrados fatos históricos úteis a todos nós. É preciso que esta utilização se converta num movimento de ação. Precisamos continuar demonstrando o poder da ação.
- Estamos diante de um tesouro genealógico crivado de fatos, fotos e documentos do mais alto quilate.
- Esta verdadeira Enciclopédia nos mostra com clareza, coragem, simplicidade e humildade quão importante é a Genealogia. Estudo que não se esgota jamais – Genealogia é cultura, é vida, é vida com amor.
- Quem não enxergar os valores do passado não poderá construir um bom futuro.
  A alma de um povo são suas tradições, suas virtudes.
- Sempre procurei cultuar a memória dos Nossos antepassados e agora tenho um nobre parceiro, no Instituto Histórico e Geográfico, que com certeza não deixará esta memória correr risco de extinção.
  Que trabalho difícil este. É trabalho da coragem, da perseverança, do amor e da humildade.
  A cada leitura que faço me vêm lágrimas e sorrisos. Não consigo ocultar meu saudosismo, meus sentimentos, minhas emoções.
  Nós, estudiosos da Genealogia, fazemos voltar os tempos.
  Imagino a vontade do autor em conversar com seu bisavô José Marcelino! Que vontade, que necessidade íntima em conversar com a D. Mariquinha!
  Numa das nossas caminhadas à procura de parentes, de testemunhas de fatos, senti quanto é grande o amor que possui o autor. Senti o orgulho principalmente dos mais humildes em conhecer suas origens. Mesmo acostumado a encontros deste tipo me emocionei. Como uma palavra amiga suaviza os temores e aumenta a esperança.
  Desde seu início tive intimidade com esta Obra, por isso reconheço sua grandeza. Seu autor sempre vence pelo talento.
  Lembro-me do notável amigo Vitório Demonte e de sua Amélia aqui lembrados. Eram humildes, inteligentes, bondosos, tolerantes e amorosos e agora, graças a Genealogia, vejo que estas virtudes foram hereditariamente passadas ao José Eugênio.
  Em certos momentos desta Obra me vem a mente minha infância. Recordo-me das viagens de trem. Não me esqueço quando das paradas do mesmo na Estação de Domingos Martins, que até a 2ª guerra era chamada de Germânia. Ali eu conversava com o Sr. Gustavo Wenesbach, com o Luiz Seit e sua esposa Luíza Puppin, com o Sr. Paulinho Heutel e com o Pupi Kill que fazia o correio até Campinho. Será que lá estava a Dalila vendendo doces, laranjas?
  Eu não iria ficar satisfeito em ver a vovó D. Izabel segurando a Dalila e gritando: "onde você achou este anel menina? Diga...Diga logo. Quem te deu este anel? Você apanhou ele de alguém? Hem...Hem.
- Vai levar umas palmadas pra você aprender e mais, ponha a língua de fora que vou queimar ela agora...e puxa logo pra dentro".
  Que maravilha, que lembrança fantástica!
  Como é útil saber a vida que levou o Constantino! Ele nos deixou um legado de boas lutas, de vontade de vencer, de seu amor pelos semelhantes. A vontade de servir, com honestidade e trabalho, venceu até o apelo de seu pai José Silvestre para que ele não entrasse na política.
  Apesar de tudo e de muitas lutas o Constantino venceu e deixou cravado no coração de seu filho José Eugênio a maior das virtudes – o caráter.
  Parabéns! Obrigado José Eugênio por esta obra que me toca profundamente e que será de real valor para os estudiosos brasileiros.

Gracie tanto Bepi Genio Vieira

Douglas Puppin
Do Instituto Histórico e Geográfico do
Espírito Santo e da Academia Espírito-santense de Letras.

MENSAGEM ÀS FAMÍLIAS

“FAMÍLIA, SANTUÁRIO DE AMOR”

Sabemos que a família foi instituída por Deus, como sede natural do amor que uniria um homem e uma mulher, para que pudessem servir ao plano de Deus na propagação da humanidade. A partir do momento da geração dos nossos filhos podemos dizer também que a família se tornou a sede do amor de Deus entre nós. Isto nos traz um comprometimento muito profundo: temos que viver repartindo alegrias e esperanças, compartilhando tristezas, dissabores, angústias e preocupações. E o mais significativo: viver o amor, a união, a compreensão, ajuda mútua e, acima de tudo, vivermos em sintonia com Deus. Deus, somente Deus, é o nosso alicerce. Se nele colocarmos a nossa confiança e a nossa esperança, a nossa família com certeza se transformará num Santuário de Amor.
O Papa João Paulo II já nos disse que “a família é a célula mãe da sociedade”. Sabemos que o casal é a base de uma família bem estruturada. Portanto, para que tenhamos uma sociedade equilibrada e com valores morais, é necessário que os casais se respeitem e vivam com integridade e responsabilidade o sacramento assumido em suas vidas.
Pais, mães, juntos, unidos no amor a Deus, construiremos uma sociedade justa, uma sociedade que no futuro abrigará também nossos filhos e filhas. Vivamos o amor, a partilha e a esperança de um mundo melhor.
Deus nos abençoe na nossa missão!

Fátima de Lourdes Vieira Perim

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Quando do projeto deste livro, pensamos, inicialmente, em só listar os casamentos dos filhos do "Vovô Vieira" e demais familiares, mas as dificuldades de identificá-los e a própria emoção de falar ao telefone com parentes com quem não mantínhamos qualquer comunicação e outras que nem conhecíamos acabaram nos entusiasmando para procurar resgatar parte da história e das estórias de nossa família, como um todo.

Falar várias vezes com parentes que nunca vimos foi o oxigênio e empurrão para que não desanimássemos da árdua tarefa. Fugindo às nossas características, tivemos que incomodar algumas pessoas, por várias ocasiões, mas se não fosse assim não teríamos alcançado nosso objetivo.

Não se trata de um levantamento acabado, mas um marco que deve ser realimentado, pois foi muito difícil a identificação de vários documentos e local de moradia de alguns parentes, exatamente por não se possuir um "banco de dados" destas informações. No próprio período deste levantamento alguns endereços e telefones já haviam se alterado.

Aproveitamos para nominar, quando foi possível, os endereços e telefones de cada tronco familiar para que aqueles que assim o desejarem possam fazer contato entre si.

O desaparecimento dos dados pessoais do vovô Vieira, após o seu falecimento, foi outra grande dificuldade, pois não se sabia quem os levou e para onde (certidão de nascimento, casamento, identidade, título de eleitor, fotos, etc...). A mesma dificuldade se apresentou quando a pesquisa ocorreu com os seus antepassados. Para este resgate, e de outros, contamos com a boa vontade da prima Cintia Vieira Petronetto, oficiala e tabeliã do cartório de registro civil de pessoas naturais e tabelionato de Afonso Cláudio. Através de diversas pesquisas, Cintia conseguiu recuperar parte desta documentação, especificamente aquelas relacionadas a nascimentos, casamentos e falecimentos e também de alguns parentes listados no último capítulo deste livro (Agradecimentos).

Surpresa grande foi o fato de descobrirmos que a origem da família, no Brasil, é mineira e não fluminense como até então se pensava, pois algumas pessoas afirmavam que o nosso bisavô e avô eram de Varrisae, próximo a Campos - RJ. O nosso bisavô era de fato mineiro, de Pirapetinga, a bisavó de São José do Calçado (ES), vovô Vieira, natural de Lagoa - Afonso Cláudio, cuja primeira esposa, Jovita, também era mineira, de Visconde do Rio Branco.

Estudar, interpretar fatos, coletar os dados estatísticos e pesquisar à exaustão os acontecimentos dispersos nos fragmentados arquivos existentes foi outra tarefa difícil, pois infelizmente não se dá atenção e valor aos arquivos. Alguns já perdidos por algum motivo e os existentes sendo destruídos

pelas interpéries do tempo, por traças, pelo uso e não preocupação com a sua manutenção e guarda.

A obrigatoriedade dos registros em cartório teve início somente a partir de 1891. Registros anteriores a esta data só eram possíveis de se saber nos arquivos das igrejas onde as pessoas foram batizadas, casadas ou receberam os sacramentos da penitência e /ou extrema-unção (falecimentos), não se encontrando na maioria das vezes nos locais de nascimento, demandando enorme paciência para encontrá-los. Ou não.

O início de toda a família é procedente da Europa, mais precisamente de Portugal e da Alemanha, pois os pais do nosso bisavô José Marcellino vieram daqueles países. Assim começava o ramo da família Vieira. Para se chegar a esta informação, o primo Sinval, que atualmente reside no Rio de Janeiro, nos propiciou alguns contatos com parentes que acabaram nos levando a esta história e a outras referentes a familiares diversos, cujo marco se deu através de José Cardoso Vieira, da mesma cidade.

A maior recompensa por todo e qualquer esforço pessoal foi, propiciarmos o reencontro através de telefonemas, de alguns parentes que não se viam ou se comunicavam há anos.

Não se pretendeu dar ao trabalho uma formatação científica, mas as orientações de Alvanir[1] de uma certa forma vieram nortear a metodologia por nós adotada. Em várias ocasiões, as orientações coincidiram com o modelo que utilizamos. O que mais coincidiu foram os ingredientes: "tempo, paciência, diligência, imaginação, força de vontade e, principalmente, perseverança".

O trabalho teve início em outubro de 1999 e 44 (quarenta e quatro) meses se passaram para a sua conclusão.

Esperamos sinceramente que este levantamento alcance as expectativas de todos, agradecendo àqueles que, direta ou indiretamente, nos ajudaram nessa árdua, porém gratificante tarefa.

José Eugênio Vieira.

1- CARVALHO, Alvanir B. de – **A árvore da vida – Como se tornar um genealogista amador** – Rio de Janeiro, 1999, 2ª ed. – 180p. il: 21 cm.

O AUTOR

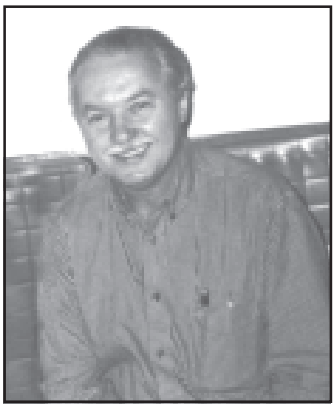


FOTO N.º 01 - O Autor do Levantamento

José Eugênio Vieira é nascido na Fazenda Floresta, propriedade de seus avós paternos, no município capixaba de Afonso Cláudio e criado na cidade sulina de Castelo. Nasceu a 28 de de abril de 1946.
Formou-se em Economia em 1970, pela UFES – Universidade Federal do Espírito Santo, tendo se especializado em Planejamento Agrícola, na UNB-CENDEC – Universidade Nacional de Brasília / Centro de Treinamento para o Desenvolvimento Econômico e Social – em 1973 (Brasília – DF), FGV – Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro em 1977 e IAM – Instituto Agronômico de Montpellier - França, em 1979, assim como teve a oportunidade de estagiar no Ministério da Agricultura em Paris, também naquele País.
Sua atividade profissional esteve alicerçada em grande parte no serviço público, tanto federal, estadual e municipal. Exerceu funções importantes no Governo Estadual, onde passou por diversos estágios profissionais: Assessor, Subsecretário e Secretário. Foi Secretário de Estado: Planejamento (Interino), Administração, Educação, Casa Civil, Transportes e Obras (Interino), Planejamento (Interino) e Fazenda. No último cargo chegou a ser Presidente do Conselho de Administração do Banestes – Banco do Estado do Espírito Santo S/A.
Foi Coordenador Geral de Governo, "Prefeitinho" da Região de Camburi e Chefe de Gabinete da Prefeitura Municipal de Vitória. Em 2003, voltou a ocupar o cargo de Secretário de Estado da Educação do Governo do Espírito Santo. Recentemente, passou a ser membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo.
Publicou outros livros nas áreas política e econômica, assim como diversos artigos em revistas e jornais do Espírito Santo.

"Pensar que o homem nasceu sem uma história dentro de si próprio é uma doença. É absolutamente anormal, porque o homem não nasceu da noite para o dia. Nasceu num contexto histórico específico, com qualidades históricas específicas e, portanto, só é completo quando tem relações com essas coisas. Se um indivíduo cresce sem ligação com o passado, é como se tivesse nascido sem olhos nem ouvidos e tentasse perceber o mundo exterior com exatidão. É o mesmo que mutilá-lo"

Carl Jung
(www.genealogia.com.br)

EM BUSCA DE NOSSOS AVÓS

"Milhares de genealogistas amadores estão descobrindo que a investigação da história de uma família constitui um passatempo fascinante e... compensador"

Condensado de Family Weekly
John J. Stewart
(Seleção do Reader's Digest – Janeiro de 1968)

HOMENAGEM ESPECIAL A RITA DE CÁSSIA

FOTO Nº 02 - Rita (10-05-54/15-08-97)

À Rita, minha irmã

Rita "Cabrita",
levada da breca...
Tão sapeca...
"Furacão" como a família
Carinhosamente a chamava.

Amiga, companheira,
mãe amorosa, filha...
Passou pela vida
como um cometa: apressada,
linda, brilhante, fugaz, pungente, festeira,

Em algum ponto do Universo
continua saltitante,
a irradiar alegria,
amor, luz intensa...

Sei que continuamos juntos.
- Até um dia!!!

1 – METODOLOGIA UTILIZADA

Não é fácil escrever uma história, principalmente quando se tem como resposta às suas pesquisas o silêncio, ou mesmo quando há livros e arquivos que fornecem os dados e que precisam ser cotejados com fotos, datas e histórias.

Como muitas informações se perderam com o tempo (desvios de livros, principalmente), foi necessário que muitas fontes dessa história de dessem oralmente, pois com raríssimas exceções, são poucas as famílias que conservam dados sobre os seus antepassados (dados e documentos de nascimento, casamentos, óbitos e fotos).

Daí, para o levantamento do primeiro conjunto de informações dos familiares, termos listado todos os nomes conhecidos pelo autor da família José Silvestre Vieira. Posteriormente, passamos a efetuar ligações telefônicas para aqueles parentes com os quais tínhamos maior aproximação ou relacionamento.

Num segundo momento, dirigimo-nos à cidade de Afonso Cláudio (ES) onde efetuamos pessoalmente, com a ajuda dos servidores do Cartório do Registro Civil de Pessoas Naturais e Tabelionato, os levantamentos sobre os casamentos e respectivos filhos do vovô José Silvestre Vieira, além das datas de nascimento e falecimento e outras informações que julgamos procedentes (tel.: 0xx-27-37351622 / 37351476 – Cintia).

À partir daí, iniciamos uma série de contatos individuais por telefone, buscando o complemento das informações que ainda faltavam. A cada passo reativávamos contatos com diversos parentes que não víamos há anos, que por sua vez nos indicavam outras pessoas que deveríamos procurar, sempre também tentando resgatar a parte fotográfica e documental dos familiares.

Na cidade do Rio de Janeiro, por intermédio dos primos Sinval e Betinho, foi possível chegarmos até alguns parentes que se encontravam distantes dos próprios familiares diretos, como foi o caso dos netos do Feitosa, filhos do Celso e do Tadeu, filho do Zezé. Para a localização do Tadeu, fizemos consultas a Telemar-RJ (0xx-21-121), nada conseguindo, pois o seu nome não constava da lista telefônica. Ainda na tentativa de se chegar ao Tadeu, os primos Betinho e Sinval fizeram verdadeiro trabalho de detetives. Foram várias vezes a Niterói e nada conseguiram, até que, finalmente, no dia 27 de janeiro de 2000, às 17:00 recebíamos uma ligação em Guarapari (ES) onde o Betinho dizia: "Zé Eugênio, localizamos o homem e está ao meu lado e do Sinval!"

Para a sua localização foram até a última residência onde haviam estado juntamente com o Zezé e lá informaram o seu novo endereço (Telefone do Tadeu: 0xx-21-26117662).

Com o outro filho do Zezé, Zé Augusto, o contato foi feito por intermédio da Ivana, também no Rio de Janeiro (0xx-21-32849774), que nos forneceu o telefone e a cidade onde poderíamos contactá-lo. Tentamos por várias vezes, até que verificando novamente o número do telefone, certificamos que o mesmo estava incorreto e ao retificá-lo, finalmente conseguimos falar com seus familiares e com o próprio Zé Augusto, fato que se tornou uma constância.

Com a ajuda do Zé Vieira (0xx-21-25398103), do João Vieira – "Joãozinho" (0xx-21-25575052) e do Marcos Federici (0xx-21-22899735), todos moradores no Rio de Janeiro, pudemos iniciar o segundo conjunto de informações. Ainda do Rio de Janeiro, mantivemos contato com o Souza (0xx-21-32340647) cujo ramo familiar não era o nosso, mas que também nos propiciou outro "leque" de pesquisas, pois conhece parte da família Vieira, residente na cidade do Rio de Janeiro e em Pirapetinga – MG.

Por indicação destas pessoas chegamos ao José "Mota" Vieira, na cidade de Pirapetinga – MG e a partir daí, através de contato com o Sr. Walmir (0xx-32-34651425/34651258) e o maestro Everaldo, da banda daquela cidade, que se prontificaram a intermediar a nossa aproximação, pois o Zé Motta, como é mais conhecido, não possui telefone e é morador na divisa dos Estados de Minas Gerais com o Rio de Janeiro. Num primeiro momento, após várias tentativas não foi possível esse contato, pois o mesmo havia viajado para passar as festas de fim de ano no Espírito Santo.

Qual não foi a nossa surpresa, quando, em conversa com o Daniel, (0xx-27-33285048 / 33281903 / 99891562), outra pessoa indicada para nos dar informações, este informou que o Zé "Motta" se encontrava na Serra, município do Espírito Santo na residência de sua neta (0xx-27-32512296) e que não sabia o endereço. De posse deste número de telefone, tentamos várias vezes algum contato, sem que ninguém atendesse ao telefone.

Finalmente, no dia 03 de janeiro de 2000, conseguimos falar com o Genildo, esposo da Áurea Vieira (neta do Zé Mota) que nos atendeu com muita presteza e informava que naquele dia o seu avô havia retornado a Pirapetinga – MG.

Fomos pessoalmente a Pirapetinga, fato repetido por 05 (cinco) vezes, onde além de encontrarmos com o "Zé Motta" e seus familiares, fizemos um levantamento nos arquivos da igreja católica daquela cidade (paróquia Sant'Anna – Sra. Eliane e Emiliana – tel.: 0xx-32-34651127). Nessa cidade encontramos o registro de batismo do José Marcellino Vieira e de outros familiares. Alguns dados dos seus irmãos (José Marcellino) não foram encontrados, pois boa parte dos "tombos" (livros) quando houve uma enchente no município, em 1949, foram molhados o que destruiu praticamente este acervo histórico. Este acervo remanescente encontra-se hoje parte na Diocese de Leopoldina (MG) em condições precárias (não confirmado) e parte na própria Igreja de Santana, em Pirapetinga.

Fomos também à Prefeitura Municipal, junto ao setor de óbitos, na busca de informações sobre os nossos triavós que foram sepultados nos cemitérios daquela sede e nada conseguimos.

Por recomendação do padre vigário de Pirapetinga dirigimo-nos à paróquia de São José de Leonisse em Itaocara-RJ, também fazendo buscas na igreja católica sobre os nossos familiares (Niúza – tel.: 0xx-21-28612210). Retornamos em setembro de 2001, quando novos indicadores assinalavam a expectativa de que antes de 1863, os dados que ainda estávamos procurando (casamento de João José e Maria Francisca), fossem encontrados naquela Paróquia. Nada encontramos.

Neste intervalo retornamos à Afonso Cláudio, agora não só ao Cartório, mas também fazendo um levantamento direto e ouvindo familiares ali residentes, bem como na casa de Izília, onde conseguimos diversos documentos do vovô Vieira e que estão no anexo do trabalho. Não foram encontradas as suas anotações e documentos de identidade).

Paralelamente consultamos o cartório de Pirapetinga – MG (0xx-32-34651260 - Beatriz) sobre os dados de alguns familiares, e nada conseguimos, pois a cidade, àquela época, ou seja, antes de 1900, pertencia à comarca de Além Paraíba – MG. Neste Cartório, onde estivemos por 05 (cinco) vezes, encontramos as maiores dificuldades para as pesquisas, dada a insensibilidade da proprietária (Pirapetinga – MG).

Na prefeitura de Pirapetinga (MG), fizemos buscas junto a tesouraria, órgão responsável pelo arquivo "morto" da municipalidade, na busca também de dados (Sr. Oladir) e na Casa da Cultura, com D. Sílvia, procurando identificar parte da história do município, alguma foto de membros da família, entre outras informações (0xx-32-34651300).

Fizemos contato também com o cartório de São José do Calçado na pessoa de D. Aneci (0xx-28-35561318 / 35561260), titular daquele cartório, que por sua vez fez levantamentos nos cartórios de Barra de Pirapetinga e Alto Calçado (José Ailton – 0xx-28-35532654), procurando identificar a origem da vovó Titina e seus familiares. Ainda contamos com a boa vontade de um amigo, Vereador Warley (0xx-28-35561800 / 35561425) e sua mãe, que fizeram levantamentos nos arquivos da igreja católica daquele Município e lá nada conseguimos, pois o arquivo pegou fogo há muitos anos.

Outra busca foi junto ao CHF – Centro de História da Família da Igreja de Jesus dos Santos dos Últimos Dias, em Jardim da Penha – Vitória, através de seu banco de dados familiar, tentando obter dados sobre alguns familiares de José Marcellino Vieira e Jovita Lopes Vieira, utilizando-se de microfilmes referentes aos nascimentos efetuados nos municípios de Leopoldina e Além Paraíba, no Estado de Minas Gerais (bibliotecária Lurdes), telefone (0xx-27-32256288). Nada conseguimos sobre o município de Além Paraíba e Leopoldina especificamente sobre os nascidos e falecidos em Pirapetinga.

Consultas também foram efetuadas aos cartórios de Registro Civil de Além Paraíba – MG (Sr. Sinval: 0xx-32-99760214), na procura de dados sobre a origem do vovô José Marcellino e Visconde do Rio Branco – MG (Sr. Luiz Eduardo de Andrade: 0xx-32-35515707), onde nasceu a vovó Jovita. Também nada foi encontrado inicialmente nestes cartórios.

Prosseguindo na busca de informações, fizemos consultas aos cartórios de registro Civil de Ubá (Sr. Márcio Tadeu Pagialli Gasparini – Tel.: 0xx-32-35315364), São Geraldo-MG (Sr. Francisco Carlos Silva – Tel.: 0xx-32-35561495), Senador Firmino (Sr. Rossine – Tel.: 0xx-32-35361210) além dos cartórios de Quiricema, Vilas Boas e Tuiutinga, (dados da família da vovó Jovita), todos municípios em torno de Rio Branco (Visconde de Rio Branco) e Ubá.

Estivemos também no cartório de Serra Pelada (Lagoa) onde conseguimos os dados do falecimento do

Quincas (0xx-27-37357069 – Zigfried) e posteriormente novas informações de outros familiares. Para obtenção dos dados do óbito da vovó Jovita, o contato foi feito com o Cartório de Itarana (tel.: 0xx-27-37201234 – Jaudinete).

Não se conseguiu com nenhum parente a data de falecimento do Roberto o que acabou nos levando a solicitar ao ex-Comandante Cel. Pedro do 38º BI, em Vila Velha (Tel.: 0xx-27-33291667), que conseguiu resgatar a data junto aos arquivos do 1º BG – Batalhão de Guardas da Av. Pedro I, no Rio de Janeiro, via Presidência da República, em Brasília - DF.

No cartório de registro civil de Além Paraíba, onde fomos pessoalmente, nada encontramos dos parentes nascidos antes de 1890. Estas informações como já dito só seriam possíveis de se encontrar nos arquivos da paróquia. Naquela paróquia nada conseguimos.

Neste intervalo buscamos através dos Consulados Geral dos governos português e alemão, informações relativas à chegada da D. Maria Francisca e do João José, respectivamente, de Portugal (tel.: 0xx-21-25442444) e da Alemanha (tel.: 0xx-21-2553-0184), assim como efetuamos pesquisa junto ao Arquivo Público Nacional (tel.: 0xx-21-25793573 – Dépuli), todos na cidade do Rio de Janeiro, onde o resultado foi infrutífero, dada a fragilidade das informações que tínhamos.

Em novembro de 2001, fomos pessoalmente à cidade do Rio de Janeiro, quando fizemos pesquisas novamente no Consulado da Alemanha, bairro Laranjeiras (Família Brunswick), Cemitério do Caju e Santa Casa de Misericórdia (dados da Arlinda Vieira Russo), Arquivo Público Nacional (dados das famílias Vieira de Souza e Brunswick) e, finalmente, no Conselho Genealógico do Brasil (mesmos dados). Aproveitamos também para fazer contatos com familiares ali residentes (José Vieira e Aneze, filhos do Custódio).

Continuando com a mesma metodologia de efetuarmos ligações telefônicas e/ou visitas pessoais aos familiares tanto do primeiro como do segundo grupo familiar, prosseguimos visitando outras pessoas que nos foram indicadas na Grande Vitória e outros municípios.

1) através da Lúcia e Vivinho, chegamos à casa da Laudicéia em Vitória, moradora do Bairro República, que nos recebeu toda "desconfiada", sendo necessário inclusive que apresentássemos carteira de identidade para que então fossemos atendidos, dada a insegurança hoje reinante no Estado. Fizemos-lhe 03 (três) visitas e pouca coisa conseguimos agregar às informações já disponíveis. Ela pertence ao ramo dos familiares da vovó Titina;
2) por intermédio do Daniel (0xx-27-33285048 / 3328-1903 / 99891562), indicado pelo Feitosa, e que infelizmente não era nosso parente, pois a sua mãe é quem tinha ligações com a esposa do Lindolpho Vieira (Ernestina), este nos indicou a Mariana e Anália, moradoras em Laranjeiras – Serra-ES, para que as procurássemos, pois tinham parentesco direto com a nossa família. Lamentavelmente no dia em que fomos procurá-las (30/12/1999), a Mariana estava completando 07 (sete) dias que havia falecido e a Anália, 15 (quinze) dias;
3) o Lauri, outra indicação do Vivinho, que é proprietário da firma Andaimes Vitória e por coincidência, genro de um grande amigo de Mimoso do Sul (Fernando Rezende) nos levou até o seu pai Durvalino, residente no Morro do Quadro – Vila Rubim – Vitória (0xx-27-32220958) e D. Mariquinha – Centro – Vitória (0xx-27-32223382);

   Visitamos o Durvalino no dia 31/01/2000 na sua residência, onde fomos recebidos por ele e sua companheira, mas está com bastante dificuldade de memorização e nada acrescentou aos nossos levantamentos. Ficou bastante emocionado quando viu a foto de D. Maria Francisca, sua avó e nossa triavó;
4) D. Mariquinha nos atendeu inicialmente por telefone e nos forneceu os dados do seu ramo familiar (Anália e Vitorino Carlos de Souza), nada mais acrescentando, até porque ainda estava bastante abalada com os falecimentos da Mariana e Anália. A filha da Mariana inclusive encontrava-se por alguns dias residindo na sua residência.

   Em fevereiro de 2000 retornamos à casa da D. Mariquinha, ocasião em que conseguimos muitas informações e orientações, inclusive fotografias, fato este repetido em 29 de maio e outras visitas em 2001;
5) Lourival Dias – Nozinho, irmão da Nica, esposa do Hilton, foi outra fonte de informação, que por sua vez nos indicou a Jovelina, que fora casada com seu irmão Geraldo e quando solteira havia namorado com a Zé Lopinho, filho da Arlinda, irmã do vovô Vieira (Jovelina: 0xx-27-32221819 e Lourival: 0xx-27-33271962);
6) outra pessoa procurada foi o Sebastião Souza Lima da família da vovó Titina, morador a Rua 28,

casa 02, bairro República, Vitória (Tel: 0xx-27-33270249), que nos atendeu em sua própria casa, por várias ocasiões. Ele é do ramo familiar da D. Joaquina, irmã da Vovó Titina e nos forneceu quase toda a árvore genealógica desta família;

7) D. Celina, filha de D. Palmira e neta do Sr. Josino, à rua José de Abreu s/n.º, Edifício Palmeiras, apt.º 301, ala A, em Boa Vista, Vila Velha – Tel.: 0xx-27-32991618. A Celina mora com seus irmãos Iracy e Arildo (Lidinho);
8) D. Maria, da família do Zequinha e do Josino, moradora à rua do Vintém n.º 73 – Edifício Martins, apt.º 02 – Tel.: 0xx-27-32228925;
9) Josino Marcellino e João do Perino – Fazenda Floresta em Afonso Cláudio. O Josino é irmão da Jovelina e está com 85 (oitenta e cinco) anos e é casado com Olívia, irmã da Eponina (2ª esposa do vovô Geninho). O João Perino é filho do Perino, irmão do Gê e casado com a Áurea, filha do Josino. O João e o seu filho foram funcionários da fábrica por muitos anos e nos propiciaram diversas informações;
10) José Vieira, filho do Quincas, morador no distrito de Serra Pelada (Lagoa), distante da sede de Afonso Cláudio 12 km e de Serra Pelada, 1,5. Encontramos o José Vieira, que está com 80 (oitenta) anos, na lavoura em pleno sol das 11:00;
11) Zé (José) Oliveira, antigo empregado do vovô Vieira na fábrica de aguardente, hoje residindo em Jacaraípe – Serra. Foi por intermédio da Ana Vieira e do filho do Zé Oliveira, sr. Paulino Oliveira (tel.: 0xx-27-99728924) que conseguimos chegar a sua residência;
12) Cartório do 1º Ofício da Comarca de Afonso Cláudio, Lêda Maria Correia Cola e Cartório de Registro Geral de Imóveis, na busca de registros imobiliários em nome de José Silvestre Vieira;
13) no IDAF – Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo, na pessoa do Dr. José Luiz Demuner (tel.: 0xx-27-32226766), com o objetivo de buscar dados sobre titulação de propriedades de terras em nome de Antônio Rodrigues da Cruz (São José do Calçado/Afonso Cláudio), José Marcellino Vieira, Vitorino Carlos de Souza, Lindolpho Vieira de Souza, Josino Vieira de Souza e Joaquim José Vieira, todos moradores de Afonso Cláudio;
14) junto à 2ª Vara Cível do Fórum Nelson Hungria de Além Paraíba obtivemos autorização do Meretíssimo Juíz de Direito para que tivéssemos acesso ao inventário n.º 674/30, Maço 63, da D. Maria Francisca de Paula Vieira, datado de 03 de abril de 1930 (tel.: 0xx-32-34626588 – Ely). Contamos também com a ajuda de um amigo escritor, Sr. Valtair (tel.: 0xx-32-34621327), que muito nos auxiliou;
15) realizada esta etapa do levantamento algumas especificidades ocorreram, tais como para se obter o documento original do casamento do José Marcellino Vieira e Maria Valentina da Cruz, que pela desorganização dos arquivos das Igrejas, tivemos que fazer uma verdadeira "garimpagem", na busca deste documento, cuja ação acabou infrutífera. Pesquisamos as Paróquias de São Sebastião em Afonso Cláudio (tel.: 0xx-27-37351004 – Zildete e Pe. Luiz), Paróquia Nossa Senhora Mãe dos Homens em Iúna (tel.: 0xx-28-35451345 - Fátima), Paróquias Nossa Senhora da Glória (tel.: 0xx-27-37221821), Sagrado Coração de Jesus (tel.: 0xx-27-37220159) e Cúria Diocesana (tel.: 0xx-27-37210127 – Eliana / Lucinha), todos na cidade de Colatina, Paróquia de Itaguaçú (tel.: 0xx-27-37251106 – Sérgio / Pe. Clínio), Igreja Matriz de Itarana (tel.: 0xx-27-37201235 - Luciana), Igreja Matriz de Baixo Guandú (tel.: 0xx-27-37321278 - Marlúcia), Catedral Metropolitana de Vitória (tel.: 0xx-27-32236711 r. 230 – Francisca), Igreja Matriz de Santa Teresa, Paróquia de São Marcos em Ibiraçú (Lurdinha – 0xx-27-32571351), Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Linhares (Sula – 0xx-27-32640560), Paróquia Nossa Senhora da Conceição na Serra (Márcia – 0xx-27-32511187), Paróquia de Laranja da Terra, Paróquia do Divino Espírito Santo em Santa Leopoldina (Silvânia – 0xx-27-32661224), Mitra Diocesana de Niterói – RJ (Edery – 0xx-21-26102200 R. 217), Paróquia de Conceição do Castelo (Luciana – 0xx-28-35471262), Anchieta (Giovana – 0xx-28-35361103) e Guarapari (0xx-27-32610881).
16) o mesmo procedimento foi adotado com o objetivo, também infrutífero, de resgatar o documento religioso do casamento de João José Vieira de Souza e Maria Francisca de Paula Brunswick. Pesquisas foram realizadas junto às Igrejas Nossa Senhora da Conceição, em Laranjal – MG (tel.: 0xx-32-34241103 – Célio), Santa Rita, em Cataguazes - MG (tel.: 0xx-32-34212436 – Ivone), Nossa

Senhora do Rosário (tel.: 0xx-32-34415117 – Anália e Creuza), São Benedito (tel.: 0xx-32-34417576), São José Operário (tel.: 0xx-32-34412527) e Catedral São Sebastião (tel.: 0xx-32-34413092), todos na cidade de Leopoldina (MG), Cúria de Mariana – MG (tel.: 0xx-31-35571351 / 35571237 / 34412008 – Monsenhor Chanel e Padre Valtencir), Além Paraíba – MG (tel.: 0xx-32-34626618 – Rita), São Fidélis – RJ (tel.: 0xx-24-27581146 – Zelma), Santo Antônio de Pádua – RJ (tel.: 0xx-24-28510239 – Cerita), novamente São José de Leonesse – RJ (tel.: 0xx-24-28612210 – Niúza ou Eleiuza), em Itaocara, Miracema – RJ (tel.: 0xx-24-28520286 – Cristiane), Cúria de Juíz de Fora – MG (tel.: 0xx-32-32154214 – Irmã Célia), na Cúria de Uberaba – MG (tel.: 0xx-34-33129565 – Karine), na Paróquia do Senhor Bom Jesus, em Bom Jesus do Itabapoana – RJ (0xx-24-28311255 – Adriana), Cantagalo – RJ (tel.: 0xx-24-25554103) e no Arquivo da Catedral da cidade do Rio de Janeiro – RJ (tel.: 0xx-21-22402669 – Aloisio ou Paulo);

17) através da Ana Vieira Torres, residente à rua Luíz Barbosa, n.º 24 – casa 3 (entrada pela 22), em Vila Izabel – RJ, pelo tel.: 0xx-21-25764270, após diversos contatos, foi possível levantar parte dos dados da família do Lindolpho e Ernestina, pois quando a procuramos havia efetuado uma cirurgia para correção das vistas (cataratas), daí as dificuldades da obtenção de telefones e endereços de alguns familiares;

18) verdadeira epopéia foi encontrar os dados da vovó Titina e de alguns familiares. Partindo da informação dada pela Palmerinda de que a Titina havia nascido em São José do Calçado (ES), iniciamos a pesquisa pelo Cartório do Registro Civil (D. Aneci) e Igreja Católica (vereador Warley e sua mãe). Após longo período sem sucesso, resolvemos ir pessoalmente àquela cidade onde iniciamos a pesquisa pelo Cartório Civil do Distrito de Alto Calçado, depois nos Cartórios do Registro Civil e de Imóveis, na sede, Igreja Católica e junto ao escritor Pedro Teixeira. Aproveitando que já estávamos naquela região fomos à São Pedro do Itabapoana – distrito de Mimoso do Sul (ES), que com a criação, em 1863, da Freguesia de São Pedro do Itabapoana, passou a ter jurisdição sobre 03 (três) capelas: São Pedro Apóstolo da Limeira (sede), Nossa Senhora da Conceição do Muqui e São José do Calçado. Por incrível que pareça fomos encontrar a documentação que procurávamos na Igreja de Santana, em Apiacá (tel.: 0xx-28-35571267 – Lucinilda). Mas uma surpresa nos esperava, o livro de nascimento do período de 1880 a 1890 fora extraviado. Fizemos contatos tentando encontrá-lo: Igreja e Cartório de Bom Jesus do Itabapoana (tel.: 0xx-21-25621338), Muqui (tel.: 0xx-28-35541161 – Soely), Paróquia Nossa Senhora da Penha de Alegre (tel.: 0xx-28-35521443 – Cleide), Matriz São Miguel em Guaçuí (tel.: 0xx-28-35531467 – Noranei), Distrito de Celina – Alegre (Padre Guido e Raquel – tel.: 0xx-28-35526153), Distrito de Anutiba – Alegre (João e Nilson – tel.: 0xx-28-35532490), Distrito de São Pedro do Itabapoana – Mimoso do Sul (Igreja e Cartório – pessoalmente), Catedral de Cachoeiro (tel.: 0xx-28-35223502 – Jane), Nossa Senhora do Agravo em Itapemirim (tel.: 0xx-28-35323365 – Padre Dalton e Sandra) e Mimoso do Sul (tel.: 0xx-28-35551119 – Ducilene), nada encontrando. Numa segunda visita à São José do Calçado voltamos a fazer pesquisas nas Igrejas e Cartórios de: Alegre (Cartório – 0xx-28-35522350 – Angela ou Márcio Valorim), Bom Jesus do Norte (Cartório – 0xx-28-35621222 – Conrado / Adilson), Alto Calçado (Cartório – 0xx-28-35532654 – José Ailton - PS), Café (Cartório – 0xx-28-79761113 – Paulo César) e finalmente, Cartório de Ponte de Itabapoana (Marcelo - pessoalmente - 0xx - 28 - 3555702). Alguns dados novos foram encontrados no Cartório de São José do Calçado. Especificamente com relação aos municípios de Alegre, Apiacá, Itapemirim, Cachoeiro de Itapemirim, além dos vários telefonemas, efetuamos pesquisas "in loco". Alguns dados dos familiares de seus irmãos e/ou irmãs, foram obtidos através de:

- 18.1 - Laudicéia (0xx-27-33279566), familiares do Augusto;
- 18.2 - Sebastião Souza Lima (0xx-27-33270249) e Euredite (0xx-27-37351283), sobre a Joaquina;
- 18.3 - José Barbosa / Emelina (0xx-27-37352509), de Maria José;
- 18.4 - Maria (sem telefone), Ricco e Lurdinha (0xx-27-37351239 / 37351745 / 99475051), Hilton e Maria (0xx-27-37357049 – R e 37357070 - S), da Luiza;
- 18.5 - Clotilde (sem telefone – Afonso Cláudio), sobre o Basílio;
- 18.6 - Dr. Edson / Therezinha (0xx-27-32251827 / 32255378), sobre a Zeca.

19) outra tarefa não muito fácil foi a de obter os dados da família da vovó Jovita, que por esta ocasião já tínhamos a certeza de que nascera no município mineiro de Visconde do Rio Branco. Perdemos

as contas dos contatos feitos por telefone com a igreja daquele município onde falávamos com as servidoras Rosecheli, Rozina ou Yara (tel.: 0xx-32-35511631), sem sucesso. Foi necessária a nossa ida àquela cidade para obtenção dos dados, onde contamos com a ajuda pessoal do Padre Jorge. Fomos àquela cidade por 02 (duas) vezes;

20) outra estratégia de pesquisa adotada foi a de levantar junto ao catálogo telefônico todas as pessoas com os sobrenomes Vieira e Vieira de Souza, residentes de Pirapetinga (MG) e Santo Antônio de Pádua (RJ), Lopes – de Visconde do Rio Branco (MG), Russo, de Niterói e Rio de Janeiro (RJ). Após este levantamento remeteu-se correspondências via correio, fazendo um histórico deste objetivo e solicitando informações sobre os nossos antecedentes. Raras foram as respostas e estas, negativas;

21) paralela a esta estratégia, fizemos um documentário que foi lido pela Rádio Educadora Afonso Cláudio Ltda (0xx-27-37351066), na busca de informações de familiares do ramo familiar da Vovó Titina;

22) com a informação conseguida na certidão de casamento de Manoel Basílio, onde é citada a cidade do seu nascimento, como Barbacena – MG, fizemos contato com a prima "Káte" Saleme naquela cidade e, posteriormente, fomos até Mariana – MG, onde fizemos pesquisas "in loco" sobre os antecedentes da vovó Titina, junto à Cúria Metropolitana. Pesquisamos os livros de batismo do período de: 02 (1829 a 1882), 4 (1844 a 1847), 5 (1839 a 1872) e 6 (1840 a 1845) e os de casamento de: 16 (1808 a 1838), 17 (1839 a 1887) e 18 (1841 a 1856), também sem sucesso;

23) como derradeiro, buscamos o auxílio dos Cartórios Eleitorais de Além Paraíba (MG) – dados arquivados de 1883, em diante -, São José do Calçado (ES), Afonso Cláudio (ES) – os dois no mesmo período – e qual não foi a nossa surpresa ao obtermos as respostas de que tais arquivos deixaram de existir desde 1986, por determinação do T.S.E – Tribunal Superior Eleitoral, que determinou que todos os registros e títulos de eleitores anteriores àquela data no Brasil, fossem destruídos, face ao novo cadastramento. Somente em São José do Calçado é que se tomou a cautela de não queimá-los, cujo destino foi um "arquivo morto" fora do Cartório, mas onde infelizmente, nada encontramos;

24) ao concluirmos este levantamento, lamentamos não ter identificado os documentos e fotos do:

- 24.1- casamento religioso de José Marcellino Vieira e Valentina Maria da Cruz – 21/11/1896 em Afonso Cláudio (conseguimos o do Cartório). Naquela data, os arquivos pertenciam à Igreja de Iúna, cujo livro n.º 2-A, do período, foi extraviado daquela Paróquia;
- 24.2 - casamento religioso de Antônio Rodrigues da Cruz e Maria Francisca de Jesus – data presumível: 1865 a 1867 em São José do Calçado e fotos do casal;
- 24.3 - batistérios de São José do Calçado arquivados na Igreja de Apiacá: Joaquina, Maria José, Basílio (conseguimos a certidão de nascimento no cartório de registro civil de São José do Calçado) e Josephina, pois o livro do período de 1880 a 1900 foi extraviado e é exatamente neste período que se presume tenham nascidos;
- 24.4 - batistério da Casthorina, irmã da vovó Jovita, em Visconde do Rio Branco – MG;
- 24.5 - batistérios de Anna Angélica (1886 a 1889), Joaquim – "Quincas" (1876), Custódio (1885), Arlinda (1888) e Eugênia (1889), todos da Igreja de Santana em Pirapetinga (MG), cujo livro deste período também foi extraviado;
- 24.6 - casamento religioso de João José Vieira de Souza e Maria Francisca de Paula Brunswick, em Pirapetinga, livro do período de 1860 a 1870, extraviado;
- 24.7 - óbitos de Ozório Quintino Lopes (19/03/1922), em Afonso Cláudio, Almerinda (no Rio de Janeiro, em janeiro de 1990), Maria Leopoldina Barbosa (entre 1895 a 1913, em Afonso Cláudio), João José Vieira de Souza (07/04/1888, em Pirapetinga – MG) e João Teixeira Pinto (também em Pirapetinga – MG);
- 24.8 - casamentos de Maria Rodrigues Barbosa e Paulindo Laurindo Barbosa (entre 1880 a 1890), Luiza Rodrigues da Cruz e Samuel Alves de Menezes (entre 1885 a 1895), possivelmente (os dois no município de São José do Calçado) e de João Teixeira Pinto e Maria Vieira de Souza, em Pirapetinga – MG (em data provável de 1885 a 1895); e
- 24.9 - finalmente, fotos de Josino com Ana Rosa, João José Vieira de Souza, Maria Vieira Teixeira com João Teixeira Pinto, Luiza e Maria, irmãs de vovó Titina.

2 - HISTÓRIA DA FAMÍLIA

2 - HISTÓRIA DA FAMÍLIA

2.1 - Origem da Família

a) **Algumas Características da Cidade de Origem no Brasil**:

A origem da família é uma miscigenação de português, alemão e suiço. O pai de nosso bisavô José Marcellino (João José Vieira de Souza) era natural de Portugal e a sua mãe (Maria Francisca de Paula Brunswick), da Alemanha (Baixa Saxônia - Ibbenbüren [2]), cuja localização pode ser visualizada na ILUSTRAÇÃO N.º 01, sendo que outros parentes são originários da Suiça, principalmente, aqueles que se instalaram na Região de Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro. A família Brunswick é muito pequena na Alemanha, conforme pudemos verificar nos levantamentos efetuados na embaixada alemã, no Rio de Janeiro.

ILUSTRAÇÃO N.º 01 – Mapa da Alemanha

Este ramo da família (suiços), bem distantes, é o dos familiares Flauches, que logo que chegaram ao Brasil iniciaram os seus trabalhos na produção de suínos, e que até hoje mantêm a tradição de produzir as melhores lingüiças do País.
Posteriormente, alguns familiares do ramo familiar Brunswick vieram para a Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, na fronteira com o norte do Rio de Janeiro, especificamente com os municípios de Santo Antônio de Pádua, São Fidélis (RJ) e Além Paraíba (MG).
O lugar escolhido foi Pirapetinga, que dista em linha reta da capital Belo Horizonte, 250 Km (duzentos e cinquenta) quilômetros, rumo sul-sudeste. De Vitória (ES) a Pirapetinga (MG), por estrada asfaltada, são 306 Km. É um município cujo território é de modo geral montanhoso, com uma área de 203 Km2 (duzentos e três quilômetros quadrados). A sua temperatura média oscila entre 31º (trinta e um graus), a máxima e 17º (dezessete graus), a mínima e está situada a 146 m (cento e quarenta e seis metros) de altitude.
Na ILUSTRAÇÃO N.º 02, pode-se localizar a posição geográfica do município de Pirapetinga (MG), próximo a Além Paraíba (MG) e Santo Antônio de Pádua (RJ).

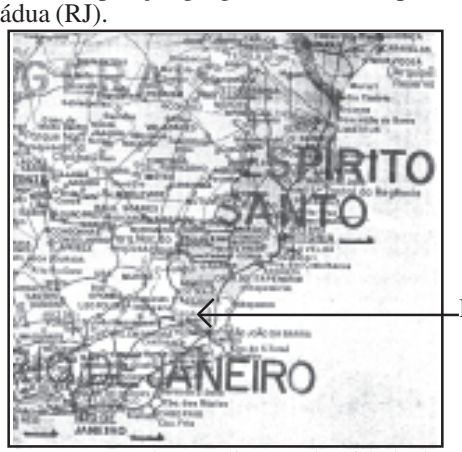


ILUSTRAÇÃO N.º 02 – Mapa de Localização da Cidade de Pirapetinga (MG)

Segundo a história do município contada pelo Jornal "Município de Pirapetinga", o nome é de origem indígena (pira

2- Federação dos Institutos Genealógicos Latinos – Revista Genealógica Latina – Diretor-Chefe Coronel Salvador de Moya – N.º 4 – Ano 1952 – São Paulo, Brasil – p. 348

= “peixe”, pe = “rio”, tinga = “branco”), dado ao rio que atravessa o município, devido à grande quantidade de peixe branco ali existente, e mais tarde nome dado ao povoado ali surgido. Sendo comum as denominações indígenas na região, supõe-se terem ali vividos os Puris, da nação indígena dos Tamoios. Entretanto, não se encontraram naquela região quaisquer vestígios dos silvícolas.

Por volta de 1860, foi fundada na região a Companhia Agrícola Pirapetinga, que abrangeu as 02 (duas) maiores fazendas existentes, conhecidas como “Sant’Ana de Pirapetinga” e “Engenho”, assim como outras que se lhe agregaram. Daí o arraial ter tomado um grande impulso. O número de moradores aumentava e se fez necessário inclusive a construção de uma capela maior, visto já estar em ruínas a primeira construída em 1850, por D. Ana.

Em 1859 é inaugurada a Estação de Porto Novo da Cunha, pela Estrada de Ferro Leopoldina (na época Leopoldina Railway), que fora projetada prosseguir com o seu trajeto até Carangola, passando por Volta Grande, sem contudo alcançar Pirapetinga. À expensa da Companhia Agrícola Pirapetinguense o Dr. Astolfo Pio da Silva Pinto, seu dirigente, projetou e construiu um ramal ligando Pirapetinga a Volta Grande, tendo sido inaugurado por Sua Majestade o Imperador D. Pedro II e a Imperatriz D. Leopoldina. A construção deste ramal trouxe novo surto de progresso para Sant’Ana do Pirapetinga. Todo o comércio de localidades adjacentes se fazia por ali.

Já em 1877, organizaram os documentos necessários à elevação de cidade. Chegaram a construir o prédio para abrigar todos os serviços públicos. Questões políticas impediram tal realização. Um ano antes – 1876 – o “curato”[3] de Pirapetinga foi elevado à categoria de Paróquia, sendo nomeado primeiro vigário o Rev.^{mo} Padre Francisco Júlio dos Santos, falecido em 1898. Teve como coadjuntor o Cônego Joaquim Inácio de Melo e Souza.

Durante o seu vicariato[4] , 1885, obedecendo o estilo colonial português, construíram a Igreja Matriz.

Deixando de ser o centro comercial e de escoamento, com a construção da Estrada de Ferro ligando localidades vizinhas, caiu seu comércio, paralisando conseqüentemente o seu progresso.

Mais tarde, a estrada de ferro que antes era o orgulho de Pirapetinga foi relegada a segundo plano com a construção da rodovia RJ-24, que facilitou ainda mais o escoamento dos produtos.

A cidade é dividida, uma parte situada no território Mineiro e a outra, depois do rio, no território Fluminense. Este rio é o Rio Pirapetinga, cujo nome é de origem indígena, nasce nas proximidades de Leopoldina (MG), e serve de linha divisória entre o município do seu nome e o Estado do Rio de Janeiro, desaguando em seguida na margem esquerda do rio Paraíba do Sul (RJ), após um percurso de 80 (oitenta) quilômetros.

Pelas FOTOS N.ºs 03, 04 e 05 pode-se ter uma visão do tamanho e tipo de moradias da cidade de Pirapetinga, tendo as fotos abrangido mais a parte central da cidade.

FOTO N.º 03 - Praça e Igreja Católica da Cidade de Pirapetinga.
Foto de 1982

FOTO N.º 04 - Vista Parcial do Centro de Pirapetinga – MG.
Foto de Junho/2000

3- Curato: Cargo ou dignidade de cura; Habitação de cura; Povoação pastoreada por um cura. Cura: Pároco, mormente de aldeia; Coadjutor de pároco.

4- Vicariato: Cargo de vigário; Residência do vigário; Território compreendido na jurisdição de um vigário; Exercício desse cargo.

FOTO N.º 05 - Outra Vista Parcial do Centro de Pirapetinga – MG.
Foto de Junho/2000

b) **Uma Face de Nossa História**

Documentalmente, poucos foram os dados conseguidos sobre os nossos antepassados (triavós), o que fez com que este relato se desse basicamente sobre as histórias narradas por nossos parentes ainda vivos, que quando crianças e/ou jovens, tiveram o privilégio de conviver com o Sr. João José e D. Mariquinha ou como alguns a chamavam, Mariquita.
Especificamente com relação à família de D. Mariquinha, existem 04 (quatro) vertentes sobre a sua origem: a primeira, que seus pais vieram da Alemanha, trazendo mais 04 (quatro) irmãos: Ana Luiza, Padre José Marcellino, Antônio Guilherme Brunswick, que era formado em advocacia e outro que falecera durante a viagem e cujo corpo foi lançado ao mar.
Toda a família originariamente veio para Pirapetinga, sendo que logo a seguir o Antônio Guilherme foi para São José do Rio Preto – SP e o padre José Marcellino para Leopoldina (MG), cidade próxima a Pirapetinga.
Conseguimos identificar pela bibliografia da Fundação Cultural de Uberaba[5] , um antecedente da família Brunswick, coincidentemente, também padre, de nome Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswick, que foi vigário "da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Desterro do Desemboque, durante 40 (quarenta) anos e que está vinculado à história religiosa da arquidiocese de Uberaba – MG.
Nasceu na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Mato Dentro do Serro Frio, Bispado de Mariana – MG. Não se conhece a data precisa de seu nascimento.
Foi ordenado sacerdote em São Paulo (SP), no dia 20 de setembro de 1809.
Era homem da mais alta confiança para todos os prelados e Bispos da Diocese de Goiás. Ao ser criada a Comarca Eclesiástica do Novo Sul, no Bispado de Goiás, chegou a ser nomeado Provisor, Vigário Geral, Visitador e Juíz dos Resíduos, "com muitas faculdades prelatícias e episcopais".
Ocupou o posto de Tenente-coronel da Guarda Nacional, Comandante do Batalhão do Desemboque. Foi homem político. Foi vereador, deputado às Cortes e depois da Independência, foi eleito deputado às Assembléias Provinciais Mineiras. Mais tarde ocupou uma cadeira na Assembléia Geral Legislativa para o período de 1857 / 1859.
Foi Curador Geral dos Órfãos, Advogado Provisionado e Diretor da Instrução Pública. Era Cavaleiro da Ordem de Cristo, Cavaleiro da Ordem da Rosa e Cônego Honorário da Capela Imperial do Rio de Janeiro.
Foi Professor de Latim, Teologia Dogmática e Moral. Ensinava gratuitamente e muitos de seus alunos tornaram-se sacerdotes.
Como jurisconsulto no cível e no eclesiástico, não transigia com a mentira e a desonestidade. Por isso, levou fama de rigorista e de pessoa nervosa.
Foi o Vigário de Desemboque de 12 de abril de 1814 até 26 de dezembro de 1861, exatamente 47 anos, 5 meses e 7 dias. Faleceu no dia 26 de dezembro de 1861 e a pedido seu, foi enterrado no Adro da Entrada Principal da Matriz do Desemboque".
Ainda segundo o documento Dicionário das Famílias Brasileiras – Volume I [6] , posteriormente deixou o clero, se

5- Memória Arquidiocese de Uberaba – Coordenação Pe. Thomaz de Aquino Prata – Ed.: Fundação Cultural de Uberaba – Museu de Arte Sacra - 1987
6- Das Famílias Brasileiras – Dicionário das Famílias Brasileiras – Volume I. Carlos Eduardo de Almeida Barata e Antônio Henrique da Cunha Bueno.

casou e constituiu família naquele Estado. "O cônego deixou um filho natural havido com Lodovina Clara dos Santos, natural de Paracatu – MG".
Conseguimos identificar este filho no Anuário Genealógico Brasileiro[7] , de nome Coronel Eloi Cassimiro de Araújo, que em 19/07/1879, chegou ao título de Barão de Ponte Alta. Nasceu em 1816, em Desemboque (hoje Sacramento) e faleceu em 25/09/1903, em Uberaba – MG. Foi deputado e se casou pela primeira vez, em 1840, com Marcolina Florinda da Silva e Oliveira e, em segunda núpcias com Francisca Augusta de Oliveira.
Quando D. Mariquinha chegou àquela cidade (Pirapetinga) o João José, de origem portuguesa, já se encontrava residindo ali. Ele, com uma idade já bastante avançada (aproximadamente, 45 anos), foi quando a conheceu. A nossa triavó quando veio da Alemanha em 1857, tinha a idade de 07 (sete) anos. Aos 13 (treze), já estava casada com o João José (1863) e aos 14 (catorze) já era mãe do José Marcellino, nascido no dia 04 de abril de 1864.
Outros filhos vieram enriquecer a família do casal: Josino (1866), Anna (1867), João (1868), Maria (1870), Quincas (1876), Lindolpho (1877), Anália (1879), Custódio (1885), Arlinda (1888) e Eugênia (1889).
A Segunda vertente é a de que D. Ana Luiza, teria vindo antes dos demais irmãos e morado na cidade de São Fidélis (RJ), onde se casou com Manoel João da Silveira. De lá vieram para Pirapetinga, onde compraram a sesmaria Solidão. Neste ínterim a D. Maria Francisca, irmã de D. Ana, teria fugido da Alemanha em 1857 e vindo se encontrar com ela, juntamente com os demais irmãos.
A 3ª (terceira) é a de que D. Mariquinha ao chegar ao Brasil, mais precisamente em Santa Anna de Pirapetinga – MG, aos 7 (sete) anos, teria sido adotada por um casal de brasileiros. Logo que completou os 13 (treze) anos foi "acertado" o casamento com o Sr. João José, um português que tinha àquela ocasião, idade bem avançada. Os que a conheceram ou ouviram histórias sobre a sua vida, afirmam que a mesma só chamava o Sr. João José de "Senhor".
A 4ª (quarta) versão era dada pela Elza (filha de Custódio e Ignêz), quando viva, e confirmada pela Ivone (neta de Quincas e Líbia), que os pais da Mariquinha vieram da Alemanha trazendo 05 (cinco) filhos, sendo 01 (um) Padre. Durante a viagem um dos filhos veio a falecer e foi jogado ao mar. Confirmava também a versão de que a família deixara bens imóveis na Alemanha, assim como bens em espécie.
D. Mariquinha ficou viúva ainda muito jovem, ou seja, em 1888, com 38 (trinta e oito) anos de idade e 25 (vinte e cinco) anos de casada, quando passou a administrar as terras da família, na localidade conhecida como São João do Paraíso. A "causa mortis" do João José foi ataque cardíaco e a data do seu falecimento foi 07 de abril de 1888.
Pouca coisa mais concreta se conseguiu saber sobre o João José, inclusive não foi possível resgatar a sua certidão de óbito. Em levantamentos efetuados no Cartório de Registro Civil de Pirapetinga, apareceram em algumas certidões de familiares, quer de casamentos e/ou nascimentos os nomes de José Joaquim Vieira de Souza, Jerônimo Vieira de Souza, Antônio Vieira de Souza Júnior (que posteriomente se transferiu também para o Espírito Santo – Afonso Cláudio), Francisco Vieira de Souza, Luiz Vieira de Souza, que se supõe terem sido seus parentes. Outros nomes de possíveis parentes: Luiz Antônio Vieira, Antônio Vieira de Souza Gomes também são citados.
Ainda quando das pesquisas efetuadas na Secretaria Paroquial da Matriz de Sant'Anna de Pirapetinga, encontramos no período de 1860 a 1878 vários registros das mesmas pessoas listadas anteriormente e outras novas citações que também podem ter tido alguma ligação com o nosso ramo familiar. Estas citações apareceram em registros de batistérios, ora como padrinhos, só madrinhas, donos de escravos (ora dos filhos ou como padrinhos), batizados de filhos e testemunhas de casamento. Foram 52 (cinqüenta e dois) registros encontrados aleatoriamente, o que demonstra que a família VIEIRA de SOUZA, tinha uma participação bem representativa na sociedade pirapetinguense.
Vejamos as citações:

- Antônio Vieira de Souza Gomes e Anna Maria de Jesus Vieira, e os filhos: Jerônimo Vieira de Souza e Luiz Vieira de Souza;
- Antônio Vieira de Souza e Luiza de Nação;
- Antônio Vieira de Souza Júnior e Porcena Maria de Jesus. Casou-se novamente com Maria Tavares de Souza;
- Joaquim Vieira de Souza e Francisca Maria de Jesus;
- Francisca Vieira de Souza;
- Eugênio Vieira de Souza e Antônia Rosa da Silva;
- Francisco Vieira de Souza e Emerenciana Maria de Jesus;
- Jerônimo Vieira de Souza e Francisca Antônia Vieira, filha de Luiz Antônio Vieira e Izadora Maria

7- Anuário Genealógico Brasileiro – Titulares do Império – 1941, p. 289 (Arquivo do Colégio Genealógico do Rio de Janeiro – RJ)

Leal;
- José Vieira de Souza;
- José Joaquim Vieira de Souza;
- Capitão João Vieira de Souza e Ana Isabel do Rosário, pais de José Vieira de Souza;
- João Francisco Vieira de Souza e Francisca Maria de Jesus;
- Miguel Vieira de Souza;
- Luiz Antônio Vieira de Souza;
- Antônio José Vieira de Souza;
- Joaquim Vieira de Souza Torres;
- Joaquim Ferreira Vieira; e
- José Gomes Vieira de Souza.

O Jornal "Município de Pirapetinga", de dezembro de 1988[8], quando da comemoração do 50º (quinqüagésimo) aniversário de emancipação político-administrativa do município de Pirapetinga, narrando a história deste município, cita que por volta de 1860, junto com outros posseiros, veio o Antônio Vieira de Souza, que "adquirira terras na Fazenda do Engenho, montando a primeira máquina de beneficiar arroz e café e a primeira serraria". Afirma ainda que "mais tarde, uma das herdeiras de Antônio Vieira – D. Policena – casada com Antônio Bernardo da Silveira, filho de D. Luiza, doou o terreno para a estação Estrada de Ferro Leopoldina.

Paulo Pacheco[9] cita que "Antônio Vieira de Souza era portador também de Carta de Sesmaria, o que possibilitou o entrelaçamento dos "Vieira" com os "Silveira", formando assim um grupo familiar dos mais respeitáveis, ao qual Pirapetinga deve incessantemente homenagear".

PIZA[10], à página 110, faz referência aos nomes de José Gomes Vieira, como lavrador de café e Francisco Vieira de Souza, como eleitor na data de 1857 na freguesia de São José de Leonissa.

À página 120, quando tratava no Capítulo VII, sobre questões de limites entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, cita especificamente o caso de José Joaquim Vieira de Souza e Luiz Antônio Vieira de Souza, que foram intimados a recolher impostos a Minas, quando estavam domiciliados na freguesia de São José de Leonissa. Naquela data, Santana de Pirapetinga pertencia a São José de Leonissa. Piza assim retratou a situação:

"... Ilmº e Exmº Sr. – Com data de 11 de fevereiro do corrente ano, recebeu esta Câmara um requerimento assinado pelos cidadãos José Joaquim Vieira de Souza e Luiz Antônio Vieira de Souza, domiciliados na Freguesia de São José de Leonissa deste Termo, pedindo que esta Câmara lhes dê esclarecimentos sobre a procedência de uma intimação que receberam do administrador das Rendas da Provincia de Minas Gerais, para o pagamento de três por cento devido ao café que exportam aqueles fazendeiros.

Esta Câmara, em sessão de ontem, deliberou levar essa ocorrência ao conhecimento de V. Exª pois que, estando a raia produtora da fazenda colocada em território desta Provincia, tanto que, aqueles José Joaquim Vieira de Souza e Luiz Antônio Vieira exercem seus direitos políticos na sede de freguesia de São José de Leonissa e prestam obediência às autoridades ali constituídas, a fim de que V. Exª providencie a respeito, em ordem a evitar qualquer conflito de jurisdição. Deus guarde V. Exª. Sala de Sessões da Câmara Municipal de Vila de São Fidélis, 11 de julho de 1871. Ilmº e Exmº Conselheiro Josino do Nascimento Silva, Digníssimo Presidente da Província – (a) José Joaquim Alves da Cunha, Presidente da Câmara"

O mesmo autor, à página 256, cita o Miguel Vieira de Souza como componente da Lira Congressista de Itaocara (RJ).

No documento Dicionário das Famílias Brasileiras – Volume II[11], encontramos algumas referências sobre a família VIEIRA DE SOUZA, que transcrevemos a seguir: "Antiga e ilustre família de Minas Gerais, dita povoadores da Zona do Carmo, fundadora do Rio Casca e eminente propulsora do desenvolvimento de Ponte Nova, que teve princípio em Manoel Vieira (1694, Penafiel), filho de Domingos João e de Maria Antônia Vieira. Deixou geração em Minas Gerais, onde se casou em 1721, com Maria de Souza, natural da Comarca de Penafiel, bispado do Porto, filha de Domingo Álvares (Cônego Raimundo Trindade, ZC, 92). Foram pais do capitão José Vieira de Souza, abastado fazendeiro em Guarapiranga, senhor de duas sesmarias nos sertões do Rio Pomba e Peixe (MG). Por via de uma de suas netas Ana Vieira de Souza, originou-se a família Vieira de Queiroz (V.S.). Entre seus descendentes, registra-se seu quarto neto, o Dr. Arthur da Silva Bernardes (1875 – 1955), Presidente da República do Brasil (1922). Foi casado

---

8 - Casa da Cultura do Município de Pirapetinga – Jornal do Município de Pirapetinga – "Jornal Comemorativo do Cinquentenário de Emancipação Político-administrativa do Município de Pirapetinga (MG)" – Prefeitura Municipal de Pirapetinga – Dezembro de 1988

9 - PACHECO, Paulo de Souza. **Rio do peixe branco, história da cidade de Pirapetinga**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1986, 137p.

10 - PIZA, M. de Toledo – "**Itaocara – Antiga Aldeia dos Índios"** (Do Instituto Histórico de Petrópolis), Niterói, 1946, 322 pgs.

11 - Das Famílias Brasileiras – Dicionário das Famílias Brasileiras – Volume II – p. 2277. Carlos Eduardo de Almeida Barata e Antônio Henrique da Cunha Bueno.

na família Vaz de Mello (V.S.). CCB – Famílias de Ubá, V."
Recorrendo aos arquivos do Colégio Genealógico do Brasil[12], encontramos os seguintes registros da família Manuel Vieira, que veio de Portugal e se estabeleceu na região de Rio Casca – MG, onde um dos seus netos, o Angelo, foi o fundador daquela cidade. Outros locais em que se fixaram: Barra Longa (São Gonçalo), Ponte Nova, Barra do Piranga e Minhocas. Esta família gerou muitos profissionais naquela região, tais como: a Irmã de Caridade Adelaide Vieira Cunha, o engenheiro Dr. Domingos Vieira Cunha, os Padres José Vieira de Souza e Antônio Domingos Vieira Torres, os médicos Dr. Manoel Vieira de Souza (RJ), Dr. Aprígio Vieira de Souza (RJ), Dr. José Vieira Martins (RJ), Dr. Francisco Vieira Martins, Dr. Angelo Vieira Martins (advogado e Juíz de Direito de Ponte Nova – MG), Dr. Angelo Vieira Martins (médico), Nelson Vieira Martins (médico), Dr. José Vieira Rabelo (advogado em Rio Casca), Desembargador Dr. Leão Vieira Staling e médico Dr. José Gomes Vieira de Souza. O tronco familiar de Manuel Vieira estava assim constituído:

1 – Manuel Vieira, filho de Domingos João e Maria Antônia Vieira, nascido no dia 09/12/1694, em São Martinho de Lagares – Portugal.
Ao ficar viúvo de Jerônima de Souza, com quem não teve filhos, casou-se novamente, agora com Maria de Souza, filha de Domingos Alves e Maria de Souza, natural também de Lagares – Portugal.
O casamento foi realizado no dia 29/11/1721 em Lagares, Bispado do Porto – Portugal e tiveram os seguintes filhos:

1.1 - Manuel Vieira de Souza, nascido a 20/08/1722 e falecido em 06/05/1798. Era natural de São Martinho de Lagares, Conselho de Pinafiel, Bispado do Porto, Portugal e se casou com Josefa Maria Ladeira de Souza Caldas, filha de Amaro de Souza e Maria das Neves Dias, batizada no dia 07/11/1760 e nascida em Itaverava, Freguesia dos Padros. O casamento foi realizado no dia 16/02/1767 e dessa união geraram os seguintes filhos:
- 1.1.1 - José Vieira de Souza, casado com Maria Madalena Vieira
- 1.1.2 - Manuel Vieira de Souza
- 1.1.3 - Francisco Vieira de Souza
- 1.1.4 - Joseph (José Vieira de Souza – Padre e batizado no dia 07/04/1771, em São Caetano do Xopotó – Guarapiranga)
- 1.1.5 - Silvestre Vieira de Souza
- 1.1.6 - Antônio Vieira de Souza, casado com Maria Joaquina
- 1.1.7 - Joaquim Vieira de Souza
- 1.1.8 - Custódio Vieira de Souza
- 1.1.9 - Maria Vieira de Souza, casada com Manoel Pro Xavier
- 1.1.10 - "Furriel"[13] Angelo Vieira de Souza
- 1.1.11 - Felisberto Vieira de Souza

1.2 - "Capitão" José Vieira de Souza, natural de São Martinho de Lagares e casado com Maria Gomes da Assunção ou Anunciação, cuja união gerou os seguintes filhos:
- 1.2.1 - Maria Vieira de Souza, casada com Manuel Alvares Marques, em 1782
- 1.2.2 - Anna Vieira de Souza, casada com Manuel de Queiróz
- 1.2.3 - Genoveva Vieira de Souza, casada com João Luiz Ribeiro.
- 1.2.4 - Manuel Gomes Vieira
- 1.2.5 - José Gomes Vieira
- 1.2.6 - Maria Vieira de Souza, casada com José Moreira da Silva.
- 1.2.7 - Antônio Vieira de Souza, casado com Teodora de Souza.

1.3 - "Alferes" Antônio Vieira de Souza, casado com Ana Francisca de Souza Castro, natural de Itaverava e filha do sargento-mor Amaro de Souza Godinho e Maria das Neves Dias, portanto, irmã gêmea de Josefa. Filha do casal:
- 1.3.1- Maria Vieira de Souza, casada com José Moreira da Silva.

Obs: O Manuel, primeiro filho do Manoel Vieira, veio para o Brasil com a idade de 18 ou 20 anos, juntamente com o José. (Nada encontramos sobre o José)

O outro filho do casal Domingos João e Maria Antônia Vieira, chamado Ambrósio Vieira, de onde possivelmente originou a nossa família, veio de Portugal para a região de Cantagalo, Cordeiro, Carmo, Friburgo, Bom Jardim, São José de Leonissa, Além Paraíba (todos no Estado do Rio de Janeiro) e Pirapetinga (hoje município de Minas Gerais), conforme especificado:

12- Arquivo Genealógico do Brasil, Av. Augusto Severo, n.º 8 – 12º andar – Rio de Janeiro (Revista Genealógica de Minas Gerais – Vol. II, pg. 92 a 124 e 377 a 397, Vol. III, pg. 179 a 182 – Salvador de Moya)

13- Furriel: s.m. Graduação militar antiga, entre cabo e sargento

2 - Ambrósio Vieira casado com Maria Pereira, ambos naturais da Ilha de São Jorge e Freguesia de N. S. do Rosário – Portugal de quem só conseguimos identificar 01 (um) filho.

2.1- João Vieira de Souza, natural da Ilha de São Jorge e Freguesia N. S. do Rosário – Portugal, que se casou com Ana Isabel do Rosário, natural da Vila de Guaratinguetá e Freguesia de N. S. da Conceição de Pouso Alto – Portugal. Foram filhos do casal:

2.1.1 - João (12/11/1776)
2.1.2 - José (29/09/1778)
2.1.3 - Manoel (27/09/1780)
2.1.4 - Joaquim (26/09/1785)
2.1.5 - Maria (21/12/1787)
2.1.6 - Ana (20/06/1792)
2.1.7 - João (15/01/1795)
2.1.8 - Vicente

2.1.1 - João (nada encontrado)

2.1.2 - José de Souza Vieira, casado com Maria Inácia dos Santos

Filhos:

2.1.2.1 - Rita Maria do Rosário (07/11/1802), casada com José Gomes da Cruz
2.1.2.2 - Francisca Maria Santos (24/01/1803), casada com Caetano de Souza Vieira, em 12/04/1823
2.1.2.3 - Maria (21/02/1805)

2.1.3 - Manoel (nada encontrado)

2.1.4 - Joaquim (nada encontrado)

2.1.5 - Maria Vitória da Conceição, casada com José Francisco Xavier, em 04/02/1798

Filha:

2.1.5.1 -Francisca (23/07/1799)

2.1.6 - Ana Isabel da Assunção, casada com Luiz Barbosa dos Santos, em 25/10/1811

Filhos:

2.1.6.1 - João (9/04/1816)
2.1.6.2 - Francisca (13/03/1818)
2.1.6.3 - Inácio (13/03/1820)
2.1.6.4 - José (09/09/1821)
2.1.6.5 - Rita (24/02/1823)

2.1.7 - João de Souza Condé, casado com Helena Maria de Jesus, em 27/11/1817, naturais da Freguesia de S. Catarina da Ilha do Faiol, Bispado de Angra – Portugal.

Filhos:

2.1.7.1 - João (06/01/1818)
2.1.7.2 - José (02/02/1819)

Obs: João de Souza Condé casou-se em segundas núpcias em 12/10/1825, com Maria Luiza de São José.

2.1.8 - Vicente José de Souza, casado com Francisca Maria do Espírito Santo, em 26/09/1808.

Outra dúvida que persistiu até o mês de setembro/2000 foi a de saber de quem se tratava a pessoa de D. Maria Vieira Leite Teixeira, que em quase todas as fotos aparecia ao lado de D. Mariquinha. O que nos levou a descobrir a sua origem foi o manuseio do inventário n.º 674/30, arquivado na 2ª Vara do Fórum de Além Paraíba, sobre o espólio de D. Maria Francisca de Paula Vieira. O seu nome de batistério era Maria Vieira de Souza, filha do João José Vieira de Souza e Maria Francisca de Paula Vieira, nascida em 1870.

A D. Mariquinha era muito severa (conhecida como "Maria Onça") e mesmo com vestidos rodados andava a cavalo por toda a propriedade dando ordens. O seu cavalo predileto era conhecido como "Brinquedo", que ela própria cilhava[14], pois era necessário percorrer as grandes áreas da propriedade. A Fazenda ficava há 1 Km de distância da cidade de Pirapetinga, cujas terras foram doadas pelo seu pai para tal. Nesta afirmativa há controvérsias, pois os documentos publicados sobre a origem da cidade trazem informações de que fora o esposo de D. Maria Luiza quem doara as terras.

Na propriedade eram cultivadas lavouras de café, arroz, milho, feijão e criados diversos animais.

Era considerada de muito "tino" para negócios, daí ser constantemente consultada por pessoas ligadas a este ramo.

14- Cilhava: apertava ou cingia com cilha; apertava, cingia.

Periodicamente vinha de Pirapetinga – MG até o município de Afonso Cláudio – ES, para visitar os filhos que para lá se transferiram a partir de 1892 e 1910. Chegou a participar da festa de inauguração da Usina de Beneficiar Café da Fazenda Floresta, em 1927. Ia de trem até Castelo (ES) e de lá seguia a cavalo.

Há informações de que seu pai logo após o término da I Guerra teria ido à Alemanha levando toda a documentação relativa aos bens deixados naquele País, tais como, um Castelo conhecido como Castelo de Brunswick e valores em espécie. Esta viagem não foi concluída, pois o navio foi a pique e, conseqüentemente, naufragou, desaparecendo com todos os passageiros e tripulantes.

Por volta de 1940, a Anália chegou a receber, uma correspodência, em Afonso Cláudio (ES), do governo alemão que tratava das propriedades e valores deixados, com todo o roteiro para a posse daqueles bens. Aqui 02 (duas) versões são levantadas: a *primeira* a de que Vitorino e Anália foram pedir a opinião do Quincas, na época Juíz de Paz, no Distrito de Serra Pelada (Lagoa – ES), sobre o que deveriam fazer e acabaram sendo persuadidos de que não valeria o risco de ter que se deslocarem até a Alemanha e nada conseguirem. Daí terem desistido de dar prosseguimento ao fato. A *segunda*, pelo motivo de que a documentação já se perdera no naufrágio e também como não houve interesse de nenhum irmão (ã) pelo assunto, inclusive a Anália, daí não se ter mais nenhuma notícia sobre esta herança.

Como D. Mariquinha já era alfabetizada, acabou também alfabetizando os filhos, pois naquela ocasião existiam poucas escolas e as existentes eram longe da fazenda.

Herdou também os negros escravos, que segundo depoimentos daqueles que conviveram com ela, afirmam categoricamente ter sido bastante austera no trato com eles. Encontramos nos arquivos da igreja católica de Pirapetinga (Paróquia de Sant'Anna) registros de nascimento de filhos de escravos batizados pelo João José e D. Maria Francisca. Chamou especial atenção o fato dos filhos dos escravos terem sido registrados sem o nome do pai.

Gostava muito de participar dos bailes, tanto na propriedade como nas redondezas. Quando faleceu restavam somente 14 (quatorze) alqueires de terras da propriedade, sendo 1 ½ quartas em mato, pastos e capoeirões, sem nenhuma cultura. Ainda nesta propriedade havia 02 (duas) casas "barreadas" e 02 (dois) paióis.

No arraial de Pirapetinga possuía também uma residência fora do alinhamento, na rua da ponte.

Durante um período, chegou a penhorar as terras da fazenda por motivo de doença na família e quase as perdeu daí ter que sair a cavalo até Leopoldina (MG) para pedir ao irmão mais velho, padre José Marcellino, ajuda para a manter a propriedade.

Acertada a questão da penhora, dividiu a fazenda com os filhos. Do que lhe coube, houve época em que a Fazenda chegou a ficar bastante abandonada.

Em 19 de janeiro de 1930, às 04 (quatro) horas D. Mariquinha falecia na residência de sua neta Amélia Teixeira da Silva, casada com José Rodrigues da Silva, após longa enfermidade, cuja causa mortis foi atestada pelo Dr. Ulysses da Costa Paiva, como proveniente de uma infecção renal. O seu falecimento ocorreu no arraial de Pirapetinga, onde já estava sepultado o seu esposo João José. Ela foi sepultada no cemitério do Santíssimo (o novo cemitério teve a sua construção iniciada em 1900) e o João José, no antigo (construído no morro denominado de Garapa, entre 1887 a 1900 e destruído entre os anos 1940 a 1945). Na sua sepultura, posteriormente, foram sepultados o seu filho Lindolpho, o genro José Pires e familiares e o esposo da sua neta Lilica (Boacir).

Conseguimos extrair do inventário de D. Mariquinha as ilustrações a seguir, assim como fazer o registro fotográfico da sepultura e resgatar em forma de xerox, o original da certidão de óbito da D. Mariquinha.

FOTO N.º 06 – Sepultura de D. Mariquinha, Filho, Genro e Outros Familiares – Foto de Junho/2000

Termo da Certidão de Óbito

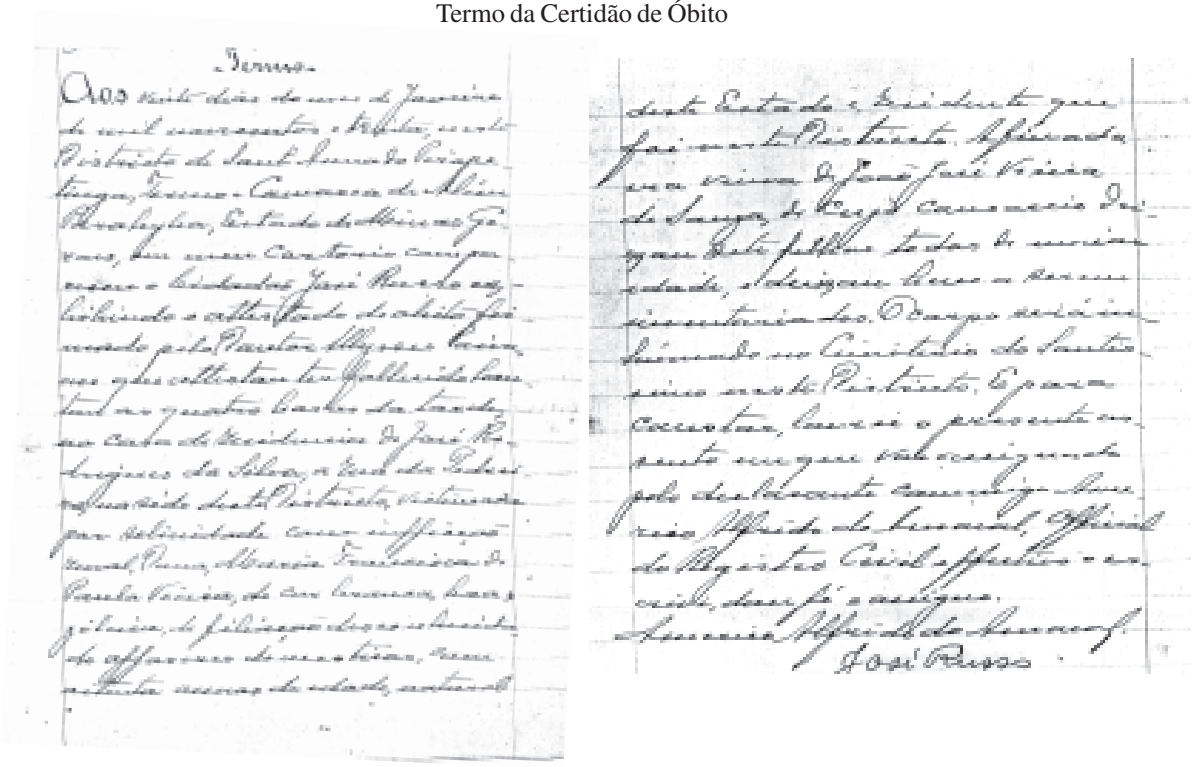


ILUSTRAÇÃO N.º 03 – Certidão de Óbito de D. Mariquinha – 1930 (Livro C11, fls. 199, sob n.º 09 – Pirapetinga (MG))

Quando do seu falecimento deixou bens imóveis no valor de Rs 18:216$000 (dezoito mil, duzentos e dezesseis réis) e dívidas no valor de Rs 777$000 (setecentos réis) aproximadamente. Para cobrir esta dívida e as custas judiciárias, impostos causa mortis e honorários advocatícios do inventário no montante de Rs 2:605$000 (dois mil, seiscentos e cinco réis), foi vendida a casa com respectivo terreno existente na cidade e o produto do sítio, rateado entre os herdeiros, a saber:

Eugênia Vieira Pires e José Pires	Rs 1:701$222
Custódio José Vieira	Rs 1:701$222
Arlinda Vieira Russo e José Francisco Russo	Rs 1:701$222
Anália Vieira de Souza e Vitorino Carlos de Souza	Rs 2:001$222
Obs: Incluídos os Rs 300$000 da dívida de D. Francisca	
Josino Vieira de Souza	Rs 1:701$222
Lindolpho Vieira de Souza	Rs 1:701$222
Joaquim José Vieira	Rs 1:701$222
Arlinda Vieira Pimenta e Nestor Rodrigues Pimenta, filha de José Marcellino Vieira	Rs 850$611
José Silvestre Vieira, filho de José Marcellino Vieira	Rs 850$611
Amélia Vieira da Silva e José Rodrigues da Silva, filha herdeira de Maria Vieira de Souza	Rs 567$074
Carolina Teixeira dos Santos e Antenor dos Santos, filha da herdeira falecida Maria Vieira de Souza	Rs 567$074
Júlia Teixeira Rambaldi e Manoel Rambaldi, filha da herdeira Maria Vieira de Souza	Rs 567$074

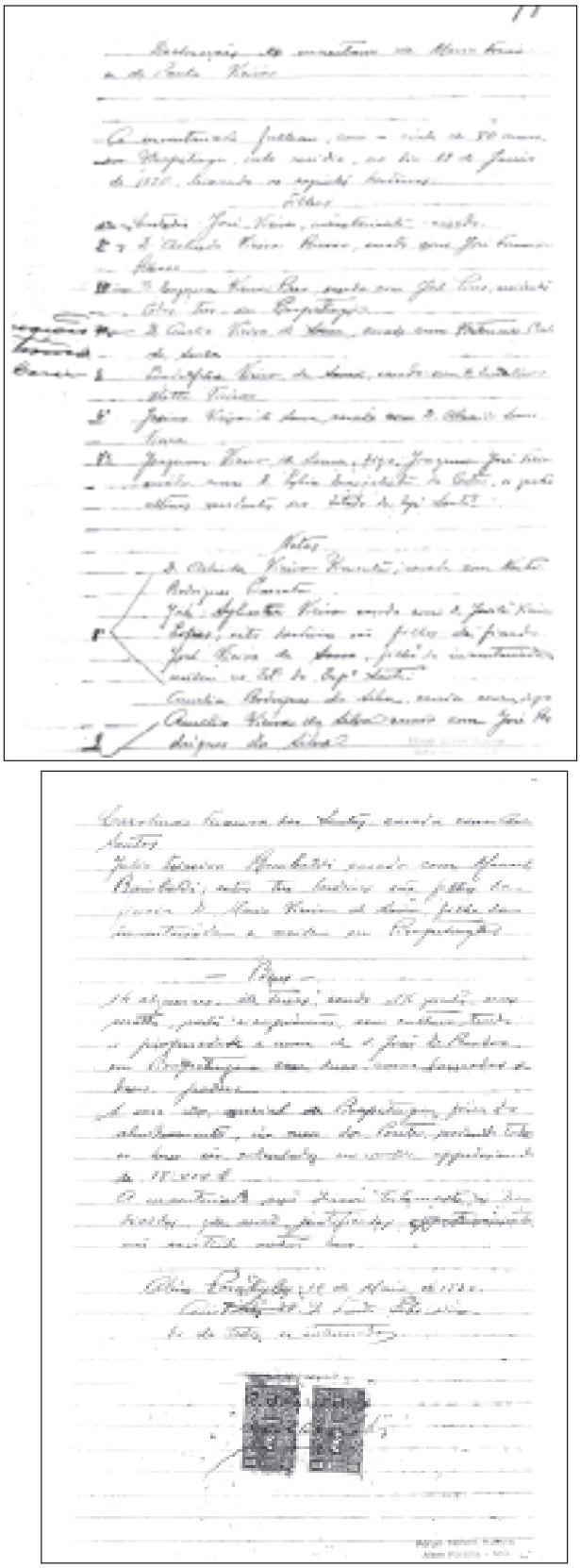


ILUSTRAÇÃO N.º 04 – Declaração do Inventário n.º 674/30, Arquivado no Maço 63 – 2ª Vara do Fórum Nelson Hungria – "Comarca d' Além Parahyba – MG" – Maria Francisca de Paula Vieira – 03/04/1930

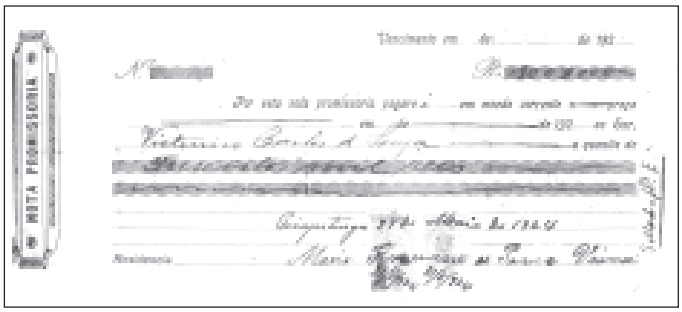


ILUSTRAÇÃO N.º 05 – Nota Promissória de Dívida Contraída Pela D. Maria Francisca de Paula Vieira com o Genro Vitorino Carlos de Souza – Rs 300$000 (trezentos mil réis) – 31/05/1924

ILUSTRAÇÃO N.º 06 – Despesas com o Funeral de D. Maria Francisca de Paula Vieira – 19/01/1930

A história de Pirapetinga revela que Dona Ana Luiza de Assis, irmã de Dona Maria Francisca (Mariquinha) e viúva de Manoel João da Silveira, herdou parte das sesmarias Solidão, indo suas posses dos contrafortes[15] da Serra Bonita (Estado do Rio de Janeiro) às terras além do Rio Pirapetinga.
Para ligar as terras separadas pelo rio, mandou colocar uma sapucaia lavrada, tão larga, que por ela transitavam não só pessoas como também o gado de sua propriedade. Visitando margens opostas do rio, gostou da região resolvendo transferir para ali sua moradia. Próximo à sua casa, mandou erigir uma Capela à Santa sua Padroeira – Sant'Ana – rezando-se em seu natalício a primeira missa nestas paragens. Era o ano de 1850.
Alguns parentes de dona Ana, que vieram da Alemanha, passaram a construir casas junto às dela, formando assim um núcleo de 12 (doze) moradias, núcleo este que se chamou: "Sant'Ana do Pirapetinga".

FOTO N.º 07 – Fazenda do Sr. João José Vieira de Souza, em Pirapetinga
Foto de 1982

15- Contraforte: Pilastras de reforço de muros ou paredes que suportam alguma carga; Defesa; Anteparo.

FOTO N.º 08 – D. Mariquinha e Familiares. Casamento de sua Filha Arlinda com José Russo – 1907. Fazenda São João do Paraíso. Pirapetinga (MG)

Obs: 1) Da esquerda para a direita sentados:
- Eugênia e Zé Pires
- Ignês com menina no colo, ao lado do senhor de terno escuro
- Ana Rosa com bebê no colo (Joãozinho)
- Quincas (último)

Da esquerda para a direita em pé:
- Arlinda e Zé Russo (centro)
- Custódio com menina no colo
- Zé Marcellino atrás de Ana Rosa
- Lindolpho ao lado de Zé Marcellino
- Josino (antipenúltimo)

Em pé na escada: D. Mariquinha e Maria Vieira Teixeira (filha).
Na janela da direita: Vitorino e Anália

2) Quincas com 31 anos já era casado em Afonso Cláudio há 6 anos.
3) Lindolpho era solteiro (30 anos)
4) Zé Marcellino já era viúvo de Adelaide há 14 anos e já havia se casado com Titina há 11 anos no Espírito Santo (Afonso Cláudio). Tinha a idade de 43 anos nesta ocasião

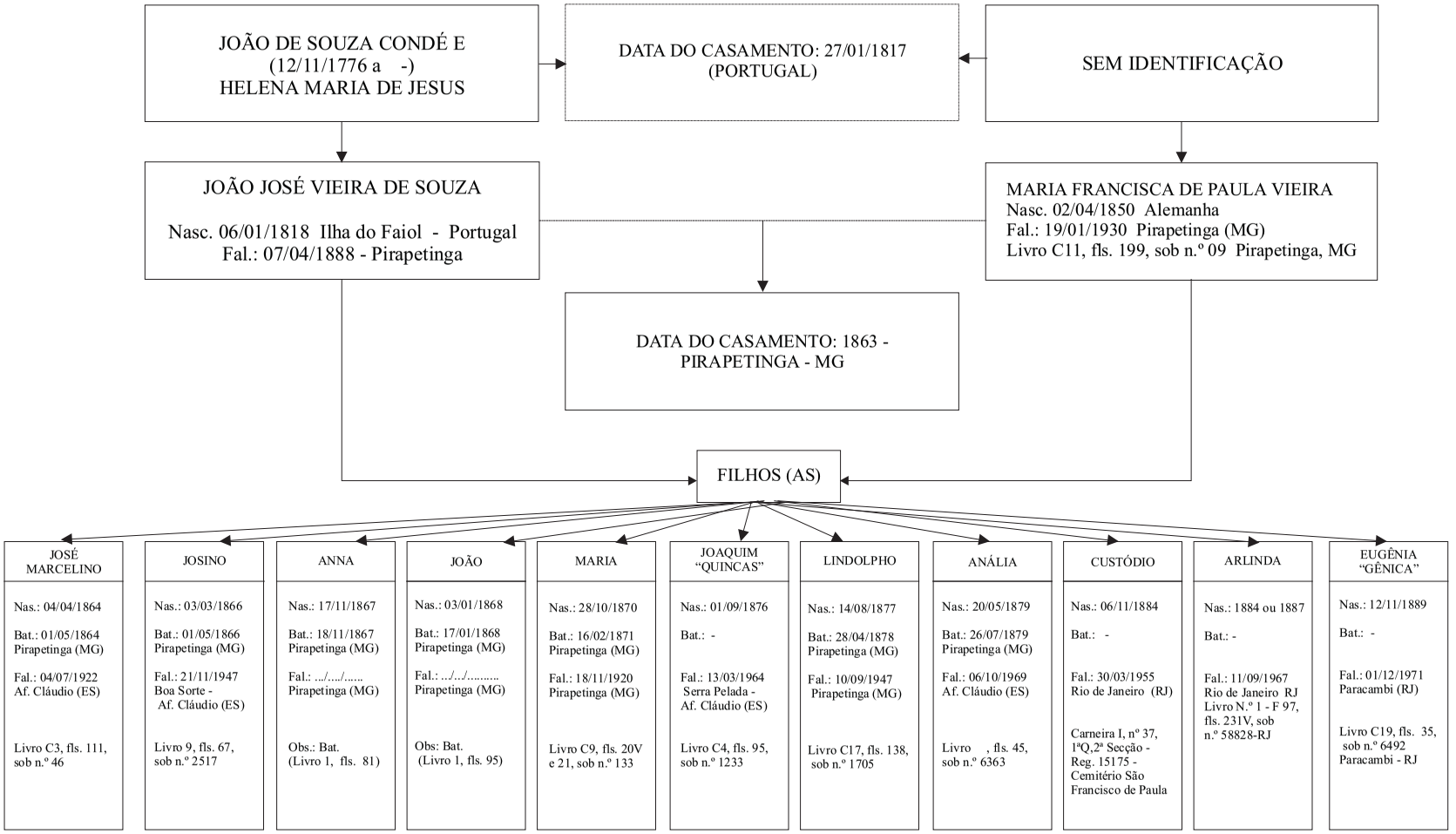


ILUSTRAÇÃO N.º 07 – Origem da Família de José Marcellino Vieira – Pai de Vovô Vieira

O pai do vovô Vieira, Sr. José Marcellino Vieira, nascido a 04 de abril de 1864, na cidade de Pirapetinga (MG), é o tronco de onde efetivamente originou a maioria dos nossos antepassados. Conseguimos resgatar de forma muito precária a cópia xerox de seu batistério nos arquivos da Igreja Matriz de Sant' Anna, pois quando da grande enchente de 1949, este foi um dos livros que ficou bastante prejudicado, uma vez que os dados foram escritos à tinta, daí ter perdido quase toda a cor, conforme ILUSTRAÇÃO N.º 08:

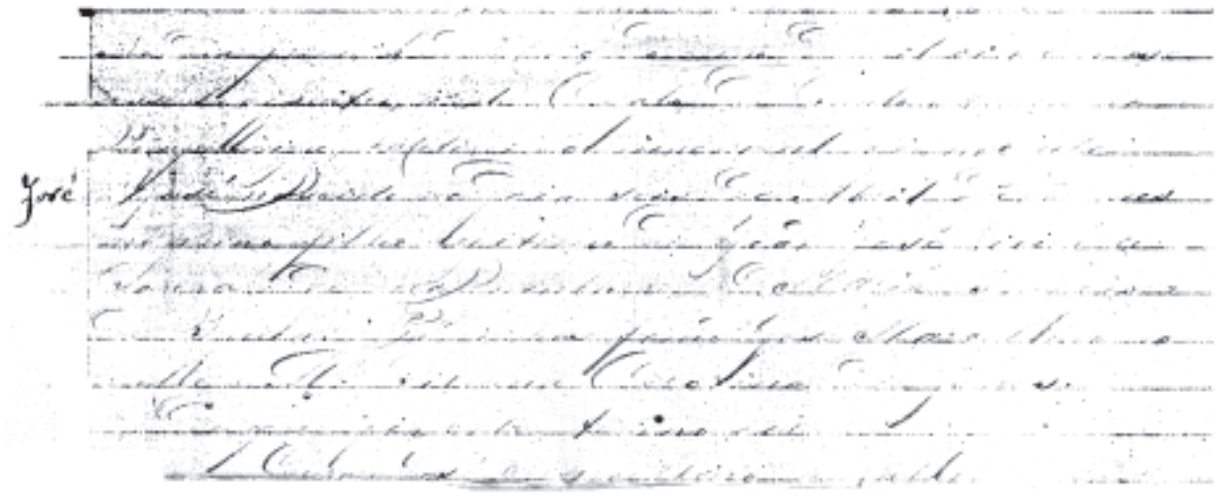


ILUSTRAÇÃO N.º 08 – Cópia Xerox do Batistério Original do
Sr. José Marcellino Vieira - 1864

TRADUÇÃO:

"Ao dia primeiro de maio do ano mil oitocentos e sessenta e quatro, neste curato de Santa Anna do Pirapetinga, baptizei solennimente o innocente José, nascido no dia quatro de abril deste mesmo ano, filho legítimo de João José Vieira de Souza e de sua mulher Dona Maria Francisca de Paula. Padrinhos foram: José Marcellino do Valle e Dª Silvana Clara Lima de ... Do que fiz este termo eu, Cura José Marcellino do Valle."

Nesta cidade, José Marcellino se casou com a senhorita Adelaide Angélica de Lima, em 14 de fevereiro de 1885 e tiveram duas filhas. A primeira se chamava Anna Angélica Vieira, nascida em 1889, após o quarto ano de casados e Arlinda Vieira de Lima, nascida a 27 de dezembro de 1892. A seguir, apresenta-se a cópia xerox do casamento de José Marcellino e Adelaide e batizado da Arlinda, realizados na Igreja Matriz de Pirapetinga (ILUSTRAÇÕES Nº 09 e 10):

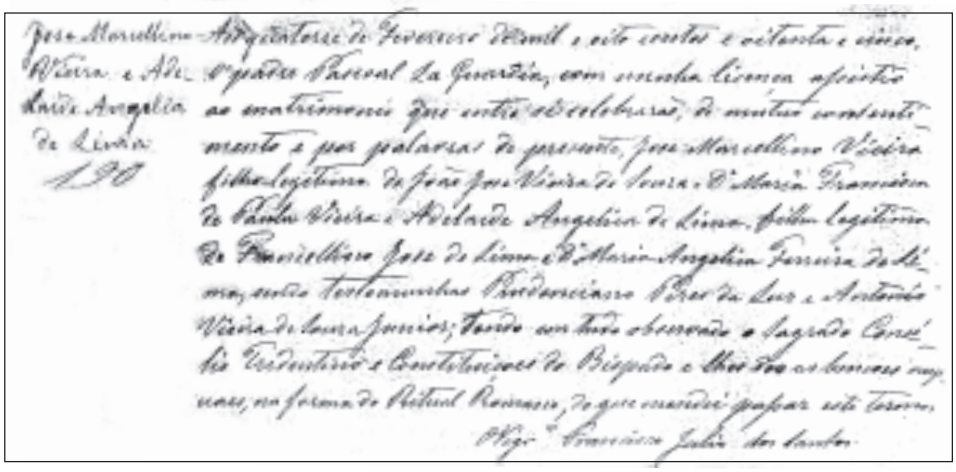


ILUSTRAÇÃO N.º 09 – Cópia do Original do Registro Canônico do Casamento de José Marcellino Vieira e Adelaide Angélica de Lima – 14/02/1885

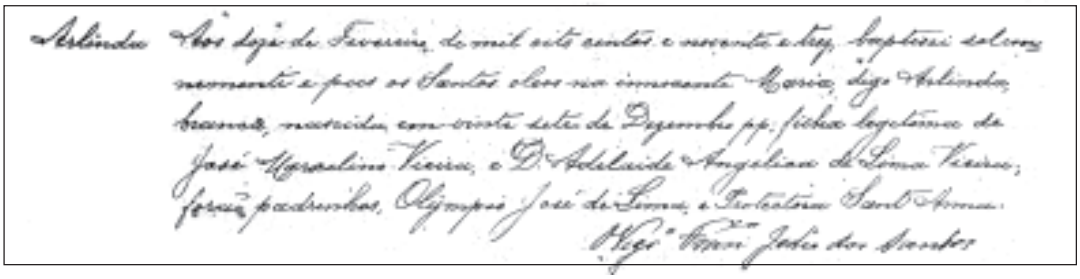


ILUSTRAÇÃO N.º 10 – Cópia Xerox do Original do Batistério da Arlinda, 2ª filha do Casal José Marcellino e Adelaide – 12/02/1893 (27/12/1892)

Ainda nesta cidade de Pirapetinga, ficou viúvo de Adelaide Angélica, que faleceu de morte natural aos 28 (vinte e oito) anos de idade, deixando a Anna com 04 (quatro) anos e a Arlinda com um mês e onze dias de nascida. Conseguimos também resgatar no Cartório de Registro Civil a cópia original da certidão de óbito da Adelaide. Seu falecimento ocorreu no dia 06 de fevereiro de 1893, na Fazenda São João do Paraíso e o seu sepultamento só ocorreu no dia seguinte (vide ILUSTRAÇÃO N.º 11):

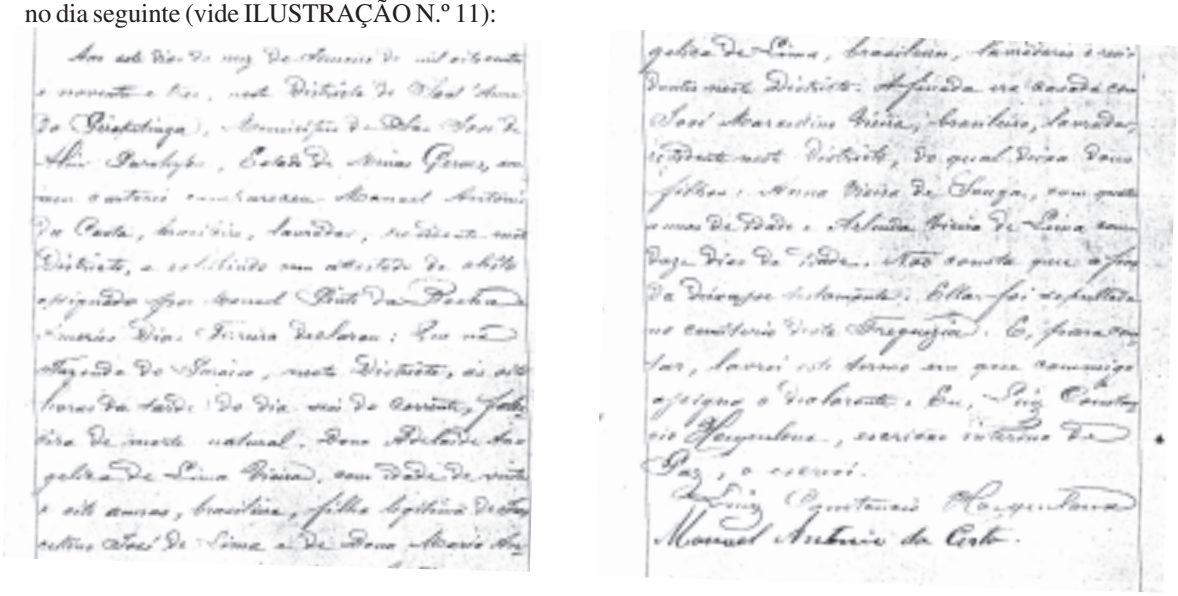


ILUSTRAÇÃO N.º 11 – Certidão de Óbito de Adelaide Angélica de Lima – 07/02/1893

TRADUÇÃO:

"Aos sete dias do mês De Fevereiro de mil oitocentos e noventa e tres, neste Districto de Sant'Anna de Pirapetinga, Município de São José de Além Parahyba, Estado de Minas Geraes, em meu cartório compareceu Manoel Antônio da Costa, brasileiro, lavrador, residente neste Districto, e exhibindo um attestado de óbito assignado por Manoel Pinto da Rocha e Américo Dias Ferreira Declarou: Que na Fazenda do Paraíso, neste Districto, às oito horas da tarde do dia seis do corrente, falecera de morte natural, Dona Adelaide Angélica de Lima Vieira, com idade de vinte e oito annos, brasileira, filha legítima de Francellino José de Lima e de Dona Maria Angélica de Lima, brasileiros, lavradores e residentes neste Districto. A finada era casada com José Marcellino Vieira, brasileiro, lavrador, residente neste Districto, do qual deixa dois filhos: Anna Vieira de Souza, com quatro annos de idade e Arlinda Vieira de Lima com doze dias de idade. Não consta que a finada deixasse testamento. Ella foi sepultada no cemitério desta Freguezia. E, para constar, lavrei este termo em que commigo assigna o Declarante. Eu, Luiz Constancio Houguilouse, escrivão interino de Paz, o escrevi.Luiz Constancio Houguilouse e Manoel Antônio da Costa"

Decorridos 04 (quatro) anos do falecimento da Adelaide, o nosso bisavô José Marcellino se mudou para o Estado do Espírito Santo, mais precisamente para Afonso Cláudio, juntamente com a filha mais velha Anna, presumidamente, por volta de 1892. A sua filha mais nova Arlinda, supõe-se que tenha permanecido em Pirapetinga onde teria sido criada pela sua avó paterna D. Mariquinha ou avó materna, D. Maria Angélica de Lima.

Em Afonso Cláudio, o nosso bisavô José Marcellino se instalou na localidade chamada Serra Pelada (Lagoa), onde "posseou" terras do Governo e "ocupadas" pelo padre José Marcellino do Valle, mas sem produção. Foi neste município que conheceu a senhorita Valentina Maria da Cruz, que nascera em São José do Calçado, filha do Senhor Antônio Rodrigues da Cruz e Francisca Maria de Jesus, proprietários da Fazenda Floresta.

São José do Calçado é um município do sul do Espírito Santo, na divisa com o Estado de Minas Gerais e está a 150 quilômetros de distância da cidade de Vitória (ES). Possui uma área de 270 Km2 e economicamente sempre viveu da pecuária leiteira e da cultura do café.

Historicamente, existem 03 (três) versões para explicar o nome da cidade, segundo consta da publicação Municípios do Espírito Santo[16] : 1º) fala do achado de uma bota para calçar o pé da imagem de São José; 2º) por causa das pedras do Rio Calçado, que era conhecido anteriomente por esse nome e 3º) é porque em Portugal, São José é cultuado como padroeiro dos artesãos e o nome seria uma homenagem ao Santo.

É uma das raras cidades do Estado que tem uma Academia de Letras e se destaca na qualidade intelectual de seus filhos que, ao deixarem aquela cidade, têm se projetado no cenário estadual e nacional.

Outra versão apresentada por Arthur Rezende [17] é a de que foi o coronel José Dutra o fundador do arraial, hoje cidade de São José do Calçado (ES).

O mesmo autor cita em sua obra que o Reverendíssimo Sr. Dom João Baptista Corrêa Nery, 1º Bispo do Espírito Santo, na Carta Pastoral despedindo-se da Diocese, diz, à página 40: "Calçado começou em 1855 com a doação do terreno patrimonial feita pelo finado e benemérito mineiro, coronel José Dutra Nicácio".

"Foi tomado como padroeiro São José, pela coincidência de terem esse nome os seus fundadores José Dutra Nicácio, José Rodrigues Chaves, José Lino da Silveira e José Francisco Furtado de Mello, os quaes, conjunctamente com os senhores Bento José Furtado, ***Basílio José Antônio****, Manoel Gomes da Fonseca, Francisco Dutra Nicácio, Joaquim Dutra Nicácio, João Pereira da Silva, Laurindo Bittencourt, Felisberto José Furtado, Antônio Moreira da Silva, José Euzébio da Costa e alguns outros, fundaram a primeira Capella, que é ainda a actual."*

Em 1918, D. Rachel Dutra Chaves, sobrinha do Cel. José Dutra, disse-me que a doação fora de 50 alqueires de terra (Arthur Rezende).

16- A Gazeta – Municípios do Espírito Santo – Vitória, 1994 (página 109)

17- REZENDE, Arthur. **Genealogia Mineira**. 2ª parte – II volume – Imprensa Oficial do Estado de Minas – 1938. p. 284 e 285

O pai da vovó Titina se chamava Antônio Rodrigues da Cruz e nasceu em 1842, não tendo sido possível identificar o local do seu nascimento, a não ser que veio da Província do Estado de Minas Gerais para o município de São José do Calçado (ES), onde casou-se e nasceram todos os seus filhos. Encontramos uma citação ao seu nome à página 47, onde é mencionada a referência para pesquisa à sua origem (III, 115 (1), no livro Índices Genealógicos Brasileiros, por Salvador de Moya, 5, Genealogia Mineira de Arthur Rezende – São Paulo, publicação do Instituto Genealógico Brasileiro.
Em outra bibliografia do mesmo Instituto (Ano VI – 1º e 2º semestre de 1945 – N.º 11 e 12) à página 63, aparece o Sr. José Rodrigues da Cruz, natural e batizado na Freguesia de Santa Ana da Carnota, patriarcado de Lisboa – Portugal, sendo filho legítimo de João Rodrigues e Paula da Cruz, também originários da mesma freguesia e patriarcado, que pode estar relacionado à sua origem (não confirmado).
Quando de nossas pesquisas junto ao APE - Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, no catálago: Fundo da Governadoria - Série 383 L, nas pastas 93G, 108G e 106G, encontramos na lista de votantes do "Districto de São José do Calçado" o nome de Antônio Rodrigues da Cruz, aparecendo pela primeira vez em 1870, quando tinha 28 (vinte e oito) anos de idade, estava casado e era lavrador. Há indícios de que tenha chegado a São José do Calçado, por volta de 1866 a 1869, quando teria a idade variando de 24 a 27 anos e onde se casou.
Depois se transferiu para Afonso Cláudio, em 1892, onde acabou falecendo em 24 de maio de 1912, na residência do nosso bisavô José Marcellino Vieira, conforme cópia da certidão de óbito ilustrada a seguir (ILUSTRAÇÃO N.º 12).

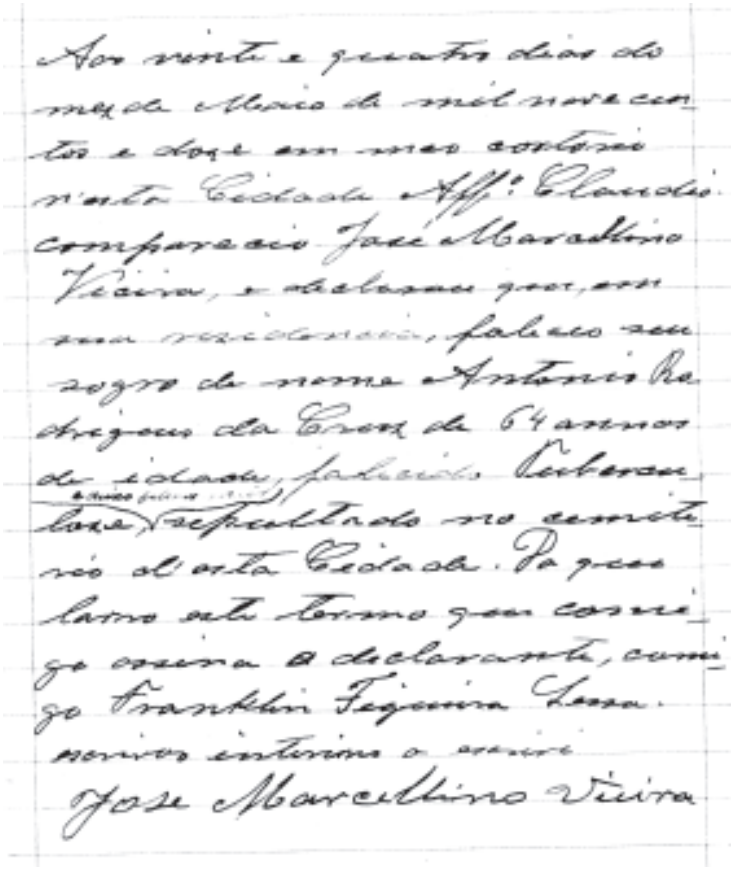

Aos vinte e quatro dias do
mez de Maio de mil novecen-
tos e doze em meu cartorio
n'esta Cidade Affº Claudio
compareceo José Marcellino
Vieira, e declarou que, em
sua residencia, faleceo seu
sogro de nome Antonio Ro-
drigues da Cruz de 64 annos
de idade, falecido Tuberculo-
se, sepultado no cemite-
rio d'esta Cidade. Do que
lavro este termo que comi-
go assina o declarante, comi-
go Franklin Figueira Lessa.
escrivão interino o escrevi
Jose Marcellino Vieira

ILUSTRAÇÃO N.º 12 – Certidão de Óbito do Pai da Vovó Valentina,
Sr. Antônio Rodrigues da Cruz – 24/05/1912 (Livro C-02,Fls. 48-v, sob n.º 44)

Sobre a sua mãe (de Titina), se conseguiu mais dados, tais como o seu nome, ou seja, Francisca Maria de Jesus, 7ª (sétima) filha e nascida em 1839, e de 10 (dez) de seus irmãos; Joaquina (nascida em 1827), Antônio José Basílio (1829), Maria (1831), Manoel Basílio de Souza (1833), Valentina (1835), Anna (1837), João Basílio de Souza (1841), Joanna (1843), José Basílio de Souza (1852) e Antônio Basílio de Souza (sem registro).
Os avós por parte de pai se chamavam Manoel Antônio Rodrigues e Luiza Ignácia do Nascimento e avós maternos, Basílio José Antônio e Maria Felizarda de Jesus.
Os pais da mãe da Vovó Valentina, Basílio e Maria Felizarda, chegaram ao município de São José do Calçado por

volta de 1852, onde possearam uma propriedade próxima ao Arraial do Espírito Santo do Café, na divisa com o município de Alegre (ES), conforme ilustração a seguir, onde se pretendeu regularizar a posse da terra junto ao Governo do Estado.

Foto: Antonio Carlos - Tonico

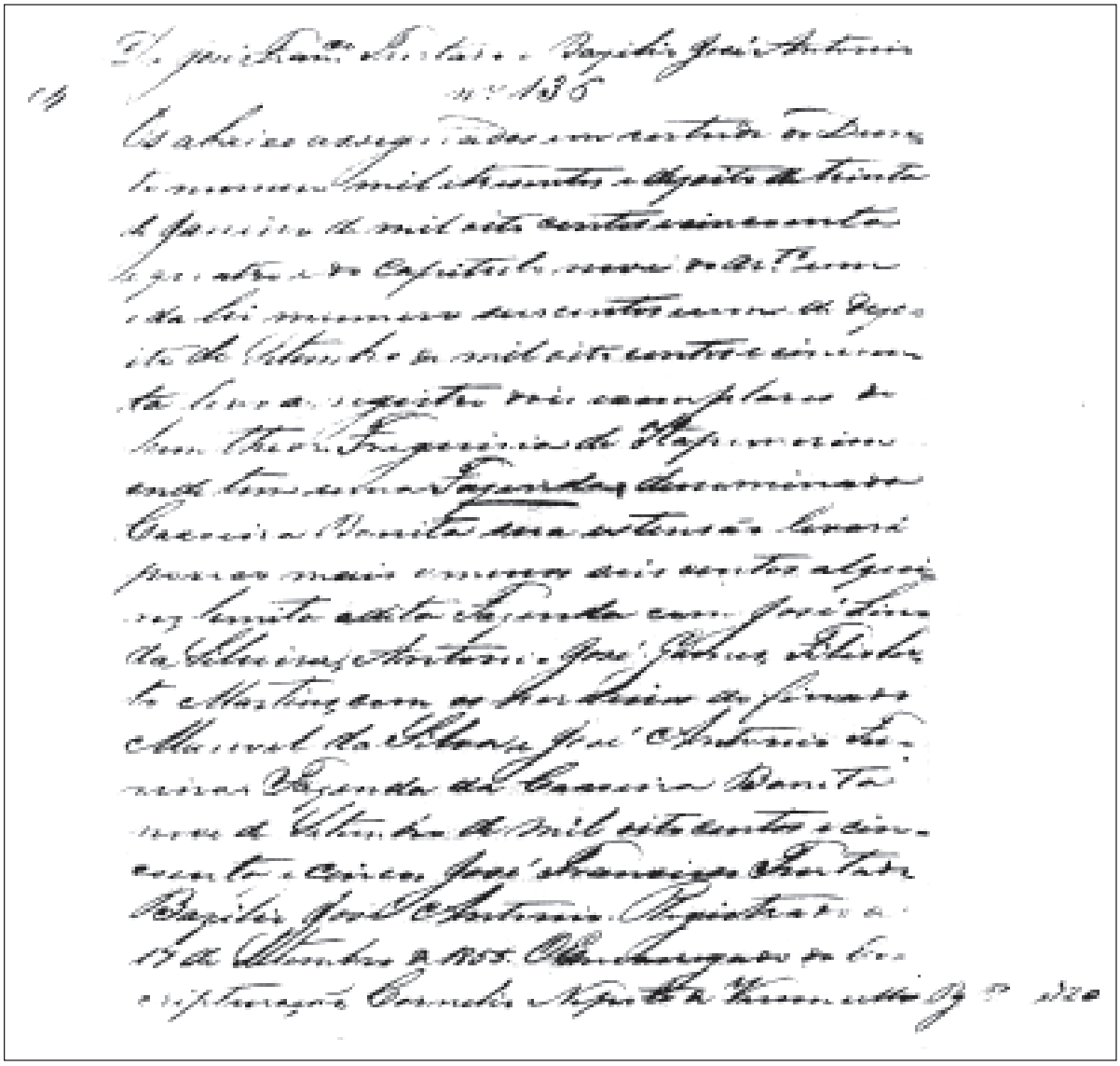


ILUSTRAÇÃO N.º 13 – Cópia Original do Requerimento de Regularização da Posse de Terra Feito por José Francisco Furtado e **Basílio José Antônio** – 1855

TRADUÇÃO:

*"904 – De José Francisco Furtado e **Basílio José Antônio.***

N.º 135

*Os abaixo-assignados em virtude do Decreto número mil e tresentos e dezoito de trinta de janeiro de mil oito centos e cincoenta e quatro do Capítulo nove do art. um e da lei número seiscentos um de Dezoito de Setembro de mil oito centos e cincoenta leva a registro dois exemplares de hum theor. Freguisia de Itapemirim onde tem uma Fazenda denominada Caxoeira Bonita; sua extensão levará pouco mais e menos seis centos alqueires, limita a dita Fazenda com José Lino da Silveira, Antônio José Gomes, Felisberto Martins, com os herdeiros do finado Manoel da Silva e José Antônio Ferreira. Fazenda da Caxoeira Bonita nove de Setembro de mil oito centos e cincoenta e cinco. José Francisco Furtado, **Basílio José Antônio**. Registrado a 17 de Setembro de 1855.*

O Encarregado da Escripturação, Cornélio Nipote de Vasconcelos".

Segundo Garcia[18], os primeiros posseiros de São José do Calçado teriam sido José Dutra Nicácio, ..., **Manoel Basílio de Souza**, ... O Manoel era irmão da avó materna da nossa bisavó Titina. Ainda segundo a mesma fonte, foram encontrados no Arquivo Público Estadual do Espírito Santo, no livro 85 (renumerado para 83), agrupados entre os números 903 a 916, os requerimentos dos posseiros solicitando a regularização de suas terras (Tabela 5, da página 80), onde agora aparece citado o nome do avô materno da Titina **Basílio José Antônio**, proprietário da Fazenda localizada em Cachoeira Bonita.

Esta propriedade ficava no hoje distrito de Alto Calçado, e foi transferida posteriormente para o senhor Júlio Gonçalves que com o seu falecimento, foi desmembrada em 09 (nove) pequenas propriedades. Somente o seu filho Onoel Gonçalves de Moraes é quem ainda possui uma parte desta propriedade, sendo os outros proprietários, os senhores Carlos Mazela, Maria Dolores Pimentel de Rezende, José Luiz de Souza, Luiz Gonzaga Almeida de Abreu, Oldair da Silva Ferreira, José de Almeida Incerte, Sebastião Cruz da Silva e Ozires Delatorre.

Quando das pesquisas encontramos também no pedido de registro de propriedade de Antônio José Gomes (n.º 145-913), citação dos nomes de José Francisco Furtado e **Basílio José Antônio**, como confrontantes de sua propriedade na localidade de Morro Alto.

Outra citação encontrada, agora diretamente em pesquisas efetuadas no Arquivo Público Estadual, foi no pedido de regularização de posse de José Antônio Teixeira Rios (n.º 153-921), na localidade conhecida como "Posse do Lino" na Fazenda Bonsucesso, onde aparecem como confrontantes, **Basílio José Antônio**, Misael Teixeira, Manoel Gomes e pelo ribeirão abaixo, ignorava-se com quem fazia divisa.

José Antônio Teixeira Rios é citado novamente no mesmo livro (n.º 154/922, fls. 122 e renumerada para 212v), como proprietário de outra posse em São Maurício, fazendo divisa com José Lino da Silveira, José Furtado, **Basílio José Antônio** e José Dutra Nicácio, também na Fazenda Bonsucesso.

Os irmãos da D. Francisca Maria de Jesus, mãe da vovó Titina, se estabeleceram também naquele município tais como: João Basílio de Souza (casado com Maria Angélica de Jesus e que foram padrinhos de batismo da vovó Valentina), Antônio José Basílio (casado com Anna Joaquina do Sacramento), Manoel Basílio de Souza (casado com Querubina Maria de Souza), José Basílio de Souza (casado com Anna Maria de Jesus) e Antônio Basílio de Souza (casado com Anna Maria do Nascimento), tendo todos eles se casado no Oratório particular de Basílio José Antônio. Não conseguimos informações sobre as suas irmãs Joaquina, Maria, Valentina, Anna e Joanna e se também eram casadas e com quem.

Alguns documentos datados da década de 1870 foram encontrados no Cartório de Registro Civil de São José do Calçado, conforme ilustrações a seguir e selecionados por nós:

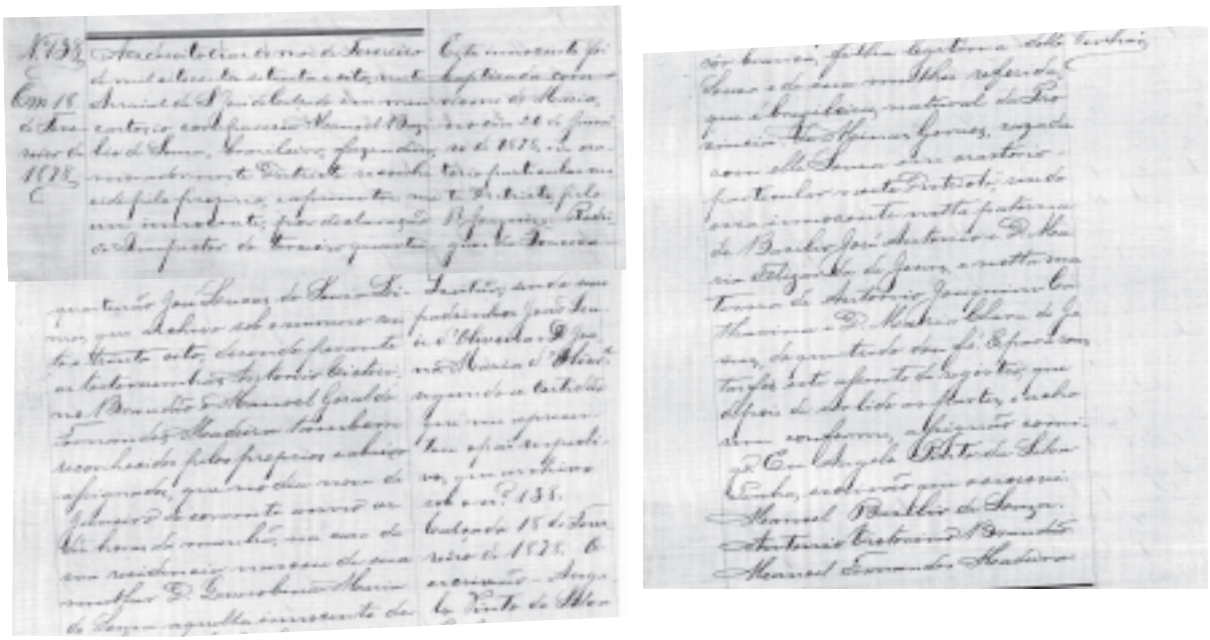


ILUSTRAÇÃO N.º 14 – Cópia Original do Registro de Nascimento de Maria, Filha de Manoel Basílio de Souza e Querubina Maria de Souza – 18/02/1878 (Nascimento: 09/01/1878 – Livro n.º 01, fls 65 e V, sob n.º 137)

18- GARCIA, Milton Teixeira e outros – **O Vale do Itabapoana e a História de São Pedro do Itabapoana e São José do Calçado,** Vitória, EDUFES, 1997

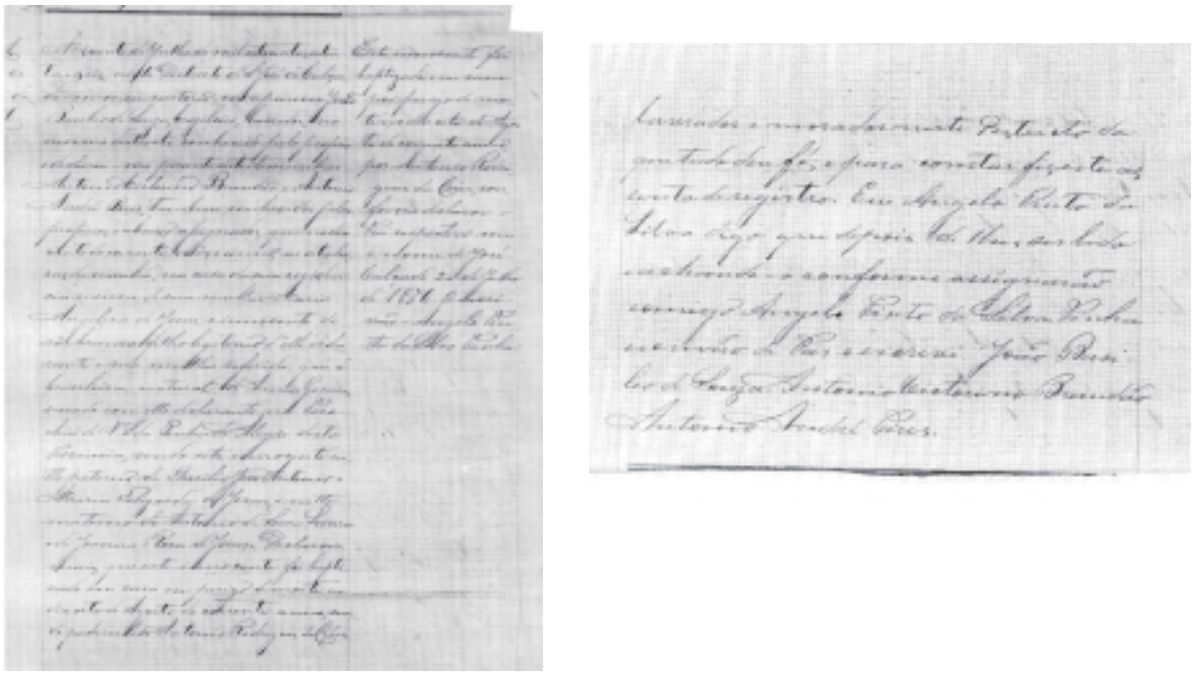


ILUSTRAÇÃO N.º 15 – Cópia Original do Registro de Nascimento de um dos Filhos de João Basílio de Souza e Maria Angélica de Jesus – José -18/07/1876 (Nascimento: 20/07/1876 – Livro n.º 01, fls 123v, sob n.º 261)

O Basílio José Antônio faleceu em 30 de julho de 1877, aos 77 (setenta e sete) anos de idade, às 9 (nove) horas da manhã, na fazenda da Serra, no "districto" de São José do Calçado, de morte por "Ourinas".
Era filho de Domingos Ferreira e deixou além da viúva Maria Felizarda de Jesus, os seguintes filhos: Joaquina (50 anos), Antônio (48), Maria (46), Manoel (44), Valentina (42), Anna (40), Francisca (38), João (36), Joanna (34) e José (25). Foi sepultado no cemitério público de São José do Calçado.
O outro filho do casal, Antônio José Basílio (casado com Anna Joaquina do Sacramento), também faleceu em São José do Calçado, em 1875, aos 67 (sessenta e sete) anos.
Na fazenda do Basílio existia um oratório e um cemitério particular, onde a maioria dos filhos se casaram e os netos foram batizados, assim como, alguns membros da família foram sepultados.

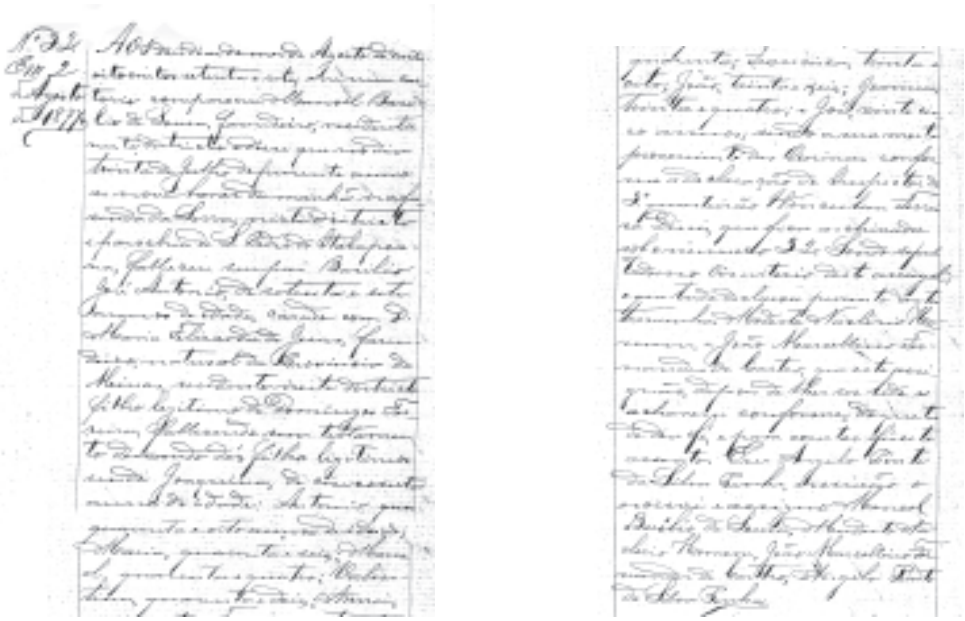


ILUSTRAÇÃO N.º 16 – Cópia Original do Registro do Óbito de Basílio José Antônio - 30/07/1877 - Cartório de Registro Civil de São José do Calçado

Outros registros de netos de Basílio José Antônio e Maria Felizarda foram encontrados no Cartório de Registro Civil de São José do Calçado: Manoel (filho de João Basílio de Souza – Livro 01, fls. 132 e V. sob n.º 294), Eugênio (também filho de João Basílio de Souza – Livro 01, fls. 97, sob n.º 203), Ignácio (filho de João Basílio, Livro 01, fls. 118, sob n.º 249), além daqueles já ilustrados, assim como, de filhos de escravos: Adolpho, da escrava Vicência de propriedade de Maria Felizarda de Jesus (Livro 01, fls. 58v e 59, sob n.º 125), Miguel, da escrava Rosa, pertencente a Basílio José Antônio (Livro 01, fls. 1v, sob n.º 01), Magdalena, da escrava Maria, pertencente a Manoel Basílio de Souza (Livro 01, fls. 84v e 85, sob n.º 177), Belisário, da escrava Rosa pertencente a João Basílio de Souza (Livro 01, fls. 69, sob n.º 146), Maria, da escrava Marcellina, pertencente a Antônio José Basílio (Livro 01, fls. 63, sob n.º 134), Pedro, da escrava Maria, pertencente a Manoel Basílio de Souza (Livro 01, fls. 43, sob n.º 92), Severino, da escrava Sebastiana, pertencente a Manoel Basílio de Souza (Livro 01, fls. 34, sob n.º 68) e um filho da escrava Luciana, pertencente a José Basílio de Souza (Livro 01, fls 156v, sob n.º 331).

Provavelmente alguns parentes dos pais da vovó Titina também tenham se transferido para Afonso Cláudio, por ocasião da vinda do senhor Antônio Rodrigues da Cruz, pois encontramos no livro da brilhante escritora Stella Haddad[19] às folhas 14, a seguinte anotação:

"Sabemos que a mão-de-obra escrava foi importante para a colonização do território guanduense. Têm-se notícias de alguns fazendeiros possuidores de escravos:

Manoel Basílio de Souza e Dª Querubina, proprietários da Fazenda cuja sede pertence hoje a Lourenço Hackbart, no Alto Lagoa. A área abrangia grande extensão, compreendendo hoje o Distrito de Serra Pelada e o de Taquaral (Joatuba)"

Foram encontrados no Cartório de Registro Civil de Afonso Cláudio, registros de casamentos de filhos do casal Antônio Basílio de Souza e Anna Maria do Nascimento (Joaquim Basílio de Souza – Livro 1, sob n.º 78, em 18/02/1900, com Antônia Maria de Jesus) e de Manoel Basílio de Souza e Querubina Maria de Souza (Honório, Antônio Basílio de Souza e José Basílio de Souza Sobrinho).

O casamento do Antônio com Maria Rita de Jesus, também foi encontrado na Secretaria da Casa Paroquial de Afonso Cláudio, em 28/10/1905, Livro 01, sob n.º 133.

O João Basílio de Souza foi "confidente" e amigo do Quincas.

Os indícios são de que quase todos os familiares vieram para Afonso Cláudio, à exceção de Joaquina, Maria, Valentina, Anna e Joanna (todas sem informação).Quando de suas transferências em 1892, os homens estavam com as seguintes idades: Antônio (63), Manoel (53), João (51) e José (40). O Antônio Rodrigues (45 anos, nascido em 1842). Os familiares do Antônio Basílio permaneceram no distrito de Café - Alegre - ES.

Encontramos também no arquivo denominado "morto" da Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio, na pasta relativa ao ano de 1894, requerimento de Honório Basílio de Souza, datado de 02 de março de 1894, onde solicitava autorização para se estabelecer na fazenda da sua mãe no ramo de negócios.

Há fortes indícios também de que a D. Francisca tenha nascido ou morado em Pirapetinga (MG), pois a mesma foi madrinha de nascimento da Anália naquela cidade, em 26/07/1879, quando já se encontrava no Espírito Santo, na cidade de São José do Calçado.

D. Francisca Maria também faleceu na residência do Vovô Vieira, na Fazenda Floresta, no dia 27 de novembro de 1921, às 2 horas da tarde, aos 76 (setenta e seis) anos de idade, vitimada por uma febre de causa não identificada, conforme ilustrado na cópia xerox da certidão original a seguir (ILUSTRAÇÃO N.º 17):

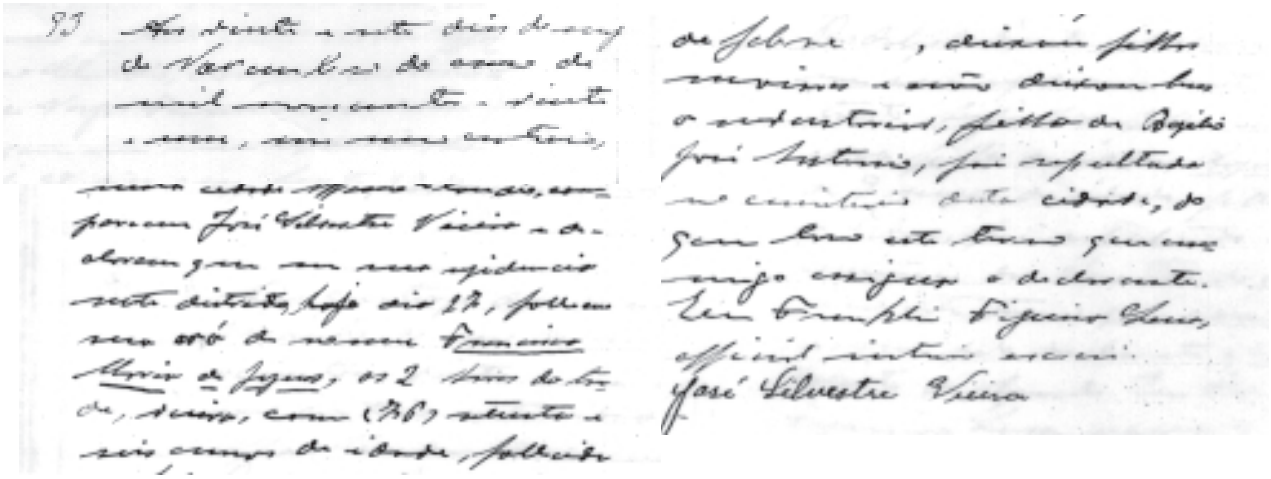


ILUSTRAÇÃO N.º 17 – Certidão de Óbito de Francisca Maria da Cruz – Mãe da Vovó Valentina – "Titina" – 27/11/1921 (Livro n.º 3, fls. 93V, sob n.º 93)

19- SOUZA, Stella Haddad de – **"Buscando a tradição de um povo"** – Vitória – S.N., 1993

O casal Antônio Rodrigues e Francisca teve 08 (oito) filhos: Maria (1868), Luiza (1870), Augusto (1874), Valentina – ("Titina") - (1877), Basílio (1880), Joaquina (1879 ou 1885), Maria José – ("Zeca") - (1883) e Josephina (1887 ou 1890). Conseguimos resgatar as cópias dos originais dos batistérios da Maria, Luiza, Augusto e Valentina, na paróquia de Santana, no município de Apiacá (ES), que foram trazidos de São Pedro do Itabapoana, distrito de Mimoso do Sul (ES). A freguesia de São Pedro de Itabapoana até 1890 era composta pelos municípios de São José do Calçado, Bom Jesus do Norte, Apiacá, Mimoso do Sul e Muqui e não se conseguiu nenhuma explicação do porquê estes livros se encontrarem naquela Paróquia.

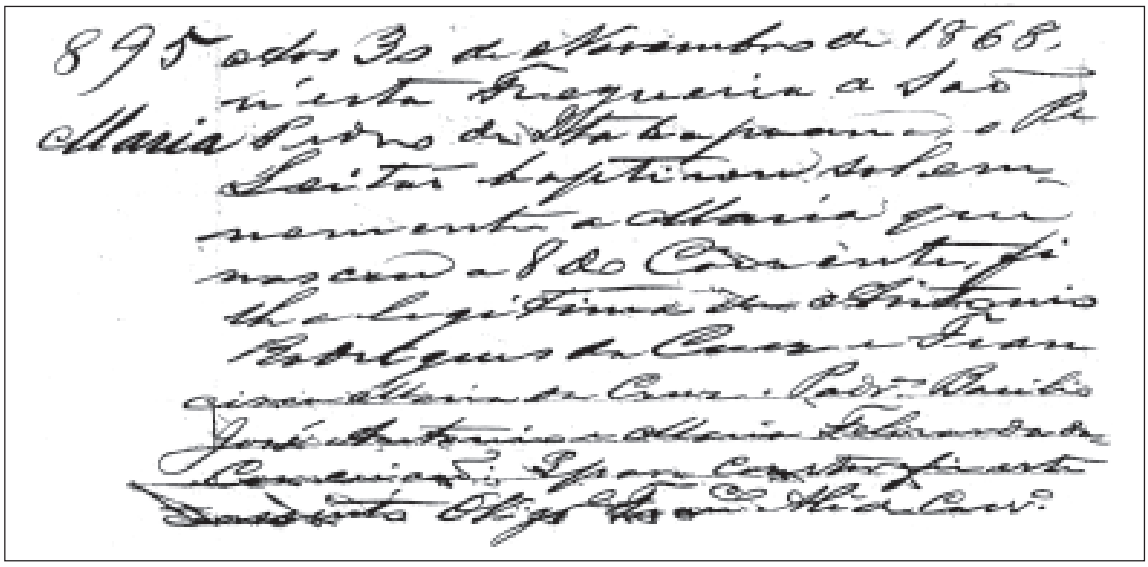


ILUSTRAÇÃO N.º 18 – Batistério da Maria, Filha mais Velha do Casal Antônio Rodrigues da Cruz e Francisca Maria da Cruz – 30/11/1868 (nascimento: 08/11/1868)

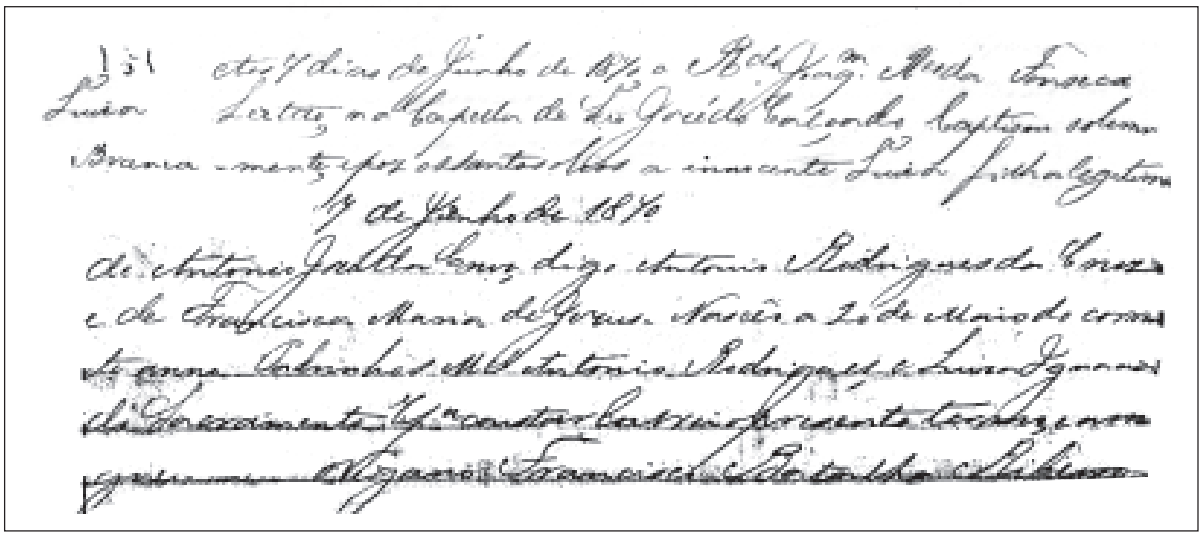


ILUSTRAÇÃO N.º 19 – Batistério da Luiza, Segunda Filha do Casal Antônio Rodrigues da Cruz e Francisca Maria da Cruz – 07/06/1870 (20/05/1870)

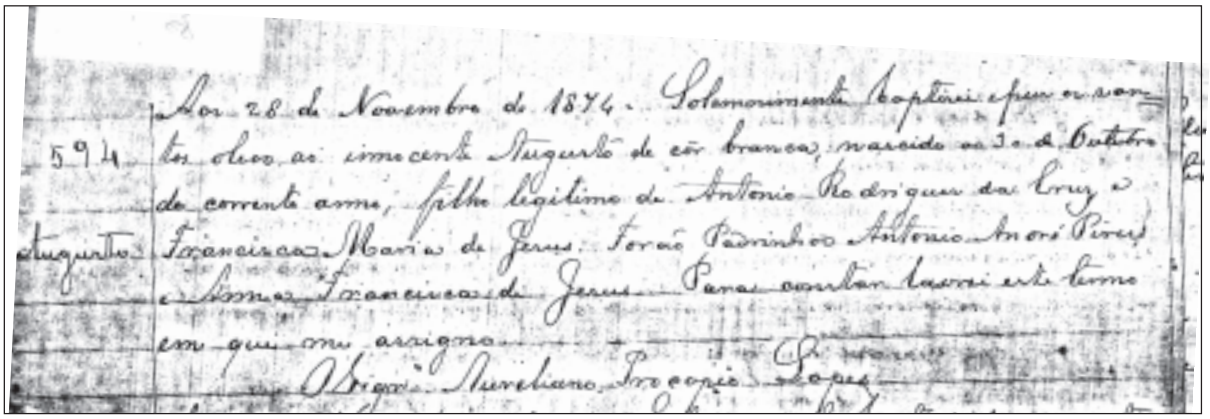


ILUSTRAÇÃO N.º 20 – Batistério do Augusto, Terceiro Filho do Casal Antônio Rodrigues da Cruz e Francisca Maria da Cruz – 28/11/1874 (Nascimento: 03/10/1874)

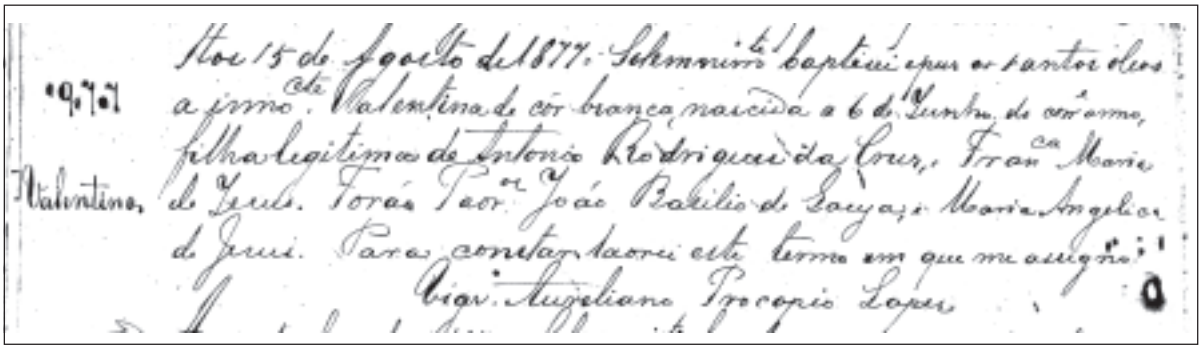


ILUSTRAÇÃO N.º 21 – Batistério da Vovó Valentina – 4º Filho do Casal Antônio Rodrigues da Cruz e Francisca Maria da Cruz - 15/08/1877
(Nascimento: 06/06/1877)

O livro do período de 1880 a 1890 foi extraviado daquela paróquia (Santana/Apiacá) não se sabendo para onde foi levado, daí não ter sido possível resgatar os batistérios da Joaquina, Maria José – ("Zeca"), Basílio e Josephina. O registro de nascimento do Basílio, foi encontrado no Cartório de Registro Civil de São José do Calçado - ES.
Dos irmãos da vovó Valentina, somente o Augusto é quem morou na Fazenda Floresta, onde veio a falecer. O Basílio logo que se casou foi residir numa propriedade adquirida na localidade de São Domingos – Ibicaba. Depois se transferiu para outra próxima, conhecida como Córrego do Lage, onde continuou a trabalhar na lavoura. No dia 06 de outubro de 1961, às 9:00 (nove horas), veio a falecer de morte natural, com a idade de 82 (oitenta e dois) anos, na sua residência. O seu sepultamento ocorreu no cemitério São João Batista, na cidade de Afonso Cláudio. Alguns filhos e familiares ainda residem na localidade de São Domingos – Ibicaba, na atividade rural.
A Luiza, residiu numa propriedade que ficava na direção de quem ia para a localidade conhecida como Firme e onde também morou a Maria, irmã mais velha da vovó Titina. Já a Josepha sempre residiu na cidade de Afonso Cláudio.
A Joaquina foi para a Fazenda Guandú e a Zeca para uma propriedade em Rio do Peixe, onde ainda se encontram alguns de seus familiares. Estivemos pessoalmente nessa propriedade e a sua casa há muito foi demolida. Os que conheceram a Zeca afirmam que era a mais parecida com a vovó Titina, de fala mansa e muito tranqüila. Alguns familiares da Josepha, tais como a Edith, estão naquela propriedade.
O casamento do José Marcellino com a vovó Titina foi realizado em Afonso Cláudio em 21 de novembro de 1896, ocasião em que ele estava com 32 (trinta e dois) anos e ela, 19 (dezenove) anos. A cerimônia foi realizada nesta Capela do século XVIII, conforme FOTO N.º 09.

FOTO N.º 09 – Capela Inicial Onde Foi Realizada a Cerimônia de Casamento de José Marcellino Vieira e Valentina Maria da Cruz – Foto do Final do Século XVIII – Fonte (19)

A seguir, pela ILUSTRAÇÃO N.º 22, conseguiu-se resgatar também a cópia xerox do original da certidão de casamento no civil.

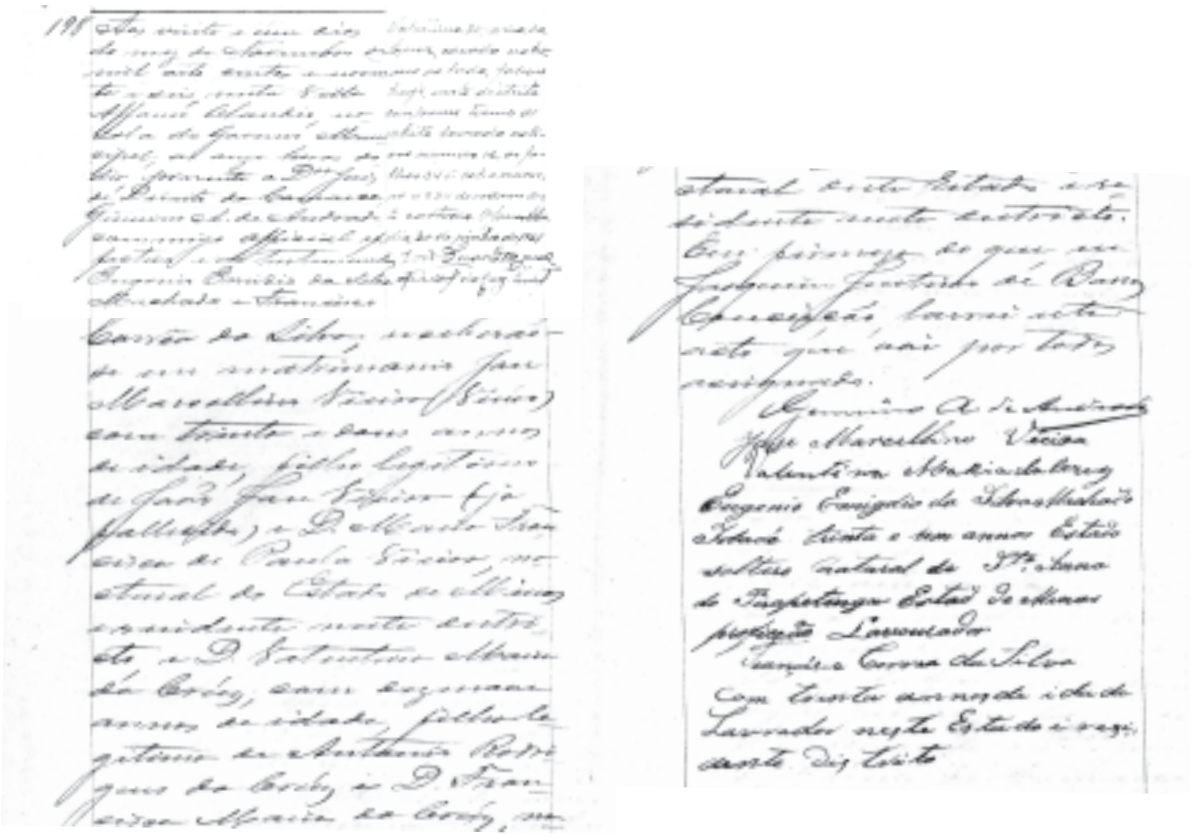


ILUSTRAÇÃO N.º 22 – Certidão do Casamento Civil de José Marcellino Vieira e Valentina Maria da Cruz – 21/11/1896 (Livro 02-C, fls. 24, sob n.º 198)

Outros irmãos do José Marcellino também vieram para Afonso Cláudio – ES onde as terras eram consideradas excelentes para a lavoura, especificamente, o Joaquim – Quincas (junto com o José Marcellino - 1892), o Josino (em 1910), Anália (1910) e o Lindolpho (1926). O Custódio e a Arlinda foram para o Rio de Janeiro, decisão também tomada posteriormente por alguns familiares do Lindolpho, que preferiram inicialmente permanecer em Pirapetinga (MG), pela Maria e pela tia Gênica (Eugênia), após o falecimento do José Pires. Pela foto a seguir, poder-se-á visualizar a sede do município de Afonso Cláudio (ES) no início do século XIX:

FOTO N.º 10 – Vista Parcial da Cidade de Afonso Cláudio (ES) – Início do Século XIX –
O Cemitério São João Batista, ao Longe –
Inaugurado em 1915. Fonte (20)

Quando se casou com a vovó Titina, o José Marcellino era viúvo e tinha duas filhas, frutos do 1º casamento. A vovó Titina chegou a ter mais um filho, uma menina, que faleceu logo após o nascimento.
A primeira filha do José Marcellino de nome Anna, se casou com o senhor João Roberto Feitosa no dia 7 de outubro de 1911, ele com 44 (quarenta e quatro) anos e ela, 22 (vinte e dois). A Anna não sabia ler nem escrever, daí a razão da assinatura na certidão de casamento do civil ter sido feita "a rogo" pelo pai da Vovó Titina, Sr. Antônio Rodrigues da Cruz. Quando dava à luz a uma criança do sexo masculino, nesta ocasião com 23 (vinte e três) anos de idade, veio a falecer juntamente com a criança (27 de agosto de 1912). O João Roberto Feitosa era natural da cidade alagoana de Águia Branca e quando se casou com a Anna era viúvo e pai de Antônio Roberto Feitosa, que morou por muitos anos na cidade de Venda Nova do Imigrante (ES) e era amigo do meu falecido pai Constantino. Seus descendentes ainda residem naquela cidade. Também conseguimos resgatar a cópia xerox da certidão de casamento e de óbitos (ILUSTRAÇÕES N.º 23, 24 e 25).
O seu primeiro casamento foi com a Senhora Guilhermina Gomide Oliveira, no dia 20/09/1899. Com o seu enviuvamento agora da Anna, casava-se em 30/09/1924 com Liberalina Sudré. Aos 60 (sessenta) anos, falecia na localidade de Boa Sorte, Afonso Cláudio (ES), onde foi sepultado.

20- COELHO, José – **Obra de Propaganda Geral** – Estado do Espírito Santo – República dos Estados Unidos do Brasil - Editor Proprietário José Coelho – Data provável: entre 1920 a 1922 (página 180)

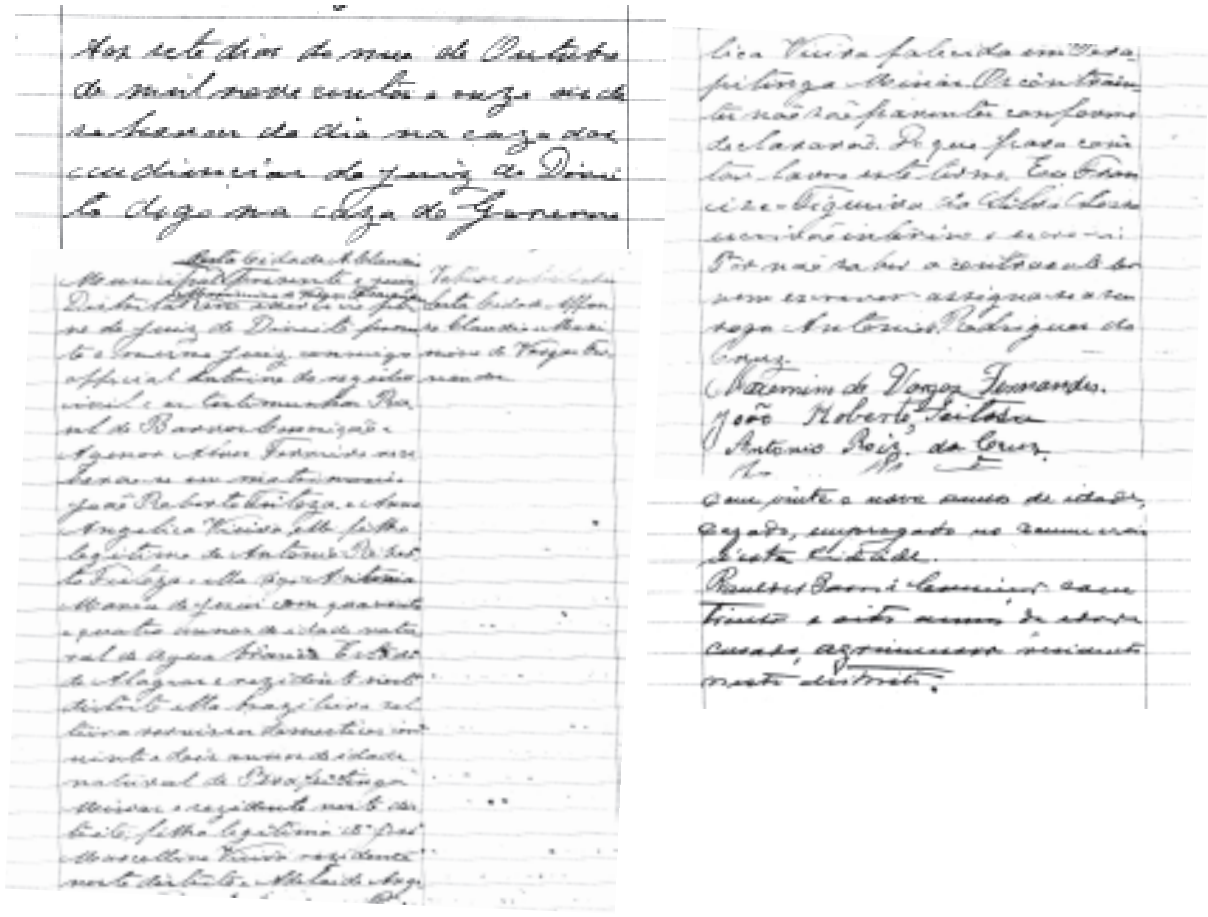


ILUSTRAÇÃO N.º 23 – Cópia Xerox da Certidão de Casamento Original de Anna Angélica Vieira e João Roberto Feitosa – 07 de outubro de 1911 (Livro n.º 3, fls. 186V, sob n.º 36)

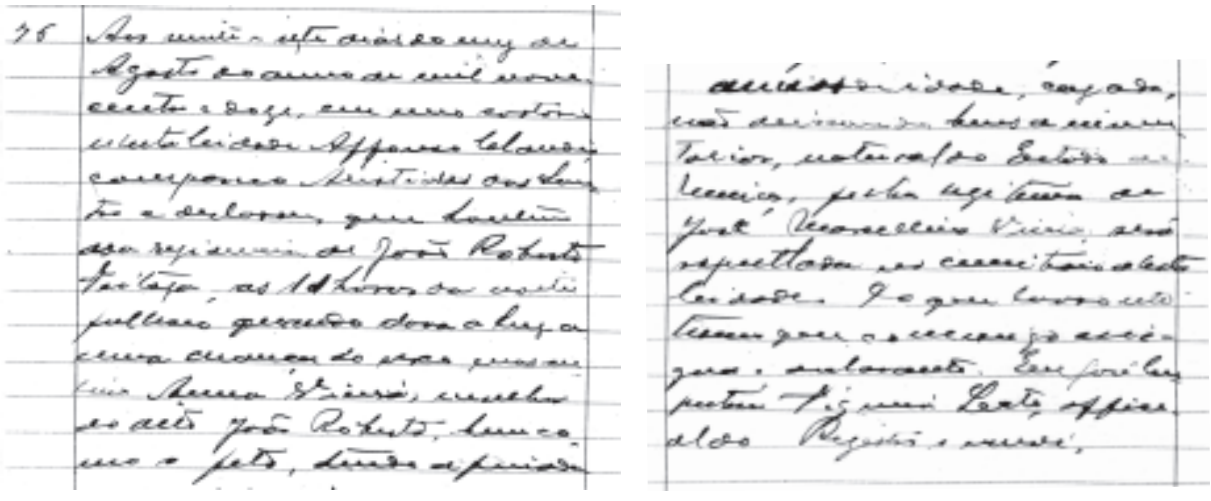


ILUSTRAÇÃO N.º 24 – Cópia Xerox da Certidão de Óbito Original, da Anna Angélica Vieira, Primeira Filha do Nosso Bisavô José Marcellino Vieira e Feto – 27/08/1912 (Livro n.º 2, fls. 76, sob n.º 57)

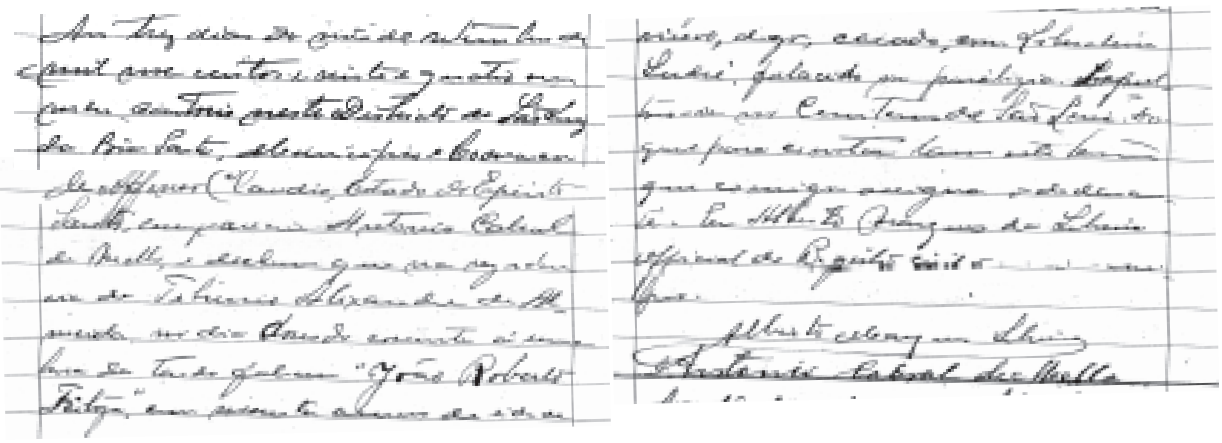


ILUSTRAÇÃO N.º 25 – Cópia Xerox da Certidão de Óbito Original de João Roberto Feitosa – 02/09/1924

A 2ª (segunda) filha do José Marcellino Vieira, Arlinda, acabou se casando com Ozório Quintino Lopes, natural da cidade de Rio Branco (MG), irmão da vovó Jovita Lopes, 1ª (primeira) esposa do vovô José Silvestre Vieira. Conseguiu-se resgatar uma foto do Ozório datada de 1900, conforme a seguir:

FOTO N.º 11 - Ozório Quintino Lopes – Com Uniforme do Exército - 1900

Ela se casou no Distrito de São Geraldo, Comarca de Rio Branco (MG), às 5 horas da tarde. O Ozório tinha a idade de 25 (vinte e cinco) anos e a Arlinda, 17 (dezessete) anos incompletos. Era pedreiro e residente naquele Distrito de São Geraldo. Pela ILUSTRAÇÃO N.º 26, poder-se-á verificar a cópia da certidão do casamento civil.

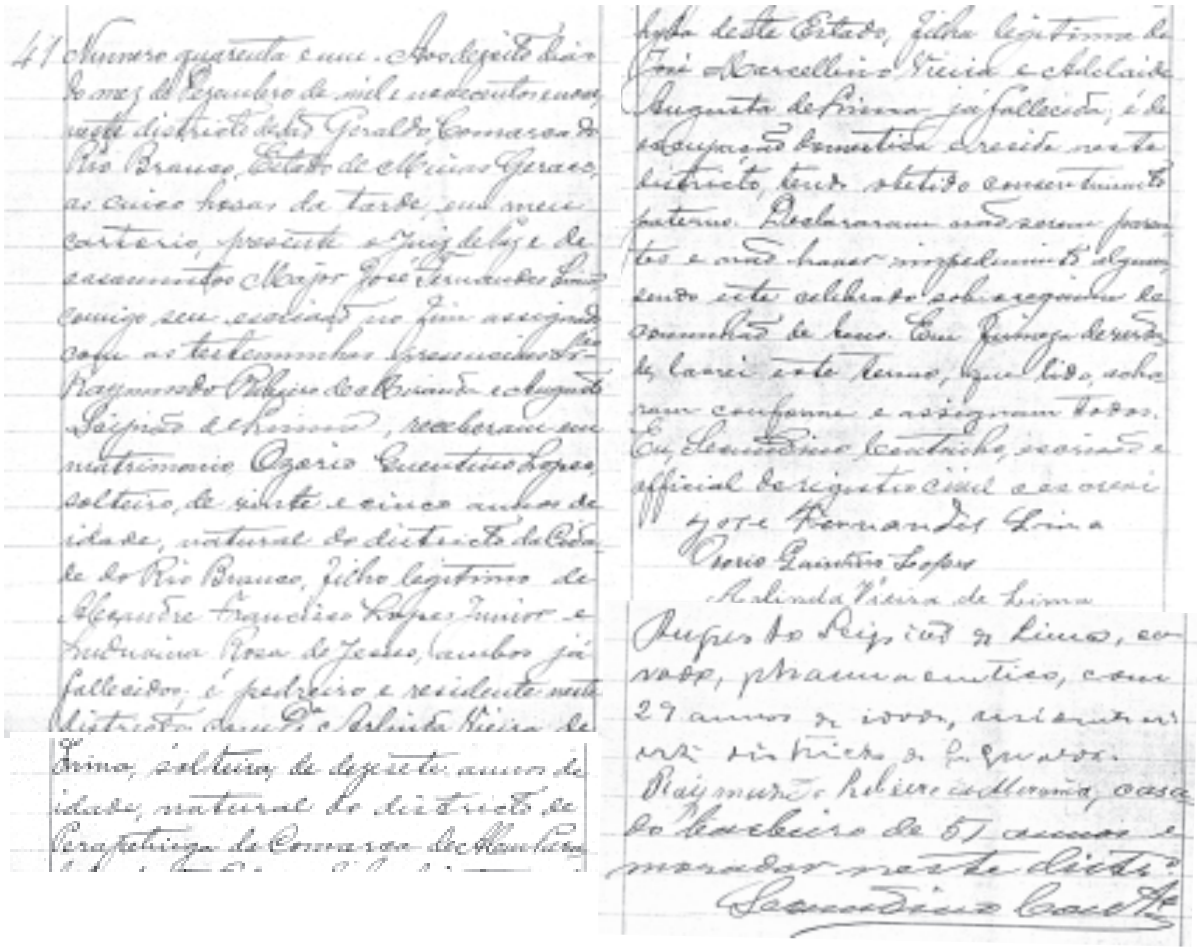
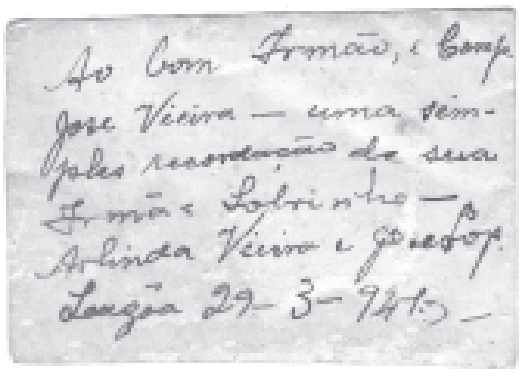


ILUSTRAÇÃO N.º 26 - Cópia da Certidão do Casamento Civil de Ozório e Arlinda – 18/12/1909 (livro B03, fls. 35 V e 36, sob n.º 41 – São Geraldo - MG)

Da Arlinda, do nascimento em Pirapetinga (1893) até o casamento (1909), não se ficou sabendo efetivamente com quem morou neste intervalo de 12 (doze) anos, se com alguma das avós ou outra pessoa. Não se conseguiu também uma explicação com quem estava morando em São Geraldo (MG) até a data do casamento. O Feitosa afirma que ela continuou residindo em Pirapetinga, mesmo com o casamento sendo realizado em São Geraldo. Uma foto de 1941 da Arlinda também foi resgatada.



"Ao bom Irmão, e Comp. José Vieira – uma simples recordação de sua Irmã e Sobrinho – Arlinda Vieira e José Lop. Lagôa – 29-3-941"

FOTO N.º 12 – Arlinda – 29/03/1941
Lagoa – Afonso Cláudio (ES)
Aos 49 anos

Decorridos 03 (três) anos do casório, nasceu a primeira filha, em São Geraldo, que recebeu o nome de Almerinda (23/09/1912), que veio com os pais posteriormente para Afonso Cláudio (ES), no inicío de 1915 e nesta cidade nasceram os outros filhos do casal, José Lopes - ("Zé Lopinho") - (02/04/1915) e Perciliana - ("D. Perci") - (24/12/1917). Vide fotos abaixo:

FOTO N.º 13 – Almerinda
26/11/1936 (Aos 26 Anos)

FOTO N.º 14 – Zé Lopinho
07/04/1941 (Aos 26 Anos)

FOTO N.º 15 – Perciliana - ("Perci") – 03/11/1937 (Aos 20 Anos)

Em Afonso Cláudio a Arlinda ficou viúva do Ozório que faleceu vítima de tuberculose, em 19/03/1922, quando ela estava com 30 (trinta) anos de idade. O Ozório enquanto residiu em Afonso Cláudio já havia deixado a função de pedreiro e passou a trabalhar no ramo de padaria, com comércio próprio, na sede da cidade. A sua padaria era onde hoje está edificada a Igreja Batista de Afonso Cláudio, na praça Aderbal Galvão. Enquanto ficou viúva, foi morar na Fazenda Floresta, juntamente com os 03 (três) filhos. Em 28/05/1927, Arlinda se casava novamente, agora com o Nestor Rodrigues Pimenta com quem viveu durante 41 (quarenta e um) anos, na localidade de Lagoa (Serra Pelada).

A única foto que encontramos do Nestor foi extraída do casamento da Anália e Aurélio Ferrari, na varanda da casa de Vitorino e Anália, na localidade de Ribeirão do Costa. Naquela ocasião, a Arlinda não o acompanhou ao casamento, pois ela que tinha um sério problema de varizes, teve as dores aumentadas, o que não lhe deu condição de participar da cerimônia matrimonial.

FOTO N.º 16 – Nestor Rodrigues Pimenta - Foto Extraída do
Casamento da Anália e Aurélio Ferrari – 1934

O Zé Lopinho trabalhava na lavoura e bebia muito, o que contribuiu para o seu falecimento, segundo o depoimento daqueles que o conheceram, sendo que no seu atestado de óbito constou como "natural". Faleceu ainda solteiro, no dia 25/01/1955, com 40 (quarenta) anos, em Serra Pelada, distrito onde a Almerinda se tornou uma excelente profissional no ramo de corte e costura, chegando a formar diversas turmas, conforme FOTO N.º 17.

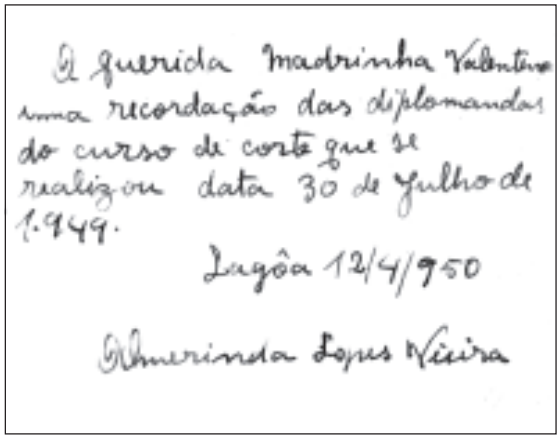


FOTO N.º 17 – Diplomandas do Curso de Corte – 30/07/1949
Obs.: Almerinda é a que se encontra no meio da foto, entre as duas moças de vestidos pretos

O Nestor tinha uma barbearia na sede de Serra Pelada – AC e os que o conheceram afirmam que "não gostava muito do trabalho".
Com o falecimento do Nestor (04/07/1968), a Arlinda resolveu se mudar para a cidade do Rio de Janeiro, onde já se encontrava a sua primeira filha Almerinda desde 1942, moradora da avenida Mirandela, n.º 119, Nilópolis – RJ e também a Perciliana - ("D. Perci"), que se casara com o Vaifro Federici. Antes de se casar com o Vaifro, a Perciliana namorou com o Laudio Chiabai, que assim que terminou o namoro com ela, namorou, noivou e casou com a Messias, que já conhecia. A Almerinda ainda morou em 1943 no bairro Todos os Santos, onde trabalhava como costureira. Durante o período de 1944 a 1968, a Almerinda retornou para o Espírito Santo, em Lagoa (Serra Pelada), onde além de continuar atuando na área de corte e costura, exerceu as funções de telefonista do PS – Posto de Serviço.
Depois de 1968, acompanhou sua mãe e retornou ao Rio de Janeiro, onde faleceu, em janeiro de 1990, aos 78 (setenta e oito) anos de idade.
Nesta ocasião morava com o Luíz Cardoti, em um apartamento no Largo do Machado, na divisa com Botafogo, onde também, logo após, o Luíz veio a falecer. O Cardoti tinha uma oficina mecânica com uma grande clientela, dada a qualidade dos serviços prestados. Perciliana faleceu recentimente, era portadora de "arterioesclerose", moradora no bairro Meier. A Arlinda faleceu no dia 04/11/1984, com 91 (noventa e um) anos de idade, também no Rio de Janeiro. Enquanto viva era uma pessoa tranquila, de fala mansa, estatura baixa e cuidava dos afazeres domésticos. Quando morava em Serra Pelada (Lagoa) chegou a viver na casa do Quincas, onde cuidava da casa.
O primeiro filho do José Marcellino com a Valentina foi o Vovô José Silvestre Vieira, mais conhecido como Vovô Vieira, que nasceu no dia 31/12/1897, na localidade de Lagoa (Serra Pelada), cuja cópia xerox da certidão está ilustrada a seguir (ILUSTRAÇÃO N.º 27):

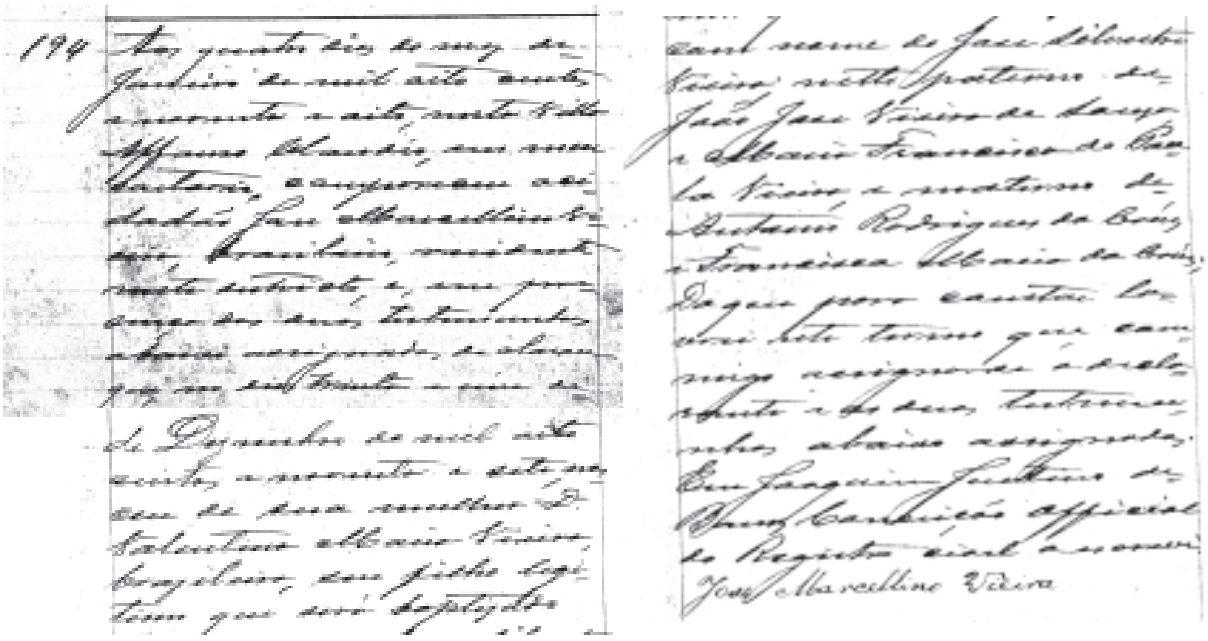


ILUSTRAÇÃO N.º 27 – Certidão de Nascimento de José Silvestre Vieira – 31/12/1897. (Livro n.º 2-A, fls. 85v e 86, sob n.º 194)

Em 16 de junho de 1899, nascia o seu quarto filho, sendo o segundo com a Valentina, de nome Delfina, nascida às 8 horas da noite, conforme ilustração a seguir:

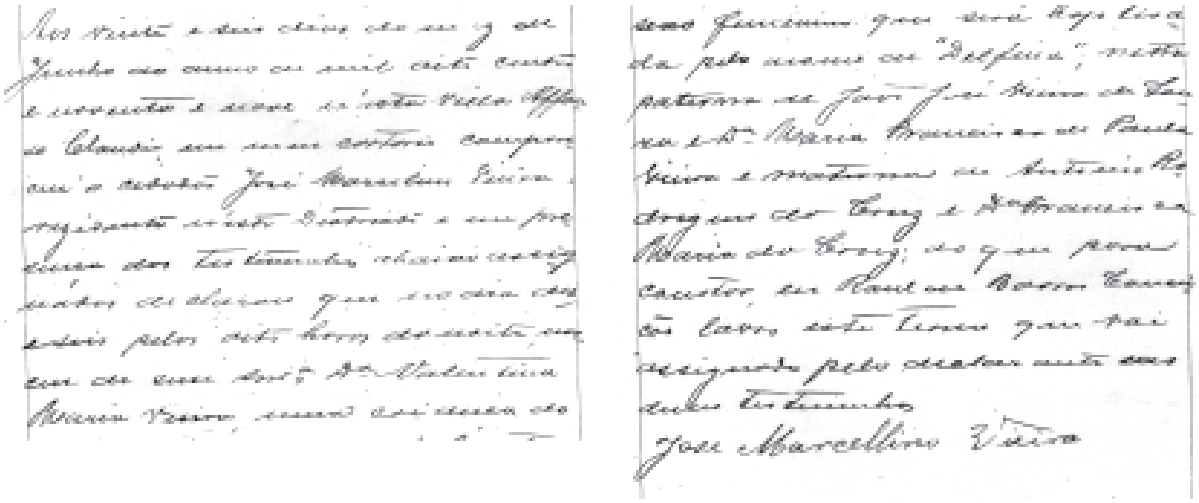


ILUSTRAÇÃO N.º 28 - Cópia Xerox do Original do Registro Civil de Delfina – 26/06/1899
(Nascimento: 16/06/1899)
(Livro n.º 2, fls. 140, sob n.º 39)

A Delfina ficou somente 10 (dez) dias entre nós, pois aos 26 dias do mês de junho, falecia na residência do Zé Marcellino, vítima de moléstia desconhecida ou de infecção umbilical conforme afirmam algumas pessoas que moraram com a vovó Valentina.

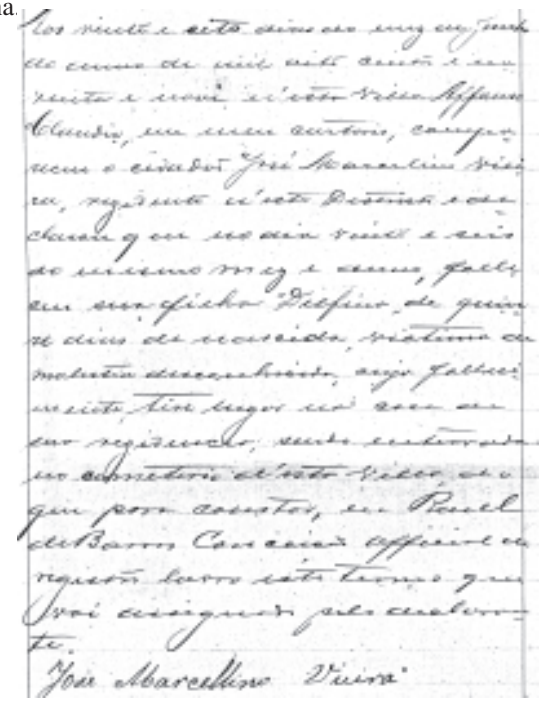


ILUSTRAÇÃO N.º 29 – Cópia Original da Certidão de Óbito de Delfina – 28/06/1899 (Óbito: 26/06/1899)
(Livro n.º 1, fls. 74, sob n.º 24)

Com o falecimento do nosso bisavô José Marcellino, vitimado por uma febre "tifóide" aos 58 (cinqüenta e oito) anos (04/07/1922), a casa da cidade foi vendida pela nossa bisavó Valentina Maria Vieira, ao senhor Paulo Pedro Saleme e seus filhos menores, por 20:000$000 (vinte contos de réis). Era uma casa de vivenda e outra menor edificada no lote n.º 77, da praça Independência, fazendo divisa com a rua Pinheiro Machado e estrada que seguia para a máquina da Fazenda Floresta. A data foi de 20/09/1926 e hoje no local está edificado o prédio do senhor Totote (vide foto).

FOTO N.º 18 - Casa do José Marcellino – Última Casa à Direita no Pé do Morro – Foto Obtida da Obra de Propaganda Geral – José Coelho – "Um Trecho de Afonso Cláudio"[20]

O José Marcellino foi proprietário também de uma pequena casa edificada na praça Cel. Henrique Coutinho que adquirira de Benvinda Francisca de Paula por 600$000 (seiscentos mil réis), em 02/02/1920. Não se teve notícia para quem foi vendida.
Posteriormente, vovô Vieira adquiriu de sua irmã Arlinda, 02 (dois) alqueires de terra que era a sua parte no espólio da Fazenda, e a vovó Titina transferiu também a sua parte, ficando o vovô com toda a fazenda, num total aproximado de 08 (oito) alqueires (01 alqueire é igual a 48.400 m^2 - alqueire mineiro).
Quando José Marcellino faleceu, o vovô Vieira estava com 25 (vinte e cinco) anos e já era seu sócio nos negócios da Fazenda. Pela ILUSTRAÇÃO N.º 30, apresenta-se a cópia da certidão de óbito original lavrada pelo cartório de registro civil de Afonso Cláudio – 05/06/1922:

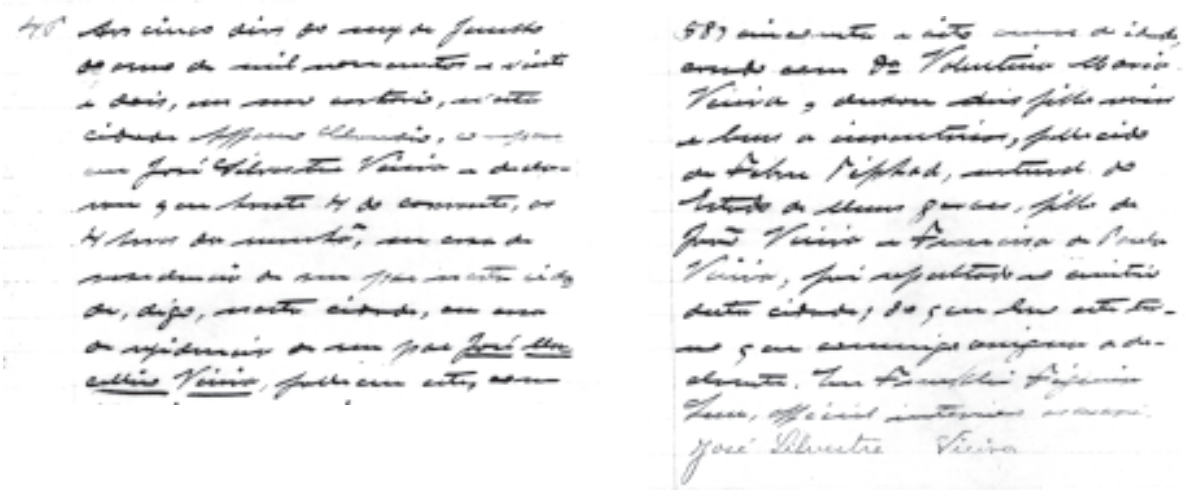


ILUSTRAÇÃO N.º 30 - Cópia da Certidão de Óbito Original, de José Marcellino Vieira, Lavrada pelo Cartório de Registro Civil de Afonso Cláudio – 04/06/1922 (Livro C-3, fls. 111, sob n.º 46)

c) 1º Casamento do José Silvestre Vieira – "Vovô Vieira"

O primeiro casamento do vovô Vieira foi com a D. Jovita Anna Lopes, natural de Visconde do Rio Branco (MG), município integrante da macrorregião da Zona da Mata Mineira e fazendo parte da microrregião de Ubá. A cidade está distante da capital Belo Horizonte 307 Km (trezentos e sete quilômetros), Rio de Janeiro 330 Km (trezentos e trinta quilômetros), Ubá 20 Km (vinte quilômetros), Viçosa 40 Km (quarenta quilômetros) e Vitória 430 Km (quatrocentos e trinta quilômetros), conforme se pode verificar pela ilustração a seguir:

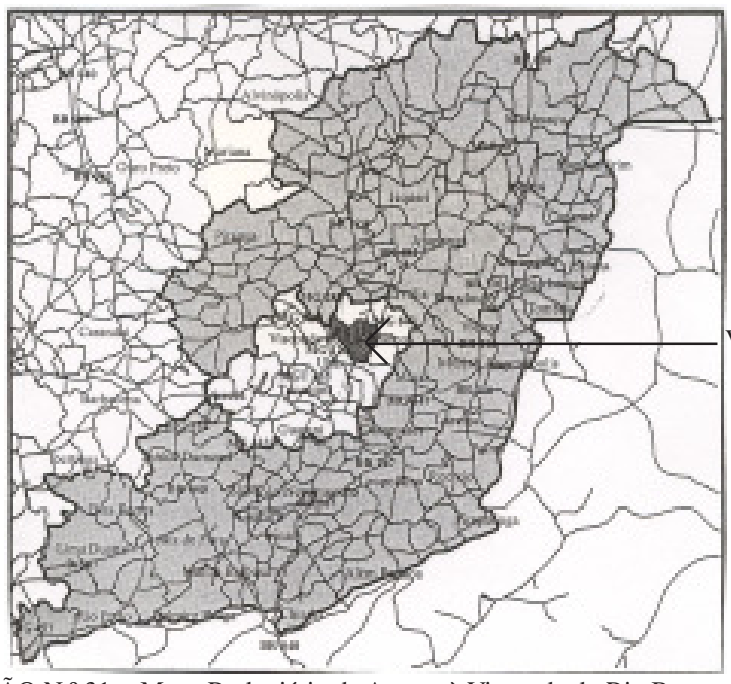


ILUSTRAÇÃO N.º 31 - Mapa Rodoviário de Acesso à Visconde do Rio Branco – MG – 1988

Segundo a publicação Panorama Sócio-Econômico de Visconde do Rio Branco[21] "O município de Visconde do Rio Branco teve sua origem em meados do século XVIII com a chegada dos índios coroados e puris, que se estabeleceram nas densas florestas da região surgindo de tribos inimigas. [JOSÉ, 1982]

Segundo estudos realizados pelo historiador riobranquense Oilian José, os primeiros homens brancos chegaram em Rio Branco, vindos da região das minerações (Vila Rica e Mariana) em busca de metais preciosos (ouro e prata), que lá se esgotavam. Os primeiros contatos dos brancos com os índios se deram através do comércio de póia ou ipeca, uma planta medicinal comum na região e de valor comercial relevante.

Em seus primórdios, a aldeia foi escolhida para sediar um prédio que funcionava como presídio, tal fato deveu-se às densas florestas da região, as quais dificultavam em muito as fugas dos presos. Em 1777 chega à aldeia o evangelizador padre Manoel de Jesus Maria, o qual inicia a construção da primeira capela dedicada a São João Batista, em virtude disso o local passa a ser conhecido como Presídio de São João Batista. [JOSÉ, 1982]

No dia 22 de setembro de 1881, através da lei provincial n.º 2.785, se estabelece os foros de vila e Município para o Presídio, o qual tinha sob sua jurisdição os atuais municípios de Visconde do Rio Branco, Guiricema, São Geraldo, Guidoval, Cataguases, Ubá, Paula Cândido, Muriaé, Miraí, Laranjal e Patrocínio de Muriaé. [JOSÉ, 1982]

Visconde do Rio Branco recebe este nome em 1882, por iniciativa do deputado José Pedro Xavier Veiga que, ao elevar a vila à categoria de cidade no dia 28 de setembro daquele ano, homenageava José Maria da Silva Paranhos (o Visconde do Rio Branco), autor da Lei do Ventre Livre.

O Município passa a ter uma posição de destaque no Estado de Minas Gerais a partir da implantação das lavouras de cana-de-açúcar, cultivo esse introduzido na região por iniciativa do padre Francisco da Silva Campos em fins do século XVIII. Com o desenvolvimento das plantações, surge no Município o Engenho Central, se tornando posteriormente Companhia Engenho Central Rio Branco, composta pelas atuais usinas São João I e II, pertencentes à Companhia Açucareira Riobranquense S.A., desde 1974.

O período de maior desenvolvimento da região ocorreu entre 1882 e meados do século XX, período em que a produção açucareira riobranquense passou a ter destaque estadual, haja vista a Usina São João ter sido considerada como uma das maiores de Minas Gerais, empregando, segundo Oiliam José, milhares de pessoas.

Na segunda metade do século XX, a fase de desenvolvimento foi abruptamente interrompida em decorrência de crises gerais envolvendo as usinas açucareiras da cidade. As crises vieram se arrastando durante várias décadas, tendo como alguns fatos agravantes as diversas mudanças na diretoria da empresa, aliada à crise econômica nacional e a problemas no cultivo da cana (pragas e hostilidades climáticas). Tal situação resultou no fechamento da Usina São João I no ano de 1989 e da Usina São João II em 1997 e da Destilaria Mário Bouchardet, em 1998.

21- Prefeitura Municipal de Visconde do Rio Branco – **Panorama Sócio- Econômico de Visconde do Rio Branco** - 1988

Atualmente, Visconde do Rio Branco passa por um processo de restruturação de sua economia. É desenvolvido na região um significativo parque industrial abrangendo aproximadamente 250 empresas. O comércio conta com 2000 estabelecimentos e o setor primário se baseia na pecuária, avicultura, no cultivo do milho e hortifrutigranjeiros." É nesta cidade que está a indústria de produtos "PIF PAF", conhecida nacionalmente.
Em 1996, contava com 76% (setenta e seis por cento) da sua população na zona urbana, ou seja, aproximadamente 23000 (vinte e três mil) habitantes, sendo considerada uma das mais importantes e promissoras cidades daquela região (vide foto da cidade).

FOTO N.º 19 – Vista Panorâmica da Cidade de Visconde do Rio Branco (MG) – Sem Autor

Foi neste município que se casaram em 26 de dezembro de 1881, os pais da vovó Jovita, senhores Alexandre Francisco Lopes Júnior e Ludovina Maria do Espírito Santo, na matriz do Presídio de São João Batista, conforme cópia original do registro de casamento constante do Livro 4-C, página 23, sob o n.º 36[22] .

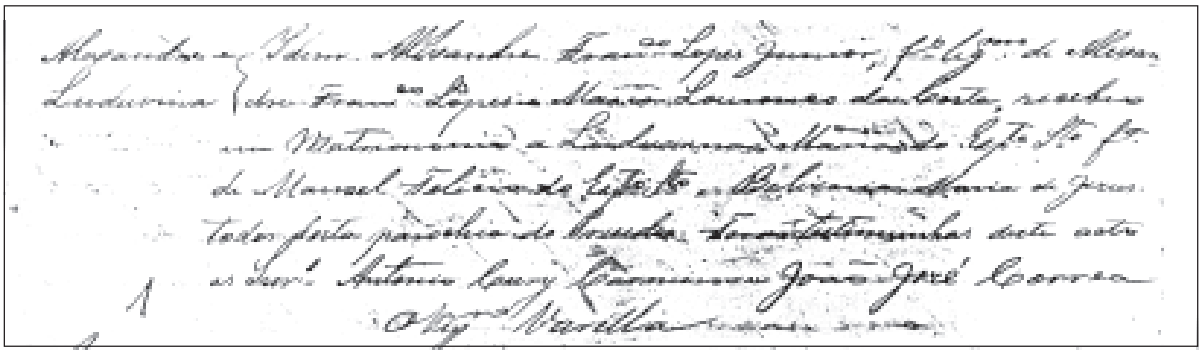
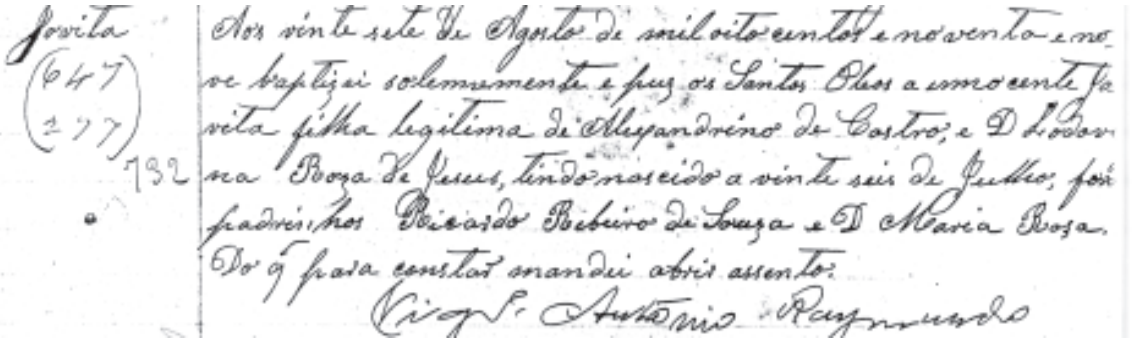


ILUSTRAÇÃO N.º 32 – Cópia Original do Casamento Religioso de Alexandre Francisco Lopes Júnior e Ludovina Maria do Espírito Santo – 26/12/1881

Os avós paternos de D. Jovita eram os senhores Alexandre Francisco Lopes e Maria Lourenço da Costa ou de Castro e os maternos, Manoel Felício do Espírito Santo e Belizária Maria de Jesus.
A vovó Jovita era a 7ª (sétima) filha do casal, tendo nascido no dia 26/07/1899 e batizada no dia 27 de agosto do mesmo ano, conforme registro constante nos livros 13 e 14, página 83, sob o número 732, da Paróquia São João Batista e certidão de registro civil do Cartório. (Vide ilustrações). Há divergências quanto à data de nascimento, pois no registro da Igreja Católica consta como nascida no dia 26/07/1899 e no cartório de registro civil, como nascida em 07/08/1899.

22- O Cartório de Registro Civil de Visconde do Rio Branco só passou a realizar os registros de nascimento e casamento a partir de 1º de janeiro de 1889.



Jovita
(647
277)
732

Aos vinte sete de Agosto de mil oito centos e noventa e nove baptizei solemnemente e puz os Santos Oleos a innocente Jovita filha legitima de Alexandrino de Castro, e D. Lodovina Roza de Jesus, tendo nascido a vinte seis de Julho, foi padrinhos Ricardo Ribeiro de Souza e D. Maria Roza. Do q. para constar mandei abrir assento.

Vigº. Antonio Raymundo

ILUSTRAÇÃO N.º 33 – Cópia Original do Batistério de Jovita – 27/08/1899 (Nascimento: 26/07/1899)

ILUSTRAÇÃO N.º 34 – Cópia Original do Registro de Nascimento de Jovita – 11/08/1899 (Nascimento: 07/08/1899)

Quando se casou com o vovô Vieira era órfã de pai e mãe e as únicas fotografias que encontramos foram as que estão registradas a seguir e no capítulo 4, 4.5 – Primeiro Tronco Familiar de José Silvestre Vieira:

FOTO N.º 20 – Jovita Lopes Vieira e José Silvestre Vieira
"Ofereço nossa fotografia como prova de sincera amizade
Jovita Vieira e José Vieira"

Existe uma versão apresentada por algumas pessoas que conheceram a história da vovó Jovita de que quando o vovô Vieira a conheceu logo se "entusiasmou" com ela e também pelo fato de que era muito "maltratada" pelo irmão mais velho, o Ozório, que exigia muito nos serviços domésticos, o que o fez "apressar" o casamento. Quando veio para Afonso Cláudio, com o seu irmão Ozório, ficou residindo na sua casa até o casamento. O outro irmão, Zé Francisco Lopes, esteve em Afonso Cláudio posteriormente, acabou ficando e casando-se em duas oportunidades. A Maria Paulina sempre que esteve em Afonso Cláudio, foi a passeio. Era comadre do Feitosa e Nazaré.
O Annésio também só vinha a passeio. Numa dessas visitas chegou a ficar por 02 (dois) meses na Fazenda Floresta e após retornou ao Rio de Janeiro. A Casthorina já era falecida lá em Visconde do Rio Branco e o 5º (quinto) filho dos pais da vovó Jovita foi um natimorto, isto em 08/09/1892.
A cerimônia do Cartório foi realizada às 12 horas (civil), quando o Vovô Vieira tinha 19 (dezenove) anos e a D. Jovita, 17 (dezessete) anos. Conseguimos resgatar em forma de xerox, as certidões originais do casamento do religioso e do civil.

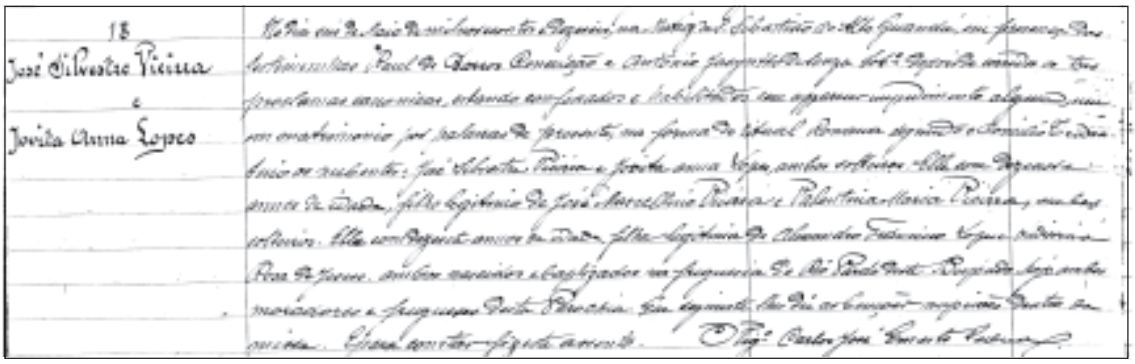


ILUSTRAÇÃO N.º 35 – Xerox da Certidão Original do Casamento Religioso de José Silvestre Vieira e Jovita Anna Lopes – 06 de maio de 1916

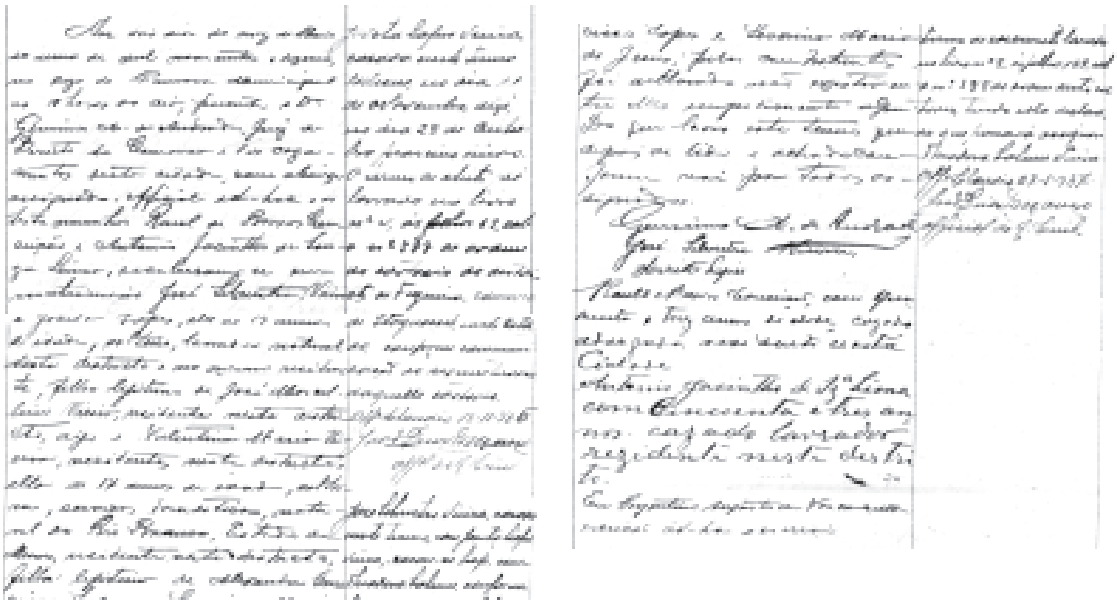


ILUSTRAÇÃO N.º 36 – Xerox da Certidão Original da Cerimônia do Casamento Civil de José Silvestre Vieira e Jovita Anna Lopes – 06 de maio de 1916 (Livro 04-B, fls. 43V/44, sob n.º 12)

A vovó Jovita sempre foi muito doente e era acometida de uma anemia muito profunda. Seus pais já eram falecidos quando do seu casamento ocorrido em 06 de maio de 1916. O Alexandre há 13 (treze) anos e a Ludovina, 11 (onze).
Seu pai Alexandre Francisco Lopes Júnior, faleceu no dia 26 de janeiro de 1903, às 8:00, no distrito de São Francisco, em Visconde do Rio Branco (MG). Era agricultor e estava com 50 (cinqüenta) anos, quando do seu

falecimento. Foi sepultado no cemitério da cidade de Visconde do Rio Branco (ILUSTRAÇÃO N.º 37). Já a sua mãe, Ludovina Rosa de Jesus, faleceu em 3 de julho de 1905, aos 36 (trinta e seis) anos, às 2:00 horas, de infecção, conforme atestado na ILUSTRAÇÃO N.º 38 e foi sepultada no cemitério de São Geraldo – MG.

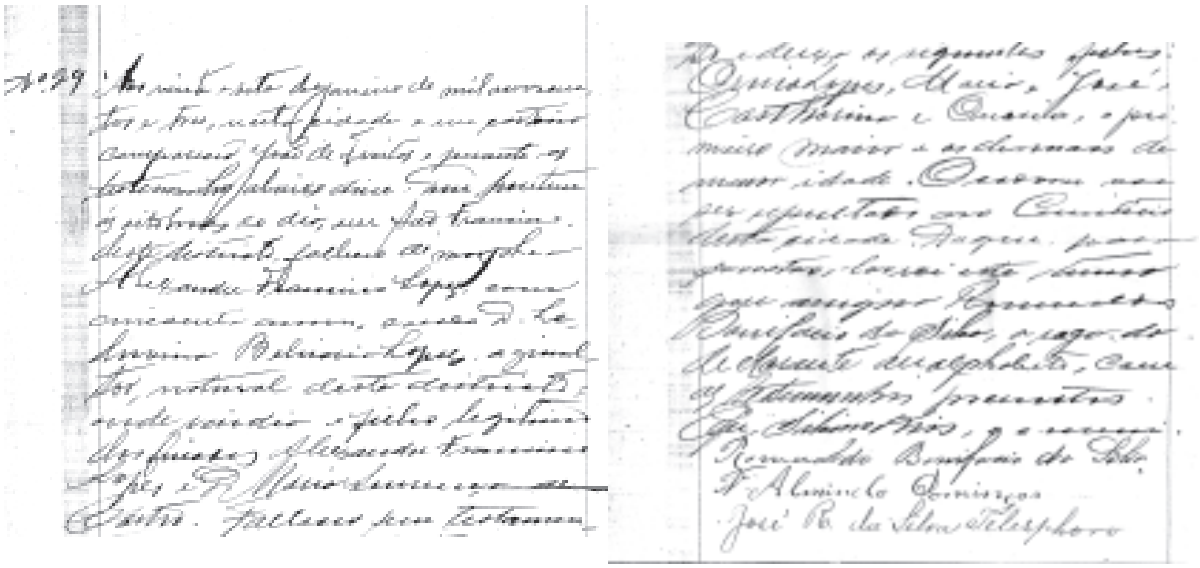


ILUSTRAÇÃO N.º 37 – Certidão de Óbito Original de Alexandre Francisco Lopes Júnior – 27/01/1903 (Falecido: 26/01/1903) - Visconde do Rio Branco - MG

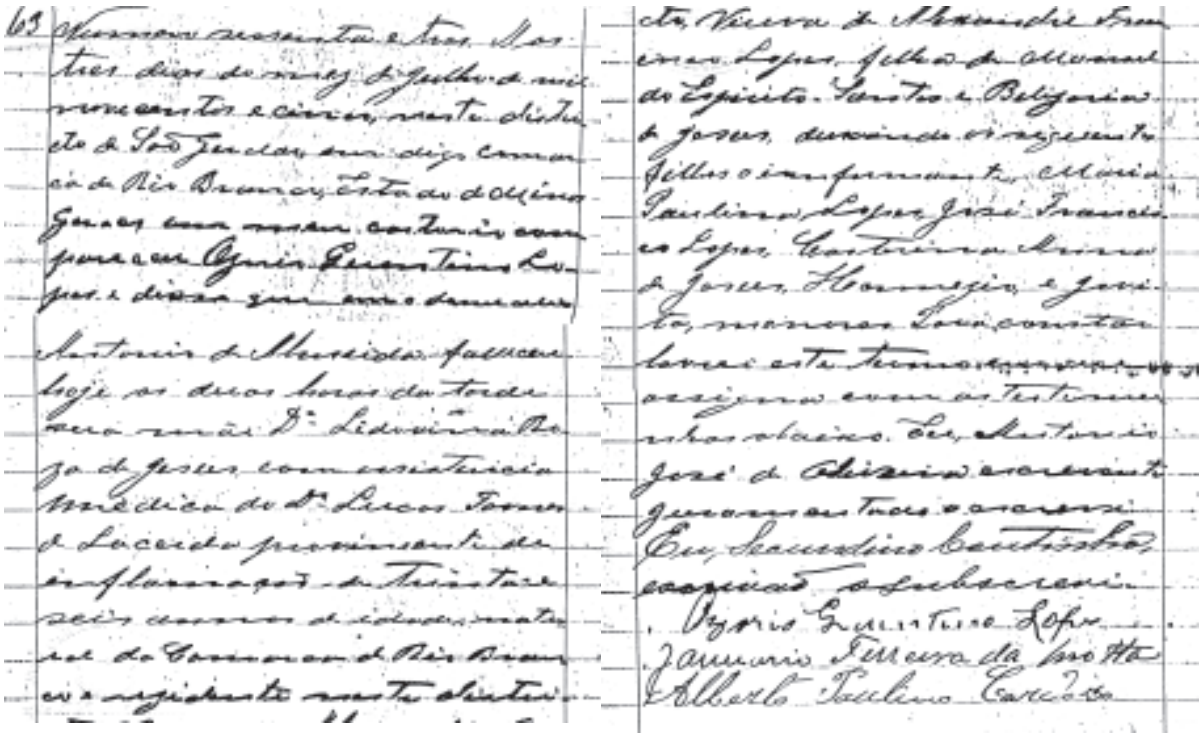


ILUSTRAÇÃO N.º 38 – Certidão de Óbito Original de Ludovina Rosa de Jesus (03/07/1905) - São Geraldo (MG)

Seus pais eram originários do Estado de Minas Gerais (MG), onde nasceram os seus 06 (seis) irmãos: Ozório Quintino, Maria Paulina, José Francisco, Casthorina, Natimorto e Annesio, todos nascidos na localidade de São Francisco, hoje distrito de Visconde do Rio Branco. A surpresa desta pesquisa foi identificar que o Ozório Quintino, que se casara com a Arlinda (irmã do vovô Vieira), filha do primeiro casamento do José Marcellino Vieira, era irmão da Vovó Jovita. O José Francisco foi um dos irmãos que permaneceram no município de Afonso Cláudio (ES), na

Fazenda Floresta, onde se casou em duas oportunidades, faleceu e onde ainda se encontra boa parte dos seus familiares. Sempre trabalhou na lavoura, como diarista, para os proprietários rurais. A sua casa, depois que deixou o casarão da Fazenda Floresta, ficava logo no início do morro, quando da chegada à Fazenda, no sentido de quem vinha da cidade.
Faleceu aos 17 de setembro de 1944, às 2:30, com 56 (cinqüenta e seis) anos de idade, cuja causa mortis foi: fratura da perna direita, com respectiva amputação. Quando do seu falecimento, já estava viúvo da Etelvina Alves de Lima e deixava os seguintes filhos: Noêmia (25 anos), Casthorina (22 anos), Maria (20 anos), Benedita (18 anos) e Alexandre (15 anos). Conseguimos resgatar a sua certidão de óbito no Cartório de Registro de Nascimento de Afonso Cláudio.

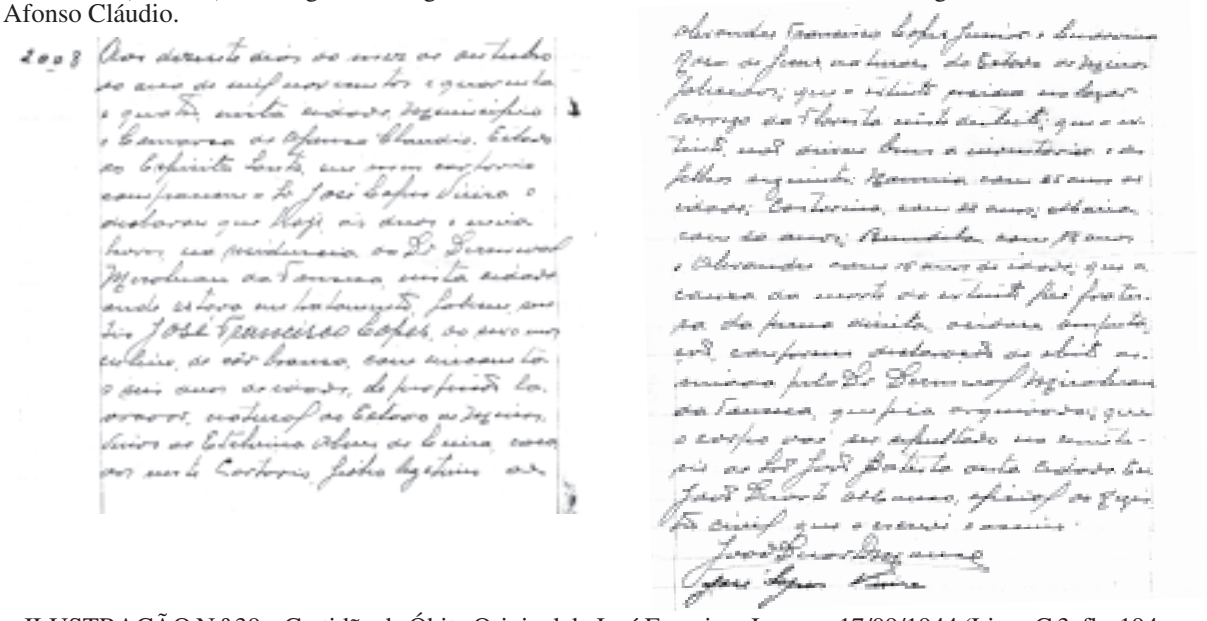


ILUSTRAÇÃO N.º 39 – Certidão de Óbito Original de José Francisco Lopes – 17/09/1944 (Livro C 3, fls. 194v, sob n.º 843 – Af. Cláudio (ES))

Do Annésio, que era considerado um andarilho, obteve-se informações de que inicialmente morou à rua Castro Alves n.º 24, no Meier (RJ), por volta de 1943. A última informação que se obteve sobre o seu paradeiro é de que faleceu no bairro Campo Grande (RJ), e que do seu relacionamento com a sua esposa, tiveram um filho do sexo feminino. Com essa filha passou os últimos anos de sua vida, pois já estava separado de sua esposa e apresentava alguns "problemas mentais". O que se ficou sabendo é que moraram pelos lados do bairro Campo Grande – RJ, local onde nosso avô Vieira chegou a visitá-los em certa ocasião.
Já a Maria se casou com Agrípio Francisco Viana, no Rio de Janeiro, tendo falecido no bairro da Penha (RJ). Antes moraram por volta de 1944 à rua Joaquim Ney, n.º 21, no bairro Olaria (RJ). O casal Maria e Aprígio não teve filhos. Ele era funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina, atuando no escritório da Companhia. Foi padrinho de batismo do Celso, filho mais velho de Nazaré e Feitosa. Somente o Ozório Quintino é que morou e faleceu na cidade (sede) de Afonso Cláudio (ES). Dos irmãos da vovó Jovita, só conseguimos resgatar as fotografias da Maria Paulina (FOTO N.º 21) e do Ozório (FOTO N.º 11).

FOTO N.º 21 – Foto da Maria Paulina para Sua Irmã Jovita – 15/01/934
"Jovita oferece a sua irmã seu retrato em prova de amizade. 15.1.934"

Outra informação não confirmada é a de que os pais da vovó Jovita eram casados em segunda nupcias e sua mãe é quem era viúva e que os filhos do primeiro (1º) casamento teriam sido: Ozório, Maria e José Francisco. Esta versão não pôde ser confirmada, pois quando da leitura das certidões de óbitos da Ludovina Rosa de Jesus e do Alexandre

Francisco Lopes Júnior aparecem registrados como seus filhos Ozório Lopes, Maria, José, Casthorina e Annésio, natimorto e Jovita, assim como nas certidões de nascimento da Jovita e óbito do natimorto, aparecem como pai, Alexandre Francisco Lopes Júnior e Ludovina Rosa de Jesus. Outro dado que derruba esta tese é a data do falecimento do Alexandre, ocorrido em 1903 e a Jovita e o natimorto, nasceram respectivamente, em 1899 e 1892 e a sua esposa ainda era viva (Ludovina). Fato também confirmado pelo óbito da Ludovina.

Dos levantamentos efetuados na matriz de São João Batista da cidade de Visconde do Rio Branco, se conseguiu também resgatar as cópias originais dos batistérios de Ozório Quintino, nascido em 30 de outubro de 1882 e batizado no dia 26 de novembro do mesmo ano, conforme consta no Livro n.º 10, página 38, sob o n.º 283; da Maria, nascida no dia 10 de julho de 1884 e batizada em 11 de agosto do mesmo ano, conforme Livro n.º 9B e 10B, fls. 75 V., sob n.º 601; do José Francisco, nascido no dia 18 de novembro de 1886 e batizado no dia 02 de fevereiro de 1887, conforme registro no Livro n.º 11, página 41, sob n.º 363; e do Annésio, nascido em 11 de novembro de 1897 e batizado no dia 04 de dezembro do mesmo ano, conforme Livros 13 e 14, fls. 7 V, sob n.º 52. Não encontramos o registro da Casthorina.

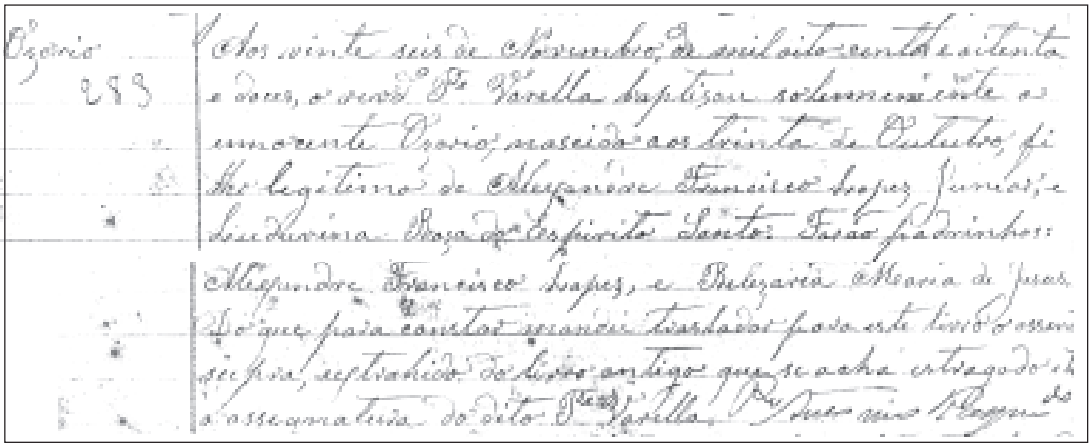


ILUSTRAÇÃO N.º 40 – Cópia Original do Batistério de Ozório – 26/11/1882 (Nascimento: 30/10/1882)

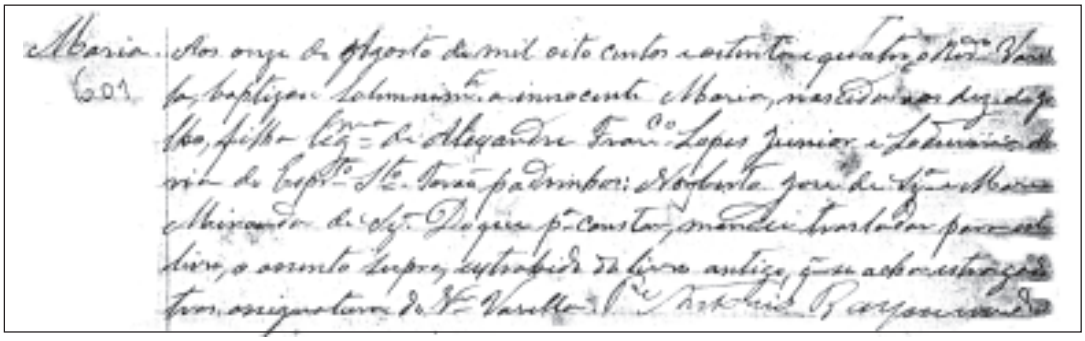


ILUSTRAÇÃO N.º 41 – Cópia Original do Batistério de Maria Paulina – 11/08/1884 (Nascimento: 10/07/1884)

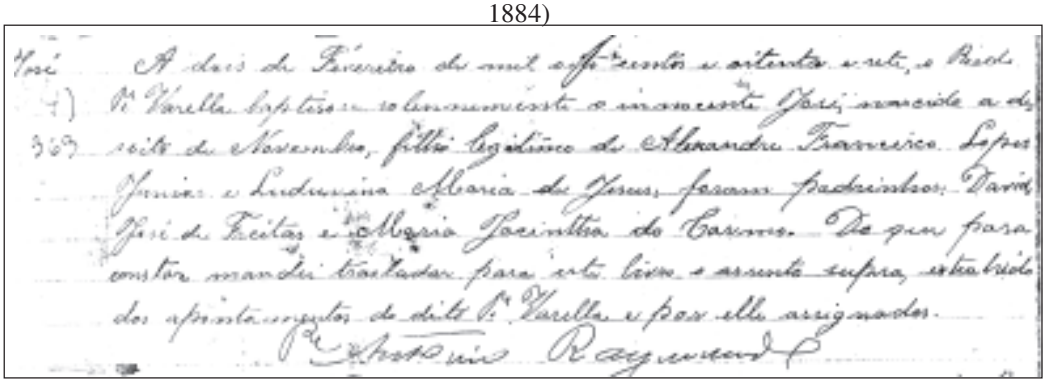


ILUSTRAÇÃO N.º 42 – Cópia Original do Batistério de José Francisco – 02/02/1887 (Nascimento: 18/11/1886)

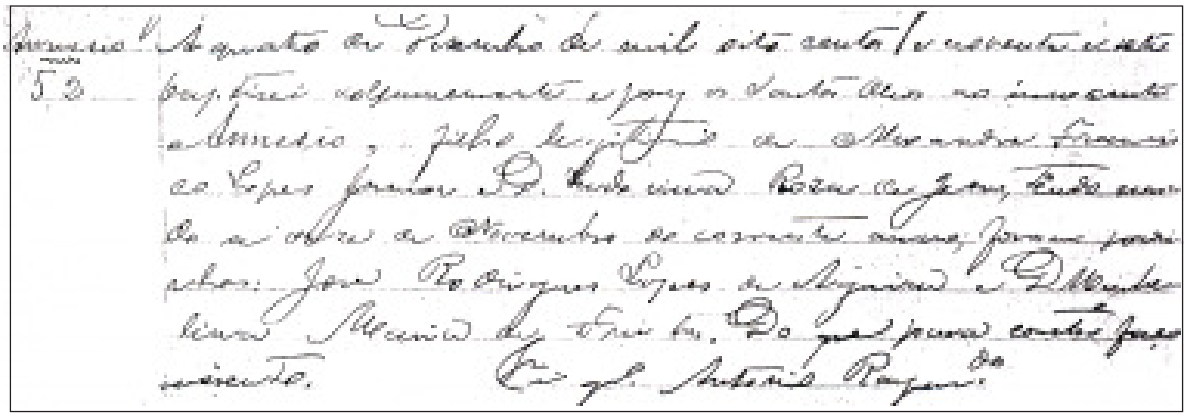


ILUSTRAÇÃO N.º 43 – Cópia Original do Batistério do Annésio – 04/12/1897 (Nascimento: 11/11/1897)

Outro registro encontrado foi o do nascimento de uma criança do sexo masculino, natimorto, na data de 08 de setembro de 1892 na localidade do Córrego São Francisco, distrito de Rio Branco (MG), às 11:00 da noite. O registro do óbito foi feito no dia 13/09/1892, conforme certidão do óbito original do Cartório de Registro Civil de Visconde do Rio Branco (MG).

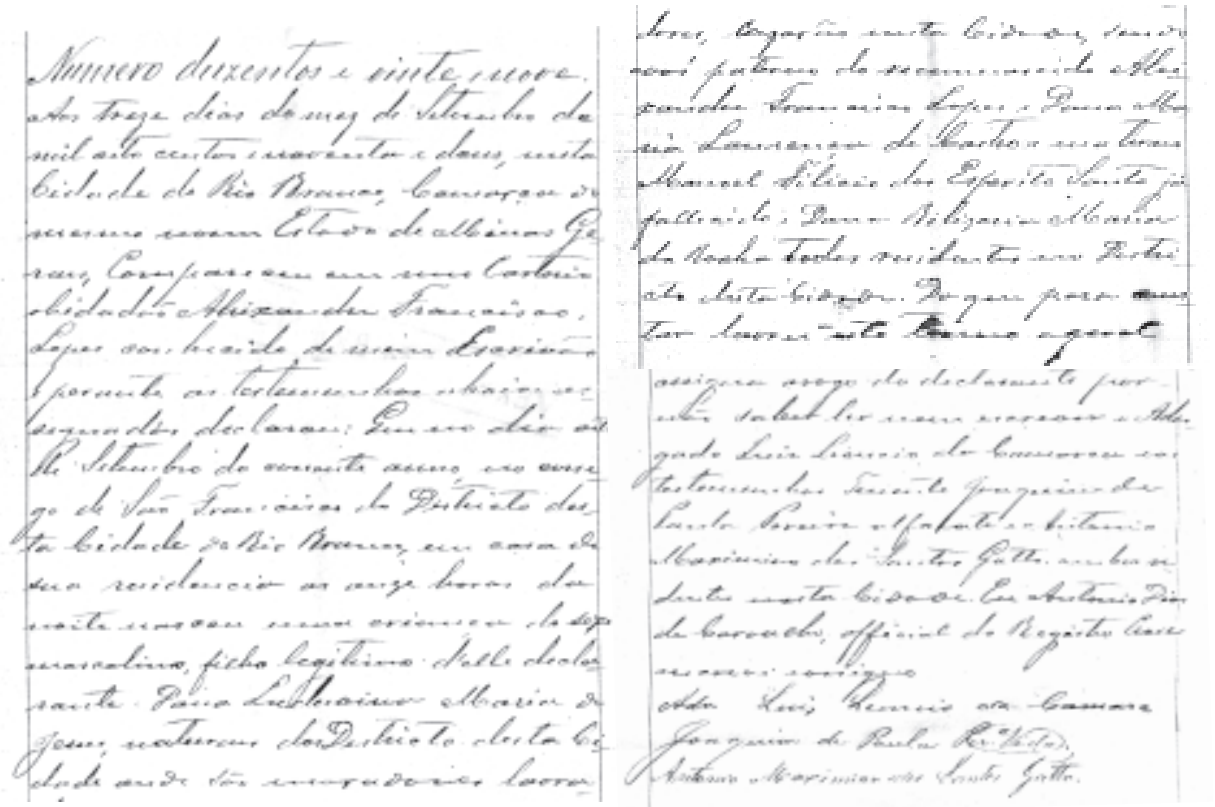


ILUSTRAÇÃO N.º 44 – Cópia da Certidão de Óbito de Natimorto – 08/09/1892 – Filho de Alexandre Francisco Lopes Júnior e Ludovina Maria de Jesus

No bojo dos levantamentos efetuados, quando dos registros de filiação, apareceram diversas discrepâncias: no registro de casamento dos pais da vovó Jovita aparecem os nomes Alexandre Francisco Lopes Júnior e Ludovina Maria do Espírito Santo. Quando do registro do Ozório aparecem como seus pais: Alexandre Francisco Lopes Júnior e Ludovina Roza do Espírito Santo. No registro do José Francisco Lopes aparecem como seus pais: Alexandre Francisco Lopes Júnior e Ludovina Maria de Jesus, natimorto, Alexandre Francisco Lopes e Ludovina Maria de

Jesus. Finalmente, no da Jovita, aparecem os pais: Alexandrino de Castro e Ludovina Roza de Jesus. Esta discrepância de dados com relação aos pais da vovó Jovita e seus irmãos pode ser interpretada pelo fato dos registros terem sido feitos por outras pessoas que não o pai das crianças, confundindo os nomes dos pais com os sobrenomes dos avós, daí toda a confusão.
Por ocasião do casamento com a vovó Jovita, o vovô Vieira e seu pai José Marcellino, tentaram criar porcos na Fazenda e não deu certo. Posteriormente, arriscaram-se na produção de galinhas e também não tiveram sucesso.

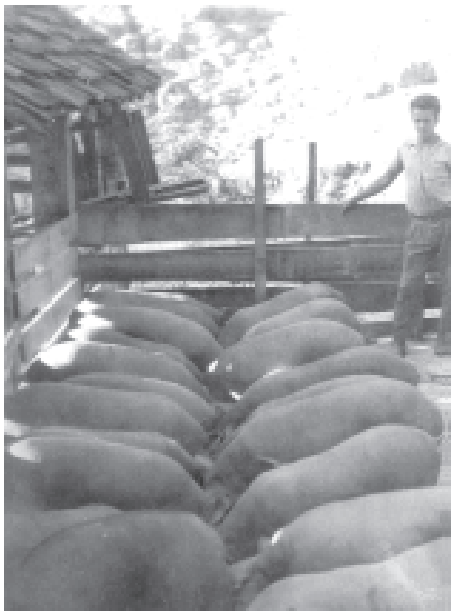


FOTO N.º 22 – Criação de Porcos na Fazenda Floresta

O plantel de porcos mais conhecido como "porco de manga" era de aproximadamente 500 (quinhentas) cabeças. Cerca de 100 (cem) cabeças eram engordadas por mês já prontas para o corte e que eram mortas todas às quartas-feiras (de 10 a 12 cabeças) e cuja carne, gordura, etc, era toda vendida em Vitória, transportadas por tropas de burro.
Resolveram então em 1916 investir na construção de uma fábrica de açúcar batida ou mascavo (inclusive rapadura) e também na máquina de beneficiar café com descascador (vide ilustrações abaixo).

Exercicio de 1916

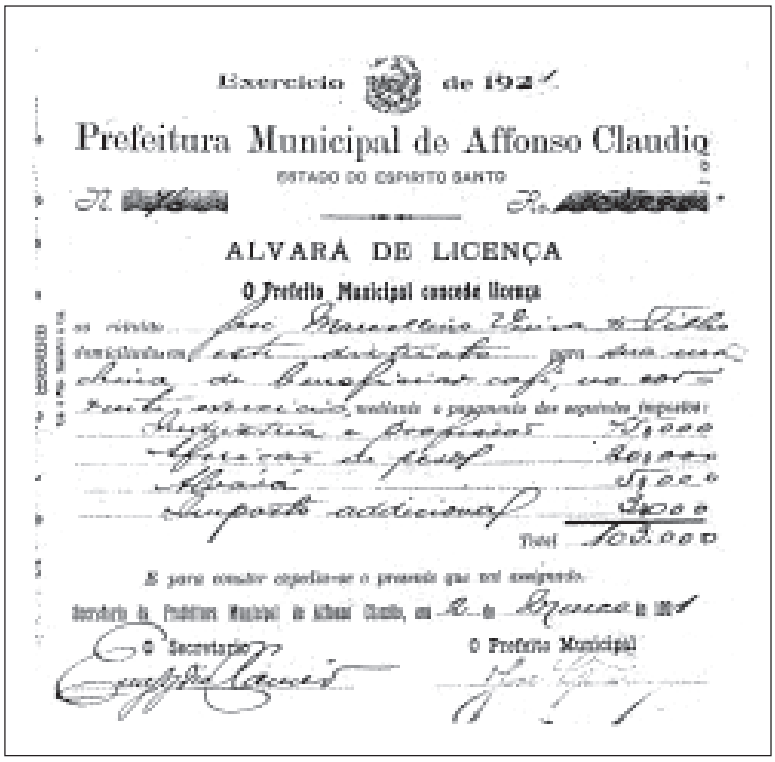
Prefeitura Municipal de Affonso Claudio

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Industria e Profissão

IMPOSTO MUNICIPAL

ILUSTRAÇÃO N.º 45 – Comprovante de Pagamento do Imposto Municipal para Funcionamento do Engenho de Beneficiar Café com Descascador – 1916



Exercicio de 192

Prefeitura Municipal de Affonso Claudio

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

ALVARÁ DE LICENÇA

O Prefeito Municipal concede licença

Total 52.000

O Secretario

O Prefeito Municipal

ILUSTRAÇÃO N.º 46 – Alvará de Licença para Funcionamento da Máquina de Beneficiar Café com Descascador – 1921

Para tanto, contrairam muitos empréstimos, no volume aproximado de 120 (cento e vinte) contos de réis da época, sendo o maior credor, o seu irmão/tio Quincas Vieira a quem deviam 60 (sessenta) contos de réis. Entre os seus credores, (10 a 12) estavam o Sr. Sebastião Correa e Feitosa.

Em fevereiro de 1921, 01 (um) ano antes do falecimento do nosso bisavô José Marcellino, adquiriram também 01 (um) jogo de pedra para moinho na cidade do Rio de Janeiro. O transporte foi feito pela Estrada de Ferro Leopoldina até à cidade de Castelo (ES), onde a firma Vivácqua, Freitas e Cia. Limitada era a compradora e depois a revendia. De Castelo a Afonso Cláudio o transporte era através de tropas, passando por Conceição do Castelo. O trajeto era: Castelo, Caxixe, São Manuel, Santo Antônio, Conceição do Castelo e Indaiá, todos pertencentes ao município de Castelo, depois Fazenda do Bissoli, Piracema e seguindo o Rio do Peixe já no município de Afonso Cláudio.

Quem normalmente fazia este transporte era o senhor Adolfo Rodrigues Gomes, que levava aproximadamente 06 (seis) dias de viagem de Castelo a Afonso Cláudio. O intermediário nas compras era o coronel José Giestas. Foi possível registrar esses (dois) momentos, o da compra e o do transporte, conforme ilustração e foto a seguir:

COMPRAM CAFE E OUTROS GENEROS

José Marcellino Vieira & Filho Compr

a Vivacqua, Freitas & C.ª Limitada

Estação do Castello — Estado do E. Santo

Em 27 de fevereiro de 1921

1 Jogo de pedra para moinho 140.000

Recebemos a importancia acima, de (cento e quarenta mil réis).

Estação Castello 27 Fevereiro 1921

ILUSTRAÇÃO N.º 47 – Fatura Referente à Compra de 01 Jogo de Pedra para Moinho – 1921

FOTO N.º 23. – Transporte de Mercadorias em Tropa – Afonso Cláudio - 1920[20] (já citado)

Com o insucesso destes empreendimentos, veio a primeira falência.
Partiu-se então para a construção de uma fábrica de aguardente, utilizando-se do próprio prédio já existente e fazendo as adaptações necessárias, cujo nome era Guarany e que alguns chamavam também de Vieirinha. Com isto, após 05 (cinco) anos, se equilibrou novamente. Segundo alguns depoimentos que conseguimos colher, o vovô era um pouco desorganizado na administração da fazenda, pois aplicava sempre os empréstimos em atividades que não produziam o suficiente para o pagamento dos créditos obtidos e para a manutenção da fazenda.
Paralelamente, a saúde da vovó Jovita se agravava ainda mais, pois quase todos os anos tinha um bebê. Saía de um resguardo, que na época era de 40 (quarenta) dias e logo estava novamente grávida.
Desta primeira união, nasceram 17 (dezessete) filhos, sendo que de 03 (três) partos nasceram 06 (seis) filhos.
Os primeiros filhos nasceram com 7 (sete) meses de gravidez e não houve registro de seus nascimentos, isto em 1916.
Em 1917 nascia a Nazaré, sendo que em 1918, era a vez da Iolanda. Novamente, outros dois gêmeos nasciam na Fazenda Floresta, tendo falecidos com 01 (um) dia de nascimento (30/06/1919 a 01/07/1919) e foram registrados com os nomes de Manoel e José.
Quando vovô Vieira estava prestando serviço militar no Rio de Janeiro, por volta de 1919, se comenta que durante a noite, teria tido um sonho onde apareciam crianças e por esta razão teria conseguido autorização do exército para ir até à fazenda. Quando lá chegou, o seu sonho era verdadeiro, só que as crianças nasceram e faleceram, vivendo somente um dia.
Em 1920, nascia a Iracema, em 1922 o Constantino, 1924 o Zezé, 1925 o Hilton e 1926 a Fisoca. Por volta de 1927, mais 02 (dois) filhos gêmeos vieram se somar à família e também não conseguiram sobreviver, tendo falecidos no mesmo dia. Não encontramos os registros em cartório, mesmo com a afirmativa do Nozinho (irmão da Ana/Nica) de que teriam sido registrados. Iracema quando viva também fazia esta afirmativa. Esta afirmativa também é feita pela Ana, filha do Vovô com D. Izília, pois quando Vovô era vivo foi quem lhe passou esta informação. Receberam os nomes de Permínio José e José Permínio em homenagem a um compadre do vovô Vieira chamado Permínio e que morava próximo à Fazenda Floresta. (Permínio Souza Leal). Há quem afirme que os mesmos foram sepultados no terreno da Fazenda.
Mas, em 1928 o desejo do vovô era concretizado com o nascimento do Permínio. Em 1929, chegava o Antonio que viveu por 05 (cinco) meses. Paulo e Vivinho, nasceram respectivamente, em 1931 e 1933.
Além dos seus filhos, criaram também outros filhos de terceiros, trabalhadores ou não da Fazenda Floresta. Algumas moças tais como: Almerinda, Perciliana (filhas da Arlinda, irmã do vovô Vieira, fruto do primeiro casamento do nosso bisavô, José Marcellino), Adelaide, Benedita, Noêmia, Maria, Castorina, (quase todas da família da vovó Jovita), Dalila e Darly (filhas do Sr. Geninho), Darcy (irmão de Dalila e Darly) e José (irmão de Almerinda e Perciliana), também foram criados na fazenda.
A proporção que os "meninos" ganhavam idade, procuraram outros centros para continuidade dos estudos: Constantino, sempre muito estudioso e obtendo os primeiros lugares da classe, teve a oportunidade de estudar na escola federal de Santa Teresa, mais especificamente em São João de Petrópolis. Continuou obtendo os primeiros lugares da classe e por esta razão obteve uma bolsa de estudos para fazer o curso técnico agrícola em Viçosa, Minas Gerais, onde se formou.
Zezé e Hilton também tiveram passagem por São João de Petrópolis, onde além de estudar, também fizeram o "Tiro de Guerra". Paulo e Permínio, andaram por Vitória (Colégio Salesiano), Ponte Nova - MG (Colégio Don Helvécio) Muqui e Castelo, também para estudar. Paulo estudou ainda em Taubaté - SP, onde concluiu o curso na Escola Técnica de Contabi-

lidade.
Vivinho também fez o 1º ano na Escola Técnica de Santa Teresa, tendo depois estudado em Afonso Cláudio no Grupo Escolar José Cupertino.
Quando vovô Vieira levou a vovó Jovita pela primeira vez à cidade do Rio de Janeiro, tomou um tombo do trem e como nada lhe aconteceu, naquele momento, fez uma promessa de ir a pé de Afonso Cláudio à Aparecida do Norte, em São Paulo, sem se hospedar em qualquer casa, portanto, dormindo ao relento. Assim, logo que retornaram, cumpriu a promessa que fizera, levando 18 (dezoito) dias para fazer o trajeto, tendo consumido 3 (três) pares de alpargatas (vide foto). A volta para Afonso Cláudio foi de trem e mais uma vez a fé do vovô Vieira foi fundamental. Em uma das estações, quando saltava, uma de suas alpargatas ficou presa junto aos trilhos. Quando já desesperado, pois o trem já estava dando partida, implorou: "Valha-me Nossa Senhora Aparecida!" E de repente, uma mão amiga lhe puxou. Quando do seu retorno, chegou a parar na cidade de Pirapetinga – MG, onde visitara alguns parentes. Outra vertente para a justificativa de sua viagem é que a promessa teria sido feita quando hipotecara a fazenda Floresta, e que assim que liquidasse este compromisso, cumpriria a promessa de ir à pé até Aparecida do Norte - SP.

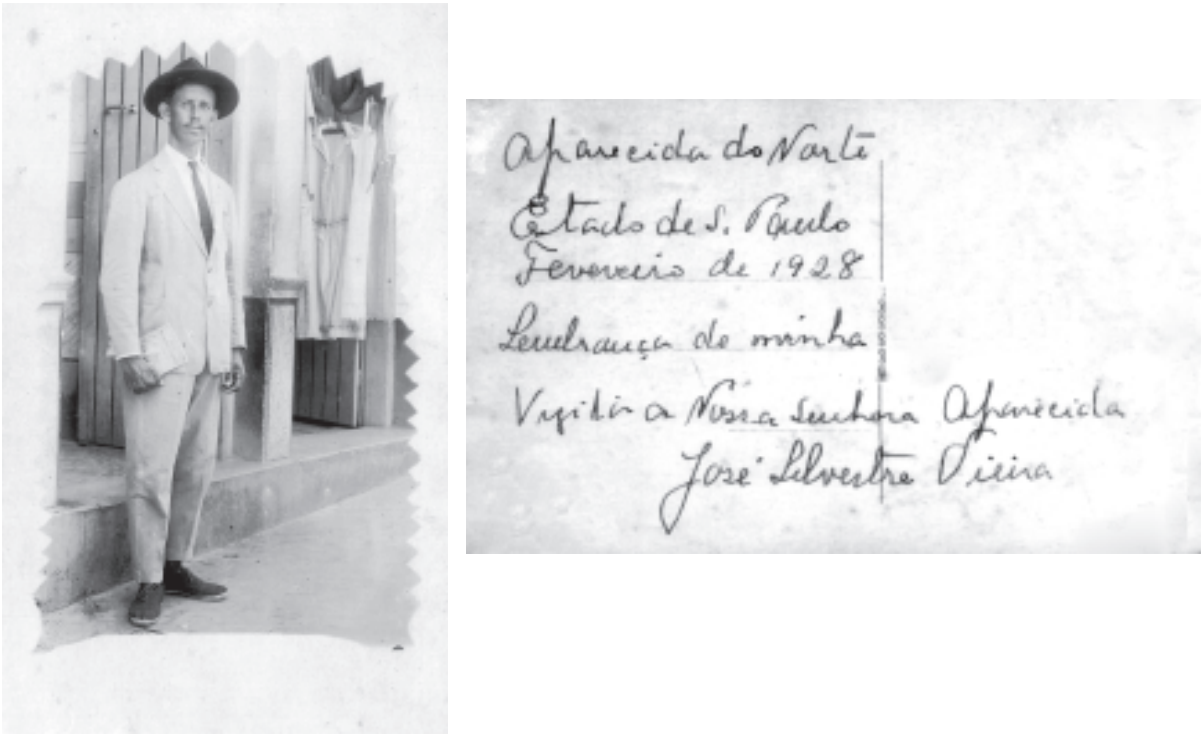
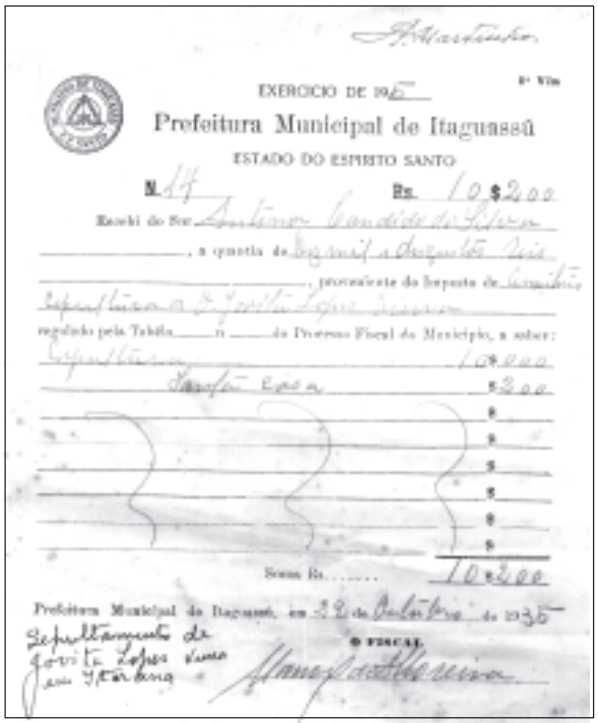


FOTO N.º 24 – José Silvestre Vieira
Aparecida do Norte – Fevereiro/1928

Em 1935, quando o nosso avô (Vovô Vieira) estava levando a vovó Jovita para consulta e tratamento em Vitória, ao chegar em Figueira de Santa Joana (hoje Itarana), ela se sentiu mau e teve um ataque cardíaco (myocardite), ficando hospedada na pensão de D. Zola, vindo a falecer, na localidade chamada Povoação (D. Zola residiu em Vitória à rua Alziro Viana - Centro). Conseguimos recuperar a licença para sepultamento exarada pela Prefeitura Municipal de "Itaguassú", datada de 29 de outubro de 1935 e a Certidão de Óbito que se encontra na íntegra, logo após a licença da Prefeitura.



EXERCICIO DE 1935

Prefeitura Municipal de Itaguassú

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

N. 14 Rs. 10$200

Recebi do Snr. Antenor Candido da Silva, a quantia de [illegible] proveniente do Imposto de Cemitério Sepultura a D. Jovita Lopes Vieira regulado pela Tabela ___ n. ___ do Processo Fiscal do Municipio, a saber:

Sepultura	10$000
Sendo casa	$200
	$
	$
	$
	$
	$
	$
Soma Rs.	10$200

Prefeitura Municipal de Itaguassú, em 29 de Outubro de 1935

O FISCAL

Sepultamento de Jovita Lopes Vieira em Itarana

ILUSTRAÇÃO N.º 48 – Imposto de Cemitério e Sepultura Pagos à Prefeitura Municipal de "Itaguassu" – Sepultamento da Vovó Jovita – 29/10/1935

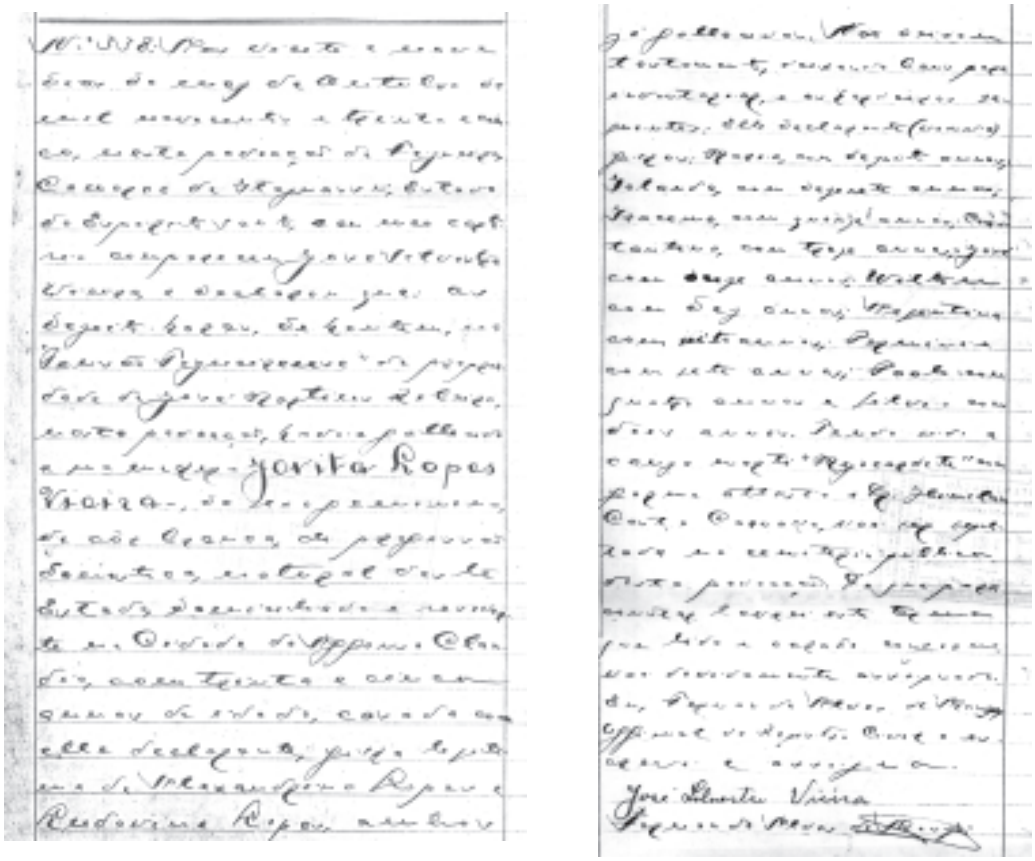


ILUSTRAÇÃO N.º 49 – Certidão Original do Atestado de Óbito de Jovita Lopes Vieira – 29/10/1935 (Livro C 4, fls. 63v e 64, sob n.º 338 – Itarana (ES))

O seu corpo foi sepultado em Itarana e mais tarde os seus ossos foram trazidos pelo Hilton para o jazigo da família no cemitério de Afonso Cláudio, onde foram depositados juntamente com os da filha Iolanda. Os filhos ficaram com as seguintes idades: Nazaré (18), Iolanda (17), Iracema (15), Constantino (13), Zezé (11), Hilton (10), Fisoca (8), Permínio (7), Paulo (4) e Vivinho (2).

Era considerada uma pessoa tranqüila e que tratava a todos com muita ternura, fossem filhos, genros e/ou empregados.

Nas pesquisas efetuadas na documentação restante do vovô Vieira, encontramos uma fatura de compra de enxoval realizada na cidade de Santa Leopoldina, datada de 19 de agosto de 1924. Supõe-se que tenha sido para o casamento de alguma pessoa que morou na Fazenda e não pertencente à família. A cidade de Leopoldina chamava-se Porto do Cachoeiro de Santa Leopoldina. O enxoval era composto de toalhas de rosto e banho, de cor e branco, maços de linha n.ºs 20, 30 e 50, jogos de bordado, véu de noiva, grinalda, aliança, acompanhado de escovas e tubo de pasta de dentes, conforme ilustração a seguir:

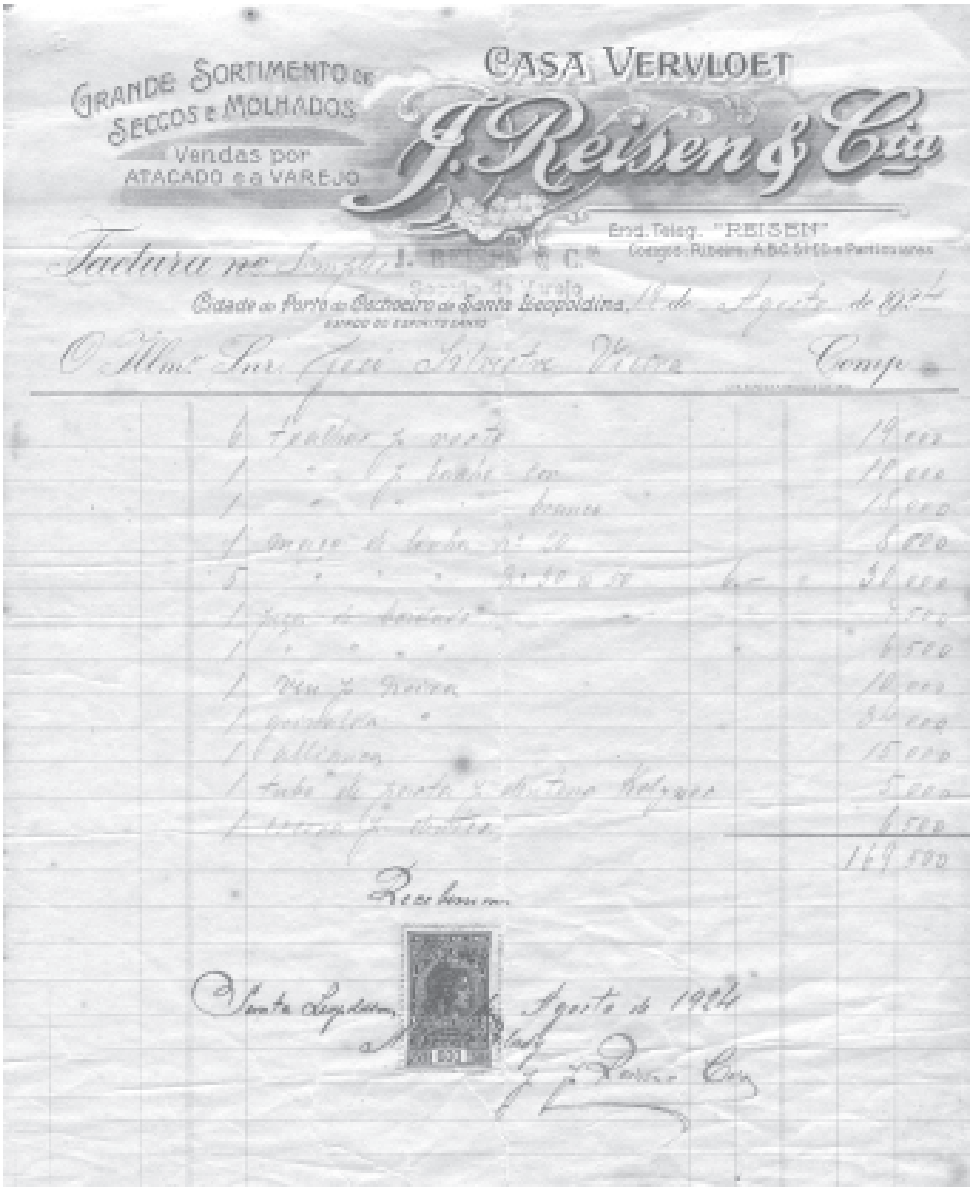
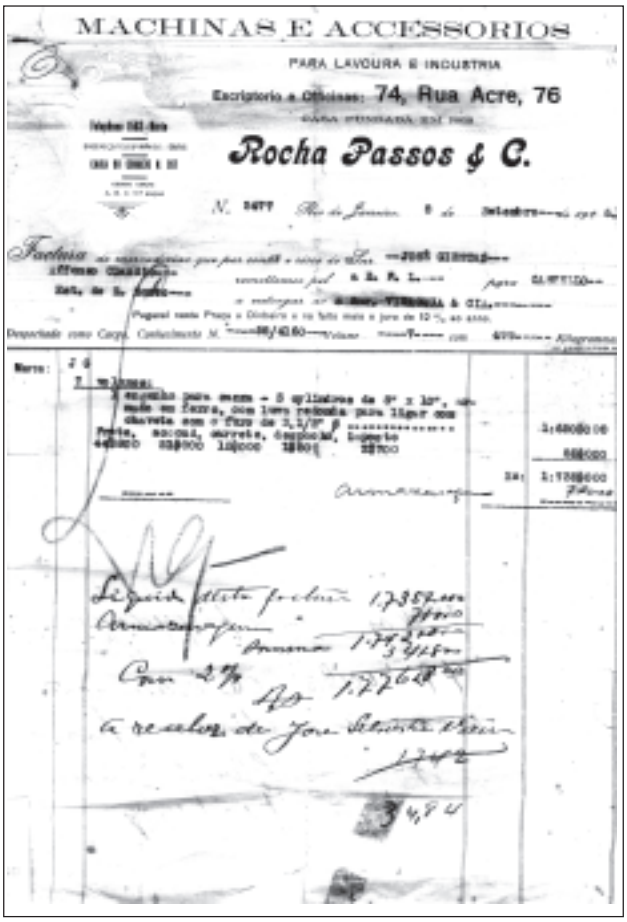


ILUSTRAÇÃO N.º 50 – Fatura de Compra de Enxoval na Cidade de Santa Leopoldina – Agosto de 1924.

Em 08 de setembro de 1926, utilizando o mesmo sistema de compras do moinho, chegavam à Fazenda os equipamentos do engenho de cana, conforme fatura ilustrativa, a seguir:


MACHINAS E ACCESSORIOS

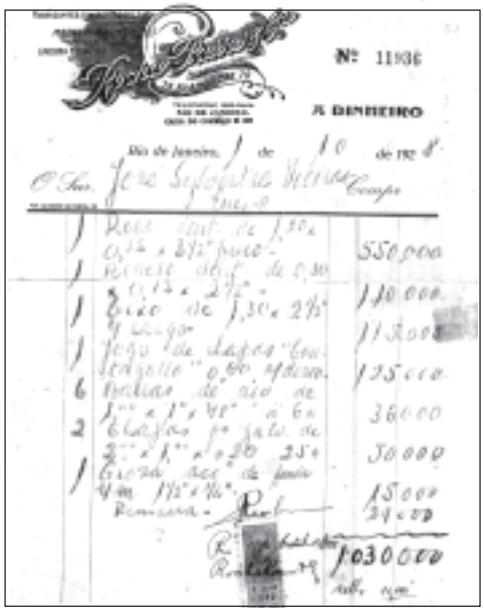
PARA LAVOURA E INDUSTRIA

Escriptorio e Officinas: 74, Rua Acre, 76

Rocha Passos & C.

ILUSTRAÇÃO N.º 51 – Compra do Engenho de Cana – Rio de Janeiro – Setembro de 1926

Procurando complementar o moinho de cana-de-açúcar, outros equipamentos eram trazidos da cidade do Rio de Janeiro em 1º de outubro de 1928. (vide ilustração)


Nº 11936

A DINHEIRO

ILUSTRAÇÃO N.º 52 – Compra de Outros Equipamentos – Complementação do Moinho de Cana-de-açúcar – Rio de Janeiro – Outubro de 1928

Quando da inauguração da Fábrica de Beneficiar Café, fazia 05 (cinco) anos que o José Marcellino, nosso bisavô, havia falecido. Se estivesse vivo, estaria completando 57 (cinqüenta e sete) anos de vida. Para esta inauguração, D. Mariquinha, mãe do José Marcellino, se deslocou da cidade mineira de Pirapetinga (MG) para esta solenidade. Nesta ocasião, estava com 75 (setenta e cinco) anos, o Vovô Vieira (José Silvestre), 30 (trinta) anos, a nossa bisavó Valentina – ("Titina"), com 50 (cinqüenta) anos e a vovó Jovita, com 28 (vinte e oito) anos.
A Valentina nesta época estaria completando 31 (trinta e um) anos de casada com o José Marcellino e a vovó Jovita, 11 (onze) também de casada com José Silvestre Vieira.
Na foto a seguir, além de convidados, se fizeram presentes ao ato os seguintes familiares: Mariquinha (triavó), Valentina (bisavó), José Silvestre Vieira (avô) e Jovita (avó).

FOTO N.º 25 – Inauguração da Máquina de Beneficiar Café, Posteriormente (1929) Transformada na Fábrica de Aguardente Guarany – 27-5-927

Em 28 de março de 1936 era feito o "Esboço para Partilha" dos bens deixados pelo falecimento da vovó Jovita Lopes Vieira, constante do anexo – documental, letra "i".

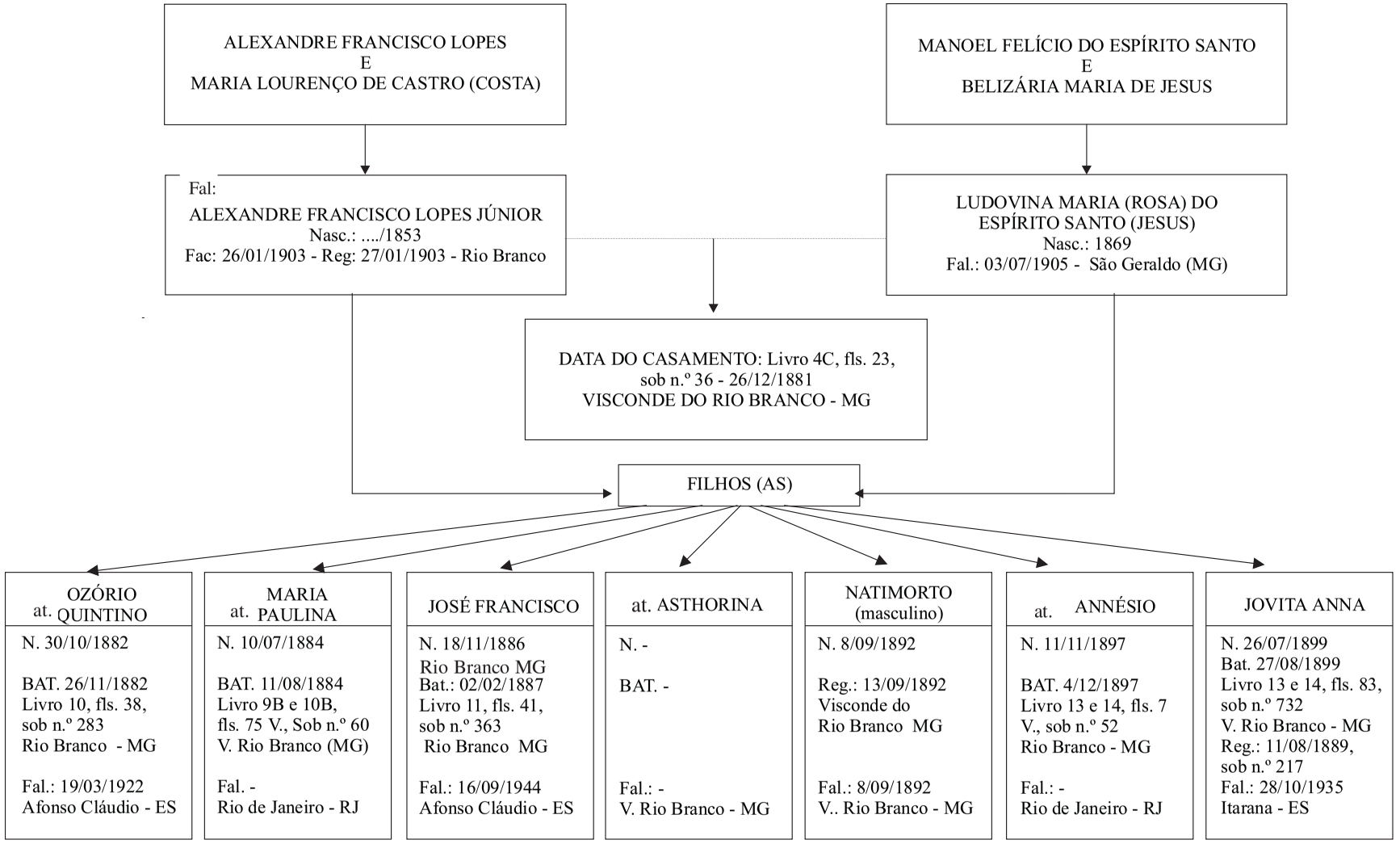


ILUSTRAÇÃO N.º 53 – Familiares da Vovó Jovita – Visconde do Rio Branco - MG

d) Segundo Casamento

Foi com D. Lita, filha do Sr. Paulo Pedro Saleme, de tradicional família de Afonso Cláudio, nascida no dia 1º de abril de 1910, às 10 horas do dia, em Rio Claro, Distrito de Jequitibá, em Santa Leopoldina (ES), conforme ILUSTRAÇÃO N.º 54.

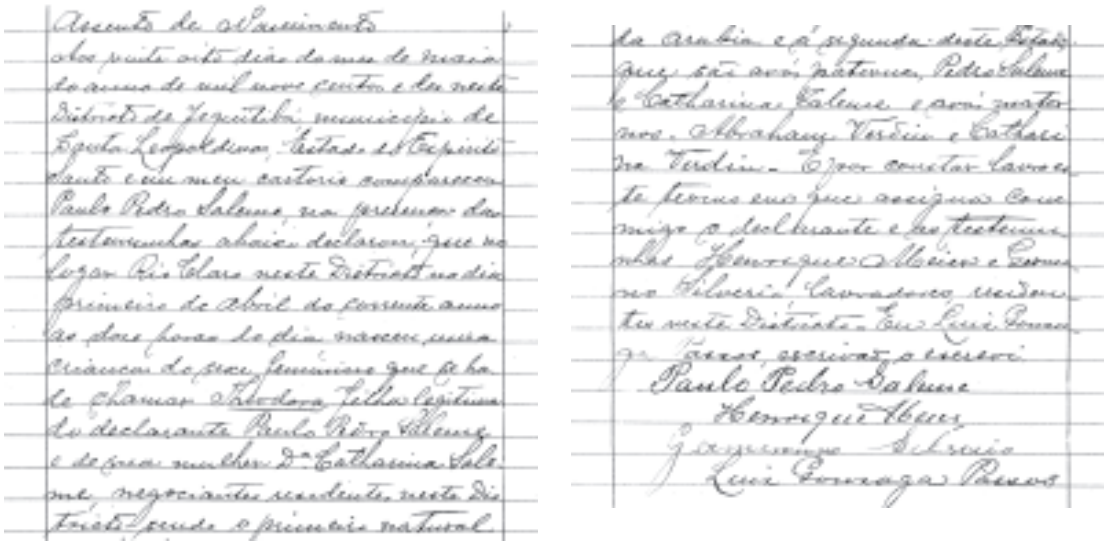


ILUSTRAÇÃO N.º 54 – Cópia Original da Certidão de Nascimento de
Theodora Saleme – 15/04/1910 (Livro 8, fls. 1, Santa Maria de Jetibá (ES))

Dª Lita recebera no batismo o nome de Theodora e os seus pais se chamavam Paulo Pedro Saleme e Catharina Saleme, ele natural da Síria, chegando ao país com a idade de 13 anos e ela, descendente de imigrantes holandeses, de Santa Leopoldina (ES). Seus avós maternos foram Abrahão Verdin e Catharina Verdin e paternos, Pedro Saleme e Catharina Saleme.

Segundo pesquisa realizada por Francisco Schwarz (1994)[23] , o Sr. Paulo era lavrador e residiu em Rio Claro, atual distrito de Garrafão, hoje município de Santa Maria de Jetibá. O casamento do Sr. Paulo Pedro Saleme e Catharina Verdin foi realizado no dia 11 de abril de 1908, às 12:00, e chamou atenção o fato de que naquela cerimônia os noivos declararem que haviam tido antes do casamento um filho de nome Pedro Saleme, de 01 (um) ano de idade, conforme ilustração.

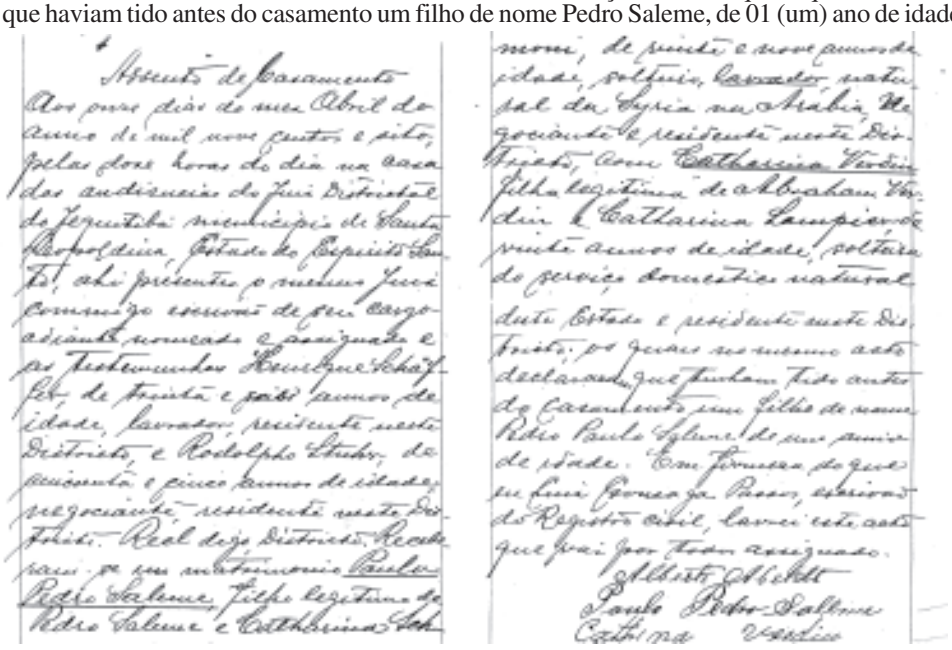
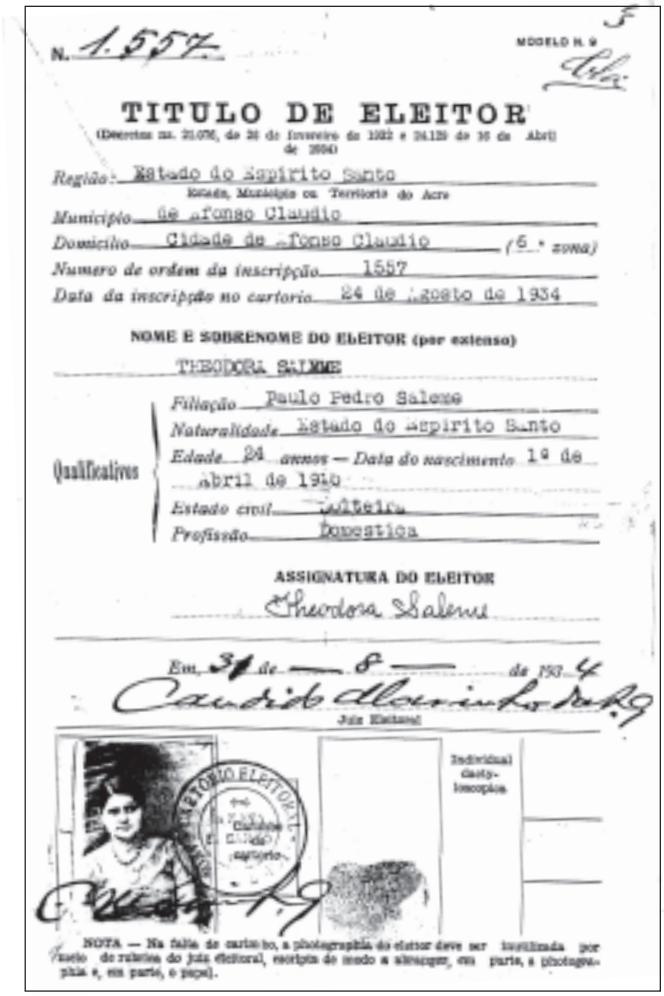


ILUSTRAÇÃO N.º 55 – Certidão Original do Casamento Civil de Paulo Pedro Saleme e Catharina Verdin – 11/04/1908

23- SCHWARZ, Franscisco - **Famílias de Santa Leopoldina** – 1994 - pg. 165

Deste matrimônio, vieram os seguintes filhos: Pedro, Maria, Rosa, Anna, Luiza, Abrahão, Theodora - ("D. Lita") e Esmilda. Com o seu enviuvamento, se casou novamente, agora com D. Anna Brandit - ("Donana"), descendente de imigrantes pomeranos. Desse casamento vieram os filhos: José Saleme, Paulo - ("Paulinho"), Elizabeth e Maria da Glória (gêmeas).
O senhor Paulo Pedro Saleme nasceu no dia 1º de janeiro de 1879 e faleceu no dia 21 de outubro de 1939. Já a sua primeira esposa, Catharina Verdin Saleme, cuja data de nascimento não conseguimos, faleceu no dia 22 de abril de 1925. A Donana nasceu no dia 23 de setembro de 1890 e faleceu no dia 23 de maio de 1972 e quando se casou com o senhor Paulo Pedro Saleme era viúva do senhor Alberto Saager, de origem prusciana, chegados ao Brasil em 1859. Do seu casamento com o senhor Alberto nasceram os seguintes filhos: Alvina Saager, Guilherme Saager (falecido) e Rodolpho Saager (falecido), cujos descendentes familiares não conseguimos identificar. A mãe da Donana se chamava Bertha Bulleriahn, cujos pais e ela eram pruscianos, chegados ao Brasil em 1872, para onde ainda vieram seus irmãos Frederico, com 45 (quarenta e cinco) anos de idade, Carolina, com 43 (quarenta e três), Frederico com 20 (vinte), Alberto com 12 (doze) e a própria Bertha, com 10 (dez) anos de idade. O seu pai se chamava Guilherme Brandt, de origem pomerana, chegado ao Brasil em 1869 acompanhado dos seguintes familiares: Augusto com 44 (quarenta e quatro) anos, Nina com 43 (quarenta e três), Augusto com 11 (onze), Nina com 8 (oito), Bertha com 2 (dois) e o próprio Guilherme com 17 (dezessete) anos.
Logo se transferiram para a sede do município de Afonso Cláudio, isto por volta de 1922, onde a sua filha Lita conheceu o José Silvestre (Vovô Vieira). Foi possível resgatar também a cópia original do seu título de eleitor (n.º 1557/934), que apresentamos a seguir (ILUSTRAÇÃO N.º 56):


N. 1.557

MODELO N. 9

TITULO DE ELEITOR

(Decretos ns. 21.076, de 24 de fevereiro de 1922 e 24.129 de 16 de Abril de 1934)

Região: Estado do Espirito Santo
Estado, Município ou Territorio do Acre

Municipio de Afonso Claudio

Domicilio Cidade de Afonso Claudio (6.ª zona)

Numero de ordem da inscripção 1557

Data da inscripção no cartorio 24 de Agosto de 1934

NOME E SOBRENOME DO ELEITOR (por extenso)

THEODORA SALEME

Qualificativos

Filiação Paulo Pedro Saleme

Naturalidade Estado do Espirito Santo

Edade 24 annos — Data do nascimento 1º de abril de 1910

Estado civil Solteira

Profissão Domestica

ASSIGNATURA DO ELEITOR

Theodora Saleme

Em 31 de 8 de 1934

Candido Alarinho da Rg

Juiz Eleitoral

Individual dactyloscopica

NOTA — Na falta de carimbo, a photographia do eleitor deve ser inutilizada por meio de rubrica do juiz eleitoral, escripta de modo a abranger, em parte, a photographia e, em parte, o papel.

ILUSTRAÇÃO N.º 56 – Título de Eleitor da Lita - 1934

Quando da ocasião do casamento, realizou-se uma grande festa na Fazenda Floresta, com muitos convidados, vários ônibus e caminhões. Os dois se casaram de branco, conforme podemos verificar na foto a seguir (FOTO N.º 26):

FOTO N.º 26 – Casamento Religioso de José Silvestre e Theodora Saleme – Lita – 27/05/1937

Naquela oportunidade, o Vovô Vieira estava com 39 (trinta e nove) anos de idade e a D. Lita, 27 (vinte e sete) anos. O casamento foi no dia 27 de maio de 1937, 02 (dois) anos após o falecimento da Vovó Jovita, sua primeira esposa. Pela ILUSTRAÇÃO N.º 57, apresenta-se a cópia do original da certidão de casamento no civil:

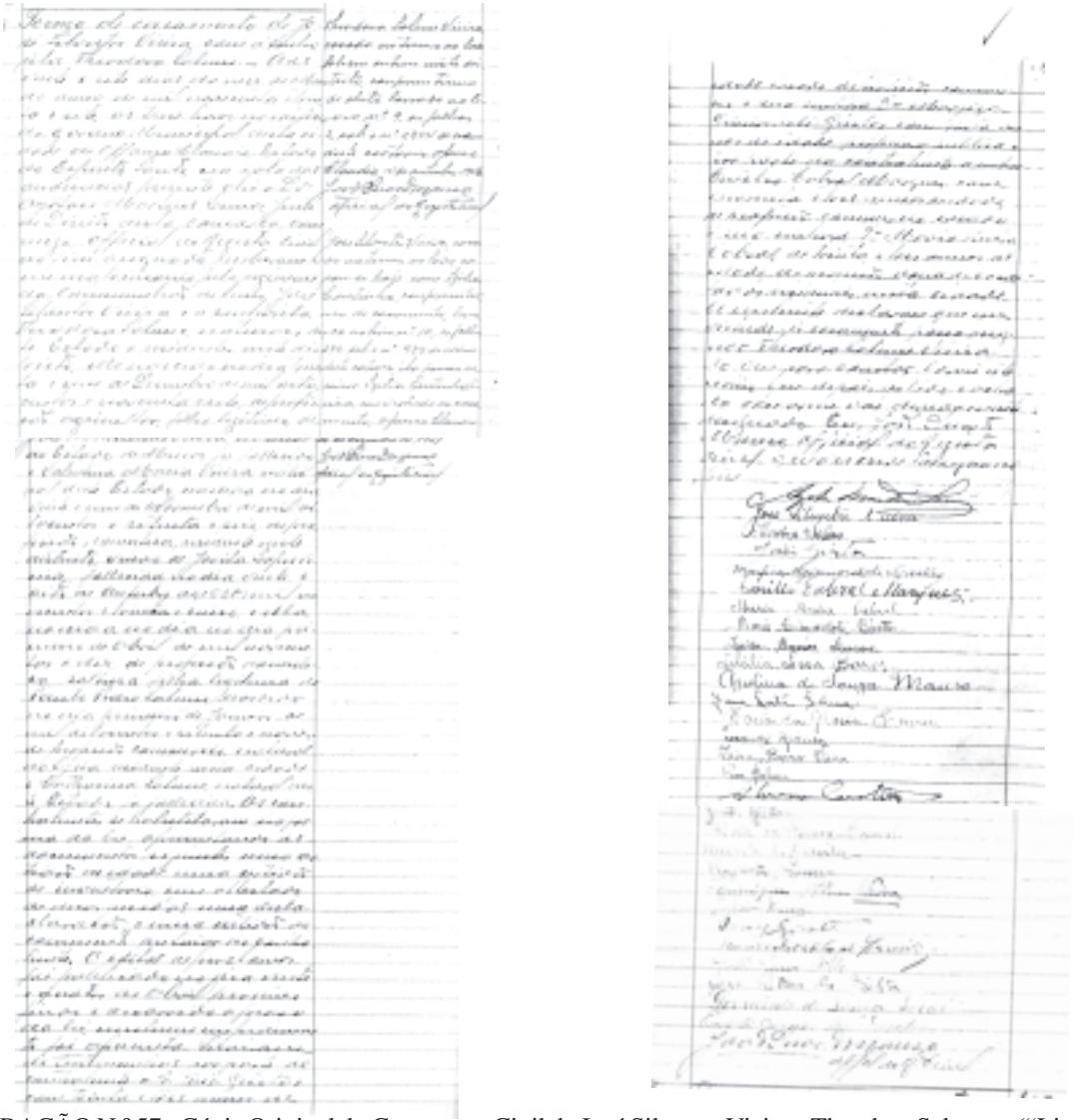
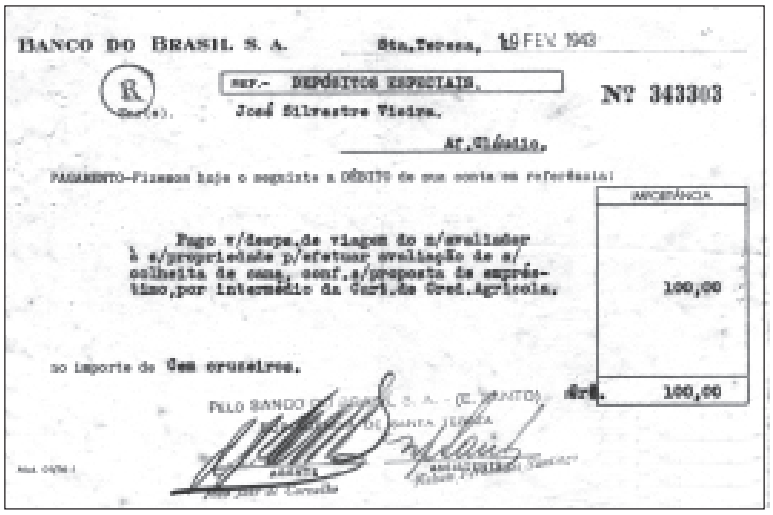


ILUSTRAÇÃO N.º 57 - Cópia Original do Casamento Civil de José Silvestre Vieira e Theodora Saleme – ("Lita") – 27/05/1937 (Livro 08-B, fls. 129, sob n.º 388)

D. Lita foi uma excelente madrasta que criou os filhos do 1º casamento da mesma forma que os seus: Roberto, Catarina, Napolião, Celina e Orlando (Maria do Rosário ainda não havia nascido). Todos os filhos do 1º casamento choraram muito quando do seu falecimento, tendo todos colocado luto por esta ocasião durante vários dias.
Talvez esteja aí a explicação do porquê que toda viagem que vovô Vieira fazia fora de Afonso Cláudio para vendas de aguardente, sempre trazer presentes para D. Lita.
Mais uma vez o vovô amargou outra falência (2ª), por volta de 1943, agora também contraindo muitos empréstimos, ora com o Banco do Brasil S/A, ora com amigos, tais como: Toniato, Pedro Saleme, Sebastião Correa, Alberto Lithig, Archimedes da Costa Lessa, Garipe Serra, Nério, Eurico Leite, João Duarte Manso - ("Joanico"), Feitosa, Gê, entre outros.
Por aquela ocasião o gerente do Banco do Brasil sugeriu a nomeação de um administrador para tentar equilibrar os negócios da fazenda. Inicialmente foi convidado o Sr. Gualter Giestas que não pode aceitar o convite e sugeriu o nome do Feitosa, que acabou aceitando o desafio. Foram necessários 08 (oito) meses para o reequilíbrio das finanças e a partir daí, o Hilton assumiu a administração da fazenda juntamente com o vovô.
Uma das alternativas para a liquidação daquele passivo foi a de realizar outra operação financeira com o Banco do Brasil S/A na cidade de Santa Teresa, dando como garantia a "remissão" de litros de aguardente, conforme atestação nas ilustrações a seguir e selecionadas por nós.


BANCO DO BRASIL S. A. Sta.Teresa, 19 FEV 1943

REF.- DEPÓSITOS ESPECIAIS. Nº 343303

José Silvestre Vieira.

Af.Cláudio.

PAGAMENTO-Fizemos hoje o seguinte a DÉBITO de sua conta em referência:

IMPORTÂNCIA
Pago v/despa.de viagem do s/avaliador à s/propriedade p/efetuar avaliação de s/colheita de cana, conf.s/proposta de empréstimo,por intermédio da Cart.de Cred.Agrícola. 100,00
Cr$ 100,00

no importe de Cem cruzeiros.

PELO BANCO DO BRASIL S. A. - (E. SANTO)

ILUSTRAÇÃO N.º 58 – Comprovante de Despesas Pagas ao Banco do Brasil S/A de Santa Teresa, referente à Viagem de Avaliador – Empréstimo com Pagamento de Remissão de Litros de Aguardente – Fevereiro de 1943

BANCO DO BRASIL S. A. Sta.Teresa, 19 FEV 1943

REF.- DEPÓSITOS ESPECIAIS.
José Silvestre Vieira.
Af.Cláudio.

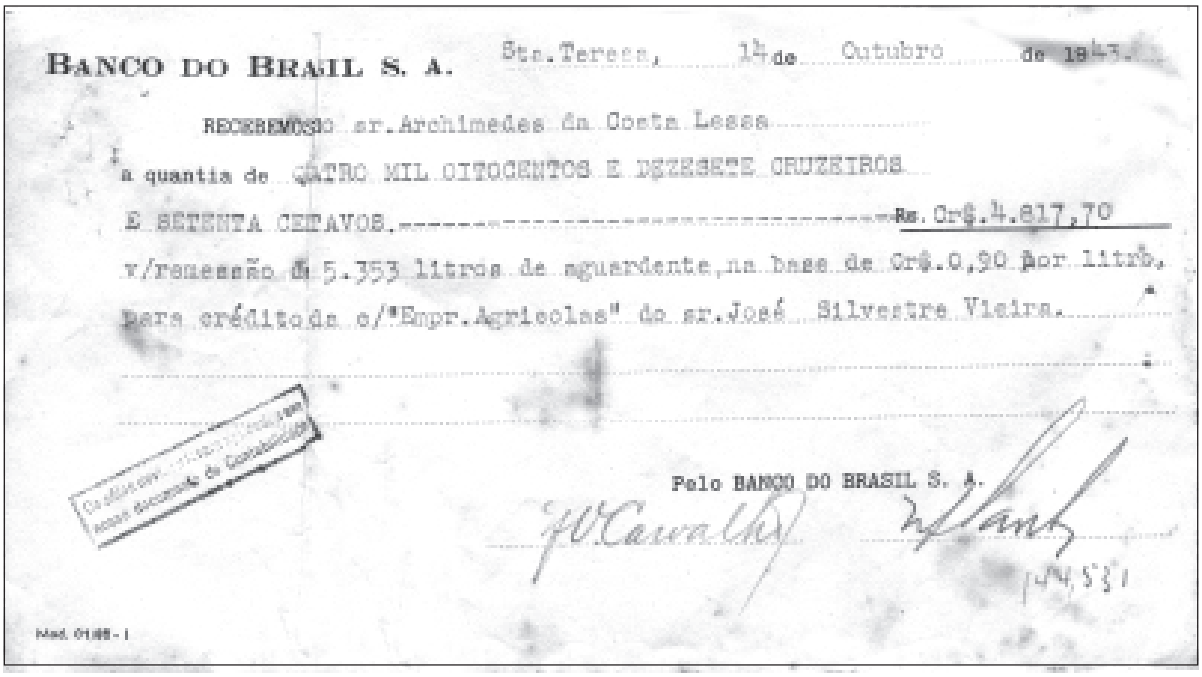
533882 *

Fizemos hoje o seguinte lançamento a DÉBITO de sua conta em referência:

IMPORTÂNCIA
Imp.pago ao sr.Licinio Loureiro pela avaliação de s/propriedade agrícola, para efeito de empréstimo por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, conf.s/proposta. 300,00
TOTAL Cr$ 300,00

PELO BANCO DO BRASIL S. A. - (E. SANTO)

ILUSTRAÇÃO N.º 59 – Comprovante de Despesas Pagas ao Banco do Brasil S/A de Santa Teresa, referente à Avaliação de Propriedade Agrícola – Garantia do Empréstimo de Remissão de Aguardente – Fevereiro de 1943



BANCO DO BRAIL S. A. Sta. Tereza, 14 de Outubro de 1943.

RECEBEMOS do sr. Archimedes da Costa Lessa

a quantia de QUATRO MIL OITOCENTOS E DEZESETE CRUZEIROS

E SETENTA CENTAVOS.---------- Rs. Cr$.4.817,70

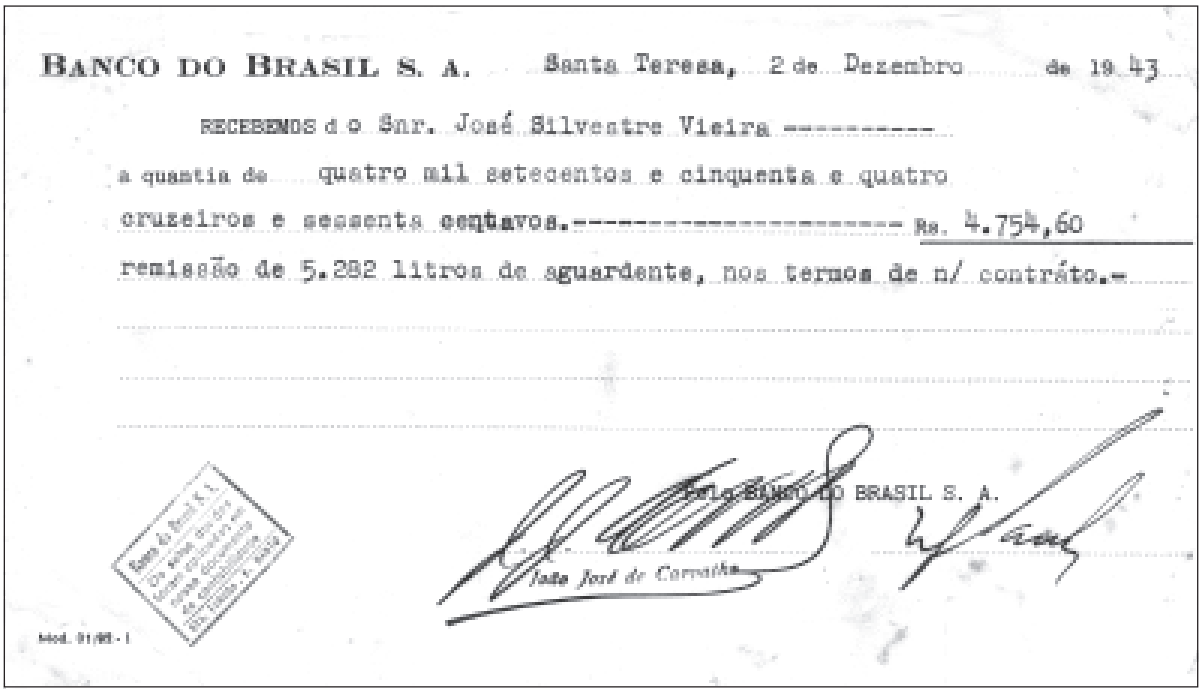
v/remessão de 5.353 litros de aguardente, na base de Cr$.0,90 por litro,

para crédito da c/"Empr.Agricolas" do sr.José Silvestre Vieira.

Pelo BANCO DO BRASIL S. A.

Mod. 01/65 - 1

ILUSTRAÇÃO N.º 60 – Comprovante de Recebimento do Banco do Brasil S/A, referente à Remissão de Litros de Aguardente para Abatimento de Dívida – Outubro de 1943



BANCO DO BRASIL S. A. Santa Teresa, 2 de Dezembro de 19 43

RECEBEMOS do Snr. José Silvestre Vieira ----------

a quantia de quatro mil setecentos e cinquenta e quatro

cruzeiros e sessenta centavos.---------- Rs. 4.754,60

remissão de 5.282 litros de aguardente, nos termos de n/ contráto.-

Pelo BANCO DO BRASIL S. A.

João José de Carvalho

Mod. 01/65 - 1

ILUSTRAÇÃO N.º 61 – Comprovante de Recebimento do Banco do Brasil S/A, referente à Remissão de Litros de Aguardente para Abatimento de Dívida – Dezembro de 1943

O vovô solicitou ao Constantino e Zezé para que procurassem emprego, pois não poderia mantê-los na fazenda. Constantino foi para Castelo e Zezé para o Rio de Janeiro.
D. Lita era muito trabalhadora e antes de falecer, na véspera, um sábado, fez o almoço, doces caseiros e pães de casa. Era comum ajudar na matança de "capados". À partir das 11 (onze) horas começou a sentir as dores do parto, ocasião em que a placenta não saiu. Foi chamado um médico na cidade (Dr. Antônio Luiz da Costa) e quando do nascimento do bebê a placenta arrebentou-se e provocou uma grande hemorragia, vindo acompanhada de uma "eclâmpsia". Por esta razão, veio a falecer, no dia 13 de outubro de 1946, às 17:00 horas, com 36 (trinta e seis) anos de idade, tendo sido sepultada no outro dia, à tarde no cemitério São João Batista de Afonso Cláudio. Deixou os filhos Roberto (oito anos), Catarina (sete anos), Napolião (seis anos), Maria Celina (três anos), Orlando (um ano) e Maria do Rosário (um dia). Pela ILUSTRAÇÃO N.º 62, apresentamos a certidão de óbito da D. Lita.

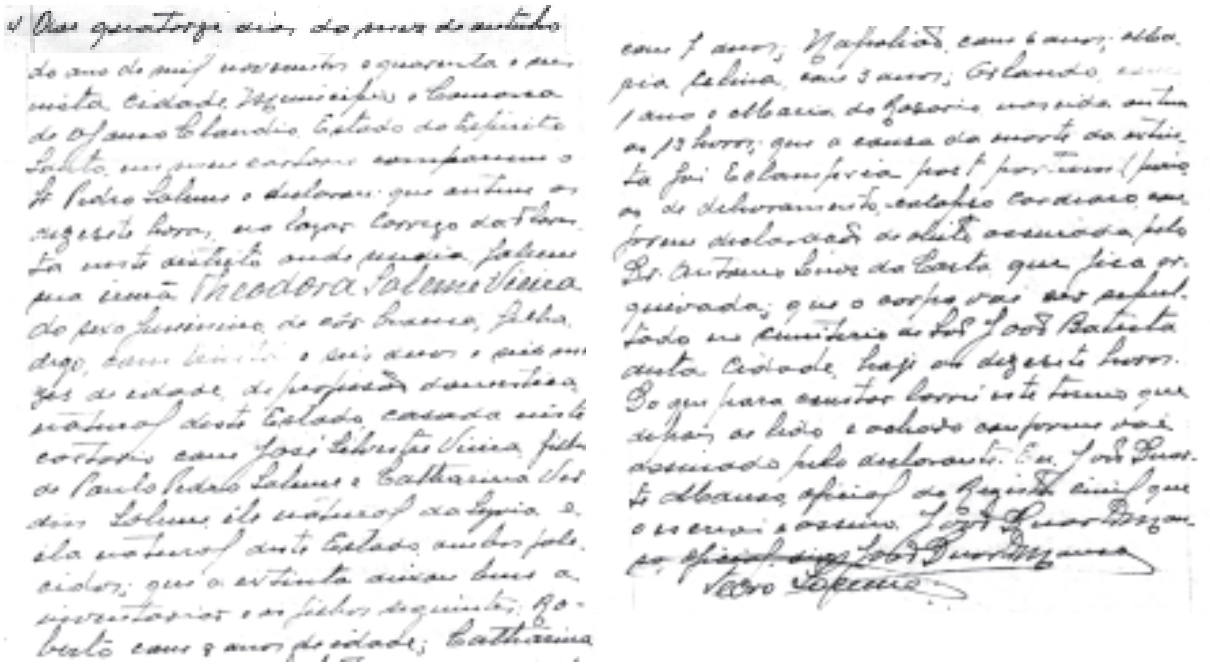


ILUSTRAÇÃO N.º 62 – Certidão de Óbito Original do Cartório de Registro Civil – Theodora – ("Lita") Saleme Vieira – 13/10/1946 (Livro C09, fls. 3V, sob n.º 2.354)

O "Esboço de Partilha" do inventário de Theodora Saleme Vieira, foi assinado em 31 de julho de 1947, conforme consta do anexo-documental, letra "i".

e) Terceiro Casamento

Não demorou muito (01 ano e 02 meses, aproximadamente) e novo casamento ocorria na Fazenda (20/12/1947), agora com D. Izília Coutinho, que era enfermeira no consultório do Dr. João Eutrópio (vide FOTO N.º 27). Naquela ocasião, o vovô Vieira estava com a idade de 50 (cinqüenta) anos e D. Izília, 20 (vinte) anos.

FOTO N.º 27 – Casamento de D. Izília e Vovô Vieira – 20/12/1947

Conseguimos resgatar os originais da certidão de nascimento e casamento de D. Izília, conforme ILUSTRAÇÕES 63 e 64:

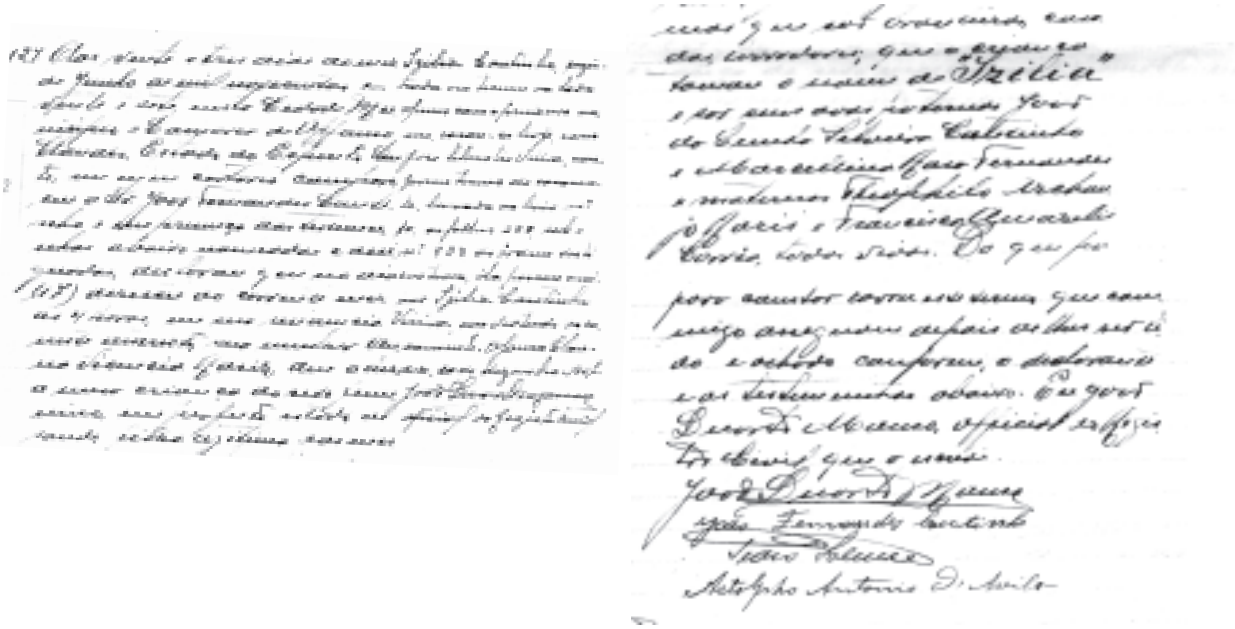


ILUSTRAÇÃO N.º 63 – Certidão Original do Nascimento de Izília Coutinho – 17/06/1927 (Livro 14, fls. 118v, sob n.º 127)

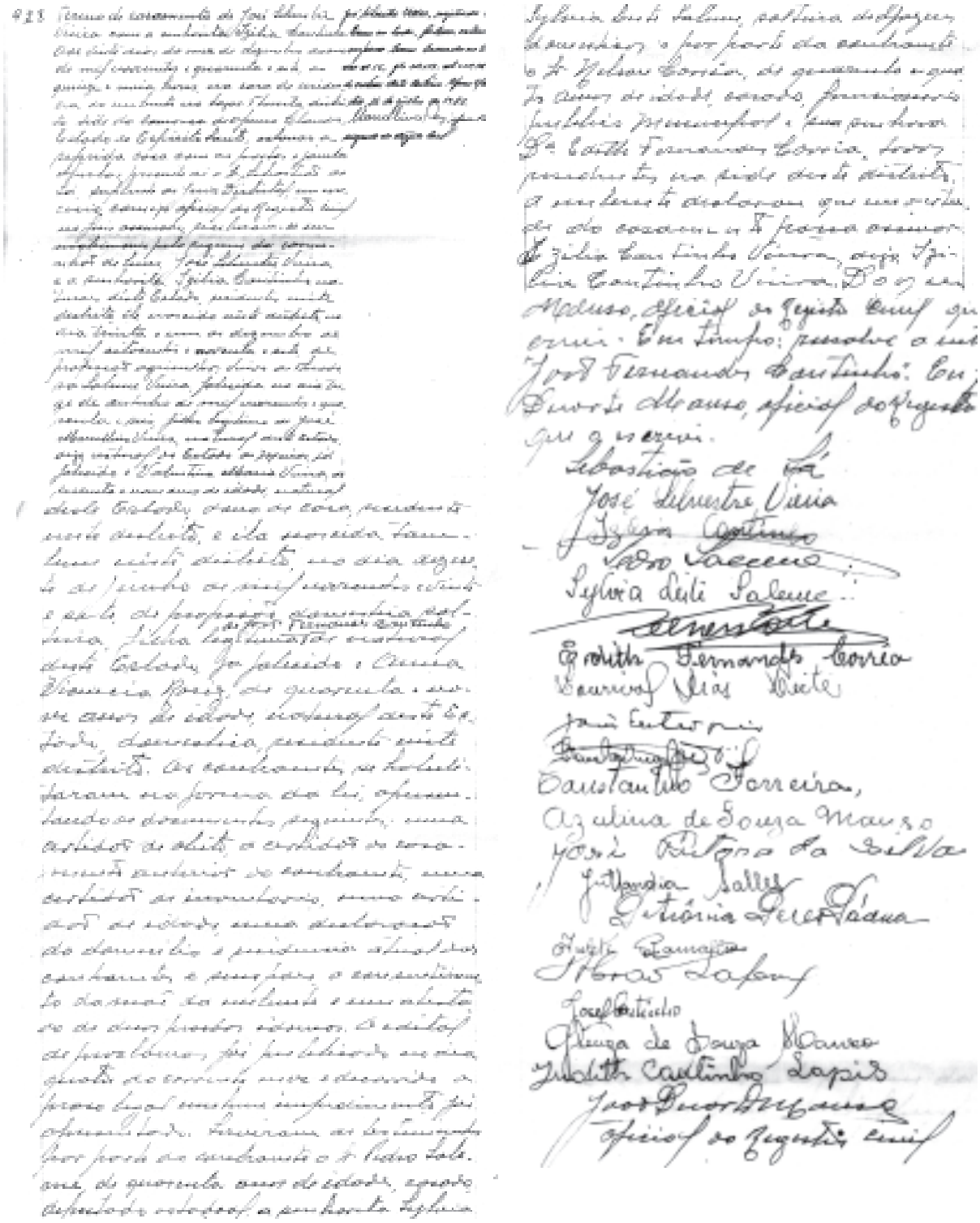


ILUSTRAÇÃO N.º 64 – Certidão Original do Casamento de José Silvestre Vieira e Izília Coutinho – 20/12/1947 (Livro 10B, fls. 290, sob n.º 938)

Não havia decorrido ainda 03 (três) meses do terceiro casamento e a família era abalada mais uma vez, agora com o falecimento prematuro da Yolanda, aos 30 (trinta) anos incompletos, esposa do Nério, vitimada por um infarto pós-parto (insuficiência cardíaca devido a aortite crônica), deixando 04 (quatro) filhos menores, isto em 23 de fevereiro de 1948.

Os novos filhos do novo casamento também começaram a somar-se aos outros 23 (vinte e três), nascendo sucessivamente Olga, Ana, Valentina, Lena, Silvestre, Luíz Carlos e Cláudia.
Na data de 06 de dezembro de 1957, outra notícia triste abalava a família, com o falecimento por atropelamento no Rio de Janeiro do Roberto que lá estava há 09 (nove) meses. Quando fora atravessar uma rua, na Praça Paris, centro do Rio de Janeiro, foi brutalmente atropelado por um taxista que não lhe prestou socorro, além de tê-lo jogado ao chão mediante diversas manobras para que seu corpo caísse do "capôt" do carro. Recebeu honras militares e tanto vovô Vieira como nosso pai Constantino e Zezé foram às cerimônias fúnebres naquela cidade. Era o último mês no exército. Foi sepultado no dia 09/12/1957 no Cemitério São Francisco Xavier: sepultura n.º 5855, quadra 76, cujo registro fotográfico é apresentado a seguir. Alguns anos mais tarde os seus ossos foram trazidos, pelo vovô Vieira, para o cemitério de Afonso Cláudio.

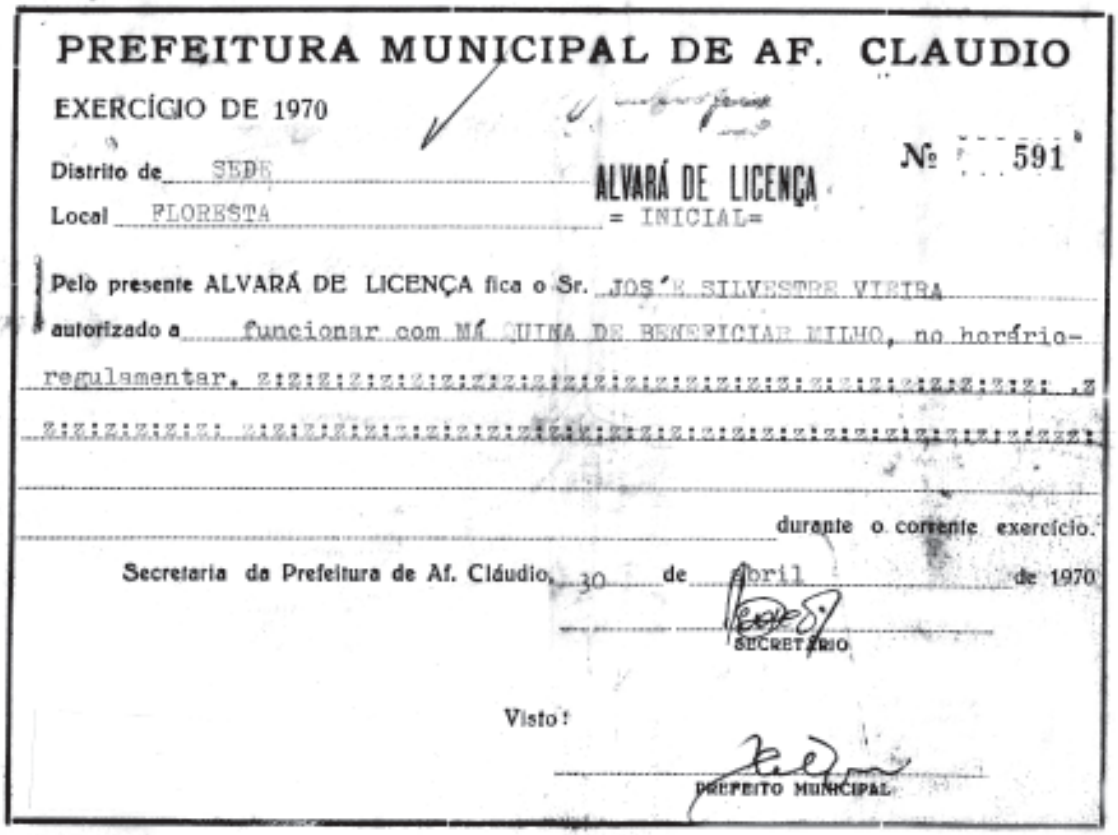
FOTO N.º 28 – Sepultamento do Roberto – 09/12/1957 – Cemitério São Francisco Xavier – Presenças do Vovô Vieira, Constantino e Zezé

Outros filhos do 2º casamento também já não estavam vivendo na mesma casa do vovô. Catarina veio morar com D. Luiza Saleme, irmã de D. Lita, em Muqui, o Orlando chegou a morar com Ivana e Zezé em Afonso Cláudio, Bom Jesus do Itapaboana (RJ) e Vitória, retornando, depois à Fazenda. Celina foi para Castelo morar com Constantino e Dalila, Napolião veio para Vitória, tendo ficado algum tempo na casa do Permínio e Neuza. Quanto à Maria do Rosário, foi criada pela vovó Titina e Vivinho. O Roberto chegou a residir também com Permínio e Neuza, em Vitória, antes de ingressar no exército.
Em 20 de novembro de 1961, depois de uma longa enfermidade, a vovó Titina falecia às 2:00 na própria Fazenda Floresta, aos 84 (oitenta e quatro) anos. O atestado do óbito assinado pelo Dr. João Eutrópio deu como "causa mortis", "arterioesclerose". Vovó Titina já vinha há muito tempo convivendo com problemas de saúde, chegando ao estágio da necessidade da ajuda dos "amigos", pois os familiares já estavam esgotados, pois era necessária a presença das pessoas dia e noite junto ao seu leito. Foi sepultada no cemitério São João Batista, de Afonso Cláudio.
No dia 11 de janeiro de 1967, outra notícia deixava toda a família entristecida com a perda prematura do Permínio, falecido no Hospital dos Bancários no Jardim Botânico, no Rio de Janeiro para onde havia se deslocado para ser submetido a uma cirurgia cardíaca. Pela manhã, amanheceu gripado, o que acabou agravando o seu quadro clínico que o levou à morte (edema agudo pulmonar, pericardite hemorrágica, estenose mitral, congestão visaral crônica hidro-tórax). Os sintomas da doença apareceram 30 (trinta) dias antes quando fora à Castelo (ES) para ser padrinho de casamento de um amigo do serviço. Após o casamento, começou a sentir cólicas e vômitos, isto na casa dos meus pais (Constantino e Dalila), ocasião em que foi necessária a presença de um médico (Dr. Gastão Corrêa Lima) que diagnosticou "má digestão" em razão de alguma comida ingerida e que acabou provocando estes sintomas, isto num sábado. No domingo o quadro permaneceu inalterado. Quando retornei à Vitória, Permínio pediu-me para não contar a Neuza o que havia lhe acontecido. Se por ventura indagasse porque o mesmo não havia retornado à Vitória juntamente comigo, pois fôramos juntos, era para lhe dizer "que havia ido a Guaçuí (ES) para cumprir compromissos de trabalho". E a Neuza acabou nos indagando o porquê do não retorno do Permínio e não houve

outra alternativa senão mentir-lhe de acordo com a recomendação.
Quando veio para Vitória o quadro clínico não se alterou o que o levou a efetuar vários exames médicos no Hospital da Associação dos Servidores Públicos do Espírito Santo, e foi diagnosticada a insuficiência cardíaca e a necessidade de cirurgia.
O sepultamento ocorreu no outro dia à tardinha no cemitério de Alto Lage, no município de Cariacica (ES).
Naquele dia do sepultamento Neuza internou-se no mesmo hospital dos servidores para os trabalhos de parto, pois já estava no 9º (nono) mês de gravidez. No dia seguinte, nascia a Eliane Permínia, que também ficou pouco tempo entre nós, vindo a falecer 30 (trinta) dias depois na residência da Neuza, em Jardim América, no início da noite.
Em 1969 veio a terceira crise financeira do vovô Vieira, quando ocasionalmente foi colocado fogo nos bagaços secos de cana-de-açúcar armazenados ao lado da fábrica, destruindo praticamente a fábrica e o armazém de cereais, bem como os respectivos equipamentos. Vovô queria suspender a partir daí o fabrico da aguardente, afirmando que o produto não era abençoado por "Deus". Por esta razão não queria continuar, mas foi persuadido pelo Hilton para que assim não o fizesse, com a argumentação de como manteria a família sem aquela atividade.
A partir daí, com a ajuda de amigos como João Espanhol, Hilton e outros, conseguiu novamente equilibrar-se financeiramente, utilizando-se da própria floresta de eucaliptos para obtenção da madeira necessária à reconstrução da fábrica e conseguindo os créditos financeiros de que precisava.
O Prefeito da época, Dr. João Eutrópio, mandou instalar a energia elétrica na Fazenda.
Uma outra boa notícia foi a da gravidez de D. Izília (1969) o que fez aumentar a disposição do vovô na continuidade dos negócios (nascimento da Cláudia). Antes do incêndio, acabou se mudando para a cidade e todos os dias ia à cavalo para a fazenda. Depois, a charrete passou a ser o seu meio de transporte, quando os primeiros sinais de deficiência visual já se apresentavam.
Era homem de bons e rotineiros costumes, levantando cedo, fazendo ginástica e se barbeando. Por ocasião do café da manhã, do almoço e do jantar, lia uma parte da bíblia sagrada, com todos os familiares, juntos à mesa. Era católico fervoroso. Na alimentação, mastigava por várias vezes para ajudar na digestão (quem conseguiu contar, afirmou ser em média de 30 vezes por garfada).
A relação com os empregados era excelente e também com os seus familiares.
Hilton o ajudou muito na administração dos negócios da Fazenda. Durante estes anos, Hilton presidiu o Sindicato Patronal (6 anos) ao qual o vovô também pertencia. Vide foto tirada quando despachavam no Sindicato.

FOTO N.º 29 – Vovô Vieira e Hilton
Prestando Serviços no Sindicato Patronal

Em 30 de abril de 1970, era autorizado o funcionamento da nova máquina de beneficiar milho, pois a anterior fora totalmente danificada por ocasião do incêndio (vide alvará de licença inicial dado pela Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio).



PREFEITURA MUNICIPAL DE AF. CLAUDIO

EXERCÍCIO DE 1970

Nº 591

Distrito de SEDE

Local FLORESTA

ALVARÁ DE LICENÇA
= INICIAL=

Pelo presente ALVARÁ DE LICENÇA fica o Sr. JOSÉ SILVESTRE VIEIRA

autorizado a funcionar com MÁQUINA DE BENEFICIAR MILHO, no horário-regulamentar.

durante o corrente exercício.

Secretaria da Prefeitura de Af. Cláudio, 30 de Abril de 1970

SECRETÁRIO

Visto!

PREFEITO MUNICIPAL

ILUSTRAÇÃO N.º 65 – Alvará de Licença para Funcionamento da Máquina de Beneficiar Milho – Abril de 1970

Ainda teve de enfrentar mais um outro grande desafio que foi o falecimento do Constantino (12/10/1972) vitimado por um AVC – Acidente Vascular Cerebral, em Vitória (ES), onde residia, e cujo sepultamento ocorreu no dia 13 de outubro de 1972 na cidade de Castelo, ocasião em que compareceram diversos políticos do Estado, do Tribunal de Contas e quase todos os seus irmãos.

Infelizmente, em 15/07/1982, aos 85 (oitenta e cinco) anos, vovô deixava o nosso convívio, depois de uma hospitalização de aproximadamente 23 (vinte e três) dias no Hospital Santa Rita de Cássia, em Vitória (ES). Em 2002, se estivesse vivo, teria completado 105 anos.

Após o falecimento do vovô Vieira, outros filhos e genros também deixaram o nosso convívio:

1 - Em 28/01/96 o Luíz Carlos assassinou a sua esposa Zenilda por conflitos familiares, num domingo de verão, ocasião em que logo após se suicidou com um tiro no ouvido e posteriormente recebeu mais 02 (dois) tiros. Uma verdadeira tragédia para o município de Afonso Cláudio e para os familiares, criando um clima horrível na cidade. O corpo do Luíz foi velado ao lado da residência da D. Izília e teve que ser sepultado depois da Zenilda, cujo corpo ficou exposto à visitação na Câmara Municipal e ainda tiveram que ser sepultados em covas separadas;

2 - Ainda em 1996 (20/07/96) era o Zezé que após um longo período de enfermidade também deixava o nosso convívio, tendo falecido nas dependências da clínica médica do sobrinho Dr. Luíz Temóteo. O fato mais triste foi o de nenhuma de suas ex-companheiras e filhos terem comparecido ao seu sepultamento, alguns provavelmente pela distância, outros por razões pessoais;

3 - Em 1997 e 1998, as 02 (duas) filhas mais velhas do vovô, Nazaré (13/12/1997) e Iracema (15/04/98) também partiram deste mundo, deixando muitas saudades a todos os seus familiares. A primeira depois de uma longa enfermidade e a segunda pegando a todos de surpresa, pois foi acometida de um infarto.

Os genros, Gê, Abrahão e Nério também faleceram em:

1 - Gê (esposo da Iracema), depois de uma enfermidade (cirrose hepática), no dia 15/06/1983, nos deixava;

2 - Abrahão (esposo da Fisoca), além de estar com problemas no fígado, acabou vitimado por um infarto quando visitava a sua filha Káte em Barbacena – MG, em 11/02/1986 e

3 - O Nério (esposo da Yolanda) também com problemas cardíacos, em 19/04/1988.

2.2 - A Fazenda Floresta

2.2.1 - Localização

Denominada de Floresta, dista da cidade (sede) de Afonso Cláudio (ES), aproximadamente, 1,5 (um vírgula cinco) quilômetros. Hoje uma distância insignificante. Entretanto, quando éramos meninos, parecia ser muito maior, pois a urbanização se limitava até os Bairros São Vicente e Cobi. Quando da sua ocupação em 1890 era de aproximadamente 7 Km (sete quilômetros).

ILUSTRAÇÃO N.º 66 – Mapa de Localização da Fazenda Floresta –Afonso Cláudio (ES)

Por aquela época, o trajeto fazenda x cidade era feito à pé ou à cavalo, levando-se no primeiro caso até 45 (quarenta e cinco) minutos de um ponto ao outro e no segundo, apenas de 10 (dez) a 15 (quinze) minutos.
A estrada que dá acesso à fazenda é a mesma para quem se dirige à localidade do Firme, São Domingos e Brejetuba e também para Fortaleza, no sentido esquerdo, em direção à fazenda Thimotina.
Excetuando-se a casa da sede da propriedade e a fábrica de cachaça, quase toda a área era amorreada, fazendo com que o acesso em tempos de chuvas ficasse praticamente intransitável e mesmo quando seco também era bastante difícil. A primeira descida, em muitas ocasiões, só à pé ou à cavalo e para os carros e/ou caminhões ter-se-ia que fazer em pequeno retorno próximo à casa do Sr. Geninho (meu avô por parte de mãe).

2.2.2 – Características do Imóvel

A origem da propriedade se deu com a posse efetiva feita pelos pais da vovó Valentina, Antônio Rodrigues da Cruz e Francisca Maria da Cruz, logo que vieram do sul do Espírito Santo, especificamente, do Município de São José do

Calçado (ES), onde também foram proprietários de terras e de escravos.
A propriedade até 1892 fora ocupada pelo posseiro Affonso Theodulo da Rocha Brandão e sua esposa, Maria Firmina Brandão. O lugar era conhecido pelo nome de Pombal e servido pelas águas do Córrego Bom Sucesso cujas terras pertenciam ao Governo do Estado.
Em 24 de julho de 1892, estes posseiros transferiam o terreno para Antônio Gonçalves Lamas Primo pelo "preço certo" de 1:000$000 (um conto de réis), com benfeitorias, pois já existiam na propriedade, uma casa de varanda coberta, um paiol por acabar, coberto de taboinhas, aproximadamente 06 (seis) mil pés de café novos, mandiocal, uma roda de ralar mandioca, monjollo[24], com uma área de 419.025 m^2 (quatrocentos e dezenove mil e vinte e cinco metros quadrados), correspondente a 8,66 (oito vírgula sessenta e seis) alqueires.
O Sr. Antônio Gonçalves Lamas Primo e sua esposa Rosalina Laudelina Lamas, em 05 de janeiro de 1892 transferiam agora a propriedade para Antônio Rodrigues da Cruz pela quantia de 1:500$000 (um conto e quinhentos mil réis) e logo a seguir, ou seja, em 02 de outubro de 1896, os novos proprietários requeriam ao Governo do Estado a legalização da área.
Assim é que em 04 de junho de 1897, o Antônio Rodrigues da Cruz e sua esposa eram autorizados a regularizar a posse definitiva da propriedade, autorização esta dada pelo Presidente do Estado (Governador do Estado), Graciano Neves. O valor pago ao Estado foi de 251$415 (duzentos e cinquenta e um, quatrocentos e quinze mil réis), conforme ilustração a seguir.

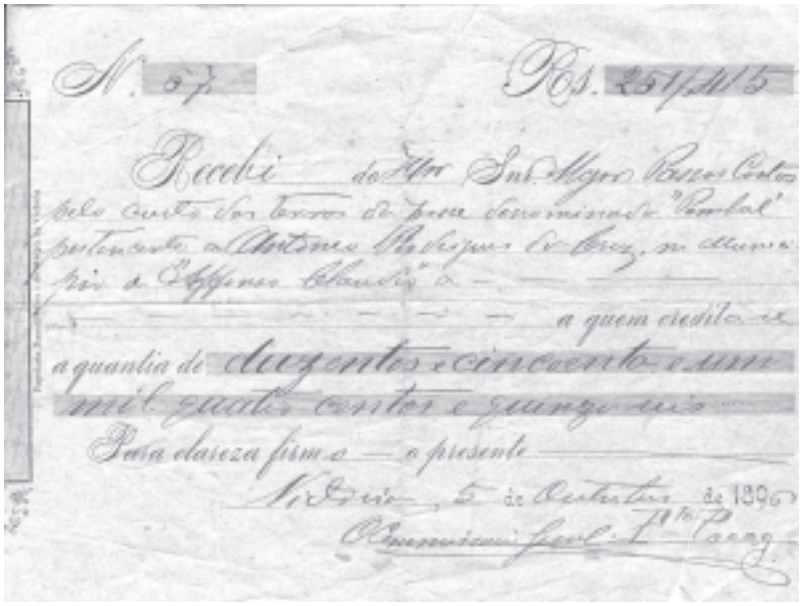


ILUSTRAÇÃO N.º 67 – Recibo Assinado Pelo Governo Referente ao Custo da Posse Denominada "Pombal" – 05/10/1896

Os confrontantes eram: ao norte com terrenos concedidos à "Companhia Brazileira Torrens", ao sul com terrenos ocupados por Felício de Souza e Joaquim Dias, a este com terrenos ocupados por Joaquim Dias e Josephino Gonçalves e finalmente a oeste com terrenos ocupados por João da Silveira Fialho, conforme planta constante da ILUSTRAÇÃO n.º 71, que tratava da delimitação da área.
De posse do instrumento legal que lhe garantia o domínio definitivo da área, começou a desfazer-se de boa parte da propriedade. Por esta época, aproximadamente 1899, o José Marcellino Vieira já havia se transferido com a vovó Valentina para aquela Fazenda e em 05 de agosto daquele ano, adquiria 02 (dois) alqueires de terras no mesmo local (Pombal), do senhor Belmiro Eustáquio de Souza Lima, que comprara a mesma propriedade de Antônio Rodrigues da Cruz e sua mulher. O valor da transação foi de 400$00 (quatrocentos mil réis) e eram confrontantes da propriedade os senhores Antônio Rodrigues da Cruz, Joaquim Antônio Dias, Dª Luiza Sebastiana Gomes, Manuel José Nunes e Souza Lima e irmãos.
Por 80:000 (oitenta mil réis), em 16 de julho de 1906, o José Marcellino adquiria também de Manuel Rodrigues

24 - Monjollo: Engenho primitivo, movido por água e destinado a pilar o milho e o primeiro que se aplicou ao descascamento do café. Servia também para pilar arroz e era usado na trituração do sabugo para preparação de ração animal.

Furtado e sua esposa D. Maria José Furtado, cujas terras haviam sido compradas de Antônio Rodrigues da Cruz e sua esposa Francisca Maria da Cruz, um alqueire geométrico de terras de culturas, que ficava à margem esquerda da estrada em direção ao rio do Peixe, na mesma localidade de Pombal. Esta propriedade fazia divisa: ao sul com Joaquim Antônio Dias e Franz Müller e companhia, ao norte com João Sabino de Oliveira e D. Luiza Sebastiana Gomes e a oeste com o próprio José Marcellino Vieira.

Ampliando a área da Fazenda, em 04 de maio de 1910, Joaquim José Vieira e Líbia Evangelista Vieira transferiam parte de terreno (sem citar medidas), para José Marcellino, na divisa com o espólio de D. Luiza Sebastiana Gomes, Antônio Jacyntho de Souza Lima, José Marcellino Vieira e Antônio Rodrigues da Cruz, pelo valor da época de 400$00 (quatrocentos mil réis).

Em 9 de dezembro de 1912 o nosso bisavô José Marcellino Vieira adquiria uma casa de vivenda, um paiol e terrenos, por 165$00 (cento e sessenta e cinco mil réis), de Raul de Barros Conceição e sua mulher D. Anna de Lessa Barros, que por sua vez haviam comprado dita propriedade de D. Francisca Maria da Cruz, referente à parte do inventário de seu finado marido Antônio Rodrigues da Cruz. A divisa da propriedade era com Belmiro Custódio de Souza Lima, Antônio Jacyntho de Souza Lima e o próprio comprador (José Marcellino Vieira).

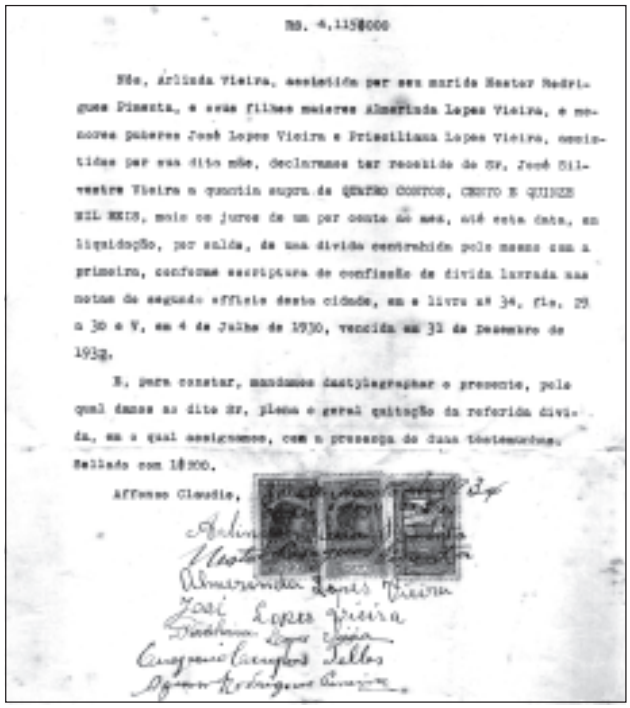
A área total aproximada da Fazenda Floresta era de 08 (oito) alqueires, que com o falecimento do nosso bisavô José Marcellino Vieira em 1922, passou novamente a ser fracionada entre os seus herdeiros: 04 (quatro) alqueires para Valentina Maria Vieira (sua esposa), 02 (dois) alqueires para sua filha viva do primeiro matrimônio, Arlinda Vieira Lopes e 02 (dois) alqueires para seu único filho vivo da união com vovó Valentina (José Silvestre Vieira).

Em 17 de fevereiro de 1923, o vovô Vieira adquiriu de sua irmã Arlinda, os 02 (dois) alqueires que lhe couberam pelo valor nominal (sem juros e outras correções) declarado de 3:580$000 (três contos de réis e quinhentos e oitenta centavos) e em 02 de janeiro de 1942, os restantes 04 (quatro) alqueires de sua mãe, pelo valor de 3:000$00 (três contos de réis), voltando portando a fazenda a ficar com os 08 (oito) alqueires, agora tendo somente como proprietário José Silvestre Vieira.

A fazenda era composta de uma casa de morada; máquina de beneficiar café com respectiva casa e terreiro de cimento; 02 (dois) pastos cercados de arame, sendo um de caatinga e outro de grama, moinho para milho e paiol.

Os confrontantes da área da fazenda eram: Constantino José de Sá, João Federici, herdeiros de Antonio Jacinto de Souza Lima, José Caetano, Durval Frederice, Francisco Timóteo Dias e Sabino Epifâneo Pereira, conforme documentos demonstrativos anexos.

Para ampliar a área da Fazenda, em 23 de março de 1944 agregou 188.058 m^2 (cento e oitenta e oito mil e cinqüenta e oito metros quadrados) de terras no lugar chamado de Gurita ou Silêncio e parte de Coby, adquiridas de José Caetano e sua mulher Maria Penroze Caetano, terreno este em capoeiras e carrascal[25] sem nenhuma benfeitoria.



Rs. 4,115$000

Nós, Arlinda Vieira, assistida por seu marido Hestor Rodrigues Pimenta, e suas filhas menores Almerinda Lopes Vieira, e menores puberes José Lopes Vieira e Priscilliana Lopes Vieira, assistidas por sua dita mãe, declaramos ter recebido do Sr. José Silvestre Vieira a quantia supra de QUATRO CONTOS, CENTO E QUINZE MIL REIS, mais os juros de um por cento ao mes, até esta data, em liquidação, por saldo, de uma divida contrahida pelo mesmo com a primeira, conforme escriptura de confissão de divida lavrada nas notas do segundo officio desta cidade, em o livro nº 34, fls. 29 a 30 e V, em 4 de Julho de 1930, vencida em 31 de Dezembro de 1933.

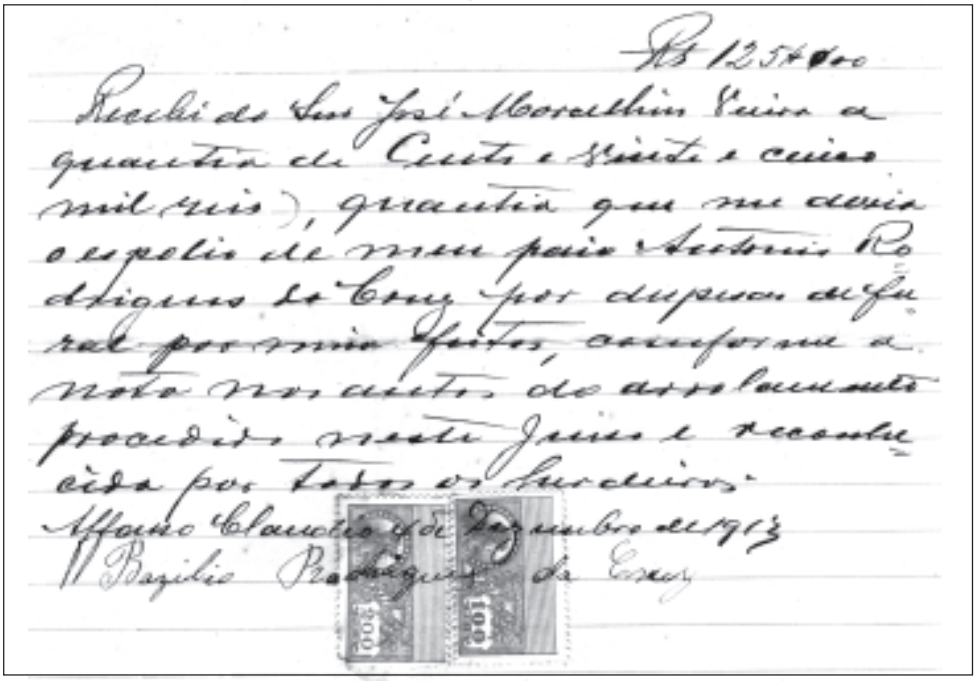
E, para constar, mandamos dactylographar o presente, pelo qual damos ao dito Sr, plena e geral quitação da referida divida, em o qual assignamos, com a presença de duas testemunhas. Sellado com 1$900.

Affonso Claudio,

ILUSTRAÇÃO N.º 68 – Recibo de Pagamento de Dívida e Juros Feitos por José Silvestre Vieira à Família da Arlinda. Como Testemunha Assinou o Meu Avô Materno, Sr. Geninho (Eugênio Campos Telles)

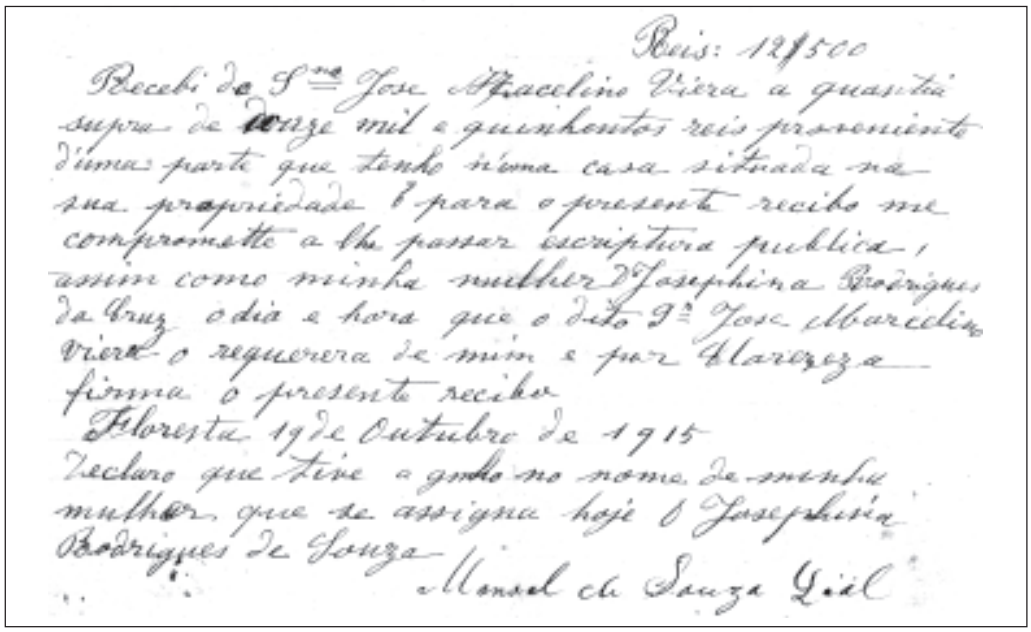
25- Carrascal: Mata de carrasqueiras. Carrasqueiro.Emaranhamento

O exame de toda a documentação disponibilizada leva ao raciocínio de que o pai da nossa bisavó Titina era o proprietário de toda a Fazenda Floresta. Depois foi-se desfazendo de algumas partes da fazenda e com o seu falecimento, houve um inventário cabendo a cada filho uma parcela da propriedade.
Com o casamento da vovó Titina com vovô José Marcellino, aos poucos, o mesmo foi reavendo quase toda a área que pertencia aos senhores Antônio Rodrigues da Cruz e sua esposa Francisca Maria da Cruz, pais da vovó Titina. Inclusive as partes que couberam aos seus irmãos, gradativamente foram se incorporando novamente à área maior da propriedade, conforme demonstram os documentos a seguir, registrados em forma de recibos datados de 1913 e 1915.



Rs 1:250$000
Recebi do Snr José Marcellino Vieira a quantia de Cento e Vinte e cinco mil reis), quantia que me devia o espolio de meu pai Antonio Rodrigues da Cruz por despezas de funeral por mim feitas, conforme a nota nos autos do arrolamento procedido neste Juizo e recebida por todos os herdeiros.
Affonso Claudio 4 de Dezembro de 1913
Basilio Rodrigues da Cruz

ILUSTRAÇÃO N.º 69 – Recibo Assinado Pelo Irmão da Vovó Titina,
Sr. Basílio Rodrigues da Cruz – 04 de Dezembro de 1913.



Reis: 12$500
Recebi do Snr Jose Marcellino Vieira a quantia supra de onze mil e quinhentos reis proveniente d'uma parte que tenho n'uma casa situada na sua propriedade 1 para o presente recibo me compromette a lhe passar escriptura publica, assim como minha mulher D. Josephina Rodrigues da Cruz o dia e hora que o dito Snr Jose Marcellino vier o requerer de mim e por clareza firmo o presente recibo
Floresta 19 de Outubro de 1915
Declaro que tive o gosto no nome de minha mulher que se assigna hoje Josephina Rodrigues de Souza
Manoel de Souza Leal

ILUSTRAÇÃO N.º 70 – Recibo Assinado Pelo Esposo da Irmã da Vovó Titina, D. Josephina Rodrigues da Cruz –
19 de Outubro de 1915

ILUSTRAÇÃO N.º 71 – Delimitação da Área de 419.025 m² da Fazenda Floresta – 1892

2.2.3 – Casarão da Fazenda

Muitos haverão de se lembrar daquele casarão e agora muito mais vivo na memória de quase todos com o extraordinário exercício mental feito pela Lúcia Deorce que não mediu esforços para resgatar esta história através da ILUSTRAÇÃO n.º 72 e redesenhada também pela Carolina (filha do Zé Anilton). De posse destes desenhos, ouvindo diversas pessoas que moraram na fazenda, foi possível resgatar parte desta história.

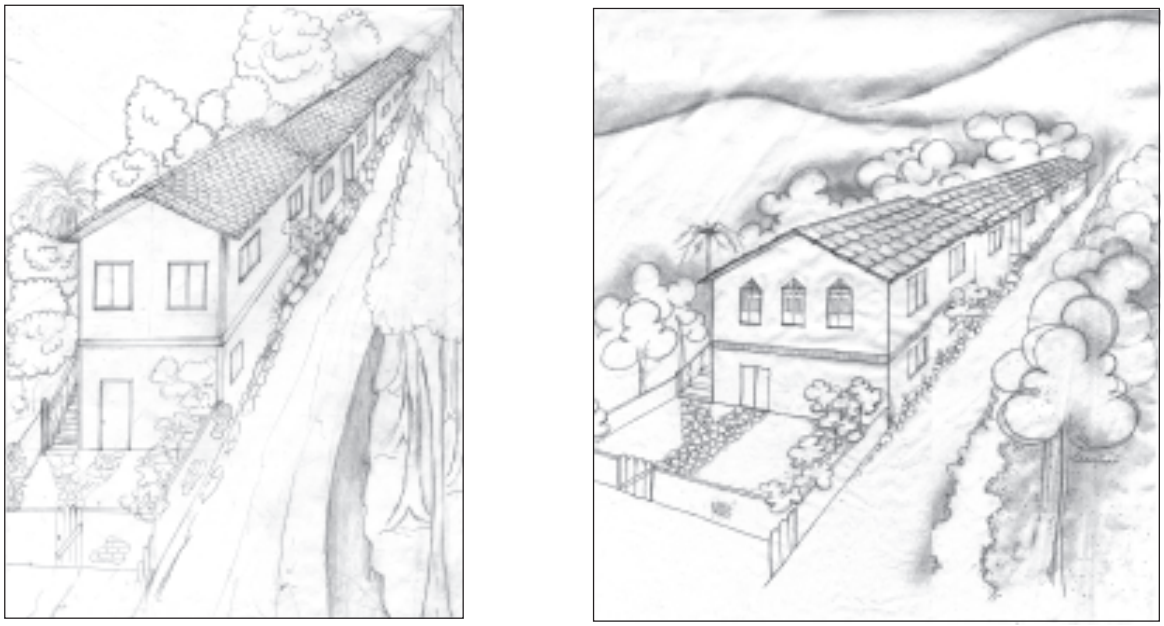


ILUSTRAÇÃO N.º 72 – Desenho do Original da Casa da Fazenda Floresta – Na Década de 1940

O casarão era composto de um varandão logo na entrada que dava acesso a área de estacionamento, quase todo coberto de grama, por onde também se chegava à casa que foi da Nazaré/Feitosa, Constantino/Dalila e posteriormente, Titina/Maria do Rosário/Vivinho e Palmerinda.
Por lá era possível conviver com os "guardas" Fiel, cachorro pequeno e pouco avermelhado que acabou morrendo de velhice, posteriormente com Leão e Iena, dados ao Zezé por algum amigo, que dormiam o dia inteiro, enquanto algumas moscas varejeiras lhes faziam companhia.
A Iena era uma cachorra enorme e numa ocasião avançou sobre o Permínio que acabara de almoçar e com o susto lhe provocou uma grande indigestão.
Ainda no varandão existia um forno para assar pães às quartas e sábados, mantido com lenha comprada de terceiros. Logo a seguir, uma enorme cozinha com dois (02) fogões onde eram preparadas as refeições diárias, estes mantidos com sabugo de milho. Havia uma divisão destes fogões, sendo 01 para preparar as refeições dos empregados da fábrica e "convidados" e outro só para os familiares. Por um longo tempo, existiu somente um fogão para preparar todas as refeições.
Das 9:00 às 10:00 era servido o almoço para os empregados, que estavam trabalhando na roça, a maioria no plantio, capina e corte da cana destinada ao fabrico da cachaça. A alimentação para aqueles que estavam na roça era transportada em marmitas, num grande tabuleiro e servidas diretamente no local do trabalho. Neste mesmo horário, o restante dos empregados, especificamente aqueles que trabalhavam na fábrica e os "convidados". Os "convidados" eram aqueles da região do Firme e Fortaleza que já sabiam do horário do almoço e para lá se dirigiam e aproveitavam e faziam também a sua "boquinha". Alguns eram tão "cara de pau" que iam à sede da cidade, chegavam exatamente no horário do almoço e outros até acabavam fazendo uma "horinha" e também ficavam para o jantar. Todos, sempre muito bem recebidos pelo vovô Vieira e sua ex-esposas, Jovita e Lita.
Às 11:00 eram os familiares que se sentavam à mesa com o vovô Vieira, sempre obedecendo ao ritual de primeiro orar agradecendo a Deus por aquela refeição, lendo uma pequena passagem da bíblia sagrada, e também sem pressa de acabar de alimentar-se, pois tinha o costume de mastigar várias vezes a cada "garfada", ritual este que também era feito em todas as outras refeições. Após o almoço, religiosamente, vovô Vieira se deitava para uma sesta de nunca mais de 15 a 20 minutos. Podia estar o Presidente da República em sua casa que ele, gentilmente se retirava para sua sesta habitual.
O café da manhã era feito de 02 (duas) formas: 01 (um) para os empregados, feito com rapadura produzida pela fábrica de cachaça e outro com cana-de-açúcar para os familiares. Era servido normalmente às 7:00, acompanhado de broa de fubá, pão de casa, broto, bolo, rosquinhas e biscoitos de polvilho, cujo cardápio era servido também às 15:00, em forma de lanche.
À tardinha era oferecido o jantar para aqueles que assim o quisessem e para aqueles que não o desejassem era oferecido um lanche.
Ainda para aqueles que trabalhavam até às 10:00 da noite era servida uma ceia. Existia na fazenda um senhor grande e forte chamado Manoel Matos, que tinha o costume de "roubar" as ceias deixando todos a ver navios. Ocorre que foi descoberto em um belo dia. Alguns empregados acompanhados do Vivinho, resolveram colocar azeite de mamona que era usado para untar arreios de tropas na referida ceia e o Manoel quase morreu de tanta "dor de barriga". (desarranjo intestinal).
Para atender a tanta gente, ao lado direito da cozinha existiam duas (02) dispensas, onde eram armazenados os produtos, principalmente, sal, trigo, arroz, feijão, canjica, açúcar, etc., cujo fornecedor era o Sr. Garipe Serra. Somente o pó de café é que era torrado e moído na própria fazenda. Existia um depósito de aproximadamente 03 (três) metros de comprimento por 01 metro de altura, dividido em compartimentos onde eram armazenados os produtos, sempre renovado às quartas-feiras.
Eram sacrificados 01 boi, de 15 em 15 dias e 01 "capado" por semana, para compor o "cardápio". O "Bidico" era quem cuidava da matança dos bois e o "Perino", irmão do Gê, dos porcos (vide foto do Perino).

FOTO N.º 30 – Perino, irmão do Gê

O casarão ainda dispunha de uma copa para as refeições familiares, 01 (uma) sala, 01 (um) escritório (que também funcionava como quarto), e 05 (cinco) quartos. Para se ter acesso ao escritório, dispunha-se de uma escadinha de madeira com aproximadamente 5 (cinco) degraus.

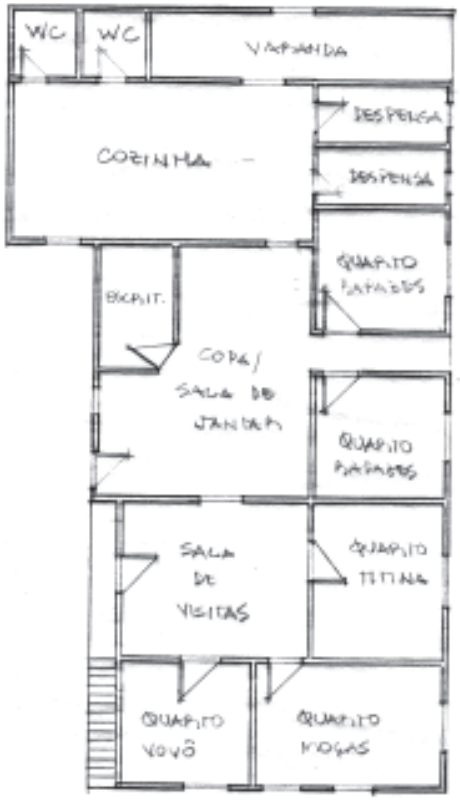


ILUSTRAÇÃO N.º 73 – Composição dos Cômodos do Casarão da Fazenda Floresta – Na Década de 1940

Os 02 (dois) banheiros do casarão eram no térreo e o abastecimento d'água num primeiro momento era feito através do córrego da Gurita que passava em frente à nascente que abastecia a casa, no que concerne a água de beber, mais conhecida por "biquinha". Esta nascente sobreviveu por muitos anos e nascia num barranco nos fundos do pomar. Em outubro de 2001, conseguimos retratar o que sobrou daquela fonte.

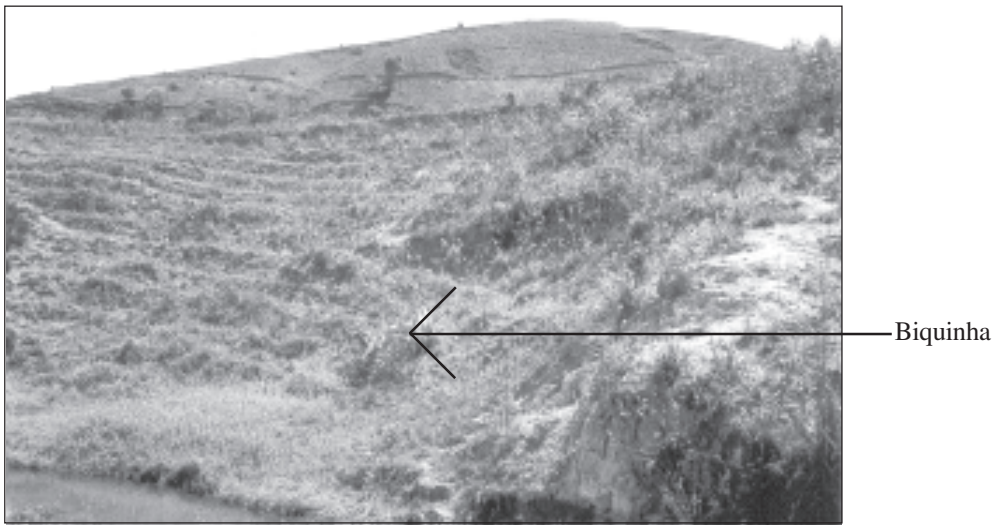


FOTO N.º 31 – Biquinha de Água Utilizada Para Beber – Fazenda Floresta

A água do córrego Gurita era transportada em latas pelo Vivinho, Paulo, Alexandre (outro morador da fazenda) e outros, que enchiam uma caixa todos os dias, com capacidade para aproximadamente 200 (duzentas) latas d'água. Posteriormente, o vovô mandou colocar um cano direto do morro dos eucaliptos, de onde se construiu um braço do córrego da Gurita, que passou a abastecer diretamente a caixa d'água.
Do lado externo do casarão ainda existia um grande pomar, com muitas árvores frutíferas, com destaque para os pés de limão, laranja baía, lima, manga, goiaba e 02 (dois) enormes pés de carambolas, que ficavam logo após a saída do banheiro, e outras árvores.
Quando Constantino (1944/45) retornou da Escola de Agronomia de Viçosa, plantou uma floresta de pés de eucaliptos no morro existente à direita do casarão, para quem estava entrando na fazenda, onde antes era uma pastagem. Não existia o braço do Córrego Gurita, que também foi construído por aquela ocasião.

FOTO N.º 32 - Floresta de Eucaliptos Plantada pelo Constantino – 1944/45.

Este córrego cortava toda a mata de eucaliptos, desembocava noutro córrego conhecido como Córrego da Floresta, que vinha lá da Fortaleza, passando pela fazendo do Nério (Thimotina). Este Córrego também abastecia a casa do Hilton e a própria fábrica de cachaça.
A idéia e sugestão do plantio dos eucaliptos, partiu do compadre do vovô Vieira, Sr. João Espanhol, pois todo o barranco do lado direito de quem entrava pela porteira da fazenda, era todo mole e que constantemente desbarrancava, pelo excesso de água do Córrego Gurita. O João Espanhol visitara um plantio de eucaliptos mais conhecido por "casca de goiaba", que fazia secar o terreno, daí a sua sugestão, o que de fato ocorreu.
Constantino também construiu uma alameda com casuarinas que ia do fundo do casarão (vide desenho), onde inclusive existia uma outra escada que era utilizada para se ter acesso a esta alameda, até a fábrica. No meio desta alameda, foram plantadas gramas o que tornava o ambiente muito agradável. A vovó Titina também no mesmo ambiente construiu um jardim com muitas rosas e buganvílias, cujas sementes foram trazidas de Viçosa (MG).
Pela FOTO N.º 33, apresentamos parte deste jardim, onde aparecem a Vovó Titina, Dalila e Constantino.

FOTO N.º 33 – Parte do Jardim de Rosas e Buganvílias – Vovó Titina – 1944/45

Completando o ambiente externo, existia a casa onde inicialmente moraram os rapazes, depois Nazaré/Feitosa, o Constantino/Dalila e posteriormente, vovó Valentina/Maria do Rosário/Vivinho e Palmerinda. Num primeiro momento, não havia a varanda da frente que foi construída posteriormente.

FOTO N.º 34 – Vista da Fachada da Casa Principal e aos Fundos, a Casa onde Moraram Nazaré, Constantino, Vivinho e Titina.
Obs: Antes do Casamento do Constantino e Dalila, nesta casa dos fundos dormiram alguns filhos do Vovô Vieira.

FOTO N.º 35 – Outra Vista da Casa Principal da Fazenda e aos Fundos onde Moraram Nazaré e Feitosa, Constantino e Dalila, posteriormente, Vivinho/Palmerinda e Vovó Titina (Ainda Sem a Varanda).

FOTO N.º 36 – Outro Estágio da Casa Onde Moraram Nazaré/Feitosa, Constantino/Dalila, Vivinho/Palmerinda – Vovó Titina / Mª do Rosário, Antes da Reforma

Observações:

1) Nesta casa nasceram José Eugênio, Elzira, Carlinhos e Rita.
2) Na penúltima ocasião em que visitamos a Fazenda (19/03/2001), toda a parte da escada da casa, inclusive varanda, por falta de manutenção, ruiu.

Em baixo desta casa era a "garagem" da charrete, que vovô Vieira comprou logo que apareceu no mercado, pois até então, o transporte utilizado era uma carroça puxada por junta de bois, andando a pé ou à cavalo, sendo que neste último caso 01 (um) cavalo para as mulheres, acoplado com cilhão. Ainda no porão da casa havia outro compartimento para guarda dos arreios e/ou materiais.

Esta junta de bois que puxava a carroça fabricada pelo João Espanhol, era feita pelos bois chamados carinhosamente de "Barroso" e "Pintado", sendo que o primeiro era um boi todo preto e o segundo, pintado de vermelho. A outra junta de bois era puxada por "Moderno" e "Laranjo".

Encontramos um documento datado de 12 de março de 1932, emitido pela Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio, onde se pagava o imposto chamado de "Veículos, Placas e Registros", no valor total de 35$700 (trinta e cinco mil e setecentos réis), referente a este carro de bois, cujo número da "chapa" era o 31.

Exercicio de 1932

Prefeitura Municipal de Afonso Claudio

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Nº 227 IMPOSTO

Titulo

ILUSTRAÇÃO N.º 74 – Imposto sobre Veículos, Placas e Registros Pagos pelo Vovô Vieira à Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio pelo Uso do Carro de Bois – 12 Março de 1932.

Os cavalos mais conhecidos da fazenda eram o "Rosilho", pertencente ao vovô Vieira, o "Rosado", pertencente ao Feitosa, o "Lazão", cavalo de porte pequeno e o "Baio", mais conhecido como "Puta-Merda", que puxava a charrete e era muito gordo e que dava muito trabalho para ser arriado para servir no transporte da charrete. Todos os 02 (dois) pertenciam ao vovô Vieira. O cavalo de estimação era o Campolina, que já sabia todo o caminho de ida e volta da cidade à fazenda. Pela FOTO N.º 37, se pretendeu relembrar os bons momentos de tranqüilidade proporcionados pelo meio de transporte utilizado pelo vovô Vieira, que foi a charrete, após ter perdido boa parte da sua visão.

FOTO N.º 37 – Charrete Puxada Pelo Cavalo de Estimação do Vovô Vieira, Chamado de Campolina – Olga e Luíz Carlos Também Estão na Foto

Por aquela época, o frio era intenso na fazenda, o que levava a "turma" que tinha que levantar às 4:00 da manhã, a ter que aquecer as mãos na boca dos fogões e dando "tapas" numa mão e outra para fazer circular o sangue, pois as mãos ficavam "duras" e a água era bastante gelada.

Outra lembrança agradável era a chegada à sede logo após a fábrica, onde existia uma grande porteira e era possível se avistar outra grande alameda, cercada de um lado por uma cerca de morões (braúna) e casuarinas e do outro, de um grande barranco, em boa parte coberto com capim gordura.

Nos fundos da casa que foi da Nazaré/Feitosa, do Constantino/Dalila, Titina/Maria do Rosário e Vivinho/Palmerinda, havia uma pequena baixada, por onde passava o córrego Gurita, toda coberta de capim gordura mesclado com capim angola, onde era o habitat das preás. Durante as férias de julho era nosso costume, juntamente com Orlando, Zé Anilton e Ricardo Saleme irmos caçar as referidas preás, sendo que não há lembranças de termos conseguido "pegar" sequer uma preá, apesar do Orlando à época se considerar "especialista" no ramo. Neste local, perto do morro existia uma grande moita de bambuzal.

Outra fotografia bonita era a da outra baixada existente do lado direito do córrego Gurita, logo após a ponte de madeira que se passava para ter acesso a fábrica, no sentido de quem vinha do casarão da fazenda. Ali eram cultivadas pequenas lavouras de milho, feijão e tomate, para "ajudar" no abastecimento da fazenda (vide FOTO N.º 38).

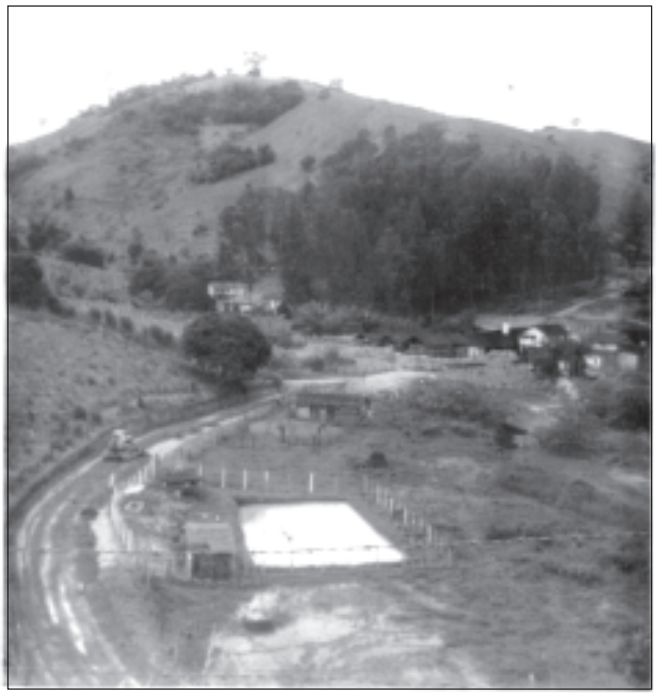


FOTO N.º 38 – Baixada Existente ao Lado do Córrego Gurita

Numa ocasião, o Hilton estava em Castelo na nossa residência (Constantino/Dalila) e nós tínhamos uma cachorra preta da raça "bacê" que carinhosamente passamos a chamar de IENA, nome sugerido pela nossa mãe (Dalila) e fomos convencidos a deixar levá-la para a fazenda em Afonso Cláudio. Aceitamos com muita tristeza, mas os argumentos à época devem ter sido muito mais fortes que os nossos sentimentos. Um fato curioso ocorria anualmente quando íamos passar as férias de julho na fazenda Floresta. Ao chegarmos na porteira que dividia os domínios do casarão com a fábrica, a IENA aparecia mais que de repente latindo sem parar e pulando de um lado para o outro e só se acalmava quando a recebíamos nos braços. Pela foto do vovô Vieira e D. Izília, tem-se uma visão da porteira e entrada que dava acesso ao casario.

FOTO N.º 39 – Vovô Vieira e D. Izília – "Pose" na Porteira Que Dava Acesso ao Casario

E assim foi por vários anos quando um dia o nosso avô Vieira nos comunicou o seu falecimento atropelada que fora por um caminhão da fábrica. Uma outra boa lembrança era a de "ajudar" o Vivinho na venda, quando o estoque de mariolas acabava rapidamente, pois comíamos bastante e depois justificávamos ou "prestávamos contas" com a argumentação de que foram dadas como troco e o Vivinho como sempre, ficava rindo de nossa ingenuidade. Procuramos retratar o estágio de abandono em que ficou as dependências físicas da Fazenda Principal, conforme FOTOS N.ºs 40 e 41.

FOTO N.º 40 - Estágio do Casarão Antes da Reforma. Descaracterizado, Praticamente Abandonado e Sem Nenhuma Conservação e/ou Manutenção.

FOTO N.º 41 – Outro Estágio do Casarão Antes da Reforma. Descaracterizado, Praticamente Abandonado e Sem Nenhuma Conservação e/ou Manutenção.

Com o falecimento do vovô Vieira o Luíz Carlos é quem passou a administrar a Fazenda. Procedeu a uma total reformulação da fazenda no seu aspecto paisagístico original.

Foi alterado o traçado da estrada que dava acesso à Fazenda. A primeira descida, com o serviço de abertura e terraplenagem da estrada ficou acima do "greide" da estrada, fazendo com que só houvesse acesso pela antiga entrada da casa do senhor Geninho (meu avô por parte de mãe). Recentemente (outubro de 2001), voltou ao traçado anterior. O traçado original em que a estrada passava entre os dois casarões da fábrica de cachaça, também foi desviado no sentido direito.

Ao lado da casa da administração foi construída a residência do Luíz, bem como ampliada a área construída do escritório. Com a mudança do traçado da estrada, também deixaram de existir a antiga porteira e a alameda que davam acesso ao casarão. A floresta de eucaliptos que ficava ao lado direito de quem chegava ao casarão foi totalmente derrubada, assim como a casa em que morou o Hilton, em cujos espaços se plantou um grande canavial.

Quanto ao casarão, foi totalmente recuperado, desde o telhado até à pintura original das paredes, portas e janelas, respectivamente, nas cores branco e azul. Todo o gramado em frente ao casarão e a antiga casa da vovó Titina também deixou de existir, pois na referida área foi feito uma terraplenagem. Com a derrubada da mata de eucaliptos, grandes erosões foram provocadas nos barrancos, dando um aspecto bastante desolador.

Próxima à fábrica de cachaça foi construído também um prédio para servir de salas de aula (E.U. José Silvestre Vieira) e 05 (cinco) casas para colonos, deixando a base para a construção de mais 02 (duas).

Com a tragédia ocorrida com o Luíz Carlos e a Zenilda, hoje a fábrica está paralisada, sendo que as peças do que restou, quando necessário, estão sendo utilizadas pela fábrica de aguardente Thimotina. Os portões de acesso foram lacrados com cadeados, onde o "matagal" tomou conta. Para se ter acesso ao casarão, quando da nossa penúltima visita (fevereiro/2000) tivemos que passar por um atalho, pois a ponte também ali construída já não existe mais, daí termos de passar por debaixo da cerca de arames. O casarão já não tem mais a antiga escada que dava acesso para a alameda para quem se dirigia até a fábrica. Em princípio, tinha-se a impressão de estar sendo ocupado, pois encontramos todas as janelas e portas abertas, assim como uma antena parabólica externa. Entretanto, não encontramos nenhuma pessoa que pudesse nos atender.

A casa que era da vovó Titina já estava com o telhado esquerdo destruído, o que dava a impressão de que não agüentaria resistir por mais tempo.

Em outubro/2001 retornamos à fazenda nas companhias do Paulo Soares e de um amigo – Jorge – e pudemos retratar o que ainda resta daquele passado. A casa que era da vovó Titina está sendo demolida, pois parte da varanda e telhado já haviam ruído. O casarão totalmente descaracterizado, ainda resiste à ação do tempo, abandonado, aguardando a hora de sua demolição. Enquanto estava ocupado, o Luíz Carlos havia dividido a casa, transformando-a em 02 (duas) residências.

O Córrego da Gurita com pouca água ainda resiste. Da floresta de eucaliptos resta somente uma árvore (57 anos), imponente, a desafiar a ação do homem e do tempo(Foto nº 42). Do casario da fábrica e do escritório, pouco resta ainda em pé, pois já foi quase todo demolido. Vide fotos do que ainda resta deste passado cheio de histórias e lembranças. As fotos n.ºs 42, 43, 44 e 45, ilustram o atual estágio da fazenda e da fábrica.

FOTO N.º 42 – Pintura do Casarão Efetuada Pelo Luíz Carlos

FOTO N.º 43 - Visão Parcial das Alterações Efetuadas Pelo Luíz Carlos na Área da Fábrica.

FOTO N.º 44 – Fábrica Antes da Modernização

FOTO N.º 45 – Fazenda Floresta e Fábrica de Aguardente Guarany – Pós Reformas e Expansão - 1990

2.2.4 – Fábrica de Aguardente (Cachaça)

A principal atividade da fazenda era a produção de cana-de-açúcar, para o fabrico da aguardente Guarany. Segundo dados fornecidos pela Jovita Soares, a fábrica "foi fundada em abril de 1929, por José SilvestreVieira, produzindo apenas 120 litros/dia. As dificuldades de transporte impediam a conquista de outros mercados e a Guarany durante muito tempo era vendida apenas no município de Afonso Cláudio."

FOTO N.º 46 - Pátio de Entrega da Cana–de-Açúcar Para Ser Moída – 1967.
Aos Fundos a Floresta de Eucaliptos.

FOTO N.º 47 - Canavial – 1967

FOTO N.º 48 - Forno Antigo da Fábrica de Cachaça - 1967

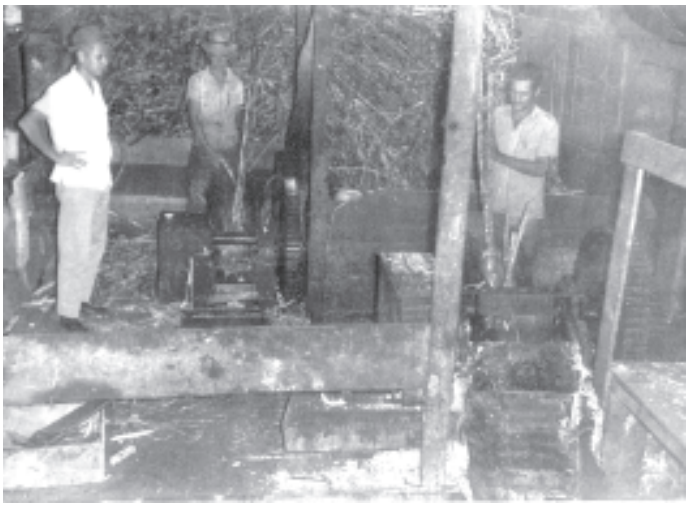


FOTO N.º 49 - Parte Interna da Fábrica de Cachaça (Moenda) – 1967

FOTO N.º 50 - Parte Interna da Fábrica de Cachaça – 1967

ILUSTRAÇÃO N.º 75 – Rótulo Original da Cachaça – Safra 1965

ILUSTRAÇÃO N.º 76 – Alteração de Rótulo da Aguardente – Guarany Para Vieirinha – Safra 1979

ILUSTRAÇÃO N.º 77 – Outro Rótulo – Era Luíz Carlos e Empresa Centro – Serrana – Agro-Industrial Ltda – Safra 1994

ILUSTRAÇÃO N.º 78 – Rótulo Novo – Era Luíz Carlos

“Pagou o preço de um incêndio que destruiu todas as suas instalações em 22-04-1969”.
Almerinda, esposa do Antônio Amâncio, antigo empregado da fábrica, quando estava fumando perto das palhas de milho e bagaços de cana-de-açúcar, deixou cair um cigarro aceso, o que acabou provocando o incêndio. Era dia ainda quando o fogo começou, destruindo quase tudo, exceto o alambique e a fornalha que eram próprios para resistir ao fogo. Todo o depósito, com 50 (cinqüenta) sacas de milho, em poucos minutos estava também consumido pelo fogo e a catástrofe só não foi maior porque naquele dia não existia cachaça nos alambiques.
Era de imediato reconstruída e reequipada, voltando às suas atividades normais, “em aproximadamente 03 (três) meses, sem perder o prestígio e a qualidade, ampliando a produção para 1.500 litros/dia. Em abril de 1981, a empresa, fundada por José Silvestre Vieira, atingia a marca de 3.000 litros/dia.”

FOTO N.º 51 - Dia 22-04-1969, às 15:00 – Estágio do Incêndio da Fábrica de Aguardente Guarany. Iniciado no dia 21/04/1969, às 15:00. Aos Fundos, a Casa Onde Morou o Hilton e Nasceu o Zé Anilton.

FOTO N.º 52 - Dia 25-04-1969 (1ª Semana Após o Incêndio), Remoção dos Escombros da Fábrica. O Prédio à Direita era o Local onde se Engarrafava a Cachaça e a Porta da Frente a Venda do Vivinho.

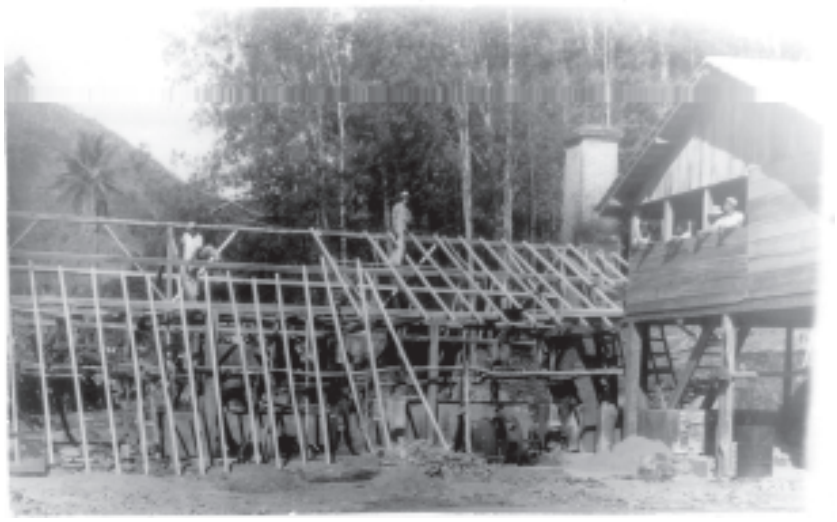


FOTO N.º 53 - Reconstrução da Fábrica – Junho de 1969

FOTO N.º 54 - Reconstrução da Fábrica – Junho de 1969

FOTO N.º 55 - Reconstrução da Fábrica – Junho de 1969

FOTO N.º 56 – Início da Operação de Outra Moenda da Fábrica – Presenças do Vovô Vieira, Vivinho e Hilton, João Espanhol, Zé Oliveira e Empregados – 14/10/1966

Esta foto foi tirada pelo João Espanhol que fez a seguinte dedicatória para o vovô Vieira:
"Para o meu grande amigo companheiro de lutas, ofereço uma recordação de uma de minhas idealizações, em nossa terra. Com um forte e sincero abraço de seu sincero e grande admirador.
Afonso Cláudio – 14/10/66
Em tempo: Para José Silvestre Vieira o meu maior amigo.João Francisco Soares Filho"
Ainda por aquela ocasião, o vovô Vieira redigiu os seguintes dizeres numa placa improvisada para a ocasião:
"Castelo de Engenho em Madeira.
Idealizado por João Francisco Soares Filho – Técnico em Máquinas, Que Aprendeu Sem Mestre. Afonso Cláudio – Espírito Santo – 06/08/1966.
Atesto que este Castelo é Melhor Que Fabricado em Ferro.
As. José Silvestre Vieira – 20/9/1966"
A fábrica era abastecida de água pelo córrego da Floresta que se encontrava com as águas do Córrego da Gurita que passava também pela casa da sede, e que por sua vez era dividida por 02 (dois) casarões.
Do lado direito, ficava o escritório do vovô (na parte de cima) e embaixo, o setor de lavagem das garrafas e o engarrafamento da cachaça. Do outro lado, a fábrica, sendo que na parte de cima ficava o setor de recebimento da cana-de-açúcar e as máquinas de beneficiar cereais e o fabrico do fubá e em baixo a fábrica propriamente dita.
O moedor da cana era o Messias Maia, irmão do Geraldo - ("Furunco"), o lambiqueiro (que fabricava a cachaça, ou seja, aquele que armazenava a garapa no alambique para o fabrico da cachaça) era o próprio Geraldo, o Silvino era o tropeiro e o Zé Pinto, encarregado dos serviços gerais, tais como, capina, corte da cana, etc. O Zé Pinto morreu assassinado.
O Osvaldo era o carregador dos bagaços de cana e em algumas ocasiões, também ajudava a moer as canas.
O Sílvio era irmão do Osvaldo e numa ocasião arrumaram um verdadeiro "faroeste" na fábrica, pois começaram a discutir, partiram para a briga e depois travaram um verdadeiro "tiroteio", quando então o nosso avô Vieira entrou no meio e acabou com a "farra".
O Sr. Geninho (meu avô por parte de mãe) era o arrieiro da tropa, (chefe da tropa) ou seja, aquele que acompanhava os tropeiros, ele sempre montado em muares e os outros a pé, levando a cachaça em tonéis para serem entregues no próprio município de Afonso Cláudio e Conceição do Castelo.
Os "fiscais" da fábrica eram o Constantino, Zezé e Hilton que trabalhavam por turno. Aqui há um fato interessante: No dia do casamento do Constantino houve coincidência de data e hora do seu turno de trabalho e o vovô não abriu mão deste compromisso, mesmo tendo o Hilton se prontificado para substituí-lo, daí a "lua de mel" ter ficado para o outro dia.
Dois grandes acidentes marcaram época na fábrica: o primeiro do Geraldo Maia que cortou os 04 (quatro) dedos da mão e o segundo, do João Vieira, que escorregou nas canas e uma das pernas entrou na moenda, quase lha decepando, logo ele que tinha o maior cuidado com aqueles que iam apanhar canas para chupar quando estavam sendo descarregadas, seja por tropas de burro ou caminhões.

Em 1943, o Sr. Osvaldo Sales é quem vendia a cachaça na cidade de Vitória a 90 (noventa) cruzeiros o engradado descascado. Pagava-se pelo seu serviço 5 (cinco) cruzeiros que correspondia à sua comissão por engradado vendido.A ele ainda era atribuída a função de receber a aguardente na estação ferroviária, entregá-la aos fregueses, devolver os vasilhames e remeter os recursos financeiros da venda pelo Banco.

Em 1957, o Vivinho aproveitou um cômodo da frente do prédio onde era engarrafada a cachaça e abriu uma venda de secos e molhados para atendimentos aos empregados. Vendia à vista ou mediante caderneta. O Abrahão era o seu contador. Com a venda, passou a acumular também o serviço de engarrafamento.

O vovô Vieira era um dos "provadores" da qualidade da cachaça produzida, cujo teste consistia em levar a cachaça até a garganta e jogar fora, ou seja, não bebê-la. Os que tiveram o privilégio de trabalhar com ele àquela época, afirmam que era um "craque" nesta tarefa. Quando do procedimento de prova do teor de álcool em que constatasse estar o mesmo fora dos padrões da Guarany, incontinente determinava que se fizesse uma "liga" entre aquele produto, com outros, até que ficasse dentro da média estabelecida, que era de 40º (quarenta graus). Outra forma de se provar o teor do álcool na aguardente era passá-la nos braços, depois esfregá-la e cheirá-la. O outro provador era o Vivinho, só que este fazia tudo ao contrário, ou seja, bebia a cachaça, o que durante o dia correspondia a aproximadamente 01 (uma) garrafa de cachaça.

Daí, chegar sempre em casa "tocado", e antes ter participado ainda de uma rodada de "cavaquinho" com alguns empregados da fazenda. Havia inclusive uma dupla caipira formada por Joaquim - ("Quincas") e Manoel, e que acabaram indo para a cidade de São Paulo, não se sabendo se conseguiram fazer algum sucesso. Esta cantoria, normalmente contava com a presença de aproximadamente 40 (quarenta) pessoas, a maioria empregados da própria fábrica.

A venda do Vivinho só funcionou por 01 (um) ano, conseqüentemente, fechou o estabelecimento em 1958. Já por volta de 1961, por divergências familiares com D. Izília, deixava também a fábrica, indo trabalhar com o Zezé em Macaé – RJ.

Existia nos fundos da fábrica um chargado com muita água que acabou sendo entupido com bagaços de cana até o seu total secamento. Foi neste terreno que o Zezé antes de deixar a fazenda enterrou diversas garrafas de cachaça produzida com cana caiana. Somente após 11 (onze) anos é que retornou à fazenda e acabou localizando boa parte destas garrafas.

Mais recentemente, início da década de 60 (sessenta), com a saída dos filhos mais velhos e o falecimento dos empregados mais antigos, o vovô Vieira acabou precisando contratar alguém que pudesse gerenciar a operacionalidade da fábrica. Assim é que, em 27 de julho de 1961, contratava por indicação do Abrahão, o Sr. José (Zé) Oliveira, assinando a sua carteira, na profissão de alambiqueiro, com a remuneração de Cr$ 16.200 (dezesseis mil e duzentos cruzeiros) mensais, com pagamento semanal.

Foi nesta atividade que o Zé Oliveira acabou quebrando o braço na roda d'água o que lhe trouxe uma sequela para sempre, além de também ter perdido a ponta de um dedo da mão esquerda no esmeril por volta de 1966.

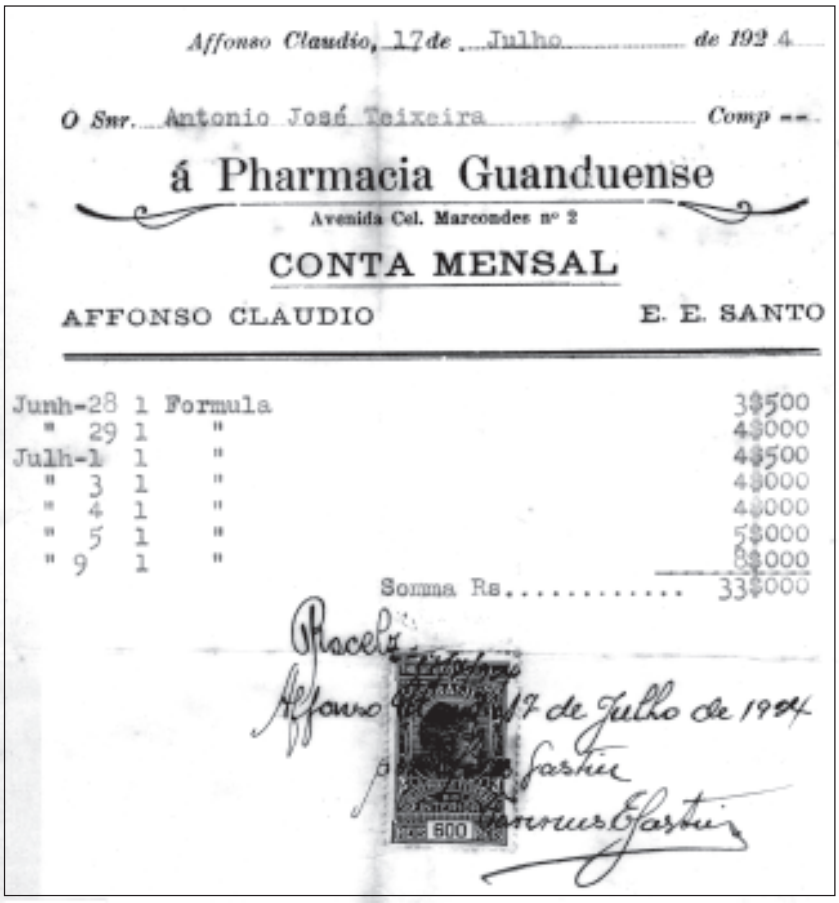
O engenho ainda continuava sendo "tocado" a água, o motor movido a óleo e que vivia mais "quebrado" do que nunca.

A confiança era tanta, que o Zé Oliveira acabou virando compadre do vovô Vieira e era comum deixá-lo inclusive com a incumbência de realizar vendas, tanto de produtos gerados na Fazenda, como da própria fábrica de cachaça. Nesta ocasião, além da aguardente, se produzia para vender no mercado de Vitória, fubá, canjicão e canjiquinha fina, todos produtos originários da máquina de debulhar milho, anexa à fábrica de aguardente.

O Zé Oliveira chegou a realizar uma operação de venda de aguardante que ele, modestamente, chamava de "homem doido de Santa Maria de Jetibá" pelo fato de que teria comprado 05 (cinco) quintos de cachaça de 200 (duzentos) litros, o que corresponderia a 1000 (mil) litros de cachaça e pago em espécie.

Quando pela manhã nosso avô chegou à Fazenda, prestou-lhe conta centavo por centavo, o que fazia com que esta relação de confiança e amizade se estreitasse mais ainda.

O vovô tratava aos seus empregados como se fossem seus filhos e só para ilustrar esta afirmativa, selecionamos alguns documentos e em especial do empregado Antônio José Teixeira, onde as despesas da farmácia e inclusive seu sepultamento foram feitos por ele.



Affonso Claudio, 17 de Julho de 1924

O Snr. Antonio José Teixeira Comp --

á Pharmacia Guanduense

Avenida Cel. Marcondes nº 2

CONTA MENSAL

AFFONSO CLAUDIO E. E. SANTO

Junh-28	1	Formula	3$500
" 29	1	"	4$000
Julh-1	1	"	4$500
" 3	1	"	4$000
" 4	1	"	4$000
" 5	1	"	5$000
" 9	1	"	8$000
		Somma Rs.....	33$000

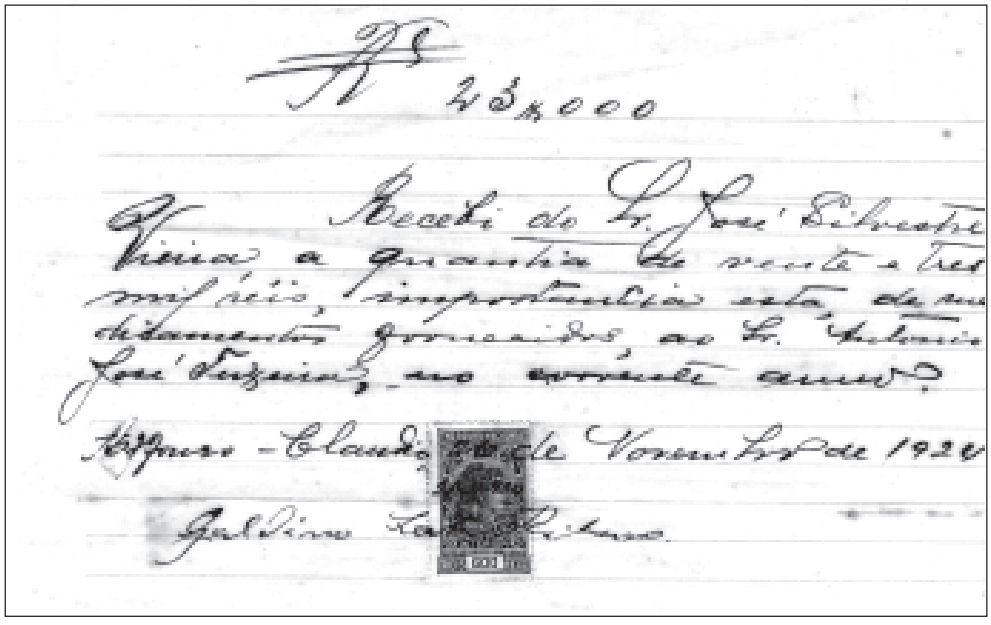
Recebi

Affonso Claudio 17 de Julho de 1924

[illegible] Gastier

[illegible] E. Gastier

ILUSTRAÇÃO N.º 79 – Despesas em Farmácia Pagas pelo Vovô Vieira – Empregado Antônio José Teixeira – Julho de 1924



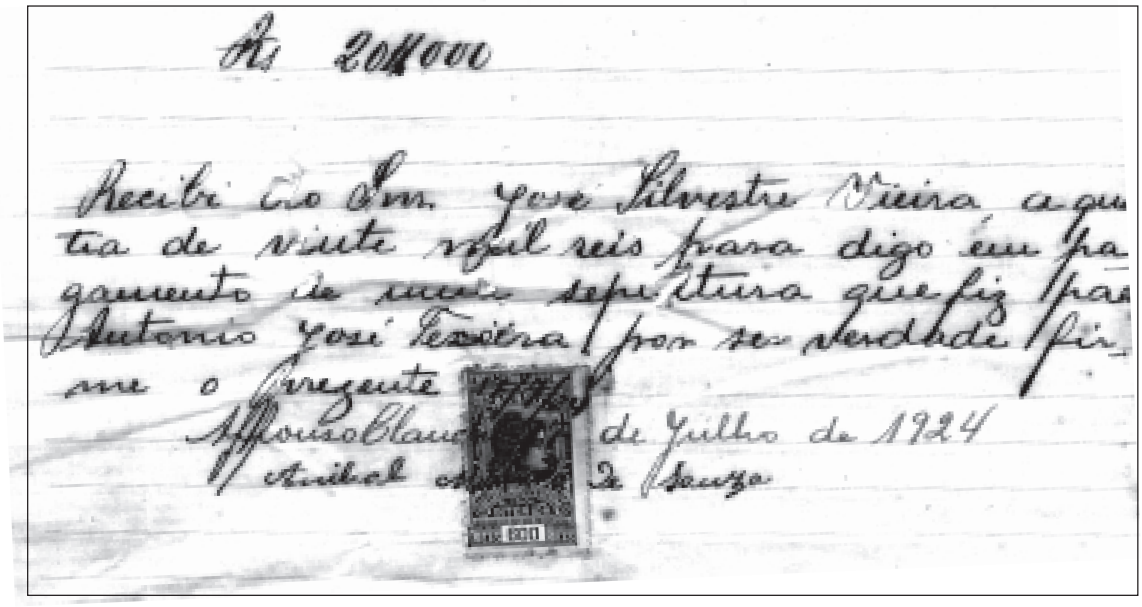
Rs 23$000

Recebi do Sr. José Silvestre Vieira a quantia de vente e tres mil réis, importancia esta de medicamentos fornecidos ao Sr. Antonio José Teixeira, no corrente anno.

Affonso Claudio 26 de Novembro de 1924

Galdino [illegible]

ILUSTRAÇÃO N.º 80 – Pagamento Feito pelo Vovô Vieira à Farmácia Por Fornecimento ao Empregado Antônio José Teixeira – 26/11/1924



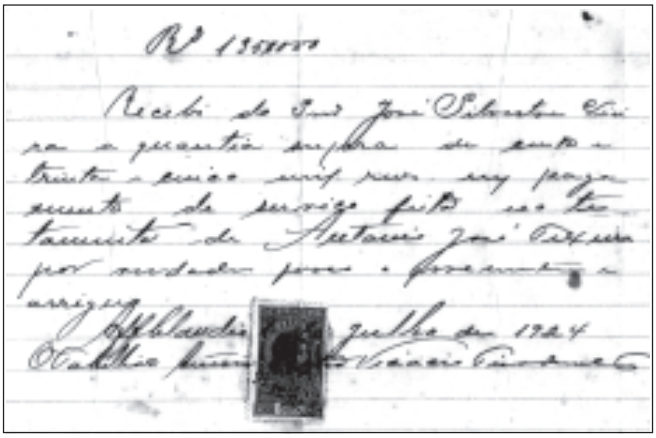
Rs 20$000

Recebi do Snr. José Silvestre Vieira a quantia de vinte mil reis para digo em pagamento de uma sepultura que fiz para Antonio José Teixeira por ser verdade firme o presente

Affonso Claudio de Julho de 1924

Anibal [illegible] de Souza

ILUSTRAÇÃO N.º 81 – Recibo de Pagamento Efetuado por José Silvestre Vieira para Sepultamento do Empregado Antônio José Teixeira – 27/07/1924



Rs 130$000

Recebi do Snr José Silvestre Vieira a quantia supra de cento e trinta e cinco mil reis em pagamento de serviço feito no tratamento de Antonio José Teixeira por verdade [illegible] o presente e arrigo

Affonso Claudio julho de 1924

[illegible]

ILUSTRAÇÃO N.º 82 – Recibo de Pagamento Feito por José Silvestre Vieira pelo Tratamento Médico no Empregado Antônio J. Teixeira – 09/07/1924

N. [illegible] Rs. 58$000

Recebi do Snr José Silvestre Vieira

[illegible] despesas de enterro e serviços typographicos [illegible] Antonio José Teixeira [illegible] cinquenta e oito mil reis

[illegible] recibo

Affonso Claudio 17 de [illegible] de 1924

[illegible]

ILUSTRAÇÃO N.º 83 – Despesas Pagas pelo Sepultamento do Empregado Antônio J. Teixeira – 17/07/1924

Entretanto, com a entrada do Silvestre e do Luíz Carlos para o comando dos negócios, Zé Oliveira se viu compelido a deixar a Fazenda, indo morar na cidade e posteriormente também deixando de lá trabalhar, pois segundo sua opinião "os meninos desestruturaram tudo".

Com o falecimento do vovô Vieira, a direção da fábrica passou definitivamente para o Luíz Carlos e Silvestre, que alimentavam planos de modernização e exportação.

Por esta época, aumentaram os problemas gerenciais da fábrica e fazenda, com reflexos imediatos no financeiro. A fábrica se endividou novamente, passando a dever a diversos credores.

Por volta de 1988, o Luíz convidou o Custódio Miguel Leite Gomes para ajudá-lo na condução dos negócios da fábrica. Logo no início desta nova administração, verificou-se de imediato a total ausência de capital de giro, ocasião em que encontraram a seguinte fórmula para a consecução destes recursos financeiros:

O Custódio abriu uma conta corrente em uma agência bancária de Vitória, uma outra na cidade de Resplendor (MG), seu irmão Marco Antônio outra no Rio de Janeiro e um amigo conhecido como Trevisan, em Jiparaná, no Estado de Rondônia.

Cada um possuía um talão de cheques do Luíz (fábrica) e vice-versa, o Luíz dos nomes citados, trabalhando "cheques voadores", pois naquela época levava-se até 20 (vinte) dias, em média, para as compensações dos cheques, daí dando tempo para a formação do capital de que necessitavam. A família da Alvina, esposa do Luíz, também ingressou com recursos financeiros em valores representativos, assim como também o seu concunhado Camilinho – Camilo Cola Filho, que lhe emprestou algum dinheiro de modo a aumentar esse capital de giro.

Superada essa primeira etapa, passou-se ao diagnóstico da fábrica desde o período da administração do vovô Vieira até aquela data (1988), quando fora constatado o total absoletismo dos equipamentos e desorganização administrativa. Não se sabia custo de nenhuma fase de operação da fábrica e, a partir de então, era iniciada a organização de um programa de trabalho, onde se tinha levantado os custos de produção, sabendo-se quanto custava para produzir. Conseqüentemente, já se poderia estabelecer os valores de venda e compará-los com o custo de mercado.

O sistema até então adotado era o de produzir aguardente "a meia", o que fazia com que ao se chegar na entre-safra, esses meeiros iam apanhando a cachaça e nada ficava para a Guarany. Em outras palavras, o que se tinha no estoque, nada era da fábrica e sim dos meeiros. A fábrica sempre trabalhou "quebrada".

Com este diagnóstico, foi sugerido ao Luíz que solicitasse uma concordata, para poder acertar a situação da fábrica, quer dos equipamentos, quer do financeiro. Somente após um ano deste diagnóstico é que o Luíz concordou em pedir a decretação da concordata, período este em que aproveitara para paralelamente renovar os equipamentos e os estoques.

Os advogados da Fábrica de Aguardente Guarany, eram os doutores Djalma Frasson, Cristóvão de Souza Pimenta e Domingo Sá. Neste ínterim, houve a separação do casal Luíz e Alvina, ocasião em que a Alvina ao entrar com o pedido de separação judicial, solicitou também a liquidação da empresa.

Aceita a concordata, o Custódio foi nomeado interventor e chegou-se a pagar 100% (cem por cento) do valor da concordata antes do prazo estipulado, que era de 02 (dois) anos, isto por volta de 1990/1991.

Nesta ocasião, houve a separação oficial do casal, o que levou o Luíz a chamar a sua ex-esposa para um acordo, pois que 50% (cinqüenta por cento) da empresa era da Maria Alvina. Naquele momento o Luíz não tinha capital para poder honrar este compromisso, daí ter feito uma proposta de dar-lhe um apartamento chamado de primeira linha na Praia do Canto ou em valores em espécie.

Aí começava novamente o descontrole, pois se viu obrigado a buscar novamente os recursos financeiros de terceiros e produzindo cachaça a meia, de forma a poder cumprir o acordo, que acabou sendo honrado. Ficava, portanto, devendo somente ao Camilinho.

Em 1994, quando a fábrica já estava novamente reequilibrada, o Custódio deixava a administração da fábrica.

Com o novo casamento do Luíz, agora com a "Dinha", começava a fazer investimentos na fazenda sem ter condições financeiras para fazê-lo, tendo naquela ocasião construído uma casa residencial no entorno da fábrica e também adquirido um veículo de passeio novo.

É bom lembrar que em 1992 a Guarany foi a primeira empresa do Espírito Santo que vendeu bagaços de cana como alternativa para a produção de vapor, visando economia de energia elétrica. A empresa compradora era a IPESSA, no município de Vila Velha, hoje instalada em Carapina, no município da Serra. Até então o bagaço era utilizado juntamente com as madeiras para queima na caldeira. Este bagaço também era bastante utilizado para cobrir culturas de alho na região da Mata Fria. Como o bagaço ficava ao relento, a partir do contrato com a IPESSA, passou a ser feita uma cobertura de lona preta, toda vez que fosse necessário. Com este mecanismo o bagaço ficou mais seco e passou-se a aproveitar quase 100% (cem por cento) deste produto. Chegou-se a fazer uma viagem de 15 t/dia (quinze toneladas por dia) para o município de Vila Velha.

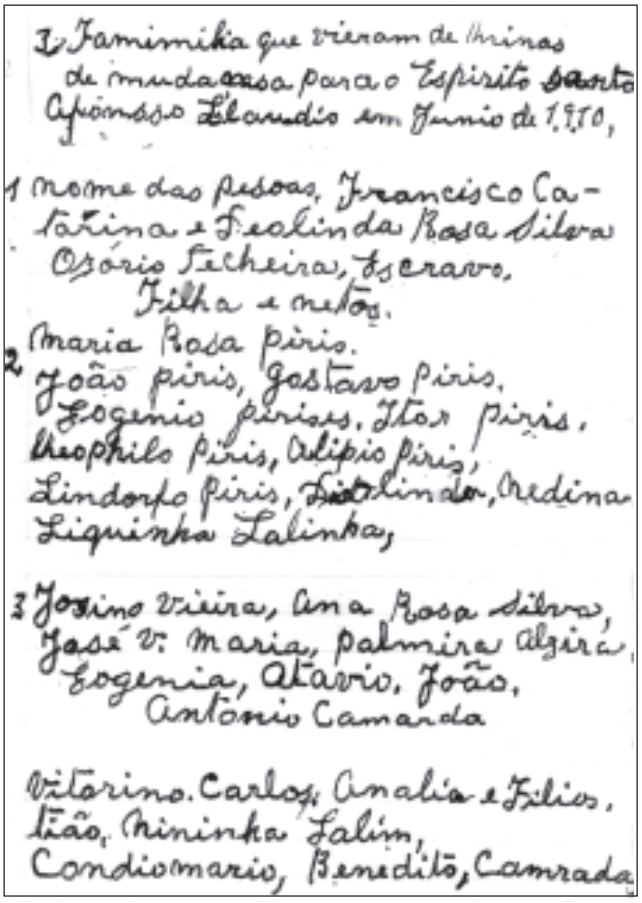
Ainda por esta época modernizaram toda a fábrica, passando toda a produção a ser automatizada. Chegaram a fazer dois cursos na ESALC-SP, tendo inclusive instalado um laboratório na fábrica.
Aquelas pessoas mais chegadas ao Luíz chegam a afirmar que este segundo casamento fez com que toda a administração da fábrica se deteriorasse novamente, até que veio, em 1995, o processo de separação e posterior falecimento do casal.
Quando da tragédia da morte do Luíz Carlos e Zenilda, o Silvestre já havia se retirado da administração da fábrica, e boa parte da fazenda passou para a filha do Luíz Carlos, a Ingrid, de menor, cujas atividades foram totalmente desativadas, pois do que lhe restou, a Justiça penhorou, para pagar dívidas contraídas e não liquidadas pelo Luíz Carlos. Outra parte pertencia a D. Izília.
Recentemente (1998), Paulo Roberto, esposo da Jovita, arrematou a parte da fazenda que foi a leilão e posteriormente também adquiriu a parte pertencente a D. Izília, Cláudia e Maria do Rosário, entretanto sem ter ativado a fábrica. Todas as benfeitorias da Fazenda passaram para o seu patrimônio, sendo que somente 01 (um) alqueire de terra ainda está com a Justiça, penhorada que foi pelo Camilo Cola Filho (Camilinho) para cobrir dívidas avalisadas para o Luíz Carlos.
Aqui terminava uma história de lutas e conquistas, onde a fábrica Guarany, em 2000, completava 69 (sessenta e nove) anos de existência e a fazenda sob o domínio da família Vieira, 99 (noventa e nove) anos.

FOTO N.º 57 - Da Direita para a Esquerda: Sr. Geninho (Meu Avô por Parte de Mãe), Atrás Feitosa, aos Fundos Constantino com uma Bola na Mão e ao Lado, Permínio. Os Outros Eram Empregados da Fábrica.

.2.2.5 – Outras Atividades Econômicas da Fazenda Floresta

A história do desbravamento da região de Afonso Cláudio começou no século 18 (dezoito). A primeira colônia de desbravadores se instalou às margens do córrego Três Pontões por volta de 1873. Outras famílias, logo depois (1877) vieram de Minas Gerais e se localizaram na região mais conhecida como Serra Pelada (Lagoa).
Uma parte dos filhos do João José e de D. Mariquinha (Maria Francisca de Paula Vieira) vieram também para Afonso Cláudio, como o Josino, José Marcellino, Joaquim - ("Quincas"), Lindolpho e Anália todos na expectativa de encontrar terras de melhor qualidade para o plantio de lavouras.
O José Marcellino e o Quincas vieram antes de 1910, em data aproximada de 1892 e se instalaram no distrito de Lagoa (Serra Pelada). O Quincas permaneceu naquele povoado até o seu falecimento por volta de 1964, onde ainda se encontram alguns de seus familiares na lavoura de café e casa de comércio.
O nosso bisavô José Marcellino "se apoderou" de uma propriedade, que regularizou perante o Governo em 1898. Nesta propriedade residiu com a vovó Titina, naquela época com 22 (vinte e dois) anos, a Anna (9) anos, o vovô Vieira (02) e Custódio de Freitas, camarada da fazenda, com 19 (dezenove) anos. A casa era de madeira lavrada e a

propriedade já possuía 15000 (quinze mil) pés de café, roças de cereais e pasto com 02 (dois) muares e 02 (duas) vacas.
Anualmente, colhia-se 500 (quinhentas) arrobas de café, 10 (dez) carros de milho e 10 (dez) sacas de feijão. Quando se casou com a vovó Titina, vieram morar nesta propriedade de Lagoa e foi ali que o vovô Vieira nasceu.
A partir de 1899 (agosto) vendeu esta propriedade e se transferiu para a localidade chamada Floresta, onde o pai da vovó Titina tinha uma grande propriedade.
Segundo depoimento conseguido junto aos familiares do Octávio Vieira de Souza, filho do Josino, conforme registro a seguir, em 1910, estas foram as famílias que vieram de Pirapetinga – Minas Gerais para Afonso Cláudio:


1 Famimilia que vieram de Minas
de mudaçasa para o Espirito santo
Afonsso Claudio em Junio de 1.910,

1 nome das pesoas, Francisco Ca-
tarina e Deolinda Rosa Silva
Osório Techeira, Escravo,
Filha e netos.
Maria Rosa piris.
2 João piris, Gostavo piris,
Eugenio pirises, Itor piris,
Theophilo piris, Alipio piris,
Lindorfo piris, Deolinda, Medina
Liquinha Lalinha,

3 Josino Vieira, Ana Rosa Silva,
José V. Maria, Palmira Alzira,
Eugenia, Atavio, João,
Antonio Camarda

Vitorino. Carlos, Analia e Filios,
Tião, Nininha Lalim,
Condiomario, Benedito, Camrada

ILUSTRAÇÃO N.º 84 – Relação das Famílias que Vieram de Pirapetinga (MG) para Afonso Cláudio (ES) – Junho de 1910

O Josino (1910) se instalou em Vila de Pontões onde também permaneceram alguns descendentes do seu ramo familiar. A Anália e Vitorino também se instalaram no distrito de Lagoa, depois Ribeirão do Costa e finalmente numa chácara da cidade. O Lindolpho veio em 1926, também para o Ribeirão do Costa.
Na Fazenda Floresta, por volta de 1920, chegou a se criar gado leiteiro, bananas e cana-de-açúcar. À partir de 1916 com a construção da máquina de beneficiar café, prosseguiu-se na experiência do plantio de café, mas o forte continuou sendo a cana-de-açúcar para produção de açúcar em barra (rapadura), até a sua transformação (usina) em fábrica de aguardente (1927).
Paralelamente à produção de aguardente, se produzia àquela época (1943), soja (cuja semente fora trazida pelo Constantino, de Viçosa-MG), milho, arroz, mandioca e feijão, principalmente.
Segundo conseguimos identificar em documentos datados de 1942, chegou-se a plantar e cultivar naquele ano, 15 (quinze) quartas de milho, 6.000 (seis mil) covas de mandioca, 2.000 (duas mil) de banana, 13.000 (treze mil) de cana-de-açúcar.
Ao final do domínio da fazenda pela família, só havia o plantio de cana-de-açúcar.

FOTO N.º 58 – A Fazenda Floresta Antes de 1920

2.2.6 – Tipos Folclóricos

Qual a localidade que não tenha produzido seus tipos folclóricos? Pois bem, lá também na fazenda Floresta, surgiram alguns tipos que marcaram época:

a) O Breno cujo café da manhã era uma caneca de cachaça;
b) O Delfino, pai da Marfiza, que além de beber muita cachaça, gostava de fazer muitas brincadeiras e era muito conversador;
c) O Maurílio, que se apresentava com 04 (quatro) nomes diferentes: Maurílio, Noel, Manoel e um quarto não lembrado, que era muito violento e perigoso;
d) O Durval Guerrinha, escuro tropeiro que gostava de contar histórias e era grande criador de confusão;
e) O Eugênio, homenzarrão muito perigoso e considerado muito "bravio";
f) O Manoel Maluco, que não fazia mal a ninguém. O Vivinho conta uma história que certa vez estando na cidade de Afonso Cláudio caiu um grande temporal, fazendo com que não retornasse à Fazenda Floresta no horário pré-estabelecido. Quando lá chegou, encontrou a vovó Titina na sala toda assustada, pois o Manuel Maluco, quando da chuva, procurou abrigo na casa da vovó e simplesmente deitou-se na cama da Titina. Nada fez a não ser deitar-se. De outra vez ele fez a Dalila (minha mãe) lavar-lhe os pés numa bacia, em Castelo;
g) O Perino que se deliciava com os seus causos e histórias;
h) O Zé Prego, que trabalhava no alambique e também vivia inventando histórias sobre os espíritos. Era considerado como um dos maiores "mentirosos" que passaram pela fazenda;
i) O Tatino, irmão da Adelaide, considerado "preguiçoso", que se escondia para não trabalhar. Só andava descalço pelas redondezas da fazenda, o que lhe propiciava angariar uma quantidade enorme de "bichos do pé", que a vovó Valentina, periodicamente, tinha a paciência de tirar, um a um;
j) O Mineirinho quando chegou à fazenda procurou mostrar toda a sua valentia, afirmando para todos que era um exímio matador. Zezé resolveu lhe testar a "macheza" e certa ocasião apontou um revólver para ele e este, até hoje ninguém descobriu o paradeiro, pois tomou um "chá de sumiço" de tanto medo.

2.3 – Curiosidades

2.3.1 - Os pais da vovó Titina chegaram a ser proprietários de escravos, quando residiram em São José do Calçado (ES), onde foram donos de uma fazenda. Quando veio para Afonso Cláudio, seus pais, mesmo já tendo sido abolida a escravatura, trouxeram uma ex-escrava que conviveu com a vovó Titina até o seu falecimento (escrava). Nas pesquisas efetuadas no Cartório de Registro Civil de São José do Calçado, conseguimos identificar alguns documentos de registro de filhos de escravos de um dos tios e da avó da Titina, conforme ilustrações a seguir:

LUSTRAÇÃO N.º 85 – Cópia Original da Certidão de Nascimento de Inácio, Filho dos Escravos Rosa e Raimundo, Pertencentes a João Basílio de Souza – 05/01/1880

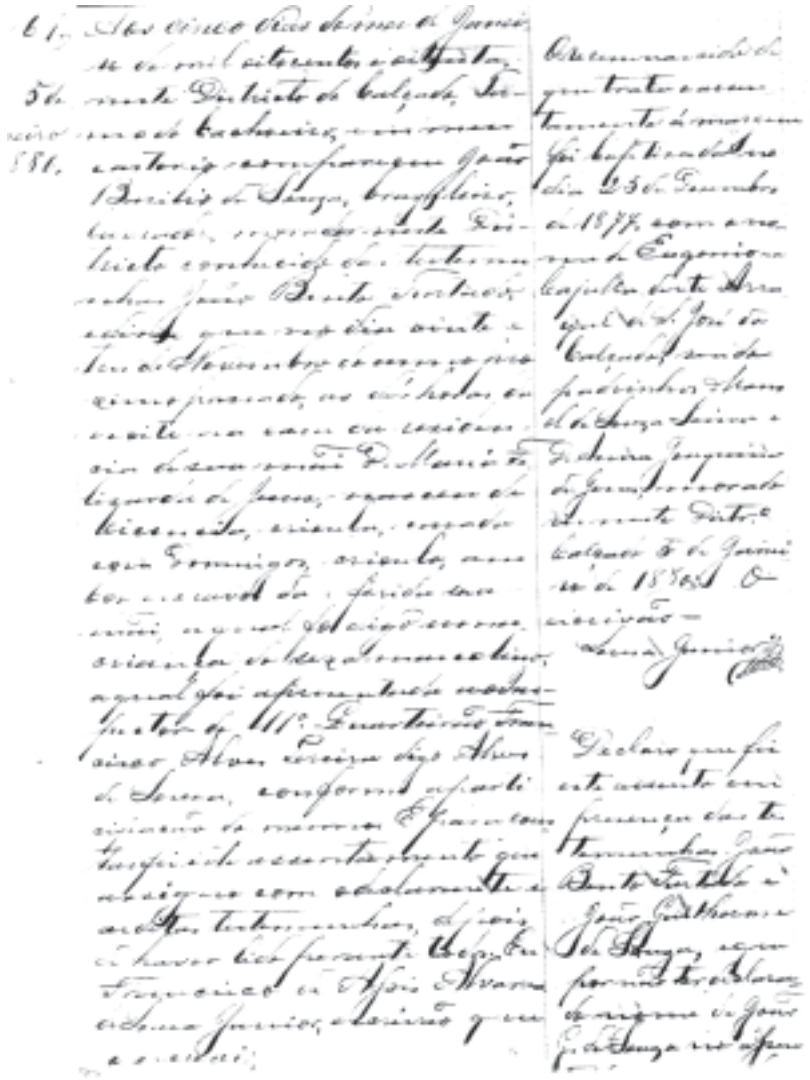


ILUSTRAÇÃO N.º 86 – Certidão Original de Nascimento de Eugênio, Filho dos Escravos Vicência e Domingos, Pertencentes a D. Maria Felizarda de Jesus (Avó da Titina – 05/01/1880);

2.3.2 – A "Titina" não sabia escrever uma só palavra, a exceção de seu nome, mas lia qualquer coisa, inclusive toda a bíblia sagrada;

2.3.3 - Os tios do vovô Vieira, Custódio e José Russo, moradores de Pirapetinga (MG), quando vivos, eram exímios participantes da Banda daquele Município. Também o seu primo José Vieira, filho do Lindolpho e da Ernestina, falecido aos 86 (oitenta e seis) anos, mais conhecido como Zé Motta, tocava qualquer instrumento de sopro, também em Pirapetinga (MG). Ele participou por 54 (cinqüenta e quatro) anos da Banda 27 de março dessa cidade, tocando saxofone;

2.3.4 - Mariinha, filha de Nazaré e Feitosa foi a primeira (1ª) neta do vovô Vieira;

2.3.5 - Zé Renato, filho de Lúcia e Juracy foi o primeiro (1º) bisneto do vovô Vieira, nascido a 20 de maio de 1962;

2.3.6 - Os filhos do vovô Vieira nasceram na seguinte seqüência: 1916 (02), 1917, 1918, 1919 (02), 1920, 1922, 1924, 1925, 1926, 1927 (02), 1928, 1929, 1931, 1933 = 17 / 1938, 1939, 1940, 1943, 1945, 1946 = 6 / 1948, 1950, 1951, 1952, 1956, 1957 e 1969 = 7 / Total = 30;

2.3.7 - Vovô Vieira foi cunhado e sogro do Abrahão, pois que se casou com D. Lita, irmã do Abrahão e este por sua vez, se casou com Fisoca, filha do vovô;

2.3.8 - Hilton se casou com Ana, irmã do Nério que por sua vez, se casou com Iolanda, irmã do Hilton;

2.3.9 - Os nossos triavós, bisavós, avós e tios faleceram nas seguintes datas e idades:

João José (triavô)	06/01/1818 a 07/04/1888	70 anos
Mariquinha (triavó)	02/04/1850 a 19/01/1930	80 anos
Josino	03/03/1866 a 21/11/1947	81 anos
Anna	17/11/1867 a -	viveu poucos dias
João	03/01/1868 a -	viveu poucos dias
Maria	28/10/1870 a 18/11/1920	48 anos
Quincas	01/09/1876 a 13/03/1964	88 anos
Lindolpho	14/09/1877 a 10/09/1947	70 anos
Anália ou Amélia	20/05/1879 a 06/10/1969	90 anos
Custódio	06/11/1884 a 30/03/1955	69 anos
Arlinda	1887 a 11/09/1967	80 anos (no óbito consta 83)
Eugênia	12/11/1888 a 01/12/1971	82 anos ou 83 incompletos
José Marcellino (bisavô)	04/04/1864 a 04/07/1922	58 anos (incompletos)
Adelaide (1º cas. José Marcellino) ...	1865 a 06/02/1893	28 anos
Anna (irmã Vovô Vieira)	1889 a 27/08/1912	23 anos
Arlinda (irmã Vovô Vieira)	27/12/1892 a 04/11/1984	92 anos
Zé Lopinho (filho da Arlinda)	02/04/1915 a 25/01/1955	40 anos
Almerinda (filha da Arlinda)	13/09/1912 a .../01/1990	78 anos
Titina (bisavó) 2º casamento do José Marcellino	06/06/1877 a 20/06/1961	84 anos
Vovô Vieira	31/12/1897 a 15/07/1982	85 anos (incompletos)
Delfina (irmã vovô)	16/06/1899 a 26/06/1899	10 dias
Vovó Jovita	26/07/1899 a 28/10/1935	36 anos
Nazaré	07/04/1917 a 13/12/1997	80 anos
Manoel	30/06/1919 a 01/07/1919	01 dia
José	30/06/1919 a 01/07/1919	01 dia
Iolanda	26/05/1918 a 23/02/1948	30 anos (incompletos)
Nério	12/05/1918 a 19/04/1988	70 anos
Iracema	03/10/1920 a 15/04/1998	78 anos (incompletos)
Gê	19/02/1911 a 15/06/1983	72 anos
Constantino	27/05/1922 a 12/10/1972	50 anos
Zezé	16/09/1924 a 20/07/1996	72 anos
Abrahão	26/02/1913 a 11/02/1986	72 anos
Antônio	10/08/1929 a 19/01/1930	5 meses
Permínio	22/08/1928 a 11/01/1967	39 anos
D. Lita - ("Theodora")	01/04/1910 a 13/10/1946	36 anos
Roberto	20/06/1938 a 06/12/1957	19 anos
Luíz Carlos	26/07/1957 a 28/01/1996	39 anos (incompletos)
Zenilda	19/09/1969 a 28/01/1996	27 anos (incompletos)

2.3.10 - Competindo com a cachaça Guarany à época existia a "Thimotina", ainda hoje uma das mais tradicionais aguardentes do Estado, fundada em 1915, por Francisco Thimóteo Dias, pai do Nério e Nica. Com o falecimento do Nério, o genro e a filha, respectivamente, Paulo e Jovita é quem vêm conduzindo e preservando esta tradição familiar de 84 anos;

2.3.11 - D. Jovita afirmava que quando morava com seus pais em Visconde do Rio Branco-MG, como lá não existia nenhuma agência bancária, tinham o costume de guardar o dinheiro dentro do "forno". Ocorre que um "belo dia", esqueceram que a "poupança" estava no forno e o aqueceram para assar pães, daí o dinheiro ter-se queimado todo;

2.3.12 - Em 1953, o vovô Vieira foi homenageado com um enorme e belo quadro de São José, pelo fato de, àquela época, possuir a família mais numerosa do município, conforme apresentado a seguir:

Foto: Antonio Carlos - Tonico

FOTO N.º 59 – Quadro de São José Ofertado Pela Igreja Católica de Afonso Cláudio – 1953

"Prêmio Patriarca Solenemente conferido ao
Snr.JOSÉ SILVESTRE VIEIRA pelo Cônego Paulo de
Tarso Vigário Forâneo por ocasião dos Festejos do
"Dia do Pai"no Ano de 1953 em Afonso Cláudio"

OBS.: Este quadro encontrava-se na casa de D. Izília precisando de restauração. Hoje está com o autor do livro (José Eugênio Vieira)

2.3.13 - Ao final do ano de 1905, D. Fernando de Souza Monteiro (segundo Bispo do Espírito Santo - 1902 - 1917), fundou a Conferência de São Vicente de Paulo, que tinha como finalidade propiciar grande apoio à população mais carente do município. Vovô Vieira fez parte desta Conferência de 1912 até quando do seu falecimento em 1982. Quando ingressou na Conferência tinha apenas 13 anos de idade e como confrade exerceu os cargos de Secretário, Membro do Conselho Fiscal e Segundo Tesoureiro;

2.3.14 - Em 25 de dezembro de 1920, o Pe. Jorge Steinbacher recebera o livro do Tombo para iniciar a escrituração da paróquia e no mês seguinte, providenciou a eleição do Conselho de Fábrica da Matriz, tendo o nosso bisavô José Marcellino Vieira sido eleito como Fabriqueiro e com o seu falecimento em 1922, o vovô continuou a sua tarefa. (vide o recibo a seguir);

N.

Rs. 1:900$000

Recebi de Sr. José Sylvestre Vieira

por ordem do Conselho da Fabrica

Fabrica da Egreja Matriz

um conto e novecentos

mil reis

Affonso Claudio 10 de Outubro de 1922

Pe. Jorge Steinbacher

ILUSTRAÇÃO N.º 87 – Recibo Assinado pelo Padre Jorge Steinbacher pela Participação do Vovô Vieira no Conselho da Fábrica Para a Construção da Igreja Matriz de Afonso Cláudio (ES) – Outubro de 1922

2.3.15 - Já por volta de 1935, o Bispo nomeava nova Comissão para a Fábrica da Matriz, sendo que o vovô Vieira continuou um dos Conselheiros;

2.3.16 - Em 1928, o vovô também participou da comissão de seis (06) pessoas encarregadas de estudar a possibilidade de iniciar a construção da Casa Paroquial;

2.3.17 - Vovô foi nomeado pelo ex-Governador Florentino Avidos pelo Decreto nº 6.419, de 22 de Outubro de 1924, para exercer as funções de Delegado de Polícia do Município de Afonso Cláudio, com a gratificação financeira mensal de **"dusentos e cincoenta e dois mil réis"**;

2.3.18 - Em 1919 (31/12/1919) deu baixa do serviço do exército por conclusão de tempo e considerado reservista de 1ª categoria. Prestou serviços na Companhia de Metralhadoras no Quartel de "**São Christóvão,** na cidade do Rio de Janeiro. Nesta ocasião, já estava casado desde 06/05/1916;

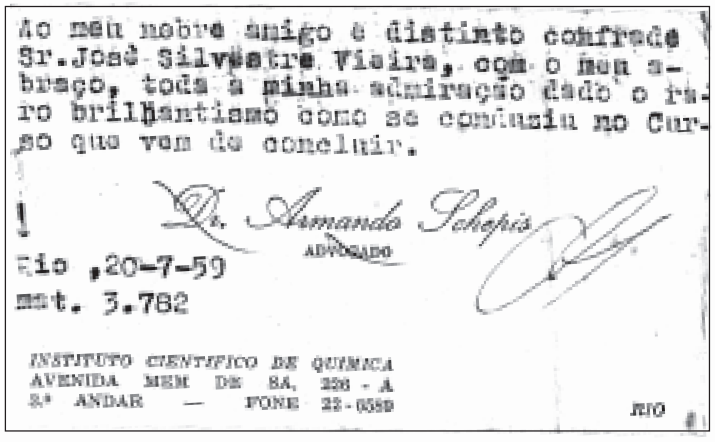
2.3.19 - Concluiu o curso Industrial Técnico na área de Química em 20 de julho de 1959, com a seguinte observação:"Dado o raro brilhantismo como se conduziu o Prezado Técnico na conclusão do curso, esta Secretaria tem a satisfação de comunicar ter sido proposto um VOTO de grande LOUVOR.

Parabéns.

Rio de Janeiro, 20 de julho de 1959

Secretário Geral"

OBS.: Obteve a média oito (08) durante todo o curso, tendo prestado exames de Português, Contabilidade, Química, Química Industrial, Química Industrial Especializada e Direito Comercial. Por aquela ocasião, recebeu a mensagem abaixo do seu confrade[26] Armando:


Ao meu nobre amigo e distinto confrade Sr. José Silvestre Vieira, com o meu abraço, toda a minha admiração dado o raro brilhantismo como se conduziu no Curso que vem de concluir.

Dr. Armando Schepis

ADVOGADO

Rio, 20-7-59

mat. 3.782

INSTITUTO CIENTIFICO DE QUIMICA
AVENIDA MEM DE SA, 226 - A
3.º ANDAR — FONE 22-0589

RIO

ILUSTRAÇÃO N.º 88 – Mensagem Recebida pelo Vovô Vieira do seu Confrade Armando – 20/07/1959

26 - Confrade: irmão em confraria ou irmandade; o que exerce a mesma profissão ou pertence a mesma categoria que outrem; o mesmo que camarada, colega.

2.3.20 - Em 06 de março de 1940, houve uma grande tromba d'água na Fazenda Floresta, matando muitas pessoas e destruindo várias casas. Luiza, a 2ª (segunda) irmã da vovó Titina, estava na casa de seu filho Pedro Samuel, que perdeu uma filha de nome Irene, com 09 (nove) anos e um irmão solteiro, chamado Manoel - ("Neca"). Segundo depoimento do Paulo Vieira, por aquela ocasião, 02 (dois) fatos ficaram gravados na sua memória: o primeiro de uma senhora bastante gorda que foi encontrada no dia seguinte, próxima à baixada ao lado da Fábrica da Aguardente Guarany, enterrada até o pescoço, porém ainda viva. Teve uma grande ferida na perna, que acabou levando-a a falecer bem mais adiante e o segundo, foi o salvamento de um senhor que perdera todos os familiares, pois a sua casa fora arrastada durante a tempestade. O cidadão encontrava-se agarrado a uma árvore, quando o Constantino, desafiando a fúria das águas e nadando, foi até o cidadão e o trouxe para terra firme.

O Manoel foi encontrado morto dentro de um caixote, onde eram armazenados o feijão colhido e que ficava no porão da casa. Já a Luiza, fora arrastada por mais de 100 (cem) metros de onde ficava a casa e estava agarrada a uma máquina de costura manual, sem ter sofrido graves seqüelas, exceto arranhões pelo corpo. O total de mortos pela "tromba d'água" ou "terremoto" como alguns dos sobreviventes afirmam, foi de aproximadamente 300 (trezentas) pessoas no município de Afonso Cláudio (ES) e de 60 (sessenta) na região da Fazenda Floresta;

2.3.21 - O porão da casa principal da fazenda Floresta, já serviu de sala de aulas, ministradas pela Maria do Rosário;

2.3.22 - **A cueca perdida**: Era manhã de maio, o frio intenso, José Vieira saiu para tratar de negócios no banco. Entretanto, ao atravessar a rua de sua casa, mais ou menos em frente ao Fórum, percebeu que um pano sobrava da boca de sua calça e vasava por sobre a botina. Abaixou para apanhar aquele estranho pano e para sua surpresa, deparou com sua cueca que vasara pela boca da calça. Imediatamente, deu meia volta, entrou em casa indo questionar com D. Izília de seu "desleicho" por não ter pregado o botão em sua cueca, ao que Izília retrucou pedindo explicação de como uma cueca mesmo sem botão poderia ter caído, para o que José Vieira mesmo inconformado não encontrava explicação. Passado algum tempo, o mistério foi descoberto. Na noite anterior, a calça que vestira foi a mesma usada na manhã seguinte e ao retirar a calça na noite anterior, juntamente retirara a cueca que permaneceu dentro da calça em uma das pernas da mesma e na manhã seguinte usando a mesma calça, entretanto, usara outra cueca, fazendo com que a que estava na calça na noite anterior viesse a vasar pela perna da calça. (história contada pelo Duarte);

2.3.23 - Vovó Titinha acalentava um grande sonho que era o de ter algum de seus netos (as) ou bisnetos (as) como padre ou freira, o que acabou não acontecendo. Por volta de 1958, resolveu "investir" sobre o seu neto José Eugênio, filho do Constantino e da Dalila, chegando a lhe presentear com um oratório e muitas "conversas". Quase conseguiu, pois o José Eugênio chegou a ser selecionado para estudar em um Colégio dos Padres Jesuítas, na cidade de Anchieta (ES). A desistência ocorreu às vésperas do embarque;

2.3.24 - Como grande religiosa possuía um oratório na sua casa. Neste oratório era depositado o "Óleo Santo" trazido da igreja São Sebastião, que era utilizado para passar nas pessoas enfermas e/ou outros casos em que a fé religiosa assim o exigisse;

2.3.25 - Quem não se lembra do "bambuzal assombrado", que amedrontava a todos quando iam e vinham das festas e/ou passeios à noite até a sede? A história é a seguinte: As pessoas que faleciam nos altos da Fortaleza e Firme vinham carregadas nos ombros dos amigos e/ou parentes e penduradas por intermédio de um varão de madeira.

Ao chegarem no alto da serra, no local onde existia o famoso bambuzal, arriavam o caixão, tiravam os varões que eram jogados nos pés do bambuzal e transportavam o caixão nas alças próprias até a cidade.

Ocorre que toda vez que a "turma" jovem da fazenda vinha da cidade à noite, ao passar pelo referido bambuzal, era ouvido um ruído, que todos acreditavam ser de uma alma penada. A descoberta de que tudo não passava de ilusão ocorreu numa noite quando foi verificado que o ruído era provocado pelo fato de um galho de bambú estar encostado em outro e que o vento esfregava provocando o ruído;

2.3.26 - Dalila (minha mãe) guarda até hoje as roupas dos batizados do José Eugênio e do Roberto (filho do vovô Vieira com d. Lita);

2.3.27 - **O câncer do Vivinho**:Quando ainda era comprador de madeiras, começou a sentir dores no peito o que o levou a radiografar o tórax (Raio X) na cidade de Guarapari-ES. Ao buscar o resultado, o diagnóstico foi terrível e os médicos lhe deram pouco tempo de vida, pois estava com câncer em um dos pulmões. Imediatamente, ligou para o seu irmão Paulo no Rio de Janeiro que providenciou com o seu enteado Dr. Vinícius (filho da Zilda), na época residente do Hospital Miguel Couto, para que o Vivinho fosse examinado por uma junta médica do referido hospital. O diagnóstico foi confirmado com base nos exames levados ao Rio de Janeiro, principalmente o raio X.

Retornando à Vitória, quando desembarcava no aeroporto a sua figura era a de um "condenado". Usava óculos escuros e num abatimento de fazer inveja ao Frankstein, onde boa parte da família o aguardava no saguão do aeroporto. Foi direto para a casa da Dalila/Constantino e deitado não conseguia mover uma "palha" sequer, pois segundo ele tudo lhe doía. Eis que de repente uma ligação de Guarapari informava-lhe que a radiografia estava trocada e ele incontinente deu um pulo da cama não sentindo absolutamente mais nada!

2.3.28 - **Outra do Vivinho:** Certa ocasião quando estava próximo à cidade de Barra de São Francisco – ES, ainda na estrada que dá acesso àquela cidade, sentiu-se mal, com muita dormência no braço esquerdo obrigando-o a dirigir bons quilômetros só com o braço direito. Muito aflito, ao chegar na portaria do hotel relatou seu problema e solicitou um quarto para dormir e deixou o seu endereço no caso de lhe acontecer algo mais grave e também que lhe arranjassem meio copo de cinzas com cachaça. Perplexos com tal solicitação, conseguiram lhe atender e incontinente "mandou tudo para dentro". Noutro dia acordou como se nada lhe tivesse acontecido deixando a todos com o "queixo caído" ou no mínimo achando que o Vivinho não fosse uma pessoa normal.

2.3.29 - **Miss Brasil:** O Marcelo Deorce, filho do Betinho e Glória foi casado com Márcia Gabrielle, ex-miss Brasil em 1985 e atualmente empresária no Rio de Janeiro e intérprete de um quadro humorístico do programa "Zorra Total" da Rede Globo de Televisão.

2.3.30 - A imobiliária "Olga Vieira" chegou a patrocinar shows de Chitãozinho e Xororó, assim como de Jairzinho e Simony, antigos integrantes do grupo Balão Mágico.

2.3.31 - Constantino é nome de rua, no centro e no bairro Volta Redonda, ponte de cimento armado e uma escola de 1º grau em Castelo, outra escola em Cachoeiro do Itapemirim, Viana e em Guarapari. A sala dos auditores do Tribunal de Contas do Espírito Santo também leva o seu nome. Em 1966, foi criado o Grêmio do Tiro de Guerra 107 – Castelo, que também recebeu o seu nome. Foi homenageado ainda pela Escola de 1º e 2º Graus "Afonso Cláudio" cuja quadra poliesportiva se chama: "Quadra Poliesportiva Constantino José Vieira" - 1991.

2.3.32 - Vovô Vieira foi homenageado com seu nome em uma escola Unidocente na Fazenda Floresta e uma rua no Bairro São Vicente – Vila Nova, em Afonso Cláudio. Já a Rita, minha irmã é nome de um CEI – Centro de Educação Infantil em Cachoeiro do Itapemirim. O Abrahaão Saleme e Joaquim José Vieira – ("Quincas") também tiveram seus nomes perpetuados em escolas, respectivamente, na sede e em Serra Pelada. A da sede (Bairro Boa Fé) é uma Escola Unidocente e a de Serra Pelada de 1º e 2º graus (EPSG). O José Dias, na Escola Unidocente "Fazenda José Dias", no Rio do Peixe;

2.3.33 - Alguns filhos do vovô Vieira quando ainda estavam fazendo o primeiro grau, assinavam nas cartas os seus nomes de forma incorreta: Permínio assinava: Permínio Vieira Lopes e também Permínio Timóteo Vieira; Zezé: José Vieira Filho. A Anália foi batizada com o nome de Amélia;

2.3.34 - Constantino obteve a 1ª classificação nas provas finais da Escola Agrícola de Santa Teresa e por esta razão ganhou uma bolsa de estudos para a Escola de Agronomia de Viçosa, oferecida pelo Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo, isto em 1943. Para tanto, teve que se submeter ao exame de admissão, tendo obtido a 2ª classificação e cujo resultado foi publicado no jornal "Correio da Manhã", do Rio de Janeiro. Vovô Vieira recebeu o seguinte telegrama do Interventor Federal do Espírito Santo por esta ocasião: **"Vitória 27-2-43: José Silvestre Vieira – Afonso Cláudio. Felicito-o pela aprovação seu filho Constantino no Exame de Vestibular a que se submeteu Escola Viçosa e para cujo curso tem a bolsa de estudos oferecida pelo Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo. Apresento-lhe saudações. Jones dos Santos Neves – Interventor Federal";**

2.3.35 - D. Luiza Saleme foi namorada do Dr. João Eutrópio em 1943;

2.3.36 - Vovô Vieira pedia para a Dalila escrever as suas cartas à proporção que as ia ditando. Ocorre que quem colocava as cartas nos correios era o próprio vovô, daí aproveitava e lia as cartas da Dalila destinadas ao Constantino e ainda as corrigia;

2.3.37 - Em março de 1943, Hilton machucou o joelho quando tomava banho no rio de São João de Petrópolis, em Santa Teresa, o que o obrigou a afastar-se por vários dias das salas de aula;

2.3.38 - Ainda em 1943 (02/43), o Zezé foi suspenso da Escola de Santa Teresa por 15 (quinze) dias, a "bem da disciplina" juntamente com mais 04 (quatro) colegas;

2.3.39 - Em 26 de agosto de 1943, o mesmo Zezé quando prestava serviços no Tiro de Guerra foi ferido no braço por um estilhaço de um cartucho de metralhadora. Era auxiliar imediato do Instrutor em São João de Petrópolis;

2.3.40 - Quando Dalila morava na casa do vovô Vieira o Napolião vivia atrás dela chamando-a de "Lilia";

2.3.41 - Precisamente em 30 de outubro de 1944, a Celina começou a andar;

2.3.42 - José Lopes, irmão da nossa avó Jovita Lopes, em 1944, indo para a cidade guiando um "carro de bois", ao passar sobre uma pedra, provocou um "baque" no carro que o fez cair, daí uma das rodas ter passado em cima de uma de suas pernas. Houve necessidade da amputação e que posteriormente o levou à morte;

2.3.43 - **Vitorino Carlos de Souza Filho - ("Vitorininho")**: Foi o 8º (oitavo) filho da Anália e Vitorino e não gostava do seu nome, razão pela qual só se apresentava pelo nome de Carlos. Assim ficou conhecido por onde passou. Afirmava que quando falecesse não gostaria que tivesse nenhum familiar e/ou amigo chorando pelo seu falecimento, muito menos cercado de flores, coroas e velas.

Naquela ocasião o Vitorininho apresentava problemas cardíacos o que levou a família a ter preocupações com a sua segurança, pois não permitia que dirigissem para ele. Depois de muitos argumentos, contrataram um motorista para acompanhá-lo.

O seu desejo acabou se concretizando, pois um dia ao se dirigir para a sua residência na cidade de São Paulo, procedente do interior daquele Estado, coincidentemente no dia em que não estava com o motorista, bateu com o veículo e veio a falecer. Atendido no hospital, os dados disponíveis nos seus documentos eram de Carlos de Souza daí terem ligado procurando os familiares com este nome, nada conseguindo.

Por esta razão acabou sendo sepultado como indigente, de acordo com o seu desejo. Somente após alguns dias é que seus familiares foram descobrir o que lhe acontecera, depois que a sua esposa Leníria preocupada com a sua longa ausência, começou a procurá-lo, tendo inclusive contratado um detetive para encontrá-lo.

Outra coincidência foi a de ter sido sepultado na campa n.º 43, cujo número também vivia afirmando detestar.

2.3.44 - **Gênico e a Assombração:** Quando o Jozino tinha entre 50/52 anos, aproximadamente, logo que veio de Pirapetinga (MG) para Afonso Cláudio (ES), tinha o costume de ficar contando casos de assombração, onça, saci, etc.

Por esta época, fazia parte daquele grupo o Gênico, com a idade aproximada entre 15/17 anos, que se gabava de dizer que não tinha medo de nada. Adorava andar pelas redondezas durante a noite. Foi aí que o Jozino resolveu testar a sua "macheza". Foi à vila e comprou um lençol branco e preparou-se para a primeira oportunidade de testar o Gênico. Descobrindo que no outro dia o Gênico tinha ido à uma festa, o Jozino apanhou o lençol e se escondeu atrás de uma pedra perto da porteira que dava acesso à Fazenda. Ficou embrulhado num lençol quase que a noite toda, aguardando o Gênico passar. Lá para as tantas, lá vem o Gênico sozinho, e foi aí que o Jozino apareceu para êle.

Levou um tremendo susto! Só que o tiro saiu pela culatra. Ao invés do Gênico correr, apanhou um porrete e partiu para cima da assombração.

Daí o Jozino ter começado a gritar: "Sou eu Gênico, o Jozino! Sou eu Gênico, o Jozino!" No que o Gênico exclamou: "Uai! Pensei mesmo que era uma assombração." Gênico era mesmo desse jeito.

A partir daí, o Jozino nunca mais quis saber dessas brincadeiras.

2.3.45 - **Caso da "Querina do Girau":** Por causa deste fato, o Octávio com a idade de 07 (sete) anos, levou uma tremenda "coça" do Jozino. Quando tinha esta idade era encarregado de levar o café e a água para aqueles que estavam trabalhando na roça. A água era tirada numa cunha, que saia pingando pelo caminho a fora. Esta história ocorreu em Pirapetinga (MG).

Existia na Fazenda uma mulher gorda chamada Querina. Como o Octávio ficava boa parte do dia em casa sem fazer nada, aguardando o horário para as suas tarefas, passava o tempo ouvindo a Querina cantarolando enquanto consertava as roupas.

Foi aí que o Octávio descobriu que ela tinha horror de baratas.

Veio-lhe uma "idéia genial". Prendeu duas baratinhas dentro de uma caixa de fósforos, vivas. Enquanto a Querina se entretia, deu um jeito de colocar as baratas perto da saia dela. Deixou a caixinha aberta e ficou a observar as baratas subindo pela roupa da Querina. Quando ela percebeu as baratas entrando por debaixo da sua saia, incontinente, tirou a saia e ficou só com a camisa. Segundo ele contava, a "velha" ficou "danada da vida", e foi o suficiente para que todos brigassem com o Octávio. Quando o Jozino soube o que ele tinha feito, deu-lhe uma tremenda "coça". A partir daí, toda vez que avistava a Querina, afirmava: "Ah, negra desgraçada!"

2.3.46 - **Mordida na Orelha do Burro:** O Octávio tinha um amigo na Fazenda chamado João Leopoldino.

Numa ocasião, combinaram de irem até a localidade chamada Firme, que ficava a uma distância entre 2:30hs a 3:00hs de viagem. O Octávio tinha um bom animal e o João Leopoldino acabou pegando um animal qualquer no pasto, pertencente ao pai dele. Combinaram ir à Igreja num domingo qualquer. E assim foi feito.

Quando terminou a missa, o Octávio montou no seu animal, que era muito bem tratado e, o João Leopoldino tentou fazer o mesmo. Ocorre que o animal pertencente ao João "empacou". Tentou de todas as maneiras fazer com que o animal seguisse viagem. Com uma raiva danada, apiou do burro e começou a bater-lhe. Ainda com mais raiva, agarrou a orelha do burro e passou a mordê-la, só que ele não sabia que ela estava cheia de carrapatos. Quando o Octávio olhou para a boca do João Leopoldino, era sangue para todo lado. Aí gritou: "Você quebrou os dentes!". "Não, não quebrei os dentes", retrucava o João Leopoldino.

Foi aí que o João Leopoldino descobriu que a orelha do animal estava repleta de carrapatos. Aí, exclamou: "Burro desgraçado!"

Este amigo do Octávio, acabou se casando com uma de suas irmãs, a Palmira.

2.3.47 - O Octávio e um primo de laços familiares por parte da sua mãe, chamado Lindolpho, por esta época com 12 (doze) anos presumíveis, tinham o costume de levantar de madrugada, apanhar os cavalos mais corredores da Fazenda e saírem a galope até uma venda próxima, mas sempre preocupados em retornar antes do amanhecer. O Jozino nunca descobriu esta extrapolia.

2.3.48 - Em 06 de novembro de 1944 a Fisoca contraiu varicela.

2.3.49 - Josino tinha como filosofia de vida comprar muitas terras para deixar para os filhos, o que acabou acontecendo.

2.3.50 - O Octávio era um "esmero namorador" antes de ter se casado. Houve uma época em que conseguiu manter 08 (oito) namoradas ao mesmo tempo, que segundo seu próprio testemunho em gravações de posse de suas filhas, tinham ciúmes uma da outra.

2.3.51 - O Octávio e outros amigos, com destaque para o Dorcelino que sempre o acompanhava nas brincadeiras, tinham o costume de subir sobre a porteira da propriedade para fazê-la "relinchar" e era a ocasião que o Josino distribuia chicotadas para tudo que era lado.

2.3.52 - **Jogo do "Filipinho":** Filipinho era o nome dado a 02 (dois) caroços juntos no cafezal (caroço gêmeo chamado de filipinho). Na propriedade do Josino quase todas as pessoas carregavam este "amuleto" chamado filipinho. Foi aí que surgiu a idéia de criar o jogo chamado "filipinho" que consistia em que aquele que de posse deste caroço gritasse primeiro quando encontrasse um com o outro, ganhava a aposta que era feita com certa constância naquela região. Normalmente a brincadeira tinha aposta, que ia do chapéu de palha ou outra coisa qualquer. A "jogatina" normalmente era feita no final da tarde. Um dia o Octácio resolveu fazer este jogo com o Josino. Tinha por esta ocasião 10 (dez) anos e colocou na sua cabeça que precisava ganhar a aposta de qualquer jeito.
Foi aí que se levantou cedo para escorá-lo em qualquer lugar, pois o Josino tinha esquecido da aposta. Apanhou uma escada e subiu no lugar onde se guardava a rapadura. Quando o Josino se levantou para lavar o rosto a cozinheira já havia aceso o fogão e aquela fumaça toda se dirigindo para o local onde o Octávio havia se escondido. Já quase não agüentando ficar ali, pois a fumaça já estava "apertando", eis que o Josino passa pelo local e o Octávio salta-lhe na sua frente gritando: "passa-me o filipinho", quase matando o Josino de susto. A sua satisfação havia se concretizado pois queria ganhar aquela aposta a qualquer custo. O Octávio quando contava esta história dava boas e gostosas gargalhadas.

2.3.53 - O Levindo Abrahão, esposo da "Petita" (Maria das Dores), filha do Custódio e Ignês, ainda vivo na cidade do Rio de Janeiro, é considerado por todos aqueles que já tiveram o privilégio de experimentar a sua comida, como um excelente cozinheiro e tem a maior satisfação de ir para a cozinha preparar a alimentação;

2.3.54 - O José Francisco Russo, casado com a Arlinda, quando morava na cidade de Pirapetinga (MG) era um exímio comerciante. Comenta-se que em certa ocasião ao vender um animal (burro) teria afirmado ao comprador se tratar de um excelente animal e que se acaso tivesse algum problema estava na **vista**. O comprador olhou o animal de cima a baixo e fez o negócio. Quando chegou em casa verificou que o animal era cego de uma das vistas e foi tirar satisfações com o Zé Russo. Este, impassível, afirmou em alto e bom som: "não lhe disse que se tivesse algum problema no animal estava na **vista**?"

2.3.55 - O jornal O Globo do Rio de Janeiro noticiava em 04 de julho de 1950: "Documentado o Sensacional Suborno" onde era envolvido o ex-vereador Gama Filho e o Nildo Russo, nosso parente e filho do Zé Russo, àquela época exercendo as funções de policial na DEP – Delegacia de Economia Popular. O referido jornal criou uma coluna onde continha parte da história do Brasil acontecida há 50 (cinqüenta) anos. E foi assim que na edição do dia 04 de julho de 2000 relembrava o episódio acontecido em 1950 que enfocava o escândalo dos "mercados negros da carne e das farmácias", conforme registro a seguir:

HÁ 50 ANOS

O GLOBO NOTICIAVA EM 4 DE JULHO DE 1950

Brasil enfrenta a Suécia no domingo

• Iniciaram-se na manhã de hoje os preparativos dos *scratchmen* brasileiros para os jogos do turno final da Copa do Mundo de Futebol. Terminado o período de liberdade concedido aos vencedores dos ingleses, todos regressaram à concentração para receberem instruções de Flávio Costa. Os preparativos para o jogo de domingo próximo com os suecos, adversários de grande valor, credenciados por uma espetacular vitória sobre a aguerrida *azurra*, foram iniciados com um rigoroso individual.

• Depôs, finalmente, no inquérito policial instaurado para apurar os escândalos dos mercados negros da carne e das farmácias o vereador Gama Filho. O edil compareceu à Delegacia de Vigilância às 14h, tendo iniciado imediatamente suas declarações. Gama Filho revelou finalmente os nomes dos policiais da Delegacia de Economia Popular (DEP) responsáveis pela coleta do suborno nos açougues: Nildo Russo, Ribeirinho e Mendes. "Os açougueiros que se reuniram comigo garantiram-me que a coleta mensal nos estabelecimentos atinge cerca Cr$ 800 mil", contou o vereador. Causou sensação na Delegacia de Vigilância a afirmação de Gama Filho de que o esquema de suborno no ramo das farmácias envolve quantias ainda mais vultosas.

• Possivelmente ainda neste mês se verificará a inauguração oficial da estrada de rodagem Rio-Bahia, ato que será presidido pelo presidente Eurico Gaspar Dutra e pelo ministro da Viação. É uma estrada de penetração, um elo entre o Sul e o Norte do Brasil. Seus 1.700 quilômetros atravessam regiões até então virgens do sertão mineiro e do chapadão baiano.

• Finalmente às 17 de hoje reúne-se, extra-oficialmente, o Partido Republicano (PR) para tomar uma decisão quanto à sucessão presidencial. Já é dado como certo o apoio do PR à candidatura Cristiano Machado, do PSD, uma vez que o posto de vice-presidente da República, na chapa pessedista, será garantido a um republicano (Roberto Moreira, de São Paulo, provavelmente).

• Tropas do exército americano fizeram recuar os invasores comunistas na primeira ação das forças dos Estados Unidos na Guerra da Coréia. O combate ser verificou às primeiras horas de hoje.

► **NO GLOBO ON:**
Hoje na História
http://www.oglobo.com.br/historia/

DECIDIU-SE A HORA O P. R. PELO SR. CRISTIANO MACHADO

RECUAM

O GLOBO

UMA CRUZ QUE NASCE NA PIA BATISMAL...

ILUSTRAÇÃO N.º 89 – Participação do José Russo no Escândalo dos Mercados Negros da Carne e das Farmácias – Rio de Janeiro – 04/07/1950

2.3.56 - Na noite de 14 para 15 de dezembro de 1948, a cidade de Pirapetinga (MG) recebeu todo o volume d'água proveniente de uma tromba d'água que caiu em Providência (MG), próximo a Santo Antônio de Pádua (RJ), tendo as águas alcançado de 6 (seis) a 8 (oito) metros de altura, sendo que dentro da Praça de Santana elas chegaram a 1,5 (um metro e meio) de altura, destruindo muitas casas e praticamente o acervo de casamento e batistério anterior à 1860 que se encontrava nos arquivos da Igreja Católica local;

2.3.57 - O José Pires que se casou com a Eugênia - ("Gênica"), morreu em conseqüência de uma picada de cobra venenosa (jararaca), quando morava na cidade mineira de Pirapetinga (MG);

2.3.58 - **O Sapato do Paulo:** Em 1948 o Paulo e Permínio estudavam em Castelo (ES) no Colégio Estadual João Bley e moravam com Dalila e Constantino. Estavam terminando o último ano do ginasial (4ª série). Durante as férias de julho daquele ano, mês de muitas chuvas naquela região, resolveram juntamente com o Neném Lemos (filho de Aristides Lemos) e Wolmar Pimenta, ir passar as férias em Afonso Cláudio (ES). Pegaram carona na carroceria de um caminhão até a cidade de Conceição do Castelo (ES), onde pernoitaram e no outro dia foram à pé até Afonso Cláudio. Passaram pela Serra do Pinga Fogo, Piracema e Rio da Cobra até chegar em Afonso Cláudio, onde levaram 12 (doze) horas para caminhar 48 Km (faziam 4Km por hora). Quando passavam pela Serra do Pingo Fogo, Paulo perdeu o salto de um dos sapatos que ficou atolado na lama e não o encontrou. Lá na Fazenda Floresta (AC), a situação estava "preta", pois o vovô atravessava a sua segunda crise financeira, daí não disponibilizar a "grana" para o Paulo mandar consertar o seu sapato.
Retornando para Castelo, vieram à cavalo até Conceição do Castelo, sendo que quando passaram pela Serra do Pinga Fogo o Paulo resolveu fazer o trajeto à pé e eis que encontrou o salto de seu sapato perdido.
Chegando em Castelo, pois de Conceição até esta cidade foram de ônibus, quando a época das chuvas já havia passado, incontinente procurou a sapataria do Sr. Alfio Bastos para consertar o seu sapato.

2.3.59 - O João Vieira de Souza, 7º filho do casal Lindolpho e Ernestina, quando chegou à Fazenda Floresta (AC) proveniente de Pirapetinga (MG), causou verdadeiro "frisson" nas moças da fazenda, pelo seu estilo atlético, beleza e simpatia. Este fato foi lembrado pela Celina que era criança naquela ocasião. Comentava-se que o motivo de sua transferência de Pirapetinga se deu por problemas passionais e acabou sendo assassinado no interior de Afonso Cláudio pelo mesmo motivo.

2.3.60 - **Estrela da Sorte do Constantino:** Por 02 (duas) ocasiões a sorte "bateu às portas" da casa do Constantino. A primeira, quando ainda se encontrava na cidade de Afonso Cláudio (ES), logo após ter terminado o seu curso de Técnico Agrícola na Escola de Agronomia de Viçosa, ao fazer uma viagem ao Rio de Janeiro, resolveu arriscar na compra de um bilhete da Loteria Federal do Brasil que acabou sendo premiado. Não pudemos apurar o valor do prêmio e quem o recebeu foi o pai do Constantino, Vovô Vieira.

Loteria Federal do Brasil

Concessionária: Sociedade Geral de Concursos Federais 4/4.836

Distribuidora: Rocha Gallindo Borges S. A.

Rua Uruguaiana, 39 - Casa Anexa 19 - Tels. - Rio de Janeiro

Endereço: R. 22 de Setembro; Telefone - Distribuidora

Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 1947.

Ilmo.Snr. CONSTANTINO JOSÉ VIEIRA.

AFONSO CLAUDIO

ESPIRITO SANTO

Prezado Snr.:

Acusamos o recebimento de seu telegrama datado de 18 do passado.

Em resposta, comunicamos que o bilhête de sua referencia — 22.149 — é do reparte fixado agente ARANCIO RODRIGUES DOS SANTOS, estabelecido á rua do Ouvidor nº. 139- 2ºAn. Endereço-telegrafico: "ARANCIO".

A importancia de sua remessa foi aqui entregue ao seu Pai Snr. JOSÉ SILVESTRE VIEIRA.-

Saudações cordiais.

EL/AD

ILUSTRAÇÃO N.º 90 – Correspondência da Loteria Federal do Brasil, Confirmando o Resultado. 1947

A segunda, já ocorreu quando residia na cidade de Castelo (ES) e não dispunha de recursos financeiros para atender aos pedidos da família para as festas de Natal. Ao passar por Cachoeiro de Itapemirim (ES) a negócios, arriscou também uma "fezinha" na borboleta (jogo do bicho). Isto na véspera do Natal. À tarde, a minha mãe Dalila arrumou-se toda e com o José Eugênio e Elzira foram à ferroviária para esperá-lo. Eis a decepção, pois o Constantino não descera naquele trem!

Quando já estavam retornando para casa preocupados e decepcionados, chega o Constantino num carro alugado cheio de embrulhos. Havia ganho no jogo 40 (quarenta) contos de réis e gasto quase todo o dinheiro na compra de presentes: 01 carrinho para o José Eugênio; para Elzira, uma boneca; um corte de tecido para Lili (irmã de Dalila); para Dalila um anel de pedra roxa e para ele (Constantino), um corte de fazenda para feitura de um terno. Argumentou à época que como o dinheiro teria sido fácil, deveria ser gasto também facilmente. Moravam nesta ocasião na Rua Vieira da Cunha, n.º 11.

2.3.61 - Em outubro de 1943 vovô Vieira comprou um rádio que funcionava somente a poder de bateria. O recarregamento era feito através de um dínamo pequeno, próprio para caminhões;

2.3.62 – Nesta mesma data (outubro/43) o Zé Lopes, irmão da vovó Jovita, com os filhos se mudaram da casa do vovô Vieira e foram morar numa casa na entrada da Fazenda, no sentido de quem vinha da cidade. O motivo da mudança foi por desentendimentos com a vovó Valentina;

2.3.63 – Na data de 21 de setembro de 1943, o vovô Vieira em carta enviada ao Constantino (Viçosa/MG), informava que o Gê havia deixado os serviços da fazenda por motivos que ainda ignorava. Ele pretendia voltar para a cidade, vendeu a casa da fazenda e alugara o sobrado do "velho" Paulo Pádua.

Existem 02 (duas) versões para este fato: a 1ª (primeira) a de que o vovô e o Gê haviam se desentendido por discordarem da forma como foi feita a partilha do inventário da vovó Jovita, e a 2ª (segunda) a de que durante os 10 (dez) anos em que transportou café de Afonso Cláudio para Vitória, para a CVRD, acumulou depósitos financeiros com o representante do Banco do Brasil, Sr. Giestas, pois não havia àquela época Agências Bancárias (A sub-agência do Banco do Comércio havia fechado e a viúva Giestas e filhos passaram a ser os correspondentes do banco) e o nosso avô lhe pediu emprestado 8 (oito) contos de réis para pagamento em poucos dias, o que acabou não acontencendo. Ocorre que o Gê já havia ligado para o Sr. Edgar Rocha, proprietário do Empório Capixaba, em Vitória (ES), e feito uma reserva de compra de 01 (um) caminhão, que acabou tendo que cancelar e desfazer o negócio;

2.3.64 - Abrahão e sua irmã Rosa Saleme eram integralistas. Por esta razão, em 1947, foram detidos em Afonso Cláudio pela polícia. A Rosa ficou somente por algumas horas, já o Abrahão veio para Vitória, pois era líder do movimento. Chegou a ficar detido por 02 (dois) dias e posteriormente foi solto o que os levou a abandonar o movimento;

2.3.65 - Outra do Abrahão e irmãos: Ele foi delegado de polícia em Boa Sorte (AC), a Ana Saleme, professora em Lagoa (Serra Pelada) e a Luiza, costureira;

2.3.66 - O Zé Vieira, fillho do Quincas que mora na sua propriedade em Serra Pelada, não come verduras produzidas pelos seus vizinhos pelo motivo de serem "tratadas" com inseticidas;

2.3.67 - Certa ocasião, o Vitorino decidiu ir pescar numa fazenda próxima à cidade de Pirapetinga (MG), onde era proibida a pesca. Pediu emprestada uma garrucha ao Lindolpho e lá foi ele para a pescaria.

De repente, apareceu um touro que partiu para cima dele, fazendo-o correr em torno de uma árvore. Foi quando se lembrou de que estava portando a referida garrucha. Não se fez de rogado, apertou o gartilho e acertou um tiro na cabeça do touro. Tratou de ficar o mais longe possível do local.

Quando o proprietário da fazenda e do animal deu por sua falta, passou a oferecer 1000 (mil contos de réis) para quem dissesse quem seria o autor daquela "façanha".

Preocupado, Vitorino colocou a propriedade à venda e se transferiu para o Espírito Santo, na localidade de Ribeirão do Costa.

Decorridos alguns anos, o Lindolpho se mudou também para Afonso Cláudio e ao se encontrar com o Vitorino, o mesmo perguntou pela garrucha. Como o Lindolpho estava com ela, ofereceu-lhe a venda o que foi aceito pelo Vitorino que pagou 100 mil réis. Esta garrucha quando acionada, costumava furar uma enchada.

2.3.68 - Em maio de 1975, o Vivinho chegou a comprar na localidade de Parajú, Distrito de Domingos Martins, um **Jequitibá** com 47m³ (quarenta e sete metros cúbicos) que derrubou e acabou deixando no mato, pois não conseguiu transportá-lo.

FOTO N.º 60 – Vivinho Abraçado ao Jequitibá – Maio/1975

FOTO N.º 61 – Vivinho sobre o Jequitibá já Tombado e Cortado.

2.3.69 - Mais uma do Vivinho: Quando trabalhava na fábrica de aguardente Guarany (Floresta – Afonso Cláudio – ES) era convidado pelo Cônego Paulo de Tarso para engarrafar o vinho da Igreja Matriz, que era adquirido no Rio Grande do Sul e chegava em tonéis de 100 (cem) litros. Normalmente, após a conclusão dos trabalhos, ganhava do Cônego Paulo de Tarso, 02 (duas) a 03 (três) garrafas de vinho pela recompensa do serviço. O que o Cônego Paulo não sabia é que durante a "tarefa", Vivinho "entornava" uns bons "goles" do seu vinho.

2.3.70 - **Ator Global:** Marcello Anthony é trineto de D. Maria e João Teixeira, sucessivamente, irmã e cunhado de nosso bisavô José Marcellino Vieira.

É um dos destaques da Rede Globo de Televisão, sendo que os seus últimos "papéis" (personagens) foram o de "Marco Antônio", na novela "Terra Nostra" e o "Maurício", da novela "Um Anjo Caiu do Céu", exibidas recentemente.

A sua esposa Mônica Torres é também atriz da Rede Globo e não têm filhos;

2.3.71 - Vovó Valentina tinha um processo de úlcera que muito lhe incomodava. Certa ocasião foi necessária a ida até a cidade de Castelo para que fosse operada. O transporte utilizado foi o cavalo, cavalo este de sua estimação. Dizem, os que o conheceram, se tratar de um belo e grande animal e chamado carinhosamente de *Rosado*. Quando da alta dada pelo médico e que o vovô Vieira foi "acertar a conta", o médico não quis receber em espécie e pediu o cavalo como forma de remuneração. Muito a contragosto cedeu o animal com toda a montaria, inclusive cilhão.

2.3.72 - Quando nosso pai Constantino estudava na Escola Superior de Agronomia de Viçosa (MG), gastava 05 (cinco) dias de viagem entre Afonso Cláudio (ES) x Viçosa (MG) e vice-versa, tendo necessariamente de gastar um dia na cidade do Rio de Janeiro e outro na de Vitória. O meio de transporte utilizado em grande parte do percurso era o trem de ferro;

2.3.73 - **Paralisação da Escola Superior de Agronomia de Viçosa (MG)**: Em carta enviada ao vovô Vieira na data de 16 de abril de 1944, Constantino assim se manifestara sobre este assunto:

"De estudos, até ontem fui muito bem, mas uma suspensão geral acarretou a paralisação dos mesmos e realmente um grande abalo a todos os alunos. Conforme lhe escrevi na última carta, não se resolveu nada até ontem e com a repetição do gesto praticado pelos alunos, em não se levantarem por ocasião da entrada dos professores na sala de reunião geral ocasionou a referida suspensão, a qual será prolongada por tempo indeterminado.

Como o senhor sabe, eu sou obrigado a acompanhar o movimento, do lado dos alunos, porque caso contrário, acarretaria grandes distúrbios na minha vida de estudante para estudante, e além disso, não serei eu o único a manifestar idéia contrária. Há uma série de descontentamentos dos alunos para com a Escola desde há muito tempo e agora com a suspensão do teste veio ocasionar todo esse descontrole. A congregação da Escola, por sua vez alega uma série de coisas conforme o senhor terá a oportunidade de ler na comunicação que ela lhe irá fazer. Quanto às nossas razões, acho que não devo espô-las, visto se tratar de um movimento interno e que não adianta revelar-nos o nosso descontentamento, porque como o senhor sabe "contra a força não há resistência" e nós estamos é mesmo por baixo pois o nosso verdadeiro diretor é da administração do Estado e há muito tempo que eles vem privando a Escola de inúmeras coisas indispensáveis ao seu êxito, principalmente por parte dos alunos. Acredito que se meus colegas de uns 3-4 anos passados tivessem se revoltado e posto o diretor interino (causador de tudo isso) para fora da Escola, nada teria acontecido.

Bem. Acho que devo parar, porque se fosse escrever tudo, não haveria tempo e nem papel que chegasse para expor todo esse descontentamento de ambas as partes. Espero pois que o senhor reconhecerá a minha situação e não vá ficar em desagrado por tal atitude tomada e que não pondere somente a bela exposição de direitos a que a Secretaria da Escola lhe fará ciente, mas que também o senhor se coloque no meu lugar e observe o que faria, e me escreva alguma coisa a esse respeito."

2.3.74 - Abrahão quando estudou na Escola de Comércio de Vitória, no Centro de Vitória, foi remador do Clube Saldanha da Gama (por volta de 1920);

2.3.75 - Já o Permínio em agosto de 1944, em carta escrita ao seu padrinho/irmão Constantino, quando morou na Rua José Marcelino, n.º 185, Centro, Vitória, solicitava que quando da resposta de suas cartas, não fizesse qualquer citação aos seus "reclames" com referência ao Internato do Padre Barros, pois aquele Padre e/ou outros, tinham o costume de abrir as correspondências antes de entregá-las aos internos;

Conseguimos recuperar uma foto da época com a Neuza, conforme a seguir:

FOTO N.º 62 – Permínio e Paulo – Colégio Salesiano de Vitória – 1944 . O Padre do Meio é o Padre Barros. Da Esquerda para a Direita, o Permínio é o 1º que está Sentado e Atrás, o Paulo.

2.3.76 - Em 14 de abril de 1924, o vovô José Silvestre Vieira foi candidato a vereador, tendo obtido 55 (cinqüenta e cinco) votos para compor a Câmara de Vereadores do Município de Afonso Cláudio, para o período de 23 de maio de 1924 a 31 de dezembro de 1927 e ficou na 1ª (primeira) suplência, conforme ilustração da ata a seguir. Nesta mesma eleição, o Sr. Francisco Thimóteo Dias candidatou-se a Juíz Distrital da Cidade, tendo obtido 15 (quinze) votos e não foi eleito. O Josino Vieira de Souza, irmão do José Marcellino, obteve 27 (vinte e sete) votos como Juíz Distrital de Boa Sorte, tendo ficado na 1ª suplência.

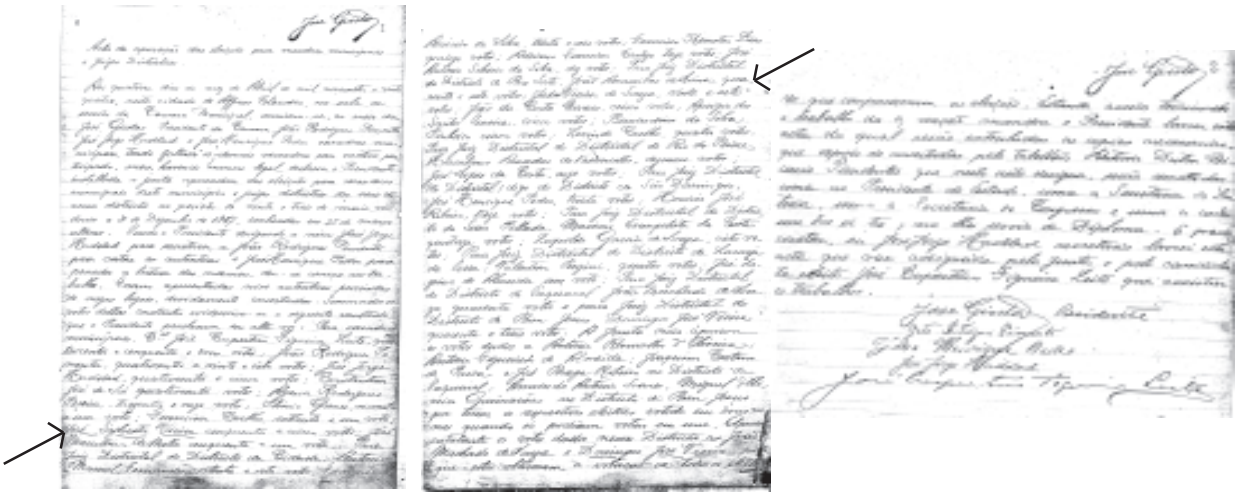


ILUSTRAÇÃO N.º 91 - Cópia da Ata da Apuração das Eleições para Vereadores Municipais e Juízes Distritais – 14/04/1924

2.3.77 - Em 30 de setembro de 1926, a nossa bisavó Valentina Maria Vieira, solicitava ao Exmº Senhor Cel. Presidente da Câmara Municipal, conforme protocolo n.º 74, folhas 51, de 30 do mesmo mês e ano, licença necessária para "**effectuar**" legalmente a venda da casa de sua propriedade situada à Praça da Independência;

ILUSTRAÇÃO N.º 92 - Cópia do Requerimento de Licença para Venda da Casa da Vovó Valentina ao Senhor Paulo Pedro Saleme – 30/09/1926

2.3.78 - Pelo protocolo n.º 29, folhas 36, de 26/03/1929, o vovô José Silvestre Vieira requeria ao Senhor Prefeito Municipal da cidade de Afonso Cláudio a concessão perpétua da área para construção de uma catacumba sobre a sepultura localizada no cemitério São João Batista, daquela cidade, onde estava sepultado o seu pai José Marcellino Vieira (1922) e os corpos dos pais da vovó Titina, Antônio Rodrigues da Cruz (1912) e Francisca Maria de Jesus (1921). Posteriormente, neste túmulo foram sepultados o próprio vovô Vieira (1982), André Luiz Lima Vieira (filho do Luíz Carlos) e o Luíz Carlos (1996), conforme ILUSTRAÇÃO N.º 93 e FOTO N.º 63:

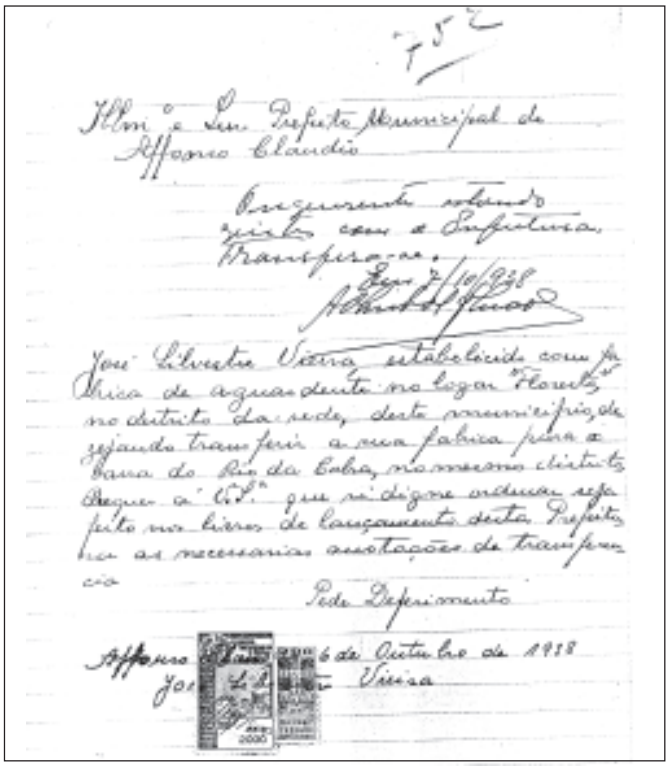
ILUSTRAÇÃO N.º 93 - Cópia do Requerimento para Construção de uma Catacumba Permanente sobre o Túmulo do Senhor José Marcellino Vieira – 25/03/1929

FOTO N.º 63 – Jazigo Perpétuo de José Marcellino Vieira e Familiares

2.3.79 - Em 28 de maio de 1929, através de abaixo-assinado, o vovô José Silvestre Vieira solicitava ao Prefeito Municipal autorização para construir o trecho de estrada que ia da cidade de Afonso Cláudio até a sua Fazenda, localizada na localidade denominada Floresta, com o objetivo de propiciar o trânsito de automóveis, licença esta que foi concedida na mesma data, com a recomendação "de ser feita sob fiscalização da Prefeitura".

ILUSTRAÇÃO N.º 94 – Cópia do Abaixo-assinado para Construção de Estrada Rodoviária – 28/05/1929

2.3.80 - Você sabia que o vovô Vieira tinha 02 (duas) fábricas de aguardente? A outra fábrica estava instalada na localidade chamada Santa Luzia, no Distrito de Piracema, na propriedade do senhor Garipe Serra. Em 15 de junho de 1944 o vovô Vieira informava ao senhor Prefeito Municipal que não desejava continuar com essa fábrica, daí ter solicitado o competente cancelamento do alvará de funcionamento, ficando tão somente com a fábrica instalada em sua propriedade agrícola (Floresta).
Ainda em 06 de outubro de 1938, solicitava também à Prefeitura Municipal a transferência de sua fábrica de aguardente do lugar denominado Floresta para a Barra do Rio da Cobra, no mesmo Distrito. (Vide ilustrações)



752

Illmº e Snr. Prefeito Municipal de
Affonso Claudio

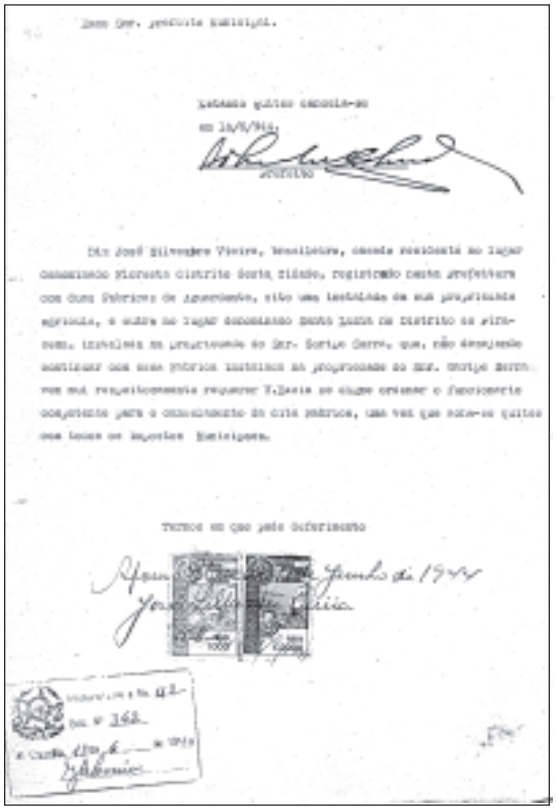
Requerente estando
zeitos com a Enfiteusa,
Transfira-se.
Em 7/10/938

José Silvestre Vieira estabelecido com fa-
brica de aguardente no logar "Floresta"
no distrito da sede, deste municipio, de-
zejando transferir a sua fabrica para a
Barra do Rio da Cobra, no mesmo distrito
Requer a V.S.ª que se digne ordenar seja
feito nos livros de lançamento desta Prefeitu-
ra as necessarias anotações de transferen-
cia

Pede Deferimento

Affonso Claudio 6 de Outubro de 1938
José Silvestre Vieira

ILUSTRAÇÃO N.º 95 – Cópia do Requerimento de Transferência da Fábrica de Aguardente da Fazenda Floresta para a Barra do Rio da Cobra – 06/10/1938



Exmo Snr. prefeito Municipal.

Estando quites cancela-se
em 15/6/944.

Prefeito

Dia José Silvestre Vieira, brasileiro, casado residente no lugar denominado Floresta distrito desta cidade, registrado nesta prefeitura com duas Fabricas de Aguardente, sito uma instalada em sua propriedade agricola, e outra no lugar denominado Santa Luzia no distrito de Piracema, instalada na propriedade do Snr. Soripe Serra, que, não desejando continuar com essa fabrica instalada na propriedade do Snr. Soripe Serra vem mui respeitosamente requerer V.Exia se digne ordenar o funcionario competente para o cancelamento da dita fabrica, uma vez que acha-se quites com todos os impostos Municipaes.

Termos em que pede deferimento

Affonso Claudio 6 de Junho de 1944
José Silvestre Vieira

ILUSTRAÇÃO N.º 96 – Cópia do Requerimento de Cancelamento do Alvará de Funcionamento da Fábrica de Aguardente Situada na Localidade de Santa Luzia – Piracema – 15/06/1944

2.3.81 - Já em 1947, o José Vieira, filho do Quincas, atuava no ramo do comércio de secos e molhados, no distrito de Serra Pelada, conforme poder-se-á constatar pela ilustração a seguir:

ILUSTRAÇÃO N.º 97 – Cópia da Solicitação do Alvará de Licença para Funcionamento da Sua Casa de Comércio de Secos e Molhados – Serra Pelada – 27/07/1947

2.3.82 - Conseguimos também, identificar pelo documento a seguir que, em 10 de março de 1947, o José Vieira de Souza – ("Zequinha"), primeiro filho do Josino e Ana Rosa, possuiu uma máquina de beneficiar café na localidade de Pontões, na Fazenda conhecida como Fazenda do Horizonte.

ILUSTRAÇÃO N.º 98 – Cópia do Requerimento de Licença para Funcionamento de Máquina de Beneficiar Café – José Vieira de Souza – Fazenda Horizonte – Pontões – 10/03/1947

2.3.83 - Novamente em 15/11/1927, o vovô Vieira voltou a se candidatar a uma vaga de vereador para o período de 1º/01/1928 a 31/12/1931, tendo obtido 157 (cento e cinquenta e sete) votos e novamente ficado na suplência. O Joaquim José Vieira - ("Quincas"), irmão do José Marcellino Vieira, foi eleito Juíz Distrital de Serra Pelada, tendo obtido 20 (vinte) votos.

2.3.84 - Em 1932, o vovô Vieira chegou a produzir tijolos na Fazenda Floresta, conforme ilustração datada de 06 de outubro de 1932, fornecendo 9000 (nove mil) tijolos para construção do muro em frente ao Grupo Escolar José Cupertino, por R$ 675$000 (seiscentos e setenta e cinco mil réis). Vide citação também em 2.3.110;

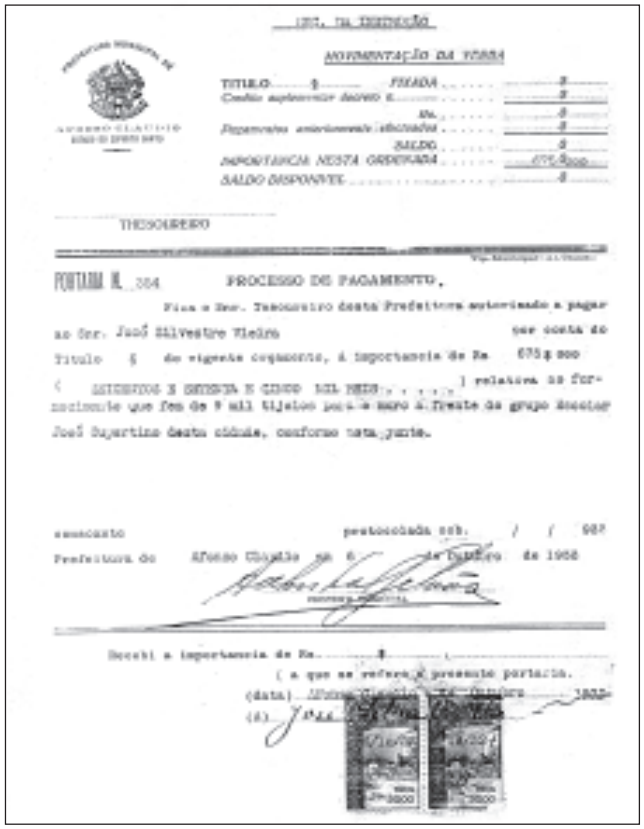


ILUSTRAÇÃO N.º 99 – Fornecimento de Tijolos à Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio pela Fazenda Floresta. 06/10/1932

2.3.85 - **Paulo também ganhou na "Loteria"**: Só que foi com a compra de 01 (um) Título da Sul América Capitalização. Existia na Av. Jerônimo Monteiro, no centro da cidade de Vitória, um senhor conhecido como Lobão e que vendia títulos da Sul América.

Quando o Paulo trabalhava para a Erix J. C. Guimarães, por volta de dezembro de 1953, foi procurado pelo senhor Lobão que lhe oferecera um título chamado de "enjeitado" (era o nome dado ao título quando o seu proprietário não queria mais continuar pagando), cujo titular já havia pago 08 (oito) meses.

Acabou convencendo o Paulo que o aceitou e foi feita a transferência. A letra era BAF. Quando já estava pagando o 3º (terceiro) mês (31/03/1954), eis que é sorteado.

O valor do título foi de 53,0 mil cruzeiros. Deu 2,5 mil cruzeiros ao Lobão para ajudá-lo nas despesas de uma filha que seria submetida a uma cirurgia e que custaria 1,8 mil cruzeiros.

Descontado o Imposto de Rendas, recebeu líquido, 42,0 mil cruzeiros, que dava para comprar um carro importado tipo AUSTIN (inglês/importado) à vista.

Mas, preferiu comprar todo o mobiliário do casamento, à vista.

2.3.86 - **Mais uma do Vivinho:** Ocorria o ano de 1972, não lembramos o dia e o mês era o de março sentiu-se "agoniado" pelo fato de sua pressão arterial ter se alterado substancialmente e tomou a decisão de se

dirigir ao Hospital São Lucas, no Forte São João, em Vitória, para uma consulta e conseqüente medicação. Entretanto, ao lá chegar, já bastante "alterado" foi informado de que não seria atendido, pois as "fichas" do médico plantonista já haviam se esgotado. Incontinente, abriu as portas do pronto-socorro, entrou na sala do médico e iniciou um quebra-quebra daqueles (como se diz na gíria: "baixou o barraco"). Destruído todo o consultório, com o médico perplexo, partiu para cima do "doutor", o que o levou a sair correndo do hospital, ganhar a rua, com o Vivinho atrás. Não tendo outra alternativa, começou a correr pela calçada que dá acesso ao Clube Saldanha da Gama, pela Avenida Vitória, até que fosse contido pelos seguranças. Quando tudo se acalmou, o Vivinho respirou aliviado, pois com todo aquele tumulto, a sua pressão acabou voltando ao normal: 13 x 9. É mole?

2.3.87 - **Objetos Pessoais da Vovó Titina:** A Palmerinda guarda em sua residência 02 (dois) objetos de grande valor de estimação, pois pertenceram à vovó Valentina e seus familiares. O 1º (primeiro) é um candeeiro[27] datado de 1820 e que pertenceu aos bisavós da Titina, portanto, com aproximadamente, 181 (cento e oitenta e um) anos, conforme fotos:

Fotos: Antonio Carlos - Tonico

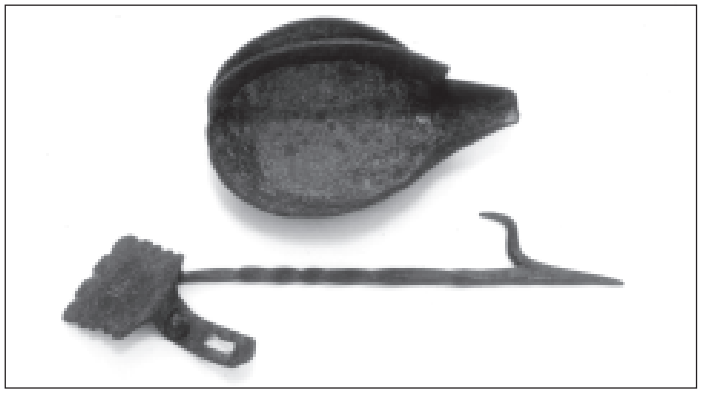


FOTO N.º 64 - Uma Face do Candeeiro
Da Família - 1820

FOTO N.º 65 – Outra Face do
Candeeiro Da Família – 1820

O 2º (segundo) objeto era sua bolsa de mão datada de 1905, com aproximadamente, 96 (noventa e seis) anos, conforme foto, onde já no final da vida, guardava as fotos de seus familiares e afilhados. Esta bolsa de mão pode ser vista na FOTO N.º 293, do Capítulo 11 – Anexos – 11.1 – Fotográficos, onde aparece de mãos dadas com o neto Constantino.

27 - Candeeiro. Utensílio de várias formas, em que se coloca azeite, querosene ou gás inflamável para iluminação

Fotos: Antonio Carlos - Tonico

FOTO N.º 66 - Uma Face da Bolsa
Da Vovó Titina – 1905

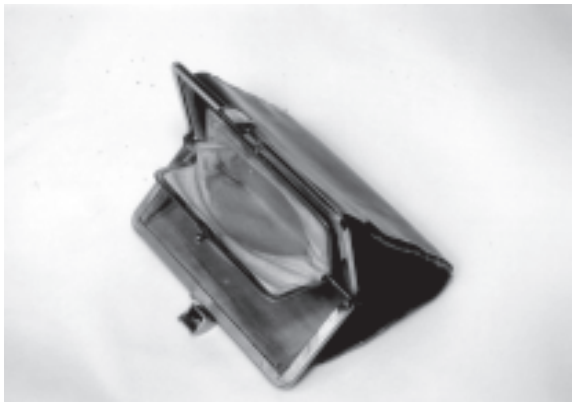


FOTO N.º 67 – Outra Face da Bolsa Da Vovó
Titina - 1905

Todos os 02 (dois) objetos foram à exposição em 1960 na cidade de Afonso Cláudio, quando a comunidade fez uma amostra de diversos artigos antigos de natureza pessoal de seus filhos ilustres;

2.3.88 - D. Ilma Henriques Vieira, esposa do Octávio Vieira de Souza, 3º filho do casal Josino Vieira de Souza e Ana Rosa Vieira, quando viva e residente no distrito de Boa Sorte, no município de Afonso Cláudio, teve o seu nome registrado no GUINESS BOOK – O livro dos Recordes, de 1995, página 348, por ter lido a Bíblia Sagrada por 237 (duzentas e trinta e sete) vezes, fato também registrado pela Imprensa Bíblica Brasileira;

2.3.89 - O nosso bisavô José Marcellino Vieira além da exploração da Fazenda Floresta, era também carpinteiro. Do seu material de trabalho, restou apenas uma "furadeira Inglesa", com aproximadamente 160 (cento e sessenta) anos, que se encontra na residência do Vivinho. Também fizemos uma foto deste equipamento, conforme a seguir. Toda a estrutura do prédio onde funcionou a máquina de beneficiar café foi construída por ele, ocasião em que realizava também serviços para terceiros.

Fotos: Antonio Carlos - Tonico

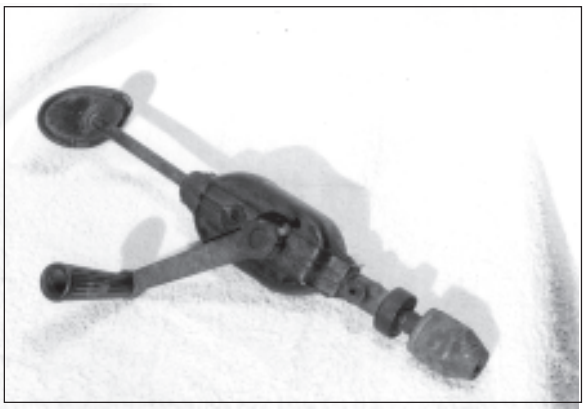


FOTO N.º 68 – Furadeira Metril Com 160 (cento e sessenta) Anos Pertencente ao
José Marcellino Vieira – Fazenda Floresta

2.3.90 - Vaifro, esposo da Perciliana - ("D. Perci"), quando do Movimento Revolucionário de 1964, como era ligado aos partidos de esquerda, portanto, considerado comunista, chegou a ser preso. Gildásio, irmão do Orly do Valle (ex-gerente do Banco do Brasil de Afonso Cláudio), naquela ocasião trabalhando na polícia do Rio de Janeiro, descobriu o local onde se encontrava detido e conseguiu a sua libertação. Há uma versão de que as reuniões dos "camaradas" eram realizadas em sua alfaiataria, onde também eram arquivados os documentos e por esta razão, quando de sua prisão, atearam fogo à sua alfaiataria;

2.3.91 - Aos sábados, os empregados da Fazenda Floresta tinham o costume de ir até à cidade, no bar do Chicô, antes da ponte de cimento, onde tomavam verdadeiros "porres". Conseqüentemente, vinham às badernas e acabavam normalmente atrás das grades. Na segunda-feira, o vovô Vieira tinha que vir à sede de Afonso Cláudio para providenciar as suas liberdades, e antes, passar-lhes um verdadeiro sermão;

2.3.92 - O vovô Vieira tinha o costume de, toda vez em que viajasse, anotar centavo por centavo do que gastava , assim como, anotar todas as datas e eventos importantes sobre a sua vida e de seus familiares. Esta documentação desapareceu após o seu falecimento;

2.3.93 - Antes do grande incêndio de 1969, houve outra catástrofe na fábrica de cachaça, provocado por um empregado (não conseguimos identificar o seu nome) que era o responsável pela manutenção do fogo na caldeira do alambique (mantinha o fogo na mesma quantidade), utilizando-se dos bagaços secos da cana-de-açúcar moída. Ocorre que o referido empregado um dia adormeceu no serviço, deixando por conseguinte de manter o fogo na quantidade exigida e à proporção que ia ficando baixo ou reduzido, fez com que o vento espalhasse aquele fogo para outros bagaços de cana e madeiras, pois a fábrica, à exceção do maquinário era toda de madeira e era de fácil combustão.

Feitosa naquela ocasião, aproximadamente 1930, dormia num quarto existente na fábrica e acordou com o barulho e clarão provocados pelo fogo, quando então correu ao local e lá encontrou o empregado ainda dormindo. Acordou-o e começou a gritar chamando por outras pessoas na tentativa de apagar o incêndio. Praticamente quase toda a fábrica foi queimada, entre os equipamentos, tais como o alambique e o engenho, além do telhado e outras partes;

2.3.94 - Quando da 2ª (segunda) falência do vovô Vieira, o Nério e Feitosa eram seus avalistas e tiveram que se desfazer de uma propriedade para cobrir este aval. Hoje esta propriedade pertence aos senhores Sinfrônio Batista Guerra e Dr. Geconias Dias de Carvalho;

2.3.95 - Certa ocasião, foram abatidos a tiros, na Fazenda Floresta, 30 (trinta) cabeças de porcos pertencentes ao senhor Raulino Pimenta, por determinação do vovô Vieira. O senhor Raulino soltava os porcos para a propriedade do vovô destruindo as plantações. Até hoje não se sabe quem foi o autor dos disparos;

2.3.96 - O Josino chegou a explorar uma "Olaria" em sua propriedade do Ribeirão do Costa, em 1919, ocasião em que pagou à municipalidade 20$000 de impostos pelo talão n.º 61, enquadrado no código n.º 62, na data de 21/01/1919;

2.3.97 - O nosso bisavô José Marcellino Vieira disputou também em 20/09/1908, eleições para "Juízes Distritaes", ocasião em que obteve 35 (trinta e cinco) votos, ficando com a 2ª (segunda) maior votação;

2.3.98 - O Custódio Leite antes de se casar com a Anésia, foi esposo de uma irmã da Líbia (esposa do Quincas). Dessa relação chegou a ter 06 (seis) filhos que faleceram antes de completarem 30 (trinta) dias de vida;

2.3.99 - Em 1944, o vovô Vieira encaminhou o Paulo e Permínio para o semi-internato do Padre Paulo de Tarso em Vitória para que cursassem o exame de admissão (1º ciclo) no ginásio Salesiano, situado à Rua Presidente Pedreira, no Parque Moscoso. Quando já estavam nesta rotina por 03 (três) meses foram dispensados (expulsos) do semi-internato porque se recusaram a assistir à 4ª (quarta) missa na Catedral, mesmo já tendo assistido às outras 3 (três) anteriores.

Incontinente, juntaram suas coisas e foram procurar abrigo no Hotel Belo Horizonte, cujo proprietário era amigo pessoal do nosso avô, onde ficaram aguardando o que lhes reservava, uma vez que o Sr. Jairo, secretário do Padre Paulo, havia informado que o vovô Vieira já fora comunicado das suas rebeldias. Já na segunda-feira recebiam a visita do irmão Constantino que viera a Vitória, com a incumbência de levá-los de volta a Afonso Cláudio, para trabalhar na roça.

Graças ao bom senso do Constantino acabaram permanecendo em Vitória, indo morar no bairro Santo Antônio, na casa do Sr. Lilito e D. Rosinha Pádua e conseguiram terminar o curso de admissão ao ginásio. Paulo afirma que ainda guarda grandes recordações daquele casal, pelo tratamento carinhoso e ambiente familiar propiciado a eles.

Concluído o admissão, ingressaram no ginásio tendo cursado o 1º ano no próprio Salesiano;

2.3.100 - **Outra passagem da vida estudantil do Permínio e Paulo:** Até hoje não se conseguiu saber qual o motivo que levou o nosso avô por transferí-los para o Colégio interno do Dr. Dirceu Cardoso, em Muqui, onde terminariam o 2º. ano do ginásio. Se por um lado esta dúvida ainda persiste, principalmente no Paulo, por outro, foi de grande valia para os 02 (dois), pois o Colégio do Dr. Dirceu primava pela disciplina rígida, o que os obrigava a manter uma performance curricular de boa a ótima, pois caso contrário, aos domingos não teriam o "prêmio" da "folga dominical", totalmente livres, logo após terem assistido à missa. Foram nestas folgas que mais uma vez tiveram o privilégio de conviver com a família Novaes/Saleme, respectivamente do Hugo e Esmilda, onde normalmente "filavam" um almoço, ocasião em que também aproveitavam para "reclamar" das saudades de casa (Afonso Cláudio);

2.3.101 - Os referidos (Paulo e Permínio) logo que concluíram o 2º (segundo) ano ginasial, diga-se de passagem "com louvor", foram surpreendidos novamente pela determinação do nosso avô, que os transferiu agora para o Colégio Don Helvécio, na cidade mineira de Ponte Nova. Ali, segundo afirma o Paulo, tiveram uma

vida muito difícil, principalmente no que tange à locomoção de Afonso Cláudio para Ponte Nova – MG e vice-versa, pois era uma verdadeira "via crucis". Saiam às 5 (cinco) horas da manhã, passando por Lagoa (Serra Pelada), Itaguaçú, Itarana, para chegar a Itapina, onde ficavam às vezes até 4 (quatro) horas na estação ferroviária aguardando o trem de Vitória a Minas, para continuação da viagem, que se extendia até a cidade de Governador Valadares, aí já somando 1 (um) dia de viagem. Pernoitavam normalmente no Hotel Rio Doce daquela cidade e no dia seguinte optavam pelo ramal de Caratinga ou Monlevade de ônibus ou trem, e lá se ia mais um dia de viagem. Já no 3º (terceiro) dia, de onde estivessem, Caratinga ou Monlevade, mais um longo período de viagem, desta vez de ônibus conhecido como "jardineira", muito usada na época (pau de arara). Assim, gastavam 3 (três) dias de viagem de Afonso Cláudio a Ponte Nova. Até hoje o Paulo não sabe ao certo o que motivou o vovô Vieira por transferí-los de Muqui (ES) para Ponte Nova (MG),pois Muqui era muito mais perto de Afonso Cláudio (ES);

2.3.102 - Outro fato curioso é que enquanto o Permínio e Paulo estudavam no Colégio Don Helvécio – Ponte Nova (MG), houve o falecimento da D. Lita, segunda esposa do vovô Vieira, a quem eles tinham como verdadeira mãe e não como madrasta, que por diversas vezes, os livrou, como aos outros irmãos, dos castigos do vovô Vieira. O fato curioso é que a direção do colégio não os avisou, pois estavam em período de provas e somente 02 (dois) meses depois é que foram ter conhecimento do falecimento da "mãe Lita", segundo os padres, para não prejudicar os seus estudos. Aceitaram na época as justificativas, mas revoltados pela saudade que tinham da D. Lita, pois tinham na sua pessoa uma verdadeira mãe;

2.3.103 - **Esta é só do Paulo:** Ainda quando estava no Colégio Don Helvécio, tendo ficado na 2ª (segunda) época, foi obrigado no período de férias a fazer uma viagem cheia de peripécias de Afonso Cláudio até Ponte Nova.

Fizera o mesmo percurso inicial até Governador Valadares (MG), quando no dia seguinte teria que chegar a Monlevade, para no 3º (terceiro) dia chegar a Ponte Nova (MG). Viajando de Governador pela Central do Brasil, dormiu mais do que devia e ao acordar percebeu que a cidade de Monlevade (MG) ia ficando cada vez mais longe e a próxima parada ficava também bem longe. Com isso, o desespero chegou, o medo e a ansiedade por não saber onde iria parar. Para sua sorte, um Senhor percebeu qualquer coisa no seu comportamento e tomou a iniciativa de perguntar-lhe o que o estava "atormentando". Sabendo do fato, orientou-o para completar a viagem até Ponte Nova. Desceu numa cidade próxima e reprogramou a sua chegada até o colégio, onde conseguiu completar a 2ª (segunda) época, foi aprovado e depois retornou a Afonso Cláudio para passar o restante de suas férias. Outra surpresa lhes aguardava, pois o vovô Vieira, pelas dificuldades financeiras teve que transferí-los para a cidade de Castelo (ES), para completar a 4ª (quarta) série ginasial no Colégio Estadual João Bley, residindo durante o ano de 1948 na casa do seu irmão Constantino e Dalila.

Foi neste Colégio (Don Helvécio) que também o Celso, filho da Nazaré e Feitosa, concluiu o ginásio, na mesma turma dos ex-parlamentares Lúcio Merçon (Castelo – ES), Mário Alves Moreira (hoje Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo) e o ex-jogador, Roberto Camata.

2.3.104 - Numa certa ocasião, a D. Maria Francisca de Paula Vieira – ("D. Mariquinha") caiu do cavalo e atolou o corpo na lama, da cabeça à cintura. Para seu azar, passava naquele momento o Sr. Eduardo Pereira, que era açougueiro na sede de Pirapetinga (MG) e seu inimigo pessoal.

Ele a socorreu e levou-a até a casa mais próxima, com a recomendação que lhe dessem um banho e roupas. Quando tudo terminou, ela perguntou quem a teria socorrido. Aí esbravejou! Logo o meu pior inimigo! Ela o havia inclusive ameaçado com um revólver.

2.3.105 - A fama de valente de D. Mariquinha era grande. Numa de suas confusões chegou a ameaçar uma senhora com um punhal e noutra oportunidade, enfrentou um senhor com uma foice, quando errou o "golpe", a foice atolou no chão e acabou caindo.

2.3.106 - O José Pires, quando residia em Pirapetinga (MG), ao conduzir um carro de bois, caiu e a roda com 100 (cem) arrobas passou sobre a sua cintura (barriga). Foi quando a sua fé lhe valeu, pois naquele momento chamou pela sua santa protetora: "Valha-me Nossa Senhora de Monserrat". Nada lhe aconteceu de mais grave, a não ser o susto.

2.3.107 - O José Mota Vieira, de Pirapetinga (MG), se divertia ao lembrar que ganhara 1 vintém de seu pai, chamado de Major Lindolpho, e por curiosidade ao se abaixar para mexer num buraco de formigas, a moeda escapou-lhe das mãos e caiu naquele buraco. Fez uma confusão "danada" e seu pai acabou fazendo um enorme buraco na expectativa de encontrar a moeda e nada encontrou.

2.3.108 - **Princípios de Honestidade:** Por volta de 1933, o vovô Vieira (José Silvestre) foi buscar uma partida de cana-de-açúcar próximo a saída da cidade de Afonso Cláudio, no sentido de quem vinha de Itarana (ES). Quando passava próximo da antiga construção do Hotel Custódio, perdeu o "embornal" onde estava carregando o dinheiro da venda da cachaça, no valor de 80,0 mil réis (oitenta mil réis).Os meninos Galdino e Ivan Leite Ribeiro, filhos do Custódio, brincando perto do local ao verificarem o "embornal", acabaram o transformando em uma "bola" e começaram a chutá-lo, daí esparramando todo o dinheiro.
Recolheram toda aquela "dinheirama" e entregaram ao seu pai, Sr. Custódio, que o guardou pedindo aos meninos para não comentarem com ninguém sobre o achado, pois o dono do dinheiro não tardaria a aparecer.
Passadas algumas horas, eis que o vovô Vieira montado no seu cavalo, todo afobado encontrava o Sr. Custódio e lhe narrava o acontecido. Incontinente, o Sr. Custódio lhe entregou o dinheiro.

2.3.109 - **Outra do Sr. Custódio:** Quando da construção do Hotel Custódio (atual), em determinado estágio da obra, houve necessidade da sua paralisação por falta de recursos financeiros.
Naquela ocasião, hospedara-se no Hotel um cidadão conhecido pelo nome de Antônio, que preenchidas as formalidades de praxe, encaminhou-se com o Manoel, encarregado de levar os animais (cavalos), até o pasto pertencente à família proprietária do Hotel, que ficava do outro lado do rio, no hoje conhecido Bairro Custódio Leite Ribeiro, onde foi construída a Policlínica da cidade. O Sr. Antônio quis conhecer o local. Enquanto o Manoel atravessava o rio com o animal, o Sr. Antônio utilizou-se de uma "pinguela". Em lá chegando indagara do porquê que a construção do Hotel encontrava-se paralisada. Foi quando o Manoel lhe informara que quem poderia prestar as informações era o Senhor que se encontrava naquele momento "capinando" o pasto.
O Sr. Custódio parou com a capina e veio dar as explicações ao Sr. Antônio, que ainda não acreditava no que estava vendo, ou seja, o proprietário daquele investimento trabalhando naquele tipo de atividade (à época "batendo" pasto).
Dirigiram-se até o Hotel e o Antônio perguntou ao Sr. Custódio de quanto é que necessitava para concluir a obra toda.
Ainda sem entender bem do porquê daquele interesse todo, o Sr. Antônio acabou convencendo o Sr. Custódio a lhe passar os valores. Vieram até à cidade de Vitória (ES), projetaram os custos com materiais de 1ª qualidade e retornaram a Afonso Cláudio (ES).
Em lá chegando, o Sr. Antônio emprestou todo o recurso financeiro e ainda sem maiores explicações não aceitou uma nota promissória emitida pelo Sr. Custódio alegando que o que vira fora o suficiente para depósito de todo crédito.
Enquanto o Hotel era construído, o Sr. Antônio alugou uma casa em Afonso Cláudio e trouxe a família, onde ficou residindo por aproximadamente 03 (três) anos.
O Antônio, enquanto residiu na cidade, não trabalhava, à exceção de sua esposa e 02 (duas) filhas que faziam corte e costura, além de bordados.
De repente, da mesma forma que chegara, fora embora da cidade. Sem maiores explicações.
O Sr. Custódio passou a creditar mensalmente no escriório do Sr. Giestas, em conta especialmente aberta para tal finalidade, os valores necessários à liquidação da dívida. Passados alguns anos, o Custódio recebeu uma carta do Antônio, dando notícias da família e perguntando se já estava em condições de lhe pagar a dívida e se assim o fosse era para remeter os valores para um banco do local onde estava residindo. E assim foi feito, pois a poupança estava completa e até hoje ninguém da família ficou entendendo esta atitude do Sr. Antônio.

2.3.110 - Em maio de 1943, o vovô Vieira informava por carta ao Constantino que acontecera uma "tragédia" próximo à Fazenda Floresta:
"A família do nosso amigo Joaquim Ribeiro sofreu um grande golpe, perdeu o filho Celso em consequência de uma explosão produzida por uma lata de pólvora, sendo vítimas do acidente, 3 pessôas porém só faleceu o Celso, os outros um alemão e um menino filho daquele José Francisco (aquele que fez tijolos aqui), estão vivos porém muito mal. Prejuízos materiais não foi grande".

2.3.111 - Em outra ocasião, maio de 1944, ao escrever para o filho Constantino, em Viçosa (MG), vovô Vieira narrava outra confusão ocorrida nas cercanias da Fazenda Floresta.
"Os irmãos Lemos, tiveram uma discução com Waldemiro rezultando este ultimo cahir ferido quazi digo ferido por 2 projetis que atravessaram o pulmão direito, foi socorrido imediatamente acreditamos que esteja salvo, o Augusto Cantidio e Aristides Lemos estão prezos, Biludo fugio".

2.3.112 - No ano de 1943, mês de fevereiro, o vovô Vieira e outros amigos, contrataram a professora D. Marfisa Gianórdoli Giestas para dar aulas para o Permínio e alguns colegas, objetivando prepará-los para o exame do Curso de Admissão ao Ginásio. Pagava-se 15 (quinze) cruzeiros por mês, por aluno.

2.3.113 - O Zezé e Hilton enquanto prestavam serviços ao Tiro de Guerra na cidade de Santa Teresa (ES), fizeram parte da banda daquele Tiro. O grupo era formado por 20 (vinte) soldados, sendo que 01 tocava corneta

e o outro tambor. Não conseguimos identificar qual instrumento tocava o Zezé e o Hilton. Naquela ocasião o vovô Vieira teve que comprar os instrumentos, pois assim era exigido.

2.3.114 - O José Wenceslau de Souza – ("Zé Lalau"), filho de Wenceslau Basílio de Souza e nascido em São José do Calçado, são primos da vovó Titina, respectivamante em 2º e 1º graus.

2.3.115 - Quando o Paulo/Jovita Dias passou a ter o domínio da Fazenda Floresta (Guarany) descobriu no porão da casa principal, uma adega escondida. Assim que identificou a parede falsa, se viu diante de um "tesouro" para os alcóolatras.

2.3.116 - Newton Pádua[28] em seu livro sobre as recordações de Afonso Cláudio, quando descreve sobre o carro de boi, assim se manifestou:
"O seu papel econômico foi importante para a cidade. Todas as grandes construções, a partir da Prefeitura à atual Igreja, foram abastecidas religiosamente com a areia dos Sá. Aposentados, Dazinho e Pedroca pitorescamente tributam sua saúde às pingas, das quais não se afastavam e justificam: `O corpo tem de estar fechado. Para isso só uma boa Timotina ou Vieirinha, daqui da nossa terrinha".

2.3.117 - A Aneze, 7ª (sétima) filha do Custódio e Ignêz mantém na parede de seu apartamento em Jacarepaguá (RJ) um relógio de parede que foi de seu avô João José Vieira de Souza, presente de casamento dado ao seu pai Custódio. Antes do Custódio falecer, deu o relógio para a Aneze. Está em perfeitas condições.

2.3.118 - **Outra história da fama de "brava" de D. Mariquinha:** certa ocasião se dirigindo à sede de Pirapetinga, em seu cavalo de estimação, um senhor resolveu "implicar" com ela. Ainda montada em seu cavalo, puxou o chicote e rasgou a camisa do "distinto" com várias chicotadas.

2.3.119 - Quem também tinha o hábito de brincar com outras pessoas era o Zé Pires, principalmente com a sua esposa Gênica, que adorava uma festa.
Tinha o costume de fazer uma corda com capins, esconder por debaixo do chão, amarrá-la numa ponta e a outra com ele, e esperar pelo retorno da Gênica e filhos que vinham das festas. Assim que passavam, puxava a corda, dando um enorme susto em todos. Costumava também usar lençóis brancos e "fingir"que era um fantasma.

2.3.120 - Em 26 de junho de 1963, o Constantino recebeu o seguinte telegrama do Senador da República Juscelino Kubitchek:

"Queira receber meus agradecimentos pela atenção dispensada meu pedido relação auto ridades pt. Creia não esquecerei esse gesto amigo pt. Reitero minha disposição lutar prol atendimento reinvidicação município campo educacional pt. Cordial abraço vg.
Senador Juscelino Kubitchek"

Obs: Constantino era correligionário do ex-presidente Juscelino e carregava na "lapela" um broche com a imagem do Palácio do Planalto e um J.K. Participou inclusive das homenagens que lhe foram prestadas quando da sua visita à cidade de Cachoeiro de Itapemirim, em 1959.

2.3.121- O General de Exército Tristão de Alencar Araripe em 13 de janeiro de 1964 (à época Ministro do Superior Tribunal Militar) enviou ao Constantino o seguinte memorando:

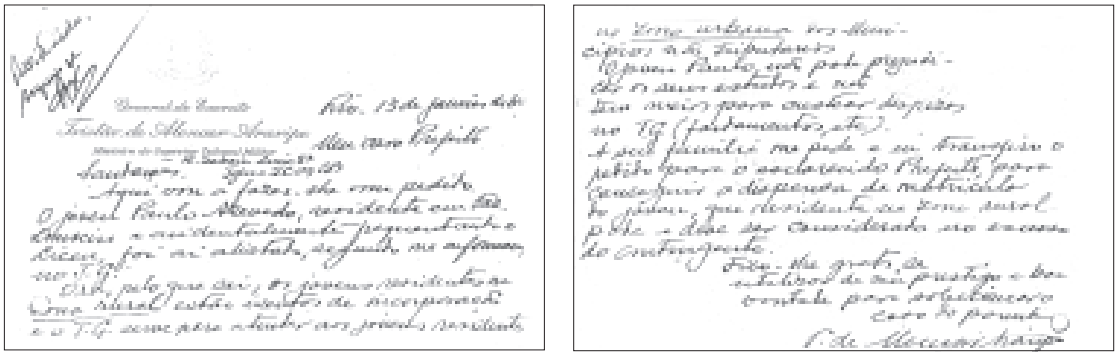


ILUSTRAÇÃO N.º 100 – Memorando Enviado Pelo Ministro do Exército ao Constantino – 1964

Obs: O Ministro Araripe era nascido no interior de Castelo/ES e constantemente visitava a cidade quando Constantino era o Prefeito Municipal (1963 a 1966). A principal avenida da cidade leva o seu nome. Inicialmente, Avenida General Araripe e posteriormente, Av. Ministro Araripe.

28- PÁDUA, Newton – **Recordações da Vila de São Sebastião do Alto Guandú** – 1991 – p. 73

2.4 - Como Pensava e Agia José Silvestre Vieira

2.4.1 - Filosofia de Vida:

"Dizia que para tudo havia solução, pois entendia que quando havia impossibilidade de se solucionar um problema, não deveria mais se pensar nele. Assim, esquecendo-se temporariamente, estava solucionado o problema".

2.4.2 - Família:

"Comparava a família a uma casa, construída etapa por etapa, desde o alicerce até o telhado. As duas mesmo depois de prontas, sempre necessitavam de um cuidado e um reparo. Explicava a analogia dizendo que a casa ao acabar de rebuçar o telhado, havia necessidade de se consertar a tranca da porta e assim por diante. Assim também era com os filhos, pois sempre precisam de uma orientação".

2.4.3 - Religião

"Católico convicto e praticante, entretanto na sua sabedoria, conseguia um momento religioso ecumênico na comemoração de seu aniversário, quando no dia 31 de dezembro reunida a família, onde tinha seguidores das mais variadas religiões, todos proferiam a mesma oração universal do Pai Nosso e a seguir os membros nascidos durante o ano recebiam a sua benção".

2.4.4 - Forma de Apresentação

"Era uma pessoa muito alinhada e só andava de terno e gravata, quando ia à cidade e a eventos sociais."

2.4.5 - Tratamento às Pessoas

"Os empregados da Fazenda e especificamente os da fábrica, o consideravam como um pai para eles. Em hipótese alguma chamava a atenção de qualquer empregado na presença de outras pessoas. Em todas as ocasiões sempre procurou uma solução alternativa que conciliasse os 02 (dois) lados"

2.5 – Correspondências: Para Recordar

Conseguimos recuperar na residência de minha mãe (Dalila) diversas cartas escritas e recebidas pelo meu pai (Constantino), assim como de outros parentes, e resolvemos selecionar algumas delas e publicá-las. Com a Cláudia, filha mais nova do vovô Vieira, encontramos mais 02 (duas) correspondências do Constantino para o vovô que também estamos publicando, pois uma foi a 1ª (primeira) que escrevera quando fora para Viçosa (MG) e a outra, a última escrita ao vovô Vieira (agosto/72), portanto, 02 (dois) meses antes do seu falecimento.

2.5.1 - Bilhete de Constantino para Dalila informando da concordância da família do noivado, de 15/07/1940;

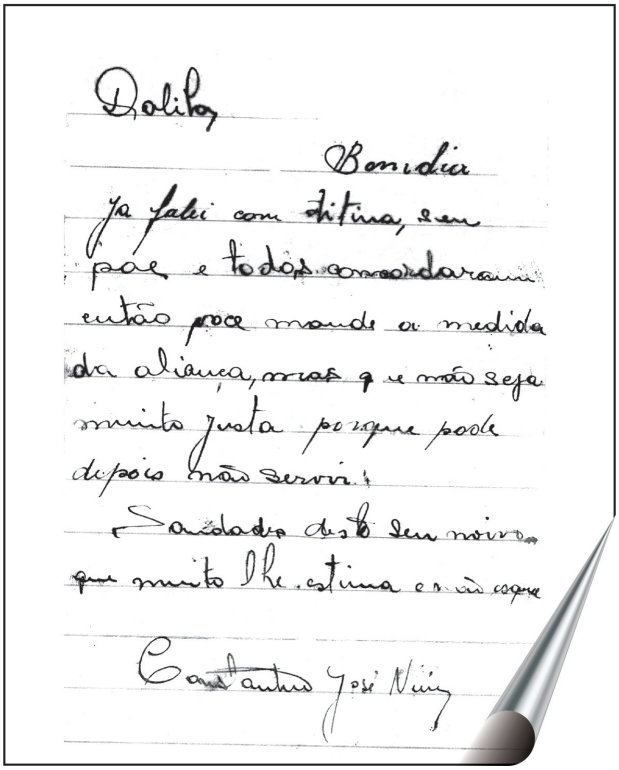
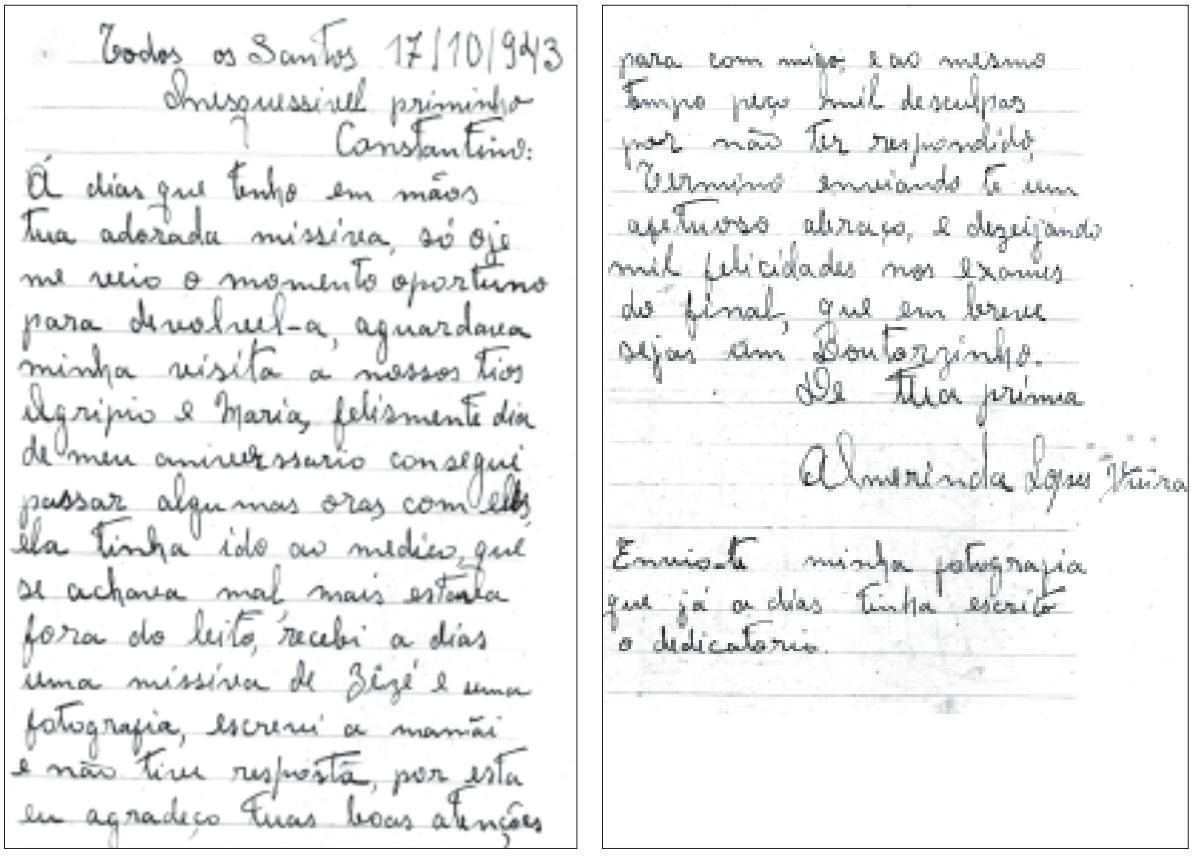

Dalila,
Bom dia
Ja falei com Titina, seu
pae e todos concordaram
então pode mande a medida
da aliança, mas que não seja
muito justa porque pode
depois não servir.
Saudades deste seu noivo
que muito lhe estima e não esque
Constantino José Vieira

ILUSTRAÇÃO N.º 101 – Constantino Informando à Dalila que a Família Concordava com o Noivado – 15/07/1940

FOTO N.º 69 – Noivado de Constantino (18 Anos) e Dalila (15 Anos)1940

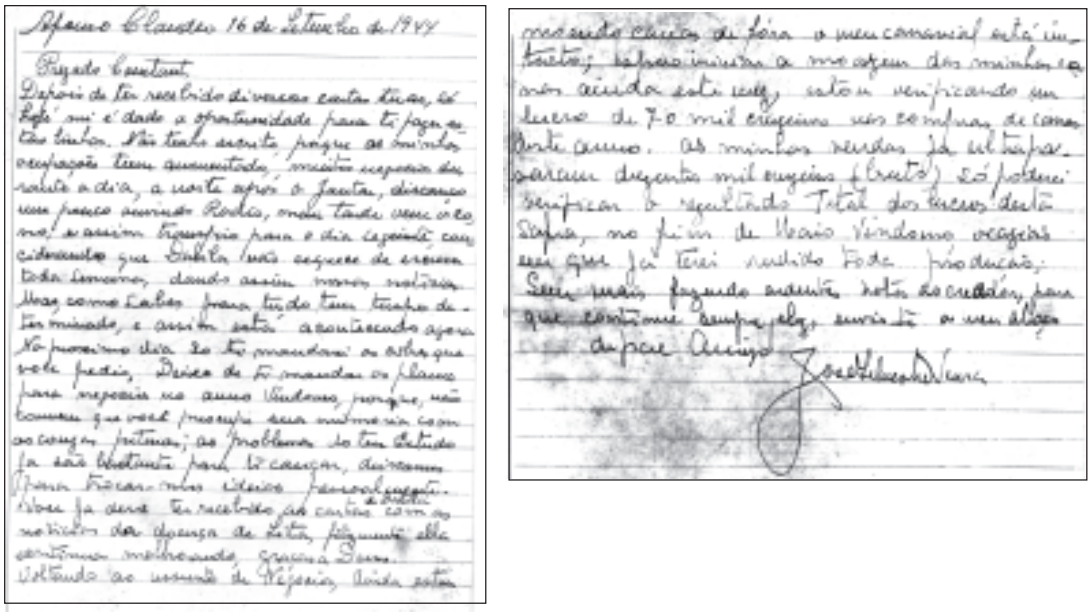
2.5.2 - Carta da Almerinda datada de 17/10/1943;



Todos os Santos 17/10/943
Inesquessivel priminho
Constantino:
Á dias que tenho em mãos
tua adorada missiva, só oje
me veio o momento oportuno
para devolvel-a, aguardava
minha visita a nossos tios
Agripio e Maria, felismente dia
de meu aniversario consegui
passar algumas oras com elles
ela tinha ido ao medico, que
se achava mal mais estava
fora do leito, recebi a dias
uma missiva de Zizé e uma
fotografia, escrevi a mamãi
e não tive resposta, por esta
eu agradeço tuas boas atenções
para com migo, e ao mesmo
tempo peço mil desculpas
por não ter respondido,
Termino enviando te um
afetuoso abraço, e dezeijando
mil felicidades nos exames
do final, que em breve
sejas um Doutorzinho.
De tua prima
Almerinda Lopes Vieira
Envio-te minha fotografia
que já a dias tinha escrito
o dedicatorio.

ILUSTRAÇÃO N.º 102 – Almerinda, Filha da Arlinda - 17/10/943

2.5.3 - Do vovô Vieira, de 16/09/1944;



Afonso Cláudio 16 de Setembro de 1944

Prezado Constant.

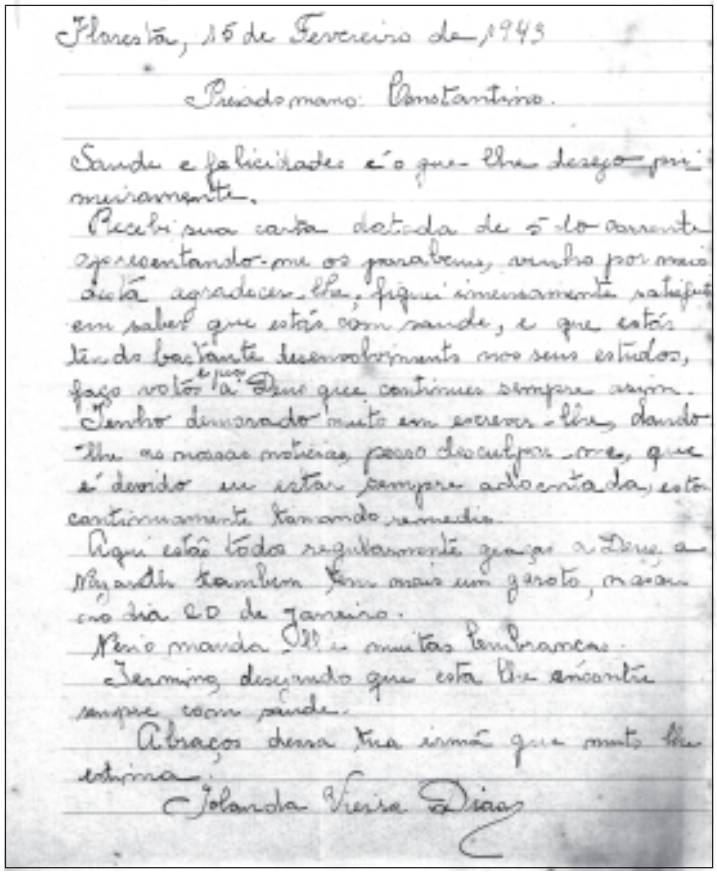
Depois de ter recebido diversas cartas tuas, só hoje sinto-me dando a oportunidade para ti fazer as tuas linhas. Não tenho escrito porque as minhas ocupações tem aumentado, muito especialmente ultimamente a dia, a noite após o jantar, discanso um pouco sentado Rodas, mais tarde vou-me deito assim fisionomia para o dia seguinte com cuidado que Sinhá não esqueça de arranjar toda semana, dando assim novas notícias. Vou como Deus para tudo tem tempo determinado, e assim estou acontecendo agora. No proximo dia 20 te mandarei as obras que vale pedir. Deixa de te mandar os planos para negocio no ano Vindouro, porque não tenho que você precisa sua mudança com as coisas pertences; as problemas do teu estudo fa são bastante para te cansar, deixemos Deus tratar-nos destes pormenores. Vou fa dizer te recebido as cartas com as noticias da doença de Lita, felizmente ela continua melhorando, graças a Deus. Voltando ao assunto de Negocio, Deixa estar

mercado chicos da feira o meu comercial está in baixa; estou investindo a mor parte dos minhas economias ainda este ano, estou verificando um lucro de 7.0 mil cruzeiros sem contar as despesas de comer durante anno. As minhas vendas já estão para passar duzentos mil cruzeiros (Brasil) só falta verificar o resultado Total dos lucros desta Safra, no fim de Março Vindouro ocasião em que já terei recebido Todo prodocaes. Sem mais fazendo a minha hora do recreio, para que continue sempre feliz, envio-te os meus abraços do teu Amigo

José Vieira Dias

ILUSTRAÇÃO N.º 103 – Vovô Vieira Respondendo Cartas do Constantino e Informando Sobre os Negócios da Fazenda – 16/09/1944

2.5.4 - Da Iolanda Vieira Dias, de 15/02/1943;



Florestal, 15 de Fevereiro de 1943

Prezado mano Constantino.

Saude e felicidades é o que lhe desejo primeiramente.

Recebi sua carta datada de 5 do corrente apresentando-me os parabens, venho por meio desta agradecer-lhe, fiquei imensamente satisfeita em saber que estás com saude, e que estás tendo bastante desenvolvimento nos seus estudos, faço votos a Deus que continues sempre assim.

Senho demorado muito em escrever-lhe, dando-lhe as nossas notícias, peço desculpas a ele, que é devido eu estar sempre ocupada, estou constantemente tomando remedio.

Aqui estão todos regularmente graças a Deus a Mãezinha tambem tem mais um garoto, nasceu no dia 20 de janeiro.

Nenê manda lhe muitas lembranças.

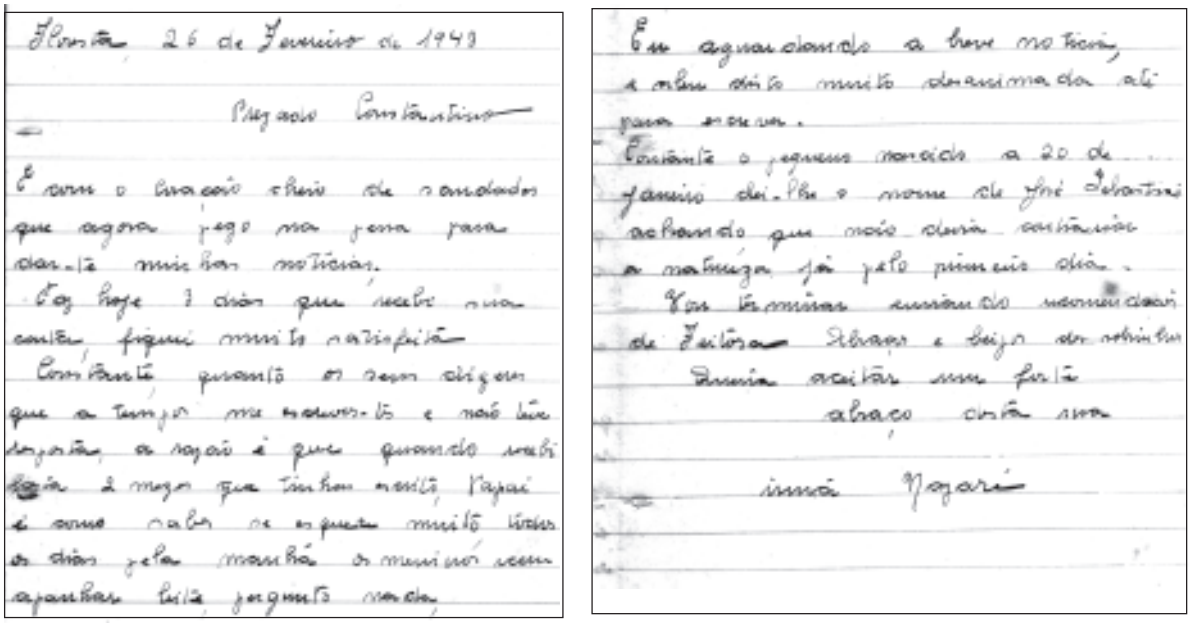
Termino desejando que esta lhe encontre sempre com saude.

Abraços desta tua irmã que muito lhe estima.

Iolanda Vieira Dias

ILUSTRAÇÃO N.º 104 - Iolanda dando Notícias Sobre a Família, ao Constantino – 15/02/1943

2.5.5 - Da irmã Nazaré, de 26/02/1943;



Floresta 26 de Fevereiro de 1943

Meu caro Constantino

É com o coração cheio de saudades que agora pego na pena para dar-lhe minhas notícias.

Faz hoje 7 dias que recebi uma carta, fiquei muito satisfeita. Constante quanto os seus dizem que a tempo me esqueceu-lo e não lhe responder a razão é que quando recebi a 2ª vez que tinha mesmo Papai é como sabe se enjoa muito vezes e dias pela manhã e muitas vezes apanhou bile, fazendo medo

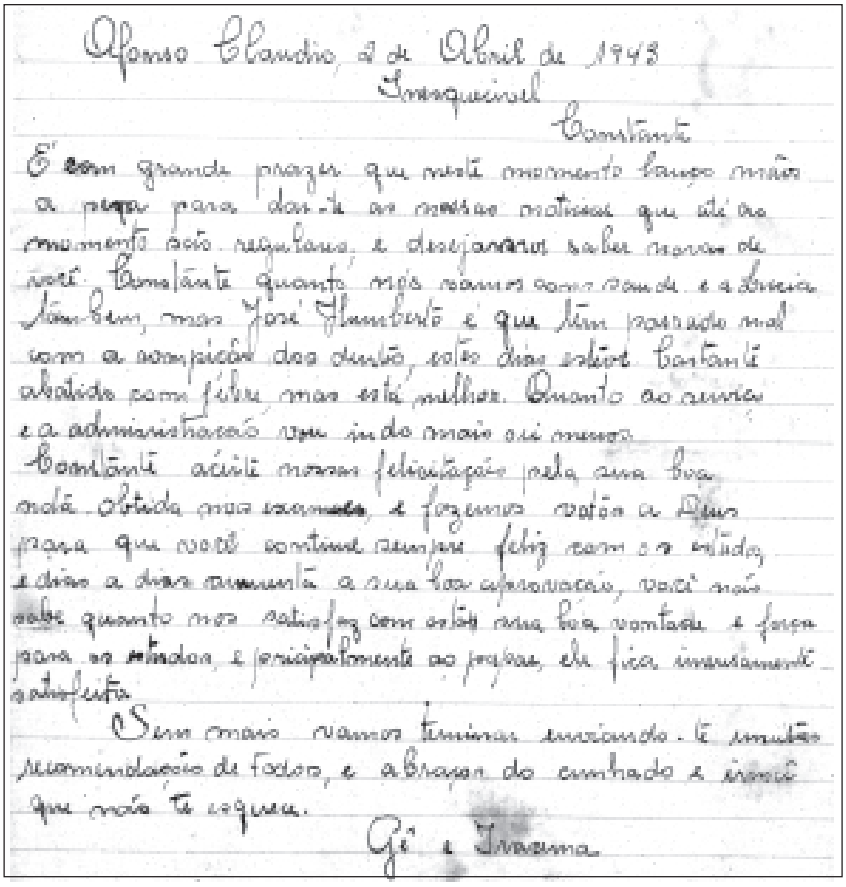
Eu agradecendo a boa notícia e ainda dizer muito obrigada da até para sempre.

Constante o pequeno nasceu a 20 de janeiro deixou o nome de José Sebastião achando que não devia continuar a mentira já pelo primeiro dia.

Vou terminar enviando saudades de Teitoca Abraço e beijo do coração Queira aceitar um forte abraço com a sua irmã Nazaré

ILUSTRAÇÃO N.º 105 – Nazaré Informando ao Seu Irmão Constantino o Nascimento do José Sebastião e Outras Notícias – 26/02/1943

2.5.6 - De Gê e Iracema, de 02/04/1943;



Afonso Cláudio, 2 de Abril de 1943

Inesquecível Constante

É com grande prazer que neste momento tenho mão a pena para dar-lhe as minhas notícias que até ao momento são regulares, e desejamos saber notícias de você. Constante quanto nós vamos como sempre e a Loreia também, mas José Humberto é que tem passado mal com a erupção dos dentes, este dias estou bastante aborrecida com ele, mas está melhor. Quanto ao serviço e a administração vai indo mais ou menos.

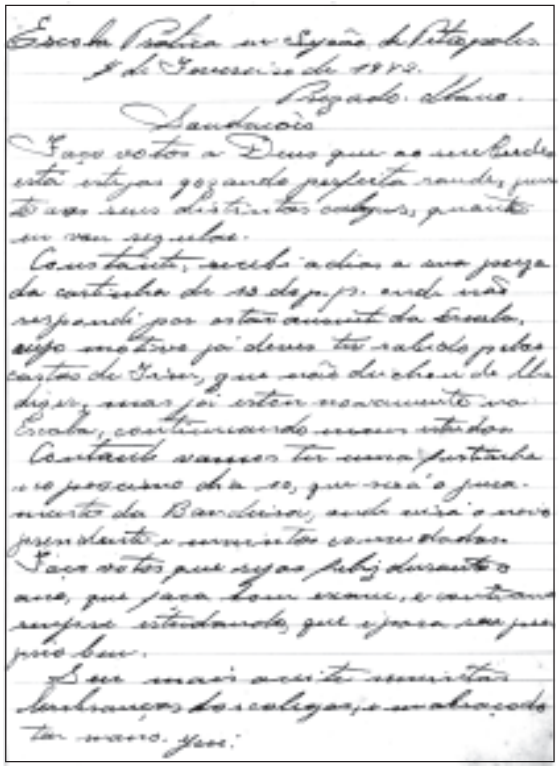
Bastante aceite nossas felicitações pela sua boa saúde. Obtida nas vacinas e fazemos votos a Deus para que você continue sempre feliz com os seus, e dizer a dona Raimunda a sua boa alimentação, você não sabe quanto nos satisfez com estas suas boa vontade e força para os trabalhos e principalmente ao pobres, ela fica imediatamente abençoada.

Sem mais vamos terminar enviando-lhe muitas recomendações de todos, e abraços do cunhado e irmão que nós te esquece.

Gê e Iracema

ILUSTRAÇÃO N.º 106 – Carta do Gê e Iracema Dando Notícias sobre a Família – 02/04/1943

2.5.7 - Do José - ("Zezé"), de 04/02/1942;



Escola Prática de Infantaria e Petrechos
4 de Fevereiro de 1942.
Pagadoria.

Saudações

Faço votos a Deus que ao receberes
esta estejas gozando perfeita saúde, junto
de teus dignos colegas, guarda
de teu regulus.

Como bem sabes, recebi a tua carta
da cartinha de 28 do p.p. ainda não
respondi por estar ansioso da tua,
pois muito já devias ter recebido pelos
canais de Natal, que não deixam de ha-
ver, mas já estar novamente na
Escola, continuando teus estudos.

Contarei vagas Tiradentes
e no pequeno dia 20, que será o juramento da Bandeira, onde virá o novo
pessoal e muitas coisas boas.

Faço votos que sejas feliz durante o
ano, que para bem cedo, e continues
sempre estudando, que é para seu bem
pois bem.

Sem mais aceita muitas
lembranças dos colegas, e um abraço do
teu mano, José.

ILUSTRAÇÃO N.º 107 – Zezé Informando ao Seu Irmão Constantino sobre a "Festinha" de Juramento à Bandeira – 04/02/1942

2.5.8 - Do Hilton, de 19/04/1944 e 20/09/1944;

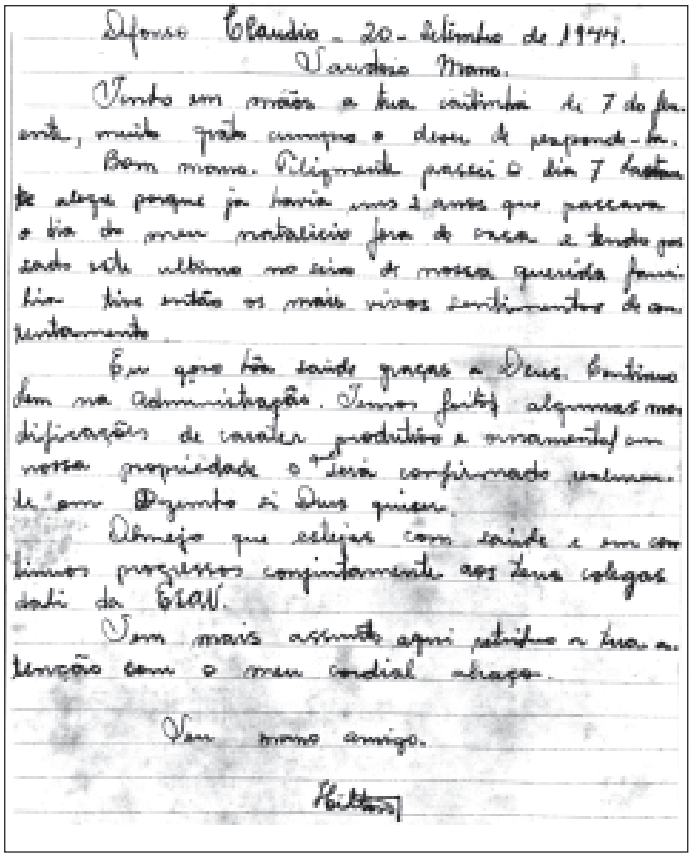
Afonso Cláudio, 19 Abril 1944

Prezado irmão Constantino
ESAV. E. M. Geraes.

Sua saúde é completa certo nos acha
dos sob os mesmos votos de sempre.
Cia de saúde vou bem. Do trabalho da
mesma forma.
Caro mano, há tempos almejava mi-
nha correspondência comigo mas espera
va uma boa notícia para você.
O fato principalmente digo, a finali-
dade principal desta é de comunicar-
lhe que ontem tive a satisfação de in-
tratar um assunto com o Snr. Ernesto Si-
mões Filho referente ao pedido de casamen
to cuja resposta foi satisfatória, de modo
que já me considero oficialmente noivo
Aproveito o ensejo para solicitar-lhe
informações referentes às fotografias, pa
ra isto anuso para receber-las.
Sem nenhuma outra notícia de
monta, sou seu irmão que lhe abra
ça cordialmente. Hilton

ILUSTRAÇÃO N.º 108 – Hilton Comunicando Sobre o Noivado com a Anna - ("Nica") – 19/04/1944

2.5.9 - Do Hilton, de 20/09/1944, sobre seu natalício;



Afonso Cláudio - 20 - Setembro de 1944.

Querida Mamãe.

Tenho em mãos a tua carinhosa de 7 do fluente, muito grato cumpro o dever de responder-lhe.

Bem mamãe. Relativamente passei o dia 7 bastante alegre porque já havia uns 2 anos que passava o dia de meu natalício fora de casa e tendo por certo este último no seio de nossa querida família tive então os mais vivos sentimentos de contentamento.

Eu aqui tive saúde graças a Deus. Continuo bem na administração. Temos feito algumas melhorias de caráter produtivo e ornamental em nossa propriedade o que terá confirmado plenamente com Deus quiser.

Almejo que estejam com saúde e sem contratempos prosseguindo conjuntamente aos teus colegas todos da ESAM.

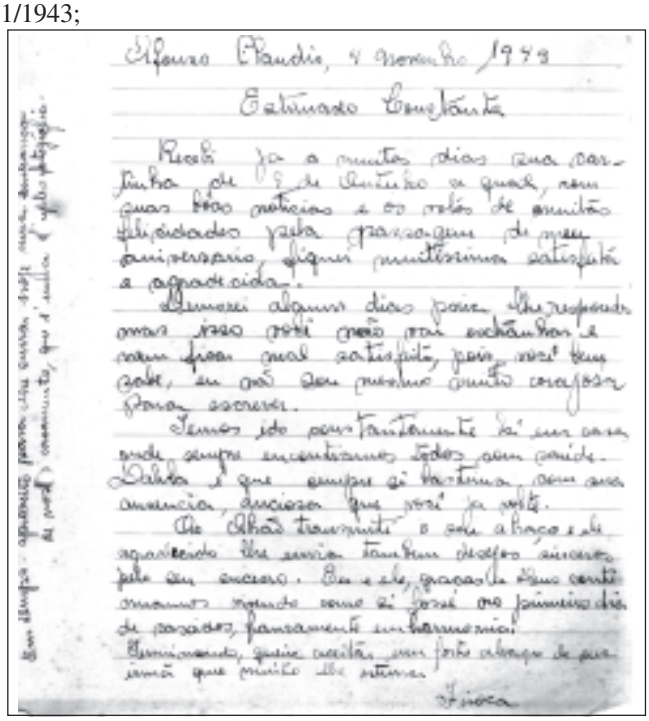
Sem mais assunto agora patrocino a tua atenção com o meu cordial abraço.

Teu bom amigo.

Hilton

ILUSTRAÇÃO N.º 109 – Hilton Dando Notícias Sobre o Seu Natalício em Afonso Cláudio (ES) – 20/09/1944

2.5.10 - Da Fisoca, de 04/11/1943;



Afonso Cláudio, 4 Novembro 1943

Estimado Conterrâneo

Recebi já a muitos dias sua cartinha de 2 de Outubro a qual, com suas boas notícias e os votos de muitas felicidades pela passagem de meu aniversário, fiquei muitíssimo satisfeita e agradecida.

Demorei alguns dias para lhe responder mas isso não foi não por esquecimento e sim para que pudesse satisfazer, para você bem saber, eu não sou muito muito caprichosa para escrever.

Temos ido permanentemente lá em casa onde sempre encontramos todos com saúde. Dalva é que sempre é hortelana com sua ausência, queixa que você já sabe.

Ao Alcides transmiti o seu abraço e lhe agradecido lhe envia também muitos abraços pelo seu aniversário. Ele e ela, graças a Deus vão muito regular como é de praxe no primeiro dia de casados, felizmente entendendo-se.

Despedindo-me, queira aceitar um forte abraço de quem muito lhe estima.

Fisoca

ILUSTRAÇÃO N.º 110 – Fisoca Dando Notícias da Família e Familiares – 04/11/1943

2.5.11 -Do Abrahão, de 04/12/1942;

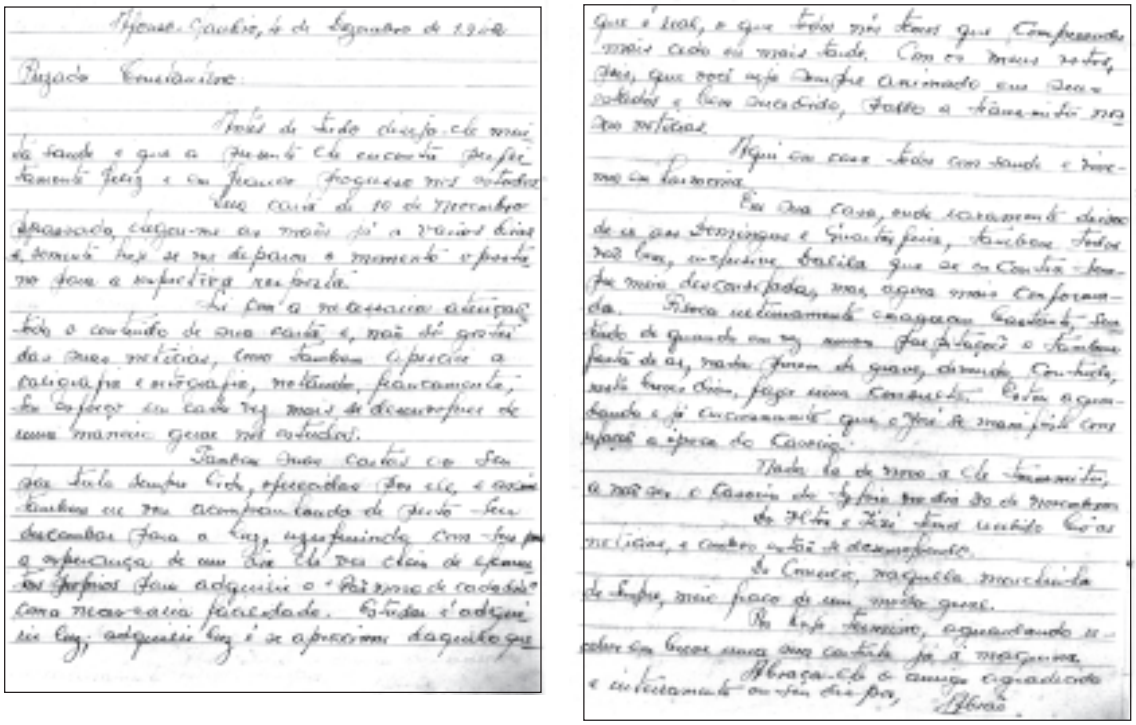
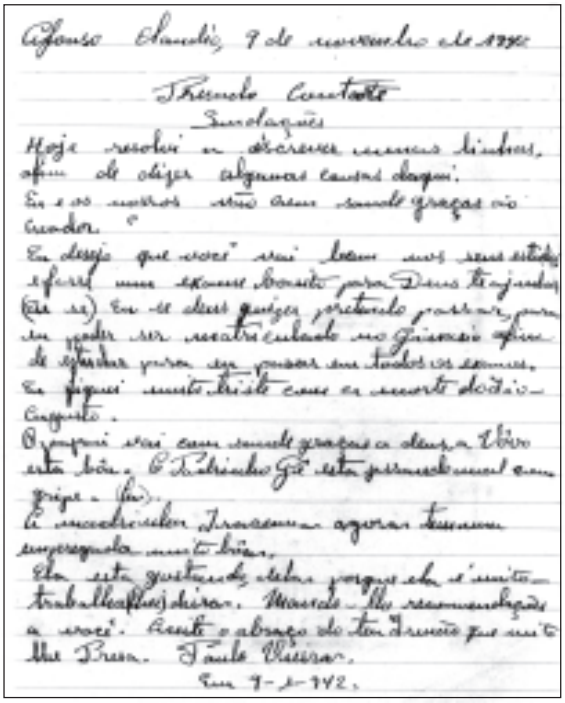


ILUSTRAÇÃO N.º 111 – Abrahão Informando Sobre a Família – 04/12/1942

2.5.12 - Do Permínio, 29/08/1944;

ILUSTRAÇÃO N.º 112 – Correspondência do Permínio ao Seu Irmão Constantino – 29/08/1944

2.5.13 - Do Paulo, de 09/11/1942;



Afonso Cláudio, 9 de novembro de 1942

Querido Constante

Saudações

Hoje resolvi escrever estas linhas, afim de dizer algumas cousas daqui. Eu e os nossos vão bem graças ao Creador.

Eu desejo que você vai bem nos seus estudos e faça uma excelente boa viagem para Deus te ajude (Ele se) Eu se deus quiser pretendo passar, para ir poder ser nesta ocasião afim de ficar para ver passar os exames. Eu fiquei muito triste com a morte do Dário Augusto.

O pessoal vai com muitas graças a deus a Vivo esta bôa. O Tatinho Zé esta permanentemente com gripe - (in).

A menina Iracema agora tem uma empregada muito bôa.

Ela esta gostando dela, porque ela é muito trabalhadeira. Mandei lhe recomendações a você. Recebi o abraço do seu Irmão que muito lhe preza. Paulo Vieira.

Em 9-11-942.

ILUSTRAÇÃO N.º 113 – Carta do Paulo ao Seu Irmão Constantino – 09/11/1942

2.5.14 - Da Dalila, de 26/03/1944;

Afonso Cláudio, 26 de março de 1944

Meu muito querido e saudoso

"Constantino"

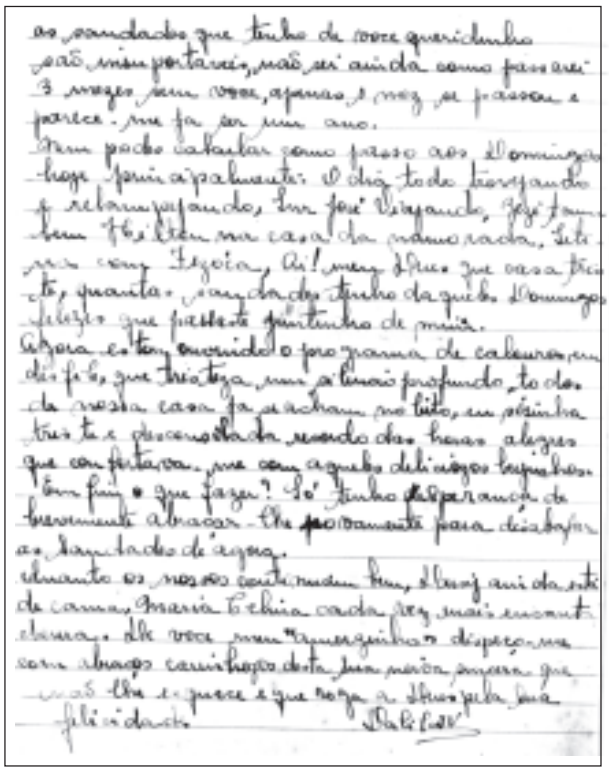
É incalculavel o jubilo que tenho quando se oferece a oportunidade de transmitir-lhe as minhas notícias, esperando ser retribuidas com as suas.

Faço ardentes votos ao nosso bondosissimo Jesus para que ao receber esta esteja gozando as regalias felicidades de sempre, e feliz repouso.

Com immenso satisfação recebi o recebimento da sua confortavel cartinha, datada de 15 do corrente, a qual trouxe-me as suas bôas notícias que com fartura agradeço-me.

Quanto a minha continuo regularmente mais ou menos com separação de brevemente ficar bôa.

Hoje comi com o regimen alimentar é o seguinte: Pela manhã uma xicara de café com pão, ao meio dia, um prato de café, mate ou leite. Almoço sempre as onze horas, feijão, arroz, carne, macarrão batatinha (quando há), café de meio dia, a tarde um pouco de fruta, a noite tem sopa ou um caldo de aipim doce com limão, caldinho queirido como é estou passando, de fato estou magra agora estou capaz de ir aos ossos. Y o gordo, isto não sei ainda. Se Deus quiser muito breve estarei alimentada bem.



as saudades que tenho de você queridinha não mim portarei, não sei ainda como passarei 3 meses sem você, apenas 1 mez se passou e parece-me ter sido um ano.

Meu pobre Coração como passo aos Domingos hoje pois a palmeira! Ouvia todo barulho e relampejando, Sr. José Vieira, Zezé também Thereza em casa da Padeira, Sete Rios com Zezé. Ai! meu Deus que casa triste, quanta saudades tenho daquele Domingo, felizes que passei pertinho de mim.

Agora estou encruzilhada o programa de calouros em dia de Páscoa, que tristeza, mas a ilusão profunda, todos da nossa casa já se acham no leito, eu pobrinha triste e descontolada recordo dos bons alegres que costumava, me com a ajuda dos Anjos bondosos.

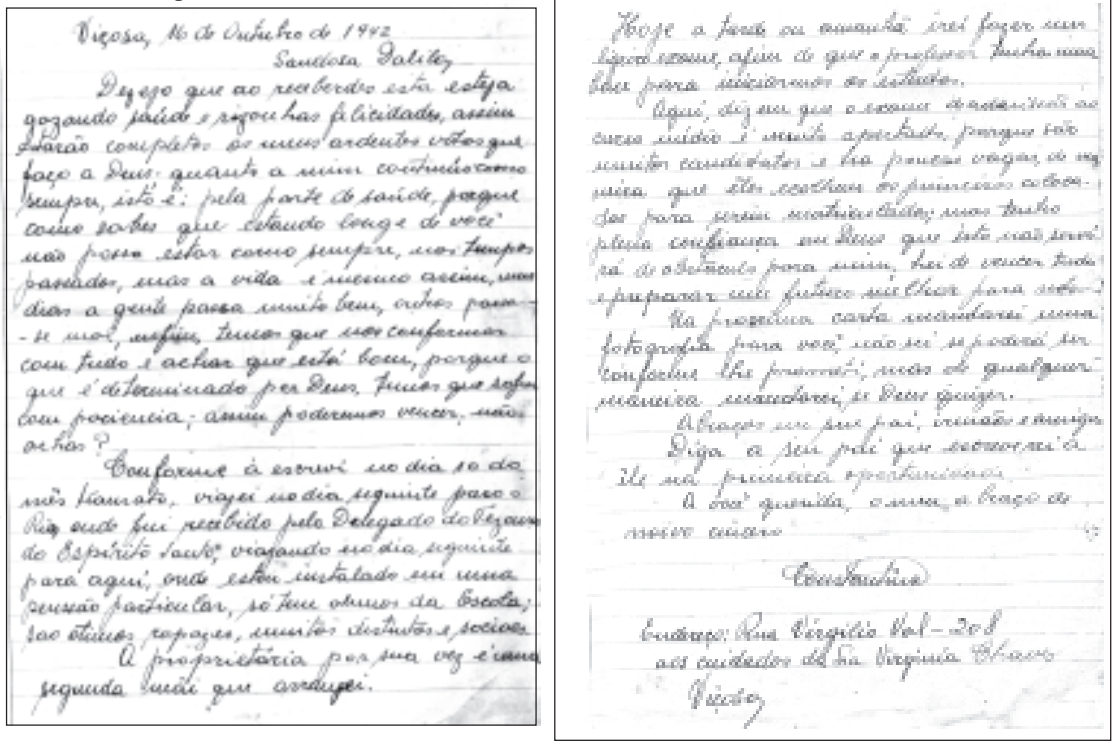
Bom fim o que fazer? Só tenho esperança de brevemente abraçar-lhe pessoalmente para desabafar as saudades de agora.

Quanto os nossos contemporaneos bem, Deus ainda está de cama, Maria Tolinha coitada, hoje mais encantadora. Ah você mim "Queridinha" dispenso-me com abraços carinhosos desta sua mãe amiga que só lhe deseja é que seja a Deus pela sua felicidade.

Dalila

ILUSTRAÇÃO N.º 114 – Correspondência da Dalila ao Seu Noivo Constantino – 26/03/1944

2.5.15 – Do Constantino para a Dalila, 16/10/1942;/96



Viçosa, 16 de Outubro de 1942

Saudosa Dalila,

Desejo que ao receberdes esta estejas gozando paz e perfeitas felicidades, assim como eu completo os meus ardentes votos que faço a Deus quanto a mim continuo como sempre, isto é: pela parte de saúde, porque como sabes que estando longe de vós não posso estar como sempre, nos tempos passados, mas a vida é mesmo assim, uns dias a gente passa muito bem, outros pas-se mal, mesmo, temos que nos conformar com tudo e achar que está bem, porque o que é determinado por Deus, temos que sofrer com paciencia; assim poderemos viver, não achas?

Conforme lhe escrevi no dia 10 do mês passado, viajei no dia seguinte para o Rio onde fui recebido pelo Delegado do Rezende do Espírito Santo, viajando no dia seguinte para aqui, onde estou instalado em uma pensão particular, só tem alunos da Escola, são todos rapazes, muito distintos e sociaveis.

A proprietária por sua vez é uma segunda mãi que arranjei.

Hoje a tarde ou amanhã irei fazer um ligeiro exame, afim de que o professor tenha uma idea para iniciarmos os estudos.

Aqui, digo eu que o exame de admissão ao curso médio é muito apertado, porque há muitos candidatos e há poucas vagas, de modo que eles escolhem os primeiros alunos para serem matriculados; mas tenho plena confiança em Deus que isto não será só obstaculo para mim, hei de vencer tudo e preparar meu futuro muito bem para vós.

Na proxima carta mandarei uma fotografia para vós não se prezar de me confundir lhe prometo; mesmo de qualquer maneira reconhecereis-me Deus queira.

Abraços ao seu pai, irmãos e amigos. Diga a seu pai que escrevo-lhe na primeira oportunidade.

A vós queria, o meu coração de sempre cheio

Constantino

Endereço: Rua Virgilio Val - 208
aos cuidados de Sra. Virginia Vieira
Viçosa

ILUSTRAÇÃO N.º 115 – Carta do Constantino para Dalila – 16/10/1942

2.5.16 - Versos do Constantino para a Dalila - 1944

Z E L O S

De leve, beijo as suas mãos pequenas,
Alvas, de neve, e, logo, um doce, um breve,
Fino rubor lhe tinge a face, apenas
De leve beijo as mãos de neve.

Ela vive entre lírios e açucenas,
E o vento a beija, e, como o vento, deve
Ser o meu beijo em suas mãos serenas,
Vão leve o beijo, como o vento é leve...

Que essa divina flor, que é tão suave,
Ame o que é leve, como um leve adejo,
De vento ou como um gorgeio de ave.

E já me basta, para meu tormento,
Saber que o vento a beija, e que o meu beijo,
Tal vez será tão leve como o vento.

(Cruz e Souza

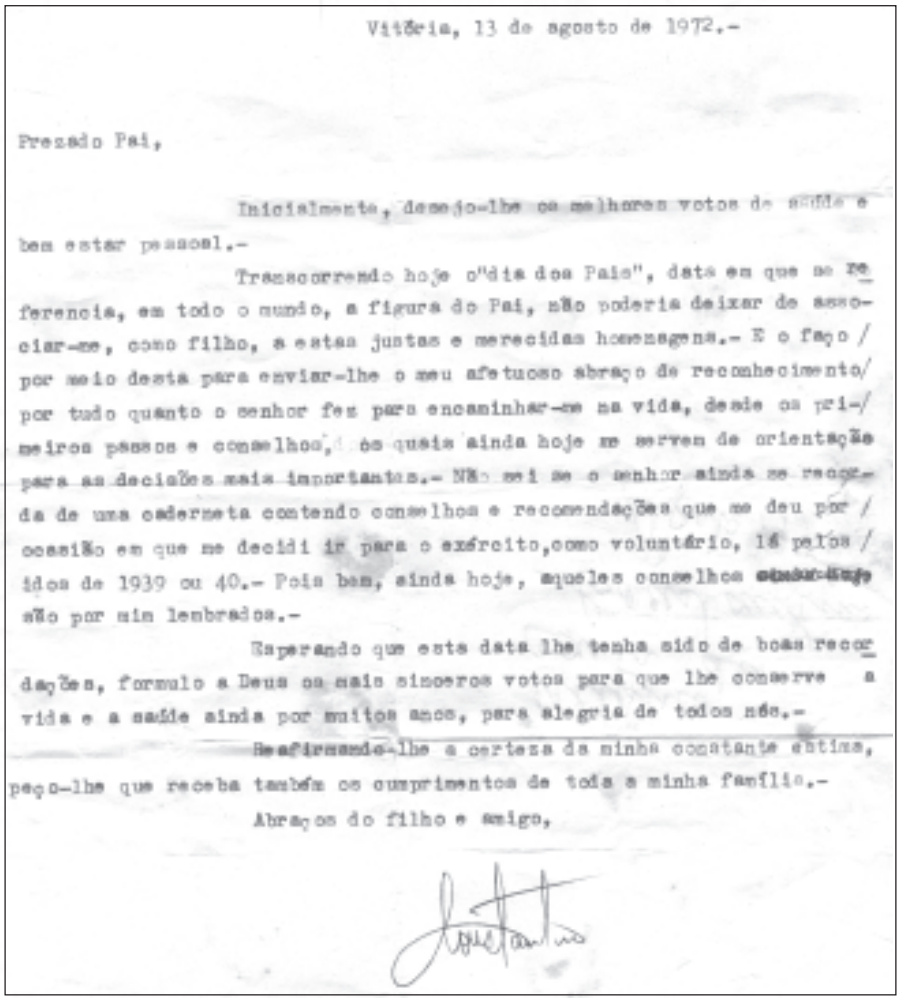
Constantino José Vieira

ILUSTRAÇÃO N.º 116 – Verso Encontrado nas Correspondências do Constantino para a Dalila – 1944

2.5.17- Carta do Constantino ao Seu Pai- 5/11/1942

ILUSTRAÇÃO N.º 117 – Correspondência do Constantino ao Seu Pai – Viçosa – MG – 05/11/1942

2.5.18- Última Carta do Constantino Para Seu Pai - 13/08/1972



Vitória, 13 de agosto de 1972.-

Prezado Pai,

Inicialmente, desejo-lhe os melhores votos de saúde e bem estar pessoal.-

Transcorrendo hoje o"dia dos Pais", data em que se referencia, em todo o mundo, a figura do Pai, não poderia deixar de associar-me, como filho, a estas justas e merecidas homenagens.- E o faço / por meio desta para enviar-lhe o meu afetuoso abraço de reconhecimento/ por tudo quanto o senhor fez para encaminhar-me na vida, desde os pri-/ meiros passos e conselhos, os quais ainda hoje me servem de orientação para as decisões mais importantes.- Não sei se o senhor ainda se recorda de uma caderneta contendo conselhos e recomendações que me deu por / ocasião em que me decidi ir para o exército,como voluntário, lá pelos / idos de 1939 ou 40.- Pois bem, ainda hoje, aqueles conselhos estão não por mim lembrados.-

Esperando que esta data lhe tenha sido de boas recordações, formulo a Deus os mais sinceros votos para que lhe conserve a vida e a saúde ainda por muitos anos, para alegria de todos nós.-

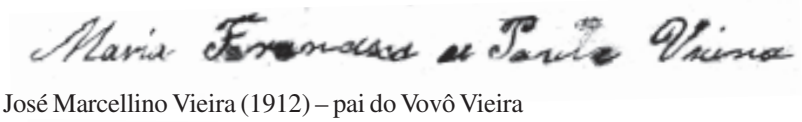
Reafirmando-lhe a certeza da minha constante estima, peço-lhe que receba também os cumprimentos de toda a minha família.-

Abraços do filho e amigo,

ILUSTRAÇÃO N.º 118 – Última Carta do Constantino Ao Seu Pai, 02 (Dois) Meses Antes do Falecimento – Vitória (ES) – 13/08/1972

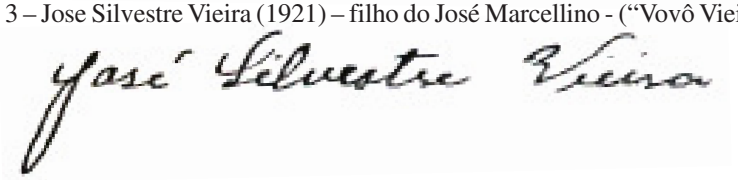
2.6 - Assinaturas Diversas

1 – Maria Francisca de Paula Vieira - (“Mariquinha”) - (1924) – mãe do José Marcellino



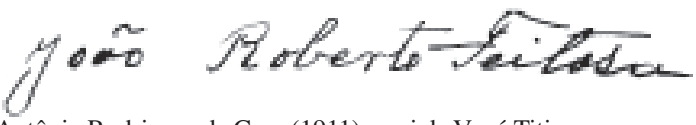
2 – José Marcellino Vieira (1912) – pai do Vovô Vieira

3 – Jose Silvestre Vieira (1921) – filho do José Marcellino - (“Vovô Vieira”)



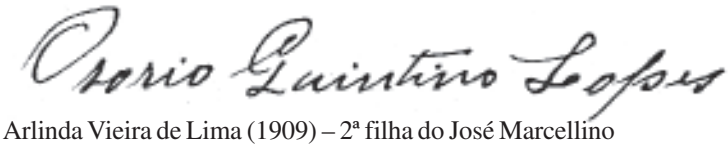
4 – Valentina Maria da Cruz (1896) – (“Vovó Titina”)

5 – João Roberto Feitosa (1911) – esposo da Anna, 2ª filha do José Marcellino

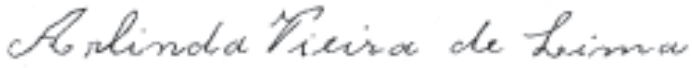


6 – Antônio Rodrigues da Cruz (1911) – pai da Vovó Titina

7 – Ozório Quintino Lopes (1909) – irmão da Vovó Jovita e esposo da Arlinda, 2ª filha do José Marcellino.

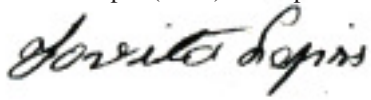


8 – Arlinda Vieira de Lima (1909) – 2ª filha do José Marcellino

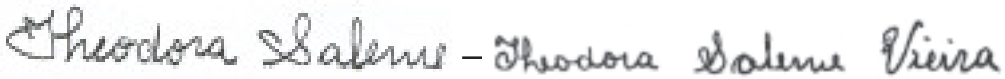


9 – Almerinda Lopes Vieira (1950) – filha da Arlinda

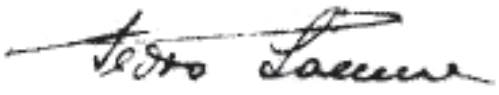
10 – Jovita Lopes (1916) – 1ª esposa do Vovô Vieira



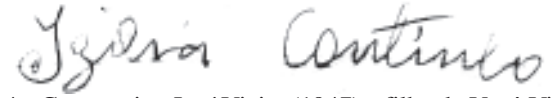
11 – Theodora Saleme (1937) – 2ª esposa do Vovô Vieira



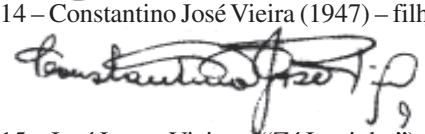
12 – Pedro Saleme (1927) – irmão da Theodora - (“Lita”)



13 – Izília Coutinho (1947) – 3ª esposa do Vovô Vieira



14 – Constantino José Vieira (1947) – filho do Vovô Vieira



15 – José Lopes Vieira - ("Zé Lopinho") - (1934) – filho da Arlinda

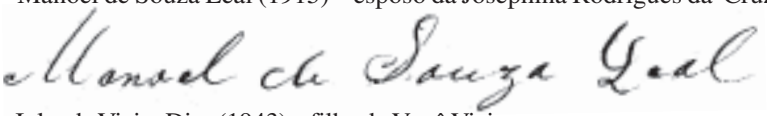
16 – Nestor Rodrigues Pimenta (1934) - 2º esposo da Arlinda

17 – Perciliana Lopes Vieira (1934) – filha da Arlinda

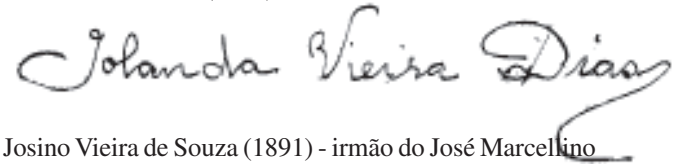
18 – Eugênio Campos Telles (1934) – Sogro do Constantino e pai da Dalila

19 – Basílio Rodrigues da Cruz (1913) – irmão da Vovó Titina

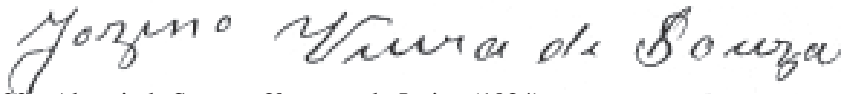
20 – Manoel de Souza Leal (1915) – esposo da Josephina Rodrigues da Cruz, irmã da Vovó Titina



21 – Iolanda Vieira Dias (1943) – filha do Vovô Vieira



22 – Josino Vieira de Souza (1891) - irmão do José Marcellino

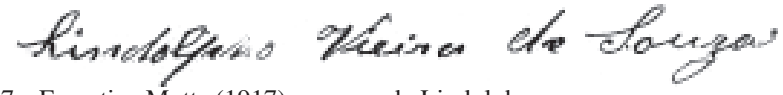


23 – Almerinda Soares - 2ª esposa do Josino (1924)

24 – Joaquim José Vieira - ("Quincas") - (1901) - irmão do José Marcellino

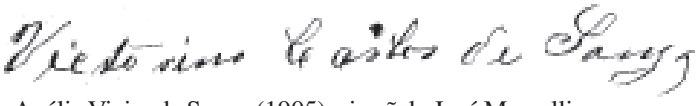
25 – Libia Evangelista da Costa (1901) – esposa do Quincas

26 – Lindolpho Vieira de Souza (1917) – irmão do José Marcellino



27 – Ernestina Motta (1917) – esposa do Lindolpho

28 – Victorino Carlos de Souza (1905) – esposo da Anália



29 – Anália Vieira de Souza (1905) – irmã do José Marcellino

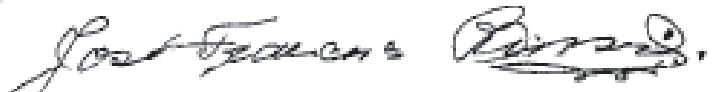
30 – Custódio José Vieira (1911) – irmão do José Marcellino

31 – Ignes Cardoso de Mello (1911) – esposa do Custódio

32 – Amélia Teixeira da Silva (1911) – filha de Maria, irmã do José Marcellino

33 – José Rodrigues da Silva (1911) – esposo da Amélia Teixeira

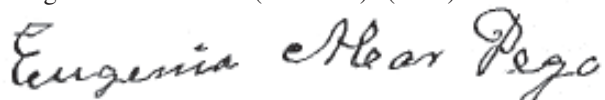
34 – José Francisco Russo (1907) – esposo do Arlinda, irmã do José Marcellino



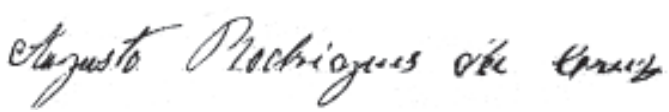
35 – Arlinda Maria Vieira (1907)- irmã do José Marcellino

36 – José Pires da Silva (1908) – esposo da Eugênia - (“Gênica”), irmã do José Marcellino

37 – Eugênia Maria Vieira - (“Gênica”) - (1908) – irmã do José Marcellino



38 – Augusto Rodrigues da Cruz (1895) - irmão da Vovó Titina



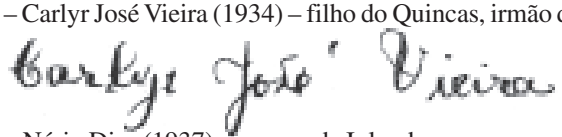
39 – Eduardo de Souza Lima (1908) – esposo da Joaquina, irmã da Vovó Titina

40 – José Sebastião Dias (1901) – esposo da Maria José - (“Zeca”), irmã da Vovó Titina

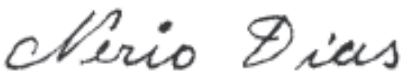
41 – José Feitosa da Silva (1934) – esposo da Nazaré

42 – Maria de Nazaré Feitosa (1934) – filha do Vovô Vieira

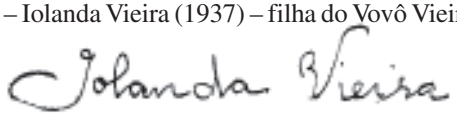
43 – Carlyr José Vieira (1934) – filho do Quincas, irmão do José Marcellino



44 – Nério Dias (1937) – esposo da Iolanda



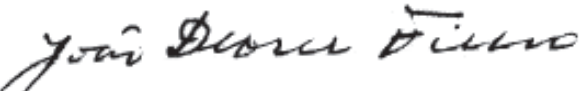
45 – Iolanda Vieira (1937) – filha do Vovô Vieira (antes do casamento)



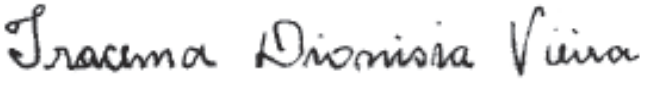
46 – Rosa Saleme (1937) – irmã da Theodora - (“Lita”)

47 – Irene Leite Saleme (1937) – esposa do Pedro Saleme,irmão da Theodora - (“Lita”)

48 – João Deorce Filho - (“Gê”) - (1939) – esposo da Iracema

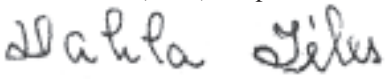


49 – Iracema Dionisia Vieira (1939) – filha do Vovô Vieira

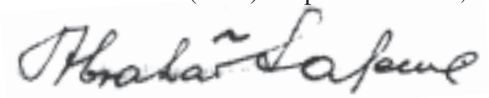


50 – Waifro Silveira Federici (1939) – esposo da Perciliana, filha da Arlinda

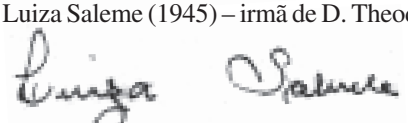
51 – Dalila Teles (1945) – esposa do Constantino



52 – Abrahão Saleme (1945) – esposo da Fisoca, filha do Vovô Vieira



53 – Luiza Saleme (1945) – irmã de D. Theodora - (“Lita”)



54 – Hilton Lopes Vieira (1945) – filho do Vovô Vieira

55 – José Lopes Vieira - (“Zezé”) - (1946) – filho do Vovô Vieira

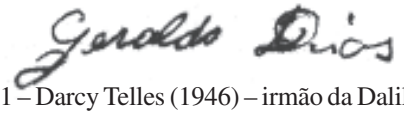
56 – Ivana de Barros (1946) – esposa do Zezé

57 – Anna Dias - (“Nica”) - (1946) – esposa do Hilton

58 – Octávia Dias Federici (1946) – irmã da Anna - (“Nica”)

59 – Francisco Timóteo Dias (1946) – Pai da Anna - (“Nica”)

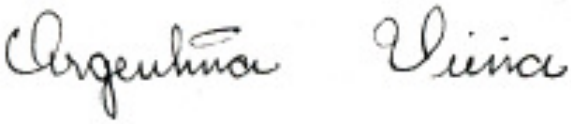
60 – Geraldo Dias (1946) – irmão da Anna - (“Nica”)



61 – Darcy Telles (1946) – irmão da Dalila

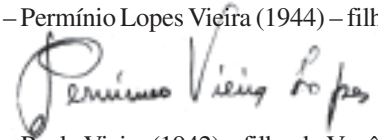
62 – José Geraldo Dias (1946) – irmão da Anna - (“Nica”)

63 – Argentina Vieira - (“Fisoca”) - (1943) – filha do Vovô Vieira

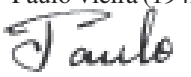


64 – Esmilda Saleme Novaes (1943) – irmã de Theodora - (“Lita”)

65 – Permínio Lopes Vieira (1944) – filho do Vovô Vieira

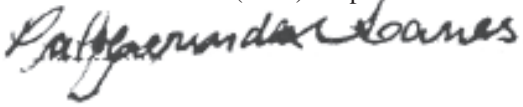


66 – Paulo Vieira (1942) – filho do Vovô Vieira

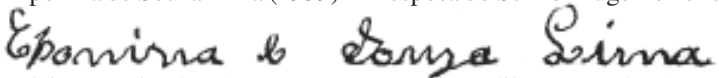


67 – Silvio José Vieira - ("Vivinho") - (1956) – filho do Vovô Vieira

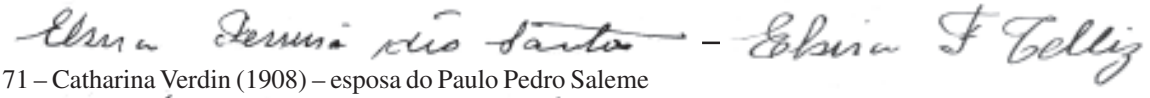
68 – Palmerinda L. Lanes (1956) – esposa do Vivinho



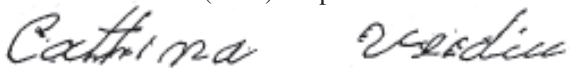
69 – Eponina de Souza Lima (1939) – 2ª esposa do Senhor Eugênio Telles - ("Geninho") – pai da Dalila



70 – Elzira Ferreira dos Santos (1923) – mãe da Dalila, esposa do Constantino



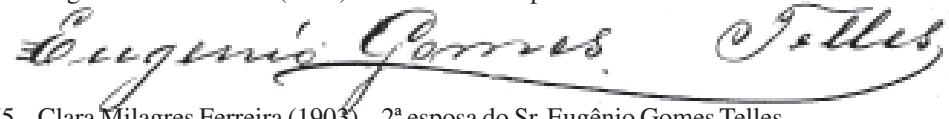
71 – Catharina Verdin (1908) – esposa do Paulo Pedro Saleme



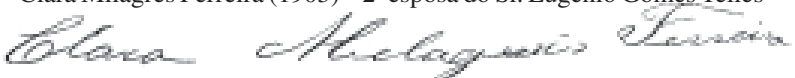
72 – Paulo Pedro Saleme (1933) – pai da Theodora - ("Lita")

73 – Anna Lages - ("Donana") - (1933) – 2ª esposa do Paulo Pedro Saleme

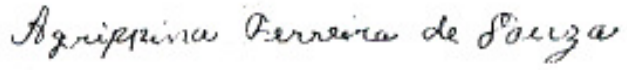
74 – Eugênio Gomes Telles (1903) – avô da Dalila e pai do Sr. Geninho.



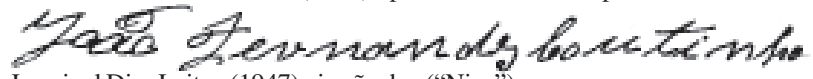
75 – Clara Milagres Ferreira (1903) – 2ª esposa do Sr. Eugênio Gomes Telles



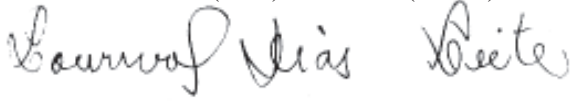
76 – Agrippina Ferreira de Souza (1922) – 2ª esposa do Basílio Rodrigues da Cruz, irmão da Vovó Titina



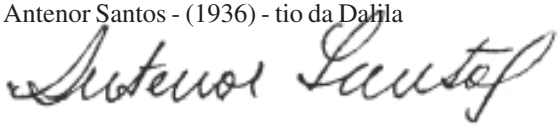
77 – João Fernandes Coutinho - (1927) - pai de D. Izília, 3ª esposa do Vovô Vieira



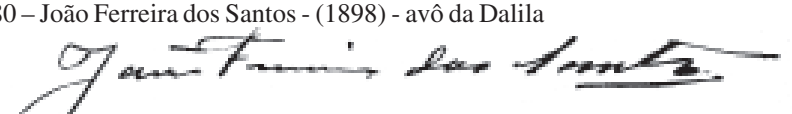
78 – Lourival Dias Leite - (1947) - irmão da - ("Nica")



79 – Antenor Santos - (1936) - tio da Dalila



80 – João Ferreira dos Santos - (1898) - avô da Dalila



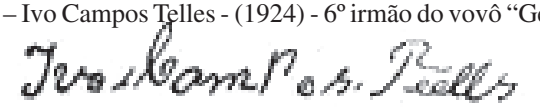
81 – Anna Vicência Roriz - (1923) - Segunda esposa do João Fernades Coutinho

82 – Maria Ermelinda Campos - (1890) - 1ª esposa do Sr. Eugênio, pai do vovô "Geninho"

83 – Francellina Campos Telles - (1916) - 3ª irmã do vovô "Geninho"

84 – Antônio Ribeiro Venâncio - (1916) - esposo da Francellina

85 – Ivo Campos Telles - (1924) - 6º irmão do vovô "Geninho"



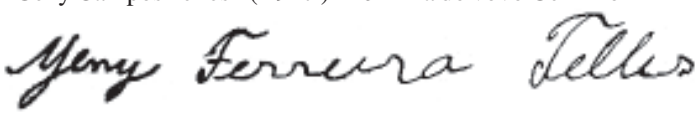
86 – Flávia Corrêa de Andrade - (1924) - esposa do Ivo

87 – Lília Campos Telles - (1915) - 1ª irmã do vovô "Geninho"

88 – Miguel Monteiro - (1900) - esposo da Lília

89 – Wenceslau Bazílio de Souza - (1917) - tio da vovó Valentina

90 – Geny Campos Telles - (1917) - 10ª irmã do vovô Geninho



90 – Alcy Jerônimo Mota - (1917) - Esposa do "Bino"

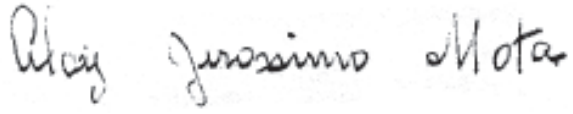


ILUSTRAÇÃO N.º 119 – Assinaturas Encontradas de
Diversos Familiares – Anteriores a 1960

3 - ANTECEDENTES FAMILIARES DE JOSÉ SILVESTRE VIEIRA

3 - ANTECEDENTES FAMILIARES DE JOSÉ SILVESTRE VIEIRA

A - PAIS

- José Marcellino Vieira – "Vieirinha" (04/04/1864 a 04/07/1922) é o filho mais velho do casal João José e Mariquinha- (Adelaide Angélica de Lima – 1865 a 06/02/1893) - Data do 1º Casamento: 14/02/1885, (Valentina Maria da Cruz – 06/06/1877 a 20/06/1961) - Data do 2º Casamento: 21/11/1896.

B - AVÓS:

1 - PATERNOS

- João José Vieira de Souza (06/01/1818 a 07/04/1888)
  Maria Francisca de Paula "Brunswick", que passou a assinar depois de casada: Maria Francisca de Paula Vieira - (02/04/1850 a 19/01/1930).

Original Recuperada

FOTO N.º 70 – Maria Francisca de Paula Vieira

2 - MATERNOS

- Antônio Rodrigues da Cruz (1842 a 24/05/1912) e Francisca Maria de Jesus (1845 a 27/11/1921)

C - TIOS

1 - PATERNOS

1.1 - Por Parte do Pai José Marcellino Vieira:

- Josino Vieira de Souza (03/03/1866 a 21/11/1947) – Anna Rosa da Silva (03/10/1891 – Data do 1º casamento) e Almerinda Soares Vieira (21/12/1924 – Data do 2º casamento)
- Anna Vieira de Souza (17/11/1867 a -) – falecida solteira
- João Vieira de Souza (03/01/1868 a -) – falecido solteiro
- Maria Vieira de Souza (28/10/1870 a 18/11/1920) – João Pinto Teixeira (sem data do casamento)
- Joaquim José Vieira – "Quincas" (01/09/1876 a 13/03/1964) – Lybia Evangelista da Costa (18/05/1901 – Data do casamento)
- Lindolpho Vieira de Souza (14/09/1877 a 10/09/1947) – Ernestina Motta (01/04/1895 a – (26/05/1917 – Data do Casamento)
- Anália (Amélia) Vieira de Souza (20/05/1879 a 06/10/1969) - Vitorino Carlos de Souza (08/04/1905 – Data do Casamento)
- Custódio José Vieira (06/11/1884 a 30/03/1955) - Ignês Cardoso (16/10/1911 – Data do Casamento)
- Arlinda Maria Vieira (1887 a 11/09/1967) - José Francisco Russo (04/05/1907 – Data do Casamento)
- Eugênia Maria Vieira (12/11/1889 a 01/12/1971) - José Pires da Silva (20/06/1908 – Data do Casamento)

1.2 - Por Parte da Mãe Maria Valentina Vieira

- Maria Rodrigues da Cruz (08/11/1868 a 27/11/1954)
- Luiza Maria Rodrigues da Cruz (20/05/1870 a 02/12/1947)
- Augusto Rodrigues da Cruz (30/10/1874 a 20/10/1942)
- Basílio Rodrigues da Cruz (15/02/1880 a 06/10/1961)
- Maria José da Cruz - ("Zeca") (1883 a 11/09/1972)
- Joaquina Maria da Cruz (1885 a 17/08/1967)
- Josephina Maria da Cruz (1890 a 28/04/1939)

2 - MATERNOS

2.1 - Por Parte do Pai José Marcellino Vieira:

- Ana Luiza Brunswick ●Padre José Marcellino Brunswick ●Antônio Guilherme Brunswick ●Outro desconhecido (falecido durante a viagem ao Brasil).

FOTO N.º 71 - Padre José Marcellino Brunswick - 1907

2.2 - Por Parte da Mãe Maria Valentina Vieira:

- Antônio José Basílio ●Joaquina ●Antônio Basílio de Souza ●Maria ●Manoel Basílio de Souza,
- Valentina ●Anna ●Francisca ●João Basílio de Souza ●Joanna ●José Basílio de Souza.

Obs.: Nada foi encontrado sobre os irmãos do Antônio Rodrigues da Cruz

D - BISAVÓS

1 - PATERNOS[29]

1.1 - Por Parte de Pai:

- João de Souza Condé (12/11/1776) e Helena Maria de Jesus (data do casamento: 27/01/1817). Os 02 (dois) eram naturais da Freguesia de S. Catarina da Ilha do Faiol, Bispado de Angra – Portugal.
  Obs: O João casou-se em segundas núpcias em 12/10/1825, com Maria Luiza de S. José, filha de José de Araújo Ferraz e de Maria Teresa de Jesus, natural de Pilar do Iguassú – Portugal.

- Irmãos do Bisavô[29]:
  - Alferes José de Souza Vieira (29/09/1778), que casou-se com Maria Ignácia dos Santos (filha do Alferes João Barbosa dos Santos e Luiza Inácia da Conceição) e tiveram os seguintes filhos: Rita Maria do Rosário (07/11/1802, que se casou, em 12/04/1823, com José Gomes da Cruz e tiveram um filho de nome Manuel – 15/04/1824), Francisca Maria dos Santos (24/01/1803, que se casou com Caetano de Souza Vieira) e Maria (21/02/1805).
  - Manoel (27/09/1780)
  - Joaquim (26/09/1785)
  - Maria Vitória da Conceição (21/12/1787), que se casou em 04/02/1798, com José Francisco Xavier, cujo consórcio gerou uma filha de nome Francisca (23/07/1799). Quando se casou com o José era viúva de José de Oliveira Ribeiro.
  - Ana Isabel da Assunção (20/06/1792), que se casou com Luiz Barbosa dos Santos e tiveram os seguintes filhos: João (9/04/1816), Francisca (13/3/1818), Inácia (13/3/1820), José (9/9/1821) e Rita (24/02/1823).

29 - Publicações do Instituto Genealógico Brasileiro – Revista Genealógica Brasileira, Redator Chefe: Salvador de Moya, Ano VI -1º e 2º semestre de 1945, n.º 11 e 12 – p. 64

- João (15/01/1795)
- Vicente José de Souza, que se casou com Francisca Maria do Espírito Santo, em 26/09/1808.

1.2 - Por Parte de Mãe: Nada encontrado.

2 - MATERNOS

2.1 - Por Parte da Mãe: Manoel Antônio Rodrigues e Luíza Inácia do Sacramento.

2.2 - Por Parte do Pai: Basílio José Antônio e Maria Felizada de Jesus.

E - TRIAVÓS

1 - PATERNOS[29]

1.1 - Por Parte do Pai

- Cap. João Vieira de Souza e Ana Isabel do Rosário.
  Ele, natural da Ilha de São Jorge e freguesia de N.S. do Rosário – Portugal, e ela, da Vila de Guaratinguetá e freguesia de N. S. da Conceição do Pouso Alto – Portugal.

1.2 - Por Parte de Mãe

José Dutra Navarro e Maria Inácia de Jesus

2 - MATERNOS

- Não Identificados

F - TATARAVÓS

1 - PATERNOS [29]

1.1 - Por Parte de Pai

- Ambrósio Vieira e Maria Pereira, naturais da Ilha de São Jorge e freguesia de N.S. do Rosário – Portugal.

1.2 - Por Parte de Mãe

- José Machado Teixeira e Maria da Conceição Pedroso.
  Ele era natural da Ilha de São Jorge e freguesia de N. S. do Rosário - Portugal e ela, de Vila de Guaratinguetá - Vila N. S. da Conceição de Pouso Alto - Portugal.
  Obs.: Identificamos um irmão do Ambrósio, chamado José, nascido em 02/02/1819.

2 - MATERNOS

- Não Identificados

A seguir, apresentamos os quantitativos da geração José Silvestre Vieira, a partir do seu avô paterno, João José Vieira de Souza:

ESPECIFICAÇÃO	FAMILIARES											TOTAL
	JOSÉ MARCELINO	JOSINO	ANNA	JOÃO	MARIA	QUINCAS	LINDOLPHO	ANÁLIA	CUSTÓDIO	ARLINDA	GÊNICA	
1 - Casal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
2 - Filhos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
3 - Genros e Noras	2	2	0	0	1	1	1	1	1	1	1	11
4 - Netos (as)	4	10	0	0	3	13	11	10	11	7	9	78
5 - Agregados (as)	6	11	0	0	3	10	8	14	11	4	9	76
6 - Bisnetos (as)	35	49	0	0	8	43	21	40	27	17	46	286
7 - Agregados (as)	31	38	0	0	5	37	23	34	28	7	40	243
8 - Trinetos (as)	115	140	0	0	15	106	41	85	51	6	62	621
9 - Agregados (as)	82	101	0	0	13	51	9	28	6	0	18	308
10 - Tataranetos (as)	182	155	0	0	27	91	6	37	5	0	18	521
11 - Agregados (as)	37	15	0	0	15	0	0	2	0	0	0	69
12 - Pentanetos (as)	37	20	0	0	17	0	0	1	0	0	0	75
13 - Agregados (as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
14 - TOTAL	532	542	1	1	108	353	121	253	141	43	204	2301

Fonte: O autor do levantamento - outubro/2001

Obs.: Levantamento Incompleto dos Familiares da Arlinda Russo

ILUSTRAÇÃO N.º 120 – Família: João José Vieira de Souza e Maria Francisca de Paula Vieira

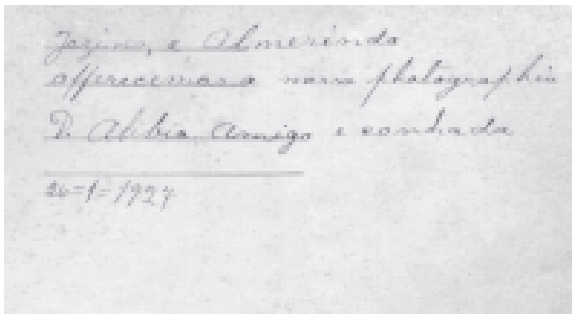
3.1 – Josino Vieira de Souza – (03/03/1866 a 21/11/1947)
Ana Rosa Vieira – (1875 a 03/05/1924): 1º casamento - 3/10/1891.

FILHOS:
3.1.1 – José Vieira de Souza – (“Zequinha”) - falecido
3.1.2 – Palmira Vieira de Souza (falecida)
3.1.3 – Octávio Vieira de Souza (falecido)
3.1.4 – Eugênia Vieira de Souza – (“Geninha”) - falecida
3.1.5 – Maria Luzia Vieira de Souza – (“Neném”) - falecida
3.1.6 – Alzira Vieira de Souza – (“Tita”) - falecida
3.1.7 – João Vieira de Souza (“Joãozinho”) - falecido

FOTO N.º 72 - Ana Rosa Com Seu Filho Joãozinho (sétimo e último filho) no Colo.

Josino Vieira de Souza (03/03/1866 a 21/11/1947) e Almerinda Soares Vieira (21/12/1924 – Data do 2º casamento)

FILHOS:
3.1.8 – Joel Vieira de Souza – falecido
3.1.9 – Moacir Vieira de Souza – (“Cici”)
3.1.10 – Altamiro Vieira de Souza – (“Mirim”)



“Jozino, e Almerinda offerecemos a nossa photographia
D. Alibia Amigo e conhada.
26 = 1 = 1927”

FOTO N.º 73 – Josino e Almerinda – 2º Casamento

O Josino é o 2º (segundo) filho do casal João José e Maria Francisca (Mariquinha), natural de Pirapetinga (MG), tendo nascido em 3 de março de 1866 e falecido com 81 (oitenta e um) anos, em 21/11/1947, na cidade de Afonso

Cláudio (ES). O seu batizado foi realizado no dia 1º/05/1866 na Igreja Matriz de Sant'Ana de Pirapetinga e os seus padrinhos foram seus tios José Joaquim Vieira de Souza e Luiz Antônio Vieira. Através de pesquisas efetuadas na referida Igreja Matriz de Sant'Anna conseguiu-se resgatar o seu bastistério, conforme documento a seguir:

ILUSTRAÇÃO N.º 121 – Batistério de Josino – Pirapetinga (MG) - 1866

Durante 44 (quarenta e quatro) anos o Josino residiu na cidade de Pirapetinga e foi lá que constituiu o seu 1º (primeiro) núcleo familiar, ao se casar com a Ana Rosa e gerarem 07 (sete) filhos: Zequinha, Palmira, Octávio, Geninha, Neném, Tita e o João Vieira, todos nascidos na propriedade agrícola da família.
O casamento do Josino com D. Ana Rosa foi realizado no dia 03 de outubro de 1891, na mesma Igreja Matriz de Sant'Anna, registro esse também resgatado nos arquivos desta Paróquia e no cartório de Registro Civil de Pirapetinga (MG).

ILUSTRAÇÃO N.º 122 – Casamento de Josino e Anna Rosa – Religioso – 03/10/1891

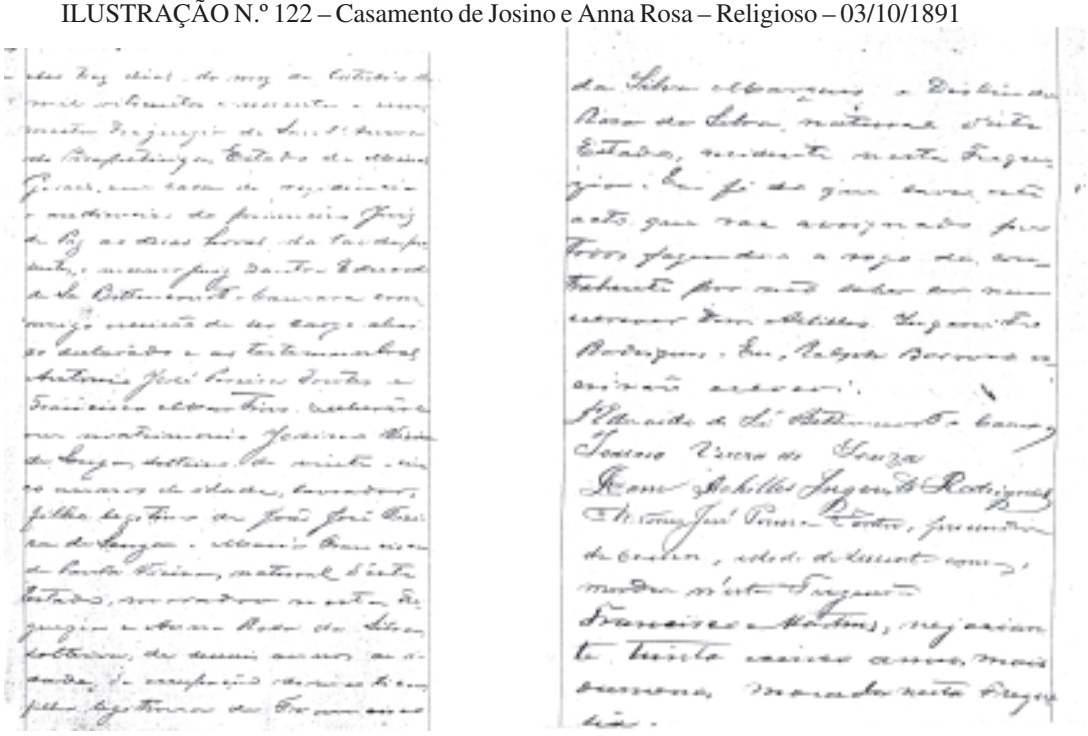
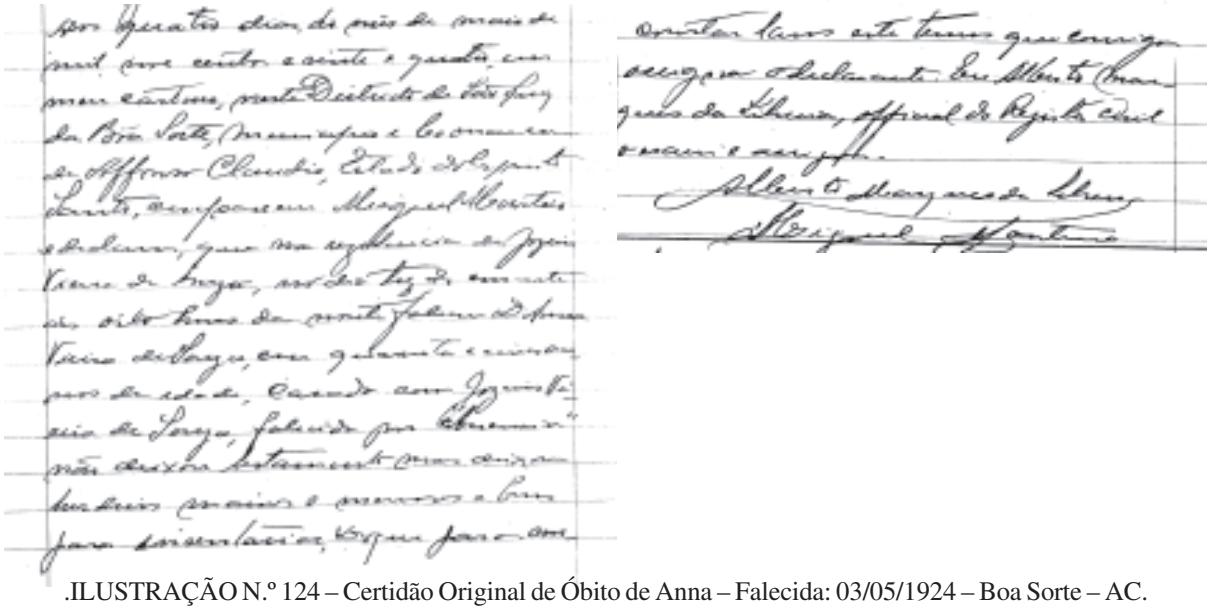


ILUSTRAÇÃO N.º 123 – 1º Casamento no Civil do Josino e Anna Rosa - Pirapetinga (MG) – 3/10/1891

A Anna Rosa não sabia ler e nem escrever. Por esta razão este sacramento foi assinado "a rogo" por Dom Achilles Ingenito Rodrigues.
Em 1910, resolveram se transferir para o Espírito Santo, mais precisamente para Ribeirão do Costa, no município de Afonso Cláudio, onde adquiriram uma propriedade de 30 (trinta) alqueires, e somente 07 (sete) alqueires era todo plantado. Nesta propriedade cultivaram lavouras de café e milho, onde em média, obtinha-se 700 (setecentos) sacas de café por safra. Além de lavouras, produzia porcos e gado de leite. Os porcos eram criados em baias e/ou currais e tinham 36 (trinta e seis) cabeças de gado.
Compondo a propriedade havia um moinho, um engenho, um paiol, constantemente cheio de milho e uma olaria funcionando plenamente.
A meta do Josino era comprar muitas terras para deixar para os filhos.
Quem tomava conta de tudo na propriedade era o Octávio, nesta ocasião com 17 (dezessete) a 18 (dezoito) anos de idade, pois segundo afirmava em depoimentos gravados, o Josino era "meio descansado".
Por volta de 1916, o Octávio, agora com 20 (vinte) anos, resolveu ir embora da fazenda, pelo fato do Josino ser muito autoritário e "bravo". Falou com a sua mãe Ana Rosa o motivo que o estava levando a tomar tal decisão, sem contudo ter falado com o seu pai Josino. Mudou-se para uma fazenda em Boa Sorte, onde adquiriu uma propriedade com também 30 (trinta) alqueires de terras, totalmente abandonada, sem nenhuma produção.
Teria que recomeçar tudo de novo. Conseguiu fazer o sítio e depois de 03 (três) anos que estava morando naquele lugar, o Josino tomou a decisão de ajudá-lo na recuperação do restante da fazenda. O ano era entre 1917 e 1919 e a Ana Rosa ainda era viva.
Foi neste interim também que o Josino resolveu trocar os 07 (sete) alqueires produtivos da sua fazenda por 30 (trinta) alqueires improdutivos com o Sr. Pedro, morador próximo à sua propriedade. O que o levou a tal decisão foi o fato de que as terras eram consideradas boas para o plantio.
Fizeram o negócio e D. Ana Rosa já apresentava os sintomas de sua doença. Passados 05 (cinco) anos que estavam nesta outra propriedade, ocorreu o seu falecimento (vide certidão de óbito)



.ILUSTRAÇÃO N.º 124 – Certidão Original de Óbito de Anna – Falecida: 03/05/1924 – Boa Sorte – AC.

Feito o inventário, coube a cada filho 03 (três) alqueires de terra, que acabaram vendendo, ficando somente o Octávio trabalhando na propriedade.
Havia na fazenda uma senhora chamada Almerinda, viúva e com 33 (trinta e três) anos de idade e que fazia toda a costura da casa e que morava com eles (Josino e Anna Rosa) e que acabou se casando com o Josino e lhe gerando mais 03 (três) filhos. A Almerinda era parente do João Espanhol e por esta razão, muitas pessoas só lhe conheciam pelo nome de Almerinda Espanhol.
Antes do seu falecimento, chegou a adquirir um sítio de 02 (dois) alqueires perto do Sr. Jair Giestas, na localidade mais conhecida como Sanima.

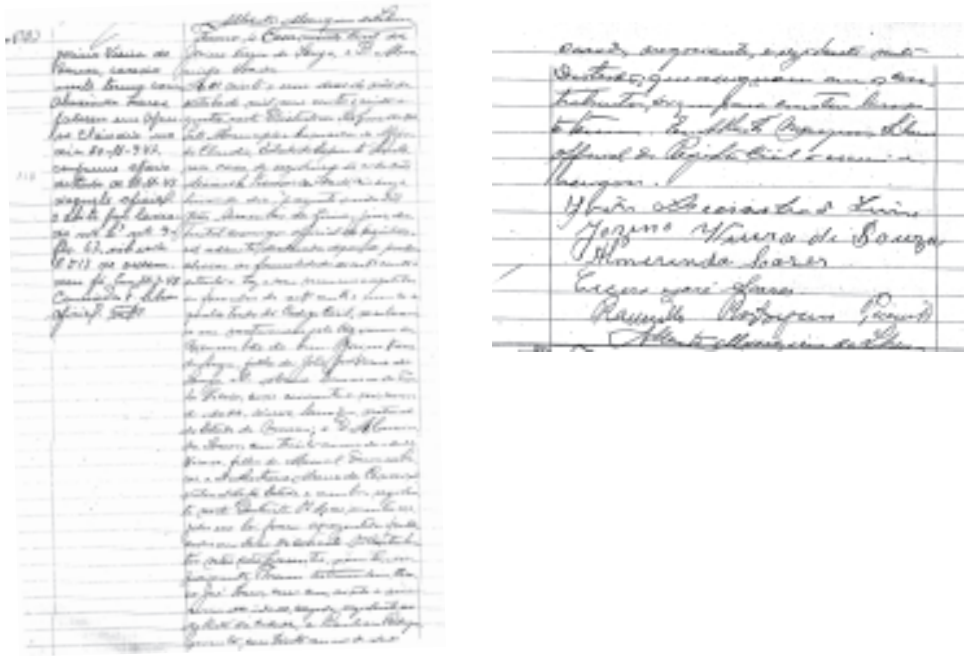


ILUSTRAÇÃO N.º 125 – Casamento Civil de Josino Vieira de Souza e Almerinda Soares – Boa Sorte – AC – 21/09/1924

Em 21 de novembro de 1947 depois de um longo período em que teve que conviver com uma arterioesclerose, veio a falecer, sendo o seu sepultamento realizado no cemitério São João Batista, de Afonso Cláudio, conforme ilustração a seguir:

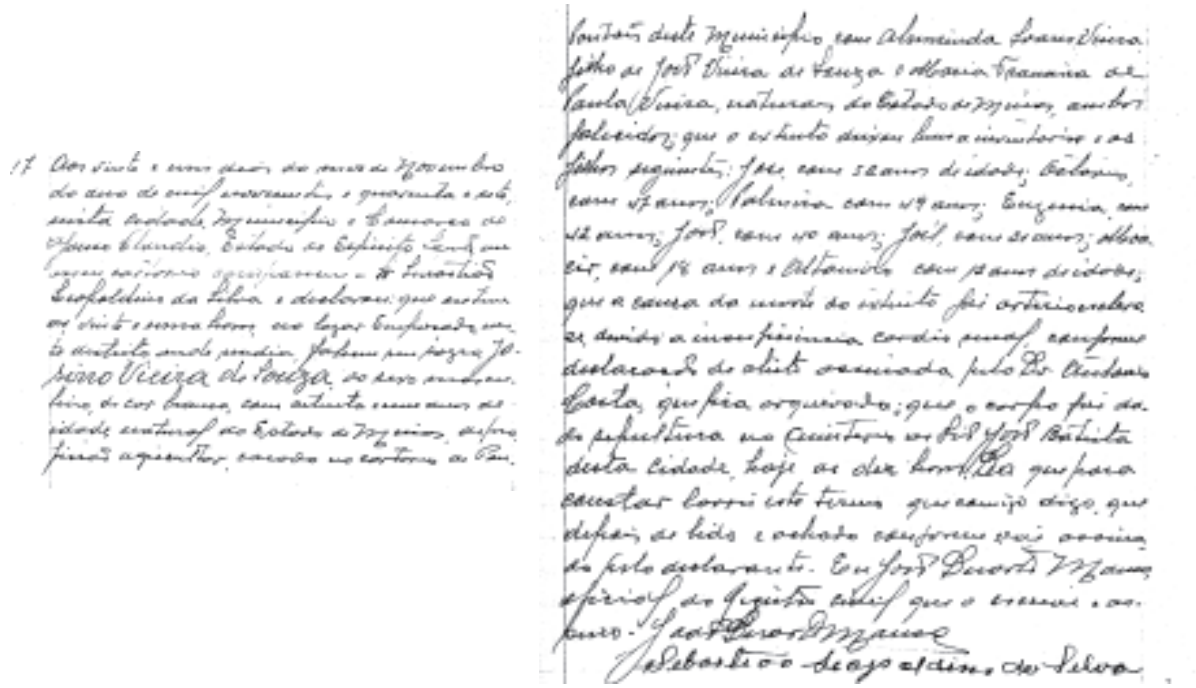
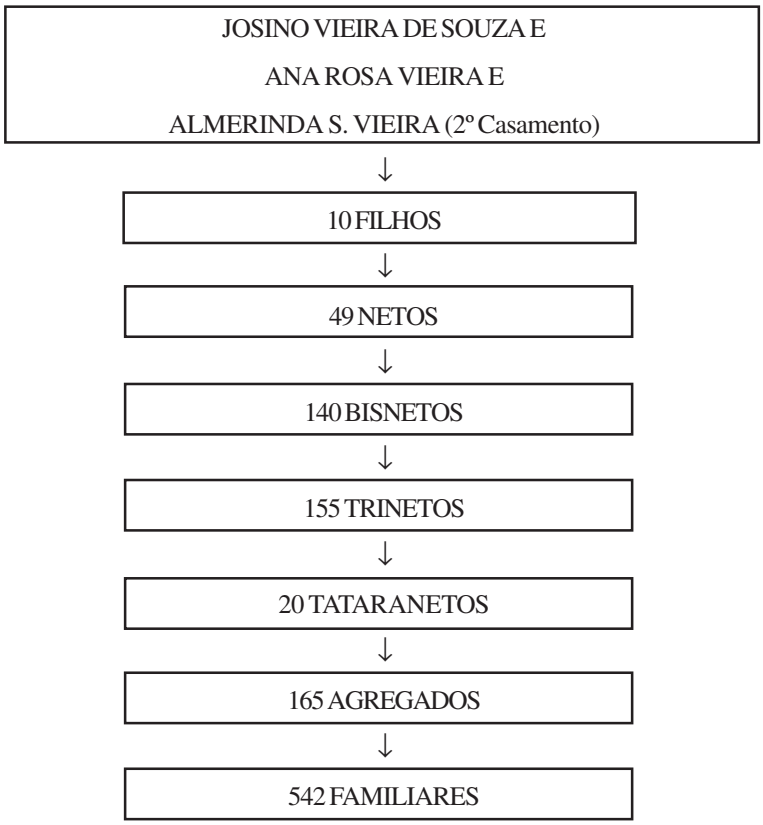


ILUSTRAÇÃO N.º 126 – Certidão Original do Óbito de Josino Vieira de Souza – Afonso Cláudio (ES) – 21/11/1947 (Livro 9, fls. 67, sob n.º 2517)

Os 02 (dois) casamentos geraram 542 (quinhentos e quarenta e dois) familiares, conforme ilustrado a seguir:



3.1.1 – José Vieira de Souza – ("Zequinha")
Silvana de Souza – (esposa)
Filhos:
3.1.1.1 – Delude Vieira de Souza
3.1.1.2 – José Lima de Souza
3.1.1.3 – Jadir Vieira de Souza
3.1.1.1 – Delude Vieira de Souza Mendonça
Ataíde Mendonça (esposo)
Filhos:
I – Eudes
Deusa (esposa) – 1º casamento
Filhos:
a) Luciano
b) Lilia

Eudes
Deusa - 2º casamento
Obs.: não têm filhos.

II – Edmo
Teófla (esposa)
Filhos:
a) Edmo
b) Bruno

III – Edulede
Alair (esposo)

Filhos:
a) Kelly Cristhian
b) Alessandra
Marcelo (esposo)
Filho:
1 – Marcelo Júnior

IV – Emerson (falecido)

V – Edinaldo Mendonça
Vera Lúcia – 1º casamento
Filhos:
a) Cristiane
b) Andressa
Pastor Cláudio
Obs.: estão aguardando o 1º filho.
Edinaldo Mendonça
Benvinda Maria de Oliveira Mendonça (esposa) – 2º casamento
Filha:
a) Priscila

VI - Eraldo
Ana (esposa) – 1º casamento
Filho:
a) Richiele

VII - Edimar
Andréa (esposa)
Filha:
a) Juliana

VIII - Ernando
Vanessa (esposa)
Obs.: ainda não têm filhos.

IX – Edimilson
Edna (esposa)
Filhos:
a) Felipe
b) Lívia

X – Edson Vander (solteiro)

3.1.1.2 – José de Lima de Souza – ("Zezinho")
Maria Delpupo de Souza (esposa)
Filhos:
I – Hyeda Souza Santos
Eliseu Araújo Santos (esposo)
Filhos:
a) Laila Souza Santos
b) Liane Souza Santos
c) André Souza Santos

II – Ilzeth Dardengo
Walter Dardengo (esposo)
Filhas:

a) Sílvia Dardengo
b) Camila Dardengo

III – Joselito Delpupo de Souza
Luiza Maria Garcia (esposa) – 1º casamento
Filhos:
a) Davi Garcia de Souza
b) Luciana Garcia de Souza

3.1.1.3 – Jadir Vieira de Souza
Derly Vargas (esposa)
Filhos:
I – Jocimar
Bernadete – ("Dete") - esposa
Filhos:
a) Meriele
b) Marciele

II – Deocléria
João (esposo)
Filhos:
a) Gledson
b) Gustavo

III – Lucinéia
Valtemberg (esposo)
Obs.: ainda não têm filhos.

IV - Andréa (solteira)

Telefones: Zezinho/D. Maria: 0xx-27-32228925
Delude/Ataíde: 0xx-27-33259696
Benvinda/Edinaldo: 0xx-27-33271475

3.1.2 – Palmira Vieira da Silva – falecida
João Leopoldino da Silva – falecido
Filhos:
3.1.2.1 – Eraclides
3.1.2.2 – Carli
3.1.2.3 – Iraci
3.1.2.4 – Celina
3.1.2.5 – Deli
3.1.2.6 – Arildo
3.1.2.1 – Eraclides
Deolice Alves da Silva (esposa) - falecida em 29/06/2000
Filhos:
I – Rachel
Francisco Bravo (esposo)
Filhos:
a) Rosângela
Sinvaldo (esposo)
Filhos:
1 – Felipe

2 – Lucas
3 – Gabriel

b) Ester
Nilton (esposo)
Filhos:
1 – Ericka
2 – Michelli
3 – Mariana

c) Augusto
Lídia (esposa)
Filhos:
1 – Augusto Júnior
2 – Ana

d) Rosana
Ricardo (1º casamento)
Filhos:
1 – Robson
2 – Rislane
3 – Ranieli
4 – Ricardo

e) Júlio
Iris (esposa)
Filha:
1 – Rebeca

f) Estelamar
Aguinaldo (esposo)
Filho:
1 – Guilherme

g) Caio (solteiro)
h) Marco Antonio (solteiro)
i) Regina – falecida
Obs.: irmã gêmea de Marco Antonio

II – Maria
..... (esposo)
Filho:
1 – Diego

III – Olimar
José Aquino (esposo)
Filhos:
a) Alcinéia
Anézio (esposo)
Obs.: Ainda não têm filhos.
b) Ismael
c) André
d) Paulo
e) Elza

Levi (esposo)
Obs.: não têm filhos.

Quando a Olimar se casou com o José Aquino, já tinha os filhos André, Paulo e Elza.

IV – Olinéia
Helinho(esposo)
Filhos:
a) Geilson
b) Gilcilene
c) Gilson (falecido)

V – Olenir
Izaías (esposo)
Filhos:
a) Ronaldo
Cristiane (esposa)
Filha:
1 – Stéfani
b) Denize
Genivaldo
Obs.: não têm filhos ainda.
c) Adriana (solteira)

VI – Rute Maria
Ricardo – (1º casamento)
Filhos:
a) Onélia
b) Natália
Rute Maria
Valdênio – (2º casamento)
Filha:
a) Kaline

VII – Kalebi
Alcione (esposa)
Filhos:
a) Kaize (solteira)
b) Mateus (solteiro)

VIII – Josué
Elizabeth – (1º casamento)
Filhos:
a) Rangel
b) Tatiana
Josué
Lilian – (2º casamento)
Filhos:
c) Bruno
d) Alana

IX – Marcos
Vera – "Verinha"- (1º casamento)
Filho:
a) Marcos
b) Aldri
c) Marcos
Kézia – (2º casamento)
Obs.: ainda não têm filhos.

X – Israel
Eulina (1º casamento)
Filha:
a) Gabriela
b) Israel
Ana Cristina (2º casamento)
Obs.:
1) ainda não têm filhos.
2) Thiago é filho da Ana Cristina de outro casamento.
3) 02 natimortos.

XI – Anilto (falecido com 1 ano)

3.1.2.2 – Carli Vieira da Silva (20/08/1923 a 13/08/1981)
Izalina Pedro de Jesus (esposa)

FOTO N.º 74 - Carli e seu pai João Leopoldino

Filhos:
I – Carlos Roberto da Silva – ("Carlinhos")
Rita (esposa)
Filho:
a) Carlos Roberto da Silva

II – Maria Célia
Ronaldo (esposo)
Filhos:
a) Gizeli
b) Vinícius

III – Luíz César da Silva – ("Neuzão") – solteiro

IV – Elbér
Eliane (esposa)

Filha:
a) Natália

V – Edson de Jesus Silva – (“Pretinho”)
Andréa (esposa)
Filhos:
a) Anderson
b) Gabriel

VI – Lucilene
Paulo(esposo) – falecido
Filho:
a) Daniel

3.1.2.3 – Iraci (solteira)

3.1.2.4 – Celina
Elias José de Brito – (1º casamento)
Filhos:

I – Keropp
Valéria (esposa)
Filhas:
a) Thaissa
b) Ivna

II – Gilmar
Joana Dar’c (esposa)
Filhos:
a) João Victor
b) Beatriz

III – Gileuza (solteira)

3.1.2.5 – Deli (falecida)

3.1.2.6 – Arildo – (“Lidinho”) – solteiro

Telefones: Eraclides: 0xx-61-5620835
Olimar: 0xx-61-6251073
Izalina: 0xx-27-37221383 (Colatina)
Olenir – (“Nini”): 0xx-61-5626448
Israel: 0xx-61-5613203
Celina: 0xx-27-32991618
Gilmar: 0xx-27-3 7251143 (Itaguaçú) 3725-1001 (CEF)

3.1.3 – Octávio Vieira de Souza – falecido
Ilma Henriques Vieira – (esposa) - falecida em 2002
Filhos:
3.1.3.1 – Octávio Henrique de Souza
3.1.3.1 – Ilma Vieira de Souza
3.1.3.3 – Ely Vieira de Souza
3.1.3.4 – Adelma Vieira de Souza
3.1.3.5 – Israel Vieira de Souza
3.1.3.6 – Zilma Vieira de Souza
3.1.3.7 – Nilma Vieira de Souza
3.1.3.8 – Otalma Vieira de Souza
3.1.3.9 – Ana Maria de Freitas

FOTO N.º 75 - Familiares de Octávio Vieira de Souza e Ilma Henriques Vieira
(Da esquerda para a direita: Ilma, Ana, Nilma, Adelma, Zilma, Otalma, Ely, Israel, Octávio.
Sentados: Ilma e Octávio)

3.1.3.1 – Octávio Henriques de Souza
Diognésia Ramos de Souza
Filhos:
I – Jerusa de Souza Zucoloto
Walter Zucoloto (esposo)
Filhos:
a) Fabrício
b) Leonardo
c) Alexandre

II – Jerson Ramos de Souza
Jerusa (esposa)
Filhos:
a) Rodrigo
b) Rodolfo
c) Rafael

III – Helena Júnia de Souza Silva
Carlos Umberto Silva (esposo)
Filhas:
a) Juliana
b) Camila

IV – Jairo Ramos de Souza
Luzia (esposa)
Filha:
a) Ana Luiza

V – Jedaias
Luzia (esposa)
Filhos:
a) Luiz Felipe
b) Ana Mariah

VI – Vilma Ramos Brandão
Carlos Alberto Brandão (esposo)
Filhos:
a) Flávio
b) Lívia

VII – Sérgio Paulo Ramos de Souza
Eliana (esposa)
Filhos:
a) Caroline
b) André

VIII – Maria Isabel Ramos de Souza (solteira)

IX – Angela Ramos de Souza Sá
Carlos Alberto de Sá (esposo)
Filhos:
a) Luíza
b) Lucas

X – Octávio José Ramos de Souza
Érica (esposa)
Obs.: ainda não têm filhos.

3.1.3.1 – Ilma Vieira Silva - ("Miminha")
Achilles Silva (esposo) falecido
Filhos:
I – Ulysses Vieira Silva
Lucimeire (companheira)
Filho:
a) Gibran

Ulysses
Wilmen (1º casamento)
Filhos:
a) Thiago
b) Thales
c) Thércio

Ulysses
Scheila (2º casamento)
Obs.: não têm filhos ainda.

II – Achiles Silva Júnior
Mariza (esposa)
Obs.: não têm filhos ainda.

III – Alexandre (solteiro)

3.1.3.3 – Ely Vieira de Souza
Idalma Gama de Souza (esposa)
I – Luiz Cléber
Maria (esposa) – 1º casamento
Filhos:
a) Marcelo
b) Luiz Alexandre

Luiz Cléber
Lúcia - 2º casamento
Filho:
c) Natan

II – Áurea (falecida)

III – Suely
Welinghton (esposo)
Filha:
a) Suélem

Suely
..... (esposo)
Filha:
a) Larissa
.... (esposo)
Filhos:
a) Júlia
b) Tiago

IV – Marta
Adão Júnior (1º casamento)
Filho:
a) Raphael

Marta
Dejair (2º casamento)
Filho:
b) Dejair Júnior

3.1.3.4 – Adelma Vieira Teixeira
Onofre Teixeira (esposo)
Filhos:
I – Onofre Teixeira Júnior
II – Margareth Teixeira Dazílio

Valter Dazílio (esposo)
Filhos:
a) Filipe
b) Adelma Lúcia

3.1.3.5 – Israel Henriques Vieira
Leda Gama Vieira (esposa)
Filhos:
I – Robson
..... (esposa)
Observação: não têm filhos
II – Cristiane
Borba (esposo)
Filha:
a) Karolyne
b) ....

3.1.3.6 – Zilma Vieira Santos
Domingos Pereira dos Santos
Filhos:
I – Graciela
Marcelo (esposo)
II – Anderson
Tânia (esposa)
Filhos:
a) Pedro Henrique
b) Paulo Vitor

3.1.3.7 – Nilma Vieira Mendes
João Mendes
Filhos:
I – Átila
Kátia (esposa)
Obs.: sem filhos.
II – Hércules
Euziane (esposa)
Obs.: sem filhos.

3.1.3.8 – Otalma Vieira Fonseca
Odival Fonseca (esposo)
Filhos:
I – Karen Vieira Fonseca
II – Odival Fonseca Júnior

Telefones: Octávio: 0xx-27-32293245
Ilma - ("Miminha"): 0xx27-33451393
Zilma: 0xx-27-33455175
Ely/Idalma: 0xx-27-33266634
Otalma/Odival: 0xx-27-33451420
Ana: 0xx-27-33211400
Nilma: 0xx27-32237802

3.1.4 – Eugênia Vieira de Souza Silva – falecida
Sebastião Leopoldino da Silva (esposo) – falecido
Filhos:
3.1.4.1 – Eunice Vieira Silva
3.1.4.2 – Eudilia Vieira Silva
3.1.4.3 – Eri Vieira Silva
3.1.4.4 – Eusa Vieira Silva

3.1.4.1 – Eunice Silva Vargas (falecida)
Aguilar Ferreira Vargas (esposo) – falecido
Filhos:
I – Márcia Ah-Lai Vargas Lemos
Juracy Lemos (esposo)
Obs.: ainda não têm filhos.

II – Willian Célio Vargas
Lucy (esposa)
Filhos:
a) Williane
Wogno (esposo)
Filhos:
1 – Wiviane
2 – Wanessa
b) Willian Célio Júnior

III – Doricélio Silva Vargas
Irene (esposa)
Filhos:
a) Doriene Kere
b) Weriston

IV – Joelma
Jader (esposo)
Filhos:
a) Jaderson
Jackeline (esposa)
Obs.: ainda não tiveram filhos.
b) Priscila
c) Kamila

V – Erilton Silva Vargas
Stela Jane (esposa)
Filhas:
a) Aline
b) Sarah

VI – Aguilar Silva Vargas
Neuza (1º casamento)
Filhos:
a) Janine
b) Mônica
c) Aguilar Júnior

Aguilar Silva Vargas
Girlene (2º casamento)
Obs.: não têm filhos ainda.

VII – Eunice Maruza
Victor Hugo (esposo)
Obs.: ainda não têm filhos.

VIII – Regina Gláucia
Jair (esposo)
Filhos:
a) Jean Wessley
b) Caio Fábio

IX – Rudney Wesley Silva Vargas
Cláudia (esposa)
Filho:
a) Leonardo

X – Lília Kênia Vargas
Emanuelle (esposo)
Filho:
a) Igor

3.1.4.2 – Eudilia Vieira Silva Ribeiro
Valdemar Ribeiro (esposo)
Filhos:
I – Paulo de Tasso Ribeiro
Regiane (esposa)
Filhos:
a) Tácito
b) Felipe

II – Stela Jane Ribeiro Vargas
Erilton (esposo)
Filhas:
a) Aline
b) Sarah

III – Euziana Silva Ribeiro
Arnaldo Henrique (esposo)
Filha:
a) Bárbara

IV – Martha Sônia Ribeiro Paes
Léo Paes (esposo)
Filha:
a) Lanna
V – Rosiléia
Marcello (esposo)
Obs.: não tiveram filhos ainda.

3.1.4.3 – Eri Vieira Silva
Dina Maruza Duarte Vieira (esposa) – falecida
Filhos:
I – Gina Duarte Vieira (solteira)

II – Tânia Vieira Paradízio
Roberto Paradízio (esposo)
Filhos:
a) Felipe
b) Juliana

III – Kátia Duarte Vieira
Ricardo (esposo)
Filhos:
a) Renan
b) Gabriela

3.1.4.4 – Eusa Vieira Colodetti
Lucas Colodetti (esposo)
Filhos:
I – Robson Colodetti (falecido)
II – Romero Lucas Colodetti (falecido)
III –Rosali Colodetti (falecida)
IV – Anderson Colodetti
Anna Kristhinna Ferreira Colodetti (esposa)
Filhos:
a) Lucas Ferreira Colodetti
b) Bruno Ferreira Colodetti
V – Leonardo Colodetti (solteiro)

Telefones: Eudilia: 0xx-27-33373406
Eusa/Lucas: 0xx-27-32292172
Eri: 0xx-27-32277314

3.1.5 – Maria Luzia Vieira Lima – (“Neném”)
Jocelino Souza Lima – (“Nêgo”)
Filhos:
3.1.5.1 – Almir Vieira Lima – (“Mizinho”)
3.1.5.2 – Ailto Vieira Lima
3.1.5.3 – Abílio Vieira Lima (falecido)
3.1.5.4 – Atelma Vieira Lima

FOTO N.º 76 - Maria Luiza Vieira Lima - (“Neném”)

FOTO N.º 77 - Jocelino Souza Lima – (“Nêgo”) - (de Chapéu na Mãos) e Familiares

3.1.5.1 - Almir Vieira Lima – (“Mizinho”)
Noemi Souza Lima (esposa)
Filhos:
I – Luiz Alberto
Elza Heringer (esposa)
Filho:
a) Gustavo
II – Solange (solteira)
III – Elaine
Carlos Teixeira (esposo)
Filhos:
a) Thaís
b) Frederico

3.1.5.2 – Ailto Vieira Lima
Therezinha (esposa)
Filhos:
I – Carmi Melo Lima

II – Ozéias Mello Lima
Marlene (esposa)
Filhos:
a) Ozéias Júnior
b) Leonardo

III – Enéas
Cacilda (esposa)

Filhos:
a) Natani
b) Bárbara

IV – Beatriz
José Carlos (esposo)
Obs.: não têm filhos ainda.

V – Terezinha
Cláudio (1º casamento)
Filha:
a) Gilda

VI – Anedraci (solteira)

VII – Ailton Vieira Júnior
Zelma (esposa)
Filhos:
a) Luana
b) Hebert

VIII – Feliciano (solteiro)

3.1.5.3 – Abílio – falecido
Leda (esposa)
Obs.: não tiveram filhos.

3.1.5.4 – Atelma
Hermenegildo Vargas Forte (esposo) – falecido
Filhas:

I –Rosangela
Nereu Cardoso (esposo)
Filho:
a) Pablo Vieira Vargas

II – Rosali
Judson Ferreira Lopes (esposo)
Filhos:
a) Ygor Vargas Lopes
b) Bruno Vargas Lopes

Telefones: Mizinho/Noemi: 0xx-27-32224914
Ailton/Carmi: 0xx-27-33437114
Telma: 0xx-27-32280978
Beatriz: 0xx-27-37351533 (filha de Ailto eTherezinha)

3.1.6 – Alzira Vieira de Souza – (“Tita”)
Eugênio Pires – (“Gênico”) - esposo
Filhos:
3.1.6.1 - Adélia
3.1.6.2 - Nelson
3.1.6.3 - Dila

3.1.6.4 - Celso
3.1.6.5 - Dilma
Obs.: Eugênio se casou pela 2ª vez com a Josefa Pires.

3.1.6.1 – Adélia (falecida em 11/1998)
Afonso Pinto da Silva (esposo)
Filhos:
I - Ailton
Jorgina (esposa)
Observação: não tiveram filhos

II – Arlei (solteiro)
III – Aroldo (solteiro – gêmeo da Arlete)

IV – Arlete (gêmea do Aroldo)
José Carlos Torres (esposo)
Filhos:
a) Felipe
b) Gabriel

V – Arlene
Élcio Paderli Pinheiro (esposo)
Filhos:
a) Bruno
b) Brenda

3.1.6.2 – Nelson – solteiro (falecido)
3.1.6.3 – Dila – solteira (falecida)
3.1.6.4 – Celso – ("Chico") – solteiro (falecido)
3.1.6.5 – Dilma – solteira (falecida)

Telefones:
Arlene/Élcio: 0xx-24-7628666 (Macaé)

3.1.7 – João Vieira de Souza (falecido)
Rosalina de Vargas Vieira (esposa)
Filhos:
3.1.7.1 – Joel de Vargas Vieira (falecido com 02 anos)
3.1.7.2 – Neuza Vargas Vieira
3.1.7.3 – Samuel de Vargas Vieira (falecido)
3.1.7.4 – Creuza de Vargas Vieira
3.1.7.5 – Ilza de Vargas Vieira
3.1.7.6 – Itiel de Vargas Vieira
3.1.7.7 – Sônia Maria Vargas (falecida)

FOTO N.º 78 – Casamento de João Vieira de Souza e Rosalina de Vargas Vieira

3.1.7.2 – Neuza Vargas Vieira
Permínio Lopes Vieira (esposo) – falecido
Filhos:
I – Ebenézer Vieira
Maria José Pimentel – 1º casamento

Ebenézer Vieira
Christine Carvalho Trancoso Vieira – 2º casamento
Filhos:
a) Victor José Carvalho Vieira
b) Janine Carvalho Trancoso Vieira
c) Christiê Carvalho Trancoso Vieira

II – Elizabeth Vieira Alves
Onoraldo Soares Alves – 1º casamento
Filhos:
a) Felipe Vieira Soares Alves
b) Gabriel Vieira Soares Alves
Elizabeth Vieira Cardoso
Marcelo Ramos Cardoso – 2º casamento
Obs.: Não tiveram filhos
III – Eliane Permínia Vieira (falecida)

3.1.7.3 – Samuel de Vargas Vieira (falecido)
Maria Alice Alves Vargas (esposa)
Filhos:
I – Rosana Alves Vargas Batista
Julião Nunes Batista (esposo)
Filha:
a) Rebeca Alves Vargas Batista
II – Samuel de Vargas Vieira Filho

3.1.7.4 – Creusa Vieira Serrano
Ivanor Serrano (esposo)
Filhos:
I – Paulo Cezar Vieira Serrano
Ana Maria Pravato Serrano (esposa)
Obs.: não tiveram filhos.
II – Luciana Vieira Serrano
III – Adriano Vieira Serrano
Alvina Luiza Peixoto Serrano (esposa)
Obs.: não tiveram filhos.

3.1.7.5 – Ilza Vieira Dias
Josafat Dias da Silva (esposo)
Filhos:
I – Joilson Vieira Dias
Edneide Paula Dias (esposa)
Obs.: não tiveram filhos.

II – Joilza Vieira Dias de Castro
Edvaldo Paes de Castro (esposo)
Filho:
a) Gustavo Dias de Castro

III – Josiane Vieira Dias (solteira)

3.1.7.6 – Itiel de Vargas Vieira
Maria da Penha Suzana Vieira
Filhos:
I – Gustavo Suzana Vieira
II – Glauro Suzana Vieira
III – Vinícius Suzana Vieira

Telefone: Neuza: 0xx-27-32264192
Itiel: 0xx-27-32260608
Creuza: 0xx-27-32260229
Ilza: 0xx-27-32994561

3.1.8 – Joel Vieira de Souza (falecido)
Jurandir Loiola Vieira (falecida)
Filhos:
3.1.8.1 – Joelma Vieira de Souza
3.1.8.2 – Sônia Maria de Souza
3.1.8.3 – Joelson Vieira de Souza
3.1.8.4 – Jocimar Vieira de Souza

3.1.8.1 – Joelma Vieira de Souza
Paulo César Santos (esposo)
Filhos:
I – Gustavo
II – Giuliano
III – Giselli
3.1.8.2 – Sônia Maria de Souza Zaché

Leandro Wolmar Zaché (esposo)
Filha:
I – Leania

3.1.8.3 – Joelson Vieira de Souza
Zélia Teixeira de Souza (esposa)
Filhos:
I – Gabriel
II – Raphael
III – Rodolfo

3.1.8.4 – Jocimar Vieira de Souza
Elizângela (esposa)
Filhos:
I – Igor
II – Phelipe

3.1.9 – Moacir Vieira de Souza – ("Cici")
Maria de Lurdes Deorce Vieira – 1º casamento (falecida)
Filhos:
3.1.9.1 – Maria (natimorta)
3.1.9.2 – Samuel Deorce Vieira
3.1.9.3 – Israel Deorce Vieira
3.1.9.4 – Silas Deorce Vieira
3.1.9.5 – Gilberto Deorce Vieira
3.1.9.6 – David Deorce Vieira
3.1.9.7 – Dalva Deorce Vieira

3.1.9.1 – Maria (natimorta)
3.1.9.2 – Samuel Deorce Vieira
Aidenice (esposa)
Filhos:
I – Késia
II – Samuel Deorce Vieira Júnior – ("Juninho")

3.1.9.3 – Israel Deorce Vieira
Leani Matos Machado Vieira (esposa)
Filhos:
I – Jonathas
II – Israel Deorce Vieira Júnior

3.1.9.4 – Silas Deorce Vieira
Vera Freire Vieira (esposa)
Filhos:
I – Débora
II – Daidson

3.1.9.5 – Gilberto Deorce Vieira
Auciléia Figueiredo Vieira (esposa)
Filhos:
I – Gilcélia
II – Alberto
III – Alex

3.1.9.6 – David Deorce Vieira
Andréa - (esposa)
Filha:
I – Gabriela

3.1.9.7 – Dalva Deorce Vieira
Marcos (esposo)
Filhos:
I – Rafael
II – Tiago

Moacir Vieira de Souza
Elsia de Souza Vieira (2º casamento)

3.1.10 – Altamiro Vieira de Souza - (“Mirim”)
Altair Pizzol Vieira (esposa)
Obs.: não tiveram filhos ainda.

Registro Fotográfico:

FOTO N.º 79 – Da Esquerda Para a Direita: Moacyr, Zezinho (Filho do Zequinha), Amigo do Permínio, Permínio, Paulo Vieira, Tavinho, Samuel, Ester e Noêmia Machado, Eudília, Celina, Neuza, Miminha, Rute Machado e Dila.

FOTO N.º 80 – Da Esquerda Para a Direita: Adelma, Neuza, Moacyr e Eudília – 20/07/1949 – Afonso Cláudio

Telefones: Moacir: 0xx-27-322-60485
0xx - 27-32611408
Davi: 0xx-27-3222-7122 (S)
32360816 (R)
Israel: 0xx-27-32267197
Silas: 0xx-27-32361306
Gilberto: 0xx-27-32360168
Dalva: 0xx-27-33590468
Sônia: 0xx-27-33376330
Joelma: 0xx-27-33370290
33471749
Jocimar: 0xx-27-32615233
Adelma: 0xx-27-37351396 (PS)
Mirim: 0xx-27-32222145

ESPECIFICAÇÃO	FAMILIARES										TOTAL
	PALMIRA	ZEQUINHA	OCTAVIO	EUGÊNIA	Mª LUZIA	ALZIRA	JOÃO VIEIRA	JOEL	MOACYR	ALMIRO	
1 - Casal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
2 - Filhos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10
3 - Genros e Noras	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	11
4 - Netos (as)	6	3	9	4	4	5	7	4	7	0	49
5 - Agregados (as)	3	3	8	4	4	1	5	4	6	0	38
6 - Bisnetos (as)	20	17	27	23	13	5	14	9	12	0	140
7 - Agregados (as)	19	16	25	19	10	3	9	0	0	0	101
8 - Trinetos (as)	45	24	35	28	12	4	7	0	0	0	155
9 - Agregados (as)	11	2	0	2	0	0	0	0	0	0	15
10 - Tataranetos (as)	16	1	1	2	0	0	0	0	0	0	20
11 - Agregados (as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12 - TOTAL	122	68	107	84	45	20	44	19	28	2	542

Fonte: O autor do levantamento - Outubro/2000
Obs.: Levantamento Completo

ILUSTRAÇÃO N.º 127 - FAMÍLIA: JOSINO – ANA ROSA - ALMERINDA

3.2 – Anna Vieira de Souza

Foi a 2ª (segunda) filha do casal João José e Mariquinha , nascida no dia 17 de dezembro de 1867, conforme Ilustração nº 128. Viveu pouco tempo, e não conseguimos identificar o seu óbito.

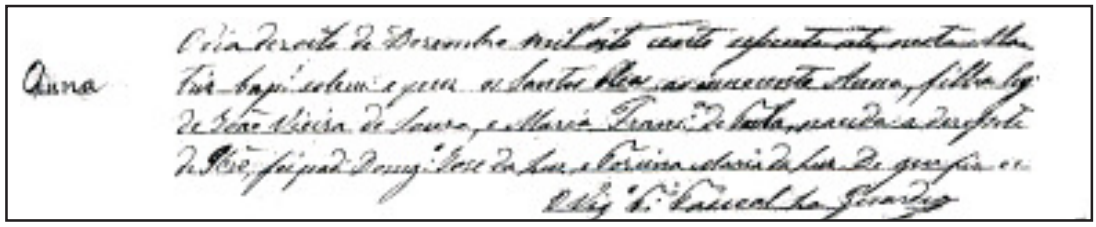


ILUSTRAÇÃO Nº 128. Cópia Xerox do Original do Batistério de Anna- Paróquia de Sant'Anna - Pirapetinga - MG - 18/12/1867 - (Nascimento: 17/12/1867)

3.3 – João Vieira de Souza

O 3º (terceiro) filho do casal e o 2º (segundo) do sexo masculino, tendo nascido no dia 17 de janeiro de 1868 e cujo registro batismal foi realizado na Paróquia de Sant'Anna - MG, conforme Ilustração nº 129. Da mesma forma que a Anna, não conseguimos identificar o seu óbito, mas viveu pouco tempo também.

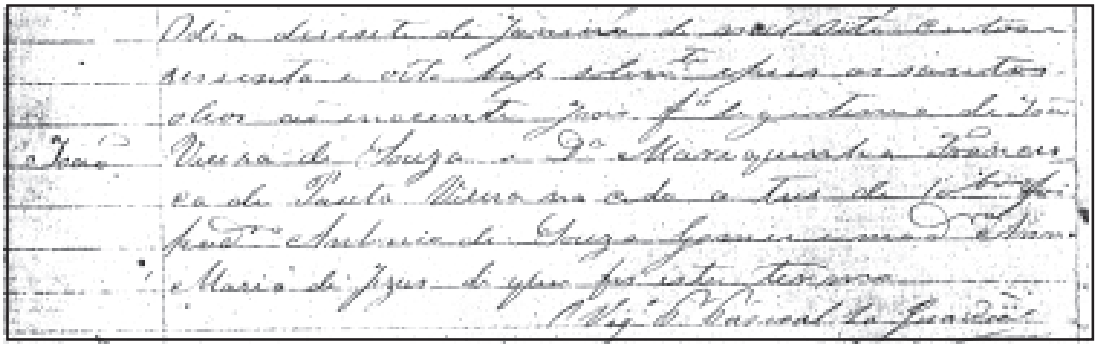


ILUSTRAÇÃO Nº 129 - Cópia Xerox do Original do Batistério de João - Paróquia de Sant'Anna - Pirapetinga - MG - 17/01/1868 - (Nascimento: 03/01/1868)

3.4 – Maria Vieira Teixeira (falecida)
João Pinto Teixeira – esposo (falecido)

FILHOS:
3.4.1 – Júlia Teixeira
3.4.2 – Amélia Vieira Teixeira
3.4.3 – Carolina Teixeira

FOTO N.º 81 – Maria Vieira Teixeira

Maria é o 5º (quinto) filho do casal João José e Mariquinha e a 2ª (segunda) filha do sexo feminino, nascida aos 28 de outubro de 1870 e batizada na Igreja Matriz de Sant'Ana no dia 16 de fevereiro de 1871, tendo sido seus padrinhos Domingos José Martins e Anna Bernardina Martins. Conseguimos recuperar a certidão original do seu registro batismal, conforme ilustração a seguir:

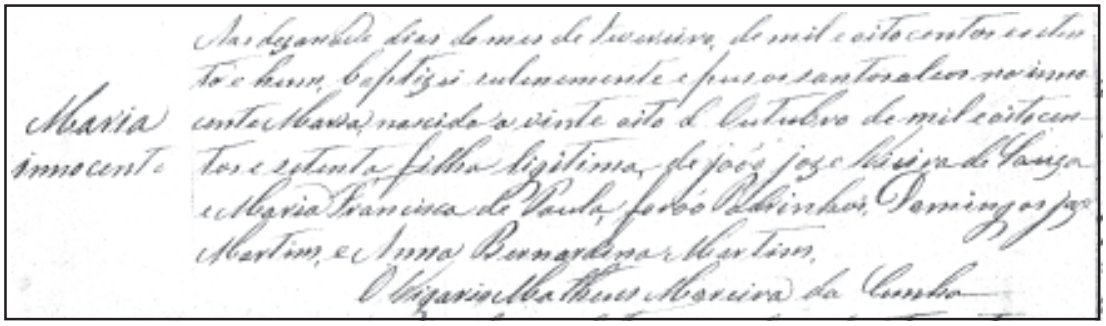


ILUSTRAÇÃO N.º 130 – Cópia do Registro Original do Batistério de Maria – 16/02/1871
(Nascimento: 28/10/1870)

D. Maria criou uma "crioula", a que sempre aparece ao lado dela nas fotos e que a criançada da família tratava como "Mamãe de Fora". D. Maria ou D. Mariquinha, como algumas pessoas também a chamavam, faleceu no dia 18 de novembro de 1920, vitimada por "Paratypho", às 02 (duas) horas da manhã, na sua residência da Vila de Pirapetinga, aos 48 (quarenta e oito) anos de idade, cujo registro original foi conseguido junto à Igreja Matriz de Sant'Anna e Cartório de Registro Civil.

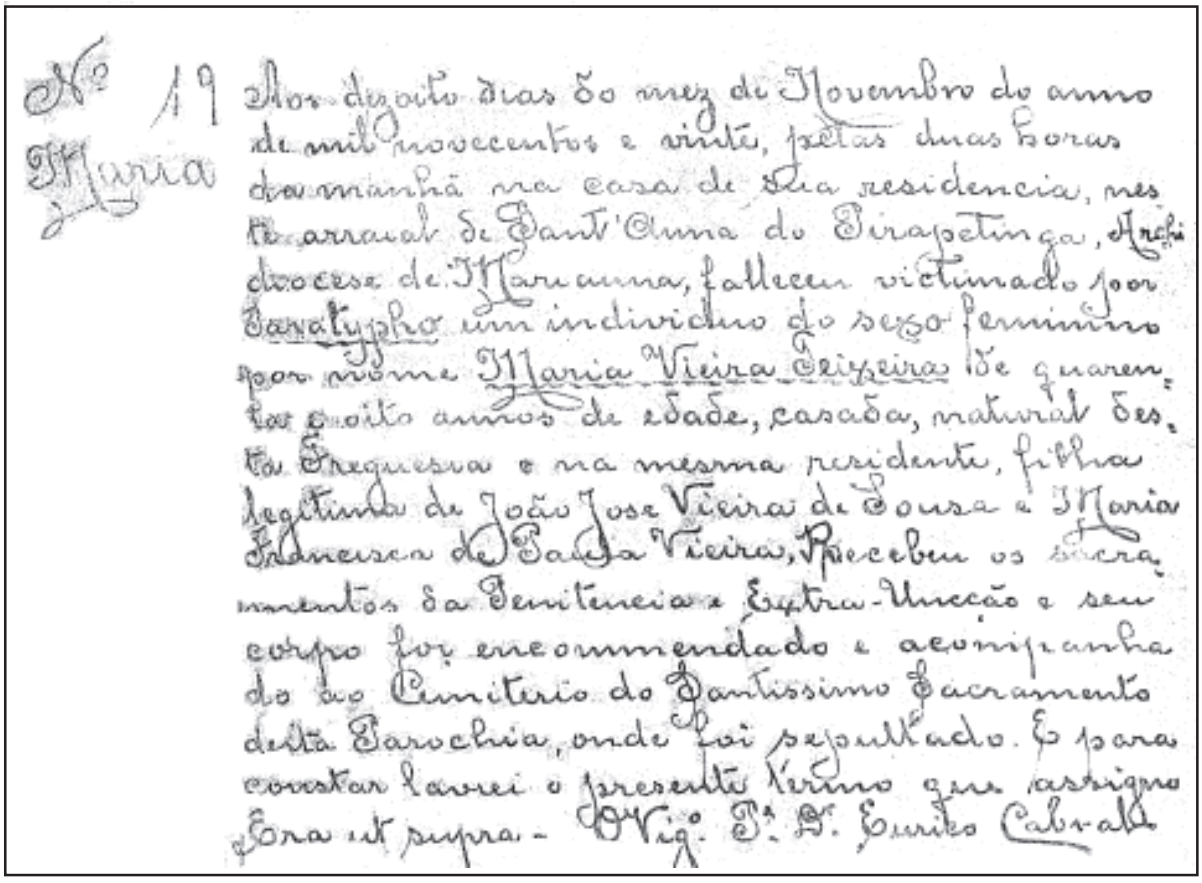


ILUSTRAÇÃO N.º 131 – Cópia do Registro Original do Falecimento de Maria – Igreja Católica - 18/11/1920

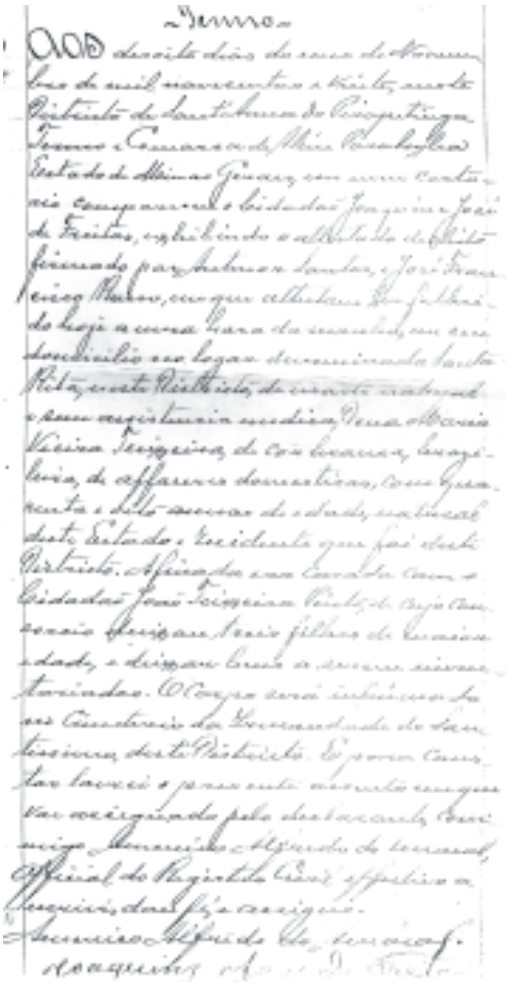


ILUSTRAÇÃO N.º 132 – Certidão Original do Óbito de Maria – Cartório do Registro Civil – 18/11/1920 (Falecida: 18/11/1920) – Livro n.º C09, fls. 20, sob n.º 133 – Pirapetinga - MG

O casal gerou 108 (cento e oito) familiares, conforme ilustração a seguir:

3.4.1 – Júlia Teixeira Rambaldi (falecida)
Manoel Rambaldi - ("Jacob") – esposo (falecido)
Obs: Não tiveram filhos

3.4.2 – Amélia Vieira da Silva (falecida)
José Rodrigues da Silva – esposo (falecido)
Filhos:
3.4.2.1 – Antônio Rodrigues da Silva (falecido)
3.4.2.2 – Sinira Rodrigues da Silva
3.4.2.3 – Maria Rodrigues da Silva (falecida – solteira)
3.4.2.4 – José Rodrigues da Silva (falecido – solteiro)

3.4.2.1 – Antônio Rodrigues da Silva - ("Niquinho") - falecido
Maria Elith Macedo da Silva – esposa
Filha:
I – Eugênia Maria Rodrigues Camilo Barbosa
José Alfredo Camilo Barbosa (esposo)
Filhos:
a) José Eduardo Camilo Barbosa (solteiro)
b) Maria Eugênia Barbosa Dukas de Lima
André Luiz Dukas de Lima (esposo)
Filho:
1 – Luiz Henrique Barbosa Dukas de Lima

3.4.2.2 – Sinira Rodrigues da Silva Martins
Manoel Martins (esposo)
Filha:
I – Sônia Maria Martins Rodrigues (falecida)
Sérgio Rodrigues (esposo)
Filhos:
a) Luciana Martins Rodrigues Neves
Altamiro Pereira Neves Filho (esposo)
Filhos:
1 – Juliana Rodrigues Neves
2 - Luã Rodrigues Neves
b) Gláucio Martins Rodrigues
(esposa)
Filhos:
Obs.: Não conseguimos identificá-los
c) Flávio Martins Rodrigues (falecido)
d) Ana Carolina Martins Rodrigues

3.4.3 – Carolina Teixeira dos Santos (falecida)
Antenor Pereira dos Santos – esposo (falecido)
Filhos:
3.4.3.1 – Libia Santos - ("Bilinha") - falecida
3.4.3.2 – Oneida Santos - (falecida)
3.4.3.3 – Osvaldina Santos - ("Dina")
3.4.3.4 – Orquidéia Santos - ("Déia") - falecida

3.4.3.1 – Libia Santos Couto - ("Bilinha")
José Couto Ribeiro - ("Zequinha")
Filhos:
I – Aloisio Couto Ribeiro
Maria Ribeiro (esposa)
Filhos:

a) Vanessa
b) Aloisio Couto Ribeiro Júnior

II – Paulo Couto Ribeiro
Zilda Ribeiro (esposa)
Filhos:
a) Carla
Ailton (esposo)
Filhos:
1 – Iogo
2 - Isabela
b) 01 menino
c) Leonardo

III – Odiméia Couto Ribeiro
(companheiro)
Filho:
a) Rogério Couto Ribeiro
Vânia (esposa)
Filhos:
1 – Rafael
2 – Libia

IV – Dulcinéia Couto Ribeiro (solteira)

V – Ozeli Couto Ribeiro
Dilson (esposo)
Filha:
a) Fátima
Jorge (esposo) – 1º casamento
Filho:
1 – Marco Antônio

Fátima
Pierre (esposo) – 2º casamento
Filho:
2 – Ana Paula

VI – Marly Couto Ribeiro (falecida)
Manoel (esposo)
Filhos:
a) Márcia
César (esposo)
Filhos:
1 – Júlio César
2 - Tiago
b) Mara
Raul (esposo)
Obs: Não têm filhos
c) Mauro
Ana (esposa) – 1º casamento
Filha:
1 – Ariane

Lucinha (esposa) – 2º casamento
Filha:
2 - Mainá

VII – Tânia Couto Ribeiro
Renato (esposo)

Filhos:
a) Renata
b) Beatriz.

VIII – Marilda Couto Ribeiro Antony
Roberto Antony (esposo)
Filhos:
a) Marcelo Antony
Mônica Torres (esposa)
Obs: Não tiveram filhos ainda
b) Maurício
c) Márcio
Priscila (esposa)
Filhos:
1 – Anna Clara
2 – Pedro Henrique

IX – Mara Couto Ribeiro (falecida)
(esposo)
Obs: Não têm filhos

3.4.3.2 – Oneida Santos Praça (falecida)
Valdemiro Praça - esposo (falecido)
Filhos:
I – Maria Vieira (solteira)
II – Marco Antônio Santos Praça
Fátima (esposa)
Filhos:
a) Ana Carolina
b) Ricardo
Obs: Marco Antônio reside em Portugal e os filhos ainda são solteiros.

3.4.3.3 – Osvaldina Santos Couto - (“Dina”)
Antônio da Silva Couto - (“Quininho”) - esposo
Filhos:
I – Ana Maria Santos Couto
Alex (esposo)
Filho:
a) Douglas
II – Carlos Alberto (filho de criação)
Marlete (esposa)
Filhos:
a) Andréa (solteira)
b) Márcia
(esposo)
Filhos:
1) .
c) .
(esposa)
Filho:
1) .

3.4.3.4 – Orquidéia Santos Couto - (“Déia”) – solteira (falecida)

- Telefones para Contato: Danilo Rambaldi: 0xx-32-34651442
Eugênia / Alfredo: 0xx-32-34651368
Luciana / Altamiro: 0xx-21-37165232
Sônia / Sérgio: 0xx-21-36862737
Osvaldina - ("Dina"): 0xx-21-25589859
Marilda/Roberto: 0xx-24-26655212 (Araruama)
Odiméia: 0xx-31-36815894 (Belo Horizonte)

- Endereços: Eugênia / Alfredo: Rua Martins Peixoto, n.º 199 - 36.730-000 - Pirapetinga - MG

ESPECIFICAÇÃO	FAMILIARES			TOTAL
	JÚLIA	AMÉLIA	CAROLINA	
1 - Casal	0	0	0	2
2 - Filhos	1	1	1	3
3 - Genros e Noras	1	1	1	3
4 - Netos (as)	0	4	4	8
5 - Agregados (as)	0	2	3	5
6 - Bisnetos (as)	0	2	13	15
7 - Agregados (as)	0	2	11	13
8 - Trinetos (as)	0	6	21	27
9 - Agregados (as)	0	3	12	15
10 - Tararanetos (as)	0	3	14	17
11 - Agregados (as)	0	0	0	0
12 - TOTAL	2	24	80	108

Fonte: O autor do levantamento - Outubro/2000
Obs: levantamento incompleto por nomes, família Carolina

ILUSTRAÇÃO N.º 133 - FAMÍLIA: MARIA – JOÃO TEIXEIRA

3.5 - Joaquim José Vieira – ("Quincas") – falecido
Líbia da Costa Vieira (esposa) – falecida

FILHOS:
3.5.1 – Anisia da Costa Vieira – falecida
3.5.2 – Urano Bernadino Vieira – falecido
3.5.3 – Carly Vieira – falecido
3.5.4 – Mariana Natalina Vieira – falecida
3.5.5 – João Bernardo Vieira
3.5.6 – Messias Vieira
3.5.7 – Anália Vieira – falecida
3.5.8 – José Vieira
3.5.9 – Augusto da Costa Vieira – ("Tim") - falecido
3.5.10 – Maria Vieira – falecida (solteira)
3.5.11 – Dorotéia Vieira – falecida (solteira)
3.5.12 – Ana Vieira – falecida (solteira)
3.5.13 – Geraldo Vieira – falecido (solteiro)

FOTO N.º 82 - Líbia e Quincas

O Quincas é o 6º (sexto) filho do casamento do João José e D. Mariquinha e também é natural de Pirapetinga (MG), tendo nascido em 1º de setembro de 1876.

FOTO N.º 83 – Quincas aos 31 (trinta e um) Anos de Idade - 1907

O casamento com a Líbia ocorreu no dia 18 de maio do ano de 1901, na Matriz de São Sebastião do Alto Guandú, no município de Afonso Cláudio. Ele tinha 25 (vinte e cinco) anos e a Líbia 18 (dezoito). Conseguimos resgatar a cópia da certidão original do casamento no religioso e no cartório de registro civil.

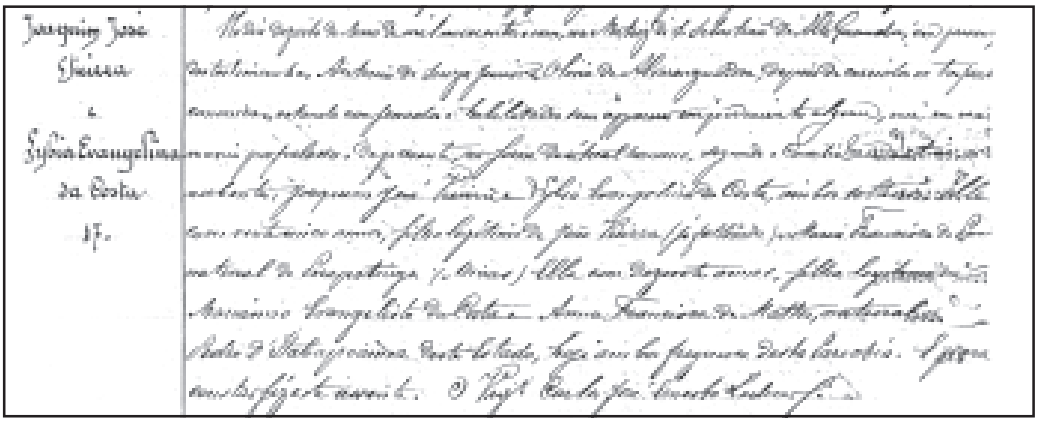


ILUSTRAÇÃO N.º 134 – Cópia da Certidão de Casamento do Quincas e Líbia – 18/05/1901 – Igreja Matriz de Afonso Cláudio

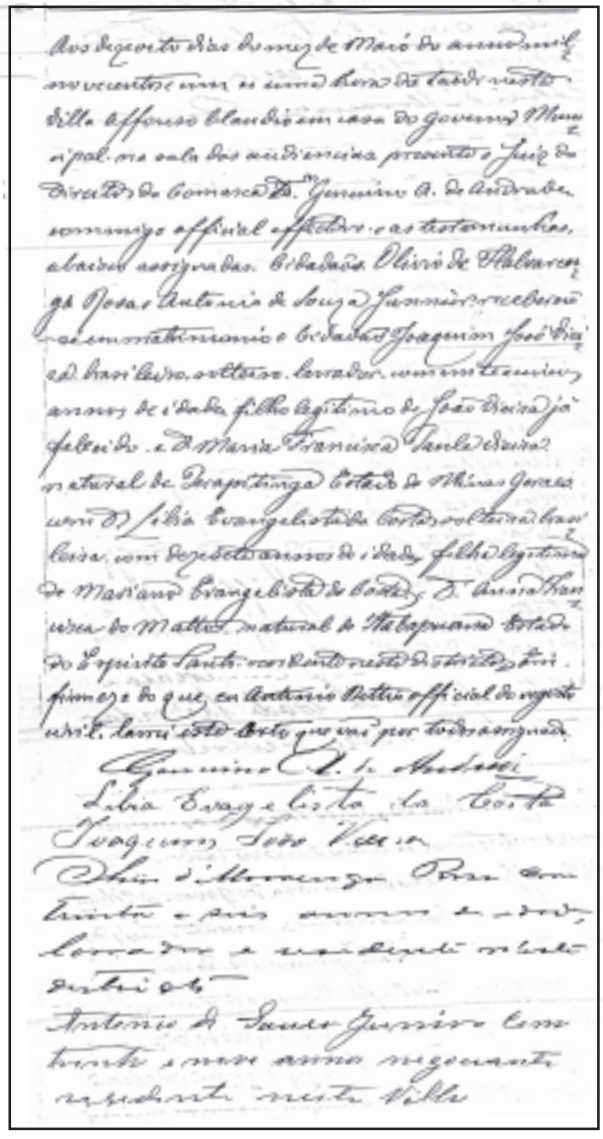


ILUSTRAÇÃO N.º 135 – Cópia da Certidão de Casamento de Quincas e Líbia no Cartório de Registro Civil – 18/05/1901

Quincas e Libia sempre residiram em Serra Pelada, ele desde que veio de Pirapetinga para Afonso Cláudio, e ela de São Pedro de Itabapoana (ES), no sul do Estado. Quando aí chegou (Serra Pelada) adquiriu uma propriedade no Córrego do Rocha, que ficava antes da Vila de Serra Pelada no sentido de quem se dirige daquela Vila até a atual propriedade do José Vieira.
Logo que se casaram iniciaram a construção do casarão da Fazenda que era todo pintado de branco. No alpendre da entrada da casa havia um retângulo pintado de amarelo com letra azul anil onde foi colocada a data de inauguração da casa: janeiro de 1905. Recentemente foi demolida, tendo em vista se encontrar totalmente abandonada, restando pouca coisa como memória daqueles áureos tempos. Uma foto de 1924, portanto, com 19 (dezenove) anos de construída, foi encontrada nos arquivos de uma de suas filhas: Yvone.

FOTO N.º 84 – Da Esquerda para a Direita: Dorotéia, Mariana, D. Líbia, Quincas, Carli, João, José Vieira e Tim – Fazenda Córrego do Rocha – 1924

O Quincas mesmo sendo semi-analfabeto, tinha facilidades de escrever e de se comunicar. Foi nomeado Juíz de Paz e naquela região dirimia a maioria das questões familiares e/ou de propriedades, normalmente relativas à colônia alemã. Quando o acordo era selado entre eles na presença do Quincas era uma lei, que mesmo não sendo oficializada, era respeitada como se assim o fosse.
Outro fato marcante da "autoridade" e respeito que lhe era devotado, era quando qualquer filho que estivesse deitado, seja em que local fosse, quando da chegada do Quincas, imediatamente este filho se levantava.
Na propriedade do Córrego do Rocha se produzia café, que era a sua principal atividade econômica, lavouras brancas, tais como, arroz, milho, feijão, todas para consumo doméstico. Outra atividade econômica, a cana-de-açúcar, era moída no próprio local para fabricação de açúcar e rapadura. Nesta propriedade também se chegou a produzir gado para a produção de leite destinado ao consumo familiar e de alguns animais.
Possuiram outra propriedade distante 6 Km (seis quilômetros) do Córrego do Rocha no sentido de quem ia para a cidade de Itarana (ES), destinada somente para engorda de gado, que era vendido ainda vivo.
Outra característica interessante do casal era a de proceder a doação de um pedaço de terra quando algum de seus filhos do sexo masculino se casava. Foi assim com Urano, Carly, João e Zé Augusto - ("Tim"). Já os filhos do sexo

feminino, recebiam por ocasião dos seus casamentos, um "dote" em dinheiro. Não recebiam o título de propriedade, mas com a ocupação e exploração do terreno invariavelmente acabavam introduzindo benfeitorias. Assim, preocupado com o fato destas propriedades se encontrarem com benfeitorias e as filhas do sexo feminino não terem recebido nenhuma parte da Fazenda, fez com que ainda em vida procedesse um formal de partilha (inventário), visando, principalmente, não trazer maiores embaraços para todos os filhos quando de seus falecimentos. Fez uma avaliação da propriedade como um todo e dividiu-a proporcionalmente ao número de filhos, com uma cláusula em que o casal teria usufruto vitalício daquela propriedade. Portanto, assim que falecessem não haveria necessidade do inventário.

Os filhos resolveram deixar os trabalhos de exploração da terra aos poucos: o Carly veio para a sede de Afonso Cláudio (ES) e se estabeleceu com um comércio em frente onde hoje está situado o prédio da Prefeitura Municipal. Em 1945, se transferiu para Vitória. O João foi para Baixo Guandú e depois para a cidade do Rio de Janeiro, onde decorridos muitos anos, se casou com uma capixaba nascida no distrito de Baunilha – Colatina (ES). O José Vieira também foi para o Rio de Janeiro no período da Segunda Grande Guerra para prestar serviços ao Exército Brasileiro. Assim que deu baixa naquele serviço, retornou à sua propriedade em Serra Pelada. O Tim ainda permaneceu algum tempo na propriedade e depois também veio para Vitória, onde acabou se tornando sócio do Carly no comércio de armarinho e perfumaria situado na Av. Duarte Lemos, número 44, na Vila Rubim. Somente o Urano é quem permaneceu na Vila de Serra Pelada até o seu falecimento e o Zé Vieira, que mesmo com a idade de 80 (oitenta) anos, continua na labuta da propriedade.

Já as mulheres, tais como a Anisia, que se casou com o Custódio, proprietário do Hotel Custódio na praça Principal da sede de Afonso Cláudio, onde ali moraram até os seus falecimentos (vide foto do 1º hotel). Mariana, se casou com o seu primo Tião (Sebastião Carlos de Souza) e foi residir na outra propriedade de quem ia para Itarana. Com a venda desta propriedade, se mudou para a cidade mineira de Aymorés e posteriormente para Baixo Guandú (ES), tendo se transferido finalmente para Laranjeiras, bairro do município da Serra (ES), onde veio a falecer. A Messias se casou com o Laudio Chiabai e foi morar na sede de Afonso Cláudio, se transferindo depois de muitos anos, já com os filhos criados, para a cidade de Vitória. A Anália, se casou na Fazenda do Quincas e depois foi para Baixo Guandú onde viveu até o seu falecimento.

O Laudio possuia uma casa comercial em Afonso Cláudio, cujo transporte das mercadorias eram feitas por tropa de burros. Vide foto ilustrativa da Casa Chiabai e tropa em frente.

FOTO N.º 85 – Prédio da Casa Chiabai e Tropa de Burros

Todos os filhos tiveram o privilégio de estudar o primário completo (1ª a 5ª séries) na Vila de Serra Pelada (Lagoa).

O João Basílio de Souza que era seu comprade e tio da vovó Valentina, foi também o seu confidente durante toda a sua vida.

FOTO N.º 86 – 1º Hotel do Sr. Custódio – Hoje Hotel Custódio na Praça Principal de Afonso Cláudio.

Quando das pesquisas efetuadas no arquivo da Igreja Matriz de São Sebastião de Afonso Cláudio, conseguimos identificar que o Custódio, quando se casou com a Anísia, era viúvo de Anna da Costa Leite, nascido e batizado em Santo Antônio de Pádua (RJ). Já a Anísia nasceu em Sant'Ana de Pirapetinga (MG), o que significa que a Líbia que morava no Espírito Santo, fez o seu resguardo naquela cidade.

O Quincas quando da primeira e segunda "quebras" dos negócios do Vovô Vieira, foi um dos seus grandes credores, sendo que na segunda crise financeira de 1943, chegou a ter que honrar compromissos avalisados junto ao Banco do Brasil S/A.

A Fazenda do Córrego do Rocha chegou a ser ponto de encontro dos tropeiros que vinham de Minas Gerais, passando por Itarana com destino a Afonso Cláudio, Castelo, Cachoeiro e outros municípios do sul do Estado e vice-versa. Por esta ocasião, se fazia uma verdadeira festa, pois segundo Ormando Moraes[30], "o ambiente nos ranchos era geralmente muito alegre não só pelas visitas frequentes dos vizinhos, mas também porque se juntavam nestes locais os arrieiros e tropeiros de 10, 12 tropas ao mesmo tempo". Portanto, a chegada dos tropeiros aos pontos de parada eram uma verdadeira festa para os moradores das imediações, onde normalmente se improvisava um "arrasta-pé", ao som de sanfona ou da viola acompanhada de cantoria, muita comida e cachaça. Aí também se fazia o comércio de troca de animais.

Pela foto n.º 87, apresenta-se os últimos momentos de vida a dois do Quincas e a Líbia.

30- MORAES, Ormando. **Por Serras e Vales do Espírito Santo – A Epopéia das Tropas e dos Tropeiros**, 1989, p. 37

FOTO N.º 87 – Líbia e Quincas aos 87 anos – Lagoa (Serra Pelada)

Em 13 de março de 1964, aos 87 (oitenta e sete) anos falecia de morte natural o Quincas, na sua residência em Serra Pelada (ES), na localidade chamada "Córrego do Rocha". O sepultamento foi realizado no dia seguinte no cemitério de São Geraldo, naquele distrito. Resgatamos também a sua certidão de óbito.

N.º 1.233

Em quatorze (14) de março de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Vila de Serra Pelada, Município e comarca de Afonso Cláudio, Estado do Espírito Santo em cartório, compareceu o Sr. Pedro Dias Barbosa, residente neste distrito, e exibindo atestado de óbito firmado por duas pessoas idôneas, que dou arquivado dando como causa da morte natural, declarou que no dia treze (13) do corrente mês e ano às 17.30 horas, em residência de seu sobrinho no lugar "Córrego da Rocha", neste distrito, faleceu "Joaquim José Vieira" do sexo masculino, de côr branca, profissão lavrador, natural do Estado de Minas Gerais, domiciliado e residente em este distrito, com oitenta e sete (87) anos de idade, estado civil casado, filho legítimo de João José Vieira e Maria Francisca de Jesus Vieira, ambos falecidos.

O sepultamento será feito no cemitério de São Geraldo, nesta Vila. O falecido é casado com Senhora Evangelista da Costa, pelo cartório do Registro Civil de Afonso Cláudio, Mg data ignora da. Não deixou bens à inventariar. E para constar lavrei este termo que lido e achado conforme vai devidamente assinado. Eu, Valdemar [illegible] Oficial do Registro Civil, que escrevi e assino.

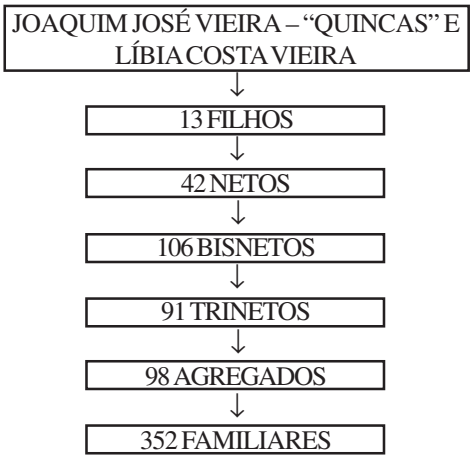
Valdemar [illegible]

Pedro Dias Barbosa.

Resumido sob talão 11

ILUSTRAÇÃO N.º 136 – Cópia da Certidão Original do Óbito de Quincas – 14/03/1964 (Livro C04, fls. 95, sob n.º 1233 – Serra Pelada – Afonso Cláudio)

Este casamento gerou 353 familiares, conforme ilustração a seguir:



3.5.1 – Anísia da Costa Vieira Leite
Custódio Leite Ribeiro
Filhos:
3.5.1.1 – Galdino Leite Ribeiro
3.5.1.2 – Alix Leite Ribeiro
3.5.1.3 – Ivan Leite Ribeiro
3.5.1.4 – Joaquim Leite Ribeiro
3.5.1.5 – Yvone Vieira Leite
3.5.1.6 – Maria Vieira Leite – ("Zete")

FOTO N.º 88 – Anisia e Custódio

3.5.1.1 – Galdino Leite Ribeiro (21/04/1923)
Carlinha Vargas Leite (esposa) – 25/12/1926
Filhos:
I – Leila Maria Leite (01/07/1950)
Jorge Rodinitzky (esposo)
Filhos:
a) Catherine Rodinitzky
b) Pablo Rodinitzky
c) Christian Rodinitzky
II – Sérgio Roberto Leite – 27/03/1952
Leila Arantes Leite (esposa) – 1º casamento
Obs: Não tiveram filhos

Sérgio Roberto Leite
Kátia Portillo (esposa) – 2º casamento
Filha:
a) Ana Carolina Portillo Leite

III – Lia Vargas Leite – 16/02/1954
Jomar Giesen (esposo)
Filho:
a) Christopher Giesen

IV – Liana de Vargas Ferreira – 03/04/1956
Roberto Ferreira da Silva (esposo)
Filhos:
a) Roberta de Vargas Ferreira
b) Ricardo de Vargas Ferreira
c) Lucas de Vargas Ferreira

3.5.1.2 – Alix Leite Lacerda – 18/12/1927 a 30/12/1961
Gumercindo Mário Lacerda (esposo)
Filhos:

I – Paulo César Lacerda – 03/05/1947
Maria do Carmo Lubiana Lacerda (esposa)
Filhos:
a) Paula Rúbia Lubiana Lacerda
b) Henrique Lubiana Lacerda

II – Heloiza Helena Lacerda (solteira) – 02/06/1948 a 14/05/1968

III – Regina Mara Lacerda (solteira) – 13/09/1949

IV – Roney Ronaldo Lacerda
Josedith Viana Lacerda (esposa)
Filhos:
a) Gustavo Viana Lacerda
b) Roney Ronaldo Lacerda Júnior
c) André Viana Lacerda
d) Mariana Vieira Lacerda

V – Nélio Romero Lacerda
Léa Freislebem Lacerda (esposa)
Filhos:
a) Rogério Freislebem Lacerda
b) Rodrigo Freislebem Lacerda
c) Ricardo Freislebem Lacerda

VI – Jânia Martha Lacerda Ferracini
Hermes Ferracini (esposo)
Filhos:
a) Bruno Lacerda Ferracini
b) Hermes Ferracini Júnior

VII – Rose Mery Lacerda
Francisco de Assis Rodrigues (esposo)
Filho:
a) Leandro Lacerda Oliveira Rodrigues

VIII – Maria Aparecida Lacerda
José Eduardo Holzbach (esposo)
Filhos:
a) Anísia Holzbach
b) Eduardo Holzbach

IX – Nina Célia Lacerda Brambila
Sérgio Brambila - (esposo)

Filhos:
a) Felipe Lacerda Brambila
b) Thaís Lacerda Brambila

3.5.1.3 – Ivan Leite Ribeiro – solteiro (falecido: 14/05/1968)

3.5.1.4 – Joaquim Leite Ribeiro (09/01/1930)
Glícia dos Santos Leite (esposa)
Filhos:
I – Beatriz Helena Santos Leite Scaramussa
Carlos Scaramussa (esposo)
Filhos:
a) Marcela Leite Scaramussa
b) Thalita Leite Scaramussa
II – Fernando Antônio Santos Leite (solteiro)
III – Marcelo Santos Leite (solteiro)

3.3.1.5 – Yvone Vieira Leite Gomes (02/01/1932)
Adolpho Rodrigues Gomes (esposo) – 05/09/1931 a 13/01/2002

FOTO N.º 89 – Yvone – 16/05/1951

Filhos:
I – Lena Mara Leite Gomes
Oswaldo Oleari (esposo)
Filhos:
a) Pedro Henrique Gomes Oleari
b) João Paulo Gomes Oleari
II – Custódio Miguel Leite Gomes (20/07/54)
Tânia Mara Trancoso Dias Gomes (esposa)
Filhos:
a) Luciana Dias Gomes (20/08/74 a 07/04/82)
b) Carolina Dias Gomes (27/06/81)
III – Marco Antônio Leite Gomes (24/05/58 a 16/12/96)

Nilséia Palma Gomes (esposa - 18/12/62)
Obs: Não tiveram filhos

IV – Alix Mara Leite Gomes (24/12/65)
Joadir Robles Rodrigues (esposo - 08/06/61)
Filha:
a) Aline Gomes Rodrigues (15/09/83)

V – Ivan Leite Gomes (29/11/69)
Sandra Guaris Gomes (esposa)
Filha:
a) Rayssa Guaris Gomes (11/05/96)

3.5.1.6 - Maria Vieira Leite Corrêa - ("Zete") - (22/11/34)
Jomar Cláudio Corrêa (esposo) – falecido
Filhos:

I – Lêda Maria Corrêa Cola
Camilo Cola Filho (esposo)
Filhos:
a) Andréa Corrêa Cola
b) Camilo Cola Neto
c) Bianca Corrêa Cola

II – Maria Alvina Corrêa
Luís Carlos Vieira (esposo) – falecido
Obs: não tiveram filhos

3.5.2 – Urano Bernadino Vieira (20/05/1903)
Judith Aguiar Vieira (esposa)
Filhos:
3.5.2.1 – Maria José Vieira (15/01/1929)
3.5.2.2 – Anisia Vieira - ("Nita")
3.5.2.3 – Uradith Vieira (02/07/1932)
3.5.2.4 – Moisés Vieira (23/04/1934)

FOTO N.º 90 – Da Esquerda Para a Direita: Anísia, Moisés, Judith, Urano, Maria José – ("Mariquinha") e Uradith

3.5.2.1 – Maria José Vieira Garcia
Hilton Garcia (esposo) – 31/12/1928
Filhos:
I – Ednéia Garcia
Tarcisio Geraldo Dornelles (esposo)
Filhos:
a) Tarcisio Dornelles Filho
b) Kelen Aparecida Dornelles
c) Ramon Garcia Dornelles
II – Ivone da Penha Garcia
Valmir Luiz Barbosa (esposo)
Filhos:
a) Hilton José Barbosa
b) Kiria Barbosa

3.5.2.2 – Anisia Vieira Lopes - ("Nita")
Ilson Lopes (esposo)

FOTO N.º 91 – Nita e Ilson

Filhos:
I – Anonelita Lopes Zorzal
Antônio Zorzal (esposo)
Filhos:
a) Richeli Zorzal
b) Andrich Zorzal
c) Roberta Zorzal
II – Lena Lúcia Lopes
José Luiz Frajolli (esposo)
Filhos:
a) Custódio Frajolli
b) Libia Frajolli
III – Robson Lopes
Zoé do Carmo Ronceti - (esposa)

Filhos:
a) Antônio Wilson Lopes Ronceti
b) Patricia Lopes Ronceti

IV – Rosangela Vieira Lopes
Nério Schineider (esposo)
Filha:
a) Hortência Lopes Schineider

V – Cleide Lopes Saither
José Saither (esposo)
Filhos:
a) Francine Saither
b) Juliana Saither

VI – Maria Aparecida Lopes
Fábio Deorce (esposo)
Filhos:
a) Lúcia Helena Deorce
b) Bárbara Deorce

VII – Mariangela Lopes
Eugênio Carvalho (esposo)
Filhos:
a) Stefânia Savariz
b) Pedro Henrique Carvalho
c) Paulo Ricardo Carvalho

VIII – Rildo Lopes
Alba Uliana (esposa)
Filhas:
a) Priscila Uliana
b) Joana Uliana

IX – Rosilene Lopes Spadeto
Francisco Spadeto (esposo)
Filhos:
a) Randrielik Spadeto
b) Francislane Spadeto

X – Rone Lopes
Celina Silva (esposa)
Filha:
a) Thais Lopes Silva

3.5.2.3 – Uradith Vieira Petronetto (02/07/1932)
José Deluca Petronetto (esposo) - 20/03/1930
Filhos:

I – Paulo Roberto Petronetto
Rachel Barcelos Petronetto (esposa)
Filhos:
a) Patrick Petronetto
b) Mirela Petronetto

II – José Luiz Petronetto
Márcia da Silva Petronetto (esposa)
Filhos:
a) Felipe da Silva Petronetto
b) Brunela da Silva Petronetto
c) Leonardo da Silva Petronetto

III – Flávio Petronetto

Kelly de Sá Petronetto (esposa)
Filhos:
a) Flávio Júnior de Sá
b) Késsila de Sá Petronetto

IV – Otomar Petronetto – solteiro

3.5.2.4 – Moisés Vieira (23/04/1934)
Elza Cineli Vieira (esposa) – 11/08/1938
Filhos:
I – Juslei Vieira
Bruno Cineli Vieira (esposo)
Obs: Não tiveram filhos
II – Susan Vieira Sabino
José Carlos Sabino (esposo)
Filhos:
a) Igor Vieira Sabino (19/09/79)
b) Renan Vieira Sabino
III – Edson Rubens Vieira
Cláudia Vieira (esposa)
Filha:
a) Renata Vieira
IV – Eliane Vieira
Aloisio Salvador (esposo)
Filhos:
a) Mateus Vieira Camporês
b) Natália Vieira Salvador
V – Júlio César Vieira
Maria José Campos Vieira (esposa)
Filhos:
a) Juliana Campos Vieira
b) Mariane Campos Vieira
c) Rebeca Campos Vieira
VI – Catiane Vieira
Jo Uiquiriro Yamaguchi (esposo)
Filhos:
a) Jo Vieira Uiquiriro Yamaguchi Júnior
b) Tiago Vieira Yamaguchi

3.5.3 – Carly José Vieira (falecido)
Noemy Tiradentes Vieira - ("Noêmia")
Filhos:
3.5.3.1 – Moisés Vieira (falecido)
3.5.3.2 – Jocarli Antônio Vieira - ("Joca")
3.5.3.3 – Geraldo Vieira
3.5.3.4 – Edith Vieira

3.5.3.1 – Moisés Vieira (solteiro - falecido)

3.5.3.2 – Jocarli Antônio Vieira - ("Joca")
Maria Ormy Roldi Vieira (esposa)
Filhos:
I – Rosana Roldi Vieira
Celso Pinheiro (esposo)

Filho:
a) Daniel Roldi Pinheiro

II – Fernando Luíz Roldi Vieira
Célia Regina de Paula (esposa)
Filhas:
a) Fernanda de Paula Roldi Vieira
b) Amanda de Paula Roldi Vieira

3.5.3.3 – Geraldo Vieira
Josenila Coutinho Vieira (1º casamento)
Filhas:
I – Sandra Vieira Holanda
Djalma Silvares Holanda (esposo)
Filhos:
a) Márcio Vieira Holanda
b) Marcelo Vieira Holanda
II – Geraldo Vieira Júnior – ("Gegê") - solteiro
Geraldo Vieira
Sônia Moraes Brito (2º casamento)
Obs: Não tiveram filhos

3.5.3.4 – Edith Vieira Bermudes
Hélcio Fávaro Bermudes (esposo)
Filhos:
I – Rose Kely Bermudes Moraes
Paulo Sérgio Moraes - ("Dudú") - (esposo)
Filhos:
a) Juliana Bermudes Moraes
b) Vitor Bermudes Moraes
II – Hélcio F. Bermudes Filho
Diane (esposa)
Filha:
a) Ana Carolina Bermudes

3.5.4 – Mariana Natalina Vieira (falecida) – 09/07/1907 a 23/12/1999
Sebastião Carlos de Souza - ("Tião") – 06/01/1906
Filhos**:**
3.5.4.1 – Vitor Carlos de Souza (falecido)
Erízia Lopes Lanes (esposa)
Filhos:
I – Marcos
II – Lanea
"Bell" (esposo)
Filhos:
a) Fernanda
b) Fábio
c) Frederico
III – Lenice
3.5.4.2 – Darildo Carlos de Souza
Floreni (esposa)
Filhos:
I – Flávio
II – Jeferson
III – André

3.5.4.3 – Derlinda Carlos de Souza (solteira) – falecida
3.5.4.4 – Jane Carlos de Souza (solteira)
3.5.4.5 – Irani Carlos de Souza (solteira) – falecida
3.5.4.6 – Arlete Carlos de Souza (solteira) –falecida
3.5.4.7 – Sinval Carlos de Souza
Rosa (esposa)
Filhos:
I – Hélio
II – Rosangela
III – Éder
3.5.4.8 – Danilo Carlos de Souza
Márcia (esposa) – 1º casamento
Filhos:
I – Marcelus
II – Marlúcio

Danilo Carlos de Souza
Vilma (esposa) – 2º casamento
Filho:
III – Cristiano

3.5.5 – João Bernado Vieira
Zilá Moreira Vieira (esposa)
Filha:
3.5.5.1 – Rosana Margarethe Vieira

3.3.5.1 – Rosana Margarethe Vieira
Francisco Magaldi (esposo)
Filho:
I – Bernardo Magaldi (solteiro)

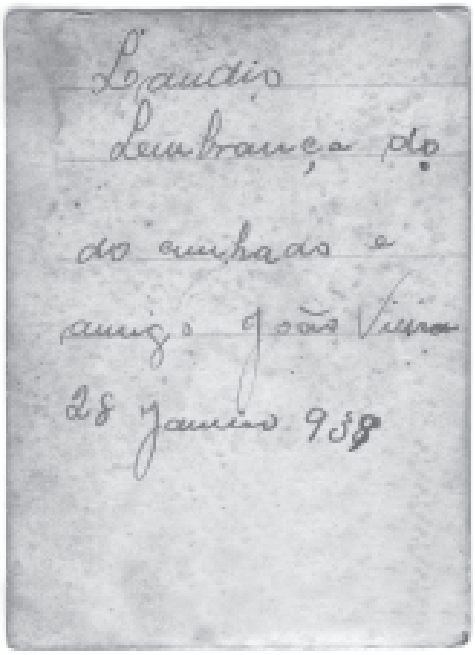


FOTO N.º 92 – João Vieira – 28/01/1939

3.5.6 - Messias Vieira Chiabai – 11/08/1914
Laudio Domingos Chiabai (esposo) – 03/12/1912
Filhos:
3.5.6.1 – Marilia Chiabai
3.5.6.2 – José Luiz Chiabai
3.5.6.3 – Marina Vieira Chiabai
3.5.6.4 – Romero Chiabai (falecido)
3.5.6.5 – Mariza Vieira Chiabai
3.5.6.6 – Hélio Chiabai
3.5.6.7 – Célio Vieira Chiabai

FOTO N.º 93 – Casamento de Messias e Laudio

3.5.6.1 – Marilia Chiabai Peixoto (11/08/1940)
Luíz Carlos Prates Peixoto (esposo) – 08/02/1937
Filhos:
I – Fabricia Chiabai Peixoto (24/05/1964)
II – Tarcisio Chiabai Peixoto (08/02/1968)

3.5.6.2 – José Luíz Chiabai – 26/03/1943
Déa Ribeiro (esposa) – 1º casamento
Filhos:
I – Rúbia Ribeiro Chiabai
Paulo Stefenoni Neto (esposo)
Obs: Não tiveram filhos ainda
II – Rodrigo Ribeiro Chiabai
III – Rafael Ribeiro Chiabai

José Luíz Chiabai
Lucélia Ribeiro Pinheiro Raimundo (esposa) – 2º casamento
Filha:
IV – Roberta Raimundo Chiabai

José Luíz Chiabai
Jaqueline Nonato (esposa) – 3º casamento
Filha:
V – Rafaela Nonato Chiabai

3.5.6.3 – Marina Chiabai Lamego – 06/10/1944
Lauro Lamego (esposo) – 08/04/1935
Filhos:
I – Bruno Chiabai Lamego – 19/05/1967
II – Frederica Chiabai Lamego – 29/08/1971
André Luíz Nunes (esposo)
Filhos:
a) Letícia Lamego Nunes
b) Renzo Lamego Nunes
III – Breno Chiabai Lamego – 22/11/1977

3.5.6.4 – Mariza Chiabai Saraiva – 20/06/1948
Gilberto Saraiva (esposo)
Filhos:
I – Felipe Chiabai Saraiva – 24/11/1980
II – Mariela Chiabai Saraiva – 23/05/1984

3.5.6.5 – Hélio Chiabai – 03/04/1952
Regina Céli Martins Chiabai (esposa) – 04/03/1955
Filhos:
I – Vitor Martins Chiabai – 22/08/1985
II – Cássio Martins Chiabai – 14/08/1988

3.5.6.6 – Célio Vieira Chiabai – 11/04/1954
Denise Martins Chiabai (esposa) – 23/01/1958
Filhos:
I – Erich Martins Chiabai – 16/04/1980
Danielli Magri (esposa)
Filha:
a) Giovanna Magri Chiabai – 13/02/1999

II – Lis Martins Chiabai – 06/12/1987

3.5.7 – Anália Vieira Felipe – 05/03/1918 a 20/11/1999
Paulo José Felipe (esposo) – 19/12/1913 a 28/11/1986
Filhos:
3.5.7.1 – Paulo Roberto Felipe
3.5.7.2 – José César Felipe
3.5.7.3 – Carlos Umberto Felipe
3.5.7.4 – Joaquim José Felipe
3.5.7.5 – Maria Anália Felipe
3.5.7.6 – Guilherme Lara Leite
3.5.7.7 – Ana Líbia Felipe

3.5.7.1 – Paulo Roberto Felipe – 14/06/1946
Marli Santana Felipe (esposa) – 04/07/1956
Filhos:
I – Letícia Mutz Santana Felipe
II – Eduardo Santana Felipe

3.5.7.2 – José César Felipe
Rosângela Ângela Felipe (esposa)
Filhos:
I – Líbia Mara Ângelo Felipe

II – Rúbia Mara Ângelo Felipe
III – Sílvia Maria Ângelo Felipe

3.5.7.3 – Carlos Umberto Felipe
Mariza Guimarães Furtado Felipe (esposa)
Filha:
I – Flávia Furtado Felipe

3.5.7.4 – Joaquim José Felipe
Maria Aparecida Rosa Felipe (esposa)
Filhos:
I – Aline Rosa Felipe
II – Gisele Rosa Felipe
III – Carla Rosa Felipe
IV – Cátia Rosa Felipe

3.5.7.5 – Maria Anália Felipe – 31/07/1957

3.5.7.6 – Guilherme Lara Leite – 04/07/1956

3.5.7.7 - Ana Líbia Felipe – 02/03/1960

3.5.8 – José Vieira
Dulce Soares Vieira – falecida (1º casamento)
Obs.: José Vieira nasceu em 19/03/1920 e a Dulce, em 04/07/1931. A Dulce faleceu em 08/09/1976.
Filhos:
3.5.8.1 – José Carlos Vieira (21/05/1952)
3.5.8.2 – Gilson Vieira – ("Gilsinho") - (23/08/1954)
3.5.8.3 – Maria de Lurdes Vieira (14/08/1956)
3.5.8.4 – Lúcia Helena Vieira (05/03/1958)
3.5.8.5 – Luíz Geraldo Vieira (22/07/1961)
3.5.8.6 – Hamilton César Vieira (09/07/1964)

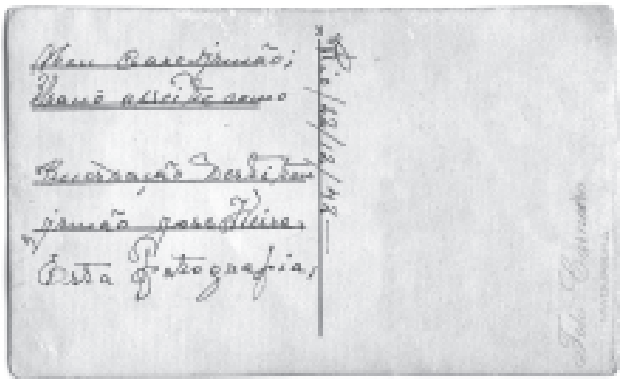


FOTO N.º 94 – José Vieira – Rio de Janeiro – 22/12/1942

José Vieira
Elza Maliskolqui Vieira – 2º casamento
Obs: não tiveram filhos

3.5.8.1 – José Carlos Vieira
Maria Ivone Vieira Franco (esposa)
Filhas:
I – Jaqueliny Vieira (solteira)
II – Carla Vieira (solteira)

3.5.8.2 – Gilson Vieira – ("Gilsinho")
Iza Maria Guns Gomes (esposa)
Filhos:
I – André Guns Gomes
II – Lorena Guns Gomes
III – Mateus Guns Gomes

3.5.8.3 – Maria de Lurdes Vieira Coutinho
Darci José Coutinho (esposo)
Filhos:
I – Fátima Vieira Coutinho
II – Vitor Vieira Coutinho
III – Gabriela Vieira Coutinho (falecida)

3.5.8.4 – Lúcia Helena Vieira da Silva
José Francisco da Silva (esposo)
Filha:
I – Meline Vieira da Silva
Edalmo (esposo)
Filho:
a) Edalmo Júnior

3.5.8.5 – Luíz Geraldo Vieira
Silésia Vieira (esposa)
Filhos:
I – Jackson Vieira
II – Joaquim Vieira
III – Jelson Vieira

3.5.8.6 – Hamilton César Vieira
Maria Hoaz (esposa)
Filhas:
I – Cristina Vieira
II – Líbia Vieira

3.5.9 – Augusto da Costa Vieira - ("Tim") – 01/03/1922 a 2002
Zilda Teresa Fieger Vieira (esposa) – 08/06/1932
Obs: Não tiveram filhos

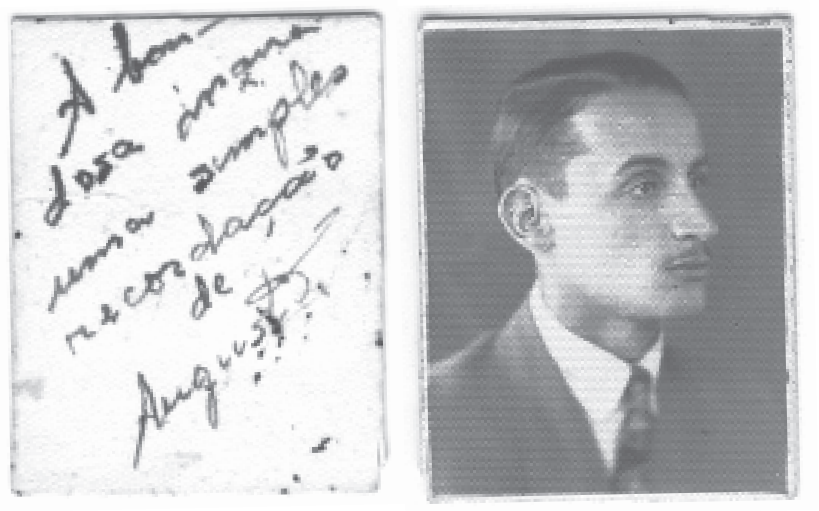


FOTO N.º 95 – Augusto

3.5.10 – Maria Vieira (falecida) - solteira

3.5.11 – Dorotéia Vieira (falecida) - solteira

3.5.12 – Ana Vieira (falecida) - solteira

3.5.13 – Geraldo Vieira (falecido) - solteiro

Telefones: Gilsinho: 0xx-27-37357006 (R)
0xx-27-37357104 (S)
José Carlos: 0xx-27-32230-0999 - 2732233389 - 99814049
Maria de Lurdes: 0xx-27-32351265
Ivone: 0xx-27-33159528 / 37351162
Lena Mara: 0xx-27-33218302 (s) / 33379089®
Marília Chiabai/Luiz Carlos Peixoto: 0xx-27-32231102
Paulo/Marli Felipe: 0xx-27-33230333 / 33458322
Tim: 0xx-27-32222524
Carlos/Mariza Felipe: 0xx-27-33218329 / 32257925 / 9816976
Zetinha: 0xx-27-37351272 / 37351036
João Bernado Vieira: 0xx-21-35575052
Rosana: 0xx-21-5589871
Moisés/Elza: 0xx-27-33226187
Joca/Maria Orny: 0xx-27-32254421 (R) / 32281622 (S)
Geraldo - ("Maninho"): 0xx-27-32233553 (S) / 3325-2029 (R)
Maria José/Hilton Garcia: 0xx-27-37357049
Messias/Laudio Chiabai: 0xx-27-32233561
Marina/Lauro Lamego: 0xx-27-32290969
Marisa/Gilberto Saraiva: 0xx-27-32352782
Hélio/Regina Chiabai: 0xx-27-33293484
Célio/Denise: 0xx-27-33220565
Urano/Anisia: 0xx-27-39778711
Ana Líbia: 0xx27-99412310
Maria Anália: 0xx27-33250805

FOTO N.º 96 – Familiares de Quincas e Líbia - Da Esquerda para a Direita: João, Urano, Mariana, Tim, Anizia, Carly, Anália, Messias e José

ESPECIFICAÇÃO	FAMILIARES													TOTAL
	ANÍZIA	URANO	CARLY	MARIANA	JOÃO BERNADO	MESSIAS	ANÁLIA	JOSÉ VIEIRA	AUGUSTO	MARIA	DOROTÉIA	ANA	GERALDO	
1 - Casal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
2 - Filhos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
3 - Genros e Noras	1	1	1	1	1	1	1	2	1	0	0	0	0	10
4 - Netos (as)	6	4	4	8	1	7	7	6	0	0	0	0	0	43
5 - Agregados (as)	5	4	4	5	1	8	4	6	0	0	0	0	0	37
6 - Bisnetos (as)	23	22	6	12	1	16	10	16	0	0	0	0	0	106
7 - Agregados (as)	20	21	5	1	0	3	0	1	0	0	0	0	0	51
8 - Trinetos (as)	35	42	8	3	0	3	0	0	0	0	0	0	0	91
9 - Agregados (as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10 - Tataranetos (as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11 - Agregados (as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12 - TOTAL	91	95	29	31	5	39	23	32	2	1	1	1	1	353

Fonte: O autor do levantamento - outubro/2001
Obs.: Levantamento completo

ILUSTRAÇÃO N.º 137 - FAMÍLIA: JOAQUIM - (“QUINCAS”) - LIBIA

3.6 - Lindolpho Vieira de Souza – falecido
Ernestina Motta Vieira (esposa) – falecida

FILHOS:
3.6.1 – José Vieira de Souza – (“Zé Motta”) – 03/06/1918 a 24/11/2002
3.6.2 – Maria Vieira de Souza - (“Lilica”) – 27/05/1920
3.6.3 – Joaquim Vieira de Souza – 26/07/1921 - (falecido)
3.6.4 – Ana Vieira de Souza - 29/08/1922
3.6.5 - Aracy Vieira de Souza – 09/12/1923 a 1930
3.6.6 – Cacilda Vieira de Souza - 26/05/1925
3.6.7 - João Vieira de Souza – 23/11/1926 - (falecido)
3.6.8 – Osvaldina Vieira de Souza – (“Dina”) – 24/06/1927 - (falecida)
3.6.9 – Osvaldo Vieira de Souza (Nascido em 1929 e falecido com 15 dias)
3.6.10 – Judith Vieira de Souza – 31/07/1931 a 1933
3.6.11 – Erlinda Vieira de Souza – 30/01/1933

FOTO N.º 97 - Ernestina

FOTO N.º 98 – Lindolpho aos 30 (trinta) Anos

O Lindolpho é o 7º (sétimo) filho do casal João José e Maria Francisca, tendo nascido em 14 de setembro de 1877,

na cidade de Pirapetinga (MG), e batizado aos 28 de abril de 1878, pelo padre José Marcellino do Valle[31], conforme pode-se verificar no documento a seguir, levantado nos livros na Igreja Matriz de Sant'Anna, em Pirapetinga, folhas 194, do livro 01.

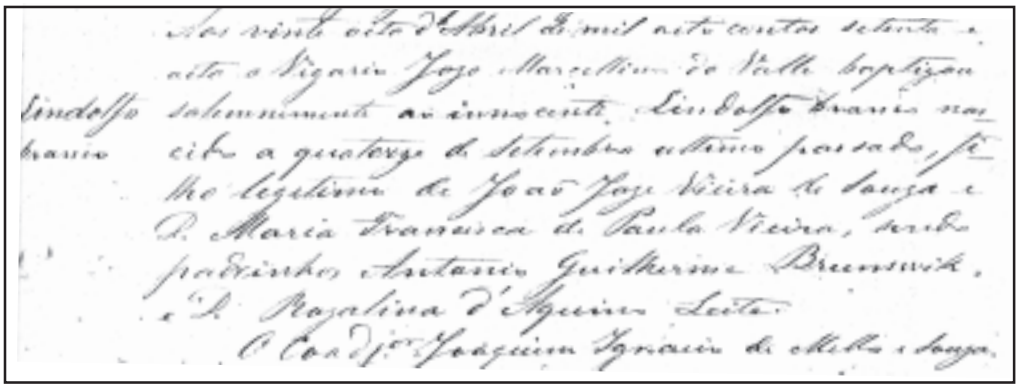


ILUSTRAÇÃO N.º 138 – Cópia do Batistério do Lindolpho – 14/09/1878

O seu padrinho do batismo foi o irmão de sua mãe, Sr. Antônio Guilherme Brunswik.
Era muito extrovertido e por esta razão, volta e meia, precisava ser repreendido pela sua mãe. Existe uma passagem de sua adolescência em que quebrara uma tijela de estimação e temendo represálias foi até à cidade e comprou outra semelhante. Só que quando D. Mariquinha chegou em casa notou a diferença, exclamando: "Uai! Minha tijela ficou nova!"
Logo afirmando para o Lindolpho que aquele seu gesto não significava o perdão para o seu ato e aplicou-lhe um duro castigo, ou seja, deu-lhe uma tremenda "coça", tendo sido necessário, inclusive, que lhe dessem um banho de ervas para aliviar as dores do corpo.
Foi ele também quem ensinou os escravos a ler, escrever e a contar.
Ainda quando jovem, contrariando as recomendações da sua mãe, ao fazer uso de uma espingarda para atirar nos gaviões, acabou sendo atingido por um caco de espoleta, que lhe deixou cego de um olho, passando a partir daí, a usar um olho de vidro e conseqüentemente, tendo que usar óculos escuros em todas as ocasiões.
Aos 26 dias do mês de maio de 1917, se casou com a Sr. Ernestina Mota, nascida em 1895, cuja documentação conseguimos resgatar na íntegra, na Igreja Matriz de Sant'Anna e no Cartório de Registro Civil na cidade de Pirapetinga (MG), conforme abaixo:

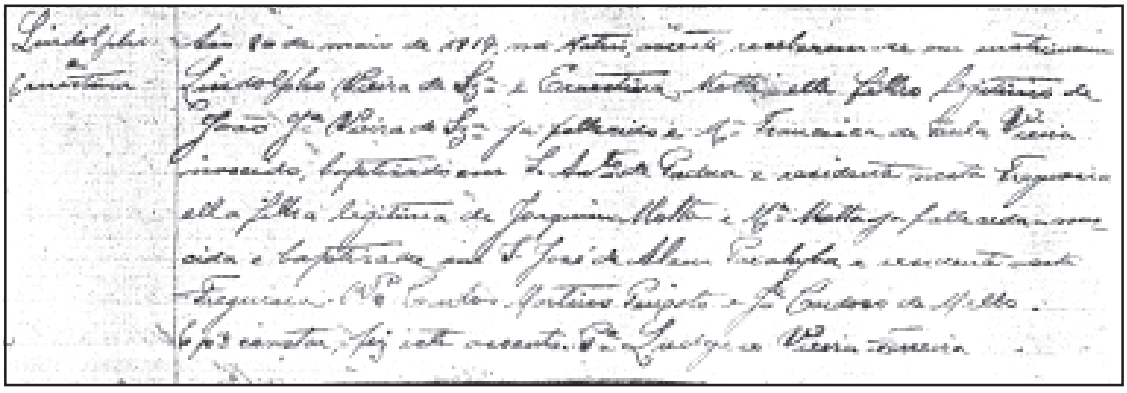


ILUSTRAÇÃO N.º 139 – Cópia da Certidão de Casamento Religioso – Lindolpho e Ernestina – 26/05/1917 – Paróquia de Santana.

31- Vigário José Marcellino do Valle – Veio de Pirapetinga (MG) para o distrito de Lagoa (Serra Pelada), em Afonso Cláudio onde acabou se "amaziando" com a Antônia e de cujo relacionamento nasceu o João Batista. O João Batista acabou se casando com a Anita, que faleceu de parto e antes gerou diversos filhos (família Valle). O padre José Marcellino era filho de Manoel Ribeiro do Valle e Silvana Carolina de Jesus, tendo falecido aos 77 (setenta e sete anos), conforme registro de óbito constante do Livro n.º 1, fls. 176V, sob n.º 20.

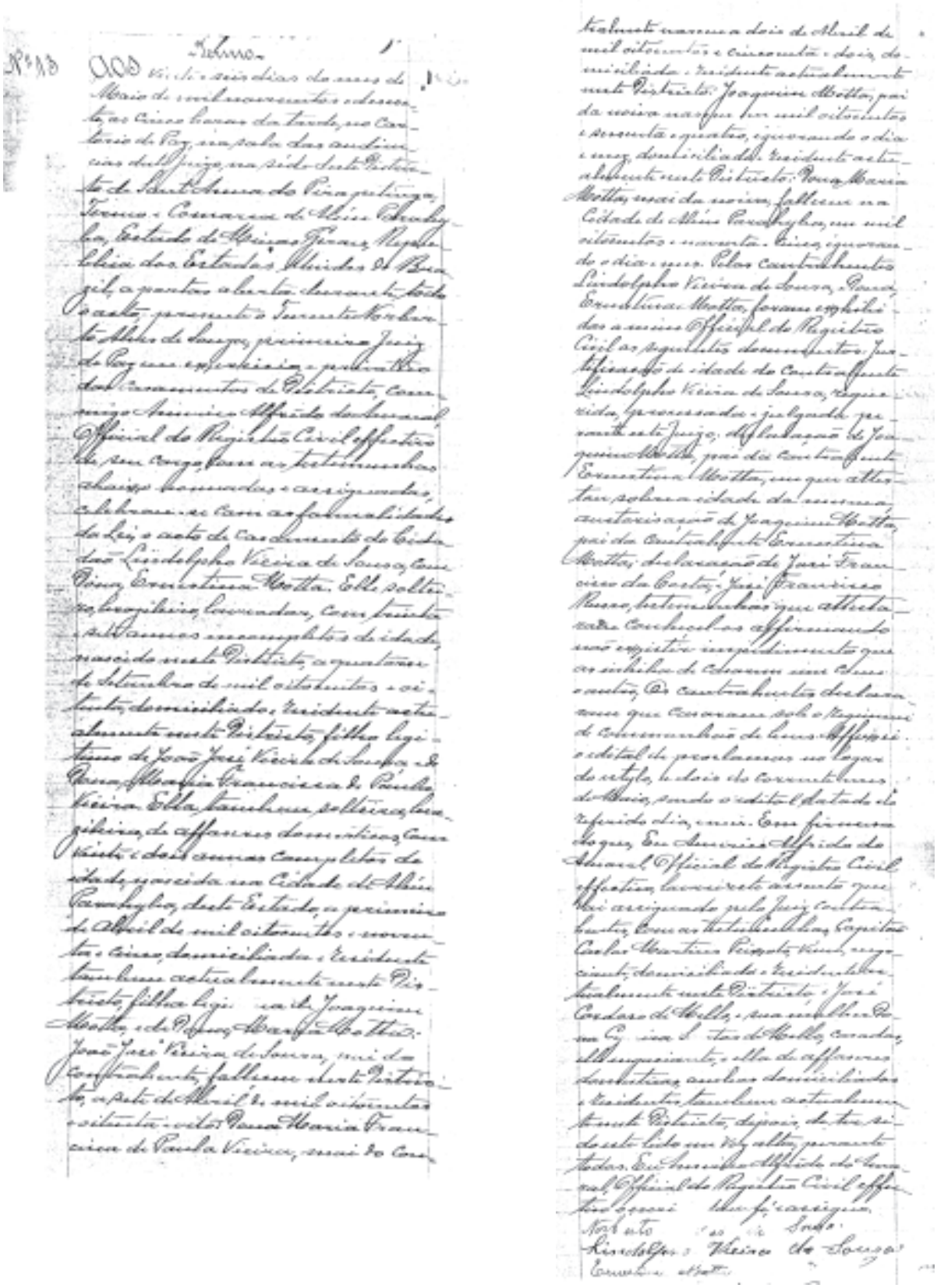
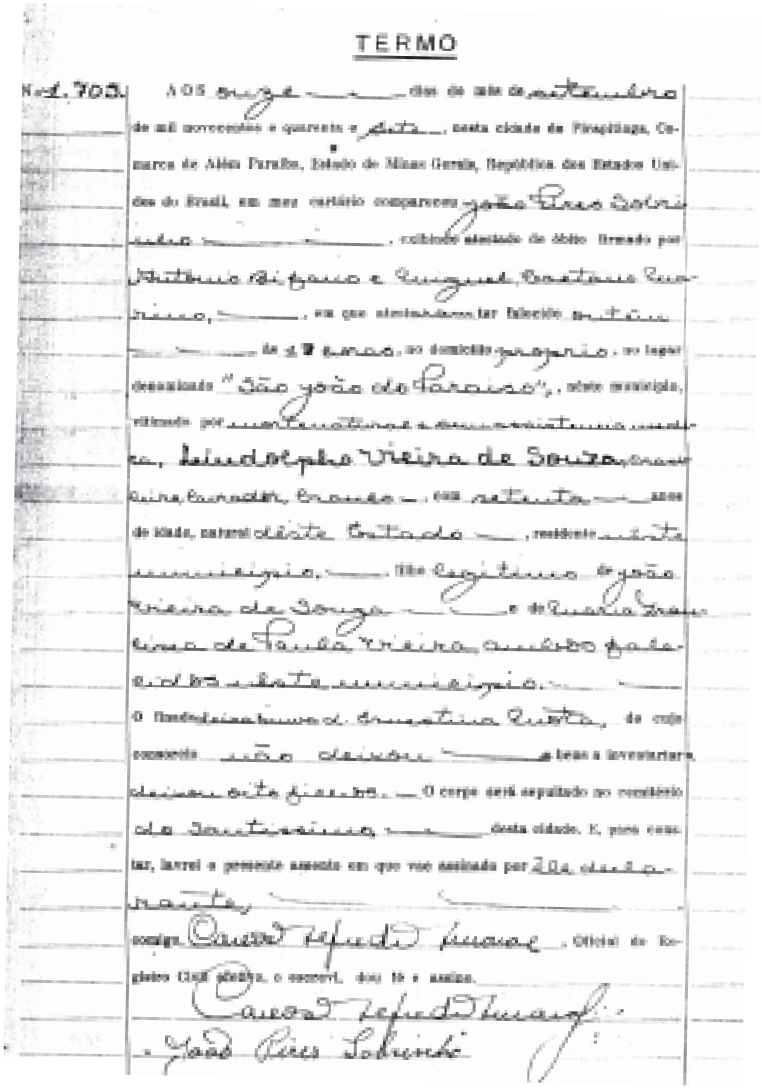


ILUSTRAÇÃO N.º 140 – Cópia da Certidão Original do Enlance Matrimonial do Lindolpho e Ernestina – Cartório de Pirapetinga – 26/05/1917

Contava ela com 21 (vinte e um) anos de idade.
A Ernestina, mais tarde também acabou tendo problemas em um dos olhos, quando havia se transferido para a cidade do Rio de Janeiro, infeccionado por um processo irreversível de catarata, o que a levava constantemente a fazer uso de medicamentos.
O casal teve 11 (onze) filhos, sendo que três deles faleceram prematuramente: Aracy, com 07 (sete) anos, já no Espírito Santo, um dia após ter ingerido "mandioca brava". A história interessante deste episódio é que na véspera do seu falecimento passou boa parte do entardecer cantando a cantiga de roda "adeus Carolina que amanhã eu vou-me embora". No outro dia, por coincidência ou não, veio a falecer à meia-noite após ter tomado a medicação caseira que ao invés de melhorar agravou o quadro clínico. A Aracy nasceu em 09/12/1923. O Osvaldo, com 15 (quinze) dias faleceu, em conseqüencia de infecção umbilical e a Judith, com dois anos, de morte não definida. O Osvaldo nasceu em 1929 e a Judith, em 31/07/1931.
Em 1924, foram tentar a "sorte" também em Afonso Cláudio, quando o seu filho José tinha somente 06 (seis) anos de idade. Ficaram naquele Município por 08 (oito) anos. A viagem para Afonso Cláudio foi a pé e sofreram muito com o frio. Com o retorno da família para o Rio de Janeiro, o José ficou morando com o Vitorino e Anália, na propriedade do Ribeirão do Costa. Depois, já com idade mais avançada, foi trabalhar na cidade do Rio de Janeiro, juntamente com a sua irmã Ana. O Lindolpho chegou a voltar a morar no Espírito Santo.
Por volta de 1946/47 chegou uma informação para o Lindolpho e Ernestina, já de volta à Pirapetinga, de que o José "Motta" teria falecido naquela cidade (Rio de Janeiro). Daí, quando apareceu em Pirapetinga, quase "matou" de susto os seus pais e demais familiares.
Nesta ocasião o Lindolpho já havia recebido uma herança pelo falecimento da sua mãe Mariquinha na localidade chamada São João do Paraíso, com aproximadamente 1,5 (um e meio) alqueire de terra. A mesma quantidade que coubera aos outros irmãos, daí ter o Joaquim (Quincas) pelo motivo de ter se transferido juntamente com o José Marcellino para o Espírito Santo, ter deixado por conta do João Vieira a administração daquela propriedade, o que acabou transformando a área em 03 (três) alqueires. Mais tarde, o Joaquim doou as referidas terras para o João Vieira. Nestas duas áreas produzia-se arroz e milho, que mal dava para as despesas da casa.
Quando José "Motta" retornou do Rio de Janeiro para Pirapetinga, encontrou toda a "roça" precisando de limpeza, pois o mato tomara conta. Havia acabado de almoçar (10 horas), quando se habituara na cidade do Rio de Janeiro a almoçar mais tarde e logo iniciar as suas atividades habituais no trabalho. Isso não o impediu que fosse para a lida com o objetivo de limpar toda a área destinada aos cultivos, o que fez com que mais uma vez deixasse toda a família assustada, pois era a tradição reinante que após o almoço nada poderia ser feito, pois poderia dar uma indigestão.
O João Vieira mais tarde se desfez da sua parte na propriedade e também foi para o Espírito Santo, mais precisamente para a Fazenda Floresta no Município de Afonso Cláudio.
Ali foi durante muitos anos o responsável pela moagem de cana-de-açúcar da fábrica de aguardente Guarany.
Após ter deixado aquela atividade, acabou assassinado no interior do município de Afonso Cláudio. Segundo afirmam algumas pessoas que lhe conheceram, por motivos passionais.
O Lindolpho foi o único dos irmãos que permaneceu em Pirapetinga até o seu falecimento. Foi sepultado no cemitério do Santíssimo no mesmo jaziguo de sua mãe Sr. Maria Francisca, no dia 10/07/1947. O seu falecimento ocorreu na Fazenda São João do Paraíso, às 18:00, de morte natural, aos 70 (setenta) anos de idade, conforme registro a seguir (ILUSTRAÇÃO N.º 141):



TERMO

N.º 1.705. AOS onze dias do mês de setembro de mil novecentos e quarenta e sete, nesta cidade de Pirapitinga, Comarca de Além Paraíba, Estado de Minas Gerais, República dos Estados Unidos do Brasil, em meu cartório compareceu João Pires Sobrinho, exibindo atestado de óbito firmado por Antonio Di Fano e Miguel Caetano Quarino, em que atestaram ter falecido ontem de 17 anos, no domicílio proprio, no lugar denominado "São João do Paraiso", neste municipio, vitimado por [illegible], Lindolpho Vieira de Souza, [illegible], com setenta anos de idade, natural deste Estado, residente neste municipio, filho legitimo de João Vieira de Souza e de Maria Francisca de Paula Vieira, ambos falecidos neste municipio.

O finado deixa viuva d. Ernestina Costa, de cujo consorcio não deixou bens a inventariar, deixou oito filhos. O corpo será sepultado no cemitério do Santissimo desta cidade. E, para constar, lavrei o presente assento em que vae assinado por [illegible] declarante, comigo Carlos Alfredo Lucas, Oficial do Registro Civil efetivo, o escrevi, dou fé e assino.

Carlos Alfredo Lucas

João Pires Sobrinho

ILUSTRAÇÃO N.º 141 – Atestado de Óbito Original de Lindolpho Vieira de Souza – 10/07/1947 (Livro C17, fls. 138, sob n.º 1705 – Pirapetinga – MG)

Era uma boa pessoa e tido como um bom comerciante, daí ter feito uma parceria comercial com o José Russo, esposo da Gênica (Eugênia), quando trocavam e vendiam animais e também eram contratados para "tocar" o gado a ser negociado para as cidades de Campos, no Rio de Janeiro, e no Estado do Espírito Santo.

O Lindolpho faleceu antes da Ernestina, de morte natural, contrariando as expectativas da família, pois a sua esposa era muito doente e constantemente era visitada por médicos de Além Paraíba, cidade do Rio de Janeiro, próxima a Pirapetinga. Após o falecimento do Lindolpho, passou a residir com a sua filha Maria José, casada com o Boacir, na cidade de São Paulo - SP. Segundo os seus familiares, chegou a ser tratada por sete médicos, que faleceram todos antes dela, tendo anteriormente passado algum tempo com familiares do Custódio em Porto Novo (RJ). Depois foi para o Rio de Janeiro e finalmente foi morar com a filha Maria. Faleceu no Hospital Presidente na cidade de São Paulo, quando residia com esta filha, em 1982, com 87 (oitenta e sete) anos.

O pai da Ernestina era maquinista e trabalhou para a rede ferroviária Leopoldina e tinha uma propriedade em Volta Grande (MG).

Deixou um legado de 121 (cento e vinte e um) familiares, que passaremos a demonstrar a seguir:

LINDOLPHO VIEIRA DE SOUZA E
ERNESTINA MOTA VIEIRA
↓
11 FILHOS
↓
21 NETOS
↓
41 BISNETOS
↓
06 TRINETOS
↓
40 AGREGADOS
↓
121 FAMILIARES

3.6.1 – José Vieira de Souza (03/06/1918 a 24/11/2002)
Maria Silva de Souza (1º casamento)
Filhos:
3.6.1.1 – Léa Lúcia de Souza
3.6.1.2 – Ana Maria Vieira de Souza
3.6.1.3 – Rute Vieira de Souza
3.6.1.4 – Romildo Vieira de Souza
3.6.1.5 – Osvaldo Vieira de Souza - falecido
Obs.: sobreviveu por 7 (sete) meses.

FOTO N.º 99 – Casamento de José Vieira de Souza e Maria Silva – Pirapetinga – MG – 21/6/1948

3.6.1.1 – Léa Lúcia de Souza Montarroios
Álvaro Neves Montarroios (1º casamento)
Filhos:
I – Maria da Penha Montarroios Neves
Rubens Rosário Neves (esposo)
Filhos:
a) Charliston Montarroios Neves
b) Hércules Montarroios Neves

II – Áurea Lúcia de S. M. Bastos
Genildo do Nascimento Bastos (esposo)
Filho:
a) Bruno Montarroios Bastos
III – Paulo Adilson Montarroios
Andressa Nunes Will (esposa)
Obs.: não têm filhos.
IV – Messias Montarroios
Luciana Brito Faioli Montarroios (esposa)
Obs.: não têm filhos.
V – Alciléia Montarroios Moraes
Fábio da Silva Moraes (esposo)
Obs.: não têm filhos.

Léa Lúcia
Levy (esposo) – 2º casamento
Filha:
VI – Leila Carla

Léa Lúcia
José Roberto do Carmo (esposo) – 3º casamento
Obs.: não tiveram filhos.

FOTO N.º 100 – José Vieira - ("Motta") - e Seu Neto Messias – Nova Almeida (ES) – 1997

3.6.1.2 – Ana Maria de Souza Ribeiro
Hélio Santos Ribeiro (esposo)
Filhos:
I – Hélio José de Souza Ribeiro
Helena (esposa)
Filha:
a) Vanessa
II – Francisco de Souza Ribeiro (solteiro)
III – Ana Hélia de Souza Ribeiro (solteira)
3.6.1.3 – Ruth Vieira Souza
Luiz Gonzaga da Silva (esposo) – 1º casamento
Filhos:
I – Márcia Vieira da Silva
Alexandre Monteiro (esposo)
Filha:
a) Giulyanna Monteiro da Silva

FOTO N.º 101 – Márcia Vieira da Silva

II – Alexandre Vieira de Souza
Carmelinda Costa (esposa)
Filho:
a) Alexandre Vieira de Souza Júnior - (“Russinho”)

FOTO N.º 102 – Alexandre Vieira de Souza

Ruth Vieira Souza
Luiz Gonzaga (esposo) – 2º casamento
Filho:
III – Rômulo de Souza Gonzaga (solteiro)
Maria Joseneide de Oliveira (esposa)
Obs: Ainda não tiveram filhos

3.6.1.4 – Romildo Vieira de Souza
Cláudia Antunes Lacerda (esposa) – 1º casamento
Filhos:
I – Suelém
II – Ende

Romildo Vieira de Souza
(2ª companheira)
Filha:
III – Jéssica

Romildo Vieira de Souza
Maria José Pereira da Silva (3º casamento)
Filhos:
IV – Mayssa Silva de Souza
V – Mariane Silva Souza

3.6.2 – Maria José Vieira Netto - ("Lilica")
Boacyr Correia Netto (esposo) - falecido
Filhos:
3.6.2.1 – Otávio
3.6.2.2 – Odemar
3.6.2.3 – Osmar
3.6.2.4 – Vera (solteira)
3.6.2.5 – Ligia
3.6.2.6 – Vânia
3.6.2.7 – Otongil
3.6.2.8 – Osvaldo

3.6.2.1 – Otávio Corrêa Netto
Maria de Fátima (esposa)
Filhos:
I – Rômulo
II – Raphael
III - Viviane

3.6.2.2 – Odemar Corrêa Netto
Soely (esposa)
Filhos:
I – Cintia
II – Thaiz
III – Henrique
3.6.2.3 – Osmar Corrêa Netto
Silvia (esposa)
Filhos:
I – Natali
II – Núbia
3.6.2.4 – Vera (solteira)
3.6.2.5 – Ligia Penha Corrêa Nogueira
Manoel Carlos Nogueira (esposo)
Filhos:
I – Dimie Corrêa Nogueira
II – Josie Corrêa Nogueira
3.6.2.6 – Vânia Conceição Corrêa Netto
Flávio Martins dos Santos (esposo)
Filha:
I – Flaviana Corrêa Martins dos Santos
3.6.2.7 – Otongil Corrêa Netto
Silvia (esposa)
Filhos:

I – Andrus
II – Daniel
III – Tiago

3.6.2.8 – Osvaldo Vieira Netto
Claudete Sodré (esposa)
Observação: não têm filhos.

FOTO N.º 103 – Maria José Vieira de Souza e Boaci José Corrêa – 21/11/1942 – Além Paraíba – MG

3.6.3 – Joaquim Vieira de Souza – falecido
Lenira (esposa)
Filha:
3.6.3.1 – Aparecida (solteira)

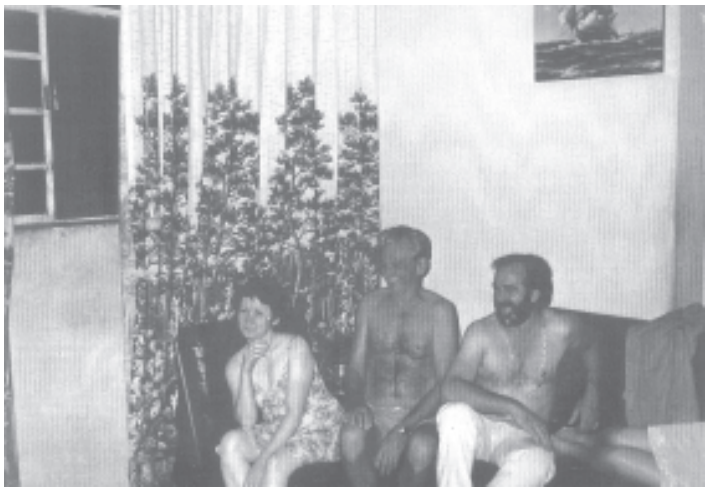


FOTO N.º 104 – Joaquim Vieira de Souza – É o do Meio da Foto – Nascido em 26/07/1921

3.6.4 – Anna Vieira Torres (nascida em 29/08/1922)
Ruy Fernandes Torres (esposo) – falecido
Filhos:
3.6.4.1 – Ruy Fernandes Torres

3.6.4.2 – Anna Leonora
3.6.4.1 – Ruy Fernandes Torres
Samira (esposa)
Observação: não teve filhos.
3.6.4.2 – Anna Leonora Reis
Tasso Renan dos Reis (esposo)
Filho:
I – George

FOTO N.º 105 – Anna Vieira de Souza e Ruy – Rio de Janeiro – 15/05/1954

3.6.5 – Aracy Vieira de Souza (Nascida: 09/12/1923 e falecida aos 7 anos)

3.6.6 – Cacilda Vieira de Souza (Nasc.: 26/05/1925)
Ademar (esposo) - falecido
Obs.: não tiveram filhos.

FOTO N.º 106 – Cacilda Vieira de Souza e Ademar

3.6.7 – João Vieira de Souza (Nasc. 23/11/1926 e falecido: 10/03/1990)
Inah de Vargas Fernandes
Filhos:
3.6.7.1 – Dulce Fernandes de Souza
3.6.7.2 – Silvério Fernandes de Souza
3.6.7.1 – Dulce Souza Alvarenga
Tertuliano Chaves Alvarenga (esposo)
Filhos:
I – Caroline Fernandes Alvarenga
II – Coralina Fernandes Alvarenga
III – Túlio Fernandes Alvarenga
3.6.7.2 – Silvério Fernandes de Souza
Mercedes Rosa Dutra de Souza (esposa)
Filhos:
I – Danilo Dutra Fernandes
II – Kaique Dutra Fernandes

FOTO N.º 107 – João Vieira de Souza, Inah e Filhos

3.6.8 – Osvaldina Vieira de Souza Oliveira
Valdemar Batista de Oliveira (esposo)
Filho:
3.6.5.1 – Carlos Gil
Maria Helena (esposa)
Observação: não têm filhos

FOTO N.º 108 – Osvaldina

3.6.9 – Osvaldo Vieira de Souza (Nascido em 1929 e falecido com 15 dias)
3.6.10 – Judite Vieira de Souza (Nascida em 31/07/1931 e falecida em 1933, aos 2 (dois) anos)
3.6.11 – Erlinda Vieira de Souza (Nasc. 30/01/1933)

Jonas Page (esposo)

Filhos:

3.6.11.1 – Messias

3.6.11.2 – Jonas

3.6.11.1 - Messias

Catarina (esposa)

Filhos:

I –

II –

3.6.11.2 - Jonas

..... (esposa)

Filhos:

I –

II –

FOTO N.º 109 – Erlinda Vieira de Souza e Jonas – Carnaval no Rio de Janeiro

Telefones: Áurea/Genildo: 0xx-27-32512296 (Serra/ES)
Léa: 0xx-32-34652581 (Pirapetinga/MG)
Silvério: 0xx-27-37351849 (Afonso Cláudio/ES)
Ana: 0xx-21-25764270 (Rio de Janeiro/RJ)
Márcia: 0xx21-93622053 (Rio de Janeiro/RJ)
Alexandre: 0xx21-93652206 (Rio de Janeiro/RJ)
Ana Ribeiro/Hélio: 0xx32-34652613 (Pirapetinga/MG)
Romildo: 0xx21-98811786 (Cavalcante – RJ)
Ruthe: 0xx21-99182914 (Jacarepaguá – RJ)
Otongil: 0xx11-63345583 (São Paulo – SP)
Lilica: 0xx-11-50114791 (São Paulo – SP)
Lígia: 0xx-11-46121102 (São Paulo – SP)
Osvaldo: 0xx-41-2643350 (Curitiba – PR)
Vânia: 0xx-11-46470270 (Itaquaquecetuba – São Paulo - SP)

Osmar: 0xx-11-62584932 (São Paulo – SP)
Odemar: 0xx-21-6253039 (Niterói – RJ)
Maria/ José - ("Motta"): 0xx-24-38851176 (Stº Antº de Pádua-RJ)
Erlinda / Jonas: 0xx-21-27725033 (residência)

Endereços:

Ruthe: Rua Velha, n.º 9 – Rio das Pedras – Jacarepaguá – RJ - CEP 22.753-043

Ana: Rua Luíz Barbosa, n.º 24, casa 3, entrada 22 – Vila Isabel - CEP 20.560-010 – Rio de Janeiro – RJ

Ligia Penha Corrêa Nogueira - Rua Paratinga, n.º 289 – Jardim da Glória – Granja Vianna - CEP 0674-350 – Cotia – SP

Registro Fotográfico:

FOTO N.º 110 – Ernestina aos 81 (Oitenta e Um Anos), Com Seu Bisneto Dimie.

FOTO N.º 111 – Lilica Comemorando 80 (Oitenta) Anos – 27/05/2000 – Sua Filha Lígia, Genro Manoel e Seus Netos, Dimie e Josie.

FOTO N.º 112 – Anna (Filha do Lindolpho) e Anese (Filha do Custódio) – 20/04/1952

FOTO N.º 113 – Osvaldina - (“Didina”)

ESPECIFICAÇÃO	FAMILIARES											TOTAL
	ZÉ VIEIRA ("MOTTA")	MARIA ("LILICA")	JOAQUIM	ANA	DINA	CACILDA	JOÃO	ERLINDA	OSVALDO	JUDITH	ARACY	
1 - Casal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
2 - Filhos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
3 - Genros e Netos	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	8
4 - Netos (as)	5	8	1	2	1	0	2	2	0	0	0	21
5 - Agregados (as)	9	7	0	2	1	0	2	2	0	0	0	23
6 - Bisnetos (as)	17	14	0	1	0	0	5	4	0	0	0	41
7 - Agregados (as)	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9
8 - Trinetos (as)	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
9 - Agregados (as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10 - Tataranetos (as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11 - Agregados (as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12 - TOTAL	48	31	3	7	4	2	11	10	1	1	1	121

Fonte: O autor do levantamento - Outubro/2001
Obs.: Levantamento Completo

ILUSTRAÇÃO N.º 142 - FAMÍLIA: LINDOLPHO - ERNESTINA

3.7 - Anália Vieira de Souza – falecida
Vitorino Carlos de Souza – falecido (esposo)
FILHOS:
3.7.1 – Sebastião Carlos de Souza – (“Tião”) – falecido
3.7.2 – Carlin Carlos de Souza – (“Lalin”) – falecido
3.7.3 – Ana Vieira de Souza – (“Nininha”) – falecida
3.7.4 – Altino Carlos de Souza – falecido
3.7.5 – Aurelina Vieira de Souza – falecida
3.7.6 – Anália Vieira de Souza – falecida
3.7.7 – José Carlos de Souza – falecido
3.7.8 – Vitorino Carlos de Souza – (“Vitorininho”) – falecido
3.7.9 – Dorvalino Carlos de Souza
3.7.10 – Maria Vieira de Souza – (“Mariquinha”)

FOTO N.º 114 – Vitorino e Anália - 1907

Anália é o 8º (oitavo) filho do casal João José e Maria Francisca, tendo nascido em 20/05/1879 na cidade mineira de Pirapetinga. Conseguimos resgatar a cópia original do seu batistério realizado no dia 26/07/1879 na Paróquia de Sant’Anna. É interessante frisar que o nome dado no seu batistério foi Amélia e não Anália como ficou conhecida.

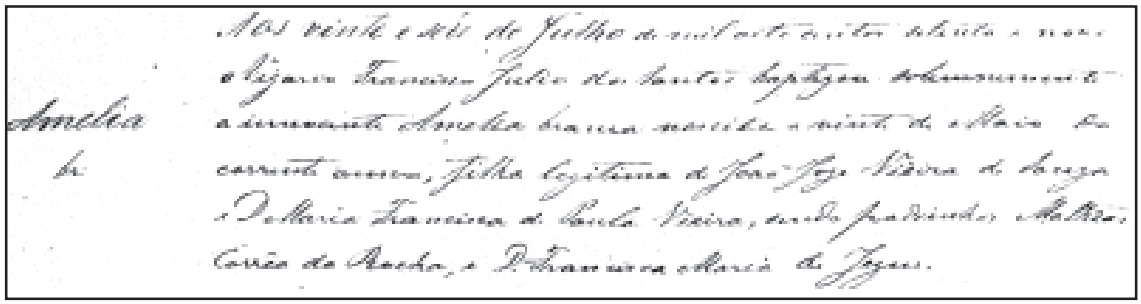


ILUSTRAÇÃO N.º 143 – Cópia Original do Batistério da Amélia ou Anália – 26/07/1879 (nascimento: 20/05/1879)

Foi na cidade de Pirapetinga que conheceu o Vitorino Carlos de Souza com quem se casou e geraram 10 (dez) filhos. Da mesma forma, resgatamos as cópias originais das certidões de casamento no religioso e civil realizado no dia 08 de abril de 1905, na mesma Paróquia do seu batistério.

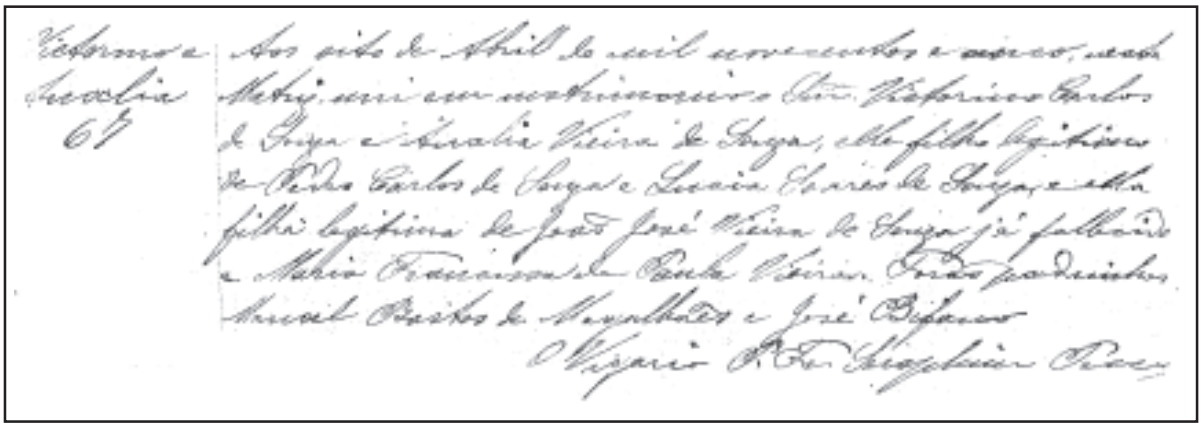


ILUSTRAÇÃO N.º 144 – Cópia da Certidão de Casamento Realizado no Dia 08/04/1905 – Paróquia de Sant'Anna.

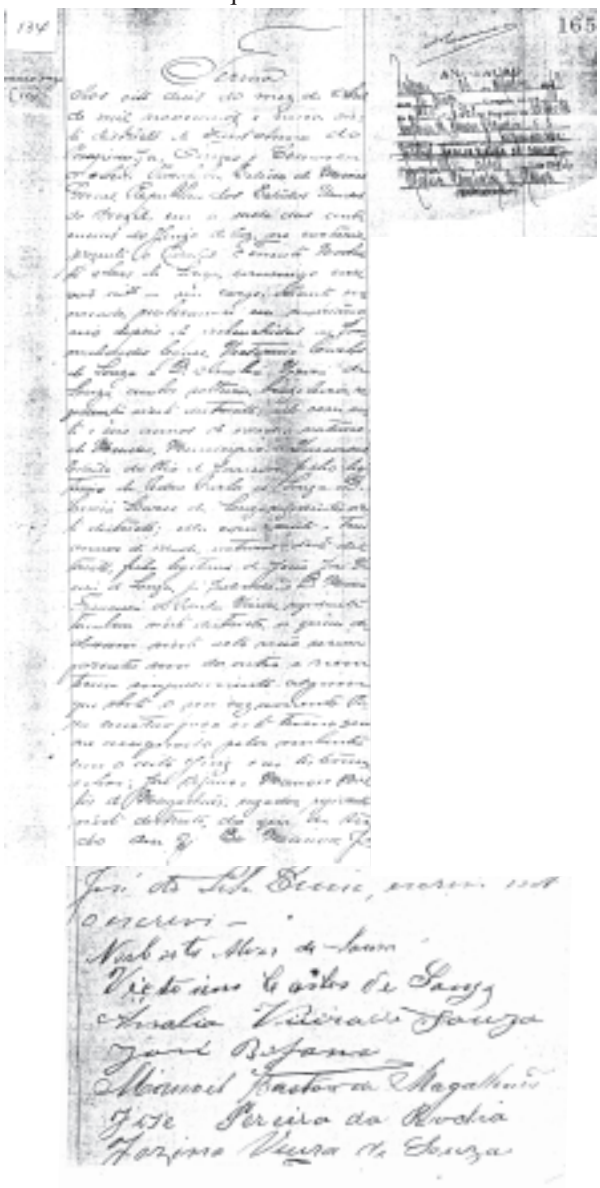


ILUSTRAÇÃO N.º 145 – Cópia da Certidão de Casamento no Civil – 08/04/1905

Como outros irmãos, em 1910 resolveram se transferir para o Espírito Santo, instalando-se inicialmente em Serra Pelada (Lagoa), distrito de Afonso Cláudio, onde ficou por pouco tempo. Logo comprou uma propriedade também em Ribeirão do Costa que acabou se transformando numa fazenda, onde passou a cultivar café, gado e cereais. A "menina dos olhos" do Vitorino era o seu pomar, onde cultivava quase todo tipo de frutas. (vide foto da Casa Principal)

FOTO N.º 115 – Casa Principal da Fazenda do Vitorino e Anália – Ribeirão do Costa – Afonso Cláudio – Data Aproximada: 1920

O Vitorino era um indivíduo muito organizado, de conduta ilibada, muito tranqüilo e vivia de bem com a sua família e seus familiares. Já a Anália tinha uma personalidade mais autoritária. Segundo alguns familiares, com os quais conversamos, às vezes transmitia algum temor àqueles que a procuravam, pois era muito nervosa. Alguns chegaram a afirmar que a mesma havia "puxado" o gênio da sua mãe Mariquinha.
O Vitorino tinha como "hobby" diário ler os jornais, logo após ter tirado uma "soneca" ao final do almoço. Os jornais eram: Jornal da Aparecida e Correio da Manhã do Rio de Janeiro.
Foi nesta propriedade do Ribeirão do Costa que foram criados e casados quase todos os filhos. Pelas FOTOS N.ºs 116 e 117, procuramos recuperar parte desta história, onde poder-se-á identificar, na primeira foto, o casamento da Anália e Aurélio Ferrari, em 1934 e, na segunda foto, da esquerda para a direita o Lalin, Tião, José, Nininha, Anália (mãe e grávida de Aurelina), Vitorininho, Vitorino (pai), Anália e Altino.

FOTO N.º 116 – Casamento da Anália e Aurélio Ferrari – Presenças da Percialiana (2ª da Esquerda para a Direita, na Varanda), Nininha no Mesmo Sentido com Iris Sentada no Corrimão da Varanda, Nestor (2º Esposo da Arlinda), José, do Vitorininho, Lalim, Altino, Tião, Aurelina e Mariquinha – 1934

FOTO N.º 117 - Da Esquerda Para a Direita: Lalin, Tião, José, Nininha, Anália (Mãe e Grávida da Aurelina), Vitorininho, Vitorino (Pai), Anália e Altino. "C. Joaquim e C.mra. Lybia: Victorino: Analia e seus sobrinhos lhi offereçe este retrato em sinal de amizade. 5 de outubro de 1916".

Depois resolveram comprar uma chácara na sede de Afonso Cláudio, na saída do posto 02 Irmãos que ia até a divisa com o Sr. João Caetano, adquirida do Sr. Paulo Saleme.
Nesta chácara passou a cultivar também um grande pomar nos mesmos moldes daquele feito na fazenda do Ribeirão do Costa, ou seja, com muitas frutas. A chácara ficava na divisa também com o rio Guandú, no local denominado "prainha", onde no passado os jovens e até alguns adultos aproveitavam para se banhar, principalmente no período de verão. Pelo fato de existir esta "área de lazer", o Vitorino e Anália eram muito "visitados" dado o assédio da "garotada" ao seu pomar. Entretanto não se incomodavam com este assédio.
Na conversa com a Edir acabamos por lembrar de que também em algumas ocasiões, quando de férias em Afonso Cláudio na companhia do Zé Anilton, Ricardo, Paulo José, participamos das "farras" ao pomar do Vitorino e Anália.

FOTO N.º 118 - Da Esquerda Para a Direita: Altino (Com Maria das Graças no Colo), Rosalina, Edilson e Dulcinéia, Dorvalino e Lolita Com Clenice no Colo, Silma (à Frente), Vovó Anália, Anália (filha), Edir, Eunice, Vitorino (Vovô), Aurelina e João Caetano.
Sentados da Direita Para Esquerda: Edson (Filho da Aurelina), Zé Luíz, Queluza, Edeir, Celso, Walneide. Em Pé: Leniria, Vitorininho e Adjarbas.

Todos 02 (dois) faleceram naquela chácara e somente após os seus falecimentos é que a "garotada" efetivamente começou a "pertubar", pois apanhavam frutas ainda verdes.
Na fazenda ficaram somente os filhos Altino e Sebastião e os outros ou vieram para a cidade de Afonso Cláudio, ou como no caso do Vitorininho e da Anália se transferiram para a cidade do Rio de Janeiro (RJ).
Foi nesta chácara também que houve um conflito com o Vivinho, por questões de "divisa", questão esta que acabou favorável a Anália e Vitorino.

FOTO N.º 119 – Anália e Vitorino

A Anália faleceu na chácara de “Campo do Vinte”, na periferia da cidade de Afonso Cláudio, onde também falecera o Vitorino. O motivo do falecimento foi “arteriosclerose”, aos 86 (oitenta e seis) anos, no dia 06/10/1969 e o sepultamento foi no cemitério São João Batista.
A cópia original da sua certidão foi conseguida no Cartório de Registro Civil da cidade de Afonso Cláudio, conforme ilustração a seguir:

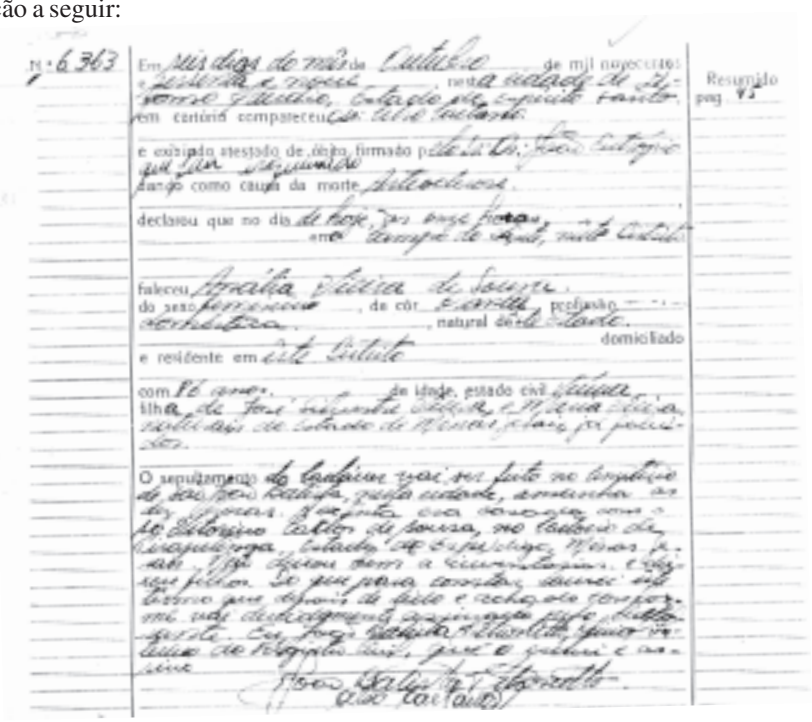

N.º 6363
Em seis dias do mês de Outubro de mil novecentos e sessenta e nove, nesta cidade de Afonso Cláudio, Estado do Espírito Santo, em cartório compareceu
e exibindo atestado de óbito, firmado pelo Sr. Dr. João Cutrigio que [illegible] declarando como causa da morte Arteriosclerose,
declarou que no dia de hoje, às onze horas, em o Campo do Vinte, nesta Cidade
faleceu Anália Vieira de Souza,
do sexo feminino, de côr branca, profissão doméstica, natural deste Estado, domiciliado
e residente em este Município
com 86 anos, de idade, estado civil viúva,
filha de José [illegible] e Maria [illegible]
O sepultamento do cadáver vai ser feito no cemitério de São João Batista, nesta cidade, amanhã às dez horas. A [illegible] era casada com o Sr. Vitorino Carlos de Souza, no Cartório de Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espírito Santo, Minas [illegible] filhos. [illegible]
Resumido pag. 75

ILUSTRAÇÃO N.º 146 – Cópia Original da Certidão de Óbito da Anália – 06/10/1969 (Livro C13, fls. 114V, sob n.º 6363 – Afonso Cláudio/ES)

O casal gerou 253 (duzentos e cinqüenta e três) familiares, conforme ilustração a seguir:

ANÁLIA VIEIRA DE SOUZA E VITORINO CARLOS DE SOUZA
↓
10 FILHOS
↓
40 NETOS
↓
85 BISNETOS
↓
37 TRINETOS
↓
01 TATARANETO
↓
78 AGREGADOS
↓
253 FAMILIARES

3.7.1 – Sebastião Carlos de Souza – ("Tião")

Mariana Natalina Vieira (esposa) – falecida

Filhos:

3.7.1.1 – Vitor Carlos de Souza (falecido)

3.7.1.2 – Darildo Carlos de Souza

3.7.1.3 – Derlinda Carlos de Souza

3.7.1.4 – Jane Carlos de Souza

3.7.1.5 – Irani Carlos de Souza

3.7.1.6 – Arlete Carlos de Souza

3.7.1.7 – Sinval Carlos de Souza

3.7.1.8 – Danilo Carlos de Souza

3.7.1.1 – Vitor Carlos de Souza (falecido)

Erízia Lopes Lanes (esposa)

Filhos:

I – Marcos

II – Lanea

"Bell" (esposo)

Filhos:

a) Fernanda

b) Fábio

c) Frederico

III – Lenice

3.7.1.2 – Darildo Carlos de Souza

Floreni (esposa)

Filhos:

I – Flávio

II – Jeferson

III – André

3.7.1.3 – Derlinda Carlos de Souza (solteira) – falecida

3.7.1.4 – Jane Carlos de Souza (solteira)

3.7.1.5 – Irani Carlos de Souza (solteira) – falecida

3.7.1.6 – Arlete Carlos de Souza (solteira) –falecida

3.7.1.7 – Sinval Carlos de Souza

Rosa (esposa)

Filhos:

I – Hélio

II – Rosangela

III – Éder

3.7.1.8 – Danilo Carlos de Souza

Márcia (esposa) – 1º casamento

Filhos:

I – Marcelus

II – Marlúcio

Danilo Carlos de Souza

Vilma (esposa) – 2º casamento

Filho:

III – Cristiano

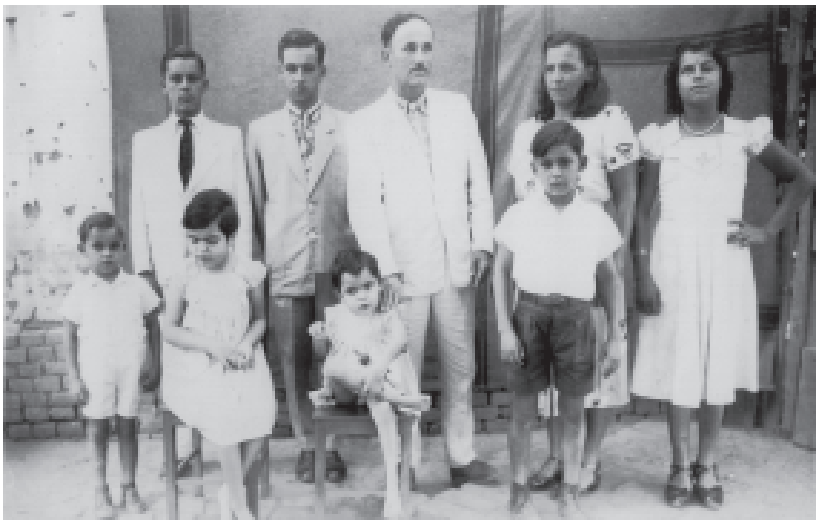


FOTO N.º 120 - Da Esquerda Para Direita: Danilo, Delina, Arlete, Darildo, Vitor (Falecido), Sebastião Carlos de Souza, Mariana, Sinval e Jane.

3.7.2 – Carlin Carlos de Souza – (“Lalin”) - falecido
Accioly Vargas Silvares – (“Suely”) - companheira
Filhos:
3.7.2.1 – Edgar de Souza Vargas
Sandra Pereira Vargas (esposa)
Filho:
I – Felipe
II - Renan
3.7.2.2 – Carlinhos (falecido)
3.7.2.3 – Ueslei Pagio Vargas
3.7.2.4 – Ivanir de Souza Vargas
Genair Silvestre (esposo)
Obs: não tiveram filhos ainda

3.7.3 – Ana de Souza Braga – (“Nininha”) – falecida
Antonio Machado Braga (esposo) - falecido
Filhos:
3.7.3.1 – José de Souza Braga (falecido)
3.7.3.2 – Iris Maria Braga
3.7.3.3 – Cildes Braga
3.7.3.5 – Vitória Braga
3.7.3.5 – Ieri Braga
3.7.3.1 – José de Souza Braga (falecido)
Elza Rocha Braga (1º casamento)
Filhos:
I – Ana Maria Rocha Braga
Carlinhos Malta (esposo)
Filhas:
a) Gabriela
b) Marcela
II – Tereza Cristina Rocha Braga
Eduardo (esposo)
Filhas:
a) Natália
b) Manoela

III – Eliane Rocha Braga (solteira)
José de Souza Braga
Jucélia Oliveira Almeida (2º casamento)
Filhos:
IV – Liliana de Almeida Braga de Oliveira
Danilo Chaves de Oliveira (esposo)
Filha:
a) Larissa de Almeida Braga de Oliveira
V – José de Souza Braga Júnior (solteiro)

3.7.3.2 – Iris Maria Braga Ramos
Manoel Salvador Ramos (esposo)
Filhos:
I – Cristiane Braga Ramos Rech
Luiz Antonio Rech (esposo)
Filhos:
a) Fernanda Braga Ramos Rech
b) Marcelo Braga Ramos Rech
II – Diógenes Braga Ramos
Silvana de Gaspari Ramos (esposa)
Filho:
a) Enzo Garpari Ramos
III – Rachel Braga Ramos
Luíz Augusto Alves Corrêa (1º casamento)
Obs.: não tiveram filhos.

3.7.3.3 – Cildes Braga (falecido)
Dulcinéia Santos Silva – 1º casamento
Filhos:
I – Jorge dos Santos Braga
(esposa)
Filho:
II – Ricardo Cildes Braga
(esposa)
Filho:
Cildes Braga (falecido)
Elvira (esposa) – 2º casamento
Filha:
III - Adoeci

3.7.3.5 – Vitória Braga (falecida) - solteira
3.7.3.5 – Ieri de Souza Braga
Unisa Mendes Silva (1º casamento)
Filhas:
I – Ana Cláudia Mendes de Figueiredo
Luíz Guilherme de Figueiredo (esposo)
Filha:
a) Géssica
II – Sandra Valéria Mendes Braga
..... (esposo)
Filhos:
Obs.: estão residindo nos Estados Unidos da América.
III – Adriana Mendes Braga (solteira)
IV – Andréa Mendes Braga (solteira)
V – Janaina Cristina Mendes Braga (solteira)

Iery de Souza Braga
Maria Aparecida Monteiro (2º casamento)
Filhos:
VI – Ieri de Souza Braga Júnior (solteiro)
VII – Luiz Gustavo Monteiro Braga (solteiro)

3.7.4 – Altino Carlos de Souza
Rosalina Maria de Souza (esposa)
Filhos:
3.7.4.1 – Eny Maria de Souza (falecida)
3.7.4.2 – Erilce Maria de Souza
3.7.4.3 – Queluza de Souza
3.7.4.4 – Edir de Souza
3.7.4.5 – Adjarbas Carlos de Souza (falecido)
3.7.4.6 – Edeir Maria de Souza
3.7.4.7 – Eunice de Souza
3.7.4.8 – Gidalto Carlos de Souza
3.7.4.9 – Walneide Maria de Souza
3.7.4.10 – Maria das Graças Souza

FOTO N.º 121 - Rosalina Maria de Souza e Altino Carlos de Souza

FOTO N.º 122 - Da Esquerda Para a Direita: Erilce, Maria das Graças, Queluza, Rosalina (Mãe), Walneide, Altino (Pai), Edir, Adjarbas, Eunice, Edeir e Gidalto

3.7.4.1 – Eny Maria de Souza - falecida
3.7.4.2 – Erilce Maria de Souza Ribeiro
Silvestre Ribeiro de Freitas (esposo)
Filhos:
I – Silvestre José de Souza Ribeiro – (“Vetinho”)
Elizabeth Silva Ribeiro – (“Beth”) - esposa
Filhas:
a) Caroline Silva Ribeiro
b) Gabriela Silva Ribeiro
II – Maria Gorete Ribeiro de Souza
..... (esposo)
Filha:
a) Lara de Souza
III – Maria de Lourdes Ribeiro de Souza
Filha adotiva:
a) Ulli Ribeiro de Souza
IV – Paulo Sérgio de Souza - solteiro

3.7.4.3 – Queluza de Souza Gomes
Galdino Ribeiro Gomes (esposo)
Filhos:
I – Istony de Souza Gomes
Rosangela Gomes (esposa)
Obs.: sem filhos
II – Rubens Carlos de Souza Gomes
Rose (esposa)
Obs.: sem filhos
III – Luciane de Souza Gomes (solteira)
Obs.: Rubens está nos E.U.A.
3.7.4.4 – Edir Maria de Souza Gomes
Antonio Gomes Filho – (“Tonico”) – falecido
Filhos:
I – Sérgio Luiz de Souza Gomes
Léa Moura (esposa) – 1º casamento
Filhos:
a) Maíra Moura Gomes
b) Maitê Moura Gomes

Sérgio Luiz de Souza Gomes
Vera Lúcia de Oliveira Gomes (esposa) – 2º casamento
Filho:
d) Danilo de Oliveira Gomes
II – Marusa de Souza Gomes Binda
José Augusto Binda (esposo)
Filhas:
a) Cíntia Gomes Binda
b) Izabela Gomes Binda
III – Marisa de Souza Gomes Martins
Amarildo Martins (esposo)
Filhos:
Não tiveram. Há dois filhos do Amarildo do 1º casamento.
a) Alexandra da Silva Rocha Martins
b) Abrahão da Silva Rocha Martins
IV – Carlos Alberto de Souza Gomes

Leila Verônica da Rocha Gomes (esposa)
Filho:
a) Murilo da Rocha Gomes
V – Fábio de Souza Gomes
Kênia Maria Zorzal Gomes (esposa)
Filhos:
Obs.: não têm filhos.

3.7.4.5 – Adjarbas Carlos de Souza – ("Jarbas") – falecido
Maria dos Prazeres Lima de Souza (esposa)
Filhos:
I – Marcelo Lima de Souza
Adriana Czaikowski (esposa)
Filhos:
a) Luan de Souza Czaikowski
b) Vinícius de Souza Czaikowski
II – Márcio Lima de Souza
III – Marcos Vinícius Lima de Souza

3.7.4.6 – Edeir Maria de Souza Carvalho
Aydes Dias de Carvalho (esposo)
Filhos:
I – Kleber de Souza Carvalho
Lucimar Cortes de Carvalho (esposa)
Filhos:
a) Karen Cortes de Carvalho
b) Mateus Cortes de Carvalho
II – Ernani de Souza Carvalho
Cláudia Martins de Carvalho (esposa)
Filhos:
a) Bruno Martins de Carvalho
b) Bruna Martins de Carvalho
III – Audivan de Souza Carvalho
Jacqueline Alves de Carvalho (esposa)
Filhas:
a) Vanessa Alves de Carvalho
b) Amanda Alves de Carvalho
IV – Sandra Mara de Souza Carvalho (solteira)

3.7.4.7 – Eunice de Souza Carolino
Joventino Carolino (esposo) – falecido
Filhos:
I – João Carlos Carolino
Wilmara Dias Carolino (esposa)
Filha:
a) Melina Dias Carolino
II – Luíz Alberto Carolino – falecido
III – Viviane Carolino
Wadson Lúcio Dutra (esposo)
Filho:
a) Wadson Dutra Júnior
IV – Jociane Carolino Piorotti
Álvaro Henrique Piorotti (esposo)
Filhos:
a) Paola Carolino Piorotti
b) Igor Carolino Piorotti
V – Rosiane de Souza Carolino

3.7.4.8 – Gidalto Carlos de Souza
Ivete Pinto Andrade de Souza (esposa)
Filhos:
I – Carla Daniela Andrade de Souza Lopes
Jeferson Lopes Neto (esposo)
Filhos:
a) Ana Carolina Souza da Silveira
b) Gabriel de Souza Lopes
II – Júlio César de Andrade (solteiro)
III – Tatiana Andrade de Souza
Leonardo de Souza Gonçalves (esposo)
Filho:
a) Caio Andrade de Souza Gonçalves

3.7.4.9 – Walneide Maria de Souza Mattos
Antônio Américo Mattos (esposo)
Filhos:
I – Cláudio Souza Mattos
II – Paulo Souza Mattos - falecido

3.7.4.10 – Maria das Graças Souza Ribeiro
Edorio Souza Ribeiro (esposo)
Filhos:
I – Bruno de Souza Ribeiro
II – Rafael de Souza Ribeiro
III – Frederico de Souza Ribeiro

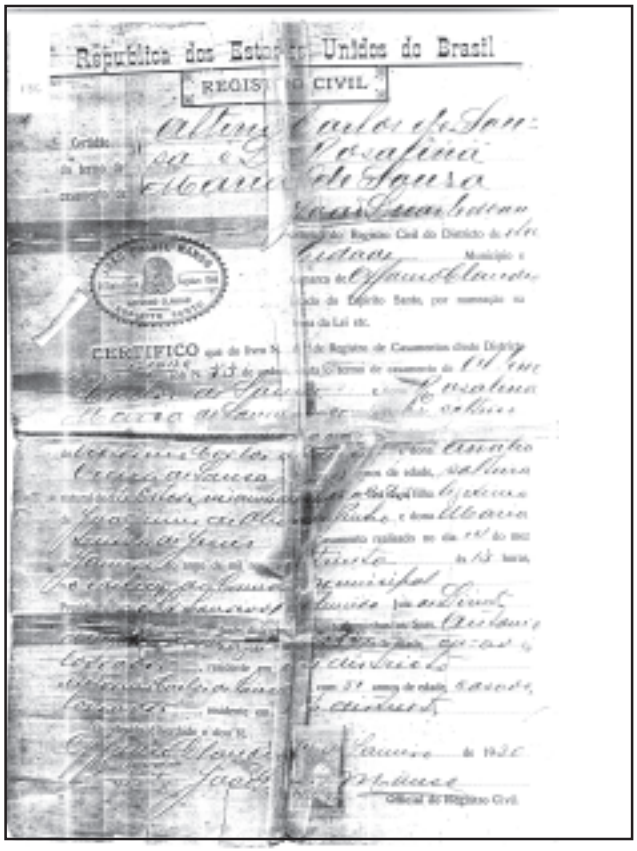


ILUSTRAÇÃO N.º 147 – Certidão de Casamento de Altino e Rosalina – 14/01/1930

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DO INTERIOR E JUSTIÇA
CHEFATURA DE POLÍCIA
SERVIÇO DE TRÂNSITO
CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO
N.º 47.18 2ª VIA PRONTUÁRIO N.º 4718
Nome Altino Carlos de Souza
Nacionalidade Brasileira Naturalidade Est Minas Gerais
Nascido a 10 de Maio de 1908 Est. Civil Casado
Côr Bca Morena Cabelos Cts Esc Identidade ES. 22.833
Olhos Cts Esc Exame prestado em 3 de Dez de 1948
Veículos Automotores PROFISSIONAL
OBSERVAÇÕES
Vitória, 1º de Outubro de 1970
DIRETOR
PORTADOR

ILUSTRAÇÃO N.º 148 – Carteira de Motorista do Altino - 1970

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL
Município de Vitória - DISTRITO DE GOIABEIRAS - Estado do Espírito Santo
OBITO N.º 1931.

O Bacharel JURANDYR AMORIM JUNIOR,
Oficial do Registro Civil do Distrito de Goiabeiras,
Cidade de Vitória, Estado do Espírito Santo.

Certifica que às folhas 110 -, do Livro nº C-03-*****, do registro
Obito foi feito o assento de ALVINO CARLOS DE SOUZA
, occorrido às 17:00
do dia 03 de JULHO de 19 93 em Domicilio a Rua José Severo
Cypreste 16/101 Jardim da Penha, neste distrito
do sexo MASCULINO, natural de Piracicaba - Minas Gerais
civil casado, com 84 anos de idade, residia a Rua José Severo Cypreste
16/101 Jardim da Penha neste distrito
profissão Aposentado - Dossf. nº 1005[illegible]-9, filiação VIRGINIO CARLOS
DE SOUZA e ANNALIA VITINA DE SOUZA.
tendo sido sepultado às 17:00 horas, do dia 04 de JULHO
19 93 no Cemitério Jardim da Paz, em Laranjeiras, Município da Serra neste Estado
Foi declarante do obito o Sr.Helene de Melo Teixeira
e atestante Dr. (a) Hilario de Souza Ribeiro
(CRM nº 809 -) que deu como causa mortis: Hemorragia sub-dural, Fibrilação, Parada
Cardiaca, Ateroscleroses

Registro lavrado em 05 de JULHO de 19 93
Observações: CPF nº 083.930.067-49. Nada mais foi declarado.

O referido é verdade e dá fé.
Vitória-ES., 05 de JULHO de 19 93

OFICIAL

ILUSTRAÇÃO N.º 149 – Certidão de Óbito do Altino – 03/07/1993

FOTO N.º 123 – Familiares do Altino e Rosalina – Bodas de Prata

3.7.5 – Aurelina Souza Caetano
João Caetano (esposo)
Filhos:
3.7.5.1 – Edson de Souza Caetano
3.7.5.2 – José Luiz Caetano
3.7.5.3 – Celso Souza Caetano
3.7.5.1 – Edson de Souza Caetano
Eny Vitorina de Andrade (companheira)
Obs.: Não tiveram filhos

3.7.5.2 – José Luiz Caetano – falecido
Vanilda (esposa)
Filho:
I -
3.7.5.3 – Celso Souza Caetano – falecido
Iracema (esposa)
Filhos:
I – João Osvaldo
II – Letícia

3.7.6 – Anália de Souza Vieira Ferrari – falecida
Aurélio Ferrari – falecido (esposo) – 1º casamento
Obs.: não tiveram filhos.

Anália
Álvaro - 2º casamento (separado e falecido)
Obs.: não tiveram filhos.

Anália
- 3º casamento
Obs.: não tiveram filhos.

3.7.7 – José Carlos de Souza – falecido
Georgelita Tristão – ("Lilita") – falecida (esposa)
Filhos:

3.7.7.1 – Roberto Tristão de Souza
3.7.7.2 – Joelson Tristão de Souza
3.7.7.1 – Roberto Tristão de Souza
Maria das Graças Kaus – (“Gracinha”) - esposa
Filhos:
I – Roberta Kaus de Souza
II – Fabrício Kaus de Souza
3.7.7.2 – Joelson Tristão de Souza
Maria da Fé Alves Tristão de Souza – (“Dafé”) - esposa
Filhos:
I – Leonardo Alves Tristão de Souza
II – Gustavo Alves Tristão de Souza
III – Rodrigo Alves Tristão de Souza

3.7.8 – Vitorino Carlos de Souza – (“Vitorininho”) – falecido
..... (esposa) – 1º casamento
Filhos
3.7.8.1 – 01 natimorto
3.7.8.2 - Dulcinéia Carlos de Souza
3.7.8.3 – Dilson Carlos de Souza
Vitorino Carlos de Souza
Leniria (esposa) – 2º casamento
Obs: Não tiveram filhos

3.7.8.2 – Dulcinéia Carlos de Souza
(esposo)
Filhos:
a) .
b) .

3.7.8.3 - Dilson Carlos de Souza (solteiro)

3.7.9 – Dorvalino Carlos de Souza (02/03/1918)
Lolita de Vargas Fernandes – falecida – 1º casamento (19/04/1918 a 28/03/1988)

FOTO N.º 124 – Lolita e Dorvalino
Casamento: 19/04/1918

Filhos:
3.7.9.1 – Selma Souza Fernandes
3.7.9.2 – Clenice Souza
3.7.9.3 – Lauri Fernandes Souza
3.7.9.1 – Selma Souza Fernandes Comarela
Jairo Comarela (esposo)
Filhos:
I – Roney
II – Heverson
III - Alexandre
3.7.9.2 – Clenice Souza Schwartz
Liberato Tristão Schwartz (esposo)
Filhos:
I – Sisy
II – Reneê
III - Ramon
3.7.9.3 – Lauri Fernandes de Souza
Célia Maria Resende de Souza (esposa)
Filhos:
I – Raphael
II - Gustavo

Dorvalino Carlos de Souza
Marilene - (2º casamento)

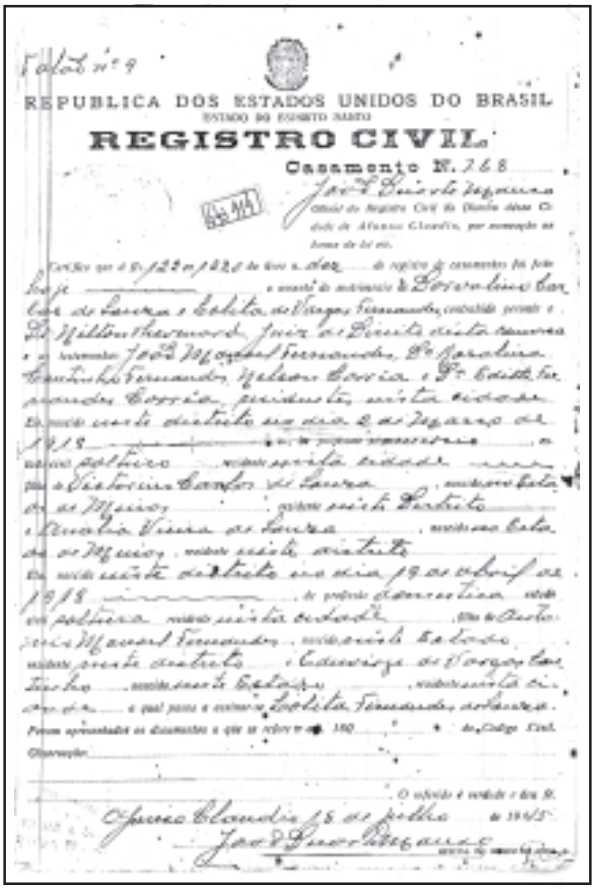

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
ESTADO DO ESPIRITO SANTO
REGISTRO CIVIL
Casamento N. 768

ILUSTRAÇÃO N.º 150 – Certidão de Casamento Civil de Dorvalino e Lolita

HELIO VALENTIM SARLO

Maria Alice Sarlo

Praça Costa Pereira N.º 122 - 1.º andar

Tel.: 223-0830

SUCURSAL Avenida Maruípe, 2358

Tel. 225-0838

CERTIDÃO DE ÓBITO

CERTIFICO que do livro C-30 às folhas 201 sob o n.º 36320 de registro de óbitos consta a de LOLITA FERNANDES DE SOUZA, xxxxxxxxxxxxxx falecida aos vinte oito de março de mil novecentos e oitenta e oito-1988 às 10,00 horas em Hospital São José, nesta Cidade de Vitória do sexo feminino de profissão do lar natural de sta Estado residente em Rua São Felipe,74,Vila Rubim, nesta Cidade com 69 anos de idade, de estado civil casada e sendo filha de Antonio Manoel Fernandes e Eduvirge de Vargas Coutinho .

O atestado de óbito foi apresentado a Cartório do dia 28/03/1988 por Valdinei Cardoso Lima , e estava assinado pelo médico Dr. Alonso Luis de Souza e dou como causa de morte rotura de aneurisma,

O sepultamento foi feito no dia vinte e nove às 08,00 horas no cemitério de Jardim da Paz, Serra, neste Estado

Observações xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

O referido é verdade e dou fé.

Vitória, 28 de março de 1988.

O OFICIAL DO REGISTRO CIVIL

ILUSTRAÇÃO N.º 151 – Certidão de Óbito de Lolita – 28/03/1988

3.7.10 – Maria Vieira de Souza Mouro – ("Mariquinha")
Romildo Bento Mouro – falecido (esposo)
Filhos:
3.7.10.1 – Walace Souza Mouro
3.7.10.2 – Washington Souza Mouro
3.7.10.1 – Walace Souza Mouro
Regina Zimmer (esposo)
Filhos:
I – Clarice Souza Zimmer
II – Wallace Souza Zimmer Júnior
3.7.10.2 – Washington Souza Mouro
Norah Azouloy de Souza Mouro
Filho:
I – Willian Vitorino Souza Mouro
Obs.: O Washington e família residem na França.

Telefones para contato: Darildo: 0xx-27-32393357
Danilo: 0xx-27-33412417
Sinval: 0xx-27-32524489
Jane: 0xx-27-33285103
Walneide: 0xx-27-32258658
Roberto: 0xx-27-32257544
Joelson: 0xx-27-32278776
Lauri: 0xx-27-32256503 / 9811486
Queluza: 0xx-24-26433204 / 6432094 (Cabo Frio)
Edir: 0xx-27-37351031 (Afonso Cláudio) / 32225968
Clenice e Liberato Schuartz: 0xx-27-32224767/ 32233555/9825773
Mariquinha: 0xx-27-32223382
Edeir: 0xx-21-22268658
Rosalina: 0xx-27-32224551
Iris: 0xx-47-3672900 / 91028872 (Camburiu – SC)
Ieri: 0xx-27-33498923
Jucélia: 0xx-27-35322618
Elza: 0xx-21-22955566
Accioly (Suely): 0xx-27-32360274

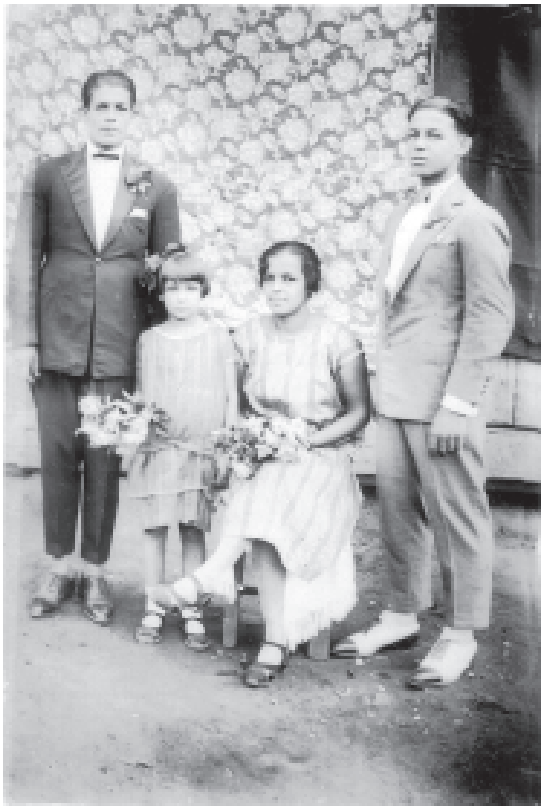


FOTO N.º 125 - Da Esquerda Para a Direita:
Urano, Mariana, Anizia e Carlin
(Filho do Vitorino e Anália)

FOTO N.º 126 - Da Esquerda Para a Direita:
Mariana e Nininha (filhas do Quincas e Libia) e Tião

FOTO N.º 127 – Outra Parte da Fazenda do Ribeirão do Costa – Ao Lado da Casa Onde Foi Tirada Esta Foto, Ficava a Casa do Lindolpho

FOTO N.º 128 – Alunos da Escola do Ribeirão do Costa – 18/11/1927
Obs.: Zé Mota Vieira e Perciliana Também Estão Nesta Foto

ESPECIFICAÇÃO	FAMILIARES										TOTAL
	TIÃO	LALIN	NININHA	ALTINO	AURELINA	ANÁLIA	JOÃO CARLOS	VITORINO	DURVALINO	MARIQUINHA	
1 - Casal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
2 - Filhos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10
3 - Genros e Noras	1	1	1	1	1	3	1	2	2	1	14
4 - Netos (as)	8	4	5	10	3	0	2	3	3	2	40
5 - Agregados (as)	5	2	7	9	3	0	2	1	3	2	34
6 - Bisnetos (as)	12	2	18	32	3	0	5	2	8	3	85
7 - Agregados (as)	1	0	10	17	0	0	0	0	0	0	28
8 - Trinetos (as)	3	0	9	25	0	0	0	0	0	0	37
9 - Agregados (as)	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2
10 - Tataranetos (as)	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
11 - Agregados (as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12 - TOTAL	31	10	51	98	11	4	11	9	17	9	253

Fonte: O autor do levantamento - Outubro/2000

Obs.: Incompleto os nomes de alguns familiares da Nininha, Aurelina e Vitorino

ILUSTRAÇÃO N.º 152 – Quadro Resumo do Quantitativo Familiar de Anália e Vitorino

3.8 - Custódio José Vieira (falecido)
Ignêz Cardoso Vieira - (esposa) - falecida

FILHOS
3.8.1 – Maria das Dores Vieira – (“Petita”) - falecida
3.8.2 – Malvina Mello Vieira
3.8.3 – Elza Mello Vieira (falecida)
3.8.4 – Nilo José Vieira
3.8.5 – Ciffra Mello Vieira - (falecida em 24/11/2002)
3.8.6 – Mauro Vieira de Souza (falecido)
3.8.7 – Anese Mello Vieira
3.8.8 - José Cardoso Vieira
3.8.9 – Therezinha Mello Vieira
3.8.10 – João Cardoso Vieira
3.8.11 – Onofre Cardoso Vieira (falecido)

FOTO N.º 129 – Custódio Com Uma Criança no Colo – 1907

FOTO N.º 130 – Ignês Com Outra Criança no Colo - 1907

O Custódio foi o 9º (nono) filho do casal João José e Mariquinha, tendo nascido em Pirapetinga (MG) em 06 de novembro de 1884 e falecido em 30 de março de 1955, com 71 (setenta e um) anos de idade, na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

O casamento com a Inêz foi realizado na cidade de Pirapetinga (MG), onde também foram registrados os 11 (onze) filhos. Naquela ocasião, o Custódio estava com a idade de 26 (vinte e seis) anos e a Ignês, com 18 (dezoito).
Por esta época o Custódio tocava na Banda Marcial e na Orquestra da cidade. Tocava qualquer instrumento de sopro e por algum tempo, participou da banda do José Russo, mas acabaram se desentendendo e a partir daí, foi para a banda 27 de março. Ali, na ausência do maestro, dirigiu a banda em várias ocasiões.
Pelo seu estilo atlético, com aproximadamente 1,75 m de altura, andar "empinado", pisando com elegância, era o preferido das moças, principalmente nas festas de 15 (quinze) anos, quando então era chamado pelos fazendeiros para tocar nos bailes das debutantes, ocasião em que ao se dançar a valsa, era convidado pelos pais das moças a largar o instrumento de sopro e acabar concluindo a dança com a aniversariante.
E assim foi que acabou conhecendo a Inêz, pois nas ocasiões em que se apresentava na igreja, iniciou a "paquera" e namoraram muito tempo trocando bilhetinhos, pois o pai da Inêz era muito severo. Conseguimos resgatar no Cartório de Registro Civil e na Matriz de Sant'Anna de Pirapetinga (MG) cópias dos originais da certidão de casamento realizado no dia 16 de outubro de 1911.

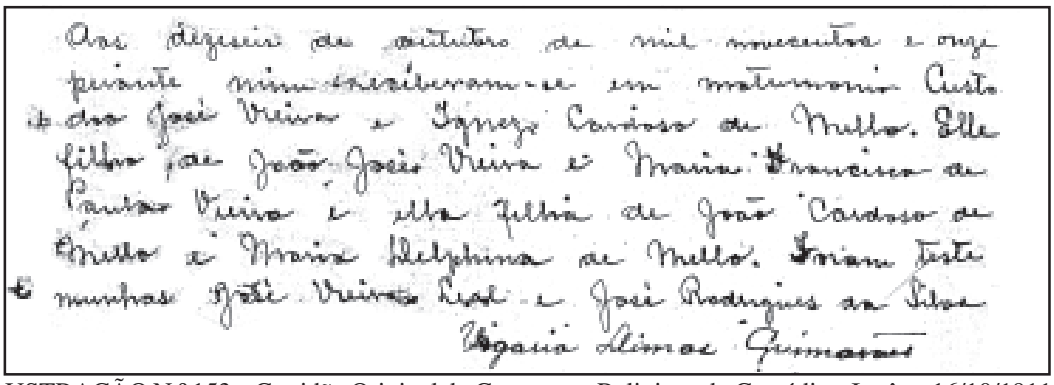


ILUSTRAÇÃO N.º 153 – Certidão Original do Casamento Religioso do Custódio e Ignês – 16/10/1911 – Igreja de Sant'Anna

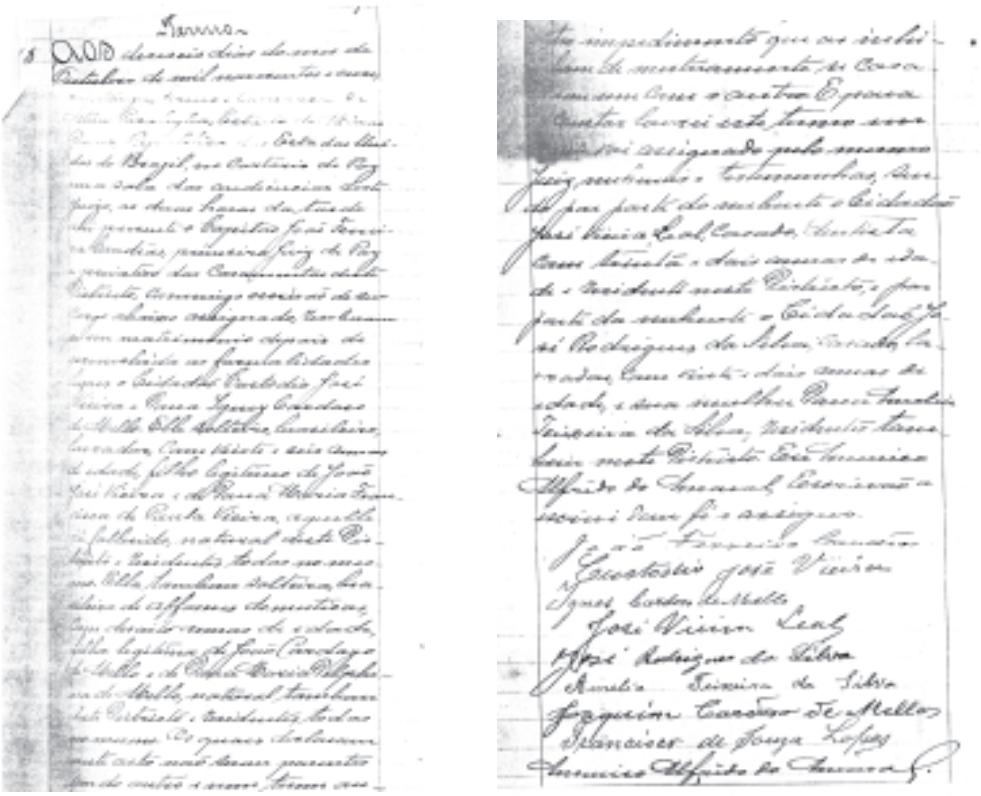


ILUSTRAÇÃO N.º 154 – Cópia Original do Registro de Casamento Civil de Custódio e Ignês – 16/10/1911

No município de Pirapetinga tinham um sítio de 1,5 (um e meio) alqueire de terra, fruto da herança deixada pela sua mãe, D. Mariquinha. O sítio ficava em Ribeirão dos Lajes, com divisas nas propriedades das famílias Mendes e da Eugênia. As outras propriedades dos irmãos cortavam todo o vale de 01 (um) lado ao outro, nas divisas com as famílias Muniz e José Caldeirão. Naquele sítio se produzia café, cana-de-açúcar, arroz, feijão, milho, entre outras culturas de menor importância, quase todas para o consumo da família. Criaram algumas vacas, que também produziam leite para o consumo do próprio sítio e o que sobrava era distribuído entre os vizinhos.

Todos os filhos estudaram na cidade de Pirapetinga, que ficava 1 (um) Km de distância do sítio, no Grupo Escolar Salles Marques, até a 4ª série. A Therezinha, o João e o José chegaram a estudar em Além Paraíba (RJ) e a Petita (Maria das Dores), chegou a dar aulas nas escolas da redondeza.

Quando tinha a idade aproximada de 40 (quarenta) anos, o Custódio ficou doente do intestino e chegou a ficar 03 (três) anos praticamente "inválido", sem trabalhar, precisando conseqüentemente da ajuda de sua mãe D. Mariquinha. Perdeu toda a dentição e pelo fato de não ter se habituado com a "dentadura", viu-se obrigado a afastar-se da música. Foi quando lhe indicaram um curandeiro de nome Jacinto Granja, que logo foi visitá-lo, tendo ido de carro de bois de sua propriedade. Lá chegando, foi examinado e lhe passado uma receita que acabou sendo "aviada" pelo Senhor Pereirinha da farmácia. A receita era composta dos medicamentos Callamelanos e Arsênio, hoje inclusive proibidos e a história era a de que se não conseguisse "curar o doente, levava-o para o além".

Como ficou sem os dentes e não podia mais tocar os instrumentos de sopro, criou o hábito de ir para a janela da casa e ficar imitando com a boca os instrumentos "baixo" e "clarinete". Na parte de baixo da casa de 02 (dois) andares, ficava a "garagem" onde guardava o carro de bois.

Na cidade sempre foi destaque na sociedade, mesmo não tendo chegado a concluir o primário.

O seu círculo de amigos era imenso, pois tinha muita facilidade de construir uma amizade, seja de que camada social fosse e independentemente de cor. Era muito conversador e preservava uma amizade especial com o senhor Geraldo, um homem de cor negra que acabou sendo seu compadre. Quando gostava de uma pessoa, gostava mesmo!

Pela sua formação religiosa, renunciava com muita facilidade às coisas materiais e por esta razão acabou pobre, quando os meios de que desfrutou poderiam tê-lo tornado um indivíduo rico.

Naquela ocasião, o Custódio chegou a ser considerado o maior colhedor de café e arroz da região.

Quase todos os filhos lidaram com a "roça", ajudando no plantio e/ou colheita, "pegando" na dureza das atividades da lavoura, até que quando já estavam com a idade de terem a sua "própria vida", o Custódio e Inês entenderam que era a hora de venderem o sítio e ir para outra localidade onde os filhos pudessem trabalhar em áreas como as do comércio ou de serviços.

Mudaram-se para a cidade vizinha de Além Paraíba, no Estado do Rio de Janeiro, para o bairro Porto Novo do Cunha, à rua Cecília Breves, onde todos aqueles filhos em idade para o trabalho conseguiram colocação no mercado e Custódio empregou-se numa indústria.

Com os recursos financeiros da venda da propriedade acabou sendo aconselhado por algumas pessoas a investí-los em empréstimos a terceiros com a respectiva cobrança de juros. Ocorre que aqueles empréstimos não foram precedidos de qualquer lastro, ou seja, das garantias habituais, daí estes credores não terem pago as importâncias que lhe foram emprestadas e o Custódio ter perdido todo o capital, fruto do trabalho de longos anos de seus pais, dele próprio e da família.

Decidiu-se por mudar novamente, agora para a cidade do Rio de Janeiro (RJ), indo residir no bairro Engenho Novo, na rua Araújo Leitão. Ali se empregou numa fábrica de Caldeiras, como porteiro no Bairro Santo Cristo, à rua Pedro Alves.

Posteriormente, se transferiu para o bairro Vila Izabel, rua Petrochino. Naquele bairro ainda trocaram de endereço por mais 02 (duas) vezes: rua Corrêa de Oliveira quando chegaram a ser vizinhos do cantor Martinho da Vila, à época 3º Sargento do Exército e rua Souza Franco n.º 405.

FOTO N.º 131 – Osvaldo e Anese – Residência da Rua Souza Franco – n.º 405 - Vila Isabel – RJ – 10/12/1950

Nesta última residência é que aos sábados e domingos tinham como "hobby" realizarem um "baile" com muita música, onde todos da família dançavam, assim como o Custódio e Inês e os vizinhos convidados.
Algumas características do Custódio: não bebia qualquer bebida com teor alcóolico, não fumava, não gostava de jogos de cartas e detestava política. A sua diversão predileta eram os programas cômicos transmitidos pelas emissoras de rádio da época.
A Inês era o oposto do Custódio. Era mais expansiva e apreciava um bom vinho. Quando foram para a Tijuca, outro bairro em que moraram, conseguiu fazer muitas amizades, inclusive com pessoas de poder econômico de classe alta. Tinha menos instrução que o Custódio, pois não sabia ler e assinava somente o nome, mas, mesmo assim, se comunicava com muita facilidade.
O seu pai tratava o Custódio como outro filho e permanentemente se socorria de seus "préstimos", principalmente quando ficou cego. Volta e meia o Custódio deixava todos os familiares no Rio de Janeiro e ia para Pirapetinga, onde o seu sogro possuía uma Fazenda, chamada de "Fazenda das Perobas", uma das mais bonitas da região, onde na entrada foram plantadas palmeiras em forma de alamedas há mais de 200 (duzentos) anos e cuja casa era constituída de 02 (dois) andares com muitas janelas. (típico casarão de Fazenda). Os pais da Ignês se chamavam João Cardoso de Mello e Maria Delphina de Mello.
A Inês faleceu na cidade do Rio de Janeiro, aos 84 (oitenta e quatro) anos e o Custódio, aos 69 (sessenta e nove) anos, no dia 30 de março de 1955, também na cidade do Rio de Janeiro (RJ), tendo sido sepultado no Cemitério de "São Francisco de Paula", no Catumbi, no CI – Carneira Individual n.º 37, 1ª quadra, 2º secção, registro n.º 15.175.
A exceção da Elza, que faleceu em 1997 solteira, todos os outros filhos casaram-se e constituíram uma família com 141 (cento e quarenta e um) familiares, conforme demonstrado a seguir.

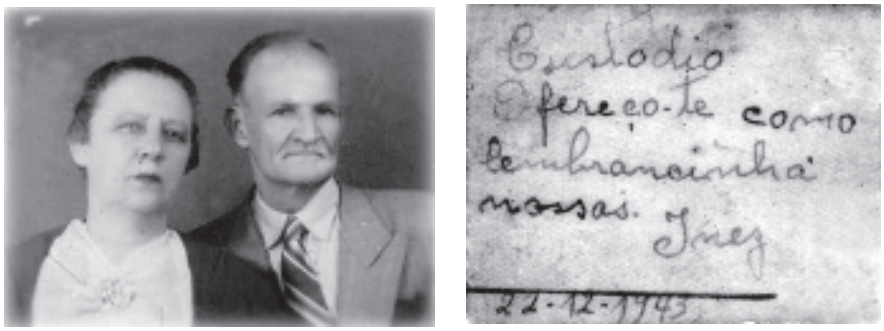
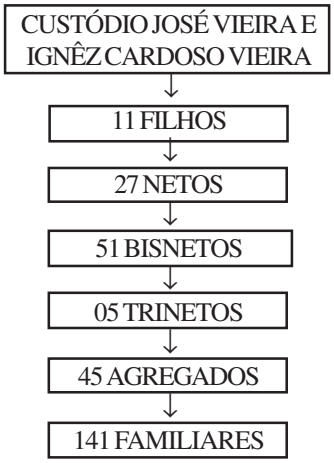


FOTO N.º 132 – Custódio Com 59 (Cinqüenta e Nove Anos) e Ignês Com 50 (Cinqüenta)



3.8.1 – Maria das Dôres Vieira Abrahão – (“Petita”) - falecida
Levindo Abrahão (esposo)
Obs.: casaram-se em 1947.
Filhos:
3.8.1.1 - Willy
3.8.1.2 - Eduardo
3.8.1.1 – Willy
Flora (esposa)
Filhos:
I – Flávia
II – Marcela
3.8.1.2 – Eduardo
Fátima (esposa)
Filhos:
I – Rafael
II – Fabiana

FOTO N.º 133 – Petita e Anese

3.8.2 – Malvina Vieira Cerqueira
Francisco Cerqueira Leite (esposo)
Obs.: casaram-se em 1948
Filha:
3.8.2.1 – Mirian
Carlos (esposo)
Filha:
I – Karla

FOTO N.º 134 – Malvina – Stº Antônio de Pádua – 07/1997

3.8.3 – Elza Melo Vieira – solteira (falecida)
Obs.: faleceu em 1997

FOTO N.º 135 – Elza – Rio de Janeiro – 25/9/1946

FOTO N.º 136 – Elza – Rio de Janeiro – 22/12/1951

3.8.4 – Nilo José Vieira
Ruth Barros (esposa)
Obs.: casaram-se em 1953 e estão separados.
<u>Filhos:</u>
3.8.4.1 – Luíz Carlos
3.8.4.2 – Cássio José
3.8.4.3 – Suzana Karla
3.8.4.1 – Luíz Carlos
Cláudia (esposa)
<u>Filho:</u>
I – Gabriel
3.8.4.2 – Cássio José
Regina (esposa)
<u>Filhos:</u>
I – Cassiano
II – Andréa
3.8.4.3 – Suzana Karla
Osmar (esposo)
<u>Filha:</u>
I – Mariana

FOTO N.º 137 –Nilo no Exército

FOTO N.º 138 – Ruth Com Filho
Luíz Carlos – Rio de Janeiro – 18/07/1955

3.8.5 – Ciffra Vieira da Silva
João Ferreira da Silva – (esposo)
Obs.: Casaram-se em 1939
Filhos:
3.8.5.1 - Vilma
3.8.5.2 - Humberto
3.8.5.3 - Vera
3.8.5.4 - Inêz
3.8.5.1 – Vilma – (falecida)
José Elias (esposo)
Filhos:
I – Sérgio
II – Elizamar
José Cláudio (esposo)
Filho:
a) Thiago
b) Melissa
III – Cláudio
Heridan (esposa)
Filho:
a) Lucas
3.8.5.2 – Humberto
Dayse (esposa) – 1º casamento
Filhos:
I – Cristhiane
II – Marcos Vinícius

Humberto
Ivanice – (esposa) – 2º casamento
Filhos:
I – Eduardo
Erika (esposa)
Obs.: ainda não têm filho.
II – Leandro
III – Tatiana
3.8.5.3 – Vera
Geraldo (esposo)

Filhos:
I – Marcelo
II – Cristhiane
III – Mônica
Luíz Cláudio (esposo)
Obs.: não tiveram filhos ainda.

3.8.5.4 – Inêz
Carlos (esposo)
Obs.: não têm filhos.

FOTO N.º 139 – Ciffra – Rio de Janeiro – 16/09/1937

3.8.6 – Mauro Vieira de Souza
Maria José da Silva (esposa) – 1º casamento
Filhos:
3.8.6.1 - Nilo
3.8.6.2 - Márcia
3.8.6.3 - Marta
3.8.6.4 - Maristela

3.8.6.1 – Nilo Vieira da Silva
Neide (esposa) – 1º casamento
Filhos:
I – Nilo Sérgio
II – Neise Cristina
III – Nei Fernando

Nilo Vieira da Silva
Eliane (esposa) – 2º casamento
Obs.: não tiveram filhos.

Mauro Vieira de Souza
Maria José Carneiro Cerqueira (esposa) – 2º casamento
Filhos:

3.8.6.2 - Márcia de Souza Fares
Joaquim Carlos Fares (esposo)
Filhos:
I – Alexandre de Souza Fares
II – Rafael de Souza Fares

3.8.6.3 – Marta de Souza Alves
Acácio Barreto Alves (esposo)
Filhos:
I – Yasmin de Souza Alves

II – Tawany de Souza Alves

3.8.6.4 – Maristela de Souza Almeida

Paulo Sérgio Moreira de Almeida (esposo)

Filha:

I – Vivian de Souza Almeida

Obs.: falecida aos 4,5 anos.

FOTO N.º 140 – Mauro

3.8.7 – Anese Vieira da Silva

Osvaldo Amâncio da Silva (esposo)

Filhos:

3.8.7.1 - Wili

3.8.7.2 - Sônia

3.8.7.3 - Osvaldo

3.8.7.1 – Wili (falecido)

Inez (esposa)

Filho:

I – Wili

3.8.7.2 – Sônia

José Amâncio (esposo)

Filhos:

I – Fernando José

II – Rachel

Leonardo (companheiro)

Filho:

a) Daniela

III – Valéria

3.8.7.3 – Osvaldo

Rosângela (esposa)

Filho:

I – Daniel

Viviane (companheira)

Filha:

a) Fernanda

Obs. 1: casaram-se em 1950 (Anese e Osvaldo)

2: Osvaldo reside atualmente nos Estados Unidos.
Sônia em Campos do Jordão.

FOTO N.º 141 – Anese

FOTO N.º 142 – Anese e Osvaldo

3.8.8 – José Cardoso Vieira
Celeida Duarte Leite (esposa) – 1º casamento
Filhos:
3.8.8.1 – Cristhiana Luiza
3.8.8.2 - Fernando

3.8.8.1 – Cristhiana Luiza
Francisco (esposo)
Filhos:
I – Luiza
II – João Vitor
3.8.8.2 – Fernando
Ana (esposa)
Filhos:
I – Mariana
II – Fernando Júnior
III – José Neto

José Cardoso Vieira
Teresinha (esposa) – 2º casamento

FOTO N.º 143 – Zé Vieira

3.8.9 – Therezinha Cardoso Vieira do Valle
Jair Bonifácio do Valle
Obs.: casaram-se em 1950
Filhos:
3.8.9.1 – Inês Maria
3.8.9.2 – Lilian
3.8.9.3 – Jair Bonifácio
3.8.9.4 – Carlos
3.8.9.5 – Nisia
3.8.9.1 – Inêz Maria
João Corrêa (esposo)
Filhos:
I – Daniela
II – Vanessa
III – Bruno
3.8.9.2 – Lilian
Hugo (esposo – separados)
Filhos:
I – Victor Hugo
II – Pedro Henrique
3.8.9.3 – Jair Bonifácio
Rônia (1º casamento) – esposa
Filha:
I – Fernanda

Jair Bonifácio
Eliana (2º casamento) – esposa
Filhos:
II – Frederico
III – Felipe
3.8.9.4 – Carlos Wagner
Elaine (esposa)
Filhos:
I – Camila
II – Lucas
3.8.9.5 – Nisia Maria (solteira)

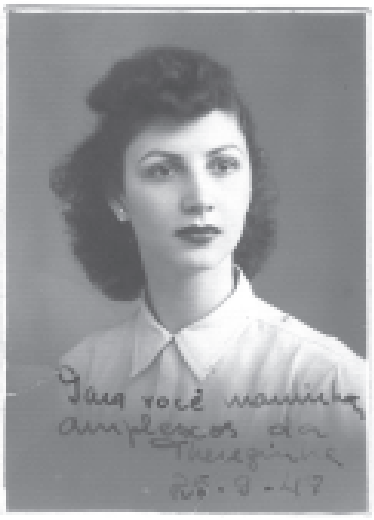


FOTO N.º 144 – Therezinha – Rio de Janeiro – 25/09/1948

3.8.10 – João Cardoso Vieira
Maria Helena Leite (esposa) – separados
Filhos:
3.8.10.1 – João Ricardo
3.8.10.2 – Helena Paula
3.8.10.3 – Cláudio
3.8.10.1 – João Ricardo (solteiro)
3.8.10.2 – Helena Paula
Jorge (esposo)
Filhos:
I – Thiago
II – Natália
3.8.10.3 – Cláudio
Dolores – (esposa)
Filho:
I – Diogo

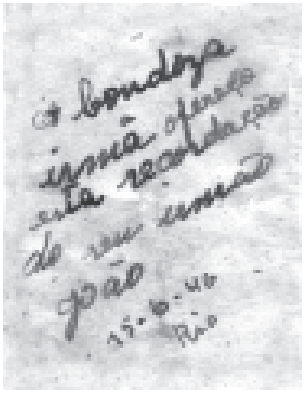


FOTO N.º 145 – João Cardoso – Rio de Janeiro – 15/06/1946

FOTO N.º 146 – João Cardoso com Filho .

3.8.11 – Onofre Cardoso Vieira
Falecido aos 7 (sete) anos de idade.

Obs.: Telefones:
1 – Maria Vieira Abrahão - (“Abrahão”): 0xx-21-22050070
2 – Malvina Vieira Cerqueira - (“Karla”): 0xx-21-24676713
3 – Nilo José Vieira: 0xx-21-25570258
4 – Ciffra Vieira da Silva (Vera e Cristiane): 0xx-21-24256274
5 – Mauro Vieira de Souza (Márcia): 0xx-21-25270117 - 97169290
6 – Anese Vieira da Silva: 0xx-21-23920743
7 – José Cardoso Vieira: 0xx-21-25398103
8 – Therezinha Cardoso Vieira do Vale: 0xx-62-22154206 - 0xx-62-99730111
9 – João Cardoso Vieira: 0xx-21-225575052 - 0xx-21-99160009
10 -Maria Helena Leite: 0xx-21-22082468
11 – Maristela: 0xx-21-25724919 (filha do Mauro)

Registro Fotográfico:

FOTO N.º 147 – Da Esquerda Para a Direita: Mauro, José Vieira, Anese, Elza, Nilo e Vera (Filha da Ciffra)

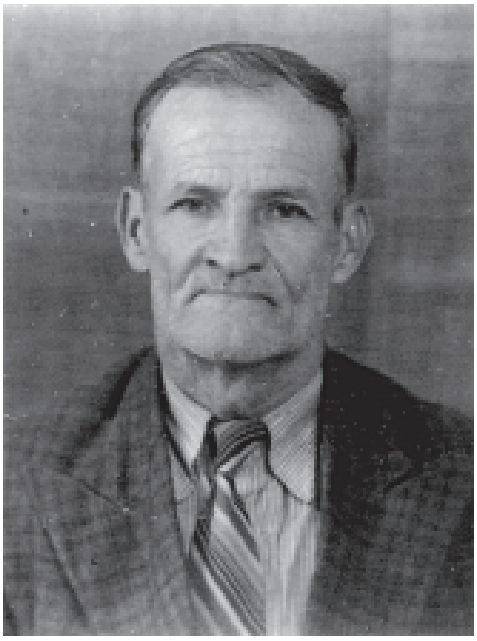


FOTO N.º 148 – Custódio com 68 Anos

FOTO N.º 149 – Ignês – Foto de 1977
Rio de Janeiro (RJ)

ESPECIFICAÇÃO	FAMILIARES											TOTAL
	PETITA	MALVINA	ELZA	NILO	CIFFRA	MAURO	ANESE	ZÉ CARDOSO	THEREZINHA	JOÃO CARDOSO	ONOFRE	
1 - Casal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
2 - Filhos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
3 - Genros e Netos	1	1	0	1	1	2	1	2	1	1	0	11
4 - Netos (as)	2	1	0	3	4	4	3	2	5	3	0	27
5 - Agregados (as)	2	1	0	3	5	5	3	2	5	2	0	28
6 - Bisnetos (as)	4	1	0	4	11	8	5	5	10	3	0	51
7 - Agregados (as)	0	0	0	0	4	0	2	0	0	0	0	6
8 - Trinetos (as)	0	0	0	0	3	0	2	0	0	0	0	5
9 - Agregados (as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10 - Tataranetos (as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11 - Agregados (as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12 - TOTAL	10	5	1	12	29	20	17	12	22	10	1	141

Fonte: O autor do levantamento - Outubro/2000
Obs.: Levantamento completo

ILUSTRAÇÃO N.º 155 - FAMÍLIA: CUSTÓDIO - IGNÊS

3.9 – Arlinda Maria Vieira (falecida)
José Francisco Russo - (esposo) - falecido
FILHOS
3.9.1 – Antônio Estanislau Russo (falecido)
3.9.2 – Nildo Russo (falecido)
3.9.3 – Sinval Vieira Russo (falecido) - solteiro
3.9.4 – José Miscéias Russo (falecido em 1999)
3.9.5 – João Vieira Russo (falecido) - solteiro
3.9.6 – Waldir Vieira Russo (falecido) - solteiro
3.9.7 – Orlando Russo (falecido em 1998)

FOTO N.º 150 – Casamento de Arlinda e José Francisco Russo – 1907 – Pirapetinga (MG)

"Offereço o meu retrato ao meu bom amigo e fucturo cunhado José Marcilino Vieira em prova de sincera amizade Pirapetinga, 31 de março de 1907.

José Russo".

FOTO N.º 151 – José Francisco Russo - 1907

A Arlinda é o 10º (décimo) filho do casal João José e Maria Francisca, tendo nascido em 1887 (A certidão de casamento não confere com a de óbito).
Se casou no dia 04 de maio de 1907 com o Sr. José Francisco Russo, filho de tradicional família de Pirapetinga. Seus pais eram de origem italiana e se chamavam Antônio Russo e Gesualda Maggi Russo.
As cerimônias do casamento civil e religioso foram realizadas respectivamente na casa de residência da senhora Maria Francisca de Paula Vieira, às três horas da tarde e Igreja Matriz de Sant'Anna. A Arlinda tinha 19 (dezenove) anos de idade e o José Russo 22 (vinte e dois). Conseguimos resgatar a cópia xerox da certidão de casamento original nos arquivos da Igreja Matriz e do Cartório de Registro Civil, às folhas 64, livro 01, sob n.º 178, da cidade de Pirapetinga (MG).

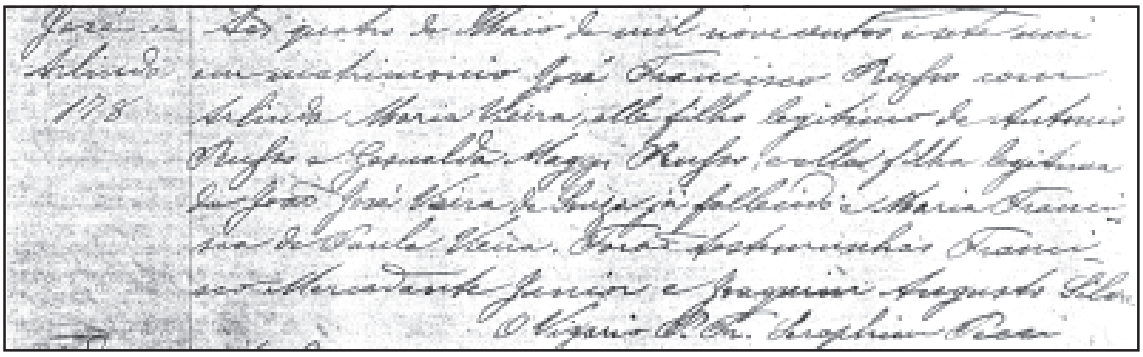


ILUSTRAÇÃO N.º 156 – Certidão Original do Casamento Religioso da Arlinda e José Francisco Russo – 04/05/1907

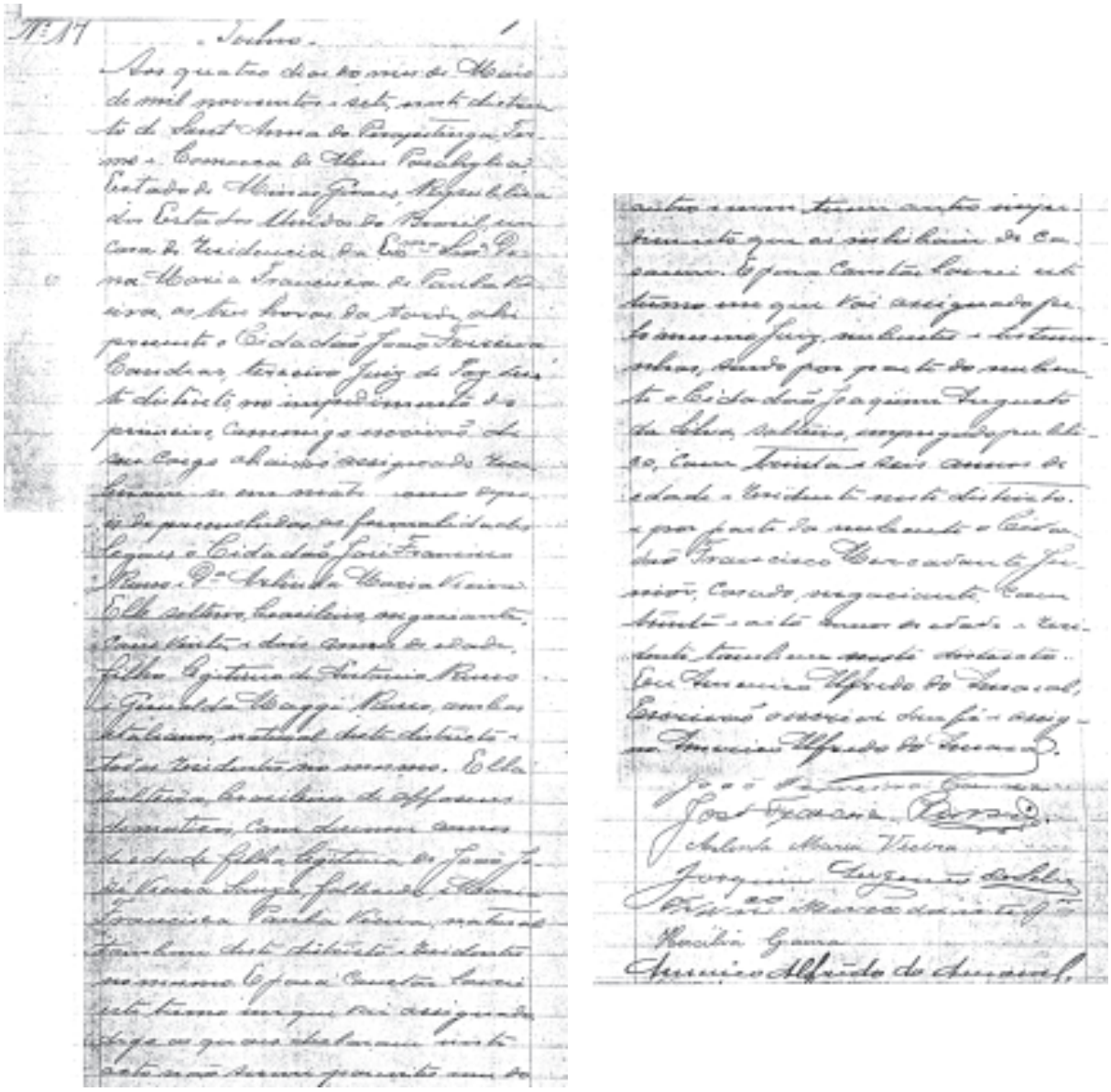


ILUSTRAÇÃO N.º 157 – Certidão Original do Casamento no Civil da Arlinda e José Francisco Russo – 04/05/1907

Este casamento gerou 07 (sete) filhos: Antônio, Nildo, Sinval, José, João, Waldir e Orlando. A família ficou muito reduzida, pois o Sinval, Waldir e João faleceram ainda solteiros, o Nildo teve somente 01 (um) filho de criação e o José Miscéias se casou com uma viúva de nome - ("Nita") que já possuía 14 (quatorze) filhos do 1º casamento e gerando mais 10 (dez). A Ana Tisse - ("Nita") ficou viúva em Pirapetinga (MG) e resolveu "tentar" a vida na cidade do Rio de Janeiro, tendo "dado" quase todos os filhos para que outras pessoas os criassem. No Rio, foi trabalhar na casa da Arlinda e José Russo e foi lá que acabou se casando com o Zé Miscéias. O Antônio, filho mais velho é quem teve uma família maior e o Orlando teve poucos familiares.

Enquanto permaneceram em Pirapetinga, o Zé Francisco Russo fez parte da sociedade musical 27 de Março que vivia permanentemente em disputa com a rival 2 de Fevereiro.

Segundo comenta Paulo de Souza Pacheco, já citado, às folhas 79 do seu livro sobre a história de Pirapetinga, já pelos idos de 1935, "no encerramento da Festa do Mês de Maria, ficaram as 02 (duas) durante uma noite inteira tocando no velho coreto, pois nenhuma queria sair primeiro para não ser considerada vencida. E só com a interferência da Polícia, ausentaram-se, já terminada a festa, no dia seguinte, quando alto estava o sol".

Quando a sociedade musical "2 de Fevereiro" foi dissolvida em 1918, o José Francisco Russo era um de seus dirigentes.

O Custódio também participou desta sociedade e após desentendimentos com o Zé Russo, se afastou da banda.

Ainda segundo a mesma fonte já citada, Pirapetinga chegou a ter 03 (três) outras bandas, sem falar das de menor expressão, inclusive aquela criada pelo José Francisco Russo e seus filhos em 1936 e chamada de 25 de dezembro.

O seu sobrinho, Dr. Dalto Russo Mello afirmou se tratar de uma "fanfarra" que animava festas na roça; entretanto, Paulo de Souza Pacheco (já citado) às fls. 82 do referido livro, cita como banda e não fanfarra.

A 27 de março foi tão importante na vida do José Russo que, mesmo depois que se mudou com a família para o Rio de Janeiro, todas as vezes que vinha de visita a Pirapetinga, tanto ele quanto a Arlinda desciam da ferroviária trajados de verde e amarelo, que era o uniforme da banda. Normalmente estas visitas eram exatamente no dia 27 de março de cada ano.

O Dr. Dalto Russo afirma também que em todas estas ocasiões aguardava ansiosamente a chegada desses seus tios, pois sempre recebia do Zé Russo de presente uma nota nova de 10 (dez) cruzeiros com a esfinge do ex-presidente da República Dr. Getúlio Vargas. Isto pelo fato de que seus familiares sempre o presenteavam com livros. Acabou se formando em medicina na cidade do Rio de Janeiro.

Outra atividade forte do cotidiano do Zé Russo era o comércio.

Ao se transferir para a cidade do Rio de Janeiro (RJ), foi residir em Acari, e por muitos anos vendeu charutos cubanos e suerdick, onde possuia fregueses certos. Fazia também muitos biscates.

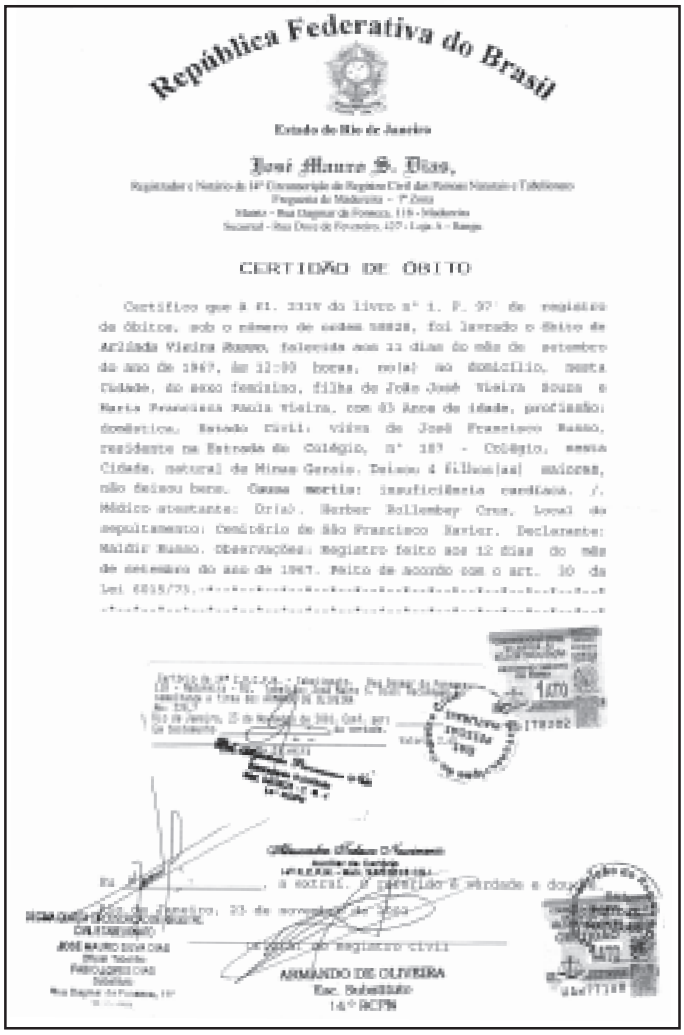
O seu filho mais velho, o Nildo, que chegou a morar na rua México e/ou Graça Aranha, no centro da cidade, foi trabalhar como detetive na polícia carioca (DEP – Delegacia de Economia Popular) e acabou se envolvendo num escândalo denominado na época (1950), "escândalos dos mercados negros da carne e das farmácias" com o ex-vereador Gama Filho, fato este que veio novamente à tona recentemente, trazida pelo jornal "O Globo".

Foi também (Nildo) um dos pioneiros, na compra e venda de carros no Rio de Janeiro, mercado este que lhe trouxe muito dinheiro, pelo tino que possuía neste ramo de comércio.

Acabou se casando com a Judith da Conceição Russo, proprietária de uma grande sapataria no centro da cidade, de naturalidade portuguesa, com quem adotou um menino que recebeu o nome de Nildo Sinval, em homenagem ao seu irmão, que falecera aos 20 (vinte) anos de idade vitimado por uma pneumonia. O Nildo Sinval "botou fora" todos os bens da família e vivia constantemente em apuros, pois não fora "correto" nos negócios.

Este filho acabou se formando em advocacia e certa ocasião foi a Pirapetinga para resolver uma pendência com a municipalidade. Deixaram uma grande propriedade (chácara) em frente aonde hoje se encontra o cemitério antigo, e o ex-prefeito Antônio Ribeiro Neto – ("Niquinho Ribeiro"), quando no exercício de poder, incentivou sua invasão pelo fato de existir uma grande dívida de IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano com a Prefeitura de Pirapetinga, gerado por aquela propriedade, como forma de compensação. O assunto foi parar na esfera judicial e foi feito um acordo com a família que teve a dívida cancelada e em troca fez a transferência do imóvel para a Prefeitura, pois já estava totalmente ocupado por terceiros, incentivados que foram pela municipalidade. Existe uma outra versão apresentada pela Sr. Djanira, mãe adotiva de Selma, uma das filhas da Sr. Nita e esposa do José Miscéias Russo, de que anualmente este imposto era pago por ela pessoalmente, quando se deslocava do Rio de Janeiro e vinha a Pirapetinga (MG), exclusivamente para tal. A Selma afirma que fora inclusive ameaçada pelo Prefeito no Hotel Rio/Minas, de propriedade de sua mãe adotiva, com a alegação de que a Prefeitura iria processá-la pela dívida, tudo isto para poder justificar a autorização da invasão do imóvel. Quem atualmente está acompanhando a causa jurídica é o Sinval, o filho mais novo do casal.

O José Francisco e Arlinda faleceram na cidade do Rio de Janeiro, quando moravam na estrada do Colégio, perto de Irajá e foram sepultados no cemitério do Cajú. A Arlinda faleceu depois do José Francisco, após vários anos de convivência com um derrame cerebral – AVC e acabou falecendo repentinamente.
O José Miscéias Russo faleceu no dia 13 de julho de 1999 e foi sepultado na Carneira Perpétua – CP N.º 11.123, da Quadra 74, do mesmo cemitério, onde já estavam sepultados a Judith, o Nildo e o Waldir. O Orlando faleceu em 1998 e a família ficou composta de 43 (quarenta e três) familiares (levantamento incompleto).

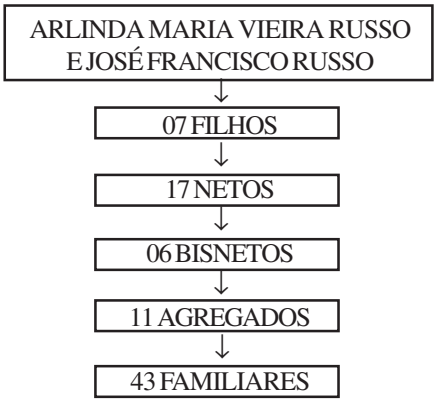

República Federativa do Brasil

Estado do Rio de Janeiro

José Mauro S. Dias,

CERTIDÃO DE ÓBITO

ILUSTRAÇÃO N.º 158 – Cópia da Certidão de Óbito da Arlinda
11/09/1967 – Rio de Janeiro-RJ



3.9.1 - Antônio Estanislau Russo (falecido)
(esposa)
Filhos:
I – Arlinda
II – Eunice
III – Odair
IV – Marly
Obs.: Não conseguimos identificar estes familiares

3.9.2 – Nildo Russo (falecido)
Judith da Conceição Russo (esposa) – falecida
Filhos:
I – Nildo Sinval
Thereza (esposa) – 1º casamento
Filha:
a) Flávia

Nildo Sinval
Leila (esposa) – 2º casamento
Filhos:
b) Raphael
c) .

3.9.3 – Sinval Vieira Russo (falecido) – solteiro

3.9.4 – José Miscéias Russo (falecido)
Ana Tisse Russo - ("Nita") - (esposa)
Filhos:
I – José Afonso
Cristiane (esposa) – 1º casamento
Obs: Não tiveram filhos

José Afonso
Salete (esposa) – 2º casamento
Obs: Não tiveram filhos ainda

II – Arlinda Laura - ("Linda")
Antônio Carlos Santos (esposo)
Filhos:
a) Paulei
b) Dandara

III – Maria José
José Manoel Grilo (esposo)
Filho:
a) Gabriel

IV – Sinval
Rosana (esposa)
Obs: Ainda não tiveram filhos
V – Antônio Francisco (falecido com 02 anos)
VI – 01 casal de gêmeos (falecidos)
VII – 03 (três) natimortos

3.9.5 – João Vieira Russo (falecido) – solteiro

3.9.6 – Waldir Vieira Russo (falecido) – solteiro

3.9.7 – Orlando Russo (falecido)
(esposa)
Filhos:
I – Orlando Russo Filho - ("Landinho")
II – Cecília
III – Maria Luiza
Obs.: Não conseguimos identificar estes familiares

Telefones de contato: Selma/D. Djanira: 0xx32 – 34651136 (Pirapetinga)
Nita e Sinval: 0xx21-25789340 (Rio de Janeiro)

Endereços Para Correspondências: Selma Hotel Rio-Minas / Dolores Bar e Restaurante
Av. A. Domingues, 184 – Pirapetinga/MG – CEP 36.730-000

Ana Tisse - ("Nita") e Sinval
Rua Theodoro da Silva, 389 – apto 803 – Vila Isabel
CEP 20.560-000 – Rio de Janeiro/RJ

ESPECIFICAÇÃO	FAMILIARES							TOTAL
	ANTÔNIO	NILDO	SINVAL	JOSÉ	JOÃO	WALDIR	ORLANDO	
1 - Casal	0	0	0	0	0	0	0	2
2 - Filhos	1	1	1	1	1	1	1	7
3 - Genros e Netos	1	1	0	1	0	0	1	4
4 - Netos (as)	4	1	0	9	0	0	3	17
5 - Agregados (as)	0	2	0	5	0	0	0	7
6 - Bisnetos (as)	0	3	0	3	0	0	0	6
7 - Agregados (as)	0	0	0	0	0	0	0	0
8 - Trinetos (as)	6	0	0	0	0	0	0	0
9 - Agregados (as)	0	0	0	0	0	0	0	0
10 - Tataranetos (as)	0	0	0	0	0	0	0	0
11 - Agregados (as)	0	0	0	0	0	0	0	0
12 - TOTAL	6	8	1	19	1	1	5	43

Fonte: O autor do levantamento - Outubro/2000
Obs.: Levantamento incompleto para o Antônio e Orlando

ILUSTRAÇÃO Nº 159 - FAMÍLIA: ARLINDA – JOSÉ RUSSO

3.10 - Eugênia Vieira Pires – (“Gênica”) - falecida
José Pires da Silva – esposo (falecido)
FILHOS:
3.10.1 – João Pires Sobrinho (falecido)
3.10.2 – Maria Pires – (“Mariquinha”) - falecida
3.10.3 – Adilia Pires
3.10.4 – Alzira Pires – (“Zirinha”) - falecida
3.10.5 – Ana Pires – (falecida)
3.10.6 – Geralda Pires – (“Zizinha”) - falecida
3.10.7 – Francisco Pires - (“Tião”)
3.10.8 – Reidineu Pires – (falecido)
3.10.9 – Sebastião Pires - (“Chico”)

FOTO N.º 152 - Eugênia Vieira de Souza

A Eugênia - (“Gênica”) é a última filha do casal João José e Mariquinha, tendo nascido em 12 de novembro de 1889 (ou 1888), também na cidade de Pirapetinga. Seu pai João José veio a falecer vitimado por um ataque cardíaco, 02 (dois) meses antes do seu nascimento. Não foi possível resgatar a certidão original de seu batistério, pois o livro do período de 1889 a 1891 foi extraviado da Igreja Matriz de Sant’Anna.
Casou-se com o José Pires da Silva, em 20 de junho de 1908, quando tinha a idade de 19 (dezenove) anos, cujas certidões originais de casamento religioso e civil, se encontram representadas nas ilustrações a seguir:

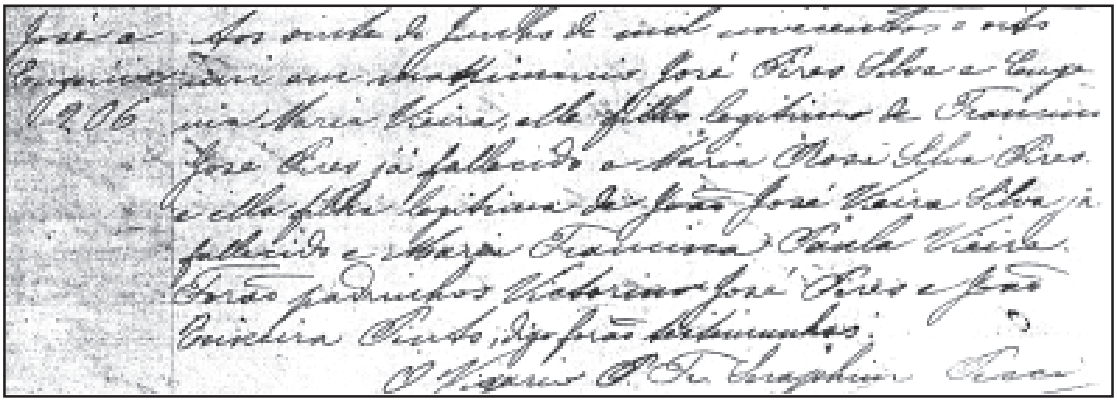


ILUSTRAÇÃO N.º 160 – Certidão Original do Casamento Religioso de Eugênia - (“Gênica”) e José Pires – 20/06/1908

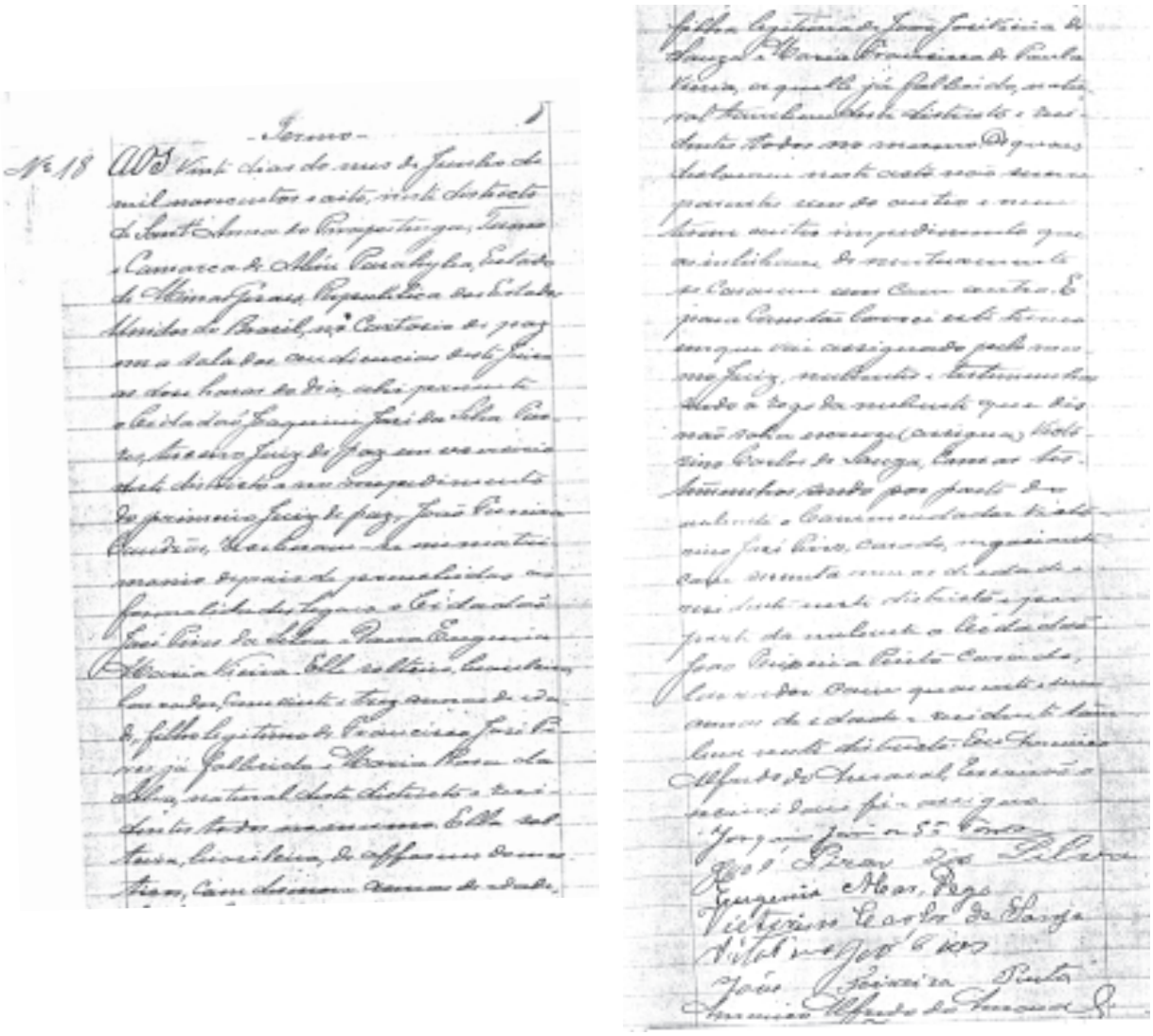


ILUSTRAÇÃO N.º 161 – Certidão Original do Casamento Civil de Eugênia - (“Gênica”) e José Pires – 20/06/1908

FOTO N.º 153 - Eugênia e José Pires – 1907

FOTO N.º 154 – Eugênia e José Pires

Gênica era tida como boa pessoa, apesar de que as que tiveram o privilégio de conhecê-la afirmarem ser muito nervosa. Mas, todas as vezes que perguntamos sobre a sua pessoa, foi unanimidade a afirmativa de que era a mais conhecida da família, tanto pelo lado de seus familiares, quanto pelos moradores de Pirapetinga (MG).
Enquanto morou em Pirapetinga, a sua residência sempre foi na propriedade localizada em São João do Paraíso, herdada de sua mãe, na periferia da cidade.
Todos os filhos tiveram o privilégio de estudar até o 5º ano primário, oferta máxima àquela época na cidade, pois para se galgar outros estágios de cultura, ter-se-ia que ir para outras cidades mais longe de Pirapetinga, normalmente, para o Rio de Janeiro (RJ).
A sua propriedade fazia divisa com a do João Rambaldi e produzia-se arroz, milho e feijão. Possuía algumas cabeças de boi. Toda a produção, tanto das culturas quanto do leite, era para o consumo interno da família.
O José Pires faleceu primeiro do que a Gênica (aproximadamente 20 anos antes), quando fora cortar cana caiana para a Nair Rambaldi, ocasião em que uma cobra "jararaca" o picou, tendo falecido quase que instantaneamente. Outra versão é a de que estava acompanhado dos filhos "tio Rei" e João Pires, quando logo após o almoço, decidiram ir até a casa do Custódio. Durante o caminho resolveram entrar no canavial para cortar um pedaço de cana, quando uma cobra jararaca lhe mordeu a perna esquerda. Teve uma morte horrível, pois não pôde ser socorrido a tempo. O João chegou a "pegar" a cobra, mas ela havia espelido todo o seu veneno na perna do Zé Pires.
Após o falecimento de seu esposo, ainda ficou um bom período em Pirapetinga, até casar a sua última filha Zizinha, em 1950, a caçula.
Os outros filhos, tais como a Adília e o Chiquinho (Francisco) foram morar e trabalhar na cidade do Rio de Janeiro (RJ); Tião Pires foi para São Paulo, retornando algum tempo depois; Reidineu, mais conhecido como tio Rei que ficara ainda um bom tempo em Pirapetinga, depois foi também para o Rio de Janeiro (RJ). Dos filhos que ficaram, Mariquinha e Alzira - ("Zirinha"), mais tarde também foram para Paracambi (RJ). Somente o João Pires e a Ana permaneceram em Pirapetinga onde constituíram família e faleceram. A Gênica não se casou novamente, trabalhando e criando os filhos.
Os familiares do Sebastião - ("Tião"), ainda se recordam quando a IENA, cachorra de cor amarela, considerada uma fera, avançou sobre ele e quase o matou.
Quando se transferiu para Paracambi (RJ), vendeu a propriedade de 1,5 alqueire para o senhor Tião Pires, que depois a transferiu para o Ozório Vieira e hoje o seu proprietário é o Danilo Rambaldi, dono da Drogaria Pirapetinga.
O Zé Pires exercia a atividade de carreiro (guia de carro de bois) e nunca batera em um boi, daí as pessoas que conviveram com ele, terem lamentado profundamente a forma como morreu.

O seu sepultamento ocorreu no dia seguinte, no cemitério do Santíssimo, na mesma sepultura de sua sogra, D. Maria Francisca de Paula Vieira.

No período em que residiu em Pirapetinga após o falecimento do José Pires, a Gênica raramente vinha à sede da cidade, a não ser para fazer compras, quando algumas pessoas ainda se lembram que ficava bastante irritada quando chovia, pelo fato de ficar atolada com o seu cavalo, principalmente quando tinha que passar pelo lugar conhecido como "Valão da Caçada". Nesta ocasião "xingava" e protestava muito.

Tinha uma vida muito modesta e segundo ainda lembra o José "Motta", gostava muito de "implicar" com ele, quando passava próximo à sua propriedade, chamando-o de "moleque preguiçoso", o que fazia com que o José Motta lhe devolvesse o "elogio".

Gênica faleceu em Paracambi (RJ), no dia 1º de dezembro de 1971, com 82 (oitenta e dois) anos de idade e conseguimos recuperar a sua certidão de óbito e a última foto tirada ainda em vida, conforme ilustração a seguir:

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

SELO DE FISCALIZAÇÃO Nº AJP 15752 1 ATO

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PODER JUDICIÁRIO

MÔNICA DE MORAIS e MORAES
Serventuária Responsável pelo Expediente do Registro Civil das Pessoas Naturais
COMARCA DE PARACAMBI - RJ - 1 º DISTRITO
Rua: Dr. Nilo Peçanha, nº: 365 - Centro - Paracambi RJ.
Cep: 26.600-000 - Tel. (021) 683-2247

REGISTRO CIVIL

CERTIDÃO DE ÓBITO

Certifico que às folhas 35, do Livro número C-19, sob o número 6.492, de registro de óbitos em data de: 01 de dezembro de 1971, consta o assento de "**EUGENIA MARIA VIEIRA**", falecido(a) em: 01/12/1971 (um de dezembro de mil novecentos e setenta e um), nesta cidade - Paracambi - RJ, às: 02:00 horas, do sexo: feminino, com 82 anos, estado civil: Viúva, profissão: Doméstica, natural de MG, residente e domiciliado(a) à Rua: Coronel Othon, nº: 391 - Paracambi - RJ, filho(a) de: JOÃO JOSÉ VIEIRA DE SOUZA, e de dona: MARIA FRANCISCA DE PAULA VIEIRA, sendo o atestado de óbito firmado pelo(a) Médico(a) Dr(a) Odyr Marcondes Porto, deu como causa de morte: INSUFICIENCIA CARDIACA. Sendo declarante: Carlos Antonio Guerreiro da Cunha. O sepultamento foi feito no Cemitério Municipal de Paracambi - Paracambi - RJ.

Observações:...

O REFERIDO É VERDADE E DOU FÉ.

Paracambi, 10 de agosto de 2000.

MÔNICA DE MORAIS e MORAES
(Serventuária Responsável p/ Expediente)

MÔNICA DE MORAIS E MORAES
Empregado Substituto
C.P. 48938/098-RJ. - CIC 872.293.107/87

ILUSTRAÇÃO N.º 162 – Certidão de Óbito da Eugênia - ("Gênica") – Rio de Janeiro – 01/12/1971 (Livro C19 – fls. 88, sob n.º 6.492 – Paracambi – RJ)

FOTO N.º 155 – Gênica – Paracambi - RJ

O consórcio Gênica e José Pires gerou 204 (duzentos e quatro) familiares, conforme a seguir:

EUGÊNIA VIEIRA DE SOUZA "GÊNICA"
E JOSÉ PIRES DA SILVA
↓
09 FILHOS
↓
46 NETOS
↓
62 BISNETOS
↓
18 TRINETOS
↓
67 AGREGADOS
↓
204 FAMILIARES

3.10.1 - João Pires Sobrinho (falecido)
Maria José Vieira Pires – ("Zezé")
FILHOS
3.10.1.1 - Azenir
3.10.1.2 - Júpter
3.10.1.3 - Sônia
3.10.1.4 – José Alfredo
3.10.1.5 – Rita de Cássia
3.10.1.1 – Azenir Vieira Pires
José Pires (1º casamento)
Filho:
I – Sebastião Pires

Azenir Vieira Pires
Valdeli Braga Rosa (2º casamento)
Obs.: não tiveram filhos.

3.10.1.2 – Júpter Pires
Dalva da Silva Pires (esposa)
Filhos:
I – Anderson Pires
Tailana da Silva Pires (esposa)
Filho:
a) Vinícius
II – Tatiana Pires
III – Charlane Pires
3.10.1.3 – Sônia Luiza Pires Cunha
Rumão Cunha (esposo)
Filhos:
I – Leís Pires Cunha
II – Elton Pires Cunha
3.10.1.4 – José Alfredo Pires Cunha
Lúcia Helena da Silva (esposa)
Filhos:
Bárbara
Lidiane
III. Wagner
3.10.1.5 – Rita de Cássia Pires (falecida)

3.10.2 – Maria Pires – ("Mariquinha")
Theófilo Pires – (esposo)
Filhos:
Obs.: não tiveram filhos.

3.10.3 – Adilia Pires (falecida)
José (falecido) -esposo
Filhos:
Obs.: não tiveram filhos

3.10.4 – Alzira Pires Teixeira – ("Zirinha") - falecida
Onofre Teixeira Pinto (esposo) - falecido
Filhos:
3.10.4.1 - Laci
3.10.4.2 - Ladir
3.10.4.3 - Maria de Jesus
3.10.4.4 - José - ("Zequinha")
3.10.4.5 - Iris
3.10.4.6 - Zenita
3.10.4.7 - Zenir
3.10.4.8 - Zenete
3.10.4.9 - Daniel
3.10.4.10 - Ilma
3.10.4.11 - Dircilide
3.10.4.1 – Laci (solteiro) - falecido
3.10.4.2 – Ladir
Antônio (esposo)
Filhos:
I – Antônio
..... (esposa)
Filho:
a) ....

II– Rosimary
(esposo)
Filha:
a)
III– Maria Emília
(esposo)
Filhos:
a)
b)
IV – Carlos
(esposa)
Obs: Ainda não tiveram filhos

3.10.4.3 – Maria de Jesus
Moacir (esposo)
Filhos:
I – Deilson
(esposa)
Filho:
a) ..
II – Antônio Carlos
(esposa)
Filho:
a) ..
III – Maria José
(esposo)
Obs: Não têm filhos
IV – Sirenice
(esposo) – 1º casamento
Filhos:
a) ...
b) ...

Sirenice
(esposo) – 2º casamento

V – Renilson (solteiro)
VI – Silenir
(esposa)
Filho:
a) ...

3.10.4.4 – José - (“Zequinha”)
Darci (esposa)
Filhos:
I – Kátia Cristina
(esposo)
Filhos:
a) Maiko
b) Larissa
II – José Roberto
Jussara (esposa)
Filha:
a) Estefani

III – Robson (solteiro)

3.10.4.5 – Iris
Nuno (esposo)
Filhos:
I – Kátia
Paulo (esposo)
Filhos:
a) Leandro
b) Tatiana
II – Luíz Carlos (solteiro)

3.10.4.6 – Zenita
Devair (esposo)
Filhos:
I – Mauricio (solteiro)

3.10.4.7 – Zenir
Paulo Roberto (esposo)
Filhos:
I – Karla Cristina
(esposo)
Filhos:
a)
b)
II – Marcos
(esposa)
Filho:
a) ...

3.10.4.8 – Zenete (solteira)
3.10.4.9 – Daniel (solteiro)
3.10.4.10 – Ilma (solteira)
3.10.4.11 – Dircilide
Gilberto (esposo)
Filhos:
a) Leonardo
b) Bernardo

3.10.5 – Ana Vieira Telles
Acácio G. Telles (esposo)
Filhos:
3.10.5.1 - Hernani
3.10.5.2 – Manoel – (“Célio”)
3.10.5.3 – Pedro Paulo
3.10.5.4 – José Roberto – (“Beto”)
3.10.5.5 - Zeli
3.10.5.6 – Ana Maria
3.10.5.7 - Lúcia
3.10.5.8 – Sebastião – (“Tião”)
3.10.5.9 - Normando
3.10.5.10 - Norma
3.10.5.1 – Hernani
Maria (esposa)

Filhos:
I - Aldair
Cristina (esposa)
Filho:
a) Vinicius
II - Girlane
III – Hércules – (“Keko”)

3.10.5.2 – Manoel Vieira Telles – (“Célio”)
Maria Célia (esposa)
Filhos:
I - Wanderson
Kate (esposa)
Filho:
a) Juan
II - Francimar

3.10.5.3 – Pedro Paulo
Eliane Gonçalves Ferreira Vieira Telles (1º casamento)
Filho:
I - Armando

Pedro Paulo
Eva Maria Vieira (2º casamento)

3.10.5.4 – José Roberto – (“Beto”)
Crilse
Filho:
I - Wagner

3.10.5.5– Zeli
Walter R. de Almeida
Filhos:
I - Walter Márcio
II - Márcia

3.10.5.6 – Ana Maria Telles Araújo (falecida)
Wantuir Dias de Araújo (esposo)
Obs: Não têm filhos

3.10.5.7 - Lúcia
Tarcísio
Filha:
I - Cristiane

3.10.5.8 – Sebastião – (“Tião”)
Gracinha
Filha:
I - Aninha

3.10.5.9 – Normando
Leila
Filhos:
I - Alan
II - Ana Carolina

3.10.5.10 - Norma
Jofre
Filhos:
I - Tainá
II – Fernando

3.10.6 – Geralda Vieira Pires – (“Zezinha”) - falecida
Vandyr Alonso da Fonseca (esposo)
Filhos:
3.10.6.1 – Jorge Vander Pires da Fonseca
3.10.6.2 – Elisa Alonso Pires da Fonseca

3.10.6.1 – Jorge Vander
Ruth (esposa)
Filho:
I – Clelton

3.10.6.2 – Elisa Alonso
Alexandre (esposo)
Filhos:
I – Vitor
II – Gabriela

3.10.7 – Francisco Pires – (“Chico”) - falecido
Adília ou Anita (esposa)
Filhos:
3.10.7.1 – Meire
(esposo)
Filhos:
a)
b)
3.10.7.2 – Maurício (solteiro)

3.10.8 – Reidineu Pires - (“Tio Rei”) - falecido
Palmira da Silva Pires (esposa)
Filhos:
3.10.8.1 - Célia Pires
3.10.8.2 - Sirlene
3.10.8.3 - Sirlei
3.10.8.4 - Sérgio
3.10.8.5 - Carlos
3.10.8.6 - Fernando
3.10.8.7 - Sandra
3.10.8.8 - Silvânia
3.10.8.9 - Roselayne
3.10.8.10 - Rosane
3.10.8.11 - Carla

3.10.8.1 – Célia Pires
Vicente (esposo)
Filhos:
I - Vanderson
II - Vanessa

3.10.8.2 – Sirlene Pires
Jânio (esposo)
Obs: Não tiveram filhos

3.10.8.3 – Sirley
(esposo) – 1º casamento

Filha:
I – Monique

Sirley
(esposo) – 2º casamento
Obs: Não teve filhos

Sirley
(esposo) – 3º casamento
Obs: Não teve filhos

3.10.8.4 – Sérgio Pires
Efigênia das Graças (esposa)
Filhos:
I – Welington
II – Josiene

3.10.8.5 – Carlos Pires
Rose (esposa)
Filhos:
I – Júlio
II – Rúlio Jefferson
III - Daiane

3.10.8.6 – Fernando Pires (falecido)
Sandra (esposa)
Filhos:
I – Rúlio Jeferson
II - Ronie

3.10.8.7 – Sandra Pires
Jairo (esposo) - falecido
Filhos:
I – Alex
II - Alan

3.10.8.8 – Silvânia
(companheiro)
Obs: Não teve filhos

3.10.8.9 – Roselaine Pires
(companheiro)
Obs: Não teve filhos

3.10.8.10 – Rosane Pires
(companheiro)
Obs: Não teve filhos

3.10.8.11 – Carla Pires
(companheiro)
Obs: Não teve filhos.

3.10.9 – Sebastião Pires - (“Tião”)
Luzia Inácio (esposa)
Filhos:
3.10.9.1 - Ieda
3.10.9.2 – José Carlos
3.10.9.3 - Jorge
3.10.9.4 - Silvana
3.10.9.5 - Marcelo

3.10.9.1 – Ieda Aparecida Pires (solteira)
3.10.9.2 – José Carlos
Marcela (esposa)
Filha:
I – Carolina
3.10.9.3 – Jorge (solteiro)
3.10.9.4 – Silvana (solteira)
3.10.9.5 – Marcelo (solteiro)

Telefones: Zeni (Paracambi-RJ) – 0xx-21-26833185
Ieda – 0xx-24-99673922 (Mendes – RJ)
Vandir (esposo da Zizinha) – 0xx-21-26833185
Sérgio Pires (filho de Reidineu) – 0xx-24-24631134 - (Paulo de Frontin – RJ) - 0xx-24-24631295 – fax - 0xx-24-9673371
Zé Carlos – 0xx24-98230379
Ilma – 0xx21-25691753

Registro Fotográfico:

FOTO N.º 156 – Adília e Zizinha – Rio de Janeiro – 09/09/1944

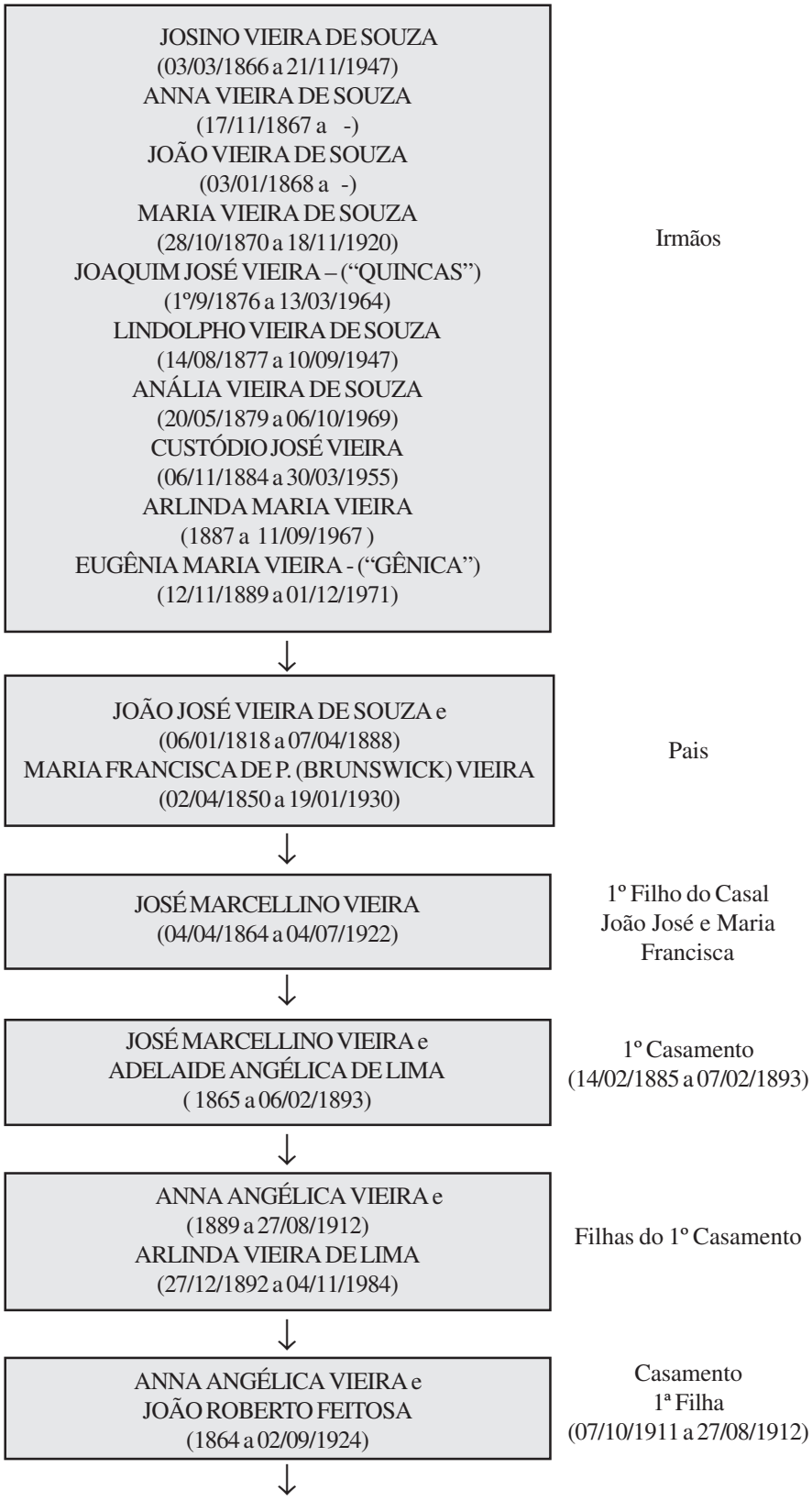
ESPECIFICAÇÃO	FAMILIARES									TOTAL
	JOÃO PIRES	MARIQUINHA	ADÍLIA	ALZIRA ("Zirinha")	ANA	GERALDA ("Zizinha")	FRANCISCO ("Chico")	REIDINEU	SEBASTIÃO ("Tião")	
1 - Casal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
2 - Filhos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
3 - Genros e Netos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
4 - Netos (as)	5	0	0	11	10	2	2	11	5	27
5 - Agregados (as)	5	0	0	7	11	2	1	13	1	28
6 - Bisnetos (as)	9	0	0	20	15	3	2	12	1	51
7 - Agregados (as)	1	0	0	15	2	0	0	0	0	6
8 - Trinetos (as)	1	0	0	15	2	0	0	0	0	5
9 - Agregados (as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10 - Tataranetos (as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11 - Agregados (as)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12 - TOTAL	23	2	2	70	42	9	7	38	9	141

Fonte.: O autor do levantamento - Março/2001

Obs.: Levantamento incompleto dos familiares de Alzira e Francisco

ILUSTRAÇÃO N.º 163 - FAMÍLIA: EUGÊNIA ("Gênica") – JOSÉ PIRES

3.11 – Tronco Familiar de José Marcellino Vieira – (“Vieirinha”)



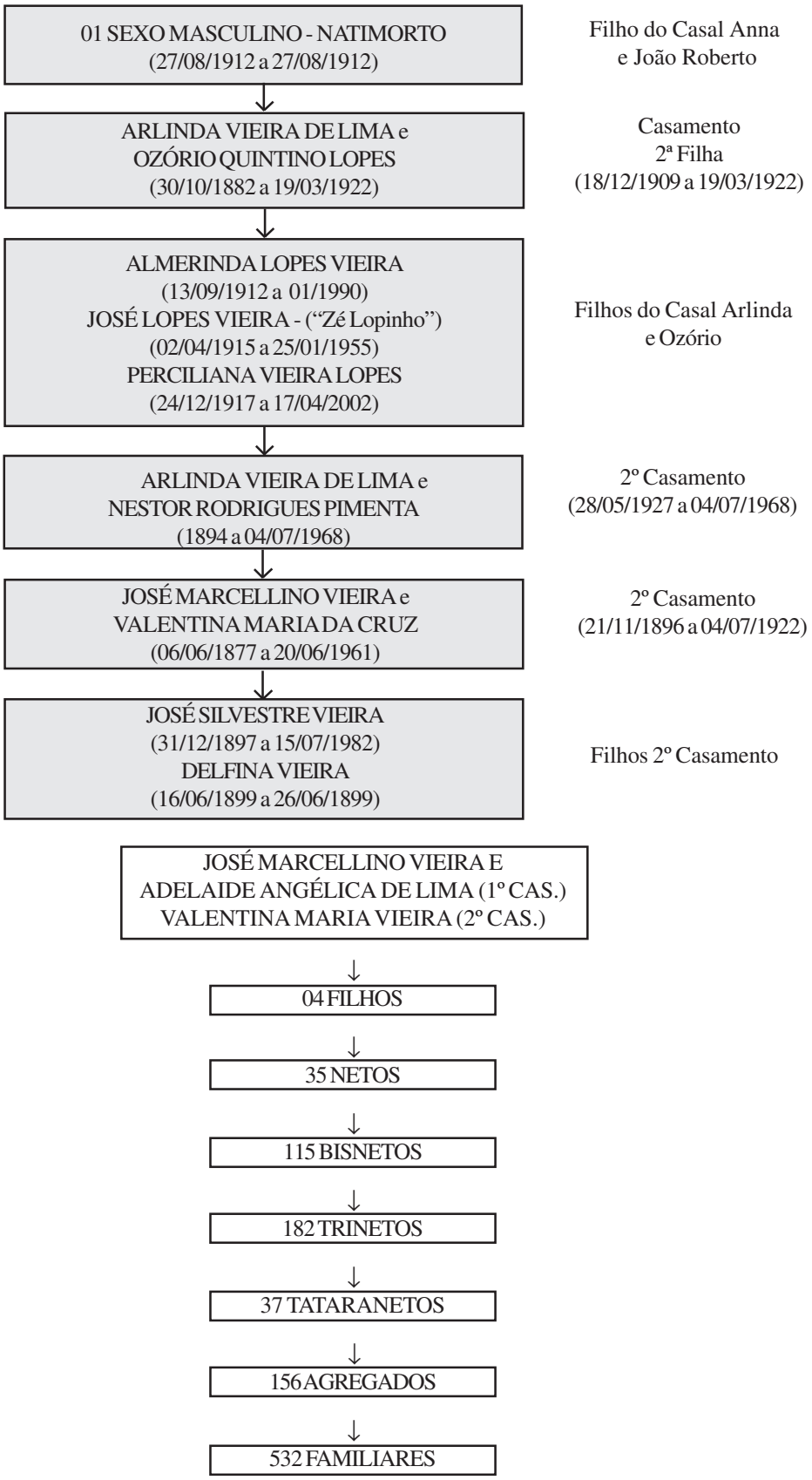

01 SEXO MASCULINO - NATIMORTO
(27/08/1912 a 27/08/1912)
Filho do Casal Anna
e João Roberto
ARLINDA VIEIRA DE LIMA e
OZÓRIO QUINTINO LOPES
(30/10/1882 a 19/03/1922)
Casamento
2ª Filha
(18/12/1909 a 19/03/1922)
ALMERINDA LOPES VIEIRA
(13/09/1912 a 01/1990)
JOSÉ LOPES VIEIRA - ("Zé Lopinho")
(02/04/1915 a 25/01/1955)
PERCILIANA VIEIRA LOPES
(24/12/1917 a 17/04/2002)
Filhos do Casal Arlinda
e Ozório
ARLINDA VIEIRA DE LIMA e
NESTOR RODRIGUES PIMENTA
(1894 a 04/07/1968)
2º Casamento
(28/05/1927 a 04/07/1968)
JOSÉ MARCELLINO VIEIRA e
VALENTINA MARIA DA CRUZ
(06/06/1877 a 20/06/1961)
2º Casamento
(21/11/1896 a 04/07/1922)
JOSÉ SILVESTRE VIEIRA
(31/12/1897 a 15/07/1982)
DELFINA VIEIRA
(16/06/1899 a 26/06/1899)
Filhos 2º Casamento
JOSÉ MARCELLINO VIEIRA E
ADELAIDE ANGÉLICA DE LIMA (1º CAS.)
VALENTINA MARIA VIEIRA (2º CAS.)
04 FILHOS
35 NETOS
115 BISNETOS
182 TRINETOS
37 TATARANETOS
156 AGREGADOS
532 FAMILIARES

FOTO N.º 157 - José Marcellino Vieira Com 43 (quarenta e treis)Anos de Idade - 1907 - Pirapetinga - MG

3.11.1 – Familiares de Arlinda Vieira de Lima

Arlinda Vieira de Lima (falecida)
Ozório Quintino Lopes (falecido) – 1º casamento
FILHOS:
3.11.1.1 – Almerinda Lopes Vieira (falecida)
3.11.1.2 – José Lopes Vieira – ("Zé Lopinho") - falecido
3.11.1.3 – Perciliana Lopes Vieira

3.11.1.1 – Almerinda Lopes Vieira
Luíz Cardoti (companheiro)
Obs.: Não tiveram filhos

FOTO N.º 158 – Almerinda Lopes Vieira - Serra Pelada (Afonso Cláudio)

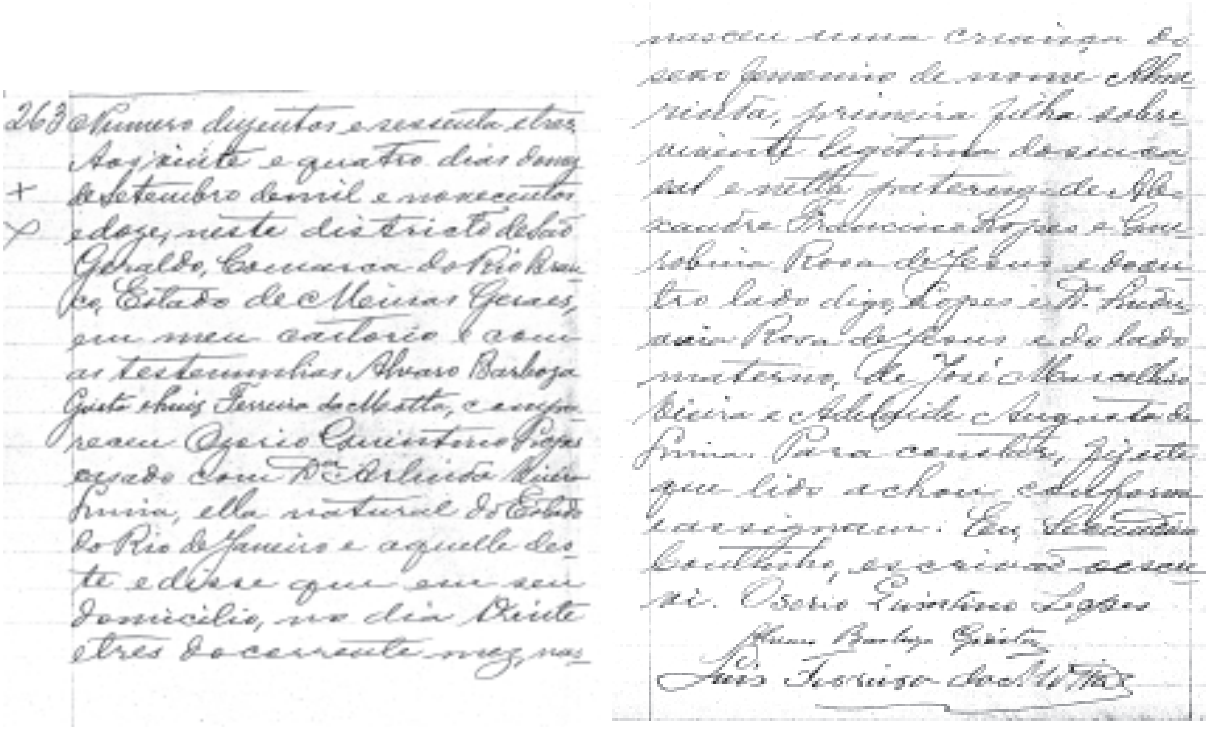


ILUSTRAÇÃO N.º 164 – Certidão de Nascimento da Almerinda – 24/09/1912
(Livro A10, fls. 83, n.º 263 – São Geraldo – MG)

"A bôa mamãe e o cunhado uma pequena recordação de meu aniversário. Almerinda Em 24/9/943. Rio"

FOTO N.º 159 – Almerinda aos 31 Anos – 1943

3.11.1.2 – José Lopes Vieira – ("Zé Lopinho")

FOTO N.º 160 – José Lopinho – 1941

Faleceu solteiro em Serra Pelada (Lagoa) em 25 de janeiro de 1955, com 39 (trinta e nove) anos, de morte natural e foi sepultado nesta vila. Conseguimos recuperar a sua certidão de nascimento e de óbito, conforme ilustrações n.ºs 165 e 166, a seguir:

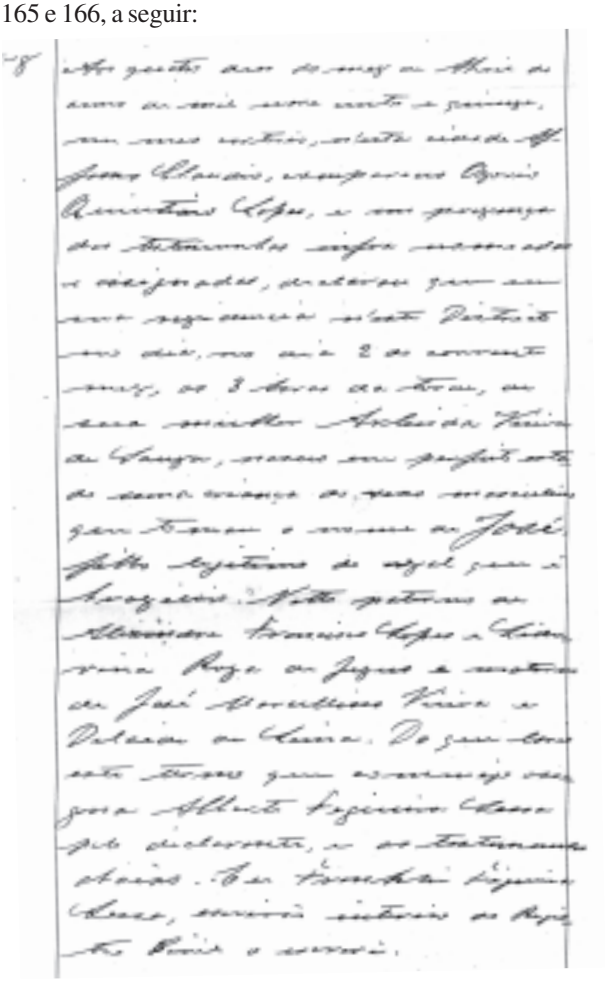


ILUSTRAÇÃO N.º 165 – Cópia Original da Certidão de Nascimento de Zé Lopinho 04/04/1915

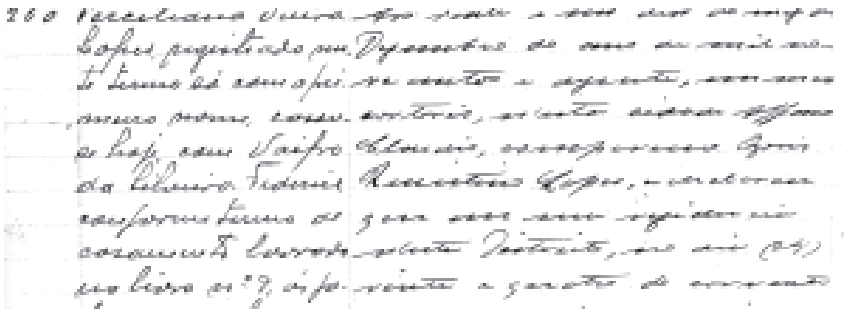
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

REGISTRO CIVIL

CERTIDÃO DE ÓBITO

ILUSTRAÇÃO N.º 166 – Cópia da Certidão de Óbito de José Lopes – 25/01/1955 (Livro C3 – fls. 194V, sob n.º 843)

3.11.1.3 – Perciliana Vieira Federice (falecida em 2002)
Waifro da Silveira Federice – esposo (falecido)
FILHOS:
3.11.1.3.1- Maria Apparecida (solteira)
3.11.1.3.2 – José Marcus
3.11.1.3.3 – Maria da Glória
3.11.1.3.4 – Carlos Alberto – ("Beto")



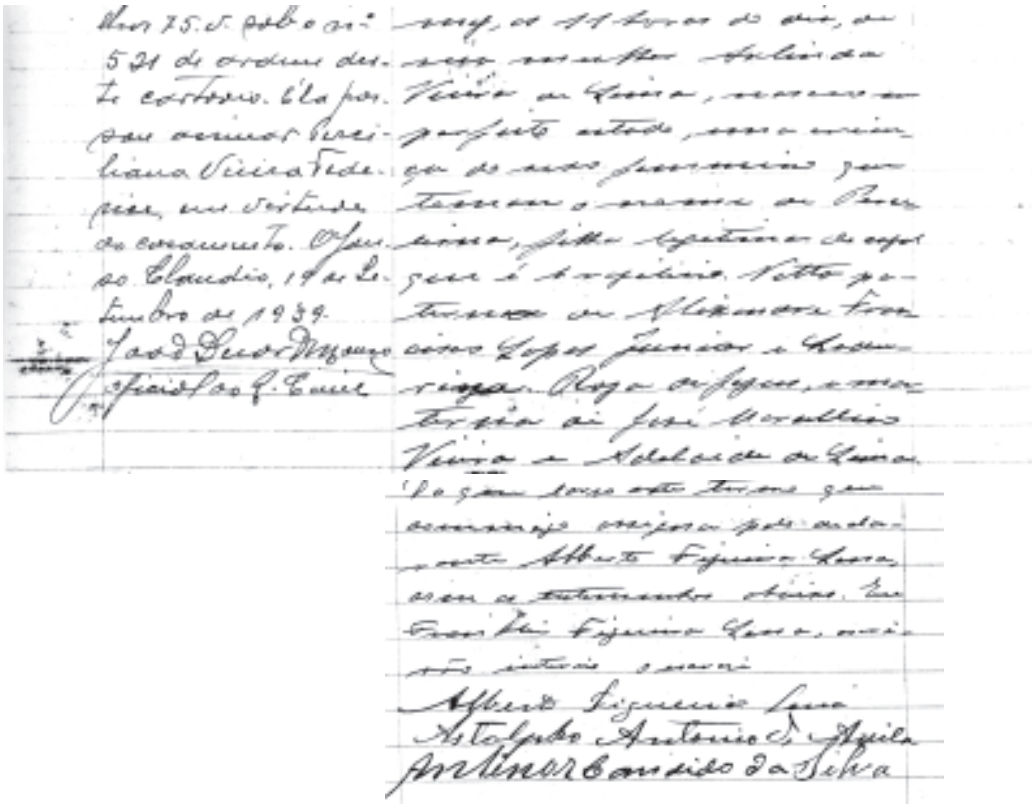
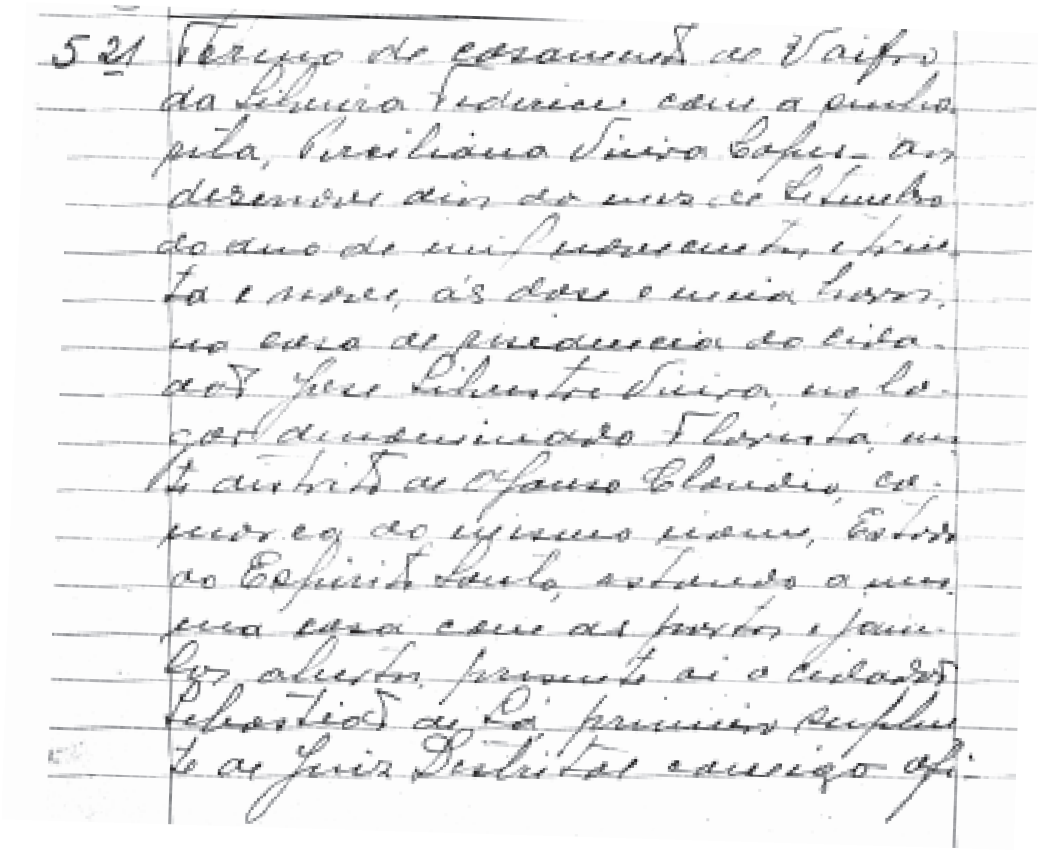


ILUSTRAÇÃO N.º 167 – Certidão de Nascimento da Perciliana – 24/12/1917 (Livro 8A, fls. 133 V, sob n.º 260)



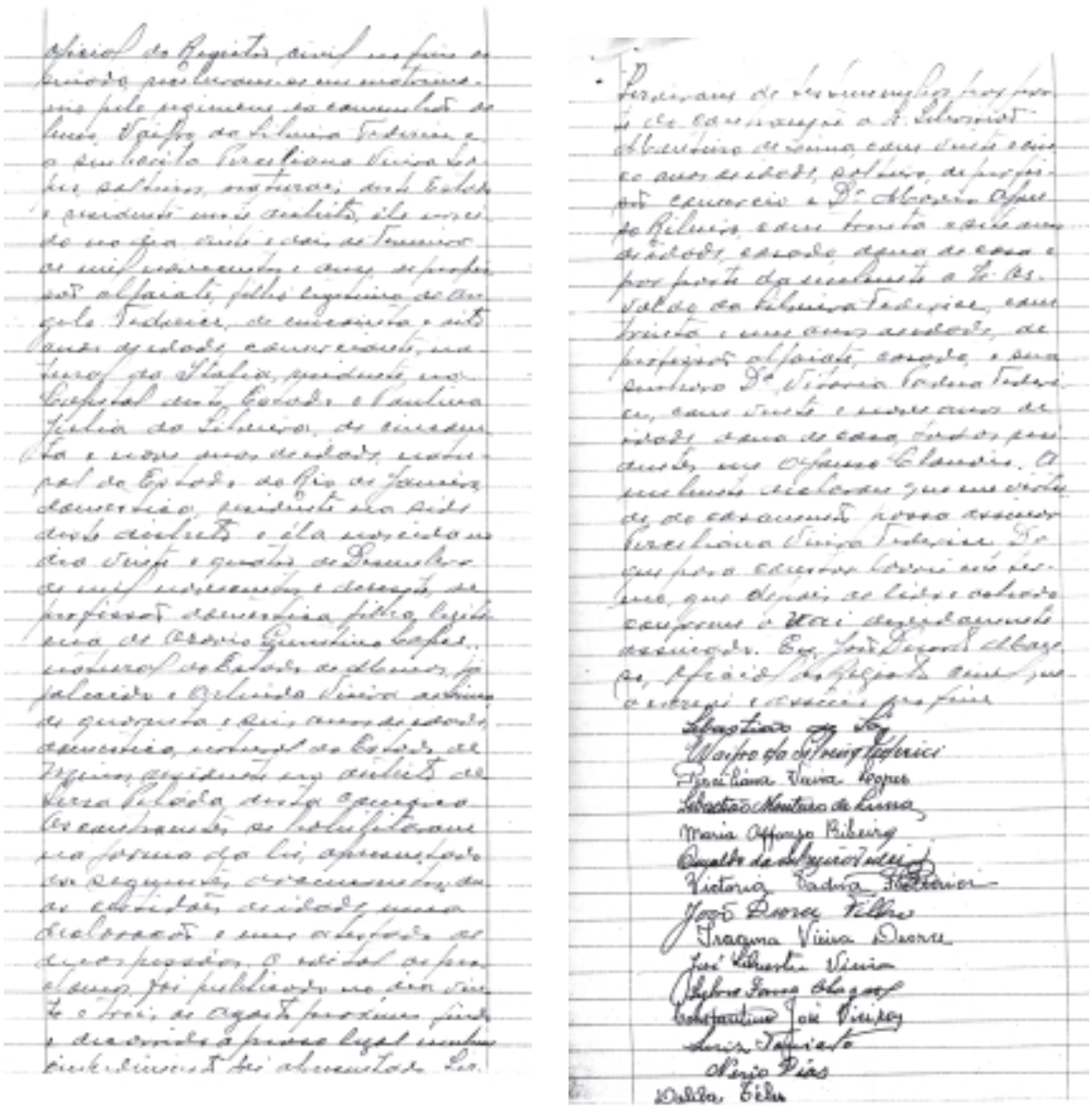


ILUSTRAÇÃO N.º 168 – Cópia da Certidão de Casamento da Perciliana e Waifro – 19/09/1939
(Livro 9, fls. 75V a 76V, sob n.º 521)

3.11.1.3.1 – Maria Apparecida Vieira Federice (solteira)
3.11.1.3.2 – José Marcus Federice
Sheila Sant'Anna Rocha Federici (esposa)
Filhos
I - Rachel Sant'Anna Federici
II - Erika Sant'Anna Federici Trancoso
Márcio de Rezende Trancoso (esposo) - falecido
Obs.: Não tiveram filhos
3.11.1.3.3 – Maria da Glória Federici de Souza – ("Glorinha")
Luíz Carlos Ferreira de Souza (esposo)
Filhos
I - Luíz Fernando Federici de Souza
II - Tatiana Federici de Souza
3.11.1.3.4 - Carlos Alberto Federici - ("Beto")

Maria de Lurdes Batista Federici (esposa)
Filhos
I) Vivian Batista Federici
II) Clarissa Batista Federici
OBS.: Gêmeas
OBS.: 1) Para maiores esclarecimentos sobre este ramo familiar, contactar: Professor Marcus (Rio de Janeiro) 0xx-21-22899735/99591959 (após às 20:00)
Rua Maranhão 290 C/4A – Meier – 20.720-230 – Rio de Janeiro

Arlinda Vieira Pimenta (falecida)
Nestor Rodrigues Pimenta (2º casamento) – falecido
Obs: Não tiveram filhos

FOTO N.º 161 - Perciliana Aos 10 Anos – 18/11/1927

FOTO N.º 162 – Perciliana Aos 17 (Dezessete Anos) – Casamento da Anália e Aurélio Ferrari - 1934

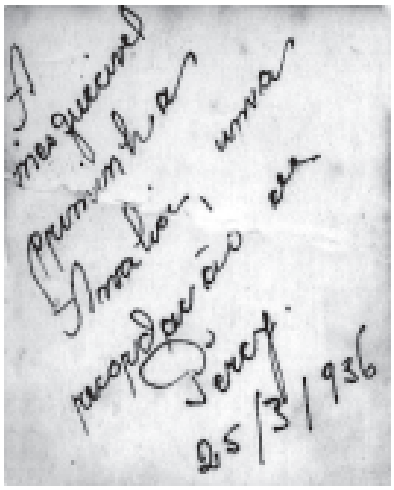


FOTO N.º 163 – Perciliana Aos 19 Anos. 25/03/1936

FOTO N.º 164 – "Perciliana Vieira Federice"

FOTO N.º 165 - Da Esquerda Para a Direita: Maria Apparecida, Fernando (Filho da Maria da Glória), Ericka (Filha do Marcus e Sheila), Waifro (Pai) e Rachel (Filha de Marcus e Sheila).

FOTO N.º 166 – Maria Apparecida

FOTO N.º 167 -Marcus

FOTO N.º 168 - Maria da Glória

FOTO N.º 169 -Carlos Alberto

Antes

Depois

FOTO N.º 170 – José Marcellino Vieira, Com 9 (Nove) Anos de Idade – Pirapetinga (MG) - 1873

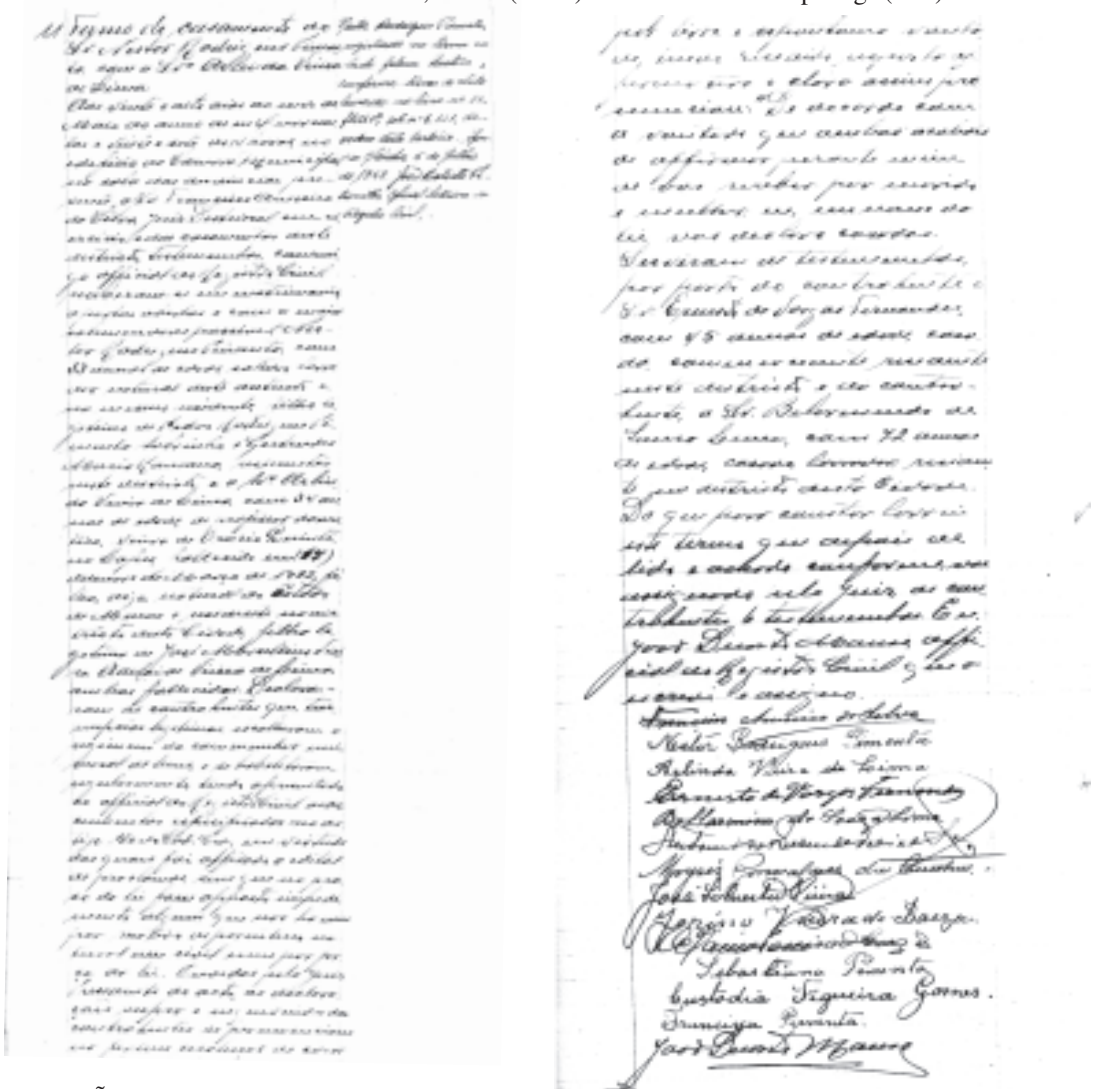


ILUSTRAÇÃO N.º 169 – Cópia Xerox do Original do Casamento da Arlinda Com o Nestor – 28/05/1927 – Afonso Cláudio (Livro 6B, fls. 11V, sob n.º 11)

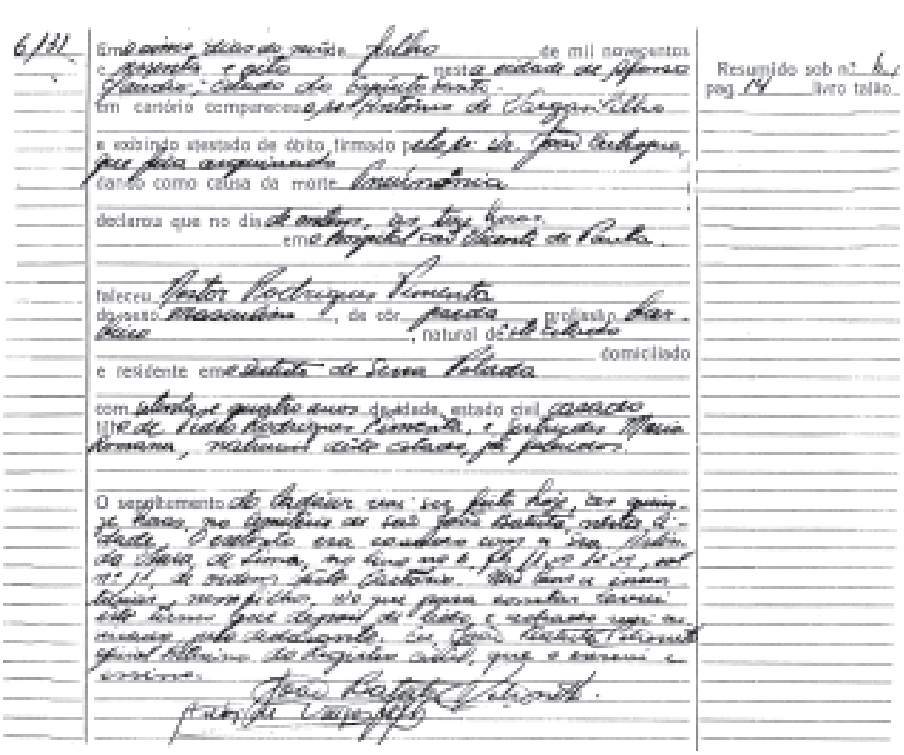


ILUSTRAÇÃO N.º 170 – Certidão de Óbito do Nestor Rodrigues Pimenta – 05/07/1968
(Livro 13C, fls. 56V, sob n.º 6131)

ILUSTRAÇÃO N.º 171 – Certidão de Óbito de Arlinda Vieira de Lima
Rio de Janeiro – 04/11/1984 (Livro 470, fls. 179V, sob n.º 53.019 – Rio de Janeiro)

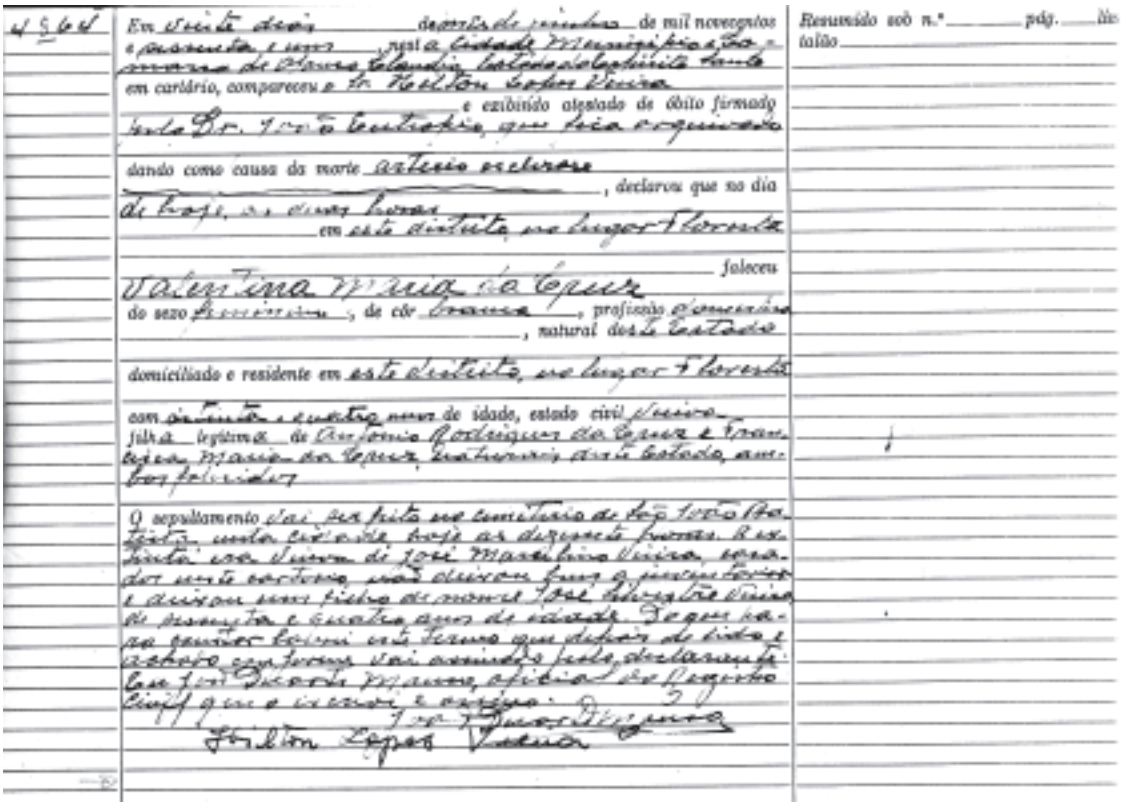


ILUSTRAÇÃO N.º 172 – Cópia da Certidão de Óbito de Vovó Titina – 20/06/1961
(Livro C12, fls. 34V, sob n.º 4864)

ESPECIFICAÇÃO	FAMILIARES						TOTAL
			ZÉ SILVESTRE				
	ANNA	ARLINDA	DIRETOS	OUTROS(1)	TOTAL	NATIMORTO	
1 - Casal	0	0	0	0	0	0	3
2 - Filhos	1	1	1	0	1	1	4
3 - Genros e Noras	1	2	3	0	3	0	6
4 - Netos (as)	1	3	30	1	31	0	35
5 - Agregados (as)	0	1	29	1	30	0	31
6 - Bisnetos (as)	0	4	98	13	111	0	115
7 - Agregados (as)	0	3	70	9	79	0	82
8 - Trinetos (as)	0	6	146	30	176	0	182
9 - Agregados (as)	0	1	26	10	36	0	37
10 - Tataranetos (as)	0	0	27	10	37	0	37
11 - Agregados (as)	0	0	0	0	0	0	0
12 - TOTAL	3	21	430	74	504	1	532

Fonte: O autor do levantamento - Agosto/2001- Levantamento Completo
Obs.: (1) Vide 5.1

ILUSTRAÇÃO N.º 173 – Familiares de José Marcellino / Adelaide / Titina

4 - FAMILIARES DO VOVÔ VIEIRA

4 - FAMILIARES DO VOVÔ VIEIRA

4.1 - Avós Paternos:
JOÃO JOSÉ VIEIRA DE SOUZA
(06/01/1818 a 07/04/1888)
MARIA FRANCISCA DE PAULA VIEIRA - ("Mariquinha")
(02/04/1850 a 19/01/1930)

4.2 - Avós Maternos:
ANTÔNIO RODRIGUES DA CRUZ
(1842 a 24/05/1912)
FRANCISCA MARIA DE JESUS
(1839 a 27/11/1921)

4.3 – Pais
JOSÉ MARCELLINO VIEIRA
(04/04/1864 a 04/07/1922)
VALENTINA MARIA VIEIRA
(06/06/1877 a 20/06/1961)

4.4 – Familiares da Vovó Valentina - ("Titina"):

A) PAIS
- ♦ Antônio Rodrigues da Cruz (1842 a 24/05/1912)
- ♦ Francisca Maria de Jesus (1839 a 27/11/1921)

B) AVÓS PATERNOS:
- ♦ Manoel Antônio Rodrigues
- ♦ Luiza Ignácia do Nascimento

C) AVÓS MATERNOS:
- ♦ Basílio José Antônio (1800 a 30/07/1877)
- ♦ Maria Felizarda da Conceição

D) IRMÃOS DE FRANCISCA MARIA DE JESUS E ALGUNS FAMILIARES

1 - João Basílio de Souza, que se casou com Maria Angélica de Jesus, em 01/07/1867, conforme Livro nº 1, página 17, sob nº 89, arquivado na Paróquia de Alegre (ES) e cuja união se deu na Capela do Arraial do Espírito Santo do Café. Os pais da Maria Angélica de Jesus se chamavam Antônio de Souza Lima e Joana Rosa de Jesus.
Filhos:
a) José
b) Manoel
c) Eugênio
d) Inácio
Obs: Não conseguimos recuperar os outros filhos e familiares.

2 - Antônio José Basílio e Anna Joaquina do Sacramento. Os pais da Anna se chamavam Joaquim da Costa Lemos e Anna Felizarda de Jesus.
Filho:

a) Basílio
Obs.: Não conseguimos recuperar os outros filhos e familiares.

3 – Manoel Basílio de Souza (03/06/1833 a 1911)
Querubina Maria de Souza (esposa)
Filhos:
3.1 – José Basílio de Souza Sobrinho – (“Zeca Basílio”)
3 2 – Honório Basílio de Souza – (15/07/1873 a 14/07/1955)
3.3 – Antônio Basílio de Souza – (“Totonho”)
3.4 - Silvestre Basílio de Souza – (“Tio Vetete”)
3.5 – Manoel Basílio de Souza Filho
3.6 – Wenceslau Basílio de Souza – (03/06/1888 a 30/08/1961)
3.7 – Maria Clara de Jesus
3.8 – Augusta Maria de Jesus
3.9 – Faustina ou Cristina Maria de Jesus
3.10 – Maria José de Jesus – (“Zezeca”)
3.11 – Francisca Maria de Jesus
3.12 – Enriqueta ou Riqueta Maria de Jesus
3.13 – Messias Maria de Jesus

FOTO Nº 171 – Manoel Basílio de Souza Com Wenceslau No Colo e Querubina Maria de Souza

3.1 – José Basílio de Souza - (“Zeca Basílio”)
Vitória Francisca de Souza – (esposa) – 1º casamento
Filhos:
3.1.1 – Ubaldo José de Souza (22/09/1907)
3.1.2 – José Clímaco de Souza
3.1.3 – Silvestre José de Souza
3.1.4 – Valdivino José de Souza
3.1.5 – Geraldo José de Souza
3.1.6 – José Maria de Souza
3.1.7 – Dijanira Vitória de Souza
3.1.8 – Maria Vitória de Souza
3.1.9 – Mariano de Souza
3.1.10 – Vitória de Souza.
3.1.11 –
3.1.12 –
3.1.13 –

3.1.14 –
3.1.15 –
3.1.16 –
3.1.17 –
3.1.18 –
Verina Furtado – (“Sinhá”) – 2º casamento
Filhos:
3.1.19 – José de Souza
3.1.20 – Maria José de Souza
3.1.21 – Maria Angélica de Souza
3.1.22 – Querubina de Souza
3.1.23 – Zelina de Souza
3.1.24 – Maria da Penha Souza
3.1.25 – Maria Natalina de Souza
3.1.26 – Sebastião de Souza
3.1.27 – Flora de Souza

3.2 – Honório Basílio de Souza
Faustina Maria de Jesus(esposa)
Filhos:
3.2.1 – Manoel Basílio de Souza (03/10/1906 a 10/04/1975)
Laura Elida de Souza – (esposa) – 13/09/1912
Filhos:
3.2.1.1 – José Manoel de Souza (11/02/1930 a 07/02/1934)
3.2.1.2 – Jacy de Souza (08/05/1932)
3.2.1.3 – Maria Vitória de Souza (30/06/1934)
3.2.1.4 – Elida de Souza (28/07/1937)
3.2.1.5 – Edina de Souza (01/01/1941)
3.2.1.6 – Nilton de Souza (22/01/1943)
3.2.1.7 – Geraldo José de Souza (05/04/1947)

3.2.1.2 – Jacy de Souza
Elida Carvalho de Souza (esposa) – 19/11/1939
Filhos:
I – Sandra Helena de Souza (27/04/1959)
II – Jacymar de Souza (15/06/1960)
III – Regina Lúcia de Souza (08/06/1965)
3.2.1.3 – Maria Vitória de Souza Silva
Paschoal Jacinto da Silva (08/04/1928 a 08/11/1974)
Filhos:
I – Virgínia Jacinto da Silva (21/05/1959)
II – Pascoal Jacinto da Silva Filho (17/11/1961)
III – Paulo Jacinto da Silva (18/01/1963)
IV – Pedro Jacinto da Silva (05/05/1964)
V – Perly Jacinto da Silva (20/05/1968 a 08/11/1974)
3.2.1.4 – Elida de Souza Mendonça (28/07/1937)
José Luiz Mendonça – (esposo) – 13/07/1942
Filhos:
I – Wellington de Souza Mendonça – (17/03/1970)
II – Walace de Souza Mendonça – (24/03/1972)
III – Patrícia de Souza Mendonça – (03/12/1978)
3.2.1.5 – Edina de Souza Barbosa (01/01/1941)
José Acácio Barbosa (esposo) – 07/01/1937
Filhos:
I – Rosane de Souza Barbosa (18/01/1962)

II – Ronaldo de Souza Barbosa (28/04/1963)
III – Luciane de Souza Barbosa (21/12/1970)

3.2.1.6 – Nilton de Souza (22/01/1943)
Scheila Ribeiro de Souza (esposa) – 22/07/1945
Filhos:
I – Karla Ribeiro de Souza (18/07/1969)
II – Kely Ribeiro de Souza (08/01/1975)

3.2.1.7 – Geraldo José de Souza (05/04/1947)
Adenilza Almeida de Souza (esposa) – 01/06/1947
Filhos:
I –Marcos José Almeida de Souza (31/05/1970)
II – Marcelo Almeida de Souza (29/03/1973)
III – Juliana Almeida de Souza (13/03/1977)

3.2.2 – Jorge Basílio de Souza (23/04/1908 a 29/05/2002)
Isaura Souza de Souza (esposa) – (27/03/1918 a 02/12/2002)
Filhos:
3.2.2.1 – Magali Maria de Souza (12/02/1949)
3.2.2.2 – Georgete Natália de Souza (25/12/1951)
3.2.2.3 – Terezinha Maria de Souza (10/10/1953)
3.2.2.4 – Jorge Luiz de Souza (03/05/1954)
3.2.2.5 – Paulo José de Souza (04/09/1959 – falecido)

FOTO Nº172 - Jorge (2º Filho do Honório e Faustina)

FOTO Nº 173 - Isaura - Esposa do Jorge

3.2.2.1 – Magali Maria de Souza
Pedro Duque Folador (esposo) – 28/10/1947
Filhos:
I – Márcia de Souza Duque (22/05/1971)
II – Kátia de Souza Duque (27/04/1974)
III – Cíntia de Souza Duque (11/01/1976)

3.2.2.2 – Georgete Natália de Souza
Jaime (esposo)
Filhos:
I – Denizart Santos Neto (15/04/1980)
II – Maria Alice Santos (26/10/1981)

3.2.2.3 – Terezinha Maria de Souza Salvador
Nadir Salvador (esposo) – 14/04/1951
Filhos:
I – Luiza de Souza Salvador (26/06/1982)
II – Marcos de Souza Salvador (25/01/1985)

3.2.2.4 – Jorge Luiz de Souza
Jane Marins de Souza (esposa) – 14/01/1957
Filhos:
I – Guilherme Basílio Marins de Souza – (19/08/1991)
II – Lais Marins Basílio de Souza – (14/12/1992)

3.2.3 – Alcides Basílio de Souza (13/12/1913 a 01/07/1987)
Aurora Basílio de Souza (esposa) – 16/06/1919
Filhos:
3.2.3.1 – Alcides Geraldo de Souza (12/12/1946)
3.2.3.2 – José Honório de Souza (10/11/1948 a 1993)
3.2.3.3 – Maria das Graças de Souza
3.2.3.4 – João Wenceslau de Souza (20/05/? a 20/06/1980)
3.2.3.5 – Haroldo Cláudio de Souza (02/08/1953)
3.2.3.6 – Telma Maria de Souza – (30/03/1955)
3.2.3.7 – Nilséia Maria de Souza – (24/09/1959)
3.2.3.8 - Paulo Luiz Basílio de Souza (01/07/1961)
3.2.3.9 – Pedro Antônio Basílio de Souza

3.2.3.1 – Alcides Geraldo de Souza
Maria do Carmo Ovani de Souza (esposa) – 05/06/1950
Filhos:
I – Júlio César Ovani de Souza (10/09/1976)
II – Juliano Ovani de Souza (14/08/1978)
III – João Bosco Ovani de Souza (18/03/1981)

3.2.4 – Sebastião Basílio de Souza (17/09/1915 a 17/02/1985)
Maria Silva de Souza (esposa) – 29/09/1924
Filhos:
3.2.4.1 – Renilda Lúcia de Souza (04/12/1945)
3.2.4.2 – Honório Basílio de Souza (20/12/1947 a 12/08/2001)
3.2.4.3 – Édimo Basílio de Souza (28/12/1950)
3.2.4.4 – Gláucio Basílio de Souza (20/05/1954)
3.2.4.5 – Darly Basílio de Souza (23/04/1964)

3.2.4.1 – Renilda Lúcia de Souza dos Santos
Tertuliano Francisco dos Santos (esposo) – 01/08/1945
Filhos:
I – José Franscisco Basílio de Souza dos Santos (30/07/1976)
II – Luiz Felipe Basílio de Souza dos Santos (15/01/1979)

3.2.5 –João Basílio de Souza
Maria Lanes de Souza (esposa) – 15/05/1907
Filhos:
3.2.5.1 – José Alcides de Souza (24/10/1929)
3.2.5.2 – Amaury de Souza (31/03/1931)
3.2.5.3. – Jair Lanes de Souza (31/08/1932)
3.2.5.4 – Zeni Lanes de Souza (23/03/1934)
3.2.5.5 – Juarez José de Souza (29/09/1935 a 19/03/1951)
3.2.5.6 – Joanir Geraldo de Souza (24/11/1936)
3.2.5.7 – Jozimar Lanes de Souza (18/10/1939)
3.2.5.8 – Jomar Lanes de Souza (18/10/1939)
3.2.5.9 – João Basílio de Souza Filho (02/09/1943)
3.2.5.10 – Maria Zilma de Souza (22/03/1945)

FOTO Nº 174 - João Basílio e Maria Lanes

3.2.5.1 – José Alcides de Souza
Regina (esposa)
Filhos:
I – José Alcides de Souza Filho (03/04/1978)
II – Daniela (07/07/1980)
III – Marcelo

3.2.5.2 – Amaury de Souza
Cleonice Pádua de Souza (esposa) – 13/11/1931
Filhos:
I – Maria Cristina (Pádua) de Souza Sellitti (23/06/1959)
Ronaldo Viana Sellitti (esposo) – 16/04/1958
Filhos:
a) Leandro de Souza Sellitti (12/07/1984)
b) Leonardo de Souza Sellitti (27/03/1986)
c) Lorena de Souza Sellitti (19/10/1987)
II – Maria Regina Pádua de Souza Pretti (11/11/1960)
José Henrique Pretti (esposo) – 15/03/1956
Filhos:
a) Marcela de Souza Pretti (14/02/1985)
b) José Henrique Pretti Filho (04/11/1986)
III – Amaury de Souza Junior (12/12/1961)
Marta Perim Santana de Souza - (esposa) – 30/11/1961
Filhos:
a) Amaury de Souza Netto (22/03/1989)
b) Aline Santana de Souza (05/03/1991)
c) Andressa Santana de Souza (17/07/1992)
IV – Maria Tereza Pádua de Souza Botelho (02/08/1963)
Ozimar de Lima Cruz Botelho – (esposo) – 14/01/1962
Filhos:
a) Thiago Pádua de Souza Botelho (07/08/1989)
b) João Paulo Pádua de Souza Botelho (03/04/1993)
V – Maria Elisa Pádua de Souza Garcia (08/07/1964)
Abelardo Maurício Ribeiro Garcia (esposo) – 07/07/1961
Filhos:
a) Priscilla Maurício Pádua Souza Garcia (02/03/1989)
b) Victor Maurício Pádua Souza Garcia (13/07/1992)
c) Renata Maurício Pádua Souza Garcia (24/11/1993)
VI – Carlos Renato Pádua de Souza (14/03/1968)
VII – Carlos Roberto Pádua de Souza (14/03/1968 a 10/05/1968)

3.2.5.3 – Jair Lanes de Souza
Vânia Vicentine de Souza (esposa)
Filhos:
I – Jair Lanes de Souza Junior
II – Fábio Vicentine de Souza

3.2.5.4 – Zeny Lanes Souza de Souza
Clóvis de Souza (esposo)
Filhos:
I – Patrícia Karla de Souza
II – Flávia de Souza

3.2.5.5 – Joanir Geraldo de Souza (24/11/1936)
Zélia (esposa)
Filhas:
I – Juliana
II – Viviane

3.2.5.6 – Jozimar Lanes de Souza
Margarida Filgueiras de Souza (esposa) – 09/05/1950
Filhos:
I – Vitor Filgueiras de Souza (15/04/1975)
II – Caroline Filgueiras de Souza (07/04/1977)
III – Nathalia Filgueiras de Souza (29/01/1988

3.2.5.7 – Jomar Lanes de Souza
Ângela Maria Rodrigues Lanes de Souza (esposa) – 09/03/1950
Filho:
I – Felipe Rodrigues Lanes de Souza

3.2.5.8 – João Basílio de Souza Filho
Marisa Espíndula de Souza (esposa) – 05/05/1947
Filhos:
I – Cinara Espíndula de Souza (03/08/1971)
II – João Basílio Espíndula de Souza (20/11/1972)
III – Igor Espíndula de Souza (04/07/1977)

3.2.5.9 – Maria Zilma Souza Coelho
Ronaldo Elias Coelho (esposo)
Filhos:
I – Anelisa de Souza Coelho (02/09/ ?)
II – Carlos Frederico de Souza Coelho (15/08/1979)

FOTO Nº 175 - Da Esquerda Para a Direita: Jair, Maria Lanes, Jomar, Juarez José (falecido), Joamir, Jomar, João Basílio, Amaury, Zeni e José Alcides

FOTO Nº 176 - Da Esquerda Para a Direita: José Basílio de Souza, Zeni, Amaury, Jair, Juarez José (falecido),? e Maria Lanes de Souza

3.2.6 – Querubina Faustina de Souza
Agenor Lopes (esposo)
Filha:
3.2.6.1 – Maria das Graças de Souza

3.2.7 – Augusta Faustina de Souza (12/08/1912 a 08/10/1993)
Ubaldo José de Souza (esposo) – 22/09/1907
Filhos:
3.2.7.1 – Maria Angélica de Souza (10/08/1931)
3.2.7.2 – Darcy de Souza (01/01/1934)
3.2.7.3 – Dalmir de Souza (10/12/1937)
3.2.7.4 – Nice de Souza (19/12/1940)
3.2.7.5 – Neuza de Souza (26/08/1941)
3.2.7.6 – Maria Augusta de Souza (19/01/1952)

FOTO Nº 177 - Augusta (8ª Filha de Manoel e Querubina)

3.2.7.1 – Maria Angélica de Souza Ferreira
Átila Ferreira (esposo) 14/10/1929
Filhos:
I – Leila Maria de Souza Ferreira (17/11/1951)
II – Átila Ferreira Júnior (20/12/1957)

3.2.7.2 – Darcy de Souza
Mirtes Silva de Souza (esposa) 01/01/1934
Filhos:
I – Elizabeth Silva Souza (13/01/1956)
II – Darcy de Souza Filho (19/04/1957)
III – Dárcio Tadeu de Souza (20/10/1959)
IV – Silvana Silva de Souza (27/04/1961)
V – Geovana Silva de Souza (20/03/1963)
VI – Rosilane Silva de Souza (26/11/1965)
VII – Fabrício Silva de Souza (27/05/1978)

3.2.7.3 – Dalmir de Souza
Denilza dos Santos Souza (esposa) – 23/03/1943 a 19/08/1981
Filhos:
I – Carlos Alberto Santos de Souza
II – Dalmir de Souza Júnior

3.2.7.4 – Nice de Souza
(esposo)
Filhos:
I –
II –

3.2.7.5 – Neuza de Souza Loyola
Roberto Ignácio Loyola (esposo)
Filhos:
I – Roberto Luiz Souza Loyola (19/04/1962)
II – Eliane Neuza Souza Loyola (13/01/1966)
III – Karina Augusta Souza Loyola (22/06/1970)
IV – Sabrina Aurora Souza Loyola (22/08/1978)

3.2.7.6 – Maria Augusta de Souza
(esposo)
Filhos:
I –
II –

3.2.8 – Adelaide Faustina (de Souza) Leite (02/05/ ? a 25/01/1991)
João Leite Rodrigues (esposo)

Filhos:
3.2.8.1 – Marlene Leite Rodrigues (03/03/1935 a 02/01/1999)
3.2.8.2 – Walter Leite Rodrigues (03/07/1936)
3.2.8.3 – César Leite Rodrigues (19/02/1944)

3.2.9 – Maria Cristina de Souza Silva
Antônio Cândido da Silva (esposo)
Filhos:
3.2.9.1 – Maria da Penha Silva
3.2.9.2 – Delair da Silva
3.2.9.3 – Ilair da Silva
3.2.9.4 – Alcebíades Melguíades da Silva
3.2.9.5 – Anísio da Silva
3.2.9.6 – Sebastião da Silva
3.2.9.7 – Cleomar da Silva
3.2.9.8 – Dijalma da Silva

3.2.10 – Antônia Faustina de Souza Dornelas (13/06/1905 a 18/07/1986)
Pedro Dornelas (esposo) – 03/08/1901 a 25/04/1983)
Filhos:
3.2.10.1 – Maria José Dornelas (29/01/1924)
3.2.10.2 – Sebastião Dornelas (06/01/1929)
3.2.10.3 – Edivirges Dornelas (23/08/1932)
3.2.10.4 – José Dornelas (18/08/1934)
3.2.10.5 – Carlile Dornelas (22/08/1935)
3.2.10.6 – Carmem Dornelas (23/07/1937)
3.2.10.7 – Eurípedes Dornelas (04/01/1942)
3.2.10.8 – Pedrelina Dornelas (16/02/1946)

3.2.11 – Hilda Faustina de Souza (falecida solteira)

3.2.12 – José Basílio de Souza Sobrinho (falecido solteiro)

- Registro Fotográfico:

FOTO Nº 178 – Da Esquerda Para a Direita: João, Manoel e Jorge, Filhos do Honório

FOTO Nº 179 - Da Esquerda Para a Direita: Jorge, Adelaide e João, Filhos do Honório

FOTO Nº 180 - Isaura e Aurora

FOTO Nº 181 - Maria Lanes e Amiga

FOTO Nº 182 - Dico e João Basílio

FOTO Nº 183 - Adelaide e Augusta

3.3 - Antônio Basílio de Souza ("Totonho")
Maria Rita de Jesus (esposa)
Filhos:
3.3.1 – Sebastião Antônio de Souza
3.3.2 – Silvestre Antônio de Souza
3.3.3 – Diolina Maria de Jesus
3.3.4 – Maria Cândida de Souza
3.3.5 – Maria José de Souza – ("Zezé)
3.3.6 – Maria Rose de Souza
3.3.7 – Odília Maria de Jesus
3.3.8 – Jovita (?)

3.4 – Silvestre Basílio de Souza ("Tio Vetete")
Flora de Almeida (esposa)

3.5 – Manoel Basílio de Souza Filho
OBS.: Falecido quando solteiro

3.6 – Wenceslau Basílio de Souza (? a 30/08/1961)
Elida Scárdua de Souza (esposa) – 20/06/1894 a 05/02/1974.
Filhos:
3.6.1 – Elvira Elida de Souza (24/01/1911 a 01/04/1930)
3.6.2 – Laura Elida de Souza (13/09/1912)
3.6.3 – Querubina Elida de Souza (22/11/1913 a 24/01/1925)
3.6.4 – Maria Elida de Souza (25/12/1914)
3.6.5 – José Wenceslau de Souza ("Zé Lalau") – 22/03/1917
3.6.6 – Isaura Elida de Souza (27/03/1918 a 02/12/2002)
3.6.7 – Aurora Elida de Souza (16/06/1919)
3.6.8 – Geraldo Basílio de Souza (05/12/1920)
3.6.9 – Abel Basílio de Souza (23/03/1924)
3.6.10 – Orlando Basílio de Souza (18/04/1926 a 22/02/2001)
3.6.11 – Antônio Basílio de Souza (15/05/1927)
3.6.12 – Júlia Basílio de Souza (21/07/1930 a 21/07/2000)
3.6.13 – Osvaldo Basílio de Souza (28/10/1932)

3.6.1 – Elvira (falecida aos 19 anos)

3.6.2 – Laura Elida de Souza (Vide 3.2.1.)

3.6.3 – Querubina (falecida aos 12 anos)

3.6.4 – Maria Elida de Souza Martinelli

Eugênio Martinelli (esposo) – 24/05/1913

Filhos:

3.6.4.1 – Henrique Zilmo Martinelli (10/12/1934)

3.6.4.2 – Jaime Martinelli (04/05/1937)

3.6.4.3 – Marisdeth Martinelli (08/08/1938)

3.6.4.4 – Dirval Martinelli (01/11/1944)

3.6.4.1 – Henrique Zilmo Martinelli

Sônia Lira Martinelli (esposa) 12/02/1938

Filhos:

I – Cristina Lira Martinelli (14/05/1964)

II – Simone Lira Martinelli (20/04/1969)

III – Henrique Zilmo Martinelli Júnior (08/04/1977)

3.6.4.2 – Jaime Martinelli

Maria Ângela Matos Martinelli (esposa)

Filhos:

I – Jaime Martinelli Filho (14/06/1961)

II – Fabrício Martinelli (30/06/1964)

III – Patrícia Martinelli (01/09/1966)

3.6.4.3 – Marisdeth Martinelli Feu Rosa

Júlio César Feu Rosa (esposo) – 19/02/1935

Filhos:

I – Fabiano Martinelli Feu Rosa (23/06/1968)

II – Felipe Martinelli Feu Rosa (17/12/1970)

III – Victor Martinelli Feu Rosa (04/10/1973)

3.6.4.4 – Dirval Martinelli

Arlene Fraga Martinelli (esposa) – 22/02/1942

Filhos:

I – Marcos Fraga Martinelli (28/06/1969)

II – Marcelo Fraga Martinelli (02/02/1971)

III – Dirval Martinelli Filho (09/03/1974)

3.6.5 – José Wenceslau de Souza (“ Zé Lalau”)

Estela Haddad de Souza (esposa) – 11/11/1918

Filhos:

3.6.5.1 – Cláudio Haddad de Souza (04/06/1948)

3.6.5.2 – Rômulo Haddad de Souza (02/02/1950)

3.6.5.3 – Fátima Haddad de Souza (06/06/1953)

3.6.5.4 – Mônica Haddad de Souza (09/05/1957)

3.6.5.5 – Vera Maria Haddad de Souza (23/09/1960)

3.6.5.1 – Cláudio Haddad de Souza

Maria Celina Medeiros Chaves de Souza (esposa) - 07/02/1948

Filhos:

I – Fernanda Medeiros Chaves de Souza (15/03/1974)

II – Cláudio Medeiros Chaves de Souza (12/09/1977)

III – Beatriz Medeiros Chaves de Souza (03/11/1979)

3.6.5.2 – Rômulo Haddad de Souza

Suely Santos de Souza (esposa) – 28/01/1951

Filhos:

I – Renata Santos de Souza (12/12/1978)

II – Ricardo Santos de Souza (11/02/1981)

III – Helena Santos de Souza

3.6.5.3 – Fátima Haddad Souza Vieira
José Anilton Dias Vieira (esposo) – 17/03/1947
Filhos:
I – Cristina Haddad Souza Vieira Zandonade (10/09/1973)
Eduardo Celso Comarela Zandonade (esposo) – falecido
Filhos:
a) Izabela Vieira Zandonade
b) Vinícius Vieira Zandonade
II – Gustavo Haddad Souza Vieira (16/09/1975)
III – Carolina Haddad Souza Vieira (19/07/1978)
IV – Larissa Haddad Souza Vieira

3.6.5.4 – Mônica Haddad de Souza Chaves
José Medeiros Chaves (esposo) – 07/04/1953
Filhos:
I – Eduardo Souza Chaves
II – Bruno Souza Chaves
III – Cláudia Souza Chaves

3.6.5.5 – Vera Maria Haddad de Souza
(esposo)
Filhos:
I – Clara
II – Gabriel

3.6.6 – Isaura Elida de Souza

3.6.7 – Aurora Elida de Souza
Alcides Basílio de Souza (esposo) - 13/12/1913 a 01/07/1987
OBS:. Vide 3.2.3

3.6.8 – Geraldo Basílio de Souza
Ludovica Scárdua de Souza (esposa) - 16/02/1924
Filhos:
3.6.8.1 – Antônio Vanderley de Souza (15/04/1948)
3.6.8.2 – Maria das Graças de Souza (19/05/1955)

3.6.8.1 – Antônio Vanderley de Souza
Iolanda Maria Silva de Souza (esposa) – 14/03/1949
Filhos:
I – Fábio Alexandre Silva de Souza (12/12/1972)
II – Ranieri Silva de Souza (02/04/1977)
III – Larissa Silva de Souza (06/06/1980)

3.6.8.2 – Maria das Graças de Souza Suarez
Antônio José Suarez Parada (esposo) - 10/05/1952
Filhos:
I – Maurício Souza Suarez (23/09/1976)
II – Esteban Souza Suarez (26/02/1979)
III – Roberto Souza Suarez (03/09/1980)

3.6.9 – Abel Basílio de Souza
Dagmar Adami de Souza (esposa) - 08/01/1936
Filhos:
3.6.9.1 – Elizabeth Cristina de Souza (05/10/1956)
3.6.9.2 – Ricardo Francisco de Souza (01/10/1957)
3.6.9.3 – Elias Adalberto de Souza (11/10/1958)

3.6.9.4 – Marcos Abel Basílio de Souza (25/01/1960)
3.6.9.5 – Márcia Helena de Souza (13/03/1961)

3.6.9.1 – Elizabeth Cristina de Souza Rocha
Jorge Oliveira da Rocha (esposo) – 02/09/1946
Filhos:
I – Tércio Murilo de Souza Rocha (08/01/1979)
II – Jorge Oliveira Rocha Filho (10/09/1980)

3.6.9.3 – Ricardo Francisco de Souza
Maura Lúcia Gomes de Souza (esposa) – 04/11/1957
Filho:
I – Ricardo Francisco de Souza Júnior (24/09/1981)

3.6.10 – Orlando Basílio de Souza
Júlia Demoner de Souza (esposa) – 11/06/1935
Filhos:
3.6.10.1 – Sandra Maria Basílio de Souza (15/08/1955)
3.6.10.2 – Roberto Celso Basílio de Souza (04/08/1957)
3.6.10.3 – Romário Celso Basílio de Souza (04/11/1961)
3.6.10.4 – Schirle Maria Basílio de Souza (02/09/1965)
3.6.10.5 – Suzi Néri Basílio de Souza (21/08/1966)

3.6.11 – Antônio Basílio de Souza
Natalina Pizzaia de Souza (esposa) – 07/09/1933
Filhos:
3.6.11.1 – Rociner Neli Pizzaia Basílio de Souza (11/04/1954)
3.6.11.2 – Rogério Antônio Pizzaia Basílio de Souza (11/08/1955)
3.6.11.3 – Leonardo Fernando Basílio de Souza (12/12/1956)
3.6.11.4 – Anderson Emanuel Basílio de Souza (05/11/1962)

3.6.11.1 – Rociner Neli Basílio de Souza Aguilar
Julmar José da Silva Aguilar (esposo) – 09/03/1946
Filho:
I – Rafael Basílio Aguilar (16/09/1981)

3.6.11.2 – Rogério Antônio Pizzaia Basílio de Souza
Maria da Penha de Oliveira Basílio (esposa) – 18/09/1958
Filhos:
I – Gabriela de Oliveira Basílio (08/02/1979)
II – Maria Cláudia de Oliveira Basílio (15/12/1980)

3.6.12 – Júlia Basílio de Souza
Antônio Scárdua (esposo) – 31/03/1916 a 21/02/1995
Filhos:
3.6.12.1 – Antônio César Scárdua (26/02/1949)
3.6.12.2 – Miguel Ângelo Scárdua (23/02/1951)
3.6.12.3 – Rita de Cássia Scárdua (25/02/1957)
3.6.12.4 – Geraldo Magela Scárdua (28/02/1960)

3.6.12.1 – Antônio César Scárdua
Vera Lúcia Xavier Scárdua (esposa) –10/03/1951
Filhos:
I – Roberta Scárdua (20/11/1970)
II – Cíntia Scárdua (24/04/1975)

III – Antônio César Scárdua Filho (22/04/1977)

3.6.12.2 – Miguel Ângelo Scárdua
Maria Luzia Pinheiros Scárdua (esposa) - 22/07/1955
Filhos:
I – Janaína Scárdua (19/05/1977)
II – Vito Rafael Pires Scárdua (18/11/1979)

3.6.12.3 – Rita de Cássia Scardua
Ademir Mendes Barbosa (esposo) – 22/04/1955
Filho:
I – Emanuel Scárdua Barbosa (13/07/1976)

3.6.12.4 – Geraldo Magela Scárdua
Neide Colombo Scárdua (esposa) - 20/08/1964
Filhos:
I – Bruno Colombo Scárdua (23/07/1986)
II – Brunella Colombo Scárdua (09/06/1992)

3.6.13 – Osvaldo Basilio de Souza
Eliane Duarte Santos Basílio de Souza (esposa) – 03/02/1938
Filhos:
3.6.13.1 – Detina Duarte Santos Basílio de Souza (28/05/1965)
3.6.13.2 – Isabela Duarte Santos Basílio de Souza (14/01/1967)
3.6.13.3 – Gabriel Duarte Santos Basílio de Souza (08/02/1979)

FOTO Nº 184 – Wenceslau Basílio de Souza - Idade Aproximada Entre 50/60 anos

Nota: 1) O Wenceslau e Elida se casaram em Figueira de Santa Joana, hoje Itarana(ES) e à época distrito de Afonso Cláudio (ES), em 02/12/1912, conforme consta do registro do Livro nº 2, fls. 41 v. e 42, sob nº 18;
2) Wesceslau faleceu em Joatuba, distrito de Laranja da Terra (ES), em 30/08/1961, conforme Livro nº 03, fls. 245, sob nº 1103.
3) Alguns familiares do Wenceslau ainda continuam residindo no distrito de Joatuba-Laranja da Terra (ES), especificamente o Geraldo e Abel, na Fazenda Matutina. Outros estão na cidade de Afonso Cláudio e a maioria na Grande Vitória.

3.7 – Maria Clara de Jesus
José Marcelino (esposo)
Filhos:
3.7.1 - Ernesto Marcelino
3.7.2 – Manoel Marcelino
3.7.3 – José Marcelino
3.7.4 – Lilica Marcelino
3.7.5 – Virgilina Marcelino
3.7.6 – José Henrique Marcelino
3.7.7 – Donália Marcelino

3.7.8 – Agripina Marcelino

3.8 –Augusta Maria de Jesus
Pedro Marcelino (esposo)
Filhos:
3.8.1 – Leonardo
3.8.2 – Augustinho Marcelino
3.8.3 – Querubina
3.8.4 – Diolina
3.8.5 – Casturina

3.9- Faustina ou Cristina Maria de Jesus
Calisto de Almeida (esposo)
Filhos:
3.9.1 – João Batista de Almeida
3.9.2 – Custódio de Almeida
3.9.3 – Tobias de Almeida
3.9.4 – Sebastião de Almeida
3.9.5 – José Tomé de Almeida
3.9.6 – Cristiano de Almeida
3.9.7 – Joaquim de Almeida
3.9.8 – João Calisto de Almeida
3.9.9 – Vitória de Almeida
3.9.10 – Olária de Almeida
3.9.11 – Francisca de Almeida
3.9.12 – Maria de Almeida

3.10 – Maria José de Jesus – ("Zezeca")
Clemente de Almeida (esposo)
Filhos:
3.10.1 – Manoel
3.10.2 – Maria
3.10.3 – Ernestina
3.10.4 – João
3.10.5 – José
3.10.6 – Joaquim

3.11 – Francisca Maria de Jesus
Domingos de Almeida (esposo)
Filhos:
3.11.1 – Alberto de Almeida
3.11.2 – José de Almeida
3.11.3 – Rufino de Almeida
3.11.4 – Alvina de Almeida
3.11.5 – Maria de Almeida
3.11.6 – Otávia de Almeida
3.11.7 – Otimio Domingos de Almeida

3.12 – Enriqueta ou Riqueta Maria de Jesus
Joaquim de Almeida (esposo)
Obs.: Não tiveram filhos

3.13 – Messias Maria de Jesus
Luiz Ribeiro (esposo)
Filhos:
3.13.1 – Ilda Ribeiro
3.13.2 – José Ribeiro
3.13.3 –Ibraim Ribeiro
3.13.4 – Luiz Ribeiro Filho
3.13.5 – Maria José Ribeiro

Nota: 1) O Manoel Basílio de Souza faleceu aos 78 (setenta e oito) anos, 02(dois) meses e 27 (vinte e sete) dias, em 1911 e era natural da cidade de São José do Calçado (ES), onde nasceu no dia 03 de junho de 1833.

2) A Querubina após o falecimento do Manoel ainda se casou mais (02) duas vezes: com o José Gorgo e José Diniz, com os quais não teve filhos.

3) O interessante desta família é que 5(cinco) irmãos se casaram com membros (irmãos) da família Almeida: Enriqueta ou Riqueta com Joaquim Almeida, Francisca com Domingos Almeida, Maria José ("Zezeca") com Clemente Almeida, Cristina com Calisto, Silvestre com a Flora Almeida. O Manoel que faleceu solteiro, estava de casamento marcado com uma Almeida.

4 – José Basílio de Souza
Anna Maria de Jesus (esposa)
Obs.: Nada conseguimos sobre os seus familiares.

5 – Antônio Basílio de Souza
Anna Maria do Nascimento (esposa)
Filho:
5.1 - Joaquim Basílio de Souza
Antônia Maria de Jesus (esposa)
Filhos:
5.1.1 - José Basílio de Souza
5.1.2 – Emílio Basílio de Souza
5.1.3 – Antônio Basílio de Souza
5.1.4 – Francisco Basílio de Souza
5.1.5 – Maria Basílio de Souza
5.1.6 - Alzira Basílio de Souza
5.1.7 – Madalena Basílio de Souza
5.1.8 – Adelaide Basílio de Souza
Obs.: Não conseguimos identificar os outros filhos e familiares de Joaquim/Antônia.

Obs: Telefones de Contato:

a) D. Stela/Wenceslau: 0xx27-37351381 (Afonso Cláudio/ES)
b) Abel: 0xx27-37201104 (Joatuba - Laranja da Terra – ES)
c) Jacy Basílio / Laura: 0xx27-32280483 (Laranjeiras – Serra/ES)
d) Geraldo: 0xx27-32283608 (Laranjeiras – Serra/ES)
e) Dico / Dalmir: 0xx27- 33285040 (Valparaíso – Serra/ES)
f) Amaury/Cleonice: 0xx-27-33456699/33456353/99734058

E) IRMÃOS:

1. Maria Rodrigues (da Cruz) Barbosa (nascida em São José do Calçado, no dia 08/11/1868 e falecida em 27/11/1954), em Afonso Claúdio. Foi casada com Paulino Laurindo Barbosa na cidade de São José do Calçado – ES e cuja data não identificamos. O seu falecimento ocorreu no dia 30/04/1943, também em Afonso Cláudio;

2. Luiza Maria Rodrigues (da Cruz) Menezes (nascida em São José do Calçado no dia 20/05/1870 e falecida em Afonso Cláudio – Serra Pelada, em 02/12/1947). Foi casada com Samuel Alves de Menezes, na cidade de São José do Calçado-ES e cuja data não identificamos. O seu falecimento foi no dia 12/02/1928,em Bom Sucesso, distrito de Afonso Cláudio;

3. Augusto Rodrigues da Cruz (nascido em São José do Calçado no dia 30/10/1874 e falecido em Afonso Cláudio, em 20/10/1942). Foi casado em primeiras núpcias na cidade de Afonso Cláudio com Maria Leopoldina Barbosa, em 18/12/1895. Não conseguimos identificar a data do falecimento da Maria Leopoldina. O 2º casamento com Senhorinha Nunes da Rosa foi no dia 17/11/1913. Senhorinha faleceu em 16/02/1918, também em Afonso Cláudio;

4. Valentina Maria (da Cruz) Vieira (nascida também em São José do Calçado – ES em 06/06/1877 e falecida em Afonso Cláudio, em 20/06/1961). Casou-se com José Marcellino Vieira em 21/11/1896 e o seu falecimento foi no dia 04/07/1922, também em Afonso Cláudio;

5. Basílio Rodrigues da Cruz (nascido em São José do Calçado em 15/02/1880 e falecido em Ibicaba – Afonso Cláudio, em 06/10/1961). Casou-se com Clotildes Furtado da Cruz em Afonso Cláudio em 28/04/1903. Clotildes faleceu em 26/08/1920. Casou-se em segundas núpcias com Agripina Ferreira de Souza, em 24/06/1922. Agripina faleceu em 22/09/1978. Todas 02 (duas) faleceram em Afonso Cláudio;

6. Maria José da Cruz – ("Zeca"), nascida em São José do Calçado em 1883 e falecida em Afonso Cláudio, em 11/09/1972. Casou-se com José Sebastião Dias em 11/05/1901. José Sebastião faleceu em 06/09/1955, em Afonso Cláudio;

7. Joaquina Maria da Cruz, nascida em São José do Calçado em 1885 e falecida em Afonso Cláudio, no dia 17/08/1967. Casou-se com Eduardo de Souza Lima em 29/07/1908. O seu falecimento ocorreu em 09/08/1934, também em Afonso Cláudio; e

8. Josephina Maria da Cruz, nascida em São José do Calçado em 1890 e falecida em Afonso Cláudio, no dia 28/04/1939. Casou-se com Manuel Justino de Souza Leal em 1º/05/1913, cujo falecimento se deu em 30/05/1917, em Afonso Cláudio. Foi casada em segundas núpcias com José Crispim da Cruz (não identificamos a data deste casamento).

1 – Maria Rodrigues Barbosa
Paulino Laurindo Barbosa (esposo)
Filhos:
1.1 – Leopoldina Rodrigues Barbosa
1.2 – Leopoldo Rodrigues Barbosa
1.3 – Alacrino Rodrigues Barbosa
1.4 – Sebastiana Rodrigues Barbosa

1.5 – Antônia Rodrigues Barbosa
1.6 – Idolino Rodrigues Barbosa – (“Sinhozinho”)
1.7 – Teodalino Rodrigues Barbosa
1.8 – Laudelino Rodrigues Barbosa – (“Pipiu”)
1.9 - Malvina Rodrigues Barbosa – (“Sinha”)
1.10 – Albertina Rodrigues Barbosa – (“Zizinha”)

1.1 – Leopoldina Rodrigues Barbosa (falecida quando solteira)

1.2 – Leopoldo Rodrigues Barbosa (falecido em 06/07/1968)
Maria Barbosa (esposa) – falecida
Filhos:
1.2.1 – Maria Rodrigues – (“Cachucha”)
1.2.2 – Paulino Barbosa – (“Caboclo”)
1.2.3 – Pedro Barbosa
1.2.4 – Braulino Barbosa – (“Tio Brau”)
1.2.5 – Andrelino Barbosa – (“André”)
1.2.6 – Ivo Barbosa
1.2.7 – Adélia Barbosa – (“Dica”)
1.2.8 – Leopoldina Barbosa – (“Fiota”)
1.2.9 – Franquilino

1.2.1 – Maria Rodrigues – (“Cachucha”)
Manuel Lulú (esposo)
Filhos:
1.2.1.1 - Sebastião
1.2.1.2 – Leopoldo
1.2.1.3 – José – (“Zezinho”)

1.2.1.1 - Sebastião
Leonora (esposa)
Filhos:
I – José Carlos
Solange (esposa)
Filho:
a) Charles
II – Aparecida
Augusto (esposo)
Filho:
a) Mateus
III – Lúcia Helena
Carlos Magno (esposo)
Filhos:
Obs: Não tiveram filhos
IV – Edivaldo
(esposa)
Filho:
a)
V – Cristiano (solteiro)
VI – Alemão (solteiro)

1.2.1.2 – Leopoldo
Maria (esposa)
Filha:
I – Márcia (falecida aos 18 anos)

1.2.1.3 – José – (“Zezinho”)
Rute (esposa)
Filho:
I – Romeu

1.2.2 – Paulino Barbosa – (“Caboclo”) - falecido
Maria Luiza (esposa)
Filhos:
1.2.2.1 – Luiza
1.2.2.2 – Paulino
Obs: Não conseguimos identificar os outros familiares

1.2.3 – Pedro Barbosa (falecido)
Maria Barbosa (esposa) – falecida – 1º casamento
Filhos:
1.2.3.1 – Luiza
1.2.3.2 – Luzia
1.2.3.3 – Maria Augusta (falecida)
1.2.3.4 – Almira

Pedro Barbosa
Olinda Barbosa – (“Dondoca”) - 2º casamento - falecida
Filhos:
1.2.3.5 – Luíz (falecido)
1.2.3.6 – Adélia (falecida)
1.2.3.7 – Gilberto
1.2.3.8 – Edithe
1.2.3.1 – Luiza
José Rodrigues (esposo)
Filhos:
I – Joseane
Robson (esposo)
Filhos:
a) Guthellisson
b) Talles
c) Érich
II – Josélia
Osman (esposo)
Filhos:
a) Taine
b) Edinan
III – Joelma (solteira)
IV – José Augusto (solteiro)

1.2.3.2 – Luzia
Olímpio (esposo)
Filhos:
I – Aline
II – Leandro
III – Kécia

1.2.3.3 – Maria Augusta
Ernesto (esposo)
Filhos:

I – Tatiana
II – Taciana

1.2.3.4 – Almira
José Lourenço da Silva – (“José Cristino”) - esposo - falecido em 2002
Filhos:
I – Maria de Lurdes
II – Edineuza
(esposo)
Filha:
a)
III – Erildo
IV – Eldo
(esposa)
Filhos:
a)
b)
V – Jocélia
VI – Alexandra
(esposo)
Filha:
a)
VII – Alexandre
(esposa)
Filho:
a)
VIII – Grazielle
IX – Sandra
(esposo)
Filha:
a)
X – Adelande

1.2.3.5 – Luíz (falecido)
Florinda (esposa)
Filhos:
I – Pedro (falecido)
II – Maria Aparecida (falecida)
III – Mariana (falecida)

1.2.3.6 – Adélia (falecida)
José Renilton (esposo)
Filhos:
I – José Nilson
II – Renato

1.2.3.7 – Gilberto
Elza (esposa)
Filhos:
I – Diego
II – Camila
III – Grazieli

1.2.3.8 – Edithe

Clóvis (esposo)
Filha
I - Úrsula

1.2.4 – Braulino Barbosa – ("Tio Brau")
Mariana (esposa)
Filho:
1.2.4.1 – José Rodrigues
Luiza (esposa)
Obs.: José Rodrigues e Luiza eram primos
Filhos:
I – Josceane
Robson (esposo)
Filhos:
a) Guthellisson
b) Thalles
c) Érich
II – Josélia
Osman (esposo)
Filhos:
a) Taine
b) Edinan
III – Joelma
IV – José Augusto

1.2.5 – Andrelino Barbosa – ("André")
Maria (esposa)
Filhos:
1.2.5.1 – Josefa
1.2.5.2 – Irene
1.2.5.3 – Loucivaldo
1.2.5.4 – Marlene
1.2.5.5 – Marli
1.2.5.6 – Maria José
1.2.5.7 – Andréa
1.2.5.1 – Josefa
Geraldo (esposo)
Filho:
I – Pablo

1.2.5.2 – Irene
Sebastião (esposo)
Filhos:
I – Cintia
II – Cilse
III – Ciula

1.2.5.3 – Loucivaldo (falecido)
1.2.5.4 – Marlene
Davi Geraldo (esposo)
Filhos:
I – Ravi
II – Railan

1.2.5.5 – Marli

Antônio Martinúcio (esposo)
Filhos:
I – Bruna
II – Tatiana
III – Luana

1.2.5.6 – Maria José
Vanderli (esposo)
Filhos:
I – Tiago
II – Raneer

1.2.5.7 – Andréia
José Carlos Lemos (esposo)
Filhos:
I – Bianca
II – Lucas

1.2.6 – Ivo (falecido solteiro)

1.2.7 – Adélia – (“Dica”) – falecida solteira

1.2.8 – Leopoldina – (“Fiota”)
(esposo)
Filho:
Antônio – (“Toinzinho”)
Maria da Penha – (“Pilinha”) - esposa
Filhos:
Obs: Não tiveram filhos

1.2.9 – Franquilino
(esposa)
Filhos:
Obs: Esta família foi para o Estado de Minas Gerais e perdeu contato com os familiares nos últimos anos.

1.3 - Alacrino Rodrigues Barbosa – falecido
Eponina Barbosa (esposa) – falecida
Filhos:
1.3.1 - Olímpio
1.3.2 – Almerinda
1.3.3 – Silvestre
1.3.4 – Amélia
1.3.5 – Mercília
1.3.1 - Olímpio
Maria Barbosa (esposa)
Filhos:
1.3.1.1 - José
1.3.1.2 – Sebastião
1.3.1.3 – Geraldo
1.3.1.4 – Almiro

1.3.1.1 – José (falecido solteiro)

1.3.1.2 – Sebastião (falecido)
Penha Pilon (esposa) – falecida
Filhos:
Obs: Não tiveram filhos

1.3.1.3 – Geraldo
Denira (esposa)
Filhos:
I – Lucimar
(esposo)
Filhos:
a)
II – Lindomar
III – Liomar
IV – Aparecida
V -

1.3.1.4 – Almiro
Luzia Cachoeiro (esposa)
Filhos:
I – Eliana
II – Menino (?)

1.3.2 – Almerinda
Pedro Samuel (esposo)
Filhos:
1.3.2.1 – José
1.3.2.2 – Valdir
1.3.2.3 – Arquimedes
1.3.2.4 – Esmilda
1.3.2.5 – Enedina

1.3.2.1 – José
Maria (esposa)
Filhos:
Obs: Não conseguimos identificar

1.3.2.2 – Valdir
Teresinha (esposa)
Filhos:
Obs: Não conseguimos identificar

1.3.2.3 – Arquimedes
(esposa)
Filhos:
Obs: Não conseguimos identificar

1.3.2.4 – Esmilda
(esposo)
Filhos:
Obs: Não conseguimos identificar

1.3.2.5 – Enedina
(esposo)

Filhos
Obs: Não conseguimos identificar

1.3.3 – Silvestre
Malvina (esposa)
Filhos:
1.3.3.1 – Geraldo
1.3.3.2 – Adão
1.3.3.3 – Altamiro
1.3.3.4 – Sebastião
1.3.3.5 – Eva
1.3.3.6 –
1.3.3.7 –
1.3.3.8 –
1.3.3.9 –
Obs: Todos se casaram e não foram identificados

1.3.4 – Amélia
Elias Dutra (esposo)
Filhos:
Obs: Não tiveram filhos

1.3.5 – Mercília
Laurindo Ventura (esposo)
Filhos:
1.3.5.1 – Antônio
1.3.5.2 – Aides
1.3.5.3 – Lauro
1.3.5.4 – Valdir
1.3.5.5 – Valdeir

1.3.5.1 – Antônio (solteiro)

1.3.5.2 – Aides
(esposa)
Filhos:
I –
II –

1.3.5.3 – Lauro (solteiro)

1.3.5.4 – Valdir (solteiro)

1.3.5.5 – Valdeir (solteiro)

1.4 – Sebastina Lamas Barbosa
Manoel Lamas Moreira (esposo)
Filhos:
1.4.1 – Maria
1.4.2 – Sebastiana – (“Taninha”)
1.4.3 – Valdemar
1.4.4 – Ana
1.4.5 – Isabel

FOTO Nº 185 – Sebastiana Lamas Barbosa

1.4.1 – Maria Lamas Barbosa
Olímpio Rodrigues Barbosa (esposo)
Filhos:
1.4.1.1 – Sebastião Lamas Barbosa (falecido)
1.4.1.2 – Geraldo Lamas Barbosa
1.4.1.3 – Almir Lamas Barbosa

1.4.1.1 – Sebastião (falecido solteiro)

1.4.1.2 – Geraldo
Lenira (esposa)
Filhos:
I – Lucimar
II – Lindomar
III – Eliomar
IV – Aparecida

1.4.1.3 – Almir
Luzia Davel (esposa)
Filha:
I – Eliane

1.4.2 – Sebastiana Moreira de Souza – ("Taninha")
José Ingrácio de Souza (esposo)
Filhos:
1.4.2.1 – Adolfo Moreira de Souza
1.4.2.2 – Maria da Glória Souza
1.4.2.3 – Tereza Maria Souza
1.4.2.4 – Paulo Manoel de Souza – ("Paulinho Ingrácio")
1.4.2.5 – Dejanira Lamas
1.4.2.6 – Tarcízio Lamas Souza

FOTO Nº 186 – Taninha ou Sebastiana Ingrácio

1.4.2.1 – Adolfo
Maria Eleni – (“Teteu”) - esposa
Filhos:
I – José
Selma (esposa)
Filha
a) Monique
II – Solane
Edson (esposo)
Filha:
a) Pâmela
III – Anilson
IV – Ednaldo
V – Selma
VI – Sérgio Tiago
VII – Gilsa

1.4.2.2 – Maria da Glória Petter
Grinaldino Petter (esposo)
Filha:
I – Dirlete
Carlos (esposo)
Filho:
a) Aguinaldo

1.4.2.3 – Tereza Maria Boeker
José Geraldo Boeker (esposo)
Filhos:
I – Rosinéia
Fábio (esposo)
Filhos:
Obs: Ainda não tiveram filhos
II – Fábio

1.4.2.4 – Paulo Manoel de Souza – (“Paulinho Ingrácio”)
Maria da Glória D’Ávila (esposa)
Filhos:
I – Michele
II – Paulo Vinícius

1.4.2.5 – Dejanira Lamas Giestas
João Giestas (esposo)
Filhas:
I - Zilmar
Edenir (esposo)
Filhos:
Obs: Ainda não tiveram filhos
II – Ariana

1.4.2.6 – Tarcízio Lamas Souza
Sângela Moreira (esposa)
Filha:
I – Jaciane

1.4.3 – Valdemar (falecido solteiro)

FOTO Nº 187 - Valdemar

1.4.4 – Ana Lamas Dias
Geraldo Cordeiro Dias (esposo)
Filhos:
1.4.4.1 – Sebastião
1.4.4.2 – José Renildo
1.4.4.3 – Maria Aparecida
1.4.4.4 – Lurdes
1.4.4.5 – Luzia
1.4.4.6 – Rosa
1.4.4.7 – Pedro
1.4.4.8 – Paulo

FOTO Nº 188 – Casamento de Ana e Geraldo Cordeiro

1.4.4.1 – Sebastião
Eunice Bissoli (esposa)
Filhos:
I – Marco
II – Marcelo
III – Rodrigo

1.4.4.2 – José Renildo
Adélia (falecida)
Filhos:
I – José Nilson
II – Renato

1.4.4.3 – Maria Aparecida
José Narciso (esposo)
Filhos:
I – Elizete
Valderci (esposo)
Filhos:
a) Thaiz
b) Taináh
c) Vitor
II – Madalena
José Machado (esposo)
Filhos:
a) Radame
b) Richarle
III – Sandra
Valdair (esposo)
Filha:
a) Bruna
IV – Leiliana

1.4.4.4 – Lurdes
Gildásio (esposo)
Filhos:
I – Simoni
II – Rogério

1.4.4.5 – Luzia
Aguilar (esposo)
Filhos:
I – Eraldo
Ilma (esposa)
Filha:
a) Isabela
II – Erildo
Rose (esposa)
Filho:
a) Erildo Júnior
III – Erilza

1.4.4.6 – Rosa
Tarciso Mocete (esposo)

Filhos:
I – Elisiana
II – Ana Elisia

1.4.4.7 – Pedro
Marlene Broeder (esposa)
Filhos:
Obs: Ainda não tiveram filhos

1.4.4.8 – Paulo (solteiro)

1.4.5 – Izabel Lamas Giestas
Manoel de Vargas Giestas (esposo)
Filhos:
1.4.5.1 – José Lamas Giestas
1.4.5.2 – João Lamas Giestas
1.4.5.3 – Maria Bernadete Giestas
1.4.5.4 – Maria de Lurdes Giestas

FOTO Nº 189 – Izabel Lamas Giestas

1.4.5.1 – José
Lília Alaídes Moreira (esposa)
Filhos:
I – Alan
II – Aline
III – Alison

1.4.5.2 – João
Maria Conceição Dável (esposa)
Filhos:
I – Simone da Penha
(companheiro)
Filho:
a) Jhonatas Cosme
II – Patrícia

III – Maria Gleisilvia
IV – Thais

1.4.5.3 – Maria Bernadete
Ananias A. Medeiros (esposo)
Filhos:
I – Ana Paula
II – Paulo
III – Anderson

1.4.5.4 – Maria de Lurdes
Custódio de Freitas (esposo)
Filhos:
I – Helton
II – Helen Giestas

FOTO Nº 190 – Da Esquerda Para a Direita: José Lamas, Maria (irmã do Zé Barbosa), Chiquinho, Maria, Sebastiana (Taninha), Valdemar, Sebastiana, Manoel Lamas, Joaquim (irmão do Manoel) e Antônio Lamas

FOTO Nº 191 – Da Esquerda Para a Direita: Sebastiana, Antônio Lamas, Ana, Izabel e Sebastião

FOTO Nº 192 – Da Esquerda Para a Direita: Sebastiana, Izabel, Ana e Valdemar

1.5 – Antônia Rodrigues Barbosa
Herculano (esposo)
Filhos:
Obs: Este casal não teve filhos

1.6 – Idolino Rodrigues Barbosa (falecido)
Madalena Antônia Barbosa (esposa)
Filhos:
1.6.1 – Silvio
1.6.2 – Wantuir
1.6.3 – Geraldo

FOTO Nº 193 – Idolino

1.6.1 – Silvio
Alvina Gabreti (esposa)
Filhos:
I – Wilson
Rosana Dam (esposa)
Filho:
a) Silvio
II – Fábio (solteiro)

1.6.2 – Wantuir
Juraci Dornelas (esposa)
Filho:
I – Natalino
Cláudia (1º casamento)
Filha:
a) Ana Carolina – (“Carol”)

Natalino
Adriana (2º casamento)
Filhos:
b) Guilherme
c) Juliana
d) Mariana

1.6.3 – Geraldo
Arlete (esposa)
Filhos:
I – Maxuwel
Rosangela (esposa)
Obs: Ainda não tiveram filhos
II – Alcione
Roberto – (“Beto”) - esposo
Obs: Ainda não tiveram filhos
III – Leôncio (solteiro)

1.7 – Teodalino Rodrigues Barbosa – (“Tio Dola”)
Geralda Barbosa (esposa) – 1º casamento
Filhos:
1.7.1 – José – (“Zezinho”)
1.7.2 – Adile
1.7.3 – Maria
1.7.4 – Sebastiana

Dorce Barbosa (esposa) – 2º casamento
Filhos
1.7.5 – José – (“Zeca”)
1.7.6 – Glória – (“Glorinha”)
1.7.7 – Graça – (“Gracinha”)
1.7.8 – Néli
1.7.9 – Eli

1.7.1 – José – (“Zezinho”) – solteiro

1.7.2 – Adile
Obs: Adotada por uma família do Rio de Janeiro e nunca mais deu notícias.

1.7.3 – Maria (falecida)
Sebastião (esposo)
Filhos:
I –
II –

III –

1.7.4 – Sebastiana
Obs: Também foi adotada e seguiu para o Rio de Janeiro. Não se teve mais notícias sobre o seu paradeiro.

1.7.5 – José – (“Zeca”) (solteiro)

1.7.6 – Glória – (“Glorinha”) - solteira

1.7.7 – Graça – (“Gracinha”) - falecida ainda solteira

1.7.8 – Néli (solteira)

1.7.9 – Eli (solteiro)

1.8 – Laudelino Rodrigues Barbosa – (“Pipiu”)
Olivia Vicência da Conceição (esposa)
Filhos:
1.8.1 – João Rodrigues Barbosa
1.8.2 – José Barbosa

FOTO Nº 194 – Laudelino Rodrigues Barbosa – (“Pipiu”) e Olivia Vicência da Conceição

1.8.1 – João Rodrigues Barbosa
(esposa)
Filhos:
1.8.1.1 – Eliane
1.8.1.2 – Sônia
1.8.1.3 - Dagmar
1.8.1.4 – Diomar
1.8.1.5 – Delimar

João Rodrigues Barbosa
Maria da Penha Moreira Barbosa (2º casamento)
Filhos:
1.8.1.6 – Adilson
1.8.1.7 – Joana D’Arc

1.8.1.1 – Eliane Alves Barbosa Delarmelina
Francisco Delarmelina – ("Chicão") - esposo
Filhos:
Obs: Ainda não tiveram filhos

1.8.1.2 – Sônia Aparecida Barbosa
Robson (esposo)
Filhos:
Ainda não tiveram filhos

1.8.1.3 – Dagmar Rodrigues Barbosa
Cláudio (esposo)
Filho:
I – Rafael

1.8.1.4 – Diomar Rodrigues Barbosa
Elda (esposa)
Filhos:
I – Fábio
II – Sabrina
III – Romário
IV – Fabiana

1.8.1.5 – Delimar Rodrigues Barbosa
Aulicene (esposa)
Filha:
I - Lorraine

1.8.2 - José Barbosa
Alair Ferreira Barbosa (1º casamento)
Filhos:
I – Jonas Barbosa
Maria Palmira Javaneli (esposa)
Filhos:
a) Kely
b) Princis Helén

II – Nilda Barbosa
(companheiro)
Filha:
a) Roseana Barbosa dos Santos

III – Lanuino Barbosa
Irene Lamas Barbosa (esposa)
Filhos:
b) Aline
c) Alexandre
d) Alex

IV – Emelina Barbosa
Ademir (esposo)
Obs: não tiveram filhos ainda

V – Ermelina Barbosa Andrade

José Andrade (esposo)
Obs: não tiveram filhos e estão separados

VI – Eny (falecida aos 5 meses)
VII – Irani (falecida com 37 dias)
VIII – João Batista (falecida com 1 dia)
IX – 02 natimortos

José Barbosa
Maria José Jesus (2º casamento)
Filhos:
X - Jovacyr Rodrigues Barbosa
XI - Ivacyr Rodrigues Barbosa
José Barbosa
Maria José de Lurdes Storfer (3º casamento)
Filhos:
XII - Rosilene Maria Barbosa
XIII - Eline Maria Barbosa

1.9 – Malvina Barbosa – ("Sinhá")
José Maria (esposo) – falecido
Filhos:
1.9.1 - Maria
1.9.2 – Sebastião
1.9.1 - Maria
(esposo)
Filhos:
I – Silvio
II –
1.9.2 – Sebastião
Obs: A família perdeu contato

1.10 – Albertina Barbosa – ("Zizinha")
Manoel Basílio – ("Neca") - esposo
Filhos:
1.10.1 – Maria
1.10.2 – José
1.10.3 – Ana
1.10.4 – Odete
1.10.5 – Antônio

Obs: Todos se casaram e não há informações sobre os seus paradeiros.

Telefones para Contato:

Emelina / Ademir / Alair: 0xx-27-37351509
Zé Barbosa: 0xx-27-37351749
Wantuir: 0xx-27-33296894
Paulo Manoel de Souza – ("Paulinho Ingrácio"): 0xx-27-37351553
Ana / Geraldo Dias: 0xx-27-37353277
Edite / Clóvis: 0xx-27-33454962
João Barbosa: 0xx-28-35426161
Andrelino / Maria: 0xx-27-33400361

Endereços:

Wantuir: Av. Antônio Gil Velozo, 977 – apto 601
Edf. Castelhambra – Praia da Costa – Vila Velha/ES

Ana / Geraldo Dias: Colina do Cruzeiro, nº 364
Rua Pedro Antônio da Silva
CEP 29.600-000 – Afonso Cláudio/ES

Conseguimos resgatar as certidões originais dos óbitos de Paulino Laurindo Barbosa e Maria Rodrigues Barbosa. O Laurindo faleceu no dia 30/04/1943, aos 80 (oitenta) anos de idade, de "moléstia ignorada", às 21:00, na localidade do Firme. Além da esposa, deixou os seguintes filhos: Leopoldo (56 anos), Alacrino (54 anos), Adelino (52 anos), Idolindo (37 anos) e Theodalina (34 anos). Foi sepultado no cemitério de São Vicente no próprio Firme. Não foram citados os filhos: Sebastiana, Antônia e Laudelino.

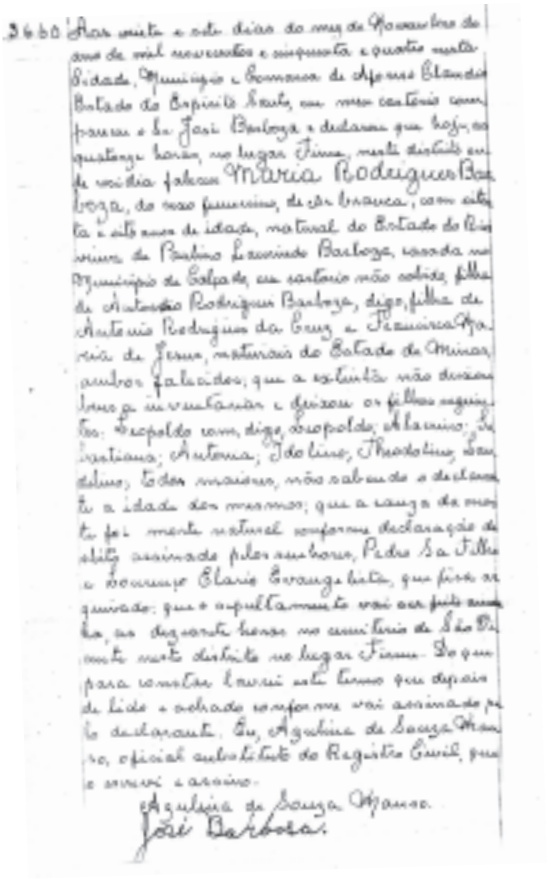
1791 Ao primeiro dia do mez de abril do anno de mil novecentos e quarenta e tres, nesta cidade Municipio e Comarca de Afonso Claudio, Estado do Espirito Santo, em meu cartorio compareceu o Sr. José Augusto de Sousa e declarou que ontem dia trinta e um mez, ano findo as quinze horas e trinta minutos, em sua residencia, falleceu Paulino Laurindo Barbosa, de cor morena, de côr branca, com oitenta annos de idade, natural do Estado de Minas, de profissão lavrador, casado com Escholastina Barbosa, no Municipio de Sant'Anna do Caldeirão, Estado, filho de Laurindo Antonio Barbosa e Escholastina Barbosa, naturaes deste Estado, disse, naturaes do Estado de Minas, falleceu; que o extincto nada deixou em testamento e deixou os filhos seguintes: Escholastina com 56 annos de idade; Alacrino com 54 annos; Adelino com 52 annos; Idolindo com 37 annos; Theodalina com 34 annos de idade; que a causa do morte do extincto foi molestia ignorada, como fosse declarado o obito assignado pelos senhores Geraldo Tolino Soares e José [illegible], que para constar, que o corpo vai ser sepultado no cemiterio de Sant'Anna no logar Firme, nesta freguezia hoje as dezesseis horas. Do que para constar lavrei este termo que depois de lido e achado conforme o Sr. declarante passou a rogo do declarante que declarou não saber escrever. Eu, José Duarte Moreira Oliveira Escrivão que o escrevi e assino.

José Duarte Moreira

Augusto de Souza Passos

ILUSTRAÇÃO N.º 174 - Certidão de Óbito Original de Paulino Laurindo Barbosa – 30/04/1943
(Livro nº 8, fls. 66, sob nº 1791)

Já a Maria Rodrigues Barbosa, faleceu no dia 27/11/1954, também na localidade do Firme, às 14:00, com 88 (oitenta e oito) anos de idade, de morte natural, cujo sepultamento foi efetuado no mesmo local de seu marido (São Vicente – Firme).



3660 Aos vinte e sete dias do mez de Novembro do
ano de mil novecentos e cinquenta e quatro nesta
Cidade, Municipio e Comarca de Afonso Claudio
Estado do Espirito Santo, em meu cartorio com-
pareceu o Sr. José Barboza e declarou que hoje, as
quatorze horas, no lugar Firme, neste distrito en-
de vai dia faleceu Maria Rodrigues Bar-
boza, do sexo feminino, de côr branca, com oiten-
ta e oito anos de idade, natural do Estado do Rio
viuva de Paulino Lacrindo Barboza, casada no
Municipio de Calçado, em cartorio não sabido, filha
de Antonio Rodrigues Barboza, digo, filha de
Antonio Rodrigues da Cruz e Francisca Ma-
ria de Jesus, naturais do Estado de Minas,
ambos falecidos; que a extinta não deixou
bens a inventariar e deixou os filhos seguin-
tes: Leopoldo com, digo, Leopoldo; Alacrino; Se-
bastiana; Antonia; Idolino; Theodolino; Lau-
delino; todos maiores, não sabendo o declaran-
te a idade dos mesmos; que a causa da mor-
te foi morte natural conforme declaração de
obito assinado pelos senhores, Pedro Sa Filho
e Lourenço Elario Evangelista, que fica ar-
quivado; que o sepultamento vai ser feito ama-
ha, as dezesete horas no cemiterio de São Vi-
cente neste distrito no lugar Firme. Do que
para constar lavrei este termo que depois
de lido e achado conforme vai assinado pe-
lo declarante. Eu, Agulina de Souza Man-
so, oficial substituto do Registro Civil, que
o escrevi e assino.
Agulina de Souza Manso.
José Barbosa.

ILUSTRAÇÃO N.º 175 - Certidão de Óbito Original de Maria Rodrigues Barbosa – 27/11/1954-
(Livro 10C, fls. 206V, sob n.º 3360)

2 – Luiza Maria Rodrigues Menezes
Samuel Alves de Menezes (esposo)
<u>Filhos:</u>
2.1 – Maria Luiza da Cruz
2.2 – Marciano Alves de Menezes
2.3 – Francisca Alves de Menezes - (“Chiquinha”)
2.4 – Manoel Alves de Menezes - (“Neca”)
2.5 – Ernestina Alves de Menezes
2.6 – Pedro Alves de Menezes
2.7 – Isolina Alves de Menezes
2.8 – Emílio Alves de Menezes
2.9 – Samuel Alves de Menezes Filho
2.10 – Rosalina Alves

2.1 – Maria Luiza da Cruz
Silvério Rosa (esposo)
<u>Filhos:</u>
2.1.1 – Antônia – (“Tonha”)
2.1.2 – Madalena
2.1.3 – Ana
2.1.4 – Marciano

2.1.5 – Genuária
2.1.6 – Sebastiana
2.1.7 – José
2.1.8 – Brás
2.1.9 – Luiz

2.1.1 – Antônia – ("Tonha")
Ramilo (esposo) – falecido - 1º casamento
Filhos:
2.1.1.1 – José
2.1.1.2 – Teresa

Antônia – ("Tonha")
Nagibe Antônio Amorim (2º casamento) – falecido
Filhos:
2.1.1.3 – Zemil Antônio
2.1.1.4 – Cenira Amorim
2.1.1.5 – Irani Amorim

2.1.1.1 – José
Leona (esposa)
Filhos:
I – Roberti
II – Romério
III – Robson
Luciana (esposa)
Filhos:
Obs: Ainda não tiveram filhos

2.1.1.2 – Teresa
José Luiz (esposo)
Filhos:
I – Elenir
José (esposo)
Filhos:
a) Daiane
b) .
c) .
II – Denilto (solteiro)
III – Nivaldo (falecido ainda solteiro)
IV – Leci
(esposo)
Filhos:
a) Raiane
b) .
V – Clemilton (solteiro)
VI – Marli (solteira)
VII – Maria Helena (solteira)
VIII – Marina (solteira)

2.1.1.3 – Zenil Antônio (falecido solteiro)

2.1.1.4 – Cenira Amorim
José Ronaldo (esposo)
Filhos:

I– Simone
II – Cintia
III – Silvio

2.1.1.5 – Irani Amorim
Sebastião Rios (1º casamento)
Filho:
I – Juarez

Irani Amorim
Valci Lessa (2º casamento)
Filha:
II – Valéria

Irani Amorim
Gildásio (3º casamento)
Filhos
III – Vanuza
IV - Jean

2.1.2 – Madalena
Alípio Antônio (esposo)
Filhos:
2.1.2.1 – Jodir
2.1.2.2 – Manoel
2.1.2.3 – Lair
2.1.2.4 – Maria
2.1.2.5 – Devanir

2.1.2.1 – Jodir
Geraldo (esposo)
Filhos:
I – Joelson
II – Jelson

2.1.2.2 – Manoel
Áurea (esposa)
Filho:
I – David

2.1.2.3 – Lair
Zico Cândido (esposo)
Filhos:
Obs: Não tiveram filhos

2.1.2.4 – Maria
Onézimo (esposo)
Filhos:
I – Jailson
II – Genair
III – Gilberto

2.1.2.5 – Devanir
Ataíde (esposo)
Filho:

II – Edivan

2.1.3 – Ana
Alíbio Verenando (esposo) – falecido
Filhos:
2.1.3.1 – Fizinho
2.1.3.2 – Alcir
2.1.3.3 – Adilson
2.1.3.4 – Dilza
2.1.3.5 – Denilza
2.1.3.6 – Darli
2.1.3.7 – Delurdes
2.1.3.8 – Aparecida
2.1.3.9 – Edilton

2.1.3.1 – Fizinho
Glória (esposa)
Filhos:
I – Cláudio
II – Liciana

2.1.3.2 – Alcir
Marilza (esposa)
Filha:
I – Kátia

2.1.3.3 – Adilson
Adelaide (esposa)
Filhos:
I –
II –
III –

2.1.3.4 – Dilza
João Pagoto (esposo)
Filhos:
I – Jovani
Deuzeni (esposa)
Filhos:
a) Darlon
b) Mônica
II – Giovana

2.1.3.5 – Denilza
Francisco (esposo)
Filhos:
I – Franceila
II – Franciscarlos
III – Lucas
IV – Marciane
(esposo)
Filho:
a)

2.1.3.6 – Darli (solteiro)

2.1.3.7 – Delurdes
("Cruel") - esposo – falecido
Filhos:
I – Pablo
II – Oberdan

2.1.3.8 – Aparecida
Janilson (esposo)
Filha:
I –

2.1.3.9 – Edilton
Marilza (esposa)
Filhos:
I – Uanderson
II -

2.2 – Marciano Alves Menezes
Delfina (esposa)
Filhos:
2.2.1 – Sebastião Alves Cordeiro
2.2.2 – Maria Alves Cordeiro
2.2.3 – Dolores – ("Doralice")
2.2.4 – Zaira Alves Cordeiro
2.2.5 – Ilda Alves Cordeiro
2.2.6 – Raul Alves Cordeiro
2.2.7 – Pedro – ("Pedrinho")
2.2.8 – José Alves Cordeiro
2.2.9 – Geralda
2.2.10 – Luzia
2.2.11 – Lucília
2.2.12 – Natalino Alves Cordeiro

2.2.1 – Sebastião Alves Cordeiro
Carola Mateus (esposa)
Filhos:
2.2.1.1 – Irani
2.2.1.2 – Geralda
2.2.1.3 – Sebastião
2.2.1.4 – Valdir

2.2.1.1 – Irani
(esposo)
Filhos:
Obs.: Não conseguimos identificá-los.

2.2.1.2 – Geralda
Jadir (esposo)
Filhos:
I – Joécio
II – Adilson
Obs: Os dois são casados e ainda não tiveram filhos

2.2.1.3 – Sebastião
2.2.1.4 – Valdir

2.2.2 – Maria Alves Cordeiro
Aníbal Gomes da Silva – ("Bimbim Sabino") - esposo
Filhos:
2.2.2.1 – José
2.2.2.2 – Dercino
2.2.2.3 – Antônio
2.2.2.4 – 03 (três) natimortos

2.2.2.1 – José
Maria (esposa)
Filhos:
I – Bernadete
Gildalto (1º casamento)
Filhos:
Obs: Não tiveram filhos

("Nezeta") - (2º casamento)
Filho:
a) Alan
II – Nilza
Geneci (esposo)
Filha:
a) Scheila
III – Gildázio (falecido)
Elza (esposa)
Filho:
a) Diego

2.2.2.2 – Dercino
Idalina
Filhos:
I – Maria da Graças
Braulino (esposo)
Filhos:
a) Henrique
b) Ruan
II – Aparecida
Zico (esposo)
Filhos:
a) Iuri
b) Iander
III – Nilza
(companheiro)
Filhos:
a)
b)
IV – Cidalia
(companheiro)
Filha:
a) Isabela
V – Batista

Dilane (esposa)
Filho:
a)

VI – Jucélio
(companheira)
Filho:
a)

2.2.2.3 – Antônio
Maria Aparecida – (“Cidinha”) - esposa
Filhos:
I – Sandra
II – Vanessa

2.2.3 – Dolores - (“Dolarice”)
Francisco Batata Roriz (esposo)
Filhos:
2.2.3.1 – João
2.2.3.2 – Aristóteles – (“Toti”)
2.2.3.3 – Helena – (“Pin”)
2.2.3.4 – Madalena
2.2.3.5 – Lurdes

2.2.3.1 – João
(esposa)
Filhos:
I – Renata
II – Reinaldo

2.2.3.2 – Aristóteles – (“Toti”)
Lurdes (esposa)
Filhos:
I – Dione
II – Magna
III – Dainá

2.2.3.3 – Helena – (“Pin”)
Fernando (esposo)
Filhos:
I –
II –

2.2.3.4 – Madalena
Francisco – (“Chiquinho”) - esposo
Filhos:
I – Rogério
II – 01 menina

2.2.3.5 – Lurdes
Pedro (esposo)
Filhos:
I – Cleide
II – Clenilson

2.2.4 – Zaira
Arcendino Oder dos Santos (esposo)
Filhos:
2.2.4.1 – José Oder dos Santos
2.2.4.2 – Valdir
2.2.4.3 – Marciano
2.2.4.4 – Maria Luzia
2.2.4.5 – Lurdes
2.2.4.6 – Antônio

2.2.4.1 – José Oder dos Santos
Teresa (esposa)
Filhos:
I – Ascendino
II - José Luciano
III – Daiane

2.2.4.2 – Valdir
Balbina Simão (esposa)
Filhos:
I – Lurdes
II – Valdecir
2.2.4.3 – Marciano (falecido solteiro)

2.2.4.4 – Maria Luzia
Vilson Rodrigues Costa – ("Quincas") - esposo
Filhos:
I – Viviane
II – Bernadete
Roberto (esposo)
Filhos:
a) Carlos Rodrigues
b) Daniela
c) Marinez
d) Vitória
III – Rogério
IV – Cristiano
Fabiana (esposa)
Obs: Não tiveram filhos
V – José

2.2.4.5 – Lurdes
José Teles – ("Zeteo") - esposo
Filhos:
I – Silvana
II – Simone
III – Ascendino Neto

2.2.4.6 – Antônio
Obs: Não conseguimos identificar esta família.

2.2.5 – Ilda
Antônio Garcia (esposo)
Filhos:

2.2.5.1 – Maria
2.2.5.2 – Teodoro
2.2.5.3 – Pedro Paulo
2.2.5.4 – Eduardo José
2.2.5.5 – Natimorto

Obs: Não conseguimos identificar os dados dos familiares.

2.2.6 – Raul
Josefina – ("Josefa") - esposa
Filhos:
2.2.6.1 – Jair
2.2.6.2 – Antônio
2.2.6.3 – Arildo
2.2.6.4 – Vanderley

2.2.6.1 – Jair
Márcia (1º casamento)
Filhos:
I – Renato
Tânia (esposa)
Filha:
a) Camila
II – Renata
Odésio (esposo)
Filhos:
a)
b) Natana
c) Joanata
III –

Luiza (2º casamento)
Filhos:
IV – Tarcísio
V – Lurdes
VI – ("Zizinho")
VII – Marcos – ("Marquinhos")
VIII – Fátima

Zeni (3º casamento)
Filhos:
Obs: Não tiveram filhos

2.2.6.2 – Antônio
Tatiane (esposa)
Filho:
I – Marlon Roger

2.2.6.3 – Arildo
Maria Helena (esposa)
Filhos:
I – Danton
II – Caroline

2.2.6.4 – Vanderley
Clauzenir (companheira)
Filho:
I – Mateus

2.2.7 – Pedro – ("Pedrinho")
Almerinda (esposa)
Filhos:
2.2.7.1 – Valdir
2.2.7.2 – Quimério
2.2.7.3 – José
Obs: Não conseguimos identificar estes familiares

2.2.8 – José Alves – ("Zé Marciano")
Senhorinha (esposa)
Filhos:
2.2.8.1 – Silvio
2.2.8.2 – Sebastião
Obs: Não conseguimos identificar estes familiares

2.2.9 – Geralda
José Sabino (esposo)
Filhos:
2.2.9.1 - Ana
2.2.9.2 – Rosa
Obs: Não conseguimos identificar estes familiares

2.2.10 - Luzia
Valdemiro (esposo – falecido)
Filhos:
2.2.10.1 – Lurdes
2.2.10.2 – Aparecida
2.2.10.3 – Sebastião
2.2.10.4 – Cláudio
2.2.10.5 – José
2.2.10.6 – Natalino
2.2.10.7 – Adilson
2.2.10.8 – Renato

2.2.10.1 – Lurdes
Evaldo (esposo)
Filhos:
I – Lorena
II – Luana

2.2.10.2 – Aparecida
Davi (esposo)
Filhos:
I – Renata
II – Renoldo

2.2.10.3 – Sebastião
Selma (esposa)
Filhos:

I – Oséas
II – Cristina
III – Tiélio

2.2.10.4 – Cláudio
Erlaide (esposa)
Filhos:
I – Elaine
II – Ana
III – Gabriela

2.2.10.5 – José
Ana (esposa)
Filho:
I - Rafael

2.2.10.6 – Natalino (solteiro)

2.2.10.7 – Adilson (solteiro)

2.2.10.8 – Renato (solteiro)

2.2.11 – Lúcília
Pedro Roriz Batata (esposo)
Filhos:
2.2.11.1 – Sebastião
2.2.11.2 – Lúcio
2.2.11.3 – Lurdes
2.2.11.4 –
2.2.11.5 –
2.2.11.6 –
2.2.11.7 –
Obs: Não conseguimos identificar estes familiares

2.2.12 – Natalino (falecido ainda solteiro)

2.3 - Francisca Alves de Menezes – ("Chiquinha")
Ilidio Barbosa (esposo)
Filhos:
2.3.1 - Eponina
2.3.2 – Elisa
2.3.3 – Maria – ("Lulú")
2.3.4 – Sebastião
2.3.5 – Antenor
2.3.6 – Maria
2.3.7 – Aracy

2.3.1 – Eponina (solteira)

2.3.2 – Elisa
Silvino Valeiro (esposo)
Filhos:
2.3.2.1 – Alci
Obs: Falecido com 5 (cinco) meses de idade

2.3.3 – Maria
João Dornelas (esposo)
Filhos:
2.3.3.1 – Nadir
2.3.3.2 – Nedir
2.3.3.3 – Araci
2.3.3.4 – Francisca
2.3.3.5 – Lena Mara

2.3.3.1 – Nadir
Gerôncio (esposo)
Filhos:
I – Marcelo
II – Micheli

2.3.3.2 – Nedir
Mazocco (esposo)
Filhos:
I – Roberto
II – João
III – Alan
IV – Sérgio

2.3.3.3 – Araci
Amâncio (esposo)
Filhos:
I – Alexandre
II – Vanja

2.3.3.4 – Francisca
Zalri Camargo (esposo)
Filhos:
I – Vinicíus
II – Grazielli

2.3.3.5 – Lena Mara
Antônio Fugio - (esposo)
Filhos:
I – Lourenço
II – Mariza
III – Ingris

2.3.4 – Sebastião
Ana Basílio (esposa)
Filhos:
2.3.4.1 –
2.3.4.2 –

2.3.5 – Antenor
Maria (esposa)
Filhos:
2.3.5.1 –
2.3.5.2 –

2.3.6 – Maria
Raulino Ribeiro (esposo)
Filhos:
2.3.6.1 – Adeir
2.3.6.2 – Adair

2.3.6.1 – Adeir (falecido)
Graça (esposa)
Filho:
I –

2.3.6.2 – Adair (solteira)

2.3.7 – Aracy
Bento Ribeiro (esposo)
Obs: Não tiveram filhos

FOTO Nº 195 – Aracy e Bento Ribeiro

2.4 – Manoel Alves de Menezes – ("Neca")
Obs: Faleceu solteiro na enchente de 1940

2.5 – Ernestina Alves de Menezes
Alexandre Alves (esposo)
Filhos:
2.5.1 - Isaias
2.5.2 – Maria
2.5.3 – Jacintha
2.5.4 – Juacir
2.5.5 – Porcina
2.5.6 – Nicanor
2.5.7 – Luzia

2.5.1 - Isaias (falecido solteiro)

2.5.2 – Maria

Daniel Faustino (esposo)
Filhos:
I – Ivone
José Mateus (esposo)
Filhos:
a) Francisco
b) Lizete
(esposo)
Filhos:
1 – Mateus
2 -
c) Fabiano
(esposa)
Filhos:
Obs: Ainda não tiveram filhos
II – José
Lurdes (esposa)
Filhos:
a) Glaucelene
b) Glauce
(esposo)
Filhos:
Obs: Ainda não têm filhos
III – Evaldo
Castorina (esposa)
Filhos:
a)
b)
c)
IV – Daniel
Luzia (esposa)
Filhos:
a)
b)
c)
V – Vanilda
Francisco (esposo)
Filhos:
a) Gilsa
b) Gecimar
c) Gilcelene
VI – Ivalnete – ("Dete")
Gilson (esposo)
Filhos:
a) Keila
b) Cleidimar
c) ?
VII – Lindomar
Ana (esposa)
Filhos:
a) Meirielli
b) Milena

2.5.3 – Jacintha

Dionídio Caetano (esposo)
Filhos:
I – Rute
II – Cinésia
III – Alexandre
IV – João Batista
V – Aloon
Obs: Não conseguimos os dados dos familiares

2.5.4 – Juacir (falecido solteiro)

2.5.5 – Porcina
José Garcia de Souza (esposo)
Filhos:
I –
II –
III –
Obs: Não conseguimos os dados destes familiares

2.5.6 – Nicanor
Maria Nilda (esposa)
Filhos:
I – Maria de Lurdes (solteira)
II – Mozarniel
Sandra (esposa)
Filhos:
a)
III – Lucimar (solteiro)
IV – Lucinéia (solteira)

2.5.7 – Luzia Alves de Melo
Sebastião Marcelino de Melo (esposo)
Filhos:
I – Terezinha de Melo Lima
Ailton Vieira Lima (esposo)
Filhos:
a) Carmi (solteira)
b) Oséias
Marlene (esposa)
Filhos:
1 – Oséias Júnior
2 - Leonardo
c) Enéias
Cacilda (esposa)
Filhos:
1 – Natânia
2 - Bárbara
d) Beatriz
José Carlos (esposo)
Obs: Não tiveram filhos
e) Terezinha
Cláudio (esposo)
Filhos:
1 - Gilda

f) Ailton Júnior
Delma (esposa)
Filhos:
1 - Coberti
2 - Luana
g) Feliciano (solteiro)
h) Anedraci (solteira)
i) Euler de Melo
Obs: Transferiu-se para o Rio de Janeiro e não deu mais notícias
j) José Melo
Obs: Também sem informação

2.6 – Pedro Alves de Menezes (falecido)
Judith Cordeiro Dias (esposa / falecida)
Filhos:
2.6.1 – Samuel Alves de Menezes Sobrinho – ("Lito") - falecido - solteiro
2.6.2 – Irene de Menezes (falecida) – solteira
2.6.3 – Florinda de Menezes (falecida) – solteira
2.6.4 – José Lima de Menezes (falecido)
2.6.5 – Maria Alves de Menezes
2.6.6 – Dila Alves de Menezes
2.6.7 – Edir Alves de Menezes
2.6.8 – Devanilde Alves de Menezes

FOTO Nº 196 – Judite Cordeiro Dias Menezes – Aos 18 Anos

FOTO Nº 197 – Samuel Alves de Menezes Sobrinho – ("Lito"), Montado na Égua de Estimação do Vovô Vieira

2.6.1 – Samuel Alves de Menezes Sobrinho - ("Lito") - falecido - solteiro

2.6.2 – Irene de Menezes (falecida) – solteira

2.6.3 – Florinda de Menezes (falecida) – solteira

2.6.4 – José Lima de Menezes (falecido)

Herodias Maria de Menezes (esposa)
Filhos:
I – Pedro Ronaldo de Menezes
Sinésia (esposa)
Filhos:
a) Patrick de Menezes
b) Emerson de Menezes
II – Edna Solange de Menezes
(companheiro)
Filhos:
a) Karla da Penha de Menezes
b) Késsia de Menezes
c) Kissia de Menezes
d) Keren Apuc de Menezes
III – Rosangela das Graças de Menezes
(companheiro)
Filho:
a) Rander

Rosangela das Graças de Menezes
Cesar (esposo) – 2º casamento
Filha:
b) Larissa de Menezes
IV - Edson José de Menezes (solteiro e falecido)
V - Rosely da Penha de Menezes
Lúcio Guisso (esposo)
Filho:
a) Kevin Guisso

2.6.5 – Maria Alves de Menezes da Silva
José Galdino da Silva – ("Zeca do Bem") - falecido
Filhos:
I – José Tarciso da Silva
Marlete Pereira da Silva (esposa)
Filhos:
a) Maria Helena Pereira da Silva
Edézio Frontino (esposo)
Filha:
1 - Ingrid
b) Marcos Pereira da Silva
c) Alexandre da Silva
d) Tarcísio Júnior da Silva
II – Arildo Alves da Silva – solteiro
III – Maria da Penha Silva Rodrigues
Geraldo Rodrigues (esposo)
Filhos:
a) Andréia Aparecida Rodrigues
Reinaldo (esposo)
Filhos:
Obs: Não têm filhos ainda
b)Vinícius Otaviano Rodrigues
c) Eliandro Rodrigues
d) Eliel Rodrigues
IV – Enildes do Carmo da Silva Batista

Miro Batista (esposo)
Filhos:
a) Vanessa da Silva Batista
b) Viviane da Silva Batista

V – Marilézia Aparecida da Silva
Romério Badaró de Souza (esposo)
Filha:
a) Lívia Vitória Badaró de Souza

VI – Carlos Jobert da Silva
Derly Francisca de Assis (companheira)
Filho:
a) Luíz Carlos da Silva

2.6.6 – Dila Alves Martins
Jadir Zeferino Martins (esposo)
Filhos:

I – Sebastião Henrique Martins – ("Ricco")
Maria de Lurdes Giestas Martins (esposa)
Filhos:
a) Krys Paula Giestas Martins
b) Paulo Gustavo Giestas Martins

II – Orli Alves Martins
Argentina Hammer Martins (esposa)
Filhos:
a) Eduardo Hammer Alves Martins (falecido)
b) João Vitor Hammer Alves Martins
c) Emanueli Hammer

III – Maria das Graças Martins (solteira)

IV – Aroldo Miguel Martins
Vanderléia Ferreira Martins (esposa)
Filhos:
a) Myke Ferreira Martins (falecido)
b) Karen Ferreira Martins
c) Yasmin Ferreira Martins
d) Yuri Ferreira Martins

2.6.7 – Edir Alves de Menezes Larcher
Arthur Larcher (esposo)
Filhos:
I – Marta Alves Larcher (solteira)
II – Aroldo Alves Larcher (solteiro)

2.6.8 – Devanilde Alves de Menezes
Orlando Moreira (companheiro)
Filha:
I – Gilene Alves de Menezes

Obs: A Irene faleceu com 9 (nove) anos de idade, juntamente com a Florinda, por ocasião da enchente de 1940. Já o Samuel – ("Lito"), foi assassinado.

FOTO Nº 198 – Da Esquerda Para a Direita: Maria, Edir com José no Colo, José - ("Zé") com Maria da Penha no Colo, Lito, Devanir e Judith.

2.3 – Isolina Alves Menezes
Antônio Salino (esposo)
Filho:
2.7.1 -
Obs: Não se conseguiu identificar estes familiares

2.4 – Emília Alves Menezes
João Garcia
Filhos:
2.8.1 – José Garcia – ("Juca")
2.8.2 – Nair (falecida quando criança)
2.8.3 – Hilton Garcia
2.8.4 – Arilton Garcia (falecido)
2.8.5 – Jurandir
2.8.6 – Arcília
2.8.7 – Irany
2.8.8 – Maria Nazareth
2.8.9 – Nilzo
2.8.10 - Neuza

FOTO Nº 199 – João Garcia e Emília

2.4.1 – José Garcia – ("Juca")
Zenith Sobreira (esposa)
Filhos:
I – Josery – ("Zeni")
Célia Maria (esposa)
Filho:
a) Daniel
II – Maria da Penha
José Samuel Alves de Menezes (esposo)
Filhos:
a) Sandra
b) Alex Sandro

2.8.2 – Nair (falecida) - solteira

2.8.3 – Hilton Garcia
Maria Vieira (esposa)
Filhos:
I – Ednéia
Tarcísio Geraldo (esposo)
Filhos:
a) Tarcísio Geraldo Filho
Cristina Seibel (esposa)
Filha:
I – Tainara
II – Kéllen (solteira)
III – Ramon (solteiro)
IV – Ione
Wâlmir Barbosa (esposo)
Filhos:
a) Hilton
b) Kiria

2.8.4 – Arilton Pedro de Souza (falecido)
Ana Aguiar de Souza (esposa)
Filhos:
I – Marilton
Gilda (esposa)
Filhos:
a) Adeilson
b) Fábio
c) Katiane
II – Marilson - ("Lú")
Fátima (companheira)
Filhos:
a) Anderson

Marilson
Laudicéia – (2ª companheira)
Filho:
b) Marlon
III – Marilda
Jair Kisteur (esposo)
Filhos:

a) Ailson
b) Iviani
Carlos (esposo)
Obs: Não têm filhos ainda

IV – Rita de Cássia
Luíz Carlos Adão (esposo)
Filhos:
a) Bianca
Marcelo (companheiro)
Filho:
1 - Rikeli
b) Suélen
c) Aderson

V – Arilton Tarcísio de Souza
Giseli (esposa)
Filhos:
a) Diego
b) Douglas

2.8.5 – Jurandir Garcia Costa
Gil Costa (esposo)
Filhos:
I – Gilberto
Maria Luiza (esposa)
Filhos:
a) Gláucio
b) Diego

II – Maria da Penha
Leôncio Martins (esposo)
Filhos:
a) Leandro
b) Leonardo
c) Lucas

2.8.6 – Arcília Garcia Lopes
José Coutinho Lopes (esposo)
Filhos:
I – José Francisco
Beatriz (esposa)
Filhos:
a) Cláudia Cristiane Lopes
b) Karine
c) Mateus

II – João
Dulcinéia Rica de Oliveira (esposa)
Filhos:
a) João Kléber
b) Fernando Vitor

III – Alcione
Paulo César Santana (esposo)
Filhos:
a) Paula
b) Roni

IV – Emília

João Carlos de Oliveira (esposo)
Filhos:
a) Raife
b) Micaela

V – Maria de Fátima
Domingos Machado (esposo)
Filhos:
a) France José
b) Bruno

VI – Shirli Lopes Lourenço
Odílio Lourenço (esposo)
Filhos:
a) Dirlei Carlos
b) Vivian Micheli
c) Elke

VII – Eliana da Penha Lopes
Diomar Busqueti (esposo)
Filha:
a) Júlia Carolina

VIII – Maria da Conceição
Paulo Marques (esposo)
Filhos:
a) Rúbia Carla
b) Melania Marques
c) Mateus

IX – Carla Cristina
Luíz Cesar (esposo)
Filhos:
Obs: Ainda não tiveram filhos

X – Antônio Garcia (falecido) – solteiro

2.8.7 – Irany Garcia Sobreiro
Vergílio Sobreiro (esposo)
Filhos:

I – Rita de Cássia
Jadir Martins (esposo)
Filhos:
a) João Augusto
b) .

II – Geraldo
Thereza (esposa)
Filhos:
a) André
b) Ana Paula

III – Rogério
Alice (esposa)
Filhos:
a) Rodrigo
b) Helder

2.8.8 – Maria Nazareth Garcia Ribeiro
José Ribeiro (esposo)
Filhos:
Obs: Não tiveram filhos

2.8.9 – Nilzo Garcia
Sônia Maria Garcia (esposa)
Filhos:
I – José Ronaldo
Berenice (esposa)
Filhos:
a) Morgana
b) Carlos Alberto
II – Amarildo
Fabiana (esposa)
Filho:
a) João Otávio
III – Emiliane
Luíz Brandith (esposo)
Filhos:
a) Luana
b) Luíz Eduardo
IV – Soliane (solteira)

2.8.10 – Neuza Garcia Dornellas
Carlyle Dornellas da Costa (esposo)
Filhos:
I – Neucinéia de Lurdes
Eliomar Bezerra – esposo (1º casamento)
Filho:
a) Carlyle Bezerra Dornellas
Neucinéia de Lurdes
Edmundo – esposo (2º casamento)
Filhos:
Obs: Ainda não tiveram filhos
II – Margareth da Penha
Sebastião Natali (esposo)
Filhos:
a) Vinícius
b) Lara
III – Carlyle Antônio Dornellas
Margareth Dutra Dornellas (esposa)
Filhos:
a) Carlyle Antônio Dornellas Filho
b) Bárbara
IV – Luíz Carlos (solteiro)

FOTO Nº 200 – Filhos de Emília e João Garcia – Da Esquerda Para a Direita: José Garcia, Hilton, Arilton, Jurandir, Maria Nazareth, Arcília, Irany, Nilzo e Neuza

2.5 – Samuel Alves de Menezes Filho (falecido)
Alzira Maria de Jesus (esposa) – falecida
Filhos:
2.9.1 – Altair Alves de Menezes
2.9.2 – Zilda Alves de Menezes
2.9.3 – Orandina Alves de Menezes
2.9.4 – Ivo Alves de Menezes (falecido ainda solteiro)
2.9.5 – Eraldo Alves de Menezes (falecido ainda solteiro)
2.9.6 – Antônio Alves de Menezes (falecido ainda solteiro) – 30/9/49
2.9.7 – Nivaldo Alves de Menezes (falecido ainda solteiro)
2.9.8 – José Samuel Alves de Menezes
2.9.9 – Maria Alves de Menezes

FOTO Nº 201 – Samuel Alves de Menezes

2.9.1 – Altair Alves de Menezes Magri
Antônio Magri (esposo)
Filhos:
2.9.1.1 – José Mário
2.9.1.2 – Antônio Alonso
2.9.1.3 – Niúzo
2.9.1.4 – Neuza
2.9.1.5 – Ilson

2.9.1.1 – José Mário
Anailsa (esposa)
Filhos:
I – Peterson
II – Daiane

2.9.1.2 – Antônio Alonso Magri (solteiro)

2.9.1.3 – Niúzo Magri
Vanilda (esposa)
Filhos:
I – Daiane
II – Átila

2.9.1.4 – Neuza
Adelson (esposo)
Filhos:
I – Taison

2.9.1.5 – Ilson
Keite (esposa)
Filhos:
Obs: Ainda não tiveram filhos

2.9.2 – Zilda
Edmundo (esposo)
Filhos:
2.9.2.1 – José Alonso
2.9.2.2 – João Batista
2.9.2.3 – Robson
2.9.2.4 – Terezinha

2.9.2.1 – José Alonso
Marilza (esposa)
Filhos:
I – Isabela
II – Jéssica

2.9.2.2 – João Batista
Maria da Penha (esposa)
Filhos:
I – João Vitor

2.9.2.3 – Robson
Domingas (esposa)
Filho:
I – Gabriel

2.9.2.4 – Terezinha
Raunilo (esposa)
Filhos:
I – Sócrates
II – Rai

2.9.3 – Orandina Alves de Menezes (falecida)
Nivaldo (esposo)
Filhos:
2.9.3.1 – Floribaldo
2.9.3.2 – Florisvaldo
2.9.3.3 – Marioneide
2.9.3.4 – Marluce
2.9.3.5 – Marinalva
2.9.3.6 – Demervaldo
2.9.3.7 – Marilza
2.9.3.8 – Arnaldo
2.9.3.9 – Mariucéia

2.9.3.1 – Floribaldo (falecido aos 7 meses)

2.9.3.2 – Florisvaldo
Cinéia (esposa)
Filhos:
I – Francine
II – Nascimento previsto para março/2002

2.9.3.3 – Marioneide (falecida)
João (esposo) – 1º casamento
Filho:
I – Oscar

Marioneide (falecida)
Edineu (esposo) – 2º casamento
Filho:
I – Edineu Júnior

2.9.3.4 – Marluce
Aguilar (esposo)
Filhos:
I – Daidison (falecido)
II – Daise

2.9.3.5 – Marinalva
Vanderlei (esposo)
Filhos:
I – Luma
II – Giruan

2.9.3.6 – Demervaldo
(esposa)
Filhos:
Obs: Não tiveram filhos

2.9.3.7 – Marilza (solteira)

2.9.3.8 – Arnaldo (solteiro)

2.9.3.9 – Mariucéia
(esposo)
Filhos:
I – Caio

2.9.4 – Ivo (falecido ainda solteiro)

2.9.5 – Eraldo (falecido ainda solteiro)

2.9.6 – Antônio (falecido ainda solteiro)

2.9.7 – Nivaldo (falecido ainda solteiro)

2.9.8 – José Samuel Alves de Menezes
Maria da Penha (esposa)
Filhos:
2.9.8.1 – Sandra

2.9.8.2 – Alex Sandro

2.9.9 – Maria Alves de Menezes
Umberto Mogner (esposo)
Filhos:
2.9.9.1 – Edson
2.9.9.2 – Anderson

2.6 – Rosalina Alves dos Santos
Francisco Mateus dos Santos (esposo)
Filhos:
2.10.1 – Boni Alves dos Santos
2.10.2 – Jair Alves dos Santos
2.10.3 – Luzia (falecida solteira – 2 anos)
2.10.4 – Ari (falecido com 10 meses)
2.10.5 – Celso
2.10.6 – José

FOTO Nº 202 – Rosalina e Vô Chico (Francisco Mateus)

2.6.1 – Boni Alves dos Santos
Florinda Scheneroq Santos (esposa)
Filhos:
2.10.1.1 - Arcelino S. dos Santos
2.10.1.2 – Maria da Penha S. Santos
2.10.1.3 – Adélia S. dos Santos Souza

2.10.1.1 – Arcelino S. dos Santos
Sônia da Costa Santos (esposa)
Filhos:
I – Rogério
II – Arcelino Júnior

2.10.1.2 – Maria da Penha (solteira)

2.10.1.3 – Adélia S. dos Santos Souza
Sidinei de Souza (esposo)
Filho:

I – Bruno

2.6.2 – Jair
Maria da Graças (esposa)
Filhos:
I – José Luiz (solteiro)
II – Juarez (solteiro)
III – Lucimar (solteiro)
IV – Luciene (solteira)

2.6.3 – Luzia (falecida ainda solteira)

2.6.4 – Ari (falecido ainda solteiro)

2.6.5 – Celso (solteiro)

2.6.6 – José
Ivone de Oliveira (esposa)
Filhos:
I – Francisco (solteiro)
II – Elizete
(companheiro)
Filhos:
a) Mateus
b)
III - Luciano

- Telefones Para Contato:

Rogério (filho da Irany/Vergílio): 0xx27-33393830
Neuza / Carlyle Dornelas: 0xx-73-2702037 (Itabela-BA)
Carlyle Júnior: 0xx27-33392267
Gilberto (filho de Jurandir/Gil): 0xx27-33191810 (residência) - 32393542 (serviço)
Arcília / José Lopes: 0xx27-33401420
Jurandir / Gil: 0xx27-33997762
Ana: 0xx27-32581075
Hilton / Maria: 0xx27-37357049 (residência) / 37357070 (serviço)
Ricco / Lurdinha: 0xx27-37351745 / 37351239 (residência) / 99931103
Boni (Casas Tigre): 0xx27-37351047
Antônio Magri Filho / Altair: 0xx27-32298192
Lulú – Maria Dornelas: 0xx27-32291678
Terezinha: 0xx27-33394122
Ione / Walmir: 0xx27-37357126

Conseguiu-se resgatar a certidão de óbito de Luiza, que após casada passou a assinar Luiza Maria do Nascimento. O seu falecimento ocorreu no dia 02/12/1947, às 24 (vinte e quatro) horas, na localidade de Lagoa (Serra Pelada), quando já havia completado 78 (setenta e oito) anos de idade. O óbito foi de morte natural e o sepultamento ocorreu no cemitério de São Geraldo, naquela localidade, conforme se pode verificar pela ilustração a seguir:

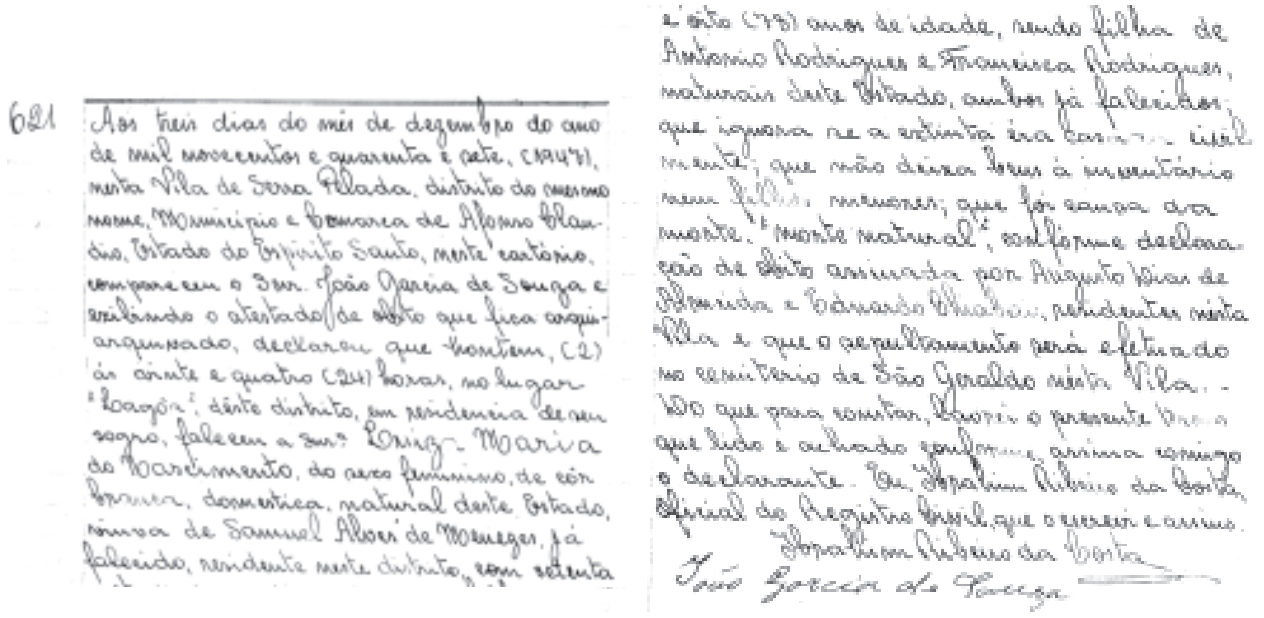
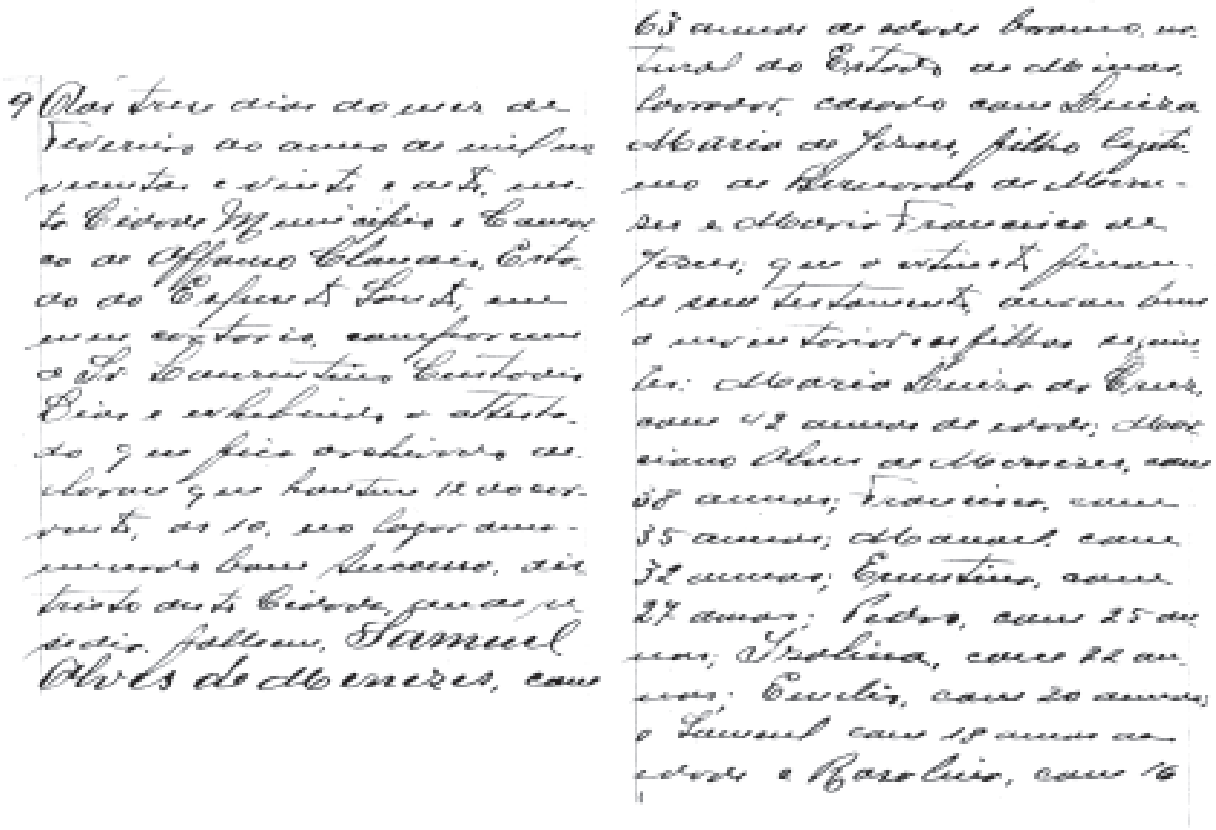


ILUSTRAÇÃO N.º 176 – Cópia Original da Certidão de Óbito de Luiza Maria do Nascimento – 03/12/1947 (Óbito: 02/12/1947) – Serra Pelada/ES (Lagoa)

A certidão de óbito do Samuel também foi resgatada junto ao Cartório de Registro Civil de Afonso Cláudio, datada de 13/02/1928. O seu falecimento ocorreu no dia 12/02/1928, às 10 (dez) horas, no lugar denominado Bom Sucesso, quando tinha 63 (sessenta e três) anos de idade. Era filho de Bernado de Menezes e Maria Francisca de Jesus. Quando faleceu os seus filhos ficaram com as seguintes idades: Maria (42 anos), Marciano (38 anos), Francisca (35 anos), Manoel (32 anos), Ernestina (27 anos), Pedro (25 anos), Isolina (22 anos), Emília (20 anos), Samuel (18 anos) e Rosalina (16 anos). Vide ilustração a seguir:



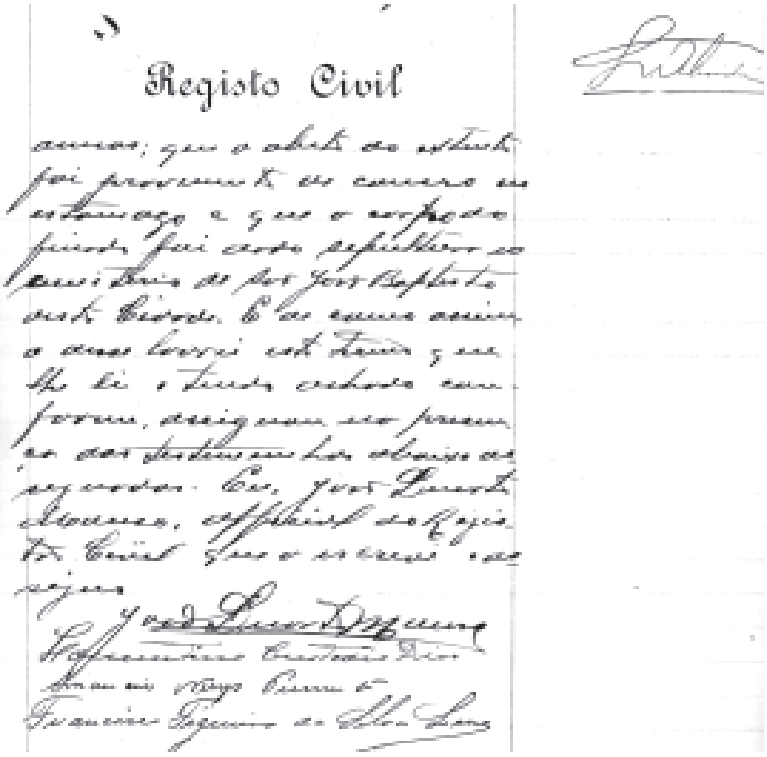

Registo Civil

ILUSTRAÇÃO N.º 177 – Certidão Original do Óbito de Samuel Alves de Menezes – 13/02/1928 (Falecimento: 12/02/1928) – Livro Nº 4, fls. 110V, sob nº 9

Através da Maria Alves de Menezes, residente à Rua Amâncio Pimenta, n.º 18, no Bairro Vala Funda, na cidade de Afonso Cláudio, foi possível recuperar também algumas fotos de familiares.

3 – Augusto Rodrigues da Cruz (falecido)
Maria Leopoldina Barbosa (falecida) – 1º casamento
<u>Filhos:</u>
3.1 - Augusta
3.2 - Deolinda
3.3 - Marfisa
3.4 - Josino
3.5 - Agenor – (“Gorô”)
3.6 - João

FOTO N.º 203 – Augusto 1937

3.1 - Augusta
Obs: Nada encontrado

3.2 – Deolinda Rodrigues de Almeida – esposa (falecida)
Manoel Messias de Almeida (falecido)
Filhos:
3.2.1 – Waldyra – ("Didi")
3.2.2 - Laudicéia

3.2.1 – Waldyra Rodrigues de Almeida
Manoel Campos (1º casamento)
Obs: não tiveram filhos

Waldyra Rodrigues de Almeida
Waldemiro Rodrigues Dias (2º casamento)
Filhos:
I – Waldemir Rodrigues Dias
Marlene Dias – esposa
Filhos:
a) Gustavo Dias
b) Camila Dias
II – Nielson Rodrigues Vieira

3.2.2 – Laudicéia de Almeida Fraga
Américo Fraga
Filho:
I) Everton Monbrini Fraga
Márcia Barbosa Fraga (esposa)
Filho:
a) Carolina Barbosa Fraga
Obs: Laudicéia foi o ponto de referência deste ramo familiar e é moradora à rua 7, casa 14 – Bairro República – Vitória – Tel.: 0xx-27-33279566

3.3 - Marfisa
Fidelino (esposo)
Filhos:
Obs.: Não conseguimos identificá-los

3.4 – Josino (faleceu ainda solteiro)

3.5 – Agenor - ("Gorô") - (faleceu ainda solteiro)

3.6 - João
Obs: não localizamos nenhum familiar, pois transferiu-se para o Norte do Espírito Santo e tem-se informação de que se casou e teve vários filhos.

O casamento do Augusto Rodrigues da Cruz com a Maria Leopoldina foi realizado no dia 18/12/1895, quando ele contava com 25 (vinte e cinco) anos de idade e ela, com 19 (dezenove), filha de Laurindo Antônio Barbosa e Ilídia Leopoldina Barbosa, conforme ilustrações:

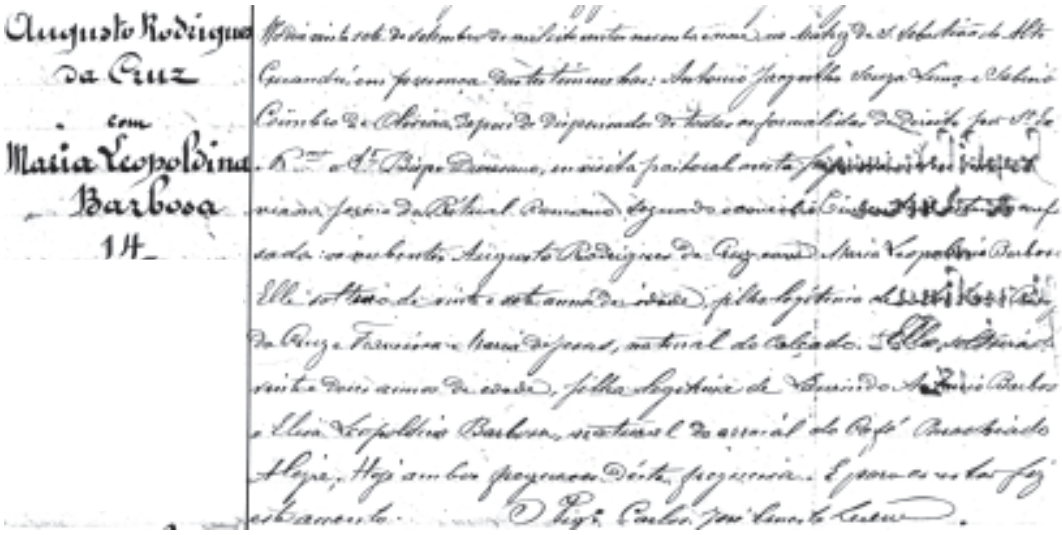

Augusto Rodrigues da Cruz
com
Maria Leopoldina Barbosa
14

ILUSTRAÇÃO N.º 178 – Cópia Original da Certidão de Casamento Religioso de Augusto e Maria Leopoldina – 27/11/1899

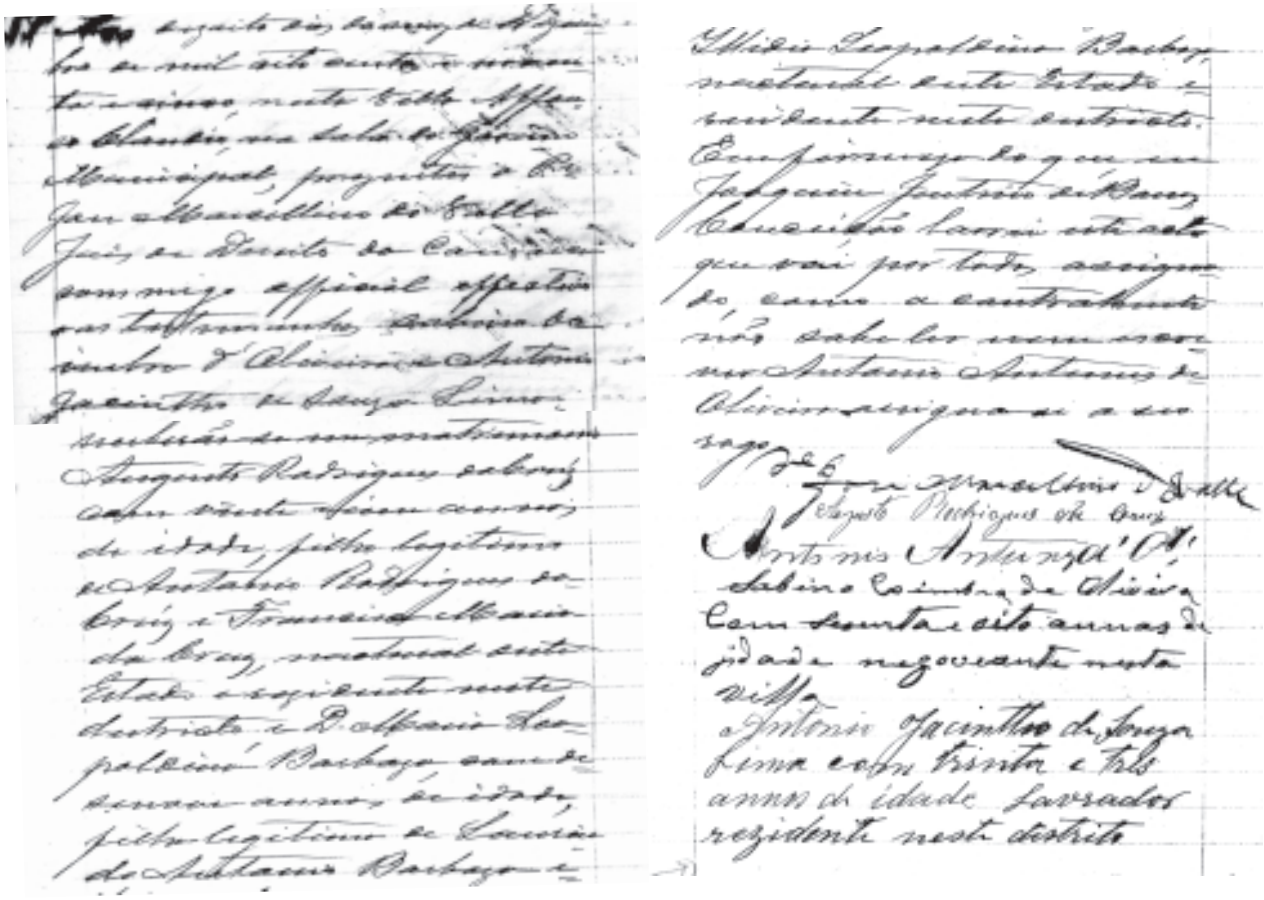


ILUSTRAÇÃO N.º 179 – Cópia Original da Certidão de Casamento Civil de Augusto e Maria Leopoldina – 18/12/1895 (Livro 1B, fls. 193, sob nº 155)

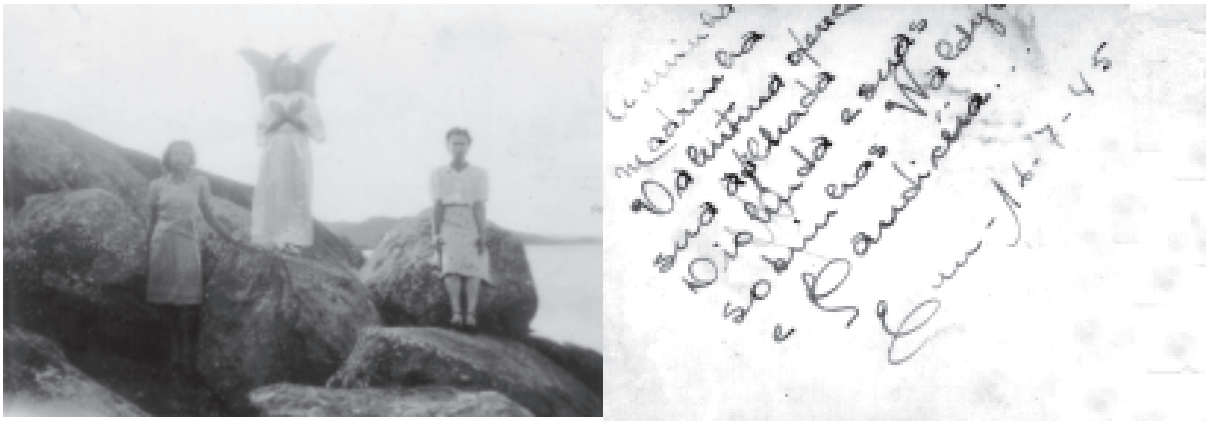


FOTO N.º 204 – Waldyra e Laudicéia – 16/07/1945
"A minha madrinha Valentina oferece sua afilhada e suas sobrinhas Waldyra e Laudicéia ...
Em 16-7-45"
Obs: A do meio é a Laudicéia, à direita Deolinda e à esquerda Waldyra

FOTO N.º 205 – Nielson, Waldeir (frente) e Waldyra, Deolinda e Laudicéia (atrás) – 12/02/1952
"Para a querida madrinha oferece sua afilhada, como prova de sincera amizade,
Vitória, 12 de fevereiro de 1952.
Deolinda Rodrigues"

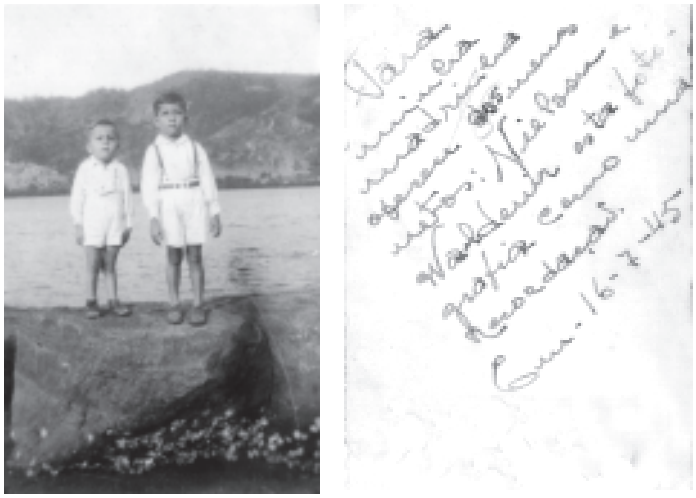


FOTO N.º 206 – Nielson e Waldemir – 16/07/1945
"Para minha madrinha oferece dos meus netos: Nielson e Waldemir esta fotografia como
uma recordação. Em 16-7-45"

Augusto Rodrigues da Cruz (falecido)
Senhorinha Nunes da Rosa (falecida) – 2º casamento

Este casamento ocorreu no dia 17 de novembro de 1913, às 12 horas, quando o Augusto tinha 38 (trinta e oito) anos de idade e era viúvo e a Senhorinha, 16 (dezesseis) anos de idade. Conseguiu-se também a cópia original deste casamento conforme ilustração a seguir:

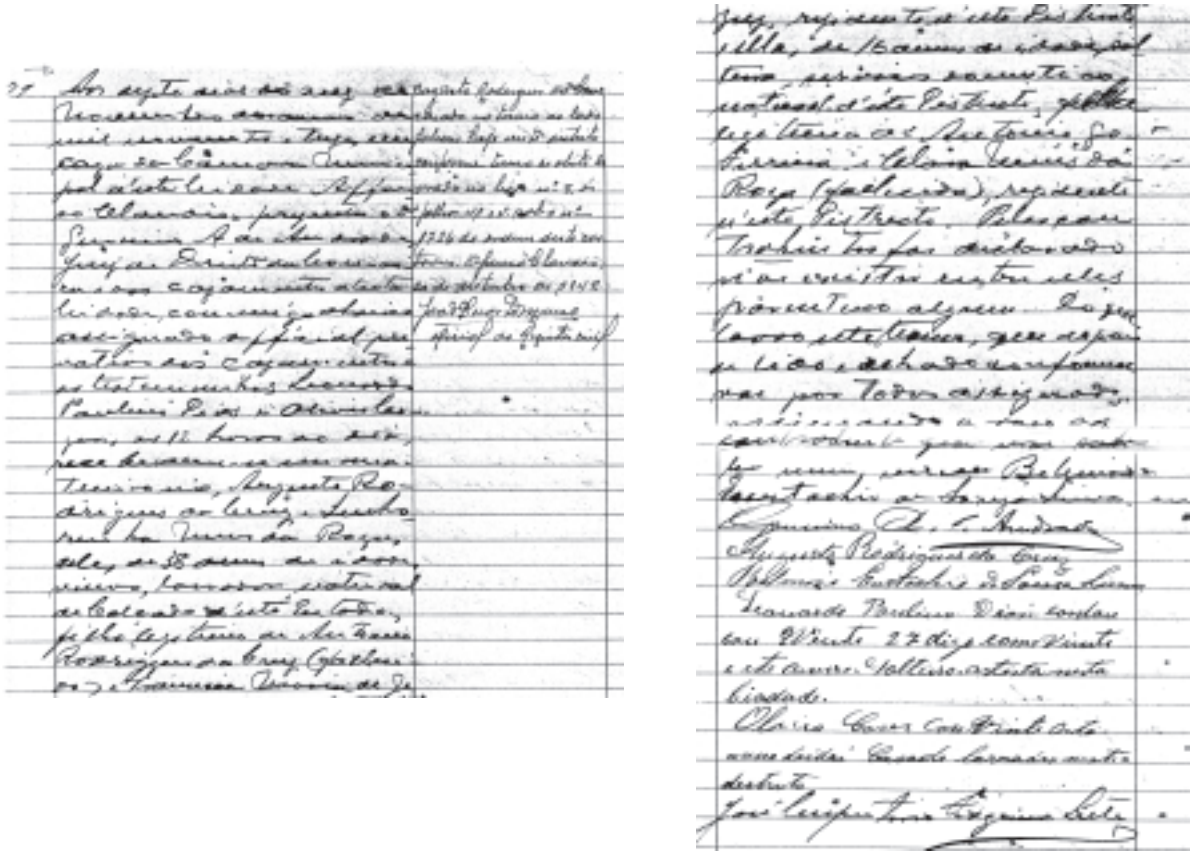


ILUSTRAÇÃO N.º 180 – Cópia Original da Certidão de Casamento de Augusto Rodrigues da Cruz e Senhorinha Nunes da Rosa – 17/11/1913 (Livro 3, fls. 150, sob nº 71)

Obs: Deste casamento nasceu um filho que não conseguimos identificar. A Senhorinha faleceu em 16/02/1918 e conseguimos recuperar a sua certidão de óbito original, conforme ilustração a seguir:

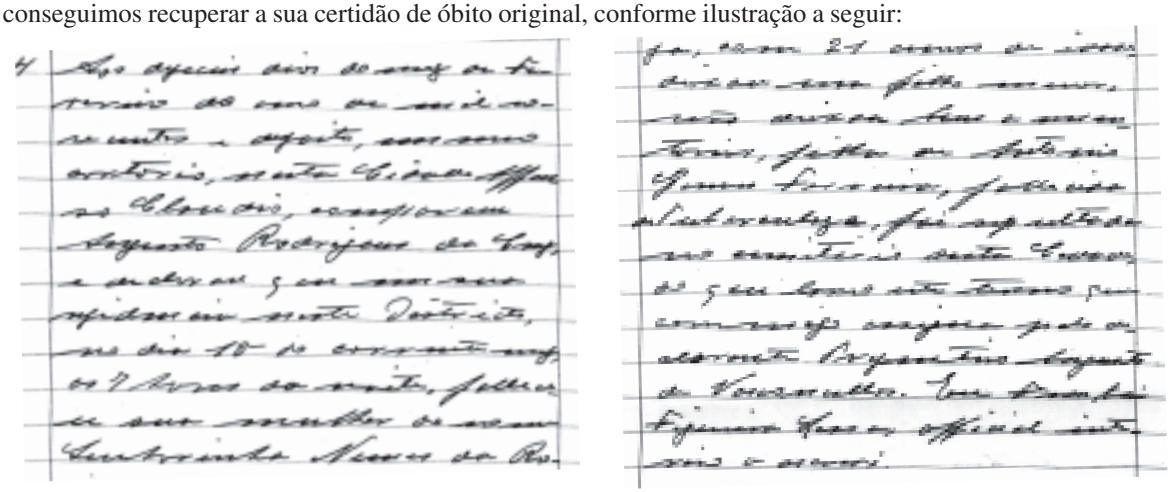


ILUSTRAÇÃO N.º 181 – Cópia Original da Certidão de Óbito de Senhorinha Nunes da Rosa – 16/02/1918 (Livro 2C, fls. 188V, n.º 04)

Também conseguimos recuperar a certidão original do óbito do Augusto Rodrigues da Cruz, falecido em 20/10/1942, aos 68 (sessenta e oito) anos de idade, cuja causa morte foi "síncope cardíaca" no decurso de acesso epilético.

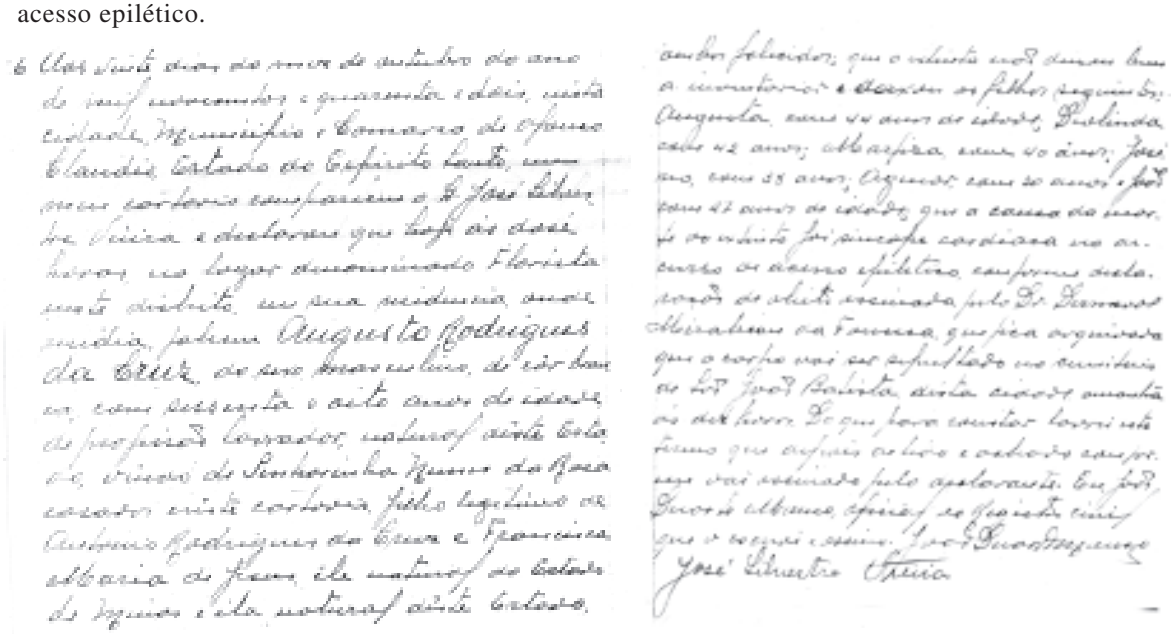


ILUSTRAÇÃO N.º 182 – Certidão Original de Óbito do Augusto Rodrigues da Cruz – 20/10/1942
(Livro 8C, fls. 41V, sob n.º 1726)

4 – Valentina Maria da Cruz (falecida)
Os dados da sua família estão retratados em diversos pontos deste livro e especificamente nos capítulos 5, 6 e 7.

5 – Basílio Rodrigues da Cruz (falecido)
Clotildes Furtado (falecida) – 1º casamento
Agripina Ferreira de Souza (falecida) – 2º casamento

FOTO N.º 207 – Basílio Rodrigues da Cruz – 1937

FOTO N.º 208 – Basílio Rodrigues da Cruz - 1960

Conseguimos resgatar a certidão original do registro civil de nascimento do Basílio no Cartório de Registro Civil de São José do Calçado – ES, registro este efetuado no dia 13/12/1880 (nascimento: 15/02/1880). O seu nascimento foi no dia 15/02/1880, na residência de seus pais Antônio Rodrigues da Cruz e Francisca Maria de Jesus, às 2 horas da tarde. (vide ilustração).

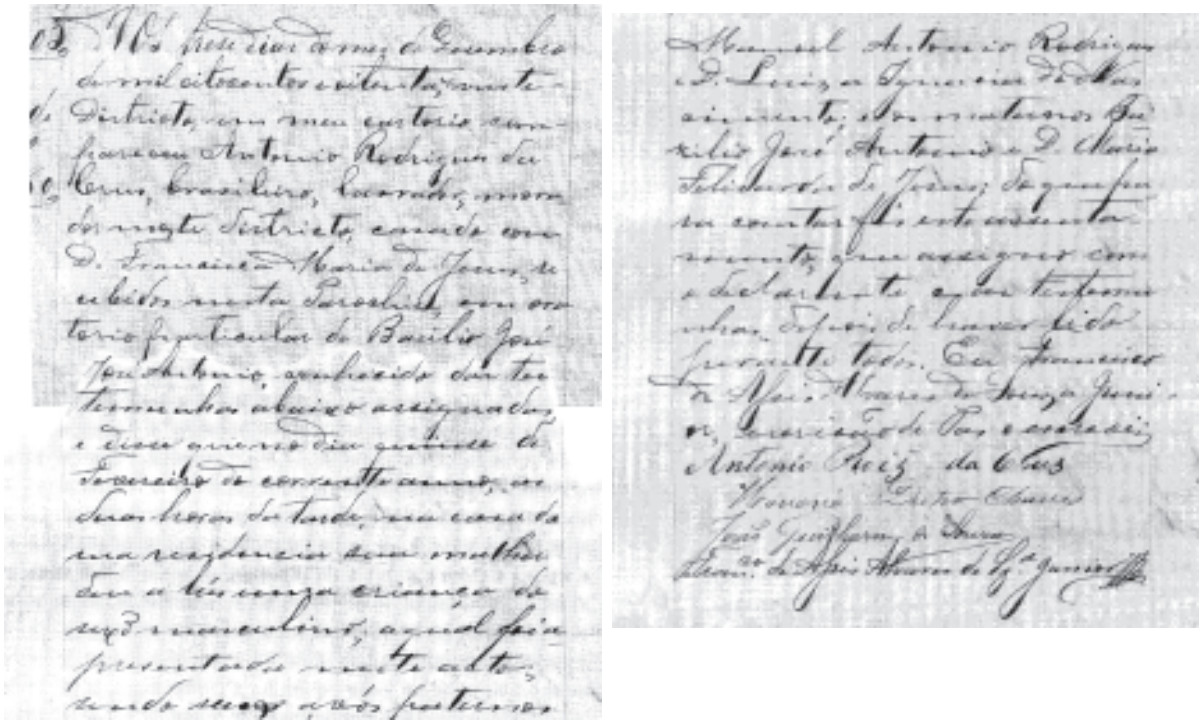


ILUSTRAÇÃO N.º 183 – Cópia da Certidão Original de Nascimento de Basílio Rodrigues da Cruz – 13/12/1880 (Nascimento: 15/02/1880) – São José do Calçado

O registro do casamento religioso do Basílio com a Clotilde foi encontrado na Igreja Católica de Afonso Cláudio, conforme ilustração a seguir:

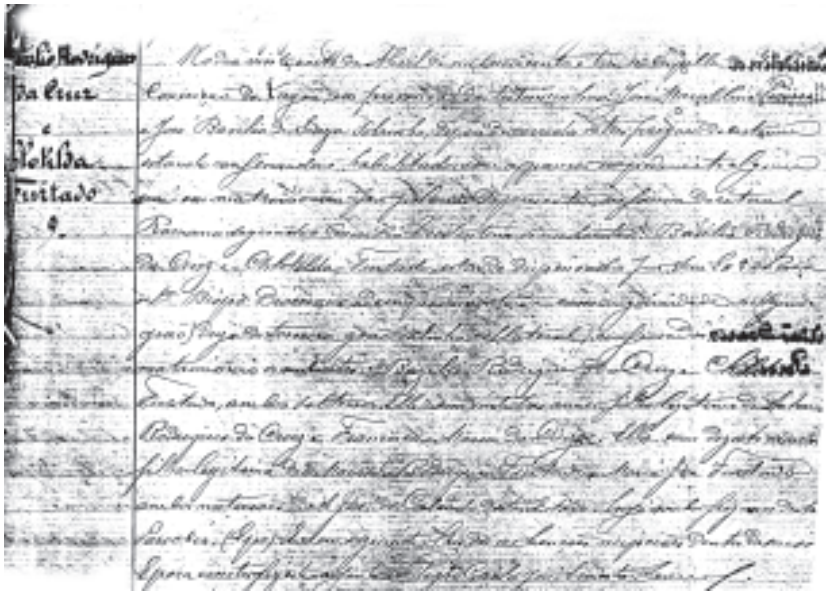


ILUSTRAÇÃO N.º 184 – Cópia do Original do Registro de Casamento do Religioso de Basílio Rodrigues da Cruz e Clotilde Furtado – 28/04/1903

Filhos do 1º casamento:
5.1 - Maria José
5.2 - Dejanira
5.3 - José – (“Juca”)
5.4 - Bernadina – (“Diquinha”)
5.5 - Aurora
5.6 - Sebastião

A cópia original da certidão de óbito de Clotildes foi identificada também naquele Cartório de Registro Civil, tendo a mesma falecido no dia 26/08/1920, às 2 horas da tarde, com 40 (quarenta) anos de idade, tendo deixado 6 (seis) filhos menores. Foi sepultada no cemitério São João Batista de Afonso Cláudio e causa mortis: tuberculose.

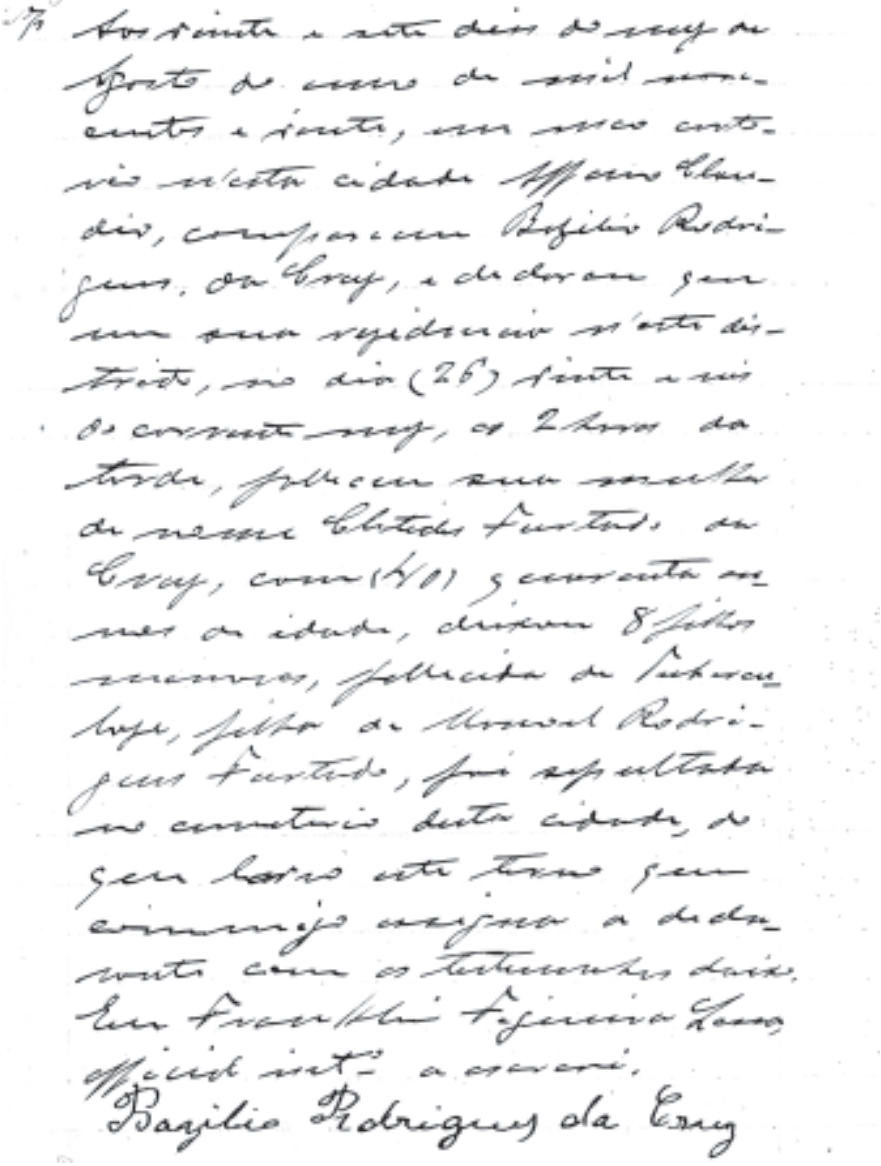
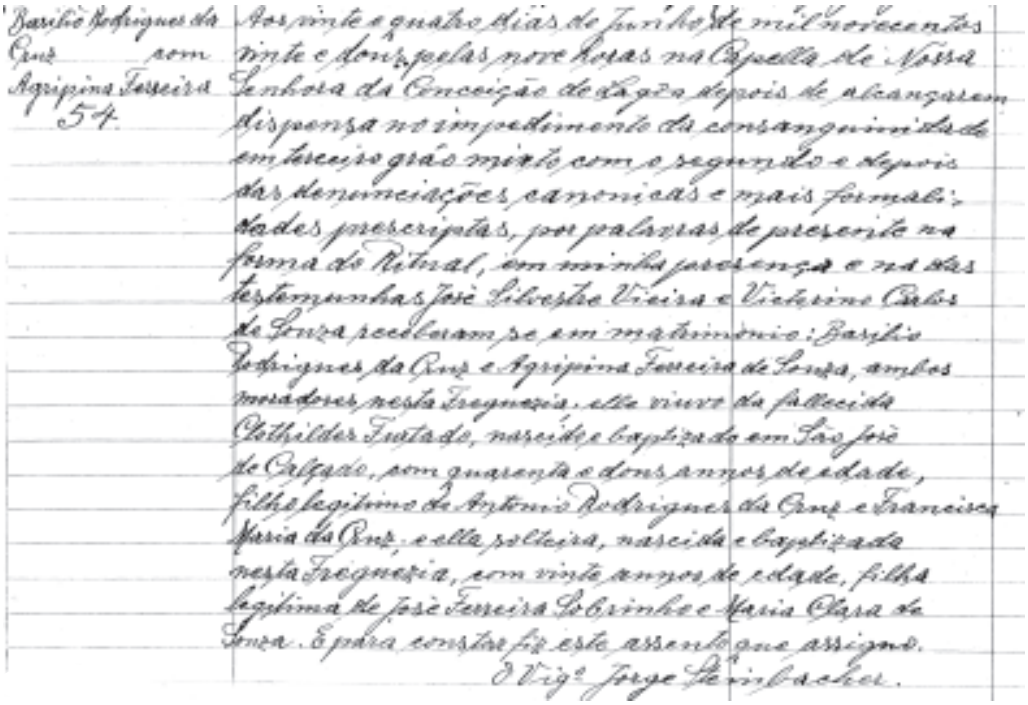


ILUSTRAÇÃO N.º 185 – Cópia Original da Certidão de Óbito de Clotildes Furtado – 27/08/1920
(Falecimento: 26/08/1920) - Livro Nº 3, Fls. 62, Sob. Nº 47

O segundo casamento do Basílio foi com Agripina Ferreira, no dia 24 de junho de 1922, às 16 horas, na residência dos seus pais, José Ferreira Sobrinho e Maria Clara de Souza, na localidade de Serra Pelada – distrito de Afonso Cláudio, conforme ilustrações a seguir (cartório e paróquia de Afonso Cláudio):



Basilio Rodrigues da Cruz com Agripina Ferreira 54.

Aos vinte e quatro dias de Junho de mil novecentos vinte e dous pelas nove horas na Capella de Nossa Senhora da Conceição de Lagoa depois de alcançarem dispensa no impedimento de consanguinidade em terceiro grão mixto com o segundo e depois das denunciações canonicas e mais formalidades prescriptas, por palavras de presente na forma do Ritual, em minha presença e na das testemunhas José Silvestre Vieira e Victorino Carlos de Souza procederam se em matrimonio: Basilio Rodrigues da Cruz e Agripina Ferreira de Souza, ambos moradores nesta Freguezia, elle viuvo da fallecida Clothilde Tavares, nascido e baptizado em São José de Calçado, com quarenta e dous annos de edade, filho legitimo de Antonio Rodrigues da Cruz e Francisca Maria da Cruz, e ella solteira, nascida e baptizada nesta Freguezia, com vinte annos de edade, filha legitima de José Ferreira Sobrinho e Maria Clara de Souza. E para constar fiz este assento que assigno.

O Vigº Jorge Steinbacher.

ILUSTRAÇÃO N.º 186 – Cópia do Original da Certidão de Casamento Religioso de Basílio e Agripina – 24/06/1922

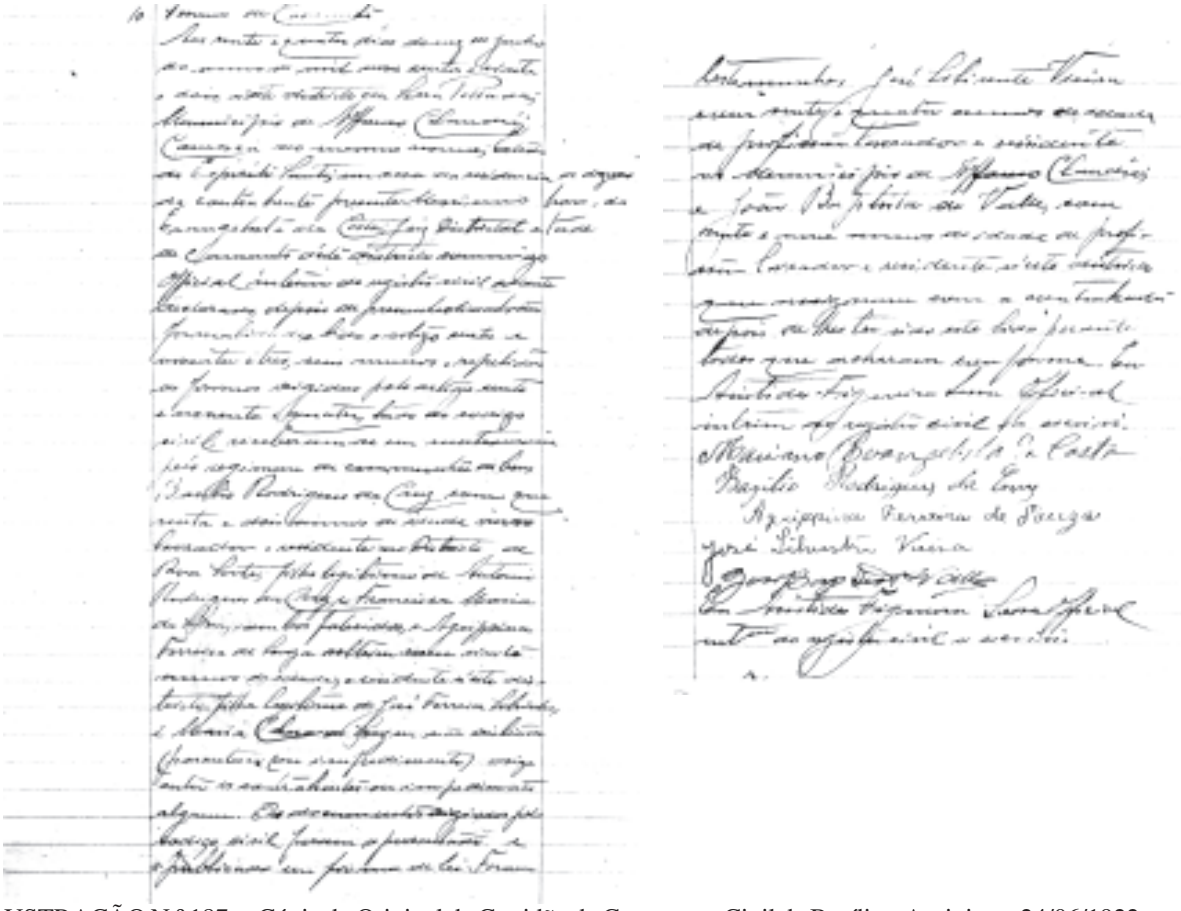
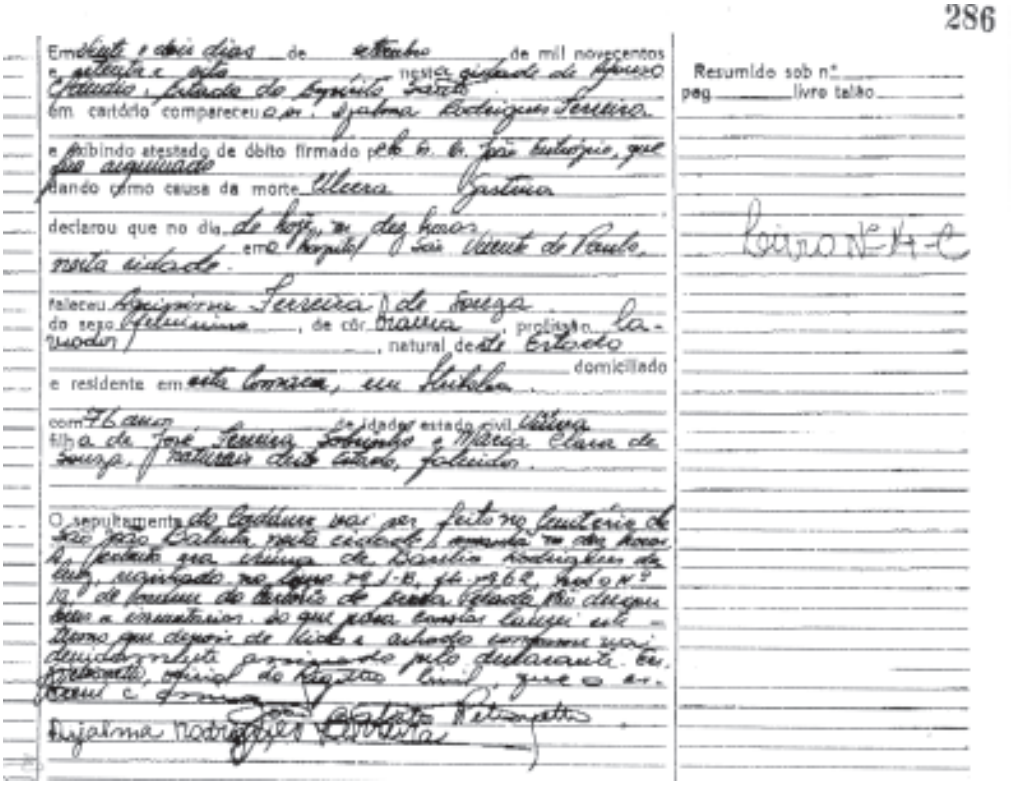


ILUSTRAÇÃO N.º 187. – Cópia do Original da Certidão de Casamento Civil de Basílio e Agripina – 24/06/1922

Filhos do 2º casamento:
5.7 - Antônia
5.8 - José - ("Zezinho")
5.9 - Maria
5.10 - Mário
5.11 - Dejaime
5.12 - Demeval
5.13 - Ivardete

A Agripina faleceu no dia 22 de setembro de 1978, vitimada por úlcera gástrica, às 10 horas do dia, no Hospital São Vicente de Paula, aos 76 (setenta e seis) anos de idade. Residia no distrito de Ibicaba e já era viúva de Basílio Rodrigues da Cruz, que falecera no dia 06/10/1961. A certidão de óbito da Agripina está ilustrada a seguir:



286

Em vinte e dois dias de setembro de mil novecentos e setenta e oito nesta cidade de Ibicaba
Cartório do Registro Civil
em cartório compareceu o sr. Joaquim Rodrigues Ferreira
e exibindo atestado de óbito firmado pelo Dr. Dr. Inácio Gutierrez, que fica arquivado
dando como causa da morte Ulcera Gastrica
declarou que no dia de hoje, as dez horas
em o Hospital São Vicente de Paulo
desta cidade.
faleceu Agripina Ferreira de Souza
do sexo feminino, de côr branca, profissão lavradora
, natural de Estado
e residente em esta Comarca, em Ibicaba
domiciliado
com 76 anos de idade estado civil viúva
filha de José Ferreira Sobrinho e Maria Clara de Souza, residentes deste Estado, falecidos.
O sepultamento do cadáver vai ser feito no Cemitério de São João Batista desta cidade, a encomendação da alma de Basilio Rodrigues da Cruz, realizado no Lugar nº 1-B, Jazigo nº 12, de fundos de Cemitério de perpetua. Pelo declarante foi dito a encomendação do que para constar lavrei este termo que depois de lido e achado conforme vai devidamente assinado pelo declarante Sr. Joaquim, oficial do Registro Civil, que o escreveu e firmou.
Joaquim Rodrigues Ferreira

Resumido sob nº
pag livro talão
Livro Nº 14-C

ILUSTRAÇÃO N.º 188 – Certidão do Óbito de Agripina Ferreira de Souza – 22/09/1978
(Livro nº 14, Fls. 286, Sob. nº 416)

5.1 – Maria José Cruz
Manoel Leopoldino da Silva (esposo)
Filhos:
5.1.1 – Gil Silva
5.1.2 – Emília Silva
5.1.3 – Gilda Silva
5.1.4 – Wandy Silva
5.1.5 – Jandira Silva
5.1.6 – Waldir Leopoldino da Silva

5.1.1 – Gil Silva
Leiva Nunes Silva (esposa)
Filhos:
I – Gilberto
Aparecida Zimmer (esposa)
Filhos:

a) Lilia
b) Luana
c) Ana Clara

II – Gilza Maria
Domingos Ferreira Reis Neto (esposo)
Filhos:
a) Domingos – ("Dominguinhos")
b) Rafael
c) Beatriz

III – Gilmar
Maria Franco Silva (esposa)
Filhos:
a) Carlos Eduardo
b) Lucas
c) Samuel

IV – Gilcéia
Walter Roberto Salazar (esposo)
Filhos:
a) Walter Mateus
b) João Vitor
c) Lidia Carolina

V – Giusônia
Marcílio Roberto Martins (esposo)
Filhos:
Obs: Ainda não tiveram filhos

FOTO Nº 209 – Gil, Por Ocasião de Sua Formatura – 23/12/1949

5.1.2 – Emília Silva Fafá
Eliezer Lacerda Fafá (esposo) – falecido
Filhos:
I – Ely Fafá
Vera Maria Soares (esposa)
Filhos:
a) Ely Fafá Júnior
b) Patrícia Soares Fafá

c) Fernanda Soares Fafá

II – Elzen Fafá

Vera Lúcia Zambon (esposa)

Filhos:

a) Maria Emília Zambom Fafá

b) Georgia Zambom Fafá

c) Ana Carolina Zambom Fafá

FOTO Nº 210 – Emília e Eliezer Fafá

5.1.3 - Gilda Silva Gomes (falecida)

Alceu Gomes (esposo) – falecido

Filhos:

I – Breno

Lúcia Helena Ferreira Gomes (esposa)

Filho:

a) Nívea

João Manoel de Moraes (esposo)

Filho:

1 - Bruno

b) Daivison

Magna (esposa)

Filhos:

1 - Alexandre

II – Neuvegilda – ("Lelé")

Paulo César Calmon (esposo)

Filhos:

a) Ana Paula

5.1.4 – Wandy da Silva Loureiro – ("Didi")

Genecy Loureiro (esposo) – falecido

Filhos:

I – Gláucio

Thereza Cristina Baldança Loureiro

Filhos:

a) Gláucia
b) Giseli
c) Thiago Emanuel

II – Vânia
Maurício Nesaura (1º casamento)
Filhos:
Obs: Não tiveram filhos

Vânia
(companheiro)
Filhos:
a) Verônica Maria Loureiro

5.1.5 – Jandira Silva Moraes
Edinomário Paulo Moraes (falecido)
Filhos:
I – Paulo Roberto
Catarina (esposa)
Filhos:
a) Simone
Lúcio (esposo)
Filhos:
1 - Giulia
b) Leanderson
(esposa)
Filhos:
1 – Maria Eduarda
c) Giuliane (solteira)
II – Maria Bernadete
Neri Conte Júnior (esposo)
Filhos:
a) Mariana
b) Neri Conte Neto
III – Eliane
José Angelo Ferreira Dias (esposo)
Filhos:
a) Joseane
b) Guilherme
c) Angélica

FOTO Nº 211 – Jandira Com o Filho Paulo Roberto – 01/09/1952

5.1.6 – Waldir Leopoldino da Silva
Ilza (esposa)
Filhos:
I – Waldir Leopoldino da Silva Júnior - (“Major Leopoldino”)
Luciene Peixoto Assis e Silva (esposa)
Filhos:
a) Leonardo
b) Lucas
II – Cristina (solteira)

FOTO Nº 212 – Waldir

FOTO Nº 213 – Maria (Sentada)
Da Esquerda Para a Direita: Daiser (uma amiga), Gilda, Jandira, Waldir, Didi e Emília (Esposa do Eliezer Fafá)

5.2 - Dejanira
Emídio Domingos de Souza (esposo)
Filhos:
5.2.1 - Ataníbia
5.2.2 - Dolarisa
5.2.3 - Clotilde

FOTO Nº 214 – Dejanira, 2ª (Segunda) Filha de Basílio e Clotilde

5.2.1 - Ataníbia
Elias Bravim (esposo)
Filhos:
I – Durvalino
Nilza (esposa)
Filhos:
a) Sidney
(esposa)
Filho:
1 -
b) Sindinéia
(esposo)
Filhos:
1 –
2 -
3 -
c) Sidison (solteiro)
II – Evaldo
Ana (esposa)
Filhos:
a) Franciana
b) Amanda
III – Valdecir
(esposa)
Filhos:
a)
b)
c)
IV – Valdemir
(esposa)
Filhos:
a)
b)
V – Elza

(esposo)
Filhos:
a)
b)

VI – Iracy
José (esposo)
Filhos:
a)
b)
c)

VII – Delza
Moraes (esposo)
Filhos:
a) Cristina
(esposo)
Filho:
1 –
b)
c)
d)

VIII – Ozélia
(esposo)
Filhos:
a)
b)

IX – Dejanira
Jorge (esposo)
Filho:
a)

X – Valdinéia - ("Néia")
(esposo)
Filhos:
a)
b)

5.2.2 - Dolarisa
João Nunes (esposo)
Filhos:

I – Gláucia
Pedro Cunha (esposo)
Filhos:
a) Adilino
(esposa)
Filhos:
1 –
2 -
b) Valdinéia
Alemão (esposo)
Filho:
1 -
c) Wagner (solteiro)

II – Ivaldete
Darli Brandt (esposo)
Filhos:

a) Noilza (solteira)
b) Silézia
Holanda (esposo)
Filha:
1 -
c) Marcos
III – Aroldo (solteiro) – falecido
IV – Joelson
Cristiana (esposa)
Filho:
a) Juliana
V – Joelma
José Luiz dos Reis (esposo)
Filhos:
a) Jocácia
b) Jucimar
VI – Geromilia
Isaias - ("Feijão") - esposo
Filhos:
a) Israel
b) Rutiléia
VII – Ivaldécio
Cristiana (esposa)
Filha:
a) Carolina
VIII – Alcir
(esposa)
Filhos:
a) Roterdã
b) Danielle
(esposo)
Filho:
1 -
c) Rodrigo

5.2.3 - Clotilde
Manoel Gomes Dávila (esposo)
Filhos:
I – Emídio
Sidália Volto (esposa)
Filho:
a) Roberto
II – Paulo
Jocelina Braga (esposa)
Filho:
a) Ivan
III – Dejanira
João Batista Muniz (esposo)
Filhos:
a) Emanoel
b) Robson
c) Libiana

5.3 - José Rodrigues da Cruz (ou Moreira) – (“Juca”) - falecido
Maria Vargas da Cruz (esposa) – falecida – 1º casamento
Filhos:
5.3.1 – Maria da Penha (natimorta)
5.3.2 - Ornyl
Celi Ferreira (esposa)
Filhos:
I – Nilcéia
Joel (esposo)
Filhos:
a) Camila
b) André
II – Nilzete
Marcos Vargas Coutinho (esposo)
Filhos:
a) Kássia
b) Káren
III – Maria Adélia
Nixon Coutinho (esposo)
Filhos:
a) Tales
b) Caio
IV – Santusa

José Rodrigues Moreira – (“Juca”)
Solange Maria (2º casamento)
Filhos:
5.3.3 – José Rodrigues Moreira Filho – (“Juquinha”)
Kátia (esposa)
Filhos:
I – Nicole
II – Natália
III – Natimorto

5.3.4 – Edijas
Delma Zorzal (esposa)
Filhos:
I – Henrique
II – Artur

5.3.5 – Reni
Eliseu Meira (esposo)
Filho:
I – Elisiane

5.3.6 – Basílio Neto
Alda Coelho (esposa)
Filhos:
I – Gabriel
II – Camila

5.3.7 – Renilton (falecido)

5.4 – Bernadina da Cruz Araújo – (“Diquinha”)
João Marques de Araújo – (“Totó”) - esposo
Filhos:
5.4.1 – Alzira Marques de Araújo
5.4.2 – Jair Marques de Araújo
5.4.3 – Nadir Marques de Araújo
5.4.4 – Ataíde Marques de Araújo
5.4.5 – Daniel Marques de Araújo
5.4.6 – Eni Marques de Araújo

FOTO Nº 215 – João e Bernadina - (“Diquinha”)

5.4.1 - Alzira
(esposa)
Filho:
Obs.: Não conseguimos nenhuma informação sobre estes famíliares

5.4.2 - Jair
Júlia Porto de Araújo - (“Julinha”) - (esposa)
Filhos:
5.4.2.1 – Joelson Porto de Araújo
5.4.2.2 – Elza Porto de Araújo Santos
5.4.2.3 – Marli Porto de Araújo
5.4.2.4 – Nelci Araújo Vasconcelos
5.4.2.5 – João Porto de Araújo
5.4.2.6 – Valdir Porto de Araújo
5.4.2.7 – Eunice Porto de Araújo da Silva
5.4.2.8 – Maria Porto de Araújo da Silva

5.4.2.1 – Joelson (solteiro)

5.4.2.2 - Elza
Antônio dos Santos (esposo)
Filhos:
I – Ana Lúcia Santos
II – Lucinei Porto dos Santos
III – Juliana Porto dos Santos

5.4.2.3 - Marli
(companheiro)

Filhos:
I – Oriê Cruz Araujo
II – Aline Cruz Araújo

5.4.2.4 - Nelci
Almir Vasconcelos (esposo)
Filhos:
I – Aldair Vasconcelos
II – Alvair Vasconcelos

5.4.2.5 - João
(1º casamento)
Filho:
I – Alexandra

João
Maria da Penha (companheira)
Filhos:
II – Adriana Rosa de Araújo
III – Jair Marques de Araújo Neto
IV – João Vitor Rosa de Araújo

5.4.2.6 - Valdir
Tereza de Souza Araújo (esposa)
Filhos:
I – Jair de Souza Araújo
II – Joelson de Souza Araújo

5.4.2.7 - Eunice
Arildo Ribeiro da Silva
Filhos:
I – Robson Porto da Silva
II – Rubiane Porto da Silva
III – Júlia Paula Porto da Silva

5.4.2.8 - Maria
Ataídes Ribeiro da Silva
Filhos:
I – Renata
II - Remilda

5.4.3 - Nadir
Palmira (esposa)
Filhos:
5.4.3.1
5.4.3.2
5.4.3.3

5.4.3.1 -
(esposa)
Filhos:
I –
II –

5.4.3.2 -
(esposa)
Filhos:
Obs: Ainda não têm filhos

5.4.3.3 - (solteiro)

5.4.4 – Ataíde
(esposo)
Filhos:
5.4.4.1 -
Obs: Não conseguimos identificar estes familiares

5.4.5 - Daniel
Elizete (esposa)
Filhos:
5.4.5.1 - Valter
5.4.5.2 - Paulo
5.4.5.3 - Ana
5.4.5.4 - Rosalina
5.4.5.5 - Davi

5.4.5.1 - Valter
(esposa)
Filhos:
I –

5.4.5.2 - Paulo
(esposa)
Filhos:
I –

5.4.5.3 - Ana
(esposo)
Filhos:
I –
II –

5.4.5.4 - Rosalina
(esposo)
Filhos:
Obs: Ainda não tiveram filhos

5.4.5.5 – Davi (solteiro)

5.4.6 - Eni
5.5 - Aurora
Pedro Garcia (esposo)
Filhos:
5.5.1 - José
5.5.2 - Sebastião
5.5.3 - Isaias

5.5.1 - José
(esposa)

Filhos:
Obs: Não se conseguiu informações sobre estes familiares

5.5.2 - Sebastião
Luzia (esposa)
Filhos:
I –
II –

5.5.3 - Isaias
Cleuma (esposa)
Filhos:
I –
II –
III –

5.6 - Sebastião
(esposa)
Filhos:
5.6.1 -
5.6.2 -
Obs: Constituiu família em São Paulo e não deu mais nenhuma informação sobre os seus familiares.

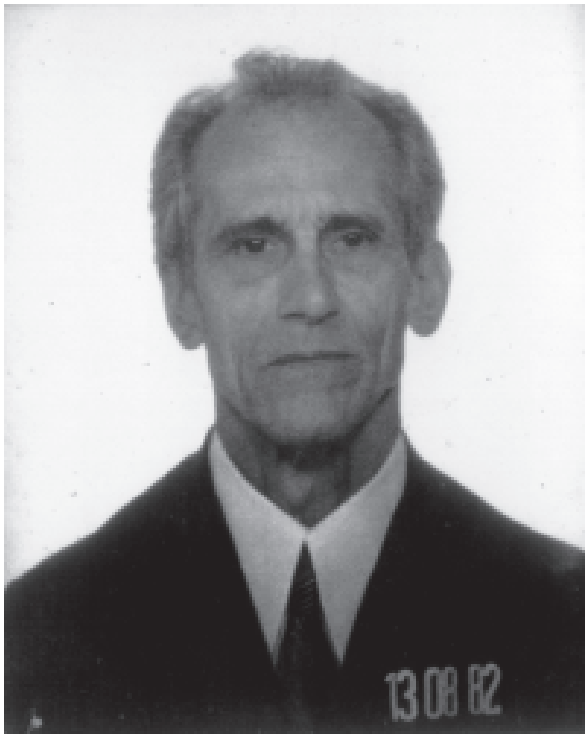


FOTO Nº 216 – Sebastião Basílio Rodrigues

5.7 - Antônia
Jovino Christo (esposo)
Filhos:
5.7.1 – Humberto (solteiro) – falecido de desastre aos 21 anos

FOTO Nº 217 – Antônia, Maria e Ivardete

5.8 – Zezinho (falecido em fevereiro de 2002, atropelado)
Mariana (1º casamento)
Filhos:
5.8.1 - Umberto
5.8.2 - Maria de Lurdes
5.8.3 - Levi
5.8.4 - David
5.8.5 - José Ferreira
5.8.6 - Solange

Zezinho
Dilma (2º casamento)
Filhos:
Obs: Não tiveram filhos

5.8.1 - Umberto
Helena (1º casamento)
Filha:
I – Patrícia

Umberto
(2º casamento)
Obs: Ainda não têm filhos

5.8.2 - Maria de Lurdes
Daniel (esposo)
Filhos:
I – Daniela
Genésio (esposo)
Filho:
a) Diego
II – David
III – Sabrina
Teco (esposo)
Filho:
a) Andressa

5.8.3 - Levi
Nadir (esposa)
Filhos:
I – Karina
Antônio (esposo)
Filhos:
a) Keveni
b) Kélin
II – Fabiana
III – Jathet
Ediane (esposa)
Filho:
a) Lavinia

5.8.4 – David
Ana (esposa) – 1º casamento
Filhos:
I – David
II – Marcelo

David
Isabel (2º casamento)
Filhos:
III – Mariana
IV – Elizangela
V – João Vitor

5.8.5 – João Ferreira (solteiro)

5.8.6 – Solange
Toninho (esposo)
Filhos:
I – Pedro
II - Gustavo

FOTO Nº 218 – Em Pé: Mariana e Zezinho. Sentados: David, Levi, Maria de Lurdes e Umberto.

5.9 – Maria Serpa
Nelson Serpa (esposo) – falecido
Filhos:
5.9.1 – Luzia
5.9.2 – Maria Nazareth
5.9.3 – Maria Elizabeth – ("Bete")
5.9.4 – Crisanto
5.9.5 – Mozarte

5.9.1 – Luzia
Mateus Santos (esposo)
Filhos:
I – Maria Nize
José Antônio – ("Branco") - esposo
Filhos:
a) Murilo
b) Danilo

5.9.2 – Maria Nazareth
José de Castro (esposo)
Filhos:
I – Magda
Edinho (esposo)
Filhos:
Obs: Ainda não tiveram filhos
II – Diego

5.9.3 – Maria Elizabeth – ("Bete")
Antenor (esposo)
Filhos:
I – Francis Alexandre
II – Keijon

5.9.4 – Crisanto
Obs: Está desaparecido e por esta razão os familiares não têm informações sobre a sua família.

5.9.5 – Mozarte
Rosa (esposa) – 1º casamento
Filhos:
I – Marcelo
II – Marcos

Mozarte
Enedina Balilon (2º casamento)
Filhos:
III – Fernando
IV – Miria
V – Moisés
VI – Noêmi
VII – Marta

5.10 – Mário
Diva Guimarães (esposa)

Filhos:
5.10.1 – Darlete
5.10.2 – Maria
5.10.3 – Alcir
5.10.4 – Laci

5.10.1 – Darlete
Joel (1º casamento)
Filho:
I – Joelma

Darlete
Hélio (2º casamento)
Obs: Ainda não tiveram filhos

5.10.2 – Maria (solteira)

5.10.3 – Alcir
Manoela (esposa)
Filhos:
I – Yasmin
II – Glausa

5.10.4 – Laci
Wellinghton (esposo)
Filha:
I – Patrícia

FOTO Nº 219 – Diva e Mário – 31/07/1948

5.11 – Dejaime
Marli (esposa)
Filhos:
5.11.1 – Gessy
5.11.2 – Darci
5.11.3 – Alcir
5.11.4 – Genair

5.11.5 – Maria da Penha
5.11.6 – Itelvina
5.11.7 – Geneci

5.11.1 – Gessy
Mariléia (esposa)
Filha:
I – Géssica

5.11.2 – Darci
Janinha (esposa)
Filho:
I – Romário

5.11.3 – Alcir
Adriana (esposa)
Filho:
I – Chaile

5.11.4 – Genair
Gerusa (esposa)
Filha:
I – Mônica

5.11.5 – Maria da Penha (falecida aos 7 anos)

5.11.6 – Itelvina (falecida solteira)

5.11.7 – Geneci (falecida solteira)

5.12 – Demerval
Valdirene (esposa)
Filhos:
5.12.1 – Mosart
5.12.2 – Albes
5.12.3 – Gesabel
5.12.4 – Misê
5.12.5 – Vanderlei
5.12.6 – Baltasar
5.12.7 – Usias
5.12.8 – Eliana
5.12.9 – Genário
5.12.10 – Mirian

5.12.1 – Mosart (falecido)

5.12.2 – Albes
Irene (esposa)
Filhos:
I – Dorca
II – Débora
III – Daisa

5.12.3 – Gesabel

Clésio (esposo)
Filhos:
I – Gilberto
II – Saulo
III – Giovane

5.12.4 – Misê
Joadir (esposo)
Filhos:
I – José Geraldo
II – Paulo Roberto

5.12.5 – Vanderlei
Eliana (esposa)
Filhos:
Obs: Ainda não tiveram filhos

5.12.6 – Baltasar
Irene (esposa)
Filhos:
I – Keila
II – Eliaser
III – Joice
Dionário (esposo)
Filhos:
Obs: Não tiveram filhos ainda

5.12.7 – Usias
Alba Regina (esposa)
Filhos:
I – Gracione
II – Girlene
III – Tobias

5.12.8 – Eliana
Joel (esposo)
Filhos:
I – Lucas
II – Lucivânia
III – Joelma

5.12.9 – Genário
Iraci (esposa)
Filhos:
I – Fernando
II – Fábio

5.12.10 – Mirian
Sebastião (esposo)
Filhos:
I – Moisés
II – Sandro Lúcio
III – Renato

FOTO Nº 220 – Demerval

5.13 - Ivardete Rodrigues Soares
Nagib Soares (esposo)
Filho:
5.13.1 – Ronilton
Denilza (esposa)
Filhos:
I – Karla
II – Outro filho para março/2002
Obs: São residentes no Bairro São Vicente, em Afonso Cláudio

FOTO Nº 221 – Casamento de Ivardete e Nagib

FOTO Nº 222 – Da Esquerda Para a Direita: Antônia, Maria, Ivardete, D. Agripina e Sr. Basílio, Demerval, Mário, José e Dejaime.

- Telefones de Contato:

1- Jandira - 0xx27-33146760
2 - Waldir - 0xx27-32542511/9628595
3 - Emília - 0xx27-37351323
4 - Breno - 0xx27-33390787
5 - Wandy - 0xx21-25643300
6 - Gil - 0xx31-34742745
7 - Maria Francisca - 0xx27-33865224
8 - Creuza / Bete - 0xx27-33363410
9 - Maria Elizabeth - 0xx27-33366991
10 - Zezinho - 0xx27-33967476
11 - Antônia - 0xx21-25088863
12 - Mário - 0xx21-27618267
13 - Ivardete - 0xx27-37352110
14 - Levi/Nadir - 0xx27-32544302
15 - Solange/Toninho - 0xx27-33966216 / 33436957
16 - Edijas - 0xx27-37352387
17 - Ornyl - 0xx27-37351921

- Endereços:

1 – Clotildes de Souza Dávila
Rua Martins Pereira, 101 – Campo Vinte
Afonso Cláudio / ES

6 – Maria José da Cruz – (“Zeca”) - falecida
José Sebastião Dias – esposo (falecido)
Filhos:
6.1 – Mariana Dias da Cruz
6.2 – José Caetano Dias
6.3 – Francisco Anastácio Dias
6.4 – Antônio Rodrigues Dias
6.5 – Valentina Dias dos Santos
6.6 – João Batista Dias
6.7 – Maria da Penha Silva
6.8 – Irodina Dias da Costa
6.9 – Ozório Dias

FOTO N.º 223 – Maria José da Cruz - (“Zeca”)

Foi possível resgatar as certidões originais do casamento religioso e civil, realizado no dia 11/05/1901, assim como, as certidões de óbito de José Sebastião Dias, falecido em 06/09/1955 e da Zeca, falecida em 11/09/1972.

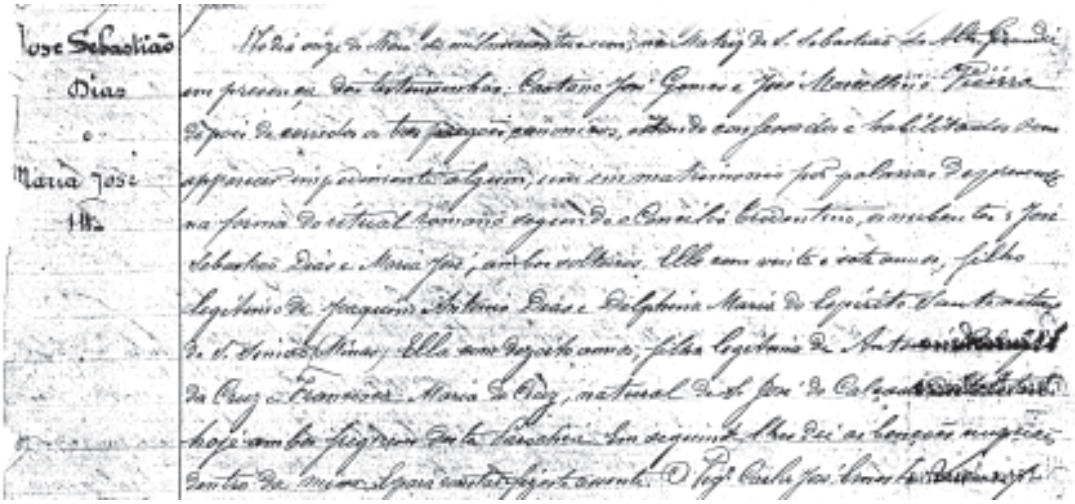


ILUSTRAÇÃO N.º 189 – Cópia Original da Certidão de Casamento Religioso Realizado na Matriz de São Sebastião – José Sebastião Dias e Maria José – 11/05/1901

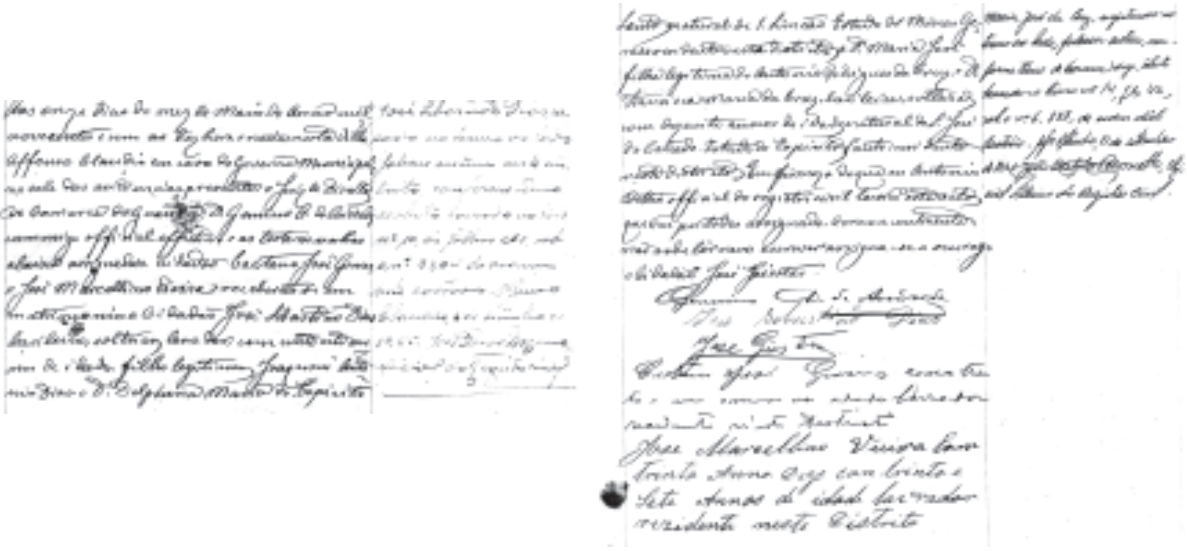


ILUSTRAÇÃO N.º 190 – Certidão Original do Casamento Civil de - (“Zeca”) e José Sebastião – 11/05/1901
(Livro nº 2, fls. 106, sob nº 8)

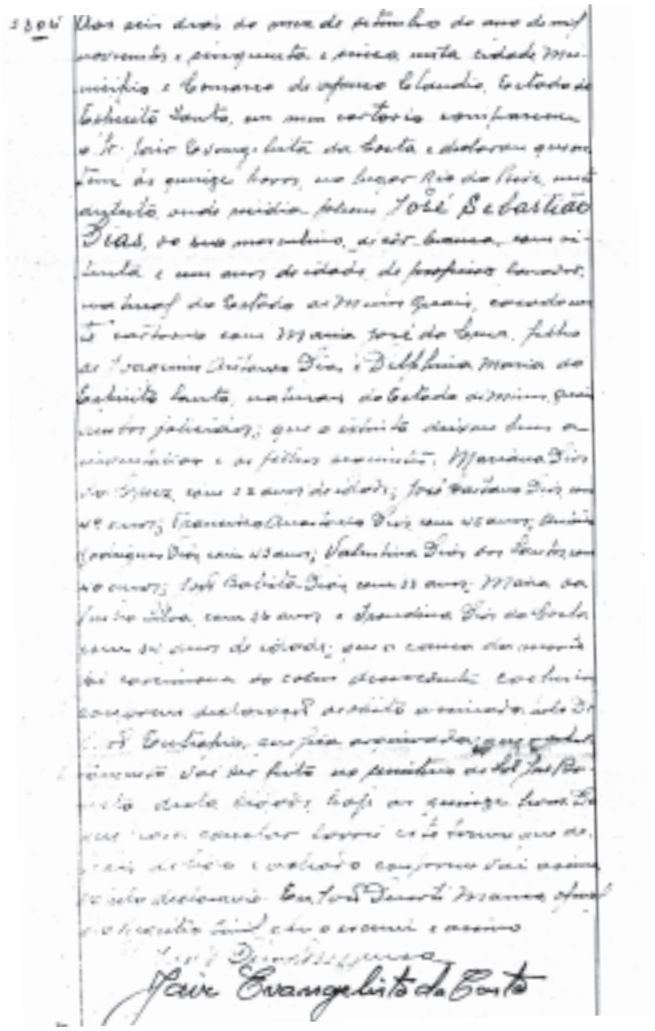
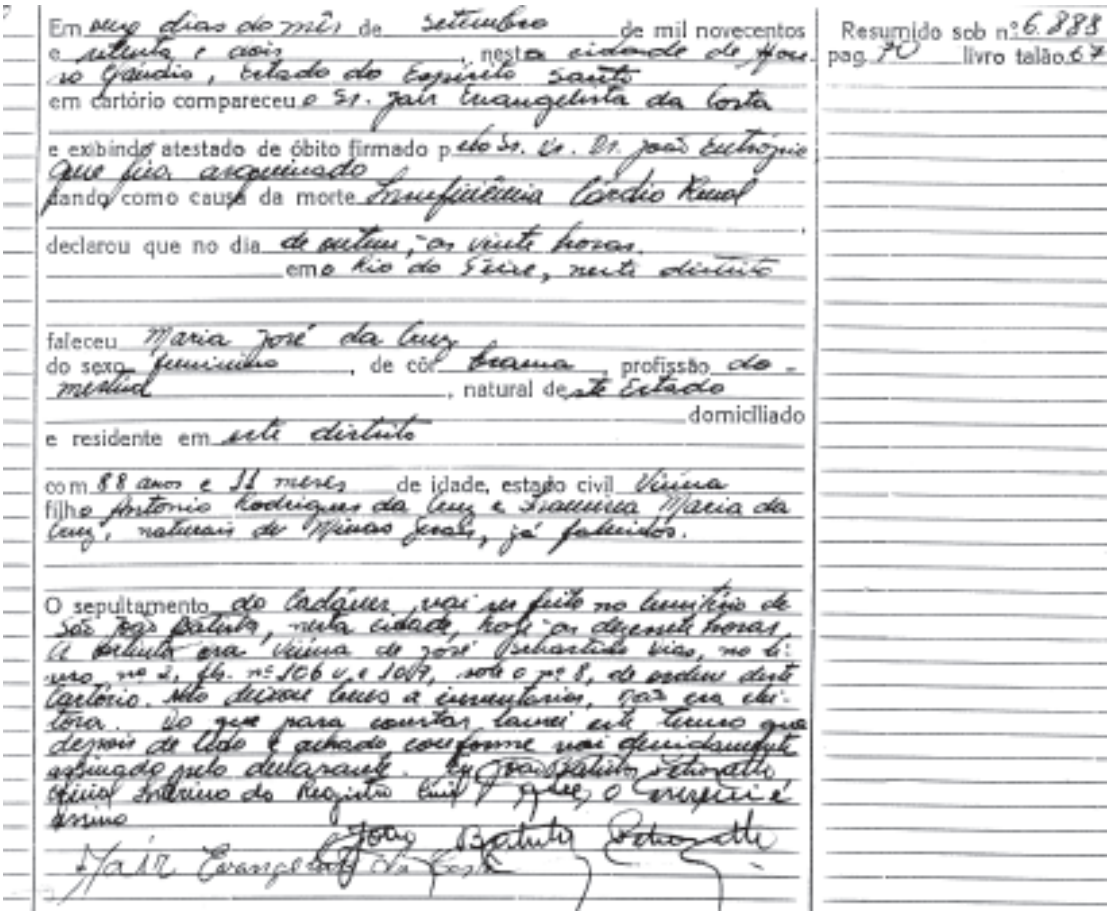


ILUSTRAÇÃO N.º 191 – Certidão Original do Óbito de José Sebastião Dias – 06/09/1955
(Livro nº 10, fls. 261, sob nº 3804)



Em onze dias do mês de setembro de mil novecentos e setenta e dois, nesta cidade de Afonso Cláudio, Estado do Espírito Santo em cartório compareceu o Sr. Jair Evangelista da Costa e exibindo atestado de óbito firmado pelo Sr. Dr. Dr. João Eutrópio que fica arquivado dando como causa da morte Insuficiência Cárdio Renal declarou que no dia de outem, às vinte horas, em o Rio do Seixe, neste distrito faleceu Maria José da Cruz do sexo feminino, de côr brama, profissão do mestiel, natural deste Estado domiciliado e residente em este distrito com 88 anos e 11 meses de idade, estado civil Viúva filho Antonio Rodrigues da Cruz e Francisca Maria da Cruz, naturais de Minas Geraes, já falecidos.

O sepultamento do Cadáver vai ser feito no Cemitério de São João Batista, nesta cidade, hoje às dezesete horas. A Obituta era Viúva de José Sebastião Dias, no livro nº 2, fls. nº 106 v. e 107, sob o nº 8, de ordem deste Cartório. Não deixou bens a inventariar, não era eleitora. Do que para constar lavrei este termo que depois de lido e achado conforme vai devidamente assinado pelo declarante. Eu João Batista Petronetto Oficial Interino do Registro Civil que o escrevi e assino

João Batista Petronetto

Jair Evangelista da Costa

Resumido sob nº 6.888 pag. 70 livro talão 67

ILUSTRAÇÃO N.º 192 – Certidão Original do Óbito de Maria José da Cruz – 11/09/1972
(livro 14, fls. 46, sob n.º 6888)

6.1 – Mariana Dias da Cruz
Antônio D'Ávila (esposo)
<u>Filhos:</u>
6.1.1 – José (falecido)
6.1.2 – Maria (falecida)
6.1.3 – Elzira (falecida)
6.1.4 – Leonor – ("Lolinha") - falecida ainda solteira
6.1.5 – Geralda
6.1.6 – Braulina
6.1.7 – Antônio
6.1.8 – Diolindo
6.1.9 – Malvina – ("Malva")
6.1.10 – Sebastiana
6.1.11 – Paulo – ("Paulinho") - falecido ainda solteiro
6.1.12 – Noel

FOTO N.º 224 – Mariana Dias da Cruz e Antônio D'Ávila (seu Esposo), Recebendo Homenagem

6.1.1 – José Dias D´Avila
(esposa)
Filho:
I –

6.1.2 – Maria Dias Muniz
Firmo Muniz (esposo)
Filhos:
I – Maria Dolores
II – Maria do Carmo
III – Irene
IV –Luzia
V – Paulo
VI – Rita
Obs: São todos solteiros ainda

6.1.3 – Elzira Dias Moreira
Martinho Moreira (esposo)
Filhos:
I – Brás
II –
III –
Obs: Não se conseguiu os dados dos outros filhos

6.1.4 – Leonor – ("Lolinha") - falecida ainda solteira

6.1.5 – Geralda Dias Andrade
Isaias Andrade (esposo)
Filhos:
I – Ednéia Dias Andrade (solteira)
II – Eliudes Dias Andrade (solteira)
III – Luciana Dias Andrade

(companheiro)
Filho:
a) André

6.1.6 – Braulina Dias D´Avila de Souza
Natair de Souza (esposo) – falecido
Filhos:
I – Maria de Fátima de Souza
(esposo)
Filhos:
a) Dioni A. de Souza (solteiro)
b) Roberta A. de Souza (solteira)
II – Valmira D. de Souza (solteira)
III – José Luiz de Souza
(esposa)
Filhos:
a) Fabrício
b) Leonardo
IV – Edna D. de Souza (solteira)

6.1.7 –Antônio Dias D´Avila
Renir Silva D´Avila (esposa)
Filhos:
I – Jocimar Dias D´Avila (solteiro)
II – Jadir Silva D´Avila
(esposa)
Filha:
a) Elisa D´Avila (solteira)
III – Josinéia S. D´Avila (solteira)
IV – Jomar Silva D´Avila
(esposa)
Filha:
a) Nádia
V – Jucelino Silva D´Avila (solteiro)

6.1.8 – Diolindo
Maria Angela (esposa)
Filha:
I - Shirlene
Carlos (esposo)
Filha:
a) Patricia
II - Silege
Pedro Eller (esposo) – 1º casamento
Filha:
a) Ruliana

Silege
Júlio – 2º casamento
Obs: Não teve filhos
III - Sineilza
Hélio Matos (esposo) – 1º casamento
Filho:
a) Jader

Sineilza
Adilson Soares – 2º casamento
Filho:
b) Rafael
IV - Simone
Gilson (esposo)
Obs: Não teve filhos

6.1.9 – Malvina D´Avila Silva – ("Malva")
Francisco Silva (esposo)
Filhos:
I – Nildete (solteira)
II – Nivalcir (solteiro)

6.1.10 – Sebastiana Dias D´Avila – ("Tonha")
Marino Galvani (esposo)
Filhos:
I – Maria Helena Dias Galvani
II – Sandro Dias Galvani
III – Alex Dias Galvani
IV – Mariana Dias Galvani
Obs: Todos estão solteiros

6.1.11 – Paulo – ("Paulinho") - falecido ainda solteiro

6.1.12 – Noel Dias D´Avila
Vera Santos D´Avila (esposa)
Filho:
I – Nizan Santos Dias D´Avila (solteiro)

6.2 – José Caetano Dias (falecido)
Altamira Pereira Dias (falecida)
Filhos:
6.2.1 – João Sales Dias (falecido)
Jonata Nunes Dias (falecida)
Filha:
I - Luciléia (falecida aos 24 anos)

6.2.2 – Adenir Sales Dias – solteira (falecida)

6.2.3 – Antônio Sales Dias - ("Fizito")
Therezinha de Freitas Dias (esposa)
Filhos:
I - Romildo José Dias
Silvani Pagung Dias (esposa)
Filhos:
a) Rondineli
b) Raiane
II - Nilcéia Dias
Gildemar (companheiro)
Filho:
a) Otávio
III - Romilton Dias (solteiro)
IV - Nilcelane Dias (solteira)

6.2.4 – Geni Sales Dias
José Lopes (esposo)
Filhos:
I - Carlinhos
II - Rosana
III - Rosilda
IV - Roseane

6.2.5 – Genildo
Erinéia (falecida) – 1º casamento
Filhos:
I - Júlio César
II - Erineu

Genildo
Severina – 2º casamento
Filha:
III - Elaine

6.2.6 – Adalto (gêmeo falecido)

6.2.7 – Umberto (gêmeo falecido)

6.3 – Francisco Anastácio Dias (falecido)
Edith Ferreira Dias (esposa)
Obs: Não tiveram filhos.

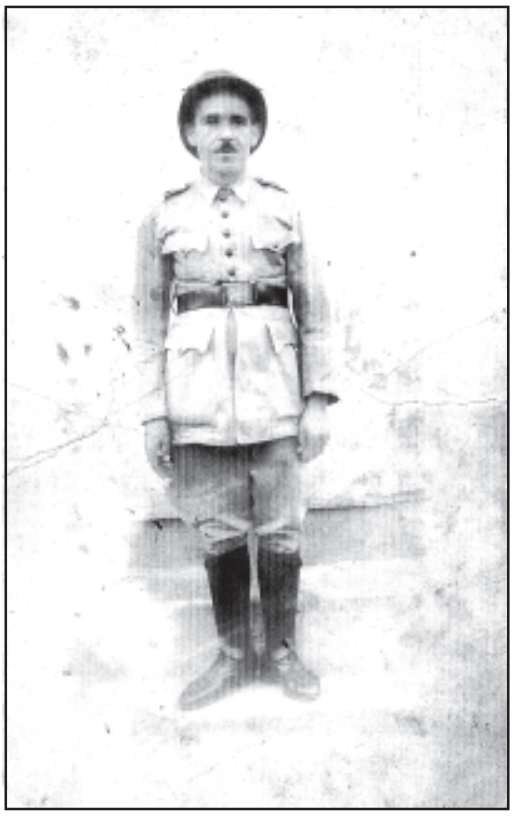


FOTO N.º 225 – Francisco Dias - ("Chico") no Exército – 15/11/1939

FOTO N.º 226 – Edith Ferreira Dias e Francisco Anastácio Dias – Casa do Sítio do Rio do Peixe

6.4 – Antônio Rodrigues Dias – (“Tonho”) - falecido
Maria Souza Dias (falecida)
Filhos:

6.4.1 – João Batista
Gilcelene (esposa)
Filhas:
I - Patrícia
II - Vanessa

6.4.2 – Gildário
Valdelina (esposa)
Filhos:
I - Daivison
II – Aline

6.4.3 – Edgar
Marly (esposa)
Filhos:
I - Marcelo
II - Jane
(esposo)
Obs: Não teve filhos

Edgar
Vanda (esposa) - 2º casamento
Filho:
III - Cristian

6.4.4 - Leni
Zé Camargo (esposo)
Filhos:
I - Sandra
José Carlos (esposo)

Obs: Não teve filhos

II - Solange
Deilton (esposo)
Filha:
a) Sabrina
III - Solimar (solteiro)

6.4.5– Darly
Juliamar (esposa)
Filhos:
I - Rosman (falecido)
II - Rodimila

6.4.6 – Paulo - ("Paulinho")
Rosiméia (esposa)
Filhos:
I - Jonhata
II - Deyvison

6.5 – Valentina Dias dos Santos (falecida)
João Francisco dos Santos – ("João Baiano") - esposo - falecido
Filhos:
6.5.1 – Jadir
6.5.2 – Manoel
6.5.3 – Ostelino
6.5.4 – Ormy
6.5.5 – Edeir
6.5.6 – Edivaldo

Obs: Não foi possível identificar os familiares dos filhos listados. O João Baiano suicidou-se.

6.6 – João Batista Dias
Ana Rocha (esposa) – 1º casamento
Filha:
6.6.1 – Maria Eliane Dias

João Batista Dias
Josepha Rosa Ribeiro Dias – ("Bichinha") – 2º casamento
Filhos:
6.6.2 – Ramiro Batista Dias
6.6.3 – Lenilson Ribeiro Dias
6.6.4 – Romilda Ribeiro Dias
6.6.5 – Rosimeire Ribeiro Dias
6.6.6 – Rosiléia Ribeiro Dias

6.6.1 – Maria Eliane Dias de Souza
Joaquim Toledo de Souza (esposo) – falecido
Filhos:
I – Paulo Vander (solteiro)
II – Renato Dias de Souza (solteiro)

6.6.2 – Ramiro Batista Dias
Claudiana de Assis Dias (esposa)
Filho:
I – Ramiro Batista Dias Filho

6.6.3 – Lenilton Ribeiro Dias (falecido ainda solteiro)
Obs: Foi assassinado em Campo Grande – Cariacica/ES

6.6.4 – Romilda Ribeiro Dias

6.6.5 – Rosimeire Ribeiro Dias
Vanildo Ribeiro (esposo)
Filhos:
Obs: Ainda não tiveram filhos .

6.6.6 – Rosiléia Ribeiro Dias

6.7 - Maria da Penha Silva - falecida
José Jacinto Silva (esposo) – falecido
Filhos:
6.7.1 - Dalva
6.7.2 - Jacinto
6.7.3 – Geralda (falecida solteira)
6.7.4 –
6.7.5 –
6.7.6
Obs: Não foi possível identificar os familiares dos filhos listados.

6.8 – Irodina Dias da Costa
Jair Evangelista da Costa (esposo) – falecido
Filho:
6.8.1 – Edson Dias da Costa
Terezinha de Jesus Crevelin (companheira)
Filha:
I – Luisa Crevelin Costa

FOTO Nº 227 – Casamento de Irodina Dias da Costa e Jair Evangelista da Costa

FOTO Nº 228 – Zeca Com a Neta Maria Eliana No Colo

6.9 – Ozório Dias (falecido)
Tina Vieira (esposa) – falecida
Filho:
6.9.1 – (natimorto)

- Telefones de Contato:

Dr. Edson / Therezinha: 0xx27-32251827 ® / 32255378 (s)
Darly: 0xx27-33868060
João Batista: 0xx27-33968632

7 – Joaquina Maria da Cruz (falecida)
Eduardo de Souza Lima (falecido)
Filhos:
7.1 - Maria de Souza Lima (falecida)
7.2 - Carlindo de Souza Lima (falecido)
7.3 - Moisés de Souza Lima (falecido)
7.4 - Esmael de Souza Lima (falecido)
7.5 - Almerinda de Souza Lima (falecida)
7.6 - João de Souza Lima (falecido)
7.7 - Sebastião de Souza Lima

O casamento de D. Joaquina com o Eduardo foi realizado no dia 29 de julho do ano de 1908, no município de Afonso Cláudio (ES), tanto no religioso, quanto no civil. As 02 (duas) certidões estão ilustradas a seguir e conseguimos também recuperar 01 (uma) foto sua.

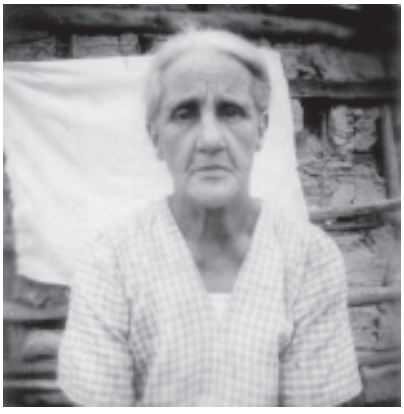


FOTO N.º 229 – Joaquina Maria da Cruz

ILUSTRAÇÃO N.º 193 – Certidão Original do Casamento Religioso de D. Joaquina e Eduardo de Souza Lima – 29/07/1908

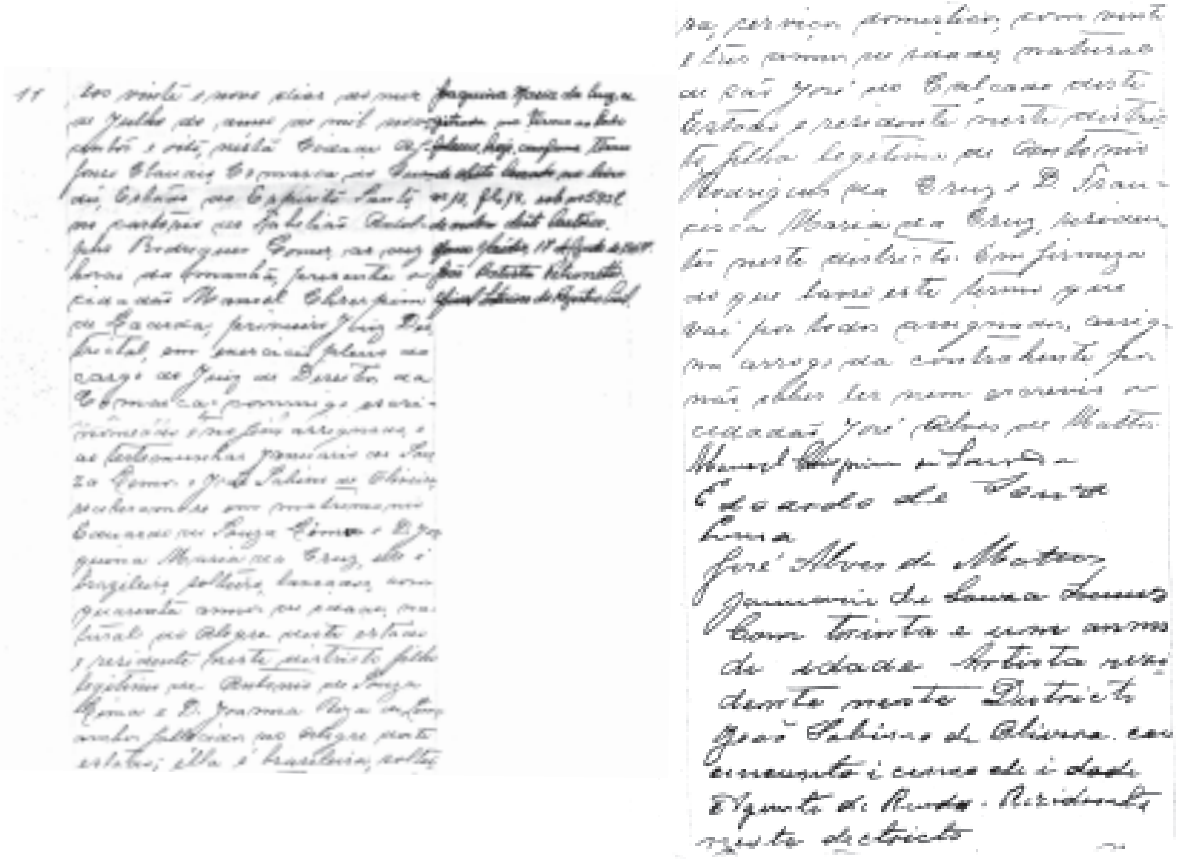
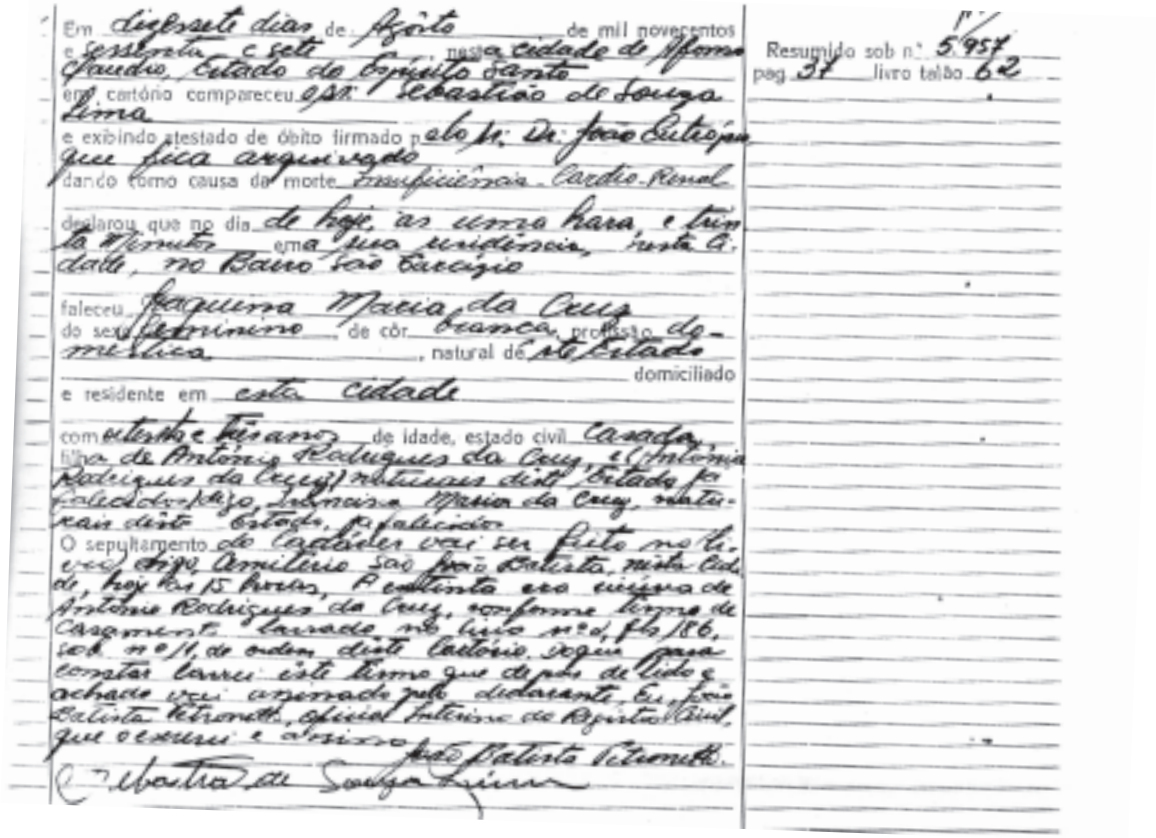


ILUSTRAÇÃO N.º 194 – Certidão Original do Casamento Realizado no Civil - D. Joaquina e Eduardo de Souza Lima – 29/07/1908 (livro 02B, fls, 186, n.º 11)

O Eduardo faleceu no dia 09/08/1934, às 20:00, na Fazenda do Guandú, com 75 (setenta e cinco) anos de idade. Faleceu sem assistência médica, de "pneumonia" e foi sepultado no cemitério de Santo Antônio, na própria Fazenda Guandú, tendo deixado a viúva, D. Joaquina e os seguintes filhos: Maria (25 anos), Carlindo (22 anos), Moisés (20 anos), Esmael (18 anos), Almerinda (16 anos), João (12 anos) e Sebastião (10 anos).

ILUSTRAÇÃO N.º 195 – Cópia Xerox do Original do Óbito de Eduardo de Souza Lima – 09/08/1934 (Boa Sorte, Livro Nº 2, fls. 94, sob nº 224, em 08/08/1934)

D. Joaquina faleceu no dia 17 de agosto de 1967, aos 83 (ointenta e três) anos e já por esta ocasião era viúva, sendo a causa mortis, insuficiência cárdio-renal.



Em dezessete dias de Agôsto de mil novecentos e sessenta e sete, nesta cidade de Afonso Claudio, Estado do Espírito Santo em cartório compareceu o Sr. Sebastião de Souza Lima e exibindo atestado de óbito firmado pelo Sr. Dr. João Eutrópio que fica arquivado dando como causa da morte Insuficiência Cardio-Renal declarou que no dia de hoje, às uma hora, e trinta minutos em a sua residência, nesta cidade, no Bairro São Carcízio faleceu Joaquina Maria da Cruz do sexo feminino de côr branca, profissão doméstica, natural de este Estado domiciliado e residente em esta cidade com oitenta e três anos de idade, estado civil casada, filha de Antônio Rodrigues da Cruz, e (Antônia Rodrigues da Cruz) naturaes dêste Estado já falecidos, digo, Francisca Maria da Cruz, naturais dêste Estado, já falecidos. O sepultamento do cadáver vai ser feito no livro digo, Cemitério São João Batista, nesta cidade, hoje às 15 horas, A extinta era viúva de Antônio Rodrigues da Cruz, conforme termo de casamento lavrado no livro nº 2, fls 186, sob nº 11, de ordem dêste Cartório, o que para constar lavrei êste termo que depois de lido e achado vai assinado pelo declarante, Eu, João Batista Petronetto, oficial Interino do Registro Civil, que o escrevi e assino. João Batista Petronetto. Sebastião de Souza Lima

Resumido sob nº 5.957 pag. 37 livro talão 62

ILUSTRAÇÃO N.º 196 – Certidão de Óbito de D. Joaquina – 17/08/1967 (Livro 13C, fls. 13, n.º 5.957)

7.1 - Maria Faria Lima
Oscar Alves de Lima (esposo)
Filhos:
7.1.1 - Amauri Alves de Lima – ("Bica")
7.1.2 – Oscar Alves de Lima – ("Tuca")
7.1.3 - Sebastião Faria de Lima
7.1.4 – Luzia Alves de Lima
7.1.5 – Ilda Alves de Lima
7.1.6 – Rosalina Alves de Lima
7.1.7 – Ilma Alves de Lima

7.1.1 – Amauri Alves de Lima – ("Bica")
Maria Madalena (esposa)
Filhos:
I – Marly Alves de Lima
Nivaldo Zavarize (companheiro)
Filhos:
a) Eliane

Marly Alves de Lima
(companheiro)
Filhos:
b) Elessandra
II – Paulo Alves de Lima
Solemir (esposa)
Filhos:
Obs: Ainda não tiveram filhos.
III – Selma
(esposo)
Filhos:
a)
b)
IV – Osmar (solteiro)

7.1.2 – Oscar Alves de Lima – ("Tuca")
Neuza (esposa)
Filhos:
I – Evandro (solteiro)
II – Hélio (solteiro)

7.1.3 – Sebastião Faria de Lima
Rosa (esposa)
Filhos:
I –
II –
III –
7.1.4 – Luzia Alves de Lima
Antônio Frontino – ("Nico")
Filhos:
I – Valdeir
Thereza Gaiola (esposa)
Filhos:
a) Valdézio
b) Valdirene

c) Vanderléia
d) Vancorpe
II – Marilza
III – Sebastião
IV – Juarez
V – Pedro
VI – João
VII – Tarcizo
VIII – Antônio
IX – Lurdes
X – Marilzete
XI – Marly
XII – Vadilino
XIII – 02 falecidos, 01 com 1 ano de idade e 1 solteiro.

7.1.5 – Ilda Alves de Lima
Augustinho Pagoto
Filhos:
I – Sandra
Lucimar (esposo)
Filhos:
a) Felipe
b) Stênio
II – Gislene
José Carlos (esposo)
Filhos:
a) Jean Carlos
b) Patrícia
III - Orly Pagoto
Fabiana (esposa)
Filhos:
Obs: Ainda não tiveram filhos
IV – Farlei (solteiro)

7.1.6 – Rosalina Alves de Lima (falecida)
Izaltino (esposo)
Filhos:
I –
II –
III –

7.1.7 – Ilma Alves de Lima
Orlando (falecido)
Filhos:
I – José Carlos
Neuza (esposa)
Filhos:
a) Felipe
b) Paulo
c)
II – Joelson (solteiro)
III – Sônia (solteira) – falecida

7.2 - Carlindo de Souza Lima – (“Lico”) - falecido

Zenaide Ribeiro de Lima (esposa)
Filhos:
7.2.1 - João Ribeiro de Lima
7.2.2 - Maria Ribeiro de Lima
7.2.3 - Sebastião Ribeiro de Lima
7.2.4 - Franscisco Ribeiro de Lima
Obs.: 1) Não conseguimos os dados do restante dos familiares
2) Casamento de Maria e Oscar realizado em 28/08/1925, em Vila Sobreiro
3) Maria Nasceu em 1909

7.3 - Moisés de Souza Lima (falecido)
Maria Ferreira de Jesus (esposa)
Filhos:
7.3.1 - Luzia Ferreira de Lima
7.3.2 - Tereza Ferreira de Lima
7.3.3 - João Ferreira de Lima
7.3.4 - Pedro Ferreira de Lima
7.3.5 - José Ferreira de Lima
7.3.6 - Helena Ferreira de Lima
Obs: 1) não conseguimos os dados do restante dos familiares
2) Moisés nasceu em 1913 e faleceu em 22/05/1964, na localidade de Piracema, distrito de Afonso Cláudio, aos 51 (cinquenta e um) anos de idade, tendo como causa mortis "tuberculose na laringe".

7.4 - Esmael de Souza Lima (falecido)
Ernestina
Filhos:
7.4.1 – Francisco
(esposa)
Filho:
I -
Obs.: Esmael nasceu em 12/08/1914
7.5 - Almerinda de Souza Lima
João Serafim da Silva (esposo)
Filhos:
7.5.1 - José Serafim Silva Lima
7.5.2 - Sebastião Serafim Silva Lima
7.5.3 - Pedro Serafim Silva Lima
7.5.4 - Valdomiro Serafim Silva Lima
7.5.5 - Hiolanda Serafim Silva Lima
Obs: não conseguimos os dados do restante dos familiares.

7.6 - João de Souza Lima
Obs: nasceu em 1921 e faleceu em 1º/10/1964, aos 43 anos, solteiro e a causa mortis, "tuberculose pulmonar"

7.7 – Sebastião de Souza Lima
Georgeta Naeme Lima (esposa)
Filhos:
I - Eduardo Naeme de Lima
Companheira
Filha:
a) Rhovena Gurgel de Lima

II - Elizabeth Naeme de Lima
Francisco de Assis Cordeiro Machado (esposo)
Filhos:
a) Cícero Naeme de Lima Cordeiro
b) Bárbara Naeme de Lima Cordeiro

- Telefones de Contato:

1 – Euredite: 0xx27-37351283
2 – Nila / Paulo: 0xx27-37351098
3 – Sebastião / Georgeta: 0xx27-33270249
4 – Ilma / Orlando: 0xx27-32865284
5 – Ilda: 0xx27-37352268
6 – Pedro: 0xx27-33160184

8 – Josephina Maria da Cruz (falecida)
Manoel Justino de Souza Leal (falecido)
Filhos:
8.1 - Maria
8.2 - Adelaide
8.3 – Orvinda
8.4 - Euclides

Josephina Maria da Cruz
José Crispim da Cruz (esposo) – 2º casamento
Filhos:
8.5 – Constantino – ("Tatino")
8.6 - Edith

FOTO N.º 230 – Josephina Rodrigues da Cruz

8.1 - Maria
Rogaciano (esposo)
Filhos:
8.1.1 - Luci
Valdir (esposo)
Filhos:
a) .
b) .
c) .
8.1.2 - Estela
Antônio Réboli (esposo)
Filhos:
Obs: Sem informações.
8.1.3 - Jamir
8.1.4 – Arildo (falecido) - solteiro

Obs: não conseguimos identificar os outros familiares.

8.2 - Adelaide
Perino Deorce (esposo)
Filhos:
8.2.1 - Sebastião
8.2.2 – Alvair - (“Vavinha”)
8.2.3 - Odílio
8.2.4 – João - (“Tuta”)
8.2.5 - Amélia
8.2.6 - Silvia
8.2.7 - Dalto
8.2.8 - Celso
8.2.9 – Maria da Glória
8.2.10 – Maria Aurea
8.2.11 - Dulce
8.2.12 – Racine
8.2.13 – Luiz Ronaldo
8.2.14 – Elvira - (“Dila”)
8.2.15 – Paulo Roberto
8.2.16 – Manoel Luíz

FOTO N.º 231 – Iracema e Adelaide Deorce

8.2.1 – Sebastião (solteiro)
8.2.2 – Alvair - (“Vavinha”)
Geraldo Fonseca Pimenta (esposo)
Filhos:
I – Eraldo
Maria Sebastiana
Filhos:
a) Luciano
b) Marcelo
II – Marly
Odelírio Mageski (esposo)
Filhos:
a) Adriano
b) Laila
III – Maria das Graças
Sérgio (esposo)
Filho:
a) Ricardo

IV – Maria da Penha (solteira) – falecida
V – Solimar
Rosa (esposa) – 1º casamento
Filhos:
a) Igor
Solimar
Dalva (esposa) – 2º casamento
Filho:
b) Renzo

VI – Fabiano
Adélia (esposa)
Filhos:
a) Thaís
b) Caio

8.2.3 - Odílio (solteiro) - falecido

8.2.4 – João - ("Tuta")
Deolinda (esposa)
Filhos:
I – Neuza
Valdir (esposo)
Filhos:
a) Valdirene
Timóteo (esposo)
Filho:
1 – Glaydson
b) Roseane (solteira)
c) Geovane
II – Nilda
Jonas (esposo)
Filhos:
a) Wadson
b) Evandro
c) Crislane
III – Gilberto
Aparecida (esposa)
Filho:
a) Leandro
IV – Gilda
José Correa - ("Zézinho")
Filho:
a) Luciano

8.2.5 – Amélia (falecida)
Eliezer (esposo)
Filhos:
I – Fernando
(esposa)
Filho:
a).
II – Gilmar
(esposa)
Filho:

a) .

III – Jânio
(esposa)
Filhos:
Obs: Não há informações sobre estes familiares

IV – Ronaldo
Bernadete -(“Dete”) – 1º casamento
Filho:
a) Bruno

Ronaldo
(“Cajú”) - esposa - 2º casamento
Filhos:
b) Lorraine
c) Entoni

8.2.6 – Sílvia (falecida) - solteira

8.2.7 - Dalto
Regina (esposa)
Filhos:
I – Alexandre
II - .
III - .

8.2.8 - Celso
Lúcia (esposa) – 1º casamento
Filhos:
I – Dulce

Celso
Rose Guimarães (companheira)
Filha:
II – Célia Márcia

Celso
Anita (esposa) – 2º casamento
Filhos:
III – Corina
IV – Luiz

8.2.9 – Maria da Glória (falecida) - solteira

8.2.10 – Maria Áurea
José Luiz Pretti (esposo)
Filhos:
I – Sandro
Cláudia (esposa)
Obs: Ainda não têm filhos
II – Sandra
Filha:
a) Anna Luiza Pai: Carlos Alberto - (“Carlão”)
III – Sidney
Maria das Dores (esposa)

Filhas:
a) Mariana
b) Maiara

IV – Silvio (solteiro)

V – Sidinéia
Adriano (esposo)
Obs: Ainda não têm filhos

8.2.11 – Dulce (falecida) – solteira com 15 anos

8.2.12 – Racine (falecido) - solteiro

8.2.13 – Luiz Ronaldo (falecido) - solteiro

8.2.14 – Elvira - ("Dila")
João (esposo)
Filhos:
I – Adelaine
II – Wendel
Erelinda (esposa)
Filho:
a) Mateus

III – Luziane

IV - Marcelo

8.2.15 – Paulo Roberto
Vera (esposa) – 1º casamento
Filha:
I – Paula

Paulo Roberto
Marlene (esposa) - 2º casamento
Obs: Ainda não têm filhos

8.2.16 – Manoel Luiz (falecido) - solteiro

8.3 - Orvinda
Francisco Ferreira (esposo)
Filhos:
8.3.1 - Maria
8.3.2 - Sebastiana
8.3.3 – Josephina
8.3.4 – Isabel
8.3.5 – Ana
8.3.6 – Natimorto

8.3.1 – Maria
Geraldo Paulino de Souza (esposo) – falecido
Filhos:
8.3.1.1 – Lurdes
8.3.1.2 – Lúcia Helena
8.3.1.3 – Maria Lúcia
8.3.1.4 – Marcelina
8.3.1.5 – Eraldo

8.3.1.1 – Lurdes, falecida aos 13 anos

8.3.1.2 – Lúcia Helena
Rafael Venâncio (esposo)
Filhos:
I – Talia

8.3.1.3 – Maria Lúcia
José Oscar (esposo)
Filhos:
I – Simoni

8.3.1.4 – Marcelina
Jairo (esposo)
Filhos:
I – Uéricles

8.3.1.5 – Eraldo (solteiro)

8.3.2 – Sebastiana
Obs: Foi para o Norte aos 8 (oito) anos com o pai e nunca mais deu notícias.

8.3.3 – Josephina
Obs: Foi para o Norte aos 8 (oito) anos com o pai e nunca mais deu notícias.

8.3.4 – Isabel – falecida quando criança

8.3.5 – Ana – falecida quando criança

8.3.6 - Natimorto

8.4 – Euclides
Maria José Deorce - ("Didi") - (esposa)
Filho:
a) Daniel
Daniela (esposa)
Obs: Ainda não tiveram filhos

8.5 – Constantino Ferreira da Cruz - ("Tatino") - falecido
Rosalina Coutinho Medeiros Cruz – ("Rosinha") – falecida
Filhos:
8.5.1 – Marlene
8.5.2 – Maria das Graças

8.5.1 – Marlene
Francisco (companheiro)
Filhos:
I – Daniel
(esposa)
Filhos:
a)
b)
II – Paulo
(esposa)

Filha:
a) Caroline
III – Marinalva
(esposo)
Filhos:
a)
b)
IV – Ana Lúcia
(esposo)
Filhos:
a)
b)
V – 1 menino (solteiro)

8.5.2 – Maria da Graças
Vanderli dos Santos – (“Peixe”) - esposo
Filhos:
I – Rosangela
Emerson (companheiro)
Filho:
a) Hyan
II – Cleber
Lídia (esposa)
Filhos:
a) Bianca
b) Bruno
III – Valdirene
Anderson (esposo)
Filhos:
a) Sabrina
b) Sara
c) Samires
IV – Vanilza
Sandro (esposo)
Filhos:
a) Daivid
b) Diego
V – Vanesa
Luíz Cláudio (esposo)
Filho:
a) Tales

FOTO Nº 232 – Tatino

FOTO Nº 233 - Rosinha

8.6 – Edite
Francisco Dias (esposo) – falecido
Obs: não tiveram filhos

Conseguimos identificar a certidão original do casamento de Josephina e do Manuel realizado na cidade de Afonso Cláudio no dia 1º/05/1913, assim como as certidões originais dos óbitos do Manuel, falecido aos 30/05/1917 e da Josephina, em 28/04/1939, também na cidade de Afonso Cláudio.

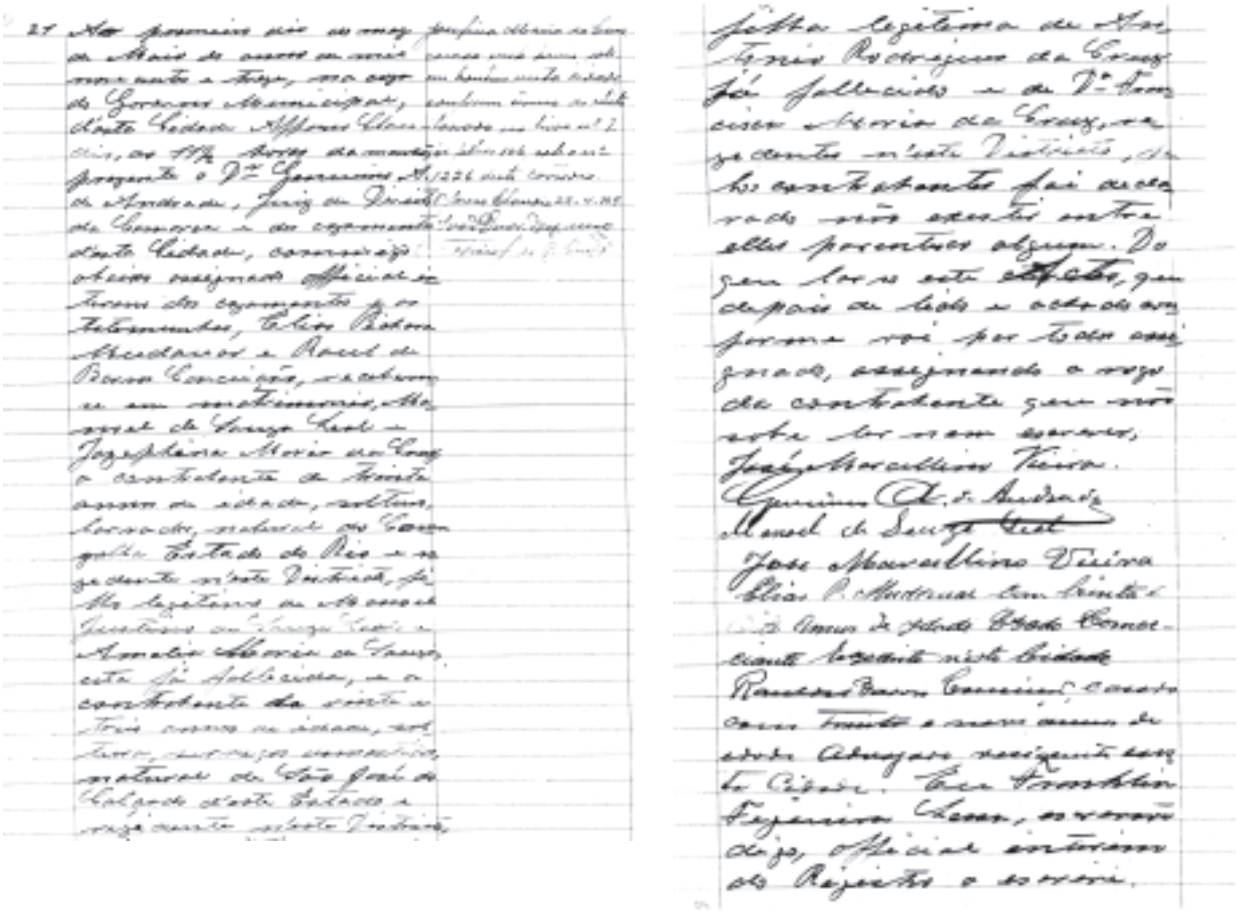


ILUSTRAÇÃO N.º 197 – Certidão Original do Casamento de Josephina e Manuel – 1º /05/1913 (L 03B, fls. 113, n.º 21)

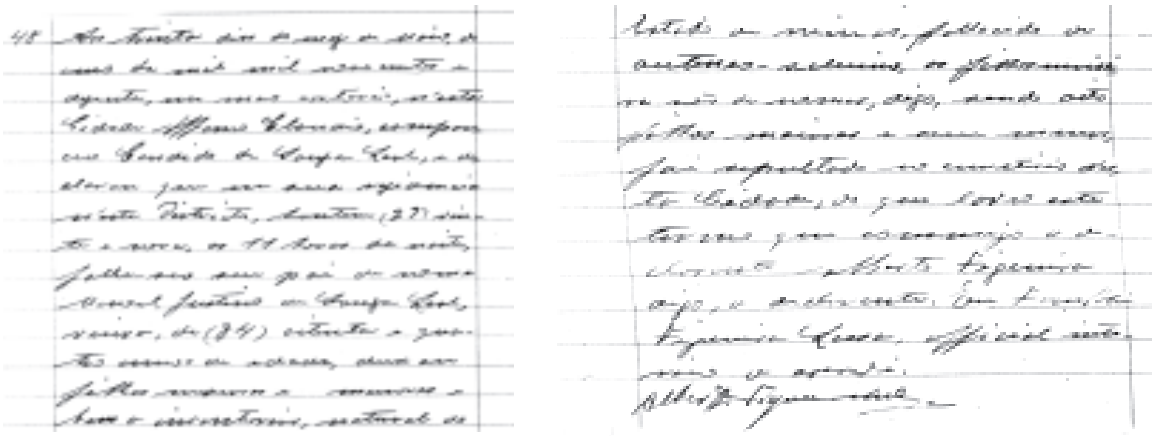


ILUSTRAÇÃO N.º 198 – Certidão de Óbito de Manuel Justino de Souza Leal – 30/05/1917 (Livro 3, fls. 152V, sob nº 297)

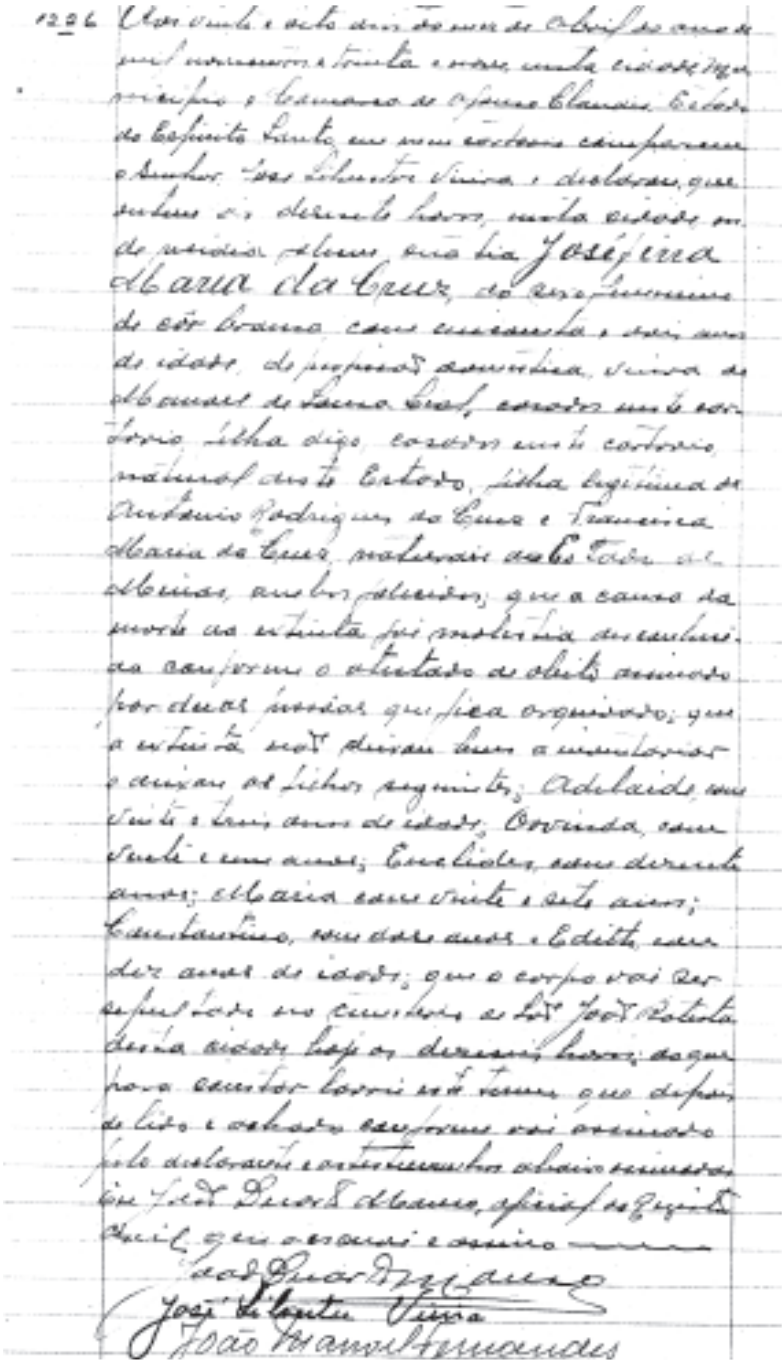


ILUSTRAÇÃO N.º 199 – Certidão Original do Óbito de Josephina – 28/04/1939
(L 07C, fls. 106, n.º 1.226)

- Telefones de Contato:

- Maria Áurea /José Luiz Pretti: 0xx27-35461616 (Sandro)
- Vavinha / Geraldo Pimenta: 0xx27-
- Elenice Deorce: 0xx27-32262624 (Alto Lage)
- Arlene: 0xx27-33365898 (Campo Grande)
- Nice Helena: 0xx27-32232395 (Ilha de Santa Maria)
- Maria das Graças: 0xx27-33325849 (Alagoano – Vitória)

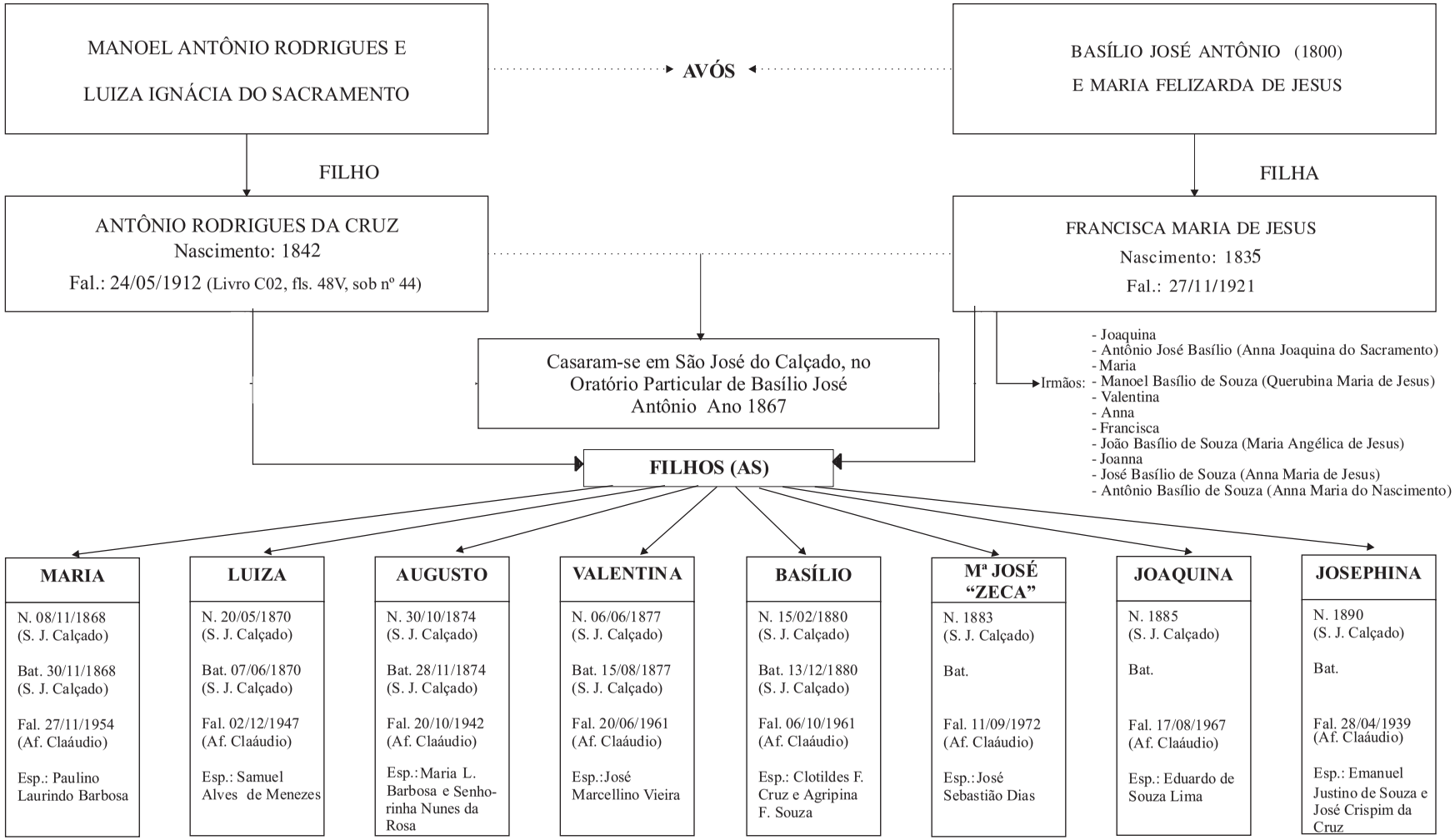


ILUSTRAÇÃO Nº 200 – Familiares da Bisavó Valentina – ("Titina")

4.5 - 1º Tronco Familiar

JOSÉ SILVESTRE VIEIRA - Vovô Vieira
(31/12/1897 a 15/07/1982)
JOVITA LOPES VIEIRA - Vovó Jovita
(26/07/1899 a 28/10/1935)

Pais:

Alexandre Francisco Lopes Júnior
(1853 a 26/01/1903)
Ludovina Rosa de Jesus
(Nascida entre 1862 e 1864 e falecida em 03/07/1905
Obs.: Não encontramos os registros de nascimento do Alexandre e Ludovina

FILHOS:

4.5.1 - Natimorto não identificado em cartório (6 para 7 meses)
(1916)
4.5.2 - Natimorto não identificado em cartório (6 para 7 meses)
(1916)
4.5.3 - Maria Nazaré Lopes Vieira
(07/04/1917 a 13/12/1997)
4.5.4 - Iolanda Lopes Vieira
(26/05/1918 a 23/02/1948)
4.5.5 - Manoel
(30/06/1919 a 01/07/1919)
4.5.6 - José
(30/06/1919 a 01/07/1919)
4.5.7 - Iracema Dionísia Lopes Vieira
(03/10/1920 a 15/04/1998)
4.5.8 - Constantino José Vieira
(27/05/1922 a 12/10/1972)
4.5.9 - José Lopes Vieira - (“Zezé”)
(16/09/1924 a 20/07/1996)
4.5.10 - Hilton Lopes Vieira - (“Tim”)
(07/09/1925)
4.5.11 - Argentina Lopes Vieira - (“Fisoca”)
(09/10/1926)
4.5.12 - Permínio José
(natimorto)
4.5.13 - José Permínio
(natimorto)
Obs.: destes 02 (dois) gêmeos não foram encontrados os registros de nascimentos. Foram sepultados na Fazenda Floresta
4.5.14 - Permínio Lopes Vieira
(22/08/1928 a 11/01/1967)
4.5.15 - Antônio Lopes Vieira
(10/08/1929 a 19/01/1930)
4.5.16 - Paulo Faustino Vieira
(15/02/1931)
4.5.17 - Sílvio José Vieira - (“Vivinho”)
(17/10/1933)

FOTO N.º 234 – Da Esquerda Para a Direita: Iolanda, Vovó Jovita (Grávida do Zezé), Constantino (Sentado Sobre a Mesa), Iracema, Vovô Vieira e Nazaré - 1924

FOTO N.º 235 – Da Esquerda Para a Direita: Nazaré, Iolanda, Iracema, Titina, Constantino, Zé Vieira, Zezé, Jovita (Grávida do Hilton), Adelaide, Almerinda e Perciliana. (a última não foi identificada) - 1925

JOSÉ SILVESTRE VIEIRA E
JOVITA LOPES VIEIRA

↓

17 FILHOS

↓

65 NETOS

↓

130 BISNETOS

↓

27 TRINETOS

↓

101 AGREGADOS

↓

342 FAMILIARES

4.6 - 2º Tronco Familiar

JOSÉ SILVESTRE VIEIRA - Vovô Vieira
(31/12/1897 a 15/07/1982)
THEODORA SALEME VIEIRA - ("D. Lita")
(01/04/1910 a 13/10/1946)

Pais:

Paulo Pedro Saleme
(01/01/1879 a 21/10/1939)
Catharina Verdin Saleme
(1888 a 22/04/1925)

FILHOS:

4.6.1 - Roberto Florentino Vieira
(20/06/1938 a 07/12/1957)
4.6.2 - Catarina Saleme Vieira
(13/07/1939)
4.6.3 - Napolião José Vieira
(06/11/1940)
4.6.4 - Maria Celina Vieira
(28/09/1943)
4.6.5 - Orlando Saleme Vieira
(30/08/1945)
4.6.6 - Maria do Rosário Saleme Vieira
(13/10/1946)

FOTO N.º 236 – Casamento do Vovô Vieira com D. Lita – 25/07/1935

JOSÉ SILVESTRE VIEIRA E
THEODORA SALEME VIEIRA - ("LITA")

↓

06 FILHOS

↓

18 NETOS

↓

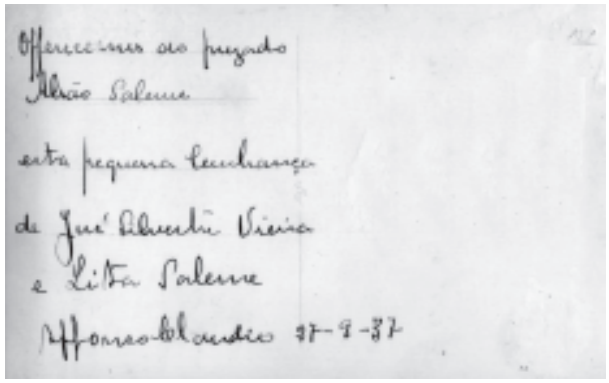
14 BISNETOS

↓

14 AGREGADOS

↓

54 FAMILIARES



"Offerecemos ao prezado
Abraão Saleme
esta pequena lembrança
de José Silvestre Vieira
e Lita Saleme"

Affonso Cláudio 27-9-37

FOTO N.º 237 – José Silvestre Vieira e Theodora Saleme Vieira

4.7 - 3º Tronco Familiar

JOSÉ SILVESTRE VIEIRA - ("Vovô Vieira")
(31/12/1897 a 15/07/1982)
IZÍLIA COUTINHO VIEIRA
(17/06/1927)

Pais:

João Fernandes Coutinho
(1892 a 05/05/1943)
Anna Vicencia Roriz
(1899 a -)

FILHOS:

4.7.1 - Olga Maria Coutinho Vieira
(22/09/1948)
4.7.2 - Ana Maria Roriz Vieira
(11/02/1950)

4.7.3 - Maria Valentina Vieira
(24/02/1951)
4.7.4 - Maria Helena Vieira
(17/07/1952)
4.7.5 - Silvestre José Vieira Coutinho
(26/11/1956)
4.7.6 - Luiz Carlos Vieira
(26/07/1957 a 28/01/1996)
4.7.7 - Cláudia Marcelina Vieira
(13/12/1969)

4.8 - Outro filho homem (não identificado)

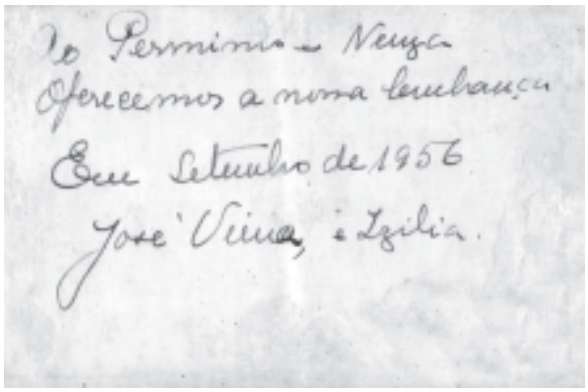


FOTO N.º 238 – Vovô Vieira e D. Izília

FOTO N.º 239 – Da Esquerda Para a Direita: Vovô, D. Izília, Orlando, Celina, Napolião,
Vovó Titina, Catarina e Roberto-Silvestre, Lena, Valentina, Ana, Olga e Maria do Rosário. (1956)

FOTO N.º 240 – Da Esquerda Para a Direita: Bodas de Prata do Vovô Vieira e D. Izília: Olga, Ana, Luíz Carlos, Valentina, Vovô, Luciana, Izília, Silvestre, Lena, Cláudia e Edelga - 20/12/1972

JOSÉ SILVESTRE VIEIRA E
IZÍLIA COUTINHO VIEIRA

↓

07 FILHOS

↓

14 NETOS

↓

03 BISNETOS

↓

10 AGREGADOS

↓

36 FAMILIARES

5 - QUANTITATIVO DOS FAMILIARES DO VOVÔ VIEIRA – JULHO/2003

5 - QUANTITATIVO DOS FAMILIARES DO "VOVÔ VIEIRA" - JULHO/2003

5.1 - Especificação

Famílias	Filhos (as)			Filhos (as) Casados (as)			Netos (as)					Bisnetos (as)					Trinetos (as)					Familiares		
	H	M	T	Genro	Nora	Total	H	M	s/infor.	Total	Agr.	H	M	s/ inf.	Total	Agr.	H	M	s/ inf.	Total	Agr.	Diretos	Agreg.	Total
1º Casamento																								
Natimorto	1	-	1	-	-	0	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Natimorto	1	-	1	-	-	0	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Nazaré	-	1	1	1	-	1	5	4	-	9	6	9	4	-	13	6	1	3	-	4	-	27	13	40
Iolanda	-	1	1	1	-	1	3	2	-	5	4	5	3	-	8	1	2	-	-	3	-	15	7	24
Manoel	1	-	1	-	-	0	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
José	1	-	1	-	-	0	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Iracema	-	1	1	1	-	1	6	5	-	11	10	19	8	-	27	11	4	6	-	10	-	49	22	71
Constantino	1	-	1	-	1	1	2	5	-	7	8	6	8	-	14	01	-	-	-	-	-	22	10	32
Zezé	1	-	1	-	3	3	4	1	-	5	7	12	3	-	15	-	-	-	-	-	-	21	10	31
Hilton	1	-	1	-	1	1	3	2	-	5	6	7	9	-	16	2	1	1	-	2	-	24	9	33
Fizoca	-	1	1	1	-	1	5	3	-	8	9	12	12	-	24	4	6	2	-	8	-	41	14	55
Permínio José	1	-	1	-	-	0	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
José Permínio	1	-	1	-	-	0	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Permínio	1	-	1	-	1	1	1	2	-	3	4	3	2	-	5	-	-	-	-	-	-	9	5	14
Antônio	1	-	1	-	-	0	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Paulo	1	-	1	-	3	3	-	1	-	1	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	3	4	7
Vivinho	1	-	1	-	2	2	3	3	05 (*)	11	5	4	2	1	7	-	-	-	-	-	-	19	7	26
Sub-total	**13**	**4**	**17**	**4**	**11**	**15**	**32**	**28**	**5**	**65**	**60**	77	**52**	**1**	130	**25**	15	**12**	**-**	27	**-**	**237**	101	340
Não identificado**	1	-	1	-	1	1	5	6	-	11	8	15	11	-	26	8	3	4	-	7	-	45	17	62
Sub-total	**14**	**4**	**18**	**4**	**12**	**16**	**37**	**34**	**5**	**76**	**68**	92	**63**	**1**	156	**33**	18	**16**	**-**	34	**-**	**282**	118	402
2º Casamento																								
Roberto	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Catarina	-	1	1	1	-	1	-	2	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	5
Napolião	1	-	1	-	1	1	2	2	-	4	3	1	6	-	7	-	-	-	-	-	-	12	4	16
Celina	-	1	1	1	-	1	-	4	-	4	2	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	6	3	9
Orlando	1	-	1	-	2	2	1	3	-	5	1	-	2	-	2	-	-	-	-	-	-	7	3	11
Maria	-	1	1	1	-	1	2	1	1	4	1	-	3	-	3	-	-	-	-	-	-	8	2	10
Sub-total	**3**	**3**	**6**	**3**	**3**	**6**	**5**	13	**1**	19	**8**	**1**	**12**	**-**	**13**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**37**	**14**	52
Não Identificado***	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2	1	1	2	1	4	2	-	-	3	3	-	9	3	12
Sub-total	**3**	**3**	**6**	**3**	**3**	**6**	**6**	14	**1**	21	**9**	**2**	**14**	**1**	**17**	**2**	**-**	**-**	**3**	**3**	**-**	**46**	**17**	64
3ºCasamento																								
Olga	-	1	1	2	-	2	1	1	-	2	2	3	-	-	3	-	-	-	-	-	-	6	4	10
Ana	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Valentina	-	1	1	1	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3
Lena	-	1	1	1	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3
Silvestre	1	-	1	-	1	1	2	1	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1	5
Luíz Carlos	1	-	1	-	2	2	1	3	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	2	8
Cláudia	-	1	1	1	-	1	2	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	4
Sub-total	**2**	**5**	**7**	**5**	**3**	**8**	**6**	**7**	**1**	**14**	**2**	**3**	**-**	**-**	**3**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**24**	**10**	**34**
Total	**19**	**12**	**31**	**12**	**18**	**30**	**49**	**55**	**7**	**111**	**79**	97	**77**	**2**	176	**35**	18	**16**	**3**	37	**-**	**352**	145	500

Obs:

H = Homens, M = Mulheres, S/inf. = sem informações, Agr. = Agregados.
(*) Sem informação do sexo
(**) Não identificado..

Filhos: 11, sendo 05 homens e 06 mulheres
Genros e noras: 08, sendo 04 genros e 04 noras
Netos: 26, sendo 15 homens e 11 mulheres
Agregados: 08
Bisnetos: 07, sendo 03 homens e 04 mulheres
Total: 62, incluindo o casal

(***) Não identificado:

Filho: 02, sendo 01 homem e 01 mulher
Genros e noras: 01 nora
Netos: 04, sendo 01 homem, 02 mulheres e 01 sem informação
Agregados: 02
Bisnetos: 03, sendo os 03 sem informação
Total: 12

5.2 - Resumo do Quantitativo dos Familiares da Geração José Silvestre Vieira:

Vovô 01
Esposas 03
Filhos ..... 31 Sendo 19 homens e 12 mulheres
Genros ..... 12 (*)
Noras ..... 18 (*)
Netos ..... 112 Sendo 50 homens, 55 mulheres e 07 sem informação
Bisnetos ..... 176 Sendo 97 homens, 77 mulheres e 02 s/ inf.
Trinetos ..... 36 Sendo 17 homens, 16 mulheres e 03 s/ inf.
Agregados ..... 115 (**)
Total 504
Falecidos ..... 41(8,2%).

(*) No total de genros e noras, em algumas situações, há mais de um casamento.
(**) Agregados: esposas e esposos das netas, netos, bisnetas e bisnetos.

5.3 - Quadro com os Números de Familiares Falecidos de José Silvestre em Diante:

Vovô + 02 esposas	03
Natimorto (filho)	02
Nazaré	08
Iolanda	03
Manoel e José	02
Iracema	05
Constantino	02
Zezé	01
Tim	02

Fisoca	01
Permínio José e José Permínio	02
Permínio	02
Antônio	01
Vivinho	01
Roberto	01
Orlando	01
Maria	01
Luíz Carlos	03
Total	41

Obs: Não estão incluídos os antecedentes do Vovô Vieira

FOTO N.º 241 - 82 anos da Vovó Valentina (1958)

JOSÉ SILVESTRE VIEIRA E
JOVITA LOPES VIEIRA E
THEODORA SALEME VIEIRA E
IZÍLIA COUTINHO VIEIRA

↓

30 FILHOS

↓

98 NETOS

↓

146 BISNETOS

↓

27 TRINETOS

↓

125 AGREGADOS

↓

430 FAMILIARES

Obs.: Não incluídos os 74 classificados como não identificados (Total Geral: 500)

6 - FAMÍLIAS “AGREGADAS” À FAMÍLIA JOSÉ SILVESTRE VIEIRA

6 - FAMÍLIAS "AGREGADAS" À FAMÍLIA JOSÉ SILVESTRE VIEIRA

1 - NAZARÉ

1.1 - Silva
1.2 - Jardim
1.3 - Araújo
1.4 - Sant'Anna
1.5 - Moraes
1.6 - Lobo
1.7 - Machado
1.8 - Cruzeiro
1.9 - Faria
1.10 – Fontes
1.11 – Santos
1.12 – Müller
1.13 - Alves

2 - IOLANDA

2.14 - Dias
2.15 - Soares
2.16 - Beleza
2.17 - Bertholi
2.18 - Pires
2.19 - Zorzal e Santos

3 - IRACEMA

3.20 - Deorce
3.21 - Silva
3.22 - Ribeiro
3.23 - Lopes
3.24 - Galvani
3.25 - Behrens
3.26 - Oliveira
3.27 - Teles
3.28 - Vargas
3.29 - Silva
3.30 - Barros
3.31 - Freisleber
3.32 - Fernandes
3.33 - Gomes
3.34 - Barros
3.35 - Ferrari
3.36 - Folle
3.37 - Bernardo
3.38 – Grijó
3.39 – Mafezone
3.40 - Tonon

4 - CONSTANTINO

4.41 - Teles
4.42 - França
4.43 - Santos
4.44 – Lima Pitta
4.45 - Damasceno
4.46 - Vereza
4.47 - Perim
4.48 - Silva
4.49 - Brandão
4.50 - Costa

5 - ZEZÉ

5.51 - Barros
5.52 - Moreira
5.53 - Silva
5.54 - Rosa
5.55 - Assis
5.56 - Marques
5.57 - Coelho
5.58 - Benedite

6 - TIM

6.59 - Dias
6.60 - Souza
6.61 - Zandonade
6.62 - Rocha
6.63 - Moisés
6.64 - Madeira
6.65 - Campos
6.66 - Martins

7 - PERMÍNIO

7.67 - Vargas
7.68 - Pimentel
7.69 - Trancoso
7.70 - Alves
7.71 - Cardoso

8 - PAULO

8.72 - Rodrigues
8.73 - Guimarães
8.74 - Abreu
8.75 - Avelar

9 - FISOCA

9.76 - Saleme
9.77 - Nunes
9.78 - Monteiro
9.79 - Silva
9.80 - Sá
9.81 – Müller
9.82 - Menezes
9.83 - Gomes
9.84 - Lima
9.85 - Dias
9.86 - Bissoli
9.87 - Leal
9.88 - Oliveira

10 - VIVINHO

10.89 - Lanes
10.90 - Costa
10.91 - Passamani
10.92 - Silva
10.93 - Lopes
10.94 - Santos
10.95 - Brandião

11 - CATARINA

11.96 - Duarte
11.97 - Nascimento

12 - NAPOLIÃO

12.98- Wandenkolk
12.99 - Amorim
12.100 - Ferreira
12.101 – Fujiy

13 - CELINA

13.102 - Caliman
13.103 - Paderni

14 - ORLANDO

14.104 - Vargas
14.105 - Costa
14.106 - Souza

15 - MARIA DO ROSÁRIO

15.107 - Petronetto
15.108 - Mineiro

16 - OLGA

16.109 - Comarela
16.110 - Bortoline
16.111 - Kaseli
16.112 - Freitas

17 - VALENTINA

17.113 - Almeida

18 - LENA

18.114 - Sobreira

19 - SILVESTRE

19.115 - Vargas

20 - LUÍZ CARLOS

20.116 - Leite
20.117 - Lima
20.118 - Fonseca

21 - CLÁUDIA

21.119 - Scárdua

22 - VOVÔ

22.120 - Lopes
22.121 - Saleme
22.122 - Coutinho

7 - FAMILIARES DO 1º TRONCO

7- FAMILIARES DO 1 º TRONCO

7.1 - MARIA NAZARÉ VIEIRA DA SILVA (falecida)
JOSÉ FEITOSA DA SILVA - ("Feitosa")

FOTO N.º 242 - Casamento de Feitosa e Nazaré - 06/10/1934

a) Identificação Familiar

Pais Maternos:
José Silvestre Vieira (falecido)
Jovita Lopes Vieira (falecida)

Pais Paternos:
Malaquias José Da Silva (falecido)
Joana Maria da Silva (falecida)

b) Filhos:

7.1.1 - Maria da Conceição Vieira da Silva - ("Mariinha") - falecida
7.1.2 - Celso José Vieira da Silva (falecido)
7.1.3 - Maria da Glória Vieira da Silva - ("Glorinha") - falecida
7.1.4 - Haroldo José Vieira da Silva (falecido)
7.1.5 - José Sebastião Vieira da Silva - ("Zé Sebastião")
7.1.6 - Sinval Elias Vieira da Silva
7.1.7 - Maria Iracy Vieira da Silva - ("Cici") - falecida
7.1.8 - Maria das Graças Vieira da Silva - ("Gracinha")
7.1.9 - Luíz Gonzaga Vieira da Silva (falecido)

7.1.1.1 - Celso José Vieira da Silva (falecido)
Delze Jardim da Silva - (esposa)
Filhos
I - Celso José Jardim da Silva - ("Celsinho") ou ("Capitão Vieira")
Evelin Araújo dos Santos Silva (1º casamento)
Obs: Não tiveram filhos
II - Carlos Henrique Jardim da Silva
Danielli Müller Jardim da Silva (1º casamento)
Obs: Não tiveram filhos
III - Maria Joana Jardim da Silva
Luíz Otávio Alves (esposo)

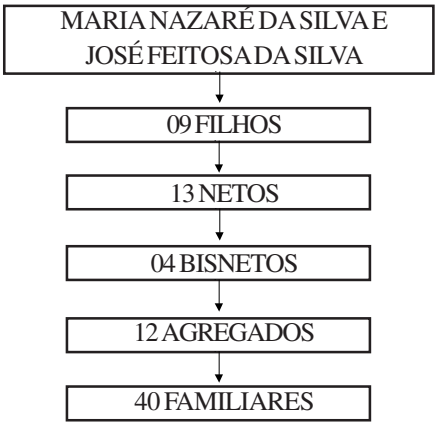
Filhos
a) Thiago Jardim Alves
b) Juliana Steffany Jardim Alves
c) Déboha Carla Jardim Alves

7.1.1.2 – José Sebastião Vieira da Silva
Suzana Araújo Vieira da Silva (esposa)
Filhos:
I – Glauco Araújo Vieira da Silva (falecido)
Cintia Maria Sant´Ana (esposa)
Obs.: Não tiveram filhos
II – Ricardo Araújo Vieira da Silva
Fabiana Ferreira de Moraes (esposa)
Filha:
a) Anita Moraes e Silva
III – Juliana Araújo Vieira da Silva

7.1.1.3 – Sinval Elias Vieira da Silva
Vera Lobo Vieira da Silva (esposa) – 1º casamento
Filhos:
I – Flávia Lobo Vieira da Silva
II – Felipe Elias Lobo Vieira da Silva

Sinval Elias Vieira da Silva
Maria de Lourdes Machado (esposa) – 2º casamento

7.1.1.4 – Maria das Graças Vieira da Silva Cruzeiro
José Cruzeiro (esposo) – falecido
Filhos
I – Marco Antônio Vieira da Silva Cruzeiro
II – Marcelo Vieira da Silva Cruzeiro
III – Márcio Vieira da Silva Cruzeiro
Cyntia Neves Faria Cruzeiro (esposa)
Obs: Não tiveram filhos
7.1.1.5 – Luiz Gonzaga Vieira da Silva (falecido)
Vanda Suely Fontes Vieira da Silva (esposa)
Filhos
I – Vinícius Fontes Vieira da Silva
II – Fabiana Fontes Vieira da Silva



c) História Familiar do Casal

Nazaré nasceu no dia 7 de abril de 1917, na residência dos pais José Silvestre Vieira e Jovita Lopes Vieira, às 4 (quatro) horas da tarde na Fazenda Floresta e foi registrada no Cartório de Registro Civil no dia 09/04/1917. Seu

batizado aconteceu no dia 06 de maio de 1917, na Matriz de São Sebastião de Afonso Cláudio e serviram de padrinhos os nossos bisavós José Marcellino Vieira e Valentina Maria da Cruz, conforme se pode verificar nas ilustrações a seguir:

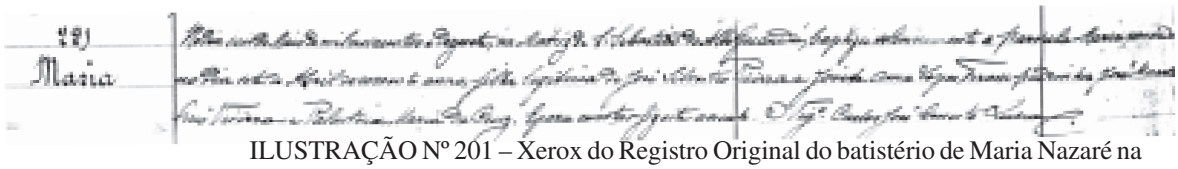


ILUSTRAÇÃO Nº 201 – Xerox do Registro Original do batistério de Maria Nazaré na Matriz de São Sebastião – 06/05/1917.

ILUSTRAÇÃO Nº 202 – Certidão Original do Registro de Nascimento no Civil de Maria Nazaré – 09/04/1917 (Livro 08 A, fls. 163, sob nº)

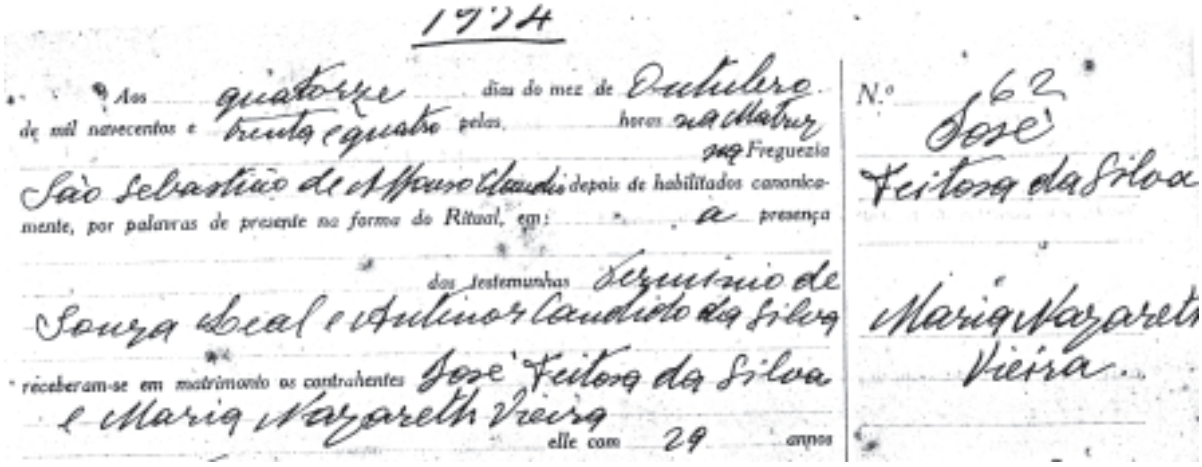
José Feitosa da Silva, nasceu no dia 21 de julho de 1905, na cidade de Aquidaban, Estado do Sergipe e veio para o Espírito Santo por volta de 1927, quando tinha 22 (vinte e dois) anos de idade. É filho legítimo de Malaquias José da Silva e Joana Maria da Silva (há documentos com o nome de Francisca Maria da Silva).

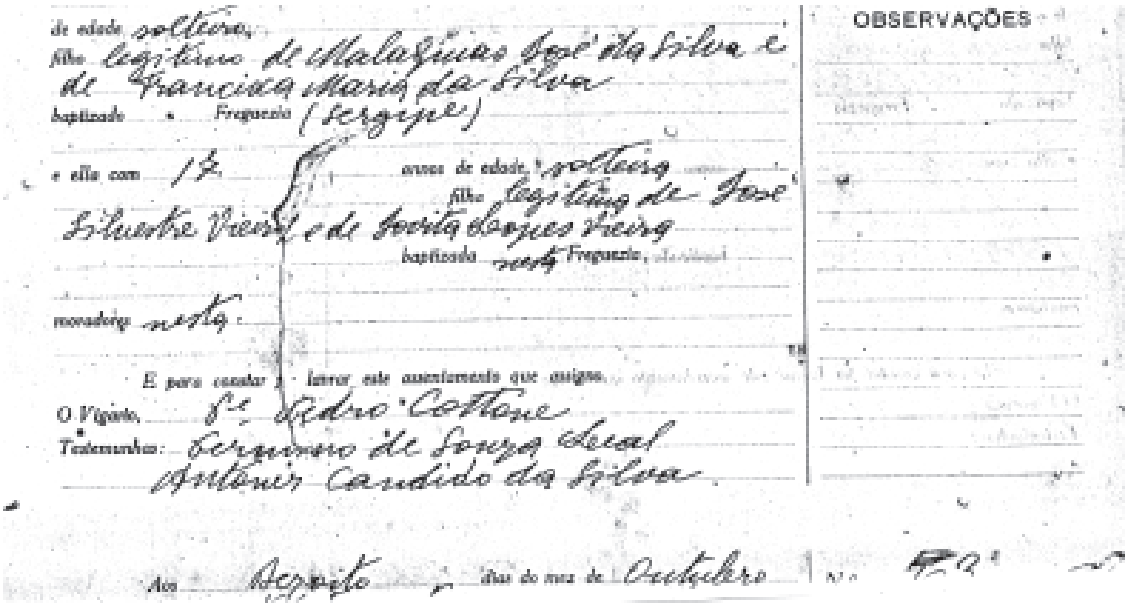
Nazaré chegou a concluir o 5º ano primário e começou a "paquerar" com o Feitosa na própria Fazenda Floresta.

O Feitosa, para chegar a Afonso Cláudio passou por Vitória e Itarana, e a finalidade da viagem era para ajudar a construir uma estrada no município, pertencente ao Governo do Estado. Eram chamados de garimpeiros. Com a conclusão da estrada foi trabalhar na propriedade do Sr. Permínio de Souza Leal, amigo do vovô Vieira, onde ficou aproximadamente 8 (oito) meses.

Por intermédio do Permínio de Souza Leal (compadre do Vovô Vieira) foi trabalhar agora na Fazenda Floresta com o vovô Vieira, pois o mesmo estava precisando de um administrador para a máquina de beneficiar café.

Residia na própria fábrica num quarto construído para tal. A partir daí ao freqüentar a casa do vovô para as alimentações diárias, conheceu a Nazaré, cujo namoro ocorreu por volta de 1930, ela com 13 (treze) anos. Em 1934 já estavam casados, agora ela com 17 (dezessete) anos e o Feitosa com 29 (vinte e nove). Conseguimos resgatar as certidões (cópias) originais do casamento religioso e civil do casal, conforme ilustrações a seguir:





de edade solteiro,
filho legitimo de Malaquias José da Silva e de Francisca Maria da Silva
baptizado Freguezia (Sergipe)

e ella com 17 annos de edade, solteira
filha legitima de José Silvestre Vieira e de Jovita Lopes Vieira
baptizada nesta Freguezia,

moradores nesta.

E para constar [illegible] lavrar este assentamento que assigno.

O Vigario, Pe. Pedro Cottone
Testemunhas: Herminio de Souza Leal
Antonio Candido da Silva.

Aos Dezoito dias do mez de Outubro

OBSERVAÇÕES

ILUSTRAÇÃO Nº 203 – Certidão Original do Casamento Religioso de José Feitosa da Silva e Maria Nazaré Vieira – 14/10/1934

269 Termo de casamento do Sr. José Feitosa da Silva com a senhorita Maria de Nazareth Vieira.
Aos seis dias do mez de Outubro do ano de mil novecentos e trinta e quatro, as dezeseis horas, na casa de residencia do Sr. José Silvestre Vieira, no logar denominado Corrego da Floresta, neste distrito de Ofanso Claudio, estando a mesma casa com as portas e janelas abertas, presente aí o Sr. Nicolau Elias Padua, primeiro suplente de Juiz distrital, comigo oficial do Registro Civil abaixo assinado, receberam-se em matrimonio pelo regimen da communhão de bens o Sr. José Feitosa da Silva e a senhorita Maria de Nazareth Vieira, solteiros, residentes neste distrito, elle nascido no dia vinte e vinte e um de Julho de de mil novecentos e cinco

natural do Estado de Sergipe, de profissão lavrador, filho legitimo de Malaquias José da Silva e Joanna Maria da Silva, residentes no Estado de Sergipe e ella nascida no dia sete de Abril de mil novecentos e dezesete, natural deste Estado de profissão domestica, filha legitima de José Silvestre Vieira e Jovita Lopes Vieira, residentes neste distrito. Serveram de testemunhas por parte do contrahente o Sr. Herminio de Souza com trinta e cinco annos de idade, casado, agricultor, residente neste distrito e por parte da contrahente o Sr. Antonio Candido da Silva, com quarenta e nove annos de idade, funccionario publico, residente em Ofanso Claudio. Os contrahentes se habilitaram na forma da lei, apresentando os documentos seguintes: annos, certidões de idade, uma declaração [illegible]

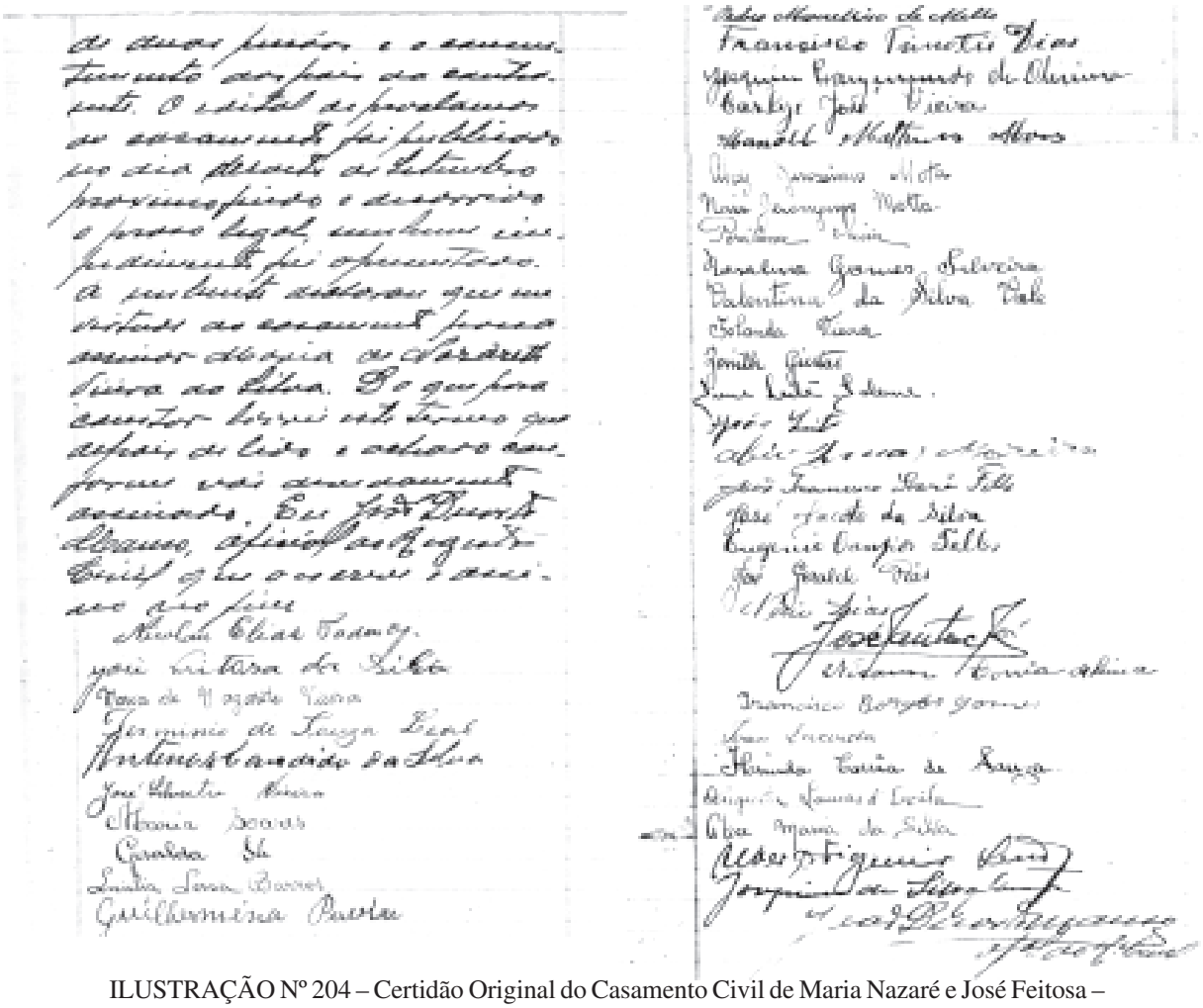


ILUSTRAÇÃO Nº 204 – Certidão Original do Casamento Civil de Maria Nazaré e José Feitosa – 06/10/1934 (Livro 7, fls. 292V, sob nº 269)

Ficaram morando na casa que foi da vovó Titina na própria fazenda, tendo sido os primeiros moradores. Posteriormente, compraram um sítio e construíram uma casa para onde se transferiram. Ficaram neste sítio por 4 (quatro) a 5 (cinco) anos. Depois compraram uma casa na cidade e continuaram explorando atividades agropecuárias no sítio, principalmente cana-de-açúcar e bois.

Os primeiros filhos estudaram numa escola primária lá mesmo na Fazenda Floresta e concluíram os estudos posteriormente no Grupo Escolar José Cupertino.

Em 21/08/1944 perdiam o Haroldo, 4º (quarto) filho, que fora vitimado por uma pneumonia aos 03 (três) anos de idade.

Trabalhando por conta própria, pois ao mudar-se para a cidade já havia deixado de trabalhar na fazenda do vovô Vieira, Feitosa intensificou o plantio de cana-de-açúcar que era posteriormente moída na fábrica de aguardente Guarany.

Neste período fez uma viagem até Sergipe e levou a Mariinha e no retorno passou pela cidade do Rio de Janeiro para realizar uma série de consultas médicas, pois a Mariinha tinha problemas cardíacos e na visão.

Ao chegar em Afonso Cláudio, vovô Vieira propôs-lhe uma parceria no plantio de cana-de-açúcar, onde ficara acertado uma "meação" no produto final da cana. Este contrato durou apenas 2 (dois) anos, pois o vovô Vieira estava tendo problemas financeiros para pagar o que foi pactuado.

Ficou no ramo de plantio e moagem da cana-de-açúcar por aproximadamente 10 (dez) anos.

Outro impacto muito forte atingia a família, pois aos 18 (dezoito) anos perdiam a Mariinha. Conseguimos resgatar a FOTO Nº 232, onde aparecem o Haroldo e Mariinha, juntamente com outros irmãos.

FOTO Nº 243 – Celso, Haroldo, Zé Sebastião, Glorinha e Mariinha – 26/04/1943

Ainda em Afonso Cláudio, Feitosa trabalhou como funcionário do Banco do Brasil, na função de fiscal do banco.
Lá foi também jurado do fórum por 14 (quatorze) anos seguidos e "cabo eleitoral" dos Srs. Pedro Saleme, Dr. João Eutrópio e Jair Giestas.
Foram um dos primeiros associados da fundação do Clube Trianon, clube social de grandes eventos na cidade de Afonso Cláudio.
Em 1966 transferiram-se para o Rio de Janeiro onde moraram por 33 (trinta e três) anos. Logo que lá chegaram a Nazaré adoeceu e ficou doente por aproximadamente 28 (vinte e oito) anos seguidos.
No Rio de Janeiro chegou a trabalhar na FUNABEM – Fundação Nacional do Bem Estar do Menor e ao deixar a Fundação, passou a trabalhar como "autônomo", ora como pintor ou qualquer outro serviço, não só por questões de sobrevivência financeira, mas principalmente para ter uma terapia ocupacional, pois já havia se aposentado pelo FUNRURAL – Fundo Rural, em 1970.
O casal perdeu outros filhos: Celso com 36 (trinta e seis) anos, Glorinha com 52 (cinqüenta e dois), Luíz Gonzaga com 44 (quarenta e quatro) e a Cici com 47 (quarenta e sete).
Atualmente o Feitosa reside em Cariacica (ES) na residência da sua concunhada Neuza e está com 96 (noventa e seis) anos, em plena lucidez, com uma memória invejável pela sua idade.

República Federativa do Brasil

Estado do Rio de Janeiro

Gerson Andrade de Gouveia Queiroz,

Registrador e Notário do 11º Circunscrição do Registro Civil das Pessoas Naturais e Tabelionato
Freguesia de Inhaúma - 6º Zona
Sucursal Cascadura - Rua Soldado Pires, 34/306 - ☎ 289-6179

ÓBITO

Certifico que à fl. 31 do livro nº 15C-0046 de registro de óbitos, sob o número de ordem 22073, foi lavrado o óbito de **Maria de Nazareth Vieira da Silva**, falecida aos 13 dias do mês de dezembro do ano de 1997, às 06:25 horas, no(a) Av. Londres 616 Bonsucesso, do sexo feminino, filha de José Silvestre Vieira e Jovita Lopes Vieira, com 88 Anos de idade, profissão: do lar, Estado Civil: casada com José Feitosa da Silva, residente na Rua Mento Lisboa s. 108/903 Catete, natural de Espirito Santo. Deixou 3 filhos(as) maiores, não deixou bens, não deixou testamento, não era eleitor. Causa mortis: Insuficiencia respiratória aguda, pneumopatia, doença de parkinson, miocardiopatia dilatada. Médico atestante: Dr(a). Maria da Gloria Frederici de Souza CRM 18454, Local do sepultamento: Cemitério São João Batista. Declarante: Francisco Moraes Camelo. Observações:

ILUSTRAÇÃO Nº 205 – Certidão Original de Óbito de Maria Nazaré – 13/12/1997
(Livro nº 15C-0046, fls. 31, sob nº 22073 – Rio de Janeiro)

d) Telefones de Contato:

1) Feitosa (Cariacica): 0xx27-32264192 ®
2) Zé Sebastião e Suzana (Rio de Janeiro): 0xx21-25763171
3) Sinval e Maria de Lourdes (RJ): 0xx21-22253250 / 38260744
4) Gracinha (Rio de Janeiro): 0xx21-25701762 / 91850996
5) Vanda (Afonso Cláudio – Esposa do Luiz): 0xx27-37351271 ®
6) Celsinho (Taubaté – SP): 0xx12-2342318 (Quartel) / 9837358
7) Delze e Carlos Henrique: estão sem telefone
8) Joana e Luiz Otávio: estão sem telefone

e) Endereços para Correspondência:

1) Feitosa: Rua Bolívia, nº 09 – Jardim América - Cariacica/ES – CEP 29.140-230
2) Zé Sebastião e Suzana: Rua Olegarinho, 47 – apto 202 bloco 1 – Grajaú – Rio de Janeiro/RJ – CEP 29.560-200
3) Sinval e Maria de Lourdes: Rua Bento Lisboa, 108 – apto 903 – Catete – Rio de Janeiro/RJ – CEP 22.221-011
4) Gracinha: Rua Barão de Pirassununga, 52 – apto 1002 – Tijuca – Rio de Janeiro/RJ – CEP 20.521-170
5) Vanda: Rua Benjamin Constante, nº 123 – Afonso Cláudio/ES – CEP 29.600-000
6) Celsinho: Estrada dos Remédios, 2135 – Bloco 8 – apto 101 – Taubaté – São Paulo/SP – CEP 12.086-000
7) Delze e Carlos Henrique: Rua Machado Sidney, nº 55 – apto 604 – Edifício Patamares – São José dos Campos – São Paulo/SP – CEP 12.245-650
8) Joana e Luiz Otávio: Rua Santa Clara, nº 134 – apto 401 – Edifício Michelangelo – São José dos Campos – São Paulo/SP – CEP 12.245-650. Obs: Mudou-se de Uberaba/MG.

f) Registro Fotográfico:

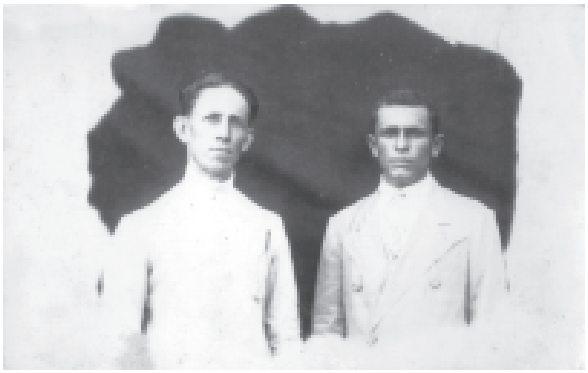


FOTO Nº 244 – Vovô e Feitosa – 1932
"Uma simples lembrança de José Vieira e José Feitosa. 11.10.932"

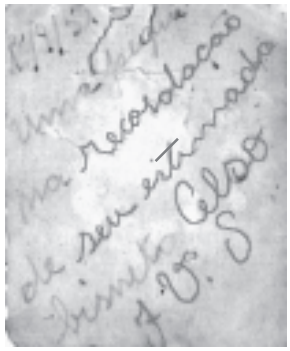


FOTO Nº 245 – Celso José Vieira da Silva – 1951
"1º/9/51 uma pequena recordação de seu estimado bisneto Celso J.V.S."

FOTO Nº 246 – Frente: Glorinha, Feitosa, Nazaré, Cici e Gracinha.
Atrás: Zé Sebastião, Sinval e Luíz Gonzaga – 1984

FOTO Nº 247 – Da Esquerda Para a Direita: Gracinha, Sr. Alberto, Padrasto do Celsinho, Delze, Carmem, Rodolfo (Filho de Renata), Netinho (Filho da Carmem), Celsinho, Priscila (Filha da Carmem), Bianca (Filha da Renata), Carlinhos, Zé Sebastião, Ricardo (Filho de Zé Sebastião), Marco Antônio (Filho da Gracinha)
Obs: Carmem, Renata e Petrônio são filhos da Delze que foram criados pelo Celso.

FOTO Nº 248 – Cici – 1ª Comunhão

FOTO Nº 249 – Celso –26/091943

Para meus avós,
ofereço esta foto,
lembrança do meu
batizado.
Um beijinho do
netinho que tem vocês
no coração
Marco Antônio
28-8-70

FOTO Nº 250 - Feitosa, Nazaré e o Neto Marco Antônio

FOTO Nº 251 – Mariinha 17/05/1948

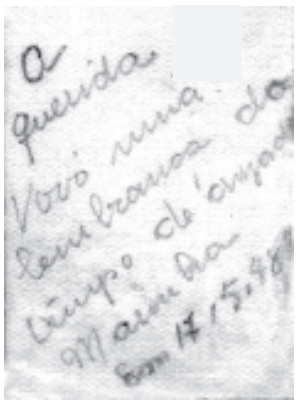


FOTO Nº 252 – José Sebastião e Suzana - 08/2000

FOTO Nº 253 – Juliana, Glauco (Falecido) e Ricardo - 17/08/2001

FOTO Nº 254 – Maria de Lurdes (Lú), Sinval, Gracinha e Marco Antônio - 2001

FOTO Nº 255 –Flávia, Sinval e Felipe - 21/11/1999

7.2 – IOLANDA VIEIRA DIAS (Falecida)
NÉRIO DIAS (Falecido)

FOTO Nº 256 – Casamento de Iolanda e Nério – 03/11/1937

a) Identificação Familiar:

Pais Maternos:
José Silvestre Vieira (falecido)
Jovita Lopes Vieira (falecida)

Pais Paternos:
Francisco Thimóteo Dias (falecido)
Octávia Martins Dias (falecida)

b) Filhos:

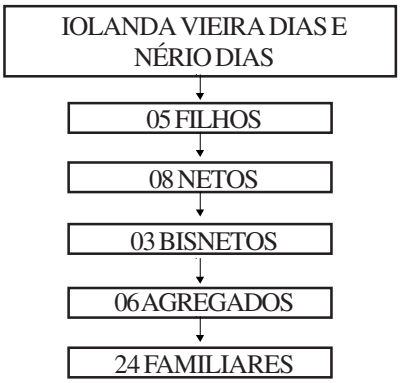
7.2.1 – Maria Jovita Dias
7.2.2 – José Maria Dias – ("Zé Maria")
7.2.3 – Celso Francisco Dias
7.2.4 – Maria da Penha Vieira Dias – ("Pepenha")
7.2.5 – Francisco Timóteo Dias (falecido)

7.2.1.1 – Maria Jovita Dias Soares
Paulo Roberto Soares (esposo)
Filhos:
I – João Lúcio Dias Soares
II – Paulo Roberto Dias Soares
Maria Cecília da Costa Beleza (esposa)
Filhos:
a) Rafael dos Reis Soares
b) Paulo Vitor Beleza Soares
III – Ana Paula Dias Soares

7.2.1.2 – José Maria Dias – ("Zé Maria")
Ociléia Dorvina Bertholi Dias (esposa)
Filhos:
I - Flávio José Bertholi Dias
II – Fabrício Bertholi Dias
III – Clarissa Bertholi Dias

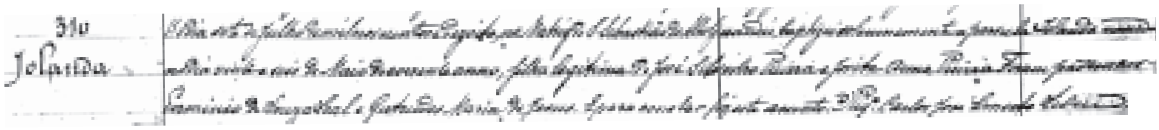
7.2.1.3 – Celso Francisco Dias
Sônia Pires Dias (esposa)
Filho:
I – Letícia Pires Dias

7.2.1.4 – Maria da Penha Zorzal
Genésio Zorzal (esposo)
Filho:
I – Luciano Dias Zorzal
Tereza Cristina Aquino dos Santos Zorzal (esposa)
Filho:
a) Guilherme dos Santos Zorzal



c) História Familiar do Casal:

Iolanda nasceu aos 26 dias de maio de 1918 na Fazenda Floresta, às 2 (duas) horas da manhã e foi batizada na Matriz de São Sebastião do Alto Guandú no dia 07 de julho de 1918 e no Cartório de Registro Civil no dia 28 de maio do mesmo ano, conforme ilustrações a seguir:



ILUSTRACAO Nº 206 – Batistério de Iolanda – 11/07/1918

ILUSTRACAO Nº 207 – Certidão Original do Registro de Nascimento no Civil de Iolanda – 28/05/1918 (26/05/1918) - L 09 A, fls. 67, sob nº 75-

Estudou somente até a 5ª série primária, também na cidade, no Grupo Escolar José Cupertino.
Conheceu o Nério lá na Fazenda Floresta, pois a propriedade do pai do Nério ficava a apenas 01 (um) Km de distância.
Aos 19 (dezenove) anos já estava casada e era considerada por todos aqueles que tiveram o privilégio de conviver com ela, como uma pessoa de caráter excepcional, porém, muito nervosa. O casamento com o Nério foi realizado no dia 03/11/1937, às 17:00 horas, na casa do vovô Vieira, na Fazenda Floresta, sendo que o religioso na Matriz de São Sebastião de Afonso Cláudio, estando o Nério naquela ocasião com 24 (vinte e quatro) anos e sendo filho de Francisco Timótheo Dias e de Octávia Dias, conforme ilustrações:

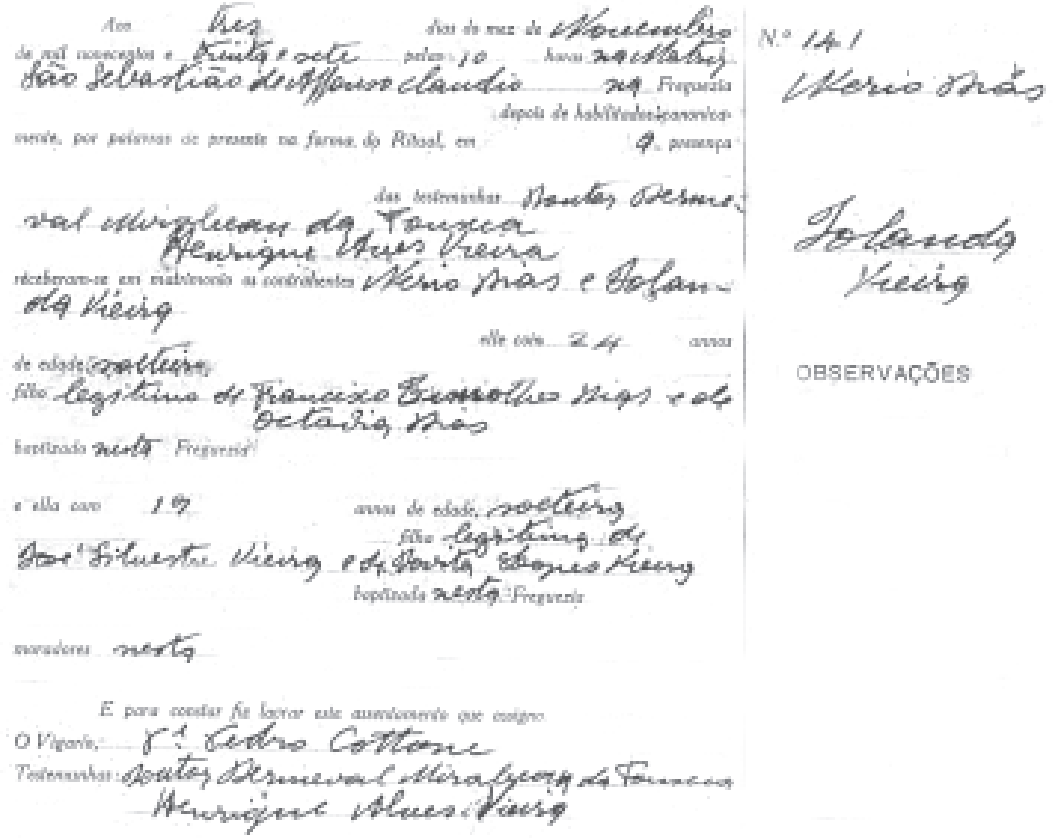
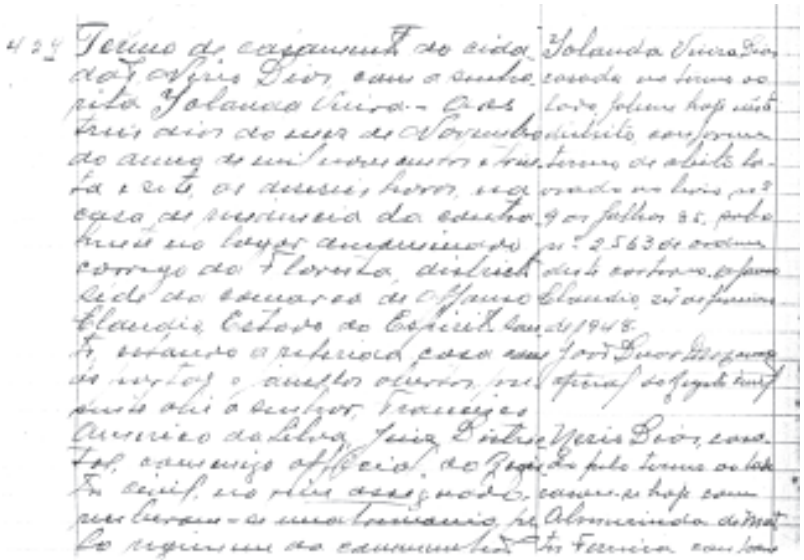


ILUSTRAÇÃO N.º 208 – Certidão Original do Casamento Religioso de Iolanda e Nério na Matriz de São Sebastião – 03/11/1937



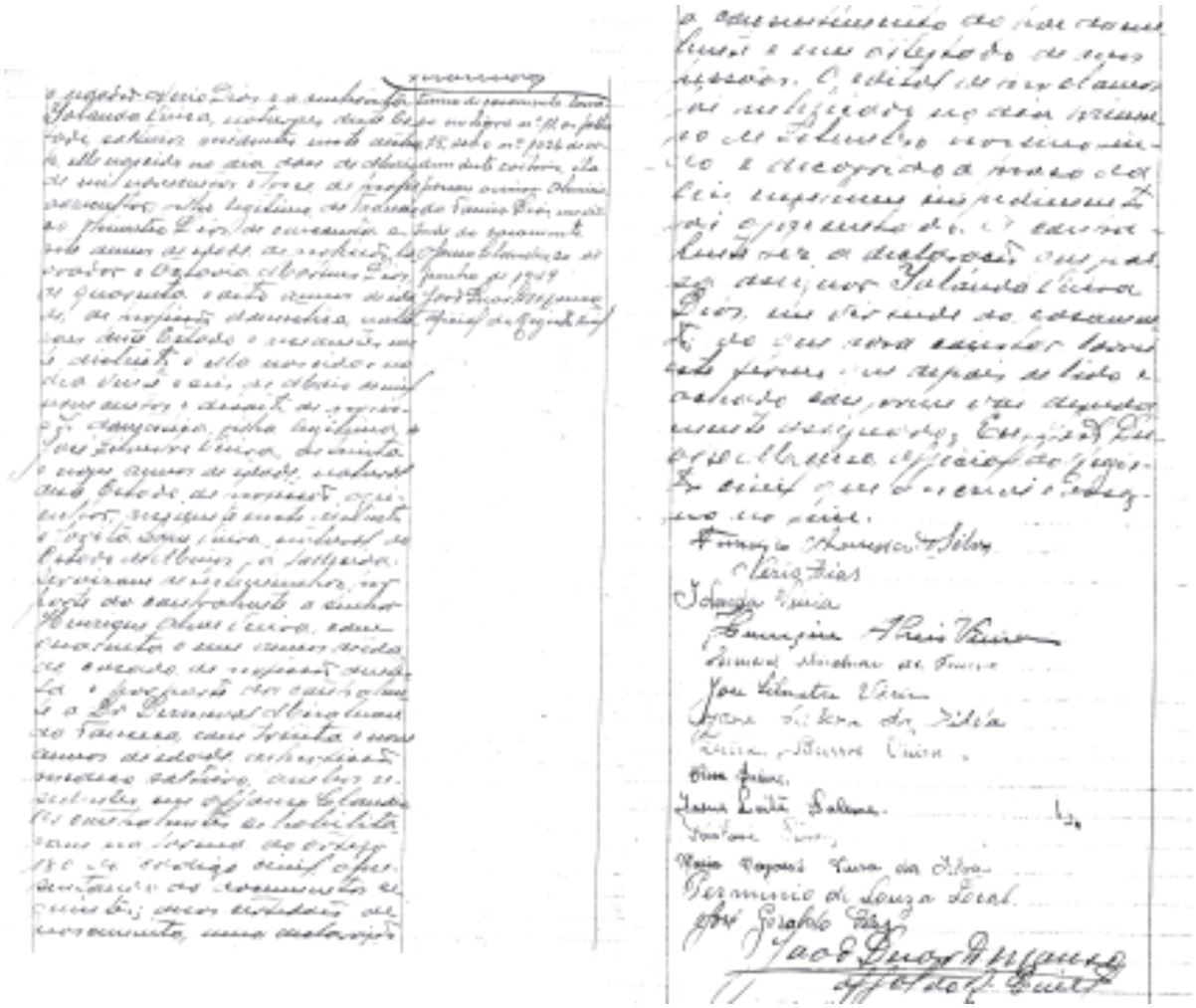


ILUSTRAÇÃO N.º 209 – Certidão Original do Casamento Civil de Iolanda e Nério - 03/11/1937 (L 08 B, fls. 176 V, sob n.º 429)

Aos 24 (vinte e quatro) anos, mais precisamente em janeiro de 1942, Iolanda passou a ser uma pessoa muito doente, inclusive apresentando problemas cardíacos.

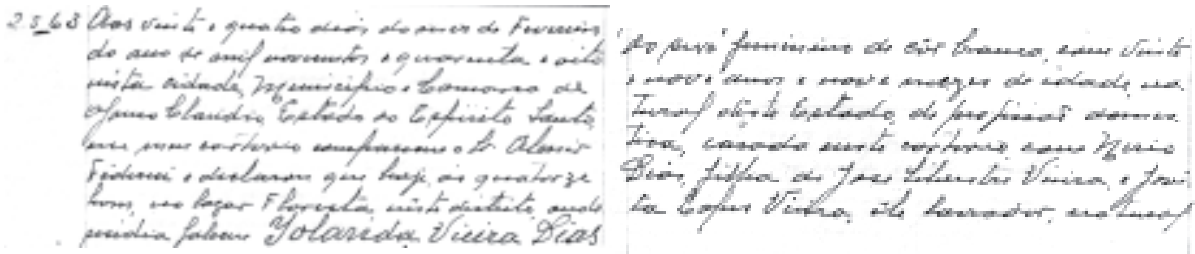
Um fato curioso é de que o seu filho mais novo, o Thimóteo, acabou falecendo com 01 (um) mês de idade também com problemas cardíacos.

Enquanto viva, esteve ao lado do Nério lá na Fazenda, que sempre trabalhou na fabricação da aguardente Thimotina.

Com o falecimento do seu pai, Sr. Francisco Thimóteo Dias, o Nério comprou a parte dos cunhados na Fazenda e aí tornou-se único dono da propriedade e da fábrica.

Eram muitos religiosos e especificamente a Iolanda, muito dedicada à família e disponível aos seus irmãos.

Infelizmente, aos 29 (vinte e nove) anos, vitimada por problemas cardíacos e uma anemia profunda, deixava a nossa convivência, conforme certidão de óbito a seguir e deixando os filhos: Jovita (9 anos), José (7 anos), Celso (5 anos), Maria da Penha (1 ano) e Thimóteo (7 dias):



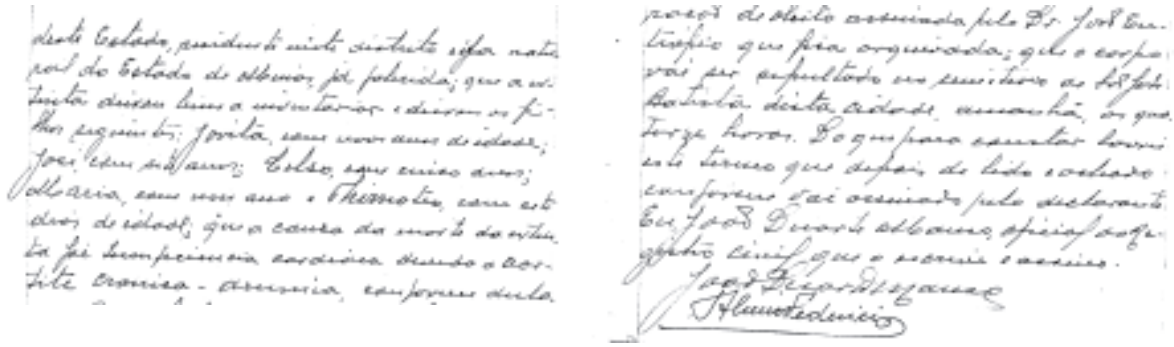


ILUSTRAÇÃO N.º 210 - Certidão de Óbito de Iolanda Vieira Dias – 24/02/1948(L C09, fls. 85 V, sob n.º 2.563)

Em 04 de junho de 1949, o Nério casava-se novamente, agora com D. Almerinda, com quem teve mais 03 (três) filhos: Marcos, Marta e Geraldo (falecido), indo morar na cidade (Afonso Cláudio).

Os filhos inicialmente ficaram com o casal, sendo que os 02 (dois) filhos homens foram estudar em outros municípios, a Jovita permaneceu com o Nério e a Pepenha acabou sendo criada pela mãe da D. Almerinda, a Sr. Jovita.

Em 19 de abril de 1988 falecia o Nério no Hospital Beneficiência Portuguesa na cidade de São Paulo, cuja causa mortis foi choque cardiogênico e infarto agudo do miocárdio, tendo sido sepultado no cemitério São João Batista em Afonso Cláudio.

República Federativa do Brasil

ESTADO DE SÃO PAULO

2.º SUBDISTRITO - LIBERDADE
DO MUNICÍPIO E COMARCA DA CAPITAL

ARMAS EMILIO DE MORAES
REGISTRADOR

ALBERTE EMILIO DE MORAES
OFICIAL MAIOR

Selos colocados pelo Cartório
Ao Oficial 19,54
Ao IPESP 10,80
Total 30,34

CERTIDÃO DE ÓBITO

CERTIFICO que, sob n.º 70.778 às fls. 128, do livro N.º C-118 de registro de óbitos, encontra-se o assento de NERIO DIAS, falecido(a) em 19 de abril de 1988, às 22:30 horas, em a Beneficiência Portuguesa, do sexo masculino, de cor branca, profissão industrial, natural de Espírito Santo, residente Vitória, Espírito Santo, com 74 anos de idade, estado civil casado, filho(a) de Francisco Thomázio Dias e Octavia Martins Dias, falecidos.

Foi declarante José Lopes Vieira, no Serv.º Funer.º, Decl. 54121, sendo o atestado de óbito firmado pelo Doutor Heraldo Brower Pereira Freire, 51218, devido como causa da morte choque cardiogênico, infarto agudo do miocárdio, e o sepultamento foi feito no cemitério de Afonso Cláudio, Espírito Santo. Observações: era casado com Almerinda Ferreira Dias, deixando os filhos, Jovita, Celso, José Maria, Penha, Marcos e Martha, maiores. Deixa bens. Testamento ignorado.

O referido é verdade. Dou fé.
São Paulo 22 de abril de 19 88.

Escrevente

CARTÓRIO
Rua Tamandaré, 1060 - Tel. 278-4741
São Paulo

ILUSTRAÇÃO N.º 211 - Certidão de Óbito de Nério – 19/04/1988
(Livro C 118, fls. 128, sob nº 70.778 – São Paulo – SP)

d) Telefones para Contato:

1) Jovita e Paulo (Af. Cláudio): 0xx-27-3735-1293 e 3735-1343 (fábrica)
2) Zé Maria e Ociléia (Vitória): 0xx-27-3345-4351
3) Celso e Sônia (Vitória) : 0xx-27-3235-1075
4) Pepenha/Zorzal (Vila Velha): 0xx-27-3349-3833 / 3399-3448

e) Endereços para Correspondência:

1) Jovita e Paulo: Praça Aderbal Galvão, 46 - Centro - 29.600-000 - Afonso Cláudio - ES
2) Zé Maria e Ociléia: Praça Wolgano Netto, 160 - Jardim da Penha - 29.060-840 - Vitória - ES
3) Celso e Sônia: Rua Saul Navarro, 205 - apto. 102 - Praia do Canto - 29.057-240 - Vitória - ES
4) Pepenha e Zorzal: Rua Castelo Branco, 179 - apto. 404-B - Ed. Costamares - Praia da Costa 29.100-040 - Vila Velha - ES

f) Registro Fotográfico:

FOTO N.º 257 - Zé Maria, Pepenha, Nério, Jovita e Celso

FOTO N.º 258 – Casamento de Iolanda e Nério

Da Esquerda Para a Direita: Zezé, Hilton, Vovó Vieira, D. Lita, Perciliana, Iracema, Titina, Constantino. Vivinho, Paulo, Permínio, Iolanda e Nério. Do lado direito: Ana (Hilton), Dalila, Benedita, Fisoca e outros. Convidados, tais como: João Dias, Otavinha Dias, Adelaide, Henrique (dentista), Dr. Demerval (médico), Edith (Josefina), Darly (Lili), Edithe, José Geraldo Dias, Basílio, Augusto, Josephina, etc.
1937

7.3 – MANOEL E JOSÉ

a) Identificação Familiar

Pais Maternos:
José Silvestre Vieira (falecido)
Jovita Lopes Vieira (falecida)

b) História Familiar dos Gêmeos

Manoel e José foram os segundos filhos do casal José Silvestre e Jovita, nascidos gêmeos e registrados no cartório de registro civil de Afonso Cláudio.Nasceram no dia 30/06/1919, na residência do Vovô Vieira, na Fazenda Floresta, às 2 (duas) horas da tarde, em perfeito estado, conforme certidão original de nascimento ilustrativa a seguir. Entretanto, no dia seguinte, 1º/07/1919, vieram a falecer tendo em vista terem contraído tétano umbilical. O falecimento foi às 7 (sete) horas da noite e o sepultamento ocorreu no dia seguinte no cemitério São João Batista de Afonso Cláudio.

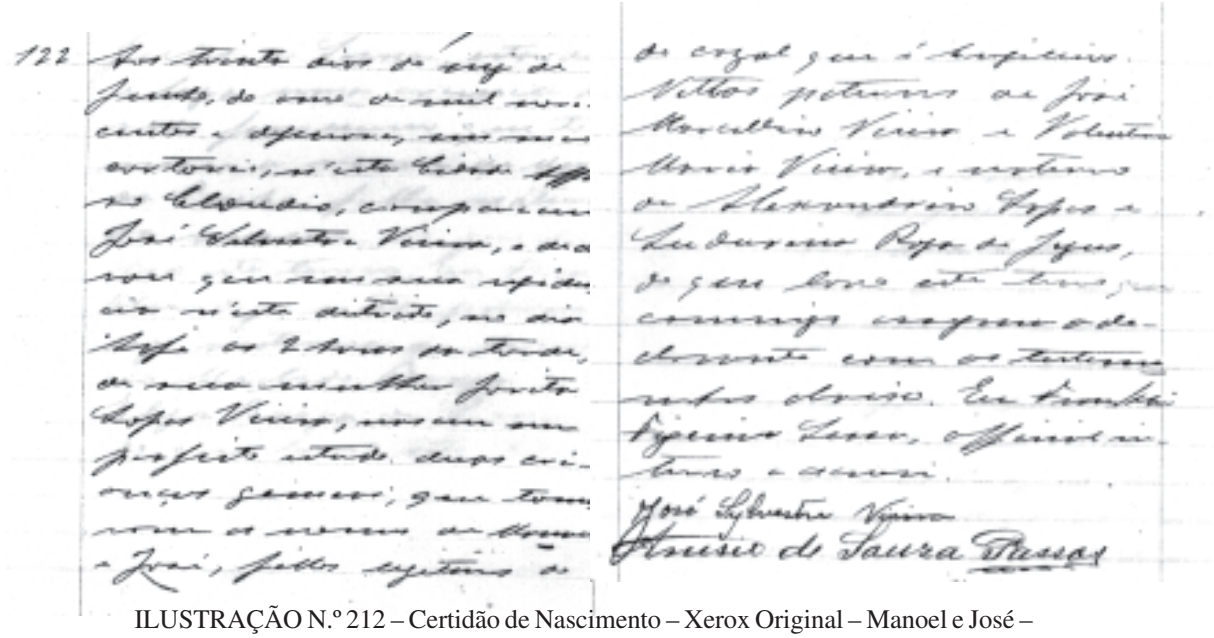


ILUSTRAÇÃO N.º 212 – Certidão de Nascimento – Xerox Original – Manoel e José – 30/06/1919 (L 09 A, fls. 173, sob nº 122)

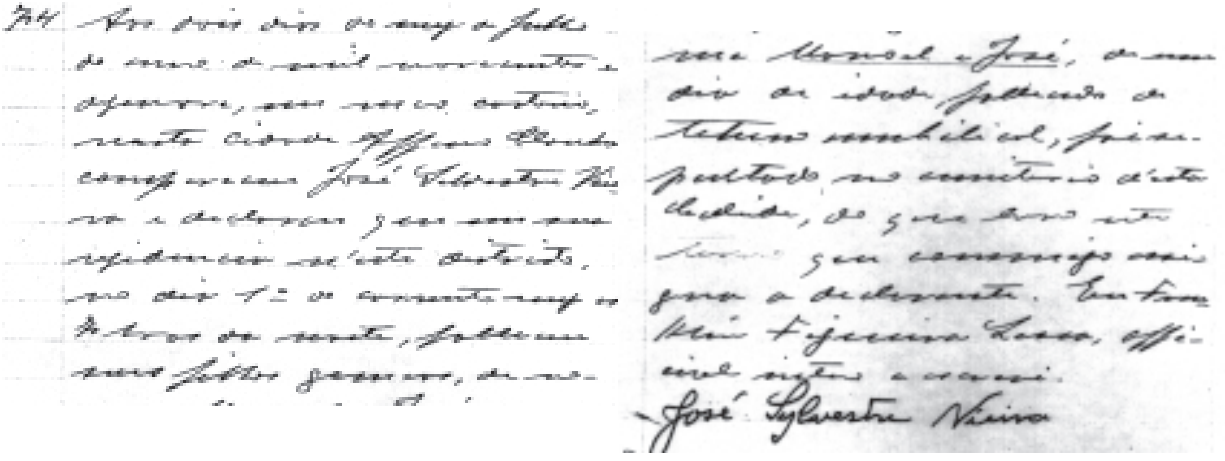


ILUSTRAÇÃO N.º 213 – Certidão de Óbito – Xerox Original – Manoel e José – 01/07/1919 (L C 03 , fls. 35 V, sob nº 74)

7.4 - IRACEMA VIEIRA DEORCE (falecida)
JOÃO DEORCE FILHO - ("Gê") - (falecido)

FOTO N.º 259 – Casamento de Iracema e Gê – 19/09/1939

a) Identificação Familiar:

Pais Maternos:
José Silvestre Vieira (falecido)
Jovita Lopes Vieira (falecida)

Pais Paternos:
João Deorce Batista (falecido)
Rosa Pereira Chaves (falecida)

b) Filhos

7.4.1 - Lúcia Helena Deorce
7.4.2 - José Humberto Deorce - ("Betinho")
7.4.3 - Paulo Domingos Deorce - ("Coronel Deorce")
7.4.4 - Francisco Anselmo Deorce - ("Chico")
7.4.5 - Luíz Renato Deorce - ("Renato")
7.4.6 - Maria das Graças Deorce (natimorto)
7.4.7 - Neuza Maria Deorce
7.4.8 - Alba Regina Vieira Deorce
7.4.9 - João Aroldo Vieira Deorce
7.4.10 - Dulce Nazareth Vieira Deorce - ("Lelé")
7.4.11 - Jorge David Vieira Deorce - ("Vivi")

7.4.1.1 - Lúcia Helena Deorce da Silva
Juracy Cândido da Silva (falecido)
Filhos
I - José Renato Deorce da Silva
II - Carlos Rogério Deorce da Silv a - ("Mano")
Rosemary Da Costa Ribeiro (Esposa)
Filha:
a)Yasmim Ribeiro Deorce Silva
III - Fábio Luíz Deorce da Silva

Maria Aparecida Lopes Deorce (Esposa)
Filhos:
a) Lúcia Helena Lopes Deorce
b) Bárbara Lopes Deorce

IV - Luiz Cláudio Deorce da Silva
Evânia Roncetti Galvani Silva (Esposa)
Filhos:
a) Aline Roncetti Deorce
b) Evandro Roncetti Deorce

V - Marco Aurélio Deorce da Silva

7.4.1.2 - José Humberto Deorce - ("Betinho")
Glória Emília Behrens Deorce (Esposa)
Filho:
I - Marcello Behrens Deorce
Márcia Giogio C. de Oliveira Behrens Deorce (Esposa)
Obs: Não tiveram filhos

7.4.1.3 - Paulo Domingos Deorce - ("Coronel Deorce")
Elzira Maria Telles Deorce (Esposa)
Filhos:
I - Marco Antonio Telles Deorce
Marcela Mafezone (esposa)
Obs: Não tiveram filhos
II - Paulo Henrique Telles Deorce
III - Luiz Gustavo Telles Deorce

7.4.1.4 - Francisco Anselmo Deorce - ("Chico")
Marlene de Vargas Deorce (Esposa)
Filhos:
I - Nonato de Vargas Deorce
Angela do Carmo Silva Deorce (Esposa)
Filhos:
a) Leandro Machado Deorce
b) Danilo Machado Deorce
II -Renata Rakel de Vargas Deorce Barros
Marcos Antonio Dias Barros (Esposo)
Filho:
a) Bruno Vargas Deorce Barros

7.4.1.5 - Luíz Renato Deorce - ("Renato")
Lucimar Freisleben Deorce (1º casamento)
Filhos:
I - Ana Paula Freislehen Deorce
II - André Luiz Freislehen Deorce
Obs: O Luiz Renato se casou pela segunda vez com a mesma esposa

7.4.1.6 - Maria das Graças Deorce
Obs: Faleceu no dia 12/12/1948, com 03 (três) horas de vida, de morte natural e foi sepultada no Cemitério São João Batista.

7.4.1.7 - Neuza Maria Deorce Fernandes
Wilnes de Vargas Fernandes (Esposo)
Filhos:

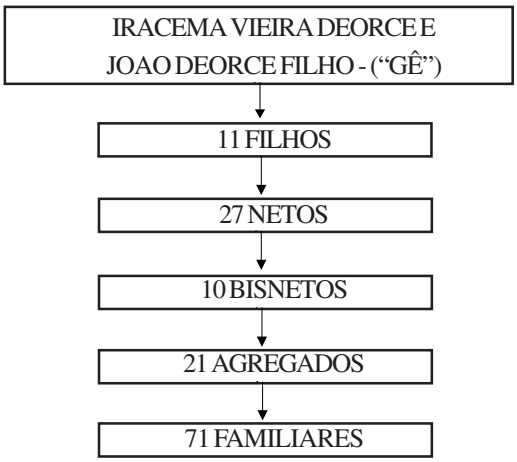
I - João Carlos Deorce Fernandes
Jeisiane Silézia Ortela Fernandes (Esposa)
Filhas:
a) Sarah Ortela Deorce Fernandes
b) Alice Ortela Deorce Fernandes
II - Luciano Deorce Fernandes
III - Lussandro Deorce Fernandes (Falecido)

7.4.1.8 - Alba Regina Deorce Gomes
Mário Silvio Gomes (Esposo)
Filhos:
I - Felipe Deorce Gomes
Carla Bucolli Grijó Gomes (esposa)
Obs: Ainda não tiveram filhos
II - Isabela Deorce Gomes
III - Luisa Deorce Gomes
IV - Júlia Deorce Gomes

7.4.1.9 - João Aroldo Vieira Deorce
Bernadeth Barros Deorce (Esposa)
Filhos:
I - Victor Barros Deorce
II - Rodrigo Barros Deorce
III - Livia Barros Deorce

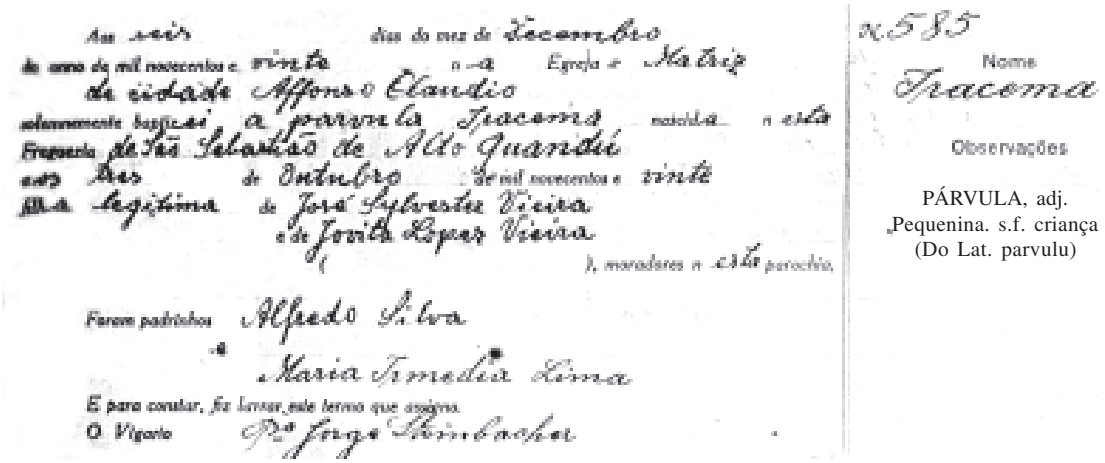
7.4.1.10 - Dulce Nazareth Deorce Ferrari - ("Lelé")
Wander Ferrari (Falecido)
Filhos:
I - Sávio Deorce Ferrari
Maria de Fatima Tovar Ferrari (esposa)
Obs: Ainda não tiveram filhos
II - Simone Deorce Ferrari
III - Suzana Deorce Ferrari Folle
Alessandro Sigueira Folle (Esposo)
Obs: Ainda não tiveram filhos

7.4.1.11 - Jorge David Vieira Deorce - ("Vivi")
Maria Francisca Bernardo Deorce (Esposa)
Filhos:
I - Raphael Bernardo Deorce
II - Gabriela Bernardo Deorce



c) História Familiar do Casal

Iracema é o 7º (sétimo) filho do casal José Silvestre Vieira e Jovita Lopes Vieira, tendo nascido aos 03 (três) dias de outubro de 1920, às 9 (nove) horas da noite, na Fazenda Floresta.
Foi batizada no dia 06 (seis) de dezembro de 1920 na Paróquia de São Sebastião do Alto Guandú e o seu registro no civil no dia 05/10/1920, cujos documentos originais estão ilustrados a seguir:

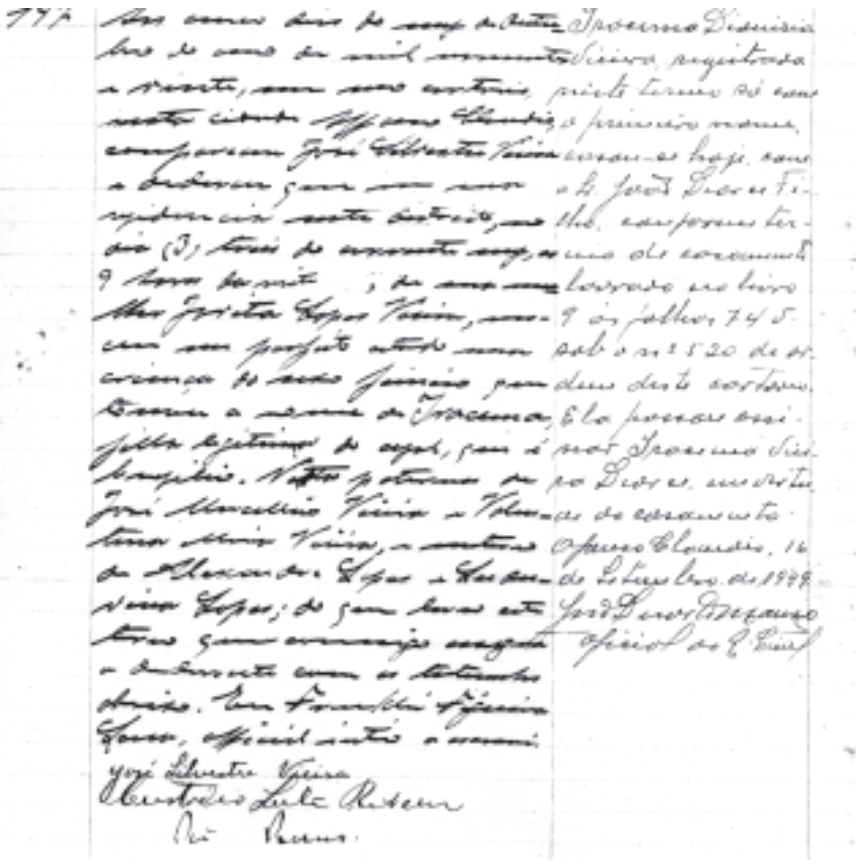


Aos seis dias do mez de Dezembro
do anno de mil novecentos e vinte e Egreja e Matriz
de cidade Affonso Claudio
solemnemente baptisei a parvula Iracema nascida a cinco
Freguezia de São Sebastião do Alto Guandú
aos dez de Outubro de mil novecentos e vinte
filha legitima de José Sylvestre Vieira
e de Jovita Lopes Vieira
( ), moradores a cinco parochia.

Foram padrinhos Alfredo Silva
e
Maria Teixeira Lima
E para constar, fiz lavrar este termo que assigno.
O Vigario Pe Jorge Schnebelen

X595
Nome
Iracema
Observações
PÁRVULA, adj.
„Pequenina. s.f. criança
(Do Lat. parvulu)

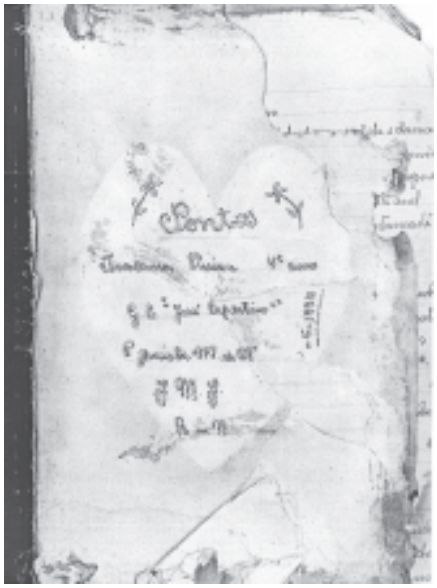
ILUSTRAÇÃO N.º 214 - Cópia Xerox do Original do Batistério da Iracema - 06/12/1920 (03/10/1920)



777
Aos cinco dias do mez de Outubro Iracema Distrito
dos de anno de mil novecentos Sede Vieira registrada
a vinte, nesta cidade Affonso Claudio, pelo Tenente Pedro
neste cartorio Affonso Claudio, o primeiro nome,
compareceu José Silvestre Vieira lavrou-se hoje, aos
a declarou que nesta cidade o Sr. José Pedro Fi-
residencia neste districto, lho, compareceu ter-
dia (3) tres de corrente mez, as nove da corrente
9 horas da noite; de cuja lavrado em livro
Dona Jovita Lopes Vieira, nes- 9 às folhas 74 e 5.
casa um perfeito sadio uma sob o nº 520 de or-
criança do sexo feminino, dem deste cartorio.
Deram a nome de Iracema, E lo pedido assi-
filha legitima do casal, para o mes Iracema Sil-
baptisar. Neste momento do Dou fe, eu Artur
José Marcellino Vieira e Thomaz de escrevente
tenente Vieira, e muitos Affonso Claudio, 16
de Alexandre Lopes e Gustavo de Setembro de 1999
Vieira Lopes; do que fiz este José Pedro Megano
termo para constar assigno Official do Registro
e declarante com as testemunhas
presentes. Eu Francisco Vieira
Lopes, official o escrevi
José Silvestre Vieira
Francisco Luiz Ribeiro
Pe Bruno

ILUSTRAÇÃO N.º 215 - Cópia Xerox do Original da Certidão de Nascimento de Iracema - 05/10/1920 (03/10/1920) - (Livro 10 A, fls. 95 V, sob nº 197)

A Iracema terminou o 5º ano primário aos 12 (doze) anos (1933), no Grupo Escolar José Cupertino. A prima Lúcia, sua filha, guarda um caderno de anotações dos anos de 1932 e 1933, onde nos surpreendeu o conteúdo das matérias que eram lecionadas para os alunos primários àquela época.
Na cadeira de português: substantivo, adjetivo, advérbio, verbo, preposição, interjeição, conjunção, metoplasmo, superlativo, acentuação, transposição, substituição, análise léxica, gramática, notações sintáticas, analogia vocabular, ortografia, tacionomia, pronome, sílabas, etc.
Física: meteorologia, força, barologia, divisão dos corpos, propriedades das moléculas, etc.
Geometria, Biologia, História Natural (botânica), Ciências Físicas, Cosmografia, Ciências Naturais e História da Pátria, eram as outras matérias.
Dá gosto de ver a sua caligrafia e o capricho do caderno, que juntamente com o conteúdo do curriculum escolar fazia com que pessoas como a Iracema, numa conversa, mostrasse conhecimentos de alguém que teria concluído graduações maiores.
Do caderno de anotações, selecionamos 02 (duas) páginas da matéria física lecionada no 4º (quarto) ano primário.



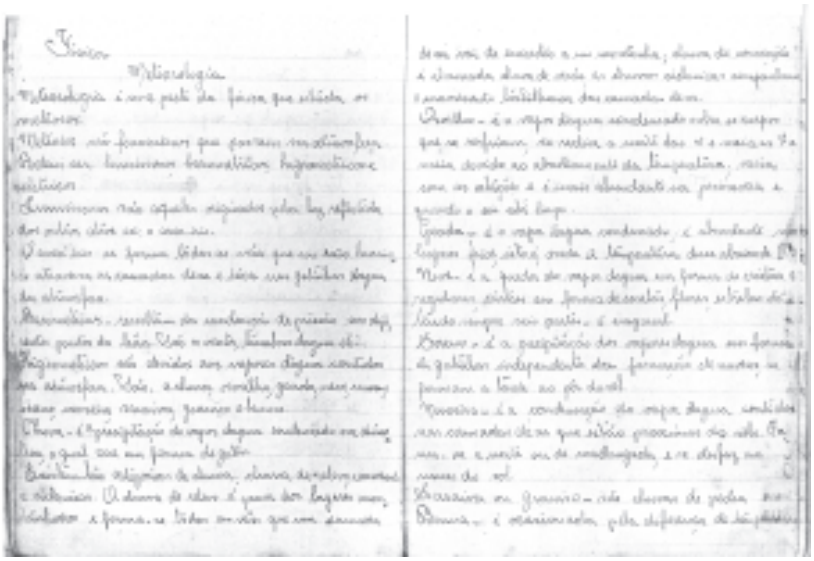


ILUSTRAÇÃO N.º 216 - Apontamentos de Física Constantes do Caderno de Iracema - 4º Ano Primário - Grupo Escolar José Cupertino - Professora Jacinta Maria de Oliveira - 1932

Quando solteira morava na Fazenda Floresta ajudando nos trabalhos domésticos, mas tinha uma obrigação permanente que era a de cuidar do Vivinho.

Iracema conheceu o Gê na própria Fazenda, pois o mesmo costumava circular pelas redondezas. Foi assim que aos 15 (quinze) anos começou a namorá-lo e a sua família não aprovava bem o namoro, pois era mais velho que ela 10 (dez) anos. O namoro durou de 04 (quatro) a 05 (cinco) anos e se casaram em 1939, ela agora com 18 (dezoito) anos. O casamento civil foi realizado no dia 19/09/1939, às 11:30 na residência do Vovô Vieira, na Fazenda Floresta, sendo o religioso, no mesmo dia, às 20:30 (vinte e trinta) horas na "Capella São João (Laranja da Terra)", freguezia de São Sebastião de Afonso Cláudio.
O Gê tinha 28 (vinte e oito) anos de idade e a Iracema, 18 (dezoito). Conseguimos recuperar também as certidões originais do casamento religioso e civil.

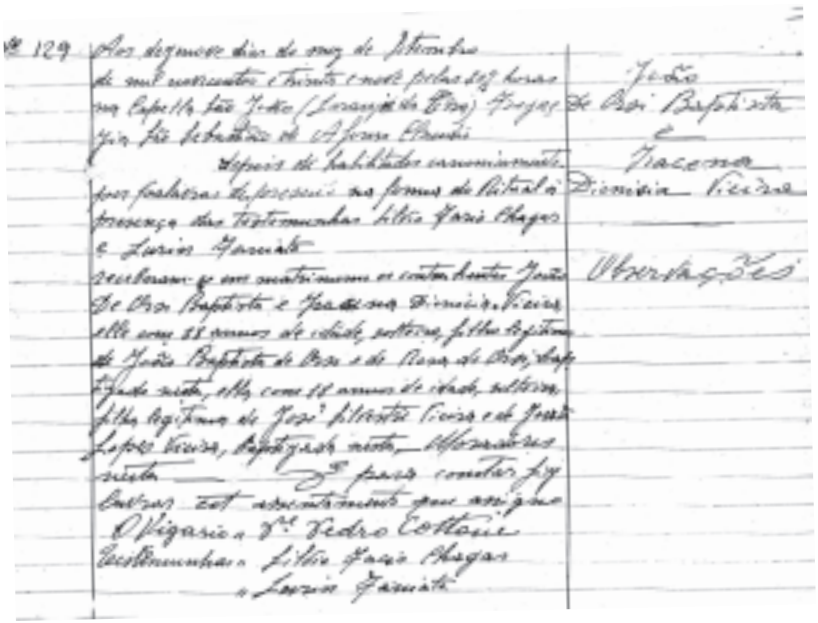
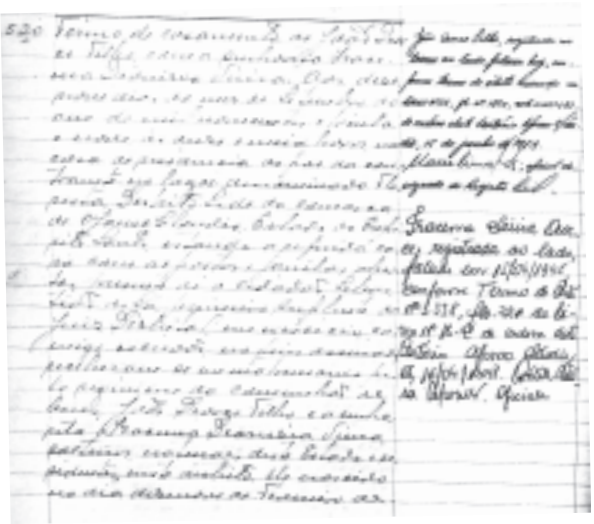
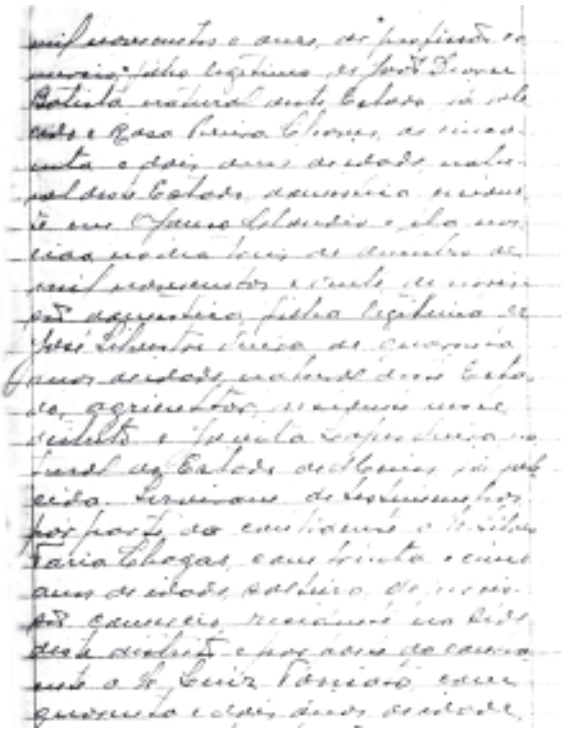


ILUSTRAÇÃO N.º 217 - Original da Certidão do Casamento Religioso de Iracema e Gê - 19/09/1939





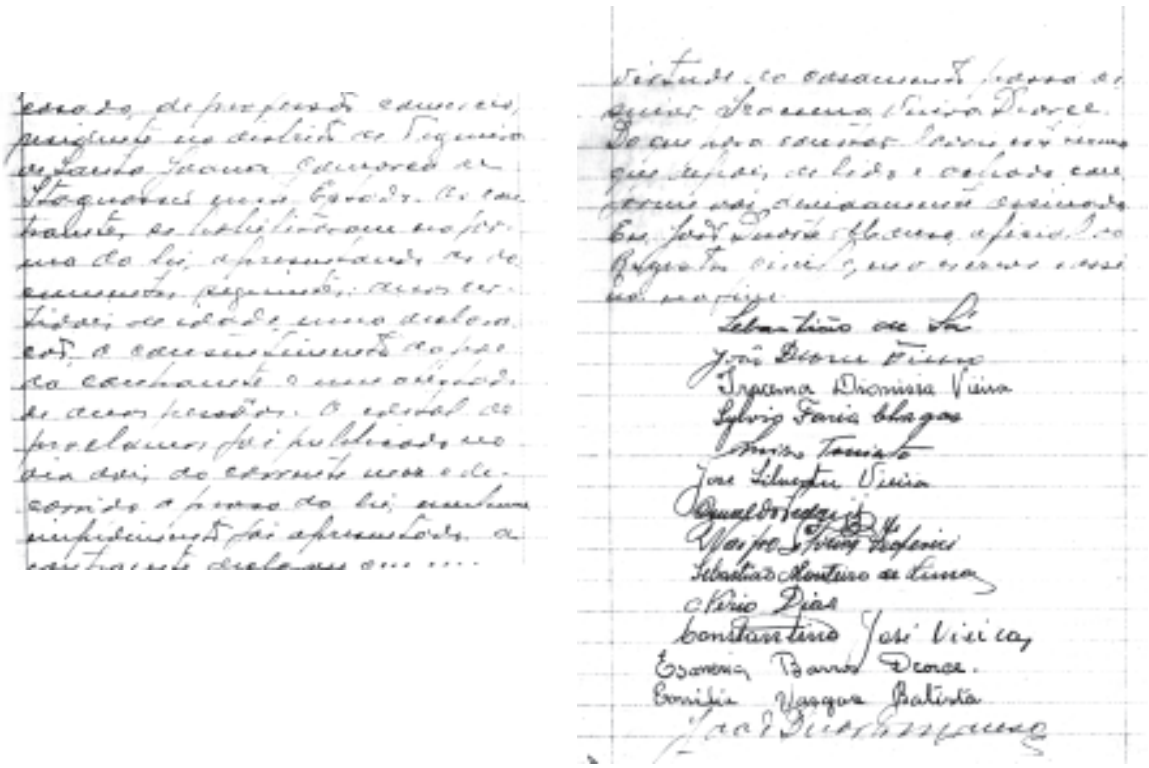


ILUSTRAÇÃO N.º 218 - Original da Certidão do Casamento Civil de Iracema e Gê - 19/09/1939 (L 09B, fls. 74 a 75V, sob n.º 520)

Gê nasceu em 19/02/1911, tinha a profissão de caminhoneiro, seus pais se chamavam João Deorce Batista e Rosa Pereira Chaves, e eram naturais do Espírito Santo. Quando se casou, o seu pai já era falecido e sua mãe estava com 52 (cinqüenta e dois) anos de idade. O Vovô Vieira tinha 40 (quarenta) anos e era viúvo da Vovó Jovita.
Em 1934, mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro (Capital Federal), onde prestou os serviços militar obrigatório no Quartel da Vila Militar, tendo dado baixa em 29 de novembro daquele ano, conforme Ilustração.

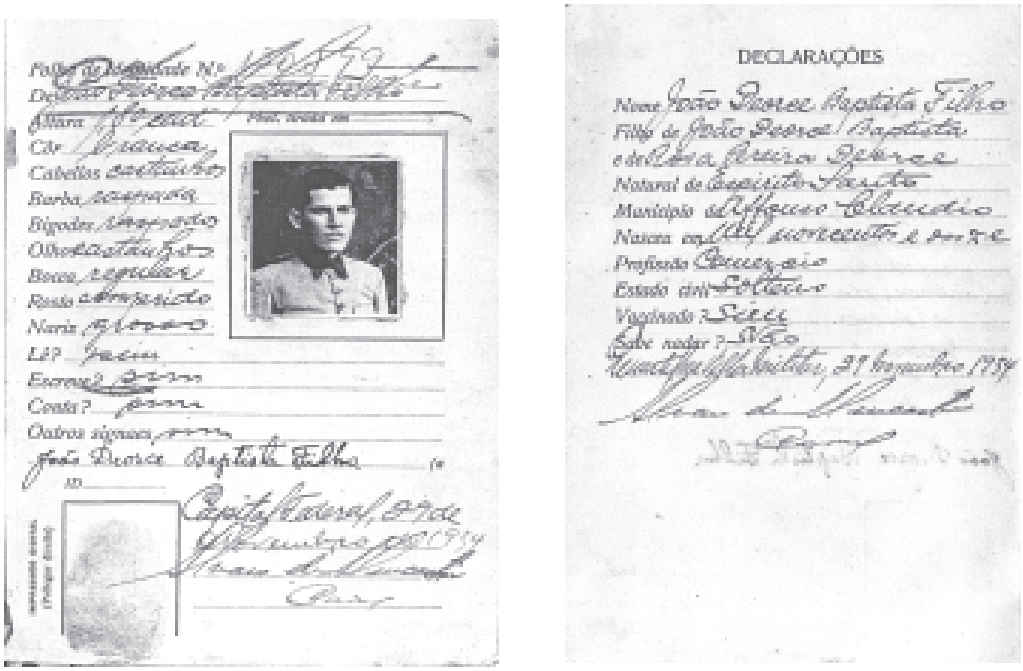


ILUSTRAÇÃO Nº 219 - Ficha de Identificação Militar - Gê - Quartel da Vila Militar - Rio de Janeiro - 29/11/1934

Por ocasião do casamento, foram morar em São João de Laranja da Terra (ES) e este período foi marcado como aquele de muita luta pela sobrevivência. Quando foi trabalhar na propriedade do Sr. Mário o trabalho do Gê era muito insalubre o que lhe proporcionou 03 (três) pneumonias. Colhia "guaxima" (fibras têxteis) para vender e manter a sobrevivência. Nesta ocasião o vovô Vieira foi visitá-los e houve necessidade do Bidico, irmão do Gê, emprestar-lhes algum dinheiro para poder receber o nosso avô.
Mudou-se de Laranja da Terra e veio para a sede de Afonso Cláudio onde alugou uma casa na rua José Cupertino, onde hoje no local está edificada uma igreja evangélica. A casa pertencia ao Sr. Paulo Pádua (1943).
Ficaram por pouco tempo e o Gê foi ajudar na administração da Fazenda Floresta, conforme atestam as ilustrações a seguir:

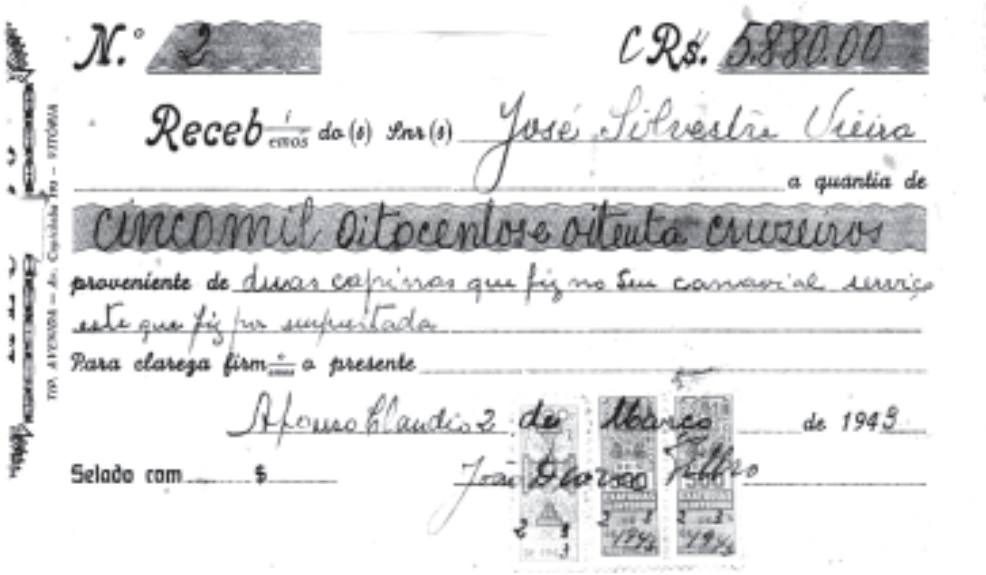

N.º 2 Cr$. 5.880,00
Recebemos do(s) Snr(s) José Silvestre Vieira
a quantia de cincomil oitocentos e oitenta cruzeiros
proveniente de duas capinas que fiz no Seu canavial. serviço este que fiz foi empreitado.
Para clareza firmo a presente
Afonso Claudio 2 de Março de 1943
Selado com $
José Silvestre Vieira Filho

ILUSTRAÇÃO N.º 220 - Recibo de Duas Capinas Efetuadas por Gê no Canavial do Vovô Vieira - Por Empreitada - 02/03/1943

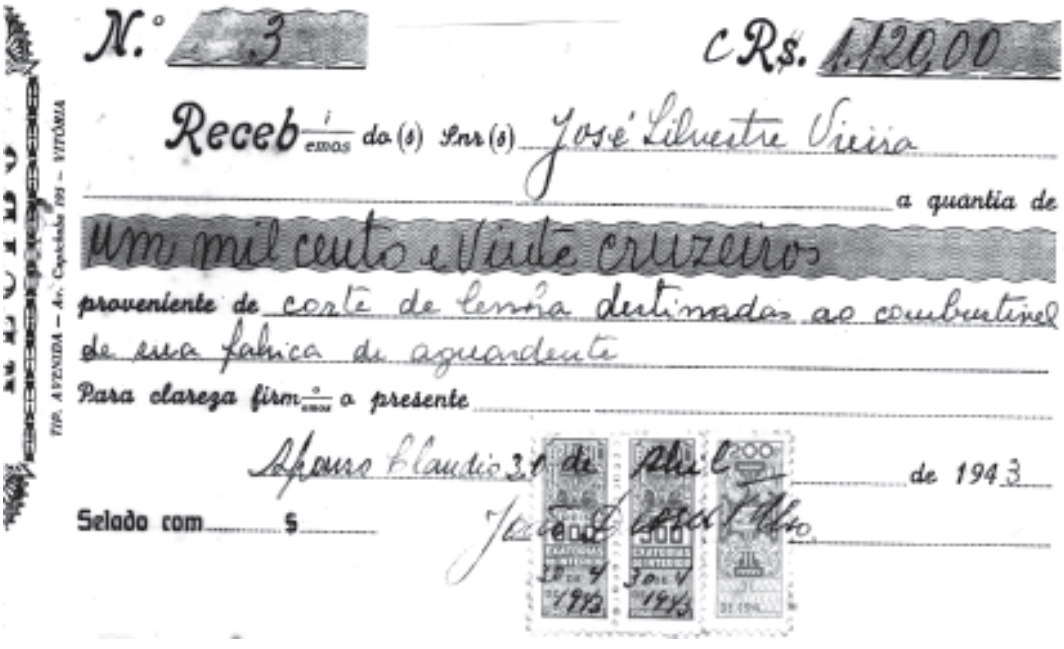

N.º 3 Cr$. 1.120,00
Recebemos do(s) Snr(s) José Silvestre Vieira
a quantia de um mil cento e Vinte cruzeiros
proveniente de corte de lenha destinadas ao combustivel de essa fabrica de aguardente
Para clareza firmo a presente
Afonso Claudio 30 de Abril de 1943
Selado com $
José Silvestre Vieira Filho

ILUSTRAÇÃO N.º 221 - Recibo de Prestação de Serviços Efetuados pelo Gê para o Vovô Vieira - Corte de Lenha para Combustível da Fábrica de Aguardente - 30/04/1943.

Também demorou pouco, pois em outubro de 1943, deixava a administração por desentendimentos que ninguém soube explicar e nem encontrados os motivos em qualquer documento.
Iniciava nova etapa de sua vida, tendo adquirido um caminhão da marca FARGO de cor verde em sociedade com o Sr. Odilon. Daí passou a residir em Itapina, no município de Colatina (ES), fazendo serviços de transportes para a CVRD - Companhia Vale do Rio Doce.
De personalidade forte, também deixou aquele serviço, pois alguns servidores daquela companhia estavam extraviando mercadorias e queriam a sua cumplicidade. O `golpe' consistia em retirar 2 (dois) quilos de café de cada saca de café, fazendo furos nas sacarias e depois eram vendidas e o produto da venda rateado entre eles. Para não ter que denunciá-los e não ser conivente com a situação se viu obrigado a buscar outro mercado de trabalho.
Retornou para a cidade de Afonso Cláudio e a Lúcia, sua filha mais velha, já estava com 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. Adquiriu uma casa na rua Jerônimo Monteiro cujo número antigo era o 17 (dezessete), hoje renumerada para 109. A casa continua de posse dos familiares, abrigando as famílias do Chico e Regina.
Por esta ocasião já havia desfeito a sociedade com o Sr. Odilon e passou a trabalhar por conta própria.
Adquiriu outro caminhão da marca CHEVROLET de cor azul que era carinhosamente chamado de "PAU DE ARARA" e foi o primeiro veículo de transportes utilizado para o interior do município de Afonso Cláudio e adjacências.

FOTO N.º 260 - Caminhão Chevrolet - Azul - Com o Betinho Sentado Sobre o Paralama

Nesta atividade prosseguiu e prosperou, trocando de caminhão quando necessário, de modo a adquirir carros melhores. Chegou a fazer um contrato com a administração pública municipal nas gestões dos prefeitos Dr. João Eutrópio e João Valim, onde realizava fretes para a Prefeitura, desde o transporte de pedras, barro, areia e/ou outro que fosse solicitado.
Uma de suas características, acompanhado pela Iracema, era a de ajudar outras pessoas, não só com o seu próprio negócio que era o caminhão, fazendo transportes gratuitos, como também de alimentação em forma de doação para aqueles mais necessitados.
Há uma história contada por seus familiares em que numa certa ocasião quando se dirigia para a localidade de Ibicaba - AC, encontrou uma senhora chamada Maria Coser com uma filha nos braços já moribunda, na localidade de Empoçado (São João) e imediatamente a colocou no caminhão trazendo-a para a cidade (hospital) e somente após é que retornou para dar prosseguimento ao serviço e à viagem. Em face do seu gesto, a criança conseguiu sobreviver.
Assim é que muitas pessoas do interior passaram a residir na sua casa para prosseguimento dos estudos ou para aguardar visitas médicas e/ou tratamento médico. Por lá passaram a D. Rosa, mãe do Gê que separara do seu esposo Sr. João e ficou com eles até o seu falecimento, fato que ocorreu quando ela estava com 104 (cento e quatro) anos de idade.
Ajudaram a criar a Rosinha e o Zezito, irmãos do ex-deputado Juarez Leite; os filhos do Bidico assim que ele faleceu: Jurandir, João, Nanci e Maria Lúcia. Somente a Rute é que foi morar na residência do Joaquim (Quincas).
Para estudar vieram: Beneditinho, filho do Benedito Alves, Rita Venturim, hoje casada com o José Umberto Glória

Leal, Sebastião, filho de colonos lá de Ibicaba, que se ordenou Padre. As primas da família, Detinha e Marina Deorce também conseguiram estudar, pois eram do interior, graças à boa vontade dos Gê e Iracema que as acolheram também como filhas.
Nilda e "Tequinha", filhas do Sr. Gunther Federice e José Zambom, filho do Sr. Daniel Zambom, residente em Brejetuba, foram outros que moraram com eles (Gê e Iracema).
Pela sua casa passaram também o Juquinha e D. Delminda que quando vinham para Afonso Cláudio para consultas e/ou tratamento médico, hospedavam-se aí. E foi também nesta casa que faleceram e foram velados até a hora do sepultamento. Os 02 (dois) eram pais de D. Minta, irmã do Totó (Sebastião Cipriano do Nascimento, ex-auditor do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo).
Todo o enxoval da Rosinha, que fora criada pela D. Rosa, foi comprado pelo Gê, pois segundo narrara Iracema em carta enviada ao Constantino em 28/12/1942, o Sr. Tulico, pai da Rosinha não "dera nem um alfinete para a compra do enxoval da filha".
O Betinho saiu de casa para estudar aos 12 (doze) anos indo para São João de Petrópolis - Santa Teresa e posteriormente, prosseguindo nos estudos agora em Vitória, na Escola Técnica Federal do Espírito Santo, onde foi o 1º (primeiro) colocado de toda a escola e o seu irmão Paulo Deorce o 2º (segundo). Guardam ainda os certificados.
O casal Gê e Iracema chegou a ser proprietário de 02 (dois) sítios, sendo que um deles era localizado na localidade chamada de Puaia - AC, onde eram cultivados principalmente café, mexerica, etc.
Para que os filhos pudessem estudar, vendeu 01 (um) dos sítios. Os que conseguiram o grau superior foram: Betinho (Economia), Lúcia (Ciências), Paulo (Superior de Polícia), Chico (Advocacia) e Regina (Pedagogia) e os outros, nível médio. Posteriormente acabou vendendo o outro sítio para poder ajudar o seu genro Juraci (esposo de Lúcia) na sociedade de 01 (um) bar, que não prosperou.
As compras para a manutenção da casa, quer da família e dos visitantes, eram sempre feitas no atacado, dado o volume de pessoas que ali se alimentavam
Quando de nossas visitas à cidade de Afonso Cláudio para prosseguimento da pesquisa, ouvimos de várias pessoas que o Gê os havia ajudado na construção de suas residências, quer com o transporte do material, como também com a doação, principalmente tijolos.
Segundo opinião de seus filhos, o grande legado deixado por Iracema e Gê foram, principalmente, o senso de honestidade e justiça que eles adquiriram em função do exemplo dado pelos seus pais. A foto a seguir retrata uma fase da família, quando somente a Lúcia havia se casado com o Juracy.

FOTO N.º 261 - Juracy com Fábio no colo, Rogério no colo da Lúcia, Betinho, Paulo, Chico, Renato, Vivi, Neuza, Regina, Lelé, João Aroldo, Iracema e Gê, D. Rosa (mãe do Gê) e Zé Renato (1º bisneto do vovô Vieira)

Gê e Iracema faleceram, respectivamente, nas datas de 15/06/1983 e 15/04/1998, conforme cópia das certidões de óbito a seguir:

República Federativa do Brasil

REGISTRO CIVIL

Certidão de Óbito

ILUSTRAÇÃO N.º 222 - Certidão de Óbito do Gê - 15/06/1983 (Livro C15, fls. 191V, sob nº 1239)

República Federativa do Brasil

REGISTRO CIVIL

Certidão de Óbito

ILUSTRAÇÃO N.º 223 - Certidão de Óbito da Iracema - 15/04/1998 -
(Livro 18C, fls. 72 V, sob n.º 3.557)

d) Telefones para Contato:

1) Lúcia (Vitoria): 0xx-27-3337-1205
2) Betinho e Glória (Rio de Janeiro): 0xx-21- 2256-1637, 2547-3111 / 24902120 (R), 9965-0659
3) Paulo e Elzira (Vitória): 0xx-27-3337-6761, 3395-2469
4) Chico e Marlene (Af. Cláudio): 0xx-27-3735-1219
5) Renato (Af. Cláudio): 0xx-27-3735-1219
6) Neuza e Wilnes (Af. Cláudio): 0xx-27-3735-1498
7) Alba e Mário (Vila Velha): 0xx-27-3229-3752
8) João Aroldo e Bernadeth (Castelo): 0xx-28-3542-4376
9) Lelé (Afonso Cláudio): 0xx27-37351219 (mesmo do Renato)
10) Vivi e Maria Francisca (Af. Cláudio): 0xx-27-3735-2542

e) Endereços para Correspondência:

1) Lúcia: Rua C-8, nº 70 - Bairro de Fátima - CEP 29.160-790 - Serra - ES
2) Betinho e Glória: Av. Nossa Senhora de Copacabana, 782 - apto 1106 - Copacabana - CEP 22.050-000 - Rio de Janeiro - RJ
3) Paulo e Elzira: Av. José Rato - Residencial Gandú, 156 - Bloco B - apto. 104 - Bairro de Fátima - CEP 29.160-790 - Serra - ES
4) Chico e Marlene: Rua Jerônimo Monteiro, 109 - CEP 29.600-000 - Afonso Cláudio - ES
5) Renato: Rua Jerônimo Monteiro, 109 - CEP 29.600-000 - Afonso Cláudio - ES
6) Neuza e Wilnes: Rua Jerônimo Monteiro, 109 - Fundos - CEP 29.600-000 - Afonso Cláudio - ES
7) Alba e Mário: Rua Humberto Serrano, 1607 - apto 401 - Itapoã - CEP 29.101-460 - Vila Velha - ES
8) João Aroldo e Bernadeth: Av. Ministro Eurico Sales, nº 147 - Centro - CEP 29.360-000 - Castelo - ES
9) Lelé: Rua Jerônimo Monteiro, 109 - CEP 29.600-000 - Afonso Cláudio - ES
10) Vivi e Maria Francisca: Rua José Euzébio Corrêa, s/n - CEP 29.600-000 - Afonso Cláudio - ES

f) Registro Fotográfico

FOTO N.º 262 - Chico, Renato, Regina, João Aroldo, Neuza, Lúcia, Betinho, Vivi e Paulo

FOTO N.º 263 - Lelé, Simone, Suzana e Sávio

7.5 - CONSTANTINO JOSÉ VIEIRA (Falecido)
DALILA TELES VIEIRA

FOTO N.º 264 - Casamento de Constantino e Dalila - 28/07/1945

a) Identificação Familiar:

Pais Paternos:
José Silvestre Vieira (falecido)
Jovita Lopes Vieira (falecida)

Pais Maternos:
Eugênio Campos Teles (falecido)
Elzira Ferreira Teles (falecida)

b) Filhos

7.5.1 - José Eugênio Vieira
7.5.2 - Elzira Maria Teles Vieira
7.5.3 - Marina Teles Vieira
7.5.4 - Jovita Maria Teles Vieira
7.5.5 - Rita de Cássia Vieira (Falecida)
7.5.6 - Fátima de Lourdes Vieira
7.5.7 - Gustavo Teles Vieira

7.5.1.1 - José Eugênio Vieira
Elizabeth França Vieira (Esposa)
Filhos:
I - Phelipe França Vieira
II - Lucas França Vieira

7.5.1.2 - Elzira Vieira dos Santos
Antonio Carlos dos Santos - ("Campeão") - (Esposo)
Filha:
I - Giovana Vieira dos Santos

7.5.1.3 - Marina Vieira de Lima Pitta
Otavio Pinheiro de Lima Pitta - ("Tavinho") - (Esposo)
Filhos:
I - Otavio Pinheiro de Lima Pitta Filho - ("Tavinho")
II - Mariana Vieira de Lima Pitta

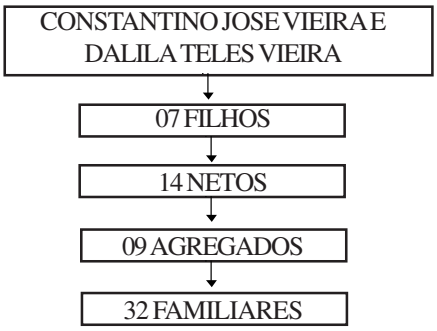
7.5.1.4 - Jovita MariaTeles Vieira Damaceno
José Euclides Damaceno - ("Kikon") - (Esposo)
Filhos:
I - Eugênio Vieira Damaceno
II - Rodrigo Vieira Damaceno

7.5.1.5 - Rita de Cássia Vieira Vereza (Falecida)
Marcos Pimenta Vereza - ("Marquinhos") - (Esposo)
Filhas:
I - Roberta Vieira Vereza Costa
Roger de Oliveira Costa (esposo)
Obs.: Ainda não tiveram filhos
II - Rafaela Vieira Vereza
III - Raquel Vieira Vereza

7.5.1.6 - Fátima de Lourdes Vieira Perim - ("Fatinha")
Francisco Lázaro Perim - ("Chiquinho") - (Esposo)
Filhas:
I - Lara Vieira Perim
II - Lais Vieira Perim

7.5.1.7 - Gustavo Teles Vieira
Cláudia Ferreira da Silva (1º casamento)
Filho:
I - Bruno Silva Vieira

Gleizer Maia Brandão Vieira (2ª casamento)
Filha:
II - Natália Brandão Vieira



c) História Familiar do Casal:

Constantino nasceu aos 27 (vinte e sete) de maio de 1922, na residência do Vovô Vieira, também na Fazenda Floresta, às 4 (quatro) horas da tarde.
O seu registro no cartório de registro civil foi no dia 28 de maio do mesmo ano e o batistério, no dia 11 (onze) de julho de 1922 na Igreja Matriz de São Sebastião do Alto Guandú, sendo seus padrinhos Antônio Jacyntho de Souza Lima e Diolinda de Souza Lima, conforme ilustrações a seguir:

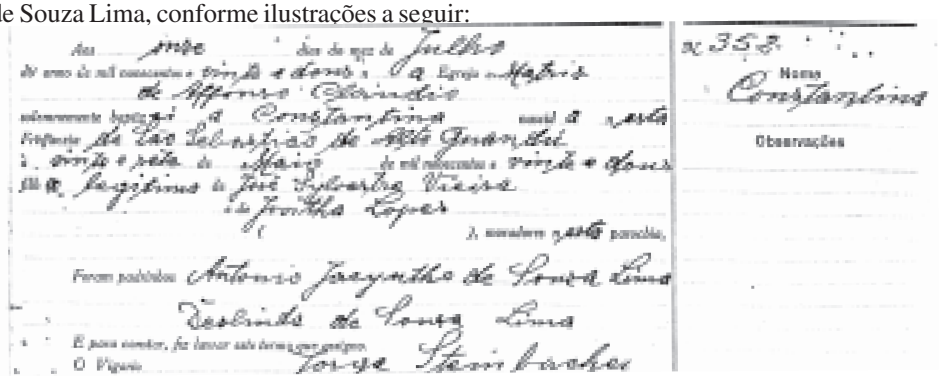


ILUSTRAÇÃO N.º 224 - Batistério do Constantino, Realizado no dia 11/07/1922
(Nascimento em 27/05/1922)

ILUSTRAÇÃO N.º 225 - Registro de Nascimento de Constantino, Realizado no dia 28/05/1922
(Nascimento em 27/05/1922 - Livro 11 A, fls. 54, sob nº 100)

Constantino também conheceu a Dalila na fazenda Floresta, pois o Sr. Eugênio Teles (Geninho) deixara os seus 03 (três) filhos, Dalila, Darly (Lili) e Darcy na casa do vovô Vieira logo que a sua 1ª esposa faleceu. Por sua vez, pagava mensalmente uma pensão para os 03 (três). Dalila quando lá chegou estava com 9 (nove) anos e com o tempo acabou namorando, noivando e se casando com o Constantino, assim que ele retornou da cidade de Viçosa -MG, após a conclusão de seus estudos.

Dalila é natural de Boa Sorte, Afonso Cláudio, nascida aos 15 (quinze) de julho de 1925, filha de Eugênio Campos Teles e Elzira Ferreira Teles, tendo sido batizada no dia 11/09/1925 na Igreja do mesmo distrito. Foram seus padrinhos: João Pereira da Silva e Maria José de Jesus.

Em 1942 Dalila foi morar com Nazaré e Feitosa e depois retornou novamente para a casa do vovô Vieira na Fazenda Floresta.

Nesta ocasião, o Constantino já havia concluído os seus estudos na Escola Agrotécnica de Santa Teresa (São João de Petrópolis) e se encontrava fazendo o curso técnico em agricultura, na Universidade Federal de Viçosa - MG. Para ingressar nesta faculdade, conseguiu a aprovação em 2º (segundo) lugar no vestibular que estava selecionando alunos do Espírito Santo que teriam direito a bolsas de estudos, numa promoção do Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo S/A.

Quase todo o curso foi financiado por aquela Instituição Bancária e conseguimos recuperar alguns comprovantes dos créditos enviados a Viçosa (MG) para o Constantino, dos quais selecionamos o que se encontra a seguir:

BANCO DE CRÉDITO REAL
DE
MINAS GERAIS S. A.

Sede: JUIZ DE FORA
CAIXA POSTAL, 25

RIO DE JANEIRO

BELO HORIZONTE

EP/ 2691

JP/- Viçosa, 23 de Junho de 1944

Ilmo. Sr. Constantino José Vieira

(ESAV) VIÇOSA

Prezado Snr.

Vimos comunicar-lhe que se acha neste Banco, à sua disposição, a quantia de Cr$ 300,00, por ordem de BANCO DE CRÉDITO AGRÍCOLA DO E.SANTO S/A - Vitória a conta do mesmo contra entrega de 2 recibos

O referido pagamento está isento de comissão

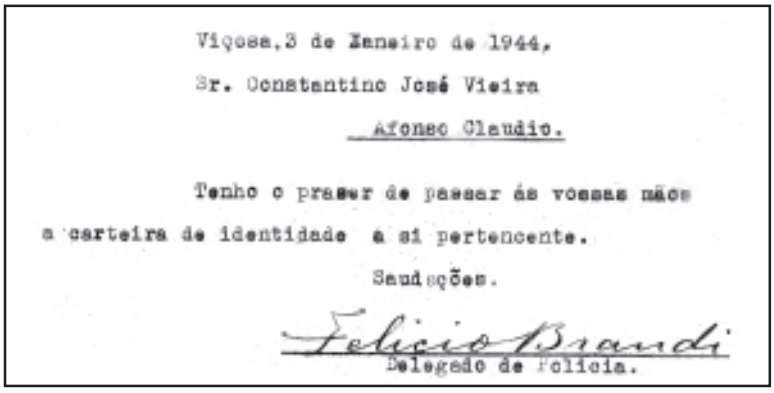
Saudações

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

NOTA: - Pedimos a apresentação dêste no ato do pagamento.

ILUSTRAÇÃO N.º 226 - Comprovante de Crédito Colocado à Disposição do Aluno Constantino José Vieira - 1944

Foi naquela cidade de Viçosa que tirou a sua primeira Carteira de Identidade (vide ilustração).



Viçosa, 3 de Janeiro de 1944.

Sr. Constantino José Vieira

Afonso Claudio.

Tenho o prazer de passar ás vossas mãos a carteira de identidade a si pertencente.

Saudações.

Felicio Brandi
Delegado de Policia.

ILUSTRAÇÃO N.º 227 - Comunicado do Delegado Felicio Brandi - Viçosa (MG) - 1944

ILUSTRAÇÃO N.º 228 - Carteira de Identidade Nº 263.906 - Belo Horizonte - MG - 06/12/1943

A sua formatura foi no final do ano de 1944, e não contou com a participação de nenhum familiar, tendo em vista as dificuldades de natureza financeira que o nosso avô passava naquela ocasião. A lista de convidados à sua formatura feita pessoalmente e a programação da formatura foram encontrados no seu arquivo pessoal, hoje na casa de nossa mãe Dalila. Veja a relação:

Lista de endereços para remessa de convites para a festa:

1. Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo S/A. Rua Jerônimo Monteiro - 240 - Vitória
2. Dr. José dos Santos Neves - Interventor Federal
3. Dr. Mário Aristides Freire - Secretário do Interior e Justiça
4. Dr. Napoleão Fontenelle da Silveira - Tomada Agrícola Estadual
5. Alvares Freitas - Rua Gama Rosa - 127 - Vitória
6. Dr. Lúcio Fernandes Ramos - Patriarca de Santa Teresa
7. Professores da Escola Prática de Agricultura
8. Astolpho Frizzera - Lagoa - Afonso Cláudio
9. Pedro Salomé - Afonso Cláudio
10. Abraão Lourenço - Afonso Cláudio
11. Indalecio Ribeiro - Avenida Paulo Frontoni 137 - Rio Comprido - Rio
12. Almeida Boyer Vieira - Avenida Mercadeira 113 - Nilópolis - Rio
13. Agripino Francisco Vieira - Joaquim Rego 21 - Olaria - Rio
14. José Teixeira da Silva - Afonso Cláudio
15. Nério Dias - Afonso Cláudio
16. Eugênio Campos Telles - Afonso Cláudio
17. José Alves Filho - Itá
18. Jaime Giustozzi - Afonso Cláudio
19. Dinis Monteiro - General Osório 21 - Vitória
20. Dalila Telles - Afonso Cláudio
21. Waifro Federico - Afonso Cláudio
22. Pedro José de Sá - Afonso Cláudio
23. [redacted] José Lopes Vieira - Lagoa - Afonso Cláudio

]

ILUSTRAÇÃO N.º 229 - Lista dos Convidados Para a Formatura do Constantino - 1944

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Programa da Sessão Solene da Congregação, a realizar-se em 15 de Dezembro de 1944

ÀS 15 HORAS

I — Hino Nacional.
II — Descorrer a cortina que veda a Imagem de Cristo.
III — Abertura da sessão.
IV — Verificação da presença dos membros da Congregação.
V — Leitura e aprovação da ata.
VI — Chamada geral dos alunos que concluem curso.
VII — Declaração do Secretário da Escola sobre os alunos que estão em condições de colar grão e receber o título.
VIII — Música — "Egmont" — Abertura — L. von Beethoven.
IX — Expediente.
X — Compromisso dos Administradores Rurais e Técnicos Agrícolas e conferência dos respectivos títulos.
XI — Música — Viuva Alegre — Valás — Franz Lehár.
XII — Compromisso dos Agrônomos — colação de grão.
XIII — Discurso do orador do turma dos Agrônomos, Sr. Alcides Guimarães Coelho.
XIV — Música — Bodas de Figaro — Abertura — Mozart
XV — Inauguração dos quadros de formatura.
XVI — Música — Rococo — Intermezzo — von W. Eleiter
XVII — Discurso do Paraninfo dos Técnicos Agrícolas — Dr. Joaquim Fernandes Braga.
XVIII — Música — Visão Oriental — Serenata — G. Decce
XIX — Discurso do Paraninfo dos Agrônomos — Dr. José de Melo Soares de Gouvêa.
XX — Música — A Bela Galatéa — Fantasia — Franz von Suppé
XXI — Encerramento da sessão.
XXII — Velar a Imagem de Cristo.
XXIII — Hino Nacional.

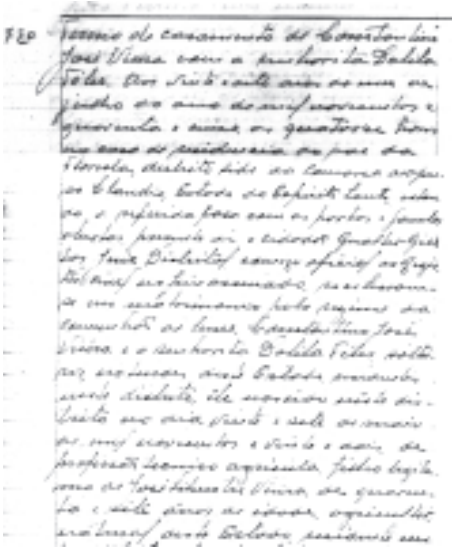
ILUSTRAÇÃO N.º 230 - Programa da Sessão Solene de Formatura do Constantino - Viçosa (MG) - 15/12/1944

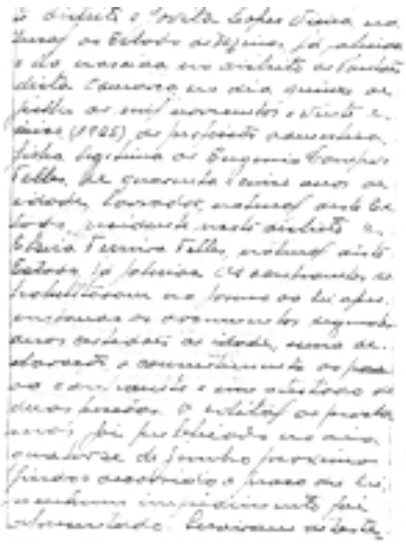
Como os parentes, Dalila não compareceu à formatura do noivo, mas pôde realizar o sonho de conhecer a Universidade Federal de Viçosa, em 1996, quando lá estudavam seus netos Mariana e Otavio Filho. Era um antigo desejo que se concretizou tantos anos mais tarde. Viajaram de Vitória para Viçosa: Dalila, Neuza, Marina e Edilberto, um amigo que dirigiu o carro durante toda viagem de ida e volta.

Quando chegaram a U.F.V., Dalila teve uma decepção, pois o prédio conhecido como "Bernadão", o primeiro da criação da Universidade, com palmeiras enormes, preservadas desde a época em que Constantino lá estudou, imponente, belo exemplo de arquitetura estava passando por profunda restauração. Felizmente, um prestativo funcionáio da U.F.V., sabendo do desejo de nossa mãe de ser fotografada ao lado do quadro de formatura de papai, procurou por toda a Universidade, até encontrá-lo. Com que carinho ele retirou toda a embalagem e poeira que o encobriam, para, enfim, ver a felicidade estampada na fisonomia de mamãe! Parecia que ela se transportara para a época da formatura tão esperada do noivo à qual não pôde estar presente!

Constantino foi também o tesoureiro da comissão encarregada de preparar a formatura. Cada aluno teve que contribuir com Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros) para a confecção do quadro de formatura, Cr$ 800,00 (oitocentos cruzeiros) para o terno, camisa, gravata e sapatos e Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros) para outras despesas. O traje exigido era terno de linho branco, camisa branca, gravata e sapatos pretos. O total de formandos era de 34 (trinta e quatro).

O casamento com a Dalila foi realizado na própria residência do Constantino aos 28 dias do mês de julho de 1945, às 14 horas, sendo seus padrinhos o Abrahão e Luiza Saleme. O religioso ocorreu às 17 horas na Matriz de São Sebastião, ele com 23 (vinte e tres) anos de idade e ela com 20 (vinte). Os padrinhos nesta cerimônia foram os senhores Pedro Saleme e Irene Leite Saleme, José Feitosa da Silva e Nazaré Vieira da Silva, conforme ilustrações a seguir:





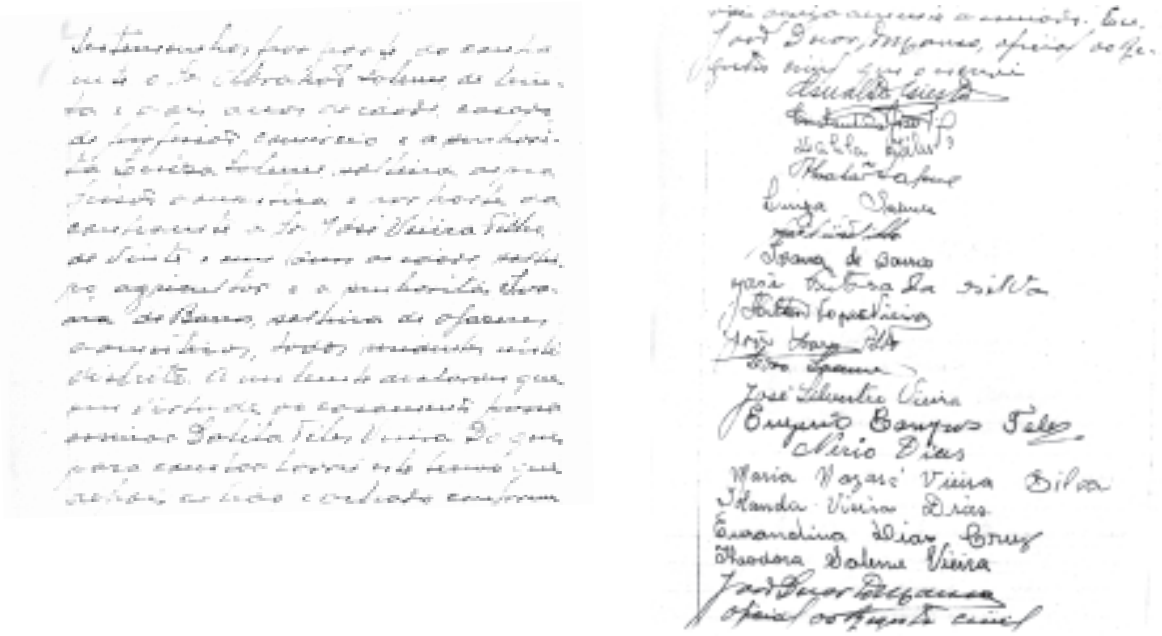


ILUSTRAÇÃO N.º 231 - Casamento Civil de Constantino e Dalila - 28/07/1945
(Livro 10, fls. 124 V e 125, sob n.º 770)

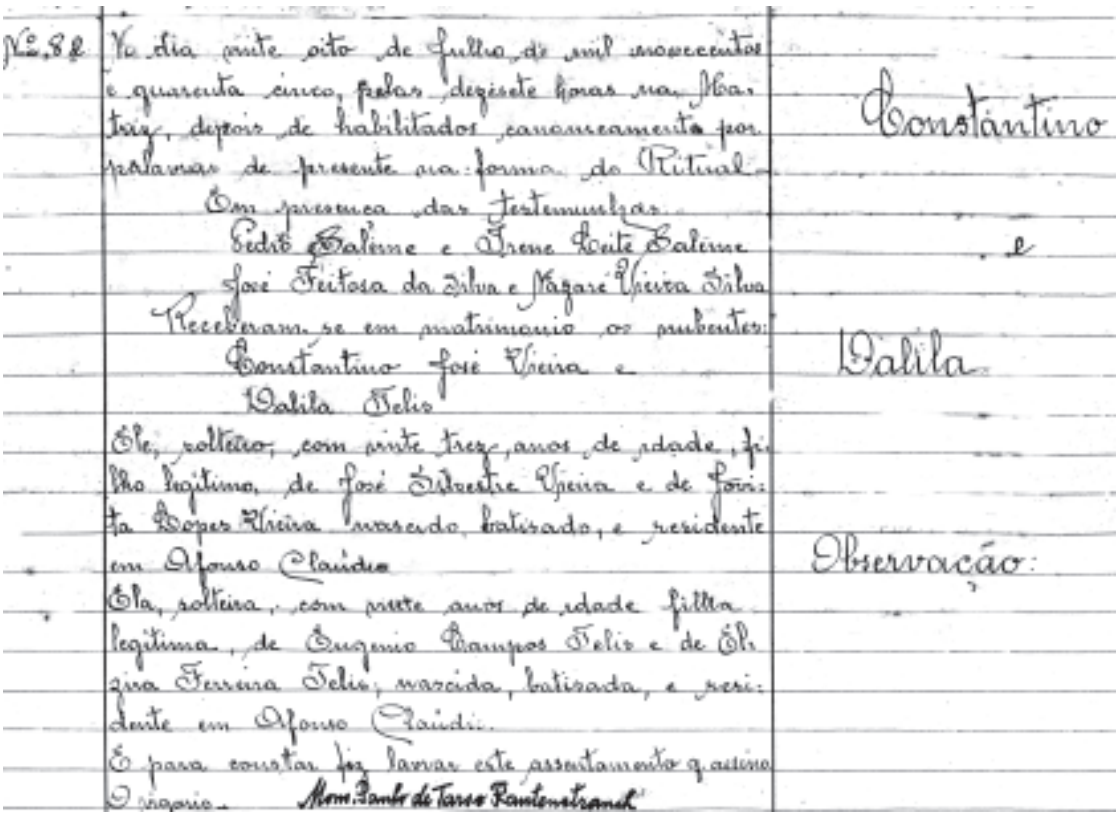


ILUSTRAÇÃO N.º 232 - Casamento Religioso de Constantino e Dalila - 28/07/1945

Ao se transferir para a cidade de Castelo (ES), no sul do Estado, deixou a esposa e os filhos José Eugênio e Elzira ainda morando naquela fazenda.

Assim que resolveu o problema do aluguel da casa e tomou posse no Ministério da Agricultura, no cargo de

Inspetor da Seção de Fomento Agrícola, trouxe a família para Castelo. Neste emprego passou a atuar na área de fomento e assistência agropecuária na antiga Casa do Lavrador (de 1948 a 1951).
A mudança de Afonso Cláudio para Castelo foi feita em"lombos de 02 (dois) burros", uma vez que vendeu todos os móveis antes da viagem para um casal que nunca lhes pagou. Pernoitaram em Conceição do Castelo na residência do Sr. José Grilo e depois foram para Castelo, trazendo também a Lili tinha o hábito de andar sempre descalça, ocasião em que o Constantino logo a repreendia: “Lili cadê os chinelos?.”

FOTO Nº 265 - Darly - "Lili"

Para se deslocar para o interior do município utilizava uma moto que teve que aprender a pilotar, pois a atividade profissional assim o exigia. Com o tempo, até consertá-la no meio das estradas vicinais que cortavam todo o município. Até que um dia, dirigindo-se para o lugar denominado Santo Antônio, na divisa do município de Muniz Freire (ES), ao passar pela curva da fazenda Fim do Mundo, do Sr. Antonio Souza e Silva (Bilú) e D. Nely Novaes Silva, perdeu o controle da moto, que derrapara na areia, passou por uma cerca de arame farpado e foi cair dentro do rio que cortava toda a fazenda. Nunca mais subiu em uma moto durante a sua vida.
Em 1952 foi transferido do município de Colatina (ES) para Castelo, o engenheiro agrônomo Dr. Érico de Freitas Machado, um dos grandes amigos do Constantino. Dr. Érico já o conhecia desde 1950, quando juntos participaram de reuniões com produtores rurais e/ou orientado-os nos plantios de café. Com a vinda do Dr. Érico, a equipe do “Fomento” que já era composta pelos Sr. Domingos (já falecido, em Vila Velha-ES), Dilson Correa (ainda vivo e morador da Grande Vitória-ES), Sebastião Moraes (que era o armazenista, já falecido na cidade do Rio de Janeiro) e Constantino, passava a contar naquela ocasião com 5 (cinco) servidores federais.
Segundo avaliação do Drº Érico, Constantino era muito inteligente e mesmo no cargo de auxiliar de agrônomo era considerado e conhecido como engenheiro agrônomo, pela facilidade na aprendizagem e conseqüentemente atuação no campo. O próprio Dr. Benvindo Novaes, na época Chefe do Fomento de Vitória (hoje seria o cargo de Delegado Federal da Agricultura), dava este “status” ao Constantino.
Ainda por volta de 1952, o Constantino solicitou ao Dr. Érico, que possuía um jipe velho (Willians), mais conhecido como da “guerra”, para que o levasse até Afonso Cláudio para buscar a sua família, que lá se encontrava a passeio. O convite foi aceito e saíram de Castelo por volta das 17:00 hs (dezessete horas), passando por Venda Nova onde jantaram na casa do Sr. Olimpio Perim e depois seguiram viagem até Afonso Cláudio, passando pela Serra do Pinga Fogo. Neste percurso tiveram que abrir 22 (vinte e duas) porteiras e só chegaram à Fazenda Floresta por volta das 23 (vinte e três) horas. No outro dia, em companhia da Dalila, José Eugênio (com 5 anos), Elzira (com 4) e Marina (com 2), retornavam a Castelo. Mas havia um imprevisto: o José Eugênio estava com catapora.
Quando chegaram em Castelo, Dr. Érico foi para Cachoeiro de Itapemirim, onde residia a sua noiva Helga e lá chegando, estava com o corpo todo avermelhado. Foi procurar um médico e o diagnóstico veio como uma “bomba”. Depois de adulto, estava com catapora que “pegara” do José Eugênio durante a viagem.
O Constantino não sabia dirigir veículo, daí nos finais de semana se utilizar do jeep do Dr. Érico para aprender a dirigir. A sua 1ª (primeira) carteira foi emitida em 25/09/1951, conforme ilustração.

ILUSTRAÇÃO Nº 233 – Carteira Nacional de Habilitação – Constantino – Vitoria (ES) – 25/09/1951

Foi também por esta época, que o Zezé, seu irmão que era representante da Sul América Seguros Capitalização, morando em Castelo, adquiriu um veículo de praça, financiado em valores estimados de Cr$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros), cujo avalista foi o Constantino. Zezé, além de não pagar o financiamento, "sumiu" de Castelo, deixando toda a dívida para o Constantino. Para tanto, vendeu tudo o que possuía indo morar na periferia da cidade, pois não tinha casa própria e vivia de aluguel. Por um bom período, Dalila fez doces para ajudar na renda familiar.

A recuperação foi muito difícil e já refletia no desempenho do trabalho, pois não tinha crédito nem para entrar numa padaria e/ou farmácia. Não chegaram a passar fome, pois os companheiros lhe traziam mantimentos e verduras.

O baixo rendimento no trabalho chegou a tal ponto que, um dia o Dr. Érico teve que dar um "aperto" no Constantino para saber o que estava acontecendo, ocasião em que narrou ao seu amigo todo o seu drama. A situação era aflitiva, pois ganhava um salário de Cr$ 1.500,00 (hum mil e quinhentos cruzeiros) e só ao Sr. Aarãozinho (Titular do Cartório de Registro de Imóveis) tinha um débito de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) e o restante da dívida estava ainda em torno de Cr$ 3.000,00 (três mil cruzeiros).

Dr. Érico procurou o Sr. Aarãozinho e lhe fez uma proposta de comprar a dívida de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) por Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros), argumentando que dificilmente o Constantino teria condições de lhe pagar. Aceito o negócio, se encarregou de cobrir o restante da dívida com diversos credores, passando assim a ser o único credor do Constantino. A forma combinada para pagamento da dívida seria com trabalho ao invés de valores em espécie (dinheiro). Um conhecido do Drº Érico estava comprando café despolpado do Espírito Santo para revenda no Estado do Paraná e o Constantino ficou encarregado de ir até as lavouras de café, verificar a sua qualidade e fechar o negócio (o café era o caturra ou nanico amarelo e vermelho). O café era trazido maduro para despolpamento em Castelo. O produto da revenda era dividido meia a meia com o Constantino, que ia resgatando a sua dívida com o Dr. Érico. Chegaram a implantar um viveiro de mudas de café para venda em parceria com o Sr. Colmar Vieira, na localidade de Santo Antônio, onde o Dr. Érico ainda se recorda quando lá se encontravam e os "papos" eram feitos acompanhados de cerveja e pele de porco.

Ficaram neste negócio por aproximadamente 4 (anos) meses, tempo suficiente para o Dr. Érico ganhar algum dinheiro e o Constantino normalizar a sua vida pessoal.

Regularizada a situação, continuou atuando na área de fomento rural e foi nesta ocasião que fizeram uma experiência que ficou marcada junto aos produtores rurais. Foi na propriedade rural do Sr. Olimpio Perim, em Venda Nova, quando plantaram batata inglesa fora de época com resultados satisfatórios. Utilizaram-se de sementes com prazos vencidos e que seriam jogadas fora e fizeram o teste. Vide fotos abaixo.

FOTO N.º 266 – Plantio de Batatas Fora De Época - 1953

FOTO N.º 267 – Outro Ângulo do Plantio de Batatas - 1953

Esta cultura era muito susceptível a ataques de fungos e mais uma vez tiveram sucesso num processo de combate, utilizando-se da "calda bordaleza" (cal virgem com sulfato de cobre, meia a meia), conforme demonstrado nas fotos.

FOTO N.º 268 – Preparo da "Calda Bordaleza"
Cultura de Batatas – 1953

FOTO N.º 269 – Outro Estágio do
Preparo da "Calda Bordaleza" – Cultura de Batatas - 1953

Outra experiência atribuída aos 2 (dois) foi o do plantio de café conillon, através do enxerto do pé de café arábica no robusta, que consistia em ter o "corpo" do conillon e a "folhada" do arábica, pois o conilon além de ser resistente à seca era um bom produto, cujos resultados eram e foram excelentes pela qualidade do café (Vide fotos demonstrativas).

FOTO N.º 270 - Experiência de Plantio
De Café Conilon – Enxertado – 1954

FOTO N.º 271 – Outro Estágio da Experiência
com o Plantio de Café Conilon - 1954

Também na Fazenda da Prata de propriedade do Sr. Luíz Cola foi feito o 1º (primeiro) trabalho no Espírito Santo do plantio do café em curva de nível, onde se chegou até a fazer irrigação.

FOTO N.º 272 – Preparo de Mudas de Café Conillon Utilizadas Para Plantio em Curva de Nível - 1954

Como o salário do MA - Ministerio da Agricultura continuava pequeno, acabou aceitando o convite do Dr. Martins Vera, médico proprietário da fazenda DESENGANO, especializada em gado holandês e café, que viera do Estado do Rio Grande do Norte para exercer a profissão em Castelo (ES), para administrar a sua fazenda. Passou a ganhar o dobro da remuneração que recebia no MA. Ficou por lá um tempo razoável e deixou aquela propriedade antes do Dr. Martins ter problemas com a justiça capixaba e fugir para a cidade do Rio de Janeiro, acusado que fora de ter mandado "matar" o pistoleiro conhecido como Juvenal e morador do município de Afonso Cláudio (ES).

Foi a Juri popular e absolvido por unanimidade, pois nada conseguiram provar sobre a sua participação naquele crime.

Ao transferir-se para o Rio de Janeiro, deixou a sua esposa, D. Therezinha e uma filha de criação de nome Hude morando na fazenda.

O Constantino passava a semana toda na fazenda, e não levara a família para lá.

Aproximadamente 01 (um) ano foi o período deste contrato. Já com a vida pessoal restabelecida, ingressou no Governo do Estado, especificamente na Secretaria de Agricultura (1953/1955) como Auxiliar de Agrônomo e depois como Técnico Rural.

Outra versão apresentada em razão dos problemas financeiros enfrentados pelo Constantino foi a de que por aquela época, o Zezé que era representante da Sul América Seguros Capitalização, estando de passagem por Castelo, realizou uma operação de seguros com o tabelião do Cartório de Castelo, Sr. Aarão Jorge Júnior – "Aarãozinho", tendo recebido como parte do pagamento, um anel de brilhantes e parte em dinheiro da época. Ocorre que o Zezé perdeu todo o dinheiro e o anel no jogo e não pôde dar prosseguimento ao negócio. Para que pudesse deixar a cidade de Castelo, Constantino assumiu toda a sua dívida (15 mil cruzeiros). Para tanto, vendeu tudo o que possuía indo morar na periferia da cidade. Por longo período, Dalila fez doces para ajudar na renda familiar.

A partir de 1955 aceitou o convite para trabalhar na Prefeitura Municipal de Castelo como Secretário e Contador do então prefeito Sr. Antônio Bento, cargo que ocupou também na gestão do Sr. Zezito (José) Vivácqua (1955/1963).

O Sr. Zezito e o Constantino tinham um amigo comum que era o extraordinário cidadão Ciro Medeiros, jornalista residente em Vitória (A Tribuna) e que periodicamente estava visitando os amigos e a cidade de Castelo.

Por volta de 1960, uma semana antes das festividades natalinas, resolveu presentear cada um dos amigos com um rádio de pilha importado da marca japonesa, só que durante a viagem sofreu um acidente de carro, sem grandes conseqüências. Mas, nem por isso deixou de prosseguir a viagem até Castelo.

A amizade com Constantino e família prosseguiu na cidade de Vitória, quando normalmente passava horas e horas nos finais de semana na nossa casa, ocasião em que se "fartava" nos pedaços de bolos e doces caseiros confeccionados pela Dalila, pois era diabético e na sua residência não podia se deliciar com aquelas "guloseimas".

Constantino, enquanto existiu na cidade de Castelo a Cooperativa de Consumo dos Servidores Públicos e Profissionais Liberais Ltda, foi seu sócio e durante 03 (três) anos chegou a ser gerente desta Cooperativa. Na gestão de gerente, levou a Dalila para ajudá-lo no controle das vendas.

Logo depois, a Dalila ingressou nos quadros do Colégio Estadual "João Bley" como Inspetora de Alunos, onde permaneceu até 1966, quando foi transferida para o colégio "Maria Ortiz", em Vitoria, onde trabalhou até se aposentar.

Em 25 de outubro de 1955, o Constantino chegou a receber uma proposta de trabalho feita pelo Dr. Benvindo de Novaes, naquela ocasião residindo na Ladeira Tabajaras, n.º 140, apto 301, Copacabana – Rio de Janeiro, para que fosse prestar seus serviços na firma Klabin, Irmãos & Cia, possuidora de uma extensa área nos municípios de Conceição da Barra e São Mateus, no limite com o Estado da Bahia. Esta firma já possuía mais de 1 (um) milhão de cafeeiros e pretendia explorar outras culturas e criações.

A oferta consistia num ordenado de Cr$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros), com casa, sendo esta de boa construção e auxílio mudança.

Constantino e Dalila deixaram Castelo e foram visitar aquela propriedade e quando atravessaram a ponte sobre o Rio Doce, no município de Linhares, Dalila iniciou uma choradeira sem precedentes, pois estava apavorada com a quantidade de matas que havia passado e ainda estava por ver. Mesmo já tendo escola no local e a possibilidade da instalação de um posto médico, já retornaram a Castelo com a decisão de não aceitar o trabalho, pois a Dalila reclamava o tempo todo sobre o que vira e não admitia em hipótese alguma se transferir para aquele "fim de mundo", como afirmava.

Em 6 de novembro daquele ano, o Constantino dava a resposta negativa ao Dr. Benvindo.

Foi nesta ocasião também que recebeu uma proposta do empresário Sr. Camilo Cola, para que fosse trabalhar como Superintendente do Grupo Itapemirim, na cidade de Cachoeiro do Itapemirim, não aceitando também aquela oferta de trabalho, cujas razões desconheço.

Pressionado pelos companheiros do PSD – Partido Social Democrático acabou se candidatando ao cargo de Prefeito Municipal numa coligação com o PTB – Partido Trabalhista Brasileiro, tendo sido eleito com 3.443 votos (48,70% dos votos válidos), com uma diferença para o segundo colocado de aproximadamente 1.104 votos. Esta eleição foi disputada contra os senhores Anthenor Hermínio Bassíni (ex-prefeito e deputado estadual por duas vezes) e Pedro Cola (pai do empresário Camilo Cola). Vide foto de posse e ilustração do material de campanha.

FOTO N.º 273 – Posse do Constantino Como Prefeito de Castelo – 1962

Da Esquerda Para a Direita: Mário Pizzol (Vereador), Ivo Vieira Martins (Vereador e Compadre do Constantino), Prof. Evandro Albuquerque, Sr. Antenor Guedes, Aristides Massad, Álvaro Pinto Cardoso (Vereador), Emílio Nemer (Vereador e Presidente da Câmara), Dr. Nilton Percise, Sr. Melo, D. Dita Novaes, Dr. Romário Rangel e Cel. Caio Martins

ILUSTRAÇÃO N.º 234 – Material de Propaganda da Campanha de Prefeito do Constantino – 1961

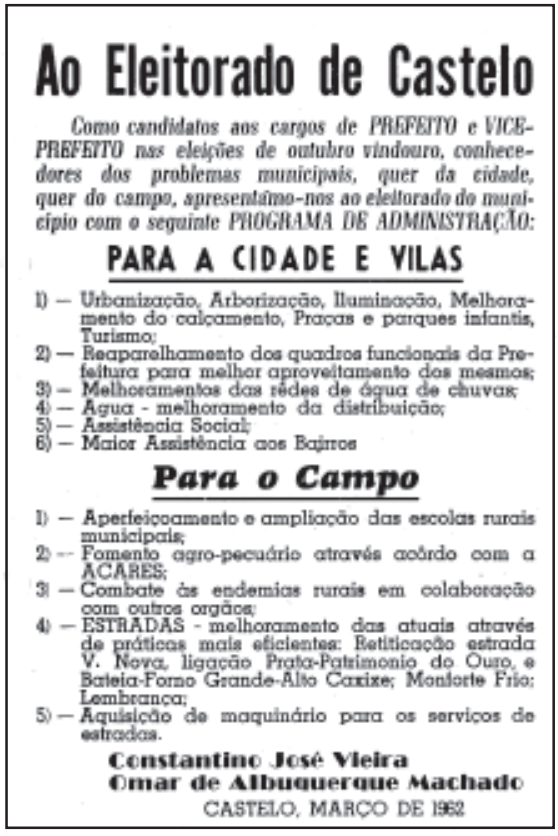


ILUSTRAÇÃO N.º 235 – Material de Propaganda da Campanha de Prefeito do Constantino – 1961

ILUSTRAÇÃO N.º 236 – Material de Propaganda da Campanha de Prefeito do Constantino – 1961

O ano era o de 1961, quando este autor estava com 15 (quinze) anos e teve a oportunidade de participar de algumas etapas da campanha.

Para que aceitasse a indicação para ser o candidato do partido, foram necessárias 02 (duas) reuniões na residência do Sr. Antonio Nunes Galvão Júnior - (Petit), esposo da nossa inesquecível professora de acordeon, D. Haydée Lomba Galvão, quando os convencionais o escolheram para ser o candidato. Na primeira reunião não aceitou a indicação, ocasião em que nosso avô Vieira deslocou-se de Afonso Cláudio até Castelo para fazer um apelo ao Constantino para não se envolver com a política. Com este argumento, mais o fato de não dispor dos meios financeiros e materiais para uma campanha, foi à segunda convenção, quando todos os seus argumentos "foram por terra", onde dos 105 (cento e cinco) convencionais só não teve o seu próprio voto, com a promessa dos principais "caciques" do partido de que lhe garantiriam todos os meios para a campanha.

Ledo engano, pois quando da campanha poucos foram os que lhe auxiliaram, à exceção do seu compadre e amigo inseparável Ivo Vieira Martins e voluntários. Lembramos das noites em que acompanhado do Domício Ribeiro e Paulo Carias saíamos para colagem de cartazes nos postes da cidade (naquela época era permitido).

Causou espanto às "meninas da noite"quando numa ocasião fomos em companhia de Paulo Carias até as suas casas para pedir votos e afixamos uma flâmula de campanha do Constantino em cada uma de suas salas de visitas. Esta flâmula era branca com listas verdes. Lembramos ainda da mensagem que o Sr. Guedes mandou pintar ao lado do muro de sua casa:

"Castelo merece tudo, nosso amor, nosso carinho, BENTO para deputado, para prefeito CONSTANTINO".

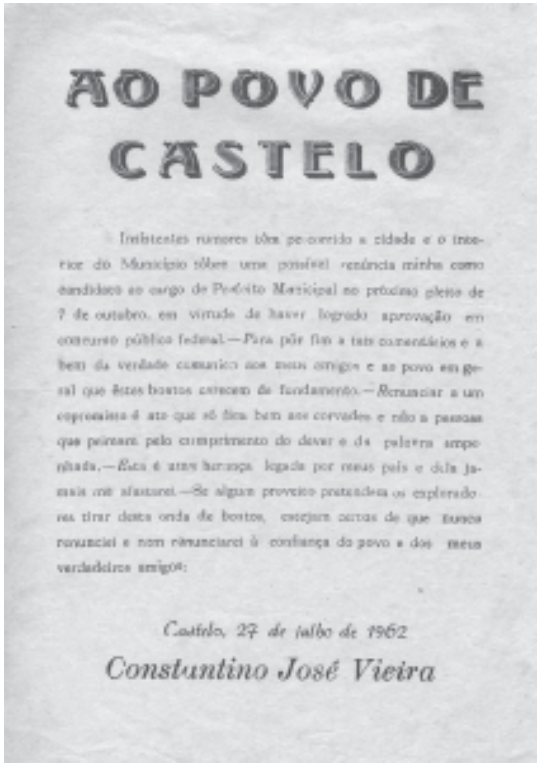
Por esta época, Conceição do Castelo e Venda Nova do Imigrante pertenciam ao município de Castelo e certa ocasião, num jeep alugado, fomos na companhia de Constantino e Antônio Bento, seu compadre, fazer campanha naqueles distritos. O trajeto foi iniciado por Santo Antônio (Colmar Vieira), passando por Conceição e depois até a localidade de Mata Fria. Lá tivemos que pernoitar, pois o adiantado da hora e o cansaço fizeram com que aceitássemos o convite para dormir na residência de um "cabo eleitoral".

Ocorre que não havíamos levado roupas para pernoite e a temperatura abaixou assustadoramente. Além de termos dormido sobre colchões de penas de galinha, as cobertas também tiveram que ser do mesmo produto. No outro dia, passamos por São João de Viçosa, Venda Nova, Santa Luzia, Caxixe até Castelo. Lembramos da quantidade de "cafezinhos", ora com açúcar de garapa, ora de açúcar mascavo e muitas vezes, em canecas enormes, que disputávamos para ver quem pegava a menor, pois foram, aproximadamente, 58 (cinqüenta e oito) cafés, se me recordo, sem falar na quantidade de porteiras para abrir e fechar. Chegamos em Castelo já de madrugada, quando todos dormiam e pela manhã Constantino saia novamente sem ver os filhos acordados.

O interessante desta viagem foi a da passagem pela região do Caxixe, reduto tradicional dos Perrepistas (PRP), que sufragavam maciçamente os seus votos nos candidatos desta sigla partidária. Quando chegávamos às proprieda-

des éramos recebidos no portão já com a informação de que não adiantava pedir votos, pois os votos eram do Sr. Bassine, no que o Constantino retrucava: *É um excelente candidato e se eu não fosse também candidato, ele seria o meu"*. O "papo" já ficava mais calmo, abria-se o portão, de repente éramos convidados para a sala, servia-se um cafezinho e a conversa ficava animada. Passados alguns dias recebíamos a informação de que muitos dos moradores tinham ficado impressionados com a postura do Constantino chegando alguns mais afoitos a já manifestar o seu apoio político ao Constantino.

A campanha foi muito difícil, onde a Dalila foi de casa em casa entregando mensagens do Constantino. A Igreja Católica contra e Constantino sem recursos financeiros para "tocar" a campanha. Recordo-me quando numa certa ocasião chegou o resultado do concurso federal feito pelo antigo DASP – Departamento Administrativo do Serviço Publico Federal, e que o Constantino havia sido aprovado e os adversários espalharam que ele não seria mais candidato, pois preferiria assumir o cargo na receita federal. Reunimo-nos para confeccionar um "panfleto" explicativo e a dificuldade para tal esbarrou no financeiro. Tivemos que fazer na base do fiado. Vide documento ilustrativo: "Ao Povo de Castelo, datado de 27 de julho de 1962".



AO POVO DE CASTELO

Inibitestes rumores têm percorrido a cidade e o interior do Município sôbre uma possível renúncia minha como candidato ao cargo de Prefeito Municipal no próximo pleito de 7 de outubro, em virtude de haver logrado aprovação em concurso público federal.—Para pôr fim a tais comentários e a bem da verdade comunico aos meus amigos e ao povo em geral que êstes boatos carecem de fundamento.—Renunciar a um compromisso é ato que só fica bem aos covardes e não a pessoas que prezam pelo cumprimento do dever e da palavra empenhada.—Esta é uma herança legada por meus pais e dela jamais me afastarei.—Se algum proveito pretendem os exploradores tirar desta onda de boatos, estejam certos de que nunca renunciei e nem renunciarei à confiança do povo e dos meus verdadeiros amigos.

Castelo, 27 de julho de 1962

Constantino José Vieira

ILUSTRAÇÃO N.º 237 – Manifesto ao Povo de Castelo – 27/07/1962

Quando da apuração dos votos, Constantino ganhou em todas as seções eleitorais e por coincidência a primeira a ser apurada foi a da região da Fazenda do Centro, Caxixe e adjacências.

Durante o dia o Sr. Bassine esteve à frente da contagem, mas ao se encerrar os trabalhos do dia, naquela seção, o Constantino já havia colocado 144 (cento e quarenta e quatro) votos na frente. No outro dia, foi só acumulando a diferença, chegando ao final com mais de 1000 (mil) votos, sem falar naqueles que foram anulados.

Logo que a Justiça Eleitoral anunciou o resultado do pleito, os denominados "coronéis" do partido já entregaram uma lista de dispensa de servidores da Prefeitura que teriam votado contra o Constantino e o partido.

Aí veio o primeiro conflito, pois na convenção do partido o Constantino havia anunciado que não faria política atrasada e caso fosse vitorioso este era um procedimento que não adotaria. E assim o fez, onde só substituiu servidores que durante o seu mandato não corresponderam às expectativas administrativas. Ao final do seu mandato alguns servidores que eram considerados de oposição acabaram se tornando seus amigos.

A sua proclamação foi feita no dia 27 de dezembro de 1962, cujo diploma de prefeito foi assinado pelo Sr. Humberto de Calazans Mignone, Secretário Geral da Junta Apuradora e pelo Presidente da Junta, Dr. José de Medeiros Correia Júnior (Juiz Eleitoral). Vide cópia do diploma.

Diploma de Prefeito

O Exmo. Snr. DR. JOSÉ DE MEDEIROS CORRÊA JÚNIOR, Juiz Eleitoral e Presidente da Junta Apuradora do pleito de 7 de Outubro de 1962, realisado nesta 3.ª Zona Eleitoral, Comarca de CASTELO, E. E. Santo, nos têrmos do artigo n. 8 § único, letra "b", do Código Eleitoral vigente, usando de atribuição legal, FAZ SABER que a mencionada Junta, após o término da apuração do pleito, proclamou eleito PREFEITO MUNICIPAL DE CASTELO o Cidadão CONSTANTINO JOSÉ VIEIRA, em favor de quem é expedido o presente DIPLOMA, para os fins de direito, nesta Cidade de Castelo, aos 27 dias do mês de Dezembro de 1962.

Eu [illegible] Secretário Geral da Junta Apuradora, o escrevi e mandei imprimir.

Dr. José de Medeiros Corrêa Júnior
PRESIDENTE DA JUNTA

ILUSTRAÇÃO N.º 238 – Cópia do Diploma de Prefeito Expedido pelo Juiz Eleitoral da 3ª Zona Eleitoral – Comarca de Castelo – 27/12/1962

Foram 04 (quatro) anos de muitas dificuldades, pois neste intervalo veio a Revolução de 64, com muitas alterações no cenário político e econômico do País e conseqüentemente com reflexos no município de Castelo.
Mas alguns realizações marcaram este período:
I – Construção de estradas (49 Km):

- Monforte Frio
- Lembrança
- Forno Grange / Caxixe
- Conquista / Fazenda Pensamento
- Estrela do Norte / Lembrança
- Batéia / Córrego do Caeté
- Patrimônio do Ouro / Fazenda da Prata, de grande importância econômica para o município.
- Ubá / Capivara
- Ribeirão do Meio / Mata Fria

Esta estrada foi construída na maior parte pelos próprios produtores rurais (mutirão), dada a dificuldade de chegar até lá os equipamentos tais como: trator e compressor. Foi feita com a própria força dos homens e dos bois.

II – Educação

- construção das escolas de Pedra Lisa, Braço do Sul, Pontões, Rio Manso, Criméia, Mundo Novo, Bom Jardim e Torreão;
- desapropriação do terreno para construção da escola de Conceição do Castelo e troca de terreno para a construção da EPSG João Bley;
- criação do Conselho Municipal de Educação (1º do Estado e que recebeu o numero 365/63).

III – Calçamento de Ruas

- Aguilar Freitas
- Aristeu Borges de Aguiar
- Praça da Igreja Batista e cadeia
- Parte de Aracuí

IV – Equipamentos Rodoviários e Outros Veículos

- Motoniveladora patrol (Lei Autorizativa nº 411, de 30 de marco de 1965)
- Trator de lâmina – TD6 (Lei Autorizativa nº 418, de 16 de junho de 1965)
- Compressor (Lei Autorizativa nº 409, de 30 de marco de 1965)
- Basculante
- Jeep

V – Pontes Principais (31 numa extensão de 400 metros)

- Prata (15 m)
- Bananeiras (12 m)
- São João de Viçosa (15 m)
- Fazenda José Lúcio (15 m)
- Limoeiro (7 m)
- Santo Antônio do Oriente (5 m)

A principal ponte construída foi a da Avenida Getúlio Vargas, em concreto armado e que era o maior desejo dos habitantes dos bairros Soares e Niterói, além do povo do interior que dela se utilizava. (Lei Autorizativa nº 398, de 24 de novembro de 1964)
Esta construção só foi possível graças ao apoio do ex-prefeito de Cachoeiro de Itapemirim, Sr. Abel Santana, que cedeu um de seus empreiteiros para que fizesse o projeto da ponte na pessoa do Dr. Jacques Minassa, projetista e calculista, que nada cobrou. Assim que concluiu o projeto, imediatamente solicitou ao Constantino que comprasse toda a ferragem, pois estava para ter uma grande alta de preços naqueles produtos. A compra foi efetuada na casa de material de construção do Sr. Gil Moreira, na cidade de Cachoeiro de Itapemirim. Assim foi feito e o material foi depositado no antigo mercado rural próximo àquela ponte. O construtor foi o Sr. Felicindo Lopes, com a supervisão do Sr. Abílio de Tassis, que acreditaram no empreendimento e conseguiram realizar aquele sonho. Contou-se também com a parceria da justiça, quando o Dr. Adalton Santos, MD. Juíz de Direito concordou com a liberação dos presos, mediante remuneração, para ajudar na construção. Os entraves foram inúmeros, a começar pela ponte "pênsil", paralela a que estava sendo construída e cujos cabos eram cortados à noite, visando dificultar os trabalhos da municipalidade. Logo na 1ª (primeira) semana do término da obra, deu uma enorme enchente em Castelo e os opositores foram para lá na expectativa de que os suas vigas não agüentassem. Já faz 46 (quarenta e seis) anos e a ponte continua no lugar. O Ex-Deputado Estadual José Vivacqua, fez constar também no Orçamento do Estado a "verba" de Cr$ 3.000.000 (três milhões de cruzeiros), que o Ex-Secretário de Viação e Obras Públicas, Dr. Élio Viana, liberou inicialmente, Cr$ 500.000 (quinhentos mil cruzeiros). Não se tem notícias sobre o restante dos recursos, pois ficara para ser recebido na outra administração municipal. Vide foto de um dos estágios da obra.

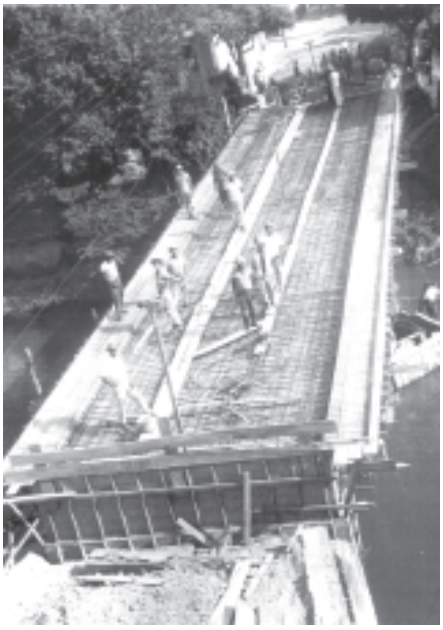


FOTO Nº 274 – Construção da Ponte de Cimento Armado – Castelo (ES) – Setembro de 1965

Quando da inauguração da obra, o Constantino recebeu um livro com diversas assinaturas, denominado de "Livro de Ouro", destinado a angariar recursos financeiros para a colocação de placa de bronze alusiva ao fato, conforme registro.

Sr. Prefeito

Constantino José Vieira :-

Há, no mundo, cidadãos que se destacam em vários setores.

Uns, empenham-se em ser úteis aos seus semelhantes; outros, menospregam-nos.

V. Exa., sem dúvida nenhuma, encontra-se entre os primeiros. Principalmente no exercício de um mandato público.

Os signatários do presente LIVRO, membros atuantes da comunidade castelense, numa inequívoca demonstração de reconhecimento à sua pessoa, constituindo como constituem a maioria consciente do povo de Castelo e entendendo como entendem, da procedência e mérito do que decidiram realizar, RESOLVEM :-

I. RECOLHER, nas páginas do presente Livro, assinaturas de autoridades civis ou não, funcionários, operários, trabalhadores de quaisquer categorias, pessoas gradas, enfim, todos que queiram, expontâneamente, sem qualquer côr político-partidária, religiosa ou social, compartilhar da presente moção de agradecimento à sua pessoa, pelos benefícios que V. Exa. tem dispensado à Castelo, durante sua gestão, principalmente agora, com a inauguração oficial da ponte da Avenida Getúlio Vargas, cuja reconstrução foi idealizada e concluída em seu govêrno.

II. RECONHECER como de alta capacidade administrativa o atual govêrno de V. Exa., face à aludida obra municipal, iniciada em maio e concluída às vésperas de sua inauguração.

III. ENCAMINHAR até V. Exa. o presente Livro, com suas páginas assinadas, representando o penhor do povo castelense e, também, representando uma pequena dádiva de cada um, cujo total será destinado ao emplacamento solene e perpétuo da referida obra.

IV. DELIBERAR, para gáudio e alegria de seus governados, que na referida ponte seja implantada uma Placa de Bronze alusiva ao fato, com dizeres que verdadeiramente expressam o vulto da obra e o dinamismo da administração municipal, os quais conterão, Sr. Prefeito, — fique certo — uma parcela do pensamento grato de cada signatário:-

"O povo de Castelo agradece êste melhoramento.

15-11-65."

"Ponte

Constantino José Vieira"

V. Exa. há de sentir, no ato solene da inauguração, o mesmo êxtase emotivo que sentem os grandes obreiros, ao depararem, concluído, o fruto de seus esforços e a perseverança de seu otimismo.

Snr. Prefeito. Guarde êste livro. Êle retrata o agradecimento do povo de Castelo, pela construção da

PONTE CONSTANTINO JOSÉ VIEIRA

Castelo, Espírito Santo,

Em 15 de novembro de 1965.

Obs: Seguem mais 238 assinaturas

ILUSTRAÇÃO Nº 239 – Livro de Ouro com Mensagem e Diversas Assinaturas de Autoridades Civis ou Não, Funcionários, Operários, Trabalhadores, etc.
15 de Novembro de 1965

A Lei que denominou a Ponte de "Constantino José Vieira" foi promulgada pelo Presidente da Câmara, Sr. Emílio Nemer, na data de 10 de novembro de 1965 e recebeu o numero 425/65.

VI – Redes de Água Novas:

- Avenida Getúlio Vargas
- General Araripe
- Netor Gomes
- Glorinha Nemer
- Bairros: Volta Redonda e Niterói
- 1000 m, exclusivamente para o novo Colégio João Bley e Laticinio.

Aqui há outra história onde vivemos parte dela.
Há muito tempo que a população castelense vinha acompanhando as marchas e contra-marchas para instalação do novo sistema de distribuição de água tratada da cidade. Os primeiros estudos para a sua implantação tiveram início na administração do ex-prefeito Zezito Vivácqua. Chegou-se a abrir legalmente uma concorrência pública e a ela não concorreu nenhum licitante.
Em outubro de 1963, nova concorrência pública foi realizada saindo vencedora a firma paulista chamada ETESCO – Escritório Técnico de Engenharia Sanitária e Construções. Ocorre que até a revolução de 31 de março de 1964 nenhuma providência oficial havia sido tomada para a execução da obra. E foi assim que em 1964, fomos até a Guanabara (Rio de Janeiro), nas companhias do Sr. Ivo Martins, Constantino, Abel Santana, Petronilho Batista, em uma kombi daquela Prefeitura de Cachoeiro. Chegamos num domingo e logo após termos deixado as bagagens no Hotel Glória, dirigimo-nos ao Estádio do Maracanã, onde pela 1ª (primeira) vez conhecíamos (José Eugênio) aquele monumento e o mais importante, numa partida disputada por Flamengo e Fluminense (FLA x FLU). Foram 142.000 (cento e quarenta e dois mil) pagantes e a estréia do lateral direito do Fluminense, Carlos Alberto Torres, um "craque". Ao final o Fluminense derrotou o Flamengo por 1 a 0. Ainda lembramos de alguns jogadores do Flu naquela partida: Castilho, Pinheiro, Oldair, etc.
No outro dia, no centro da cidade, na companhia do combativo ex-senador da República, Dr. Dirceu Cardoso, fomos ao DNOS – Departamento Nacional de Obras e Saneamento na busca da homologação do contrato pelo Conselho daquela Autarquia.
Fomos recebidos pelo Diretor do DNOS, Sr. Cel. Hélio Bentes que colocara como entrave no projeto, o fato de terem incluído, se recordamos, de 02 (dois) a 03 (três) veículos, com o que o Conselho não concordava. Incontinente, o Constantino autorizou a sua retirada, com o aval do Dr. Dirceu, peça importantíssima naquela ocasião. Um mês depois, feita a modificação do projeto e o reajustamento dos custos da obra, o processo entrava em pauta para julgamento.
No dia 20 de novembro de 1964, o contrato era assinado. O Sr. Archilau Vivácqua doara toda a área necessária para a construção da estação de tratamento localizada no Morro do Cruzeiro.
Aí, novos entraves da natureza política local se apresentavam, pois todos queriam ser o "pai da criança". Outra vez o Constantino dava uma demonstração de espírito público quando não se importava quando os carros de som anunciavam pela cidade que "fulano" teria conseguido aquele projeto. "Brigaram" pela área onde seriam colocados os materiais, depois pelas indicações da mão-de-obra. Em todas as ocasiões o Prefeito Constantino não se importava onde se colocariam os materiais e/ou que indicasse a mão-de-obra. Quando o proprietário da ETESCO chegou a Castelo a primeira providência que tomou foi a de procurar a Prefeitura e trabalhar integrado com ela. Mesmo assim, Constantino não se importou que a oposição fizesse indicação de mão-de-obra.
A Câmara Municipal de Castelo pela Lei nº 416, de 20 de abril de 1965, autorizava a Prefeitura firmar convênio com a ETESCO, "para efeitos de controle e pagamento de operariado a ser empregado na construção do serviço de água desta cidade". Entre outros itens do convênio, destaca-se o artigo 2º onde ficava definido que a Prefeitura Municipal de Castelo, "ficara apenas como depositária da firma ETESCO, cabendo a esta fornecer o numerário necessário à cobertura de todos os gastos com o pessoal, previdência social, seguros e tudo mais que vier acarretar ônus, nada cabendo de responsabilidade à Prefeitura".
Ajudaram bastante no desenvolvimento deste projeto os Drs. Roberto Viana Rodrigues (Engenheiro-chefe do DNOS-ES), o ex-diretor do DNOS Nacional, Cel. Hélio Bentes e o Diretor atual naquela época, General Nelson Felício dos Santos e em especial o Dr. Helmo Dalorto, grande amigo de Castelo. Ao final de 1965, início de 1966, a estação era inaugurada e colocada em funcionamento.

VII – Iluminação Pública

Quando deixou a Prefeitura de Castelo, se encontrava em início de obras a iluminação a vapor de mercúrio da Av. Nossa Senhora da Penha, rua Aristeu Borges de Aguiar, Praça Rui Barbosa, Avs. General Araripe e Getúlio Vargas. Foi uma verba de Cr$ 30.000.000,00 (Trinta milhões de cruzeiros), conseguida pelo seu amigo, Deputado Federal Raymundo Andrade, cuja obra foi executada pela Companhia Central Brasileira. Quando da inauguração destas obras, o Constantino teve uma grande decepção, pois não fora convidado para tal, estando já residindo na cidade de Vitória.

VIII – Muro de Pedra da Av. N. S. da Penha (ao lado da Igreja Matriz)
Totalizando uma extensão de 100 m (cem metros) e no qual foram consumidos aproximadamente 300 m^3 (trezentos metros cúbicos) de pedra.
Fomos testemunha das inúmeras vezes em que servidores municipais procuravam contribuintes para antecipação dos pagamentos dos seus tributos e conseqüentemente liquidação dos salários e serviços da municipalidade.
Constantino deixou aquela cidade com outra grande mágoa, por não ter sido convidado também para a inauguração da estrada asfáltica do trecho Castelo/Coutinho, já praticamente concluída quando deixara a administração municipal.
Outro fato político pitoresco foi presenciado por nós: Logo no início da administração municipal, Constantino de posse do Programa de Trabalho e Investimentos, conseguiu agendar uma audiência com o Exmº Sr. Presidente da República, Dr. João Goulart (PTB). Quando da apresentação do plano, já na sala da Presidência, uma surpresa lhe aguardava, pois a Presidência condicionou o apoio financeiro do Governo Federal, somente com o aceite do Constantino de ser o presidente do PTB na cidade de Castelo. Incontinente, recolheu toda a "papelada", agradeceu pela audiência e informou que não fora àquela capital (Brasília) para tratar de assuntos políticos e sim administrativos.
Ainda naquela capital, onde se hospedara no Hotel Nacional, ao descer pelo elevador, se encontrou com o deputado federal João Calmon e lhe cumprimentou. Este, impassível e protocolar, retrucou: Quem é você? Eu lhe conheço de onde?. Isto a menos de 8 (oito) meses do processo eleitoral, quando João Calmon fora apoiado pelo Dr. Fued Nemer e os companheiros do PSD de Castelo, andando pelo interior do município em companhia do Constantino e cuja eleição obteve mais de 1000 (mil) votos.
Constantino assustado e decepcionado pediu desculpas pelo "engano" e logo que chegaram ao térreo, os ex-senadores Eurico Rezende e Jefferson de Aguiar foram ao seu encontro com enorme entusiasmo. Aí o Sr. João Calmon "se tocou", quando Constantino aceitou as desculpas e lhe afirmou: "Deputado, daqui há 4 (quatro) anos nos veremos novamente!"
Naquela eleição de 1962 o Sr. João Calmon chegou a pernoitar uma noite na residência do Constantino e colocou à disposição do mesmo um quarto de página do Jornal "O Jornal do Rio de Janeiro", edição de 02 de outubro de 1962, do qual era diretor, para que pudesse apresentar a sua plataforma de governo: **"Constantino Vieira equaciona e diz como serão resolvidos principais problemas de Castelo".**
Não deu outra. Em 1965, retornava à Castelo o deputado João Calmon, pois era candidato à reeleição. Somente o Dr. Fued Nemer é quem continuou a apoiá-lo e o grupo ficou um bom tempo sem candidato, quando já próximo do pleito saiu a verba para iluminação pública de diversos logradouros da cidade. Em menos de 15 (quinze) dias, Constantino e seus amigos conseguiram para o Sr. Raymundo Andrade 1004 (mil e quatro) votos e o Sr. João Calmon 83 (oitenta e três) votos. Estava dado o troco!
Com o advento da revolução de 1964 e conseqüente extinção dos partidos políticos, houve um inchaço dos quadros da ARENA - Aliança Renovadora Nacional, passando a existir grupos políticos formando a ARENA 1, ARENA 2, etc. Face a esta situação, em 26 de abril de 1966, um grupo de vereadores formado por: Álvaro Pinto Cardoso, Theodoro Ragassi, Joel Francisco Piassi, Ivo Martins (Presidente da Câmara) e Elmo Ribeiro do Val, lançaram um manifesto de apoio irrestrito ao Constantino, que à orientação que o mesmo desejasse tomar para o seu futuro político, pois já naquela ocasião começaram as pressões para que se candidatasse a deputado estadual.
Em 02 de agosto de 1966 os grupos políticos que formaram a ARENA resolveram estabelecer um "entendimento político, visando a conjugação de esforços para as próximas eleições de 15 de novembro".
Isto fez com que alguma liderança política de Castelo, até hoje não identificada e que possivelmente tenha aposto a sua assinatura naquele acordo, encaminhasse ao Diretor do SNI – Serviço Nacional de Informação, em Vitória, uma denúncia de "crime eleitoral". Constantino teve acesso ao Relatório elaborado pelo SNI, com 4 (quatro) pontos, onde destacamos somente os de n.º 1 e 4, pois os outros trazem nomes de pessoas de Castelo, que por questões de ética, preferimos não assinalar.

"1º - Houve realmente, uma composição política entre as diversas forças dos ex-partidos políticos, extintos pelo AI-2, conforme comprova a cópia do documento firmado na oportunidade.

2º - ...

3º - ...

4º - Da análise do documento nada revela que houvesse ocorrido barganha de cargos como insinua a denúncia, mas apenas, um protocolo capaz de congregar as forças políticas do Município dentro do espírito do Governo Revolucionário, de união de todos os bons brasileiros para solução dos graves problemas que afligem o povo brasileiro e que o ilustre Presidente Castelo Branco procura alcançar, mesmo contra os grandes obstáculos que tem encontrado no exercício das altas funções de Mandatário da Nação Brasileira."

No final do ano de 1965 foi anunciada a vinda do Coronel Dilermano Monteiro a Castelo, quando os opositores da administração Constantino iniciaram uma série de boatos maldosos sobre uma possível intervenção no Município. Só que não fazendo alarde de sua chegada e nem dos motivos que o traziam àquela cidade na companhia do Coronel Bandeira de Queiroz e Capitão Romão, autoridades do 3º BC, sediado em Vitória, os opositores acabaram provocando que fosse dado um atestado positivo à administração municipal, quando reunidos nas dependências da Câmara Municipal, em audiência pública, assim se manifestaram: "Nada há de irregular, incorreto, subversivo, corrupto ou que outros nomes tenha na atual administração pública de Castelo".

Foi mais que um prêmio. Foi um voto de confiança pública, que o Governo Federal houve por bem hipotecar ao Prefeito Constantino José Vieira, para extenuados dissabores de seus pseudos imperceptíveis detratores[32] .

Um outro fato pitoresco que recordamos bem, foi quando fomos até Vitória com o Constantino logo no início da sua administração. Ele tinha um bom relacionamento com o ex-governador Francisco Lacerda de Aguiar, - ("Dr. Chiquinho") e nunca conseguia recursos financeiros do Estado, pois "forças políticas" não permitiam que os processos andassem e chegassem ao Governador.

Certa ocasião, marcaram um encontro na "Cantina Florença", do italiano Mário Cangine, situada ao lado da antiga Casa Helal, à rua Duque de Caxias. O governador mandou chamar um de seus ajudantes, que logo a seguir se retirou com a determinação de preparar um cheque no valor de Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros) e que trouxesse até aquela cantina. Depois, cuidariam da "arrumação" do processo, pois se assim não fosse, dificilmente chegaria até ele os processos autorizativos.

O recurso financeiro não nos lembramos mais para qual finalidade tinha sido solicitado (achamos que era para o Parque de Exposições).

Paralelo à sua gestão como prefeito, concluiu o curso técnico de contabilidade em 1972, tendo ministrado aulas de Técnica Orçamentária e Contabilidade Pública no CETEC - Centro Técnico de Expansão Cultural (Colégio Comercial de Castelo).

Enquanto residiam na cidade de Castelo, chegaram a possuir uma casa de veraneio na localidade praiana de Marataizes, próxima a antiga Colônia de Férias, que acabou tendo de vender quando o Governo do Estado (Dr. Chiquinho – 1º mandato) atrasara o pagamento dos salários por 8 (oito) meses.

Terminado o mandato de Prefeito Municipal, transferiu-se para Vitória com toda a família (o José Eugênio já se encontrava naquela cidade), tendo ingressado no Tribunal de Contas do Estado como Auditor (09/01/1967).

Ao deixar aquela cidade sulina, havia deixado uma dívida financeira pessoal de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros), com bancos e/ou amigos e cuja situação se agravou quando veio para Vitoria, em razão de ter ficado por quase 8 (oito) meses aguardando a nomeação para o Tribunal.

Quando da assinatura do "acordo político" já citado, esta nomeação era um dos compromissos, pois que o Constantino abriria mão da candidatura a deputado estadual, a favor da reeleição do Sr. Lúcio Mercon, que por sua vez, daria o seu voto ao Dr. Cristiano Dias Lopes, quando da escolha pela Assembléia Legislativa do novo Governador do Estado. Reeleito o Lúcio e eleito o Dr. Cristiano, as dificuldades para que os "políticos" cumprissem os seus acordos políticos, não chegava a ser novidade, pois como se pode ver, pouca coisa mudou, a classe política de uma maneira geral, continua a mesma.

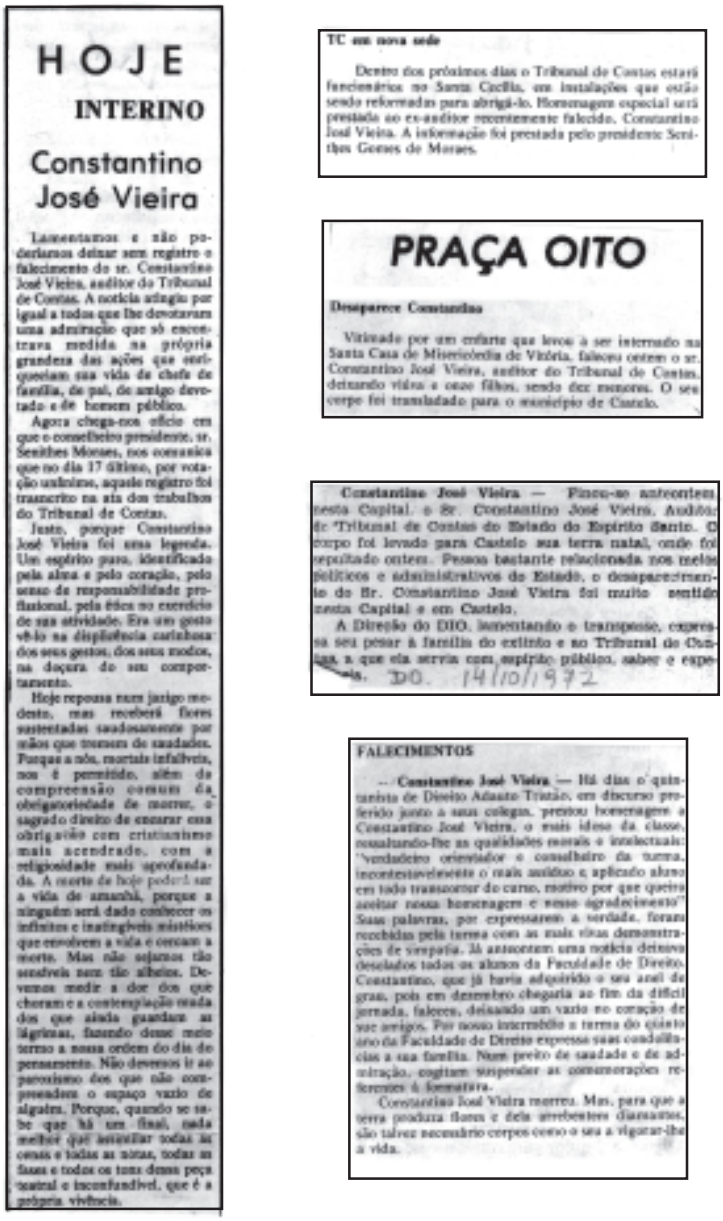
Aqui entra novamente a figura do inesquecível amigo da família, Sr. Ciro Medeiros, que socorreu financeiramente o Constantino nos finais de semana, quando não se tinha "meios" para sequer fazer uma compra de supermercado. A pessoa do Sr. Ciro chegou a ser tão importante para nós, que mesmo depois que o nosso pai Constantino faleceu, não tomávamos nenhuma decisão importante sem antes consultá-lo.

Em Vitória, foi professor também no Colégio Americano (1963 a 1966) na mesma cadeira de Técnica Orçamentária e Contabilidade Pública (Registro de Professor Definitivo n.º 8934 do MEC – Ministério da Educação e Cultura – 1/11/1967).

Inicialmente foi morador da Rua do Vintém (1 ano) e o restante, à rua Alziro Viana n.º 356, todos na cidade alta e

32- Boletim Informativo da Prefeitura Municipal de Castelo – n.º 9 – Ano I – Janeiro de 1966

centro de Vitória.
Aos 45 anos de idade, submeteu-se ao vestibular da UFES – Universidade Federal do Espírito Santo, em 1968, tentando uma vaga para o curso de direito. Não teve sucesso, tendo sido eliminado na prova de inglês. Ficou muito abalado, pois sempre foi um dos primeiros de suas turmas por onde estudou. Recomposto da decepção, ingressou num curso intensivo de inglês durante 02 (dois) meses, tendo se submetido novamente a outro vestibular, quando finalmente conseguiu a vaga para o curso de direito.
Quando estava cursando a faculdade, passou a conciliar as atividades de Auditor do Tribunal de Contas com as de Consultor do escritório do renomado professor Antônio Lopes de Sá, de Belo Horizonte-MG, juntamente com o seu inesquecível amigo Ciro Medeiros.
Lamentavelmente, quando estava concluindo o último mês do curso de direito, onde mais uma vez se destacou perante os demais colegas, subitamente veio a falecer, no momento em que se preparava para a tão esperada colação de grau. Vide algumas matérias publicadas pela imprensa capixaba sobre o seu falecimento e certidão de óbito. Chegou a ter a carteira de identidade de estagiário expedida pela OAB – Ordem dos Advogados do Brasil, inscrição n.º 18, datada de 26/04/1972



HOJE

INTERINO

Constantino José Vieira

Lamentamos e não poderíamos deixar sem registro o falecimento do sr. Constantino José Vieira, auditor do Tribunal de Contas. A notícia atingiu por igual a todos que lhe devotavam uma admiração que só encontrava medida na própria grandeza das ações que enriqueciam sua vida de chefe de família, de pai, de amigo devotado e de homem público.

Agora chega-nos ofício em que o conselheiro presidente, sr. Senithes Moraes, nos comunica que no dia 17 último, por votação unânime, aquele registro foi transcrito na ata dos trabalhos do Tribunal de Contas.

Justo, porque Constantino José Vieira foi uma legenda. Um espírito puro, identificado pela alma e pelo coração, pelo senso de responsabilidade profissional, pela ética no exercício de sua atividade. Era um gosto vê-lo na diplomacia cortês dos seus gestos, dos seus modos, na doçura de seu comportamento.

Hoje repousa num jazigo modesto, mas receberá flores sinceradas saudosamente por mãos que tremem de saudades. Porque a nós, mortais infalíveis, não é permitido, além da compreensão comum da obrigatoriedade de morrer, o sagrado direito de encarar essa obrigação com cristianismo mais acendrado, com a religiosidade mais aprofundada. A morte de hoje poderá ser a vida de amanhã, porque a ninguém será dado conhecer os infinitos e inatingíveis mistérios que envolvem a vida e cercam a morte. Mas não sejamos tão sandeus nem tão alheios. Devemos medir a dor dos que choram e a contemplação muda dos que ainda guardam as lágrimas, fazendo deste meio termo a nossa ordem do dia de pensamento. Não devemos ir ao paroxismo dos que não compreendem o espaço vazio de alguém. Porque, quando se sabe que há um final, nada melhor que assimilar todas as cenas e todas as notas, todas as faces e todos os tons desta peça natural e inconfundível, que é a própria vivência.

TC em nova sede

Dentro dos próximos dias o Tribunal de Contas estará funcionando no Santa Cecília, em instalações que estão sendo reformadas para abrigá-lo. Homenagem especial será prestada ao ex-auditor recentemente falecido, Constantino José Vieira. A informação foi prestada pelo presidente Senithes Gomes de Moraes.

PRAÇA OITO

Desaparece Constantino

Vitimado por um enfarte que levou à ser internado na Santa Casa de Misericórdia de Vitória, faleceu ontem o sr. Constantino José Vieira, auditor do Tribunal de Contas, deixando viúva e onze filhos, sendo dez menores. O seu corpo foi trasladado para o município de Castelo.

Constantino José Vieira — Pesou-se anteontem nesta Capital, o Sr. Constantino José Vieira, Auditor do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo. O corpo foi levado para Castelo sua terra natal, onde foi sepultado ontem. Pessoa bastante relacionada nos meios políticos e administrativos do Estado, o desaparecimento do Sr. Constantino José Vieira foi muito sentido nesta Capital e em Castelo.

A Direção do DIO, lamentando o transpasse, expressa seu pesar à família do extinto e ao Tribunal de Contas, a que ela servia com espírito público, saber e expe-

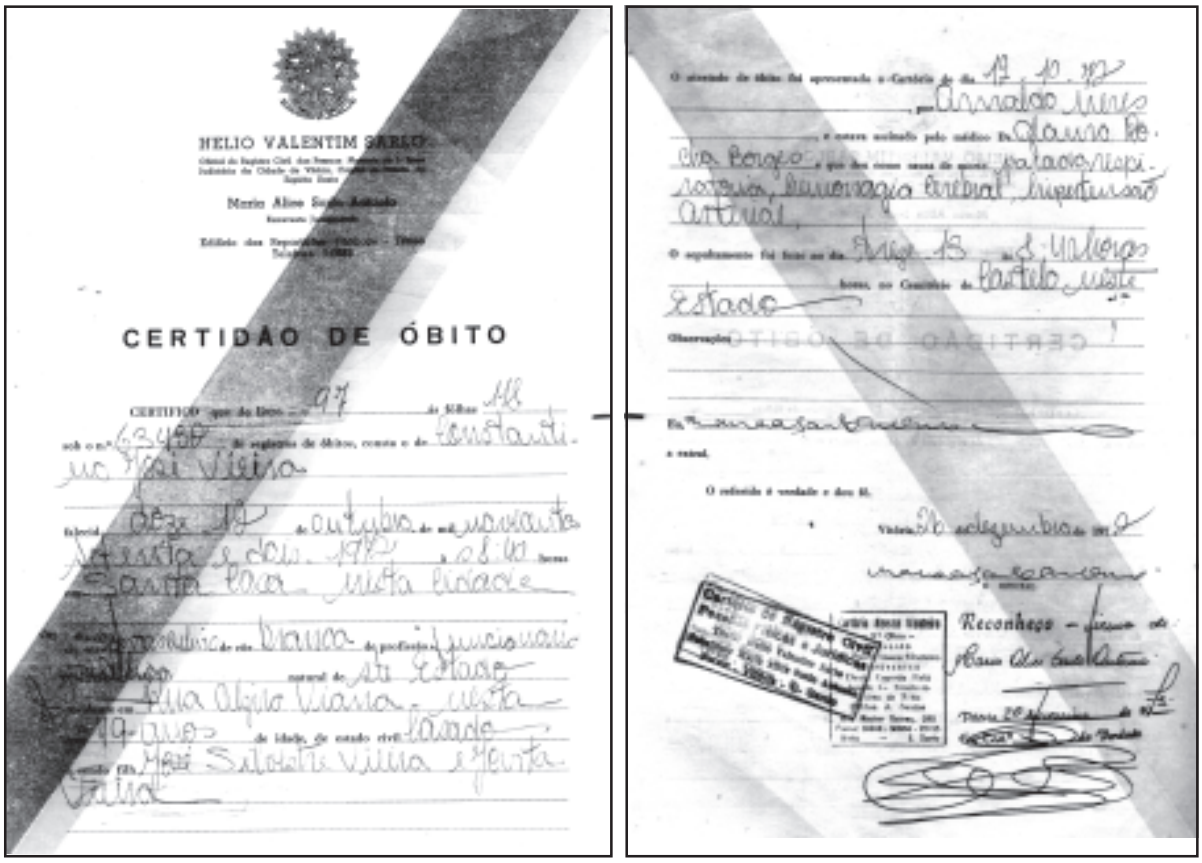
DO. 14/10/1972

FALECIMENTOS

— Constantino José Vieira — Há dias o quintanista de Direito Adauto Tristão, em discurso proferido junto a sua colega, prestou homenagem a Constantino José Vieira, o mais idoso da classe, ressaltando-lhe as qualidades morais e intelectuais: "verdadeiro orientador e conselheiro da turma, incontestavelmente o mais assíduo e aplicado aluno em todo transcorrer do curso, motivo por que queira aceitar nossa homenagem e nosso agradecimento". Suas palavras, por expressarem a verdade, foram recebidas pela turma com as mais vivas demonstrações de simpatia. Já anteontem uma notícia deixou desolados todos os alunos da Faculdade de Direito. Constantino, que já havia adquirido o seu anel de grau, pois em dezembro chegaria ao fim da difícil jornada, faleceu, deixando um vazio no coração de seus amigos. Por nosso intermédio a turma do quinto ano da Faculdade de Direito expressa suas condolências a sua família. Num preito de saudade e de admiração, cogitam suspender as comemorações referentes à formatura.

Constantino José Vieira morreu. Mas, para que a terra produza flores e dela arrebentem diamantes, são talvez necessários corpos como o seu a vigorar-lhe a vida.

ILUSTRAÇÃO N.º 240 – Matérias Publicadas nos Principais Jornais de Vitória Sobre o Falecimento do Constantino – Outubro/1972



HELIO VALENTIM SARLO

CERTIDÃO DE ÓBITO

ILUSTRAÇÃO N.º 241 – Certidão de Óbito do Constantino – 12/10/1972 (Livro nº 97, fls. 118, sob nº 64432 – Vitoria/ES)

Ainda em Castelo, chegou a praticar 02 (dois) tipos de esportes: futebol, pelo Clube dos Funcionários Públicos, sendo possuidor de uma "potente canhota". Vide fotos a seguir.

FOTO Nº 275– Constantino Disputando Uma Partida de Futebol – 1960

FOTO Nº 276 – Time de Funcionários Públicos –Partida Disputada com os Comerciários – Placar 3 x 3
OBS.: Alguns integrantes da equipe que conseguimos identificar: Da Esquerda para a Direita: Sr. Aãraozinho (treinador), Capitão Veiga, ?, Gerson, ? , Herval, Clarindo, ? , Herval Pires, Constantino, Dr. Nilson, Umberto Mignone e Afonsinho.

O outro era o tênis, mais elitizado, normalmente fazendo dupla com o Dr. Érico de Freitas Machado. Havia um grupo de professores na cidade de Castelo (ES), formado por Dr. Cícero (médico), Dr. Gastão (médico), Dr. Érico (engenheiro agrônomo), Dr. Romário Rangel (advogado da Prefeitura), Dr. Adalto Santos, Dr. José Nunes, Dr. Sebastião Ribeiro, todos na faixa etária de 25 (vinte e cinco) a 30 (trinta) anos, que estavam preocupados pela ausência de exercícios físicos, daí ter surgido a idéia de fundar um Clube de Tênis. Após a sua fundação, convidaram outros sócios e o Constantino foi um deles.
Este mesmo grupo acabou criando o "Clube dos 60" na cidade, que para começar, a cada 02 (dois) sócios, compravam 01 (uma) mesa com as cadeiras e doava para o clube. A mesa n.º 1 foi a do Dr. Romário / Gazinha e Dr. Érico/ Helga. O Constantino foi o sócio número 95, isto em 20/05/1964.
Quando jovem, Constantino tocou saxofone e estudou música na Universidade Federal de Viçosa-MG. Foi por esta ocasião, ainda em Afonso Cláudio, que dizia ao vovô que iria estudar música e ia para a casa da minha mãe (Dalila) para namorar.
Foi secretário do Castelo F. C. por muitos anos, onde se tornou sócio em 1955, e ainda naquela cidade, submeteu-se ao concurso da receita federal (fiscal de rendas) no Rio de Janeiro, obtendo a 2ª (segunda) classificação do Espírito Santo, sendo que a chamada não ocorreu até a época em que faleceu (Inscrição DASP n.º . 240) . Foi também torcedor do Vasco da Gama - RJ e chegou a assistir ao jogo final do Brasil contra o Uruguai no Maracanã, na copa de 1950, onde aproximadamente 160.000 (cento e sessenta mil) torcedores se frustaram com o resultado final.
D. Deolinda era a sua madrinha de batismo e o padrinho de casamento, o seu amigo de escola Astolfo Frizera, residente em Itaguaçu (ES).

d) Telefones para Contato:

1) Dalila (Vitória): 0xx-27 33406209 (Praia da Costa) / 9932-6070
2) José Eugênio e Beth (Vitória): 0xx-27-3227-2089 (R) / 9982-0914 (P) / 3324-1386 (E) / 3361-2248 (Guarapari)
3) Elzira e Campeão (Vitória): 0xx-27-3337-6228 (R) / 972-8721 / 3315-8859 (Loja) / 3361-0680 (Guarapari)
4) Marina e Otavio (Vila Velha): 0xx-27-3229-4985 (R) / 9913-8624 / 9979-7667(sítio)
5) Jovita (Vitória): 0xx-27-3227-5499 (S) / 3337-5668 (R) / 9981-4440
6) Rita/Marcos (Cachoeiro): 031/28-3522-0154 (R) / 3532-1240 (Marataízes) / 3522-2003 (S)/ 99450601
7) Fatinha e Chiquinho (Castelo): 0xx-28-3542-1692/966-9877 / (Cachoeiro): 0xx-27-3521-2021 (S)
8) Gustavo e Gleizer (Vila Velha): 0xx-27-3329-7124 (R) / 9972-5499

e) Endereços para Correspondência:

1) Dalila: Rua Joseph Zgaib, nº 22 - Edf. Vicenza -Apto. 302 - Praia da Costa - 29.100 -049 - Vila Velha –ES
2) Zé Eugênio e Beth: Av. Saturnino Rangel Mauro, 550 - apto. 402 - Ed. Mar do Caribe - Jardim da Penha - 29.060-770 - Vitória-ES
3) Elzira e Campeão: Rua Fortunato Abreu Gagno, 658 - Jardim Camburi - 29.090-200 - Vitória-ES
4) Marina e Otavio: Av. Hugo Musso, 684 - apto. 802 - Praia da Costa - 29.101-280 - Vila Velha-ES
5) Jovita: Av. Herwan Modenezi Wanderley, nº 161 - - Bloco H - apto. 208 - Jardim Camburi - 29.090-901 - Vitória - ES
6) Rita/Marcos: Av. Cristiano Dias Lopes, nº 100 - Apto. 601 - Bairro Gilberto Machado - 29.303-320 - Cachoeiro de Itapemirim-ES
7) Fatinha e Chiquinho: Rua Ministro Eurico Sales, nº 30 - apto. 802 - 29.360-000 - Castelo - ES
8) Gustavo e Gleizer: Rua Itapeba, nº 25 - apto 1401 - Ed. Solarium - Praia de Itaparica - 29.101-360 - Vila Velha-ES

f) Registro Fotográfico:

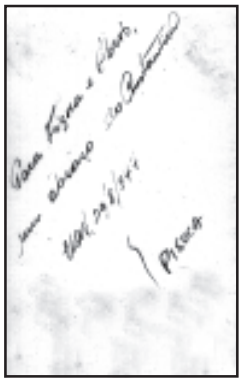


FOTO N.º 277 - Constantino - 1947
"Para Fisoca e Abrahão um abraço do Constantino.
ESAV 20/8/947"

FOTO N.º 278 - Marina, Elzira, Titina, Zé Eugênio, Rita, Fatinha e Jovita. 1958

FOTO N.º 279 - Aniversário dos 70 anos de Dalila - 1995

Da Esquerda Para a Direita: Chiquinho, Lais, Fatinha e Lara, Marina, Otavio, Mariana e Otavio Filho, Campeão, Elzira, Dalila, Gustavo, Gleiser e Bruno, Marcos, Roberta, Rita, Lucas e Zé Eugênio, Beth e Phelipe, Jovita, Kikon, Eugênio e Rodrigo.OBS.: Giovana estava ausente da foto, Rafaela e Raquel nos Estados Unidos e Natália ainda não havia nascido.

FOTO N.º 280 – Rafaela – 2ª Filha do Casal Marcos e Rita

FOTO N.º 281 – Raquel – 3ª Filha do Casal Marcos e Rita

FOTO N.º 282 – Natália – Filha do Casal Gustavo e Gleizer

FOTO N.º 283 – Giovana – Filha do Casal Elzira e Campeão

7.6 - JOSÉ LOPES VIEIRA - "Zezé"(Falecido)
IVANA BARROS VIEIRA - (1º casamento)

FOTO N.º 284 – Casamento de José Lopes Vieira e Ivana – 24/04/1946

Identificação Familiar:

Pais Paternos:
José Silvestre Vieira (falecido)
Jovita Lopes Vieira (falecida)

Pais Maternos:
João Nepomuceno de Barros (falecido)
Dylla Ramos de Barros (falecida)

b) Filhos

7.6.1 - José Augusto Vieira
7.6.2 - Sérgio Rogério Barros Vieira

7.6.1.1 - José Augusto Vieira
Sônia Moreira Vieira (esposa)
Filhos:
I - Carlos Alberto Moreira Vieira (falecido)
II - Alexandre Moreira Vieira
III - Flávio Moreira Vieira
IV - Cláudio Moreira Vieira

7.6.1.2 - Sérgio Barros Vieira
Elizabeth Tanure Silva (1º casamento)
Filhos:
I - Felipe Silva Vieira
II - Ana Carolina Silva Vieira

Celine Pivari Rosa (2º casamento)

Filho:
III - Pedro Rosa Vieira

JOSÉ LOPES VIEIRA (falecido)
JURACEMA FARIA DE ASSIS (2º casamento)

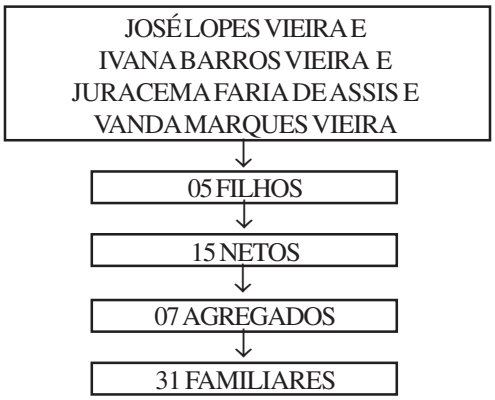
Filho:
7.6.1.3 - Tadeu José de Assis Vieira
(1º casamento)
Filhos:
I - Lourenço Martins de Assis Vieira
II - José Renato Martins de Assis Vieira
III - Tatiana Martins de Assis Vieira

Tadeu José de Assis Vieira
Maria José Loredo Moreira de Souza (2º casamento)
Filhos:
IV - Diego Moreira de Souza (Assis Vieira)
V - Thiago Moreira de Souza (Assis Vieira)
VI - Diana Moreira de Souza Assis Vieira

JOSÉ LOPES VIEIRA (falecido)
VANDA MARQUES VIEIRA (3ª Casamento)

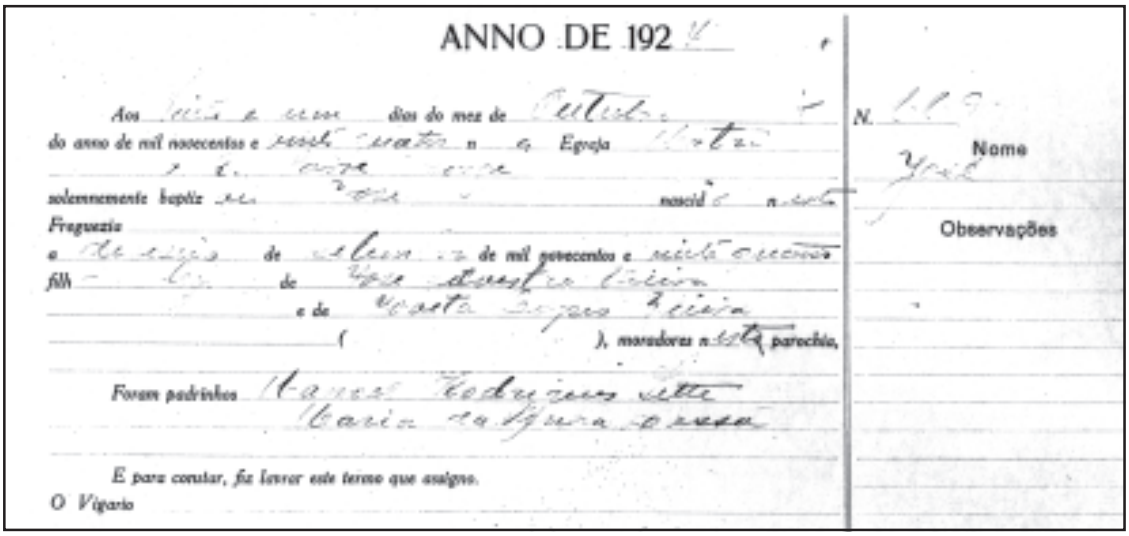
Filhos:
7.6.1.4 - Vera Alice Marques Vieira - ("Verinha")
7.6.1.5 - João Marcelo Marques Vieira - ("Joãozinho")
Rosana Benedite Vieira (1º casamento)
Filho:
I - Bruno Benedite Vieira

Jucimara Alice Rozendo Coelho (2º casamento)
Filho:
II - Marcelo Coelho Marques



c) História Familiar do Casal:

Zezé nasceu aos 16 de setembro de 1924 também na residência do Vovô Vieira, na Fazenda Floresta, às 10 horas. O registro civil foi feito no dia 16 do mesmo mês e ano e o seu batistério no dia 21 de outubro de 1924 na Igreja Matriz de Afonso Cláudio, conforme ilustrações a seguir:



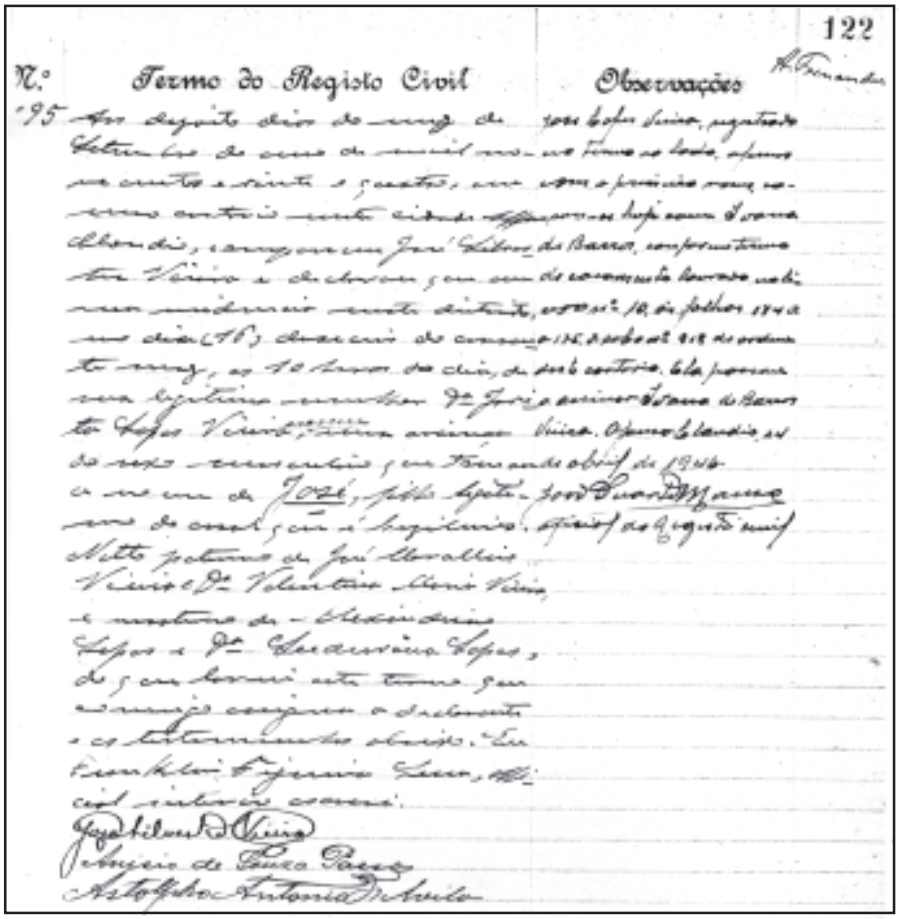
ANNO DE 192

Aos dias do mez de
do anno de mil novecentos e
Egreja
solemnemente baptiz
nascid
Freguezia
e
de
filh
de
e de
), moradores n
parochia,
Foram padrinhos

E para constar, fiz lavrar este termo que assigno.
O Vigario

N.
Nome
Observações

ILUSTRAÇÃO N.º 242 – Batistério de José Vieira – Zezé – 21/10/1924



122

N.º
Termo do Registo Civil
Observações

195

ILUSTRAÇÃO N.º 243 – Registro Civil do Nascimento de José Vieira – Zezé – 18/10/1924 (16/10/1924) – Livro 12-A, fls. 122, sob nº 195

Iniciou seus estudos no Grupo Escolar José Cupertino, onde concluiu o primário. Posteriormente, em 1942, foi para São João de Petrópolis, em Santa Teresa (ES) juntamente com o Hilton onde terminou o curso de prática em agricultura. A sua passagem naquela escola foi bastante tumultuada, pois estava sempre envolvido em algum conflito, seja de natureza amorosa, na própria escola em movimentos estudantis, ou no tiro de guerra, onde chegou a ser ferido por um tiro no braço.
Retornando para a fazenda Floresta em Afonso Cláudio, passou a exercer as mesmas atividades de outros seus irmãos, quer nos serviços diários domésticos, como da fábrica de aguardente.
Na fazenda, conheceu a Ivana, que era filha de criação do Sr. Augusto Lamas, iniciou um namoro e, em 26 de agosto de 1944, ficaram noivos. Logo veio o casamento e o nascimento dos filhos José Augusto e Sérgio, cuja união durou aproximadamente 04 (quatro) anos.
O casamento no religioso foi aos 24 de abril de 1946 na Matriz de São Sebastião, ele com 22 (vinte e dois) anos de idade e ela, com 21 (vinte e um) anos. A cerimônia do civil foi realizada no mesmo dia, às 15:30 (quinze e trinta) horas na residência do Senhor Augusto Lamas, pai da noiva, conforme ilustrações a seguir:

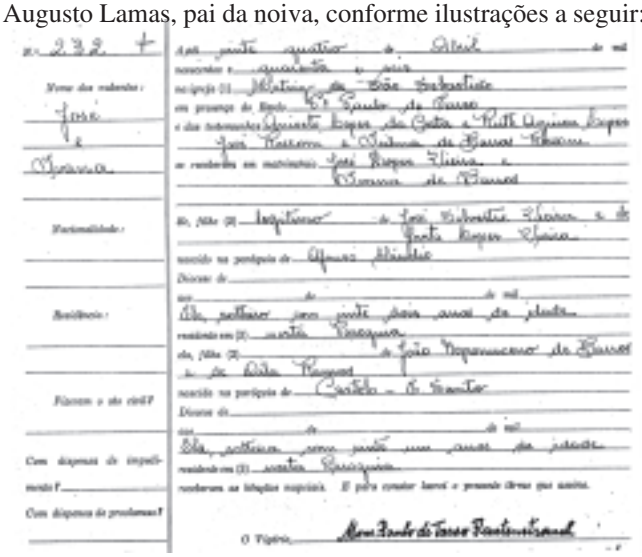


ILUSTRAÇÃO N.º 244 – Certidão Original do Casamento Religioso de José Lopes Vieira e Ivana – 24/04/1946

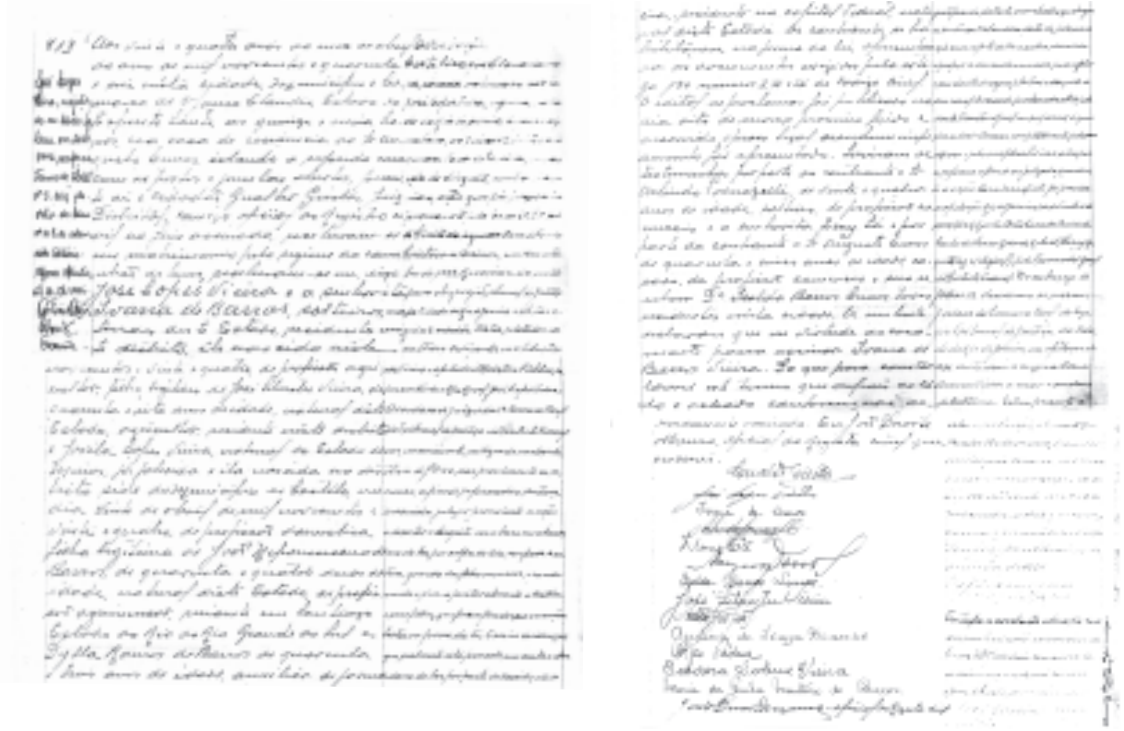


ILUSTRAÇÃO N.º 245 – Certidão Original do Casamento Civil de José Lopes Vieira e Ivana – 24/04/1946
(Livro nº 10B, fls. 174V a 175V, sob nº 1946)

Logo após esta separação, foi para o Rio de Janeiro onde trabalhou na Sul América Seguros e Capitalização S.A. Foi nesta ocasião em que de passagem pela cidade de Castelo (ES), trouxe uma série de problemas de natureza pessoal e financeira para o seu irmão Constantino, cuja história pode ser entendida no item 7.5.
Na cidade do Rio de Janeiro conheceu a Juracema Assis, sua 2ª (segunda) companheira e mãe do Tadeu, hoje morando na cidade de Niterói (RJ).
Logo após este relacionamento, quando da visita por São Lourenço (MG) conheceu a Vanda e passou a "paquerá-la" exaustivamente, quer fosse por telefone ou mesmo em visita à sua residência na cidade de Guaratinguetá (SP). Na Semana Santa do ano de 1959, ao visitar a casa dos pais da Vanda, iniciavam o namoro de forma oficial e já em 1960 estavam casados.
Foram morar na cidade de Macaé (RJ), onde o Zezé estruturou uma empresa denominada de Construtora Lopes Vieira, especializada no ramo de terraplenagem.
Para acompanhar o Zezé, a Vanda teve que conseguir uma licença sem vencimentos de 02 (dois) anos do cargo de professora que exercia na cidade de Guaratinguetá (SP).
Entre 1962/63, a Vanda retornava para Guaratinguetá, pois já havia expirado o prazo de sua licença e por esta razão teve que reiniciar os trabalhos na área do magistério. Foi também por esta ocasião que a referida empresa não prosperou levando o Zéze à falência financeira.
Enquanto a Vanda permanecia no Estado de São Paulo, Zezé retornava para a cidade do Rio de Janeiro (RJ), continuando no mesmo ramo de atividade, ou seja, serviços de terraplenagem.
Em função dos problemas gerados com a falência de sua empresa na cidade de Macaé, em 1965, chegou a ser detido pela polícia federal em razão da emissão de cheques sem a necessária provisão financeira. Isto quando dar cheques sem provisionamento era levado a sério!
Neste episódio foi de fundamental importância a participação de sua família, com destaque especial para o pai da Vanda que não mediu esforços para relaxar a sua "detenção". Na época ficara detido na cidade de Macaé e o seu sogro contratou 03 (três) dos melhores advogados de São Paulo e também contou com a influência de 01 (um) deputado federal para ajudar no caso. Foi um desgaste muito grande para os seus familiares, pois para agravar mais a situação a Vanda estava grávida do segundo filho, o Joãozinho (14/10/1965).
Superada esta fase negativa, ingressava na MADAL – Implementos Agrícolas e Rodoviários, com sede em Caxias do Sul (RS) e filial na cidade de São Paulo (SP).
Nesta empresa trabalhou como supervisor e ficou nesta atividade por quase 10 (dez) anos.
Foi por esta ocasião também que o Zezé contraiu muitas dívidas, pois gastava muito para o nível de renda auferido e mais uma vez era socorrido pela família que se desfez de grande parte do patrimônio acumulado de anos e anos para ajudá-lo.
Tendo deixado a MADAL, foi trabalhar com o Sr. Godinho na cidade de São Paulo (SP) no mesmo ramo, ou seja, venda de máquinas na empresa G.B. Tratores e Peças Ltda. Ficou nesta empresa de 1982 até 1988, quando aposentou-se pelo INSS - Instituto Nacional do Seguro Social.

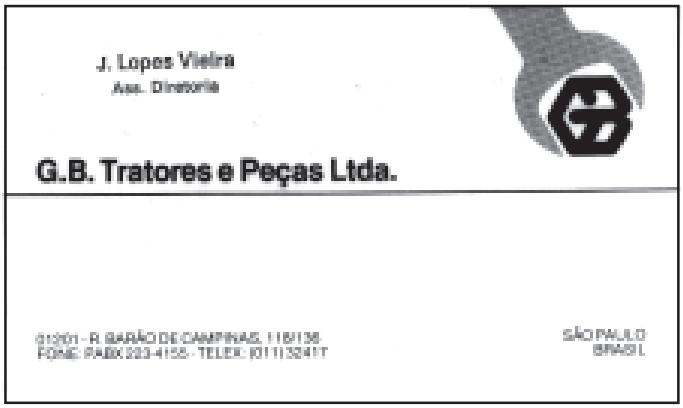
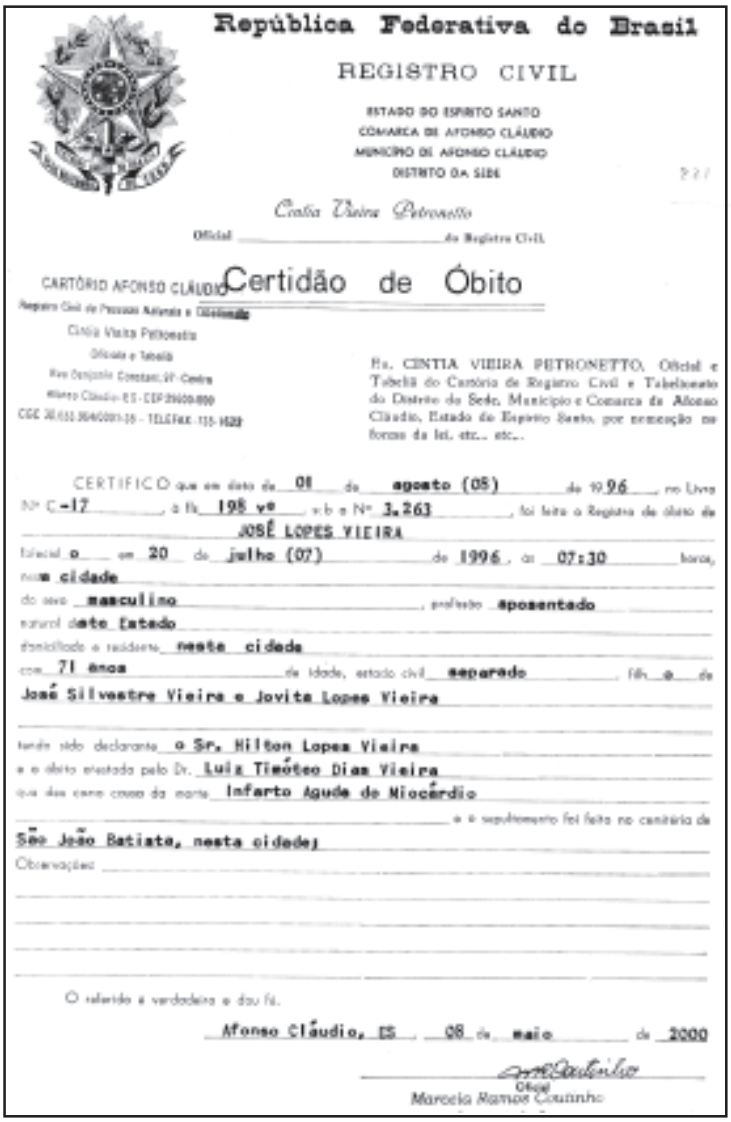


ILUSTRAÇÃO N.º 246 – Cartão de Apresentação Comercial do Zezé - 1982

Em 1989, "abandonava" a família e já doente retornava para Vitória (ES), onde chegou a morar na casa da sobrinha Lúcia, no bairro de Fátima, no município da Serra (ES).
Posteriormente, foi para Afonso Cláudio (ES) onde ficou aos cuidados, inicialmente da sua irmã Iracema, depois do Hilton e do sobrinho Luiz Temóteo até o seu falecimento.



República Federativa do Brasil

REGISTRO CIVIL

ESTADO DO ESPIRITO SANTO
COMARCA DE AFONSO CLÁUDIO
MUNICÍPIO DE AFONSO CLÁUDIO
DISTRITO DA SEDE

Cintia Vieira Petronetto

Oficial _____ do Registro Civil

CARTÓRIO AFONSO CLÁUDIO

Certidão de Óbito

Registro Civil de Pessoas Naturais e Oficialidade
Cintia Vieira Petronetto
Oficiala e Tabeliã
Rua Benjamin Constant, 97 - Centro
Afonso Cláudio - ES - CEP 29600-000
CGC 30.655.964/0001-35 - TELEFAX 135-1623

Eu, CINTIA VIEIRA PETRONETTO, Oficial e Tabeliã do Cartório de Registro Civil e Tabelionato do Distrito da Sede, Município e Comarca de Afonso Cláudio, Estado do Espírito Santo, por nomeação na forma da lei, etc., etc.,

CERTIFICO que em data de 01 de agosto (08) de 1996, no Livro Nº C-17, à fls. 198 vº, sob o Nº 3.263, foi feito o Registro de óbito de JOSÉ LOPES VIEIRA falecido o em 20 de julho (07) de 1996, às 07:30 horas, nesta cidade do sexo masculino, profissão aposentado natural deste Estado domiciliado e residente nesta cidade com 71 anos de idade, estado civil separado, filho o de José Silvestre Vieira e Jovita Lopes Vieira tendo sido declarante o Sr. Hilton Lopes Vieira e o óbito atestado pelo Dr. Luiz Timóteo Dias Vieira que deu como causa da morte Infarto Agudo do Miocárdio e o sepultamento foi feito no cemitério de São João Batista, nesta cidade;

Observações:

O referido é verdadeira e dou fé.

Afonso Cláudio, ES, 08 de maio de 2000

Oficial
Marcela Ramos Coutinho

ILUSTRAÇÃO N.º 247 – Certidão de Óbito do Zezé – 01/08/1996 (Livro n.º C17, fls. 198 V, sob n.º 3263)

d) Telefones para Contato:

1) Ivana (Rio de Janeiro): 0xx-21-2284-9774
2) Zé Augusto e Sônia (Jundiaí - SP): 0xx-11-45220841
3) Sérgio e Celine (Vitória): 0xx-27-3235-1050 (S) / 3345-6218 (S) / 3334-8080 / 9982-5118 / 3243-1720 (R)
4) Tadeu (Niterói - RJ): 0xx-21- 26118180 / 26110380 / 26117333
5) Vanda (Guaratinguetá - SP): 0xx-12-31259728

e) Endereços para Correspondência:

1) Ivana: Rua Marquês de Abrantes, 118 - apto. 502 - Flamengo - CEP - Rio de Janeiro - RJ
2) Zé Augusto e Sônia: Rua Adolfo Torricelli, nº 179 - Bairro Vianelo - 13.207-570 - Jundiaí - São Paulo
3) Sérgio e Celine: Rua Misael Pedreira da Silva, nº 70 - sala 505 / Santa Lúcia / 29.052-270 - Vitória - ES
4) Tadeu e Maria José: Rua Nossa Senhora Auxiliadora, n.º 7 / Bairro Santa Rosa / 24.240-680 - Niterói - Rio de Janeiro
5) Vanda: Rua Francisco Santos Reis, 545 - apto 2 - Pedregulho - 12.515-070 - Guaratinguetá - S. Paulo

f) Registro Fotográfico:

FOTO N.º 285 - Joãozinho e Verinha

FOTO N.º 286 - Zezé Aos 2 Anos

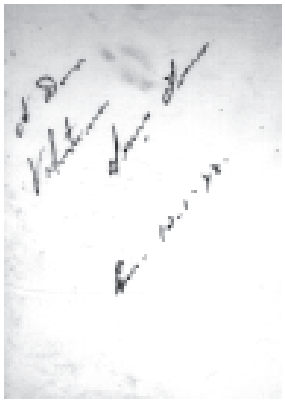


FOTO N.º 287 - Ivana e Zé Augusto
"À D. Valentina Ofereço Ivana. Em 12.1.48"

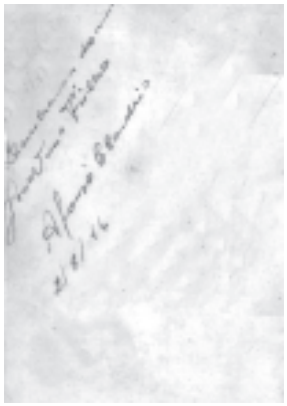


FOTO N.º 288 - Zezé Montado a Cavalo (2/8/46)
“ Lembrança do mano José Vieira Filho -
Afonso Cláudio - 2/8/1946.”

FOTO N.º 289 - Zezé

FOTO N.º 290 - Zezé - Afonso Cláudio - 1995

FOTO N.º 291 - José Augusto e Sônia - Foto de 23/07/99

FOTO N.º 292 - Carlos Alberto - 26/11/74
Falecido: 26/01/93

FOTO N.º 293 - Da Esquerda Para a Direita:
Alexandre (04/11/76), Sônia (28/4/52),
Flávio Augusto (21/01/78) e Zé Augusto - 1947

FOTO N.º 294 - Cláudio - 09/09/79

7.7 - HILTON LOPES VIEIRA
ANNA DIAS VIEIRA

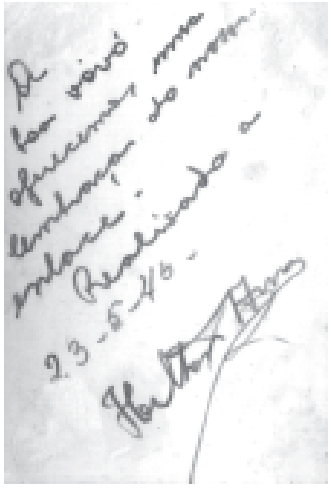


FOTO N.º 295 - Hilton e Anna - 23/05/1946

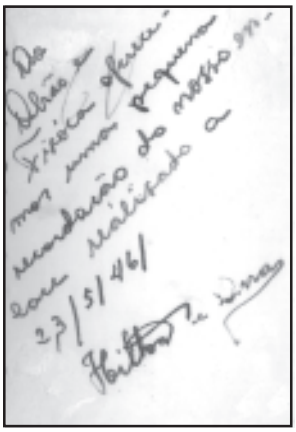


FOTO N.º 296 - Outra Foto do Casamento de Hilton e Anna - 1946

a) Identificação Familiar:

Pais Paternos:
José Silvestre Vieira (falecido)
Jovita Lopes Vieira (falecida)

Pais Maternos:
Francisco Thimóteo Dias (falecido)
Octavia Martins Dias (falecida)

b) Filhos:

7.7.1 - José Anilton Dias Vieira
7.7.2 - Luíz Temóteo Dias Vieira
7.7.3 - Rogério Dias Vieira
7.7.4 - Lourdes de Fátima Dias Vieira
7.7.5 - Maria Bernadeth Dias Vieira

7.7.1.1 - José Anilton Dias Vieira
Fátima Hadad de Souza Vieira (Esposa)
Filhos:
I - Christina Hadad de Souza Vieira Zandonade
Eduardo Celso Comarela Zandonade (falecido)
Filhos:
a) Izabela Vieira Zandonade
b) Vinícius Vieira Zandonade
II - Gustavo Hadad de Souza Vieira
III - Carolina Hadad de Souza Dias Vieira
IV - Lariça Hadad de Souza Vieira

7.7.1.2 - Luiz Temóteo Dias Vieira
Maria Penha Rocha Vieira - ("Penha") - (Esposa)
Filhos:
I - Poliana Rocha Vieira Savarize
Itamar Savarize (Esposo)
Obs: Ainda não tiveram filhos
II - Pablo Rocha Vieira
III - Mariana Rocha Vieira

7.7.1.3 - Rogério Dias Vieira
Martha Moisés Vieira (Esposa)
Filhos:
I - Felipe Moisés Vieira
II - Juliana Moisés Vieira
III - Beatriz Moisés Vieira

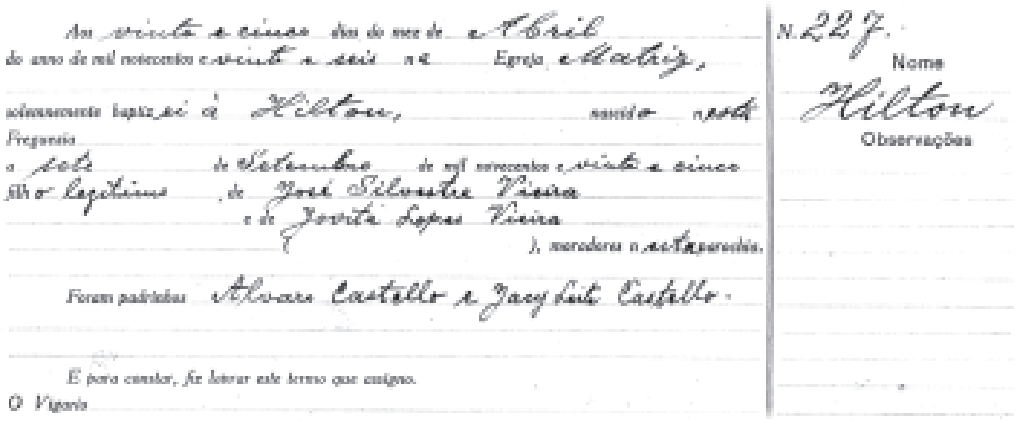
7.7.1.4 - Lourdes De Fátima Dias Vieira Madeira
Arlindo Geraldo Madeira (1º casamento) - (Falecido)
Filhos:
I - Lucas Vieira Madeira
II - Tiago Hilton Vieira Madeira

Lourdes De Fátima Dias Vieira Campos (2º Casamento)
Wellington Campos (falecido)
Filhos:
III - Mateus Vieira Campos
IV - Mariana Vieira Campos

7.7.1.5 - Maria Bernadeth Vieira Martins
Erivelton Pires Martins (Esposo)
Filhos:
I - Julia Vieira Martins
II - Henrique Vieira Martins

c) História Familiar do Casal

Como os demais irmãos do primeiro casamento, Hilton também nasceu na residência do Vovô Vieira, na Fazenda Floresta, no dia 7 de setembro de 1925, às 11 horas da noite. Foi batizado no dia 25/04/1926 na Matriz de São Sebastião, sendo seus padrinhos Álvaro Castello e Jacy Leite Castello. O seu registro civil foi feito no dia 08 de setembro de 1925, conforme ilustrações a seguir:

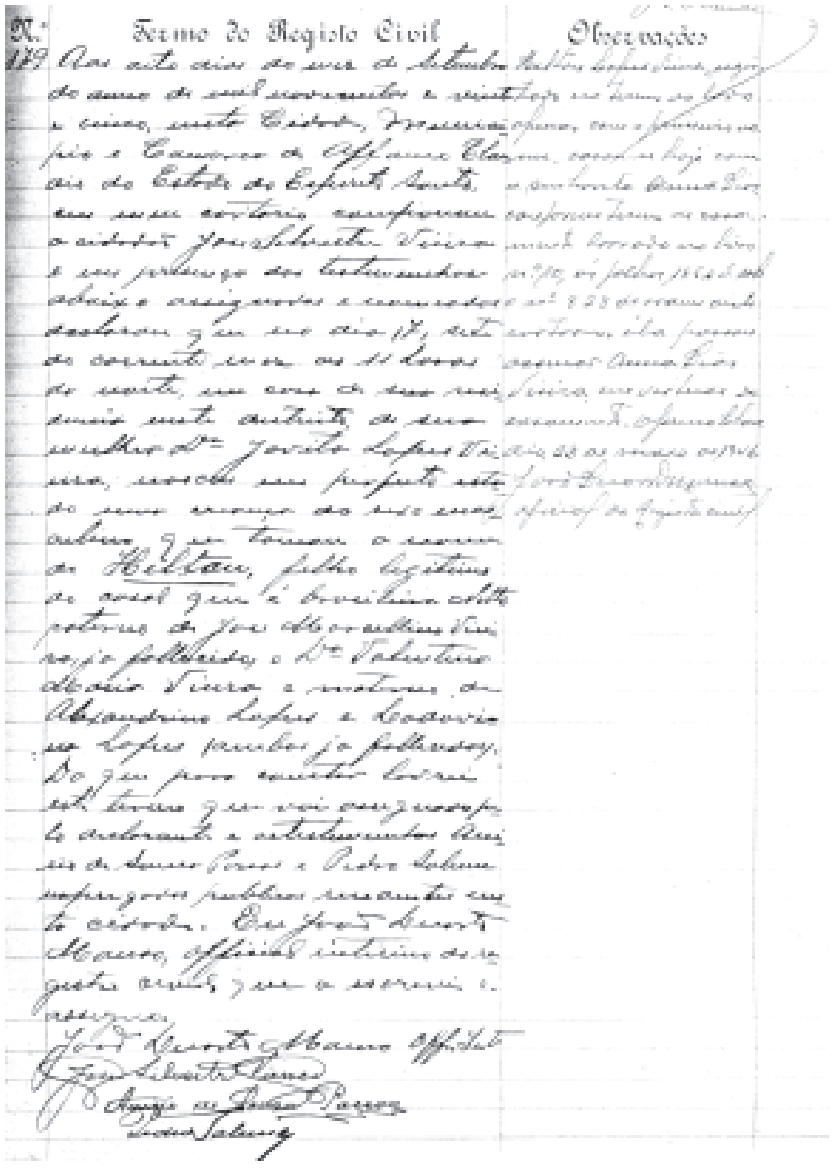


Aos vinte e cinco dias do mez de Abril
do anno de mil novecentos e vinte e seis nesta Egreja Matriz,
solemnemente baptisei á Hilton, nascido nesta
Freguezia
a sete de Setembro de mil novecentos e vinte e cinco
filho legitimo de José Silvestre Vieira
e de Jovita Lopes Vieira
), moradores nesta freguezia.
Foram padrinhos Alvaro Castello e Jacyntha Castello.

E para constar, fiz lavrar este termo que assigno.
O Vigario

N. 227.
Nome
Hilton
Observações

ILUSTRAÇÃO N.º 248 - Cópia Original do Batistério do Hilton - 25/04/1926 (07/09/1925) - Livro 13 A, fls. 40



N.º 179 Termo do Registo Civil
Aos oito dias do mez de Outubro
do anno de mil novecentos e vinte e
cinco, oito horas, perante
mim e Testemunhas abaixo
assignadas compareceu
o cidadão José Silvestre Vieira
e em presença das testemunhas
abaixo assignados e conhecidos
declarou que no dia 7 do
corrente mez e anno e
na casta sua residencia
nesta cidade, de sua mulher
Dª Jovita Lopes Vieira,
nasceu um menino
do sexo masculino, a
quem deu o nome
de Hilton, filho legitimo
de ambos. Que é brasileiro
o declarante, de profissão
agricultor, natural
deste Estado, e sua mulher
Dª Salustiana
Lopes Vieira, de profissão
domestica, natural
deste Estado, sendo
o menino baptisado
Alexandrino Lopes e Rosario
Lopes Vieira
Do que para constar
lavrei este termo que
depois de lido e achado
conforme assignam
o declarante e as testemunhas
presentes commigo
Antonio Gomes Pereira
escrevente juramentado

Observações
Hilton, baptisado aos
vinte e cinco dias do mez
de Abril do anno de mil
novecentos e vinte e cinco,
nesta Egreja Matriz,
pelo Vigario Alvaro
Castello, sendo padrinhos
Alvaro Castello e sua
mulher Jacyntha Castello.
Averbado em virtude
de mandado expedido
pelo Juizo de Direito
desta Comarca.

ILUSTRAÇÃO N.º 249 - Cópia Original do Registro Civil de Nascimento do Hilton - 08/09/1925 (07/09/1925) - Livro nº 13A, fls. 40, sob nº 179

O Grupo Escolar José Cupertino foi também onde fez o curso primário. Assim que concluiu esta etapa da sua vida escolar, foi para São João de Petrópolis, em Santa Teresa (ES) para fazer o curso de Administrador de Fazenda.
Concluído o curso, retornou para Afonso Cláudio, para ajudar na administração da Fazenda Floresta, tendo ficado nesta função por 33 (trinta e três) anos, acompanhando e vivendo todas as situações de crises e sucessos do nosso avô Vieira. Foi nesta atividade que amargou uma das suas grandes decepções quando ao dirigir-se à agência do Banco do Brasil S/A, o gerente da época, Sr. Alcir Giestas lhe negou um empréstimo pessoal, com o argumento de que "enquanto se lembrasse dos negócios do Sr. José Vieira, não emprestaria nenhum recurso financeiro a qualquer membro da família Vieira". O vovô amargara a sua 2ª (Segunda) crise financeira, daí ter apanhado muitos empréstimos e ter tido dificuldades de honrar os compromissos.
Uma das metas do Hilton era de deixar a administração da fazenda e da fábrica no dia em que o vovô não devesse a mais ninguém, fato que ocorreu. Quando vovô faleceu já não devia a nenhum credor, ou seja, aproximadamente 3 (três) anos antes.
Antes de conhecer a Nica, namorou em São João de Petrópolis com as senhoritas Adelina, Zely e Zenith Simonassi.
A sua vida familiar com a Nica começou na própria Fazenda Floresta, pois estavam sempre se encontrando, mesmo que casualmente, pois a propriedade do pai da Nica, Sr. Francisco Thimóteo Dias era também nesta localidade.
Assim, quando Nica tinha 13 (treze) anos começou a "paquerar" com o Hilton, aos 16 (dezesseis) já estavam noivos e aos 18,5 (dezoito e meio) estavam casados. O namoro, em forma de "flerte", começou numa festa de São João, próximo a uma fogueira, realizada na casa da Nazaré e Feitosa. O namoro propriamente dito aconteceu durante o casamento da Fisoca com o Abrahão, na casa do vovô Vieira.

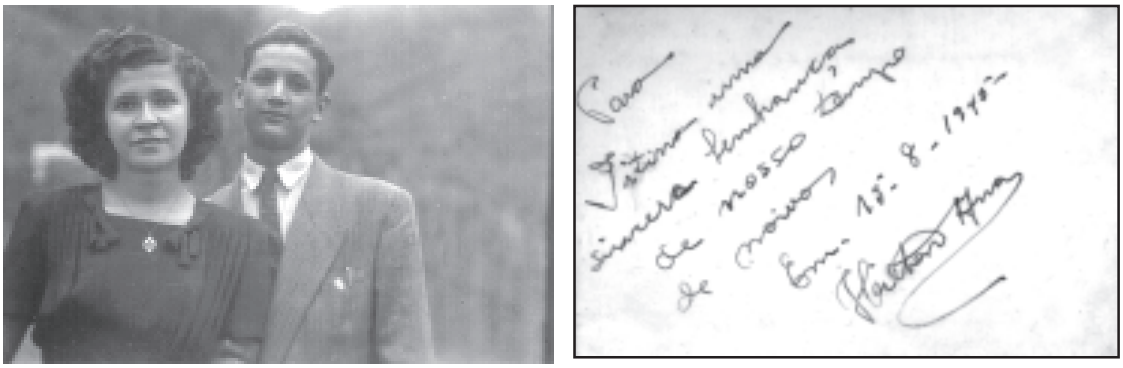


FOTO N.º 297 - Anna e Hilton - 15/08/1945

O casamento com a Nica foi realizado aos 23 dias de maio de 1946 às 17 horas na residência do Senhor Francisco Thimóteo Dias (casamento civil), e o religioso na Matriz de São Sebastião, servindo de testemunhas Dr. João Eutrópio e Marfisa Leite Eutrópio e Abrahão Saleme e Argentina (Fisoca) Vieira Saleme, cujos originais foram resgatados respectivamente no cartório de registro civil e matriz São Sebastião:

ILUSTRAÇÃO N.º 250 - Cópia Original da Certidão de Casamento do Hilton e Anna - Matriz de São Sebastião - 23/05/1946

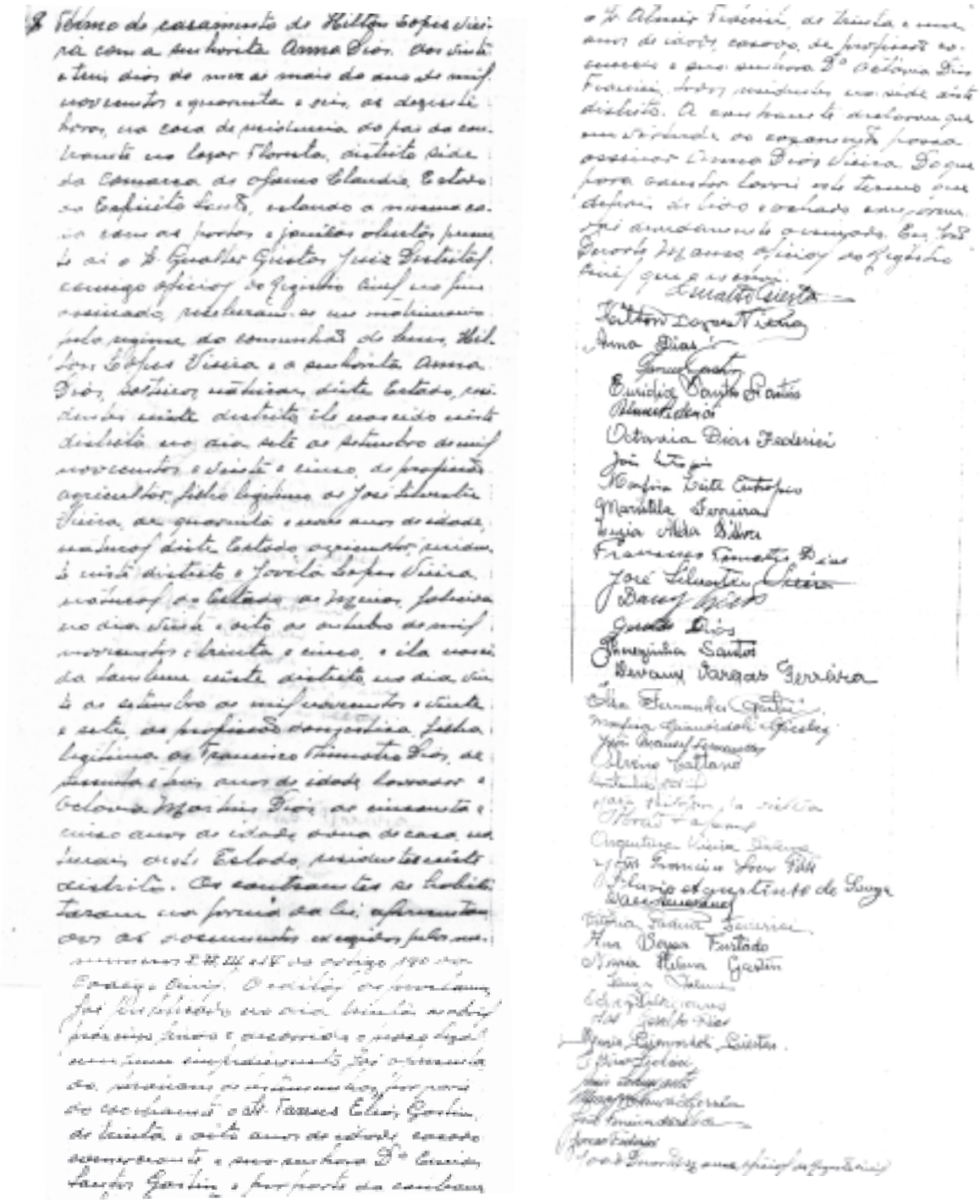


ILUSTRAÇÃO N.º 251 - Certidão Original do Casamento Civil de Hilton e Anna - 23/05/1946
(Livro n.º 10B, fls. 185V, sob n.º 828)

O próprio Hilton com a ajuda de amigos foi quem construiu a sua casa no topo do morro que existia próximo à fábrica de aguardente, onde moraram até a transferência para a casa da cidade. Nesta casa nasceu o José Anilton e foi com muita tristeza e saudades que souberam da destruição da casa, feita pelo Luíz Carlos quando resolveu modernizar a fazenda, ocasião em que mandou também derrubar toda a floresta de eucaliptos.

Foto Nº 298 - Casa do Hilton e Anna - Fazenda Floresta

Aos poucos foi também formando o seu patrimônio, tendo adquirido parte da Fazenda Floresta e de alguns herdeiros, seus irmãos, como também de vizinhos e formou a sua primeira propriedade.Posteriormente, adquiriu mais 02 (duas) propriedades, uma no Córrego dos Monos, do Sr. Ézio de Vargas Fernandes e outra na localidade conhecida como Sítio da Cabeceira da Floresta, que adquirira do Sr. Wildes Vargas Fernandes.
Durante 06 (seis) anos presidiu o Sindicato Patronal do município de Afonso Cláudio.
Em 07 de setembro de 1985, foi nomeado Presidente da comissão responsável pela reforma da igreja matriz, pois que no início daquele ano uma grande placa desprendeu-se da abóboda, chegando inclusive a inutilizar boa parte dos bancos. Recentemente fez parte também do grupo que se encarregou da nova pintura da referida igreja.
Sempre foi um apaixonado pela política, o que acabou levando-o a candidatar-se em 1966, a vereador pela ARENA - Aliança Renovadora Nacional, ocasião em que conseguiu obter 225 (duzentos e vinte e cinco) votos e lhe garantir uma suplência. O candidato a prefeito nesta época foi o Dr. João Eutrópio.
Hoje está filiado ao PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira e 03 (três) de seus filhos também acabaram se apaixonando pela política. O Zé Anilton chegou a disputar uma vaga de deputado estadual pelo PDT - Partido Democrático Trabalhista, não conseguindo se eleger. Já o Luíz Temóteo teve sucesso e se elegeu deputado estadual pelo PSDB em 1991 e a Bernadete, mesmo não tendo disputado nenhum cargo político sempre esteve à frente de movimentos sindicalistas.
Quando perguntados sobre o que teria marcado as suas vidas, além do casamento e o nascimento dos filhos, afirmaram com grande júbilo que o fato de Deus lhes ter dado a graça de comemorarem as suas bodas de prata e ouro com todos os filhos vivos foi a grande graça alcançada.

d) Telefones para Contato:

1) Hilton e Nica (Af. Cláudio): 0xx-27-3735-1042 (R)
2) Zé Anilton e Fátima (V. Nova): 0xx-28-3546-1269
3) Luíz e Penha (Af. Cláudio): 0xx-27-3735-1193 (R) / 3735-1226 (S) / 981-3839
4) Rogério e Martha (V. Nova): 0xx-28-3546-1629
5) Lurdes (Vitória): 0xx-27-3315-0833 / 9941-8885
6) Bernadete e Erivelton (Vitória): 0xx-21-3324-3803

e) Endereços para Correspondência:

1) Hilton e Nica: Rua José Giestas, nº 138 - 29.600-000 - Afonso Cláudio - ES
2) Zé Anilton e Fátima: Vila Betânia - 29.375-000 - Venda Nova do Imigrante - ES
3) Luíz e Penha: Fazenda Acapulcro - 29.600-000 - Afonso Cláudio - ES
4) Rogério e Martha: Vila Betânia - 29.375-000 - Venda Nova do Imigrante - ES
5) Lurdes: Av. Construtor David Teixeira, 451 - Mata da Praia - 29.065-320 - Vitória - ES.
6) Bernadete e Erivelton: Av. César Hilal, nº 1.181 - apto 604 - Edificio Castelamare - Santa Lúcia - 29.052-270 Vitória - ES

f) Registro Fotográfico:

"À vovó ofereço esta recordação
do neto.
Grato. Hilton Lopes Vieira -
E.P.A. São João de Petrópolis.
Em 28.5/1943"

FOTO N.º 299 - Hilton - 28/05/1943 -

FOTO N º 300 - Zé Anilton, Rogério, Bernadeth, Hilton, Anna, Lurdes e Luíz

FOTO N.º 301 - Rogério, Zé Anilton, Bernadeth, Lurdes e Luíz

FOTO N.º 302 - Da Esquerda para a Direita: Juliana (filha do Rogério), Larissa (filha do Zé Anilton), Fátima (esposa do Zé Anilton), Isabela (neta do Zé Anilton), Bernadete, Marta (esposa do Rogério), Hilton, Luíz Temóteo, Poliana (filha do Luíz), Lourdes, Rogério, Nica, Herivelto (esposo da Bernadete), Zé Anilton, Beatriz (filha do Rogério), Pablo (filho do Luíz), Penha (esposa do Luíz), Tiago (filho da Lourdes) e Henrique (filho da Bernadete)

7.8 - ARGENTINA VIEIRA SALEME - ("Fisoca")
ABRAHÃO SALEME (falecido)

FOTO N.º 303 - Casamento de Fisoca e Abrahão - 27/05/1943

a) Identificação Familiar:

Pais Maternos:
José Silvestre Vieira (falecido)
Jovita Lopes Vieira (falecida)

Pais Paternos:
Paulo Pedro Saleme (falecido)
Catarina Verdin (falecida)

b) Filhos:

7.8.1 - Paulo José Saleme
7.8.2 - Maria Valentina Saleme - (“Tina”)
7.8.3 - Maria Alice Saleme - ("Licinha")
7.8.4 - Maria Catarina Saleme - ("Kate")
7.8.5 - Ricardo Saleme
7.8.6 - Roberto Saleme - ("Beto")
7.8.7 - Edson Saleme
7.8.8 - Carlos Magno Saleme - (“Magno”)

7.8.1.1 - Paulo José Saleme
Izaura Freitas Nunes Saleme (1º casamento)
Filhos:
I - Ana Paula Saleme Nunes Monteiro
Carlos Alberto Monteiro (esposo)
Filhos:
a) Ramon Saleme Nunes Monteiro
b) Rômulo Saleme Nunes Monteiro
II - Adriana Nunes Saleme
Flasque Henrique da Silva (esposo)
Filhos:

a) Pedro Paulo Nunes Saleme
b) João Guilherme Nunes Saleme Silva

7.8.1.2 - Maria Valentina Saleme de Sá - ("Tina")
Duarte Lourenço Manso de Sá (esposo)
Filhos:
I - João Duarte Saleme de Sá
Adriana Müller Saleme (esposa)
Filhos:
a) João Duarte de Almeida e Sá
b) Pedro Henrique Müller Saleme
II - Erika Maria Saleme de Sá Menezes
Luiz Henrique da Silva Menezes (1º casamento)
Filhos:
a) Luiza Saleme de Menezes
b) Marina Saleme de Menezes
III - Fabrício Saleme de Sá

7.8.1.3 - Maria Alice Saleme Gomes - ("Licinha")
Fernando Antonio Gomes - (esposo)
Filhos:
I - Leonardo Saleme Gomes
II - Eduardo Saleme Gomes
III - Frederico Saleme Gomes
IV - Fernando Saleme Gomes

7.8.1.4 - Maria Catarina Saleme de Souza Lima - ("Kate")
Firmino Antonio de Souza Lima (esposo)
Filhos:
I - Felipe Abrahão Saleme de Souza Lima
II - Analice Saleme de Souza Lima
III - Elisa Saleme de Souza Lima

7.8.1.5 - Ricardo Saleme
Cléria Maria Dias Saleme
Filhos:
I - Sayonara Dias Saleme
II- Gabriela Dias Saleme
III -Soraya Dias Saleme

7.8.1.6 - Roberto Saleme
Angela Maria Bissoli Saleme (esposa)
Filhos:
I - Samira Bissoli Saleme
II - Roberta Bissoli Saleme
III - Estevão Bissoli Saleme

7.8.1.7 - Edson Saleme
Jussara Massad Leal Saleme (1º casamento)
Filhos:
I - Edson Saleme Júnior
II - João Guilherme Massad Leal Saleme
III - Raphael Massad Leal Saleme

Edson Saleme
Leida Maria Bortolotti - Companheira
Filha:
IV - Lara Bortolotti Saleme

7.8.1.8 - Carlos Magno Saleme
Rita de Cássia de Oliveira Saleme (Esposa)
Filhos:
I - Tatiana Tetoni Saleme
II - Bruno de Oliveira Saleme

c) História Familiar do Casal:

Fisoca nasceu no dia 09 de outubro de 1926 na Fazenda Floresta, na residência de seus pais, José Silvestre e Jovita Vieira, às 18 horas. O seu registro de nascimento no cartório de registro civil foi feito no dia 11 de outubro do mesmo ano e o seu batistério no dia 26 de dezembro de 1926, sendo seus padrinhos Antenor Cândido da Silva e Henedina Lessa Silva cujas cópias originais encontram-se a seguir:

ILUSTRAÇÃO N.º 252 - Cópia Original do Batistério da Fisoca - ("Argentina") - 26/12/1926 (09/10/1926) - Livro 14 A, fls. 22

Obs: A data de nascimento não "bate" com a certidão de nascimento civil

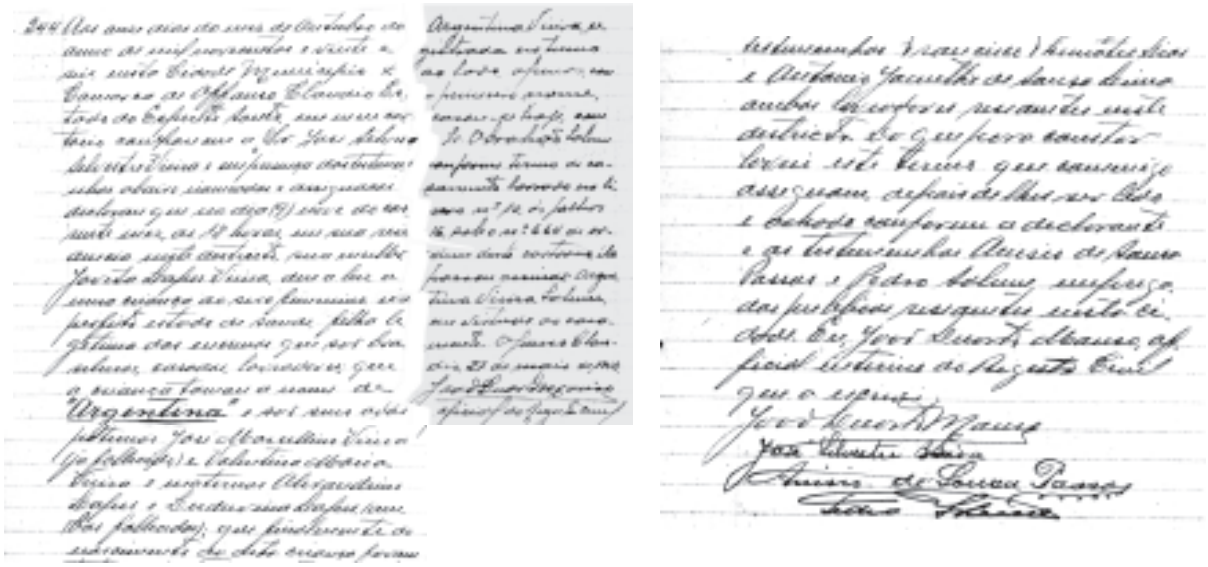


ILUSTRAÇÃO N.º 253 - Cópia Original do Registro Civil da Fisoca - ("Argentina") - 11/10/1926 (09/10/1926) - Livro 14A, fls. 22, sob nº 244

Fez o curso primário no Grupo Escolar José Cupertino, não tendo prosseguido nos estudos.
O primeiro contato com o Abrahão aconteceu casualmente em razão dele ter sido cunhado do vovô Vieira, que se casara com sua irmã D. Lita (Theodora Saleme). Por esta ocasião, a Fisoca só se dirigia ao Abrahão chamando-o de senhor (Sr. Abrahão).
Logo que o viu, passou a ter uma simpatia por ele, e os seus livros e cadernos só os comprava na sua venda (Casa Saleme) e ainda lhe pedia para encadernar os livros, o que era feito com o maior carinho.
Efetivamente só iniciaram o namoro quando num dia ao dirigir-se ao dentista, foi abordada pelo Sr. Mário Lamas que queria lhe "paquerar", tendo inclusive nesta ocasião lhe oferecido uma rosa vermelha para guardar como recordação. Ocorre que de imediato dirigiu-se à loja do Abrahão e presenteou-lhe com a referida rosa que mais tarde descobriu-se que havia sido guardada a "sete chaves" e/ou "segredo de estado" pelo Abrahão
O namoro já estava por acontecer, quando numa noite sonhou que estava morando na casa do Abrahão e acabou contando este sonho para uma amiga que logo narrou o acontecido para ele. Fisoca tinha por esta época entre 10 (dez) a 11 (onze) anos. Aos 16 (dezesseis) já estava casada.
O casamento civil na residência dos pais da Fisoca foi precedido de um almoço ao meio dia na Fazenda Floresta e às 5:00 (cinco) horas da tarde, oficializava-se o do religioso na Igreja Matriz de Afonso Cláudio (27/05/1943). Foram suas testemunhas Almir Federici e Otávia Dias Federici e João Deorce Batista e Esmilda Saleme Novaes, no civil e, no religioso, Pedro Saleme e senhora e Waifro da Silveira Federici e senhora. Após o casamento foram residir na casa da Donana, onde ficaram por muito tempo, até o nascimento do Roberto.
Conseguiu-se também resgatar as certidões originais das duas cerimônias conforme ilustrações e foto do casamento com alguns convidados:

FOTO N.º 304 - Casamento da Fisoca e Abrahão - Alguns Convidados - 27/05/1943

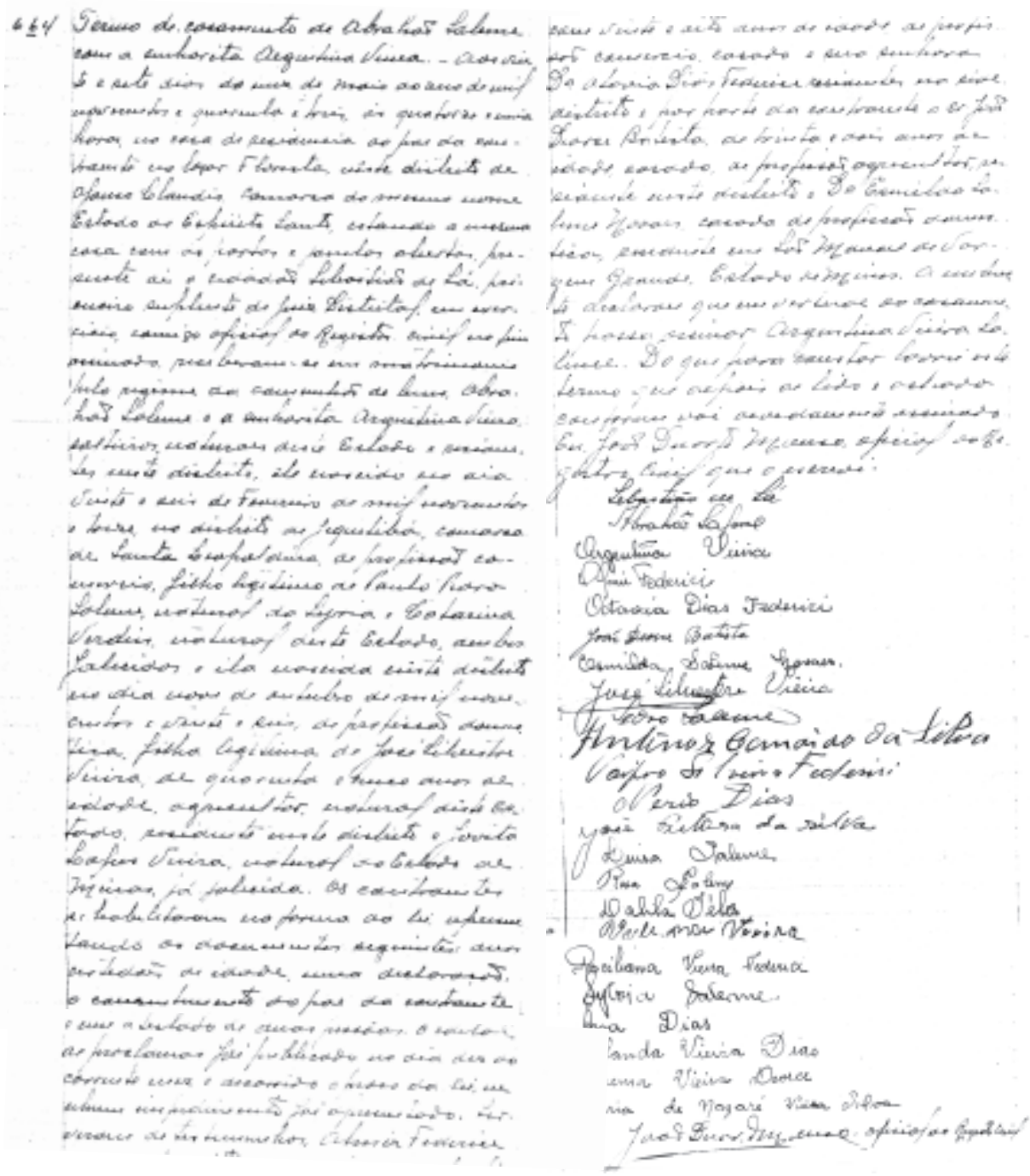


ILUSTRAÇÃO N.º 254 - Cópia Original da Certidão de Casamento Civil de Fisoca e Abrahão - 27/05/1943
(Livro n.º 10, fls. 16, sob n.º 664)

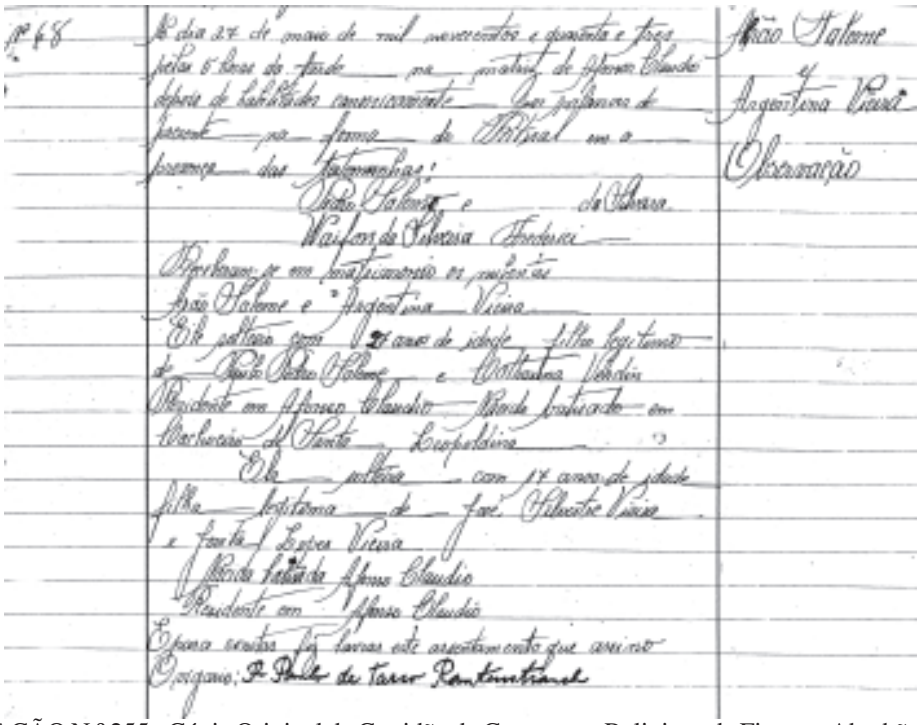


ILUSTRAÇÃO N.º 255 - Cópia Original da Certidão de Casamento Religioso de Fisoca e Abrahão - 27/05/1943

Tinham uma loja denominada de Casa Saleme em sociedade com o Sr. Almir Federice - ("Mirinho").

ILUSTRAÇÃO N.º 256 - Cartão de Apresentação Comercial da Casa Saleme

FOTO N.º 305 - Edificio Comercial da Casa Saleme - 1957

Com a saída do Mirinho da sociedade, passou a fazer parte na nova sociedade o seu cunhado Adolpho Lamas - ("Bilitu"), com a nova razão social denominada de SALEME e LAMAS.
Mudaram-se da casa da Donana e adquiriram uma casa na Praça Aderbal Galvão e continuaram no ramo de comércio.
Por problemas de mercado interno na cidade de Afonso Cláudio (concorrência desleal) preferiu sair do comércio.
Em 1966 disputou a sua primeira eleição, candidatando-se a vereador pela ARENA - Aliança Renovadora Nacional, tendo sido eleito com 533 (quinhentos e trinta e três) votos. Nesta legislatura chegou a ser presidente da Câmara Municipal de Afonso Cláudio.
Como era formado em técnico de contabilidade, abriu um escritório onde fazia a contabilidade e um profissional graduado assinava a documentação. O escritório funcionava numa casa, ocasião em que a sua filha Licinha também já cursava o curso técnico de contabilidade e passou a ajudá-lo e o seu sobrinho Chico Deorce que já se formara e era empregado do escritório, passou a assinar a documentação.
Logo em seguida, o Chico Deorce comprou o escritório e o Abrahão ficou um bom tempo usufruindo do capital financeiro acumulado, até surgir a sociedade com o Adolpho Gomes, no ramo de exploração e vendas de pedras (cristais). O Constantino e o Sr. Ivo Felisberto (empresário da cidade de Castelo) também foram convidados a participar da sociedade, sem no entanto terem aceito.
Nesta sociedade perdeu todo o capital acumulado de anos e anos de trabalho, pois a mesma consistia numa sociedade de Capital x Trabalho. Chegaram a ter 50 (cinqüenta) empregados.
Iniciava assim uma fase de enorme dificuldades financeiras "abandonado" inclusive por aqueles que o cercavam quase que diariamente quando no auge do uso do capital.
O Abrahão chegou a ser proprietário de um sítio na localidade conhecida como Laginha, em Empossado.
Para não deixar nenhuma dívida, vendeu todo o patrimônio e veio morar em Vitória, mais precisamente no bairro Fradinhos.
Aqui em Vitória, o Paulinho Saleme, seu irmão, morou com eles até o seu falecimento.
Com o falecimento do Abrahão, Fisoca foi morar com a Kate em Barbacena, onde ficou por 02 (dois) anos e posteriormente retornou para a cidade de Afonso Cláudio, onde se encontra até hoje tendo também passado algum tempo em Vitória, com a filha Valentina. O falecimento do Abrahão ocorreu em Barbacena (MG) na casa da sua filha Kate onde estava a passeio, aos 72 (setenta e dois) anos de idade, por volta da 1:30 (uma e trinta) horas, vitimado que foi por um infarto agudo do miocárdio e choque cardiogênico, sendo que o seu sepultamento foi feito no cemitério São João Batista, de Afonso Cláudio.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado de Minas Gerais

Registro Civil 1º. Subdistrito de Barbacena

Certidão de Registro de Óbito

ILUSTRAÇÃO N.º 257 - Cópia Original da Certidão de Óbito do Abrahão - 11/02/1986
(Livro 62, fls. 187V, sob nº 9895 - Barbacena - MG)

Conseguimos resgatar com os seus familiares diversos documentos que ora registramos nesta publicação, tais como: carteira militar, diploma de vereador, título de eleitor e batistério na língua holandesa do seu nascimento realizado no dia 04/06/1913 (nascimento 26/02/1913) no município de Santa Leopoldina, conforme ilustrações a seguir:

ILUSTRAÇÃO N.º 258 - Caderneta Militar do Abrahão - Exército Brasileiro - 1913

Justiça Eleitoral

DIPLOMA DE VEREADOR

A Junta Eleitoral da 8ª Zona Eleitoral - Afonso Cláudio - Espírito Santo, usando da atribuição que lhe é conferida pelo artigo 40, inciso IV, combinado com o artigo 215 da Lei n. 4.737, de 15 de julho de 1965, - Código Eleitoral, - expede o presente diploma de Vereador à Câmara Municipal de Afonso Cláudio, ao senhor Abrão Saleme, registrado pelo partido Aliança Renovadora Nacional (ARENA) conforme resultados do pleito de 15 de novembro de 1966, abaixo transcritos.

Afonso Cláudio, 19 de novembro de 1966

Ata da Sessão da Junta desta data
Comparecimento 8.173 - eleitores
Votos apurados 8089
Legendas parciais 4082
Votação nominal 533

ILUSTRAÇAO N.º 259 - Cópia do Diploma de Vereador do Abrahão - 15/11/1966

N. 1.645.

TITULO DE ELEITOR

Região: Estº Espírito Santo
Município de Afonso Cláudio
Domicílio Cidade - Afonso Cláudio (6ª zona)
Número de ordem da inscrição 1665
Data da inscrição no cartorio 29 de Agosto de 1926

NOME E SUBDENOME DO ELEITOR (por extenso)
Abrão Saleme

Qualificativos
Filiação Paulo Pedro Saleme
Naturalidade Estº Espírito Santo
Título 21 anos — Data do nascimento 26 de Fevereiro de 1918
Estado civil Solteiro
Profissão Comerciante

ASSINATURA DO ELEITOR
Abrão Saleme

Em 3 de Setembro de 1934

ILUSTRAÇÃO N.º 260 - Título de Eleitor do Abrahão n.º 1645 - 03/09/1934

ILUSTRAÇÃO N.º 261 - Batistério em Holandês do Abrahão - 04/06/1913 - Santa Leopoldina

d) Telefones para Contato:

1) Fisoca (Af. Cláudio): 0xx-27-3735-1008 (R)
2) Paulo José (Vitória): 0xx-27-9278-1472 / 3223-2188 (S)
3) Valentina e Duarte (Vitória): 0xx-27-3325-7178 (R)
4) Licinha: (Vitória) 0xx-27-99912557
5) Kate e Firmino (Barbacena): 0xx-32-33313039 (R)
6) Ricardo e Cléria (D. Martins): 0xx-27-35462287 (R)
7) Roberto e Angela (Vitória): 0xx-27-3324-8224 ® / 3228-4777 (S)
8) Edson (Vitória): 0xx-27-9982-7608
9) Carlos Magno (Vitória): 0xx-27 - 3318-3042

e) Endereços para correspondência

1) Fisoca: Travessa Adolpho Gomes, nº 28 - Centro - 29.600-000 - Afonso Cláudio - ES
2) Paulo José: I- MAPLAN: Av. Paulino Müller, nº 845 - Jucutuquara - 29.042-571 - Vitória - ES -
II - Av. Lizandro Nicoletti, 228 - Jucutuquara - 29.042-571 - Vitória - ES
3) Valentina e Duarte: Rua Comissário Octávio Queiroz, nº 682 - Apto. 101 - Jardim da Penha - 29.060-270 - Vitória - ES

4) Licinha: Av. Nossa Senhora da Penha, 2432 - Condomínio Costa Residencial da Praia - Edf. Nova Guarapari - apto 105 - Santa Luiza - 29.045-909 - Vitória - ES
5) Kate e Firmino: Rua Humberto Borato, nº 29 - Centro - 36.200-000 - Barbacena - MG
6) Ricardo e Cléria: Rua Vitório Brioschi, nº 90 - Centro - 29.375-000 - Venda Nova do Imigrante - ES
7) Roberto e Angela: Av. Nossa Senhora da Penha, 2432 - apto 1004 - Santa Luiza - 29.045-909 - Vitória - ES
8) Edson: Rua Mário Corteletti, nº 170 - apto 104 - Edf. Praia da Areia - Mata da Praia - 29.065-120 - Vitória - ES
9) Carlos Magno: Rua Lizandro Nicoletti, nº 228 - Jucutuquara - 29.042-500 - Vitória - ES

f) Registro Confidencial e Fotográfico

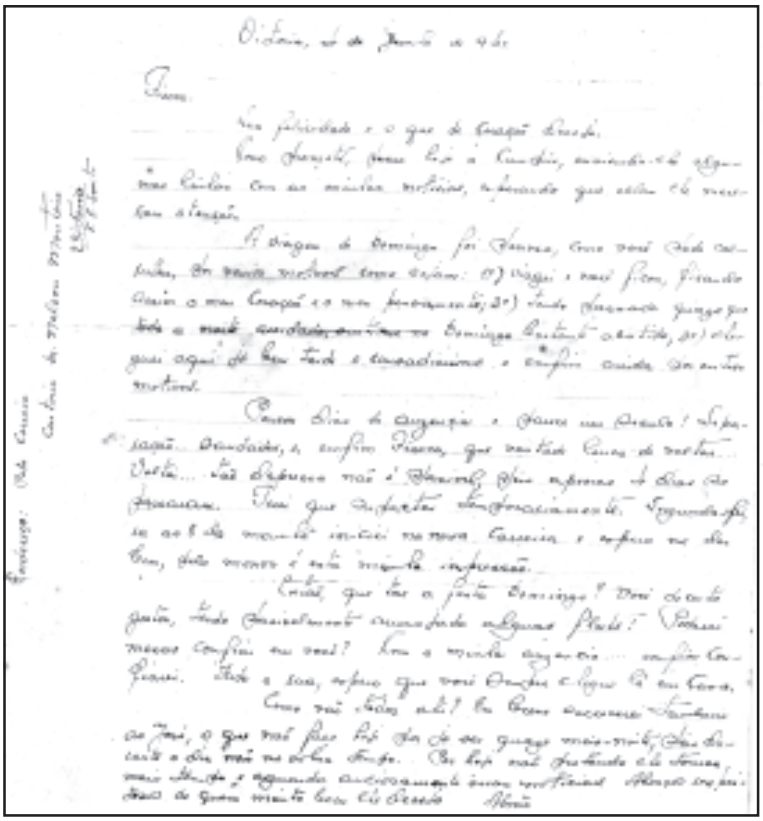
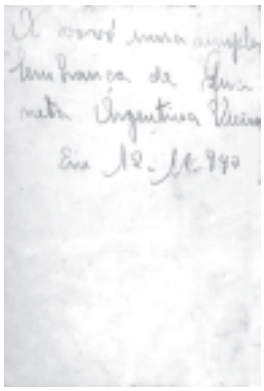


ILUSTRAÇÃO N.º 262 - Carta do Abrahão para Fisoca - 04/06/1941

FOTO N.º 306 - Fisoca e Abrahão

FOTO N.º 307 - Paulo José, Valentina, Abrahão, Roberto, Kate, Fisoca, Edson, Licinha e Ricardo (1955)

FOTO N.º 308 - Donana, Luiza, Abrahão, Fisoca, Catarina e Vivinho



"A vovó uma simples lembrança de sua neta Argentina Vieira.Em 12.11.940"

FOTO N.º 309 - Fisoca - 1940 -

7.9 - PERMINIO LOPES VIEIRA (Falecido)
NEUZA DE VARGAS VIEIRA

FOTO N.º 310 - Casamento de Permínio e Neuza - 18/12/1954

a) Identificação Familiar:

Pais Paternos:
José Silvestre Vieira (falecido)
Jovita Lopes Vieira (falecida)

Pais Maternos:
João Vieira de Souza (falecido)
Rosalina de Vargas Vieira

b) Filhos:

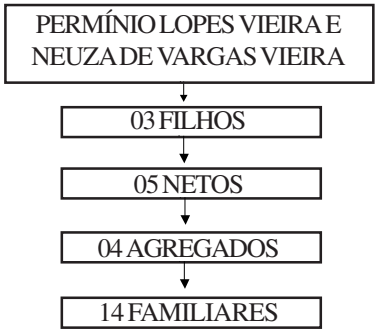
7.9.1 - Ebenézer Vieira
7.9.2 - Elizabeth Vieira
7.9.3 - Eliane Perminia Vieira (Falecida)

7.9.1.1 - Ebenézer Vieira
Maria José Pimentel (1º casamento)
Obs.: Não tiveram filhos

Christine Carvalho Trancoso Vieira (2º casamento)
Filhos:
I - Victor José Carvalho Vieira
II - Janine Carvalho Trancoso Vieira
III - Christiê Carvalho Trancoso Vieira

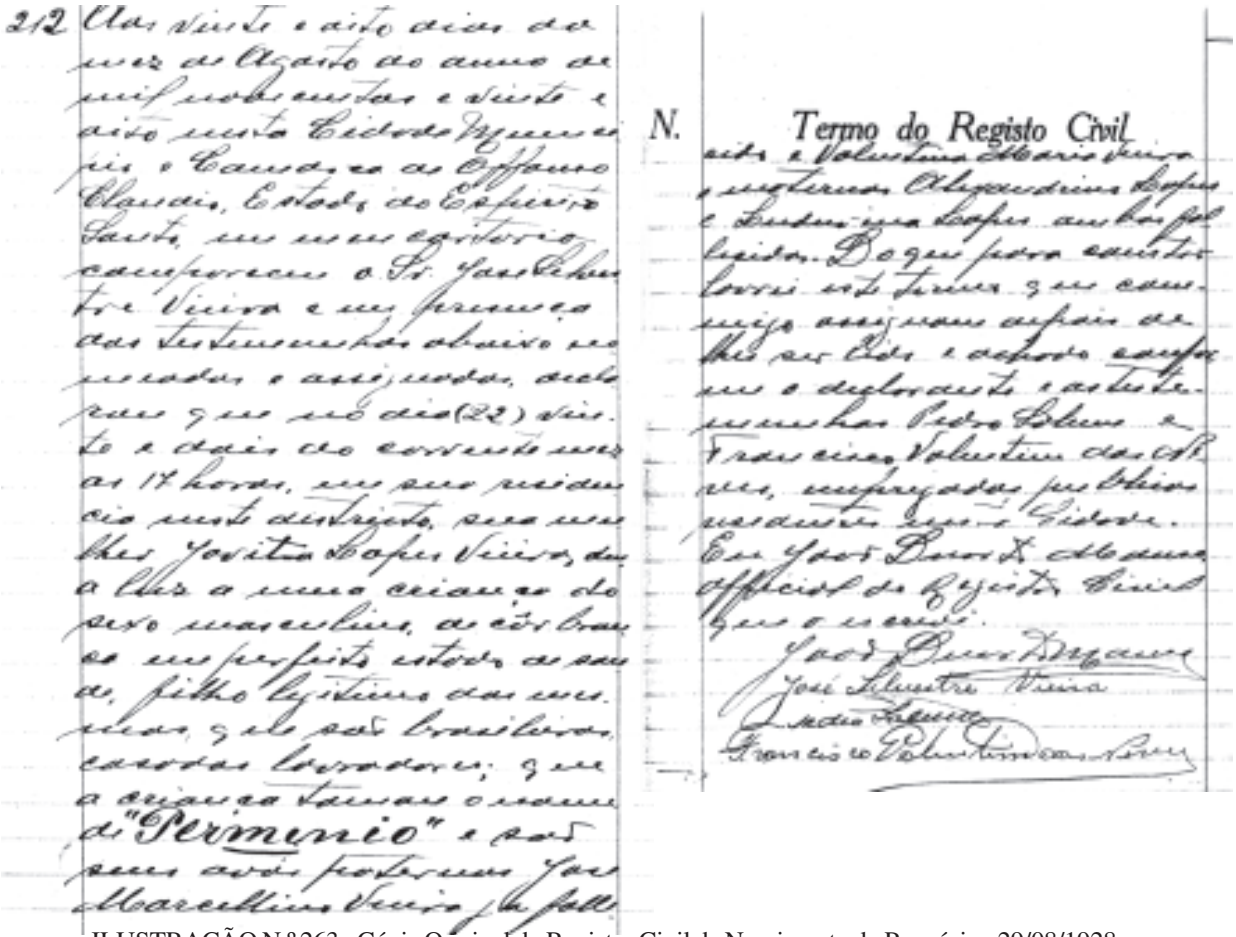
7.9.1.2 - Elizabeth Vieira Alves
Onoraldo Soares Alves (1º casamento)
Filhos:
I - Felipe Vieira Soares Alves
II - Gabriel Vieira Soares Alves

Elizabeth Vieira Cardoso
Marcelo Ramos Cardoso (2º casamento)
Obs.: Não tiveram filhos



c) História Familiar do Casal

Permínio é o 9º (nono) filho registrado do casal José Silvestre e Jovita Lopes Vieira e o 13º (décimo terceiro) incluídos os outros 02 (dois) casais de gêmeos não registrados. Nasceu às 17 (dezessete) horas do dia 22 (vinte e dois) de agosto de 1928, também na residência dos seus pais, na Fazenda Floresta. Foi registrado no cartório de registro civil no dia 28/08/1928 e o seu batistério, em 10/12/1928, na Igreja Matriz de São Sebastião, onde serviram de testemunhas os seus tios Nestor Rodrigues Pimenta e Arlinda Vieira Pimenta, conforme registros ilustrativos:


212 Aos vinte e oito dias do mez de Agosto do anno de mil novecentos e vinte e oito nesta Cidade Mimoso do Sul, e Cartorio do Officio Civil, Estado do Espirito Santo, em meu cartorio compareceu o Sr. José Silvestre Vieira e me apresentou as testemunhas abaixo nomeadas e assignadas, afim de que em seu dia (22) vinte e dois do corrente mez as 17 horas, em sua residencia nesta districto, nesta mesma Jovita Lopes Vieira, desta a luz a uma creança do sexo masculino, de côr branca, em perfeito estado de saude, filho legitimo dos mesmos, e de seus brasileiros, casados lavradores; e que a mesma lhe tinha dado o nome de "Permenio" e que seus avós paternos foram José Marcellino Vieira e Isabel

N. Termo do Registo Civil

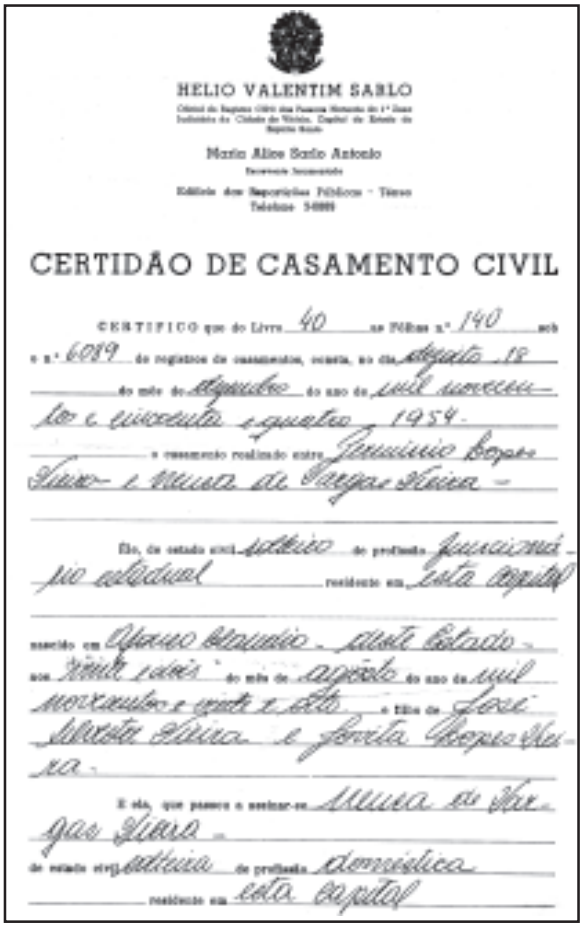
ra e Valentina Maria Vieira e maternos Alexandrina Lopes e Ludmira Lopes ambos fallecidos. Do que para constar lavrei este termo que depois de lido assignam com o pai as testemunhas Pedro Bleus e Francisco Valentim dos Santos, empregados publicos residentes nesta Cidade. Eu José Pinto de Almeida Official do Registro Civil que o escrevi.

José Pinto de Almeida
José Silvestre Vieira
Pedro Bleus
Francisco Valentim dos Santos

ILUSTRAÇÃO N.º 263 - Cópia Original do Registro Civil de Nascimento do Permínio - 29/08/1928 - Nascido em 22/08/1928 (Livro 15A, fls. 126 V, sob nº 212)

ILUSTRAÇÃO N.º 264 - Cópia do Registro Religioso do Nascimento do Permínio - 10/12/1928
(Data Nascimento: 22/08/1928)

Permínio e Neuza se conheceram em Afonso Cláudio, no dia 14 de fevereiro de 1947, num "piquenique". O namoro durou 08 (oito) anos.
Logo no primeiro ano, Neuza mudou-se para Vitória com os seus familiares e o Permínio foi para Ponte Nova - MG para estudar.
Depois passou por Vitória, Muqui e Castelo de onde retornou para Vitória onde concluiu o curso de Contabilidade no Colégio Americano de Vitória.
Em 18/12/1954 casou-se na cidade de Vitória, conforme certidão de casamento a seguir:



HELIO VALENTIM SABLO

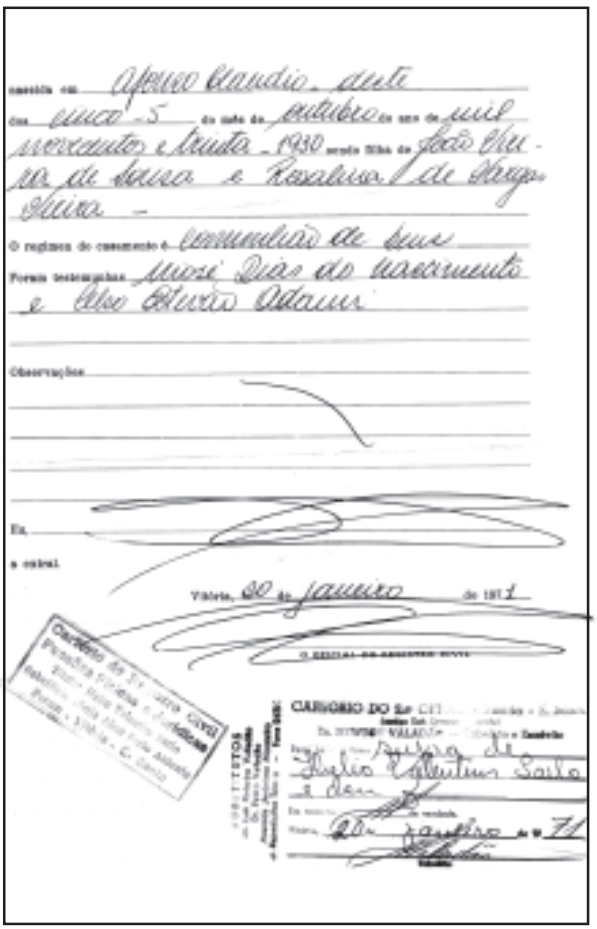
Maria Alice Sarlo Antonio

CERTIDÃO DE CASAMENTO CIVIL

CERTIFICO que do Livro 40 as Fôlhas n.º 140 sob o n.º 6089 de registros de casamentos, consta, no dia dezoito 18 do mês de dezembro do ano de mil novecentos e cincoenta e quatro 1954 o casamento realizado entre Permínio Lopes Vieira e Neuza de Vargas Vieira

Êle, de estado civil solteiro de profissão funcionário estadual residente em esta capital nascido em Afonso Claudio deste Estado aos vinte e dois do mês de agôsto do ano de mil novecentos e vinte e oito e filho de José Silvestre Vieira e Jovita Lopes Vieira

E ela, que passou a assinar-se Neuza de Vargas Vieira de estado civil solteira de profissão doméstica residente em esta capital



nascida em Afonso Claudio deste dia cinco 5 do mês de outubro do ano de mil novecentos e trinta 1930 sendo filha de João Vieira de Souza e Rosalina de Vargas Vieira

O regimen de casamento é comunhão de seus

Foram testemunhas José Dias do Nascimento e Celso Estevão Adami

Observações

Ex

a outra

Vitória, 20 de janeiro de 1971

O SECRETARIO DO REGISTRO CIVIL

Cartório do Registro Civil Pessôas Físicas e Jurídicas

CARTÓRIO DO 2º CIVIL

Helio Valentim Sarlo

20 janeiro de 71

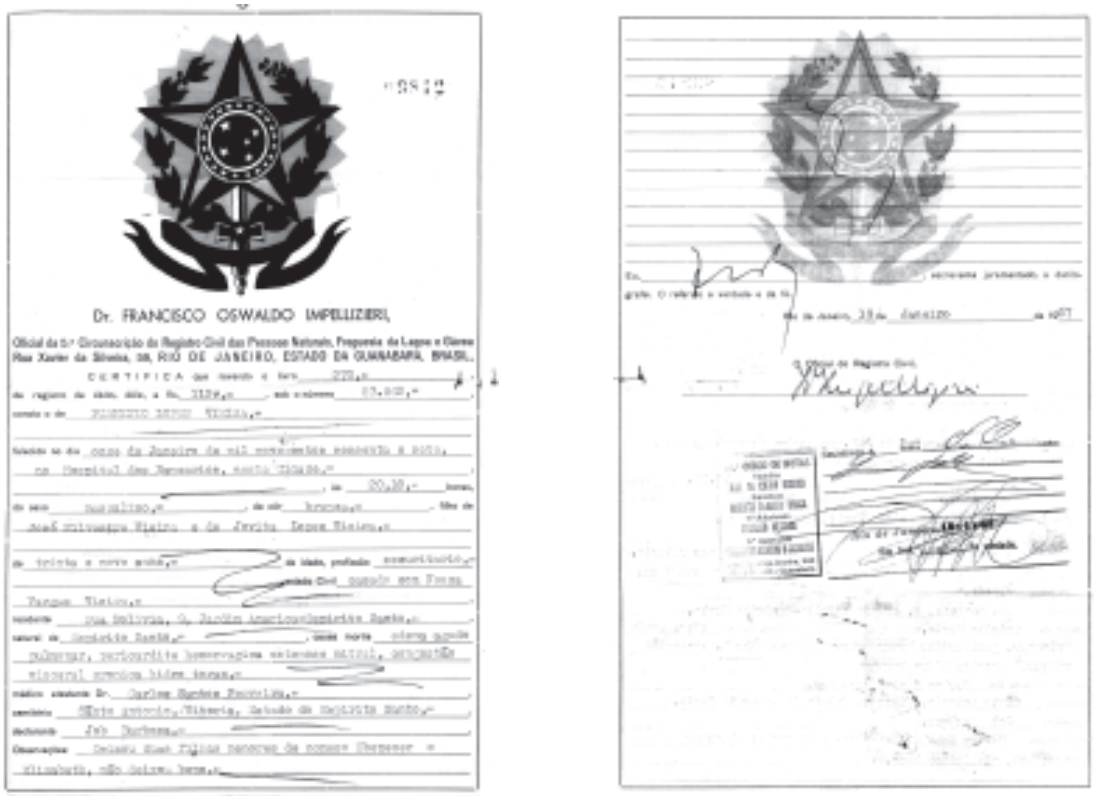
ILUSTRAÇÃO N.º 265 - Casamento de Permínio e Neuza - 18/12/1954 (Livro 40, fls. 140, sob nº 6089 - Vitoria/ES)

Por esta época foi trabalhar com o Dr. Carlito Von Schilgen no Centro de Saúde. Realizava viagens ao interior do Estado naquela companhia, ajudando no levantamento de doenças endêmicas.
Quando deixou o Centro de Saúde, iniciou suas atividades na Sul América Capitalização (Seguros de Capitalização), isto em 1961. Cresceu rapidamente neste trabalho pois quase sempre era o "campeão" de vendagem, recebendo vários prêmios e muitas medalhas pelo mérito (1º lugar em vendagem), que ainda se encontram na casa da Neuza.
Em 1962, batizou-se na igreja Batista de Jardim América.

Logo depois, Neuza foi transferida para Burarama, distrito de Cachoeiro de Itapemirim, onde passou a lecionar no ensino primário e Permínio acabou conseguindo também uma transferência para a sucursal da Sul América daquela cidade.
Passaram a freqüentar a igreja Batista de Castelo, cujo pastor era o Sr. Manoel Farias.
Retornando para Vitória para onde foram novamente transferidos, passaram a ser membros da igreja de Itacibá, em Cariacica, tendo o Permínio sido diácono, tesoureiro e a Neuza, secretária. Foram também professores da Escola Bíblica naquela igreja.
Em 1966, tentou iniciar-se na vida política incentivado que fora pelos seus companheiros de evangelização e ingressou no MDB - Movimento Democrático Brasileiro e candidatando-se a vereador por Cariacica, tendo tido uma boa votação, não conseguindo entretanto legenda suficiente para eleger-se.

ILUSTRAÇÃO N.º 266 - Material de Propaganda do Permínio - Candidatura de Vereador - 1966

Seus 02 (dois) filhos hoje cuidam de uma tarefa extraordinária, ou seja, a recuperação de drogados, mantendo a instituição através de doações materiais e financeiras da sociedade.
Constantino e Dalila foram os seus padrinhos de batismo.
Em 11/01/1967, falecia na cidade do Rio de Janeiro, conforme ilustrações a seguir:



ILUSTRAÇAO N.º 267 - Certidão de Óbito de Permínio - 11/01/1967 (Livro 270, fls. 112V, sob nº 87662 - Rio de Janeiro-RJ)

Permínio Lopes Vieira

Permínio Lopes Vieira, com 39 anos de idade, aos onze dias de janeiro de 1967, às 20:30 horas, estando no Hospital dos Bancários, no jardim Botânico do Rio de Janeiro, foi chamado por Deus para Sua excelsa glória.

Foi amigo incondicional do Pastor e Família, grande chefe de família, zeloso na causa, intransigente nas doutrinas. Permínio sacrificava seus próprios interêsses e de sua família a bem da Causa. Deixou viúva a irmã Neusa Vargas Vieira, e três filhinhos: Ebenézer, Elizabeth e Eliane Permínia. Na Igreja deixou uma lacuna difícil de ser preenchida: foi diácono e tesoureiro mui zeloso. Sua vida foi uma inspiração para o Pastor e mesmo para todos quantos o conheceram. Porquê Deus o chamou? porque o amava e o quis recompensar com a glória.

"Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor".

Pastor Onésimo Barbosa
pela Igreja de Itacibá, Vitória (ES). / [33]

ILUSTRAÇÃO N.º 268 - Material Publicado no Jornal Batista de 19/02/1967, Sobre o Falecimento do Permínio

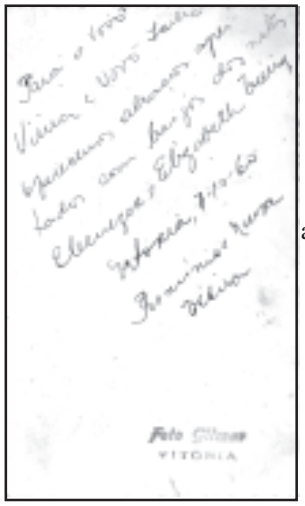
d) Telefones para Contato:

1) Neuza (Cariacica): 0xx-27-3045-2991
2) Ebenézer e Christine (Vila Velha): 0xx-27-3229-0257 (R) / 3222-8277 (S) / 3223-0090 (S) / 965-4198
3) Betinha e Marcelo (Cariacica): 0xx-27-3045-2991 (R)

e) Endereços para Correspondência:

1) Neuza: Rua Bolívia, nº 09 - Jardim América - 29.140-230 - Cariacica - ES
2) Ebenézer e Christine: Conjunto Barcelos, nº 905 - Aribiri - 29.100-000 - Vila Velha - ES
3) Betinha e Marcelo: Rua Bolívia, nº 09 - Térreo - Jardim América - 29.140-230 - Cariacica - ES

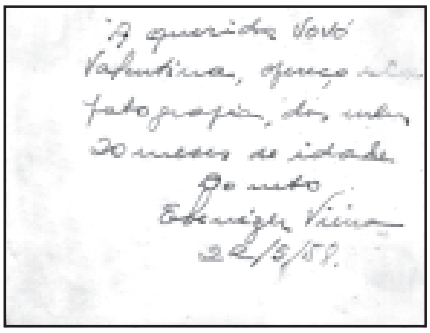
f) Registro Fotográfico



"Para o Vovô Vieira e Vovó Izilia oferecemos abraços apertados com beijos dos netos Ebenézer e Elizabeth Vieira. Vitória, 7 - 10 - 60 Perminio e Neuza Vieira"

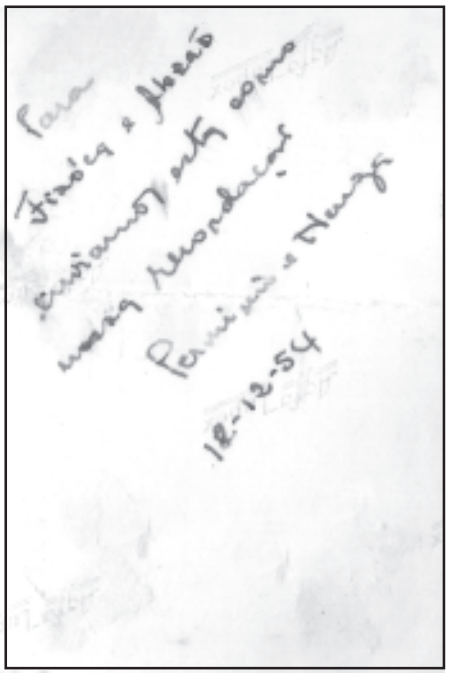
FOTO N.º 311 - Permínio, Neuza, Ebenézer e Betinha - (1960)

33- 0 Jornal Batista - 19-2-1967- Página 6



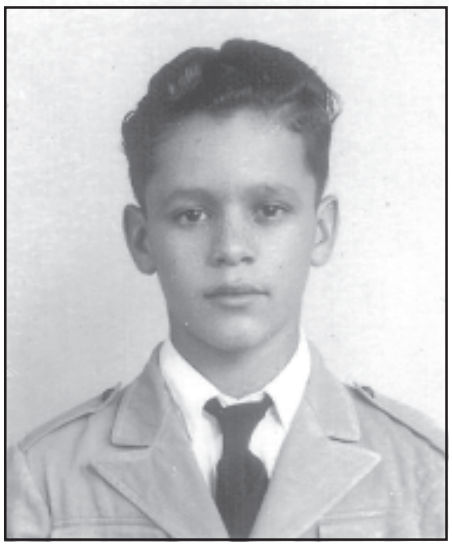
"À querida vovó Valentina, ofereço esta fotografia dos meus 20 meses de idade. Do neto Ebenezer Vieira. 22/5/58"

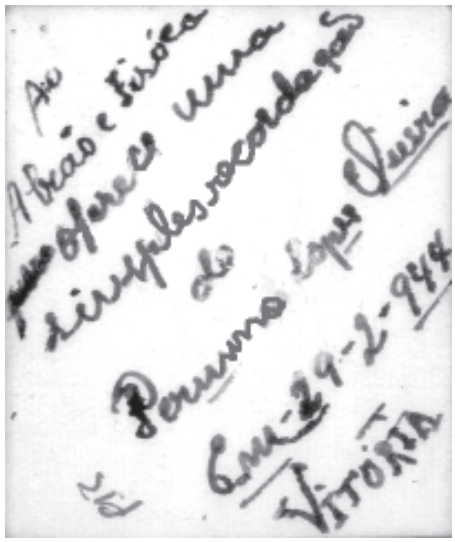
FOTO N.º 312 - Neuza e Ebenézer - 22/05/1958



"Para Fisoca e Abrahão enviamos esta como nossa recordação. Permínio e Neuza. 18.12.54"

FOTO N.º 313 - Neuza e Permínio - 1954





"Ao Abrahão e Fisoca oferece uma simples recordação de Permínio Lopes Vieira. Em 29.2.944 - Vitória"

FOTO N.º 314 - Permínio - 29/02/1944

7.10 - ANTÔNIO LOPES VIEIRA

Identificação Familiar:

Pais:
José Silvestre Vieira (falecido)
Jovita Lopes Vieira (falecida)

História Familiar:

Antônio foi o 10º (décimo) filho registrado do Vovô Vieira, tendo nascido às 3 (três) horas, na residência principal da Fazenda Floresta, no dia 10 de agosto de 1929, conforme consta da Cópia da Certidão Original do Registro Civil:

ILUSTRAÇÃO N.º 269 - Cópia da Certidão Original do Registro de Nascimento de Antônio - 10/08/1929
(Livro nº 16A, fls. 106, sob nº 101)

O seu bastistério ocorreu no dia 29 de setembro de 1929, na Matriz de São Sebastião de Afonso Cláudio, tendo sido seus padrinhos os senhores Francisco Timóteo Dias e Otávia Martins Dias. Conseguimos recuperar também a cópia original deste batistério, conforme ilustração:

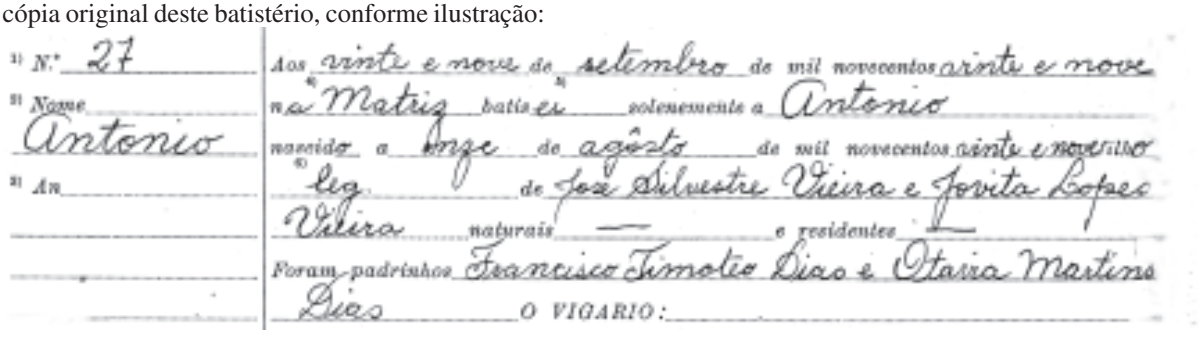

1) N.º 27
2) Nome Antonio
3) An
Aos vinte e nove de setembro de mil novecentos vinte e nove na Matriz batizei solenemente a Antonio nascido a dois de agôsto de mil novecentos vinte e nove filho legitimo de José Silvestre Vieira e Jovita Lopes Vieira naturais — e residentes — Foram padrinhos Francisco Timoteo Dias e Otavia Martins Dias O VIGARIO:

ILUSTRAÇÃO N.º 270 - Cópia Original do Batistério de Antônio - Matriz de São Sebastião - Afonso Cláudio - 29/09/1929 - Nascido em 11/08/1929

Infelizmente o Antônio só ficou conosco por 05 (cinco) meses, tendo contraído uma "Broncho pneumonia", o que fez com que nossos avós o levassem para a cidade de Afonso Cláudio, onde ficaram hospedados na residência do senhor Antenor Cândido da Silva, quando veio a falecer no dia 19/01/1930, a 1 (uma) hora. O seu sepultamento foi no cemitério São João Batista, conforme atesta a cópia do original do seu óbito:

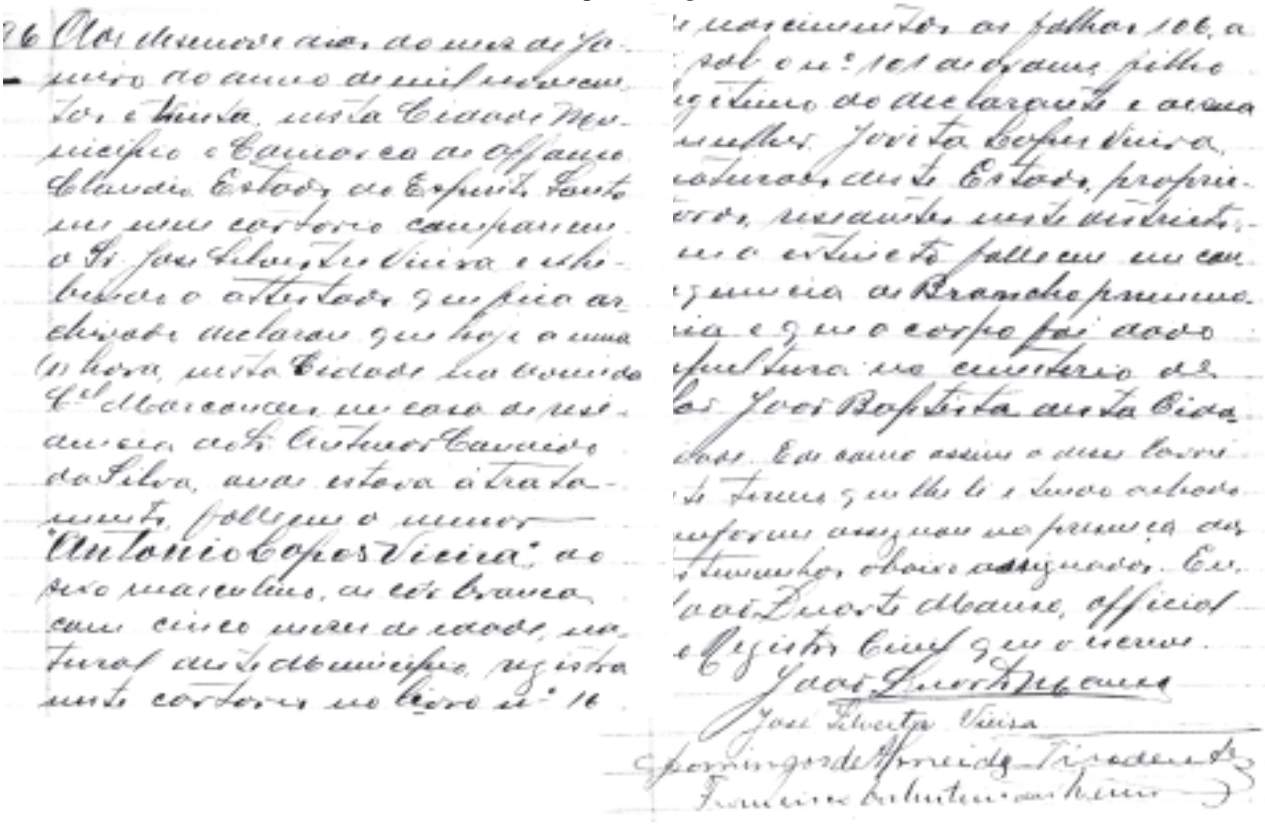


ILUSTRAÇÃO N.º 271 - Cópia da Certidão de Óbito Original do Antônio - 19/01/1930
(Livro nº C05, fls. 21V, sob nº 96)

7.11 - PAULO FAUSTINO VIEIRA
AIDER RODRIGUES VIEIRA - ("Dezinha") - (1º casamento)

FOTO N.º 315 - Paulo e Aider - ("Dezinha") - Casamento 31/07/1954

FOTO Nº 316 - Dezinha Vestida de Noiva - 31/07/1954

a) Identificação Familiar:

Pais Paternos:
José Silvestre Vieira (falecido)
Jovita Lopes Vieira (falecida)

Pais Maternos:
Cleto Rodrigues Rocha (falecido)
Corina Nunes Rodrigues (falecida)

b) Filhos:

7.11.1 - Luciana Rodrigues Vieira

7.11.1.1 - Luciana Rodrigues Vieira
Hermínio Guimarães
Filha:
I - Luana Paula Rodrigues Vieira Guimarães

PAULO FAUSTINO VIEIRA
ZILDA MEDEIROS DE ABREU (2º casamento)

PAULO FAUSTINO VIEIRA
MARIA EMÍLIA JAIME DE AVELAR - ("Mila") - (3º casamento)

PAULO FAUSTINO VIEIRA E
AIDER RODRIGUES VIEIRA (DEZINHA) E
ZILDA MEDEIROS DE ABREU E
MARIA EMILIA JAIME DE AVELAR - ("MILA")

↓

01 FILHA

↓

01 NETA

↓

01 AGREGADO

↓

07 FAMILIARES

c) História Familiar do Casal:

Às 16 (dezesseis) horas do dia 15 de fevereiro de 1931, nascia na residência da Fazenda Floresta o Paulo, tendo recebido o nome de Paulo Faustino Vieira. Foi o 12º (décimo segundo) filho registrado do casal José Silvestre e Jovita Lopes Vieira, tendo sido registrado no cartório de Registro Civil no dia 16/02/1931, conforme cópia original a seguir:

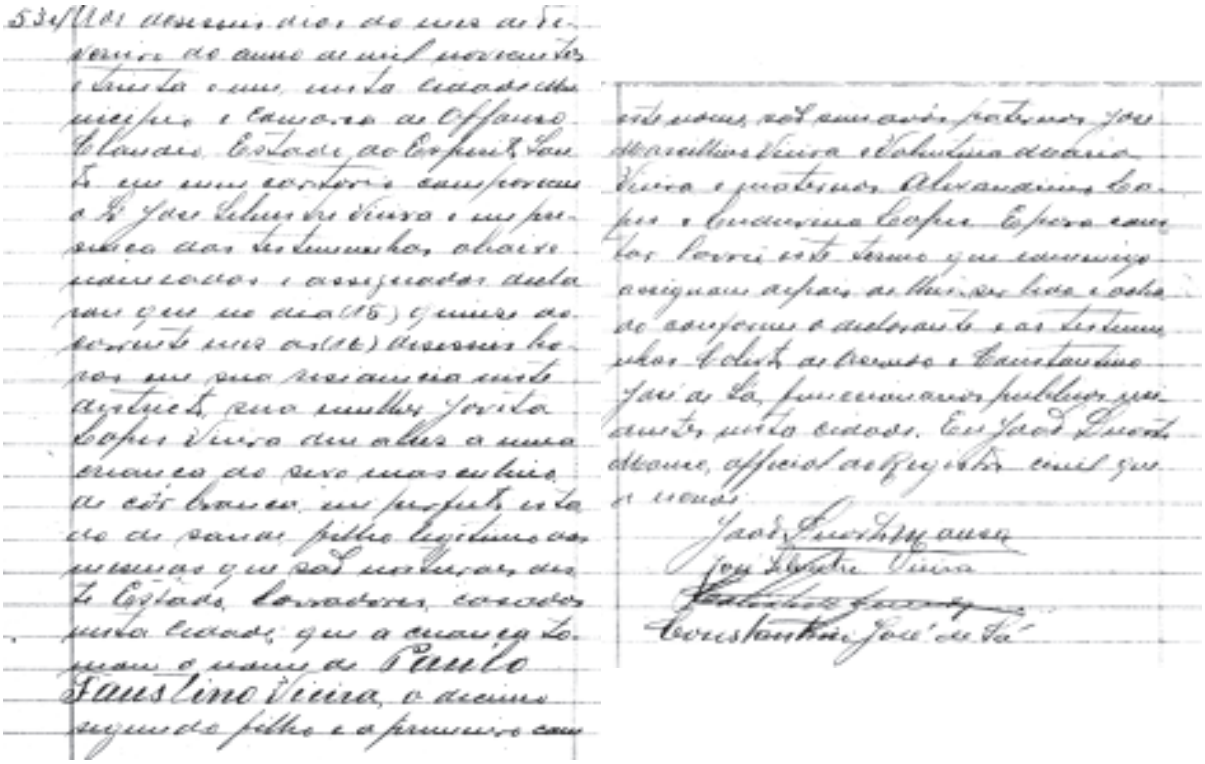


ILUSTRAÇÃO N.º 272 - Cópia da Certidão Original do Registro Civil de Nascimento - Paulo Faustino - 16/02/1931 (Nascimento: 15/02/1931) - Livro nº 17A, fls. 190V, sob nº 534

O batistério ocorreu no dia 14/06/1931, na Igreja Matriz de São Sebastião de Afonso Cláudio, tendo sido seus padrinhos o José Feitosa da Silva e Valentina Maria Vieira, conforme ilustração:

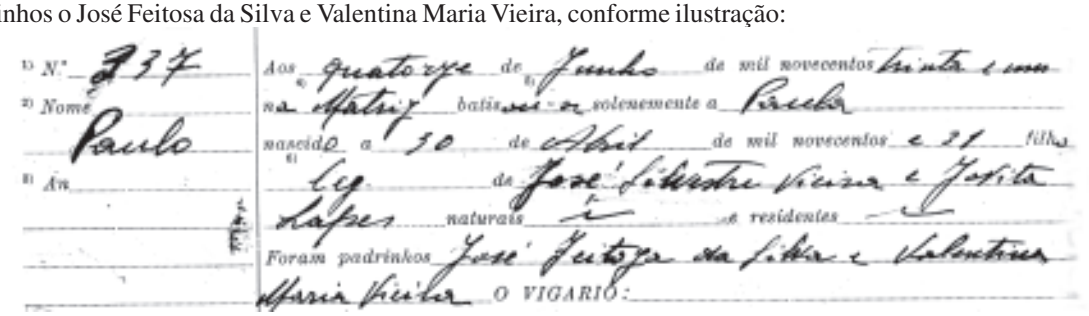


ILUSTRAÇÃO N.º 273 - Cópia Original do Batistério do Paulo Faustino - 14/06/1931 (Nascimento: 15/02/1931)
Obs: A data de nascimento não confere com o registro civil

Quando veio a 2ª crise financeira do Vovô o Paulo e Permínio vieram para Vitória onde fizeram o curso de admissão e o 1º ano do ginasial. Antes, chegou a morar com a Iracema e Gê em Afonso Cláudio.
Depois o Paulo estudou em Ponte Nova (MG) no Colégio Don Helvécio, tendo terminado o ginasial nos Colégios de Muqui e Castelo.
Vindo novamente para Vitória, começou a trabalhar na FORD MOTOR e Cia e continuou os seus estudos no Colégio Municipal São Vicente, na cidade alta de Vitória.

Ao deixar a FORD, foi trabalhar na firma ERIX GUIMARÃES, empresa atuante no mercado de representação atacadista, como chefe do escritório. Neste período, paralisou os estudos. Foi quando conheceu a Dezinha, namorou e casou-se. O casamento no civil foi realizado no dia 31/07/1954, no cartório de Hélio Valentim Sarlo, na cidade de Vitória, ela com 26 (vinte e seis) anos e o Paulo com 23 (vinte e três). Vide cópia da certidão de casamento civil a seguir:

HELIO VALENTIM SARLO

Maria Alice Sarlo Antonio

CERTIDÃO DE CASAMENTO CIVIL

CERTIFICO que de Livro 39 as Fôlhas n.º 294 sob o n.º 5943 de registros de casamentos, consta, no dia trinta e um do mês de julho do ano de mil novecentos e cincoenta e quatro - 1954 - o casamento realizado entre Paulo Faustino Vieira e Aidér Nunes Rodrigues -

Ele, do estado civil solteiro de profissão funcionário autárquico residente em esta capital nascido em Afonso Claudio deste ano quinze 15 do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e trinta e um e filho de José Silvestre Vieira e Jovita Lopes Vieira

E ela, que passou a assinar-se Aidér Rodrigues Vieira — do estado civil solteira de profissão doméstica residente em esta capital

nascida em Itaguari - desta comarca - dos dois - 2 do mês de abril do ano de mil novecentos e vinte e oito, sendo filha de Cleto Rodrigues Rocha e Carina Nunes Rodrigues

O regimen do casamento é comunhão de bens.

Foram testemunhas Dra. Eurydice O'Reilly de Souza e Alberto Reis -

Observações

Es.

a outra.

Vitória 20 de abril de 1954

O OFICIAL DO REGISTRO CIVIL

ILUSTRAÇÃO N.º 274 - Certidão de Casamento Civil de Paulo e Aider (Dezinha) - 31/07/1954
(Livro nº 39, fls. 294, sob nº 5943 -Vitoria/ES)

Logo depois, foi trabalhar no Instituto Pinheiros, como chefe de escritório do laboratório, que ficava à Rua Barão de Monjardim, no centro de Vitória.

Transferiu-se depois para a filial do Instituto Pinheiros na cidade de Recife - PE, onde ficou por 01 (um ano). Logo foi novamente transferido para a cidade de Taubaté - SP para montar e estruturar a filial daquele laboratório.

Voltou a complementar os seus estudos na Escola Técnica de Taubaté (SP), ocasião em que separou-se da Dezinha, que por sua vez retornou para Vitória - ES, juntamente com a sua filha Luciana.

Após esta mudança na sua vida pessoal, foi transferido para a cidade de Salvador - BA, no mesmo laboratório, onde ficou por 03 (três) anos (1959 - 1961) atuando como gerente administrativo da filial e gerente de vendas na capital (Salvador).

Em 1961, pediu demissão do laboratório (Instituto Pinheiros) e veio para a cidade do Rio de Janeiro (RJ). Começou a trabalhar na E. R. SQUIBB SONS do Brasil S.A. como propagandista vendedor na própria cidade do Rio de Janeiro, onde ficou por 14 (quatorze) anos.

Nesta ocasião conheceu a Zilda, com quem morou por 16 (dezesseis) anos e a ajudou a criar os filhos Vinícius e Vera, pois a Vânia (outra filha da Zilda), só conviveu com eles por 02 (dois) meses, pois logo que chegou ao Rio de Janeiro contraiu meningite e veio a falecer. Antes, morava com seu avô na cidade de Therezina - PI. O Vinícius chegou a formar-se em Medicina e a Verinha, em Línguas.

Outro fato marcante de sua vida foi quando conseguiu ser campeão internacional de vendas em 1964 e nacional em 1965, 1966 e 1967, e por estes feitos foi premiado com uma viagem aos Estados Unidos da América, onde ficou por 16 (dezesseis) dias e pôde conhecer vários estados americanos.

Em 1975 pediu demissão da SQUIBB e com os recursos da indenização comprou uma farmácia no bairro Usina, na subida do Alto da Boa Vista. Foi quando começou a ter problemas financeiros, pois o passivo da farmácia era muito alto e quase todo o capital disponível fora utilizado na compra da farmácia. Inicialmente teve os créditos necessários dos laboratórios fornecedores, mas por pouco tempo, daí ter sido necessário colocar à venda a farmácia e o carro para saldar as dívidas.
Com a venda da farmácia, logo foi convidado para ser supervisor da JOHNSON & JOHNSON, regional do Rio de Janeiro, para estruturar a equipe de vendas para lançamento de produtos.
Com a extinção da divisão, deixou a JOHNSON & JOHNSON e ingressou na UNIDROGAS S.A., de Barra Mansa - RJ, como Supervisor de Vendas, onde trabalhou por 02 (dois) anos.
No Rio de Janeiro, morou no bairro Laranjeiras, inicialmente à rua das Laranjeiras e depois à rua Cristóvão Barcelos, n.º 89 - Apt. 901 - Edifício D'Ouro.
Em 1982, separou-se da Zilda e foi trabalhar com os sobrinhos Sinval e Luíz Carlos na empresa CONDESC do Brasil, especializada na venda de produtos descartáveis, no Rio de Janeiro, onde ficou por pouco tempo.
Ainda em 1982, transferiu-se para a cidade de Belo Horizonte - MG tendo trabalhado como representante autônomo na SOCIBRA - Sociedade Brasileira, também na área de produtos descartáveis para hospitais.
Ficou somente por 01 (um) ano, quando decidiu estruturar o seu próprio negócio, tendo fundado a BLOKO Promoções e Vendas. Morava numa pensão. Lá conheceu a Edna com quem "namorou" por 04 (quatro) anos.
Ainda em Belo Horizonte, em 1987 teve que se submeter a uma cirurgia cardíaca para implantação de pontes de safena e mamaria, tendo a cirurgia sido realizada no Rio de Janeiro pela equipe do Dr. JASBICK.
Antes de submeter-se a esta cirurgia chegou a ser internado em Belo Horizonte para a realização de exames através do cateterismo quando o resultado confirmou a necessidade urgente de cirurgia. Ainda hospitalizado para se submeter a cirurgia, num domingo ao ler o jornal O Globo onde trazia uma matéria sobre cirurgias cardíacas, "fugiu" do hospital, tendo se responsabilizado na portaria do hospital pelo seu ato, pois não acreditava no resultado da cirurgia.
Em 1991 vendeu a firma e veio para Vitória, passando a trabalhar na GS - Comércio Exterior, onde se encontra até hoje.
Aqui em Vitória, conheceu a Mila (1997) com quem mora atualmente e é fervoroso torcedor do Flamengo - RJ.

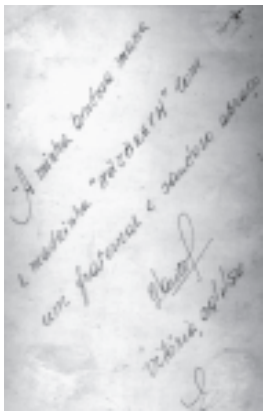
d) Telefones para contato:

1) Paulo (Vitória): 0xx-27-3235-6259 (R)
2) Dezinha (Vitória): 0xx-27-32235441 ®
3) Luciana (Vitória): 0xx-27-3223-5441 (R)
4) Zilda (Fortaleza): 0xx-85-251-1372 (R) / 0xx-85-231-8702 (sua irmã Ana Castro)

e) Endereços para Correspondência

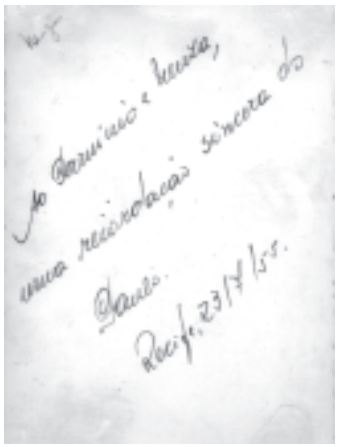
1) Paulo e Mila: Rua Moacyr Avidos, nº 109 - Apto. 817 - Praia do Canto - 29.057-230 - Vitória - ES
2) Dezinha: Rua São João, n.º 559 - Vila Rubim - 29.025-280 - Vitória - ES
3) Luciana: Rua São João, nº 559 - Vila Rubim - 29.025-280 - Vitória - ES
4) Zilda: Rua Henrique Rabelo, 1.446 - Piedade - 60.110-540 - Fortaleza - CE

f) Registro Fotográfico



"À minha bondosa mana e madrinha "Nazareth"com um fraternal e saudoso abraço. Paulo
Vitória, 29/1/54"

FOTO N.º 317 - Paulo Faustino Vieira - Vitória - 29/01/1954



"Ao Permínio e Neuza,
uma recordação
sincera do Paulo
Recife, 23/7/55"

FOTO N.º 318 - Paulo - Recife - 23/07/1955

FOTO N.º 319 - Luciana, Filha do Paulo

FOTO N.º 320 - Luana, Neta do Paulo

FOTO Nº 321 - Zilda, 2ª Companheira
do Paulo - 1981

FOTO N.º 322 - Mila (3º casamento) esposa do
Paulo (Luciana e Luana)

7.12 - SILVIO JOSÉ VIEIRA
PALMERINDA LANES VIEIRA (1º Casamento)

FOTO N.º 323 - Casamento do Silvio - ("Vivinho") e Palmerinda - 07/01/1956

a) Identificação Familiar:

Pais Paternos:
José Silvestre Vieira (falecido)
Jovita Lopes Vieira (falecida)

Pais Maternos:
João Garcia (falecido)
Etelvina Martins de Lanes (falecida)

b) Filhos

7.12.1 - Carlos Alberto Lanes Vieira - ("Carlinhos")
7.12.2 - Rita Maria Lanes Vieira
7.12.3 - José Maria Lanes Vieira (Falecido)

7.12.1.1 - Carlos Alberto Lanes Vieira
Signa Costa Vieira (1º Casamento)
Filha:
I - Priscilla Costa Vieira

Carlos Alberto Lanes Vieira
Dinah Passamani (2º Casamento)
Filhos:
II - Lucas Passamani Vieira
III - Felipe Passamani Vieira

7.12.1.2 - Rita Maria Lanes Vieira da Silva
Luciano Bandeira da Silva (Esposo)
Filhos:
I - Gabriel Vieira da Silva
II - Guilherme Vieira da Silva

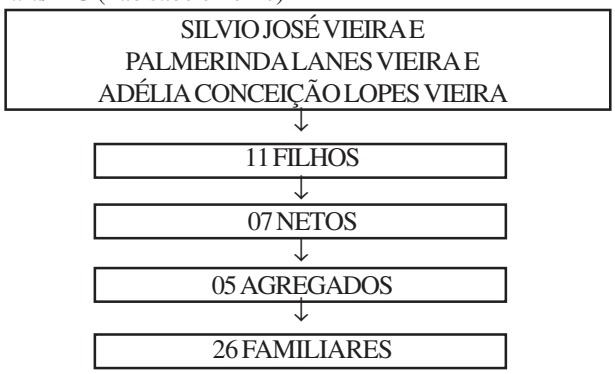
SILVIO JOSÉ VIEIRA
ADÉLIA CONCEIÇÃO LOPES VIEIRA (2º Casamento)

7.12.4 - Silvio Jordélio Lopes Vieira
7.12.5 - Silvia Cláudia Lopes Vieira

7.12.4.1 - Silvio Jordélio Lopes Vieira
Siomara Brandião (Esposa)
Filho:
I - Vitoria Helena Vieira

7.12.4.2 - Silvia Cláudia Lopes Vieira
Pedro (esposo)
Filha:
I - Ana Luiza

Possui ainda os seguintes filhos:
7.12.6 - Jane Karla dos Santos Vieira
7.12.7 - 01 filho em Macaé (não sabe o nome)
7.12.8 - 03 filhos na Bahia (não sabe os nomes)
7.12.9 - 01 filho em Almenara/MG (não sabe o nome)



Obs.: Os 05 filhos sem informação foram "frutos" do período em que o Vivinho era madeireiro e viajava constantemente. Portanto, o quantitativo de familiares pode ser maior.

c) História Familiar do Casal:

Às 16 (dezesseis) horas do dia 17 de outubro de 1933 também na casa da Fazenda Floresta, nascia o último filho do casal José Silvestre Vieira e Jovita Lopes Vieira. O seu registro no Cartório de Registro Civil foi feito no dia 28 do mesmo mês e ano e o seu batistério no dia 06/04/1934, conforme ilustrações:

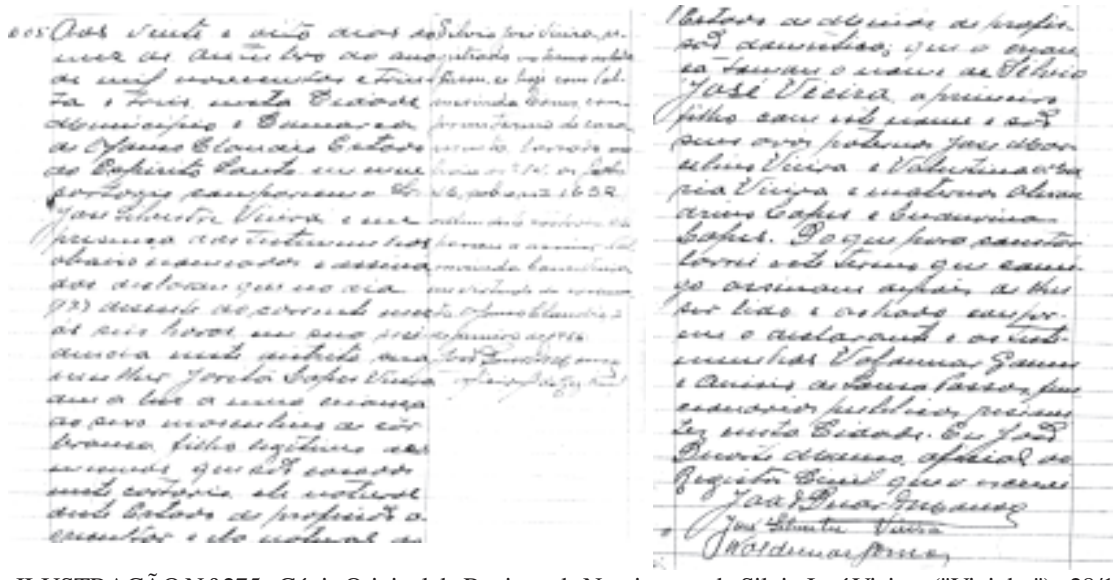
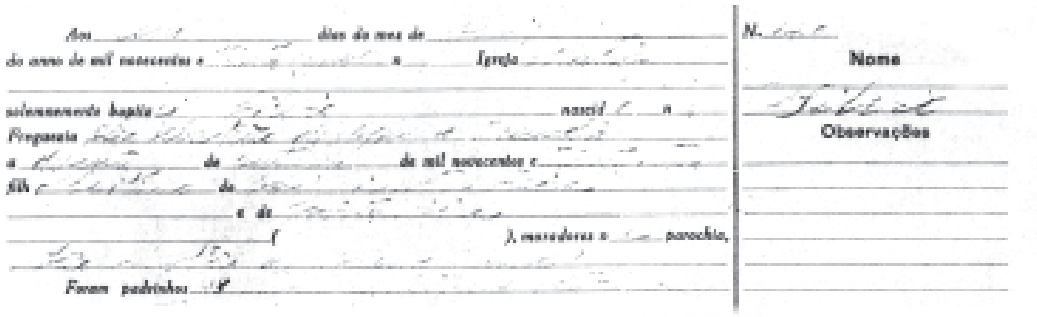


ILUSTRAÇÃO N.º 275 - Cópia Original do Registro de Nascimento do Silvio José Vieira - ("Vivinho") - 28/10/1933 (Nascimento: 17/10/1933) - Livro nº 20A, fls. 14, sob nº 1605



Nome

Observações

ILUSTRAÇÃO N.º 276 - Cópia Original do Batistério do Vivinho

Mesmo residindo na fazenda Floresta, alfabetizou-se na cidade, mais precisamente no Grupo Escolar José Cupertino. Depois foi para São João de Petrópolis, por onde já haviam passado Constantino, Hilton, Zezé e Paulo e ficou somente 01 (um) ano. Naquela escola adoeceu e foi recomendado o seu retorno para Afonso Cláudio, pois sentia muitas dores de cabeça. Nesta cidade foi atendido pelo Dr. João Eutrópio, cujo tratamento se estendeu por 03(três) meses sem sucesso. Daí o próprio Dr. Eutrópio ter sugerido a vinda para Vitória (ES) onde foi atendido pelo Dr. Dório Silva que diagnosticou "sinusite". Voltou para Afonso Cláudio para fazer o tratamento cujos remédios de nada adiantaram.

O ano era o de 1949, quando foi sugerido levá-lo para Itarana-ES, onde havia um "tratador" de nome Camilo Vicente que ao examiná-lo deu-lhe uma "garrafada de remédio" que serviria ao mesmo tempo para o estômago, rins e fígado. "Foi o que lhe curou."

Passou a partir daí a trabalhar com o Vovô Vieira na fazenda, fazendo vários serviços e a sua última atividade foi a de encarregado do engarrafamento e das vendas.

Já havia conhecido a Palmerinda quando estudara no Grupo Escolar José Cupertino e como ele mesmo afirma: "era namoro de menino". Depois, acabaram se casando. O casamento foi realizado no dia 07 de janeiro de 1956 pelo Cônego Paulo de Tarso, às 17 (dezessete) horas na Igreja Matriz de São Sebastião em Afonso Cláudio, ele com 22 (vinte e dois) anos e ela com 21 (vinte e um) anos.

Foram seus padrinhos de casamento no religioso o Abrahão e Fisoca Saleme e Octávio Saiter e sua esposa Iredine Saiter. O casamento no civil foi realizado no mesmo dia no Cartório de Registro Civil de Afonso Claudio.

ATA DO CASAMENTO

ILUSTRAÇÃO N.º 277 - Casamento Religioso de Vivinho e Palmerinda - 07/01/1956

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL

Casamento N.º 1632

ILUSTRAÇÃO N.º 278 - Casamento Civil de Vivinho e Palmerinda - 07/01/1956
(Livro nº 14, fls. 46 e 46V, sob nº 1632)

Por conflitos familiares, foi aconselhado pelo vovô Vieira a deixar a Fazenda Floresta. Para recomeçar a sua vida profissional vendeu uma chácara para o seu irmão Hilton que havia adquirido do Gê. Ainda lhe restara a sua parte na herança da vovó Jovita, que foi vendida muito mais tarde para o Luíz Carlos.

Deixou a Palmerinda e os filhos morando com a Nazaré e foi para a cidade do Rio de Janeiro, aproveitando para passear e procurar emprego ao mesmo tempo.

Para tal, "pegou" uma carona num caminhão de um amigo. Qual não foi a sua surpresa que ao chegarem na cidade de Macaé - RJ, pararam num posto para abastecimento do veículo e encontraram um jeep com a seguinte inscrição na porta: "Construtora Lopes Vieira Ltda." Daí ter o Vivinho indagado aos frentistas de quem seria aquele veículo. Outra surpresa: "era do Dr. Vieira". Resolveu então permanecer em Macaé para verificar se realmente era do Zezé aquela empresa, o que acabou se confirmando. Ao continuar a viagem para a cidade do Rio de Janeiro foi com o Zezé. De retorno para Afonso Cláudio já havia tomado a decisão de ir trabalhar com o Zezé na sua empresa em Macaé. Vieram juntos, pois havia 13 (treze) anos que Zezé não ia a Afonso Cláudio, onde o convite foi confirmado e o acordo selado na presença do vovô Vieira.

Não se transferiu de imediato, pois a vovó Titina estava passando muito mal. Com o falecimento da Titina em 1961 efetivou a transferência para Macaé sem contudo ter levado a família. Lá ficou responsável pelos equipamentos da empresa de terraplenagem, tendo ficado somente por 4 (quatro) meses, pois por problemas salariais não pôde continuar. Retornava mais uma vez à cidade natal.

Em Afonso Cláudio comprou um "resto de estoque" da venda do Abrahão, tendo permanecido no referido negócio (comércio) também por pouco tempo (4 meses). Foi quando o Zezé voltou a solicitar o seu retorno para Macaé, tendo nesta ocasião sido acertada a questão financeira.

Quanto ao estoque adquirido do Abrahão, na sua bondade, acabou absorvendo-o novamente.

Ficou por apenas 6 (seis) meses em Macaé, pois o Zezé "quebrou" e resolveu acabar com a Empresa, daí o Vivinho ter que retornar novamente para Afonso Cláudio onde a família ainda se encontrava.

Inicialmente como já mencionado, a Palmerinda ficou morando com a Nazaré e a partir daí o Vivinho alugou uma casa na cidade.

Tendo em vista não dispor de recursos em espécie para acertar com o Vivinho o Zezé lhe entregou diversas peças de trator, que as trouxe para Vitória, onde acabou vendendo-as para o Cossino Felisberto.
Com estes recursos ficou hospedado no Hotel Belo Horizonte cujo proprietário era o Sr. João Elias, muito amigo do vovô Vieira.
Naquele hotel também estavam hospedados um casal de ciganos. Vivinho acabou se aproximando da "dupla" que o induziu a lhes deixar a "grana" para fazer o dinheiro crescer. Era uma boa quantia. Que ingenuidade! Ao levantar-se no outro dia, nada do casal de ciganos e muito menos o dinheiro. Ficou "zerado", sem ter sequer como pagar as despesas de hospedagem, tendo tido necessidade de ir a Afonso Cláudio para viabilizar os recursos financeiros para saldar a dívida. Paga a dívida da hospedagem, continuou no mesmo Hotel.
Passou então a vender "muamba" (uísque, rádio de pilha, cordão de ouro, vestidos, etc.). Começou a ganhar dinheiro, principalmente com as vendas efetuadas nas casas de meretrício da Grande Vitória.
Mais uma vez a sua "ingenuidade" quase o leva a outro "tombo". Estava efetuando as vendas para as "mulheres da vida" quando foi abordado por um fiscal da receita federal que se passara por comerciante. Interessou-se pelos produtos e lhe fez todas as perguntas necessárias a um bom policial. Vivinho entregou tudo de "bandeja", dando a ficha completa. Este fato ocorreu por volta de 1962. Feito o serviço, o tal comerciante se apresentou como fiscal da alfândega e apreendeu de imediato as mercadorias que se encontravam de posse do Vivinho.
Só que com aquele seu jeito, acabou por iniciar com o policial uma série de "rodadas" de cervejas o que "varou" a noite inteira. Ao amanhecer, o dito policial pediu ao Vivinho para retirar toda a mercadoria do armazém pois faria uma visita ao local. Sua sorte! O policial era amigo do vovô que toda as vezes que vinha à Vitória, trazia-lhe uma garrafa de "Guarany".
Mais uma vez retornava para Afonso Cláudio.
Foi quando o Adolpho Gomes o convidou para trabalhar no ramo madeireiro, isto por volta de 1963, comprando e vendendo jacarandás no sul do estado da Bahia e norte de Minas Gerais. Ficava sediado na cidade de Itanhém - BA. O tempo também foi curto, pois neste ramo de trabalho ficou somente por 1 (um) ano.
Retornando para Afonso Cláudio, alugou o caminhão do Gê e veio mais uma vez tentar a sorte na cidade de Vitória, agora fazendo fretes. Também não deu certo e com 6 (seis) meses paralisava a atividade.
Com sua volta para Afonso Cláudio, o Hilton o convidou para ajudá-lo nas atividades de um bar de sua propriedade na praça Aderbal Galvão no centro de Afonso Cláudio. Ficou por pouco tempo outra vez, ou seja, 4 (quatro) meses. Nesta ocasião acabou conhecendo um amigo do Hilton que lhe fez uma proposta para trabalhar no escritório da Mesbla na cidade de Colatina. Consistia basicamente em andar pelo interior "defendendo" os negócios comerciais da Mesbla.
Não agüentou por muito tempo e agora a convite do Sr. Julinho (irmão do Adolpho) e Iram (sócio do Julinho) retornou ao norte do estado de Minas Gerais, novamente trabalhando no ramo madeireiro. Ficava sediado em Almenara cobrindo toda a área entre Itabuna e Ilhéus, na Bahia.
Com o não cumprimento do que haviam acordado com êle, volta à sua terra natal, enfrentando um novo desafio que era o de trabalhar no ramo madeireiro, só que agora por conta própria. Nesta época conseguiu acumular ganhos de capital, quando finalmente pôde comprar uma casa, um carro e ainda disponibilizar de poupança bancária.
Novamente o Adolpho o convida para trabalhar com ele na Bahia e aí perdeu tudo. Só não ficou sem o carro, pois trouxe o que pertencia ao Adolpho como forma de compensação pelos prejuízos.
Isto ocorreu em 1972 e já recomposto de mais uma frustração, retornou ao ramo madeireiro comprando e vendendo madeiras no próprio município de Afonso Cláudio e parte do estado de Minas Gerais. Os negócios não estavam dando o retorno desejado e as dívidas só se acumulando. Expandiu o negócio para a região de Castelo (ES), mas de pouco adiantou, e foi quando conheceu o Jorge Caetano dos Santos (MG) que o levou para atuar no município de Manhumirim (MG), tendo naquela ocasião feito um empréstimo financeiro com os quais liquidou boa parte de suas dívidas. Ficou por aproximadamente 01 (um) ano naquele município quando adoeceu com problemas de pressão arterial e o que acabou por fazê-lo abandonar a atividade madeireira temporariamente.
Já recuperado, em 1974 não resistiu à tentação e mudou-se para Vitória com a família e volta a mexer com madeira, agora especificamente com madeira serrada.
Aqui surgiu um dos grandes problemas de sua vida pessoal, pois havia feito sociedade com os Srs. Euripedes Pinheiro e Renildo Rocha Azevedo (que atuava como construtor em empresas prestadoras de serviços às Prefeituras Municipais). Naquela ocasião, os referidos senhores fizeram uma "armação" com o BRADESCO dando um prejuízo àquela Instituição, na época, em valores de quase 1,0 milhão de cruzeiros. O Vivinho mais uma vez ingenuamente emprestara um talão de cheques com suas assinaturas e que como de outras 12 (doze) pessoas ligadas ao grupo, acabaram sendo usadas na operação fraudulenta. Teve que sair às pressas de Vitória até que a situação ficasse totalmente esclarecida. Esclarecidos os fatos e punidos os responsáveis, retornou a Vitória. Durante este período ficou hospedado no Rio de Janeiro, quando o primo Betinho lhe ajudou sobremaneira.

Novamente em Vitória, montou juntamente com o Carlinhos, um bar na subida que dá acesso ao Palácio Anchieta e Assembléia Legislativa e mais uma vez, também neste ramo de negócios não teve o sucesso planejado. 01 (um) ano foi o tempo empregado nesta atividade.
A partir daí ficou muito tempo sem emprego fixo, fazendo "biscates" aqui e acolá.
Nova oportunidade surgiu na sua vida, quando foi trabalhar na GEOVIA, empresa especializada no ramo de máquinas e equipamentos. Já decorriam 03 (três) meses nesta atividade, quando foi chamado para desempenhar as funções de vendedor da Vitória Diesel, onde permaneceu por quase 02 (dois) anos. Isto por volta de 1980, quando a Geovia insiste no seu retorno àquela empresa em razão de seu dinamismo e facilidade de vender os seus produtos. Aceito o convite, o destino lhe "pregou" nova peça, pois logo a seguir, por problemas de mercado, conseqüentemente afetando o financeiro, a empresa teve que demitir vários servidores, onde se incluía o Vivinho.
Por 01 (um) ano ficou trabalhando no grupo V.S.D, firma de Linhares, na filial TRANORTE que era a empresa responsável pelas vendas do maquinário agrícola. Quando deixou aquela empresa, voltou a trabalhar por conta própria.
O Carlinhos estruturou uma firma para fabricação de blocos pré-moldados e ele foi ajudá-lo.
Entre 1988 e 1994 resolveu inovar e entrou no ramo de turismo em sociedade com a sua companheira Adélia, fazendo viagens à Foz do Iguaçú. Com o desaquecimento das compras pelos sacoleiros(as), deixara também este ramo de negócio.
Em 1994, o deputado e primo Luiz Temóteo o levou para assessorá-lo na Assembléia Legislativa e já naquela Casa de Leis, por problemas de saúde, acabou se aposentando.
Até pouco tempo, ajudava sua atual esposa Adélia no comércio, que também encerrou as suas atividades.
Separou-se oficialmente da Palmerinda em 1994 e casou-se com a Adélia.

d) Telefones para contato:

1) Vivinho: s/telefone
2) Palmerinda: (Serra): 021-27-3228-4584
3) Carlinhos e Dinah (Vitória): 021-27-3345-4679 (R) / 3324-9077 (S) / 9981-4100
4) Rita e Luciano (Serra - Extensão): 021-27-3228-4584
5) Jane Karla (Vila Velha): 021-27-92710534
6) Signa / Priscila: 92753902 / 3223-2552 (s)

e) Endereços para Correspondência:

1) Vivinho: Rua Grajaú, 137 - Eldourado - 29.160-050 - Serra - ES
2) Palmerinda: Rua B, Quadra 15, Casa 02 - André Carloni - 29.160-470 - Serra / ES
3) Carlinhos e Dinah: Praça Wolgano Netto, nº 160 - apto. 101 - Jardim da Penha - 29.060-840 - Vitória - ES
4) Rita e Luciano: Rua B, Edificio Tietê - Bloco A - apto 104 - André Carloni - 29.160-470 - Serra/ES
5) Jane Karla: Rua Paraguassú, n.º 282 - apto 03 - Edificio Vitória - Glória - Vila Velha
6) Signa /Priscila: Rua Carlos Eduardo Monteiro de Lemos, n.º 190 - Apto 102 - Jardim da Penha - 29.060-770 - Vitória - ES

f) Registro Fotográfico:

FOTO N.º 324 - Vivinho Aos 5 (cinco) Anos de Idade - 1938

FOTO N.º 325 - Silvio, Carlinhos, Rita e Palmerinda

FOTO N.º 326 - Sílvio, Palmerinda, Carlos Alberto, Vovó Valentina - Em - 28.6.58

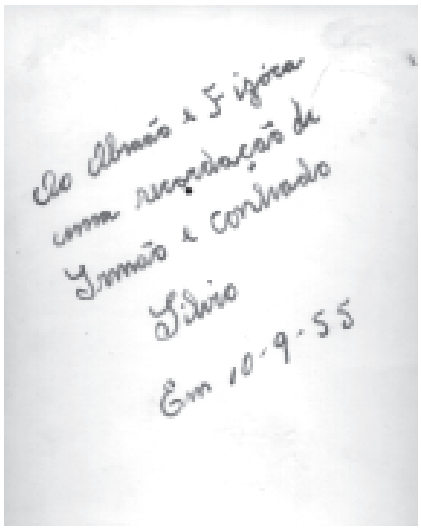


FOTO N.º 327 - Silvio José Vieira
"Ao Abrahão e Fisoca uma recordação do irmão e conhado Silvio. Em 10.9.55"

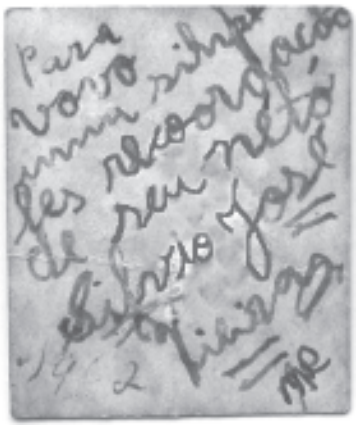


FOTO N.º 328 - Vivinho no 3º Ano Primário
"Para vovo uma simples recordação de seu neto Silvio José Vieira"
1942

8 - FAMILIARES DO 2º TRONCO

8 - FAMILIARES DO 2º TRONCO

8.1 - ROBERTO FLORENTINO VIEIRA

a) Identificação Familiar

Pais:
José Silvestre Vieira (falecido)
Theodora Saleme Vieira - ("Lita") - (falecida)

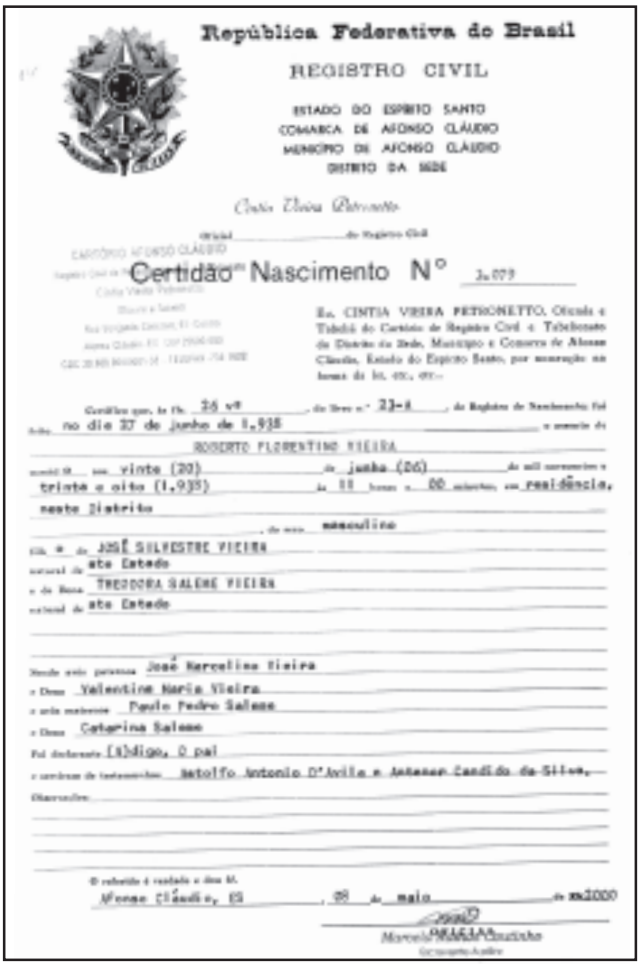
b) História Familiar:

Aos 20 (vinte) de junho de 1938, às 11:00 (onze) horas, na residência de seus pais, José Silvestre Vieira e Lita, na Fazenda Floresta nascia o Roberto, 1º filho do casal e o 18º (décimo oitavo) filho do Vovô Vieira. O seu registro de nascimento foi feito no dia 27/06/1938, sendo que o seu batistério, realizou-se no dia 02/10/1938, na Matriz de São Sebastião e foram seus padrinhos, Paulo Saleme e Valentina Vieira. Foi possível resgatar nos arquivos da referida Matriz, a cópia do original do batistério do Roberto, o que pode ser visto pela ilustração a seguir, foto do seu batistério, assim como a cópia da sua certidão no cartório de registro civil.

1938
Nº 906 Aos dois de Outubro de mil novecentos trinta e oito
Nome Roberto na Matriz batis es solenemente a Roberto Florentino
Florentino nascido a vinte de Junho de mil novecentos trinta e oito filho
Au legitimo de José Silvestre Vieira e Theodora Vieira
Saleme naturais desta e residentes
Foram padrinhos Paulo Saleme e Valentina Vieira
O VIGARIO: Pe Pedro Cottone

ILUSTRAÇÃO N.º 279 - Cópia Original do Batistério do Roberto - 02/10/1938 (Nascimento: 20/06/1938)

FOTO Nº 329 - Batismo do Roberto - 02/10/1938. Vovô Vieira, D. Lita, Vivinho, Donana. Padrinhos: Paulo Saleme e Vovó Valentina - ("Titina")



República Federativa do Brasil

REGISTRO CIVIL

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COMARCA DE AFONSO CLÁUDIO
MUNICÍPIO DE AFONSO CLÁUDIO
DISTRITO DA SEDE

Cintia Vieira Petronetto

Oficial do Registro Civil

CARTÓRIO AFONSO CLÁUDIO

Certidão Nascimento Nº 3.079

Eu, CINTIA VIEIRA PETRONETTO, Oficiada e Tabelã do Cartório de Registro Civil e Tabelionato do Distrito da Sede, Município e Comarca de Afonso Cláudio, Estado do Espírito Santo, por nomeação na forma da lei, etc., etc.

Certifico que, às fls. 26 vº, do livro nº 23-A, do Registro de Nascimento foi feito no dia 27 de junho de 1.938 a assinatura de ROBERTO FLORENTINO VIEIRA

nascido em vinte (20) de junho (06) de mil novecentos e trinta e oito (1.938) às 11 horas e 00 minutos, em residência, neste Distrito

do sexo masculino

filho de JOSÉ SILVESTRE VIEIRA
natural de ato Estado
e de Dona THEODORA SALEME VIEIRA
natural de ato Estado

Neste avô paterno José Marcelino Vieira
e Dona Valentina Maria Vieira
e avô materno Paulo Pedro Saleme
e Dona Catarina Saleme
Foi declarante (A)digo, O pai
e serviram de testemunhas Natolfo Antonio D'Avila e Antenor Candido da Silva.
Observações

O referido é verdade e dou fé.

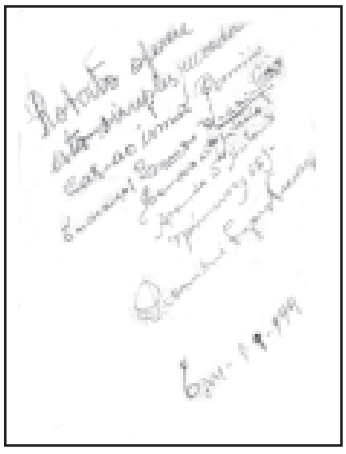
Afonso Cláudio, ES, 08 de maio de mil 2000

OFICIAL

Marcelo Nascimento Coutinho
Escrevente Auxiliar

ILUSTRAÇÃO N.º 280 - Cópia da Certidão de Nascimento Civil - 27/06/1938 (Nascimento: 20/06/1938)

Roberto passou a infância e adolescência na Fazenda Floresta, onde não chegou a concluir o curso primário.
Ali trabalhou em serviços domésticos e/ou outros ligados à própria fábrica de aguardente.
Foi um adolescente muito travesso, o que lhe valia constantemente a levar repreensões por parte de nosso avô Vieira. Ele foi o único filho que quando criança tinha as características da avó materna, pois era loiro, típico descendente de holandês.
Uma das suas constantes travessuras era a de montar nos cavalos somente sobre o pelo e sair galopando pelas cercanias da fazenda, provocando sustos a todos aqueles que lhe eram próximos. Vide foto a seguir:



"Roberto oferece esta simples recordação ao irmão Permínio.
Em 08/09/1944"

FOTO N.º 330 - Roberto e Seu Cavalo Predileto e Com Arreios - 08/09/1944

Costumava também pegar os pintinhos pelas pernas e ir abrindo gradativamente, de modo a criar pânico naqueles que estivessem assistindo à cena.
Por algumas ocasiões chegou a subir sobre a mesa de refeições já posta com os pratos e derramar tudo no chão. Obviamente que recebendo os castigos merecidos por parte do vovô Vieira e D. Izília, sua madrasta.
Com este perfil travesso gostava também de "arrumar" uma briga, até que em 1956, decidiu-se por servir ao Exército Brasileiro na cidade do Rio de Janeiro, tendo se apresentado voluntariamente. Cumprindo o que determinava a lei, alistou-se em 15 de janeiro de 1955 na 1ª C. R. - Companhia de Recrutamento na cidade de Vitória.
Na data de 21 de janeiro de 1957 era incorporado às fileiras do exército ativo do 1º BG - Batalhão de Guardas, situado à Av. Pedro I, na cidade do Rio de Janeiro, tendo prestado serviços na Guarda Presidencial.
Logo que ingressou no exército, matriculou-se no curso de Formação de Graduados da Arma, tendo iniciado o curso em fevereiro com conclusão em 17 de maio daquele ano. Infelizmente não conseguiu aprovação no curso, pois atingiu somente a média de 3,79 (três vírgula setenta e nove) pontos, conforme consta da sua ficha no exército (soldado 1.041 - 1. G. 875091), hoje nos arquivos da guarda presidencial na cidade de Brasília-DF.
Antes de se transferir para a cidade do Rio de Janeiro, chegou a morar com Neuza e Perminio em Vitória, para estudar, tendo ainda nesta ocasiao chegado a residir por volta de setembro de 1944 na Av. Santo Antonio, nº 155, sendo que as suas correspondencias eram remetidas para o Sr. Lauro Rodrigues, na Farmácia Santo Antônio, do mesmo bairro.

FOTO N.º 331 - Roberto e Um Amigo no Exército - Rio de Janeiro - 1957

Já em julho (22) daquele ano prestava o compromisso de juramento à Bandeira Nacional e recebia qualificação do exército como remuniciador.
Sua carreira no exército foi marcada por alguns incidentes, tendo em vista o descumprimento de algumas regras básicas, o que o levou a "tomar" alguns dias de prisão (castigo) nesta ordem:

a) Em 07/08/57 - detido por 08 (oito) dias, por ter faltado com premeditação ao serviço de guarda no Quartel;
b) Em 13/08/57 - voltou a ser detido por mais 10 (dez) dias, pelo fato de que quando estava cumprindo a 1ª (primeira) "pena", se ausentou do quartel sem autorização;
c) Em 27/08/57 - mais 4 (quatro) dias de "prisão" por ter sido encontrado jogando cartas no xadrez;
d) Em 15/10/57 - retorna à prisão por mais 8 (oito) dias novamente por ter faltado ao serviço de guarda no Quartel sem causa justificada;
e) Em 22/10/57 - repete o mesmo comportamento do mês de agôsto, quando estava detido, ausentou-se do Quartel sem autorização superior e
f) Em 30/10/57 - detido por 8 (oito) dias no alojamento, por ter sido encontrado jogando a dinheiro no alojamento de praças.

Quando corria o mês de novembro foi necessário a sua internação para tratamento médico no H.C.E. - Hospital Central do Exército onde ficou por 8 (oito) dias.
Infelizmente um trágico acidente automobilístico no dia 07/12/57, o levou a falecer prematuramente no H.S.A. - Hospital Souza Aguiar, tendo sido sepultado no dia 09/12 e alguns anos mais tarde, os seus restos mortais (ossos) foram trazidos pelo vovô Vieira para o cemitério de Afonso Cláudio.

c) Registro Fotográfico:

FOTO N.º 332 - Roberto e Fisoca - Com 01 Ano e 03 Meses - 12/08/1939
"Lembranças de Argentina e Roberto. 12/08/1939"

FOTO N.º 333 - Roberto aos 05 (cinco) Anos de Idade

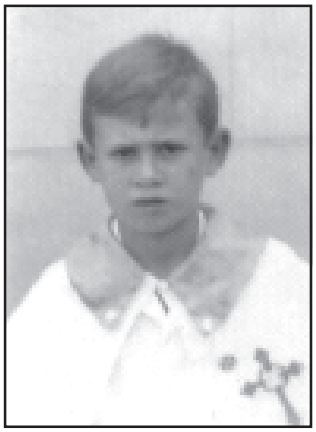


FOTO Nº 334 - Tempo de Cruzada do Roberto

FOTO N.º 335 - Paulinho Saleme, Catarina e Roberto na 1ª Comunhão

8.2 - CATARINA VIEIRA DUARTE
AUGUSTO CLÁUDIO DUARTE - ("Duta") - (Esposo)

FOTO N.º 336 - Casamento da Catarina e Duta - 04/09/1971

a) Identificação Familiar:

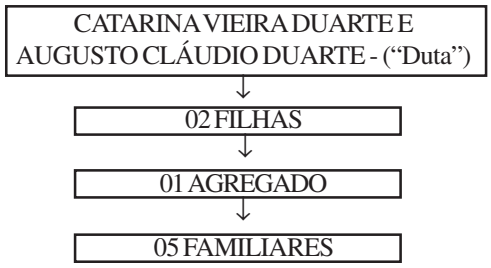
Pais Maternos:
José Silvestre Vieira (felecido)
Theodora Saleme Vieira (falecida)

Pais Paternos:
Cyro Duarte (falecido)
Aurora Mazelli Amaral (falecida)

b) Filhas:

8.2.1 - Danielle Vieira Duarte
8.2.2 - Cláudia Vieira Duarte

8.2.1.1 - Danielle Duarte Boia Nascimento
Marcelo Boia Nascimento (Esposo)
Obs.: Ainda não tiveram filhos.



c) História Familiar do Casal:

Catarina é o segundo filho do casal José Silvestre Vieira e Theodora Saleme Vieira - ("Lita"), tendo nascido como os demais irmãos, também na residência da Fazenda Floresta, às 23 (vinte e três) horas, do dia 12 de julho de 1939. O seu batistério ocorreu no dia 24/12/1939, na Matriz de São Sebastião, portanto, 05 (cinco) meses após o seu nascimento, sendo seus padrinhos, Pedro Saleme e Irene Saleme. A cópia do original do seu batistério é apresentado a seguir, assim como a cópia da sua certidão de registro civil.

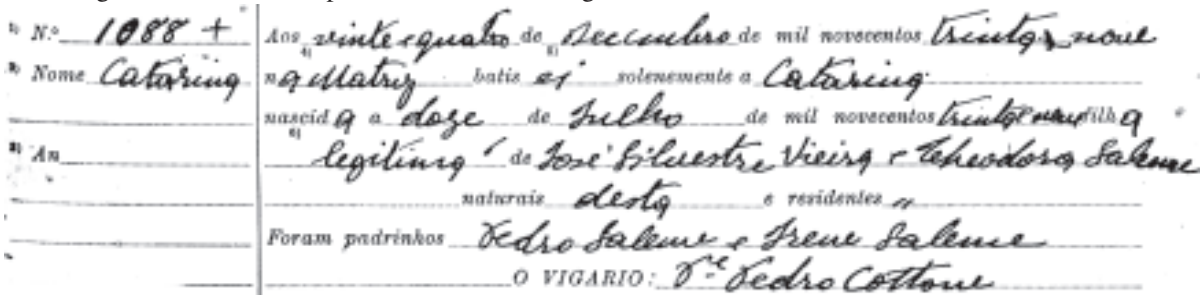

N.º 1088 +
Nome Catarina
An
Aos vinte e quatro de Decembro de mil novecentos trinta e nove
na Matriz batis ei solenemente a Catarina
nascid a doze de Julho de mil novecentos trinta e nove filh a
legitima de José Silvestre Vieira e Theodora Saleme
naturais desta e residentes
Foram padrinhos Pedro Saleme e Irene Saleme
O VIGARIO: Pe Pedro Cottone

ILUSTRAÇÃO N.º 281 - Cópia do Original do Batistério da Catarina - 24/12/1939 (Nascimento: 07/07/1939)

República Federativa do Brasil

REGISTRO CIVIL

ESTADO DO ESPIRITO SANTO
COMARCA DE AFONSO CLAUDIO
MUNICIPIO DE AFONSO CLAUDIO
DISTRITO DA SEDE

Cintia Vieira Petronetto

Certidão Nascimento Nº 3.407

Eu, CINTIA VIEIRA PETRONETTO, Oficiala e Tabelã do Cartório de Registro Civil e Tabelionato do Distrito da Sede, Município e Comarca de Afonso Cláudio, Estado do Espírito Santo, por nomeação na forma de lei, etc., etc...

Certifico que, de fls. 193 vº/194, do livro nº 23-A, do Registro de Nascimento, foi feito no dia 30 de julho de 1.939 e assento de CATARINA SALEME VIEIRA

nascida em doze (12) de julho (07) de mil novecentos e trinta e nove (1.939) às 23 horas e 00 minutos, em residência, neste Distrito

do sexo feminino

filha de JOSÉ SILVESTRE VIEIRA
natural de este Estado
e de Dona TEODORA SALEME VIEIRA
natural de este Estado

Sendo seus paternos José Marcelino Vieira
e Dona Valentina Maria Vieira
e seus maternos Paulo Pedro Saleme
e Dona Catarina Verdin Saleme
Foi declarante o pai
e servirão de testemunhas José Santos Sá e Astolfo Antonio D'Avila.
Observações

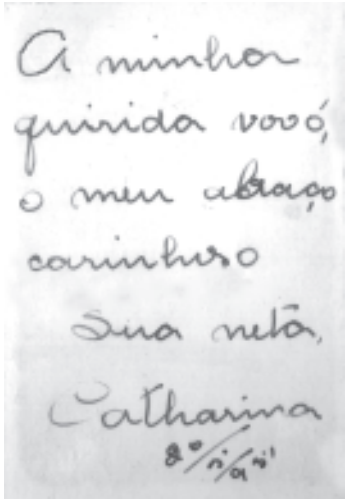
O referido é verdade e dou fé.

Afonso Cláudio, ES, 08 de maio de 2000

Marcelo [illegible]
Escrevente Autorizado

ILUSTRAÇÃO N.º 282 - Cópia da Certidão de Nascimento da Catarina - 20/07/1939 (Nascimento: 12/07/1939)

Até o 2º ano do curso primário, seguiu os passos dos irmãos, ou seja, iniciou a sua alfabetização pelo Grupo Escolar José Cupertino em Afonso Cláudio (ES).
Ainda quando cursava o 2º ano primário, foi morar com D. Luiza Saleme, sua tia, na cidade de Muqui (ES) onde concluiu o 5º ano primário no Grupo Escolar Marcondes de Souza. A seguir, apresenta-se uma foto de 1951, quando Catarina já se encontrava naquela cidade.



"À minha quirida vovó, o meu abraço carinhoso. Sua neta, Catarina. 20/05/951"

FOTO N.º 337 - Catarina na Residência do Hugo e Esmilda - Muqui - 20/05/1951

FOTO Nº 338 - Catarina em Muqui

O curso de admissão, o ginásio e o científico até o 2º ano, foram feitos no Colégio Estadual de Muqui (ES). A partir do 2º ano científico, passou a estudar no Colégio Santo Agostinho de Muqui onde paralelamente com este curso, fez também o curso normal, proeza esta dividida com mais 02 (duas) colegas de turma.

Àquela época o científico era concluído em 03 (três) anos e o curso normal em 02 (dois). Chegou a dar aulas para os alunos do 2º ano primário do Marcondes de Souza.

Em 1960, D. Luiza mudava-se para a cidade do Rio de Janeiro e logo a Catarina conseguia o seu primeiro emprego na Reminghton Rand do Brasil S/A, empresa fornecedora de máquinas de escrever. Ficou por 02 (dois) anos nesta empresa.

A partir de 1962 iniciava nova atividade de trabalho, agora na Central Elétrica de Furnas onde ficou até a aposentadoria proporcional. Nesta empresa fez carreira profissional.

O relacionamento com o Duta se iniciou na própria cidade de Muqui, onde se conheciam de longe, sem maiores aproximações.

Por esta época também, o Duta já tinha se transferido juntamente com sua mãe para a cidade do Rio de Janeiro para continuação dos estudos.

Assim é que o destino acabou levando-os a iniciar uma paquera por volta de 1964 e o namoro acabou acontecendo e durou 07 (sete) anos. O Duta já estava estudando para o vestibular de direito e depois o curso propriamente dito.

A relação familiar entre o Duta e Catarina era muito forte, pois D. Luiza costumava fazer costuras para a mãe de Duta. Em face desta amizade, foi proposto que D. Luiza e Catarina fossem morar no apartamento do Duta, o que viabilizaria o retorno de sua mãe para Muqui. A transferência foi efetivada, entretanto, os 02 (dois) já estavam de namoro. Foi aí que D. Luiza descobriu e, imediatamente, mudou-se do apartamento, fazendo com que a mãe do Duta tivesse que voltar para o Rio de Janeiro.

O Duta já havia começado a trabalhar no INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, ainda no Rio de Janeiro.

Em 1971 casaram-se e moraram 01 (um) ano no Rio de Janeiro, antes de serem transferidos para a capital, Brasília (DF). O Duta, por determinação legal, em face da transferência dos serviços públicos para a capital e a Catarina, por solicitação à empresa Furnas. Esta empresa possuía um escritório de representação em Brasília e aí foi possível esta transferência.

CAMARA ECLESIASTICA DA ARQUIDIOCESE DE SÃO SEBASTIMO
DO RIO DE JANEIRO

TÊRMO DE CASAMENTO RELIGIOSO

ILUSTRAÇÃO N.º 283 - Casamento Religioso de Catarina e Duta - 04/09/1971

Oséas Martin

Euclydes Pereira

CERTIDÃO DE MENTO

CASAMENTO

ILUSTRAÇÃO N.º 284 - Casamento de Catarina e Duta - 04/09/1971

Com 25 (vinte e cinco) anos de serviços prestados, Catarina aposentou-se por invalidez em face de ter contraído um câncer de cólo do útero.
Matriculou-se no curso superior de psicologia em 1973, curso este realizado no período de 05 (cinco) anos. Foi também neste período que conseguiu engravidar-se gerando 02 (duas) filhas.
Neste intervalo chegou a trabalhar num consultório de psicologia, entretanto, optou por cuidar somente do crescimento da família.
Atualmente, os 02 (dois) estão aposentados e continuam morando em Brasília juntamente com as suas queridas filhas. D. Luiza retornou para Muqui (ES).
O pai do Duta, assim como sua família, também se destacaram na vida social da cidade de Muqui. Em 07 de março de 1936, o seu pai, Cyro Duarte foi eleito Deputado Estadual, aos 31 (trinta e um) anos de idade.
Aos 33 (trinta e três) anos desaparecia brutalmente do convívio daqueles que o admiravam, segundo matéria publicada no Jornal " O Grêmio" , ano I, nº 4, de 21 de maio de 1938 e reproduzido por Rambalducci. [46].
A mesma fonte informa que a sociedade Muquiense o homenageava em 24 de junho de 1949, perpetuando-lhe com o seu nome à Biblioteca Pública Municipal, ocasião em que compareceram os seus irmãos Caio e Carly. Posteriormente uma rua da cidade também recebeu o seu nome: Rua Cyro Duarte.
Quando da fundação do Jornal " A Mocidade" em 29 de maio de 1927, o Cyro foi um dos seus redatores. Era um jornal independente, literário e noticioso.
O seu irmão Caio era dentista e a D. Carly, proprietária do Cartório de Registro de Imóveis.

d) Telefones para Contato:

1) Catarina e Duta : 0xx-61-9184082 / 468-3371 ® / 468-2182 / 0xx27- 32629384
2) Danielle e Marcelo: 0xx-61-344-0917

e) Endereços para Correspondência:

1) Catarina e Duta: SHIN - QL 4 - Conjunto 7 - Casa 7 - Lago Norte - 71.510-275 - Brasília - DF
2) Danielle e Marcelo: QRSW - Quadra 7 - Bloco A8 - apto 202 - Edificio Dª Marta XIV - Sudoeste - 71.510-275 - Brasília - DF

f) Registro Fotográfico:

FOTO N.º 339 - Danielle

FOTO N.º 340- Cláudia

8.3 - NAPOLIÃO JOSÉ VIEIRA
ZÉLIA MARIA WANDENKOLK VIEIRA (Esposa)

FOTO N.º 341 - Casamento de Napolião e Zélia - 18/02/1967

a) Identificação Familiar:

Pais Paternos:
José Silvestre Vieira (falecido)
Theodora Saleme Vieira (falecida)

Pais Maternos:
Fidelis Mateus Wandenkolk
Mariana Blanck

b) Filhos:

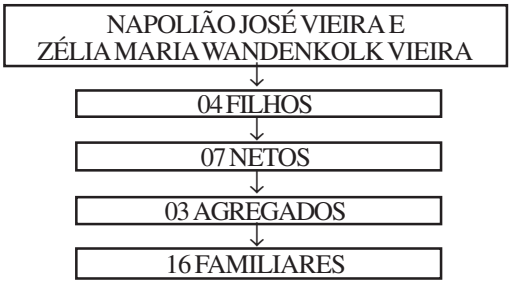
8.3.1 - Marcos Henrique Wandenkolk Vieira
8.3.2 - Analice Wandenkolk Vieira
8.3.3 - Roberto Wandenkolk Vieira
8.3.4 - Mariane Wandenkolk Vieira

8.3.1.1 - Marcos Henrique Wandenkolk Vieira
Kênia Amorim Wandenkolk Vieira (Esposa)
Filhos:
I - Nathalia Amorim Wandenkolk Vieira
II - Marcos Henrique Wandenkolk Vieira Júnior

8.3.1.2 - Analice Wandenkolk Vieira Ferreira
José Geraldo Ferreira (Pastor) - (Esposo)
Filhos:
I - Aline Wandenkolk Vieira Ferreira
II - Ana Luiza Wandenkolk Vieira Ferreira
III - Juliana Wandenkolk Vieira Ferreira

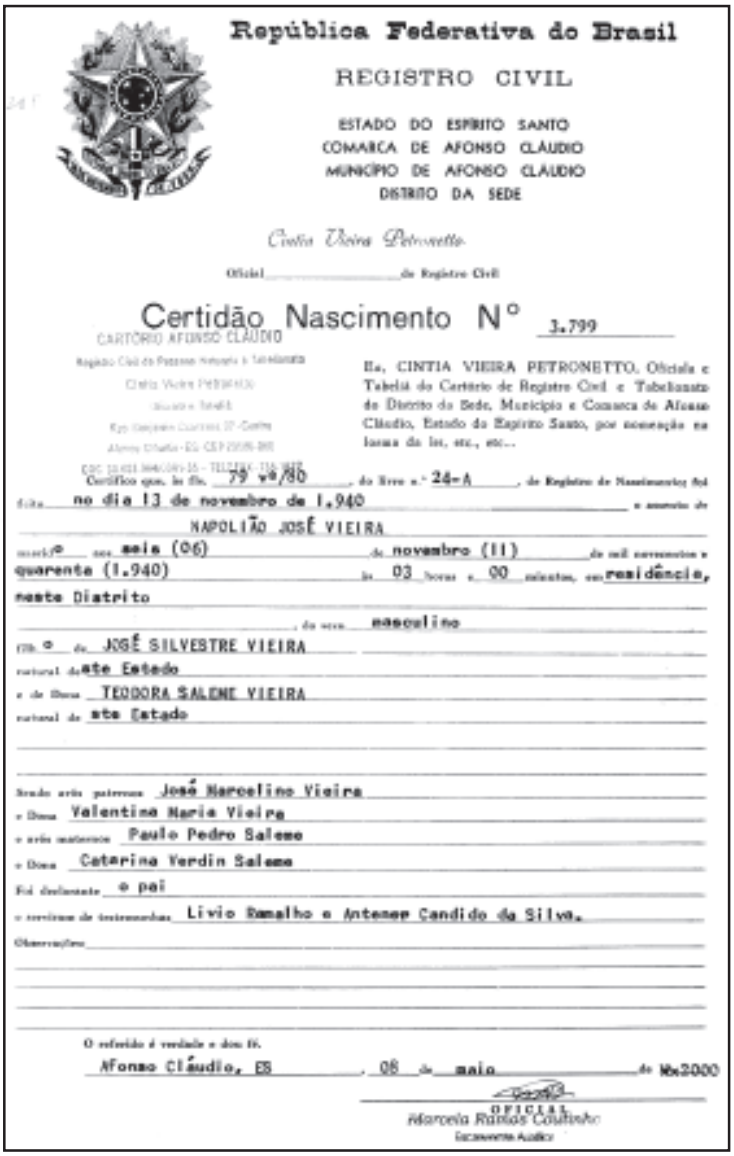
8.3.1.3 - Roberto Wandenkolk Vieira
Fernanda Hatsum Fujiy Wandenkolk Vieira (Esposa)
Filha:
I - Nicole Fujiy WandenkolkVieira
II - Carolina Fujiy Wandenkolk Vieira

8.3.1.4 - Mariane Wandenkolk Vieira



c) História Familiar do Casal:

Napolião nasceu em 06 (seis) de novembro de 1940, às 03 (três) horas da manhã, na residência do Vovô Vieira e D. Lita, tendo sido registrado no Cartório de Registro Civil no dia 13 (treze) do mesmo ano. O seu bastistério só ocorreu no ano seguinte, no dia 26 de fevereiro de 1941 na Matriz de São Sebastião de Afonso Cláudio, conforme ilustração a seguir:



República Federativa do Brasil

REGISTRO CIVIL

ESTADO DO ESPIRITO SANTO
COMARCA DE AFONSO CLÁUDIO
MUNICÍPIO DE AFONSO CLÁUDIO
DISTRITO DA SEDE

Cintia Vieira Petronetto

Oficial _____ do Registro Civil

Certidão Nascimento Nº 3.799

CARTÓRIO AFONSO CLÁUDIO

Ela, CINTIA VIEIRA PETRONETTO, Oficiala e Tabeliã do Cartório de Registro Civil e Tabelionato do Distrito da Sede, Município e Comarca de Afonso Cláudio, Estado do Espírito Santo, por nomeação na forma da lei, etc., etc...

Certifico que, às fls. 79 vº/80, do Livro nº 24-A, de Registro de Nascimentos foi feita no dia 13 de novembro de 1.940 a assento de NAPOLIÃO JOSÉ VIEIRA nascido aos seis (06) de novembro (11) de mil novecentos e quarenta (1.940) às 03 horas e 00 minutos, em residência, neste Distrito, do sexo masculino filho de JOSÉ SILVESTRE VIEIRA natural deste Estado e de Dona TEODORA SALENE VIEIRA natural deste Estado

Avós: paternos José Marcelino Vieira e Dona Valentina Maria Vieira e maternos Paulo Pedro Salemo e Dona Caterina Verdin Salemo

Foi declarante o pai

e serviram de testemunhas Livio Ramalho e Antenor Candido da Silva.

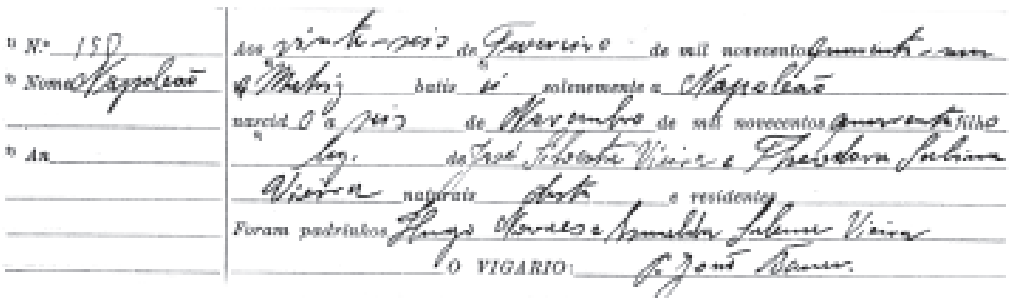
Observações: _____

O referido é verdade e dou fé.

Afonso Cláudio, ES, 08 de maio de 2000

OFICIAL
Marcelo Ramos Coutinho
Escrevente Auxiliar

ILUSTRAÇÃO N.º 285 - Registro de Nascimento de Napolião José Vieira - 13/11/1940 (Nascimento: 04/11/1940)



Nº 150

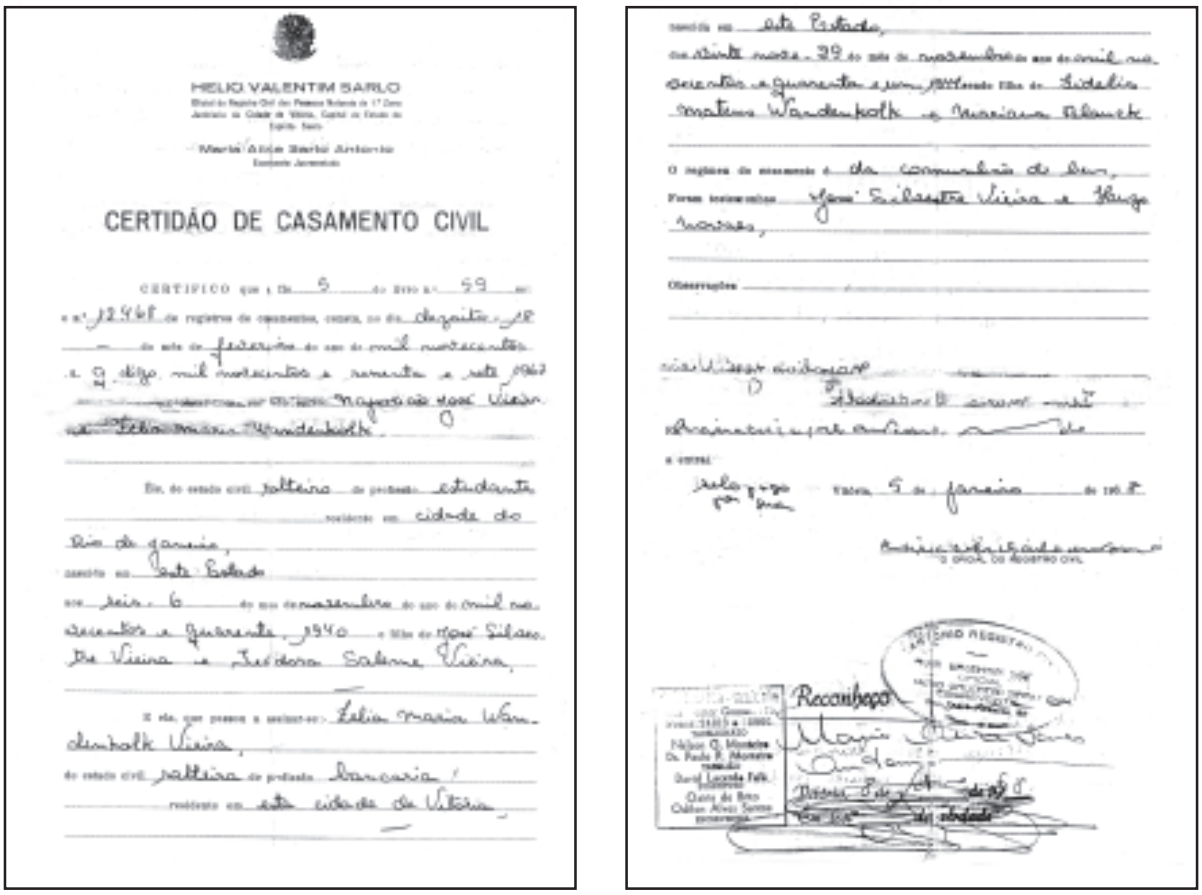
Nome Napoleão

Aos vinte e seis de Fevereiro de mil novecentos e quarenta e um, na Matriz batiz ei solenemente a Napoleão nascid o a seis de Novembro de mil novecentos e quarenta filho leg. de José Silvestre Vieira e Teodora Salene Vieira naturais deste e residentes. Foram padrinhos Hugo Moraes e Geraldina Salemo Vieira

O VIGARIO: Cônego José Tauner

ILUSTRAÇÃO N.º 286 - Cópia Original do Batistério de Napolião - 26/02/1941 (Nascimento: 06/11/1940)

Quando tinha a idade de 06 (seis) anos o vovô Vieira ficou viúvo de sua mãe, D. Theodora ("Lita"). A partir daí além de estudar no Grupo Escolar José Cupertino, onde fez o 1º e 2º anos, passou a fazer serviços caseiros e também a ajudar o Vivinho na fábrica de aguardente, especificamente no setor de engarrafamento.
O 3º e 4º anos primários já foram feitos na escola recém inaugurada com o nome de Colégio Estadual de Afonso Cláudio.
Logo a seguir, também obedeceu o mesmo destino da maioria dos irmãos, tendo ido para a Escola Técnica de São João de Petrópolis, em Santa Teresa (ES), onde ficou por 03 (três) anos e não chegou a concluir o curso agrotécnico, tendo em vista ter participado de uma greve e daí ter sido convidado a se transferir para outra escola, isto por volta de 1959.
Retornava assim para Afonso Cláudio (ES) onde acabou o ginásio no Colégio Estadual de Afonso Cláudio.
Com 15 (quinze) anos, transferiu-se para a cidade do Rio de Janeiro para iniciar o curso científico, tendo ingressado no Colégio Veiga de Almeida, à rua São Francisco Xavier, no bairro Maracanã.
Quando foi para o Rio de Janeiro, deixou em Afonso Cláudio uma namorada que posteriormente mudou-se para Vitória (ES) e aí segundo afirma, cometeu uma grande bobagem, ou seja, resolveu fazer o mesmo itinerário, vindo também para Vitória influenciado por esta namorada que lhe garantira ter arranjado um emprego para ele, o que acabou não acontecendo. Aqui conseguiu concluir o 2º grau no Colégio Estadual de Vitória, localizado no bairro denominado Forte São João, em 1964.
Em 1965 estava trabalhando no Banco de Crédito Rural de Minas Gerais S/A, ocasião em que começou a paquerar com a Zélia, que também era servidora daquele banco. Paralelamente, iniciava um processo de reflexão do que faria de seu futuro, se estudava medicina ou fazia carreira pastoral, reflexão esta que foi feita enquanto atuava como Evangelista da Igreja Batista de Vitória.
Chegava o ano de 1966 e se decidira pela carreira pastoral, tendo se matriculado no Seminário Teológico Batista Sul do Brasil, no Rio de Janeiro.
Antes desta decisão, morando na Praia do Suá, em Vitória, já iniciara o namoro com a Zélia, que por sua vez também morava no mesmo bairro e além do Banco, o bonde ou outro sistema de transportes também era motivo para os encontros da fase do namoro. Em agosto de 1966, ficaram noivos e em 18 de fevereiro de 1967 já estavam casados. Os 02 (dois) abandonaram a carreira bancária, sendo que o Napolião já iniciara o seu curso no Seminário e a Zélia ingressava no Curso Supletivo do 2º Grau, também já no Rio de Janeiro. A certidão de casamento civil é apresentada a seguir:



HELIO VALENTIM SARLO

CERTIDÃO DE CASAMENTO CIVIL

CERTIFICO que a fls. 5 do livro n.º 59 sob o n.º 12.961 de registro de casamentos, casou em dia, dezoito - 18 do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e sete 1967 Napoleão José Vieira e Zélia Maria Wandenkolk.

Ele, do estado civil solteiro, de profissão estudante, residente em cidade do Rio de Janeiro, natural de Este Estado, nascido aos seis - 6 do mês de novembro do ano de mil novecentos e quarenta - 1940, filho de José Silvio De Vieira e Theodora Salome Vieira.

Ela, que passou a assinar-se: Zélia Maria Wandenkolk Vieira, do estado civil solteira, de profissão bancária, residente em esta cidade de Vitória.

Nada mais. Data supra. Eu, Maria Alda Barbi Antunes, Escrevente Juramentada, o datilografei e subscrevo.

Maria Alda Barbi Antunes
Escrevente Juramentada

Nada mais. Data supra. Eu, Helio Valentim Sarlo, Oficial do Registro Civil, o datilografei e subscrevo.

Helio Valentim Sarlo
Oficial do Registro Civil

Reconheço

ILUSTRAÇÃO N.º 287 - Cópia da Certidão de Casamento Civil - 18/02/1967

Em 1969, o Napolião já era bacharel em Teologia e posteriormente procurou se especializar em cursos de pequena duração, especificamente àqueles oferecidos pela FGV - Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro, principalmente aqueles voltados para a área de marketing.
A Zélia, por sua vez, já em 1980, formava-se no Seminário Teológico Batista Sul do Brasil, sendo bacharel em Teologia. Ainda em 1998, recebia o título de Psicóloga pela Faculdade Estácio de Sá, curso este concluído no final de 1997.
Com 32 (trinta e dois) anos de vida conjugal acreditam terem sido abençoados por Deus, onde todos gozam de saúde e puderam concluir e/ou estar concluindo cursos de nível superior. O filho Marcos fez o curso de eletrônica, depois ingressou na Faculdade de Engenharia (Engenharia Elétrica) tendo neste período estagiado por 6 (seis) meses em Chicago, nos Estados Unidos da América, no laboratório FARME LABER. De retorno, procurou concluir o curso de engenharia, mas acabou ingressando no mesmo seminário onde seus pais estudaram.
O Roberto fez o curso de Engenharia Química na UNICAMP - Universidade de Campinas, e atualmente é servidor da LILY DO BRASIL S/A, empresa industrial produtora de insumos para a indústria de laboratórios e produtos farmacêuticos.
A Ana Alice, formou-se em Educação Religiosa no Instituto Batista Religioso, em nível superior, que prepara moças para o trabalho cristão, e acabou se casando com o pastor José Geraldo Ferreira, hoje missionário em Serra Negra (SP).
A filha mais nova está cursando o 3º ano de Direito na Faculdade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro.

d) Telefones para Contato:

1) Napolião e Zélia: (Rio de Janeiro) 0xx-21-288-7655 (R) / 96260924 / 5017010 (S)
2) Marcos e Kênia (Rio de Janeiro): 0xx-21-5754417
3) Analice e Pastor José Geraldo (Serra Negra - SP): s/ telefone
4) Roberto e Fernanda (Campinas - SP): 0xx-19-2372824

e) Endereços para Correspondência:

1) Napolião e Zélia: Rua Canuto Saraiva, 24/101 - Mata da Tijuca - 20.530-590 - Rio de Janeiro - RJ
2) Marcos e Kênia: Rua José Higino, 419 - Bloco 26-A - Apto 204 - Tijuca - Rio de Janeiro-RJ - 20.530-590
3) Analice e Pastor José Geraldo: Rua José Gerosa, 1045 - Serra Negra - São Paulo - 13.930-000 -
4) Roberto e Fernanda: Rua Padre Antônio Joaquim, 90 - apto 41 - Bosque - Campinas - São Paulo

f) Registro Fotográfico:

FOTO N.º 342 - Da Esquerda Para a Direita: Fernanda (Com Nicole no Colo), Analice (Com Juliana no Colo), José Geraldo e os Filhos Ana Luiza e Aline, Mariane, Kênia e Marcos Com os Filhos Nathália e Marcos Henrique, Napolião e Zélia. Faltou o Roberto na Foto, Pois Foi o Próprio Quem Fotografou.

Ao Papai,
com carinho e gratidão
esta lembrança de minha For
matura no Seminário Teológi
co Batista do Rio.
Rio 12/6/70
Napoleão José

FOTO N.º 343 - Formatura do Napolião - 1970

FOTO N.º 344. - Napolião e Zélia com as Netas e o Neto

FOTO N.º 345 - Roberto, Marcos Henrique, Mariane, Analice, Napolião e Zélia

FOTO N.º 346 - Kênia, Marcos Henrique e a Filha Nathália

FOTO N.º 347 - Analice, José Geraldo, Aline, Juliana e Ana Luiza

FOTO N.º 348 - Fernanda, Roberto e Nicole

FOTO N.º 349 - Zélia, Mariane e Napolião

8.4 - MARIA CELINA VIEIRA CALIMAN
MILTON CALIMAN (Esposo)

FOTO N.º 350 - Casamento de Celina e Milton - 09/07/1966

a) Identificação Familiar:

Pais Maternos:
José Silvestre Vieira (falecido)
Theodora Saleme Vieira (falecida)

Pais Paternos:
Luíz Caliman (falecido)
Maria Lubiana (falecida)

b) Filhos:

8.4.1 – Magali Vieira Caliman
8.4.2 – Simone Vieira Caliman
8.4.3 – Jaqueline Vieira Caliman
8.4.4 – Luciana Vieira Caliman

8.4.1.1 – Magali Vieira Caliman
José Antônio Pereira Monteiro (esposo)
OBS.: Ainda não tiveram filhos
8.4.1.2 – Jaqueline Vieira Caliman Paderni
Francisco Carlos Paderni
Filha:
I - Clara Caliman Paderni

c) História Familiar do Casal:

Celina nasceu aos 28 (vinte e oito) dias de setembro de 1943, às 8:15 minutos na residência dos seus pais, no lugar denominado Floresta. O seu registro civil foi feito no dia seguinte, ou seja, 29/09/1943 e o batistério 05 (cinco) meses após o nascimento (24/02/1944), na Igreja Matriz de São Sebastião, onde seus padrinhos foram o Constantino José Vieira e Jovita Ferreira da Silva. Conseguimos também resgatar a cópia do original do seu batistério e a sua certidão de registro civil, conforme ilustrações:

República Federativa do Brasil
REGISTRO CIVIL
Certidão Nascimento Nº

ILUSTRAÇÃO N.º 288 - Certidão de Nascimento do Registro Civil de Maria Celina - 29/09/1943
(Nascimento: 28/09/1943)

N.º 86
Nome Maria Celina
Aos vinte quatro de fevereiro de mil novecentos quarenta e quatro
na Matriz batisei solenemente a Maria Celina
nascida a vinte e oito de Setembro de mil novecentos quarenta e tres filha
legitima de José Silvestre Vieira Teodora Salome Vieira
naturais e residentes
Foram padrinhos Constantino José Vieira e Jonta Ferreira da Silva
O VIGARIO: Mons. Paulo de Tarso Rantenstrauch

ILUSTRAÇÃO N.º 289 - Cópia do Batistério Original de Maria Celina - 24/02/1944 (Nascimento: 28/09/1943)

Também concluiu o curso primário no Grupo Escolar José Cupertino, em Afonso Cláudio. Após, foi morar na cidade de Castelo (ES) com a Dalila e Constantino, ocasião em que se submeteu ao curso de admissão ao ginásio, curso concluído em 02 (dois) meses no Colégio Estadual João Bley.

Ainda naquela cidade e colégio fez o ginasial (1ª a 4ª séries) e o curso normal. Ao se formar, foi lecionar na Fazenda Cotia, naquela ocasião localizada no município de Castelo, hoje, Conceição do Castelo.

Quando estudante do curso normal era extremamente zelosa nos trabalhos manuais a serem apresentados aos professores, conseguindo quase sempre as notas máximas.

Esta performance acabou levando-a para a sala de aula, o que fez com que por onde lecionasse fosse tratada com todo o carinho, tanto pelos alunos, como por aqueles que ofereciam a sua residência para a sua morada.

Há uma passagem na nossa vida interessante. Em casa, estudávamos na mesma sala, ocupando a mesma mesa e a Celina toda angustiada porquanto teria que terminar alguns trabalhos e eu a atormentá-la com a seguinte frase: Primo Calegari bum, bum,bum! Primo Calegari bum, bum,bum! (Primo Calegari era um namorado dela). Eis que de repente ela puxou a toalha e jogou tudo ao chão e caiu em prantos. Não preciso dizer que fui castigado por esta brincadeira. Celina continua afirmando que eu era muito implicante (José Eugênio).

A sua segunda escola foi no município de Iúna (ES) e estava localizada no Córrego da Figueira (ES - Escola Singular Córrego da Figueira).

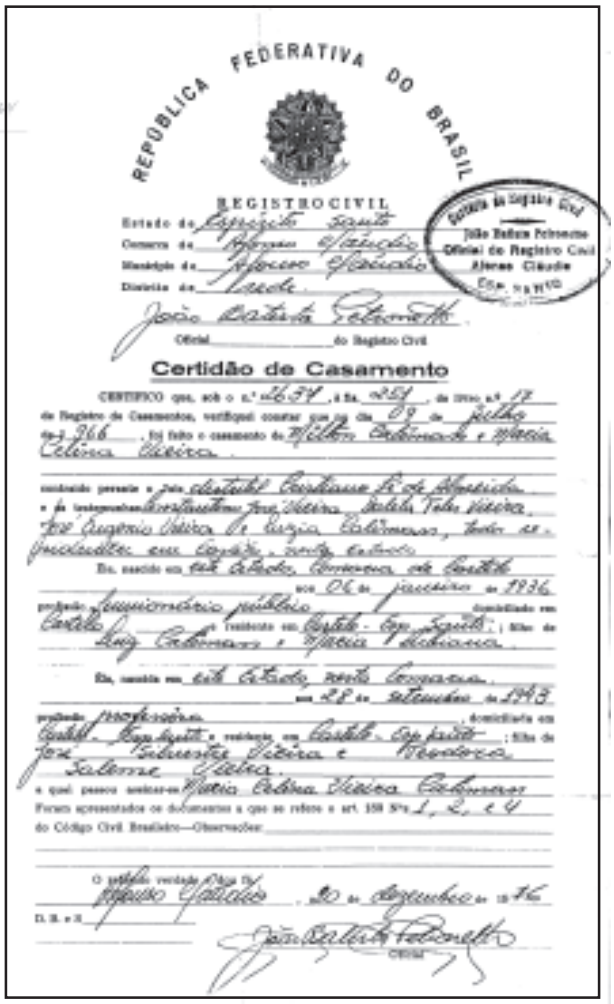
Posteriormente lecionou na ES Arapoca, no distrito de Estrela do Norte e ES Nogueira, todas no município de Castelo.

Prosseguindo na carreira do magistério teve um ano em que foi obrigada a ficar à disposição do Colégio Estadual Madalena Piza (na secretaria) pois ao participar do concurso de remoção, havia escolhido uma escola na Usina de Sapecado, no município de Cachoeiro do Itapemirim, entretanto por desorganização daquele concurso, outra professora já havia escolhido também aquela escola. Inicialmente ficou prestando serviços na Escola de Aracuí, distrito de Castelo, por 2 (dois) meses, e depois no Colégio Madalena Piza.

No ano seguinte foi designada para lecionar como titular na própria Escola Madalena Piza onde permaneceu por mais 20 (vinte) anos.

Celina conheceu o Milton Caliman, seu esposo, quando ainda estudava no Colégio João Bley, pois o Milton era funcionário daquela Instituição de Ensino. Ficaram paquerando e começaram a namorar, 03 (três) anos depois. Logo noivaram, em 1965, e em 1966 já estavam casados.

Além de ser servidor estadual, o Milton era lateral direito do Castelo F. C., portador de um forte chute e cobrador de faltas do seu time. A seguir apresenta-se a Certidão de Casamento do Milton e Celina:



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

REGISTRO CIVIL

Certidão de Casamento

ILUSTRAÇÃO N.º 290 - Certidão de Casamento de Celina e Milton - 09/07/1966

Quando se casaram foram morar com D. Maria, mãe de Milton, num sobrado edificado no centro da cidade de Castelo, ao lado do Sr. Oscar Coelho. Foi naquele sobrado que nasceu a primeira filha do casal batizada de Magali. Posteriormente, construíram uma casa na rua Frei Manuel, n.º 212 onde moram até hoje e nasceram as suas outras 03 filhas.

Ao deixar o futebol e o serviço público estadual, também trabalhou na iniciativa privada no ramo de venda de passagens para usuários de ônibus de linhas intermunicipais.

Depois, ingressou no serviço público municipal, onde se aposentou.

A Celina tem como marca de sua vida, além do esposo e o nascimento das suas 04 (quatro) filhas, o fato de que ao assistir na Igreja Católica de Castelo uma palestra que falava sobre o amor de Deus, ter descoberto este amor, que transformou a sua vida a partir de 1984.

d) Telefones para Contato:

1) Celina e Milton (Castelo): 0xx-28-3542-1230
2) Magali/Jose Antônio (Vitória): 0xx-27-3324-1566 - R. 222 (Hospital Infantil) / 0xx-27- 3389-3792
3) Jaqueline/ Francisco - 0xx-28 - 3542-0419

e) Endereços para Correspondência

1) Celina e Milton: Rua Frei Manoel, nº 212 - 29.360-000 - Castelo - ES
2) Magali/ José Antônio: Av. Estudante José Júlio, nº 1742 - Edf. Residencial Vinna Del-Mar - Apto. 802 - Itaparica - 29.102-010 - Vila Velha - ES

f) Registro Fotográfico:

Formatura de Jaqueline, Fisioterapia em Petrópolis. Quatro pérolas preciosas que Deus me confiou: Magali, Simoni, Jaqueline e Luciana. Minhas queridas filhas. Celina e M. Hon

FOTO N.º 351 - Da Equerda Para a Direita: Luciana, Magali, Jaqueline e Simoni

"Formatura de Jaqueline, Fisioterapia em Petrópolis.
Quatro Pérolas Preciosas que Deus me Confiou:
Magali, Simoni, Jaqueline e Luciana.
Minhas Queridas Filhas.
Celina e Milton"

8.5 - ORLANDO SALEME VIEIRA
LUZIA DE VARGAS VIEIRA (1º Casamento)

a) Identificação Familiar:

Pais Paternos:
José Silvestre Vieira (falecido)
Teodora Saleme Vieira (falecida)

Pais Maternos:
Pedro Vargas Sobrinho (falecido)
Maria Gomes Davel

b) Filhos:

8.5.1 - Georgia Vargas Vieira (Falecida)
8.5.2 - Roberta Vargas Vieira
8.5.3 - Phelipe Vargas Vieira

8.5.1.1 - Roberta Vieira Cardoso da Costa
Izaias Cardoso da Costa (Esposo)
Filha:
I - Georgia Vieira Cardoso da Costa
II - Daniela Vieira Cardoso da Costa

ORLANDO SALEME VIEIRA
MARIA DE LURDES DE SOUZA (2º Casamento)
Filha:
8.5.4 - Daiana Souza Saleme Vieira
8.5.5 - Amanda Souza Saleme Vieira

ORLANDO SALEME VIEIRA E
LUZIA DE VARGAS VIEIRA E
MARIA DE LURDES DE SOUZA

↓

05 FILHOS

↓

02 NETAS

↓

01 AGREGADO

↓

11 FAMILIARES

c) História Familiar do Casal

Orlando nasceu no dia 30 de agosto de 1945, às 12:00 (doze) horas também na Fazenda Floresta. Não conseguimos localizar o seu batistério na Igreja Matriz de São Sebastião e por esta razão iremos apresentar tão somente a sua certidão de nascimento civil. Há indicios de que o Orlando tenha sido batizado em Bom Jesus do Itabapoana, pois ainda com a idade de 1 (um) ano foi levado para a casa do Zezé e Ivana e somente mais tarde, ter retornado à Fazenda Floresta para a casa do seu pai.

República Federativa do Brasil

REGISTRO CIVIL

Certidão Nascimento Nº

ORLANDO SALEME VIEIRA

no dia 05 de setembro de: 1.945

quarenta e cinco (1.945)

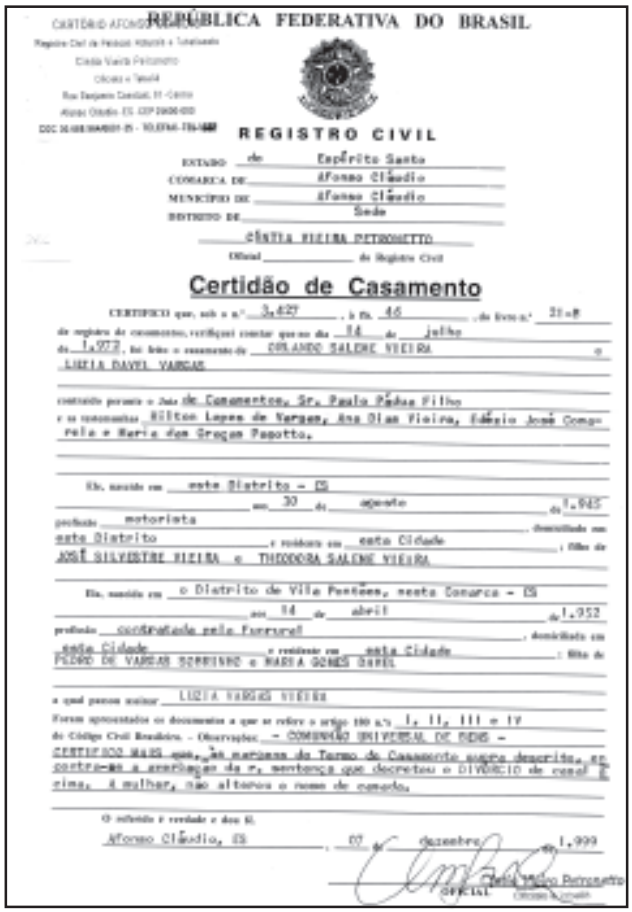
no lugar Floresta, neste Distrito

ILUSTRAÇÃO N.º 291 - Certidão de Nascimento do Orlando - 05/09/1945 (Nascimento: 30/08/1945)

Diferentemente dos demais irmãos, fez o primário completo e o 1º ano do ginásio na Escola Agrícola de São João de Petrópolis, no município de Santa Teresa (ES).

Retornando para Afonso Cláudio (ES), não concluiu o ginásio, tendo estudado no Colégio Estadual Afonso Cláudio, até a 7ª série e a partir daí, somente trabalhando na Fazenda Floresta, especificamente na fábrica de aguardente. Antes porém desta atividade, chegou a morar com Zezé e Ivana em Afonso Cláudio (ES) e, posteriormente em Vitória (ES), por pouco tempo e mais uma vez retornando à Fazenda.

O namoro com a Luzia foi na própria cidade, pois àquela ocasião, 1970, eram vizinhos de casa, e tudo não passava de um namorico de adolescente. Entre esta fase e o casamento decorreu somente 1 ano e meio, aproximadamente, e passaram a residir na própria casa da Luzia. O casamento foi realizado no dia 14/07/1972, conforme atesta a certidão de casamento a seguir:



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

REGISTRO CIVIL

ESTADO de Espírito Santo
COMARCA DE Afonso Cláudio
MUNICÍPIO DE Afonso Cláudio
DISTRITO DE Sede

CÊNTIA VIEIRA PETRONETTO
Oficial de Registro Civil

Certidão de Casamento

CERTIFICO que, sob o n.º 3.427, à fls. 46, do livro n.º 21-B de registro de casamentos, verifiquei constar que no dia 14 de julho de 1.972, foi feito o casamento de ORLANDO SALEME VIEIRA e LUZIA DAVEL VARGAS

contraído perante o Juiz de Casamentos, Sr. Paulo Pádua Filho e as testemunhas Hilton Lopes de Vargas, Ana Dias Vieira, Edésio José Comarela e Maria das Graças Pasotto.

Ele, nascido em este Distrito - ES aos 30 de agosto de 1.945 profissão motorista, domiciliado em este Distrito e residente em esta Cidade; filho de JOSÉ SILVESTRE VIEIRA e THEODORA SALEME VIEIRA

Ela, nascida em o Distrito de Vila Pontões, nesta Comarca - ES aos 14 de abril de 1.952 profissão contratada pelo Funrural, domiciliada em esta Cidade e residente em esta Cidade; filha de PEDRO DE VARGAS SORRINHO e MARIA GOMES DAVEL

a qual passou assinar LUZIA VARGAS VIEIRA

Foram apresentados os documentos a que se refere o artigo 180 n.º I, II, III e IV do Código Civil Brasileiro. - Observações: - COMUNHÃO UNIVERSAL DE BENS - CERTIFICO MAIS que, às margens do Termo de Casamento supra descrito, encontra-se a averbação da r. sentença que decretou o DIVÓRCIO de casal à cima. A mulher, não alterou o nome de casada.

O referido é verdade e dou fé.

Afonso Cláudio, ES, 07 de dezembro de 1.999

Cêntia Vieira Petronetto
OFICIAL

ILUSTRAÇÃO N.º 292 - Certidão de Casamento do Orlando e Luzia - 14/07/1972

Orlando continuou as suas atividades lá na Fazenda Floresta e a Luzia ingressou no FUNRURAL - Fundo Rural, onde ficou por 18 (dezoito) anos, até a sua extinção.
Ela se candidatou à vereadora pelo PFL - Partido da Frente Liberal e conseguiu uma suplência, tendo alcançado a boa votação de 317 votos o que lhe garantiu a 1ª suplência. Não exerceu o mandato em nenhuma ocasião.
Foi em 1988 que o então prefeito Methódio José da Rocha (1º mandato) a convidou para assumir um cargo comissionado na PMAC - Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio. Posteriormente, submeteu-se a concurso público para escriturária, tendo obtido aprovação, mas permaneceu também no cargo comissionado até o ano (2000).
O Orlando continuou na Fazenda, agora transportando aguardente e já haviam comprado também um pequeno sítio em Ibicaba, num total de 13 (treze) alqueires, onde além de produzir café, o leite era outra atividade importante.
Em 1994 se separaram, sendo que o Orlando logo assumiu outra família e a Luzia só veio a constituir nova família em 1998.
Com a separação, o Orlando passou a cuidar somente do sítio, já que desde o falecimento do vovô não trabalhava mais na Fazenda Floresta e ultimamente expandindo a lavoura de café, que lhe ficou como usufruto, pois todos os bens do casal ficaram em nome dos filhos.
Ainda quando juntos, sofreram uma grande perda que foi o falecimento da Georgia de forma prematura. O casal ainda tem mais 02 (dois) filhos, a Roberta (casada) e o Felipe que atualmente está em preparativos para ir para o Flamengo do Rio de Janeiro, pois conseguiu passar nos primeiros testes a que se submeteu.
O Orlando tem uma personalidade muito reservada, com muitas dificuldades de relacionamento, inclusive com os irmãos e familiares.

d) Telefones para Contato

1) Orlando: Não tem, pois está residindo na propriedade rural
2) Luzia (Afonso Cláudio): 0xx-27-3735-1707 (R) / 3735-1533 (S)

e) Endereços para Correspondência:

1) Orlando:
2) Luzia: Rua José Garcia, nº 25 - 29.600-000 - Afonso Cláudio - ES

f) Registro Fotográfico:

FOTO N.º 352 - Luzia, Orlando, Roberta e Georgia (Falecida)

FOTO N.º 353 - Orlando com a Georgia

FOTO N.º 354 - Orlando e Felipe

8.6 - MARIA DO ROSÁRIO VIEIRA PETRONETTO
JOÃO BATISTA PETRONETTO (Esposo)

FOTO N.º 355 - Maria do Rosário e João Petronetto - Casamento Realizado em 06/07/1968

a) Identificação Familiar:

Pais Maternos:
José Silvestre Vieira (falecido)
Theodora Saleme Vieira (falecida)

Pais Paternos:
Francisco Petronetto (falecido)
Idalina Saiter

b) Filhos:

8.6.1 - Cintia Vieira Petronetto
8.6.2 - Cristiano Vieira Petronetto
8.6.3 - Roberto Vieira Petronetto
8.6.4 - 01 Natimorto
8.6.1.1 - Cristiano Vieira Petronetto
Cláudia Fernandes Gomes Mineiro Vieira Petronetto (Esposa)
Filhas:
I - Daniela Fernandes Gomes Mineiro Vieira Petronetto
II - Juliana Fernandes Gomes Mineiro Vieira Petronetto
III - Rafaela Fernandes Gomes Mineiro Vieira Petronetto

MARIA DO ROSÁRIO VIEIRA PETRONETTO E JOÃO BATISTA PETRONETTO
↓
04 FILHOS
↓
03 NETOS
↓
01 AGREGADO
↓
10 FAMILIARES

c) História Familiar do Casal:

Maria do Rosário foi a última filha do casal José Silvestre e Lita, nascida às 13:00 (treze) horas do dia 13 de outubro de 1946, também na Fazenda Floresta. O seu registro de nascimento foi feito no dia 19/10/1946 e o seu batistério somente no dia 05/12/1946, na Igreja Matriz de São Sebastião, tendo sido seus padrinhos Abrahão e a Fisoca. Conseguimos resgatar a cópia original do seu batistério, conforme ilustrações a seguir:

República Federativa do Brasil
REGISTRO CIVIL
Certidão Nascimento Nº

ILUSTRAÇÃO N.º 293 - Certidão de Nascimento de Maria do Rosário - 19/10/1946 (Nascimento: 13/10/1946)

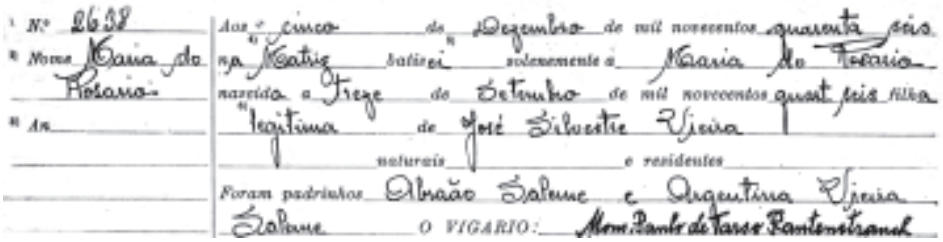

Nº 2638
Nome Maria do Rosario
Aos cinco de Dezembro de mil novecentos quarenta seis na Matriz batisei solenemente a Maria do Rosario nascida a treze de Setembro de mil novecentos quarenta seis filha legitima de José Silvestre Vieira
naturais e residentes
Foram padrinhos Abraão Salome e Argentina Vieira Salome
O VIGARIO: Mons. Paulo de Tarso Pantenstrauch

ILUSTRAÇÃO N.º 294 - Cópia Original do Batistério de Maria do Rosário - 05/12/1946 (Nascimento: 13/10/1946)

Quando D. Lita faleceu deixou a Maria do Rosário com 02 (duas) horas de vida, razão pela qual passou a ser criada pela vovó Titina.
A sua infância foi toda vivida na fazenda Floresta, e também como os demais irmãos, fez o curso primário (1º ao 5º ano) no Grupo Escolar José Cupertino.
Já o 1º Grau (antigo ginásio) e o 2º grau (normal) foram feitos na EPSG - Escola de Primeiro e Segundo Graus Afonso Cláudio. Foi nesta escola que cursou mais 02 (dois) anos de estudos adicionais, no 1º (primeiro) ano, História e no 2º (segundo), Português.
Concluídos os estudos começou a trabalhar como Monitora da EPG - Escola de Primeiro Grau Augusta Lamas na sede do município de Afonso Cláudio (ES), como também no J.I - Jardim de Infância Jair Giestas. Quando estava trabalhando nesta escola lecionou concomitantemente na EPSG Afonso Cláudio. Este período como monitora foi de 10 (dez) anos.
Assim que se efetivou mediante concurso público, escolheu uma cadeira no anexo pré-escolar da EPG Elzira Barros no distrito de Serra Pelada (Lagoa).
Quando foi aberta uma vaga na fazenda Floresta na recém criada ES - Escola Singular Vale Encantado, conseguiu a sua transferência, ficando naquela escola por 03 (três) anos.
Posteriormente retornou ao J.I Jair Giestas, agora mediante uma permuta de cadeiras.
Neste intervalo conseguiu uma nomeação para o cargo de escrevente juramentada no Cartório de Registro Civil de Pessoas Naturais e Tabelionato, pertencente ao seu esposo João Petronetto. Acabou se aposentando neste cargo, após decisão judicial.
O relacionamento, inicialmente de amizade, com o João teve início na própria escola onde estudaram juntos, ou seja, na EPG Afonso Cláudio. Cursavam a 7ª série e o ano era o de 1965. Namoraram por 03 (três) anos e casaram-se em 06 de julho de 1968, conforme certidão ilustrativa a seguir:

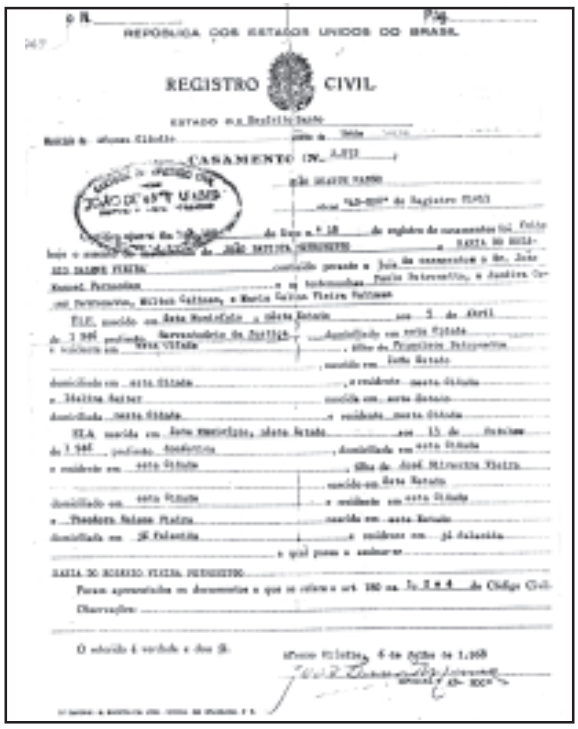

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
REGISTRO CIVIL
CASAMENTO

ILUSTRAÇÃO N.º 295 - Certidão de Casamento de Maria do Rosário e João Petronetto - 06/07/1968

Ate o ano 2000, o João exercia o mandato de vereador, tendo conseguido se eleger com 543 (quinhentos e quarenta e três) votos pela legenda do PSC - Partido Social Cristão.
Em 1998 também se aposentou e o cartório passou para o comando de sua filha mais velha, Cintia Vieira Petronetto. Como outros familiares, de 1993 para cá conseguiram aumentar o amor e a paz familiar através da busca da palavra de Deus onde a própria Maria hoje é participante efetiva do Grupo de Renovação Carismática Católica que possui inclusive um programa radiofônico diário na cidade.

d) Telefones para Contato:

1) Maria Rosário e João: (Af. Cláudio): 0xx-27-3735-1476 (R) / 3735-1622 (S) Cintia
2) Christiano e Cláudia (Af. Cláudio): 0xx-27-3735-1647 (R) / 3735-1584 (S) / 3735-1533 (P)

e) Endereços para correspondência:

1) Maria do Rosário/João: Rua Benjamim Constant, nº 105 - Centro - 29.600-000 - Afonso Cláudio - ES
2) Christiano e Cláudia: Rua Presidente Vargas, s/nº - Centro - 29.600-000 - Afonso Cláudio - ES

f) Registro Fotográfico:

FOTO N.º 356 - Cristiano, Cintia, Roberto, João e Maria do Rosário

FOTO N.º 357 - Cristiano e Cláudia (Grávida de Rafaela) e Filhas: Daniela e Juliana - Setembro/98

9 - FAMILIARES DO 3º TRONCO

9 - FAMILIARES DO 3º TRONCO

9.1 - OLGA MARIA VIEIRA COMARELA
EDÉZIO JOSÉ COMARELA (1º casamento)

a) Identificação Familiar:

Pais Maternos:
José Silvestre Vieira (falecido)
Izilia Coutinho Vieira

Pais Paternos:
João Comarela (falecido)
Claudina de Azevedo

b) Filhos:

9.1.1 - Edelga Comarela Bortoline
9.1.2 - Edézio Constantino Comarela

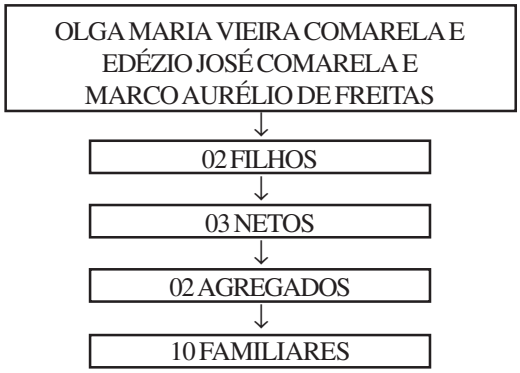
9.1.1.1 - Edelga Comarela Bortoline
Eduardo Lima Bortoline (Esposo)
Filhos:
I - Gabriel Comarela Bortoline
II - Raphael Comarela Bortoline
III - André Comarela Bortoline

9.1.1.2 - Edézio Constantino Comarela
Gilvana Kaseli Comarela (Esposa)

Obs: Ainda não têm filhos

OLGA MARIA VIEIRA DE FREITAS
MARCO AURÉLIO DE FREITAS (2º Casamento)

Pais Paternos:
Álvaro Ribeiro de Freitas
Maria Gonçalves de Freitas



c) História Familiar:

Olga nasceu no dia 22 de setembro de 1948, 1ª filha do casal José Silvestre e Izília, sendo a 24ª (vigésima Quarta) filha do vovô Vieira. Nasceu também na Fazenda Floresta, conforme ilustração a seguir:

Republica dos Estados Unidos do Brasil

CARTORIO DO REGISTRO CIVIL

João Duarte Moura

Olga Maria Vieira

ILUSTRAÇÃO N.º 296 - Certidão de Nascimento de Olga - 04/10/1948 (Nascimento: 22/09/1948) - Livro nº 28, fls. 185, sob nº 6659

Iniciou seus estudos (primário) no Instituto Nossa Senhora de Lourdes, depois o ginásio e o Curso Normal no Colégio Estadual de Afonso Cláudio.

Após a conclusão do curso normal, lecionou para o pré-primário, no Instituto Nossa Senhora de Lourdes e no segundo grau no Colégio Estadual de Afonso Cláudio, durante 07 (sete) anos.

Quando cursava o primeiro ano normal, casou-se com Edézio Comarela, com quem teve 02 (dois) filhos, tendo morado em Afonso Cláudio por 32 (trinta e dois) anos. Em 1979, vieram para Vitória, ocasião em que se separaram.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

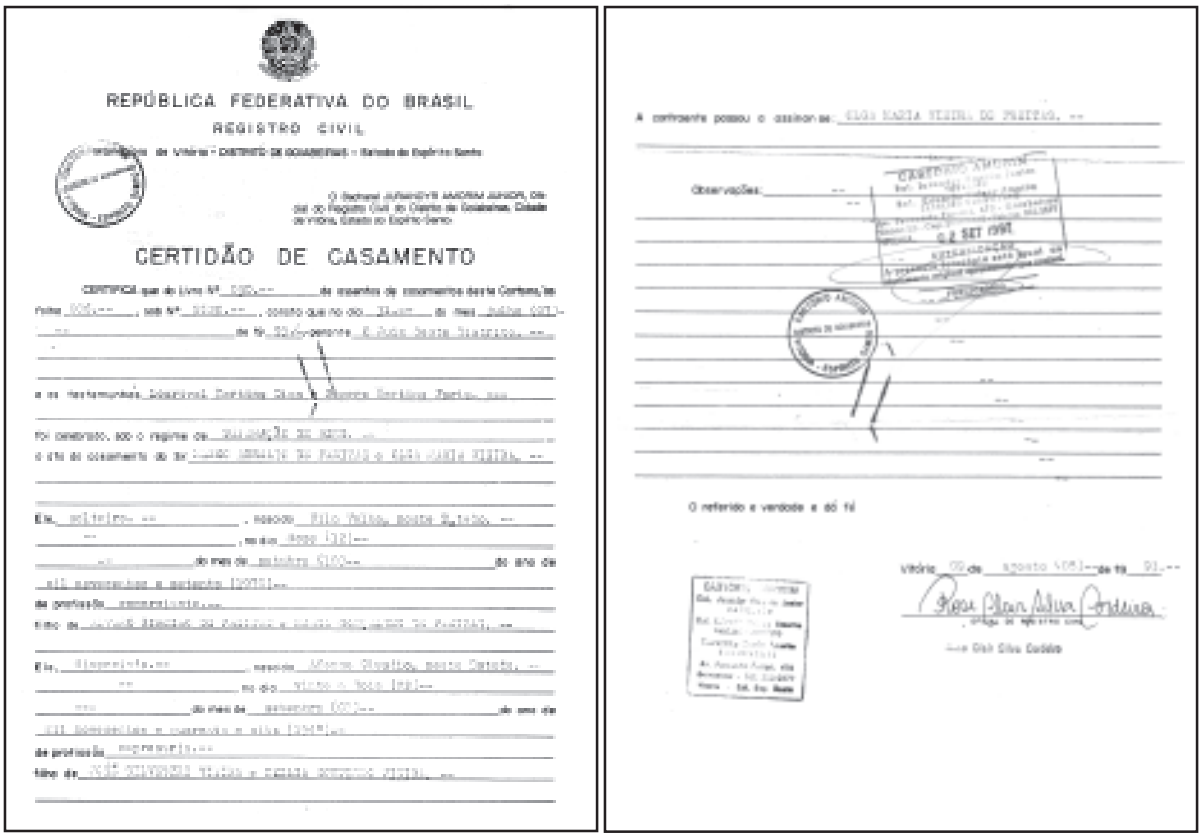
REGISTRO CIVIL

CÍNTIA VIEIRA PETRONETTO

Certidão de Casamento

ILUSTRAÇÃO N.º 297 - Casamento de Olga e Edézio Comarela - 30/12/1967 (Livro nº 18B, fls. 150, sob nº 2835)

De 1979 em diante, foi recepcionista da Clínica Samel, no Ibes - Vila Velha, depois trabalhou por 06 (seis) meses na Secretaria de Segurança Pública do Estado, como oficial administrativo. Posteriormente, ingressou na empresa privada Encol, onde atuou como corretora de imóveis por 05 (cinco) anos.
Quando deixou aquela empresa, constituiu a sua própria imobiliária, denominada de Imobiliária Olga Vieira. Abandonando a área de corretagem, iniciou-se no ramo de distribuição dos filtros Europa (1989), onde amargou uma grande crise financeira, juntamente com seu sócio o Oldrado (Neto). Foi a pioneira neste ramo de negócio na cidade de Vitória. Em 1994, retornou à corretagem, onde se encontra até hoje. Os filhos casaram-se, sendo que a Edelga reside em Vila Velha e o Constantino em Cuiabá - Mato Grosso do Sul.
Em 31 de julho de 1993, casou-se novamente, agora com o Marco Aurélio de Freitas, do qual também já se separou, tendo retornado recentemente com a união


REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL

CERTIDÃO DE CASAMENTO

ILUSTRAÇÃO N.º 298 - Certidão de Casamento de Olga e Marco Aurélio - 31/07/1993
(Livro nº 30, fls. 6, sob nº 5520 - Vitoria)

FOTO N.º 358 - Casamento de Olga e Marco Aurélio - 31/07/1993

d) Telefones para Contato:

1) Olga e Marco Aurélio (Ponta da Fruta - Vila Velha): 0xx.27.32899011 / 99234045
2) Edézio/Cida (Vitória): 0xx.27.33270284 (S) / 33279171 (R)
3) Edelga e Eduardo (Vila Velha): 0xx.27.33296295 (R) / 9698777
4) Constantino e Gilvana (Cuiabá - MT): 0xx.65.6643169 / 9241624 / 6271001 - Deptº Vendas

e) Endereços para Correspondência:

1) Olga e Marco Aurélio: Rua J., nº 22 - Morada de Interlagos - Ponta da Fruta - 29.129-000 - Vila Velha - ES
2) Edézio: Rua Presidente Prudente de Moraes, n.º 41 - Bairro República - 29.072-600 - Vitória/ES
3) Edelga e Eduardo: Rua Des. Augusto Botelho, nº 274 - apto 402 - Praia da Costa - 29.101-020 - Vila Velha - ES
4) Constantino e Gilvana: Rua Torino, n.º 138 - Jardim Itália - 78.000-000 - Cuiabá - MT

f) Registro Fotográfico:

FOTO N.º 359 - Edelga e Família

FOTO N.º 360 - Constantino e Gilvana

FOTO N.º 361 - Casamento de Edelga e Eduardo

9.2 - ANA MARIA RORIZ VIEIRA

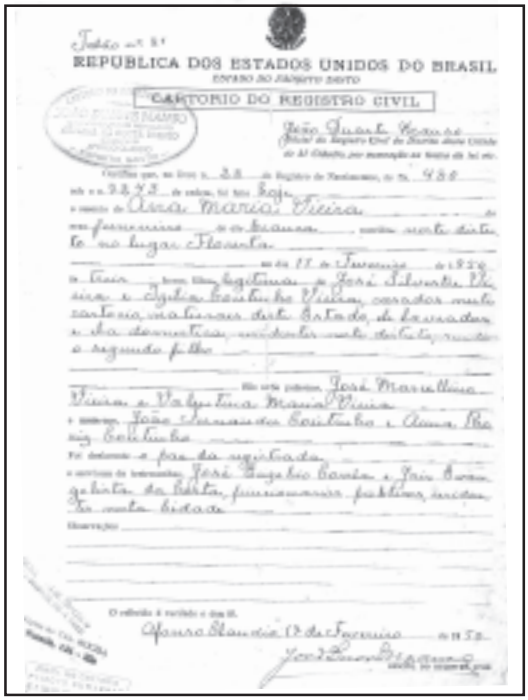
FOTO N.º 362 - Ana - 1999

a) Identificação Familiar:

Pais:
José Silvestre Vieira (falecido)
Izília Coutinho Vieira

b) História Familiar:

Ana é nascida também na Fazenda Floresta, às 03 (três) horas do dia 11 de fevereiro de 1950. Em 06/12/1984 teve o seu nome ratificado para Ana Maria Roriz Vieira, conforme ilustrações a seguir:



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL

ILUSTRAÇÃO N.º 299 - Certidão de Nascimento da Ana - 17/02/1950 (Nascimento: 11/02/1950) - Livro nº 28, fls. 480, sob nº 7243

República Federativa do Brasil

REGISTRO CIVIL

NASCIMENTO Nº. 7.203

ILUSTRAÇÃO N.º 300 - Ratificação da Certidão de Nascimento da Ana - 06/12/1984

Como as demais irmãs, o primário, ginasial e curso médio (normal) foram feitos na cidade de Afonso Cláudio.
O primeiro grau foi realizado parte no Instituto Nossa Senhora de Lurdes e parte no Colégio Estadual, assim como o curso normal.
Mesmo capacitada para lecionar não seguiu a profissão de professora primária.
Em 1970 se transferiu para a cidade de Vitória para fazer o cursinho do Colégio Salesiano Nossa Senhora de Vitória, onde tentaria uma vaga na UFES - Universidade Federal do Espírito Santo para o curso de Contabilidade.
Conseguiu aprovação no primeiro teste e em 1974 já colava grau. Paralelo ao curso, trabalhou por 01 (um) ano na Secretaria de Estado da Promoção Social e posteriormente realizou um estágio na CEF - Caixa Econômica Federal.
Logo depois de formada trabalhou como Auxiliar de Escritório na empresa Agrosulco Industrial S.A..
Em 1974 ingressava na TELEST - Telecomunicações do Espírito Santo S/A como Secretária de Auditoria.
Nesta empresa passou para o quadro superior no cargo de auditora, função onde se aposentou.

c) Telefone de Contato (Vitória):

0xx-27-33298347 / 9822233

d) Endereço para Correspondência:

Rua Romero Botelho, n.º 120 - apto 704 - Praia da Costa - 29.101-420 - Vila Velha-ES

9.3 - MARIA VALENTINA VIEIRA DE ALMEIDA
CARLOS ROBERTO BARBOSA DE ALMEIDA (Esposo) - ("Carlão")

a) Identificação Familiar:

Pais Maternos:
José Silvestre Vieira (falecido)

Izilia Coutinho Vieira

Pais Paternos:
Wlademiro de Almeida (falecido)
Jurema Barbosa de Almeida

b) Filha:

9.3.1 - Renata Vieira

MARIA VALENTINA VIEIRA DE ALMEIDA E
CARLOS ROBERTO BARBOSA DE ALMEIDA

↓

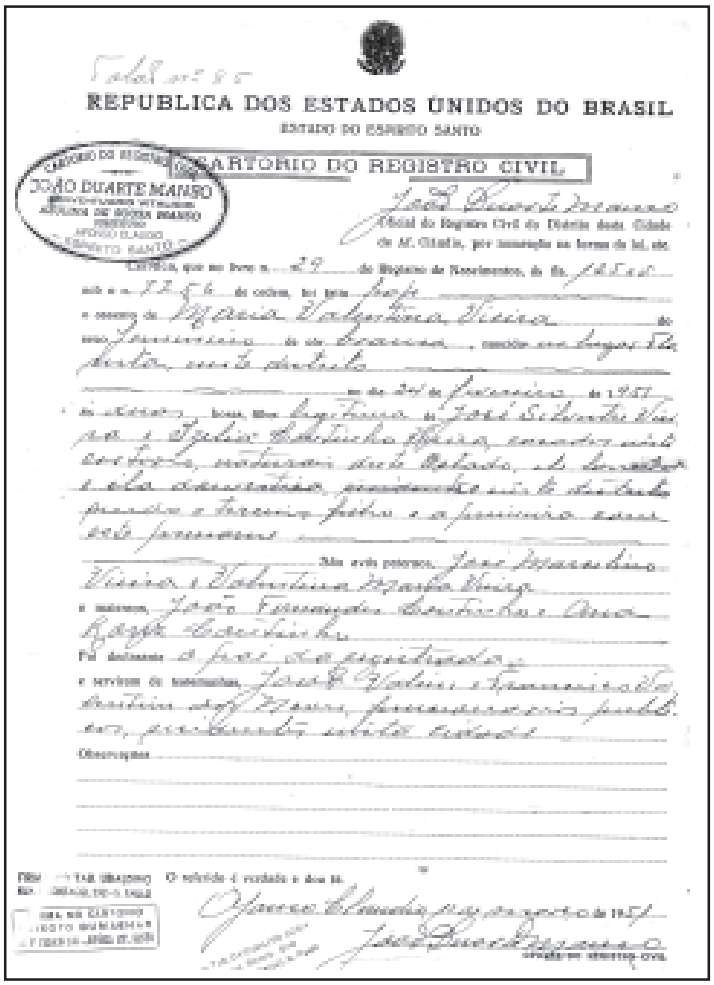
01 FILHA

↓

03 FAMILIARES

c) História Familiar do Casal:

Valentina nasceu no dia 24 de fevereiro de 1951 na Fazenda Floresta, às 2 (duas) horas da tarde e foi a 3ª (terceira) filha do casal José Silvestre e Izília. A cópia do seu registro de nascimento encontra-se na ilustração a seguir:


REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

CARTORIO DO REGISTRO CIVIL

JOÃO DUARTE MANSO

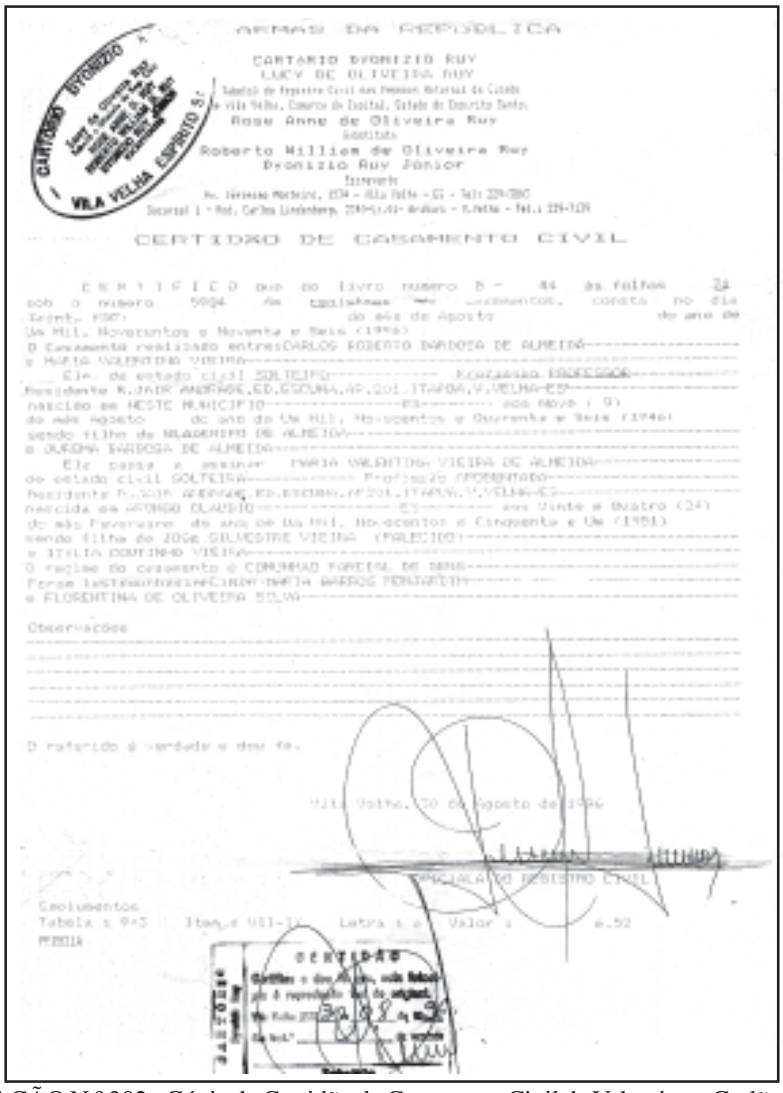
ILUSTRAÇÃO N.º 301 - Cópia do Registro Civil de Valentina - 01/03/1951 (Nascimento: 24/02/1951) - Livro nº 29, fls. 125V, sob nº 7756

Fez o primário (1º ao 5º ano) no Instituto Nossa Senhora de Lurdes, na sede do município de Afonso Cláudio, isto por volta de 1958 a 1962.
O ginásio, agora residindo na cidade, foi concluído no Colégio Estadual de Afonso Cláudio, no período de 1963 a 1968. A Valentina perdeu um ano, pois foi necessário a repetição de um deles.
Ainda nesta cidade, fez o primeiro ano do curso científico (1969) no mesmo Colégio Estadual, sendo que o segundo ano só foi possível por ocasião de sua transferência para a cidade de Castelo (ES), quando foi morar com a Celina/Milton.
Quando morou em Castelo foi eleita rainha dos estudantes e também dos Jogos Olímpicos Mário Filho (1970).

FOTO Nº 363 - Coroação da Valentina - Ladeada Pelas Rainha e Princesa, Fátima e Maria Isabel - 1970 - Castelo

Logo depois, transferiu-se para a cidade de Vitória (ES), para fazer o cursinho de medicina. Durante o dia, matriculou-se no Colégio Estadual do Espírito Santo, no Forte São João, para conclusão do 3º científico e à noite, o cursinho no Colégio Americano Batista de Vitória. Fez 02 (duas) tentativas (vestibular) de ingresso na Faculdade de Odontologia, sem no entanto ter obtido sucesso. Daí ter feito a opção para outro curso, ou seja, o de Biblioteconomia, desta vez conseguindo um resultado favorável. O curso foi feito na UFES - Universidade Federal do Espírito Santo, no período de 1976 a 1980.
No último ano, adoeceu e por esta razão teve que interromper o curso, sendo que mais tarde, sem condições de retornar, acabou jubilada.
Foi por esta época também que após um namoro de quase 05 (cinco) anos com o Luiz Renato Cassilhas Vieira (1970/1975), acabou engravidando e se tornou mãe da linda Renata. Em virtude da sua doença, ficou com a Renata somente por 02 (dois) meses, logo a seguir a Olga ficou com a criança por 01 (um) ano, D. Izília/Vovô Vieira, da faixa de idade de 01 (um) a 04 (quatro) anos, quando novamente retornou para Valentina, ocasião em que ficaram juntas por 05 (cinco) anos. Olga, após esse período, assume a Renata por mais 01 (um) ano (9 aos 10 anos), Lurdes do tio Hilton por 02 (dois) meses e finalmente Luíz Carlos e Alvina, a partir dos 11 anos, passaram a criá-la
Durante este tempo, a Valentina procurou se aperfeiçoar tecnicamente e a trabalhar em vários locais, na busca de sua manutenção e obviamente, sobrevivência.
Chegou a fazer um curso de inglês por 04 (quatro) anos no LABUTO'S OF COURSE, e pelo fato de durante o curso ter obtido sempre os primeiros lugares, acabou sendo premiada com uma bolsa de estudos nos Estados Unidos da América, cuja viagem não foi realizada, pois o nosso avô, entendeu não ser o momento oportuno para que a Valentina se ausentasse do país sem uma companhia familiar.
Passada esta fase, entrou num curso de Psicologia (2 anos) no Seminário de Análise Transacional, ligado ao IBDP - Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Pessoal, do Rio de Janeiro, curso realizado entre os anos de 1975 e 1976.
O seu 1º (primeiro) emprego foi como recepcionista na INCA - Caderneta de Poupança onde permaneceu por 02 (dois) anos, entre 1972/73.
Logo que deixou este emprego, foi ser auxiliar administrativa na Assembléia Legislativa do Estado do Espírito Santo, onde ficou somente por 01 ano e meio. Logo conseguia outra colocação como Chefe de Biblioteca no Colégio Americano Batista de Vitória, isto entre 1975/1976, ficando portanto, somente 1 ano e 2 meses naquele emprego.

Em 1976 voltou a ter problemas de saúde. Superada esta nova etapa da sua vida, entre 1981 a 1985, era servidora pública da Prefeitura Municipal de Vila Velha, no cargo de auxiliar administrativo, acumulado com o da Chefia de Divulgação do Turismo. Em 1985 é aposentada por invalidez, pois o mesmo problema de saúde se apresentava, impossibilitando que a mesma continuasse na ativa.
Em 1986 conhecia o Jaime Alberto Teva, empresário e advogado residente em Porto Alegre com quem viveu por 02 (dois) anos naquela cidade. Chegou a ser gerente da sua firma, a LUZON S.A. Mais uma vez há um revés na sua vida e acaba retornando para Vitória onde, mesmo aposentada, exerceu o cargo de Chefe do GRS - Grupo de Controle de Resultados da SEAMA - Secretaria Estadual de Meio Ambiente, entre 1988/90. Deixou aquela pasta quando foi orientada de que pelo fato de ter sido aposentada, por invalidez, não poderia estar exercendo outra atividade no serviço público.
Por um período, 1989/94, foi trabalhar na firma de sua irmã Olga, como Gerente de Vendas, mais conhecida como QUENKO Comércio e Representações Ltda. Com o fechamento daquela empresa, atualmente é promotora de vendas de produtos de beleza da CLAUDE BERGÈRE, NATURA e PIERRE ALEXANDEX, na Grande de Vitória.
Em 1992/1993 chegou a constituir lar com o Juiz classista Manoel Carlos Concha, em Vila Velha (ES).
Convertida ao Evangelismo há 24 (vinte e quatro) anos, está há 14 (quatorze) anos freqüentando a Assembléia de Deus, onde acabou sendo ungida à Categoria de Missionária, há 02 (dois) anos.
Para completar a sua vida, conheceu o Carlão com quem namorou por 10 (dez) anos e finalmente em 1996, oficializou a sua união.
O casamento aconteceu no dia 30 de agosto de 1996, na cidade de Vila Velha (ES), conforme registro.



ARMAS DA REPÚBLICA

CARTÓRIO DYONÍZIO RUY
LUCY DE OLIVEIRA RUY

Rosa Anne de Oliveira Ruy
Substituta
Roberto Millies de Oliveira Ruy
Dyonízio Ruy Júnior
Substitutos

CERTIDÃO DE CASAMENTO CIVIL

C E R T I F I C O que no livro número B - 44 às folhas 28 sob o número 5004 do assentamento consta o dia 30 do mês de agosto do ano de Um Mil, Novecentos e Noventa e Seis (1996)
O Casamento realizado entre CARLOS ROBERTO BARBOSA DE ALMEIDA
e MARIA VALENTINA VIEIRA
Ele, do estado civil SOLTEIRO, Profissão PROFESSOR
Residente e domiciliado nesta cidade, nascido em VITÓRIA, ES, aos Nove (9) de mês Agosto de ano de Um Mil, Novecentos e Quarenta e Seis (1946)
sendo filho de WLADEMIRO DE ALMEIDA
e JUVENA BARBOSA DE ALMEIDA
Ela passa a assinar MARIA VALENTINA VIEIRA DE ALMEIDA
do estado civil SOLTEIRA, Profissão PROFESSORA
Residente e domiciliada nesta cidade, nascida em AFONSO CLÁUDIO, ES, aos Vinte e Quatro (24) de mês Fevereiro de ano de Um Mil, Novecentos e Cinquenta e Um (1951)
sendo filha de JOSÉ SILVESTRE VIEIRA (FALECIDO)
e ITÁLIA CORTINOVI VIEIRA
O regime do casamento é COMUNHÃO PARCIAL DE BENS
Foram testemunhas CIRO MARTA BARROS PENEDO
e FLORENTINA DE OLIVEIRA SILVA

Observações

O referido é verdade e dou fé.

Vila Velha, 30 de Agosto de 1996

OFICIALA DO REGISTRO CIVIL

Emolumentos
Tabela I 9-2 Itens I VII-1 Letra a e Valor $ e.52

CERTIDÃO

ILUSTRAÇÃO N.º 302 - Cópia da Certidão de Casamento Civil de Valentina e Carlão - 30/08/1996

d) Telefones para Contato:

1) Valentina e Carlos (Barra do Jucú - Vila Velha): 0xx.27.32601573
2) Renata (Guarapari): 0xx.27.32613264 / Obs.: está morando com a Maria Alvina

e) Endereços para Correspondência:

1) Valentina e Carlos: Rua Debret, nº 4 - Loteamento Vivará - Centro - Barra do Jucú - 29.125-770 - Vila Velha - ES
2) Renata: Rua Henrique Coutinho, nº 212 - apto 301 - Centro - 29.200-000 - Guarapari - ES

f) Registro Fotográfico:

FOTO N.º 364 - Renata - 1999

FOTO Nº 365 - Casamento da Valentina: Padrinhos, Valentina, Renata e Carlão - 30/08/1996

9.4 - MARIA HELENA VIEIRA SOBREIRA - ("Lena")
OLDRADO SOBREIRA NETO - ("Neto")

a) Identificação Familiar:

Pais Maternos:
José Silvestre Vieira (falecido)
Izilia Coutinho Vieira

Pais Paternos:
Washington Sobreira
Julieta Naeme Sobreira

b) Filha:

9.4.1 - Júlia Vieira Naeme Sobreira

MARIA HELENA VIEIRA SOBREIRA E OLDRADO SOBREIRA NETO
↓
01 FILHA
↓
03 FAMILIARES

c) História Familiar do Casal:

Lena nasceu também na residência do vovô Vieira, na Fazenda Floresta, às 17 (dezessete) horas do dia 17 de julho de 1952, tendo seu registro de nascimento ocorrido no dia 28 de mesmo mês e ano, conforme ilustração:

República Federativa do Brasil

REGISTRO CIVIL

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COMARCA DE AFONSO CLÁUDIO
MUNICÍPIO DE AFONSO CLÁUDIO
DISTRITO DA SEDE

Certidão Nascimento Nº 5.509

CARTÓRIO AFONSO CLÁUDIO

Ex. CINTIA VIEIRA PETRONETTO, Oficiala e Tabeliã do Cartório de Registro Civil e Tabelionato do Distrito da Sede, Município e Comarca de Afonso Cláudio, Estado do Espírito Santo, por nomeação na forma da lei, etc., etc...

Certifico que, às fls. 172, do Livro nº 30-A, de Registro de Nascimentos foi lavrado no dia 28 de julho de 1,952

MARIA HELENA VIEIRA

nascido aos dezessete (17) de julho (07) de mil novecentos e cinquenta e dois (1,952) às 17 horas e 00 minutos, na residência, no Lugar Floresta, neste Distrito

do sexo feminino

filho de JOSÉ SILVESTRE VIEIRA

natural deste Estado

e de IZILIA COUTINHO VIEIRA

natural deste Estado

Avós paternos José Marcolino Vieira

e Dona Valentina Maria Vieira

avós maternos João Fernandes Coutinho

e Dona Ana Daria Coutinho

Foi declarante o pai

e as testemunhas Antenor Candido da Silva e Jair Evangelista da Costa.

Observações:

O referido é verdade e dou fé.

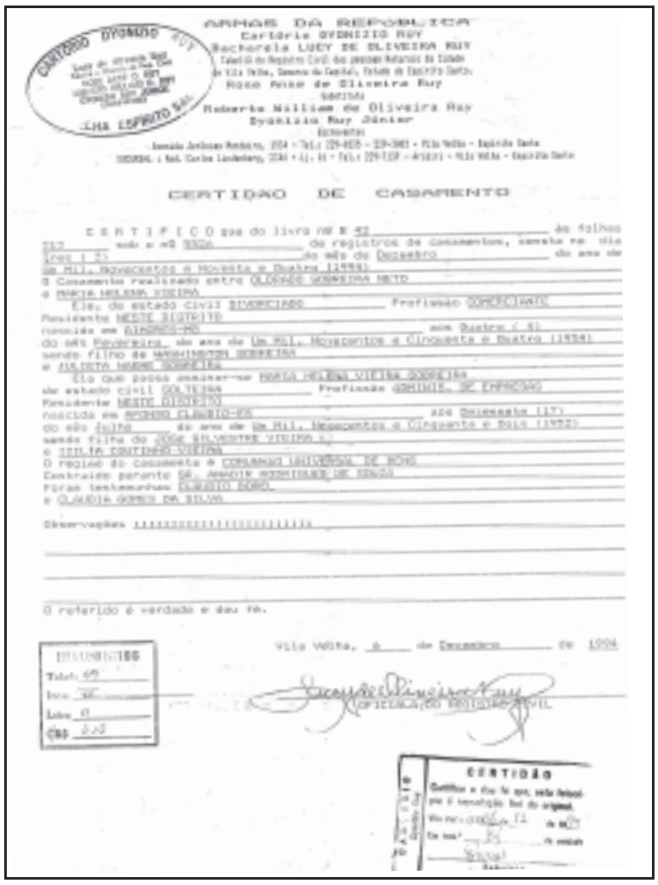
Afonso Cláudio, ES 05 de maio de 2000

CINTIA VIEIRA PETRONETTO
Oficiala

ILUSTRAÇÃO N.º 303 - Cópia da Certidão de Nascimento de Lena - 28/07/1952 (Nascimento: 17/07/1952)

A sua infância foi toda passada na fazenda do vovô Vieira e também iniciou os seus estudos na sede do município de Afonso Cláudio (ES). O primário foi feito no Instituto Nossa Senhora de Lurdes, o 1º (primeiro) grau na EPSG - Afonso Cláudio, assim como o 1º e 2º anos do 2º (segundo) grau também naquela escola. O 3º (terceiro) ano do 2º (segundo) grau foi concluído na cidade de Castelo, mais precisamente na EPSG João Bley, no ano de 1972.
Em 1975 ingressava na FAESA - Faculdade Espíritosantense de Administração, onde concluiu o curso de Administração de Empresas. A colação de grau foi no início de 1979, na cidade de Vitória (ES).

Seu 1º (primeiro) emprego foi de datilógrafa recepcionista na Mercantil Finasa, onde ficou somennte por 02 (dois) meses, isto em 1973.
No período de 1973 a 1977, trabalhou na TELEST - Telecomunicações do Espírito Santo S. A. no cargo de Secretária do Chefe de Gabinete da Presidência.
Após este período de 04 (quatro) anos na TELEST, foi trabalhar na COMDUSA - Companhia de Desenvolvimento Urbano S/A, empresa pública ligada à estrutura do Governo Estadual, como Secretária da Presidência (1977/1979).
A partir de 1979, ingressou na CST - Companhia Siderúrgica de Tubarão onde exercia o cargo de programadora de treinamento. Em 1990, deixava aquela empresa aproveitando-se de um incentivo à demissão incentivada. Com os recursos da demissão incentivada, em 1991 estruturou, juntamente com o Neto, uma padaria no bairro Cocal, no município de Vila Velha (ES), ano também que marcou a sua vida, pois passou a ser evangélica (Assembléia de Deus).
A Lena conheceu o Neto através de um primo comum chamado Sebastião Lima. Por esta ocasião ele estava desquitado e tinha um filho de 04 (quatro) anos, hoje com 18 (dezoito). O namoro foi de apenas 08 (oito) meses e logo foram morar juntos. Com o divórcio do Neto casaram-se no civil e têm uma filha deste relacionamento, com 11 (onze) anos.
O casamento com Oldrado foi realizado na cidade de Vila Velha (ES), no dia 06/12/1994, conforme ilustração:


ARMAS DA REPÚBLICA
Cartório DYONIZIO RUY
Bacharela LUCY DE OLIVEIRA RUY
Rosa Anna de Oliveira Ruy
Roberto William de Oliveira Ruy
Dyonizio Ruy Júnior

CERTIDÃO DE CASAMENTO

CERTIFICO que do livro nº B 42 às folhas 213 sob o nº 5526 de registros de casamentos, consta no dia tres (3) do mês de Dezembro do ano de Um Mil, Novecentos e Noventa e Quatro (1994)
O Casamento realizado entre OLDRADO SOBREIRA NETO e MARIA HELENA VIEIRA
Ele, de estado civil DIVORCIADO Profissão COMERCIANTE
Residente NESTE DISTRITO
nascido em ALAGRES-MG aos Quatro (4) do mês Novembro do ano de Um Mil, Novecentos e Cinquenta e Quatro (1954)
sendo filho de WASHINGTON SOBREIRA e JULIETA NOBRE SOBREIRA
Ela que passa assinar-se MARIA HELENA VIEIRA SOBREIRA
de estado civil SOLTEIRA Profissão GERENTE DE EMPRESAS
Residente NESTE DISTRITO
nascida em APOSTO CLAUDIO-ES aos Dezessete (17) do mês Julho do ano de Um Mil, Novecentos e Cinquenta e Dois (1952)
sendo filha de JOSÉ SILVESTRE VIEIRA e ISILIA CONTINHO VIEIRA
O regime do casamento é COMUNHO UNIVERSAL DE BENS
Contraído perante SR. ANGELO RODRIGUES DE SOUZA
Foram testemunhas CLAUDIO DOBEL e CLAUDIA GOMES DA SILVA
Observações ::::::::::::::::::::::::::::
O referido é verdade e dou fé.
Vila Velha, 6 de Dezembro de 1994
OFICIALA DO REGISTRO CIVIL
CERTIDÃO

ILUSTRAÇÃO N.º 304 - Certidão de Casamento de Lena e Oldrado - 06/12/1994

A transição de empregada para empregadora foi uma mudança radical na sua vida, pois, teve que buscar este espaço desconhecido e manter-se num mercado de grande concorrência.

d) Telefones para Contato:

1) Lena e Neto (Vila Velha): 0xx.27.3339-2511 (S) / 3319.5232 (R)

e) Endereços para Correspondência:

1) Lena e Neto: Rua Dr. Mário Ribeiro, 425 - Cocal - 29.770-105 - Vila Velha - ES

f) Registro Fotográfico:

FOTO N.º 366 - Maria Helena (Lena) / Oldrado / Júlia (filha de Lena e Oldrado) e o Enteado Gabriel

9.5 - SILVESTRE JOSÉ VIEIRA COUTINHO
HELENA LOPES DE VARGAS VIEIRA (Esposa)

FOTO N.º 367 - Casamento do Silvestre e Helena - 10/04/1976

a) Identificação Familiar:

Pais Paternos:
José Silvestre Vieira (falecido)
Izilia Coutinho Vieira

Pais Maternos:
Gabriel Geraldino de Vargas
Anna Lopes de Vargas

b) Filhos:

9.5.1 - Ludymila Vargas Vieira
9.5.2 - Rodolpho Vargas Vieira
9.5.3 - Rorion Vargas Vieira

SILVESTRE JOSÉ VIEIRA COUTINHO E
HELENA LOPES DE VARGAS VIEIRA

↓

03 FILHOS

↓

05 FAMILIARES

c) História Familiar do Casal:

Como os demais irmãos, também o Silvestre nasceu na Fazenda Floresta no casarão do vovô Vieira, aos 26 de novembro de 1953, às 11:30 horas, conforme ilustração:

República Federativa do Brasil

REGISTRO CIVIL

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COMARCA DE AFONSO CLÁUDIO
MUNICÍPIO DE AFONSO CLÁUDIO
DISTRITO DA SEDE

Certidão Nascimento Nº 9.231

Ela, CINTIA VIEIRA PETRONETTO, Oficiala e Tabeliã do Cartório de Registro Civil e Tabelionato do Distrito da Sede, Município e Comarca de Afonso Cláudio, Estado do Espírito Santo, por nomeação na forma da lei, etc., etc...

Certifica que, às Fls. 355, do Livro nº 20-A, do Registro de Nascimentos foi

no dia 07 de dezembro de 1.953

SILVESTRE JOSÉ VIEIRA COUTINHO

nascido aos vinte e seis (26) de novembro (11) do ano corrente e

cinquenta e três (1.953) às 11 horas e 30 minutos, na residência,

no lugar Floresta, neste Distrito

do sexo masculino

filho de JOSÉ SILVESTRE VIEIRA

natural de ato Estado

e de Dona IZILIA COUTINHO VIEIRA

natural de ato Estado

Sendo avós paternos José Marcelino Vieira

e Dona Valentina Maria Vieira

e avós maternos João Fernandes Coutinho

e Dona Anna Rosa Coutinho

Foi declarante o pai

e servirão de testemunhas Jair Evangelista da Costa e David Lacerda Fafá.

Observações:

O referido é verdade e dou fé.

Afonso Cláudio, ES, 05 de maio de 2000

LUSTRAÇÃO N.º 305 - Cópia da Certidão de Nascimento do Silvestre - 26/11/1953

Até os 09 (nove) anos permaneceu na Fazenda Floresta, mas também, fez o curso primário na cidade, especificamente, no Instituto Nossa Senhora de Lourdes e o ginásio, na EPSG Afonso Cláudio. Continuando os estudos, o primeiro e segundos anos do segundo grau foram feitos na ESG - Escola de 2º Grau Estadual, no Forte São João, em Vitória. O terceiro ano foi concluído na cidade de Afonso Cláudio na EPSG Afonso Cláudio. Entre 1985 e 1989 fez o curso superior na cidade de Colatina (ES), na FADIC - Faculdade de Direito de Colatina.

Paralelamente aos estudos, até os 16 (dezesseis) anos ajudava o vovô Vieira na Fazenda, ora na fábrica de aguardente, lavando garrafas, ora tirando leite de vacas juntamente com o Orlando.

Quando completou 16 (dezesseis) anos, veio para Vitória, onde conseguiu seu primeiro emprego na firma Dental - Dente - São, empresa localizada no Parque Moscoso, isto entre os anos de 1970 e 1971.

Após este primeiro emprego resolveu se aventurar na cidade do Rio de Janeiro na busca de um novo emprego. Durante um ano e meio ficou sem estudar e foi trabalhar na SEARS ROEBUCH, empresa americana sediada na Praia do Botafogo, que a época, 1973/74, era forte concorrente das Lojas Mesbla S/A.

Em 1974, resolveu retornar para a cidade de Afonso Cláudio, quando era prefeito do município o senhor Sebastião Fafá, que o convidou para assumir o cargo comissionado de Chefe de Gabinete, cargo este que exerceu até 1976.

Foi por esta época, que participando de um grupo de jovens que iria fazer uma excursão até o Pico da Bandeira, de uma forma casual passou a ter uma aproximação mais forte com a Lena, que também fazia parte do referido grupo. No dia aprazado, a Lena não pôde ir à excursão, o que acabou frustando o Silvestre, que assim que retornou do passeio acabou iniciando um namoro, que durou somente 01 (um) ano, pois em 1976, já estavam casados. O casamento foi realizado no dia 10/04/1976, sendo que o civil na casa da residência dos pais da Lena e o religioso na Igreja Matriz de São Sebastião, conforme ilustração:

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

REGISTRO CIVIL

CINTIA VIEIRA PETRONETTO

Certidão de Casamento

ILUSTRAÇÃO N.º 306 - Cópia da Certidão de Casamento Civil de Silvestre e Lena - 10/04/1976

Logo que casou-se pediu exoneração do cargo comissionado, pois também já havia se encerrado o mandato do Sr. Sebastião Fafá na Prefeitura e o novo prefeito que estava por assumir era inimigo político do Silvestre (Leni Alves de Lima).

Por estas razões voltou para a Fazenda como Administrador da Fábrica de Aguardente Guarany, em fevereiro de 1982.

Dois anos antes do falecimento do vovô Vieira havia feito uma sociedade com seu irmão Luíz Carlos, quando resolveram arrendar a fábrica. Esta sociedade durou apenas dois anos.

Em 1984 o Sr. Sebastião Fafá comandava novamente os destinos da Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio e mais uma vez deixava tudo para voltar a trabalhar com aquele Prefeito. Decorridos dois anos do mandato, assume a prefeitura o Sr. Methódio José da Rocha, que o manteve no mesmo cargo de Diretor. Acumulava com este cargo o de Redator-Geral do Jornal O Afonso Cláudio, órgão oficial da municipalidade.

Em 1988, formava-se em Direito e abria a sua própria banca de advocacia, função esta que mantém até a data de hoje.

O Silvestre também afirma que a grande mudança de sua vida foi a partir do momento em que, estudando a palavra de Deus, mudou completamente a sua forma de pensar e agir. Em função disso, ingressou na Igreja Adventista do Sétimo Dia, onde chegou a ser, durante 02 (dois) anos, missionário no exterior, atuando na Argentina e Bolívia e fez também durante seis meses na cidade de Campos (RJ), o Seminário Teológico.

d) Telefones para Contato:

1) Silvestre e Lena (Afonso Cláudio): 0xx.27.3735-2525 (S) / 3735-1632 (R) / 977-8022

e) Endereços para Correspondência:

1) Silvestre e Lena:

f) Registro Fotográfico

FOTO N.º 368 - Ludymila

FOTO N.º 369 - Rodolpho

FOTO N.º 370 - Silvestre, Helena e Rorion (No Colo da Lena) e Atrás, o Rodolpho

9.6 - LUÍS CARLOS VIEIRA (Falecido)
MARIA ALVINA LEITE VIEIRA (1ª casamento)

FOTO N.º 371 - Casamento do Luís Carlos e Alvina - 04/02/1983

a) Identificação Familiar:

Pais Paternos:
José Silvestre Vieira (falecido)
Izilia Coutinho Vieira

Pais Maternos:
Jomar Cláudio Corrêa (falecido)
Maria Vieira Leite Correa

LUÍZ CARLOS VIEIRA (Falecido)
ZENILDA ALVES DE LIMA (Falecida) (2º casamento)

b) Filhos:

9.6.1 - André Luíz Lima Vieira (Falecido)
9.6.2 - Ingrid Alves de Lima Vieira
9.6.3 - Obs.: a) Outra Filha: Débora da Rocha Fonseca
b)Alvina é quem está criando a Renata, filha da Valentina.
c) Outra Filha: Jandira Ferreira - ("Jandirinha")
Mãe: Francisca Ferreira, residente em São João de Sobreiro - Laranja da Terra/ES
d) Há indicadores de que também seja pai de um menino na cidade de Ponte Nova - MG

LUÍS CARLOS VIEIRA E
MARIA ALVINA LEITE VIEIRA E
ZENILDA ALVES DE LIMA
↓
05 FILHOS
↓
08 FAMILIARES

c) História Familiar:

Luís Carlos nasceu às 20 horas do dia 26/07/1957, também na Fazenda Floresta e cedo transferiu-se juntamente com os demais familiares para a sede da cidade. A cópia da certidão de nascimento encontra-se ilustrada a seguir:

República Federativa do Brasil
REGISTRO CIVIL
Certidão Nascimento Nº

ILUSTRAÇÃO N.º 307 - Certidão de Nascimento do Luís Carlos - 30/07/1957 (Nascimento: 26/07/1957)

Iniciou a sua vida estudantil no Instituto Nossa Senhora de Lurdes, onde concluiu o curso primário. O 1º grau foi feito na EPSG de Afonso Cláudio e o 2º grau na EPSG São José, escola particular, onde conseguiu o título de Técnico em Contabilidade.

Com o falecimento do vovô Vieira, o Luís Carlos arrenda a Fazenda Floresta, onde sonhava com a sua transformação, passando a produção de aguardente do estágio quase artesanal, para uma empresa moderna, inclusive dotando-a de estrutura para atuar no mercado exportador.

Neste intervalo, quando se encontrava participando de um casamento no interior de São Paulo, na cidade chamada de Sul de Minuce, aproximou-se da Maria Alvina, que também morava em Afonso Cláudio e que fora àquele casamento por se tratar de sua prima chamada Jane. No retorno para Afonso Cláudio, a paquera acabou se transformando em namoro e após 03 (três) anos já estavam casados, conforme ilustração a seguir:

HELIO VALENTIM SARLO

Maria Alice Sarlo

CERTIDÃO DE CASAMENTO CIVIL

CERTIFICO que do livro B-A-2 do Folhas n.º 205 sob o n.º 505 de registros de casamentos, consta, no dia quatro - 04 do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e oitenta e três- 1983 o casamento realizado entre LUIS CARLOS VIEIRA e MARIA ALVINA LEITE CORREA:

Ele, de estado civil solteiro de profissão Industrial residente em Afonso Cláudio, neste Estado nascido em Floresta, município de Afonso Cláudio, neste Estado em vinte e seis- 26 do mês de Julho do ano de mil novecentos e cinquenta e sete- 1957 filho de João Silvestre Vieira e Zailia Coutinho Vieira:

E ela, que passou a assinar-se MARIA ALVINA CORREA VIEIRA, de estado civil solteira de profissão Serventuária da Justiça residente em municipalidade de Vitória nascida em Afonso Cláudio, neste Estado em zero- 09 do mês de abril do ano dmil novecentos e sessenta e um - 1961 filha de Josue Claudio Correa e Maria Vieira Leite Correa

O regime de casamento é comunhão parcial de bens
Foram testemunhas Camilo Cola Filho e Castello Miguel Leite Gomes

Observações: A Conversão da Separação Consensual em DIVÓRCIO do casal de que trata a presente certidão, foi decretada por Sentença datada de 15/06/90, que transitou em julgado aos 06/09/90, proferida pelo MM Juiz de Direito da Vara de Família de Afonso Claudio, Comarca da Capital do Estado do Espírito Santo, Dr. Fiodaro Borges Everard. O ex-cônjuge, mulher, - [illegible] Sentença anterior, voltou a usar o nome de solteira, ou seja, MARIA ALVINA LEITE CORREA.

Nada mais... Vitória, 11 de novembro de 90 as

ILUSTRAÇÃO N.º 308 - Casamento Civil do Luís Carlos e Alvina - 04/02/1983

Foram residir na casa herdada pela Maria Alvina, de seus pais, na travessa Sabino Coimbra.

Começaram a adquirir a parte dos herdeiros do vovô Vieira na fazenda, ampliando assim a sua área de exploração àquela constante do arrendamento.

Os primeiros problemas financeiros já se apresentavam, pois o Luís Carlos era descontrolado nos gastos e eterno sonhador. À proporção que aumentava o seu passivo, ia apanhando novos empréstimos, ora com agiotas, ora com familiares e até junto ao BANDES - Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S.A..

Não era pessoa que aceitava se desfazer de qualquer patrimônio, principalmente para pagamento de dívidas. Os parentes que com ele vivenciaram toda esta situação, afirmam que para o volume de dívida da época, se houvesse a disposição de se desfazer de sómente 01 (um) caminhão da fazenda, o fruto da venda seria o suficiente para a normalização da situação financeira, com o que o Luís não concordava.

Para complicar mais a situação, veio a separação do casal, onde num primeiro momento a Maria Alvina ficou ainda em Afonso Cláudio e posteriormente, se transferindo para a cidade do Rio de Janeiro (RJ). O Luís continuou em Afonso Cláudio na administração dos negócios da fazenda.

A Maria Alvina residiu no Rio de Janeiro por 3,5 (três anos e meio), onde passou a ser servidora do Grupo Itapemirim, especificamente na Itapemirim Turismo. Quando da sua transferência para o Rio, de imediato não levou a Renata, que ficou com a D. Zetinha (mãe da Maria Alvina) por 06 (seis) meses. Quando deixou o Rio, veio residir na cidade de Guarapari (ES), onde abriu 02 (duas) lojas na área comercial. Foi nesta cidade que se casou pela 2ª (Segunda) vez e retornou para o Rio de Janeiro.

Já o Luís Carlos também havia constituído outra família, com a Zenilda, com quem teve 02 (dois) filhos. Esta união teve um desfecho trágico para o casal, pois após um conflito familiar os 02 (dois) perderam a vida. O Luís Carlos tinha por essa época 38 (trinta e oito) anos de idade e a sua causa mortis foi atestada como hemorragia por lesão do parenquino cerebral provocada por projétil de arma de fogo. Conseguimos recuperar a certidão constante do laudo de exame cadavérico e a certidão de óbito do Luís Carlos, conforme a seguir:

POLÍCIA CIVIL

LAUDO DE EXAME CADAVÉRICO

ILUSTRAÇÃO N.º 309 - Laudo de Exame Cadavérico - Luís Carlos - 29/01/1996

República Federativa do Brasil

REGISTRO CIVIL

Certidão de Óbito

ILUSTRAÇÃO N.º 310 - Cópia da Certidão de Óbito de Luís Carlos - 28/01/1996

d) Telefones para Contato:

1) Maria Alvina /Renata (Guarapari): 0xx.27.3261-3264/99832716 / 33611661 (serviço)
2) Ingrid (Afonso Cláudio): 0xx.27.3735-2000

e) Endereços para Correspondência:

1) Maria Alvina e Renata: Av. Edisio Cirne, n.º 424 - apto 202 - Edf. Serenata - Praia dos Namorados - 29.200-000 - Guarapari
2) Ingrid: Afonso Cláudio

f) Registro Fotográfico:

FOTO N.º 372 - Ingrid

FOTO N.º 373 - Débora da Rocha Fonseca

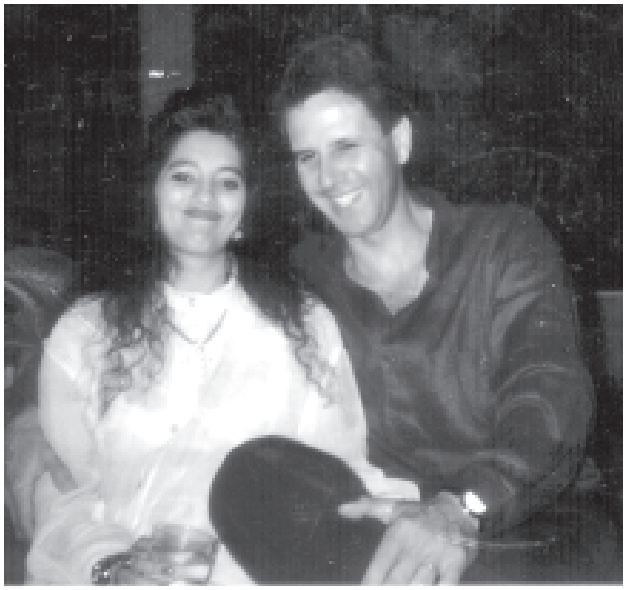


FOTO N.º 374 - Zenilda - (" Dinha") e Luís Carlos

9.7 - CLÁUDIA MARCELINA VIEIRA SCÁRDUA
OSNY SCÁRDUA (Esposo)

FOTO N.º 375 - Casamento de Cláudia e Osny - 21/11/1987

a) Identificação Familiar:

Pais Maternos:
José Silvestre Vieira (falecido)
Izília Coutinho Vieira

Pais Paternos:
Valter José Scárdua
Maria da Penha Rocha Scárdua

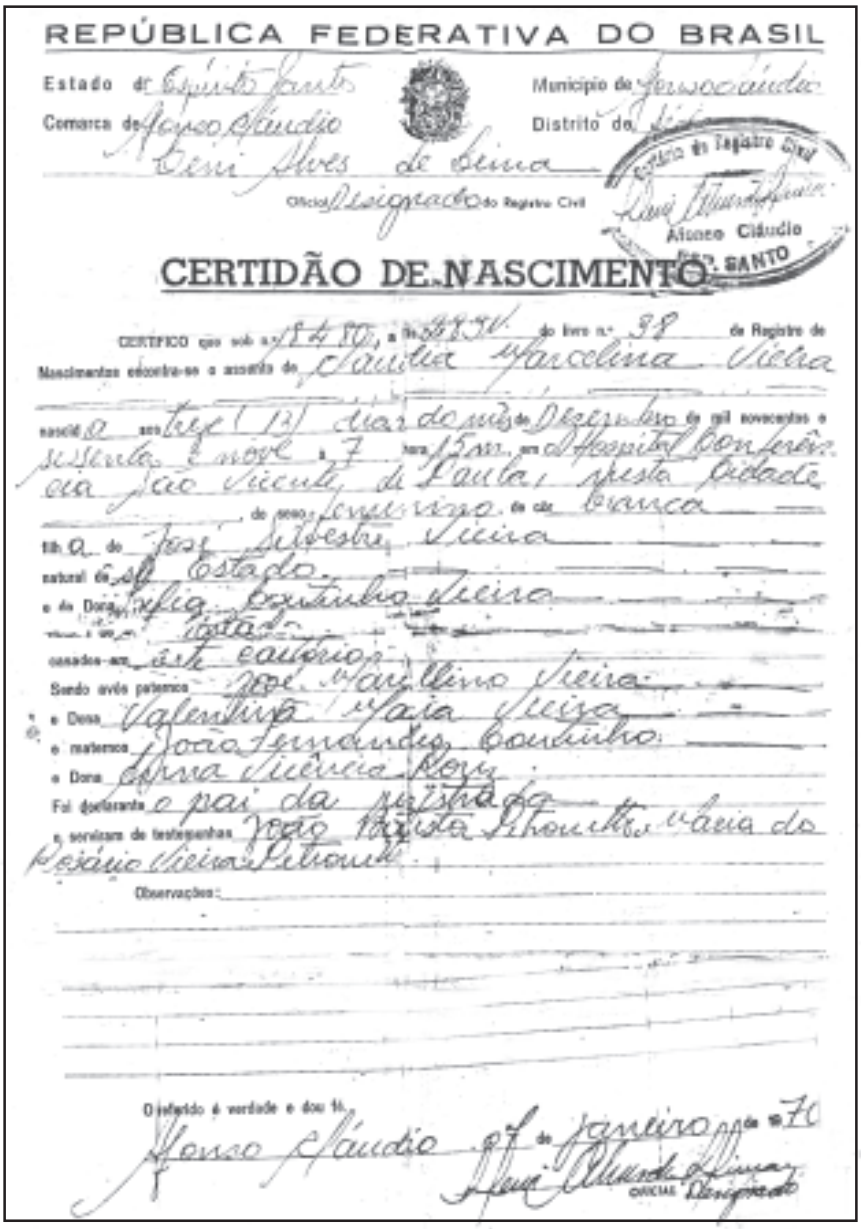
b) Filhos:

9.7.1 - Guilherme Vieira Scárdua
9.7.2 - Henrique Vieira Scárdua

CLÁUDIA MARCELINA VIEIRA SCÁRDUA E OSNY SCÁRDUA
↓
02 FILHOS
↓
04 FAMILIARES

c) História Familiar do Casal:

Quando a Cláudia nasceu, o vovô Vieira já estava morando na sede de Afonso Cláudio portanto, não tendo mais o incômodo dos demais irmãos que tinham que se deslocar da fazenda até a cidade para estudarem. Nasceu no dia 13 de dezembro de 1969, às 7:15 da manhã no Hospital Conferência São Vicente de Paula, conforme certidão a seguir:



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Espírito Santo — Município de Afonso Cláudio

Comarca de Afonso Cláudio — Distrito de —

Oficial Designado do Registro Civil: Deni Alves de Lima

Afonso Cláudio — ESP. SANTO

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

CERTIFICO que sob o n.º 1480, a fls. 88/89 do livro n.º 38 do Registro de Nascimentos encontra-se o assento de Claudia Marcelina Vieira

nascida aos treze (13) dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e nove às 7 horas e 15 m. no Hospital Bonfim na Rua São Vicente de Paula, nesta Cidade de Afonso Cláudio, deste Estado, de cor branca, filha de José Silvestre Vieira, natural deste Estado, e de Dona Maria Izabel Coutinho Vieira, natural deste Estado, casados em 8 de Janeiro. Sendo avós paternos José Marcelino Vieira e Dona Valentina Maia Vieira, maternos João Fernandes Coutinho e Dona Anna Vieira Reis. Foi declarante o pai da registrada e serviram de testemunhas João Batista Pitanga Vieira do Prado e Maria Alvina Corrêa Vieira Pitanga.

Observações:

O referido é verdade e dou fé. Afonso Cláudio, 07 de janeiro de 1970.

Oficial Designado

ILUSTRAÇÃO N.º 311 - Certidão de Nascimento de Cláudia - 13/12/1969 (Nascimento: 13/12/1969)

O seu curso primário foi realizado na EPG - Escola de Primeiro Grau Augusta Lamas D'Ávila, o ginásio na EPSG - Escola de Primeiro e Segundo Graus Afonso Cláudio e o 2º (segundo) grau, na EPSG São José, escola particular e onde conseguiu formar-se em contabilidade (Técnico em Contabilidade). Ainda por esta época, fez o curso de complementação pedagógica, através do Projeto "Educa Brasil", com sede na cidade do Rio de Janeiro, e realizado em Afonso Cláudio no ano de 1992.

Atualmente está cursando o 4º (quarto) ano de Administração Rural na UNESC - União das Escolas de Ensino Superior Capixaba, na cidade de Colatina (ES).

Aos 14 (quatorze) anos conseguiu o seu 1º (primeiro) emprego como escriturária no Cartório do 3º Ofício, Maria Alvina Corrêa Vieira, onde permaneceu pelo período de 03 (três) anos: 1985/86/87.

Foi na EPSG São José que conheceu o seu esposo (Osny), que estava fazendo um curso do DETRAN --Departamento Estadual de Trânsito. Logo veio o namoro, que durou 02 (dois) anos e hoje já estão com 15 (quinze) anos de casados e residindo na cidade (sede) de Afonso Cláudio. O casamento foi realizado no dia 21 de novembro de 1987, conforme ilustração:

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CARTÓRIO AFONSO CLÁUDIO

Registro Civil de Pessoas Naturais e Tabelionato

Cíntia Vieira Petronetto

Oficiala e Tabelia

Rua Dr. Jamio Conciani, 97 - Centro

Afonso Cláudio - ES - CEP 29600-000

CGC 30.588.904/0001-31 - TELEFAX - 735-1522

REGISTRO CIVIL

ESTADO do Espírito Santo

COMARCA DE Afonso Cláudio

MUNICÍPIO DE Afonso Cláudio

DISTRITO DE Sede

CÍNTIA VIEIRA PETRONETTO

Oficial _____ do Registro Civil

Certidão de Casamento

CERTIFICO que, sob o n.º 275, à fls. 38v, do livro n.º 02-B Aux. do registro de casamentos, verifiquei constar que no dia 21 de novembro (11) de 1.987, foi feito o casamento de OSNI SCÁRDUA e CLÁUDIA MARCELINA VIEIRA

conteúdo perante o Juiz Pe. Tarcisio Caliman

e as testemunhas Maria Helena Vieira e Eliete Rabbi Bortolini.

Ele, nascido em Afonso Cláudio - ES aos 01 de fevereiro (02) de 1.967 profissão comerciário, domiciliado em esta Comarca, residente em esta Comarca, filho de VALTER JOSÉ SCÁRDUA e MARIA DA PENHA ROCHA SCÁRDUA

Ele, nascido em Afonso Cláudio - ES aos 13 de dezembro (12) de 1.969 profissão do lar, domiciliado em esta cidade, residente em esta cidade, filho de JOSÉ SILVESTRE VIEIRA e IZILIA COUTINHO VIEIRA

a qual passou assinar CLÁUDIA MARCELINA VIEIRA SCÁRDUA

Foram apresentados os documentos a que se refere o artigo 180 n.º I, II, III e IV do Código Civil Brasileiro. - Observações: COMUNHÃO UNIVERSAL DE BENS.

O referido é verdade e dou fé.

Afonso Cláudio - ES, 07 de dezembro de 1999

Cíntia Vieira Petronetto

ILUSTRAÇÃO N.º 312 - Casamento de Cláudia e Osny - 21/11/1987

Logo que se casou, foi trabalhar como atendente de enfermagem na Unidade de Saúde de Joatuba, em 1989.

Em 1990 inscreveu-se no concurso de auxiliar administrativo da Prefeitura Municipal de Laranja da Terra (ES), tendo conseguido aprovação e classificação, atividade que ainda exerce nos dias atuais.

A sua lotação durante 08 (oito) anos foi na EPG - Joaquim Caetano Paiva. Recentemente foi transferida novamente para a U.S. de Joatuba.

O Osny trabalha com o seu pai, tanto na exploração da atividade agropecuária, quanto no comércio varejista na sede do referido distrito.

d) Telefones de Contato:

1) Cláudia e Osny (Joatuba): 0xx.27.3736-1300

e) Endereços para Correspondência:

1) Cláudia e Osny: Rua Guilherme Pizzaia, s/nº - Joatuba - 29.167-000 - Laranja da Terra - ES

f) Registro Fotográfico:

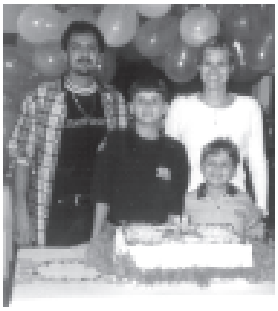


FOTO N.º 376 - Osny, Guilherme, Cláudia e Henrique

9.8 - Dados de Dª Izília

FOTO N.º 377 - D. Izília Antes do Casamento - 1946

a) Identificação Familiar

Pais:
João Fernandes Coutinho
Anna Roriz

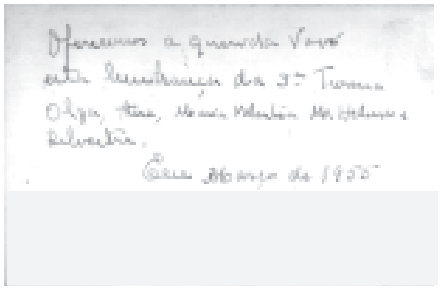
b) Telefone para Contato (Afonso Cláudio):

Izília: 0xx.27.3735-1325

c) Endereço para Correspondência:

1) D. Izília: Rua José Garcia, nº 25 - 29.600-000 - Afonso Cláudio - ES

d) Registro Fotográfico



"Oferecemos a querida vovó esta lembrança da 3ª turma: Olga Ana, Maria Valentina, Maria Helena e Silvestre. Em março de 1955"

FOTO N.º 378 - Olga, Ana, Maria Valentina, Maria Helena e Silvestre - Março de 1955

10 – FAMILIARES DAS ESPOSAS DO 1º, 2º E 3º CASAMENTOS

10 – **FAMILIARES DAS ESPOSAS DO 1º, 2º E 3º CASAMENTOS**

10.1 – Familiares da Vovó Jovita

10.1.1 – Avós Paternos:
Alexandre Francisco Lopes (falecido) e
Maria Lourenço de Castro (ou Costa) (falecida)

10.1.2 – Avós Maternos:
Manoel Felício do Espírito Santo (falecido) e
Belizária Maria de Jesus (falecida)

10.1.3 – Pais:
Alexandre Francisco Lopes Júnior (falecido) e
Ludovina Maria do Espírito Santo (falecida)

10.1.4 – Irmãos:
Ozório Quintino Lopes (falecido)
Maria Paulina Lopes (falecida)
José Francisco Lopes (falecido)
Casthorina Anna Lopes (falecida – solteira)
Annézio Lopes (falecido)
Jovita Anna Lopes (falecida)
Natimorto – masculino

10.1.4.1 – Ozório Quintino Lopes (falecido)
Arlinda Vieira de Lima – esposa (falecida)
Filhos:
I – Almerinda Lopes Vieira (falecida)
Luiz Cardotti - esposo (falecido)
Filhos:
Não tiveram
II – José Lopes – ("Zé Lopinho") - (falecido – solteiro)
III – Perciliana Vieira Lopes – ("D. Perci")
Vaifro da Silveira Federici – esposo (falecido)
Filhos:
a) Maria Aparecida
b) José Marcus
c) Maria da Glória – ("Glorinha")
d) Carlos Alberto - ("Beto")
Obs: Vide familiares do item 3.9.1.3

Arlinda Vieira de Lima (falecida) e
Nestor Rodrigues Pimenta – 2º casamento (falecido)
Obs: Não tiveram filhos

10.1.4.2 – Maria Lopes (falecida)
Agripio Francisco Viana – esposo (falecido)
Obs: Não tiveram filhos

10.1.4.3 – José Francisco Lopes (falecido)
Etelvina Alves de Lima – esposa (falecida)
Filhos:
I – Noêmia (falecida)
II – Castorina (falecida em 20/06/1942, solteira)
III – Maria (falecida solteira)

IV – Benedita (falecida em 2001)
V – Alexandre (falecido – solteiro)
VI – Iolanda (natimorto)

I – Noêmia
Nestor (esposo)
Filhos:
a) Clara
Napoleão Jorge Serra (esposo)
Filhos:
1 – Jorge Felipe
Vanuza (esposa)
Filhos:
• Eduardo
• Ricardo
2 – Edivaldo
Delurdes Salino (esposa)
Filhos:
• Robervan
3 - Eliane (solteira)
4 - Walquiria
Cleber (esposo)
Filhos:
• Alexandra
• Amanda
5 – Rodrigo (solteiro)
b) Marlene
Julio Cesar Almeida (companheiro)
Filhos:
1 – Julio Cesar Filho (solteiro)
2 - Mariana (solteira)
c) Dorival Jose Vieira da Silva
Obs: Quando foi servir ao Exército, nunca mais deu notícias.

II – Castorina (falecida – solteira)
III – Maria (falecida solteira)
IV – Benedita
Ernesto Vieira da Silva (1º casamento)
Filhos:
a) Rutiléia (falecida)
b) Ezequias (falecido)
c) Josué (falecido)
d) Paulo Elinfas (falecido)
e) Maria Gorete (falecida)
f) Geraldo (falecido)
Obs: Todos faleceram ainda menores

Benedita
Waldemar Deorce Batista – 2º casamento, realizado em 07/01/1952 – Livro nº 12, fls. 874, sob nº 1256 (falecido em 18/08/1977, às 11:45h, Hospital São Vicente – Afonso Cláudio, com 71 (setenta e um) anos e 5 (cinco) meses. Filho de João Deorce Batista e Rosa Pereira Chaves)
Filhos:
g) Iracema

Erli Vieira (esposo)
Filhos:
1 – Lucilene
2 - Sérgio
3 - Natimorto
4 – Ivanilda (adotiva)

h) Izabel
Adilson Dutra Lopes (esposo)
Filhos:
1 – Ana Carolina Deorce Lopes
2 – Luíz Henrique Deorce Lopes

i) Guilherme Luíz
Maria (esposa)
Obs: Não tiveram filhos

10.1.4.4 – Casthorina Anna Lopes (falecida – solteira)

10.1.4.5 – Annézio Lopes
(esposa)
Filha:
I – sexo feminino. Não conseguimos identificá-la

10.1.4.6 – Jovita Anna Lopes
José Silvestre Vieira (esposo)
Obs: Vide 4.5 – 1º Tronco Familiar

10.1.4.7 – Natimorto Masculino

FOTO Nº 379 – Guilherme no Colo da Benedita, Isabel, Iracema e Waldemar Deorce

- Telefones de Contato:

* Marlene – 0xx27-32238831 (R)
* Júnior (Filho da Marlene) – 0xx27-33813880 (Laboratório Tomazi)
* Clara – 0xx27-37352878

10.2 – Familiares de D. Lita (Theodora):

10.2.1 – Pais:
Paulo Pedro Saleme (falecido)
Catharina Verdim Saleme (falecida) – 1º casamento

FOTO N.º 380 – Paulo Pedro Saleme e Catharina Verdim Saleme

10.2.2 - Irmãos:
10.2.2.1 - Pedro Saleme
10.2.2.2 - Maria José Saleme
10.2.2.3 - Theodora Saleme (falecida)
10.2.2.4 - Anna Saleme (falecida)
10.2.2.5 - Abrahão Saleme (falecido)
10.2.2.6 - Luiza Saleme
10.2.2.7 - Rosa Saleme
10.2.2.8 - Esmilda Saleme

FOTO N.º 381 – Paulo Pedro e Catharina Verdin – Filhos: Abrahão (no Colo da Mãe), Ana (Colo do Pai), Maria - ("Mariota"), Lita e Pedro Saleme

Paulo Pedro Saleme (falecido)
Anna Brandit - (“Donana”) - (falecida) – 2º casamento
10.2.2.9 - José Saleme
10.2.2.10 – Paulo Saleme - (“Paulinho”) - (falecido)
10.2.2.11 – Maria Elizabeth Saleme
10.2.2.12 – Maria da Glória Saleme
Obs: A Glória e a Beth são irmãs gêmeas

FOTO N.º 382 – Paulo Pedro e Catharina Verdim – Filhos: Lita, Maria (“Mariota”), Pedro, Abrahão, Rosa, Luiza e Anna.

D. Catharina Saleme nasceu no ano de 1888, e quando estava com 37 (trinta e sete) anos de idade, veio a falecer na cidade de Afonso Cláudio, no dia 22 de abril de 1925.
Recorrendo novamente à escritora já citada, Stella Haddad de Souza, no capítulo em que descreve a maneira de ser do guanduense, afirma à página 32:

“Lembro-me do enterro da Dª Catarina,
senhora mãe do ex-deputado estadual
Pedro Saleme. Foi bastante
concorrido, apesar da chuva que
caia torrencialmente.
E o sino lúgubre a bater sem cessar
dava importância à cerimônia. Em geral
os adultos compareciam
sempre de preto e as crianças de branco”.

Conseguimos recuperar a certidão original (cópia) do seu registro de óbito, conforme ilustração:

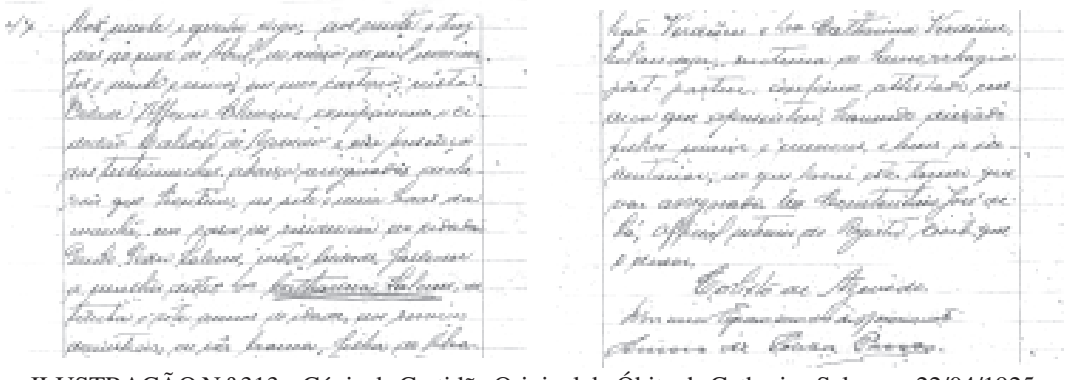


ILUSTRAÇÃO N.º 313 – Cópia da Certidão Original do Óbito de Catharina Saleme – 22/04/1925

Decorridos 14 (quatorze) anos do falecimento da Catharina e já casado pela 2ª (segunda) vez com "Donana", o Paulo Pedro Saleme veio a falecer no dia 21 de outubro de 1939, aos 60 (sessenta) anos de idade, deixando os seguintes filhos: Pedro Saleme (32 anos), Maria (29), Theodora (28), Ana (27), Abrahão (26), Luiza (24), Rosa (23), Esmilda (19), José (10), Maria Elizabeth (8), Maria da Glória (8) e Paulo (3). A causa mortis foi atestada como "*ulcera perfurada do estômago"*, acompanhada de *"" peritonite – artério esclerose generalisada"* e foi sepultado no cemitério São João Batista de Afonso Cláudio, conforme ilustrado na certidão a seguir:

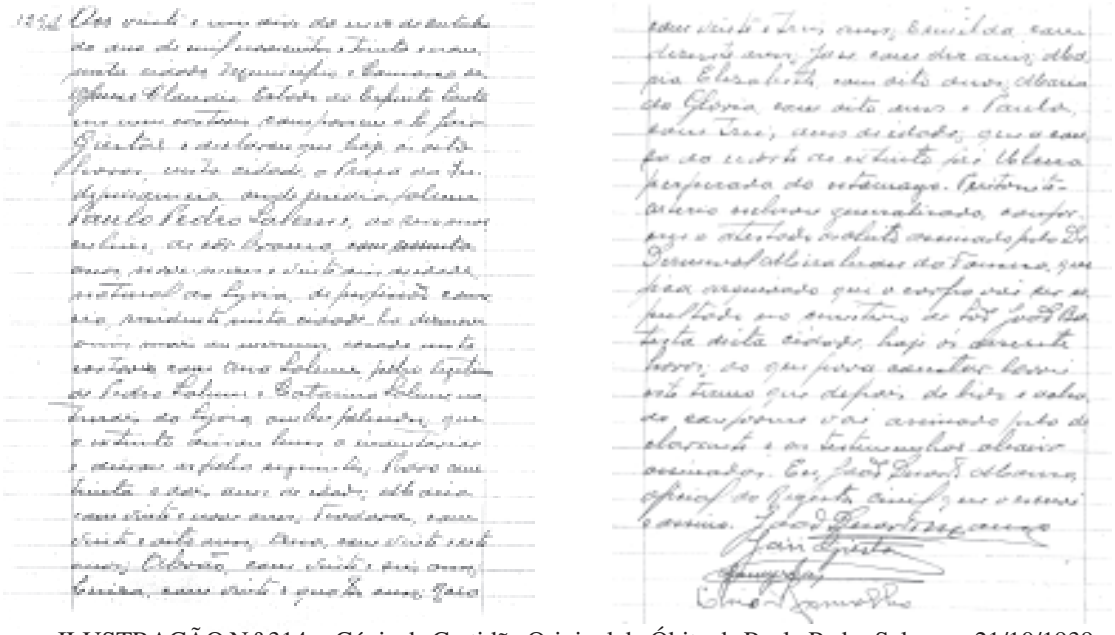
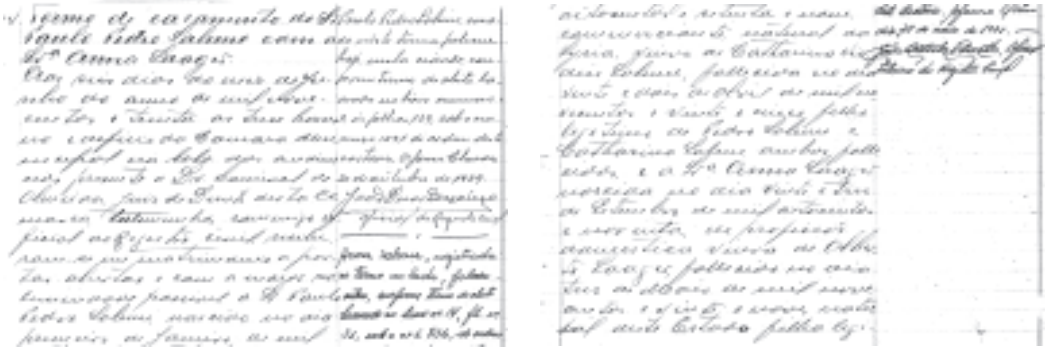


ILUSTRAÇÃO N.º 314 – Cópia da Certidão Original do Óbito de Paulo Pedro Saleme – 21/10/1939

O 2º (segundo) casamento do Paulo Pedro foi com a Anna Saages, que também era viúva naquela ocasião, do Sr. Alberto Saages, e foi realizado no dia 06 de junho de 1930, às treze horas, conforme ilustração a seguir:



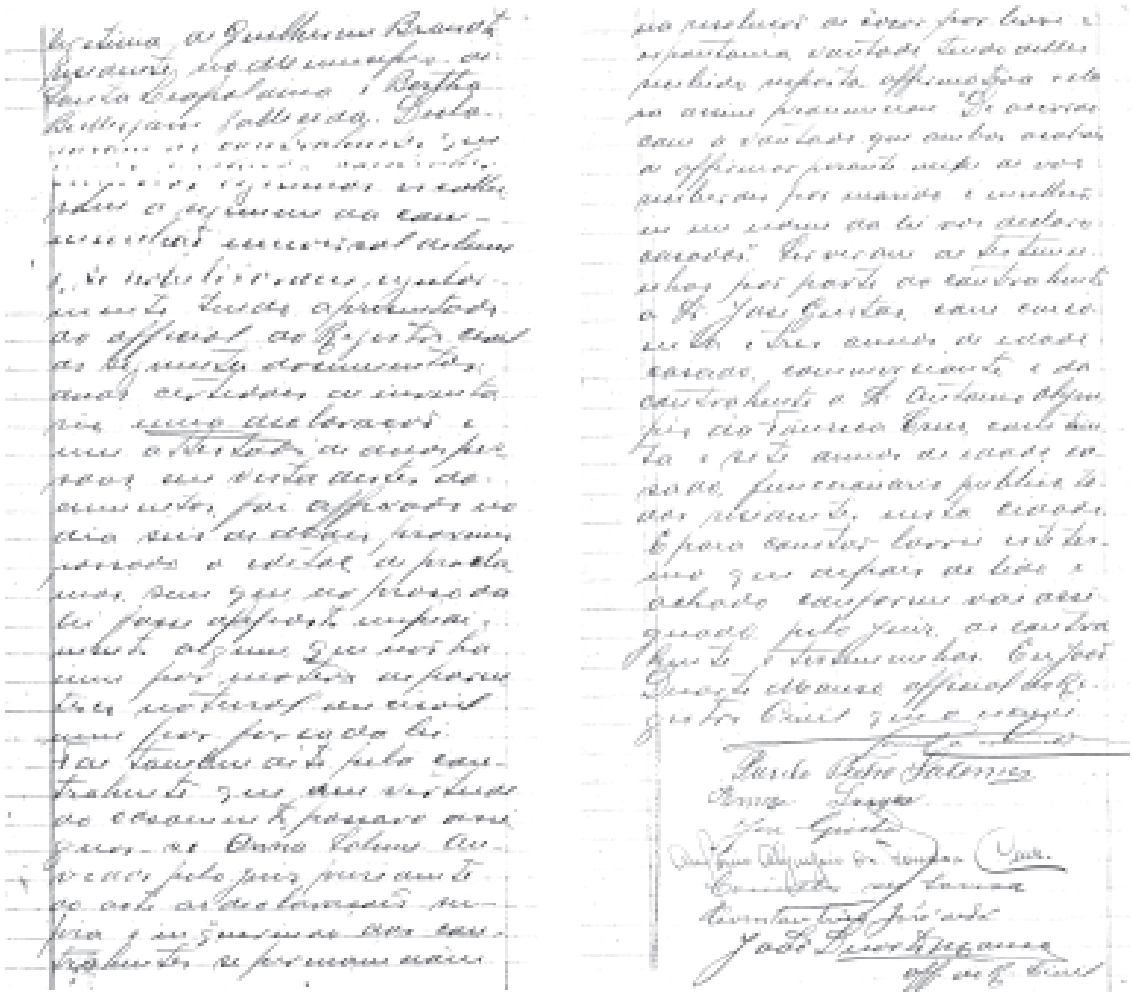


ILUSTRAÇÃO N.º 315 – Cópia Xerox da Certidão de Casamento de Paulo Pedro Saleme e Anna Saages – 06/06/1933

A Anna - ("Donana") faleceu no dia 24 de maio de 1972, na cidade de Afonso Cláudio, aos 72 (setenta e dois) anos de idade, pois nascera no dia 23/09/1890, em Santa Leopoldina. Conseguimos recuperar 02 (duas) fotos com a sua presença.

FOTO Nº. 383 – Donana (Anna)

FOTO Nº. 384 – Donana, Vivinho, Catarina, Abrahão, Fizoca e Luiza

10.2.2.1 – Pedro Saleme
Irene Leite Saleme (falecida) – 1º casamento
Filhos:
I – Sylvia Saleme Carvalho
Gilberto Carvalho (esposo)
Filhos:
a) Marcos Cortez de Carvalho
Vânia Colodete (esposa)
Filhos:
1 – Melissa
2 – Rebeca
b) Carlos Augusto Saleme de Carvalho
Dalila Mansur (esposa)
Filho:
1 – David Augusto
c) Magda Saleme Carvalho
Francisco Drumont (esposo)
Filhos:
1 – Mila
2 – Lair
d) Lurdes Saleme Carvalho (solteira)
Filha:
1 – Karla
II – Dalva Saleme Galvão
Almyr Lemos Galvão (falecido) – esposo
Filhos:
a) Adherbal Saleme Galvão
Margareth (esposa)
Filhos:
1 – Bartyra
2 – Ana Paula
3 - Gabriela
4 – Paulo Marcelo
b) Pedro Saleme Galvão
Samara Soares Galvão (esposa)
Filhos:
1 – Valeska
2 – Letícia
Filhos:
Pedro
Henrique
Adriana
3 - Juliana
4 – Letícia
c) Amilcar Saleme Galvão (falecido)
Dalva Galvão (esposa)
Filha:
1 – Rafaela
d) Martha Saleme Galvão Abreu
Cornélio Abreu (esposo)
Filhos:
1 – Cristiano
2 - Luciano
e) Almir Saleme Galvão (solteito)
III – Maria José Saleme do Valle – (“Zezé”)

Darly do Valle (esposo)
Filhos:
a) Humberto Saleme do Valle
Marly do Valle (esposa)
Filhos:
1 – Frederico
2 - Mariana
b) Maria Madalena Saleme do Valle Girão
Antônio Manuel Vitela Girão (esposo)
Filhos:
1 – Maria Cecília
2 - Eduardo
c) Cláudia Saleme do Valle Oliveira
Marco Antônio de Oliveira (esposo)
Filhos:
1 - Luiza
2 - Guilherme
d) João Batista Saleme do Valle
Marly do Valle (esposa)
Filhos:
1 – João Batista Júnior
2 - Renata
3 – Gabriela

IV – José Cupertino Leite Saleme (solteiro)

- Pedro Saleme
Izaura Luzia Christe Saleme (esposa) – 2º casamento

- Quantitativo dos Familiares:

- Telefone dos Familiares:

1 – Pedro Saleme / Izaura: 0xx-27-32681110 (Domingos Martins) / 32613579 (Guarapari)

10.2.2.2 – Maria José Saleme Sette
Manoel Rodrigues Sette (esposo) – falecido
Filhos:
I – Maria Stella Saleme Sette (solteira)

II – Maria Helena Sette da Rocha
Hely da Cunha Rocha (esposo)
Filhos:
a) Gustavo Alberto
b) Jorge Henrique
III – Maria do Carmo Saleme Sette (falecida)
IV – Maria da Paz Saleme Sette (falecida)
V – Paulo Eugênio Sette
Regina Pontual Sette (esposa)
Filha:
a) Silvia Helena
VI – Maria do Rosário Sette de Lima
Lucas Farias de Lima (esposo)
Filhos:
a) Casemiro Paulo
b) Maria Cristina Sette de Lima
Wellinton Leandro (esposo)
Filho:
1 – Lucas
c) Hana Marina Sette de Lima (solteira)
d) Maria Helena Sette de Lima
Walter Monteiro (esposo)
Filhos:
1 – Rafael
2 – Daniel

Quantitativo dos Familiares:

- Telefone dos Familiares:

Maria José - 0xx-81-2687930 (Recife)

10.2.2.3 – Theodora Saleme - ("Lita") - (falecida)
Vide Capítulo 8 – Familiares do 2º Tronco

FOTO N.º 385 – Lita – 1928

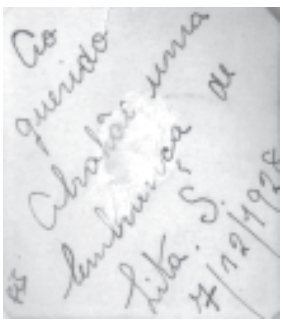
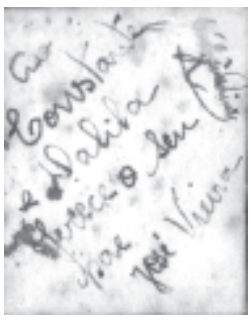
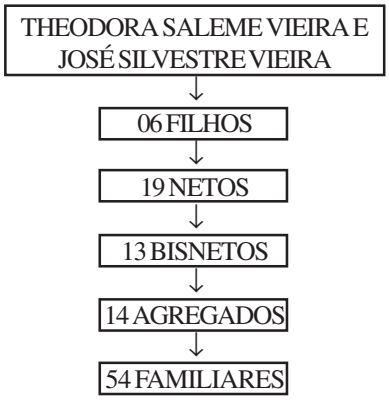


FOTO N.º 386 – José Silvestre - 1928

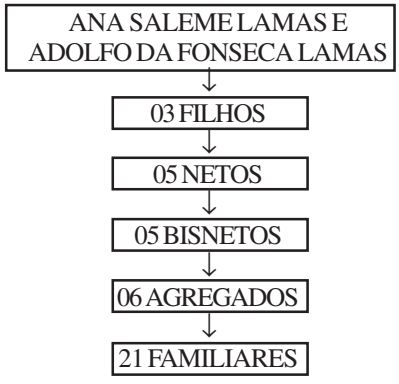


- Quantitativo dos Familiares:



10.2.2.4 - Ana Saleme Lamas (falecida)
Adolfo da Fonseca Lamas (esposo) - falecido
Filhos:
I - Adolfo da Fonseca Lamas Filho
Alcyone Rocha Lamas (esposa)
Filhos:
a) Luiz Fernando Rocha Lamas
Martha Manhães (esposa)
Filha:
1 - Fernanda
b) Regina Rocha Lamas
Henrique (esposo)
Filhos:
1 - Conrado
2 - Gabriel
c) Cláudia Rocha Lamas
Filhos:
1 - Felipe
2 - Alexandre
II - Agildo da Fonseca Lamas
Olga Mendes Lamas (esposa)
Filho:
a) Ronaldo Mendes Lamas
Rejane (esposa)
Obs: Ainda não tiveram filhos
III - Eliana Lamas Bezerra
Nelson Bezerra (esposo)
Filha:
Mariana

- Quantitativo dos Familiares:



- Telefones dos Familiares:

1) Adolfo Lamas: 0xx-24-72313 (Campos)
2) Agildo Lamas: 0xx-21-5689943 (Rio de Janeiro)

10.2.2.5 - Abrahão Saleme (falecido)
Argentina Vieira Saleme - ("Fisoca")
Vide Capítulo 7.8 - Familiares do 1º Tronco

FOTO N.º 387 - Abrahão - 1933

- Quantitativo dos Familiares

ABRAHÃO SALEME E
ARGENTINA VIEIRA SALEME - ("FISOCA")
↓
08 FILHOS
↓
23 NETOS
↓
08 BISNETOS
↓
12 AGREGADOS
↓
53 FAMILIARES

10.2.2.6 - Luiza Saleme (solteira)
10.2.2.7 - Rosa Saleme Saleme
Ithass Seleme (esposo) - falecido

Da Esquerda Para a Direita:
Fausto, Mariana, Pedro Saleme, Paulo, Ivo, Bruno, Letícia, Rosa, Fátima, Esmilda e Catarina - Curitiba - Paraná - 12/10/1980 - Almoço no Pinheirão

FOTO N.º 388 - Familiares da Rosa

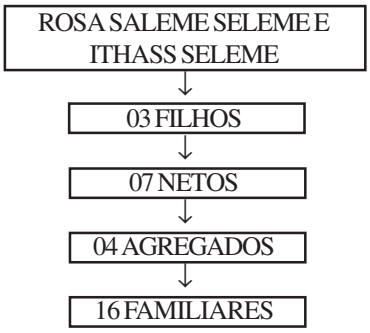
Filhos:

I - Catarina Seleme Correa
Fausto de Melo Correia (esposo)
Filhos:
a) Letícia
b) Paulo
c) Pedro
d) Mariana Seleme Correa Moreira da Silva
Silvio Marcelo Leite Moreira da Silva (esposo)
Obs: ainda não tiveram filhos

II - Carlos Magno Seleme (falecido)
Jane Helen Figueira Perpétuo Seleme (esposa)
Filha:
a) Cecília

III - Maria do Rosário de Fátima Seleme Zagonel
Ivo Zagonel Júnior (esposo)
Filhos:
a) Bruno
b) Caetano

- Quantitativo dos Familiares:



- Telefones dos Familiares:

Rosa: 0xx-41-2330003 (Curitiba)

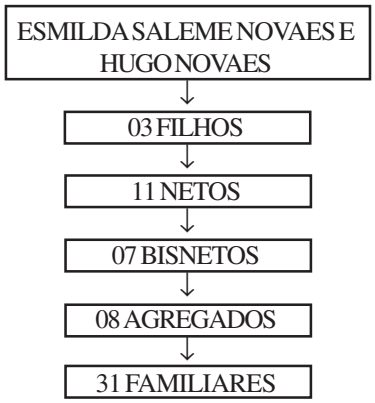
10.2.2.8 - Esmilda Saleme Novaes
Hugo Novaes (esposo) - falecido
Filhos:
I - Franklin Wilson Novaes
Maria Eunice Cisne Novaes (esposa) - 1º casamento
Filhos:
a) Carla Beatriz Vieira
José Vieira (esposo)
Filhos:
1 - Henrique
2 - Isabela
b) Flávia Fernanda Rangel
Ronan Rangel (esposo)
Filhos:
1 - Rafaela
2 - Ronan
c) Carlos Alberto Novaes
Andrea (esposa)
Obs: Ainda não tiveram filhos

d) Fernanda Inês
Cláudio (esposo)
Obs: Ainda não tiveram filhos
e) Fabrício Paulo Novaes (solteiro)
f) Angelo Felipe (solteiro)

II - Catarina Maria Novaes Barcelos
Francisco Manoel Barcelos - ("Dr. Nelinho") - (esposo) - falecido
Filhos:
a) Fabiano Novaes Barcelos
Andrea (esposa)
Filhos:
1 - Fabrícia
2 - Fabiano
3 - Fabíola
b) Francisco Novaes Barcelos (solteiro) - falecido
c) Fernando Novaes Barcelos (solteiro) - falecido
d) Ana Paula Novaes Barcelos (solteira)

III - Maria Bernadete Novaes Bastos
Adésio Rafael Bastos - (esposo)
Filho:
a) Leonardo

- Quantitativo dos Familiares:



- Telefones dos Familiares:

Esmilda: 0xx-28-35541125 (Muqui)

10.2.2.9 - José Saleme
Eny Fernandes Saleme (esposa)
Filhos:
I - Carlos Eduardo Fernandes Saleme
Mariloise Ambrozim Santos Saleme (esposa)
Filhos:
a) Mariana
b) Natália
II - Vera Lúcia Saleme Colnaghi
César Roberto Colnaghi (esposo)
Filhos:
a) João Pedro
b) Ana Luiza

III - Fábio Fernandes Saleme
Simony Rocha Stein (esposa)
Filha:
a) Júlia Stein Saleme

Obs: O casal José Saleme e Eny ainda criam 02 (dois) sobrinhos: Camila e Fausto

Quantitativo dos Familiares:

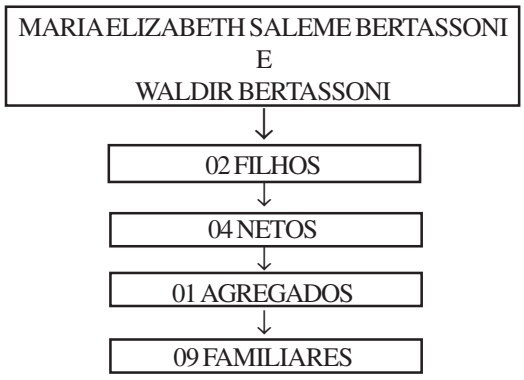
- Telefones dos Familiares:

José Saleme: 0xx-27-33258410 (R) / 32237455 (S)

10.2.2.10 - Paulo Saleme - ("Paulinho") - solteiro - falecido

10.2.2.11 - Maria Elizabeth Saleme Bertassoni
Waldir Bertassoni (esposo)
Filhos:
I - Ana Maria Bertassoni Barroso
Paulo César Dutra Barroso (esposo)
Filhos:
a) Gustavo
b) Talis
c) Camila
II - Andréa Saleme Bertassoni
-
Filha:
a) Carolina

- Quantitativo dos Familiares:



- Telefones dos Familiares:

Elizabeth: 0xx-21-6111121 (RJ)

10.2.2.12 - Maria da Glória Saleme de Oliveira
Altamiro Fernandes de Oliveira (esposo)
Filhos:

I - Marcos Saleme de Oliveira
Verônica de Oliveira (esposa)
Filha:
a) Tâmara
II - Sérgio Saleme de Oliveira
Izabel de Oliveira (esposa)
Filho:
a) Hilton
III - Hudson Saleme de Oliveira (solteiro)
IV - Sebastião Saleme de Oliveira (solteiro)
V - Gláucia Rosina Saleme de Oliveira Silva
Agricio Silva (esposo)
Filhos:
a) Carla Aparecida
b) Tiago
c) Lariza
VI - Cláudia Saleme Santos
José Pereira dos Santos
Filhos:
a) Priscila
b) Marcelo
VII - Carla Aparecida Saleme de Oliveira Leal
Flávio Leal (esposo)
Filho:
a) Igor Henrique

- Quantitativo dos Familiares:

MARIA DA GLÓRIA SALEME DE OLIVEIRA
E
ALTAMIRO FERNANDES OLIVEIRA
↓
07 FILHOS
↓
08 NETOS
↓
05 AGREGADOS
↓
22 FAMILIARES

- Telefones dos Familiares:

Glória: 0xx-34-8316314 - (Patrocinio-MG)

- Resumo do Quantitativo Geral dos Familiares:

PAULO PEDRO SALEME E
CATHARINA VERDIN SALEME
↓
12 FILHOS
↓
45 NETOS
↓
102 BISNETOS
↓
62 TRINETOS
↓
02 TATARANETOS
↓
83 AGREGADOS
↓
308 FAMILIARES

10.3 - Familiares de D. Izília

10.3.1 - Pais:

João Fernandes Coutinho (falecido)
Eliza Rosa de Lima (1ª esposa - falecida)

João Fernandes Coutinho (falecido)
Anna Roriz (2ª esposa - falecida)

10.3.2 - Avós:

10.3.2.1 - Paternos:

João da Cunha Silveira Coutinho (falecido)
Marcellina Rosa Fernandes (falecida)

FOTO N.º 389 - Anna Roriz e João Fernandes Coutinho - Pais de Dª Izília

10.3.2.2 - Maternos:

Theóphilo Archanjo Roriz (falecido)
Francisca Amariles Roriz (falecida)

10.3.3 - Irmãos:

10.3.3.1 - Osvaldo Coutinho (falecido)
10.3.3.2 - Lucinda Fernandes de Oliveira
10.3.3.3 - Judith Coutinho Lopes
10.3.3.4 - Líbia Coutinho Rébuli
10.3.3.5 - José Fernandes Coutinho
10.3.3.6 - Maria José Coutinho de Vargas
10.3.3.7 - Izília Coutinho Vieira
10.3.3.8 - João Fernandes Coutinho Filho (falecido)
10.3.3.9 - Ilso Fernandes Coutinho
10.3.3.10 - Erilma Maria Coutinho Nunes

O pai de D. Izília quando se casou com a Anna, era viúvo de Eliza Rosa de Lima e nasceu no município de Conceição do Castelo (ES). Desta relação matrimonial nasceram os filhos Osvaldo, Lucinda, Judith e Líbia. A sua mãe Anna era natural de São José do Calçado (ES) e tinha a idade de 23 (vinte e três) anos e o João, 28 (vinte e oito) e mais 06 (seis) filhos vieram incorporar à família. Conseguimos recuperar as cópias das certidões originais desse casamento no religioso e civil e fotografia com os principais troncos da família, conforme ilustrações a seguir:

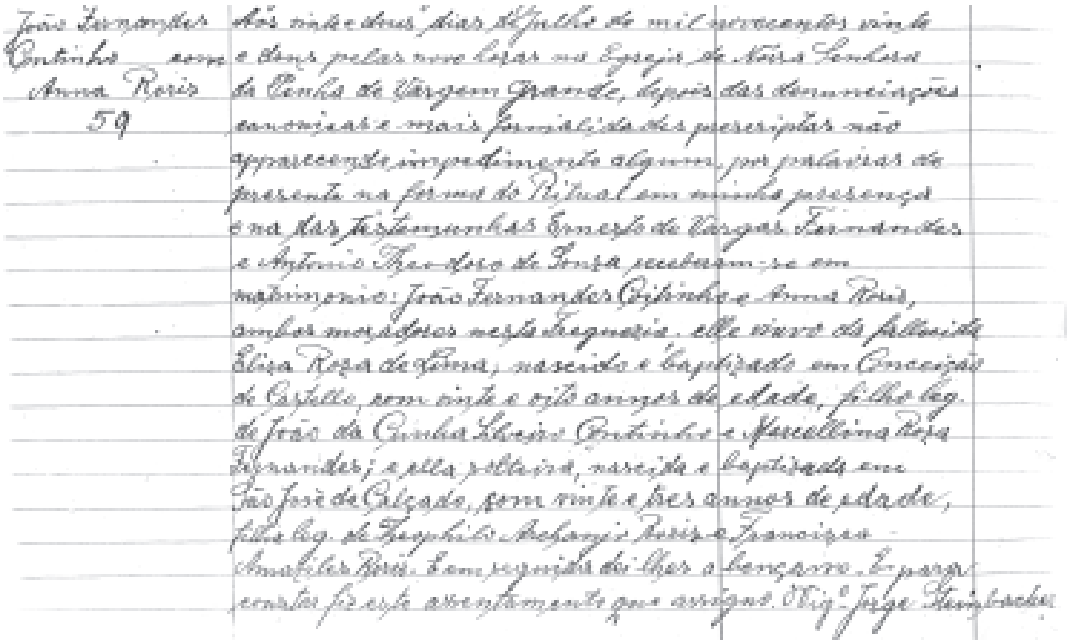


ILUSTRAÇÃO N.º 316 - Cópia do Registro do Casamento Religioso de João Fernandes e Anna Roriz - 22/07/1922

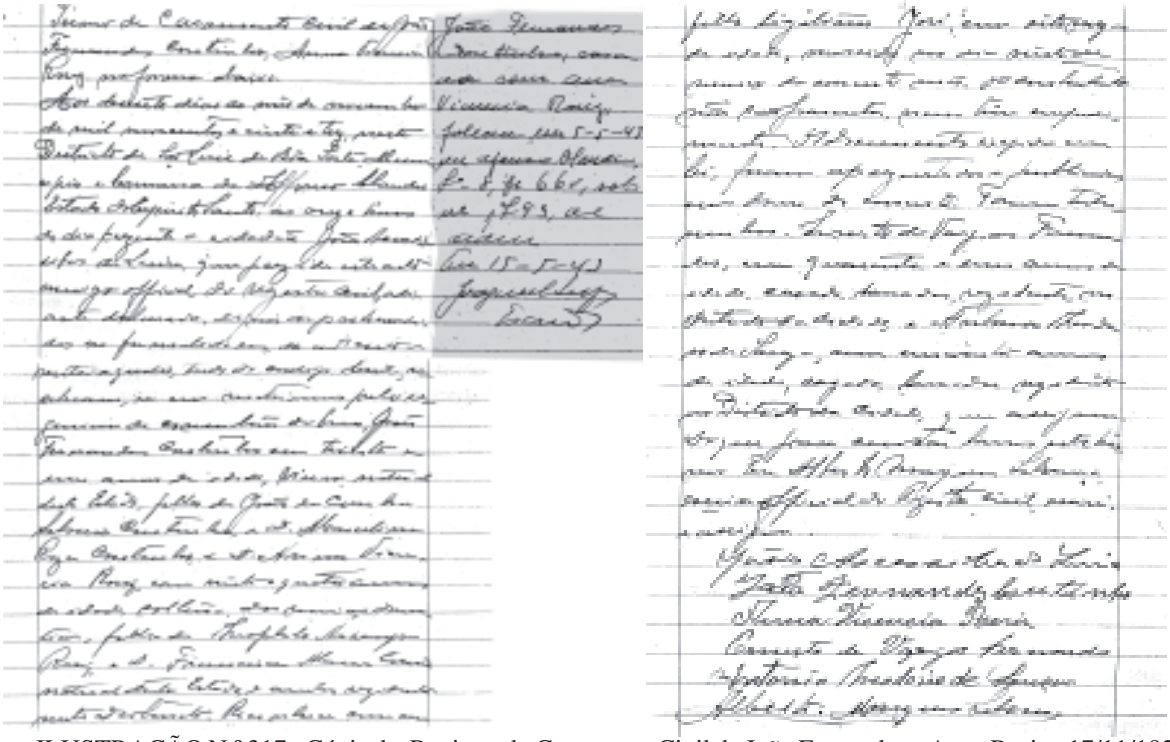


ILUSTRAÇÃO N.º 317 - Cópia do Registro do Casamento Civil de João Fernandes e Anna Roriz - 17/11/1923

O casamento civil só foi realizado 1 ano e 4 meses depois do religioso, no distrito de São Luiz de Boa Sorte, ocasião em que o casal já tinha um filho de 8 (oito) meses e que recebera o nome de José (nascido no dia 20/03/1923). O João Fernandes tinha a idade de 31 (trinta e um) ano e a Anna, 24 (vinte e quatro) anos.

FOTO N.º 390 - D. Chiquinha (Avó de D. Izília), D. Anna (Mãe de D. Izília), D. Izília e Olga (filha de D. Izília) com Edelga no Colo (Neta de D. Izília)

Aos 06/05/1943, às 20 horas, na localidade de Lajinha do Empoçado, falecia o João Fernandes Coutinho, deixando além da esposa Anna, os filhos: Osvaldo (26 anos), Lucinda (27), Judith (24), Líbia (22), José (19), Maria (18), Izília (16), João (12), Ilso (8) e Erilma (6). A "causa mortis" foi um câncer do esôfago e o seu sepultamento foi feito no cemitério de São Benedito do Empoçado, no distrito de São Luiz de Boa Sorte. Conseguimos resgatar a sua certidão de óbito no Cartório de Registro Civil de Boa Sorte, conforme ilustração:

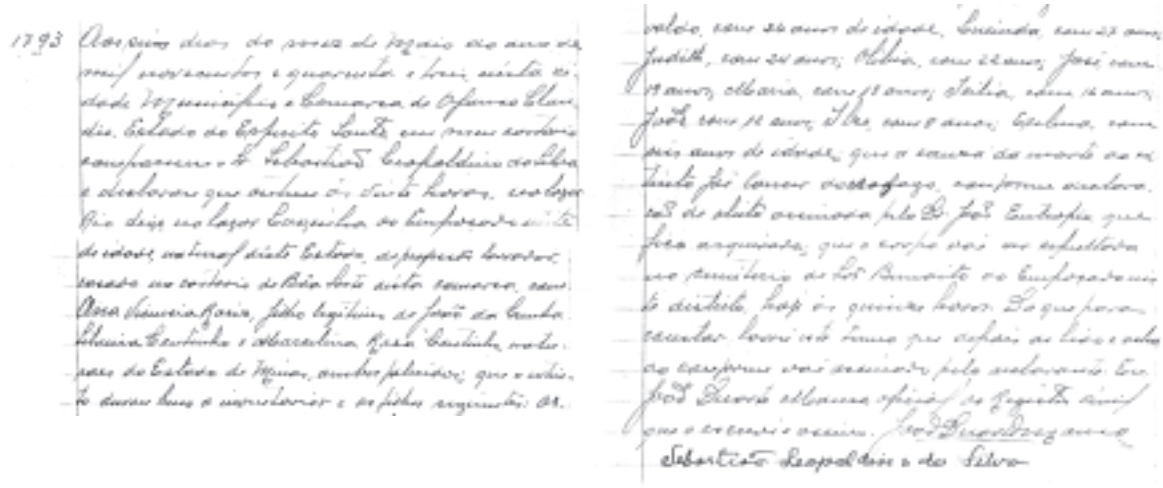


ILUSTRAÇÃO N.º 318 - Cópia do Registro de Óbito do João Fernandes Coutinho - 06/05/1943

10.3.3.1 - Osvaldo Coutinho
Paulina Cozer Coutinho (esposa)
Filhos:
I - Maria de Lourdes Coutinho Vieira
Oldar Vieira (esposo)
Filhos:
a) Luíz Dário Vieira
Lusineide Lopes Vieira (esposa)
Filho:
1 - Hugo Osvaldo Vieira

b) Deilton Coutinho Vieira
Fabiana Gonçalves Vieira (esposa)
Filhos:
1 - João Vitor Gonçalves Vieira
2 - Mateus Gonçalves Vieira
c) Wanderley Coutinho Vieira
Valesca Machado Vieira
Filho:
1 - Lucas Machado Vieira

II - Maria Zélia Coutinho Saiter
Arlindo Saiter (esposo)
Filhos:
a) Magna Patrícia Coutinho Saiter
Roberto Targino Puppin (esposo)
Filhos:
1 - Lais Saiter Puppin
2 - Luiza Saiter Puppin
b) Fabrício Saiter
c) Jaqueline Coutinho Saiter

III - Maria Cidélia Coutinho Coelho
Antônio Coelho Ribeiro (esposo)
Filhos:
a) Carla Andréa Coelho Nascimento
Hélio Nascimento (esposo)
Filho:
1 - Gabriel Coelho Nascimento
b) Edivânia Valéria Coelho Valch
Florêncio Natalino Valch (esposo)
Filhos:
1 - Camila Coelho Valch
2 - Caroline Coelho Valch
c) Rodrigo Coelho

IV - José Ilzo Coutinho
Madalena Coutinho (esposa)
Filhos:
a) Viviane Coutinho
b) Alex Coutinho
c) Alexandre Coutinho

V - João Roberto Coutinho
Dailse Furtado Coutinho (esposa)
Filhos:
a) João Roberto Coutinho Filho
b) Thúllio Jordan Coutinho

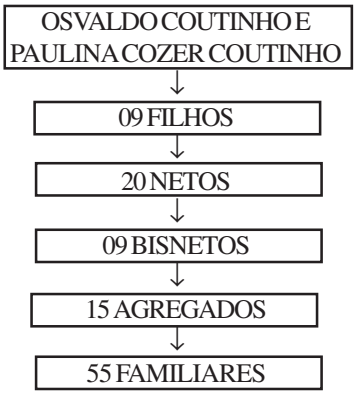
VI - Delma Bete Coutinho
(esposo)
Filhos:
a) Anderson Coutinho Cristo
b) Glaydson Coutinho Cristo

VII - Eliza Helena Coutinho
(esposo)
Filho:
a) Mateus Coutinho

VIII - Antônio Cozer Coutinho
Natalina Biancarde Coutinho (esposa)
Filhos:
a) Eduardo Coutinho
b) Larissa Coutinho

IX - Marlene de Fátima Coutinho da Cruz
Ademar da Cruz (esposo)
Filho:
a) Ruan Coutinho da Cruz

- Quantitativo dos Familiares:



10.3.3.2 - Lucinda Fernandes de Oliveira
Izolino de Oliveira Pinho (esposo)
Filhos:
I - Maria Oliveira Pereira
José Pereira (esposo)
Filhos:
a) Marfisa Oliveira Pereira Zambom
Vainor Zambom (esposo)
Filhos:
1 - Renilton Pereira Zambom
2 - Márcia Pereira Zambom
3 - Rodrigo Pereira Zambom
b) Maria de Lourdes Pereira Zambom
Anilson Zambom (esposo)
Filhos:
1 - José Edilson Zambom
2 - Maria da Penha Zambom
c) Darci Oliveira Pereira
Erenita Lopes Pereira (esposa)
Filhos:
1 - Maria Aparecida Pereira
2 - Fabricia Lopes Pereira
3 - Fábio Lopes Pereira
d) José Antônio Pereira

Maria da Penha Pereira (esposa)
Filhos:
1 - Valdinei de Oliveira Pereira
2 - Valdeir de Oliveira Pereira
3 - Valdinéia de Oliveira Pereira

e) Maria Aparecida Pereira Delucas
Isidoro Delucas (esposo)
Filhos:
1 - Andreia Pereira Delucas
2 - Simone Pereira Delucas

f) Ilza Pereira Zambom
Oradir Zambom (esposo)
Filhos:
1 - Tatiane Pereira Zambom
2 - Camila Pereira Zambom

g) Sebastião Oliveira Pereira (solteiro)

II - Edite Fernandes de Oliveira (falecida)
João de Oliveira Neto (esposo)
Filhos:

a) Sebastião Jorge de Oliveira
Nilsa Coutinho de Oliveira (esposa)
Filhos:
1 - Ronaldo Coutinho de Oliveira
2 - Regiane Coutinho de Oliveira
3 - Renata Coutinho de Oliveira

b) Joceir Fernandes de Oliveira
Maria da Glória de Oliveira (esposa)
Filho:
1 - Bruno Fernandes de Oliveira

c) Maria Bernadete de Oliveira Vargas
Antônio Ferreira de Vargas (esposo)
Filhos:
1 - Marcos de Oliveira Vargas
2 - Márcia de Oliveira Vargas

III - Eliza Fernandes de Oliveira (falecida)
Jarbas Fernandes de Souza (esposo)
Filhos:

a) Genivaldo Fernandes de Souza
Marli Batista de Souza (esposa)
Filhos:
1 - Marluce Batista de Souza
2 - Genivaldo Fernandes de Souza Júnior
3 - Adalberto Fernandes de Souza

b) Reinaldo Fernandes de Souza
Clarinda Ferreira Silva de Souza
Filhos:
1 - Ariane Silva de Souza
2 - Amanda Silva de Souza
3 - Francielli Silva de Souza

c) Maria Aparecida de Souza Coutinho
Ademir Gonçalves Coutinho (esposo)
Filhos:
1 - Carlos Eduardo Coutinho

2 - Carlos Alexandre Coutinho

IV - Sebastião Fernandes de Oliveira
Cristina de Oliveira (esposa)
Filhos:
a) Zelma de Oliveira Zambom
Ismael José Zambom (esposo)
Filhos:
1 - Rodrigo de Oliveira Zambom
2 - Christina de Oliveira Zambom
3 - Caroline de Oliveira Zambom
b) Zélia Fernandes de Oliveira Carnielli
Francisco Lúcio Carnielli (esposo)
Filhos:
1 - Antônio Victor Oliveira Carnielli
2 - Vinícius Oliveira Carnielli
c) Nilton Fernandes de Oliveira
Rosinete de Abreu Oliveira (esposa)
Filhos:
1 - Farley de Abreu Oliveira
2 - Josiane de Abreu Oliveira
3 - Josina de Abreu Oliveira
d) Nilson Fernandes de Oliveira
Rosângela Klug de Oliveira (esposa)
Filho:
1 - Ramon Klug de Oliveira
e) Maria Maguinete de Oliveira Novaes
Jerry Bosco Novaes (esposo)
Filhos:
1 - Ricardo de Oliveira Novaes
2 - Maiara de Oliveira Novaes
f) Nildeir Karley de Oliveira (solteiro)

V - Ivanildes Oliveira Kriger
Cristiano Kriger (esposo)
Filhos:
a) Nilza Aparecida Kriger Caliman
Tarcisio Caliman (esposo)
Filhos:
1 - Alan Júnior Kriger Caliman
2 - Ab. Queila Kriger
b) Neuza Kriger Caliman
Paulo de Tarso Caliman (esposo)
Filhos:
1 - Ligia Paula Kriger Caliman
2 - Li Ruan Kriger Caliman

VI - Valdira de Oliveira Pinho Coelho
Luis Coelho (esposo)
Filhos:
a) José da Conceição Coelho
Carmelita Quidane Coelho (esposa)
Filhos:
1 - Dione Coelho
2 - Dieison Coelho
3 - Ione Coelho

b) João Oliveira Coelho
Aparecida Amorim Coelho
Filhos:
1 - Ana Paula Amorim Coelho
2 - Douglas Amorim Coelho
c) Luis Gilmar Coelho
Lucinéia Sarloto Coelho (esposa)
Obs: Não têm filhos
d) Maria da Glória Coelho (falecida)
e) Antônio Oliveira Coelho
f) Maria Helena Coelho
g) Maria Lucimar Coelho
h) Clebio Coelho

VII - Neuci de Oliveira Fesch
Alfredo Fesch (esposo)
Filhos:
a) Vanilson de Oliveira Fesch
b) Vanuza de Oliveira Fesch Serra
Jorge Felipe Serra (esposo)
Filhos:
1 - Eduardo de Oliveira Serra
2 - Ricardo de Oliveira Serra
c) Reginaldo de Oliveira Fesch (solteiro)

VIII - José de Oliveira Pinho
Creuza Coutinho Pinho (esposa)
Filhos:
a) Maria Lucimar de Oliveira Sales
Jomar Sales (esposo)
Filhos:
1 - Vagner de Oliveira Sales
2 - Viviane de Oliveira Sales
3 - Vanessa de Oliveira Sales
b) José Coutinho Pinho (falecido)
c) Lucilene de Oliveira Davel
Paulo Davel (esposo)
Filhos:
1 - Luciana Paula Oliveira Davel
2 - Lucielli Pâmela Oliveira Davel
d) Gilmar Vargas Oliveira
Lenilda Dettman Oliveira (esposa)
Filhos:
1 - Gilmar Júnior Dettman Oliveira
2 - José Carlos Dettman Oliveira

IX - Eraldo de Oliveira Pinho
Maria Coutinho Pinho (esposa)
Filho:
a) Edimar Coutinho Pinho
Cristiane Rosa da Silva Pinho
Obs: Não têm filhos
b) Renilton Coutinho Pinho
Eliana Aparecida do Rosário Pinho
Obs: Não têm filhos
c) Denilson Coutinho Oliveira
Elisangela da Silva Rosário Oliveira
Obs: Não têm filhos

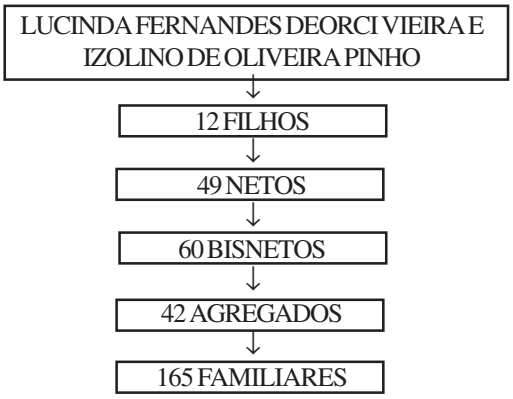
d) Everaldo Coutinho Pinho (solteiro)
e) Nilcéia Aparecida Oliveira Coelho
Sirlei Coelho (esposo)
Filhos:
1 - Eraldo Jonathan Coutinho Oliveira
2 - Maria Eduarda Coelho Oliveira
f) Luciene Coutinho Pinho

X - Nivaldo de Oliveira Pinho
Juraci Lima de Oliveira
Filhos:
a) Silvia Leticia Lima de Oliveira
b) Márcio Lima de Oliveira
c) Priscila Lima de Oliveira

XI - Marlene de Oliveira Carnielli
Jeovani Carnielli (esposo) - falecido
Filhos:
a) Álvaro Marcelo Oliveira Carnielli
b) Anderson Oliveira Carnielli
c) Jeferson Oliveira Carnielli
d) Jeovana Oliveira Carnielli

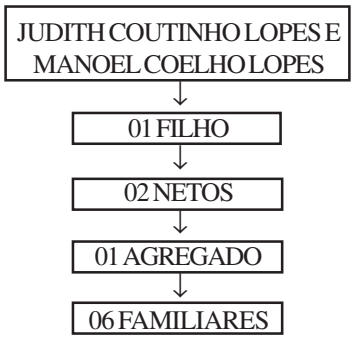
XII - Valdir de Oliveira Pinho
Edna Coutinho Pinho
Obs: Não têm filhos

- Quantitativo dos Familiares:



10.3.3.3 - Judith Coutinho Lopes
Manoel Coelho Lopes (esposo)
Filhos:
I - Cláudio Laurindo Ventura
Clédia Zorzal Ventura (esposa)
Filhos:
a) Rogério Zorzal Ventura
b) Fábio Zorzal Ventura

- Quantitativo dos Familiares:



10.3.3.4 - Líbia Coutinho Rébuli
Antônio Rébuli (esposo)
Filhos:
I - José Coutinho Rébuli
Maria Marques Rébuli (esposa)
Filhos:
a) Silvestre Marques Rébuli
Eliane Melo de Oliveira (esposa)
Filho:
1 - Djonata Oliveira Rébuli
II - Maria Rébuli D'Avila
José Dias D'Avila (esposo) - 1º casamento
Filhos:
a) José Ednelton Rébuli D'Avila
Iranildes Ferreira D'Avila
Filha:
1 - Juliana Ferreira D'Avila

Maria Rébuli D'Avila
Jorge Renones Rodrigues (esposo) - 2º casamento
Filha:
b) Sandra Helena Rodrigues

III - Elizelda Rébuli Stocco
Ivo Stocco (esposo)
Filhos:
a) Ivonaldo Antônio Rébuli Stocco
Edilene Claudino Stocco (esposa)
Filho:
1 - Gabriel Claudino Stocco
b) Reginaldo Rébuli Stocco
Elizangela da Silva Santos (esposa)
Filha:
1 - Ingridi da Silva Stocco
c) Emerson Luiz Stocco
Adriana da Silva Stocco (esposa)
Filho:
1 - Emerson Natam da Silva Stocco
IV - Geso Eraldo Coutinho Rébuli
Maria Lúcia Pinheiro Rébuli (esposa)
Filhos:
a) Edielson Adriano Pinheiro Rébuli

b) Ana Cláudia Pinheiro Rébuli
c) Weliton Pinheiro Rébuli

V - Erlandio Coutinho Rébuli
Rosa Santos Rébuli (esposa)
Filhos:
a) Ana Paula Santos Rébuli
b) Edilarne Santos Rébuli

VI - Jeruza Rébuli Nascimento
Trajano Melo Nascimento (esposo)
Filhos:
a) Lucilene Rébuli Nascimento Secom
Jucelino Secom (esposo)
Filha:
1 - Monique Nascimento Secom
b) Suzimara Rébuli Nascimento Bridi
Braz Bridi (esposo)
Filhos:
1 - Amanda Nascimento Bridi
2 - Lucas Nascimento Bridi
c) Scheila Cristina Rébuli Nascimento Seco
Robison Seco (esposo)
Filha:
Brenda Nascimento Seco

VII - Séliza Rébuli da Silva
Juarez Pereira da Silva (esposo)
Filhos:
a) Edilson Rébuli da Silva
Vanderléia Lyrio da Silva (esposa)
Filha:
1 - Cristiane Lyrio da Silva
b) Edimar Rébuli da Silva
c) Alexsandro Rébuli da Silva
Enezita Esperandio da Silva (esposa)
Filha:
1 - Iasmin Esperandio da Silva
d) Karina Rébuli da Silva
Manuzio Lopes Louzado (esposo)
Filhos:
1 - Thainna da Silva Louzado
2 - Thalis da Silva Louzado
3 - Thaiz da Silva Louzado

VIII - Clézia Coutinho Rébuli
Wilson Feitosa Passamaia (esposo)
Filho:
Márcio Gleid Coutinho Rébuli

IX - Idelcides Coutinho Rébuli
Maria Aparecida Rodrigues (esposa)
Filha:
a) Tatiany Rodrigues Rébuli

X - Sebastião Coutinho Rébuli
Angela Maria Barbosa Rébuli (esposa)
Filha:
a) Indiara Barbosa Rébuli

XI - Maria do Perpétuo Socorro Rébuli (solteiro)

XII - Maria Aparecida Rébuli Coutinho de Oliveira
Ozório Dias de Oliveira
Filho:
a) Vagner Coutinho de Oliveira

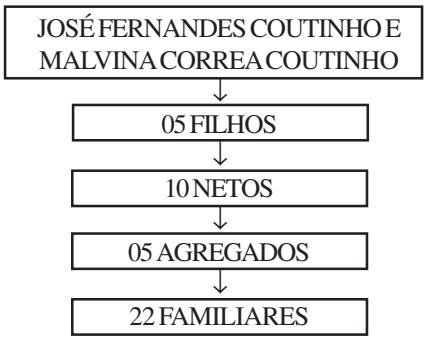
- Quantitativo dos Familiares:

- Telefone de Contato:

Maria Lúcia: 0xx-27-3343-6501

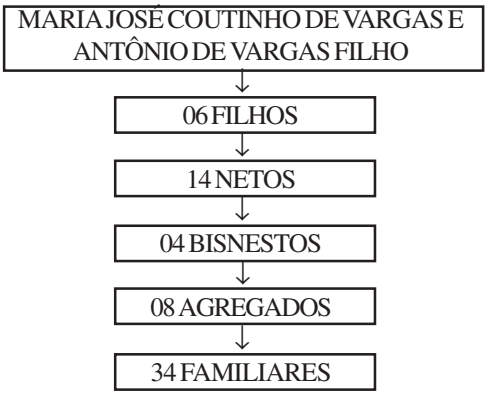
10.3.3.5 - José Fernandes Coutinho
Malvina Correa Coutinho (esposa)
Filhos:
I - Dério Correa Coutinho (falecido)
Célia Kunsk Coutinho (esposa)
Filha:
a) Larissa Kunsk Coutinho
II - Maria do Carmo Coutinho Oliveira
César Gomes de Oliveira (esposo)
Filhos:
a) Priscila Coutinho Oliveira
b) César Gomes de Oliveira Júnior
c) Ludmila Coutinho Oliveira
III - Girlene Coutinho Pinto
Valdir Badoca Pinto (esposo)
Filhos:
a) Gustavo Coutinho Pinto
b) Liane Coutinho Pinto
c) Lívia Coutinho Pinto (falecida)
IV - Dório José Coutinho
Angela Borges (esposa)
Filha:
a) Caroline Borges Coutinho
V - Adriana Cristina Coutinho Martins
Nivaldo Medeiros Martins (esposo)
Filhos:
a) Amanda Coutinho Martins
b) Adolfo Coutinho Martins

- Quantitativo dos Familiares:



10.3.3.6 – Maria José Coutinho de Vargas
Antônio de Vargas Filho (esposo)
Filhos:
I – Leandro Lúcio de Vargas
Maria de Lourdes Petroneto (esposa)
Filha:
a) Bianca Petroneto Vargas
II – Maria das Graças Vargas Berger
Ovidio Berger (esposo)
Filhos:
a) Rony Berger
Eulália Frank Berger
Filho:
1 – Heitor Frank Berger
b) Raquel Berger
c) Renata Berger
III – Rubens Coutinho de Vargas
Maria de Lourdes Fernandes Vargas (esposa)
Filhos:
a) Robervan Fernandes de Vargas
b) Rogério Fernandes de Vargas
IV – Jonas Wenceslau de Vargas
Alaíde Freire de Vargas (esposa)
Filhos:
a) Jonathas Freire de Vargas
b) Wesley Freire de Vargas
c) Tatyane Freire de Vargas
V – Ana Maria de Vargas Breschak
Miguel Breschak (esposo)
Filhos:
a) Cláudia Breschak
Roberto Romano (esposo)
Filhos:
1 –
2 -
3 -
b) Michele Breschak
c) Romano Breschak
VI – Bil-Far de Vargas
Jocinéia Schulz de Vargas (esposa)
Filhos:
a) Maykel Ronaldo Schulz de Vargas
b) Gean Michel Schulz de Vargas

- Quantitativo dos Familiares



Telefones de Contato:

Ana Maria/Miguel: 0xx-19-2437759

10.3.3.7 – Izília Coutinho Vieira
José Silvestre Vieira (esposo) – falecido

Obs: Os dados desta família encontram-se já listados nos capítulos e/ou itens 4.7, 5 e 9.

- Quantitativo dos Familiares:

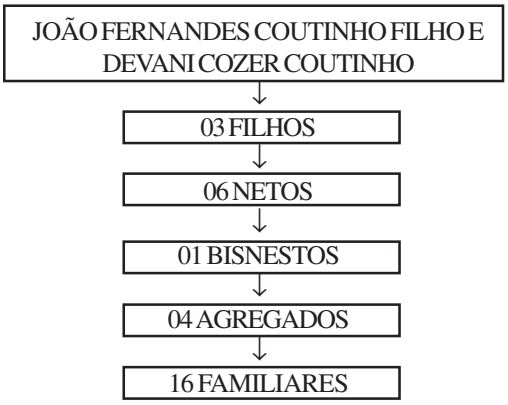
- Telefone de Contato:

0xx27-37351325

10.3.3.8 - João Fernandes Coutinho Filho (falecido)
Devani Cozer Coutinho (esposa)
Filhos:
I - Janilson Cozer Coutinho
Ceni Dias Coutinho (falecida)
Filhos:
a) Maraisa
b) Wendel
c) Ariane
(esposo)
Filhos:
1 -

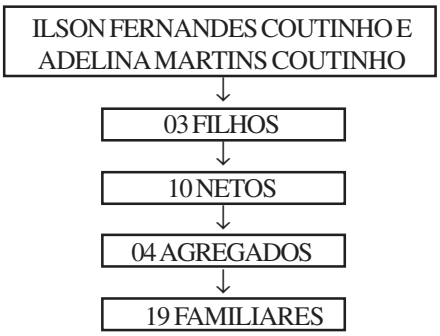
II - Joarilton Fernandes Coutinho
Eliete Oder dos Santos (esposa)
Filhos
a) Rodrigo Lourival Oder Coutinho
b) Josiane Oder Coutinho
III - Geane Aparecida Coutinho
Edmilson Oder dos Santos
Filho:
a) Gean Oder Coutinho

- Quantitativo dos Familiares:



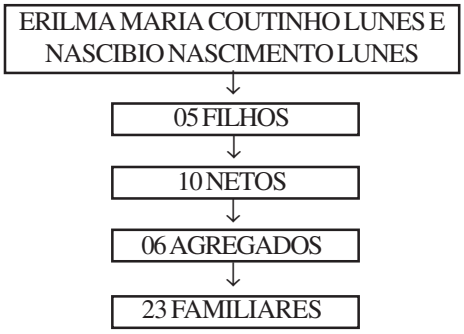
10.3.3.9 – Ilso Fernandes Coutinho
Adelina Martins Coutinho (esposa)
Filhos:
I – Ilzomar Fernandes Coutinho
Ana Rosa Diirr Coutinho (esposa)
Filhos:
a) Adriana Coutinho Varejão
Demilson Varejão (esposo)
Obs: Ainda não tiveram filhos
b) Alessandro Diirr Coutinho
c) Douglas Diirr Coutinho
II – Dulcimar Fernandes Coutinho Leite
Angelino João Leite (esposo)
Filhos:
a) Tatiana Coutinho Leite
b) Danielle Coutinho Leite
c) Fabíola Coutinho Leite
d) Michelle Coutinho Leite
e) Bianca Coutinho Leite (falecida)
III – Olavo Fernandes Coutinho
Simone Neves da Silva Coutinho (esposa)
Filhos:
a) Renan Arthur Neves Coutinho
b) Driely Neves Coutinho

- Quantitativo dos Familiares:



10.3.3.10 – Erilma Maria Coutinho Lunes
Nascíbio Nascimento Lunes (esposo)
Filhos:
I – Maria Nilzamar Lunes
Pedro .... Deps (esposo)
Filhos:
a) Flávia Lunes Deps
b) Michele Lunes Deps
c) Karina Lunes Deps
II – Gilcimar Nascimento Gonçalves
Lenomar Pires Gonçalves (esposa)
Filhos:
a) Gabriela do Nascimento Gonçalves
Nicodemus ou Nicolau Nicodemus Neto (esposo)
Obs: Ainda não tiveram filhos
b) Stefany do Nascimento Gonçalves
c) Mariana do Nascimento Gonçalves
III – Amarildo Coutinho Nunes
Elizabeth Pontes Nunes (esposa)
Filha:
a) Amanda Pontes Nunes
IV - Sirley Coutinho Nunes
Zenilda Badaró Nunes (esposa)
Filho:
a) Filipe Badaró Nunes
V – Luciano Nunes
Michely Pagotto Monteiro Nunes (esposa)
Filhos:
a) Luciano Nunes Filho
b) Luiza Pagotto Monteiro Nunes

- Quantitativo dos Familiares:



- Telefones de Contato:

Luciano/Michely: 0xx-27-37352438

- Quantitativo Geral dos Familiares:

JOÃO FERNANDES COUTINHO E
ELIZA ROSA DE LIMA E
ANNA RORIZ

↓

10 FILHOS

↓

63 NETOS

↓

155 BISNETOS

↓

92 TRINETOS

↓

128 AGREGADOS

↓

451 FAMILIARES

- Registro Fotográfico

FOTO N.º 391 – Da Direita Para a Esquerda - D. Izília, Judith (Irmã de D. Izília Por Parte de Pai) e Izabel (Uma Amiga)

11 - ANEXOS

11 - ANEXOS

11.1 - Fotográficos

FOTO N.º 392 – Da Esquerda Para a Direita: Maria do Rosário, João, Ana, Olga, Vovô Vieira, Edézio, Lena, Edelga e Silvestre - Obs: 1º Aniversário da Edelga

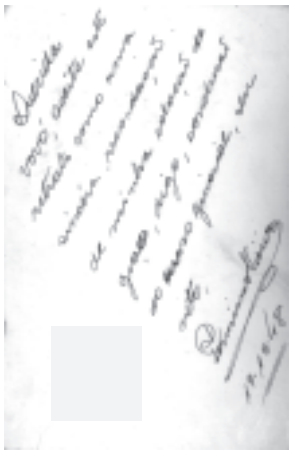
FOTO N.º 393 - Ana (Nica), Tavinha e Dalila

FOTO N.º 394 - Verinha (Filha de Zezé e Vanda) e Rita (Filha de Vivinho e Palmerinda). Celina aos Fundos.

FOTO N.º 395 - Constantino e Vovó Titina

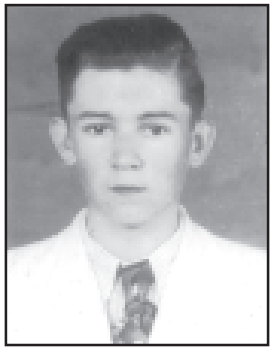
FOTO N.º 396 - Abrahão, Licinha, Fisoca, Maria do Rosário, Izília e Vovô Vieira

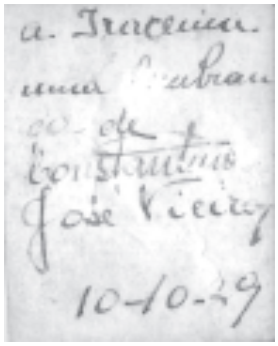
FOTO N.º 397 - Zezé, Vanda, Verinha, Vovô Vieira, D. Izília, Cláudia e Joãozinho



"Querida vovó, aceite este retrato como uma recordação de minha colação de grau, digo, conclusão do curso ginasial, seu neto Permínio Vieira 19.12.48"

FOTO N.º 398 – Permínio Vieira – 1948

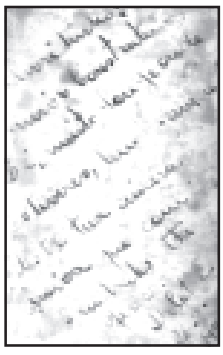




"À Iracema uma lembrança de Constantino José Vieira. 10.11.39"

FOTO N.º 399 – Constantino - 1939

FOTO N.º 400 – Da Esquerda Para Direita: Waifro (Esposo da Perciliana), Dois Desconhecidos, Gê, Nério, Constantino e Vivinho

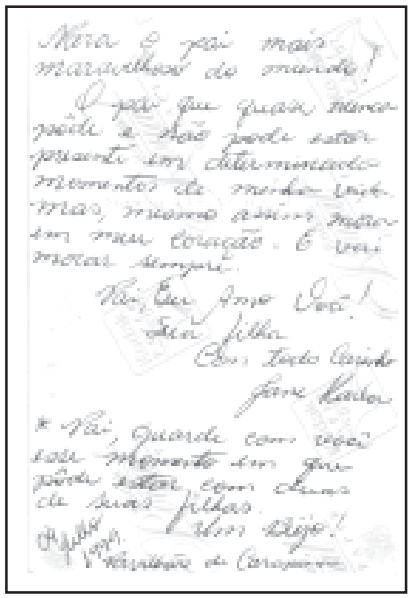


"Queridinho Noivo Constantino. De muito longe onde estiveres, lembre sempre desta tua sincera noiva que com saudades lhe oferece. Dalila – 26-8-944"

FOTO N.º 401 – Dalila e Catarina – 1944

FOTO N.º 402 – Vovó Titina e Maria do Rosário (1947)

FOTO N.º 403 – Jordélio, Vivinho, Adélia e Cláudia Com Mais 02 Amigos



"Para o pai mais maravilhoso do mundo!
O pai que quase nunca pôde e não pode estar presente em determinados momentos de minha vida. Mas, mesmo assim mora em meu coração.
E vai morar sempre.
Pai, eu amo você!
Sua Filha
Com todo carinho
Jane Karla
* Pai, guarde com você este momento em que pôde estar com duas de suas filhas.
Um beijo!
04 julho 1999
Pavilhão de Carapina"

FOTO N.º 404 – Claudinha, Vivinho e Jane – 1999

FOTO N.º 405 – Catarina e Dalila - Corcovado (RJ)

FOTO N.º 406 – Dalila e Vivinho

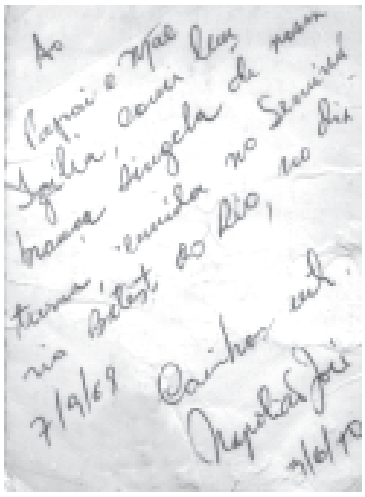
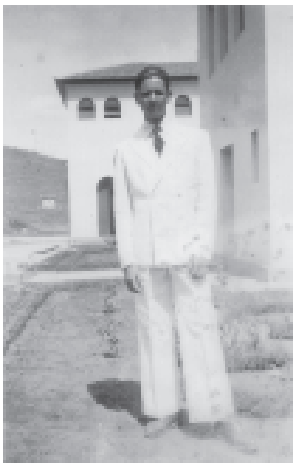
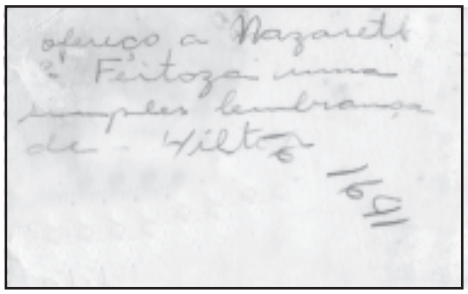


FOTO N.º 407 – Zélia e Napolião, Sinval e Filho, Duta e Catarina, Paulo e Zilda, Izília, Vovô Vieira e Luíz Carlos, Nazaré e Feitosa – Rio de Janeiro - RJ - 1968





"Ofereço a Nazareth e Feitosa uma simples lembrança de Hilton"

FOTO N.º 408 – Hilton – São João Petrópolis

FOTO N.º 409 – Da Esquerda para Direita: Almerinda, Iracema, Perciliana e Luiza Saleme

FOTO N.º 410 – Vovô e Otavio Filho – 1976
(35º Bisneto)

FOTO N.º 411 – Dalila e Celina

FOTO N.º 412 – Zé Carlos e a Filha Kátia, Dalila, Iracema, Lúcia e Filho, Neuza e Valentina

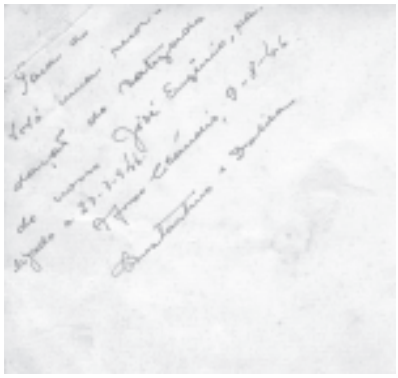


FOTO N.º 413 – Batizado do José Eugênio – Afonso Cláudio – Constantino, Dalila, Cônego Paulo, D. Lita com José Eugênio no Colo e Vovô Vieira

"Para a Vovó uma recordação do batizado do nosso José Eugênio,
realizado a 27-7-946"
Afonso Cláudio, 9-8-46
Constantino e Dalila

FOTO N.º 414 – Bodas de Prata de Constantino e Dalila – 1971
Da Esquerda Para a Direita: D. Riça, Campeão, Elzira, Zilda, Glória, Adelaide, Catarina, Otávio, Jovita, Áureo, Gustavo, D. Izília, Vovô, Mamãe (Dalila), Constantino, Marina, Rita, Eliezer, José Eugênio, Fátima, Vivinho e Luzia Caliman

FOTO N.º 415 – D. Maria Francisca de Paula Vieira, Maria Vieira Texeira e
" Mamãe de Fora" e a Outra não Identificada - 1907

11.2 – Familiares do Autor José Eugênio Vieira

11.2.1 – Por Parte de Mãe (Dalila Teles Vieira)

a) Bisavós Paternos:

1 - Por parte de pai:
Ivo Gomes do Espírito Santo (falecido)
Laurinda de Góes Telles (falecida)

2 – Por parte de mãe:

1º casamento:

Ricardo da Fonseca Souza Campos (1836 a 25/12/1895 - filho de Theodósio da Fonseca Souza Campos) e

Francellina Júlia de Paula Campos (falecida)

2º casamento:

Francisco Ferreira da Silva Júnior (1853 a 19/05/1930)

Amália Vieira Milagres Ferreira (1872 a 30/09/1942)

b) Bisavós Maternos:

1 – Por parte de pai:

Manoel Ferreira dos Santos ou Aprigio Ferreira dos Santos (falecido)

Maria Ferreira da Conceição ou Maria da Conceição Santos ou Margarida da Conceição Santos (falecida)

2 – Por parte de mãe:

João Henrique Trarbach ou Henrique Trarbach (falecido)

Francisca Maria Trarbach ou Maria Francisca do Sacramento ou Francisca Maria do Sacramento Trarbach (falecida) – ("Chiquinha")

c) Avós Paternos:

Eugênio Gomes Telles (falecido) – 1871 a 17/01/1915

Maria Ermelinda Campos Telles - ("Dadá") - esposa – 13/08/1872 a 06/04/1903 (1º Casamento: 09/08/1890)

Eugênio Gomes Telles

Clara Ferreira Telles (esposa) – 29/12/1886 a 17/12/1970 (2º Casamento: 01/08/1903)

d) Avós Maternos:

1º Casamento:

João Ferreira dos Santos (24/06/1873 a 27/10/1926)

Maria Izabel dos Santos (28/03/1878 a 23/01/1936), que era neta paterna de Pedro Trabarch e Anna Dorothéa Bautz e materna de Antônio da Silva e Maria Joana de Jesus.

2º casamento:

Antônio Jacintho de Souza Lima (falecido)

Diolinda Maria de Vargas (falecida)

e) Pais:

Eugênio Campos Telles - ("Vovô Geninho") - (02/06/1898 a 12/09/1968)

Elzira Ferreira Telles – 1903 a 15/11/1931 (1º casamento: 01/05/1923)

Eugênio Campos Telles

Eponina Lima Telles – 05/02/1912 a 13/01/1953 (2º Casamento: 30/12/1939)

f) Tios Paternos:

1º Casamento:

1. Lilia Campos Telles – ("Filinha") – (26/05/1891 – s/ data falecimento)
2. Geralsina Campos Telles – ("Teté") - (20/08/1892 – s/ data falecimento)
3. Francellina Campos Telles – ("Santa") - (19/10/1894 – s/ data falecimento)
4. Gélio Telles (26/08/1897 a 26/05/1900)
5. Eugênio Campos Telles – ("Geninho") - (02/06/1898 a 12/09/1968)
6. Ivo Campos Telles (17/10/1900 a 12/08/1970)
7. Conceição Campos Telles (22/03/1902 – s/ data falecimento)
8. Ila Campos Telles (21/03/1903 – s/ data falecimento)

2º Casamento:

9. Umbelina Ferreira Telles (1904 a 24/11/1912)
10. Geni Ferreira Telles (falecida – s/ informação)
11. Clarice Ferreira Telles - ("Lilice") - (29/09/1907 a 15/12/1997)
12. Mário Ferreira Telles (08/12/1909 a 20/11/1981)
13. Eulina Ferreira Telles (06/11/1911)
14. Umbelino Gomes Telles – ("Bino") - (11/11/1913 a 10/02/1983)
15. Pedrelina Ferreira Telles – ("Pedroca") - (29/06/1915)

g) Tios Maternos:

1. Izabel Ferreira Santos - ("Dedé") - (21/11/1900, s/ data falecimento)
2. Amélia Ferreira Santos - ("Mélia") - (21/11/1900 a 23/04/1936)
3. Izília Ferreira Santos (22/09/1902 e falecida antes de 1936, em data ignorada)
4. José Ferreira Santos (22/09/1902 a 15/10/1904)
5. Elzira Ferreira Santos (1903 a 15/11/1931)
6. Henrique Ferreira Santos (11/09/1904 a 09/09/1983)
7. João Ferreira Santos Filho (29/06/1906 a 04/07/1911)
8. Antenor Ferreira Santos (19/09/1909 a 14/11/1960)

h) Irmãos do 1º Casamento:

1. Lilia Ferreira Telles (09/06/1924 a 1926 (aproximadamente))
2. Dalila Ferreira Telles (15/07/1925)
3. Darcy Ferreira Telles (17/11/1927 a 13/07/2003)
4. Dirce Ferreira Telles (02/04/1928 a 21/09/1929)
5. Darly Ferreira Telles – ("Lili") - (02/08/1930)
6. Elziro Ferreira Telles (13/11/1931 a 10/01/1932)

k) Irmãos do 2º Casamento:

7. Maria José de Lima Telles - ("Zeca") - (17/09/1940)
8. Maria Selma Lima Telles – ("Selma") - (13/01/1943)
9. Maria da Glória Lima Telles – ("Glória") - (06/03/1945)

O Senhor Eugênio Gomes Telles, pai do vovô - ("Geninho"), era sergipano, nascido na cidade de São Cristóvão, em 1869, tendo vivido nos municípios de Linhares (Vila de Nossa Senhora de Linhares) e Baixo Guandú, especificamente na vila de Mascarenhas, quando veio para o Espírito Santo.

FOTO N.º 416 – Vila de Mascarenhas - 1950

No exame da documentação a que tivemos acesso, encontramos também o registro de um seu irmão de nome Antônio Gomes Telles, que acabou sendo assassinado no Estado de Minas Gerais, próximo a Baixo Guandú. Os seus pais, Ivo Gomes do Espírito Santo e Laurinda de Goés Telles foram casados, residentes e falecidos em São Christovão, Estado de Sergipe.

FOTO N.º 417 – Eugênio Gomes Telles – 11/10/1914

Na Vila de Nossa Senhora da Conceicão - Linhares foi comerciante durante alguns anos, quando então conheceu a Maria Ermelinda Campos – ("Dadá"), nascida naquela Vila em 13/08/1872, conforme ilustracão nº 319.

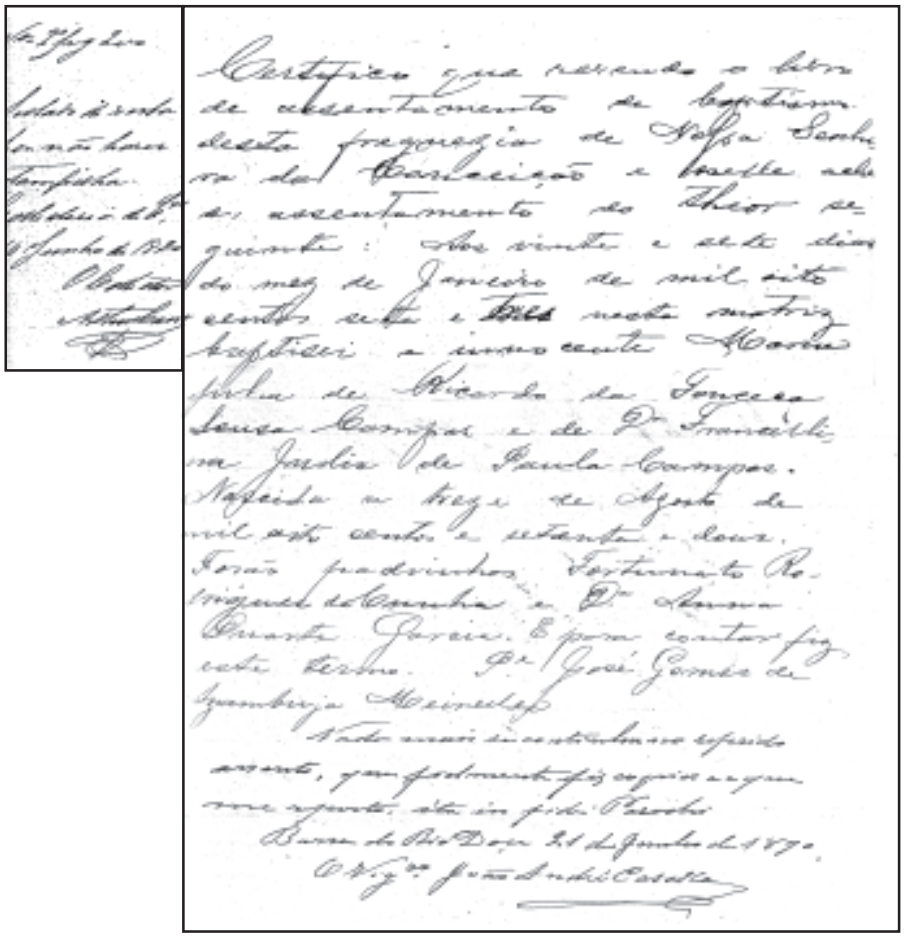


ILUSTRAÇÃO N.º 319 – Cópia Original do Batistério de Maria Ermelinda Campos - 27/01/1873 - Nascimento: 13/08/1872. Linhares - ES - Paróquia de N. S. da Conceição

Em 1890, quando estava com 21 (vinte e um) anos, casou-se em 1ªs núpcias com a - ("Dadá"), que tinha 18 (dezoito) anos e era filha de Ricardo da Fonseca Souza Campos e D. Francellina Júlia de Paula Campos, casados e residentes na Vila de Linhares, conforme ilustração.

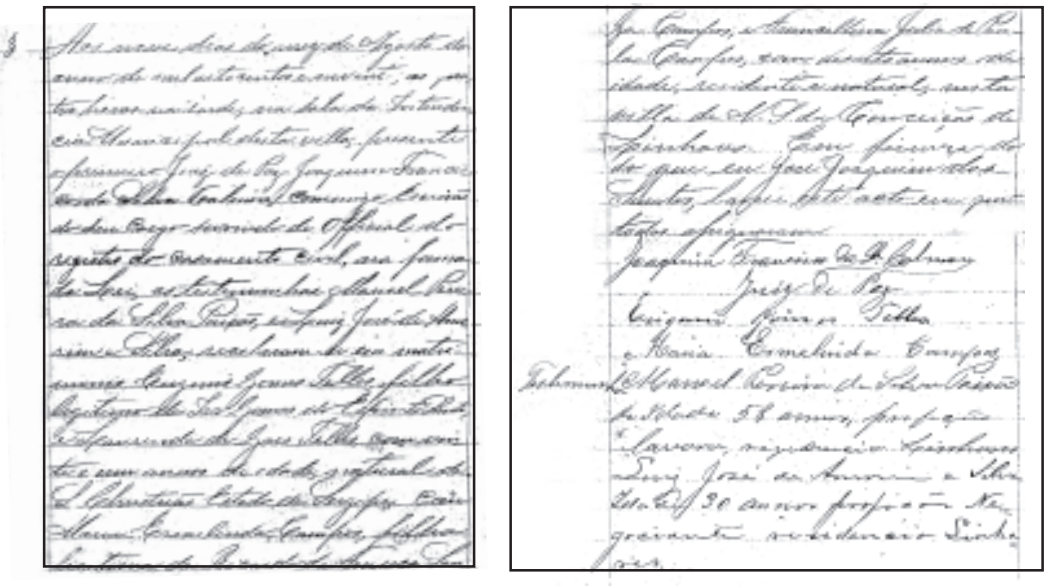


ILUSTRAÇÃO N.º 320 – Cópia Original do Casamento de Eugênio Gomes Telles e Maria Ermelinda Campos - Vila de Linhares - 09/08/1890 (Livro nº 1, Fls. 23, Sob nº 3)

Ficamos impressionados com a caligrafia da Dadá no processo de seu casamento em nosso poder. A explicação foi encontrada na publicação Panorama Histórico de Linhares[34] , à pag. 69, no relatório do Presidente da Província do Espírito Santo de 1871, informando que, "em 1870, não havia classe feminina de primeiras aulas, e na classe masculina cita Ricardo da Fonseca de Souza Campos," como professor, nomeado desde 1868, cujas aulas eram ministradas na Praça da Vila de Linhares. Na mesma publicação, encontramos referência ao nome do pai da Dadá, que exercera também a função de Agente do Correio , em 1875.
Esta união durou sómente 10 (dez) anos, pois no dia 6 de abril de 1903, às 8 (oito) horas, vitimada que fora por "complicação do coração", conforme atesta a certidão de óbito emitida pelo Cartório de Registro Civil de Mascarenhas - Baixo Guandú, a Dadá veio a falecer, com 29 (vinte e nove) anos de idade. Por vontade manifestada ainda quando em vida, foi sepultada no cemitério de Porto Esperança (Vila de Mascarenhas), onde já estavam sepultados filhos e parentes (vide ilustração). Fomos pessoalmente à Vila de Mascarenhas e tivemos a oportunidade de visitar o Cemitério daquela Vila e aonde não conseguimos identificar as sepulturas da Dadá e Eugênio.

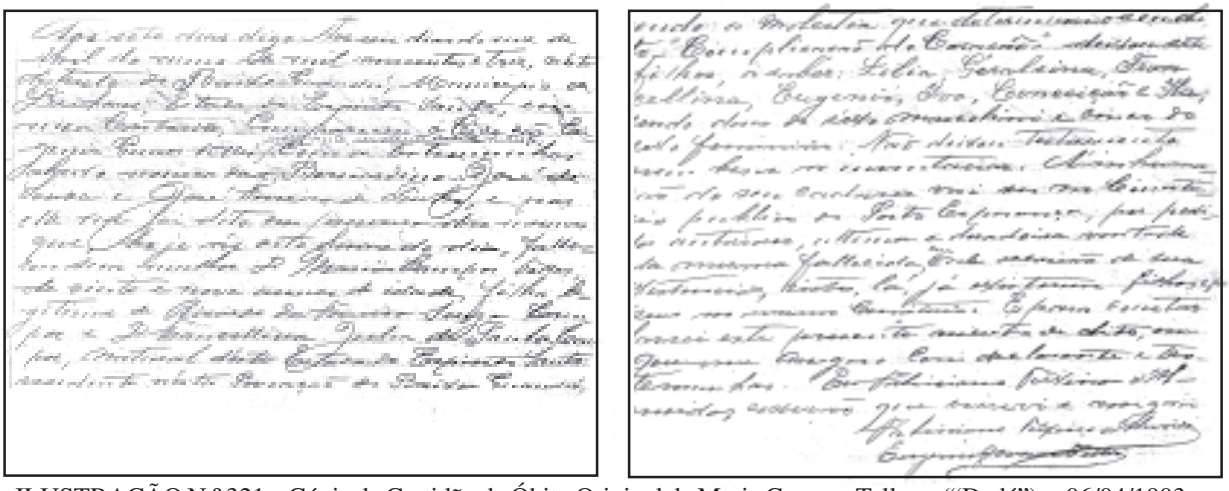


ILUSTRAÇÃO N.º 321 – Cópia da Certidão de Óbito Original de Maria Campos Telles – ("Dadá") – 06/04/1903

34 - ZUNTI, Maria Lúcia Grassi - **Panorama Histórico de Linhares -** Prefeitura Municipal de Linhares - ES. 1982 - 203 pgs.

Do casamento com a "Dadá" nasceram 08 (oito) filhos: Lília, Geralsina, Francellina, Gélio, Eugênio, Ivo, Conceição e Ila. A Lília, Geralsina e Francellina nasceram na localidade chamada Barra do Rio Doce, na Vila de Linhares, conforme ilustrações a seguir:

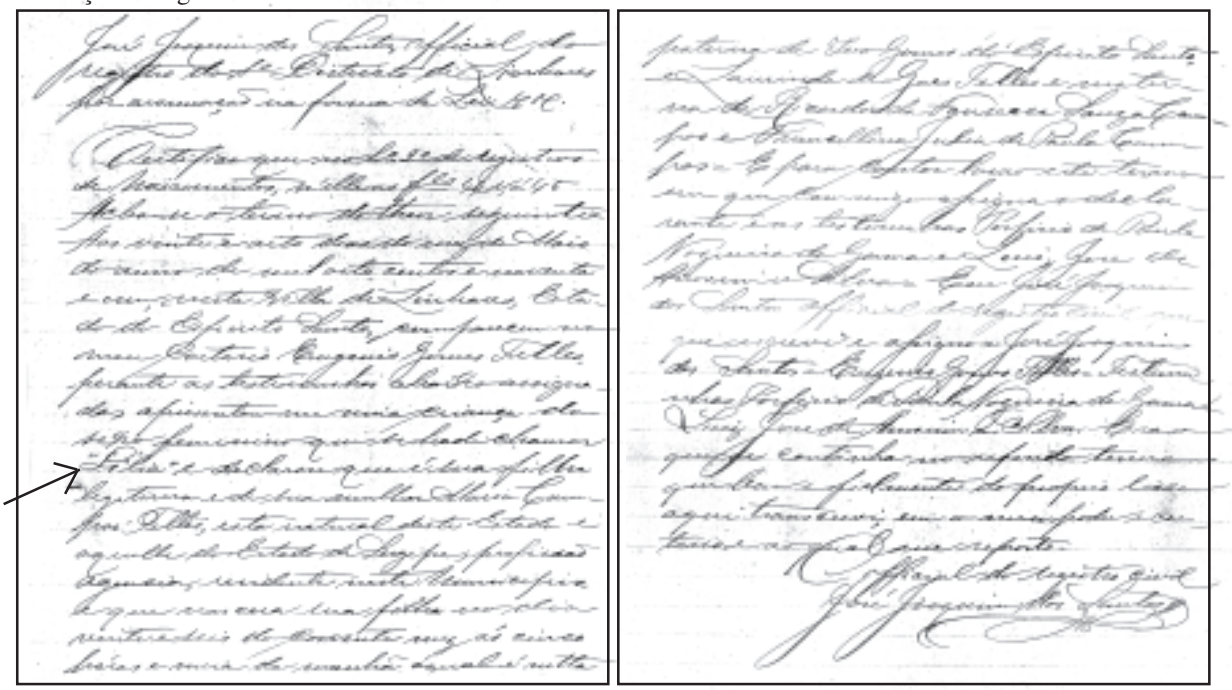


ILUSTRAÇÃO N.º 322 – Registro de Nascimento de Lília – 26/05/1891 (Registrada em 28/05/1891 – Mascarenhas – Livro nº 2, fls. 44V a 45)

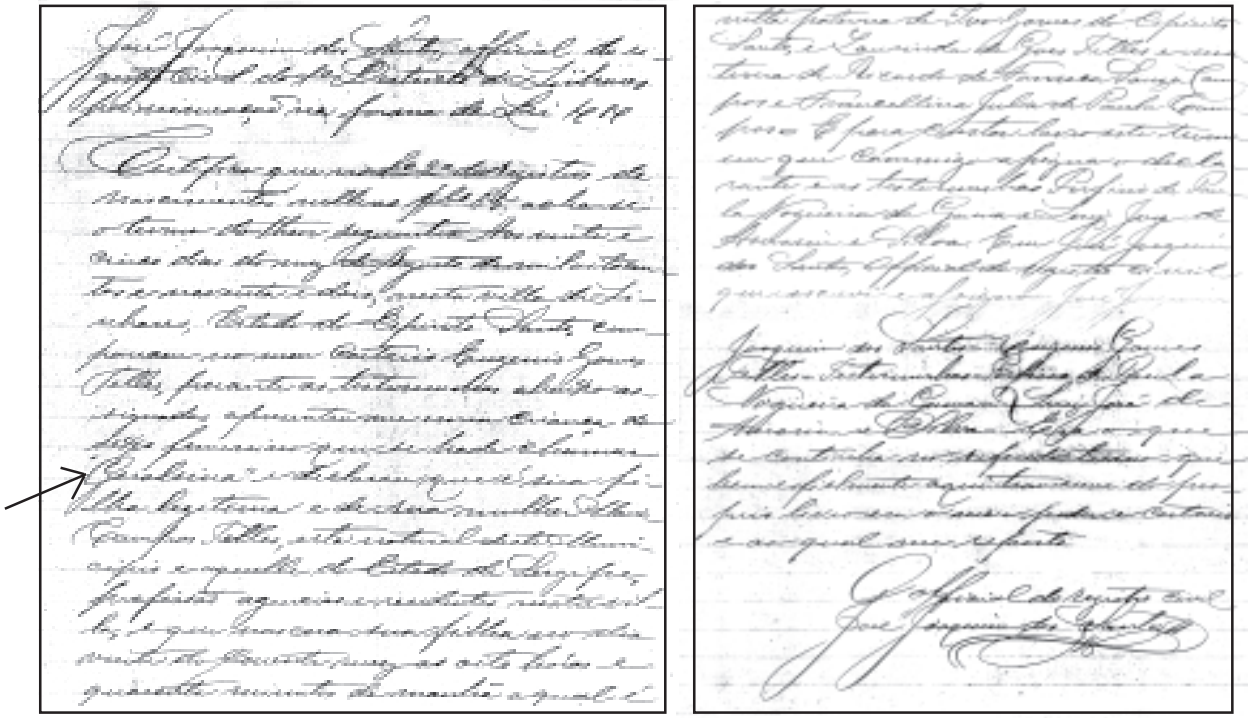


ILUSTRAÇÃO N.º 323 – Registro de Nascimento de Geralsina – 20/08/1892 (Registrada em 25/08/1892 – Mascarenhas – Livro nº 2, fls. 55 a 55V)

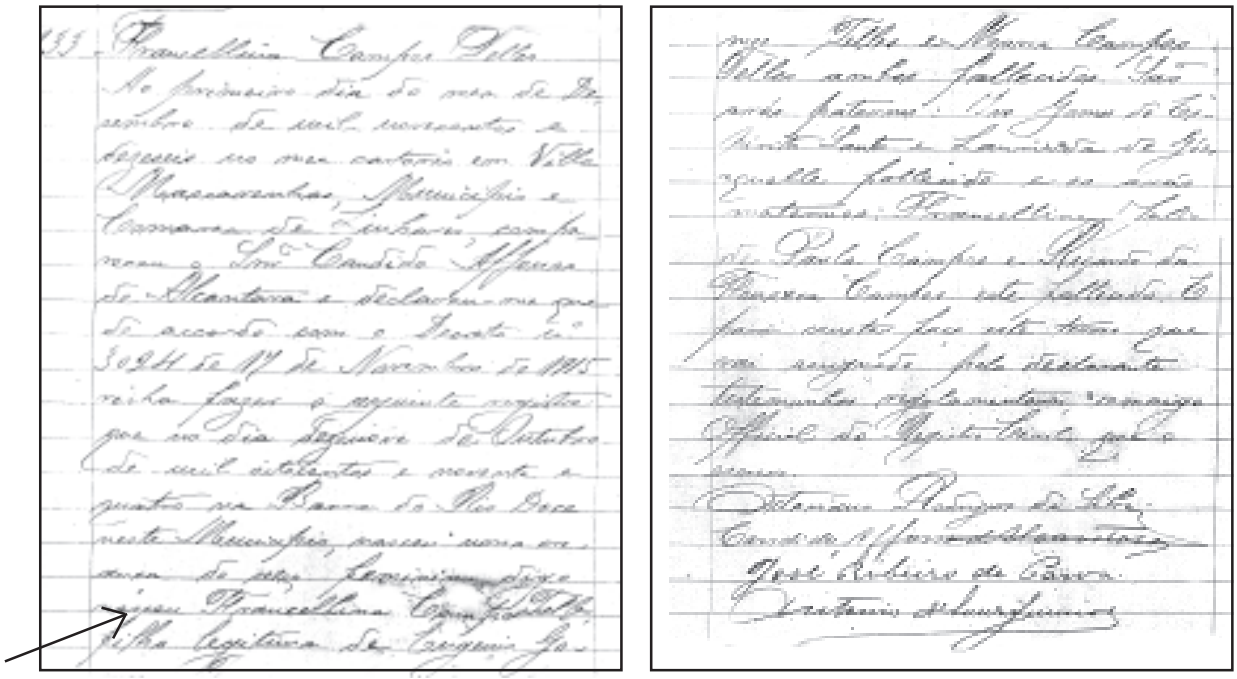


ILUSTRAÇÃO N.º 324 – Registro de Nascimento de Francellina – 19/10/1894 (Registrada em 01/12/1916 – Mascarenhas – Livro nº 7, fls. 57, sob nº 133)

O nosso avô Eugênio Campos Telles – ("Geninho"), nasceu no dia 02 de junho de 1898, às 2 (duas) horas, conforme ilustração a seguir, agora quando os seus pais já estavam residindo na Vila de Baixo Guandú, onde também nasceram os seus outros irmãos: Gélio, Ivo, Conceição e Ila.

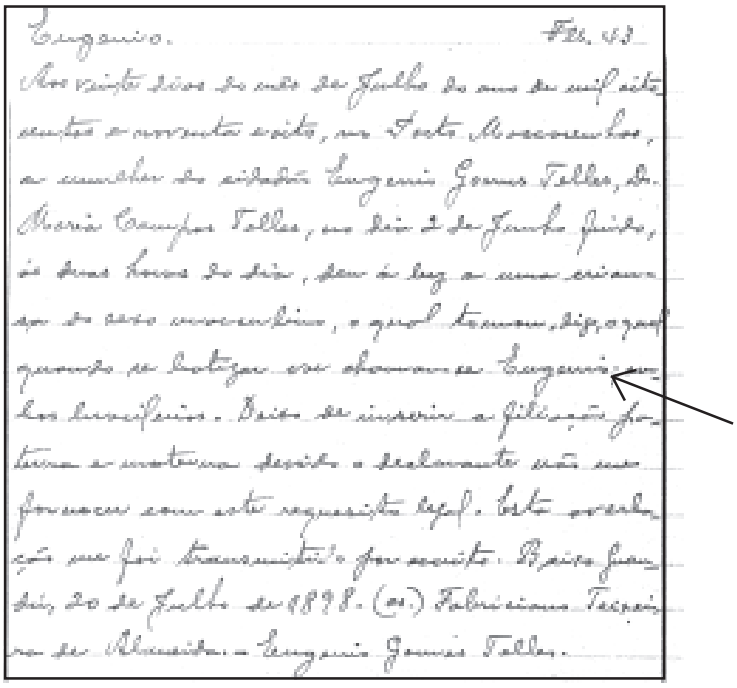


ILUSTRAÇÃO N.º 325 – Cópia Original do Registro de Nascimento do Eugênio – ("Geninho") – 20/07/1898 (Nascimento: 02/06/1898)

Não conseguimos identificar o registro de nascimento do Gélio, que faleceu em 26/05/1900, aos 2 (dois) anos e 11 (onze) meses, vitimado por uma febre "thyphoide".

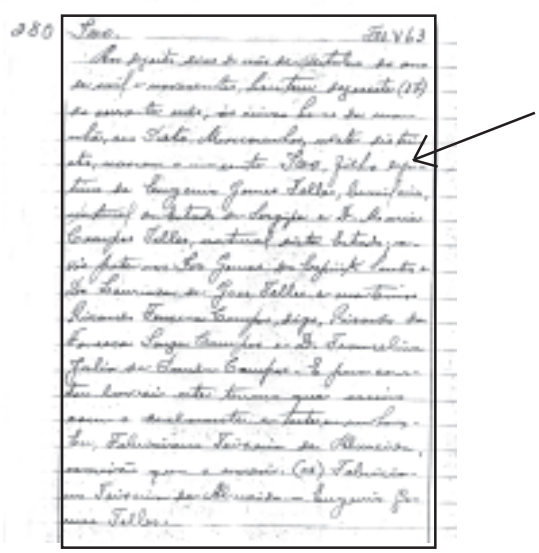


ILUSTRAÇÃO N.º 326 – Registro de Nascimento de Ivo – 17/10/1900 (Registrado em 18/10/1900 – Mascarenhas – Livro nº 01, fls. 63V, sob nº 280)

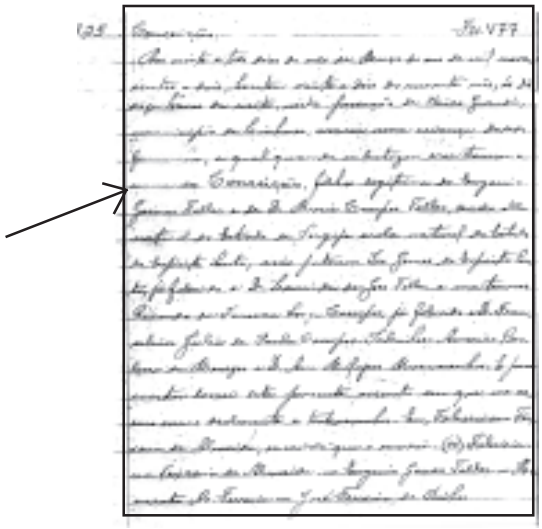


ILUSTRAÇÃO N.º 327 – Registro de Nascimento de Conceição – 22/03/1902 (Registrada em 23/03/1902 – Mascarenhas – Livro nº 1, fls. 77V, sob nº 325)

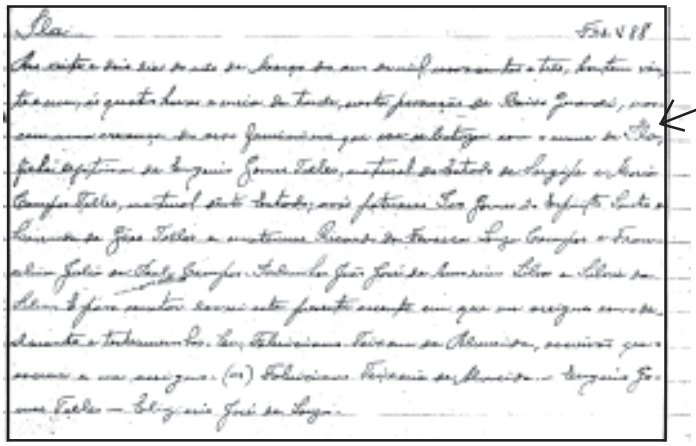


ILUSTRAÇÃO N.º 328 – Registro de Nascimento de Ila – 21/03/1903 (Registrada em 22/03/1903 – Mascarenhas – Livro nº 1, fls. 88V, sob nº 61)

A pai da Dadá, Sr. Ricardo da Fonseca Souza Campos, nasceu em 1836 e faleceu no dia 25 de Dezembro de 1895, aos 60 (sessenta) anos, deixando viúva a Sr. Francellina Júlia de Paula Campos e mais 7 (sete) filhos: Maria Ermelinda (23) anos, Angélica (20), Antônio (19), João (14), Ermilinda (11), Raphaela (10) e Aristides (7). Foi sepultado no cemitério público da Vila de Linhares e ignora-se a "Causa Mortis". Encontramos também no Arquivo Público Estadual, no registro de documentos: Fundo Documental - Governadoria, Série: 383 L, no livro nº 93 G, na relação de pessoas habilitadas a votar, na data de 17 de janeiro de 1871, da Vila de N. S. da Conceição de Linhares, o nome de Ricardo da Fonseca Souza Campos, no 2º Quarteirão, sob nº 42, e ainda com os seguintes registros: 34 (trinta e quatro) anos, empregado público e casado. Em 27/11/1876, fez parte da mesa paroquial que remeteu as atas da eleição do dia 1º/10/1876, ao Presidente da Província do Espírito Santo. No Livro 78-G de 02 de agosto de 1892, encontramos também na 1ª secção, sob o nº 10, o nome de Eugênio Gomes Telles, 22 anos, casado e funcionário público. O Antônio, 3º filho do casal, faleceu no dia 02/09/1914, aos 36 anos, era telegrafista, casado com Leonor de Paiva Campos e não tiveram filhos. Foi sepultado no cemitério público da Vila de Linhares.

Com o falecimento da Maria em 01/08/1903, o Eugênio casava-se novamente aos 34 (trinta e quatro) anos,agora com a Clara Milagres Ferreira, com 16 (dezesseis) anos, filha de tradicional família guanduense, Milagres Ferreira, quando haviam decorridos sómente 6 (seis) meses em que se encontrava viúvo e a Ila, sua última filha, com apenas 5 (cinco) meses de idade. Os pais de Clara foram os senhores Francisco Ferreira da Silva Júnior e Amália Milagres Ferreira, casados em 1875 e de cujo consórcio nasceram 14 (quatorze) filhos, incluindo a Maria Clara. A Maria Clara nasceu em 29/12/1886, às 15:00 horas, no Distrito de Baixo Guandú.

A D. Anália era muito autoritária (despótica) o que levou a Maria Clara a aceitar a proposta de casamento do Eugênio, quando tinha somente 16 (dezesseis) anos, mesmo não o amando e sabendo da quantidade de filhos menores que teria que assumir, só para se livrar do "jugo" da mãe.

Com o tempo, passou a amá-lo, pois era uma pessoa dócil, amiga e companheiro, daí não deixá-lo sozinho em momento algum. Comentava com as suas filhas em tom de brincadeira, que o seu amor era tão grande por ele, que até quando ia pregar um prego na cerca, não o deixava sozinho.

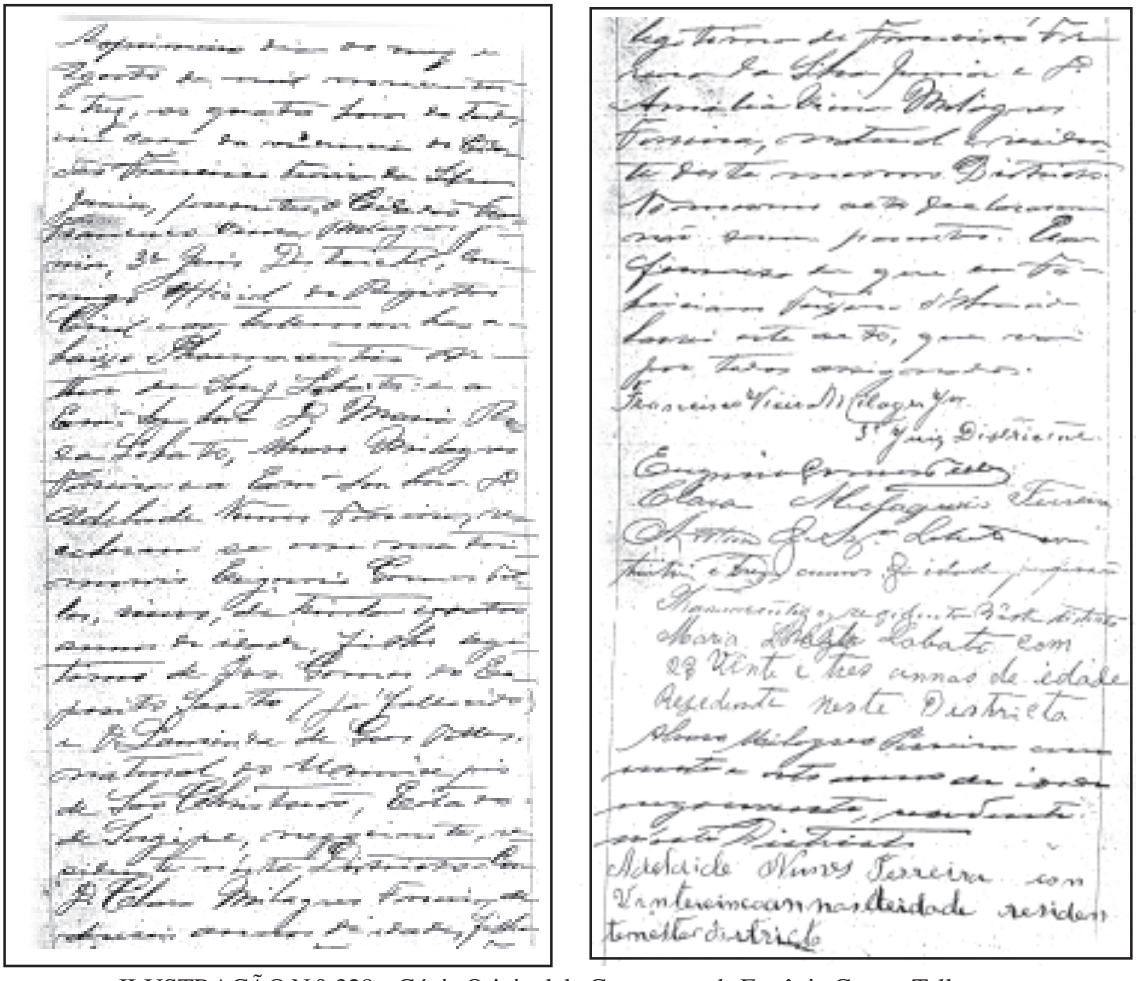


ILUSTRAÇÃO N.º 329 – Cópia Original do Casamento de Eugênio Gomes Telles e Clara Milagres Ferreira – 01/08/1903

FOTO Nº 418 - Clara Milagres Ferreira - 2ª Esposa do S. Eugênio Gomes Telles

FOTO Nº 419 – Francisco Ferreira da Silva Júnior e Amália Milagres Ferreira – Pais de Clara (Quando Jovens)

FOTO Nº 420 – Francisco Ferreira da Silva Júnior e Amália Milagres Ferreira – Pais de Clara[35]

O Francisco Ferreira da Silva Júnior antes de vir para o Espírito Santo em 1866, morou no município fluminense de Cantagalo e era filho do fazendeiro Francisco Vieira de Carvalho Milagres e Antônia Leal Milagres. A origem da família Milagres era da Espanha, de TUDELA, e tradicional família criadora de gado naquela província e País. Sobre a origem da família, há controvérsias, pois segundo depoimento de Manoel Milagres Ferreira[35] , foram encontrados documentos que afirmam ser a família de SÃO SEBASTIÃO DE CAMBEZES, distrito de Viana do Castelo, Província do MINHO – Portugal.

Do segundo casamento com a Clara, nasceram mais 07 (sete) filhos, alguns com destaque na sociedade guanduense. O Mário Ferreira Teles chegou a fazer parte da Comissão de Emancipação do Município, em 1935. Nascido nesta cidade de Baixo Guandú no dia 08/12/1909, faleceu aos 72 (setenta e dois) anos no dia 20/11/1981, vitimado por um aneurisma cerebral. Nesta ocasião apresentava também um quadro de saúde bastante delicado, pois havia contraido um cancêr de bexiga.

Foi casado com Marieta Sant' Anna Teles e deste consórcio, tiveram 8 (oito) filhos: Mário Filho, Edson, Rogério, Roberto, Maria Clara, Carlos, Luíz e Rita de Cássia.

Com apenas 16 (dezesseis) anos, segundo o relato de sua filha Rita de Cássia, "ele já era dono da maior loja da cidade de Baixo Guandú". Por aquela ocasião, a sua mãe, D. Clara teve que assinar para ele uma carta de alforria, para que pudesse providenciar a documentação da loja.

Em 1952, portanto, aos 43 (quarenta e tres) anos de idade, ele inaugurava o 1º Frigorífico da região e que recebera o nome de "Charqueada Guandú" e que fora considerado o máximo da modernidade da época e que serviu durante muitos anos de ponto de visitação de políticos, empresários e outros.

Além de grande fazendeiro, foi também "marchand" no setor de gado de corte. Foi um dos fundadores do Rotary Club Aimorés / Baixo Guandú e colaborou "enormemente com a construção do Canaan Social Clube da Cidade de Baixo Guandú" e foi um dos seus sócios fundadores. Em 1973, chegou a livrar a Instituição de ir à leilão, quando quitou uma dívida trabalhista do clube e o restituiu à comunidade.

35 - FERREIRA, Manoel Milagres - **História e Flagrantes de Baixo Guandú -** 2ª ed. 1985

FOTO Nº 421 – Mário Ferreira Telles – 1959

Francisco Ferreira da Silva Júnior é nome de rua (Rua Francisco Ferreira),à Beira Rio e foi o primeiro Agente dos Correios, Juiz de Paz, falecido em 1930, segundo a fonte já citada [35.]

Dos outros irmãos do Mário, tanto do 1º e 2º casamentos de seu pai, poucas foram as informações que se conseguiu. Da Lília, que nasceu no dia 26/05/1891 e que se casou com Miguel Monteiro no dia 01/12/1915, quando tinha a idade de 23 (vinte e três) anos e cujo casamento foi realizado às 7 (sete) horas da manhã, na residência de sua madrasta Clara Ferreira Telles, conforme ilustração.

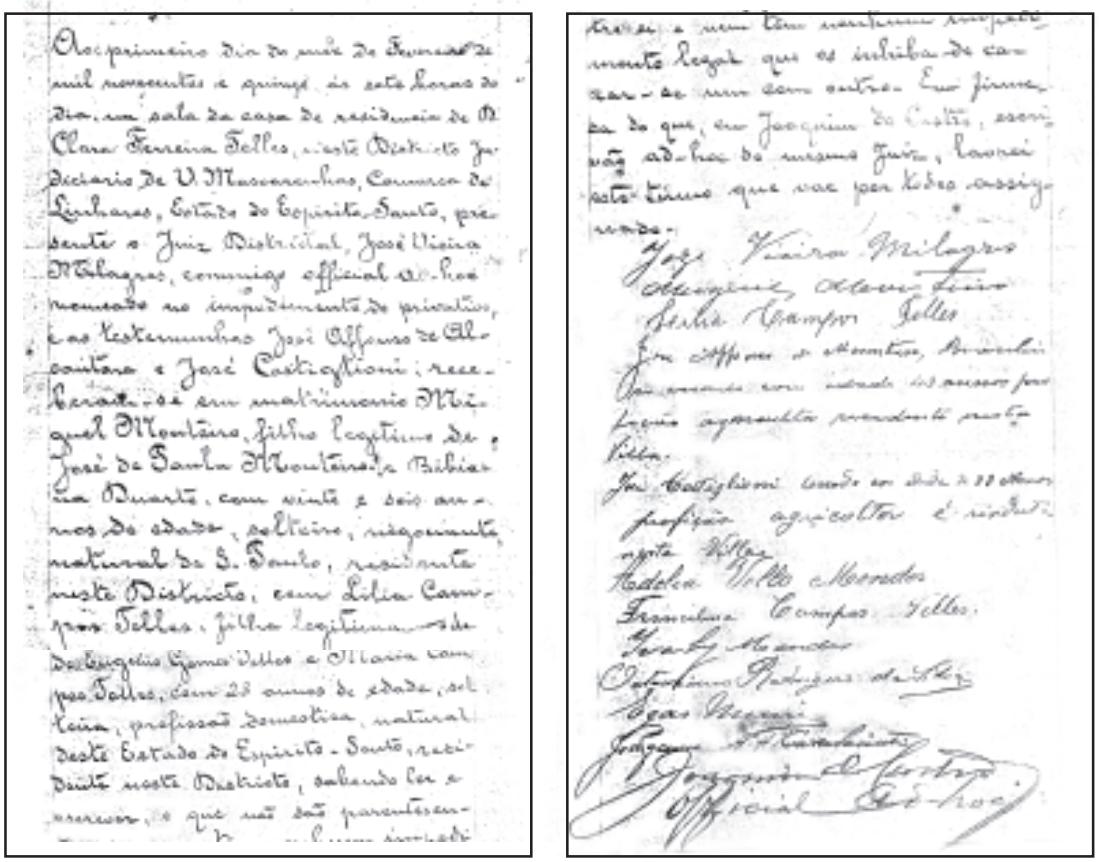


ILUSTRAÇÃO Nº 330 – Cópia Original do Registro de Casamento de Lília e Miguel – Vila Mascarenhas – 01/02/1915 (Livro nº 3, fls. 180)

Desta união tiveram 02 (dois) filhos, Valter e Dila. A Filinha - (“Lilia”), e o Monteiro foram padrinhos da Eulina na cidade de Baixo Guandú.
Quase nada se conseguiu sobre a Geralsina – (“Tetê”), a não ser a sua certidão de nascimento e de que foi casada com Manoel João e que tiveram uma filha de nome Lucinda,um filho de nome Moacyr e outro que não conseguimos identificar.
Quanto à Francellina, além da certidão de nascimento, conseguiu-se o registro de seu casamento com o Antônio Ribeiro Venâncio, em 23 de dezembro de 1916, quando tinha a idade de 22 (vinte e dois) anos, conforme ilustração.

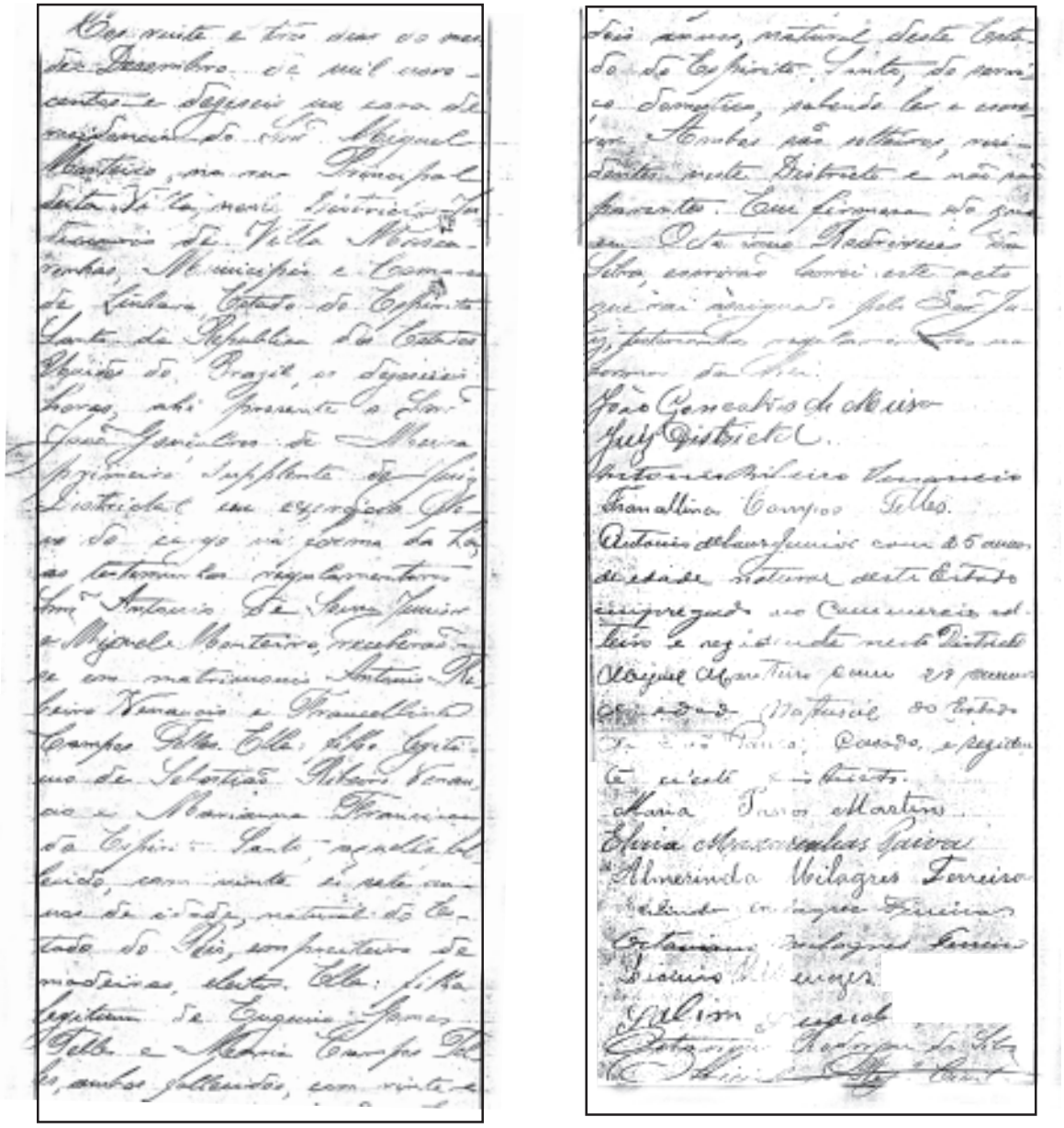


ILUSTRAÇÃO Nº 331 – Cópia Original do Casamento de Francellina e Antônio Ribeiro – 23/12/1916 (Livro nº 4, fls. 33, sob nº 30 – Vila Mascarenhas)

O casal teve um filho que recebeu o nome de Antônio Ribeiro Venâncio Filho e que era o grande sonho da “Santa” (Francellina). O seu desejo era tamanho de ter um filho, que havia feito inclusive uma promessa a Santo Antônio de que se conseguisse algum dia engravidar, homenagearia o Santo, dando o seu nome ao seu filho. Infelizmente o destino lhe pregou uma peça,pois quando dava à luz, não chegou sequer a vê-lo, tendo falecido por ocasião de seu nascimento e a família cumpriu a sua promessa, dando-lhe o nome de Antônio.
O Gélio nasceu em 1897 e viveu somente 2 (dois) anos e 11 (onze) meses, tendo falecido vitimado que fora por uma febre “thyphoide” e cujo sepultamento ocorreu no Cemitério de Porto Esperança (Mascarenhas), conforme ilustração.

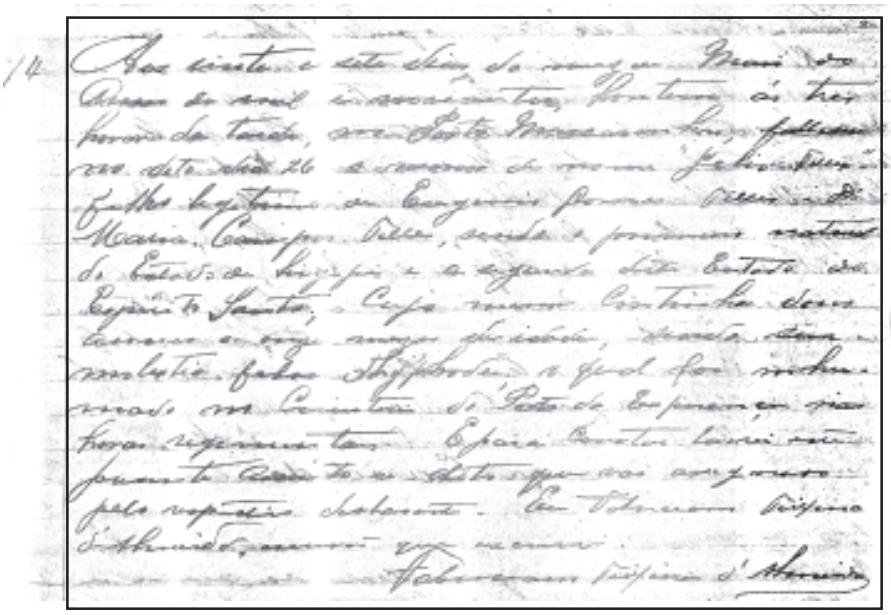


ILUSTRAÇÃO Nº 332 – Óbito de Gélio Telles – 26/05/1900 (Livro nº 01, fls. 34, sob nº 74 – Cartório de Registro Civil de Vila Mascarenhas)

Quanto ao vovô "Geninho", será objeto de levantamento específico.
Sobre o Ivo, outro irmão do vovô "Geninho", chegou também a residir em Afonso Cláudio (ES),onde trabalhou no sítio do Sr. José – ("Zé Cunha"), em Laginha, juntamente com seu sobrinho Darcy. Foi casado com a Flávia Corrêa Andrade, conforme ilustração.

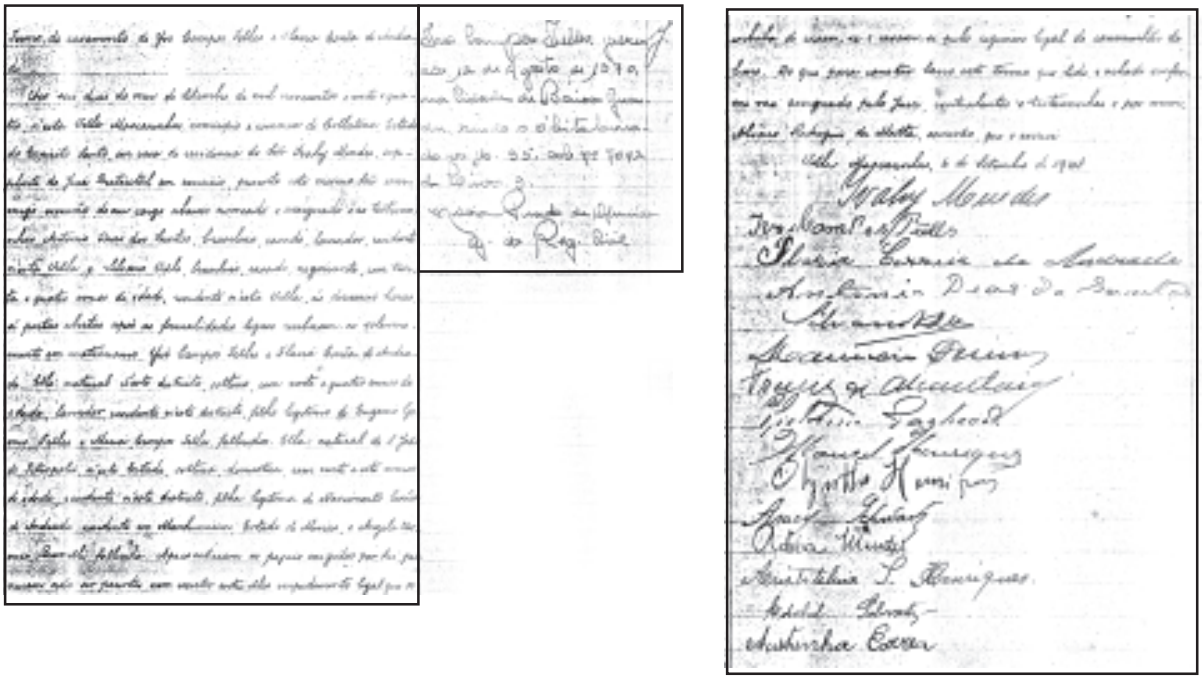


ILUSTRAÇÃO Nº 333 – Cópia Original do Casamento do Ivo e Flávia – 06/09/1924 – Vila Mascarenhas (Livro nº 5, fls. 143, sob nº 178)

Deste consórcio matrimonial nasceram 05 (cinco) filhos:

- ✓ Edu Campos Telles – (“Duzinho”)
- ✓ Luiz Carlos Telles – (“Faula”)
- ✓ Edith (ou Edie) Campos Telles (Venâncio)
- ✓ Angelina Campos Telles (Marinho)
- ✓ Judith Campos Telles (Azevedo) – já falecida

Antes de vir para Afonso Cláudio, trabalhava como vaqueiro para o seu irmão Mário em Baixo Guandú. Depois de algum tempo, retornou àquela cidade. E foi lá em Baixo Guandú que o Mário, em certa ocasião solicitou ao Ivo que fosse buscar uma novilha de raça que havia comprado de um produtor rural e trouxesse para a sua fazenda de qualquer jeito. Recebida a incumbência, lá se foi o Ivo. Ocorre que a novilha era muito arisca e não deixava em hipótese alguma que lhe laçassem. Insistiu enquanto teve forças, quando então decidiu por sangrar a novilha. Colocou-a sobre o carro de bois e foi entregar a encomenda. Quando lá chegou, o Mário só faltou lhe arrancar os olhos, esbravejando o tempo todo e o Ivo paralisado. Ao término da espinafração, exclamou: “Você não pediu que eu trouxesse a novilha de qualquer jeito?”

O Ivo residiu também por algum tempo na Vila de Mascarenhas onde trabalhava como campeiro para o Sr. Odilon Milagres, grande fazendeiro da região.

Como residia do outro lado do Rio Doce, alugava a sua canoa para atravessar os moradores para o lado da Vila, principalmente à noite.

Faleceu um 1970 na cidade de Baixo Guandú, onde morava, tendo sido sepultado no cemitério daquela cidade.

Quase nada conseguimos sobre a Conceição e Ila, a não ser os seus registros de nascimento, conforme ilustrações já apresentadas (327 e 328). Ficou-se sabendo também que a Conceição era muito doente. Chegou a ter um companheiro por algum tempo e depois foi morar na residência de sua madrasta Clara.

A Umbelina banhava-se no Rio Doce com alguns de seus irmãos e amigos, quando reclamou que estava com muita dor de cabeça. Logo a seguir verificou-se que a mesma estava com o rosto todo avermelhado, quando então chamaram a sua mãe Maria Clara. Ao chegar, logo a cobriu com uma toalha e após 24 (vinte e quatro) horas desta cena, já estava sepultada. Faleceu aos 8 (oito) anos de idade, vitimada por uma meningite e foi sepultada no cemitério de Baixo Guandú,conforme ilustração:

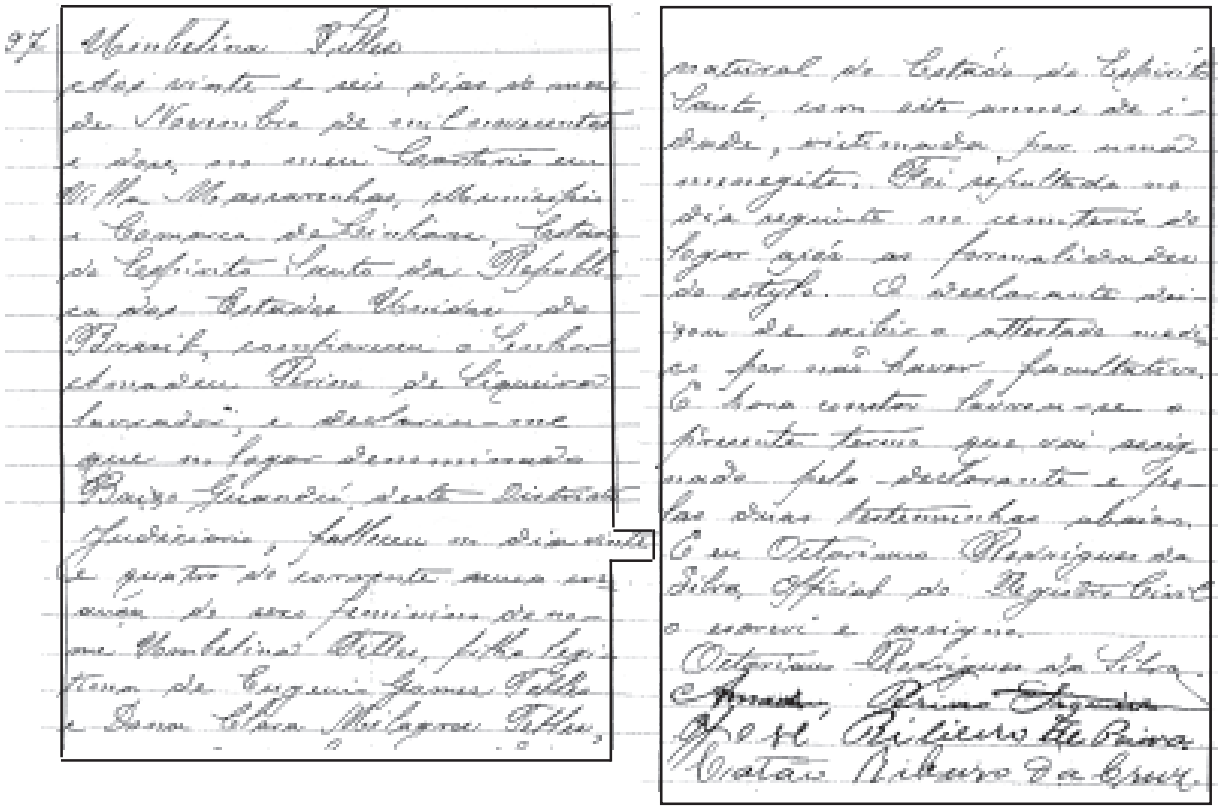


ILUSTRAÇÃO Nº 334 – Óbito Original de Umbelina – 24/11/1912 – Cartório de Vila Mascarenhas
(Livro nº 3,fls. 57 e 57V, sob nº 97)

Geni faleceu solteira aos 80 (oitenta) anos de idade. Era esquisofrênica e o que desencadeou esta doença, foi o fato de ter presenciado o proprietário da fazenda onde lecionava ter dado uma surra em uma das filhas, motivado por tê-la encontrado namorando um peão da fazenda.
Esta propriedade rural ficava próximo a Afonso Pena (hoje Ibituba). Nesta ocasião a Geni morava na própria residência do fazendeiro e acabou se apegando aos filhos do casal, como se dela o fossem. Quando viu o pai de uma das meninas aplicar-lhe uma sova com ponta-pés (usava uma bota de couro) por ter descoberto o seu namoro, a cena a chocou, fazendo com que se assustasse e viesse a desmaiar. Quando recobrou os sentidos, nunca mais conseguiu trabalhar, pois o choque emocional lhe proporcionou uma esquisofrenia. Geni lecionou também no Km 7 do Guandú.
A Clarice casou-se com o Gabriel Bezerra Agrassar, com quem teve uma filha de nome Guadelupe. Ele era originário do Pará. Ela foi professora primária em Baixo Guandú e Afonso Pena (Ibituba). Quando seu esposo, que era funcionário dos Correios e Telégrafos transferiu-se para Vitória, veio também com ele, pois a legislação assim o permitia, quando se tratasse de funcionário público.
Em Vitória foi dada como inapta para atuar no magistério, pois apresentara problemas nas cordas vocais. Passou a trabalhar no Centro de Saúde de Vitória até a aposentadoria.
Já a Eulina, se casou com o Luiz Próspero Júnior e teve um filho de criação chamado José Carlos Telles. Moraram por muitos anos na cidade de Belo Horizonte-MG e depois Guarapari-ES onde o Luíz veio a falecer e ser sepultado. Depois que ficou viúva, transferiu residência para Vitória. Durante 1 (um) ano lecionou na cidade de Afonso Cláudio (ES).
O Umbelino – ("Bino"), quando foi para Afonso Cláudio casou-se com a filha do Antônio Jerônimo, chamada de Alcy Jerônimo Mota, conforme foto a seguir:

FOTO Nº 422 – Casamento do Bino Com a Alcy

Deste relacionamento com a Alcy, teve 8 (oito) filhos:

- ✓ Maria de Lurdes Telles
- ✓ Maria Helena Telles
- ✓ Maria Lúcia Telles
- ✓ Maria Soely Telles
- ✓ Maria Solange Telles
- ✓ Antônio Eugênio Telles
- ✓ Maria de Fátima Telles e
- ✓ Sandra Maria Telles.

Obs: A Maria Helena é mãe do Celso Telles Vasconcelos, Vice-Governador do Estado do Espírito Santo no período de 1998/2002.

FOTO Nº 423 – Filhos do Bino e Alcy. Da Esquerda Para a Direita: Maria Helena, Sandra, Maria de Lourdes, Maria Solange, Antônio Eugênio, Maria Lúcia e Maria Soely

FOTO Nº 424 – Umbelino – 1º à Direita em Pé aos Fundos – Uniforme Escolar - (Zizo, Alfredo e Juca)

Posteriormente, quando também retornou a Baixo Guandú-ES, montou uma torrefação de café. A sua primeira atividade foi como motorista de praça, depois atuou no ramo de mecânica de automóveis, mudou novamente de atividade, agora com açougue e depois com bar e restaurante. Estava sempre sonhando e em certa ocasião chegou a montar uma fábrica de cerveja. Ainda quando residiu em Ipatinga-MG, adquiriu um Hotel e passou a administrá-lo pessoalmente, por volta de 1963.

Em 1983, falecia na cidade de Vila Velha (ES), onde foi sepultado.

Conseguimos recuperar a sua certidão original de nascimento, conforme ilustração.

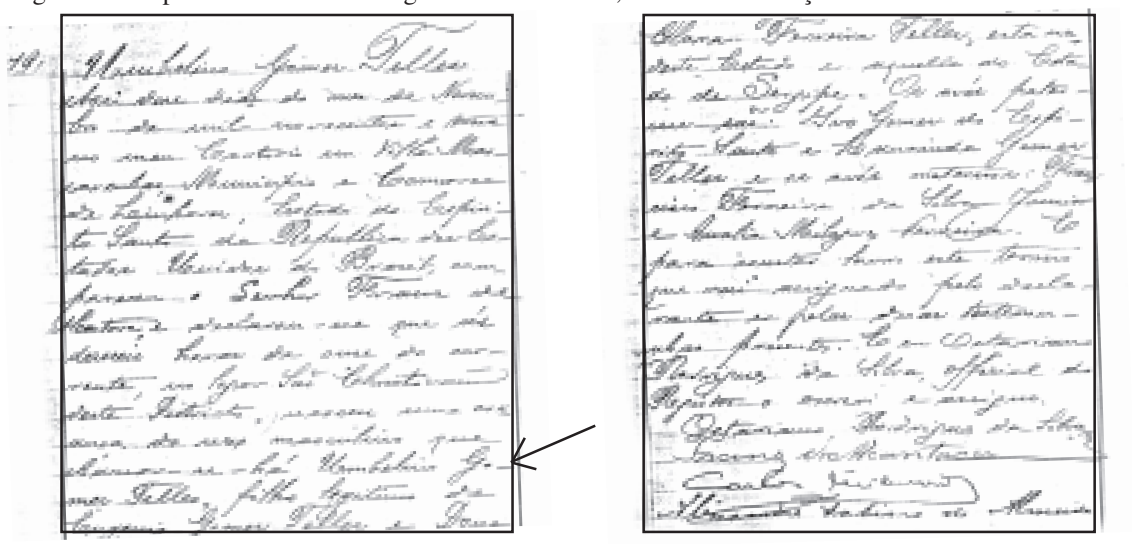


ILUSTRAÇÃO Nº 335 – Cópia Xerox Original de Nascimento do Bino – 11/01/1909 – Reg. 12/11/1909 (Livro nº 6, fls. 34V, sob nº 72)

A Pedrelina nasceu no dia 29 de junho de 1915, conforme registro a seguir:

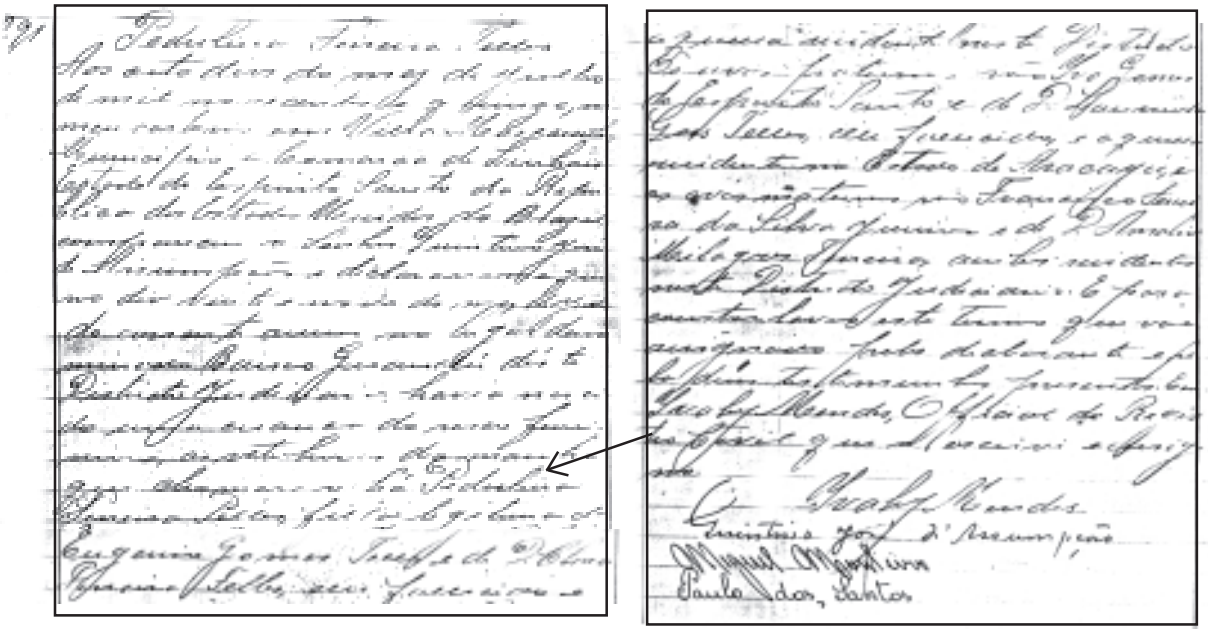


ILUSTRAÇÃO Nº 336 – Cópia da Certidão Original de Nascimento da Pedrelina – 29/06/1915 – Registrada em 08/07/1915 – (Livro nº 6, fls. 130, sob nº 291 – Vila de Mascarenhas – MG)

Quando do seu nascimento fazia 5 (cinco) meses que o seu pai Eugênio havia falecido.

Casou-se com o Edgar Carvalho Quedevez em 1as núpcias e teve 02 (duas) filhas: Maria Auxiliadora e Maria Consuelo, ambas falecidas.

O Edgar faleceu na cidade de Baixo Guandú. Antes do seu falecimento, mudaram de residência, para a Vila de Mascarenhas, onde nasceu a Maria Auxiliadora. Por ocasião da transferência da residência, agora para Baixo Guandú, foi onde nasceu a 2ª filha, Maria Consuelo. A Pedrelina – ("Pedroca") - também foi professora primária em Baixo Guandú e Bom Jesus – Afonso Cláudio. Depois conseguiu uma transferência para a cidade de Vitória, onde trabalhou no Colégio Estadual – Forte São João até a sua aposentadoria. Depois de aposentada, mudou-se para o Rio de Janeiro com as 2 (duas) filhas. A Auxiliadora fazia o curso de Direito e conseguiu matricular-se na Faculdade Nacional do Rio de Janeiro, onde fazia os créditos e posteriormente, formou-se na Faculdade de Direito da UFES, em Vitória.

A Consuelo casou-se com um capixaba de nome Luíz Tristão, residente em Vitória, para onde vieram após o casamento. Tiveram três filhos: Leonardo, Fabrício e Fernanda.

A Pedrelina ficou viúva por 23 (vinte e três) anos e quando conheceu o Genaro Salles Pinheiro, também viúvo, casou-se novamente. O casamento foi no mesmo dia, hora e igreja do casamento de sua filha Maria Auxiliadora, que se casara com o Nadyr Batista Sarmento, cujo consórcio gerou dois filhos: Ricardo e Leila.

O Genaro foi Senador da República pelo Espírito Santo, durante o Governo do ex-presidente Getúlio Vargas (28/04/1935 a 10/11/1937). No Senado, foi membro da Comissão de Viação, Obras Públicas, Agricultura, Trabalho, Indústria e Comércio (Vice-Presidente). Era natural de Siqueira Campos/RJ, tendo nascido em 04/03/1893. Há 17 anos que o Genaro faleceu.

O Sr. Eugênio Gomes Telles faleceu no dia 16 de janeiro de 1915, aos 45 (quarenta e cinco) anos de idade, às 5 (cinco) horas da manhã, em sua residência, proveniente de uma "affectação pulmonar" e quando a Clara estava grávida da Pedrelina. O sepultamento foi realizado no mesmo dia, no cemitério da Vila de Mascarenhas – Baixo Guandú (ex-Porto Esperança), conforme ilustração.

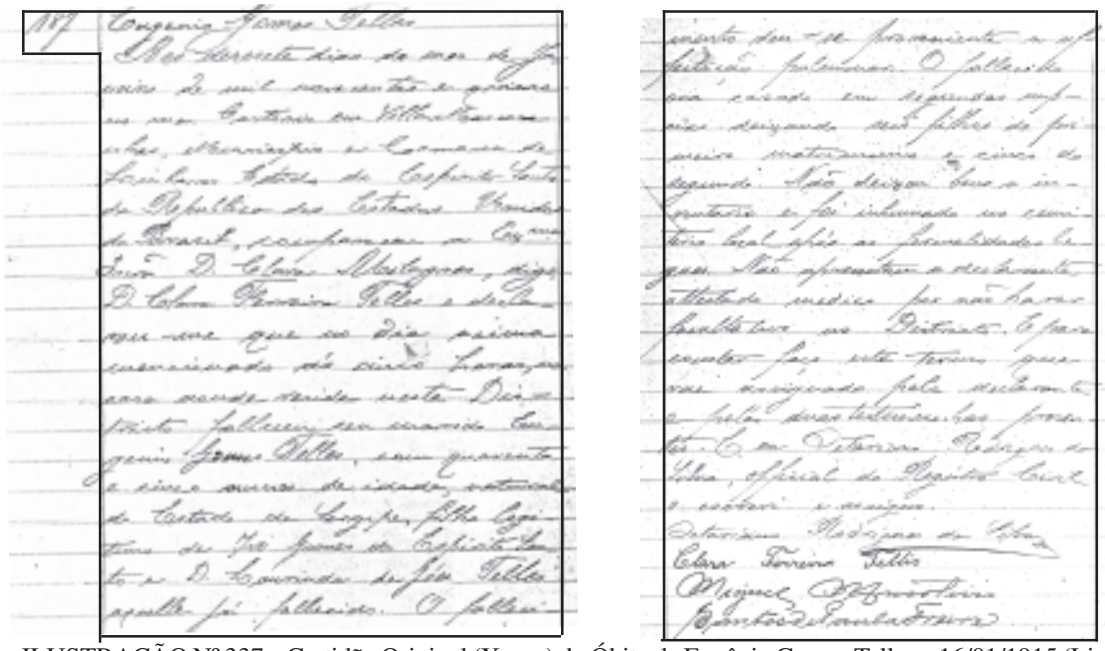


ILUSTRAÇÃO Nº 337 – Certidão Original (Xerox) do Óbito de Eugênio Gomes Telles – 16/01/1915 (Livro nº 3, fls. 120V, sob nº 187 – Cartório de Vila de Mascarenhas)

A sua 2ª (segunda) esposa, Clara Ferreira Telles faleceu 55 (cinqüenta e cinco) anos depois do óbito do Eugênio, na cidade de Guarapari (ES), quando estava com 84 (oitenta e quatro) anos de idade. O seu falecimento foi provocado por um "Hepatoma", segundo atestado médico e ocorreu no dia 17/12/1970, às 14:30 horas, sendo que o seu corpo foi sepultado no cemitério público de Guarapari (ES), conforme ilustração:

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CARTÓRIO SOTER LYRA
CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL E TABELIONATO
RUA JOAQUIM DA SILVA LIMA, 122 - LOJA 14/15 - CENTRO - GUARAPARI - ES

ALBERSON RAMALHETE COUTINHO
OFICIAL E TABELIÃO

CERTIDÃO DE ÓBITO

Certifico que do livro C-9917 as folhas 0259- sob o número 004802 de registro de óbito, consta o de CLARA FERREIRA TELLES, falecida aos dezessete (17) dia(s) do mês de dezembro (12) do ano um Mil, novecentos e setenta (1970), às 14:30 horas em Guarapari/ES, do sexo feminino de profissão doméstica, natural de , ES, nascida no dia data ignorada, residente em , Guarapari, ES com 84 ano(s) de idade, de estado civil Viuva de Eugênio Gomes Telles, casados no cartório , sendo filho de Francisco Ferreira Silva Junior (falecido) e Amália Milagres Ferreira (falecida).

O atestado de óbito foi apresentado ao Cartório no dia 21 de dezembro de 1970 por Luís Próspero Junior e estava assinado pelo médico Dr(a). Arnaldo Magalhães Neto - CRM Nº e deu como causa morte : Hepatoma.

O sepultamento foi feito no cemitério Público de Guarapari/ES.

Observações: A falecida era viúva do Sr. Eugênio Gomes Telles, de cuja as núpcias deixou bens a inventariar e os seguintes filhos e saber: Umbelina (falecida), Geni, Clarice, Mario, Eulina Umbelina, Pedrelina. .

O referido é verdade e dou fé.

Guarapari, ES, 24 de dezembro de 2000.

Alberson Ramalhete Coutinho
Oficial do Registro Civil

CARTÓRIO SOTER LYRA
Cartório Registro Civil e Tabelionato
Alberson Ramalhete Coutinho
OFICIAL E TABELIÃO
Guarapari Esp. Santo

ILUSTRAÇÃO N.º 338 – Cópia Xerox da Certidão de Óbito de Clara Ferreira Telles – 17/12/1970 (Livro nº 17, fls. 259, sob nº 4802 - Cartório 2º Ofício de Guarapari/ES)

FOTO Nº 425 – Da Esquerda Para a Direita: Genaro (Esposo da Pedrelina), Pedrelina, Guadelupe, D. Clara, Maria Auxiliadora (De Colar), Consuelo e Bisnetos da Clara/Eugênio (Ricardo e Leila)

FOTO Nº 426 – D. Clara e os Filhos Umbelino – ("Bino"), Clarice e Eulina

FOTO Nº 427 – Filhos de Mário e Umbelino – ("Bino") - Telles. Da Esqueda Para a Direita: Soely, Rogério, Solange, Carlinhos, Roberto, Lurdes, Rita, Luíz, Edmar, Maria Helena e Mário Filho

FOTO Nº 428 – Da Esquerda Para a Direita: Pedrelina - (“Pedroca”), Eulina, Consuelo (Filha de Pedrelina), Guadelupe (Filha de Clarice) e Dalila (Minha Mãe)

FOTO Nº 429 – Filhos do Eugênio Gomes Telles com a Dadá e Clara Ferreira Milagres: Ivo, Teté, Geni, Mário, Bino, Eulina, Clarice - (“Lilice”) e Conceição.- Mascarenhas - Baixo Guandú - 11/10/1914

FOTO Nº 430 – Da Esquerda Para a Direita: Mário, Eulina, Bino, Pedrelina. Atrás: Clarice, Geni e Clara
Obs: A Umbelina já era falecida

Telefones:

Eulina: 0xx27-32220665
Pedrelina: 0xx27-32238054
Rita: 0xx27-37321592 (Baixo Guandú)
Mário Filho: 0xx27-37321526 (Baixo Guandú)
Maria Helena (filha do Bino): 0xx27-33290626
Guadelupe: 0xx27-32272632

Quanto ao vovô "Geninho", mudou-se para o distrito de Santa Izabel – Domingos Martins (ES), onde adquiriu um bar e acabou conhecendo a vovó Elzira. Depois, transferiu-se para Afonso Cláudio estabelecendo-se no distrito de São Luiz de Boa Sorte, também no ramo do comércio (bar). Residindo naquele distrito, foi lá que se realizou a cerimônia de casamento com a Elzira Ferreira dos Santos, já que a mesma havia fugido de casa para poder casar-se com o vovô "Geninho". O casamento foi no dia 1º de maio de 1923, quando a Elzira tinha 21 (vinte e um) anos e o vovô "Geninho", 23 (vinte e três). Mesmo com esta idade, a Elzira só tratava carinhosamente o vovô "Geninho" de "meu velhinho".
Conseguimos resgatar a cópia original da certidão de casamento no civil, conforme ilustração a seguir e fotos quando ainda eram jovens. Não houve cerimônia no religioso, pois a Elzira era espírita, mesmo sendo o Geninho da religião católica.

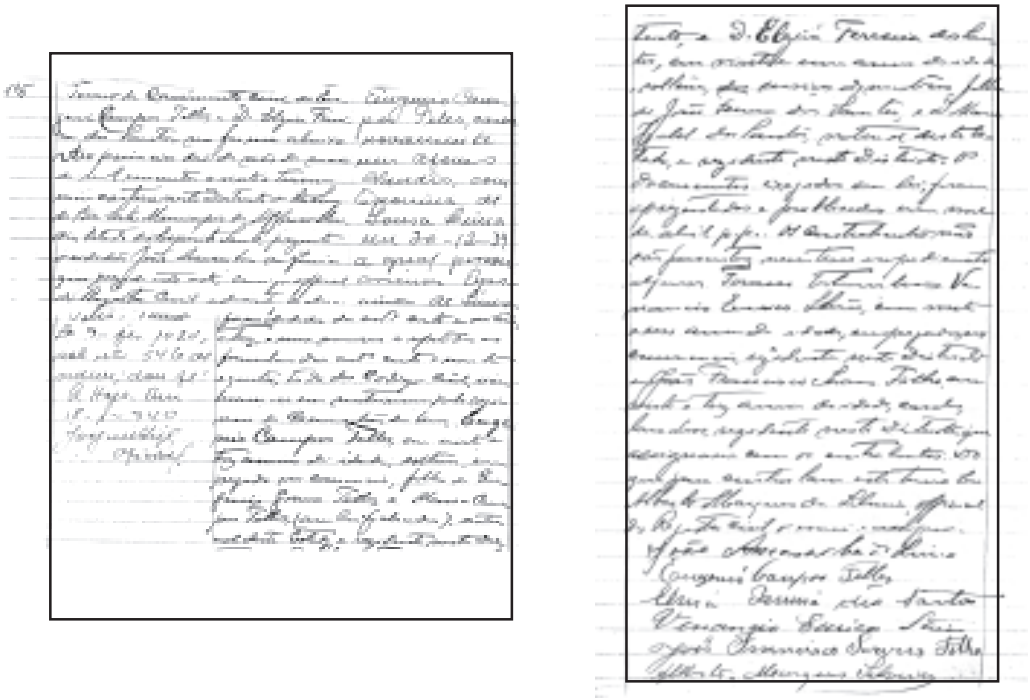


ILUSTRAÇÃO N.º 339 – Cópia Xerox da Certidão Original do Casamento de Eugênio e Elzira – 1º/05/1923
(Livro nº 2, fls. 130V e 131)

FOTO N.º 431 – Elzira Ferreira dos Santos
1921 – Aos 18 Anos

FOTO N.º 432 – Eugênio e Elzira, Pais de Dalila

Uma carta datada de 27 de fevereiro de 1924, da vovó Elzira para o Geninho também foi resgatada, ocasião em que a vovó se encontrava em Vitória, em Jucutuquara, para consulta médica (vide ilustração).

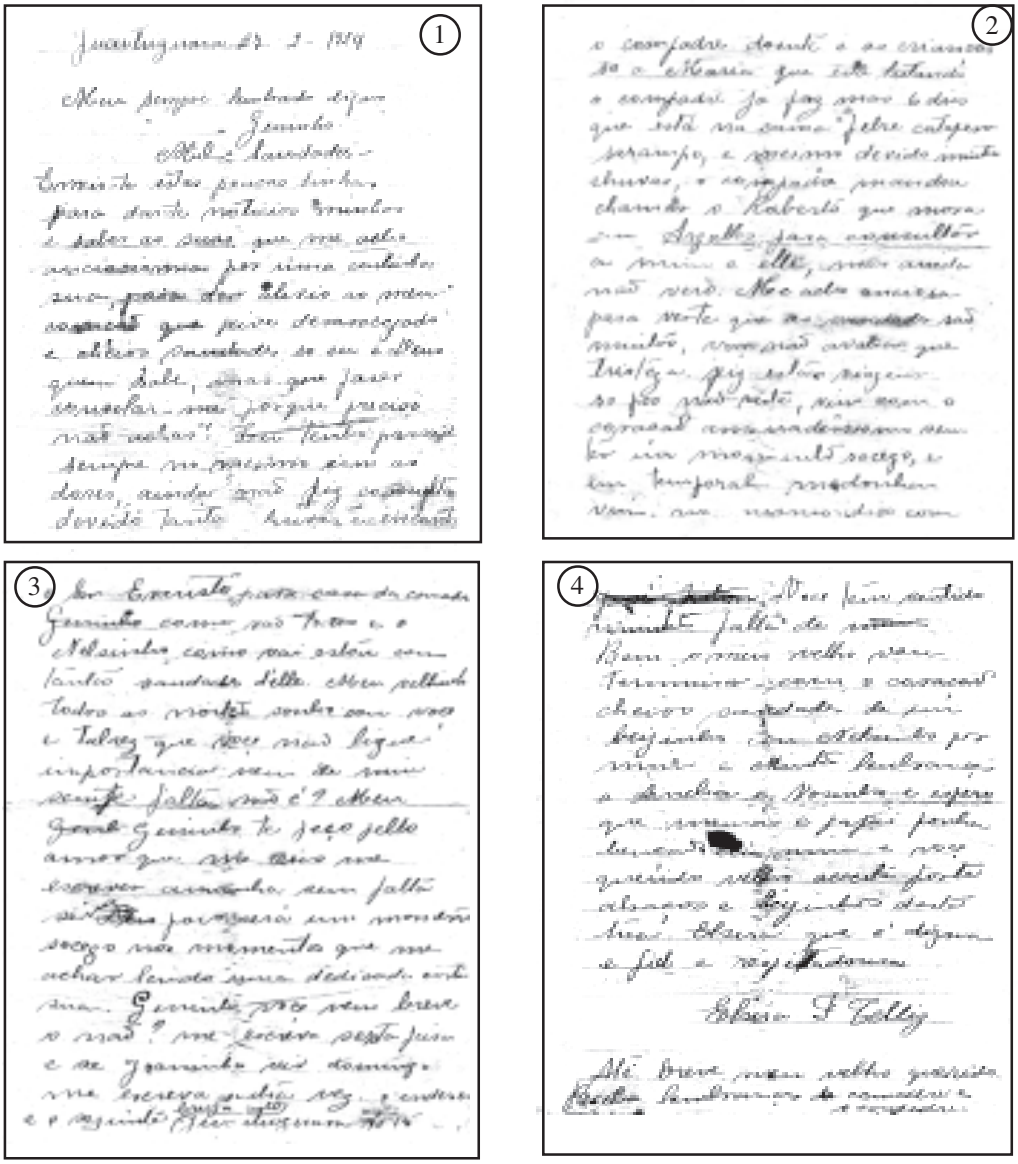


ILUSTRAÇÃO Nº 340 – Carta da Elzira Para o Vovô Geninho – Vitória – 27/2/1924

Quanto a origem da família da vovó Elzira, o seu pai João Ferreira dos Santos, nasceu em Salvador, na Bahia,no dia 24 de junho de 1873 e chegou ao Espírito Santo com 20 (vinte) anos de idade, no dia 22 de julho de 1893. Já a sua mãe, Maria Isabel Trarbach, nasceu em Santa Isabel, distrito de Domingos Martins, no dia 28 de março de 1878.
O seu pai, Henrique Trarbach (Heinrich Trarbach) era filho dos imigrantes alemães Petter Trarbach e Anna Dorothéia Bautz,que chegaram ao Brasil (Rio de Janeiro) em 21 de setembro de 1846 e ao Espírito Santo (Vitória), em 21/12/1846. Segundo Santos et alli[36], eles eram originários da região montanhosa do Hunsrück (Costa do Cachorro), na Prússia Renana, da cidade de Traben – Trarbach,que é dividida ao meio por um rio. A seguir apresenta-se um mapa da localização da região e da cidade, conforme ilustrações.

36 - SANTOS, Ezequiel Sampaio dos; KILL, Miguel A.; BIGOSSI, Rutiléia e MURARI, Jonas Braz – **História, Geografia e Organização Social e Política do Município de Domingos Martins – Prefeitura Municipal de Domingos Martins** – Brasília Editora Ltda – Vitória, 1992, 112 pags.

ILUSTRAÇÃO Nº 341 - Mapa de Localização da Região e da Cidade de Origem da Família Trarbach na Alemanha

"O nome Trarbach é muito conhecido na Alemanha. É nome famoso na área de Hunsrück. A maioria dos antigos Trarbachs moravam em vilarejos ao sudeste de Traben-Trarbach e Mosel River e a oeste de Koblenz". É o país do vinho e uma das terras mais bonitas da Alemanha. É comum nas garrafas de vinhos importados daquele país, constar o nome "produzido em Traben-Trarbach/Mosel".

"Os estudiosos acreditam que o avô de nosso ancestral Johann von Trarbach, foi Jost M(a)urer , um "pedreiro, arquiteto e empresário da construção". Jost M(a)urer construiu a expansão do monasteiro Wolf (ao norte de Traben-Trarbach) por volta de 1498 e elevou o "Pórtico" na igreja de Trarbach em 1518. A palavra "maurer" significa pedreiro de pedra em alemão, daí ser conhecido como " Jost, o pedreiro de pedra".

Jost M(a)urer tinha quatro filhos, todos escultores de pedra e pedreiros, seguindo o ofício/destreza de seu pai. É sabido que seu filho, Clas, foi o pai de Johann que nasceu por volta de 1530. Johann aparece em um documento de 1557 como "Johann von Trarbarch" (John de Trarbach). Mais tarde, o "von" foi retirado do nome e Trarbach passou a ser seu nome de família (sobrenome).

Meister Johann foi chamado para servir como escultor da corte em 1575 pelo Duque Friedrich II da Palatinate-Simmern em reconhecimento aos serviços prestados pelo seu pai ao Duque Johann II. Nosso Johann esculpiu túmulos para a nobreza e alguns ainda podem ser vistos atualmente na Alemanha. As esculturas estão na igreja do castelo em Meisenheim e na igreja de St. Stephen em Simmern. Estes trabalhos foram elaborados, com cavaleiros armados, mulheres com togas longas, cenas de crucificação, etc. Foram feitos com extremo detalhe e são verdadeiramente obras de arte muito bonitas.

A posição de Johann com relação a vida era muito diferente, evidentemente devido as suas habilidades artísticas. Foi-lhe dado um casaco do exército pelo Duque e presume-se que foi devido aos seus serviços prestados ao mesmo, já que ele não era membro da nobreza. Também lemos que Johann era considerado um membro da então chamada "baixa nobreza".

Johann casou-se com Gerdraut Castehun em Simmern por volta de 1562. Um de seus filhos era Johann Burkhard que nasceu por volta de 1564 quase na mesma época em que seu pai assumiu o escritório de Prefeito em Simmern. Johann Burkhard primeiramente estudou em Simmern, mas mais tarde ele visitou (com uma bolsa de estudos que foi fornecida pelo Duque), a "School of the Prince" (Escola do Príncipe), uma escola de nível secundário alto em Hornbach. Os registros da escola dizem que Johann Burkhard Trarbach, filho do prefeito de Simmern, iniciou com os benefícios de uma bolsa em 03 de setembro de 1579. Ele nos deixou para ir para a Universidade de Strassburg em 06 de outubro de 1584 após ter-se conduzido muito bem e ser motivo de orgulho durante todo este tempo. Completou seus estudos em Strassburg com o grau "Master". Por volta de 1588, ele foi professor em Winterbug e após professor em Traben. Em 1591, tornou-se Capelão em Trarbach e mais tarde assumiu a posição de Pastor (Luterano) em Kleinich até a sua morte em 1636.

Johann Burkhard casou-se duas vezes. De seu segundo casamento com Elizabeth Eichelstein, ele teve dois filhos conhecidos e um era Hans Burkhard.

Hans Burkhard foi professor em Kleinich por volta de 1648 até 1652 e depois foi Prefeito de Hirschfeld. Ele teve um filho, Hans Peter, nascido por volta de 1637, de seu segundo casamento com Margaretha Reuter.

Hans Peter foi Prefeito e censor em Hirschfeld e jurado da corte em Hirschfeld e Horbruch, casou-se com Anna Maria Neu por volta de 1662. Um de seus filhos foi Hans Wilhelm, nascido por volta de 1664.
Hans Willhelm foi cidadão, jurado da corte e censor de Hirschfeld. Casou-se com Eva Margarethe Veiper em 1688. Um de seus filhos foi Johann Michel que nasceu em 1700 e casou-se com Maria Elizabetha Hermann,em Sohren, em 1723. Este filho, Johann Michel, foi um ancestral que imigrou para a América com sua esposa e dez crianças em 1751. De sua casa perto de Mosel River, eles navegaram até o Rhine River e partiram de Rotterdam no navio Patience na primavera de 1751, chegando no Porto de Filadélfia no outono daquele ano. Eles provavelmente imigraram com a esperança de adquirir uma terra própria e ter uma vida melhor e mais calma. O fato de o pai de Maria Elizabetha e sua família terem imigrados em 1749 devem ter tido também algo a ver com isso. Como Michel foi capaz de trazer sua família para o "mundo novo ?". Não se conseguiu descobrir nenhum registro de que ele ou alguém de sua família foram aprendizes para pagar por suas passagens.
Primeiramente encontrou-se os Trarbachs em York Co., Pensilvânia, em 1753 quando Maria Elizabetha foi testemunha em um batismo. Michael comprou terra, cultivou-a e criou a sua família no contado de York. Seu filho mais velho, Adam, morreu em 1770 e Michael morreu logo depois. Seu filho Jacob, comprou a terra da família e a dos outros irmãos e permaneceu na Pensilvânia. Seus descendentes ainda podem ser encontrados lá. Seus nomes trocaram com o passar dos anos e agora é Drawbaugh". Estas informações foram obtidas no site: gentrar@aol.com - Sally Traughber Wyman – 1998 em pesquisas efetuadas por Emerson Pereira Trarbach.
Utilizando-se novamente da mesma fonte (36), afirma que, em 1846, os pais da Isabel saíram de seu país, juntamente com outras 38 (trinta e oito) famílias e "começaram a viagem em direção ao Rio de Janeiro, passando por Dunquerque, na França, onde tiveram dificuldade para embarcar para o Brasil por falta de navio. Mas, gastaram quase todo o dinheiro que traziam, e conseguiram, na última hora, um navio veleiro, no qual embarcaram em agosto do mesmo ano, para o Rio de Janeiro, aonde chegaram 70 (setenta) dias depois (21 de setembro de 1846). No Rio de Janeiro, as coisas também não foram fáceis: ficaram cerca de 60 (sessenta) dias num galpão, passando necessidades, inclusive fome".
Depois de muitas privações no Rio de Janeiro, sem que alguém tomasse qualque decisão e orientados por um alemão já residente naquela cidade, foram ao Imperador, que os enviou para Vitória, no Espírito Santo, alegando que o clima era semelhante ao do sul do Brasil e que, no sul, as terras ainda não estavam demarcadas.
HÖRMEYER[37], afirma que estes imigrantes vieram para o Brasil através de um "especulador desumano que os trouxera, sem recursos pecuniários, sem teto, sem auxílio algum e que por isso vagaram pelas ruas do Rio como imagens do desprezo e da miséria".
Recorrendo ao auxílio de José Teixeira[38], o mesmo afirma que "*em 1846, viriam novos colonos alemães,inaugurando a fixação dos operosos filhos da velha germânia na terra capixaba"*. Cita ainda o autor que se acha arquivado no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – AN (MS do AN, IJJ9 24, pg. 194), a correspondência emitida pelo Governo Imperial ao Presidente da Província do Espírito Santo, datada de 16 de dezembro de 1846, que vem enriquecer a história da imigração dos primeiros alemães para a Vila de Santa Isabel, conforme ilustração e que retrata parte da chegada dos alemães ao Espírito Santo.

TRADUÇÃO:
"... M. Presidente da Província do Espírito Santo
Ao Presidente
Ilmº e Exmº Sr.
No Transporte Nacional EOLO se achão embarcados com destino a essa Província cem Colonos Allemães, cujos nomes vão descriptos na Relação junta; aos quaes, logo que ahi chegarem, V. Exª dará o conveniente destino, na forma do que tem representado; providenciando outro sim para que se facilite o seu desembarque e das suas bagagens, sem dispêndio da Fazenda Pública e quando algum seja indispensável fazer-se, deve este entender-se como hum adiantamento, que os ditos Colonos tem de restituir pela maneira, que abaixo declara.
Achando-se elles compromettidos para com o Governo Imperial pelo seo transporte desta Corte para essa Capital, e pelas despesas do seo sustento,não só durante a demora, que aqui tem tido a cargo do mesmo Governo, cuja conta não está ainda liquidada, como da que terão nessa Capital; e sendo necessário assegurar a satisfação destas dívidas, Ordena Sua Magestade o Imperador que V. Exª contrate com os ditos Colonos o pagamento dellas dentro do tempo, e pelo modo, que lher for mais commodo, não excedendo o praso de 4 annos; e terá por muito recommendado o embolso das mencionadas dívidas, para que elle se realize no devido tempo. Palacio do Rio de Janeiro em 16 de Dezembro de 1846. Joaquim Marcelino de Brito" = N. Presidente da Província do Espírito Santo.
N. B. A Relação vai transcripta na Portaria de Passaporte desta data.

Ao mesmo
Ilmº e Exº Sr. Em resposta ao Ofício

37 - HÖRMEYER, Joseph – **"O Que Jorge Conta sobre o Brasil"** – Rio de Janeiro, RJ, 1966, pg. 163.

38 - OLIVEIRA, José Teixeira de – **"História do Estado do Espírito Santo"** – 2ª Edição Ampliada e Atualizada – Vitória/ES, 1975, pgs. 320 e 321

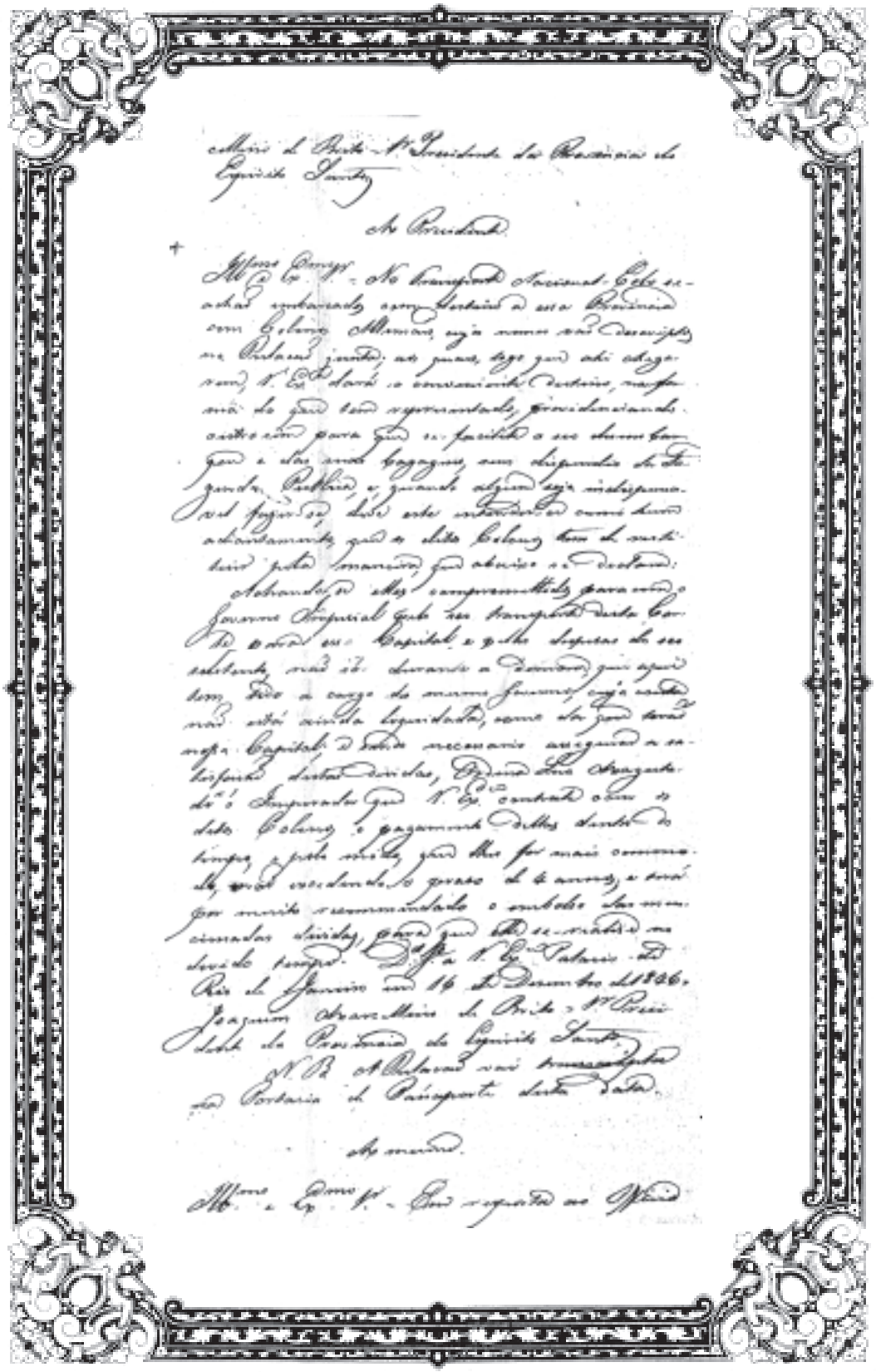


ILUSTRAÇÃO Nº 342 – Cópia Original da Correspondência do Governo Imperial Remetida ao Presidente da Província do Espírito Santo – 1846

Esta relação a que se refere a correspondência, assim como a matrícula dos colonos de Santa Isabel e o livro de passaporte dos imigrantes, encontram-se extraviados, respectivamente, do Arquivo Nacional (MS do AN, IJJ 9 24, pg. 194) e Livro nº 163 – Matrícula dos Colonos de Santa Isabel e dos Passaportes dos Imigrantes, do Arquivo Público Estadual do Espírito Santo.

Santos et alli, já citado, afirma que em Vitória (ES), os alemães permaneceram "alguns dias limpando e calçando a praça em frente ao atual Palácio Anchieta". WAGEMANN[39], também afirma que para esta tarefa foram remunerados.

De Vitória, foram levados até Viana para uma colônia de açorianos católicos (fundada em 1812), a meio caminho do local onde iriam se radicar. Depois seguiram subindo pelo rio Jucú até o Distrito de Cuieté – Boa Vista, trabalhando como a maioria dos colonos imigrantes, na agricultura, onde chegaram em 27/01/1847.Os homens seguiram a pé, as mulheres e crianças em canoas pelo rio Braço do Sul.

Ainda segundo WAGEMANN, já citado, ao chegarem para o seu lugar de destino, lá encontraram "algumas dúzias de botocudos, com mulheres, crianças e o inspetor que servia de intérprete. Os índios tinham feito um roçado na mata e construído choças...Quando os alemães, trazendo, às costas, colchões, trem de cozinha, instrumentos de trabalho e vitualhas[40], quiseram tomar conta dos respectivos terrenos, foram surpreendidos com a notícia de que só a metade deles fora demarcada e de que não havia nem caminho nem vereda que rompesse a espêssa mata que cobria os lotes. Na demarcação das terras, somente os limites extremos foram assinalados por meio de uma picada...Os colonos tinham de abrir veredas através de suas terras, até alcançar um riacho, e, ao mesmo tempo, estabelecer ligação entre os lotes.. Pela picada aberta, transportavam, às costas, para a nova moradia, vitualhas e instrumentos de trabalho. Mal começaram a tornar o lugar habitável, quando receberam ordem de Vitória, de voltarem para as cabanas de emergência, de Viana, onde se tinham abrigado antes. Os Índios tinham fugido para a floresta, e o governo temia que atacassem os colonos...Os soldados da polícia deviam, antes, aprisionar os índios e distribuí-los por diversos lugares..Os alemães ficaram, durante algum tempo, sob proteção armada. Os selvagens permaneceram nas proximidades das terras dos colonos e, freqüentes vezes, assustavam-nos: mas, pouco a pouco, foram-se retirando para o interior, deixando os alemães em paz".

Ali fundaram juntamente com mais de 38 (trinta e oito) famílias, a Colônia de Santa Isabel, a partir do início de 1847, num total de 163 (cento e sessenta e três) imigrantes. Esta Colônia ficava a 7 (sete) léguas de distância de Vitória e 3 (três) da povoação de Viana[41]. O grupo familiar era composto por 16 Evangélicos - Luteranos e 22 Católicos.

Chegaram a morar numa gruta em Vitor Hugo, segundo relato de familiares (Trarbach), até que suas casas fossem construídas. Assim que ficaram prontas, retornaram à Vila de Santa Isabel – DM/ES.

Buscando o auxílio de DAEMON[42], este também afirmou que em 1847 "é fundada a província da Colônia de Santa Isabel, com 163 (cento e sessenta e três) colonos chegados na **sumaca**[43] Rodrigues, de propriedade de Antônio Joaquim Rodrigues, sendo-lhes concedidas terras com 200 braças de testada (frente) e 600 de fundos (pouco mais de 50 hectares). Esta colônia foi posteriormente emancipada e elevada à cathegoria de freguesia pela Assembléia Provincial". Ainda segundo José Teixeira, já citado[38] , em "1847, foi reencetado[44] o encaminhamento de europeus para as terras capixabas. Naquele ano com um contingente de cento e sessenta e três alemães, instalou-se a Colônia de Santa Isabel".

Cita ainda à página 334, o ofício do Presidente Antônio Pereira Pinto dirigida ao Ministro do Império e datado de 20 de outubro de 1848: **"Tratarei primeiramente de um estabelecimento, que promette amplas e futuras vantagens, fallo da colônia allemã, denominada de Santa Isabel; fundada ainda não ha dous annos, apresenta ella prospero aspecto; quasi todos, ou todos os colonos ja tem suas casas, e plantações; muitos d'elles fabricao a farinha de mandioca, e a vendem; são em geral sobrios, e da melhor indole".**

HÖRMEYER já citado ([3 7]) narrando as suas histórias sobre o Brasil, cita que após 8 (oito) anos da imigração, os alemães já "eram gente que se podia chamar abastada".

WAGEMANN ilustra ainda em sua obra que "demais, o clima da terra não lhes ser desfavorável, contudo, no primeiro ano, foram acometidos de graves doenças. A alimentação que lhes era estranha (em regra não tinham outra coisa para comer além do feijão preto e farinha de mandioca), as habitações precárias, a praga de insetos, em particular, que, antes da derrubada da mata, era muito grande, _tudo isso pôs de cama a maioria dos 163 imigrantes, e ceifou nove deles, conforme verifiquei nos assentamentos da igreja paroquial de Campinho. Tifo, malária e febre amarela são dados como causa mortis. Esse período de sofrimentos, porém, passou rapidamente, em virtude da ação enérgica do Governo, que lhes proporcionou assistência médica, remédios e alimentos".

Em 21 de setembro de 1855, Pedro Trarbach solicitava ao Governo do Estado a regularização de sua propriedade, conforme consta do arquivo: Fundo Agricultura – 1ª série DCTC, Livro 85, remunerado para 83: Registro de Terras Possuídas Por Particulares.(Vitória, Espírito Santo, Guarapari, Benevente e Vila do Itapemirim) e também onde encontramos os pedidos de Carlos Trarbach, por procuração (Nº 208, 2201), Michael Trarbach (Nº 214, 2207) e Henrique Bautz (220/221, 2213/2214), todas do Arquivo Público Estadual do Espírito Santo.

---

39 – WAGEMANN, Ernst – **A Colonização Alemã no Espírito Santo**. Tradução de Reginaldo Sant'Ana. Rio de Janeiro, FIBGE, 1949.

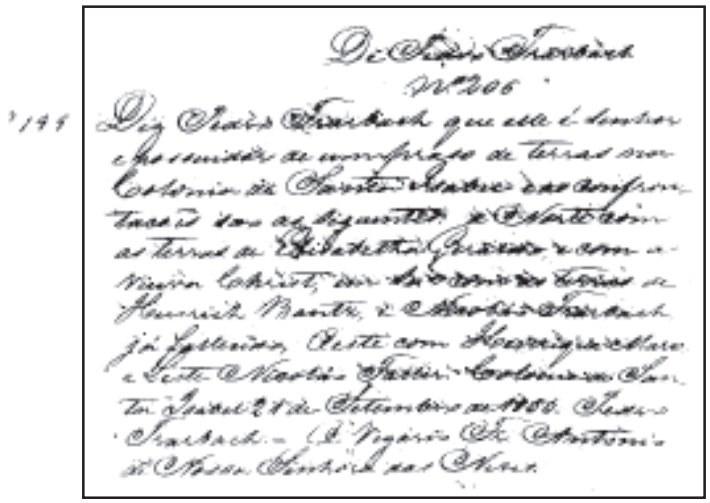
40 – Vitualhas, s. f. pl. Provisão de comestíveis; mantimentos, víveres.(Do lat. victualia)

41 – ROCHA, Gilda – **Imigração Estrangeira no Espírito Santo: 1847- 1896,** Vitória: [s.n], 2000

42 - BAZÍLIO, Carvalho Daemon – **Província do Espírito Santo – "Sua Descoberta, História, Chronologia, Synopsis e Estatística" – 1500-1879 –** Victória. Typografia do Espírito Santense- 1880 (pg. 326)

43 - Sumaca – s.f. Pequena embarcação de dois mastros usada principalmente na América do Sul

44 - Reencetado – Tornar a encetar; recomeçar; retornar



ILUSTRAÇAO Nº 343 – Pedido de Regularização de Posse de Pedro Trarbach – 21/09/1855 (206, 2199)

TRADUÇÃO:

"De Pedro Trarbach
nº 206
2199 – Diz Pedro Trarbach que elle é senhor possuidor de um prazo de terras na Colônia de Santa Isabel e as confrontações são as seguintes:
O Norte com ***as terras de Elizabetha Gerarde e com a viúva Christ, em Sul com as terras de Henrique Bautz e Nicolau Trarbach, já falecido, Oeste com Henrique Marx e Leste Nicolao Faller. Colonia de Santa Isabel 21 de Setembro de 1855. Pedro Trarbach = O Vigário Fr. Antônio de Nossa Senhora das Neves"***

Santos et alli (36), à página 19, afirma que "cada colono recebeu, inicialmente, cerca de 50 hectares de terra, mas isso foi modificado posteriormente para 25 hectares e o colono teria que pagar 93.$000 (noventa e três mil réis), que não precisavam ser resgatados na hora". Segundo Rocha já citada (41), estes colonos assinaram um contrato com o Governo, no dia 08 de outubro de 1847, que os obrigavam ao reembolso das despesas pelo que receberam, assim que aqui chegaram; passagens até a colônia, um lote, sustento por 6 (seis) meses, medicamentos, algum gado e instrumentos de lavoura. O prazo dado para este reembolso foi de "4 (quatro) anos, como melhor pudesse, hipotecando seus prazos, obrigando os seus serviços a esse pagamento, e não podendo sair da Província sem licença antes da solução dos respectivos débitos". (informação obtida do relatório do Presidente da Província José Fernandes da Costa Pereira Júnior, apresentado à Assembléia Legislativa em 25 de maio de 1862, p.70, APE)
"Diversas pessoas conseguiram, por outros meios (mediante pedidos, subterfúgios, heranças simuladas), dois a três lotes, ficando impossibilitados de cultivá-las todas, devido a grande extensão dessas áreas".
Encontramos no livro nº 242 (renumerado para 198) do Arquivo Público Estadual do Espírito Santo – Socorro Aos Colonos de Santa Isabel, a seguinte distribuição de terras para membros da família Trarbach:

Nome	Quantidade	Preço (Em mil réis)	Data
1 – Pedro Trarbach	120,000 braças	60$000	21/09/1865
Pedro Trarbach	62,500 braças	93$750	21/09/1865
Pedro Trarbach	62,500 braças	31$250	21/09/1865
Pedro Trarbach	62,500 braças	31$250	21/09/1865
2 – Miguel Trarbach	70,000 braças	35$000	21/11/1865
Miguel Trarbach	60,000 braças	60$000	21/11/1865
Miguel Trarbach	120,000 braças	60$000	21/11/1865
3 – Henriques Trarbach	60,000 braças	30$000	15/10/1865
4 – Henriques Bautz	120,000 braças	60$000	10/10/1865
5 – Adão Trarbach	62,500 braças	62$500	S/ data
Adão Trarbach	62,500 braças	62$500	S/ data

Fonte: Arquivo Público Estadual do Espírito Santo – "Socorros Aos Colonos de Santa Isabel"

Quando do início da colonização, "cada colono recebia do governo 140$000 (cento e quarenta mil réis) mensais, de acordo com o tamanho da família. Mais tarde, a quantia foi diminuída entre 24$000 (vinte e quatro mil réis) e 59$000 (cinquenta e nove mil réis), o que dificultou um pouco mais a vida difícil dos colonos."
No Livro nº 152 (renumerado para 155) do Arquivo Público Estadual – ES, que trata do " Tombo da Colônia de Santa Isabel, às páginas 19, 20 e 21 encontramos os seguintes familiares da Família Trarbach, que aqui chegaram em 1846:

1 – Daniel Trarbach (65 anos e evangélico) e
Maria ou Elizabeth Margarida (Margaretha) Trarbach (esposa)
Filhos:
1.1 – Maria (Marie)
1.2 – Elizabeth
1.3 – Nicolau (Nikolaus)
1.4 – Miguel (Michel)

2 – Petter Trarbach (32 anos e católico) e
Anna Dorothéa Bautz (esposa)
Filhos:
2.1 - Henrico (Henrich)
2.2 - Adão (Adam)
2.3 - Elisabeth Bautz (sogra)
2.4 - Henriques Bautz (Henrich) - cunhado
2.5 - Elisabeth Trarbach (irmã)

3 – Carlos (Carl) Trarbach – sem nenhum familiar direto, com 28 anos e evangélico.

Buscando novamente o auxílio do Arquivo Público Estadual, encontramos no seu banco de dados as seguintes informações sobre a imigração da família TRARBACH para o Brasil, no ano de 1846:

Nome	Idade Que Chegou ao Brasil	Grau de Parentesco	Origem	Observações
A – DANIEL TRARBACH	65	Chefe	Alemanha-Renânia –	-
1 – Elizabeth Margaretha Trarbach	55	Esposa	Rhein Hunsrüch	
2 – Michel Trarbach	19	Filho		
3 – Elizabeth Trarbach	16	Filha		
4 – Marie Trarbach	s/inf.	Filha		
5 – Nikolaus	s/inf.	Filho		
B – CARL TRARBACH	28	Solteiro	Alemanha-Renânia – Rhein Hunsrüch	Casou-se no Brasil, Stª Isabel, com Marie Junkbkurt
C – JOHANN NIKOLAUS TRARBACH	21	Chefe	Alemanha-Renânia – Rhein Hunsrüch	-
1 – Gertrudes Lange	19	Esposa		
2 – Marie Trarbach	-	Filha	Brasil	Nasceu em 1848
3 – Anne Marie Trarbach	-	Filha	Brasil	Nasceu em 1849
4 – Johann Lange	15	Agregado	Alemanha-Renânia – Rhein Hunsrüch	-
D – PETTER TRARBACH	32	Chefe	Alemanha-Renânia –	-
1 – Anna Dorothéa Bautz	31	Esposa	Rhein Hunsrüch	Mãe: Elizabeth
2 – Henrich Trarbach	7	Filho		-
3 – Adam Trarbach	4	Filho		-
4 – Elizabeth Trarbach	s/inf.	Irmã		-
5 – Elizabeth Bautz	s/inf.	Sogra		-
6 – Henrich Bautz	s/inf.	Cunhado		Mãe: Elizabeth
7 – Petter Trarbach	s/inf.	Filho		-

Fonte: APE - Arquivo Público Estadual:
Obs: Dos 163 (cento e sessenta e três) imigrantes, 16 (dezesseis) pertenciam a esta família.

Posteriormente, em data que ignoramos, imigrou também para o Brasil, João Pedro Trarbach, nascido na Alemanha, em 1813, tendo falecido em Santa Isabel aos 84 (oitenta e quatro) anos, no dia 14 de setembro de 1897, conforme consta do Livro nº 1, fls. 106, sob nº 298, de 15/09/1897, do Cartório de Registro Civil de Santa Isabel.
Em abril de 1862, no Patacho Holandês "JAN e ALBERT", migraram também para o Brasil Peter Trarbach e Elizabeth Stibetz Trarbach, trazendo os filhos menores Peter (8 anos) e Carolina Trarbach (de 5,5 anos de idade). Eram oriundos de ELEMBACH, antigo reino da Prússia e fixaram residência em Limeira – São Paulo.
Dada a fragilidade dos registros relativos ao período de 1847 até 1890, aproximadamente, a tarefa de encontrar os familiares de cada membro listado anteriormente, foi quase impossível, mas mesmo assim, acreditamos que uma boa parte desta história foi resgatada, conforme a seguir:

1 - Daniel Trarbach nasceu em 1781 na Alemanha e faleceu aos 66 (sessenta e seis) anos,em Santa Isabel em fevereiro de 1847, 1 (um) anos após da sua chegada ao Brasil (Registro Civil). No registo da Igreja Evangélica de Domingos Martins, consta como falecido aos 71 (setenta e um) anos, na mesma data, portanto tendo nascido em 1776, em STIPPSHAUSEN/BREN – Região do Trier – Alemanha. Foi um dos primeiros a ser sepultado no Cemitério construído na localidade da Serra da Boa Vista (hoje Km 34, da BR 262), na parte mais baixa do morro, onde jazem 54 (cinqüenta e quatro) mortos, segundo Santos et alli, já citado, entre eles o pastor König, falecido em 1858 e o pastor Held, falecido em 1859. Willens[45], no capítulo XIV, que trata sobre a religião dos imigrantes, cita à pg. 340 que: " Também entre os teuto-brasileiros do Espírito Santo conflitos religiosos envolveram quatro seitas protestantes. Os dois primeiros párocos "unidos" de Santa Isabel, teriam sido envenenados devido às inimizades que criaram na população local".
Sobre esta afirmativa, WAGEMANN[39] quando tratou da formação das comunidades alemãs, assim descreveu: "no começo os protestantes foram vivamente hostilizados pela população católica; quando construíam a capela, por exemplo, foram-lhes criadas toda sorte de dificuldades. Entretanto, graças a tolerância do Governo brasileiro que se opôs energicamente, às contendas entre os dois grupos, as comunidades evangélicas puderam desenvolver-se sem obstáculos.
Em 1857, depois de já terem estabelecido, por si mesmos, certa organização religiosa, os protestantes alemães de Santa Isabel receberam os primeiros pastores do Consistório Evangélico. O nome da comunidade é Campinho, como se chama o local onde a igreja se ergue desde os sessenta do século passado, e onde surgiu uma pequena aldeia de alemães.
Ambos os primeiros pastores, enviados à comunidade, morreram subitamente, e a suspeita provavelmente sem base, de terem sido envenenados pelos católicos dá-nos uma idéia de quão forte era a animosidade confessional, ainda pelos fins dos cinqüenta".
A população de Santa Isabel era constituída somente de católicos, onde em 1850, construiu-se uma capela dedicada a São Bonifácio e em Campinho, com raras exceções prevalecia a dos protestantes, que também construiu um templo próprio.
O registro do falecimento do Daniel pode ser encontrado na Secretaria da Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Domingos Martins, no Livro nº 1, fls. 1, sob nº 3.
A sua esposa Maria Margarida Trarbach, quando solteira, Margaretha Dreschal, também alemã, faleceu no mesmo dia do Daniel, ou seja, em fevereiro (02) de 1847 (registro do Livro nº 1, fls. 1, sob nº 4). Faleceu aos 61 (sessenta e um) anos de idade em Santa Isabel. Era natural de Linschiütt/Koblenz.
O cemitério a que nos referimos fica 2 Km à direita do Km 34, da BR 262, no sentido Vitória-Santa Isabel, estrada que vai para Biriricas. Ali foi construído também um monumento onde se pretendeu homenagear os primeiros imigrantes alemães. Visitamos aquele monumento, assim como o cemitério onde foram sepultados os primeiros 54 (cinqüenta e quatro) mortos da imigração alemã, em cuja lapide constam nomes de familiares Trarbach e Bautz. Lamentavelmente, o cemitério está bastante descaracterizado na sua origem.
Sobre os filhos do Daniel, nada conseguimos encontrar de concreto sobre o Nicolau, a Maria e a Elizabeth. Sobre o Miguel, recorrendo aos arquivos da Igreja Católica de Santa Isabel (a partir de 1888) e do Cartório de Registro Civil (1889), foram estes os familiares encontrados:

1.1 – Nicolau Trarbach
Obs: Nada encontrado. Sabe-se que faleceu antes de 1855, com idade aproximada de 8 (oito) anos.

1.2 – Maria Trarbach
Obs: Nada encontrado

45 – WILLENS , Emílio – **"A Aculturação dos Alemães no Brasil"** - Brasiliana – Vol. 250 –1905. 2ª. Ed., il, rev. e ampl. São Paulo: Ed. Nacional (Brasília). INL. 1980.

1.3 – Elizabeth Trarbach
Obs: Nada encontrado

1.4 – Miguel Trarbach (Michael) - 1828 a 06/1860
Elisabeth Mayer Trarbach (esposa) - 1824 a 25/04/1902
Obs: O Miguel faleceu em junho (06) de 1860, em Santa Isabel, aos 32 (trinta e dois) anos. Chegou ao Brasil com 15(quinze)anos de idade. Era evangélico e exercia também a profissão de carpinteiro. Ajudou na construção da Casa da Diretoria, recebendo 2.000 réis por 25 dias de trabalho. O valor do contrato foi de 53.000 réis. (pg. 143, do Livro nº 27 ou 17 G, Fundo Documental - Governadoria - Série 383).
A Elisabeth,em 25/04/1902, aos 78 (setenta e oito) anos de idade (Livro nº 2, fls. 14V, sob nº 112, do Cartório de Registro Civil de Santa Isabel – DM/ES). Era filha de Fellip Mayer e Elisabeth Mayer, nascida em 1824, na Alemanha, mesma naturalidade do Miguel.
Filhos:
1.4.1 – Augusta (Augustine), nascida em 04/11/1857 e batizada aos 23 (vinte e três) anos na Igreja Católica de Santa Isabel, em 28/11/1880 (Livro nº 2, fls. 20). Antes havia sido registrada na Igreja Luterana.
João Geraldo dos Passos (esposo)
Filho:
I. João (nascido: 29/10/1880). Foi batizado em 28/11/1880, conforme consta do Livro nº 2, fls. 22, Igreja Católica de Santa Isabel)

1.4.2 - Catharina (nascida em 08/01/1860)

1.4.3 – Henrique Trarbach
Maria Lithig Trarbach (esposa)
Obs.: Henrique nasceu em 1865 e faleceu às 3 horas do dia 25/12/1939, aos 74 (setenta e quatro) anos , 3 meses e 14 dias. A Maria nasceu em 1869 e faleceu aos 68(sessenta e oito) anos no dia 28/02/1937. Residiram por muitos anos em Braço do Sul – Domingos Martins (ES).

FOTO Nº 433 - Henrique Trarbach e Maria Lithig

Filhos:
I – Adolpho Adão Trarbach (1893 a 30/06/1944). Falecido por infarto aos 54 anos, quando ao abaixar-se para acender o forno, foi encontrado por familiares, já sem vida.
Matilde Mayer Trarbach (esposa)

FOTO Nº 434 - Adolpho Trarbach e Matilde Mayer

Filhos:

a) Carolina Trarbach (1919 a 1999). Solteira e falecida aos 80 (oitenta) anos incompletos

FOTO Nº 435 - Carolina

b) Alfredo Miguel Trarbach (24/12/1920)
Júlia Pinto Trarbach – esposa (falecida em 11/03/1994)

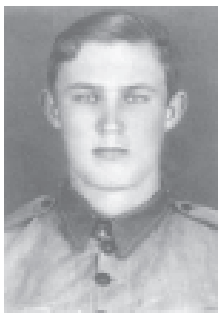


FOTO Nº 436 - Alfredo Trarbach

Filhos:

1 – Teresa
João Valadares (esposo)
Filhos:
1.1 – João Carlos
Vanuza (esposa)
Filhos:
1.1.1 - João Carlos Júnior
1.1.2 - Paulo Henrique
1.2 – Verônica
Benedito (esposo)
Filhos:
1.2.1 – Não têm filhos ainda

2 - Oliano José Trarbach
Leonilda (esposa)
Filhos:
2.1 - Lenita
Freitas (esposo)
Filho:
2.1.1 – Júnior
2.2 – Lúcia ("Lucinha")
Lulú (esposo)
Filho:
2.2.1 – Júlio César
2.3 – Leandro

3 – Diná Trarbach
Izaldino Sanção (esposo)
Filhas:
3.1 - Geisa
Valtencir(esposo)
Filha:
3.1.1 - Júlia
3.2 – Fabiana

4 – Ernesto Trarbach
Rita (esposa)
Filhos:
4.1 – Ernesto Junior
4.2 – Morgana
4.3 – Erita

5 – Sebastião Trarbach
Udilene (esposa) – 1º casamento
Filhas:
5.1 – Cíntia Mara
5.2 – Saionara
Dalva (2º casamento)
Obs.: Ainda não tiveram filhos

6 – Zita Maria Trarbach
Irineu (esposo)
Filhos:
6.1 - Márcio
6.2 – Felipe
6.3 – Leonardo

c) Henrique Trarbach (25/12/1925 a 15/12/1991)
Jacira Nilo Trarbach (esposa)

FOTO Nº 437 - Henrique Trarbach

Filhos:
1 - Nelson (falecido com 2 anos)
2 - Isaias
Iracema (companheira)
Filhos:
1.1 - Raí
1.2 - Renan
OBS:. Raí e Renan são gêmeos
3 - Jonas
Penha Huppe (esposa)
Filhos:
3.1 - Leandro
3.2 - Maristela
Renan (esposo)

Filha:
3.2.1 – Ana Carolina
3.3 - Bianca
4 - Argeo
Tereza Merch Trarbach
Filhos:
4.1- Jéferson
4.1 - Jean
5 - Janete
Juarez Jesus dos Santos
Filhos:
5.1 -Webert
5.2 - Wesley
6 - Maria Trarbach
Sérgio Ferreira (esposo)
Filhos:
6.1 -Wellington
6.2 - Ketlen
6.3 - Weder
7 - Arlete
Salvador (esposo)
Filhos:
7.1 - Juliana (filha anterior de outro relacionamento)
7.2 - Angélica
7.3 - Weslanie
8 - Hélio
Cleide (esposa)
Filhos:
8.1 - Elaine
8.2 - Junior
8.3 - Erich Bruno
8.4 - Bruno
8.5 - Marcos Vinicius
9 - Paulo Roberto
Tânia (esposa)
Filhos:
9.1 - Paulo Henrique
9.2 - Tatiane
9.3 - Fabrício
10 - 3 natimortos

d) Theodoro Francisco Trarbach (1927)
Glicéria Rêgo Trarbach (esposa)
Filhos:
1 – Catharina Josepha (8/12/1950 a 22/12/1950)
2 - Oscar (1951 a 5/02/1970)
3 – Oliano
4 – Lacy
5 – Margarida
Obs.: O casal teve mais 4 (quatro) filhos. Não conseguimos outras informações destes familiares

e) Ida Otília Trarbach Alvarenga (1928)
Floriano Alvarenga (esposo)

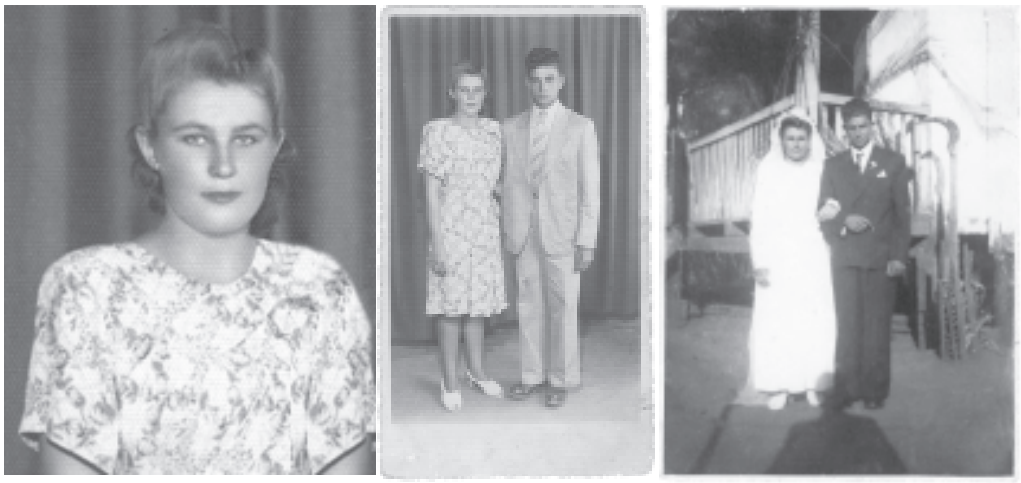


FOTO Nº 438 - Alguns Momentos do Casal Ida e Floriano (Ida Solteira, Noivado e Casamento)

Filhos:

1 - Niltário Trarbach Alvarenga
Olívia (1º casamento)
Filhos:
1.1 - Emerson
1.2 - Guilherme
Rosalina Siller (2º casamento)
Filhos:
1.3 - Nilderlei
1.4 - Nielton

2 - Ramiro Trarbach Alvarenga
Florinda Volks (“Linda”) - esposa
Filhos:
2.1 - Eduardo Volks Alvarenga
2.2 - Ronaldo Volks Alvarenga

3 - Marlene Trarbach Alvarenga Stein
Hilton Stein (esposo)
Filhos:
3.1 - Marcelo Alvarenga Stein
3.2 - Ilcimar Alvarenga Stein

4 - Roberto Trarbach Alvarenga (“Tuca”)
Luzia (esposa)
Filhos:
4.1 - Sirlene
4.2 - Eliana
Sival (esposo)
Obs.: Ainda não tiveram filhos
4.3 - Tamires (solteira)

5 - Romildo Trarbach Alvarenga (“Neném”)
Maria José (companheira)
Filho:
5.1 - Rafael

6 - Marlete Trarbach Alvarenga (“Lelete”)
Domingos (companheiro)
Filha:
6.1 - Alainara

7 - Marilda Trarbach Alvarenga Petrus
Josias Petrus (esposo)
Filho:
7.1 - Ian Petrus

FOTO Nº 439 - Marlete, Marilda, Floriano e Ida, Marlene, Ramiro, Roberto e Romildo (Bodas de Prata)

FOTO Nº 440 - Romildo, Rafael e Maria José

FOTO N º 441 - Marilda e Ian

f) Érica Catharina Trarbach Santos (1931)
Belmiro Valentim dos Santos (esposo)

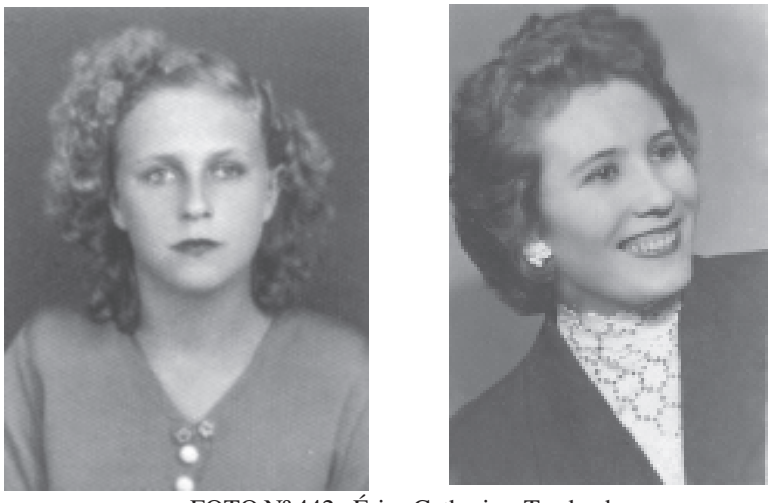


FOTO Nº 442 - Érica Catharina Trarbach

Filhos:
1- Wernher Von Braun dos Santos
2 - Theodor Hanz Einstein dos Santos
Vanda (esposa)
Filha:
2.1- Érica
3 - Vantieglen dos Santos
Fátima (esposa)
Obs.: Ainda não tiveram filhos
4 - Leo Testi Trarbach dos Santos

g) Armelinda Augusta Trarbach (1932) - solteira

FOTO N º 443 - Armelinda Augusta

h) Maria Catharina Trarbach Gomes (1935 a 26/06/ 2003)
Noel Gomes (esposo)
Obs.: Não tiveram filhos

FOTO Nº 444 - Maria Catharina

i) Arthur João Trarbach (1936) - solteiro

j) Elsa Trarbach Rolunda (1939)
Lídio Rolunda (esposo)
Filhos:
1 - Maria
2 - Selma
3 - Reginaldo

II - Eduardo Mathias Trarbach (1897 a 20/10/1944, falecido aos 52 anos, às 15 horas)
Maria Elizabeth Hoffman Trarbach (esposa)

FOTO Nº 445 - Eduardo Trarbach e Maria Elizabeth Hoffman

FOTO Nº 446 - Maria Elizabeth Hoffman

Filhos:
a) Paulo Trarbach (1921)
Alice Küster (esposa)
Filhos:
1 - Édson Küster Trarbach (“Edinho”)
2 - Valdemar Küster Trarbach
3 - Elmy Küster Trarbach
Obs.: Não encontramos os dados destes familiares

b) Otília Trarbach Welten (1922)
Humberto Welten (esposo)
Filha:
1 - Silamir Trarbach Welten Pereira
Luiz Sérgio Pereira (esposo)
Filha:
1.1- Ariel Welten Pereira

FOTO Nº 447 - Otília Trarbach

FOTO Nº 448 - Dois Estágios do Casamento de Otília e Humberto Welten - Identificados na Foto: Felipe, Gustavo, Maria Lithch e Lúcia e Chegada à Casa dos Recém-casados

c) Lídia Trarbach Rêgo (1924)
Otávio Rêgo (esposo)
Filhos:
1 - Vital
2 - Valmir
3 - Daniel
4 - Célia
5 - Ilda
6 - Nair
7 - Osmar - (solteiro)
Obs.: Não conseguimos os dados destes familiares

d) Licinha Trarbach Gegenheimer - ("Lúcia") - (1926)
Guilherme Geraldo Gegenheimer (esposo)
Filha:
1 - Zenite Maria Gegenheimer Bremenkamp
Ubaldo Wandelino Bremenkamp - (esposo)
Filhos:
1.1 - Thiago
1.2 - Aline
1.3 - Mariana

FOTO Nº 449 - Licinha Trarbach

e) Felipe Trarbach (1927 ou 21/04/1929)
Natália Dittrech Trarbach (esposa)
Filhos:
1 - Evandro Dittrech Trarbach
Marinete (esposa)
Filhos:
1.1 - Josimar
1.2 - Joelson
2 - Alida Dittrech Trarbach Franklin
Abel Franklin (esposo)
Filhos:
2.1 - Vagerineu - ("Vaguinho")
2.2 - Isabela

FOTO Nº 450 - Casamento de Felipe e Natália

f) Gustavo Alfredo Trarbach (25/07/1931)
Elza Littigh Trarbach (esposa)
Filhos:
1 - Clóvis Alfredo Trarbach
Zuleida Jähering (esposa)
Filhos:
1.1 - Estevão
1.2 - Eduardo
1.3 - Henrique
2 - Cláudia Trarbach Schaifler
Fredelino Schaifler (esposo)
Filhos:
2.1 - Jaqueline
2.2 - Frederico Schaifler
3 - Clédia Trarbach Almeida
Antônio Fernando de Almeida (esposo)
Filhos:
3.1 - Gabriel
3.2 - Raquel
4 - Cleonice - (solteira)

FOTO Nº 451 - Gustavo Trarbach - No Exército e em Foto de Família

III – Augusta Trarbach (1897 a 5/05/1961- falecida solteira aos 64 anos e quatro meses)

FOTO Nº 452 - Augusta Trarbach

IV – Miguel Trarbach (1901)
Eliza Trarbach (esposa) – 22/01/1899-15/09/1930 – falecida na localidade de Galo.
Filhos:
a - Osvaldo
b - Frida
c - Flora

Maria da Conceição Barbosa (Trarbach) – 2º casamento, em 22/10/1930
Filhos:
d - Henrique
e - Pedro

f - Adolpho

Obs: 1) O 2º casamento foi realizado em Campinho – Domingos Martins, conforme Livro nº 4B, fls. 42V a 43, sob nº 93.
2) Pedro Trarbach residia em Araguaia (sede)

FOTO Nº 453 - Miguel Trarbach

V – Elisa Trarbach (nascida em 1903 e falecida em 15/09/1930, aos 26 anos)
Eugênio Christh (esposo)

FOTO Nº 454 - Elisa Trarbach

VI – Emília Trarbach (1906) - falecida solteira

FOTO Nº 455 - Emilia Trarbach

VII – Charlota Trarbach (1908) - falecida
Vandelino Hoffman - (esposo)

FOTO Nº 456 - Casamento de Vandelino Hoffman e Carlota Trarbach. Da Esquerda para a Direita: Namorada de Eduardo Klipel e Eduardo, Carlota e Vandelino, Emilia e o Namorado Orélio Evald

FOTO Nº 457 - Vandelino em Dois Estágios

FOTO Nº 458 - Maria Hoffman Trarbach e Vandelino Hoffman

VIII – Dorothéa Trarbach - (“Totia”) - (1910)
Urbano Vieira (esposo)

FOTO Nº 459 - Dorothéia Trarbach

IX – Otília Trarbach (1913) - falecida solteira

FOTO Nº 460 - Otília Trarbach

FOTO Nº 461 - Ramiro, Floriano, Ida, Licinha e Maria

FOTO Nº 462 - Maria Hoffman Com os Filhos: Da (Esquerda para Direita) Gustavo, Felipe, Licinha, Lídia e Paulo

FOTO Nº 463 - Da Esquerda Para a Direita: Emilia, Matilde, Carlota, Adolpho, Augusta, Dorotéia, Maria Lithig, Elisa, Eduardo, Miguel, Henrique Trarbach e Otília

1.4.4 - Adolph Cristoph Trarbach (01/02/1869 a 12/10/1870)
1.4.5 - Bárbara Catharina Trarbach (16/06/1872)
1.4.6 - Luíza Trarbach
(esposo)
Filhos:
a) Zenith Trarbach
José Soares da Silva (esposo)
Filhos:
1- Zinar
2- Zenir
3- Luciana
4- Juliana
5- Glória

b) Orly
c) Alzira
d) Maria (residindo em Rondônia)
e) Jadir
f) Manoel
g) Avelino

1.4.7 - Carolina Trarbach
1.4.8 - Joaquim Trarbach
1.4.9 - Eduardo Trarbach
Anna Lithig Trarbach (esposa)
Filho:
I – Augusto (falecido: 10/05/1910)
II - Germano (1906 - Falecido solteiro aos 49 anos em 16/07/1955)

Obs.: Quando das nossas pesquisas no APE, encontramos no Livro nº 17 G - Fundo Documental - Governadoria, no Censo realizado em março de 1859, às pgs. 67/75, os seguintes filhos do casal Miguel (31 anos) e Elisabeth (28): Adam (9 anos), Luiza (6), Maria Magdalena (3) e Augustina (1). Todos nascidos no Brasil.

2 – Pedro Trarbach (Petter Trarbach) – 1814 a 14/09/1897
Faleceu aos 84 (oitenta e quatro) anos, conforme Livro nº 1, fls. 106, sob nº 298, do Cartório de Registro Civil e Livro nº A-II de 1870/1938, sob nº 348, da Igreja Evangélica Luterana de Domingos Martins.
Anna Dorothéa Bautz (esposa) – 1814 - falecida: 04/07/1888. Foi sepultada em Campinhos - Domingos Martins, aos 74 (setenta e quatro) anos e 5 (cinco) meses, de morte natural, conforme Livro nº A-II de 1870/1938, sob nº 143 – Igreja Evangélica Luterana de Domingos Martins.
Obs: 1 - Em 04 de janeiro de 1857 revalidaram o casamento na Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Domingos Martins. O Pedro por esta ocasião era evangélico e além de explorar a atividade agrícola, era também pedreiro
2 - A familia Trarbach cresceu e se espalhou por Santa Isabel, Rio Fundo, Chapéo, Soido e Costa Pereira, todos no Município de Domingos Martins-ES.

Filhos:
2.1 - Henrico (nascido na Alemanha em 1837 e falecido em 28/07/1902, aos 65 anos)
2.2 - Adão (nascido na Alemanha)
2.3 - Franz (1848 a agosto de 1849) – Brasileiro, nascido e sepultado em Santa Isabel.
2.4 - Elizabeth (1851)
2.5 - Caroline (1853 a junho de 1855)- Brasileira, nascida e sepultada em Santa Isabel, aos 02 (dois) anos.
2.6 - Johann Petter (04/01/1857 a 1867) – Brasileiro
2.7 - Petter (1860) – Brasileiro

2.1 – Henrique (Henrico) Trarbach e
Franscisca Maria do Sacramento – "Chiquinha" (esposa) - Era de origem portuguesa.
Filhos:

I – Anna Amelie (nascida em 02/06/1867)
II – Luiza (Louise) Joana Augusta (nascida em 26/09/1868)
Adão Kintel (esposo)
Filho:
a) Felippe (nascido em 30/10/1893). Batizado em 13/01/1894, Livro nº 3, fls. 32
III – João Pedro Trarbach (nascido em 25/02/1872) – 1º casamento
Anna Maria Endlich (esposa)
Obs.: Casados em 05/01/1900, conforme livro nº 2B, fls. 1, sob nº 1.
Com o falecimento do João, casou-se pela 2ª vez com Felippe Endlich, que foi o 1º (primeiro) Prefeito do Município de Domingos Martins, no período de 1893 a 1895. Naquela época o Presidente da Câmara era também o Prefeito.
Filhos:
a) Sebastião Trarbach
Otília Ludwich Trarbach (esposa)
Filhos:
1 - Laura
2 - Alcebiades
3 - Inácio
4 - Ilda
5 - Hilário
6 - José
7 - Valdemar
8 - Otávio
9 - Teresa
10 - Flora

b) José Bernado Trarbach
Amalia Kuster Trarbach (esposa) - 1911 a 15/04/1998
Filhos:
1 - Ricardo Trarbach (1938)
Dulce Klein (esposa)
Filhos:
1.1 - Ézio
1.2 - Marli
Robercir (esposo)
Filhos:
1.2.1 -
1.2.2 -
1.2.3 -
1.3 - Vanir
Vanilho (esposo)
Filhos:
1.3.1 -
1.3.2 -
1.3.3 -
1.3.4 -
Obs.: Encontramos os registros de óbito de Maria Levi (25/03/1971) e de Tânia (10/03/1964)
2 - Inah Trarbach (1936)
João Cristhi (1º casamento)
Filhos:
2.1 - Neide
Eudes (esposo)
Filhos:
2.1.1 - Rosimeri
2.1.2 - Rondineli
2.2 - Délio
Estefânia (esposa)
Filhos:

2.2.1 - Rodrigo
2.2.2 - Luciano
2.3 - Léia
2.4 - Nardéli
(1º casamento)
Filhos:
2.4.1 -
2.4.2 -
2.4.3 -
Luciana (2º casamento)
Filho:
2.4.4 -
2.5 - Hélio
2.6 - Nadir (falecida)
Antônio Rodrigues Pereira (2º casamento)
Filhos:
2.7 - Josimar
Claudinéia (esposa)
Filhos:
2.7.1 - Joice
2.7.2 - Jean
2.8 - Euzimar
2.9 - Leomar
2.10 - Claudiomar
3 - Valdetaro Trarbach (1935)
Maria Mecher (esposa)
Filhos:
3.1 - Lindomar
(esposa)
Filho:
3.1.1 -
3.2 - Marília
(esposo)
Filho:
3.2.1-
4 - Daniel Trarbach (1934)
Lurdes Rosemberg (esposa)
Filhos:
4.1 - Luciano
4.2 - Murilo
4.3 - Léo
5 - Edízio Trarbach (1933)
Vera Vasenn (esposa)
Filhos:
5.1 - Diana
Antônio Stein (esposo)
Filho:
5.1.1 - Lucas
5.2 - Claudinéia
Marcos (esposo)
Filhos:
5.2.1 - Marcela
5.2.2 - Emanoeli
5.3 - Pablo
5.4 - Cristiane
Elcio Cardoso (esposo)
Filho:
5.4.1 - Luiz Henrique

5.5 - Erasmo
6 - Maria Trarbach (1943)
Agenor Freitas (esposo)
Filha:
6.1 - Simone
7 - Osmar (solteiro) - 1940
8 - Lúcio (solteiro) - 1951
9 - Lacy Trarbach (1953)
Antônio Marques (esposo)
Filhos:
9.1 - Telmo
9.2 - Décio
9.3 - Márcio

c) Manoel ("Duca")
Zilda Pulz (esposa)
Obs.: O casal não teve filhos

d) João PedroTrarbach Filho
Ana Marques ("Aninha") - esposa
Filhos:
1 – Paulo
2 – José
3 – Zilda
4 – Olga
5 – Tereza
Obs.: Não conseguimos identificar os familiares

e) Felipina Trarbach ("Loura")
Criolano (esposo)
Filhos:
1 – Ormi da Penha
2 – Jacira
3 – José Trarbach (22/04/1932, em Araguaia.)
Rosina Regiane (esposa)

FOTO Nº 464 - José

FOTO Nº 465 - Rosina

Filhos:
3.1 – Antônio José
.....(esposa)
Filhos:
3.1.1 – Ariane

3.1.2 – Sadan
3.1.3 – Aline

3.2 – Jair Luiz
Paulina Pereira (esposa)
Filhos:
3.2.1 – Pauliane
3.2.2 – Cristiane
3.2.3 – Luiz Eduardo

3.3 – Célia Maria
César (esposo)
Filha:
3.3.1 – Jeisa

3.4 – Odete Penha
Adilino Juck (esposo)
Filho:
3.4.1.- Anderson

3.5 – Dilza Luzia
Jaime Breidona (esposo)
Filhos:
3.5.1 – Alex
3.5.2 – Michel

3.6 – Dilcéia Aparecida
Cidalino – ("Preto") – esposo
Filhos:
3.6.1 – Renan
3.6.2 – Keila
3.6.3 – Willian

f) Maria ("Mariquinha")
Jerônimo (esposo)
Obs.: Foram para o estado do Paraná e não deram mais notícias

g) Ana
José Luiz Klein (esposo)

FOTO Nº 466 - Ana Maria Endlich com o 2º Esposo Felippe Endlich: Filhos do 1º e 2º casamento: Clara (de Preto), Gertrudes (Saia Preta), Maria (a Mais Velha) e Joana Com os Filhos.

4 – João – (“Joãozinho”)
5 – Alvino
6 – Natalino
7 – Floriano
8 – Antônio

IV – Maria Isabel (22/03/1878 a 23/01/1936 e batizada em 02/06/1878, Livro nº 2, fls. 15) e João Ferreira dos Santos (esposo) - 1873 a 27/10/1926

Filhos:

a) Isabel (21/11/1900). Sem informação sobre o seu falecimento
b) Amélia (21/11/1900 a 23/04/1936)
c) Isíria (22/09/1902). Data do falecimento ignorada
d) José (22/09/1902 a 15/10/1904)
e) Elzira (1903 a 15/11/1931)
f) Henrique (11/09/1904 a 09/09/1983)
g) João Júnior (29/07/1906 a 04/07/1911)
h) Antenor (19/09/1909 a 14/11/1960)

Obs.: Esta família está retratada em capítulo específico.

V – Carolina - Caléu (nascida em 05/04/1880 e batizada em 27/05/1880, conforme Livro nº 2, fls. 14). Faleceu aos 40 anos de idade, em 12/04/1920 (Livro nº 2, fls. 198)

(esposo)

Filhos:

a) Amélia
b) Julieta
c) Catharina
d) João
e) Augusta
f) Francisca
g) Antônio

VI – José Henrique Trarbach (26/11/1881 a 04/09/1954). Foi batizado em 08/12/1881, conforme Livro nº 2, fls. 31 –Santa Isabel.

Bárbara Catharina Schunk (esposa) – Nascida em 18/11/1885 e falecida em 1957. Há documentos em que a data do seu nascimento se deu em 13/07/1885.

O casamento do José Henrique e da Bárbara ocorreu no dia 28/05/1904, na igreja de Santa Isabel, ele com 23 (vinte e três) anos e ela, com 19 (dezenove). Foram residir em Soído – D.M.

José Henrique faleceu aos 73 (setenta e três) anos na localidade de Chapéo e a Bárbara, aos 72 (setenta e dois) anos, em Rio Fundo. Ambos foram sepultados no cemitério Público de Santa Isabel – D.M. Ele faleceu às 7:30 de colapso cardíaco – hipertensão arterial, conforme registrado no livro nº 5 C, fls. 97 e v., sob nº 1223 – Domingos Martins (ES).

O casal teve 08 (oito) filhos:

Filhos:

a) José Francisco (20/08/1905)
b) Maria (1907)
c) Henrique Miguel (04/12/1909 a 28/12/2001)
d) Amélia Maria (1912)
e) Antônio Floriano (17/01/1915)
f) Zilma (1917)
g) Leonila (“Léo”) – 1920
h) Tercília (1926)

Conseguimos 03 (três) fotos do casal, com os filhos e familiares na residência da neta Ruth Cecília, na cidade de Ecoporanga (ES).

FOTO Nº 467 - Da Esquerda Para a Direita: José Henrique e Bárbara; Filhos: Maria, Antônio, Zilma, Leonila, Henrique Miguel e Amélia.

FOTO Nº 468 – Da Esquerda Para a Direita: Amélia, Bárbara e José Henrique, Maria. Atrás: Leonila, Antônio, Henrique Miguel, Tercila, Zilma e José Francisco – 1954.

FOTO Nº 469 – Bodas de Ouro de José Henrique e Bárbara Catharina – Familiares Identificados: Amélia, Henrique Miguel (Filhos), Úrçula (Neta), José Francisco (Filho) e Cecília (Nora), Claudomir, Ruth, Cecília e Jair (Netos e Filhos de José Francisco e Cecília), Antônio, Tercília, Leonila (Filhos), Nicolau (Genro) e Zilma (Filha) - 1954

a) José Francisco Trarbach (20/08/1905)
Cecília Maria Ludwig Trarbach (esposa) – 03/05/1915.
Filhos
1 – Altamir Ludwig Trarbach (26/07/1939) – Nascido em Costa Pereira (Domingos Martins) – Livro A 14, fls. 79 v., sob nº 948.
2 – Waldir Ludwing Trarbach (21/09/1940) – Nascido em Costa Pereira (Domingos Martins) – Livro A14, fls. 139, sob nº 1052.
3 – Valmir Floriano Trarbach (21/09/1942)
4 – Jair Francisco Trarbach (10/03/1944) – Nascido em Vila de Santa Isabel (Domingos Martins) – Livro A15, fls. 7, sob nº 3060.
5 – Claudomir Jorge Trarbach (08/11/1946) – Nascido em Vila de Santa Isabel.
6 – Ruth Cecília Trarbach (12/11/1948)
7 – Márcida Maria Trarbach (24/06/1959)

FOTO Nº 470 - Casamento de José Francisco e Cecília – 04/10/1938 – Rio Fundo – Domingos Martins

1 – Altamir Ludwig Trarbach
Maria Helena Nascimento Ludwig (esposa)
Filhos:
1.1 – Anderson Nascimento Ludwig
1.2 – Luciana Ludwig Trarbach
(esposo)
OBS. Ainda não tiveram filhos
1.3 - Juliane Ludwig Trarbach

2 – Waldir Ludwig Trarbach e
Telma Gusmão Trarbach (esposa)
Filhos:
1.1 – Camilla Gusmão Trarbach
1.2 – Carolina Gusmão Trarbach
1.3 – Gabriel Gusmão Trarbach
3 – Walmir Floriano Trarbach
Maria José Acioli Trarbach (1º casamento)
Filhos:
3.1 – Walmir Floriano Trarbach Júnior
3.2 – Gabriela Acioli Trarbach (falecida em 23/08/1972 - Prematura)
3.3 – Eduardo José Trarbach

Maria Regina da Silva Trarbach (2º casamento)
Filhos:
3.4 – Andressa da Silva Trarbach Brito
(esposo)
Filho:
3.4.1 – Vitor
3.5 – Vanessa da Silva Trarbach

4 – Jair Francisco Trarbach
Maria Zenaide Pereira Trarbach (1º casamento)
Filhos:
4.1 – Janilson Pereira Trarbach
4.2 – Lucilene Pereira Trarbach
4.3 – Emerson Pereira Trarbach
4.4 – Wagner Pereira Trarbach
Elizângela Pessoa Campos (2º casamento)
Filha:
4.5 – Izabella Campos Trarbach

5 – Claudomir Jorge Trarbach
Matilde Mariano Trarbach (esposa)
Filhos
5.1 – Tatiane Mariano Trarbach
5.2 – Rodrigo Mariano Trarbach

6 – Ruth Cecília Trarbach Figueiredo
Francisco Roberto Figueiredo Gomes ("Chico Coletor") – esposo
Filhos:
6.1 – Ana Cecília Trarbach Figueiredo
6.2 – Fabíola Trarbach Figueiredo
6.3 – Larissa Trarbach Figueiredo

7 – Márcida Maria Trarbach Ferreira
Gilson Santos Ferreira (esposo)
OBS.: Ainda não tiveram filhos.

O José Francisco e a Cecília nasceram em Rio Fundo – Domingos Martins (ES) e casaram-se em 04/10/1938, conforme registrado no Cartório de Registro Civil e Tabelionato de Santa Isabel (DM), no Livro nº 06-B, fls. 174 V a 176 V, sob nº 94. Quando do casamento, estavam residindo em Costa Pereira – Domingos Martins (ES).
A Cecília é filha de Eduardo Ludwig (nascido em 29/02/1888) e de Catharina Trarbach (nascida em 20/11/1895).
Atualmente, o casal José Francisco e Cecília, está residindo em Ecoporanga (ES), depois de terem residido por quase 20 (vinte) anos no bairro Laranjeiras, na Serra (ES).
O José Francisco está com 98 (noventa e oito) anos, em perfeita saúde, lúcido, lendo sem o auxílio de óculos e a Cecília, com 88 (oitenta e oito) anos e com a saúde bastante abalada.
O José Francisco aposentou-se como professor da rede pública estadual e teve como seu aluno, o arcebispo de Vitória, D. Silvestre Scandian. Prestou concurso público para o magistério estadual em 1934, na cidade de Campinho, hoje Domingos Martins (ES) , tendo sido aprovado. A sua primeira escola foi na fazenda do Sr. Antônio Leirosa Salles, no período de 02 de fevereiro de 1940 até janeiro de 1944, como professor primário e fora encaminhado pelo então Prefeito Municipal, Sr. Otaviano Santos.
Em 1945, foi designado para exercer o cargo de Secretário – Tesoureiro, pelo então Prefeito Sr. Paulo Antônio Lorenzoni, tendo permanecido neste cargo até 1951.
A partir desta data, voltou a lecionar, agora na Escola de 1º Grau " Santa Isabel". Nesta escola chegou a exercer o cargo de ASE – Auxiliar de Secretaria Escolar, quando em 10 de novembro de 1976, solicitava sua aposentadoria, pelo fato de haver completado 71 (setenta e um anos) de idade e já se encontrar com 31 (trinta e um) anos de serviços prestados ao magistério. Conseguimos recuperar esta foto de uma de suas turmas, conforme a seguir:

FOTO Nº 471 – José Francisco e Alunos (as)

O atual prefeito de Ecoporanga (ES) Sr. Francisco Roberto Figueiredo Gomes – " Chico Coletor" é casado com a Ruth Cecília, uma das filhas do casal, onde tivemos o privilégio de visitá-los.
O José Francisco casou-se aos 33 (trinta e três) anos e segundo afirma era um "D. Juan", pois tinha muitas namoradas. Contou-nos com detalhes os seus namoros. Quanto a Cecília, a conheceu no armazém de secos e molhados de seu pai, onde atendia os fregueses na pesagem do açúcar. Começou a paquerá-la, até que um dia chegou "curto e grosso": "Você aceita namorar comigo? Sim ou não?". A Cecília levou um susto e pausadamente respondeu-lhe que sim. Incontinente foi falar com os pais da Cecília. A Cecília tinha 23 (vinte e três) anos quando se casou. O José Francisco lembrou-se inclusive quando deram o 1º (primeiro) beijo. Foi no mesmo local onde fizera a proposta do namoro. Moraram também em Candelária, depois Goiabeiras, todos no município de Domingos Martins.
Fez o curso ginasial (1º ao 4º ano), no período de fevereiro de 1926 a dezembro de 1929, no Instituto Missionário São Miguel, em Sítio, Minas Gerais (Juiz de Fora).
Naquela época eram matérias obrigatórias: "Religião, História Bíblica, Logica, Portuguez, Latim, Grego, Allemão, Francez, Inglez, Arithmética, Álgebra, Geometria, Trigonometria, História do Brasil, História Universal, Physica, Chimica, História Natural, Geographia, Chorographia, Cosmographia, Calligraphia, Desenho e Canto".
José Francisco alistou-se em 1927 e foi considerado reservista de 3ª categoria, conforme certificado nº 29580, emitido em 12/01/1940.
Antes de ingressar na carreira do magistério, trabalhou como empregado do comércio, por 8 (oito) anos.
Em 3 de outubro de 1959 disputou e se elegeu vereador pela UDN – União Democrática Nacional, tendo obtido 157 (cento e cinqüenta e sete) votos. Em 1966, voltou a disputar uma vaga na Câmara Municipal de Domingos Martins, obtendo 44 (quarenta e quatro) votos e ficando na suplência, eleição disputada pela ARENA – Aliança Renovadora Nacional.

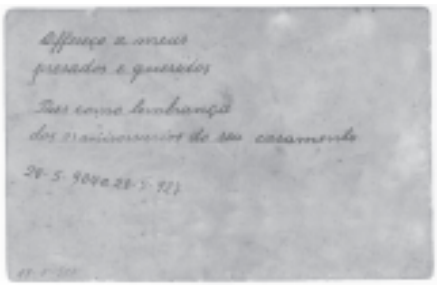


FOTO Nº 472 - José Francisco Trarbach - 1927

b) Maria Trarbach de Oliveira (18/08/1907 a 24/06/1990)
Laurentino de Oliveira (esposo) – 23/06/1897 a 08/08/1957
Filhos:
1 – Gercy (24/07/1937)
2 – Idenildo
3 – Ideterlino
4 – Iremilda
5 – Natimorto
6 – Laurelino (04/08/1942)
7 – Laurimeri
Obs.: Quando o Laurentino casou-se com a Maria era viúvo e tinha 03 filhos do 1º casamento: Isaias, Jair e Adir (falecida solteira).

1 – Gercy
Zélia Fraga (esposa) – 1º casamento
Filhos:
1.1 – Gercyara
(esposo)
Filhas:
1.1.1 –
1.1.2 –
1.2 – Sônia Maria de Oliveira
(esposo)
Filhos:
1.2.1 –
1.2.2 –
2 – Idenildo (falecido solteiro)

3 – Ideterlino (falecido solteiro)

4 – Irenilda (falecida solteira)

5 – Natimorto

6 – Laurelino
Maria Helena Estevão de Oliveira (esposa)
Filhos:
6.1 - Fabrícia Angélica
Saulo (esposo)
Filho:
6.1.1 – Felipe
Obs.: Antes de casar-se com o Saulo teve outro relacionamento do qual não teve filhos.

6.2 – Júlio César (solteiro)
6.3 - Leonardo
(esposa)
Obs.: Ainda não tiveram filhos
6.4 – Juliana (solteira)

7 – Laurimeri
Darci Leite Amaral (esposo)
Filhos:
7.1 – Thusley de Oliveira Amaral (09/09/1971)
Roberto Zampiroli (esposo) – 1º casamento

Filhos:
7.1.1 – Rodrigo
7.1.2 –
Willian Paradela (2º casamento)
Filhos:
7.1.3 – Willian Paradela Amaral

7.2 – Schirley de Oliveira Amaral (16/07/1973)
Arnaldo (esposo)
Obs.: Ainda não tiveram filhos
7.3 – Tâmara do Amaral (11/06/1977)
Reinaldo (esposo)
Obs.: Ainda não tiveram filhos
7.4 – Taicovic (27/02/1979 a 1998) - solteiro
7.5 – Vanronegan (30/11/79) - solteiro

c) Henrique Miguel Trarbach (04/12/1909 a 28/12/2001)
Ana Cleta Endlich Trarbach (esposa)

FOTO Nº 473 - Casamento de Henrique Miguel e Ana Cleta

Filhos:
1 – José Galdino Endlich Trarbach
2 – Nilza Endlich Trarbach
3 – Miguel Endlich Trarbach
4 – Helena Maria Endlich Trarbach
5 – Maria Marta Endlich Trarbach
6 – Catarina Endlich Trarbach
7 – Sebastião Luiz Trarbach
8 – Terezinha de Jesus Endlich Trarbach
9 – Vandelino Evilásio Endlich Trarbach
10 – Otacílio Endlich Trarbach

1 – José Galdino Endlich Trarbach (falecido)
Ana Pether Trarbach (esposa)

FOTO Nº 474 - Casamento de José Galdino e Ana Pether

Filhos:

1.1- Geraldo – (“Geraldinho)
Tereza – (1º casamento)
Filhos:
1.1.1- Vitória
1.1.2- Henrique
Geraldo (“Geraldinho”)
(companheira) – 2º casamento
Filhos:
Obs.: Não tiveram filhos

1.2 – Sebastião (“Tião”) – solteiro

1.3 – Luiz Antônio – (“Tonho”)
Eliane (esposa)
Filho:
1.3.1 - Igor

1.4 – Tarcísio
Júlia (esposa)
Filho:
1.4.1- Tainara

1.5 - Adelson
Carmem (esposa)
Filhas:
1.5.1 - Dioni
1.5.2 - Diedson

1.6 – Maurílio (falecido – solteiro)

1.7 - Dulcinéia
Cláudio (esposo)
Filhos:
OBS.:Ainda não tiveram filhos

a) José Galdino faleceu.proveniente de um infarto;
b) Maurílio faleceu por acidente de carro;
c) Dulcinéia nasceu após 3 (três) meses do falecimento do seu pai José Galdino

2 – Nilza Trarbach Keller (falecida)
Adriano Keller (esposo)
Filhos:
2.1 - Marineuza
Valdomiro Ludovic (esposo)
Filhos:
2.1.1 – Miriane
2.1.2 – Vinícius
2.1.3 – Ester
2.2 - Miguel
Marilza (esposa)
Filho:
2.2.1 -Willian
2.3 - Adésio
Luzia (esposa)
Filhos:
2.3.1 - Gabriel
2.3.2 - Débora
2.4 - Lucinéia
Geraldo ("Cumpadinho") – (esposo)
Filhos:
2.4.1 – Luana
2.4.2 – Laiz
2.4.3 – Ludimila
2.5 - Edinéia
Laudelino ("Baixinho") – (esposo)
Filhos:
2.5.1 – Anderson
2.5.2 – Andréia
2.5.3 – Adrielle
2.6 - Vanderléia
Milton (esposo)
Filho:
2.6.1 - Felipe
2.7 – Leomar ("Dudú")
2.8 – Paula – (solteira)

3 - Miguel
Zinete (esposa)
Filhos:
3.1 – Martinho Miguel
Acácia (esposa)
Obs.: Ainda não tiveram filhos
3.2 – Aparecida (solteira)
3.3 – Marília
Márcio (esposo)
Filho:
3.3.1 – Frederico Henrique

4 – Helena Maria
Geraldo Busato (esposo)

FOTO Nº 475 - Helena e Geraldo

Filhos:
4.1 – Mariene
João Luiz (esposo)
Filhos:
4.1.1 – Daiane
4.1.2 – Diogo
4.2 – Genésio
Juliana (esposa)
Filhos:
4.2.1 – Maria Eduarda
4.3 – Fernando
Elizabeth (esposa)
Filha:
4.3.1 – Fernanda
4.4 – Maria Isabel (solteira)
4.5 – Margarete
Márcio (esposo)
Filha:
4.5.1 – Gabriela

5 - Maria Marta
Gélio (1º casamento) - falecido
Filhos:
5.1 – Marilza
Élcio Pereira (esposo)
Filhos:
5.1.1 - Elimar
5.1.2 - Wellington
5.1.3 - Verisson
5.2 – Marilda
Luiz (esposo)
Filhos:
5.2.1 – Luana
5.2.2 - Luiza
5.3 – Gilmar
Fátima (esposa)

Filhos:
5.3.1 – Gilmara
5.3.2 – Giliarde (falecido)
5.3.3 – Gean
5.3.4 – Gabriela (falecida)
Ademir de Souza (2º casamento)

5.4 – Altemar (solteiro)

FOTO Nº 476 - Gélio (1º Esposo da Marta)

FOTO Nº 477 - Marilza, Marilda, Marta e Gilmar

6 – Catarina Kriger Trarbach ("Neca")
Valdemiro (falecido)
Filhos:
6.1 – Márcia
Elizeu (esposo)
Filhos:
6.1.1 – Romário
6.1.2 – Rosiane
6.1.3 – Ramon
6.2 – Marilene
Abel (esposo)
Filho:
6.2.1 – Alex Júnior
6.3 – Marcus ("Marquinhos")
Valdirene (esposa)
Filho:
6.3.1 - Estevão.
6.4 – Marinalva
Sebastião (esposo)
Filho:
6.4.1 - Erivelte
6.5 – Mauro
Solange (esposa)
Filhos:
6.5.1 – Bianca
6.5.2 - Diogo
6.6 – Mário (falecido) – solteiro
6.7 – Simone
Valentim (esposo)

Filho:
6.7.1 – William
6.8 – Isaias (solteiro)
6.9 – Silvana (solteira)

FOTO Nº 478 - Catarina, Otacílio e Marta

7 – Sebastião Luiz
Maria Gorete Batista (esposa)
Filha:
7.1 – Wendy Kristine (solteira)
8 – Terezinha de Jesus
Gemiro Geraldo Marques (esposo)

FOTO Nº 479 - Casamento de Terezinha e Gemiro

Filhos:
8.1-Taízes
Jeferson (esposo)
Filho:
8.1.1 – Jéferson Marques
8.2– Jéferson (solteiro)
8.3– Rosieli ("Rose") - solteira
8.4– Jacieli
Elivel (esposo)
OBS: Ainda não tiveram filhos

8.5 – Sheila (solteira)

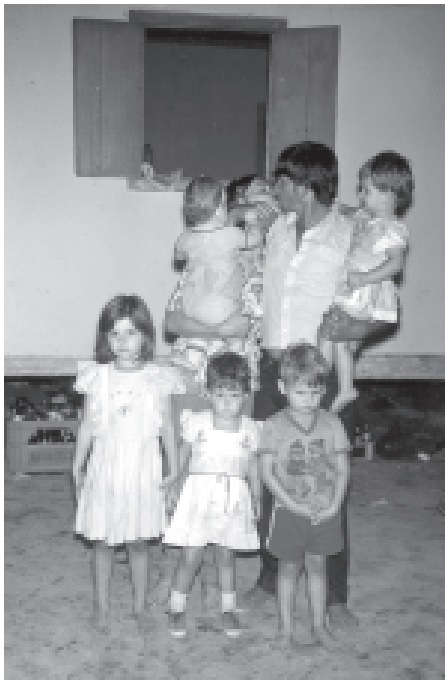


FOTO Nº 480 - Terezinha e Gemiro com os Filhos: Taizes, Rosieli, Jeferson, Sheila e Jacieli

9 – Vandilino Evilásio
Luzia (esposa)
Filhos:
9.1 - Ivan
Leila (esposa)
Obs.: Ainda não tiveram filhos
9.2 – Luziene (solteira)

FOTO Nº 481 - Vandilino e Luzia com a Filha Luziene

FOTO Nº 482 - Ivan com a Esposa Leila e Luziene

10 - Otacílio
Célia (esposa)
Filho:
10 .1 - Henrique
OBS.: Otacílio é filho de criação. Veio para a família com 3(três) dias de nascido.

FOTO Nº 483 - Henrique com o Primo Altemar (filho de Marta)

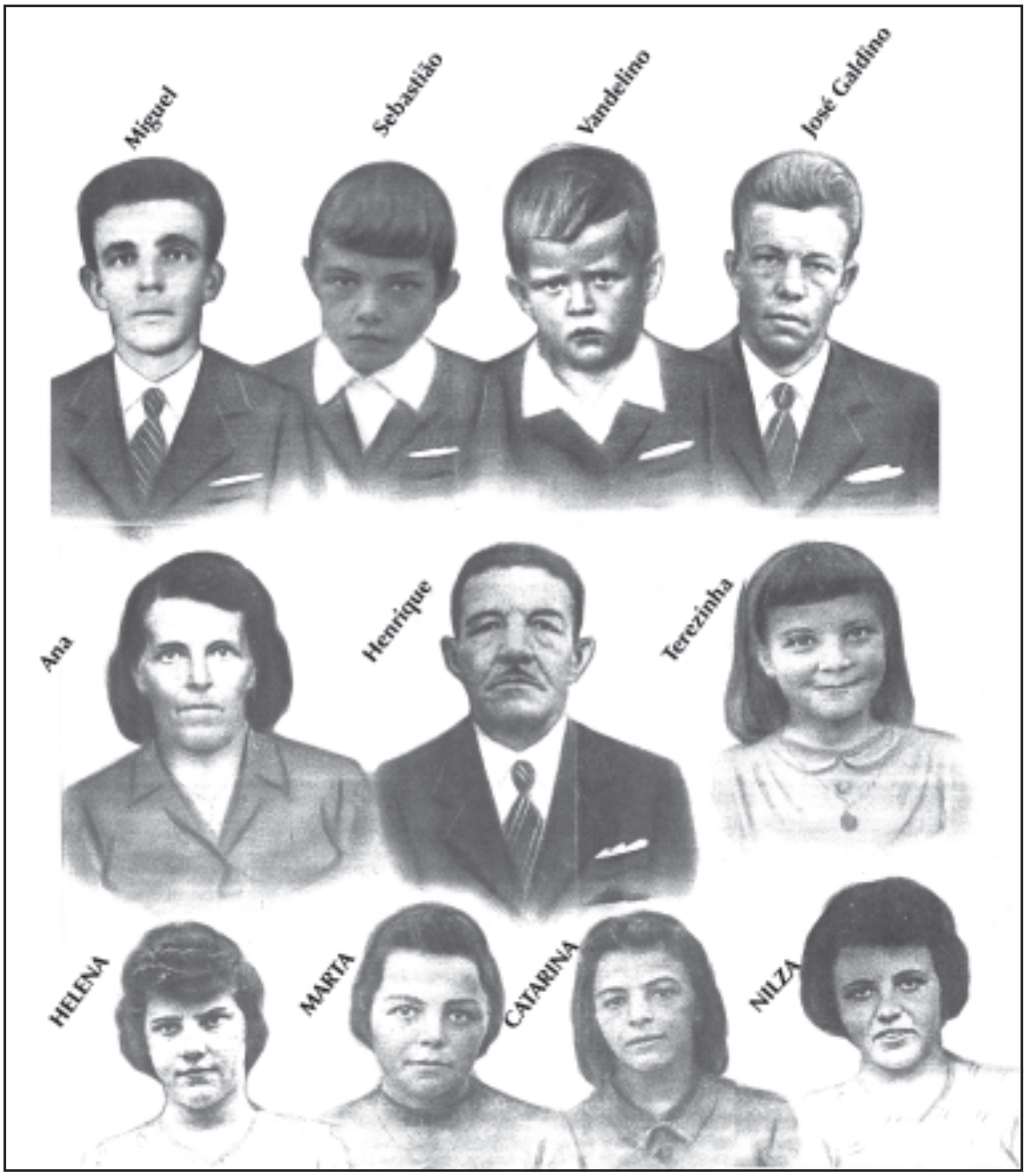


FOTO Nº 484 - Henrique Miguel e Ana Cleta com os Filhos

d) Amélia Trarbach Endlich
Emílio Endlich Sobrinho (falecido)

FOTO Nº 485 - Casamento de Amélia e Emílio

Filhos:
1 – José Alfredo Endlich
2 – Maria da Penha Endlich
3 – Luiz Paulo
4 – Antônio Francisco – (“Chiquinho”)
5 – SebastiãoTadeu

1 – José Alfredo Endlich
Maria Marques Endlich (esposa)
Filho:
1.1. – Edson José Endlich (“ Moquinha”) - solteiro

2 – Maria da Penha Endlic Delucas
Jorge João Delucas (esposo)
Filhos:
2.1 – José Antônio Delucas
2.2 – Edson Delucas – (“Edinho”)
2.3 – Márcia Adriana Delucas Schmidt
Cláudio Schmidt(esposo)
Filhos:
2.3.1 – Cláudia Delucas Schmidt
2.3.2 – Bruno Delucas Schmitd
2.4 – Flávia Maria Delucas

3 – Luiz Paulo Endlich
Eremita Judite de Freitas Endlich (esposa)
Filhos:
3.1 – Luzinete Endlich

Luiz Carlos Machado (esposo)
Filho:
3.1.1 - Leonardo Endlich Machado
3.2 – Ailson Endlich
3.3 – Alex Endlich
3.4 – Simone Endlich

4 – Antônio Francisco Endlich– (“Chiquinho”)
Armelinda Kuster Endlich (esposa)
Filhos:
4.1 – Isael Endlich (solteiro)
4.2 – Eliane Endlich (solteira)

5 – Sebastião Tadeu Endlich(solteiro)

e) Antônio Floriano Trarbach
Adélia Ana Schunk Trarbach (esposa) - falecida
Filhos:
1 - Cecília
2 - Terezinha
3 - Luzia
4 - José (“Zezinho”)
5 - Lurdes
6 - Jacilda
7 - Sebastião (“Tião)
8 - Regina
9 - Eloisa

1 - Cecília
José João Fornaciari (esposo)
Filhos:
1.1 - Maria da Penha
Benedito Elias Antunes (esposo)
Filhos:
1.1.1 – Edinardo (solteiro)
1.1.2 – Andre (solteiro)
1.1.3 – Carmen Cecília (solteira)
1.2 – Luzia do Carmo
Valter Lara (esposo) 1º casamento
Filhos:
1.2.1 - Rafael (falecido com 30 dias de nascimento)
1.2.2 - Renata (solteira)
Ramon (2º casamento)
Filha:
1.2.3 - Geovana
1.3 – Ana Lúcia
Orlando (esposo) – 1º casamento
Filhos:
1.3.1 - Alexandre
1.3.2 - Ludimila
Pedro – 2º casamento
1.3.3 - Pedro
1.4 - Marlene
Celso Teixeira Sonaia (esposo)

Filhos:
1.4.1 - Daniel
1.4.2 - Gabriela

1.5 - Maria de Lurdes
(companheiro)
Filho:
1.5.1 – José João Fornaciari Neto

1.6 – Sônia Maria
Lucas (esposo)
Filho:
1.6.1 – Gabriel (solteiro)

2 – Terezinha Maria Trarbach Alexandre
Felipe Neri Alexandre – ("Cearense") – esposo
Filhos:
2.1 – Jonas Néri Alexandre
2.2 – Gilson Néri Alexandre
2.3 – Gilcéia de Fátima Alexandre
2.4 – Ângela Maria Alexandre
2.5 – Luiz Carlos Alexandre (falecido)

2.1 – Jonas Néri Alexandre
Nina Ajato Alexandre (esposa)
Filho:
2.1.1 – Márcio Néri Alexandre

2.2 – Gilson Néri Alexandre
Leugeli Wagmar Alexandre (esposa)
Filha:
2.2.1 – Maria Tereza Alexandre

2.3 – Gilcéia de Fátima Alexandre Bota
João da Bota (esposo)
Filhos:
2.3.1 – Daguiane Alexandre Bota
2.3.2 – João Carlos Alexandre Bota

2.4 – Ângela Maria Alexandre Leite
Francisco Lauro Leite (esposo)
Filhos:
2.4.1 – Dayane Alexandre Leite
2.4.2 – Fabrício Alexandre Leite

3 – Luzia
Justino Malegoni (esposo)
Filhos:
3.1 – José Brás
Vanda (esposa)
Filhas:
3.1.1 – Ana Clara
3.1.2 - ?

3.2 – Marcos Roberto
Fabiana (esposa)
Filho:
3.2.1 - Mateus

3.3 – Welligton (solteiro)

4 – José (“Zezinho”)
Léia (esposa)
Filhas:
4.1 – Cristiane
4.2 – Adriana

5 – Lurdes
José Plotek (esposo)
Filhos:
5.1 – Joelma
(esposo)
Filha
5.1.1 – Jéssica
5.2 – Lucélia
5.3 – Renato

6 – Jacilda
Laci Gusmão (esposo)
Filhos:
6.1 – Maria (falecida com 23 dias)
6.2 – Gilmar (falecido aos 16 anos)
6.3 – Edina
6.4 – Edivaldo
6.5 – Dirlei

7 – Sebastião – (“Tião”)
Aparecida Malegoni (esposa)
Filhos:
7.1 – Wagner
7.2 – Gilcimar
7.3 – Francieli

8 – Regina
Luiz Antônio Machado Rodrigues (esposo)
Filhos:
8.1 – Luiz Carlos
8.2 – Rogério
8.3 – Marcelo

9 – Eloísa
Romildo (esposo)
Filha:
9.1 – Regiane

f) Zilma Trarbach Schunk
Nicolau Schunk (esposo)
Filhos:
1 – Urçula Maria Schunk
2 – Geraldo Francisco Schunk (falecido)
3 – José Maria Schunk
4 – Dulce Schunk Novelli
5 – Jacinto Pereira de Jesus

1 – Urçula Maria Schunk Faller

Oswaldino Faller (esposo)
Obs.: O casal não teve filhos

2 – Geraldo Francisco Schunk (falecido)
Helena de Souza Schunk (esposa)
Filhos:
2.1 – Jefferson de Souza Schunk
Renata Vieira da Silva (esposa)
Obs.: Não tiveram filhos ainda
2.2 – Jarbas de Souza Schunk
Sabrina França Costa (esposa)
Filhos:
2.2.1 – Wellington Costa Schunk
2.2.2 – Wellen Costa Schunk

3 – José Maria Schunk
Telma Motta Schunk (esposa)
Filhos:
3.1 – Andréia Motta Schunk Mendes
Luciano da Silva Mendes (esposo)
Filha:
3.1.1 – Beatriz Schunk Mendes
3.2 – Simone Motta Schunk
Rogério de Souza Carneiro (esposo)
Filhos:
3.2.1 – Mateus Schunk Carneiro
3.2.2 - Gabriel Schunk Carneiro
3.2.3 - Maria Eduarda Schunk Carneiro
3.3 – Renata Motta Schunk (solteira)
3.4 – Tiago Motta Schunk(falecido)
Luana Cristina de Souza (esposa)
Filho:
3.3.1 – Carlos Daniel de Souza
3.5 – Carolina Motta Schunk(solteira)

4 – Dulce Ana Schunk Glioche Novelli
Eduardo Luiz Glioche de Araújo Novelli (esposo)
Filhos:
4.1 – Eduardo Luiz Glioche Novelli
Marimar Arantes.(esposa)
Filha:
4.1.1 – Maria Eduarda Arantes Glioche Novelli
4.2 – Elizabeth Glioche Novelli
Marcelo Mattoso Paiva (1º casamento)
Filho:
4.2.1 – Victor Luiz Glioche Novelli Mattoso Paiva
Elizabeth Glioche Novelli
Célio de Oliveira Quites Filho (2º casamento)
4.2.2 – Gabriel Luiz Glioche Novelli Waltz Quites
4.3 – Elene Glioche Novelli (solteira)

5 – Jacinto Pereira de Jesus
Bernadete (esposa)

Filha:
5.1 – Francilene (solteira)
Obs.: Jacinto é filho de criação

g) Leonila Trarbach Costa – ("Leo")
Geraldo Leandro Costa – falecido (esposo)
Filhos:
1 – Leandro
Rosana Rasch (esposa)
Filhos:
1.1– Fabrício
Gabriela (esposa)
Obs.: Ainda não têm filhos
1.2 - Paola
Jorge (esposo)
Obs.: Está grávida
1.2– Rafael (s)

2– Camilo
Catarina Pissinate (esposa)
Filhas:
2.1. – Priscila
2.2. – Camila

3 - Léa
Paulo César Cardoso Caldeiras (esposo)
Filhas:
3.1 – Anna Carolina
3.2 – Geraldine

4 – Ana Maria (falecida)
Hélio Esperidião (esposo)
Filhos:
4.1 – Hélio
.....(esposa)
Filho:
4.1.1 – Rodrigo
4.2 – Elielson
.....(esposa)
Filho:
4.2.1 – Chuster
4.3 - Edson
"Nega" (esposa)
Obs.: Ainda não tiveram filhos

5 – Geraldo (falecido aos 5 meses)
6 – Francisco (falecido aos 10 meses)
Obs.: Geraldo e Francisco eram gêmeos.

h) Tercília Trarbach Del Pupo
Florêncio Del Pupo (esposo)
Filhos:
1 – Mateus (falecido)
2 – Aurora
3 – Umberto

4 – Dalmira
5 – Raimundo
6 – Domingos
7 – Jacira
8 – Ermínio
9 – Lurdes
10 – Miguel (falecido)

1 – Mateus Trarbach Del Pupo (falecido)
Núbia (companheira)
Obs.: Não tiveram filhos. Mateus faleceu aos 24 (vinte e quatro) anos, vítima de acidente de carro
2 – Aurora Del Pupo Chaves
Floriano Luiz Chaves (esposo)
Filhos:
2.1 – Marcelo Luiz Del Pupo
Sônia Maria Dias (esposa)
Filha:
2.1.1 – Brenda
Obs.:O Marcelo é filho de Aurora e adotado pelo Floriano
2.2 – Marilena – ("Tica")
Genivaldo (esposo)
Filha:
2.2.1 – Luana
2.3 – Flávio Luiz Del Pupo Chaves (solteiro)
2.4 – Vanderli Luiz Del Pupo Chaves
Bárbara (esposa)
Filha:
2.4.1 – Natália

3 – Umberto Trarbach Del Pupo
Maria de Lurdes Brun (esposa)
Filhos:
3.1 – Fábio Brun Del Pupo
.....(esposa)
Obs.: Ainda não tiveram filhos
3.2 – Fabíola Brun Del Pupo
Companheiro
Filho:
3.2.1 – David
3.3 – Adílio Brun Del Pupo (solteiro)

4 – Dalmira Del Pupo Neves
José Vieira Neves (esposo)
Filhos:
4.1 – Aparecida
Tiago (esposo)
Filhos:
4.1.1 – Uini
4.1.2 – Tiago Filho
4.2 – Marcos
.....(esposa)
Filho:
4.2.1 - ?

4.3 – Néia
Antônio (“Toninho”) - esposo
Obs.: Não tiveram filhos ainda
4.4 – Macilei (solteiro)
4.5 – Marcilene
.....(esposo)
Filho:
4.5.1 - ?
4.6 - Mônica
Marcelo (esposo)
Filhos:
4.6.1 – 03 prematuros falecidos
4.7 – Marcelino (solteiro)
4.8 – Claudinei (solteiro)
4.9 – Margareth Vieira
Marcos (esposo)
Filhos:
4.9.1 – Maicon
4.9.2 -
4.9.3 -
4.9.4 – Michele

5 - Raimundo
Anália Cordeiro (esposa)
Filhos:
5.1 – Demilson
? (esposa)
Obs.: Não tiveram filhos
5.2 – Néia (solteira)
5.3 – Gabriel (solteiro)

6 - Domingos
Marilza Leal Xavier (esposa)
Filhos:
6.1 - Francislan
Andréa (esposa)
Obs.: Não tiveram filhos
6.2 – Fabilan (solteiro)
6.3 – Vanderlan (solteiro)
6.4 – Francieli (solteira)
7 - Jacira
Rafael Bueno (esposo)
Filhos:
7.1 - Josiane
Rogério (esposo)
Obs: Ainda não tiveram filhos
7.2 – Josilane
Jackson (esposo)
Filha:
7.2.1 – Ana Carolina

7.3 – Keila (solteira)

8 - Ermínio

Francisca Lopes (esposa)
Filhos:
8.1 – Walace
8.2 – Anderson
8.3 – Jéssica
8.4 – Joice

9 – Lurdes
Alci de Almeida dos Santos (esposo)
Filhos:
9.1 – Márcio
? (esposa)
Filhos:
9.1.1 - ?
9.1.2 - Eduardo
9.2 – Ludimila
10 – Miguel (falecido ainda solteiro)

VII – Rosalina (nascida: 24/10/1883 e batizada em 08/12/1883, Livro nº 2, fls. 46)
João Ludovico (esposo)
Filhos:
a) Isabel
b) Maria
c) José Ludovico
d) Teresa
e) Júlia
f)

VIII – Adolpho Jacob Trarbach (nascido em 1886)
Elizabeth Marques (esposa)
Filhos:
a) Masculino não identificado
b) Amélia (nascida em 02/08/1887 e batizada em 02/08/1887, livro nº 2, fls. 73 v.)
c) Anna (nascida em 12/04/1892 e batizada em 17/07/1892, livro nº 3, fls. 16 v.)
d) Rosinda (nascida em 31/01/1894 e batizada em 02/04/1894, livro nº 3, fls; 38)
e) Catharina (20/11/1895 a 1970)
f) Masculino não identificado
g) Adelina (falecida)
Obs.: 1) Estes foram os filhos que conseguimos identificar. Segundo familiares hoje residindo em Domingos Martins, são estes os filhos do casal: Sebastião, José, Antônio, Rosa, Matilde, Adelina, Catarina e Natália
2) O casal Adolpho e Elizabeth morou em Rio Fundo (Domingos Martins;
3) O Adolpho suicidou-se ao se enforcar com uma corda no pescoço. Naquela ocasião houve um "ajuntamento" (hoje mutirão) para apanhar café na propriedade. Passou todo o período da manhã contrariado.Após o almoço, sentou-se na varanda onde permaneceu por algum tempo. Em seguida apanhou um pedaço de corda e saiu. Subiu um morro antes de chegar ao cafezal e enforcou-se na primeira árvore que encontrou. Até hoje ninguém sabe o motivo.

Pela Foto nº 486, pode-se verificar que o casal teve mais filhos. Familiares que conheceram o casal, afirmam que Augusta e Adalberto foram estes filhos. Há informações inclusive de que o Alberto faleceu quando uma tora de madeira caiu sobre a sua cabeça, ocasião em que se encontrava desmatando a mata.

Foto nº 486 – Casal Adolpho e Elizabeth Com Os Filhos. A Catharina é a 1ª da Direita Para a Esquerda. Na Mesma Ordem : Rosa ou Rosinda, Natalia, Adelina, Antonio e Sebastião.

Sobre a Catharina, era do lar e o Eduardo, fazendeiro e comerciante. Quando se casaram, estabeleceram residência em Costa Pereira-Domingos Martins, isto por volta de 1909. Naquela ocasião, o Eduardo estava com 21 (vinte e um) anos e nascera em 29/02/1888, em Rio Fundo- Domingos Martins. A Catharina estava com 16 (dezesseis) anos, nascida em 20/11/1895, também em Rio Fundo – Domingos Martins.
O Eduardo foi um dos 1º (primeiros) comerciantes de café da região, transportando os grãos em tropas até Vitória (ES). Faleceu em 1966, aos 78 (setenta e oito) anos e a Catharina em 1970 aos 75 (sententa e cinco) anos, vitimada por derrame cerebral e ambos foram sepultados em Santa Isabel. Nos registros da certidão de óbito do cemitério de Santa Isabel consta que o Eduardo faleceu aos 66 anos, no dia 16/05/1954.

Filhos:
a) Cecília Maria Ludwig Trarbach
José Francisco Trarbach (esposo)
Obs.: Vide pg. 687 a 689

b) Clara Ludwig Kröling
Sebastião Kröling (esposo)
Filhos:
1 - João Adalberto
Lenice (esposa)
Filhos:
1.1 - Roberta
1.2 - Leonardo
Corina - (esposa)
Obs.: ainda não tiveram filhos
2 - Lucas (solteiro)
3 - Marluce
Fernando Antonio Colnago (esposo)

Filhos
3.1 - Camila
3.2 - Ludmimila
4 - Jorge Aloísio
Rosangela (esposa)
Filhos:
4.1 - Ana Cláudia
4.2 - Débora
5 - Eloisa Helena
Ivan (esposo)
Filhos:
5.1 - Felipe
5.2 - Eduardo
5.3 - Guilherme
6 - José Roberto ("Betinho") - Falecido aos 12 (doze) anos
7 - Natimorta

c) Ana Cleta Kröling
João Batista Kröling (esposo)
Filhos:
1 - João Rubens
Benedita Lino (esposa)
Obs.: Não tiveram filhos. Adotaram 03 (três) fihos
1.1 - Beatriz Lino Gröling Ottoni
José Luiz Ottoni Junior (esposo)
Filhos:
1.1.1 - Athos Luiz Gröling Ottoni
1.1.2 - Sara Ketrin Gröling Ottoni
1.1.3 - Késia Junia Gröling Ottoni
1.2 - Karina
1.3 - Ana Clara
2 - Maria das Graças
João Queiróz (esposo)
Obs.: Ainda não tiveram filhos
3 - Therezinha Martha Kröling Martins
Francisco Dias Martins (esposo)
Filhos:
3.1 - Edson Vander (falecido)
3.2 - Alexandre
3.3 - Ana Cristina
Jocarli Santana (esposo)
Filho:
3.3.1 - Luiz Francisco
4 - Ana Eunice ("Licinha")
Ananias José Merscher (esposo) - falecido
Obs.: Não tiveram filhos

d) Paulo (falecido)

e) Floriano Ludwig (falecido)
Otília Effegem Ludwig (esposa)
Filhos:
1 - Maria José
2 - José Maria
3 - Amarildo
4 - Irineu

Conseguimos também uma foto da família, por ocasião do casamento de José Francisco Trarbach e Cecília.

FOTO nº 487 – Casal Catharina e Eduardo (Sentados)
Da Esquerda Para a Direita: Paulo, Cleta, Cecília e José Francisco (Genro), Floriano e Clara-1938

IX – Fernando (nascido em 1887) e
Francisca Amélia Blaidorn (esposa)
Filha:

a) Otília (nascida em 25/09/1888 e batizada em 26/12/1888, Livro nº 2, fls. 85).

Obs.: O Henrique Trarbach, pai da Maria Isabel teve as 2 (duas) pernas cortadas acima do joelho, quando o trem de ferro, o atingiu. Morava naquela ocasião em Rio Fundo e veio a Marechal Floriano para tratar de negócios. Ocorre que acabou "enchendo a cara" e ao atravessar os trilhos já de noite, caiu sobre eles. Pela manhã, ao acionar a máquina do trem de ferro, o maquinista não percebeu a sua presença, daí, ao dar partida, tê-lo atingido. Quando o maquinista percebeu o que havia acontecido, acionou o apito do trem por várias vezes, chamando a atenção dos moradores. Socorreram o Henrique, que fora levado para a casa do seu pai Pedro Trarbach, onde iniciou uma série de cantigas em alemão junto com os familiares, até o seu falecimento, por volta da meia noite. Existe outra versão de que fora o "Noturno" que o atingiu.

2.2 – Adão Pedro Trarbach

Não conseguimos identificar nenhum familiar do Adão.

Era natural da Alemanha, nascido em 1844 e falecido em 15/01/1912, de morte natural,às 14 horas, aos 68 (sessenta e oito) anos de idade, conforme certidão de óbito lavrada no Livro nº 2, fls. 132.

Quando chegou ao Brasil, tinha a idade de 3 (três) anos. Era lavrador e teve 6 (seis) filhos que não conseguimos identificar.

No livro 116-G, do período de 1890/1897, que traz a relação dos votantes de Santa Isabel no ano de 1897, no 1º Quarteirão, sob nº 1, aparece o nome de Adão Trarbach, àquela época com 38 (trinta e oito) anos de idade, casado, lavrador, residente em Santa Isabel.

2.3 – Sobre Franz, conseguimos levantar que faleceu aos 2 (dois) anos, Elizabeth (nada encontrado), Caroline aos 8 (oito) anos e Johan, aos 10 (dez) anos. Sobre o Petter, segundo depoimento de José Francisco, enforcou-se na mata. Durante muitos anos foi "curador" de pacientes picados por cobra. Calcula-se que tenha tratado mais de 500 (quinhentas) pessoas na região de Domingos Martins. Não encontramos nenhum registro de familiares, a excessão de uma filha chamada Marcília Trarbach Bernardo, falecida aos 80 (oitenta) anos, no dia 27/01/1969, quando já se encontrava viúva.

3 – Carlos Trarbach (Karl Trarbach) – 1822 e falecido em fevereiro de 1854, aos 35 (trinta e cinco) anos de idade, em Santa Isabel.
Maria (Marie) Elisabeth Junkbhurt (esposa) – Falecida em fevereiro de 1854, aos 36 (trinta e seis) anos de idade, também em Santa Isabel. O casamento foi realizado em Santa Isabel.
Filhos:
3.1 – Peter Trarbach (nascido em 1850 e falecido em 1851, ao 1 ano e meio de idade, em Santa Isabel e também onde foi sepultado)
3.2 – Louis Trarbach (nascido em 1847 e falecido em 1856, aos 9 (nove) anos de idade).
3.3 – Jaiob Trarbach (nascido em 1853 e falecido em 30/09/1859, em Santa Isabel, aos 6 (seis) anos de idade)

Obs: Quando do falecimento do Carlos em 1854, deixou a sua propriedade para os 02 (dois) órfãos (Louis e Jaiob). Nada conseguimos identificar sobre estes familiares.

4 – João Nicolau Trarbach (Johann)
Gertrudes Lange (esposa) (ou Rhein,Lauz)
Filhos:
4.1 – Maria (Marie) Trarbach
4.2 – Ana Maria (Anna Marie) Trarbach
4.3 – João Trarbach
4.4 – José Trarbach

4.1 - Maria (nascida em 28/01/1849). Livro nº 1, fls, 9. Nada mais encontramos.
4.2 - Ana Maria Trarbach Müller (nascida em 1849) e
Theodoro Müller (esposo)
Nada conseguimos encontrar sobre os seus familiares. A Ana faleceu em 28 de outubro de 1924, aos 75 (setenta e cinco) anos de idade.
4.3 – João Trarbach (nascido em 08/08/1852) e
Maria Francisca da Penha Guters ou Maria da Penha Prazeres Guters (esposa)
Filhos:
I - José (nascido em 07/02/1885 e batizado em 17/02/1885, conforme Livro nº 2, fls. 55)
II – Ermínia (nascida em 02/09/1890 e batizada em 02/11/1890, conforme Livro nº 2, fls. 98)

4.4 – José Trarbach (nascido em 08/10/1854) e
Isméria Maria da Vitória (esposa)
Filho:
I – Joaquim (nascido em 27/02/1893 e batizado em 10/04/1893, conforme Livro nº 3, fls. 24V).

O casal Henriques Trarbach e Francisca Maria Trarbach, ele filho de Pedro Trarbach e Anna Dorothéa Bautz, gerou uma filha chamada Maria Isabel Trarbach, nascida a 22 de março de 1878, conforme registro a seguir:

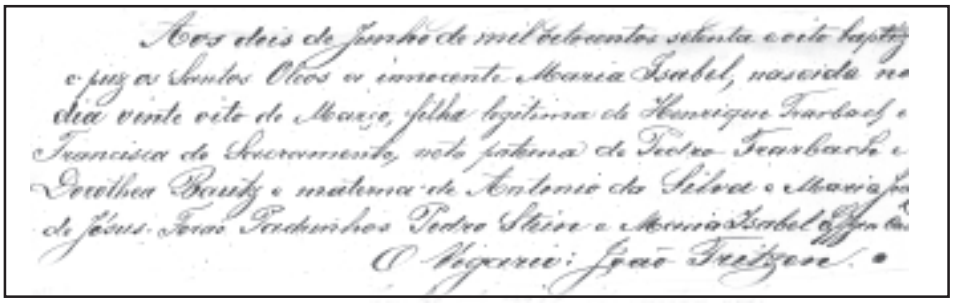


ILUSTRAÇÃO N.º 344 – Cópia Original do Registro de Nascimento de Maria Isabel - Matriz de Santa Isabel – 28/03/1878 (Batizada em 02/06/1878 – Livro nº 2, fls. 15)

A Maria Isabel conheceu o João Ferreira dos Santos no distrito de Santa Isabel (ES), onde trabalhava em um estabelecimento comercial (empregado de uma farmácia). No dia 17 de março de 1898, casava-se com o João Ferreira, ele com 24 (vinte e quatro) anos de idade e a Maria Isabel com 19 (dezenove), na Matriz de Santa Isabel, conforme ilustração e Livro n.º 01, fls. 167 v e 168, sob n.º 318.

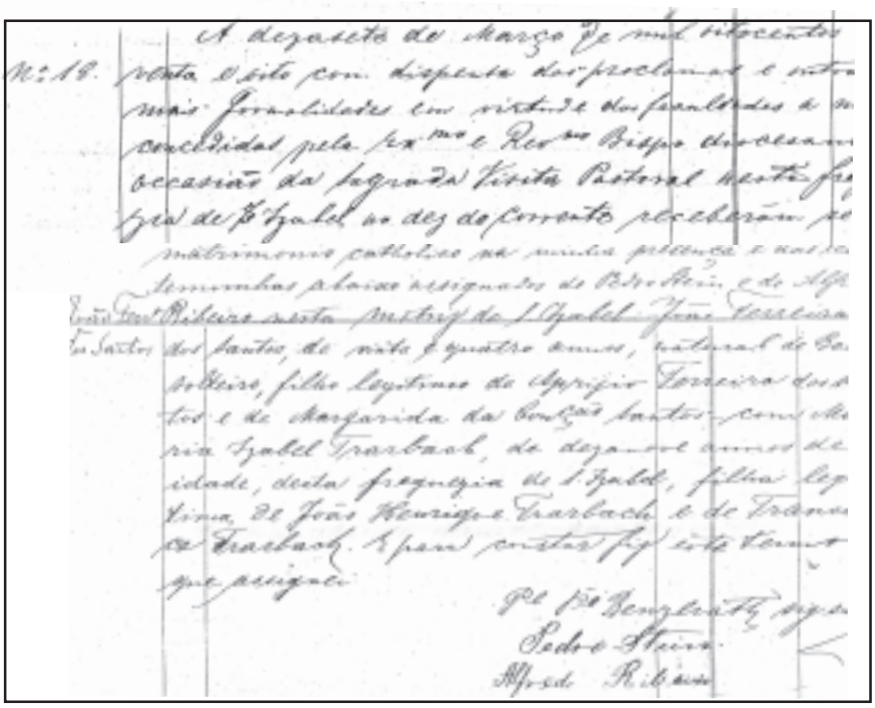


ILUSTRAÇÃO N.º 345 – Xerox do Registro de Casamento Religioso de João Ferreira dos Santos e Maria Isabel Trarbach – 17/03/1898

O casamento no Cartório de Registro Civil realizado no mesmo dia, foi às 10 (dez) horas, na presença das testemunhas: Pedro Stein, Joaquim Gonçalves Stein e Antônio Schmês, conforme ilustração:

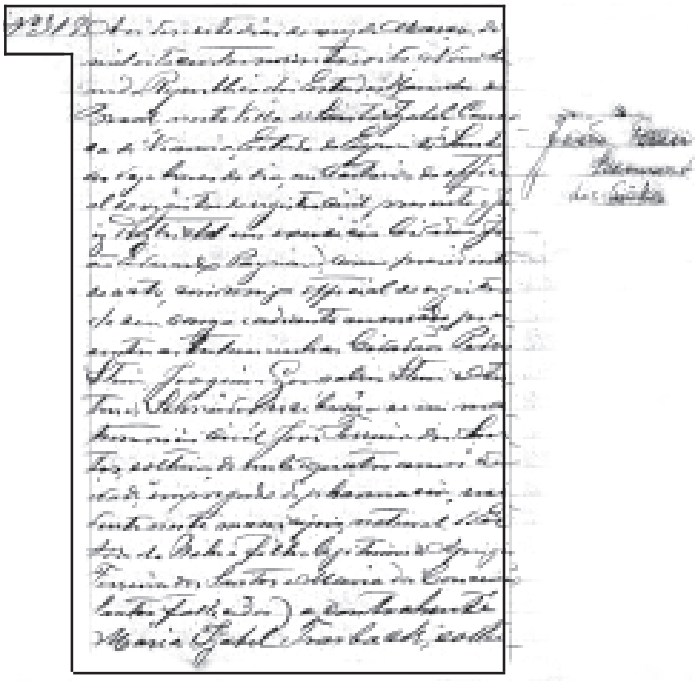


ILUSTRAÇÃO N.º 346 – Xerox da Certidão Original do Casamento Civil de João Ferreira dos Santos e Maria Isabel Trarbach – 17/03/1898

Deste consórcio nasceram 8 (oito) filhos: Isabel "Dedé" (21/11/1900) e Amélia "Mélia" (21/11/1900), Isiria (22/09/1902) e José (22/09/1902), Elzira (1903), Henrique (11/09/1904), João Júnior (29/07/1906) e Antenor (19/09/1909).
A Isabel – "Dedé" nasceu na localidade de Rio Fundo e foi batizada no dia 15/12/1900 no distrito de Santa Isabel. Não conseguimos identificar a data do seu falecimento, a não ser que foi sepultada no cemitério público de Inhaúma, na cidade do Rio de Janeiro, onde estava residindo há muitos anos, desde que deixou o Estado do Espírito Santo. Por esta ocasião, já era viúva do Francisco Vieira da Costa, de cujo casamento geraram 7 (sete) filhos: Nelson, Délio, Maria José, Valdir, Ivone, Jorge e José, todos já falecidos. O Francisco era nascido em Campinho e descendente de alemães.

FOTO Nº 488 – Isabel Com Seu Irmão Henrique

A outra filha do casal João Ferreira e Isabel era Amélia, irmã gêmea de Isabel que por sua vez foi batizada no dia 25/12/1900, agora na Matriz de Santa Isabel. Os dados sobre a Amélia foram conseguidos na sua maioria do livro do Dr. Douglas Puppin[46] ,onde narrando os fatos e datas históricas encontradas no diário de Vittório De Monti, às fls. 149, ao comentar o 2º (segundo) casamento do Vittório, fez referência a Amélia, a quem o Vittório chamava carinhosamente de "Mélia" e com quem se casou, na Igreja de Santo Antônio, em 7 de junho de 1924, no distrito de Araguaia (Domingos Martins-ES). O casamento no registro civil foi feito no Cartório de Araguaia, conforme consta do Livro nº 9, fls. 32V a 34 e foram testemunhas: Mário Janes e Francisco Bastianello. Conseguimos resgatar nos arquivos de Dalila (minha mãe) uma foto do casamento da Amélia com o "Victório" (assim está assinado no verso da dedicatória), conforme a seguir:

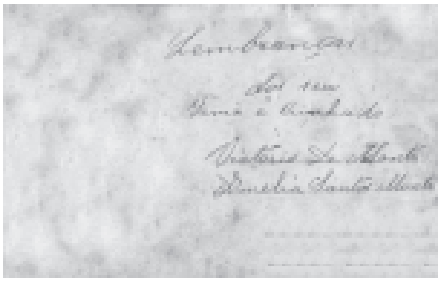
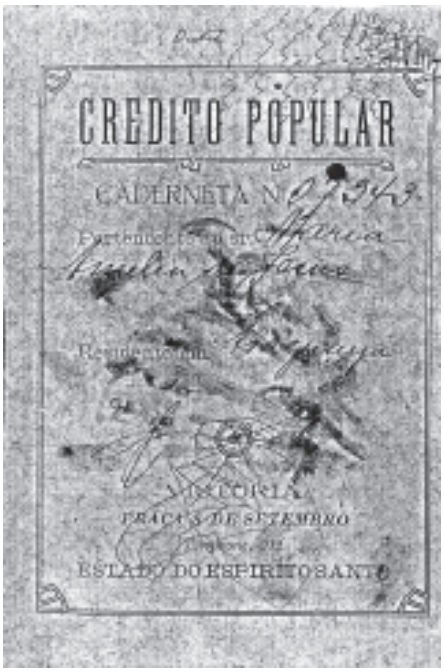
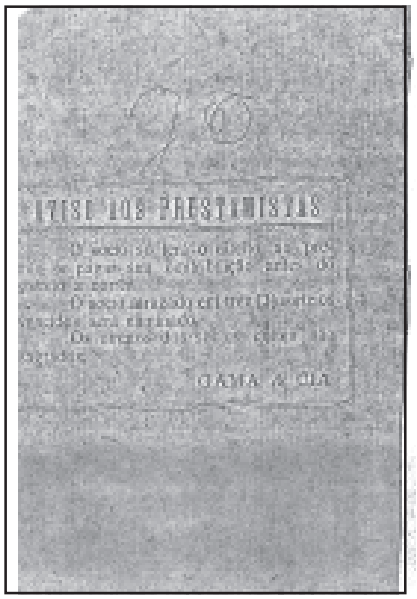


FOTO Nº 489 – Casamento da Amélia Com o Vittório De Monti – 07/06/1924 – Araguaia.

Utilizando-se ainda dos arquivos do Dr. Douglas (já citado) identificamos que o casal gerou 10 (dez) filhos, sendo o 1º (primeiro) uma menina que recebeu o nome de Antonia da Penha. Este nome foi uma homenagem a Santo Antônio (Antonia) e Nossa Senhora da Penha (Penha).
Os outros filhos deste casamento foram: Desidério,Maria da Glória, Terezinha, Antônio Vitório, Abôrto (15/10/1930), Umberto, Yolanda, José e Amélia. Segundo registros efetuados por Vittório encontrados nos seus arquivos de natureza pessoal, esta foi a cronologia de seu casamento com a Amélia.Vide fotos ilustrativas da família e familiares.



46- PUPPIN, Douglas. **La Vita di Vittorio. Diário de um Imigrante** – 1994, 256p.



Amelia Santos
filha de João Santos e
D. Maria Isabel Isabel.

Victorio De Albert
filho de Santo De Albert
e D. Mariarena
Bertoni.

1924
Eu Victorio casei com
D. Amelia Santos no
dia 2 de Junho de 1924 em
Araguaya - testemunhas
Mario Jose e Francisco Bertinelli

Ficou Gravida em 16 de
Julho de 1924
Fratei de comprar casa e terra
com o snr. Pedro de Paris no
dia 21 Setembro de 924
Mudei na minha nova
Casa no dia 4 de Março
de 1925
Tornou a Gravidez no
dia 10 de Maio de 1926
da Casa e terra

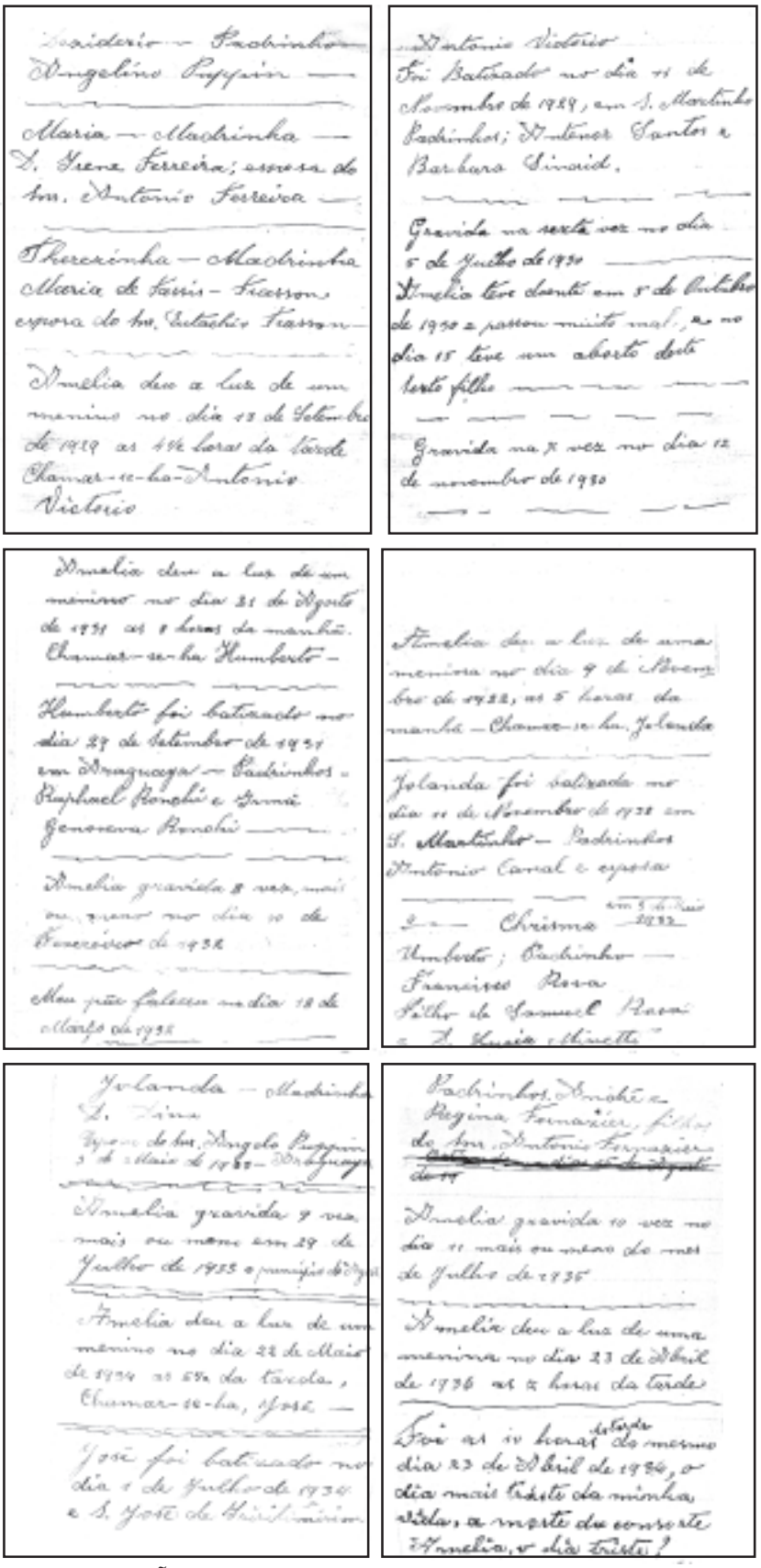
Minha mulher deu a luz
uma menina no dia 2 de
Maio de 1925 as 4 horas de tarde.
Foi baptisada no dia 20 de Jun
de 1925 em S. Martinho (nome
Antonia da Rede & Padrinho
Pedro de Paris e esposa
Gravida a segunda vez, no
primeiro dia de Agosto de 1926
Minha mulher deu a luz um
menino no dia 21 de Maio de
1926 as 5½ horas da manhã
Foi Baptisado no dia 20 de
Junho de 1926 em S. José - nos
Padrinho - Padrinho Mario Jo
e esposa.

Gravida a terceira vez
no primeiro dia de Setembro
em Outubro de 1926
Meu Sogro faleceu no
dia 28 de Outubro de 1926
em S. Martins
Amelia deu a luz de uma
menina no dia 20 de Junho
de 1928 as 4 horas da manhã -
nome - Maria da Gloria -
Foi Baptisada no dia 15
de Agosto 1928, em S. José:
nome Maria da Gloria - Padrinho
Angelino Bombem e Rita Amelia,
Gravida e quarta vez, nos dias
28 mais e meio de dias de
Outubro de 1928

Minha esposa deu a luz de uma
menina no dia 11 de Julho
de 1930; as 6½ da manhã - nome
Thereninha
Foi Baptisada no dia 16 de
Agosto 1930, em S. José de Piratinin
nome Thereninha - Padrinho
Gustavo Magnago esposa.

Gravida quinta vez, nos dias
28 de Novembro de 1928

Chrisma em geral de manifesto
foi feito no dia 28 de Janeiro 1931
Victorio - Madrinha
Virginia De Pellizo esposa
de Pedro de Rizzo



Desiderio — Padrinho
Angelino Puppin —

Maria — Madrinha —
D. Irene Ferreira; esposa do
Sr. Antonio Ferreira —

Therezinha — Madrinha
Maria de Farsis — Frasson
esposa do Sr. Eutachio Frasson —

Amelia deu a luz de um
menino no dia 13 de Setembro
de 1929 as 4½ horas da tarde
Chamar-se-ha — Antonio
Victorio

Antonio Victorio
Foi Batizado no dia 11 de
Novembro de 1929, em S. Martinho
Padrinhos; Antenor Santos e
Barbara Sinaid.

Gravida na sexta vez no dia
5 de Julho de 1930
Amelia teve doente em 5 de Outubro
de 1930 e passou muito mal, e no
dia 15 teve um aborto deste
sexto filho

Gravida na 7 vez no dia 12
de novembro de 1930

Amelia deu a luz de um
menino no dia 21 de Agosto
de 1931 as 8 horas da manhã.
Chamar-se-ha Humberto —

Humberto foi batizado no
dia 29 de Setembro de 1931
em Araguaya — Padrinhos —
Raphael Ronchi e Irmã
Genoveva Ronchi

Amelia gravida 8 vez, mais
ou menos no dia 10 de
Fevereiro de 1932

Meu pae faleceu no dia 18 de
Março de 1932

Amelia deu a luz de uma
menina no dia 9 de Novem-
bro de 1922, as 5 horas da
manhã — Chamar-se-ha Jolanda

Jolanda foi batizada no
dia 11 de Novembro de 1932 em
S. Martinho — Padrinhos
Antonio Canal e esposa

Chrisma em 3 de Maio 1933
Umberto; Padrinho —
Francisco Rosa
Filho de Samuel Rosa
e D. Lucia Minetti

Jolanda — Madrinha
D. Lina
Esposa do Sr. Angelo Puppin
3 de Maio de 1933 — Araguaya

Amelia gravida 9 vez
mais ou menos em 29 de
Julho de 1933 o principio do Agosto

Amelia deu a luz de um
menino no dia 22 de Maio
de 1934 as 5½ da tarde,
Chamar-se-ha, José —

José foi batizado no
dia 1 de Julho de 1934
e S. José de Iriritimirim

Padrinhos André e
Regina Fornazier, filhos
do Sr. Antonio Fornazier
~~[illegible]~~

Amelia gravida 10 vez no
dia 11 mais ou menos do mes
de Julho de 1935

Amelia deu a luz de uma
menina no dia 23 de Abril
de 1936 as 2 horas da tarde

Foi as 10 horas da tarde do mesmo
dia 23 de Abril de 1936, o
dia mais triste da minha
vida, a morte do consorte
Amelia, o dia triste!

ILUSTRAÇÃO Nº 347 – Apontamentos de Victtório de Monti – 1924 e 1936

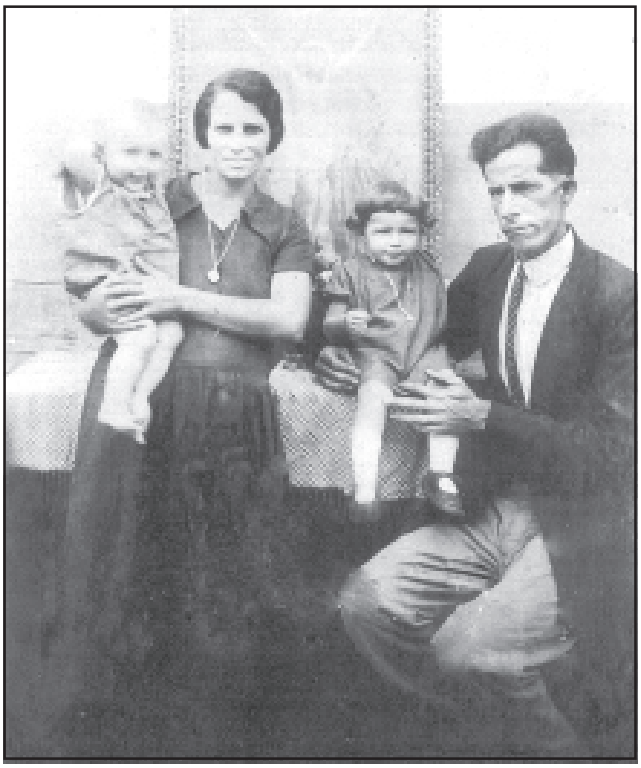


FOTO Nº 490 – Da Esquerda Para a Direita: Desidério no Colo de Sua Mãe Amélia, Antonia da Penha e Vittório – 1927 – Araguaia (ES)

FOTO Nº 491 – Família De Monti – Araguaia (ES) – 1939
Da Esquerda Para a Direita: Antonieta, Almir, Doriani, Lurdes (Filha de Terezinha), Umberto, Toninho e Marizete (Filhos do Umberto), Helena Sardi (Esposa do Umberto), Isabel Ferrão e José (Noivos), Vittório, Maria da Glória – ("Glorinha"), Rita (Filha da Glorinha), Tutuca Resende (Conhecido da Família)

A nossa avó Elzira em carta enviada ao vovô "Geninho", quando se encontrava em tratamento médico na cidade de Vitória (Jucutuquara), na data de 27 de fevereiro de 1924, fez referência aos namorados Amélia e Vittório,a quem chamava de "Nozinho".
Recorrendo novamente ao livro de Douglas Puppin, (p. 175), encontramos o registo do falecimento da Amélia, ocorrido por ocasião do parto do seu 10º (décimo) filho, uma menina, às 22 (vinte e duas) horas, do dia 23 de abril de 1936, em decorrência de uma enorme hemorragia, acompanhada de uma eclâmpsia, tendo falecido no colo do Vittório e cujo sepultamento foi efetuado no cemitério público de San Martin. O óbito foi lavrado no Cartório do Distrito de São Marcos, Alfredo Chaves, no Lívro nº C 1, fls. 133V, sob nº 93. Nesta ocasião estavam residindo em San Martin - Distrito de Alfredo Chaves.
Quem fez o parto da Amélia foi a Lúcia Delpupo, residente em Araguaia, acompanhada pelo velho Pedro Tassis, que naquela ocasião é quem medicava a população, pelos seus conhecimentos na área de saúde.
D. Desemira (Mira) Beltrame, ainda residente naquela região, se recorda que a Amélia foi sepultada com um vestido amarelo muito bonito. Pelo motivo de ter falecido por eclâmpsia, só foi sepultada após 48 (quarenta e oito) horas, pois assim recomendava a cultura da época. Por 24 (vinte e quatro) horas seu corpo ficou exposto em sua residência e as outras 24 (vinte e quatro) horas na Igreja. Chegamos a visitar as sepulturas da Amélia e Vittório, no cemitério de San Martin, na companhia do Dr. Douglas Puppin. São as 2 (duas) primeiras sepulturas na entrada daquele cemitério ao lado do cruzeiro e foi por esta ocasião que conseguimos as informações adicionais ao livro do Dr. Douglas.
A Amélia era bastante instruída, sabendo ler e escrever e era tida como pessoa muito dedicada à família. Periodicamente, a sua mãe, D. Isabel vinha lhe visitar em San Martin, assim como sua irmã gêmea, Dedé, que lhe ajudou na criação dos filhos.
O casal João Ferreira e Maria Isabel estava constantemente mudando-se de um lugar para outro e foi assim que quando nasceram os outros gêmeos, Isíria e José, em Rio Fundo, foram batizados na localidade de Santo Antônio, Vitória (ES), no dia 20/03/1903 (Livro nº 4A, fls. 59V, sob nº 795). Não conseguimos identificar a data do falecimento da Isíria, mas o José faleceu no dia 15/10/1904, agora quando seus pais se encontravam na localidade de Água Fria.
Um fato que chamou atenção foi de não se descobrir o local e a data completa do nascimento da 5ª (quinta) filha do casal, chamada Elzira. O Henrique que deixou algumas anotações sobre a sua família também omitiu esta informação. Pesquisas infrutíferas foram realizadas em cartórios e igrejas das localidades de: Aracê, Parajú, Matilde, Santa Isabel, Araguaia, Sede de Domingos Martins, Viana, Marechal Floriano, Alfredo Chaves, Vargem Alta, Afonso Cláudio, inclusive São Luiz de Boa Sorte, Guarapari (documentos do distrito de Todos os Santos), Santo Antônio e Catedral de Vitória e, finalmente, cartório de registro civil de Cariacica (Sede). A Elzira faleceu em 15/11/1931, na cidade de Afonso Cláudio (ES).
O 6º (sexto) filho do casal foi o Henrique, nascido em 11 de setembro de 1904, na localidade de Bubú, distrito de Cariacica. Foi registrado no Cartório de Registro Civil de Cariacica, Livro nº 3, fls. 169V. O batistério realizou-se em Santa Isabel, distrito de Domingos Martins. O Henrique viveu durante muitos anos na localidade de Aracuí, distrito de Castelo (ES), onde tivemos o privilégio de conhecê-lo e a seus familiares. Alguns de seus filhos chegaram a ser nossos colegas de escola em Castelo (ES) e por 02 (duas) ocasiões veraneamos na sua residência de Marataízes (ES). Ao aposentar-se, transferiu residência para a cidade de Cachoeiro de Itapemirim, onde faleceu no dia 09/09/1983.
Foi casado com Elvira – ("Zizinha"), apelido dado pelo Henrique, nascida no distrito de Café, município de Alegre (ES), no dia 7/11/1907 (Livro nº 3, fls. 64), filha legítima de Augusto Arantes Maciel e Rita Rosa de Oliveira. Deste consórcio foram gerados 8 (oito) filhos: Jair, Nazir, Nadir, Nely, Zely, Ely (Lili), Ademir - ("Mirim") e Suely. Conseguimos recuperar 02 (duas) fotos do Henrique com uma de suas filhas, chamada Lili e moradora da cidade de Marataízes (ES), sendo a 1ª (primeira) já identificada no tópico da Isabel e a outra conforme foto a seguir:

FOTO Nº 492 – Henrique (Estatura Baixa) e Colegas – Alegre – ES

O 7º (sétimo) filho foi o João Júnior, nascido a 29/07/1906, na localidade de Rio Fundo, batizado em São Miguel, distrito de Araguaia, no dia 29/09/1906 e falecido em 04/07/1911, em Santa Isabel – Domingos Martins (ES). O último filho do casal (8º) foi o Antenor, nascido em Araguaia no dia 19/09/1909 e batizado no dia 15/11/1909 naquela localidade. O Antenor, como o Henrique, era também servidor da rede ferroviária federal (Estrada Leopoldina), onde exerceram a profissão de agente ferroviário. O Antenor residia nesta época, no distrito de Condurú, município de Cachoeiro de Itapemirim e chegamos a conhecê-lo também, pessoalmente e era uma pessoa extraordinariamente alegre, sempre pronto para uma piada ou um bate papo. Ao aposentar-se, também transferiu residência para a cidade de Cachoeiro de Itapemirim, tendo falecido em 14/11/1960, após vários meses de luta contra um câncer do intestino e onde foi sepultado.

FOTO Nº 493 – Antenor - 1942 e 1950

O Antenor foi casado com a Iracy e tiveram 6 (seis) filhos: João Henrique, Osnir, Maria Lúcia, Maria da Penha, Marilene (falecida) e Madalena.
Houve uma época em que o João Ferreira passou a exercer a profissão de mascate, viajando constantemente e alguns filhos nasceram sem a sua presença. Quando do falecimento do João, também estava ausente.
O João Ferreira faleceu no dia 27 de outubro de 1926, com a idade de 53 (cinqüenta e três) anos e quatro meses, também no Distrito de Santa Isabel, às 4:30 (quatro e trinta) da tarde e o seu sepultamento ocorreu às 2:30 (duas e trinta) da tarde do dia seguinte, naquele Distrito. Nesta ocasião já havia perdido 02 (dois) filhos: José (falecido aos 2 anos) e João (com 5anos). Ao falecer deixou os filhos: Isabel (com 26 anos), Amélia (26), Isília (24), Elzira (23), Henrique (22) e Antenor (17).
No atestado de óbito consta como motivo de seu falecimento hydropsia (barriga d´água), já que era dado à bebida álcoolica.
Existe outra versão apresentada por antigos moradores, que o mesmo foi assassinado pela sua esposa Maria Clara, após uma grande discussão. Enquanto vivos residiram também em Parajú (Sapucaia) e perto de San Martin, próximo à propriedade do Sr. Antônio Módulo.
Costumava andar sempre à pé, com um boné na cabeça e carregando uma maleta nas costas.

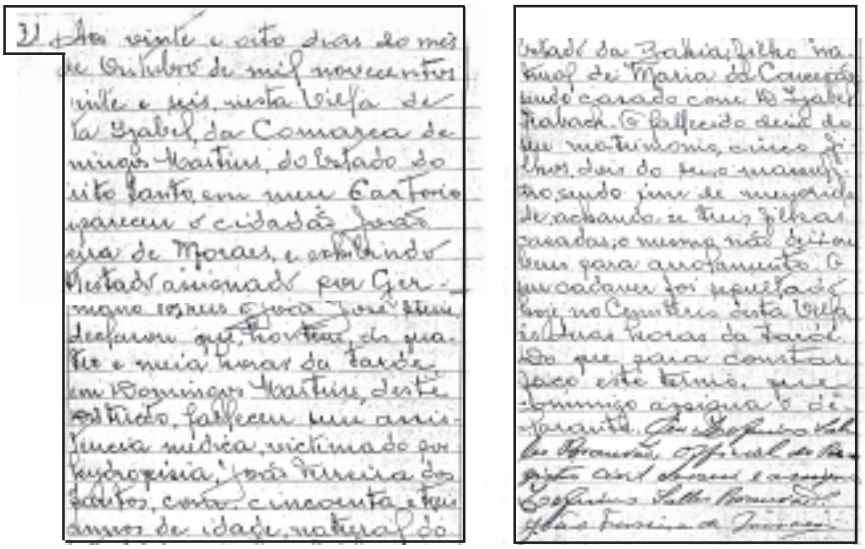


ILUSTRAÇÃO N.º 348 – Xerox da Certidão Original do Óbito de João Ferreira dos Santos – 27/10/1926
(Livro nº 3 C, fls. 71V e 72, sob nº 31)

Já a Maria Isabel faleceu no dia 23 de janeiro de 1936, às 17 (dezessete) horas com a idade de 58 (cinqüenta e oito) anos, tendo sido sepultada no dia seguinte, às 10 (dez) horas, no cemitério de Vargem Alta (ES).
Nesta ocasião estava morando com o seu filho mais novo, de nome Antenor, solteiro, maior e ferroviário no distrito de Acyoli (Vargem Alta-ES). Fazia serviços domésticos e o seu falecimento foi de morte natural. Alguns familiares afirmam que por esta ocasião estava lutando contra um câncer do seio.
Os filhos que estavam ainda vivos, naquela ocasião, eram a Isabel e Amélia (36 anos), Henrique (32 anos), Antenor (27 anos). Conseguimos resgatar a cópia da certidão original do seu óbito no Cartório de Vargem Alta e uma de suas últimas fotos, conforme ilustrado:

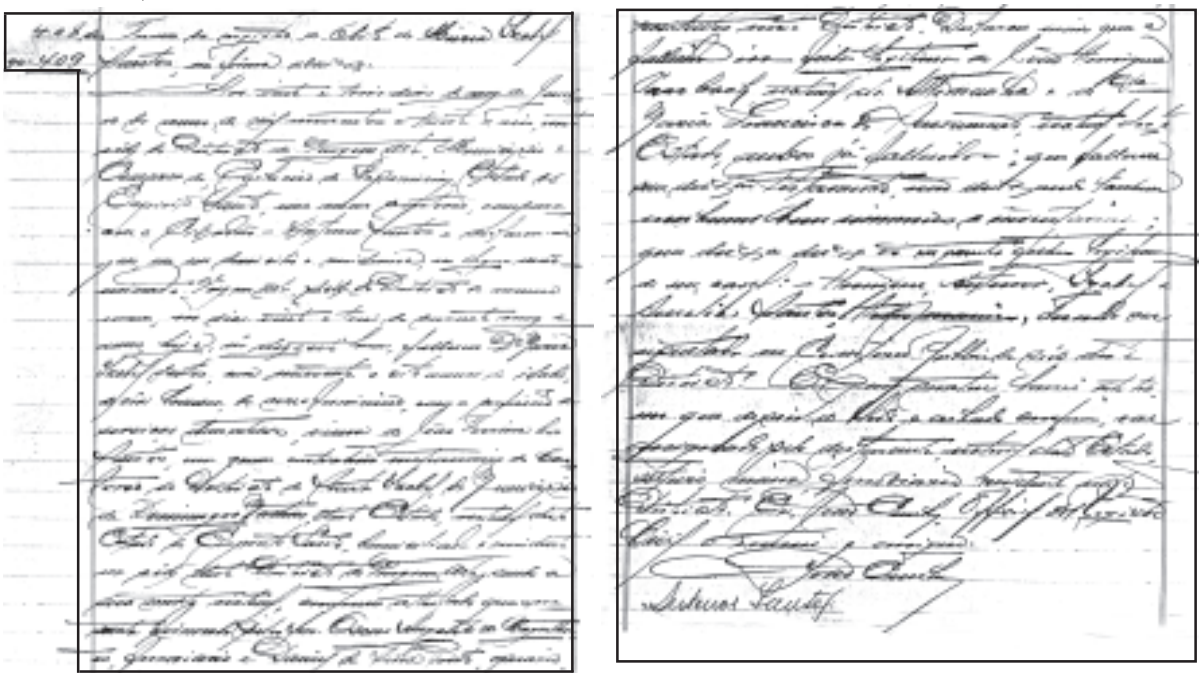


ILUSTRAÇÃO N.º 349 – Xerox da Certidão Original do Óbito de Maria Isabel dos Santos – Vargem Alta – 23/01/1936

TRADUÇÃO:

408, digo 409 – "Termo do registro de Óbito de Maria Isabel Santos, na forma abaixo:

Aos vinte e três dias do mês de Janeiro do anno de mil novecentos e trinta e seis, nesta sede do Distrito de Vargem Alta, Município e Comarca de Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espírito Santo, em meu cartório, compareceu o Cidadão – Antenor Santos e declarou-me que em seu domicílio e residência, no lugar denominado Vargem Alta, Sede do Distrito do mesmo nome, no dia vinte e três do corrente mês e anno, hoje, às dezesete horas, falleceu – Dª Maria Izabel Santos, com cincoenta e oito annos de idade, de côr branca, do sexo feminino, com a profissão de serviços domésticos, viúva de João Ferreira dos Santos, com quem contraiu matrimônio no Cartório do Districto de Santa Izabel, do Município de Domingos Martins, deste Estado, natural deste Estado do Espírito Santo, domiciliada e residente na sede deste Districto de Vargem Alta, sendo a sua morte natural, conforme attestado que apresenta firmado pelos Sr. Oscar Augusto de Magalhães, ferroviário e Daniel da Silva Pinto, operário, residentes neste Districto. Declarou mais que a fallecida era filha legítima de João Henrique Trarbach, natural da Alemanha e de Dª Maria Francisca do Sacramento, natural deste Estado, ambos já fallecidos; que falleceu sem deixar testamento, não deixando também nenhum bem inanimado a inventariar; que deixa os seguintes filhos legítimos de seu casal: - Henrique, Antenor, Izabel e Amélia Santos, todos maiores, devendo ser sepultada no Cemitério Público da Sede deste Districto. E para constar lavrei este termo que depois de lido e achado conforme vai assignado pelo declarante, natural deste Estado, solteiro, maior, ferroviário, residente neste Districto. Eu, João Cunha, Official de Registro Civil o escrevi e assigno.

João Cunha
Antenor Santos"

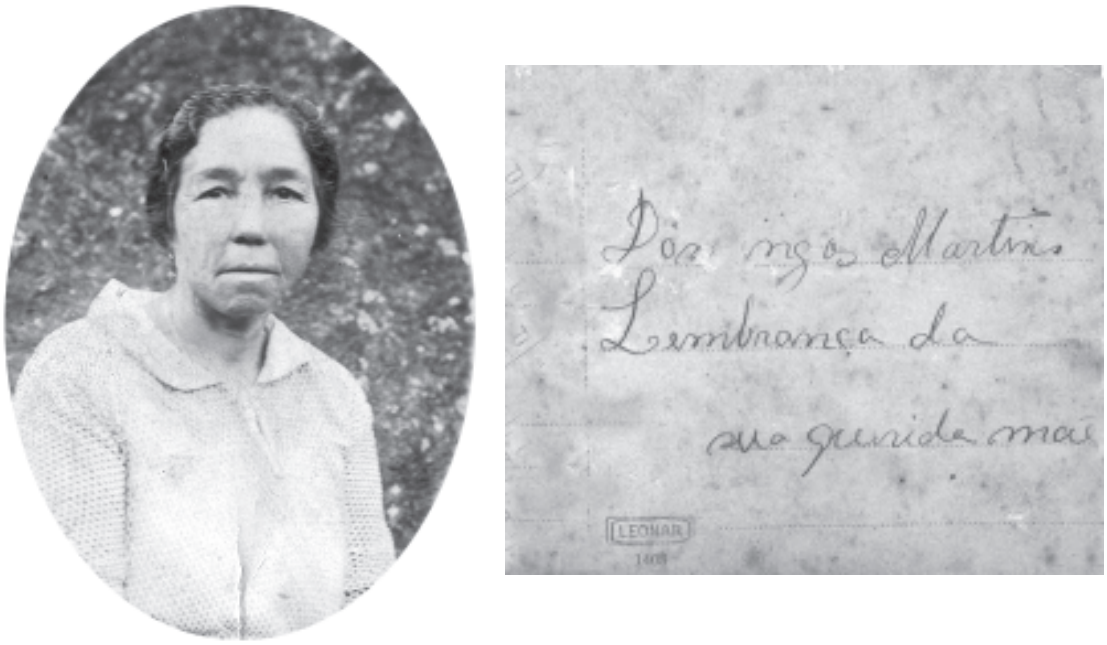


FOTO Nº 494 – Maria Isabel dos Santos

Foto: Eutichio D`Olivier

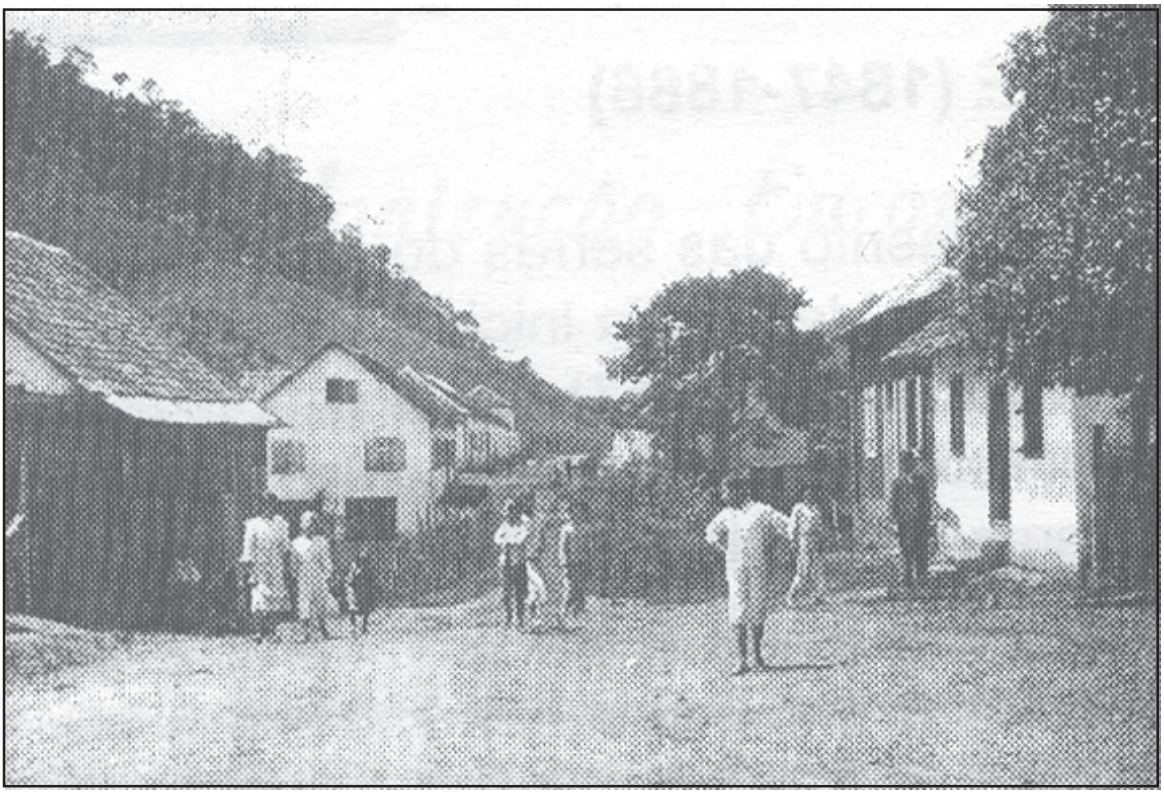


FOTO Nº 495 – Santa Isabel - Época em que Viveram João Ferreira, Isabel e Filhos - 1910[47]

47 - MOREIRA, Thays Helena L. e PERRONE Adriano - **Espírito Santo - História e Geografia -** 2001 - 194 pg.

Do consórcio Eugênio - ("Geninho") e Elzira nasceram 06 (seis) filhos, sendo que o primeiro foi a Lília, no dia 09 de junho de 1924 que faleceu em data ignorada. Depois vieram a Dalila (15/07/1925), Darcy (17/11/1927), Dirce (02/04/1928 a 21/09/1929), Darly (02/08/1930) e Elziro (13/11/1931 a 10/01/1932).
O primeiro filho (Lília) nasceu em Santa Isabel, na residência dos avós João Ferreira e Maria Isabel. Já a Dalila e o Darcy, na localidade de Boa Sorte. Novamente ocorreu outra mudança de domicílio, quando foram para São Martinho, distrito de São Marcos, no município de Alfredo Chaves (ES), onde nasceu a Dirce. Transferindo-se para a localidade conhecida como Rio de Peixe, lá nasceram os outros irmãos: Darly (Lili) e Elziro.
Quando do nascimento do Elziro, a vovó Elzira apresentou problemas durante o parto, o que fez com que fosse levada à cidade de Afonso Cláudio, onde ficou em tratamento na residência do senhor Miguel Monteiro. Decorridos 02 (dois) dias do nascimento do Elziro, o quadro se agravou, vindo a nossa avó a falecer aos 28 (vinte e oito) anos, em conseqüência de septcemia generalizada. Faleceu às 16 (dezesseis) horas naquela residência, à rua Pinheiro Machado e deixou os filhos Dalila com 06 (seis) anos, Darcy com 04 (quatro) anos, Darly com 1 (um) ano e 4 (quatro) meses e o Elziro com 2 (dois) dias. Foi sepultada no cemitério São João Batista de Afonso Cláudio.

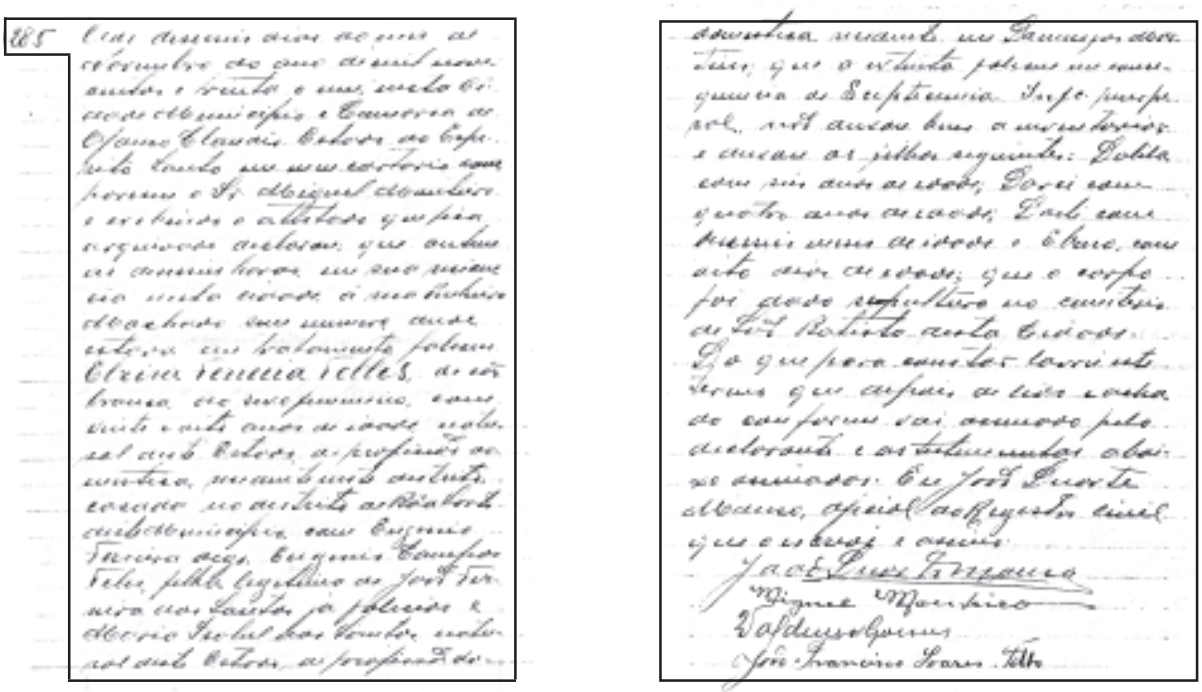


ILUSTRAÇÃO N.º 350 – Xerox da Certidão Original do Óbito de Elzira Ferreira Teles – Afonso Cláudio – 15/11/1921 (Livro nº 5 - C, Fls 132 V. e 133, Sob nº 285

Com o falecimento da vovó Elzira, vovô Geninho levou os filhos para Santa Isabel, distrito de Domingos Martins, para que a sua sogra, D. Maria Izabel dos Santos, os criasse.
A minha mãe Dalila fez a 1ª (primeira) comunhão na cidade de Domingos Martins (ES) e ela juntamente com o Darcy, quando da passagem do trem ferroviário por aquela cidade, eram encarregados pela avó Maria Isabel de vender brevidades, laranjas e doces para os passageiros na estação ferroviária local, denominada de Germânia.

FOTO Nº 496 - Estação Ferroviária - Germânia[48]

48 - SCHAYDER, José P. - **"História do Espírito Santo" - Uma Abordagem Didática e Atualizada - 1535 - 2000 -** Campinas - 1966 - 171 pg.

Como a parada era pequena, às vezes ocorria de algum passageiro não pagá-los ou mesmo de fazer o troco correto, ocasião em que levavam uma boa sova da avó. Numa ocasião, Dalila ganhou um anelzinho de presente de uma amiga, e quando chegou em casa a D. Isabel imaginou tratar-se de pequeno furto o que além de ter-lhe dado uma boa sova, queimou-lhe ainda a ponta da língua e, somente depois é que foi procurar a veracidade da informação, quando constatou a realidade apresentada pela Dalila.

Logo que vovô Geninho começou a trabalhar na Fazenda Floresta, como arrieiro de tropas, no transporte da aguardente Guarany, vez por outra ia até Domingos Martins (ES) para visitar os filhos. Antes desta atividade foi proprietário de bar e posteriormente de uma tropa de burros, ocasião em que ganhara um bom dinheiro. Quando os seus negócios faliram é que foi trabalhar de empregado.

Tendo em vista a pouca idade dos filhos, que perderam a mãe ainda muito pequenos e foram criados em outras casas, quase nada se sabe sobre a história do casal Geninho/Elzira, assim como de seus pais.

Decorrido algum tempo, assim que se casou novamente, foi buscá-los e, posteriormente, os deixou (Dalila, Darcy e Darly) na casa do vovô Vieira. Mensalmente pagava um aluguel pela permanência dos filhos naquela casa.

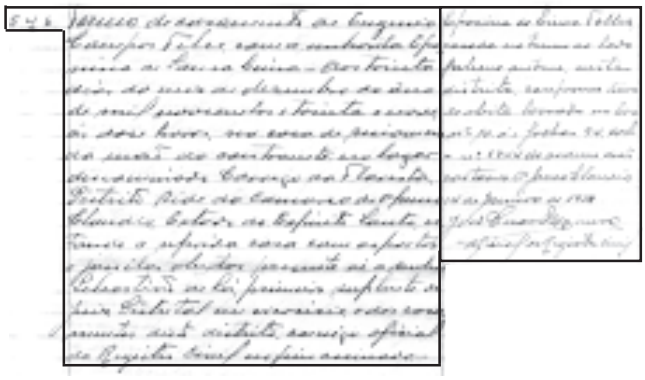
Enquanto residiu na Fazenda Floresta, Dalila passou a freqüentar a escola daquela fazenda, ocasião em que se tornou rainha da escola. Ainda se recorda que para a ocasião usou um laço de fita rosa, o vestido da mesma cor, até abaixo dos joelhos, com uma renda. O sistema de escolha era feito pela aluna que obtivesse a maior nota da escola.

Vovô Geninho tinha o vício da bebida alcóolica. Periodicamente, quando demorava a chegar em casa, era necessário que os familiares fossem buscá-lo em algum lugar em que estava acostumado a freqüentar e/ou trafegar, e normalmente a sua besta de estimação, carinhosamente chamada de Estrela, estava de vigília.

Em 30 de dezembro de 1939, casava-se novamente, agora com a Eponina, conforme cópia original da cerimônia realizada no Cartório de Registro Civil e Foto a seguir:

FOTO N.º 497 – Eponina de Souza Lima

O casamento foi realizado às 12 horas na residência da mãe da Eponina, no Córrego da Floresta. O vovô "Geninho" era lavrador e estava viúvo da Elzira. Os pais da Eponina se chamavam Jacinto de Souza Lima (falecido) e Deolinda Maria de Vargas. Serviram de testemunhas o Francisco Timóteo Dias e o nosso avô paterno, José Silvestre Vieira, conforme ilustração a seguir:



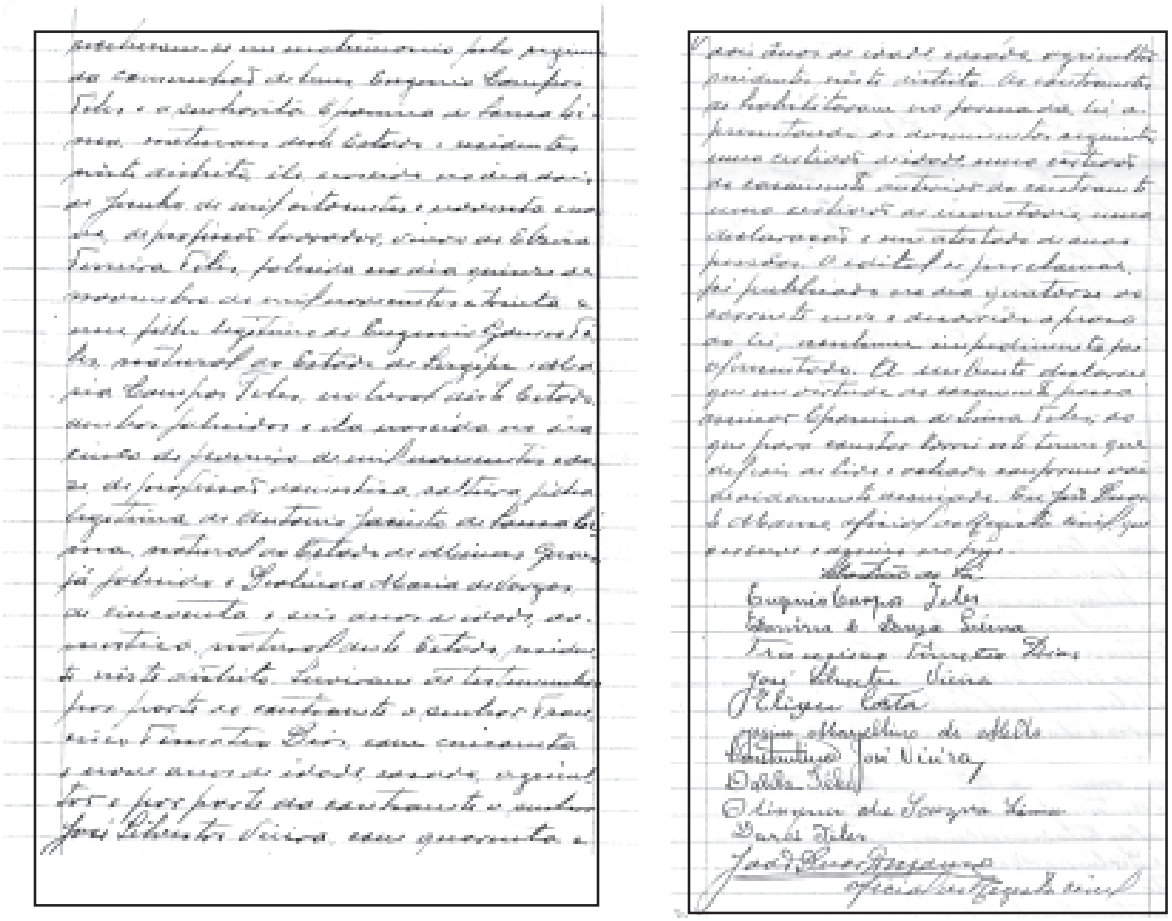


ILUSTRAÇÃO N.º 351 – Cópia da Certidão Original de Casamento entre Eugênio Campos Telles e Eponina de Souza Lima – 30/12/1939 - (Livro Nº 9-B, Fls. 102 V a 103, Sob nº 546)

O vovô Geninho foi morar na casa em que residiram Gê e Iracema, na Fazenda Floresta, à partir de outubro de 1943. Esta casa foi reformada e ainda está de pé e mais recentemente, mais 02 (duas) casas foram construídas aos fundos, conforme foto a seguir:

Foto: Jorge Chaves

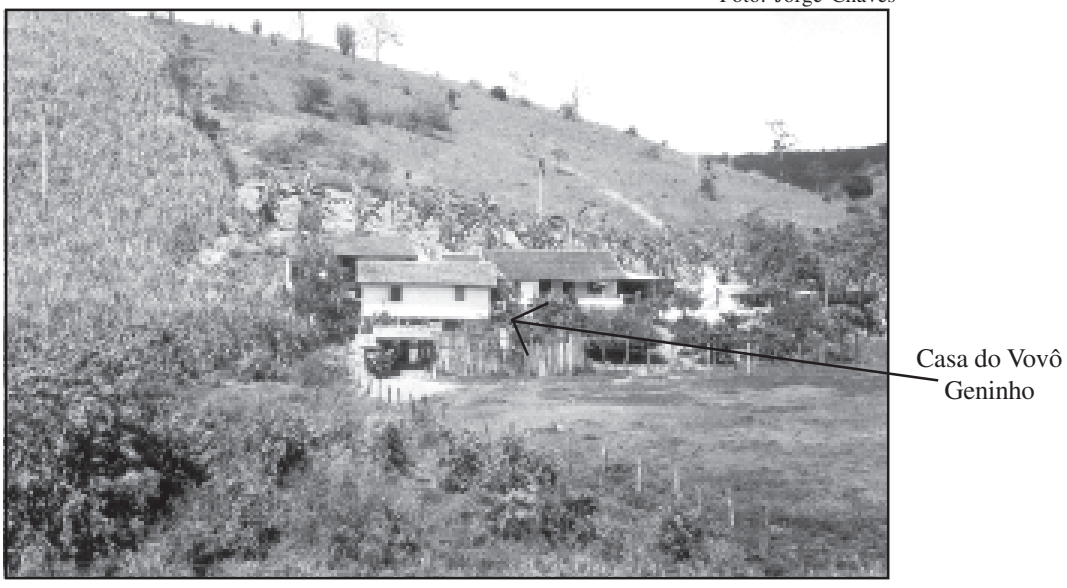


FOTO Nº 498 – Casa Que Pertenceu ao Vovô Geninho Até 1965 – Fazenda Floresta.

Com este casamento, novos filhos vieram a somar-se aos outros 06 (seis). O relacionamento da Eponina com os filhos do primeiro casamento foi bastante difícil, sendo que no caso específico da Dalila, quando estava com 14 (quatorze) a 15 (quinze) anos, chegou a ser mandada embora, ocasião em que o Constantino acabara de chegar e presenciou toda a cena. Imediatamente, levou a Dalila até a casa do seu pai José Silvestre Vieira, onde narrou o acontecido. Respondeu-lhe o vovô Vieira: "Na casa que cabe cem, sempre cabe mais um e você será tratada como mais uma filha!". Lá permaneceu até o seu casamento com o Constantino. Quando mudou-se para a cidade sulina de Castelo, trouxe a "Lili" para morar com eles.

Após 14 (quatorze) anos de casados, a Eponina faleceu no dia 13 de janeiro de 1953 com 50 (cinqüenta) anos de idade, deixando os filhos Maria José com 12 (doze) anos, Maria Selma com 10 (dez) anos e Maria da Glória com 8 (oito) anos. A causa mortis da Eponina foi mitrofia hemorrágica, cuja declaração de óbito foi assinada pelo Dr. João Eutrópio, e o falecimento se deu às 22 (vinte e duas) horas na Fazenda Floresta e o sepultamento foi feito no cemitério São João Batista no outro dia, às 17 (dezessete) horas, conforme ilustração a seguir:

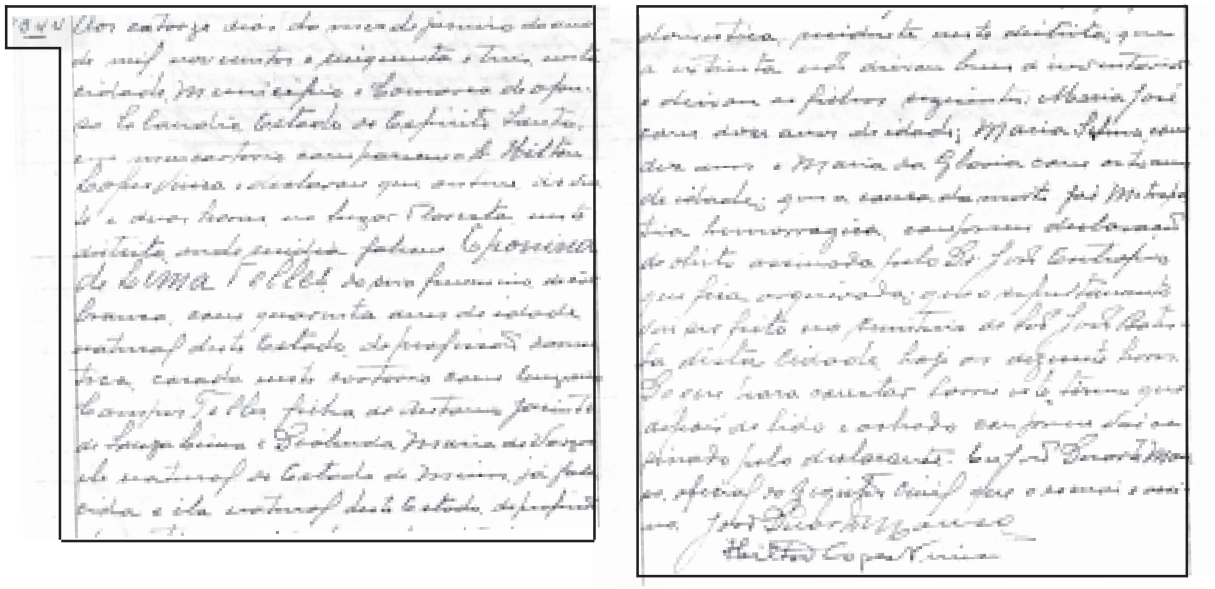


ILUSTRAÇÃO N.º 352 – Cópia Original da Certidão de Óbito de Eponina - 13/01/1953
(Livro nº 10 C)

Numa roda de bate papo com Lili, Glória, Selma e outros familiares, lembraram de algumas estrepulias de Dalila. Tinha o costume de contrariar o vovô "Geninho" que não gostava que ela freqüentasse os bailes da periferia da Fazenda Floresta. Ai, esperava que o vovô e a D. Eponina dormissem para pular a janela do quarto e ir para os bailes. Outra façanha era de, ao sair de casa não usar nenhuma pintura no rosto, pois também o vovô não gostava, mas era só sair da área da fazenda, abrir a bolsa e se "borrocar" toda!

Certa ocasião, o vovô solicitou a Dalila, quando ainda era solteira ir até a cidade de Baixo Guandú para pedir uma ajuda financeira ao Mário Ferreira Teles (irmão do vovô Geninho por parte de pai), que estava muito bem de vida financeira, pois era grande fazendeiro naquele município. O Mário não só negou a ajuda como mandou um recado: "Se casou-se, que cuidasse dos seus familiares, de acordo com as suas posses".

Tivemos o privilégio de conhecer o vovô Geninho, pitando seu cigarro de palha, que preparava cuidadosamente com um canivete. A residência simples, como da maioria dos caboclos da época, era de uma limpeza invejável, cultura mantida por suas filhas até hoje. Por esta época estava viúvo novamente. Os seus casos eram contados, sentado com as pernas cruzadas, barba por fazer, chapéu de palha na cabeça e preparando o cigarro.

Era infalível nas poucas ocasiões em que íamos passar férias na Fazenda Floresta que não trouxéssemos galinhas para criar em Castelo (ES). Temos lembranças até hoje da galinha "Cotinha" toda pintada de preto e branco da raça "garnisé", que nos dera de presente, que quando morreu de velhice, teve enterro e tudo que lhe era de direito. Vide foto do vovô Geninho daquela época.

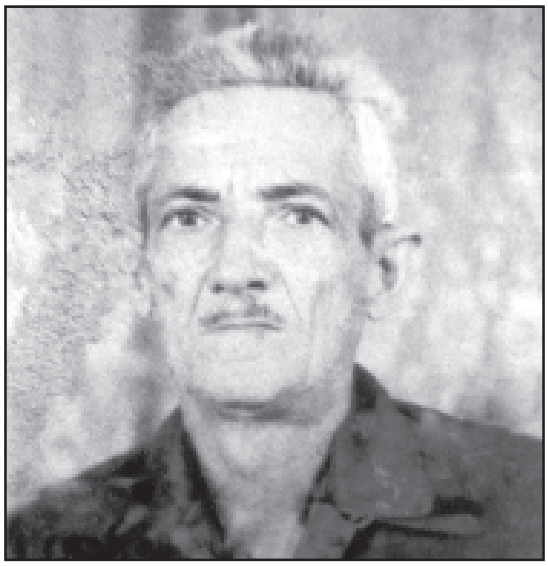
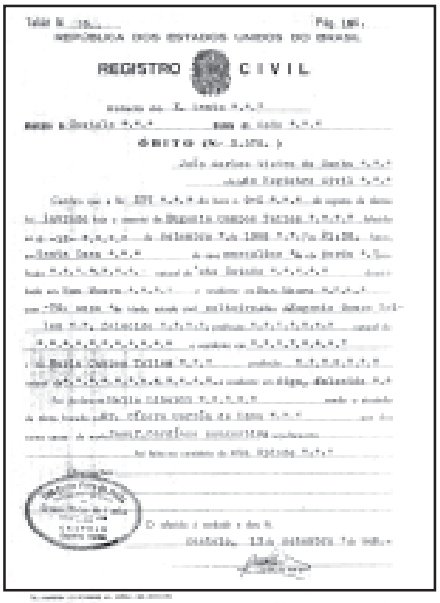


FOTO N.º 499 – Eugênio Campos Telles – Pai de Dalila – 22/07/1958

Em uma das visitas de nossa mãe Dalila a Afonso Cláudio, sentiu a necessidade de trazer o vovô Geninho e as filhas para morarem em Castelo, pois o mesmo estava muito doente e debilitado. Nosso pai (Constantino) tratou de vender a propriedade e imediatamente fazer a mudança. Durante algum tempo, residiram na nossa casa, à rua Carlos Lomba n.º 11 e posteriormente papai (Constantino) comprou uma casa com os recursos daquela venda à rua Moura, e a reformou, quando então se transferiram para lá.
Antes desta transferência tínhamos em casa um forte aliado, pois quando das nossas farras típica da idade e ocasião em que meus pais iam me repreender e/ou orientar, estava sempre do nosso lado, dando o seu apoio incondicional.
Depois que viemos estudar em Vitória só o víamos nos finais de semana, já bastante debilitado, pois os reflexos da bebida já se faziam sentir, quando por falta de alimentação, o seu estômago havia diminuído sensivelmente, fazendo com que o inesquecível Dr. Cícero Corrêa Lima, médico humanitário e amigo da família, tivesse que periodicamente aplicar-lhe soro nas veias, procedimento adotado até o seu falecimento em 1968, aos 70 (setenta) anos, conforme ilustração:



REGISTRO CIVIL

ILUSTRAÇÃO N.º 353 – Cópia da Certidão de Óbito de Eugênio Campos Telles – Castelo (ES) – 12/09/1968

Conseguimos resgatar a cópia de vários documentos da família, que serão apresentados nos tópicos próprios de cada um, assim como algumas fotos dos respectivos familiares.

Telefones:

- Miguel Trarbach: 0xx27-32881320
- Leonila Trarbach: 0xx27-32297096
- Lilia (Filha de Walter Monteiro): 0xx27-32231304
- Dila (Esposa do Walter): 0xx27-3227-2027
- Lilia Santos: 0xx28-35324957
- Miguel Trarbach: 0xx-27-32881320/99335396
- Leonila Trarbach: 0xx-27-32297096
- Lilia (Filha do Walter Monteiro): 0xx-27-32231304
- Lilia Santos: 0xx-28-35324957/35224582
- Valmir Trarbach: 0xx-27-30744810
- Emerson Trarbach: 0xx-27-99423246
- Hélio Trarbach: 0xx-27-32160216
- Floriano Trarbach: 0xx-27-99386367
- Fernando A. Trarbach Bremenkamp : 0xx-27-32702678 (s)
- Ruth Cecília Trarbach Figueiredo: 0xx-27-37551013
- Laurimeri Trarbach Amaral: 0xx-27-37612423
- Luíz Antonio Trarbach: 0xx-27-30315885
- José Alfredo Trarbach: 0xx-27-32882075
- Luiz Paulo Trarbach Endlic: 0xx-27-99836505
- Antônio Francisco (“Chiquinho”)Endlic: 0xx-27-99836494
- Flávia Delucas: 0xx-27-32881343
- Cecília Fornaciari: 0xx-65-2233130
- Terezinha Alexandre: 0xx-27-32882056
- José (“Zezinho”) Trarbach: 0xx-21-36054578
- Sebastião (“Tião”) Trarbach: 0xx-27-37445296
- Regina Trarbach Rodrigues: 0xx-27-37237466
- Eloísa Trarbach: 0xx-27-37237636
- Urçula Maria Schunk: 0xx-27-32681254
- Tercila Trarbach Del Pupo: 0xx-27-33446708
- Aurora Del Pupo Chaves: 0xx-27-32894811
- Fabio Brun Del Pupo: 0xx-27-30731186/99242998
- Izaldino Sanção: 0xx-27-32681737
- Ernesto Trarbach: 0xx-27-32681188
- Maria Marta: 00xx-27-3288-2779
- Jacira Trarbach – 0xx-27-30453127
- Glória Trarbach – 0xx-27-99924052
- Waldir Trarbach - 0xx-27-3241-4071
- Hilário Trarbach – 0xx-27-
- Sebastião Luiz Trarbach – 0xx-27-33280742
- Marlene Trarbach – 0xx-27-3327-2129
- Lúcio Trarbach – 0xx-27-3341-1573
- Délio R. Trarbach – 0xx-27-32227087
- Érica Trarbach - 0xx - 21-33935334
- Elza Trarbach Rolunda - 0xx-27-99778541
- Ida Otilia Alvarenga - 0xx-27-33445038
- Zenite Trarbach Bremenkamp - 0xx-27-33499044/33314005
- Ana Cleta Kröling - 0xx-27-32681855
- Maria José Ludowig - 0xx-27-32271860
- Aline - 0xx -27-33226684

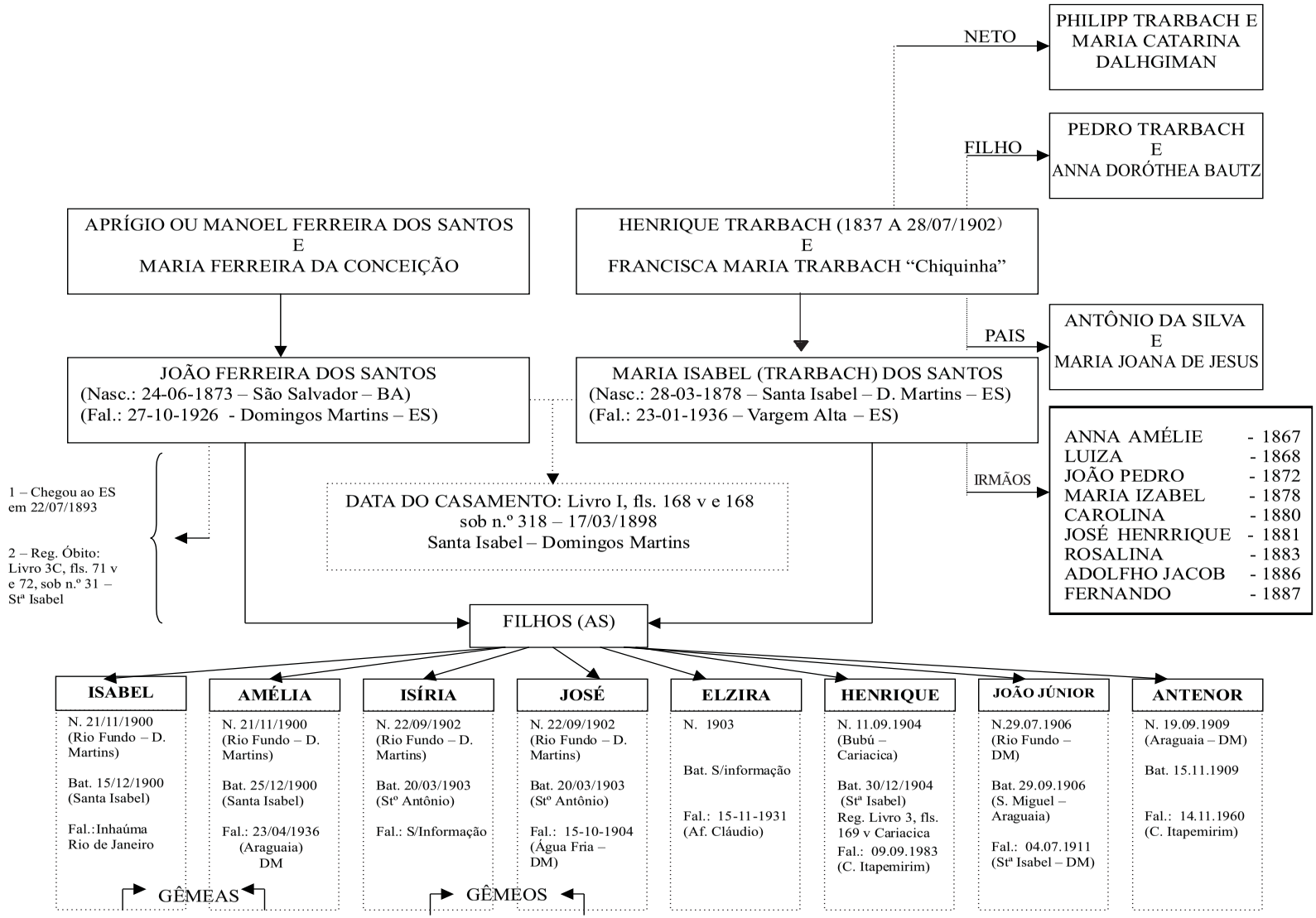


ILUSTRAÇÃO N.º 354 – Origem da Família da Minha Avó Elzira – Mãe de Dalila

11.2.1 – Lília Ferreira Telles

A Lília foi a 1ª (primeira) filha do casamento dos nossos avós Eugênio e Elzira, tendo nascida no dia 09 de junho de 1924 na Villa de Santa Isabel, distrito de Domingos Martins. Não conseguimos identificar a sua certidão de óbito, mas a cópia do original do seu registro de nascimento é o que está ilustrado a seguir:

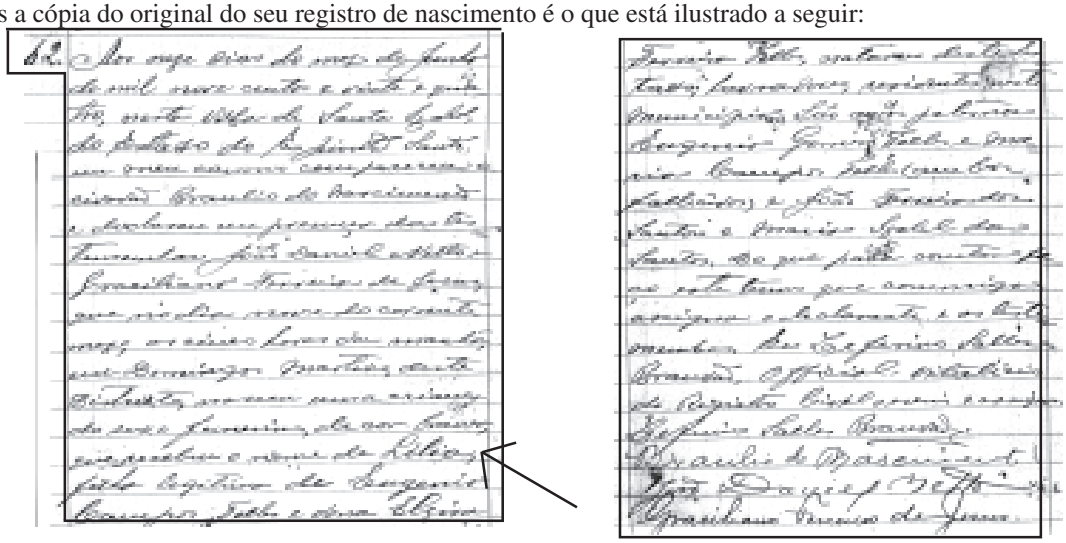


ILUSTRAÇÃO N.º 355 – Cópia Original da Certidão de Nascimento da Lília – 09/06/1924 (Registrada em 11/06/1924) Livro nº 10, fls. 138V, sob nº 62 – Cartório de Santa Isabel

11.2.2 – Dalila Ferreira Teles

Nasceu no dia 15 de julho de 1925, no distrito de São Luíz de Boa Sorte – Afonso Cláudio/ES e foi registrada no dia 16/07/1925. O seu batistério foi realizado em 11/09/1925.

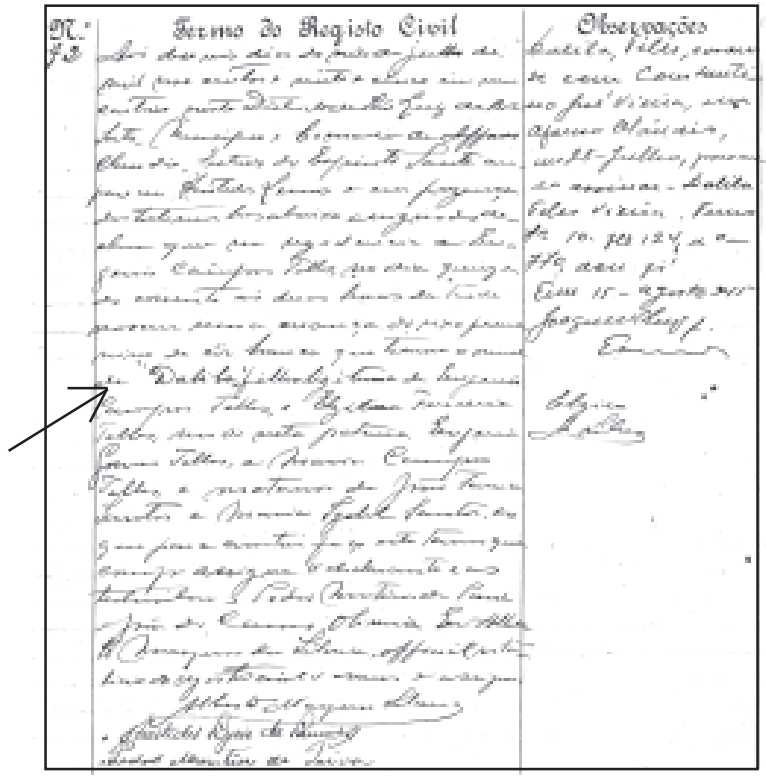


ILUSTRAÇÃO N.º 356 – Cópia da Certidão Original do Nascimento de Dalila – 15/07/1925 (Registro: 16/07/1925)

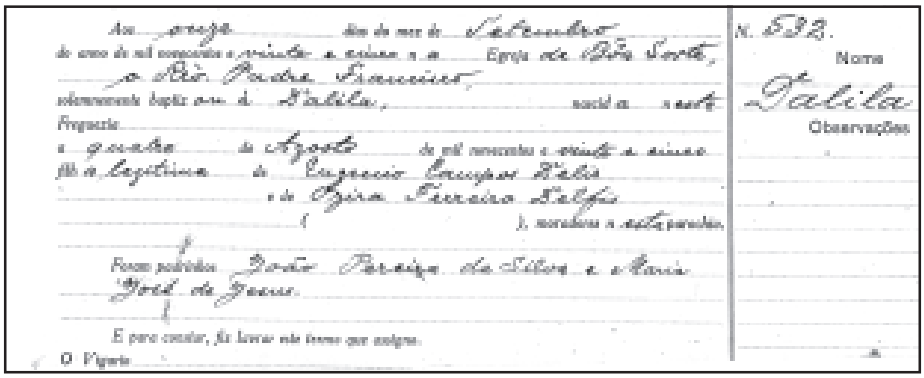

N. 532.
Nome
Dalila
Observações

ILUSTRAÇÃO N.º 357 – Batistério de Dalila – 11/09/1925

Dalila Teles Vieira
Constantino José Vieira (falecido)

a) Identificação Familiar:

Pais Maternos:
Eugênio Campos Teles (falecido)
Elzira Ferreira Teles (falecida)

Pais Paternos:
José Silvestre Vieira (falecido)
Jovita Lopes Vieira (falecida)

Filhos:
11.2.2.1 - José Eugênio Vieira
11.2.2.2 - Elzira Maria Teles Vieira
11.2.2.3 - Marina Teles Vieira
11.2.2.4 - Jovita Maria Teles Vieira
11.2.2.5 - Rita de Cássia Vieira (Falecida)
11.2.2.6 - Fátima de Lourdes Vieira
11.2.2.7 - Gustavo Teles Vieira

11.2.2.1 - José Eugênio Vieira
Elizabeth França Vieira (Esposa)
Filhos:
I - Phelipe França Vieira
II - Lucas França Vieira

11.2.2.2 - Elzira Vieira dos Santos
Antonio Carlos dos Santos - (“Campeão”) - (Esposo)
Filha:
I - Giovana Vieira dos Santos

11.2.2.3 - Marina Vieira de Lima Pitta
Otavio Pinheiro de Lima Pitta - (“Tavinho”) - (Esposo)
Filhos:
I - Otavio Pinheiro de Lima Pitta Filho - (“Tavinho”)
II - Mariana Vieira de Lima Pitta

11.2.2.4 - Jovita Maria Teles Vieira Damaceno

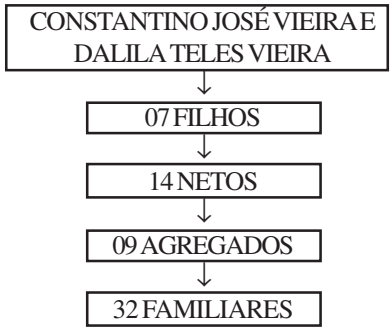
José Euclides Damaceno - (“Kikon”) - Esposo
Filhos:
I - Eugênio Vieira Damaceno
II - Rodrigo Vieira Damaceno

11.2.2.5 - Rita de Cássia Vieira Vereza (Falecida)
Marcos Pimenta Vereza - (“Marquinhos”) - (Esposo)
Filhas:
I - Roberta Vieira Vereza Costa
Roger de Oliveira Costa (esposo)
Obs.: Ainda não tiveram filhos.
II - Rafaela Vieira Vereza
III - Raquel Vieira Vereza

11.2.2.6 - Fátima de Lourdes Vieira Perim - (“Fatinha”)
Francisco Lázaro Perim “Chiquinho” (Esposo)
Filhas:
I - Lara Vieira Perim
II - Lais Vieira Perim

11.2.2.7 - Gustavo Teles Vieira
Cláudia Ferreira da Silva (1º casamento)
Filho:
I - Bruno Silva Vieira

Gleizer Maia Brandão Vieira (2ª casamento)
Filha:
II - Natália Brandão Vieira



11.2.3 – Darcy Ferreira Teles

Nasceu em 17 de dezembro de 1926, 3º (terceiro) filho do casal Eugênio/Elzira, conforme ilustração a seguir:

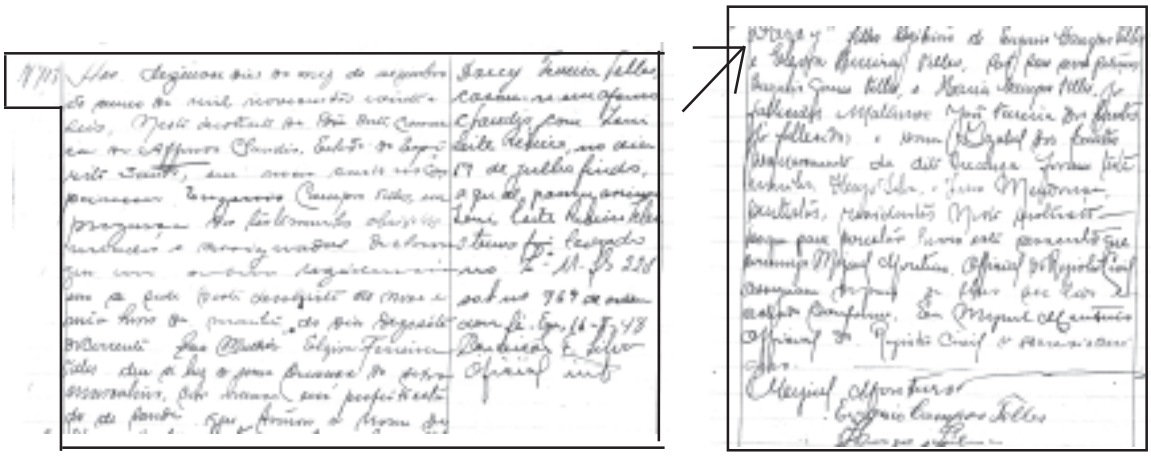


ILUSTRAÇÃO N.º 358 – Cópia Original do Registro de Nascimento de Darcy Ferreira Teles – 17/12/1926
(Registrado em 19/12/1926)

Darcy Ferreira Teles (17/12/1926 a 13/07/2003)
Zenith Leite Ribeiro Teles – (“Edith”)

FOTO Nº 500 - Casamento de Darcy e Edith - 19-12-1926

a) Identificação Familiar:

Pais Maternos:
Eugênio Campos Teles (falecido)
Elzira Ferreira Teles (falecida)

Pais Paternos:
Miguel Leite Ribeiro (falecido)
Maria de Ávila Leite (falecida)

Filhos:
11.2.3.1 – Elzira Maria Leite Teles
11.2.3.2 – Maria Geralda Leite Teles
11.2.3.3 – Reinaldo Leite Teles
11.2.3.4 - Maria Auxiliadora Leite Teles - (“Preta”)
11.2.3.5 – Elizabeth de Lourdes Leite Teles - (“Beta”)
11.2.3.6 – Elizeth de Fátima Leite Teles
11.2.3.7 – Eugênio Miguel Leite Teles (“Geninho”)

11.2.3.1 – Elzira Maria Teles Deorce
Paulo Domingos Deorce - (“Coronel Deorce”)
Filhos:
I - Marco Antonio Telles Deorce
Marcela Mafezone (esposa)
Ainda não tiveram filhos
II - Paulo Henrique Telles Deorce
III - Luiz Gustavo Telles Deorce

11.2.3.2 – Maria Geralda Teles Lopes
Francisco Pereira Lopes (esposo)
Filhos:
I – Erick Teles Lopes
II – Rodrigo Teles Lopes

11.2.3.3 – Reinaldo Leite Teles
Maria Antonieta Benachio Teles (esposa)

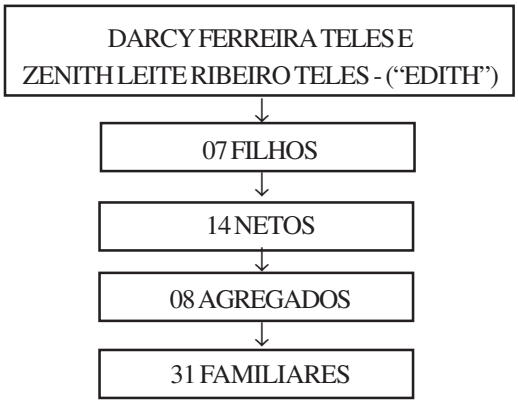
Filhos:
I – Wesley Benachio Teles
II – Juliete Benachio Teles

11.2.1.3.4 – Maria Auxiliadora Teles da Silva - (“Preta”)
Almiro Pereira da Silva (esposo)
Filhos:
I – Geancarla Teles da Silva
II – Luciano Teles da Silva

11.2.1.3.5 – Elizabeth de Lurdes Teles Zavarize - (“Beta”)
Luíz Alberto Zavarize - (“Beto”) - (esposo)
Filhos:
I – Ana Paula Teles Zavarize
II – Marcos Vinicius Teles Zavarize
III – Paulo Vitor Teles Zavarize

11.2.1.3.6 – Elizabeth de Fátima Teles Teche
Nivaldo Teche (esposo)
Filhos:
I – Kênia Cristina Teles Teche
II – Pedro Ernesto Teles Teche

11.2.1.3.7 – Eugênio Miguel Leite Teles
Idalina Maria Soares Teles (esposa)
Obs: Não tiveram filhos ainda



- Telefones de Contato:

Elzira/Paulo:	0xx-27-33376761 / 33952469
Geralda/Francisco:	0xx-27-37352547
Reinaldo/Maria Antonieta:	0xx-27-37210856 (Colatina)
Preta/Almiro:	0xx-27-37351188 – PS (Fazenda Guandú)
Beta/Zavarize:	0xx-27-32481278 – Rancho Dantas
Elizeth e Nivaldo:	0xx-27-37352009
Eugênio/Idalina:	0xx-27-37351413
Darcy/Edith:	0xx-27-37353588

- Registro Fotográfico

FOTO Nº - 501 - Darcy , Edith, Filhos e Genros

11.2.4 – Dirce Campos Telles

É a 4ª (quarta) filha do casal Eugênio/Elzira, nasceu no dia 02/04/1928, no distrito de São Marcos, Alfredo Chaves (ES), quando o Eugênio - ("Geninho") tinha a idade de 28 (vinte e oito) anos e a Elzira, 24 (vinte e quatro) e residiam no lugar conhecido como São Martinho – Alfredo Chaves /ES.

ILUSTRAÇÃO N.º 359 – Cópia da Certidão Original de Nascimento da Dirce Campos Telles – 02/04/1928
(Registrada em 04/04/1928)

Quando estava com 1 (um) ano e 5 (cinco) meses de idade, no dia 21/09/1929, a Dirce veio a falecer no distrito de Boa Sorte – Afonso Cláudio (ES), às 4 (quatro) horas, de morte natural causada por sarampo, cujo sepultamento ocorreu no Cemitério Público daquele distrito.

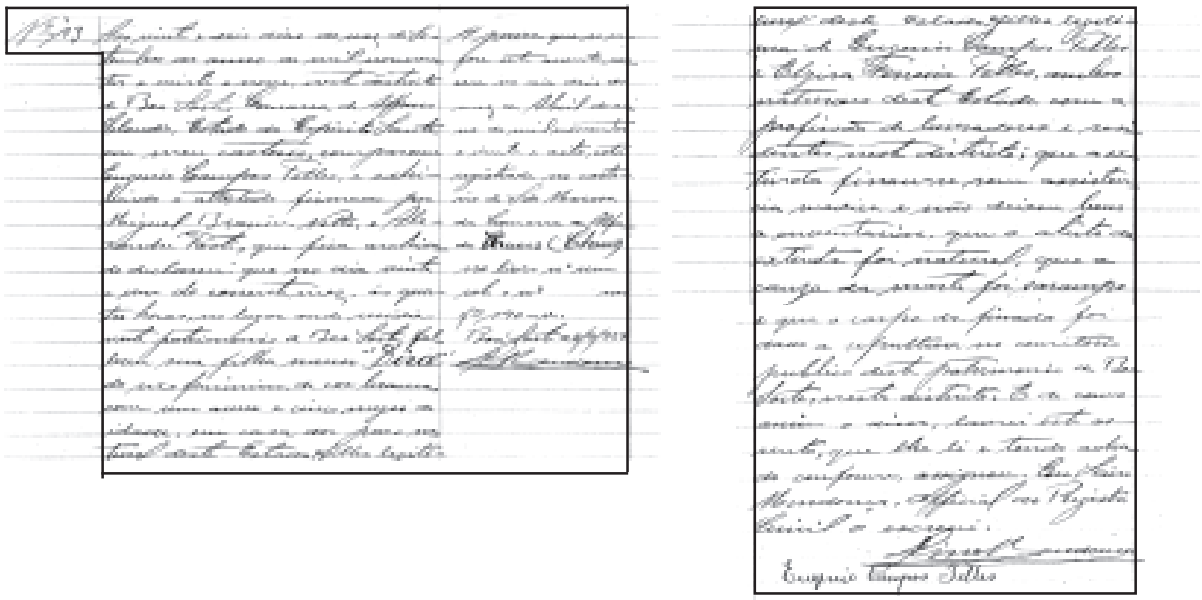


ILUSTRAÇÃO N.º 360 – Cópia Original da Certidão de Óbito da Dirce – 21/09/1929

11.2.5 - Darly Ferreira Telles - ("Lili")

Nasceu a 02/08/1930 no lugar chamado Floresta, às 4 (quatro) horas na residência de seus pais, conforme ilustração:

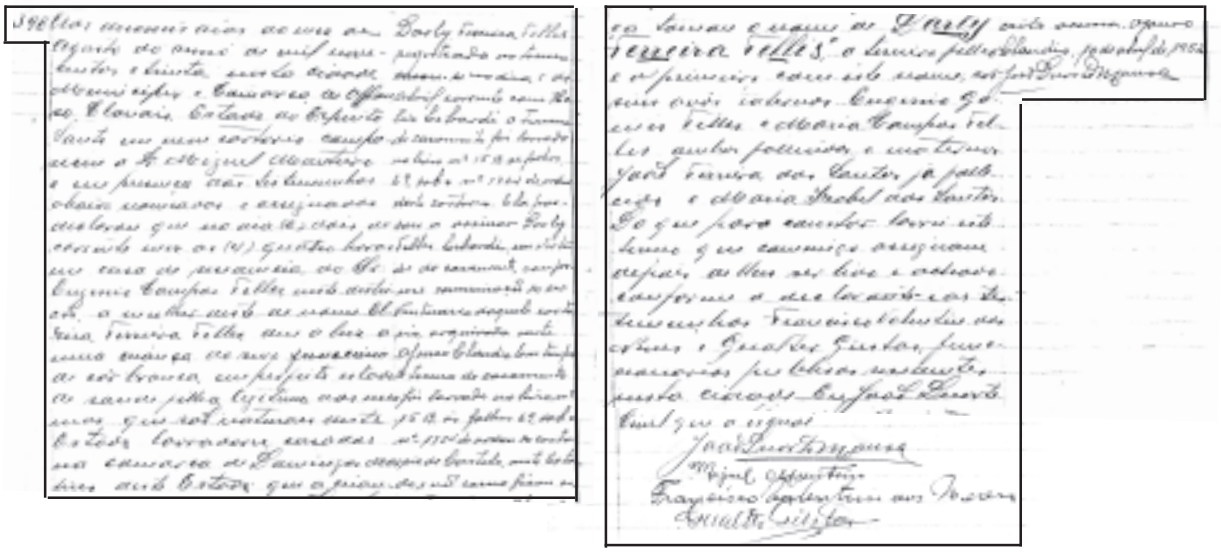


ILUSTRAÇÃO N.º 361 – Cópia Original do Registro de Nascimento da Darly – ("Lili") - 02/08/1930

Darly Telles Libardi - ("Lili")
Hélio Libardi – esposo (falecido)

a) Identificação Familiar:

Pais Maternos:

Eugênio Campos Teles (falecido)
Elzira Ferreira Teles (falecida)

Pais Paternos:
Benjamin José Libardi (falecido)
Alda Olinda Morangoni Libardi (falecida)

FOTO N.º 502 – Pais do Hélio, Esposo da Darly – (“Lili”)

Filhos:
11.2.5.1 - José Rogério Telles Libardi - (“Kaó”)
11.2.5.2 – Élida Maria Telles Libardi
11.2.5.3 – Carlos Roberto Telles Libardi - (“Beto”)
11.2.5.4 – Elba Maria Telles Libardi - (“Elbinha”)
11.2.5.5 – Robson Eugênio Telles Libardi - (Solterio)
11.2.5.6 – Elaine Maria Telles Libardi
11.2.5.7 – José Reinaldo Telles Libardi
11.2.5.8 – Elzira Maria Telles Libardi
11.2.5.9 – Hélio Libardi Júnior (falecido)

11.2.5.1 – José Rogério Telles Libardi - (“Kaó”)
Maria do Carmo Vieira Libardi (esposa)
Filhos:
I – João Hélio Libardi
II – Vitor Manoel Libardi

11.2.5.2 – Élida Maria Libardi de Souza
Benedito Arildo de Souza - (“Arildo”) - (esposo)
Filhas:
I – Juliana Libardi de Souza
II – Janaína Libardi de Souza

11.2.5.3 – Carlos Roberto Telles Libardi - (“Beto”)
Sônia Maria Vicente Libardi (esposa)
Filhos:
I – Phelipe Vicente Libardi
II – Alice Vicente Libardi

11.2.5.4 – Elba Maria Libardi Gonçalves
Joaquim Roberto Gonçalves - (“Chinês”) - (esposo)
Obs: Não tiveram filhos ainda

11.2.5.5 – Elaine Maria Libardi Venturim
Sebastião Antônio Venturim (esposo)
Filhos:
I – Anny Libardi Venturim
II – Cristiane Libardi Venturim

11.2.5.6 – José Reinaldo Teles Libardi
Edina Maria Casagrande Libardi (esposa)
Filhos:
I – Hélio Libardi Netto
II – José Reinaldo Teles Libardi Júnior

DARLY TELLES LIBARDI – ("LILI") E HÉLIO LIBARDI
↓
09 FILHOS
↓
10 NETOS
↓
06 AGREGADOS
↓
27 FAMILIARES

- Telefones de Contato:

Lili (Castelo):	0xx-28-35421996 (Robson e Elzira)
Elida/Arildo (Vitória)	0xx-27-32256968
Elba/Chinês (Castelo):	0xx-28-35421269
Elaine/Sebastião (Castelo):	0xx-28-35421906
Reinaldo/Edina (Castelo):	0xx-28-35421906
Rogério/Maria do Carmo (Castelo):	0xx-28-35426437

- Registro Fotográfico:

FOTO N.º 503 – Da Esquerda Para a Direita: Elba, Elaine, Beto, Elzira,Robson, Élida, Reinaldo , Lili, Rogério e Hélio Libardi.

FOTO N.º 504 – Hélio Júnior - Falecido

FOTO Nº 505- Darly - ("Lili") - aos 70 anos

11.2.6 – Elziro Ferreira Teles

O Elziro foi o último filho do casal, tendo nascido no dia 13 de novembro de 1931 e faleceu no dia 10 de janeiro de 1932, conforme ilustrações:

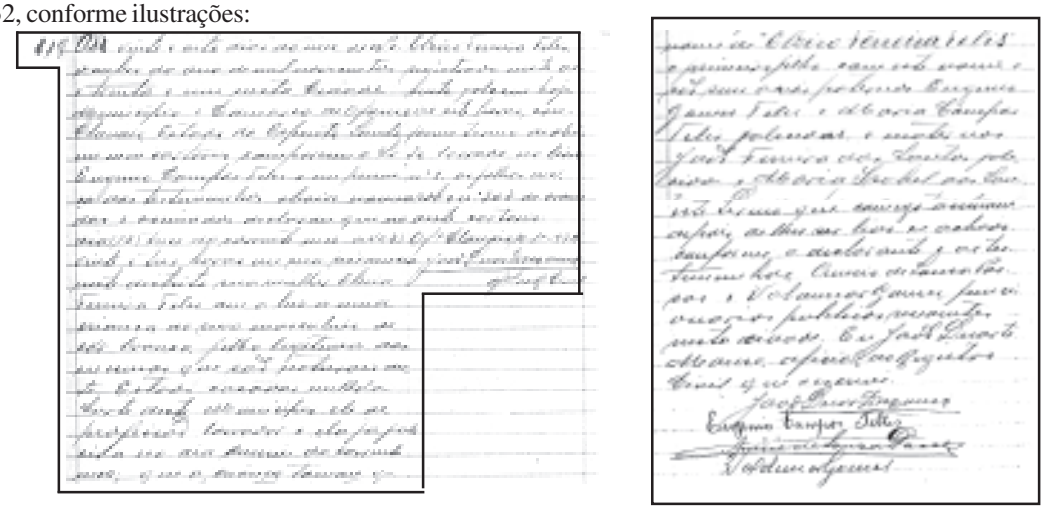


ILUSTRAÇÃO N.º 362 – Cópia Original da Certidão de Nascimento do Elziro Ferreira Teles – 13/11/1931
(Livro nº 18-A, Fls. 75, Sob. nº 819)

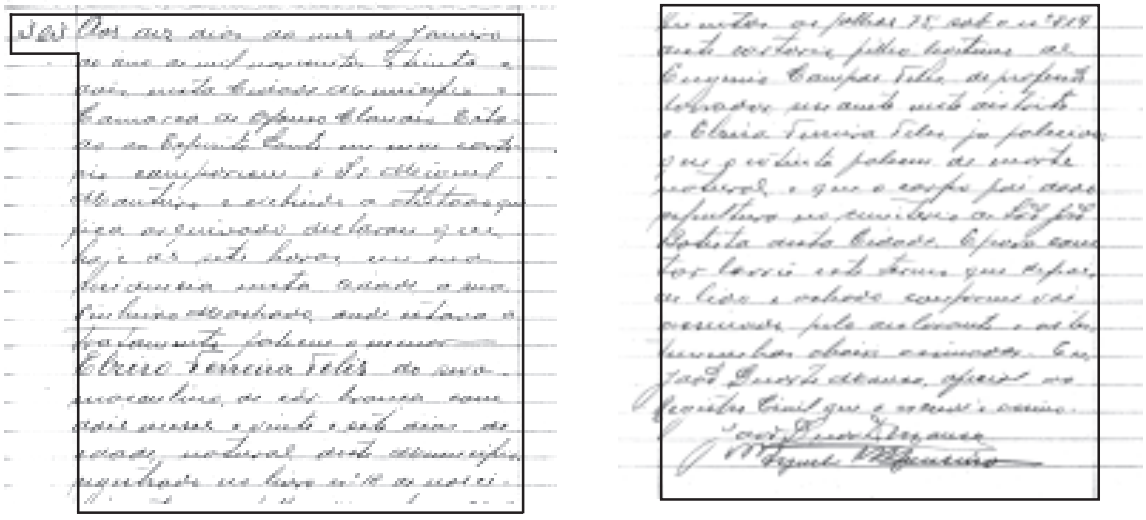


ILUSTRAÇÃO N.º 363 – Cópia da Certidão de Óbito Original do Elziro Ferreira Teles – 10/01/1932

11.2.7 – Maria José Teles Minto - (“Zeca”)
Aguilar Minto (esposo)

a) Identificação Familiar:

Pais Maternos:
Eugênio Campos Teles (falecido)
Eponina de Lima Teles (falecida)

Pais Paternos:
José Minto (falecido)
Nair Lopes Minto (falecida)

Filhos:
11.2.7.1 – Márcia Telles Minto
11.2.7.2 – Juliana Teles Minto

11.2.7.1 – Márcia Telles Minto Gonçalves
Marcelo Zanúncio Gonçalves (esposo)
Filhos:
I – Yuri Minto Gonçalves

11.2.7.2 – Juliana Teles Minto Salvador
Pedro Luiz Salvador (esposo)
Obs: Ainda não tiveram filhos

MARIA JOSÉ TELES MINTO - (“ZECA”) E AGUILAR MINTO
↓
02 FILHOS
↓
01 NETO
↓
02 AGREGADOS
↓
07 FAMILIARES

- Telefones de Contato:

Zeca / Aguilar (Castelo):	0xx-28-35422987
Márcia/Marcelo:	0xx-28-35421974
Juliana/ Pedro	0xx-28-35426242

- Registro Fotográfico:

FOTO N.º 506 – Da Esquerda Para a Direita: 1ª Fila: Ana, Alaide, Rosária, Nair Lopes (Mãe), José Minto (Pai), Abidal e Adílio (falecido)
2ª Fila: Alda, Aguilar, Antenor, Santo e Pedro.

Obs: Outros Filhos que não estão na foto: Armenzinda e Neuza, pois ainda não eram nascidos

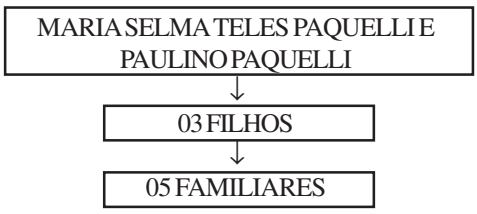
11.2.8 – Maria Selma Teles Paquelli
Paulino Paquelli (esposo)

a) Identificação Familiar:

Pais Maternos:
Eugênio Campos Teles (falecido)
Eponina de Lima Teles (falecida)

Pais Paternos:
Paulo Paquélli
Onorata Machado Paquélli

Filhos:
11.2.8.1 – Paulo Eugênio Teles Paquelli (falecido)
11.2.8.2 – Luciana Teles Paquelli
11.2.8.3 – Marcelo Teles Paquelli



- Telefones de Contato:

Selma / Paulino: 0xx-28-35422954

- Registro Fotográfico

FOTO N.º 507 – Onorata Machado Paquélli e Paulo Paquélli

11.2.9 – Maria da Glória Minto
Pedro Minto (esposo)

a) Identificação Familiar:

Pais Maternos:
Eugênio Campos Teles (falecido)
Eponina de Lima Teles (falecida)

Pais Paternos:
José Minto
Nair Lopes Minto

Filhos:
11.2.9.1 – Dário Teles Minto
11.2.9.2 – Darlene Glória Minto

11.2.9.1 - Dário Teles Minto (solteiro)

11.2.9.2 – Darlene Glória Minto Queiróz
Cleto Baião Queiróz (esposo)
Filhos:
I – Bruno Minto Queiróz

MARIA DA GLÓRIA MINTO E
PEDRO MINTO

↓

02 FILHOS

↓

01 NETO

↓

01 AGREGADO

↓

06 FAMILIARES

- Telefones de Contato:

Glória/Pedro: 0xx-21-27687849

- Quantitativo Geral dos Familiares:

EUGÊNIO CAMPOS TELLES – ("GENINHO") E
ELZIRA FERREIRA TELES E
EPONINA LIMA TELES

↓

09 FILHOS

↓

30 NETOS

↓

40 BISNETOS

↓

31 AGREGADOS

↓

113 FAMILIARES

Registro Fotográfico:

FOTO Nº 508 – Eugênio - ("Geninho") e Elzira

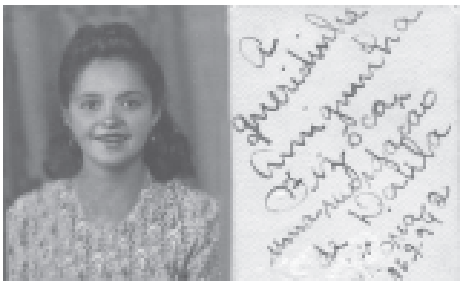


FOTO Nº 509 – Dalila Aos 15 Anos – 1942

FOTO Nº 510 – Da Esquerda para a Direita: Paulino, Selma, Vovô Geninho, Zeca, Glória, Darly e Dalila

11.2.10 – Por Parte da Esposa (Elizabeth França Vieira)

a) Bisavós Paternos:
Satyro Ribeiro França (12/01/1858 a 24/07/1932). Faleceu aos 79 anos.
Emydia França Leal (22/03/1859 a 29/05/1958). Faleceu aos 99 anos.

Mathurino Evangelista de Carvalho (02/02/1871 a 16/03/1949). Faleceu aos 79 anos.
Antonieta Pacheco de Carvalho (02/10/1878 - falecida antes de 1949).

b) Bisavós Maternos:
Manoel Dias Dutra (falecido)
Josephina Cerqueira Dutra (falecida)

Augusto de Paula Resende (falecido)
Eliza de Paula Resende ou Eliza de Paula Gonçalves Resende (falecida no Rio de Janeiro)

c) Avós Paterno:
Zamith França (1º/07/1892 a 07/08/1970) - Falecido aos 78 anos.
Djanira Carvalho França (31/05/1899 a 21/10/1976) -Faleceu aos 77 anos.

d) Avós Maternos:
Amado Dias Dutra (24/01/1876 a 30/11/1964)
Maria de Paula Gonçalves Rezende (08/03/1904 a 15/12/1986) - Faleceu aos 82 anos.

e) Tios Paternos:
Emygdia Carvalho França - (“Filinha”)
Edna Carvalho França - (“Edinha”)
Déia Carvalho França (1920 a 20/07/1922)
Déa Carvalho França

f) Tios Maternos:
1º Casamento de Amado com Ercília
Naly (falecida quando criança)
Nadyr Dutra
Wilson Dias Dutra (falecido)
2º Casamento de Amado com Maria
Itamar Dias Dutra (falecido)
João Batista Dias Dutra (falecido)
Amado Dias Dutra Júnior (falecido)
Cleusa Dias Dutra (falecida em 19/06/1969)
Jorge Deodato Dutra (falecido em 10/2000)
Obs: Os 03 (treis) primeiros são irmãos de D. Enid por parte de pai.

g) Pais:
Cely Carvalho França (14/10/1922 a 18/03/2000)
Enid Dutra França (14/07/1924)

h) Irmãos:
Alexandre Dutra França
Zamith França Neto
Sidney Dutra França

O avô materno do Dr. Cely, senhor Mathurino Evangelista de Carvalho, era mineiro de São João Del Rey; quando transladou com sua família para Muqui (ES), fixou-se na Fazenda Recreio. Era agricultor e homem de bem, que procurou pautar a sua vida, segundo Paulo Henriques de Mendonça[49], "pelo mais absoluto padrão de caráter e honestidade, criando sua família no exemplo das virtudes em que se eram naturais." A família Carvalho é descendente de Coimbra – Portugal. O casal Mathurino e Antonieta gerou 9 (nove) filhos: Jair, Jarbas, Mário, Carlito, Mathurino, Manoel- ("Pachecão"), Djanira, Francisca - "Chiquita" e Maria - "Mariquita". Quando o Mathurino conheceu Antonieta era " carreiro"[50] dos pais dela. Era uma pessoa tranqüilíssima e adorava " bater papo" com os amigos, o que fazia com que se atrasasse para chegar em casa, ocasião em que Antonieta já havia colocado seu travesseiro sobre o banco da varanda, onde teria que dormir. Era totalmente oposta ao Mathurino, pois era muito geniosa.Ele era filho de João Evangelista de Carvalho e Francisca Brasileira de Carvalho. Conseguimos recuperar as fotos do casal, ilustradas a seguir:

FOTO N.º 511 – Mathurino Evangelista de Carvalho – Avô Materno de Dr. Cely

49 - MENDONÇA, Paulo Henriques de. **Muqui – Cidade Menina – 1850/1889**. p. 127
50 - Carreiro: s. m. Guia ou condutor de carro de bois

FOTO N.º 512 – Antonieta Pacheco de Carvalho – Avó Materna de Dr. Cely

Os seus avós paternos, Satyro Ribeiro França e Emydia França Leal eram Fluminenses (ele de Pati do Alferes) e descendentes de suíços e portugueses, respectivamente, e por volta de 1856-1860 estabeleceram-se nos patrimônios de São Luiz e São Gabriel, no município de Muqui (ES), no sul do Estado do Espírito Santo. As terras da fazenda denominadas de "Santana" e "Roncador" se estendiam até a divisa onde hoje é o município de Atílio Vivácqua (ex-São Felipe e ex Marapé – ES), no lugar denominado Caieiras, onde era o antigo aeroporto de Cachoeiro do Itapemirim, até a chave do Satyro, conforme ilustração.

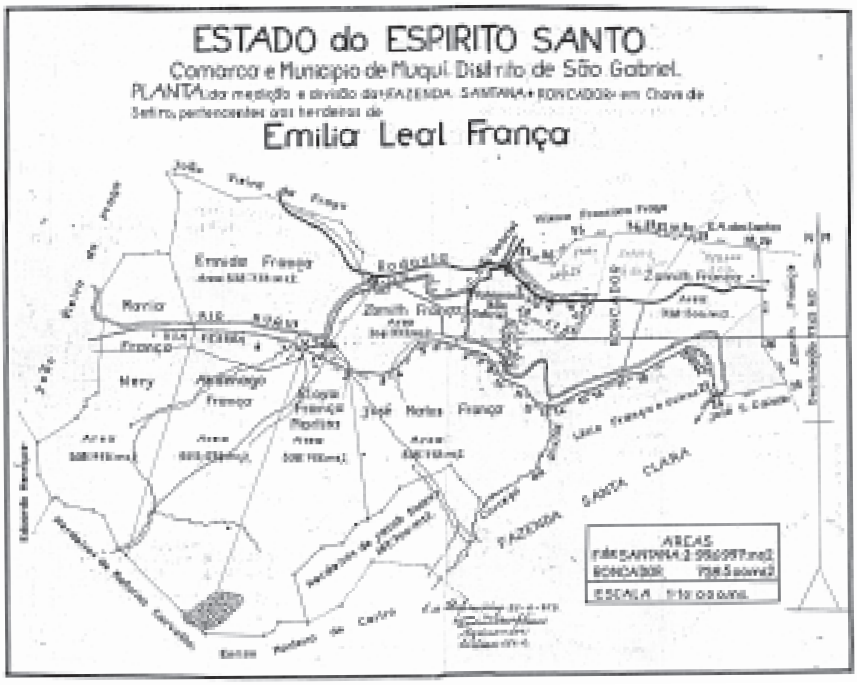


ILUSTRAÇÃO N.º 364 – Limites das Propriedades de Santana e Roncador – 1959

A família Leal faz parte da história do desbravamento do solo de Muqui, fundando a fazenda São Gabriel por volta de 1856 e 1860. A Emydia era filha de Manoel Gomes Leal e Maria Gomes Leal e eram originários de Valença - RJ. O casal Satyro e Emydia gerou 8 (oito) filhos: Eloya França (1883), que se casou com Alexandre Alves Martins; Anthero França (1885), que se casou com Josephina Caiado (França); Abdenago França – "Bené" (1887), casado com Gervizina Cavalcante França; José Mato França (1888), que se casou com Corina Caiado França (1ª esposa) e Naurita Pereira França (2ª esposa); Maria França – "Marinheira" (1889), que se casou com Zildo Nery; Erminda França (1891) – Solteira e Zamith França (1892), que se casou com Djanira de Carvalho (França). O casal chegou a ter outro filho, também com o nome de Zamith, falecido ainda criança. O Satyro era filho de José Ribeiro França e Antônia Ferreira França e conseguimos identificar 02 (dois) de seus irmãos: Gregório Ribeiro França e Manoel Ribeiro Ferreira França.

A sua família sempre teve destaque naquele município, sendo que em 15 de dezembro de 1912, após a criação do município de São João do Muqui (Lei 826), assinada pelo Presidente do Estado do Espírito Santo, Sr. Marcondes Alves de Souza, ocasião em que se realizou a primeira eleição para vereador para o período de 1912 a 23 de maio de 1916, o seu avô, Mathurino Evangelista de Carvalho, foi um dos eleitos e o 2º mais votado. Naquela eleição, o Sr. Abdenago França foi eleito Juíz Distrital.
Já o seu outro avô, Tenente Coronel Satyro Ribeiro França, em meados de dezembro de 1915, era nomeado delegado do Distrito de São Gabriel. Em 23 de maio de 1916, era empossado também como vereador daquele município. No ano de 1920 (25/03/1920), o Mathurino era novamente eleito vereador para o quatriênio 1920-1924, o senhor Zamith França Juiz Distrital do 2º Distrito e o José Mato França, vereador. O Mathurino foi também presidente da Associação Rural de Muqui (1977). Prosseguindo no caminho da política, novamente em 25 de março de 1924, o Cel. Satyro França agora é eleito vereador e o José Mato França Juiz Distrital do 2º Distrito. Estas datas históricas foram obtidas do livro da Prof. Ney da Costa Rambalducci.[51] A seguir, apresentamos as fotos do casal Satyro e Emydia, obtidas através de seus familiares.

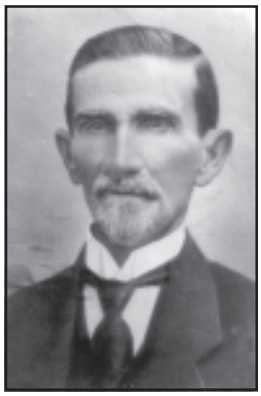


FOTO N.º 513 – Satyro Ribeiro França
Avô Paterno de Dr. Cely

FOTO N.º 514 – Emydia França Leal
Avó Paterna do Dr. Cely

Um fato importante marcou a vida do Sr. Satyro, quando foi condecorado pelo Presidente da República, Dr. Afonso Pena, em 1902, dando-lhe o título de Tenente-coronel, pelo fato de ter abrigado os soldados do exército, além de permitir que a linha férrea passasse dentro das suas propriedades, quando da construção do trecho Santo Eduardo a Cachoeiro de Itapemirim.Os 1º (primeiros) trilhos da Leopoldina foram assentados em 15/08/1901, mas a estação ferroviária só foi concluída em 1º de janeiro de 1902. O Governador do Espírito Santo da época era o Dr. Muniz Freire. A FOTO Nº 449, retrata um dos momentos daquela construção, na propriedade do Sr. Satyro.

FOTO Nº 515 – Trecho da Estrada de Ferro Leopoldina – Construção
Dentro da Propriedade do Sr. Satyro França - 1901

Por ocasião do Censo Geral Brasileiro, trocaram o nome da estação para Camará. D. Emydia escreveu ao ex-Presidente Getúlio Vargas reclamando da troca do nome e contando a história daquela construção. Logo depois, o ex-Presidente determinou o retorno do antigo nome: Estação Chave do Satyro.
Quando do falecimento do Sr. Satyro, coube à viúva Emydia e herdeiros, 306 (trezentos e seis) alqueires de terras, entre outros bens móveis e imóveis. Especificamente quanto ao Sr. Zamith, coube-lhe na partilha: 1) 17:874 $ 285 (dezessete contos, oitocentos e setenta e quatro mil, duzentos e oitenta e cinco réis); 2) 36 (trinta e seis) alqueires de terras em Desengano; 3) 1 (uma) casa de colono nesta propriedade; 4) 1000 (mil) pés de café plantados; 5) 2 (duas) casas no distrito de São Gabriel; 6) 1 (um) moinho no distrito de São Gabriel; 7) 1:428 $ 600 (um conto, quatrocentos e vinte e oito mil, seissentos réis) e 8) 1 (um) bezerro.

51 - RAMBALDUCCI, Ney da Costa. **" Muqui - Passado de Glória - Futuro de Esperança"** - 1991 - 185 pg.

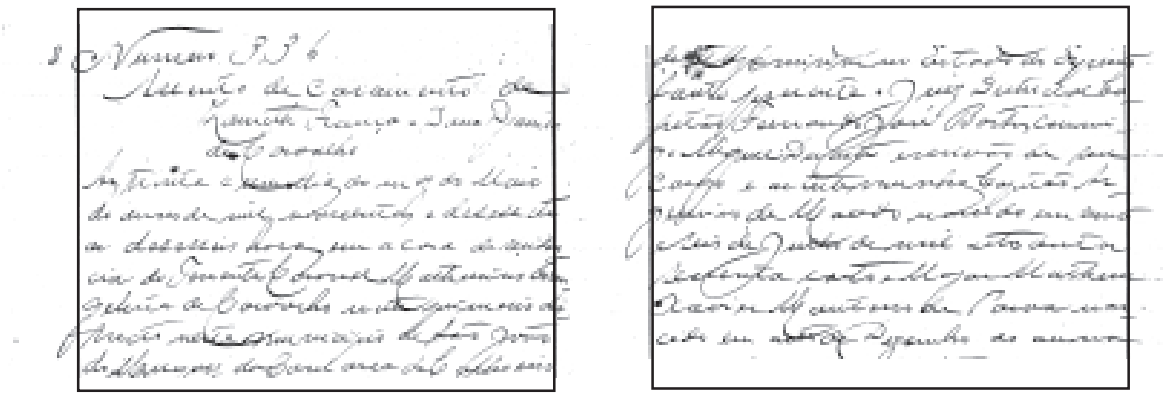
Pelas fotos números 450 e 451, procurou-se resgatar o que ficou de lembrança da propriedade da fazenda do Mathurino - São Gabriel - Muqui - ES. Foi nesta varanda que em julho de 1976, era oficializado o noivado do José Eugênio e Elizabeth.

FOTO Nº 516 - Fazenda do Mathurino

FOTO Nº 517 - Outro Estágio da Fazenda do Mathurino

Os pais do Dr. Cely, Zamith França e Djanira Carvalho casaram-se em Muqui no dia 31 de maio de 1916, às 16:00, sendo que a cerimônia foi realizada na residência do Tenente-coronel Mathurino Evangelista de Carvalho, pai da noiva Djanira Carvalho. O Zamith nasceu em Muqui, em 1º/07/1892, era negociante e a Djanira, lavradora, nascida no Estado de Minas Gerais, em 31/05/1899.
O Tenente-coronel Satyro Ribeiro França nasceu em 12/01/1858 e a Emydia França Leal, em 22/03/1859 e os pais da Djanira, Tenente-coronel Mathurino nascera em 02/02/1871 e sua esposa Antonieta, em 02/10/1878.
Conseguimos recuperar o bilhete de namoro de Djanira para Zamith e a certidão de casamento civil do Zamith e Djanira, conforme ilustrações:

ILUSTRAÇAO N.º 365 – Bilhete de Namoro Enviado pela D. Djanira ao Sr. Zamith - 1914



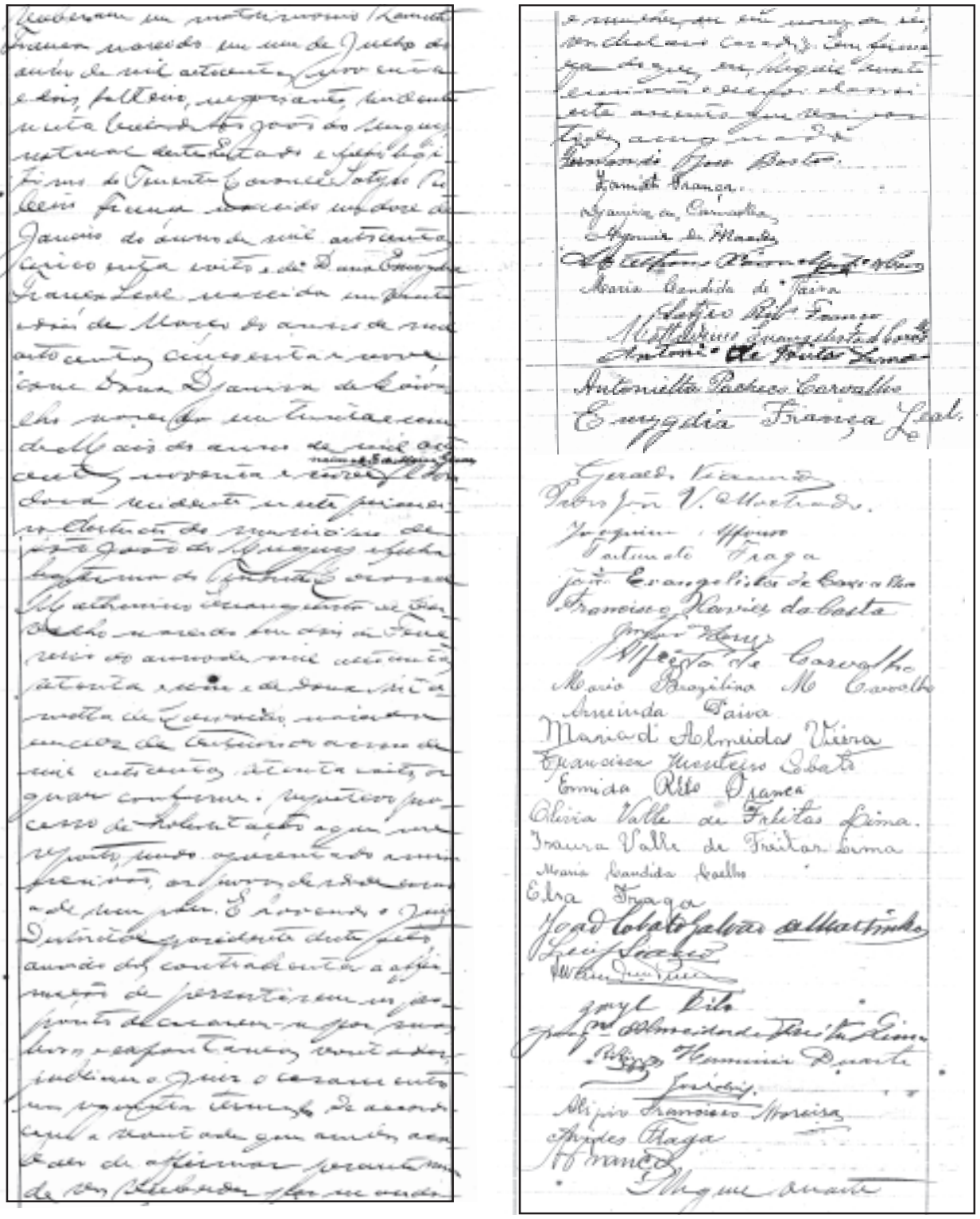


ILUSTRAÇÃO N.º 366 – Cópia Original do Registro de Casamento de
Zamith França e Djanira Carvalho – 31/05/1916

Seus familiares sempre residiram naquela cidade, onde Dr. Cely nasceu em 14 de outubro de 1922 e estudou os primeiros anos da sua formação educacional, tendo sido também aluno do Colégio do Dr. Dirceu Cardoso. Conseguimos resgatar a sua certidão de nascimento e o seu certificado de exames da 5ª série, relativo ao ano de 1938, conforme ilustração e uma foto do antigo e mais tradicional colégio interno do sul do Estado.

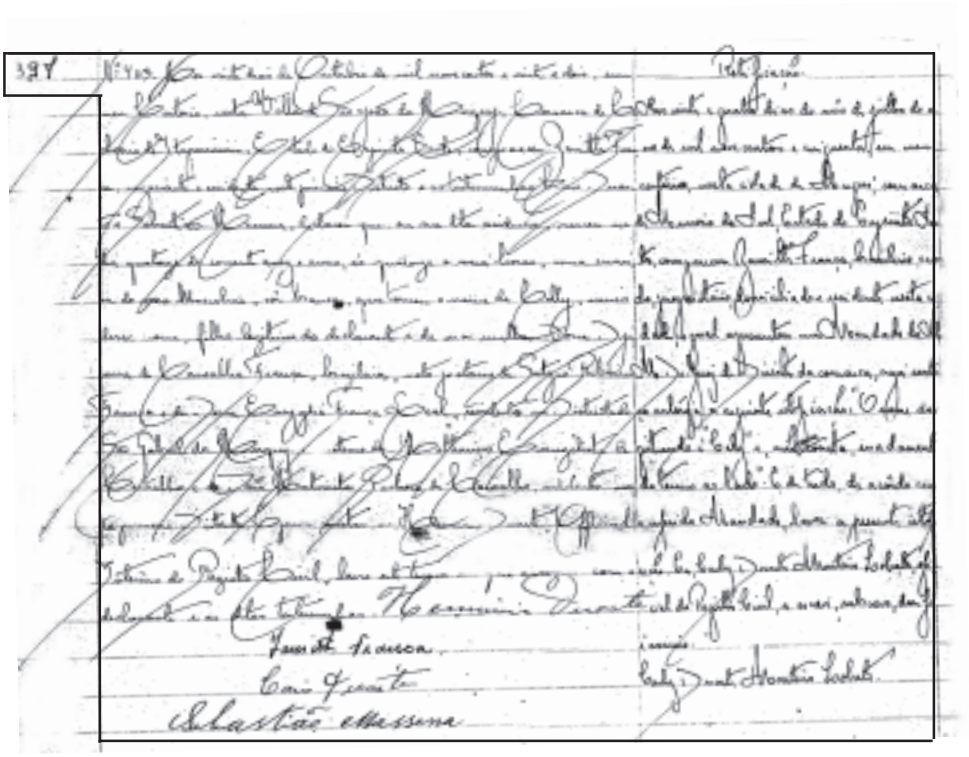


ILUSTRAÇÃO N.º 367 – Cópia da Certidão Original de Nascimento do Dr. Cely Carvalho França – 20/10/1922 (Nascimento: 14/10/1922)

Ministério de Educação e Saúde

Ginásio Municipal de Muqui

(Sob Inspeção Preliminar)

MUQUI — E. SANTO

Certificado de exames da 6.ª série N. 4

Certificamos que CELY CARVALHO FRANÇA

filho de Smith França

natural de Estado do Espírito Santo

nascido em 14 de outubro de 1922, foi considerado

aprovado nos exames da quinta série, no ano letivo de 1938

com os seguintes resultados:

Português	56	Matemática	46
Francês	xx	Física	59
Inglês	xx	Química	41
Latim	51	Hist. Natural	49
Hist. da Civilização	73	Ciências Fís. e Nat.	xx
Geografia	67	Desenho	32

Média geral sessenta e seis (66)

Muqui, 1[illegible] de [illegible]ubro de 1938.

O Inspetor [illegible]

(ODILON LOPES DE [illegible])

O Diretor [illegible]

(DINIZU GANDÚSO)

Visto

Inspeção Federal de Educação

ILUSTRAÇÃO N.º 368 – Certificado de Exame do Dr. Cely Carvalho França – Muqui - 17/12/1938

FOTO Nº 518 - Colégio Interno de Muqui[51] -

Em abril de 1931, a municipalidade homenageava a família com a distinção de uma rua com o nome de Sathiro França, onde está edificado o prédio da Prefeitura Municipal e que foi inaugurado pelo ex-prefeito Avides Fraga, no ano de 1939, conforme foto. A rua liga a Ladeira Argemiro de Macedo à Praça Geraldo Viana.

FOTO Nº 519 - Rua Sathyro França e Prédio da Prefeitura Municipal de Muqui[51]

Mais tarde, em 1973, uma praça no distrito de São Gabriel, também levou o seu nome. Em 22 de janeiro de 1954, D. Djanira fundava as obras sociais Santa Rita de Cássia.

Um outro fato marcante na vida do casal Zamith/Djanira é datado de 1959, quando o ex-Presidente da República Juscelino Kubitschek em visita ao sul do Espírito Santo e de passagem por Muqui, foi até a sua residência para lavar as mãos.

A emoção de D. Djanira foi tão grande que guardara o sabonete como recordação daquela data. O ex-Presidente tinha como Ministro da Educação o Sr. Salgado Filho, cujo irmão Dr. Gilberto Salgado era médico na cidade de Muqui, daí a razão da visita.

Em setembro de 1950, é iniciada a obra de construção da usina de força e luz de São Gabriel, executada por Zamith França, proprietário da barragem.

O casal Zamith e Djanira teve 5 (cinco) filhos, sendo que o Dr. Cely foi o penúltimo. Dentre os filhos, a Déa faleceu quando criança, que ao brincar de fazer comidinha com outras colegas, engoliu pedaços de telhas bem pequenos, mas que a levaram à morte. A última filha do casal, acabou recebendo o nome também de Déa.

Aos 15 (quinze) anos, o Dr. Cely já enfrentava a vida no Rio de Janeiro, para onde se transferiu para continuar os seus estudos. Tentou ingressar, em 1940, na tradicional Escola Pedro II, externato na Rua Larga, não tendo logrado êxito. Com este insucesso conseguiu aprovação no Colégio Lafayete, à rua Haddock Lobo, na Tijuca, onde complementou seus estudos a nível de 2º grau. Residiu por muito tempo na Rua do Senado n.º 222, apto 16, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Concluído o segundo grau, conseguiu aprovação no vestibular para ingresso na Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano do Brasil, na rua Riachuelo, no centro, próximo ao campo de Santana.

Quando fazia o curso, chegou a ser jogador de futebol do América do Rio de Janeiro, juntamente com o seu colega de faculdade Max Nunes, hoje um dos redatores do programa "Jô Onze e Meia", da Rede Globo. Naquela ocasião, o técnico os orientou que era melhor para eles a medicina.

Durante a realização do curso chegou a fazer cursos de extensão universitária em Iniciação Obstétrica, Clínica Médica, Manobras Obstétricas e Eletrocardiografia Clínica, no período de 1946 a 1948. Durante o período de 12/12/1946 a 15/12/1948 foi interno por concurso do Hospital Pró-Matre do Rio de Janeiro e ainda em 1948 exerceu o cargo de Auxiliar Médico na Secretaria Geral de Saúde do Distrito Federal (RJ), habilitado por concurso, quando também foi interno do Hospital Geral da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Vide ilustração do certificado de habilitação:

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO

Nº 1121

Recebeu:

ILUSTRAÇÃO N.º 369 – Certificado de Habilitação – Auxiliar de Médico – Prefeitura do Distrito Federal – 03/01/1948

D. Enid é natural do Estado do Rio de Janeiro, nascida na cidade do Bom Jesus de Itabapoana, a 14 de julho de 1924, conforme ilustração a seguir:

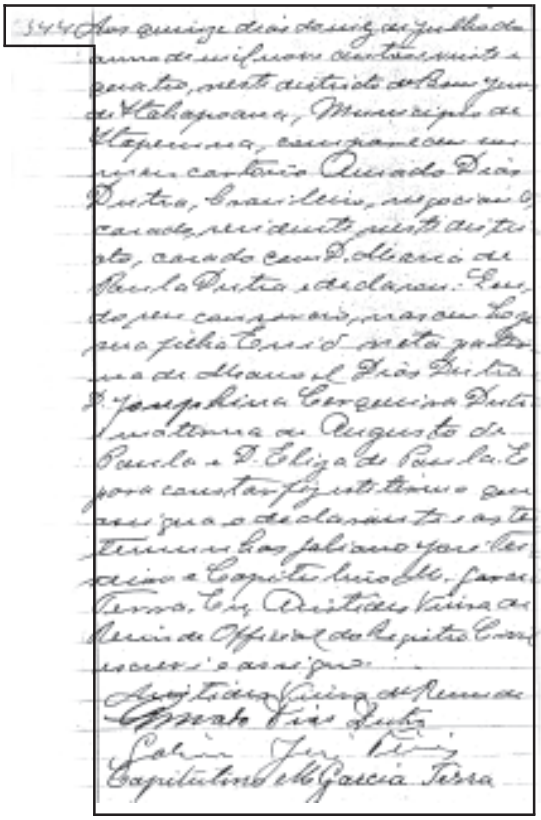


ILUSTRAÇÃO N.º 370 – Cópia da Certidão Original de Nascimento de Enid – Bom Jesus de Itabapoana - RJ - 15/07/1924

Seu pai Amado Dias Dutra é descendente de portugueses e natural do Estado de Minas Gerais e há controvérsias quanto ao local do seu nascimento, sendo que alguns afirmam ser originário da cidade de Ubá (MG). Nasceu no dia 24/01/1876 e era filho de Manoel Dias Dutra e Ernestina Dutra (ou Josephina Dias Dutra).
Segundo o jornal de Piracicaba[52], os "Dutra chegaram ao Brasil no fim do século XVIII com os ourives Thomaz da Silva Dutra!". Afirma ainda aquele jornal que a família sempre teve um artista de nome por geração. "Entre os Dutra estão não apenas pintores, mas ourives, músicos, poetas e escultores. Entre os artistas da família que merecem destaque está Miguel Archanjo Benício, o Miguelzinho (1812-1875), que recebeu o apelido de Leonardo Da Vinci Caboclo". Outro pintor de destaque foi o Joaquim Miguel Dutra (1864-1930). Acredito que está explicado o porque de D. Enid gostar tanto de compor músicas e versos, pintar, tocar teclado e costurar.
Quando o Amado conheceu a D. Maria de Paula, mãe da D. Enid, era viúvo de Ercília Bertassoni Dutra, com a qual teve 3 (tres) filhos: Naly, Wilson e Nadyr.
O Wilson foi criado pelo Sr. Janjão e quando este seu pai adotivo faleceu, passou a administrar a fazenda, já que os filhos não quiseram permanecer na propriedade, que ficava ao lado do campo de futebol do Muqui. Com o falecimento agora da esposa do Sr. Janjão, acabou recebendo como herança um pedaço da fazenda, onde permaneceu até o seu falecimento. Os seus filhos continuam residindo em Muqui em atividades diversas.
Nadyr nasceu em 5 de agosto de 1917 e casou-se com Francisco Antônio Lopes, português nascido em Freixas de Espadas à Cintra, província de Trás os Montes, aos 28 de agosto de 1899. Conseguimos uma foto do Amado com a Ercília, conforme registro a seguir:

FOTO N.º 520 – Amado Dias Dutra e Ercília Dutra – 1ª Esposa

A Ercília faleceu em Muqui por ocasião do parto de sua filha Nadyr e deixou também o Wilson, naquela ocasião com 4 (quatro) anos de idade, os 2 (dois) nascidos em Muqui (ES).
Logo após ter ficado viúvo, o Sr. Amado entregou os 2 (dois) filhos para que amigos os criassem. O Wilson foi entregue ao fazendeiro Janjão Fraga e Nadyr ao Sr. Mathurino Evangelista de Carvalho,avô do Dr. Cely. E não levou muito tempo e o Sr. Amado se dirigia à casa do Sr. Augusto e D. Elisa Resende, onde sem maiores rodeios pedia a mão de D. Maria em casamento, sem sequer tê-la namorado algum dia. Feito o pedido, ouviu do Sr. Augusto, de que a mesma ainda era uma criança, pois tinha somente 15 (quinze) anos e ainda mais, que o Sr. Amado estava com 2 (duas) crianças para criar e ainda querendo se casar com outra. No que respondeu: "Não há problemas, pois as 2 (duas) crianças estão sendo adotadas por dois grandes amigos". O Sr. Augusto insistiu afirmando que tinha outras filhas mais velhas tais como: a Leonor e a Anita. Mas o Sr. Amado não concordou,"pois tinha gostado era da Maria e de que não podia ficar sozinho". Estava pois acertado o casamento.
Obs: 1) D. Maria tinha os seguintes irmãos: Leonor, Ana, Júlio, Leontina e Maria da Conceição – ("Didinha")
2) Já o Amado tinha 5 (cinco) irmãos:
- José (Filhos:Josefina, Dinorah, Maria, José, Alcídia, Mario, Lenira, Cleber e Liene)
- Joaquim (Filhos:Altino, Alaíde, Adyr, Acyr, Agnaldo, Amenaide, Aloisio, Arlete, Alda e Álvaro)
- João (Filhos: Mariana, Djanira, Derly, Geraldo, Maria e Manoel)

52 – Jornal de Piracicaba – Caderno de Cultura – Sábado, 16 de dezembro de 2000, pg. C1. São Paulo – SP

- Mariana - (“Lica”) - (Filha: Cyrene)
- Maria – (“Nenê”) - (Filhos: Jandira, Nadyr, Diná (apelido), Maria Aparecida, Euclides, Nonô e Abigail)

O casamento do Amado com a D. Maria de Paula foi no dia 20 de março de 1920 na “Villa de São João do Muqui”, quando ele estava com 44 (quarenta e quatro) anos de idade. D. Maria nascera em Muqui (ES) no dia 08 de março de 1904, filha do carpinteiro Augusto de Paula Rezende (natural de Vala do Souza, hoje Jerônimo Monteiro) e da costureira Eliza de Paula Rezende, natural de Muqui e que naquela ocasião tinha a idade de 16 (dezesseis) anos. Conseguimos recuperar as fotos dos dois daquela época, assim como, a cópia da certidão de casamento no civil:

FOTO N.º 521 – Amado Dias Dutra - 44 Anos – 1920

FOTO N.º 522 – Maria de Paula de Rezende – 15 Anos - 1919

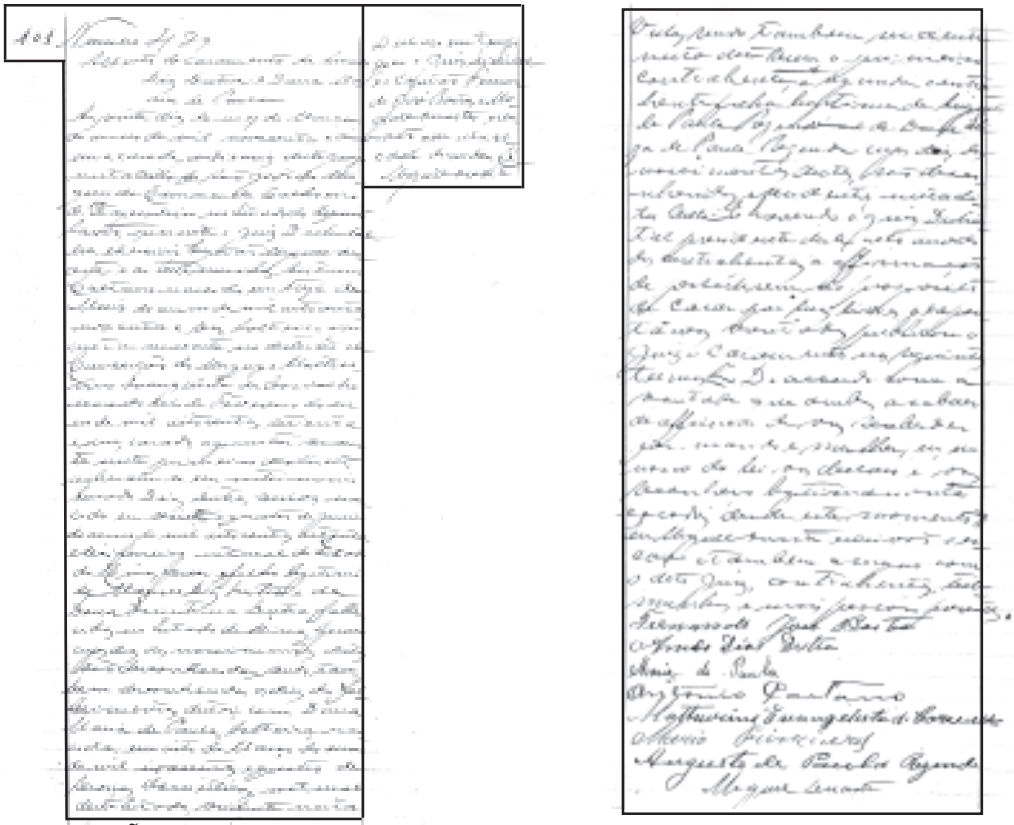
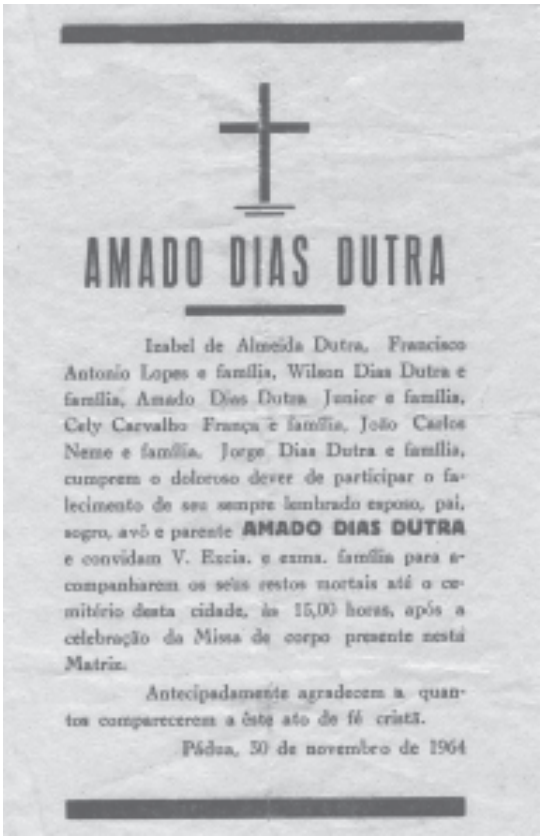


ILUSTRAÇÃO N.º 371 – Cópia do Original da Certidão de Casamento Civil de Amado Dias Dutra e Maria de Paula Rezende – 20/03/1920
(Registrado no Livro 4, fls. 149v e 150, sob n.º 429 – Muqui/ES)

Deste consórcio nasceram 6 (seis) filhos: Itamar, João Batista, Amado Júnior, Enid, Cleuza e Jorge Deodato.
O Itamar faleceu ainda pequeno na cidade de Marapé (hoje Atílio Vivácqua/ES), vitimado que fora por uma meningite.
Já o João Batista, na cidade de Miracema/RJ, aos 8 (oito) meses de idade, quando o parto foi antecipado, em razão de um acidente doméstico, quando D. Maria bateu com a barriga na ponta de uma mesa.
Na cidade de Bom Jesus de Itabapoana, onde nasceu, D. Enid residiu com seus pais até a idade de 5 (cinco) anos. Depois transferiu-se para o Espírito Santo, mas precisamente para Muqui, terra natal de sua mãe. D. Enid afirma, dando boas gargalhadas, que seus pais eram verdadeiros ciganos, pois constantemente mudavam-se de um lugar para outro. Assim é que de Muqui foram para Cachoeiro de Itapemirim, depois Cariacica, Vitória, onde chegaram a morar na Praia do Canto. Não demorou muito tempo, retornaram para Cachoeiro de Itapemirim.
Nesta ocasião, quando seus pais estavam morando em Cachoeiro de Itapemirim, D. Enid e sua irmã vieram para Vitória onde ficaram internas no Colégio das Irmãs, mais conhecido como Colégio do Carmo. Também não ficaram muito tempo, pois logo eram transferidas para o Colégio Interno Cristo Rei, da cidade de Cachoeiro de Itapemirim. Chegaram a residir em Miracema (RJ) onde D. Enid foi batizada e na cidade de Cuiabá (MS).
Por esta época, sua mãe (D. Maria) havia se separado do senhor Amado, quando grávida do Jorge e que mais tarde acabou se casando novamente em Lima Duarte (MG). D. Maria foi para o Rio de Janeiro onde deu à luz ao Jorge e trabalhou por algum tempo, sendo que por volta de 1937/1938, veio buscar as filhas, pois o Jorge já estava morando com um seu padrinho na cidade de Muqui, que logo após o seu nascimento se propôs a criá-lo, pois não tinha filhos do sexo masculino.
Na cidade do Rio de Janeiro D. Maria também se casou novamente agora com o senhor Mendes, um português, que ajudou a criar os filhos até a fase adulta e depois veio a falecer. O Sr. Mendes tinha um escritório na orla marítima do Rio de Janeiro onde atuava no ramo de embarcações. Mais tarde, casou-se pela 3ª vez, agora com o Demósthenes, com quem viveu até o final de sua vida, na cidade de Maricá (RJ). O senhor Amado, quando residia em Bom Jesus do Itabapoana, chegou a ser delegado e banqueiro do jogo de bicho. Depois de separado, agora morando em Juiz de Fora (MG), acabou se casando com a Sr. Izabel, em Lima Duarte. Ela era solteirona e não tiveram filhos. Tinha muitos recursos financeiros e foi com este patrimônio que adquiriu, nesta cidade, um hotel onde no subsolo ou porão construiu e colocou em funcionamento um cassino clandestino. Quando faleceu já estava residindo em Santo Antônio de Pádua (RJ), onde foi sepultado (vide ilustração de nota de falecimento).



AMADO DIAS DUTRA

Izabel de Almeida Dutra, Francisco Antonio Lopes e família, Wilson Dias Dutra e família, Amado Dias Dutra Junior e família, Cely Carvalho França e família, João Carlos Neme e família, Jorge Dias Dutra e família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu sempre lembrado esposo, pai, sogro, avô e parente **AMADO DIAS DUTRA** e convidam V. Excia. e exma. família para acompanharem os seus restos mortais até o cemitério desta cidade, às 15,00 horas, após a celebração da Missa de corpo presente nesta Matriz.

Antecipadamente agradecem a quantos comparecerem a êste ato de fé cristã.

Pádua, 30 de novembro de 1964

ILUSTRAÇÃO N.º 372 – Nota de Falecimento de Amado Dias Dutra – 30/11/1964

O Jorge morou com o seu padrinho até os 13 (treze) anos, quando D. Maria foi visitá-lo e constatou que naquela idade ainda não havia freqüentado nenhuma escola, trabalhando praticamente como vaqueiro. Daí tê-lo levado para o Rio de Janeiro e o colocado para estudar em 2 (duas) escolas, uma pela manhã e outra à tarde, até recuperar o tempo perdido. O curso foi feito em 2 (dois) anos.
Toda vez que D. Maria ia a Muqui, conseguia através de parentes, saber o paradeiro do Sr. Amado e foi assim que acabou levando o Amadinho para Juiz de Fora, deixando-o com o pai, onde estudou num Colégio de Padres.
Já o Jorge, aos 18 (dezoito) anos, alistou-se no Exército na própria cidade do Rio de Janeiro e depois ingressou na Aeronáutica onde foi paraquedista do Exército Brasileiro.
Depois deste período, mudou-se para São Paulo, onde formou-se em advocacia pela Faculdade São Francisco e também atuou na área de comércio, como funcionário da Brastemp. Aposentou-se como Advogado.
Foi um homem de coração largo, bem-humorado, inteligente, desenhista e grande conhecedor de decoração, tocava gaita magistralmente, sendo autodidata nesses aprendizados.
Em outra ocasião, D. Maria levou também a D. Enid para morar com o pai em Juiz de Fora, para poder estudar. Ocorre que o Sr. Amado não a matriculou em nenhum colégio, tendo ficado o ano todo sem estudar já estando com 15 (quinze) anos. Quem informou a D. Maria que a D. Enid não estava estudando foi o Amadinho.
D. Enid desde cedo aprendeu a costurar e lá no Rio de Janeiro chegou a formar-se pela Academia de Corte e Costura – MALFINA KAHANE, em 21 de dezembro de 1944 e que ficava no antigo Tabuleiro da Baiana, hoje Largo da Carioca. Ainda se recorda das inúmeras vezes em que costurou para as vedetes do Teatro Recreio, que ficava ao final da rua do Senado, cujo proprietário era o Valter Pinto. As vedetes eram comandadas pela hoje atriz Eva Todor e dentre as suas freguesas se recorda da Virginia Lane, para quem fez vários vestidos.
D. Enid conheceu o Dr. Cely em Muqui, ocasionalmente, quando fora àquela cidade para conhecer seus irmãos por parte de pai, Wilson e Nadir. Era o mês de São João (24 de junho de 1945), tradicional festa daquela cidade. Ele já estava estudando no Rio de Janeiro e ela era moradora próximo à sua residência, pois residia na rua do Senado n.º 222, apto 16. Começaram o namoro e o Dr. Cely chegou a residir também na Tijuca, à rua Haddock Lobo, 191, onde possuiu um apartamento. Namoraram por 5 (cinco) anos e em 10 de maio de 1950, às treze horas, naquela cidade do Rio de Janeiro, era oficializada a união do casal, no civil, e às 18:00, na Igreja Sagrado Coração de Jesus, no Flamengo, o religioso, conforme pode-se verificar pela foto e certidão ilustrativa a seguir:

FOTO N.º 523 – Casamento Religioso de Dr. Cely e D. Enid – Rio de Janeiro – 10/05/1950

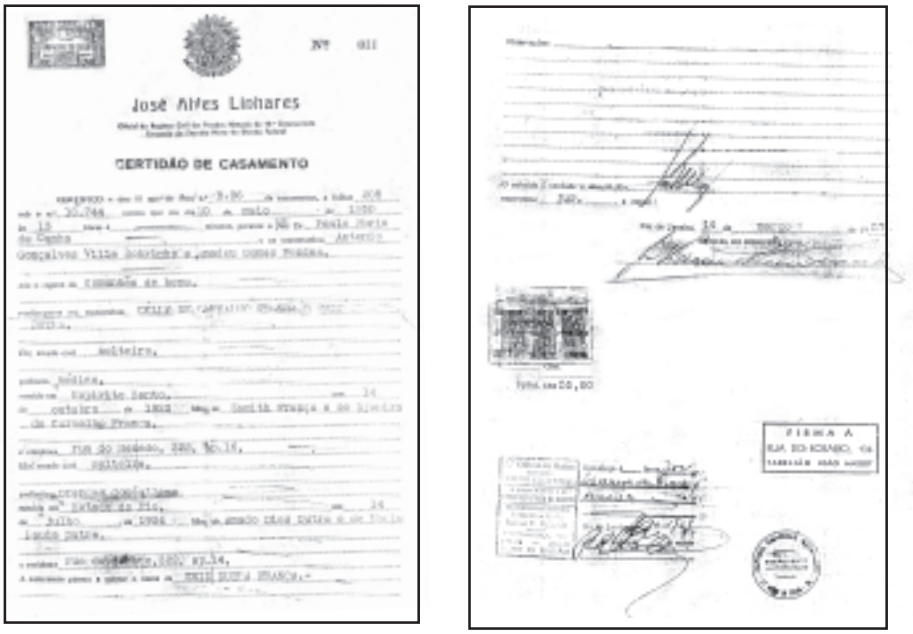


ILUSTRAÇÃO N.º 373 – Certidão de Casamento de Dr. Cely e D. Enid - Rio de Janeiro - 10/05/1950

Quando do casamento do Dr. Cely, ele já havia se formado em medicina desde 1948, tendo ido trabalhar em Medina (MG), como médico do DNER- Departamento Nacional de Estradas e Rodagens.

FOTO Nº 524 - Dr. Cely e D. Enid - Residência em Medina - MG - 1948

Nesta fase de sua vida, contava com muito orgulho sobre a destacada atuação do seu primo Manoel Pacheco de Carvalho – ("Pachecão"), formado em engenharia e que naquela ocasião era chefe de construção daquele DNER e que já estivera nos Estados Unidos em missão do governo brasileiro para estudar o sistema rodoviário daquele País, segundo Paulo Henriques, já citado. Ainda segundo a mesma fonte, chegou a ser convidado pelo Governador do Estado do Rio de Janeiro, Senhor Amaral Peixoto, para seu Secretário de Viação, quando elaborou o plano rodoviário estadual e o executou. Chegou a ser também professor catedrático da Faculdade Fluminense de Engenharia. Dr. Cely afirmava que àquela época o "Pachecão" como carinhosamente o chamava, era tido como "osso duro de roer" pelos políticos e técnicos, pois como fiscal das obras conferia toda a sua execução par e passo. Daí ter arrumado muitos desafetos e/ou inimigos.

Após o casamento, continuou morando naquela cidade, mudando-se após um ano de casado para a cidade de Iconha (ES), onde exerceu o cargo de médico do posto de saúde daquela cidade, no período de 1951 a 1953. Foi nomeado pelo Governo do Dr. Jones dos Santos Neves lotado que fora nos Serviços Distritais do Departamento Estadual de Saúde. Ali, além de médico clínico, chegou a chefiar o Posto de Puericultura.

Nesta cidade, Dr. Cely e D. Enid moraram no andar superior de uma casa na principal avenida de Iconha, cujo térreo servia de cadeia pública, quando normalmente os presos eram detidos pelo motivo de bebida alcóolica. Segundo eles, a certa altura da noite, estes detentos começavam a bater nas tábuas que dividiam um andar do outro solicitando que lhes fossem dado água de beber e bananas para comer. Ocasião em que Dr. Cely ia até o chafariz da praça existente em frente à sua residência e enchia baldes de água e jogava pelas gretas da casa, dando-lhes um verdadeiro banho. Às vezes esta situação persistia a noite toda.

FOTO Nº 525 - D. Enid e Alexandre - Residência de Iconha - ES - 1951

Quando do nascimento dos filhos Alexandre e Elizabeth, D. Enid foi tê-los na cidade do Rio de Janeiro, na casa de sua mãe, no bairro da Tijuca.

Deixando a cidade de Iconha, mudaram-se para a cidade de Mimoso do Sul, em 1953, onde residiram durante 25 (vinte e cinco) anos. Nesta cidade nasceram os outros dois filhos do casal (Zamith e Sidney). Quando lá chegaram foram morar num sobradinho em frente à Estação Ferroviária, onde permaneceram por aproximadamente 01 (um) ano e depois adquiriram a casa da rua Crispim Braga, 146 (ex-Araribóia). Esta casa ficava em frente à linha férrea e do outro lado o Hospital Apóstolo Pedro da cidade (no morro). Adquiriram o terreno do lado e nos fundos deste terreno construíram um sobradinho de dois andares, onde na parte inferior ficava a garagem dos carros e em cima o seu consultório e o quarto de costuras de D. Enid.

No restante do terreno D. Enid costumava cultivar pés de cana caiana, pinha, abacate, coqueiros e muitas samambaias. Nos fundos da casa, onde passava o rio Muqui do Norte, tinham um pé de manga espada que foi a melhor manga que já provamos durante a nossa vida.

D. Enid se recorda com muita euforia que no quintal havia plantado pés de cana-de-açúcar e mandioca. Ocorre que os pés de cana cresceram e já haviam sido cortados, ao passo que os da mandioca continuavam do mesmo tamanho. Um dia, solicitou a um garoto que fazia serviços da casa para verificar o que estava havendo. Qual não foi a sua surpresa que as raízes da mandioca já haviam sido colhidas, e quem as colheu replantou somente os pés, daí não existir mais nada. Para esta ação, os meninos que tomavam banho de rio atravessavam a cerca de arame farpado e complementavam o seu vandalismo.

Recorda ainda que Dr. Cysnes quando mandou os caroços de manga ao Dr. Cely, os enviou acompanhado do seguinte bilhete: "Caro colega: eis umas mangas para você se deliciar. Espero que gostes, porém plante os caroços, para que os moleques de boa família roubem as mangas mais tarde."

Durante a sua permanência em Mimoso do Sul (ES) trabalhou até o final da sua aposentadoria no Centro de Saúde e no Hospital. No Centro de Saúde, além da amizade com os outros médicos (Drs. Cysnes, Nelinho, Arrabal e Lincoln) e para-médicos, destacava sempre o trabalho desenvolvido pela visitadora sanitária Eny Miranda de Castro. Foi nesta unidade também pioneiro no atendimento aos portadores de hanseníase (lepra) onde chegou a montar um extraordinário arquivo dos portadores desta doença. Logo que deixou aquela unidade, uma das primeiras medidas tomadas por qualquer funcionário foi de acabar com aquele arquivo, sepultando para sempre todo o histórico daqueles doentes.

Tivemos a oportunidade de acompanhar o seu trabalho quando nos finais de semana íamos àquela cidade, ocasião em que prestava serviços médicos ao INSS/SAMDU na cidade fluminense de Campos, onde dava um plantão corrido de 48 (quarenta e oito) horas. Ao final da tarde dos sábados, normalmente a varanda da sua casa começava a receber as visitas para aguardá-lo para consultas. Ao chegar ainda de jaleco, normalmente manchado de sangue, ao abrir o portão que dava acesso à garagem, coçava a cabeça olhando para aquela multidão que o aguardava na varanda após esta árdua tarefa. Guardava o carro na garagem, entrava pelos fundos que dava acesso à cozinha e indagava: "Enid, não existe médico nesta cidade?." No que D. Enid lhe respondia: "Cely, está reclamando de que, você vai atendê-los e ainda vai lhes dar o remédio! Sente, tome o seu lanche e vá cumprir com a sua obrigação." E assim o fazia com o maior carinho. Houve ocasião que todo este ritual foi observado e já lá pelas 10 (dez) horas da noite, já de pijama para o descanso, eis que uma enfermeira de nome Sebastiana gritava lá do hospital: "Dr. Cely, Dr. Cely, corre pois existem várias pessoas feridas por acidente de carro e não há nenhum médico neste momento no hospital". E lá foi ele para a sua tarefa, onde ficou até a 1 (uma) hora da manhã, que depois relatou que além de pontos chegou a mobilizar com gesso um paciente com perna quebrada.

Chegou a ter também um consultório na Praça Central da cidade de Mimoso do Sul (ES). Naquela cidade exerceu a profissão de médico pediatra na Unidade Sanitária, cuja sala de pediatria recebeu o seu nome, assim como a do Hospital Apóstolo Pedro. Era daqueles médicos que chorava quando alguma criança morria em suas mãos.

Ganhou notoriedade na cidade pela rigidez e correção das suas ações no trabalho, daí ser considerado o terror das professoras, pois não concedia licenças médicas sem a necessária consulta para verificação se realmente a pessoa que o procurou necessitava dessa licença.

Foi professor de biologia na Escola de 1º e 2º Grau Monsenhor Elias Thomazi e ainda dispunha de tempo para cuidar de uma propriedade rural no distrito de São Gabriel, fruto de herança deixada pela seu pai, nas proximidades da cidade de Muqui (ES), onde invariavelmente pela manhã bem cedinho por lá comparecia e em algumas ocasiões, também à tarde. Chegamos a conhecer a sua propriedade, cuja planta de situação está ilustrada a seguir e onde primava-se pelo aperfeiçoamento tecnológico, com a seleção do gado, cuja principal produção estava voltada para o leite, com uma média de 5 (cinco) litros/vaca/dia, quando a média do Estado era de 2 (dois) litros/vaca/dia. Usava do sistema de rotação de pastagens, possuía dois silos para alimentação do gado durante o período da seca e durante a ordenha os currais eram dotados de música ambiente. Na propriedade mantinha um médico veterinário independente da ação pública, era associado da SELITA (Cooperativa) e filiado ao Sindicato Rural.
Já por esta ocasião o preço do leite não era suficiente para cobrir os custos de produção, daí a necessidade de colocar todo o seu salário de médico na propriedade. Além deste prejuízo, ainda tinha problemas com o campeiro que roubava o gado e dizia que havia morrido, além das perdas com o transporte do leite, ora azedado, ora por qualquer outro motivo.
Naquela propriedade chegou a construir a base para a construção de uma casa, para onde pretendia mudar assim que se aposentasse. D. Enid conseguiu fazer a sua cabeça e o convenceu de modo contrário, tanto é que ao vender a propriedade, a casa projetada ainda continuava na base. Comprou um terreno na Praia do Morro em Guarapari, onde construiu uma meia água para veraneio e após a aposentadoria resolveu construir uma casa maior para onde se transferiu.
Foi por essa época também que a D. Enid estava aprendendo a dirigir carro e ao passar numa curva em frente a propriedade do João Lobato (ficava antes do Dr. Cely no sentido de quem vinha da cidade de Muqui), não conseguiu fazer a curva, arrancando a cerca de arame farpado e indo cumprimentar as vacas que estavam no pasto. Nunca mais pegou num volante.

ILUSTRAÇÃO N.º 374 – Planta de Situação da Propriedade Agrícola do Dr. Cely – Muqui – 1975

Quando resolveu, após as aposentadorias (Governo do Estado e Federal), vir residir em Guarapari (ES), por volta de 1978, vendeu aquela propriedade bem como a casa da cidade em Mimoso do Sul (ES). Em Guarapari, residiu por 22 (vinte e dois) anos, quando um ataque cardíaco fulminante o levou para sempre no dia 18 de março de 2000.
Dr. Cely em termos de memória era um privilegiado, pois conseguia gravar os mínimos detalhes de qualquer assunto que se lhe apresentasse. Assim foi quando solteiro e residente na cidade do Rio de Janeiro (RJ) ocasião em que assistia a quase todos os filmes da época e não se esquecia dos nomes dos filmes, dos artistas, a época e em qual cinema assistira àquela fita, isto quando as Tvs começaram a reprisá-los.
Era verdadeira fonte de informação no que se refere aos assuntos ligados às guerras, geografia, história, mundo animal, política e medicina. Neste último item vivia afirmando que a sua categoria só conhecia 30% (trinta por cento) do organismo humano.
Outro passatempo era de colecionar os discos de Roberto Carlos e dos Beatles (tinha a coleção completa). Deixou um quantitativo razoável de Cds, Lps e fitas gravadas com músicas do mais variado gosto, cuja predileção era pelas mais antigas e românticas, pois segundo afirmava, além de possuírem letra, tinham musicalidade.
Quando se aposentou, não quis mais saber da medicina, pois segundo afirmava já havia dado a sua contribuição e esta decisão era inclusive para os familiares, pois passou a não atender mais ninguém.
Da família da D. Enid ela pouco se recorda, pois os irmãos se espalharam e a exceção da Nadyr, Amado Júnior e Cleuza, com a qual conviveu no Espírito Santo e Rio de Janeiro até que se casassem.
Da Cleuza se recorda da História da Cigana quando, em 1946, foi passar o carnaval na casa de uma colega no bairro da Urca. Ocorre que ao invés disso, fez exatamente o contrário, ou seja, foi passar o carnaval no Teatro Municipal fantasiada de cigana. Como era muito bonita, chamou a atenção da Revista "O Cruzeiro", que fazia a cobertura daquele carnaval. Qual não foi a sua surpresa quando aquela revista publicou na capa principal a sua foto fantasiada de cigana, com o seguinte título: "Quem é está Deuza?".

FOTO Nº 526 – Cleuza Fantasiada de Cigana – Teatro Municipal – Rio de Janeiro – 1945

D. Maria estarrecida guardou a revista esperando o retorno da Cleuza e assim que chegou em casa fez-lhe a seguinte pergunta: D. Cleuza como foi o carnaval no Teatro Municipal? Ela, impassível, não teve como negar o crime.
Outra de suas estrapolias: Certa ocasião foi trabalhar como balconista na "Exposição Modas", uma loja situada no Largo da Carioca e daí foi posar como manequim. Posava para revistas de modas e sua mãe acabou aceitando esse trabalho. Depois parou com os desfiles, pois casou-se com o João Carlos, empresário, que a conheceu neste mercado de trabalho.

FOTO Nº 527 – Cleuza - ("Paula") Numa Pose de Manequim

Era da "pá virada", pois "pintava e bordava", tirando quase toda a sobrancelha que pintava de cores diferentes, dia após dia. Houve uma ocasião em que raspou parte dos cabelos da testa para imitar uma artista mexicana da época. Era muito vaidosa. Quando era pequena D. Maria costumava vestí-la com trajes de menino, pois adorava jogar bola de futebol e bolas de gude com os meninos. Não levava desaforos para casa. Era conhecida como "Cleuza Pinga-Fogo". D. Maria sempre pedia à Enid para companhá-la, quer aos cinemas e /aos testes para manequim um costume próprio da época que jovens não andassem desacompanhadas. Sempre havia uma tia, uma irmã, ou outra pessoa. Houve uma ocasião em que jogou todo o material do cenário para os testes ao chão por não se conformar com as sucessivas repetições das cenas. Era namoradeira inveterada e vivia criticando a Enid que só namorava o Dr. Cely.
Em 19 de junho de 1969, às 13 horas, com 41 (quarenta e um) anos de idade, falecia na Casa de Saúde Nossa Senhora de Lurdes, depois de constatado que era possuidora de um carcinoma da vesícula. Deixava 5 (cinco) filhos menores e estava desquitada do João Carlos Neme e morava à rua Oliveira Botelho, nº 365 – apto 215, em Teresópolis/RJ.
O seu sepultamento foi feito no cemitério São Francisco Xavier, no Rio de Janeiro, conforme Livro nº F92, fls. 243, sob nº 55080, do Cartório da Frequesia do Engenho Novo-RJ.
Antes de falecer, já com a voz fraca, pediu a Enid que lhe arrumasse um espelho. Ao olhar sua imagem, solicitou imediatamente um lápis para que pudesse pintar as suas sobrancelhas, pois esclamara: Que coisa horrível!
Era natural do Estado de Mato Grosso. Quando ainda era casada com João Carlos, chegou a residir em Copacabana, na Urca e em uma casa na Avenida Vieira Souto, em Ipanema. Conseguimos recuperar uma foto da Cleuza e D. Enid quando eram ainda adolescentes e moravam no Rio de Janeiro/RJ.

Foto: Amadinho

FOTO N.º 528 – Enid e Cleuza – Rio de Janeiro - Atrás o Hotel Serrador

A história do Amado Júnior foi possível graças a publicação: "Rosa dos Ventos – Publicação Interna da Varig"[53], onde em entrevista àquela revista afirmara que o seu "ingresso na aviação foi mera coincidência". O seu objetivo desde menino era ser oficial da Marinha. Era tudo o que queria na época, em 1943. O mar lhe fascinava, gostava de ver um navio e, sempre que podia, visitava um deles. Entretanto esse seu sonho ficou à deriva, pois precisava trabalhar para sustentar os seus estudos, quando lhe surgiu uma oportunidade numa companhia de seguros. Segundo ele, o ordenado não era lá grande coisa, mas dava para pagar a escola e ainda sobrava alguns trocados. Ficou algum tempo naquele emprego e logo se transferiu para um Banco, onde passara a receber um ordenado maior e a trabalhar somente meio expediente. Aprendeu novos serviços no Banco e confessara que já estava gostando do que fazia. Mas um belo dia, recebera um recado para falar com o gerente. No dia marcado, se apresentou e lhe fora comunicado: "Amado, a nossa organização está se expandindo. Vamos inaugurar dentro de poucos meses uma agência em Pirapora e você, pela sua atuação, é uma das pessoas indicadas para servir nessa nova agência. Dentro de no máximo um mês, preciso de uma resposta". Isso o espantou bastante, pois não era esse o seu objetivo e, ainda nada lhe agradava ter que ser transferido do Rio de Janeiro para o interior do País. Incontinente passou a procurar outro emprego, pois o tempo era muito curto. Em conversa com um antigo e prestigiado cliente do Banco, Sr. Mc. Loren – um bem sucedido fornecedor de navios, demonstrou àquele senhor o interesse de deixar o banco. Ele, prontamente, lhe entendeu e perguntou: "Você quer trabalhar na aviação comercial como aeromoço? Não pensou duas vezes e no dia seguinte pedia demissão do Banco e se apresentava na Panair do Brasil, isto em 1943.

O seu primeiro vôo foi no dia 7 de setembro de 1943, num avião "Lodestar", com capacidade para 13 (treze) passageiros. Saíram do Rio de Janeiro com destino a Porto Alegre, fazendo escalas em São Paulo e Florianópolis: gastava-se um dia de viagem"

O Amado ficou na aviação comercial por mais de 35 (trinta e cinco) anos e era admirador da aviação, onde afirmava se sentir mais seguro do que em terra. Detestava ter que dirigir veículos automotores.

Certa ocasião em visita à D. Enid/Dr. Cely em Guarapari, convidou-nos para um jantar preparado por ele. Ao chegarmos em Guarapari, havia se utilizado do "deck" da piscina e preparado uma grande mesa com frutas e flores, com bexigas coloridas dentro da piscina e nos serviu um enorme peixe preparado e assado por ele, acompanhado de vinho alemão.

Foi nesta oportunidade que nos contou toda a sua trajetória na aviação e mencionou o episódio ocorrido com ele quando retornava de uma viagem da Alemanha e ao chegar no aeroporto do Galeão, foi comunicado que iria retornar, agora com destino à França. Ocorre que no intervalo do desembarque e preparação para nova viagem, fizeram a troca da tripulação e ele foi para o vôo com destino a Nova Iorque. Depois, mais tarde, chegava a informação do acidente da aeronave da Varig no aeroporto de Orly, quando quase todos os tripulantes e passageiros perderam a vida. Nesta viagem estavam o ex-senador Felintho Müller e o ex-cantor Agostinho dos Santos.

Depois de aposentado, ganhou de prêmio da Varig um passaporte para 2 (duas) pessoas, onde periodicamente poderia se utilizar dos vôos daquela empresa, tanto no Brasil, como para o exterior, o que fazia "para não perder o costume".

53 - Revista Rosa dos Ventos – Publicação Interna da Varig – "A Varig na Argentina" - Ano X, n.º 56, pg. 8 a 10

Adorava uma aposta de corrida de cavalos e/ou cachorros quando estava em Nova York. Em uma ocasião ganhara uma fortuna em dólares numa corrida de cachorros e logo que chegou ao Rio de Janeiro foi direto para o Hipódromo da Gávea, onde perdera todo o dinheiro ganho nos Estados Unidos.
Do Jorge, por sua vez, pouco se sabe, pois mudara-se para a cidade de São Paulo e nunca mais deu notícias. Somente agora em 2001 é que se ficou sabendo sobre o seu falecimento ocorrido em 2000.
D. Maria faleceu no seu sítio, em Maricá-RJ no dia 15 de dezembro de 1986, onde foi sepultada. Era uma entusiasta das viagens ao exterior, tendo conhecido muitos países, utilizando-se dos meios de transporte, via avião ou em cruzeiros marítimos.
A seguir, apresentamos algumas informações sobre a família de Dr. Cely/D. Enid e familiares:

11.2.8.1 – Cely Carvalho França – sogro (falecido)
Enid Dutra França (sogra)
Filhos:
11.2.8.1.1 – Elizabeth Dutra França
11.2.8.1.2 – Alexandre Dutra França
11.2.8.1.3 – Zamith Dutra França
11.2.8.1.4 – Sidney Dutra França

11.2.8.1.1 – Elizabeth Dutra França (esposa)
José Eugênio Vieira
Filhos:
I – Phelipe França Vieira
II – Lucas França Vieira

11.2.8.1.2 – Alexandre Dutra França (cunhado)
Rita de Cássia Morandi França (concunhada) - 1º casamento
Filhos:
I – Raphael Morandi França
II – Lorena Morandi França

Alexandre Dutra França
Neilda Paratella (companheira)
Filha:
III – Alexia Paratella França

11.2.8.1.3 – Zamith Dutra França (cunhado)
Mirna Délpiero França (1º casamento) - concunhada
Obs: Não tiveram filhos

Munira Mochura Bortoline (2º casamento) – concunhada
Obs: Não tiveram filhos

11.2.8.1.4 – Sidney Dutra França (cunhado)
Ana Paula Dias Macedo França (concunhada)
Filho:
I – Thiago Macedo França

11.2.8.2 – Familiares de Dr. Cely Carvalho França

11.2.8.2.1 – Emydia França Gouvêia (“Filinha”)
José Ignacio Gouvêia (esposo)
Filhos:
I – Maria Cristina França Gouvêia da Silva
José Francisco da Siva Júnior (esposo)

Filhos:
a) Luiz Felipe Gouveia da Silva
b) Matheus França Gouveia da Silva

II – Márcia Djanira França Gouveia Hans
Hans Herrig (esposo)
Obs: Ainda não tiveram filhos

III – Márcio França Gouveia

11.2.8.2.2 – Edna França Capdeville
Paulo Capdeville (esposo)
Filhos:

I – Luiza Hermínia Capdeville Leal
Nélio Fernandes Leal (esposo)
Obs: Não tiveram filhos ainda

II – Paulo César França Capdeville
Maria do Carmo Nader Capdeville (esposa)
Filhos:
a) Christiano Nader Capdeville
b) Marcelo Nader Capdeville
c) Guilherme Nader Capdeville

11.2.8.2.3 – Déa França Gonçalves
Antônio Gonçalves Villa Sobrinho (esposo)
Filhos:

I – Teresa Maria
Marco Antônio (esposo)
Filhos:
a) Liana Gonçalves Villa de Moraes
Maurício Moraes (esposo)
Filho:
1 – Victor Gonçalves Villa Moraes
b) Rafael França Gonçalves Villa de Moraes

II – Maurício França Gonçalves
Neusa Maria (esposa)
Filhos:
a) Patrícia
b) Leonardo Antônio
Bianca (esposa)
Filho:
1 – Pedro Henrique
c) Maurício Filho

III - Dolores
François (esposo)
Filhos:
a) Anne Cecile
b) Antoine Robert
Obs: Residem na França.

IV - Denise
Indalécio Castilho Alvarez (esposo)
Filhos:
a) Paula Gonçalves Villa Alvarez

b) Silvia Gonçalves Villa Alvarez
c) Vinicius Gonçalves Villa Alvarez

V – Carmen Déa
Sérgio de Locco Coutinho (esposo)
Filhos:
a) João de Locco Coutinho
b) Renata de Locco Coutinho

VI - Márcia
César (esposo)
Obs: Ainda não tiveram filhos.

11.2.8.3 – Familiares de D. Enid Dutra França

11.2.8.3.1 – Naly Dias Dutra (falecido solteiro)
11.2.8.3.2 – Nadir Dutra
11.2.8.3.3 – Wilson Dias Dutra (falecido)
11.2.8.3.4 – Itamar Dias Dutra (falecido)
11.2.8.3.5 – João Batista Dias Dutra (falecido)
11.2.8.3.6 – Amado Dias Dutra Júnior (falecido)
11.2.8.3.7 – Enid Dutra França
11.2.8.3.8 – Cleuza Dias Dutra (falecida)
11.2.8.3.9 – Jorge Deodato Dutra (falecido)

11.2.8.3.1 - Naly Dias Dutra (falecido solteiro)

11.2.8.3.2 – Nadir Dutra (05/08/1917)
Francisco Antônio Lopes - (“ Chico Lopes”) - esposo – 28/08/1899 - falecido
Filhos:
I – Maria da Glória
II – Ercília

FOTO N.º 529 – Nadir Dutra

I - Maria da Glória (15/12/1941)
Milton Monteiro Lobato Galvão de São Martinho (esposo) – (26/12/1936 a 22/02/1989)

Filhos:
a) Milton Lopes Monteiro Lobato Galvão de São Martinho (06/11/1964)
Maristela Maia Louzada (esposa)
Filhos:
1) Manuela
2) Mariana
b) Marcela Lopes Monteiro Lobato Galvão de São Martinho (solteira) – 17/12/1965
c) Michele Lopes Monteiro Lobato Galvão de São Matinho (18/06/1969)
Luis Augusto de Souza Lima (esposo)
Filha:
1) Luiza (17/12/1999)

II - Ercília (16/06/1943)
João Monteiro Lobato Fraga (esposo) – 15/04/1929 a 23/10/1997
Filhos:
a) Márcia – 02/04/1964
Antônio Carlos Possi (esposo)
Filhos:
1) Érika
2) Felipe
3) Beatriz
b) Mônica – 06/04/1966
José Messia Nery (esposo)
Filhos:
1) Diogo
2) Amanda
c) João Carlos (solteiro) – 12/09/1969

11.2.8.3.3 – Wilson Bertassoni Dutra
Alice Farage (esposa)
Filhos:
I - Wilson Farage Dutra
II – Walter Farage Dutra
III – Waldir Farage Dutra
IV – Onofre Farage Dutra
V – Amado Farage Dutra
VI – Ercília Farage Dutra

I – Wilson Farage Dutra (falecido)

II – Walter Farage Dutra
Ana Maria Porcari (esposa) – falecida
Filhos:
a) Alessandra
Paulo Henrique Gaspar Rosa (esposo)
Filho:
1 - Lucas

b) Thiago
c) Angélica
d) Sandro

III – Waldir Farage Dutra
Ilma Gaspar (esposa)
Filhos:
a) Gustavo

b) Victor
c) Letícia

IV – Onofre Farage Dutra
Maria da Graça Vidal (esposa) – 1º casamento
Filhos:
a) Patricia
b) Evandro
c) Priscila

Onofre Farage Dutra
Rosângela Fernandes (esposa) – 2º casamento
Filha:
d) Jessica

V – Amado Farage Dutra
Mônica Damasceno (esposa)
Obs: Não tiveram filhos

VI – Ercília Maria Farage Dutra
Adilson da Costa Jerônimo (esposo)
Filhos:
a) Rodrigo
Elissandra do Nascimento (esposa)
Filha:
1 - Taynara
b) Adilson
c) Vanessa
d) Paula

11.2.8.3.4 – Itamar Dias Dutra (falecido)
11.2.8.3.5– João Batista Dias Dutra (falecido)
11.2.8.3.6 – Amado Dias Dutra Júnior (falecido)
Norath da Veiga Cabral Dutra (esposa) – 1º casamento (falecida em outubro de 2001)
Filhos:
I – Márcia
II – Magda

FOTO N.º 530 – Amado Dias Dutra Júnior - "Amadinho"

Amado Dias Dutra Júnior
Sônia – esposa (2º casamento)
Obs: Não tiveram filhos

I – Márcia
Ricardo - ("Bigudo") - (1º esposo)
Filhos:
a) Márcio
b) Camila
c) Raquel
d) Amanda
Obs: c e d são gêmeos

II – Magda
Carlos Henrique Pinto de Lemos
Filhos:
a) Henrique
b) Guilherme

11.2.8.3.7 – Enid Dutra França
Vide 11.2.8.1

FOTO N.º 531 – Enid Dutra França

11.2.8.3.8 – Cleusa Dias Dutra (falecida) – ("Paula")
João Carlos Neme (esposo) – falecido – 1º casamento
Filhos:
I – Patrícia
David Muradás (esposo)
Filhos:
a) David
b) João Carlos
Polliny Zaccaria Paschoaletto (esposa)
Filha:
1) Luiza
c) Angela Victória
II – Ricardo
Suely Martins (esposa)

Filho:
a) Ricardo

Cleusa Dias Dutra (falecida)
Antônio Soares (esposo) – falecido – 2º casamento
Filhos:
III – Thais
Rogério de Moura Estevão Júnior (esposo)
Filhos:
a) Rogério
b) Bernardo
c) Lívia
IV – Paulo Antônio
Roberta (esposa)
Filho:
a) Paula
Obs: A esposa e a filha residem em Portugal.
V – Cláudio Antônio
Anette Xavier Sardinha (esposa)
Filhos:
a) Luna
b) Yohan

11.2.8.3.9 – Jorge Deodato Dutra - ("Jorjão") - (falecido)
Therezinha Campanaro (esposa)
Filha:
I – Thays Campanaro Dutra
Nilson (esposo)
Filha:
a) Priscila

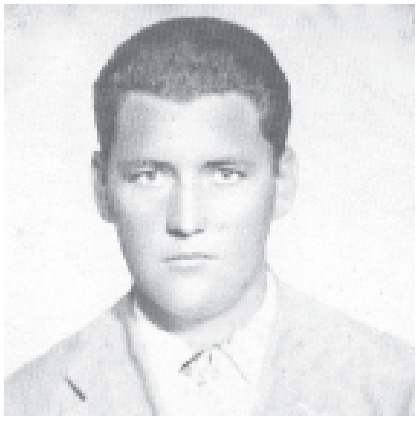


FOTO N.º 532 – Jorge Deodato

- Outros Destaques da Família:

1 – Em 24 de abril de 1960 é inaugurado em Muqui, o retrato da Professora Jurandy França Martins no saguão do Parque Infantil, que passou a ter o seu nome em 1958. Jurandy era filha de D. Eloia França Martins, irmã do Sr. Zamith França;
2 – Quando em dezembro de 1960 foi realizado o concurso para eleição da Embaixatriz do Turismo do Espírito Santo, a representante de Muqui foi a Ercília Dutra Lopes, filha da Nadyr;
3 – Dr. Jadyr França Martins foi Presidente do Rotary Clube de Muqui, em 1991;
4 – Jair Pacheco de Carvalho foi um dos integrantes do grupo que muito lutou para a criação da Comarca de Muqui, fato ocorrido em 24 de junho de 1955;

5 – Na propriedade de "Chave do Satyro" foi construída uma casa onde morava o Agente da Estação da Companhia Leopoldina Railway;
6 – Em 18/05/1915, era instalado solenemente o Distrito de São Gabriel do Muqui, na casa do Sr. José Matto França, com a presença de autoridades municipais, judiciárias e policiais;
7 – Ainda no mesmo ano, em 27/11 o Abdenago – (" Bené") França era nomeado fiscal da Filial da Caixa Escolar do Estado do Espírito Santo;
8 – O Manoel Alves França, foi o primeiro professor primário nomeado de São Gabriel;
9 – Em 18/04/1949, o Paulo Capdeville, esposo da Edna França, assumiu a Gerência do Jornal " O Município";
10 – Jair Pacheco de Carvalho exerceu vários cargos no Município de Muqui: a) em 29 de março de 1950, tomou posse como Vereador (período de 1948/1951); b) a partir de 14 de julho de 1951, tomou posse como 1º Presidente da recém fundada Associação Rural de Muqui.
No dia 12 de março de 1976 falecia o Capitão Jair, como era mais conhecido.
A municipalidade resolveu homenagear a sua memória dando o nome da ponte que liga a rua Jerônimo Monteiro à Cel. Mateus Paiva de: "Ponte Jair Pacheco de Carvalho" (lei. nº 317/80).
11 – Os familiares do Dr. Cely, em média, falecem com a idade de mais de 90 (noventa) anos. Sua bisavó Emydia faleceu 02 (dois) meses antes de completar 100 (cem) anos (fevereiro de 1959);
12 – O Bené também tinha a patente de Capitão e residiu por muitos anos na cidade de Mimoso do Sul (ES);
13 – A origem do nome do José Mato, foi pelo fato de que quando o Sr. Satyro estava levando a Emydia para a residência de sua sogra para fazer o parto, a mesma acabou tendo que fazê-lo numa residência no meio da mata existente entre a sua residência e a da sua sogra;
14 – D. Emydia era bem morena e o seu pai era um português e pescador e certa ocasião ao passar por uma tormenta no mar, havia feito a promessa de que se conseguisse chegar vivo em terra, casaria com a primeira mulher que encontrasse, daí ter conhecido a Emydia que era filha de índios;
15 – A Corina, filha do Anthero e Josephina faleceu vitimada por um acidente automobilístico em frente ao aeroporto de Vitória (ES) e
16 – Zé Mato/Corina tiveram os seguintes filhos: Lany (F), Lurdes e Lélio; Zé Mato/Naurita: Satyro, José, Sônia, Renato, Edson e Leida; Anthero/Josephina: Amélia (solteira), Joaquim ("Neto") (F), Corina (F), Eloya e Emydia; Marinheira/Zildo: Ermida, Ermício (F) e Delma (F/solteira); Eloya/Alexandre: Jones (F), Jérsei (F/solteiro), Jadir (F), Jurandir (F/solteira), Jacy (F) e Soly (F); Bené/Gervizina: Ary (F), Cecy, Orly, Gerson (F), João Batista, Ilza, Jésus (F) e Maria Amélia (F). A Erminda faleceu solteira aos 99 (noventa e nove) anos.

- Telefones para Contato:

D. Enid: 0xx-27-32611305 / 3227-5970
Alexandre / Rita: 0xx-27-33272208 (residência) / 92558071 / 99602516
Zamith / Munira: 0xx-27-33245026 (residência) / 99733107
Sidney / Paula: 0xx-27-33379714 (residência) / 99632690 / 33155159 / 99793912
Maria da Glória: 0xx-27-33622336
Dinorah: 0xx-32-34623025 (Além Paraíba – MG)
Mariana: 0xx-21-28876694 (RJ)
Demósthenes: 0xx-21-26372596 (Maricá-RJ) / 99826944
Edinha / Paulo: 0xx-21-23961992 (RJ)
Filinha / Zé Galvêa: 0xx-21-23903061 (RJ)
Déa / Dr. Villa: 0xx-21-24397798 (RJ)
Paulo César: 0xx-24-25225923 / 99610868 (Nova Friburgo – RJ)
Patrícia: 0xx-19-34326232 (Piracicaba – SP)
Sônia (2ª esposa do Amado): 0xx-21-5410291
Nadir Dutra: 0xx-28-35541169 (Muqui)
Thais Dutra de Moura Estevão: 0xx-11-41539362
Cláudio: 0xx-35-33328446 (serviço) – São Lourenço – MG
0xx-35-33315479 (residência)
Therezinha: 0xx-11-36677214 - São Paulo

- Registro Fotográfico:

FOTO N.º 533– Emydia, Edna, Dr. Cely e Déa

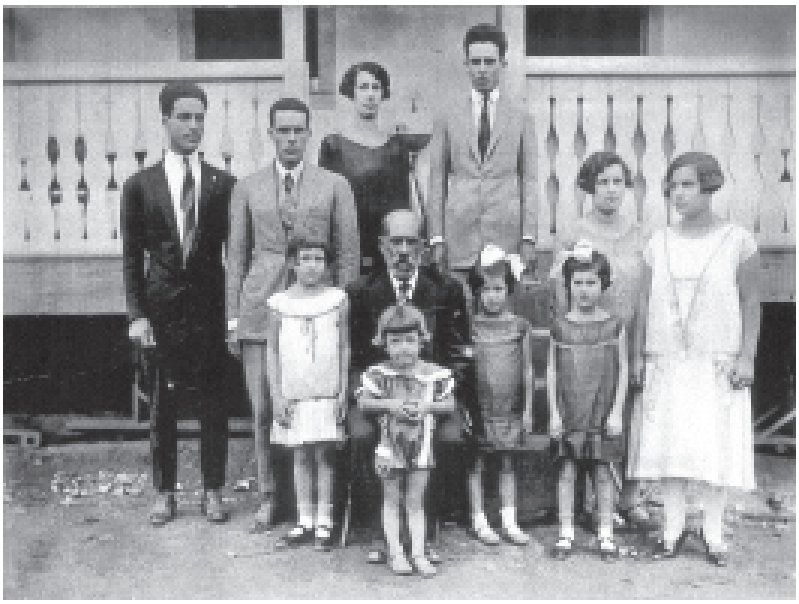


FOTO N.º 534 – Da Esquerda Para a Direita: Jarbas, Jair, Djanira e Carlito
Nadir, Mathurino, Dr. Cely, Filinha, Déia, Chiquita e Mariquinha

FOTO N.º 535 – Da Esquerda Para a Direita: Dr. Cely, Francisco Português, Nadir, Alice, Ercília, Wilson, Norath e Amado.
Sidney, Enid, Isabel, Sr. Amado, Waldir, Onofre, Zamith, Maria da Glória e Valter

FOTO Nº 536 – Jarbas, Mário, Dr. Cely, Edna, Emídia e Déia - 1936

FOTO N.º 537. Da Esquerda Para a Direita: Nadir, Déia, Filinha e Uma Amiga - (1ª Comunhão)

FOTO N.º 538 – Da Esquerda Para a Direita: D. Enid, Dr. Cely, Déa, Paulo César, Luiza Hermínia, Alexandre, Thereza Maria, Beth, Dr. Vila, Edna, Denize, Paulo Capdeville, Português, Filinha (Emighdia), Denize, Dolores, Márcia, Maurício, D. Djanira, Sr. Zamith, Márcia, Zamith, Maurício, Carmen, Sidney.

.FOTO N.º 539 – Djanira e Zamith França – Pais do Dr. Cely

FOTO N.º 540 – Djanira e Zamith França – Bodas de Ouro

FOTO N.º 541 – Carteira de Identidade de Zamith França – Março de 1944

FOTO N.º 542 – Dolores, Thereza, Beth e Denise, Alexandre e Zamith Neto
Paulo, Edna, Zamith, D. Djanira, Maurício, Sidney (no colo de D. Enid), D. Enid, Déa, Dr. Villa
Português, Márcio, Paulo César, Luiza Hermínia com .... no colo, Filinha, ..., Dr. Cely

FOTO N.º 543 – D. Enid com Sidney no Colo, Dr. Cely, Zamith, Alexandre e Beth – Mimoso do Sul

FOTO N.º 544 – D. Maria - Mãe de D. Enid

FOTO N.º 545 – Cleuza no Filme - Garota Mineira

FOTO N.º 546 – Amadinho - Irmão de D. Enid

FOTO N.º 547 – Cleuza Dias Dutra - Irmã de D. Enid

FOTO N.º 548 – Dr. Cely Carvalho França

FOTO N.º 549 – D. Enid Dutra França

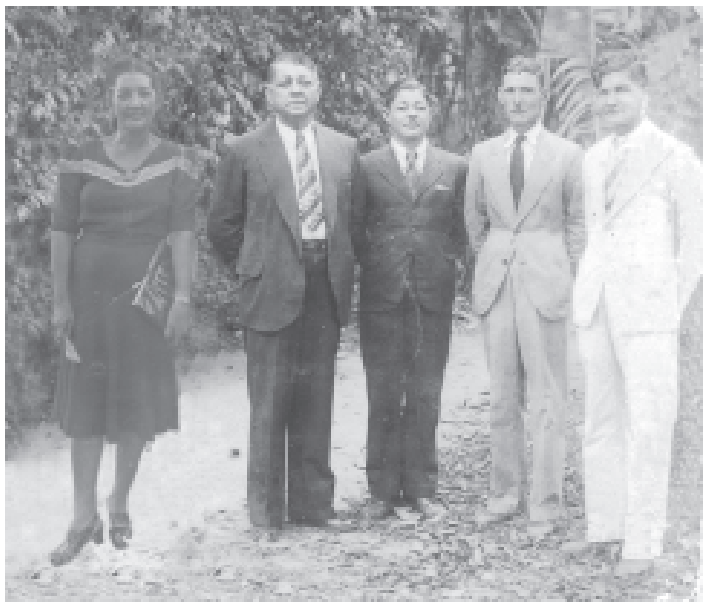


FOTO N.º 550 – Amado Dias Dutra em Dois Momentos: 1) Amigos não Identificados e Amado; 2) Mariana, Amado, José, João e Joaquim

FOTO N.º 551 – Casamento de Dr. Cely e D. Enid – Da Esquerda Para a Direita: Zamith/Djanira, Zélia, Dr. Cely, D. Enid, Norath, Amadinho, Pachecão e D. Maria

FOTO Nº 552 – Demósthenes - Padrasto de D. Enid

FOTO Nº 553 - Cleuza - ("Paula") - Rio de Janeiro - Outra Pose de Manequim

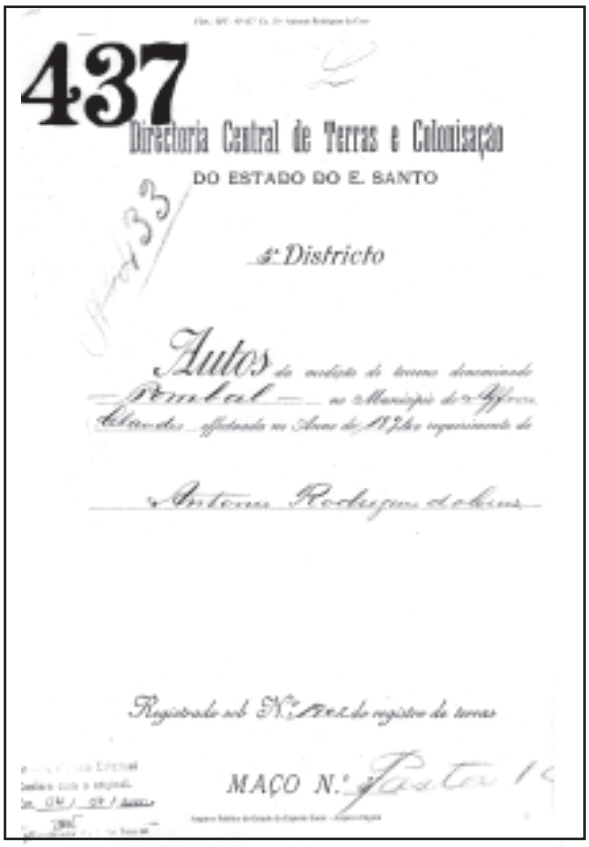
FOTO Nº 554 - Jorge e Terezinha - São Paulo - SP

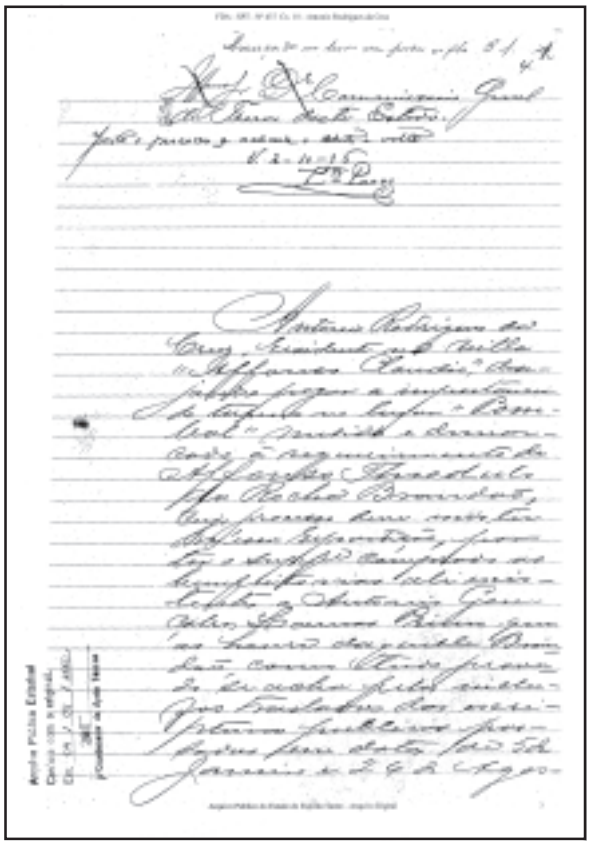
11.3 - Documental

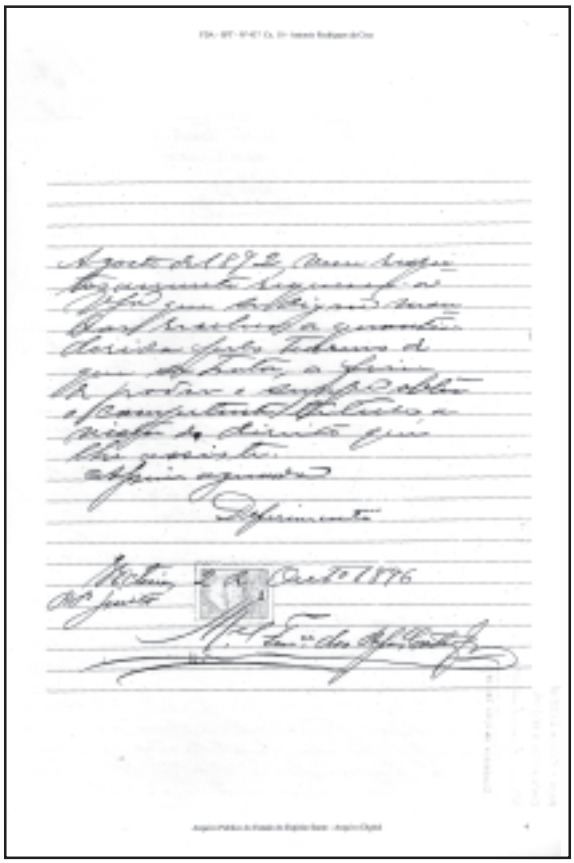
a) Título de Propriedade de Terras, Assinado pelo ex-Governador Graciano Neves, Concedida ao Pai da Vovó Titina, Sr. Antônio Rodrigues da Cruz (1897);
b) Propriedade Regularizada pelo José Marcellino Vieira Junto ao Governo do Estado, em 1898, na Localidade de Lagoa (Serra Pelada);
c) Traslado de **Escriptura** de Dois Alqueires de Terras, Adquiridas por nosso Bisavô José Marcellino Vieira, em 5/08/1899;
d) Contrato de Compra e Venda de 01 Alqueire de Terras efetuado por José Marcellino Vieira, em 1906;
e) **Escriptura** Pública de Compra e Venda de Parte de uma Propriedade Feita por Joaquim José Vieira e Sua Mulher a José Marcellino Vieira, em 1910;
f) Primeiro Traslado da **Escriptura** Pública de Transmissão de Propriedade de um Terreno com Benfeitorias Adquiridas Pelo Nosso Bisavô José Marcellino Vieira, em 9/12/1912;
g) Caderneta de Reservista de José Silvestre Vieira (1919);
h) Traslado de **Escriptura** Pública - Compra da Casa da Cidade Pelo José Marcellino Vieira - Em 02/02/1920;
i) Certidões dos Registros de Imóveis – Inventários dos Espólios de 1923, 1933 e 1942;
j) Nomeação de José Silvestre Vieira para o Cargo de Delegado de Polícia do Município de Afonso Cláudio - Dec. nº 6.419, de 22 de outubro de 1924, Assinado pelo ex-Governador Florentino Avidos;
k) **Escriptura** Pública de Compra e Venda da Casa da Cidade entre Paulo Pedro Saleme e seus Filhos e Valentina Maria Vieira (1926);
l) Sócio do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento (vovô Vieira) – 1939;
m) Diploma de Benemérito pela Participação na Construção da Nova Matriz - 1939;
n) Escritura de Compra e Venda Feitas por José Caetano e Sua Mulher para José Silvestre Vieira, de Parte de uma Propriedade no Lugar Chamado Gurita, em 1944;
o) Boletim de Notas Expedido pelo Instituto Científico de Química do Rio de Janeiro – RJ a José Silvestre Vieira (1959);
p) Ficha Funcional do Soldado 1.041-1G-875.091 – Roberto Florentino Vieira - 1959;

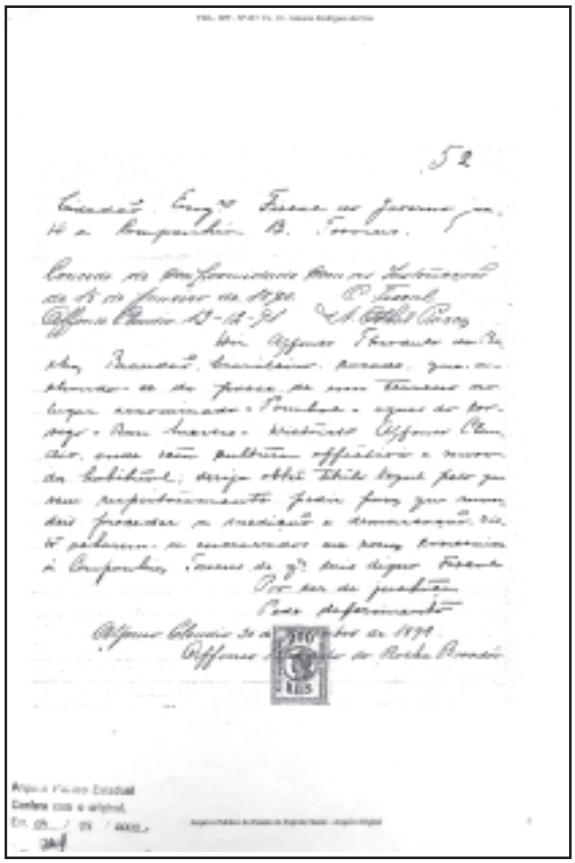
ANEXOS

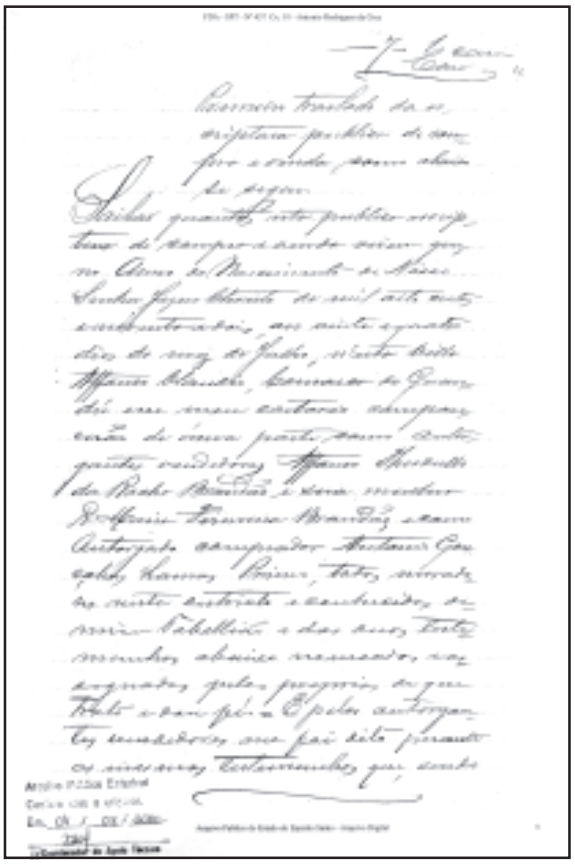
a) Título de Propriedade de Terras, Assinado pelo ex-Governador Graciano Neves, Concedida ao Pai da Vovó Titina, Sr. Antônio Rodrigues da Cruz (1897):

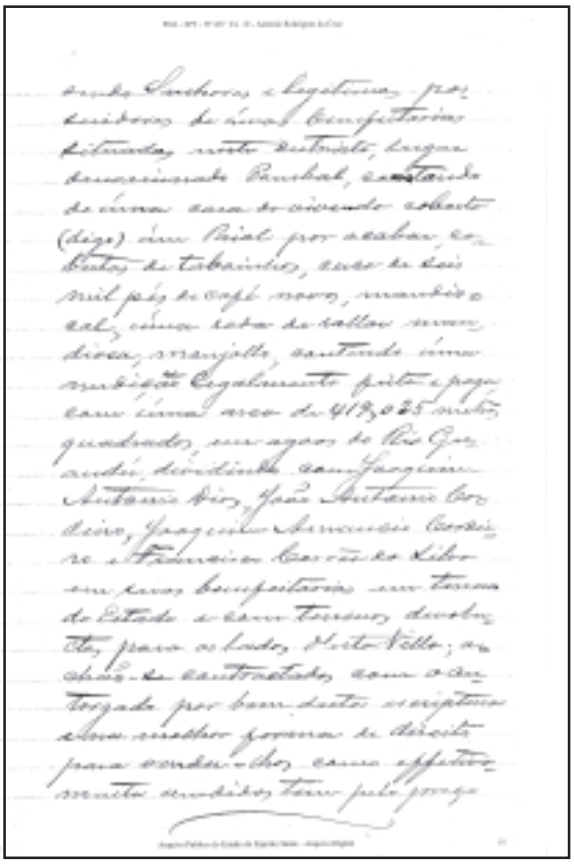

437
Directoria Central de Terras e Colonisação
DO ESTADO DO E. SANTO
1º Districto
Autos
Registrado sob N.º
MAÇO N.º

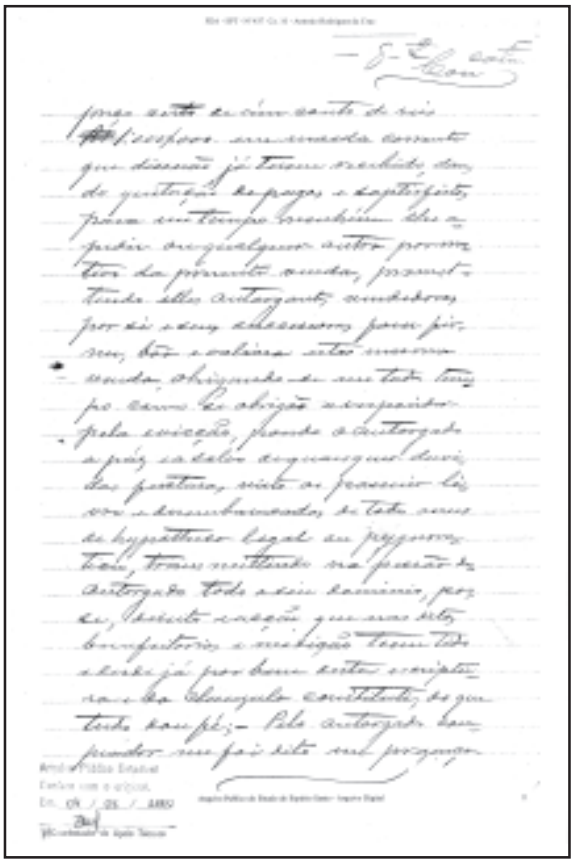


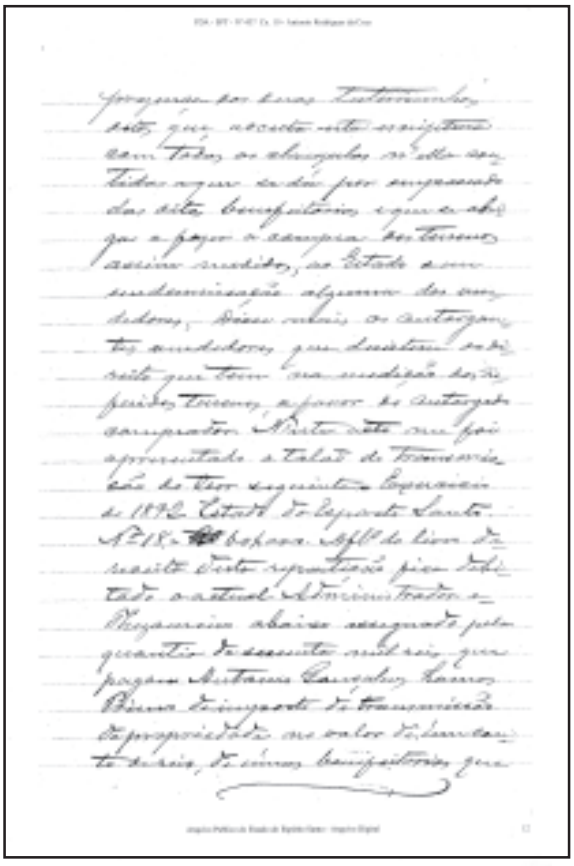


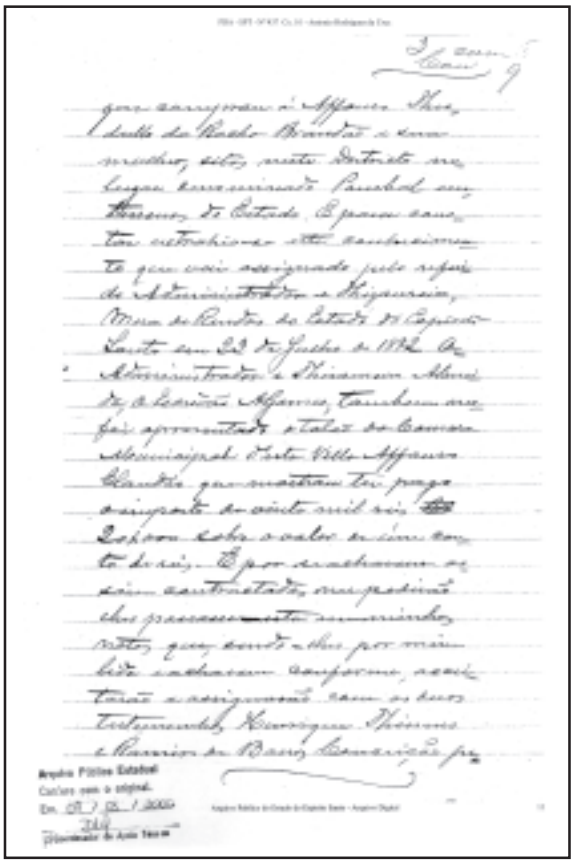


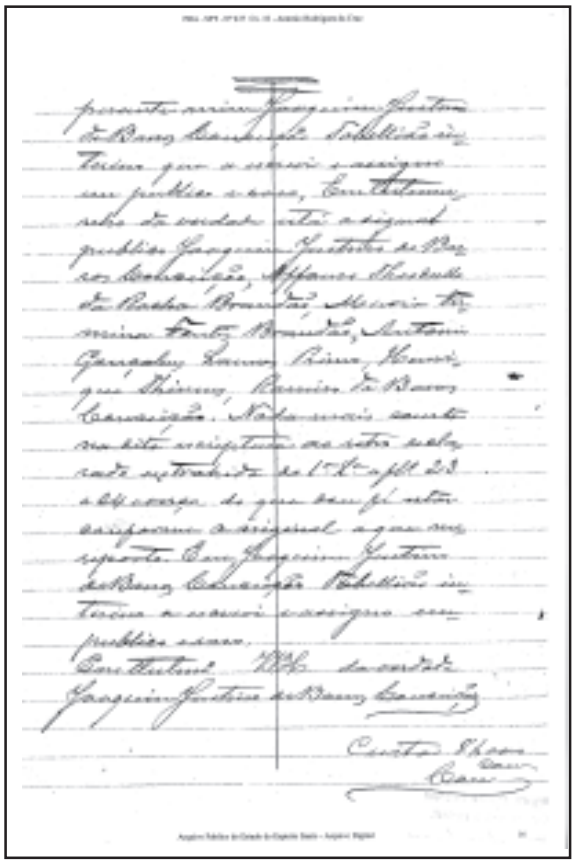


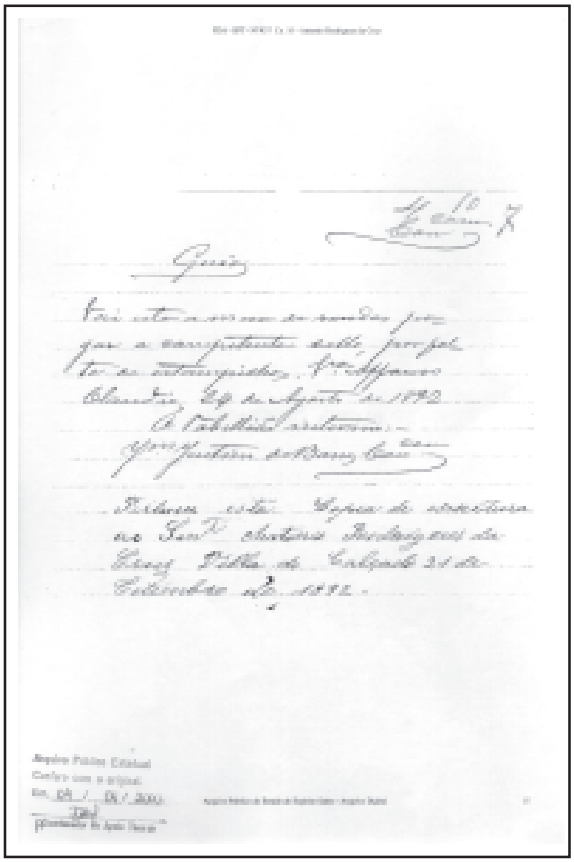


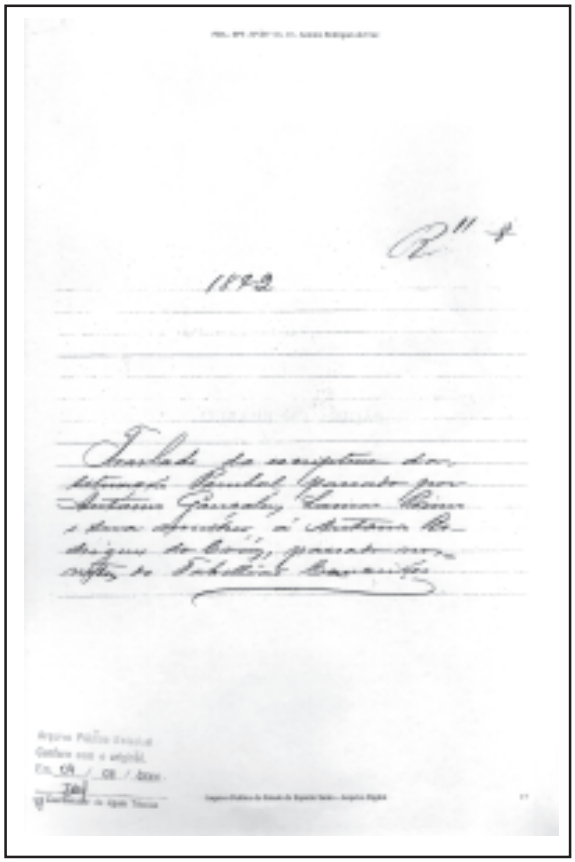


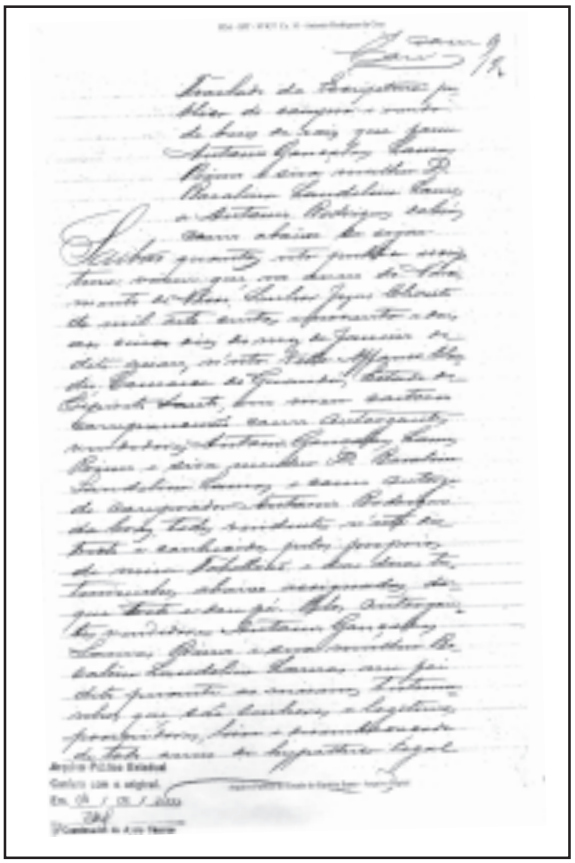


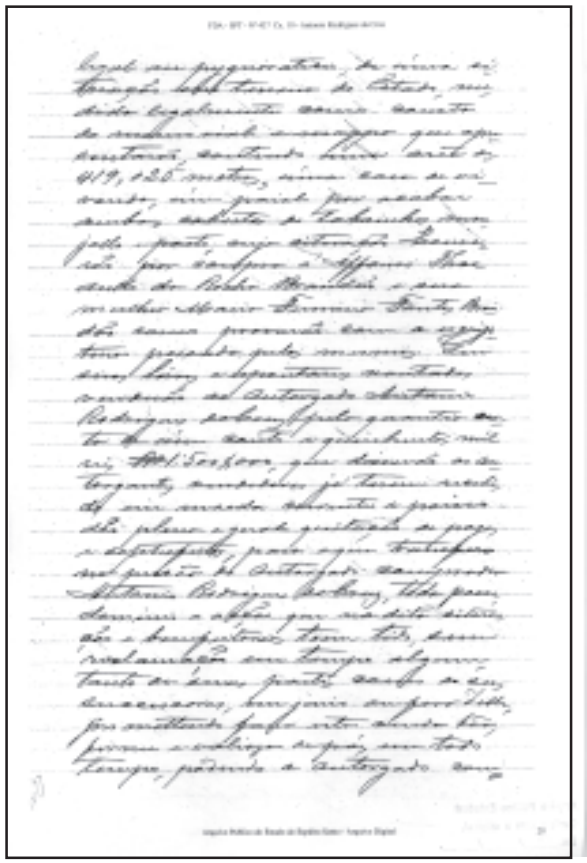


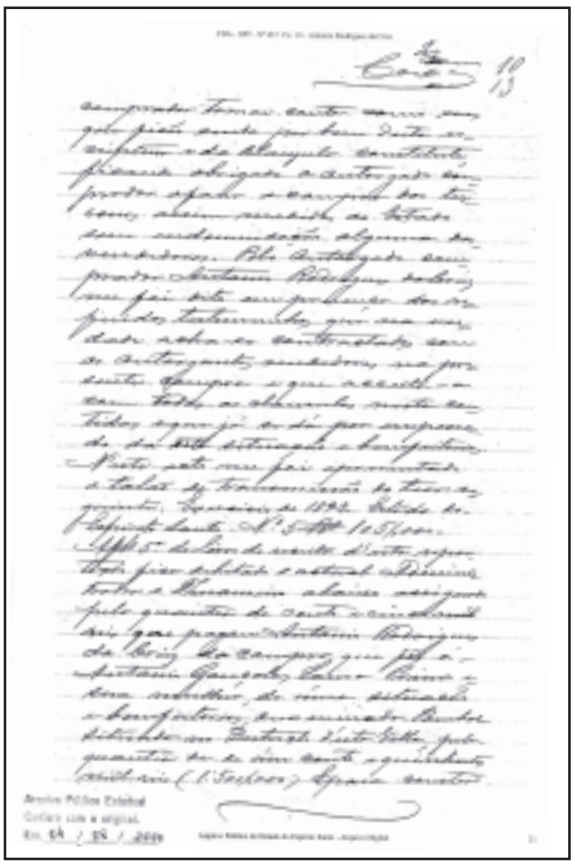


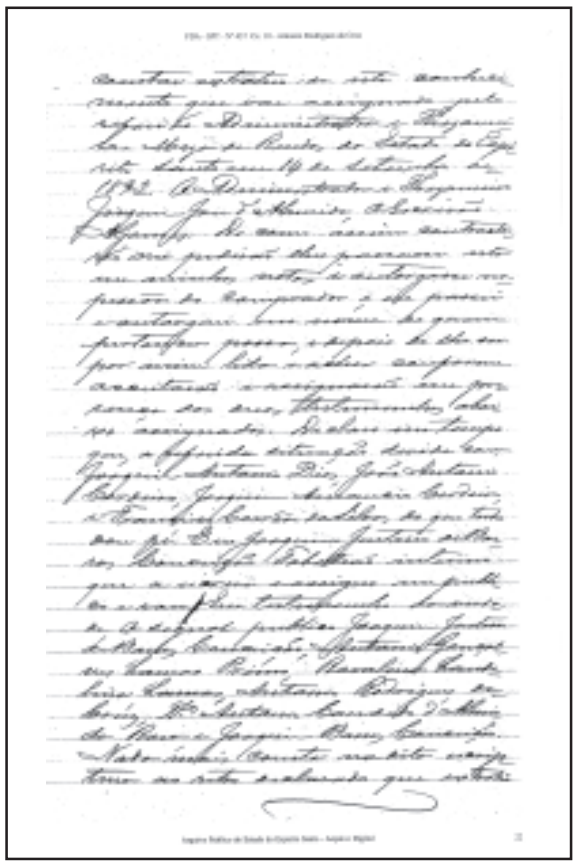


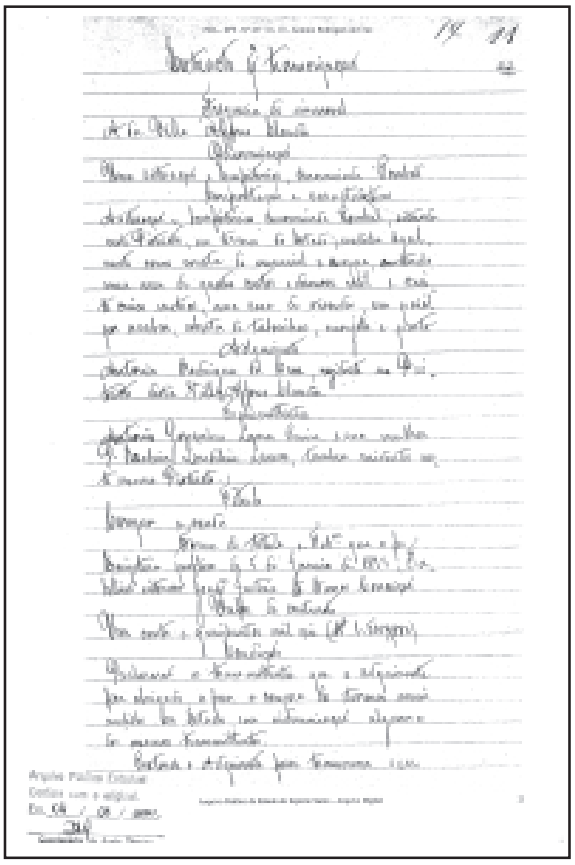


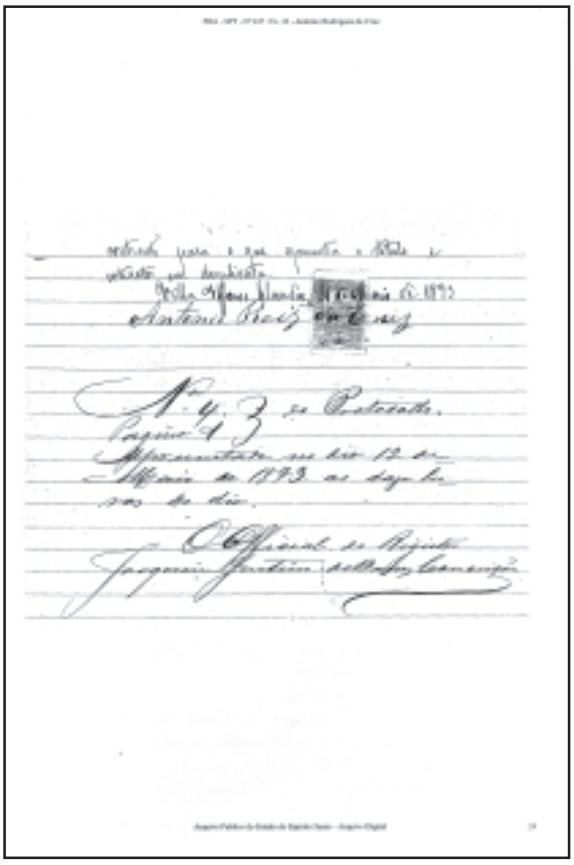


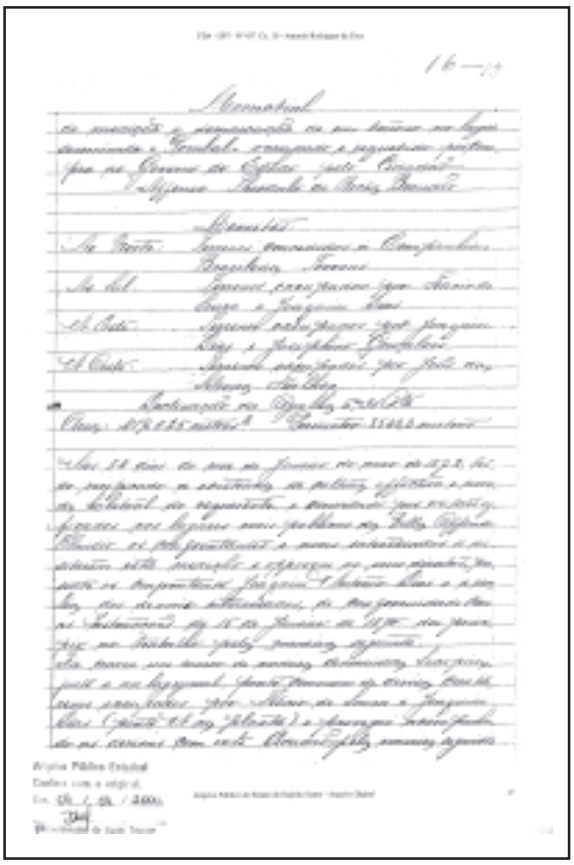


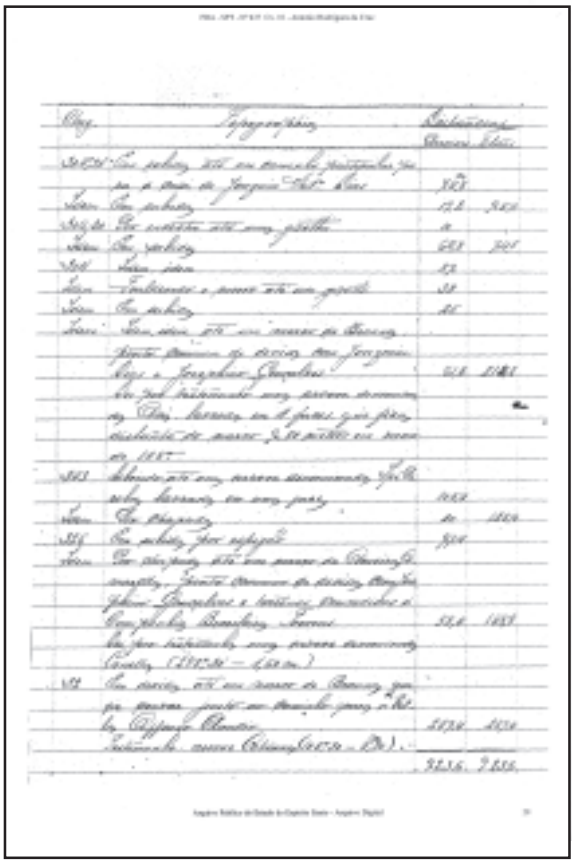


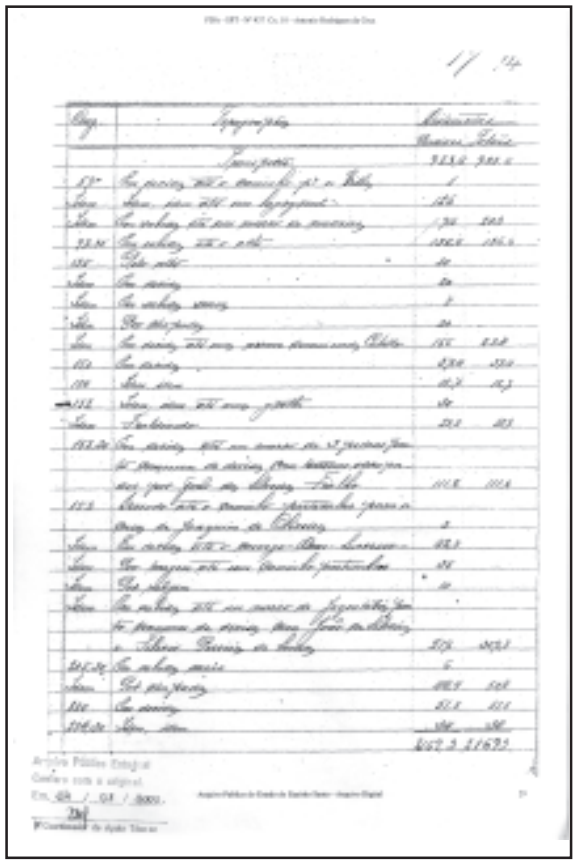


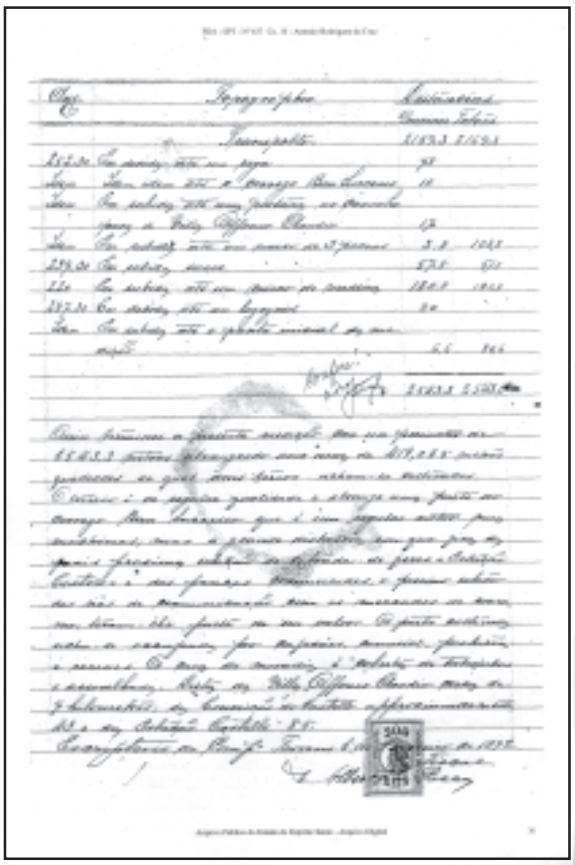




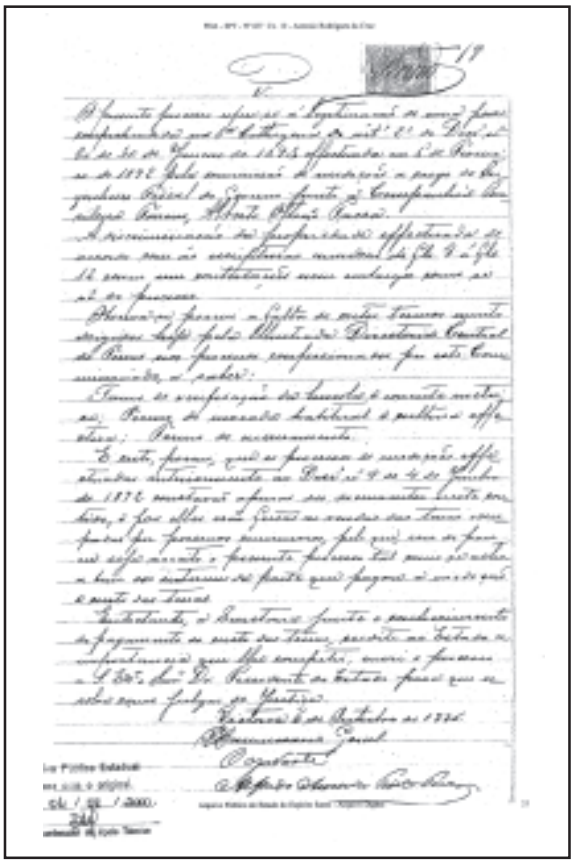


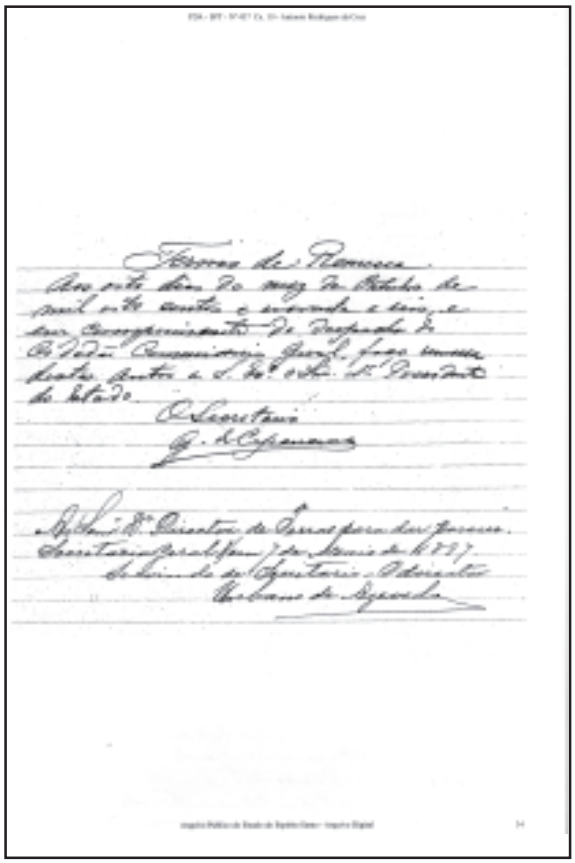


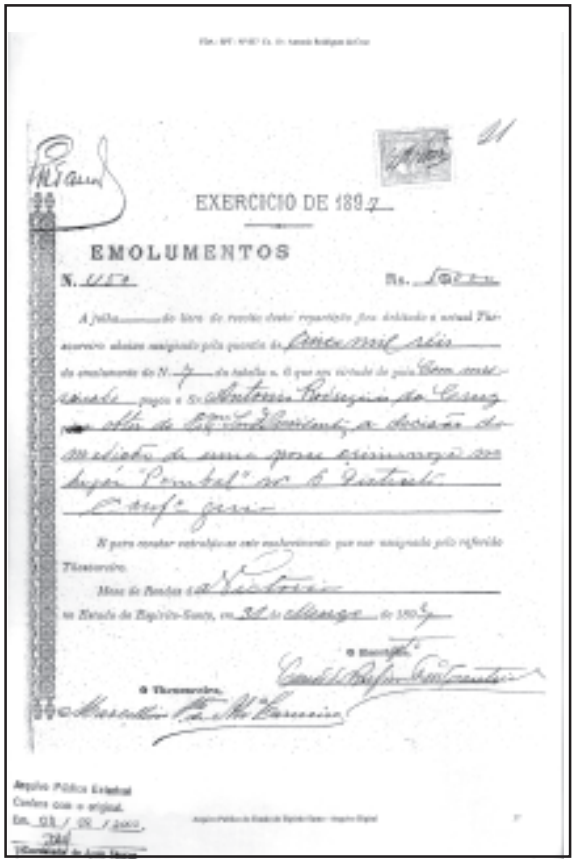


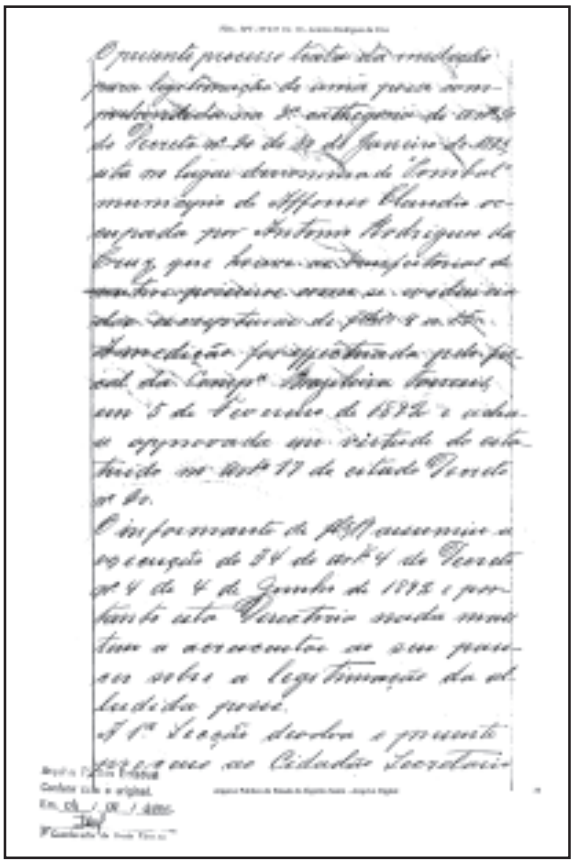


PLANTA
Um terreno (posso criminosa)
com cultura effectiva e morada habitual
na Zona dos terrenos concedidos
à Companhia Brasileira Terrens
Estado do Espirito Santo

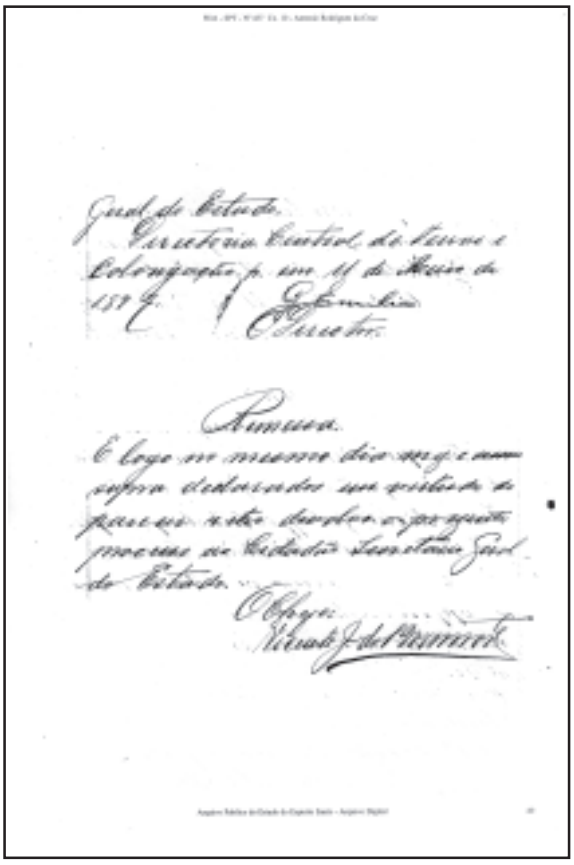




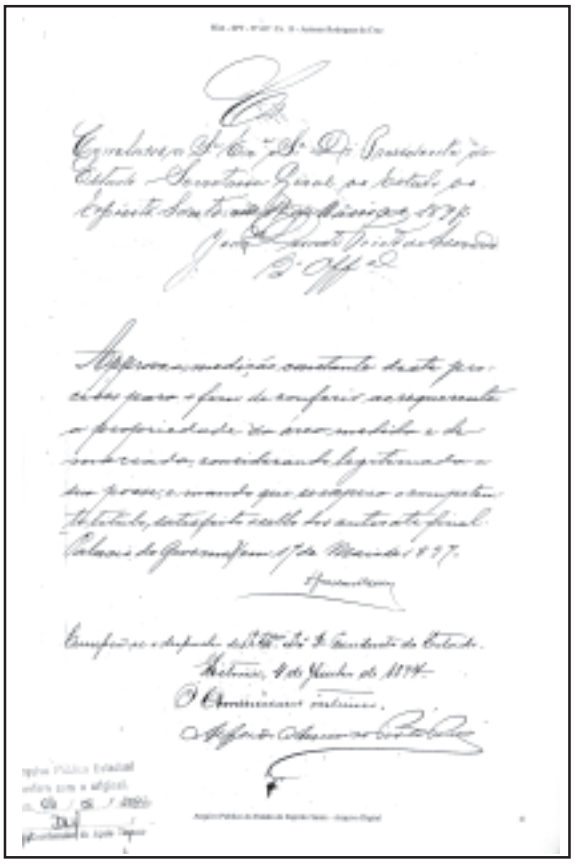




O presente processo trata da medição para legitimação de uma posse comprehendida na 3ª categoria do art. 5º do Decreto nº 60 de 30 de Janeiro de 1892, sita no lugar denominado "Pombal" municipio de Affonso Claudio occupada por Antonio Rodrigues da Cruz, que houve as transferencias de outros possuidores como se evidencia das escripturas de fls. 8 a 12.



A medição foi effectuada pelo fiscal da Compª Mapheira Torreis, em 5 de Fevereiro de 1892 e acha-se approvada em virtude do estatuido no art. 77 do citado Decreto nº 60.



O informante de fls. 17 assumiu a execução do § 4 do art. 4 do Decreto nº 4 de 4 de Junho de 1892 e portanto esta Directoria nada mais tem a acrescentar ao seu parecer sobre a legitimação da alludida posse.

A 1ª Secção devolve o presente processo ao Cidadão Secretario

Geral do Estado.

Directoria Central de Terras e Colonização, p. em 11 de Março de 1897.

O Director.

Remessa.

E logo no mesmo dia mez e anno supra declarados em virtude do parecer estes devolvo o presente processo ao Cidadão Secretario Geral do Estado.

O Chefe

Vicente J. de Brumont

Ex.mo Sr. Cr. Sr. Dr. Presidente do Estado Secretario Geral do Estado do Espirito Santo, em 17 de Março de 1897.

José Vicente Pinto de Azevedo

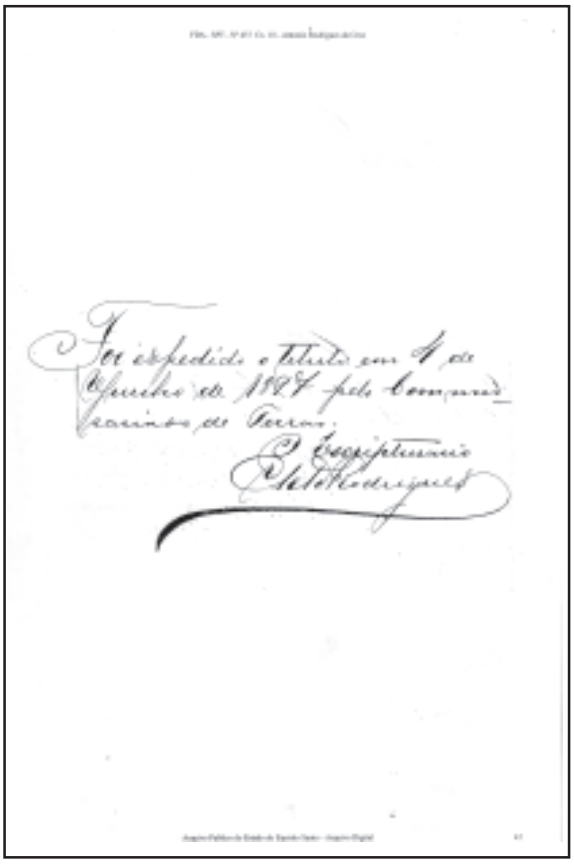
Sr. Offº

Approva a medição constante deste processo para o fim de conferir ao requerente a propriedade do mesmo medido e demarcado, considerando legitimado a sua posse, e mando que se expeça o competente titulo, satisfeito o sello dos autos até final.

Palacio do Governo, em 17 de Março de 1897.

Cumpra-se o despacho de S. Ex. Sr. Dr. Presidente do Estado.

Victoria, 4 de Junho de 1897.



O Commissario interino,

Affonso Alvares de Castro

Foi expedido o titulo em 4 de Junho de 1897 pelo Commissariado de Terras.

O Escripturario

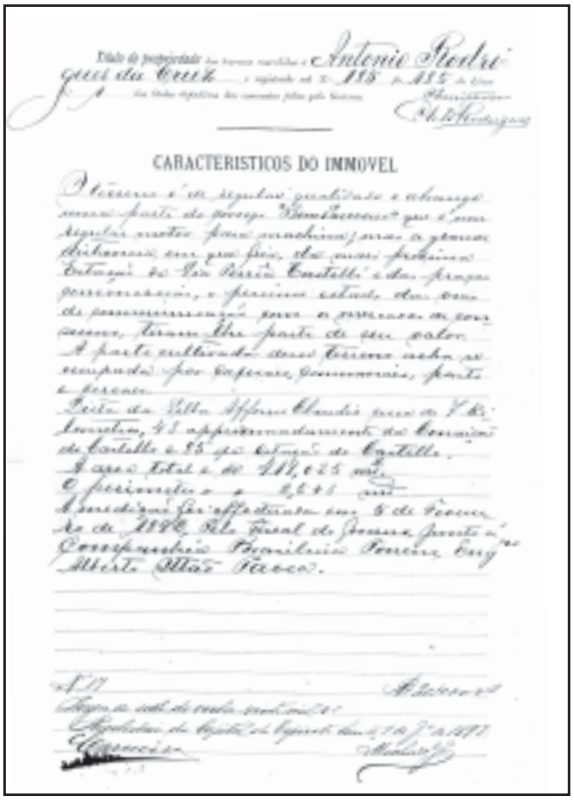
Pinto Rodrigues

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

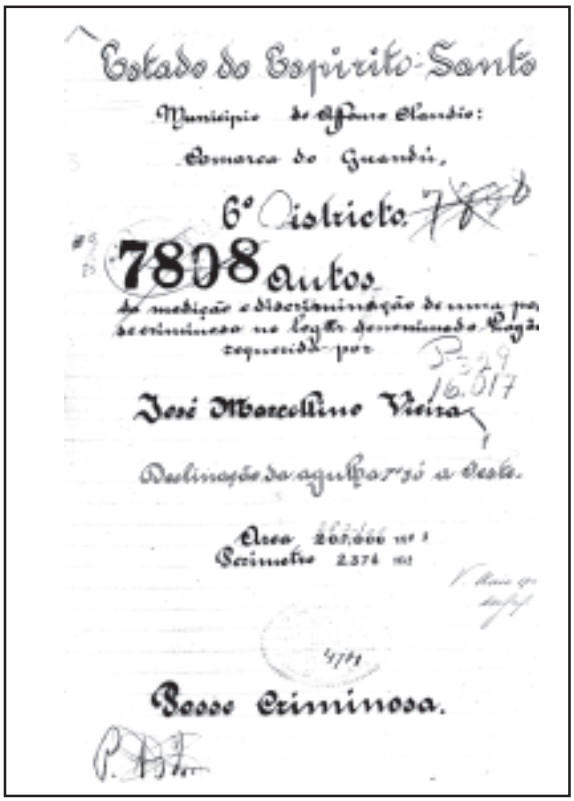
Titulo de Propriedade de Terras

CONFRONTAÇÕES



CARACTERISTICOS DO IMMOVEL

b) Propriedade Regularizada pelo José Marcellino Vieira Junto ao Governo do Estado, em 1898, na Localidade de Lagoa (Serra Pelada):



Estado do Espirito-Santo

Municipio de Affonso Claudio:

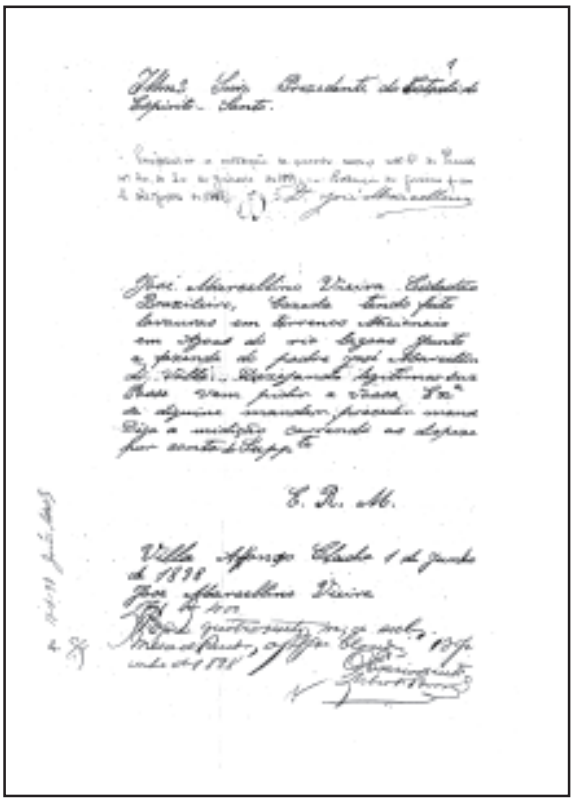
Comarca do Guandú,

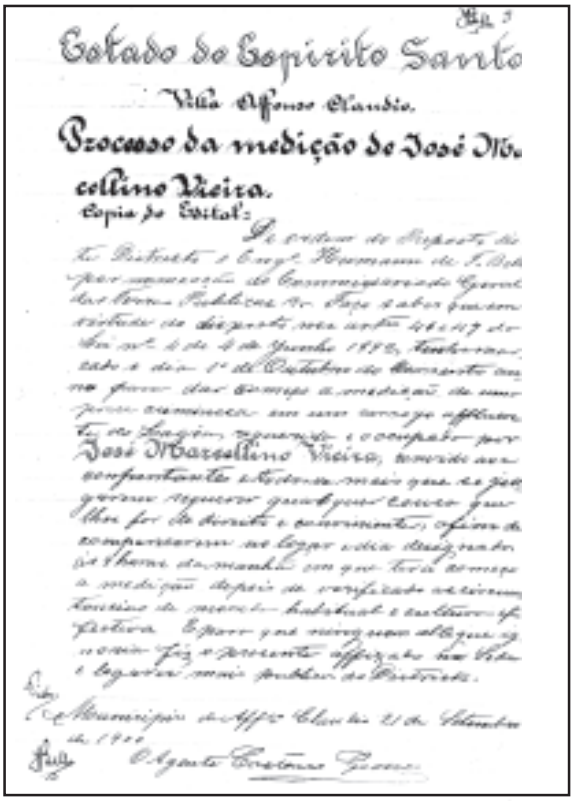
6º Districto

7898 autos

José Marcellino Vieira

Posse Criminosa.



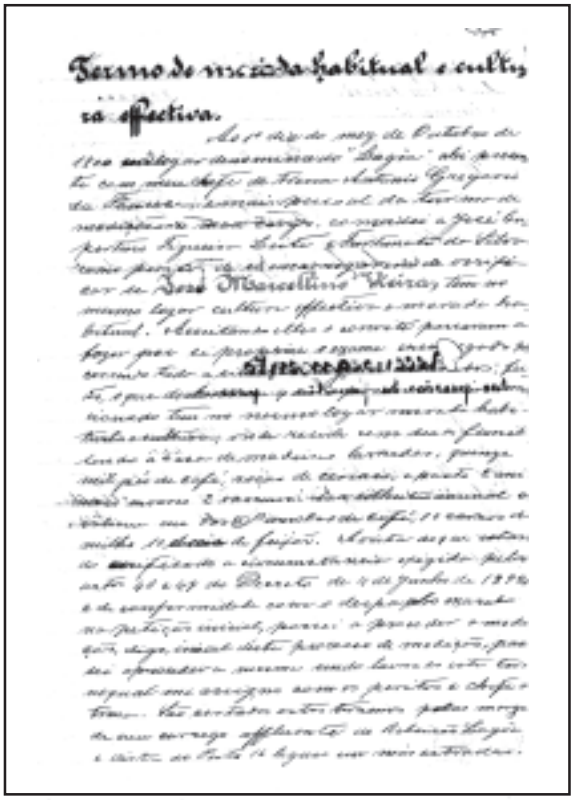


Estado do Espirito Santo

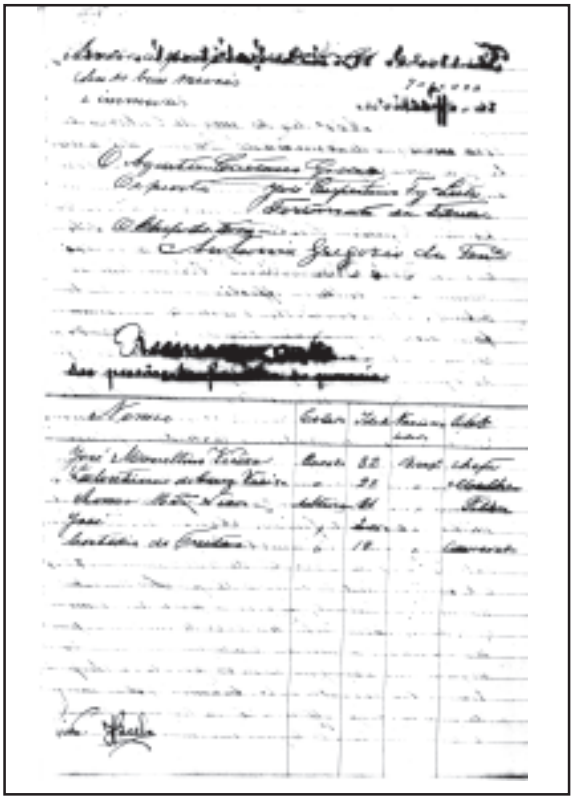
Villa Affonso Claudio.

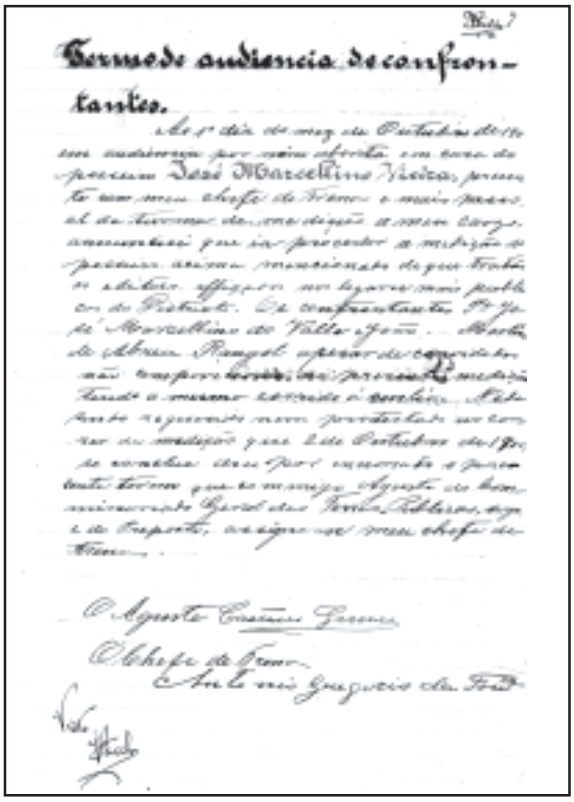
Processo da medição de José Mo
collino Vieira.

Copia do Edital:



Termo de medida habitual e culti
va effectiva.





Termo de audiencia de confrontantes.

Aos 1º dia do mez de Outubro de 1900 em audiencia por mim abrida em casa de pouso de José Marcellino Vieira, presente em meu cartorio e mais pessoal de diligencias de que eu tambem escrivão adiante assignarei, me foi apresentado pelo mesmo José Marcellino de Vilhena Jorge, Agente de Immigração Geral das Terras Publicas, e de Viação, o seguinte officio de Termo.

O Agente Caetano Lopes

O Chefe de Termo
Antonio Gregorio da Fonseca

Visto

Termo de verificação e rectificação da bussola e cadêa metrica.

Aos 21 dias do mez de Março de 1901 na Sede do 6º Districto de Immigração Geral das Terras Publicas no logar denominado Villa Affonso Claudio, presente o Proposto do mesmo Districto e Engº Hermanno de F. Bello, procedi a verificação da bussola e cadêa metrica que me serviram nos trabalhos de medição de lotes coloniaes abaixo especificados, e achei-as regularmente exactas, pelo que mandei passar o presente termo que assigno.

Municipio de Affonso Claudio 1º de Outubro de 1900

O Agente Caetano Lopes

Visto

Copia:

Termo de determinação de meridiano Geographico da Sede do 6º Districto (Villa Affonso Claudio) feito pelo Proposto e Engº Hermanno de F. Bello.

Aos 21 e 22 dias do mez de Março de 1901 na Sede do 6º Districto de Immigração, Terras Publicas, no logar denominado Villa Affonso Claudio presente o Proposto do mesmo Districto e Engº Hermanno de F. Bello, procedi a determinação do meridiano Geographico com um Theodolito de Gurley, por meio de duas alturas correspondentes tendo encontrado no dous dias os seguintes resultados 1º30' de declinação da agulha magnetica para Oeste

Municipio de Affonso Claudio 1º de Outubro de 1900.

O Agente Caetano Lopes

Visto

Administração Geral das Terras Publicas.

Estado do Espirito-Santo

Municipio de Affonso Claudio: Comarca do Guandú

6º Districto

Memorial

de medição administrativa de lotes pertencentes a Companhia de Navegação e Commercio do Rio Doce, em virtude do Decreto nº 20 de 30 de Janeiro de 1891, requerida e requerente o Sr. Dr. José Marcellino Vieira, como procurador da mesma Companhia.

Limites.

A Norte e Oeste: Terras Mattas devolutas

A Sul: Idem

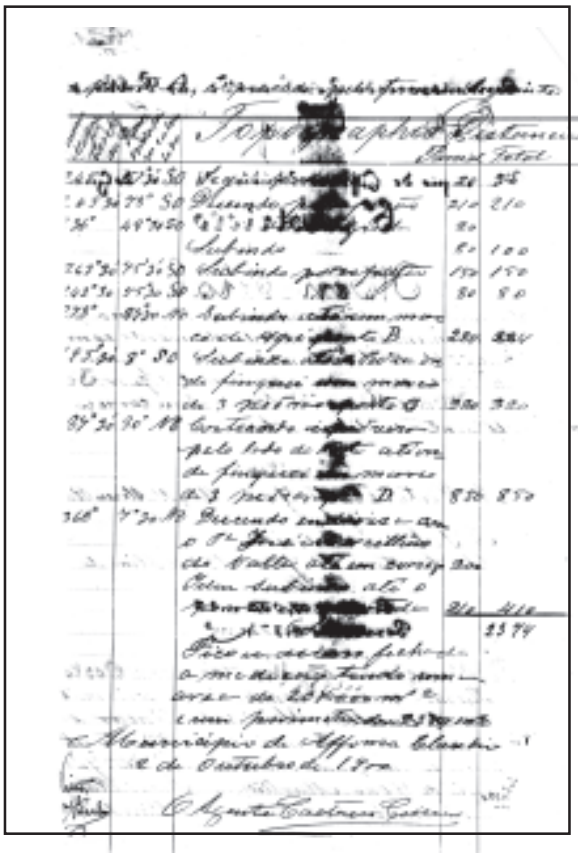
A Este: Terras de José Marcellino de Vilhena

Area 600.000 m²

Perimetro 3.174 m.

Declinação da agulha 1º30 para Oeste.

Numero certo de uma bussola pertencente ao Districto. Verificada. Linear e correcta. Tomei por ponto de partida um marco [illegible] no alto, [illegible] José Martins de Abreu Rangel [illegible] com o Dr. José Marcellino de Vilhena



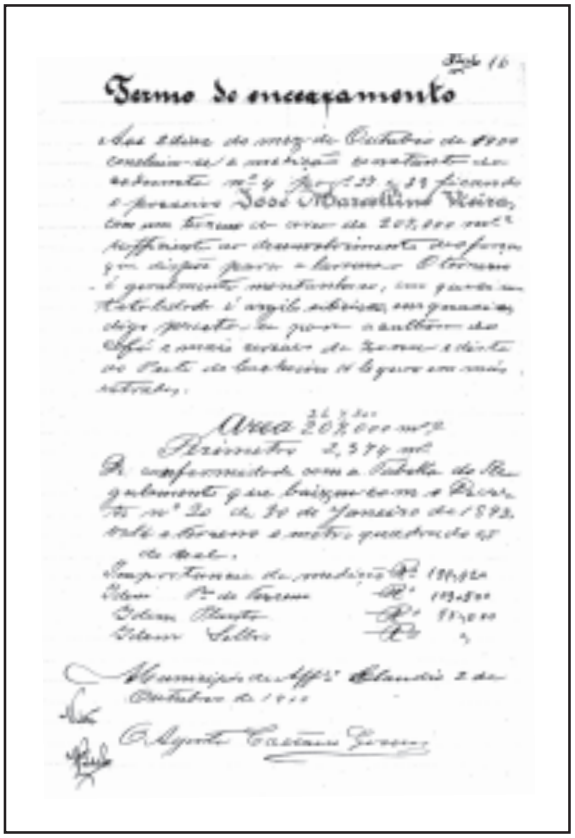
COMMISSARIADO GERAL

— DO —

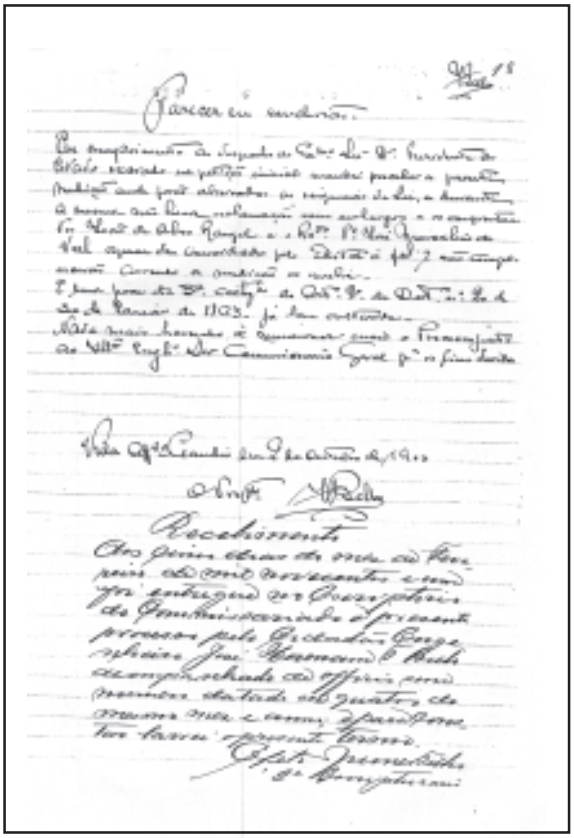
Estado do Espirito Santo

PLANTA

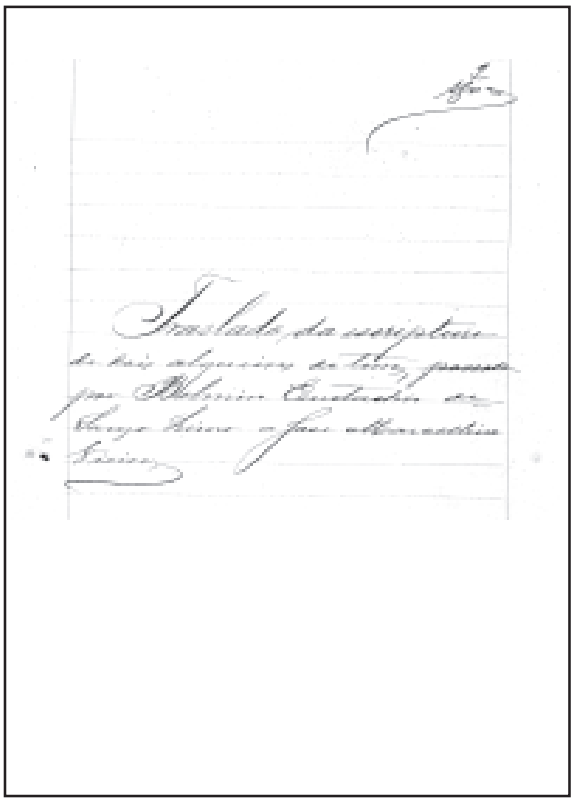
DA

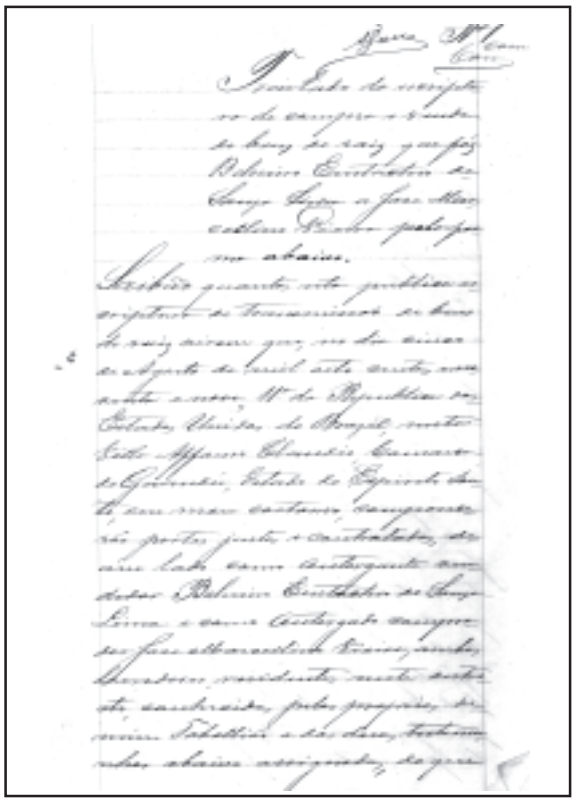


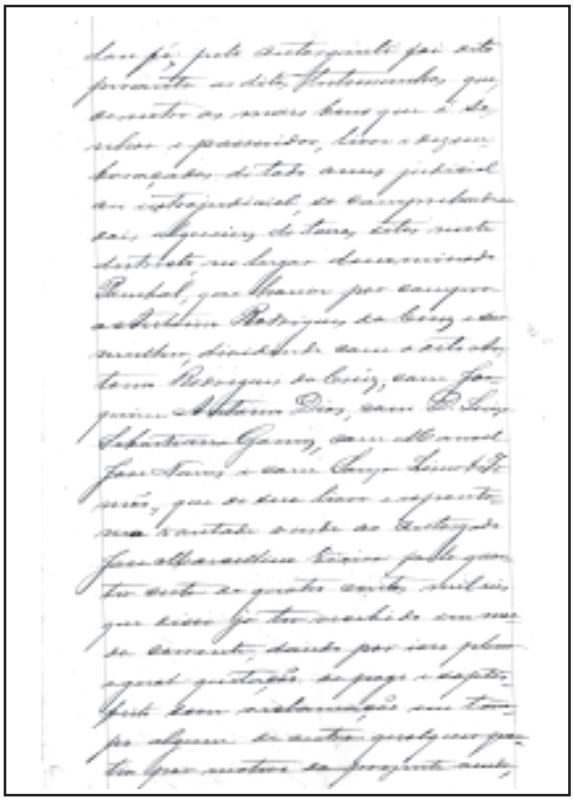
Termo de encerramento

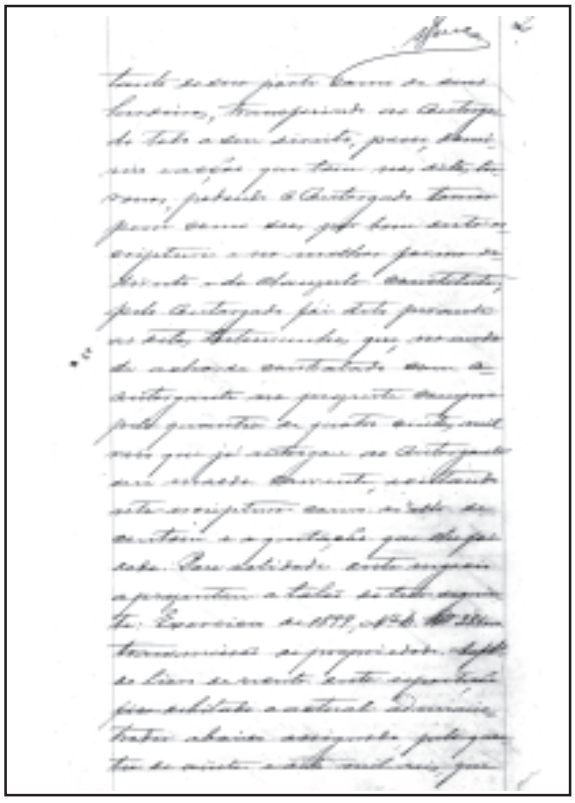


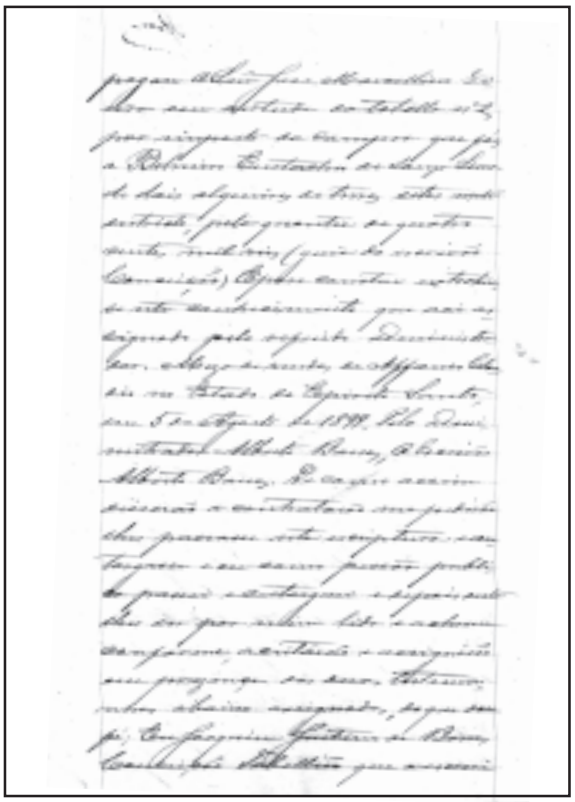
c) Traslado de **Escriptura** de Dois Alqueires de Terras, Adquiridas por nosso Bisavô José Marcellino Vieira, em 5/08/1899:

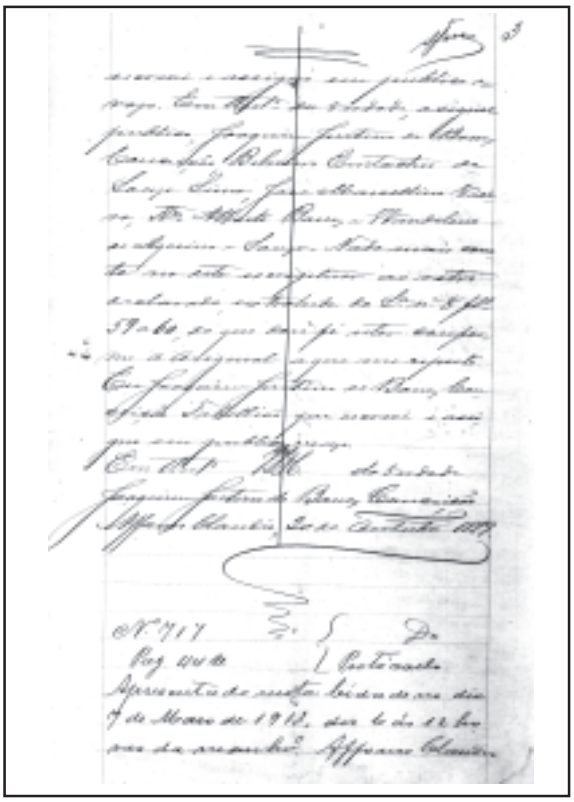


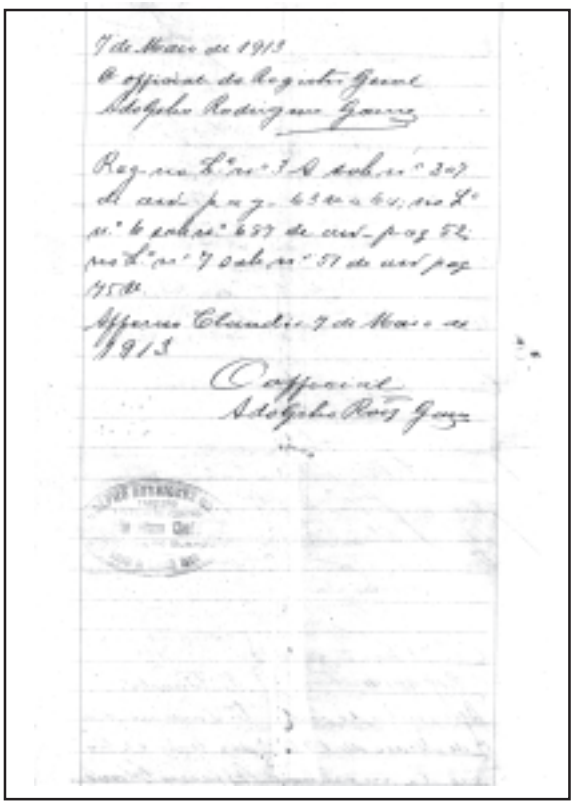


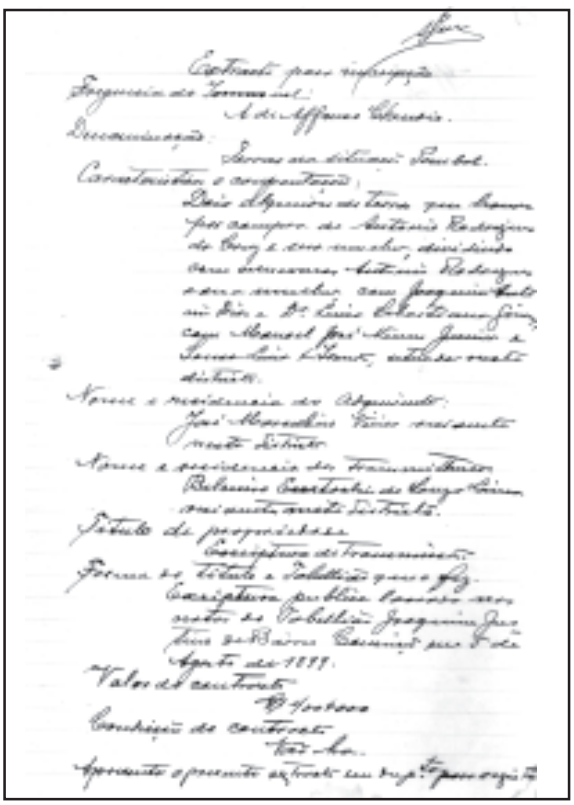


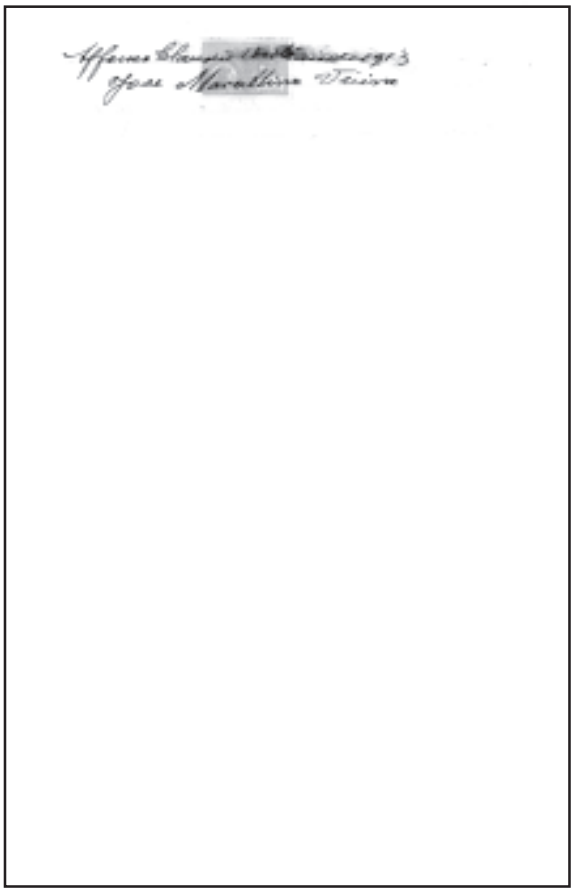




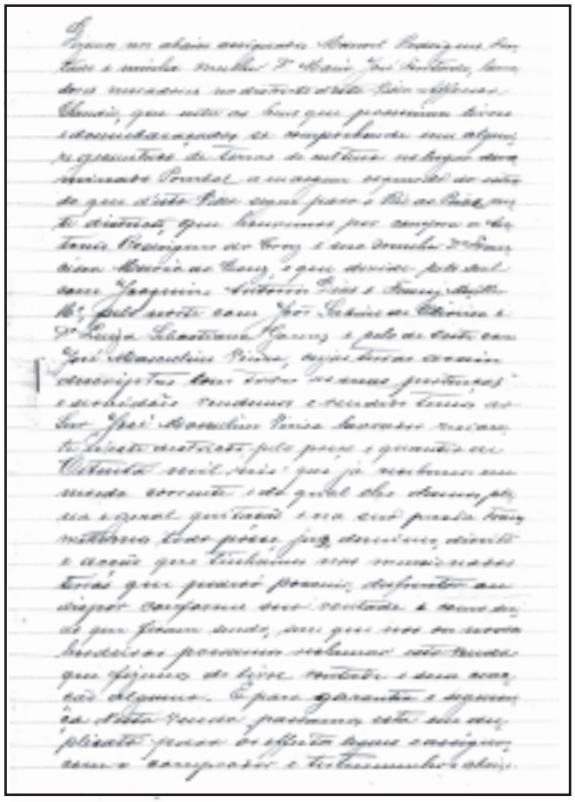


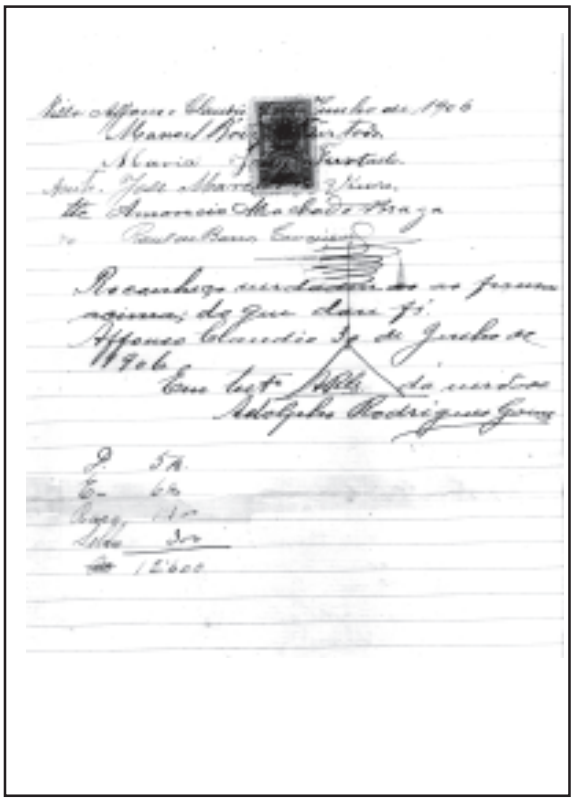


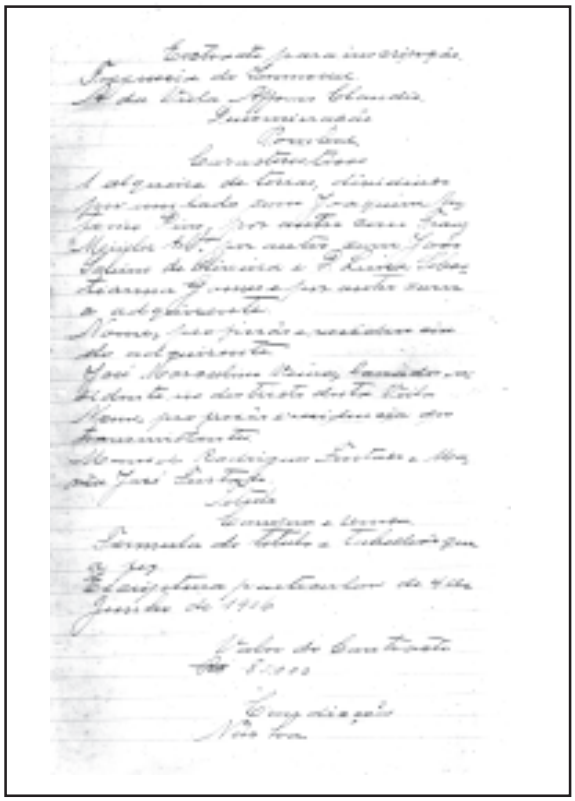


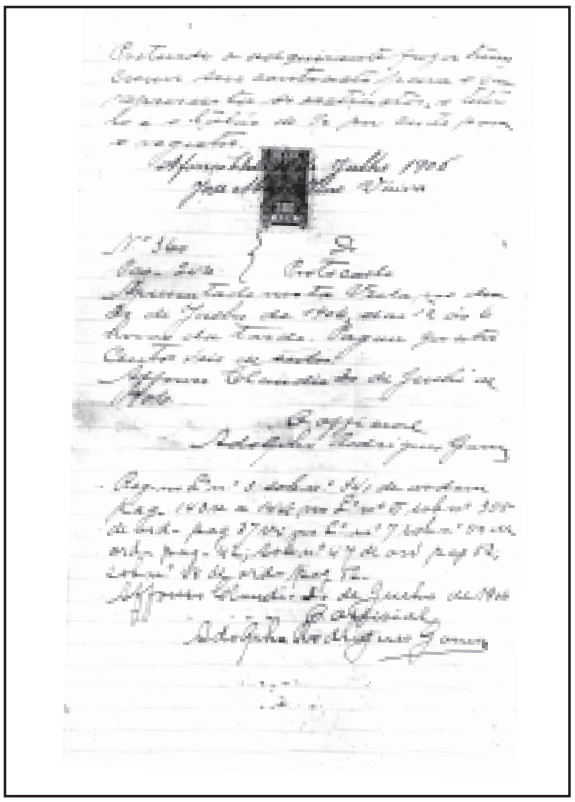


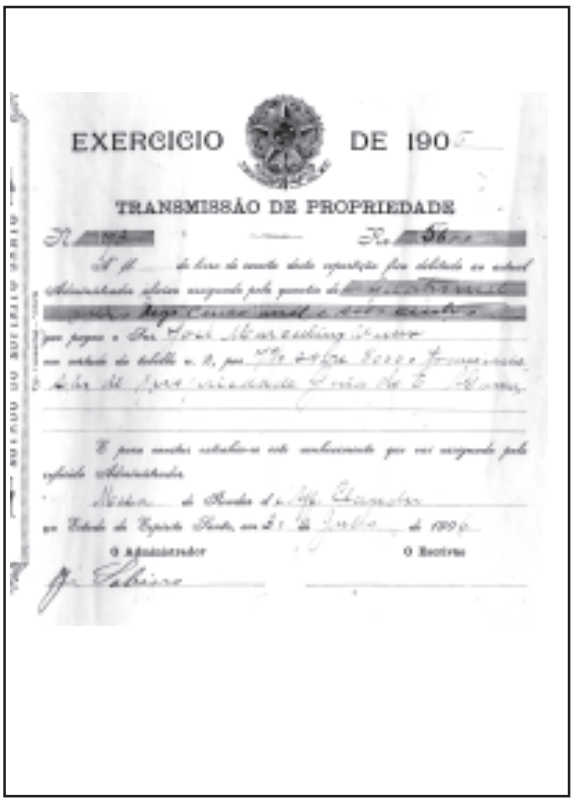
d) Contrato de Compra e Venda de 01 Alqueire de Terras efetuado por José Marcellino Vieira, em 1906:



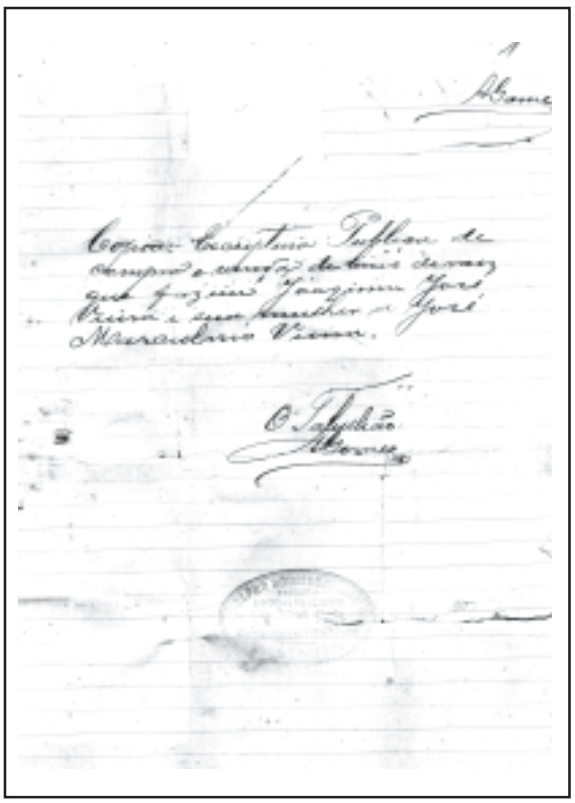


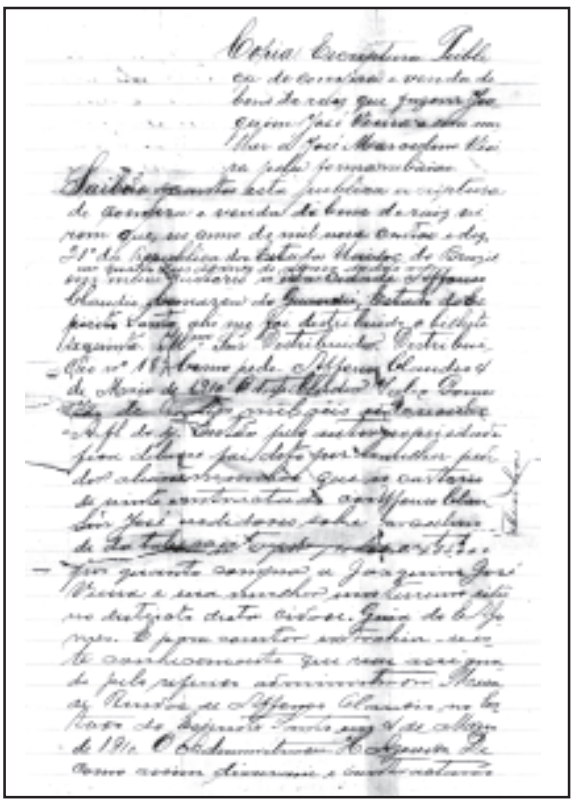


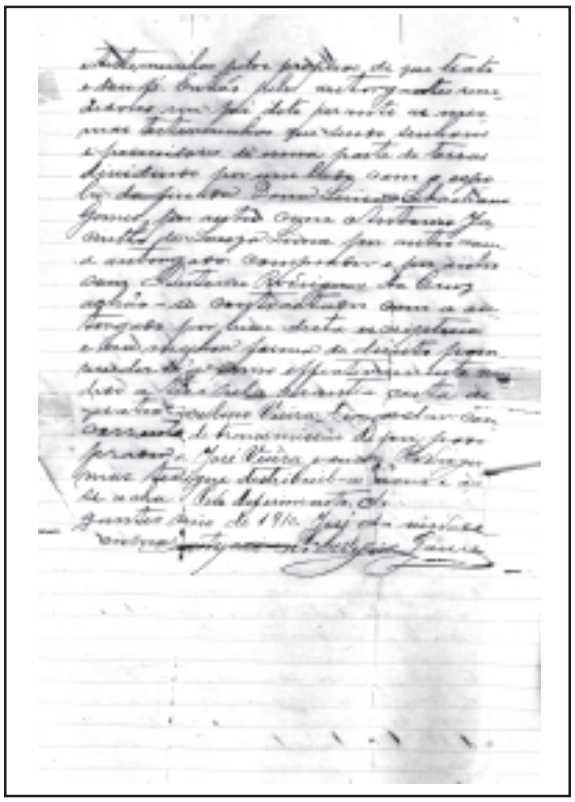


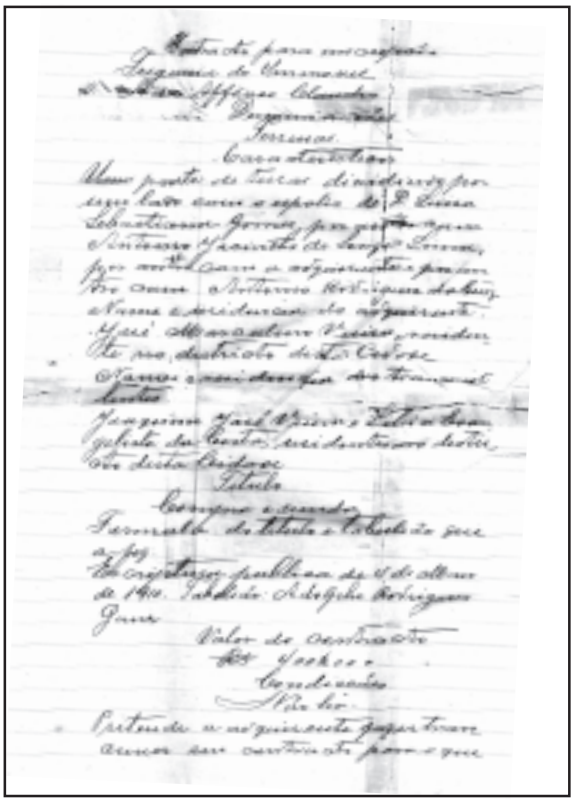


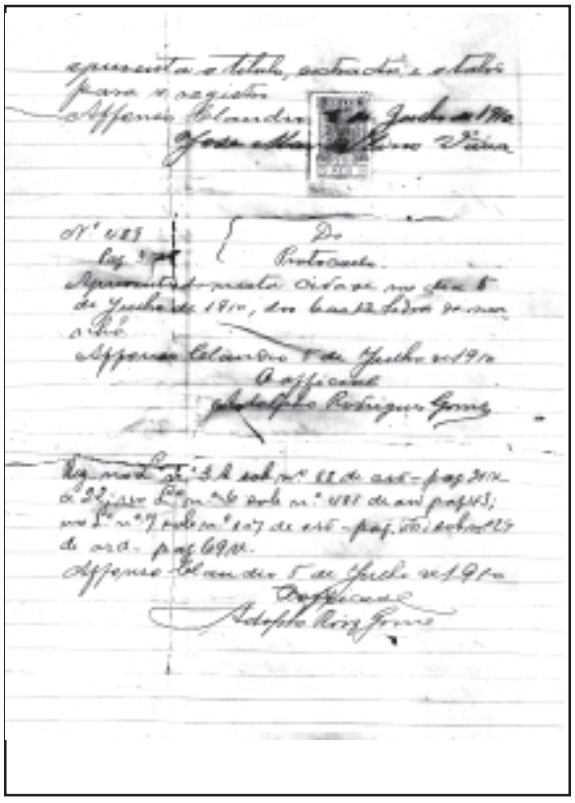
e) Escriptura Pública de Compra e Venda de Parte de uma Propriedade Feita por Joaquim José Vieira e Sua Mulher a José Marcellino Vieira, em 1910:

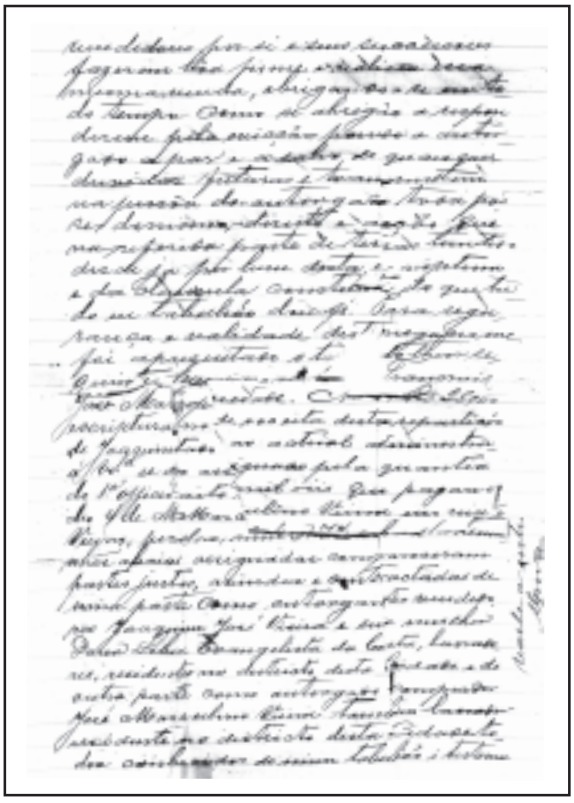


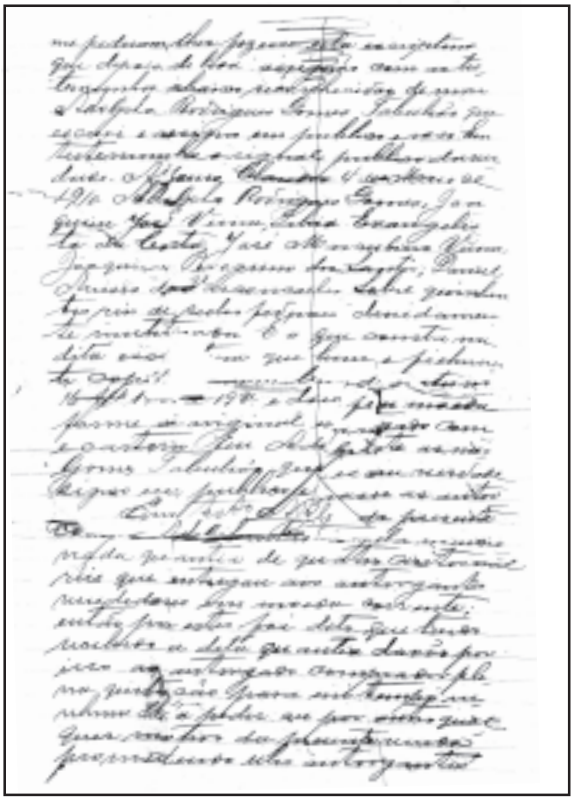


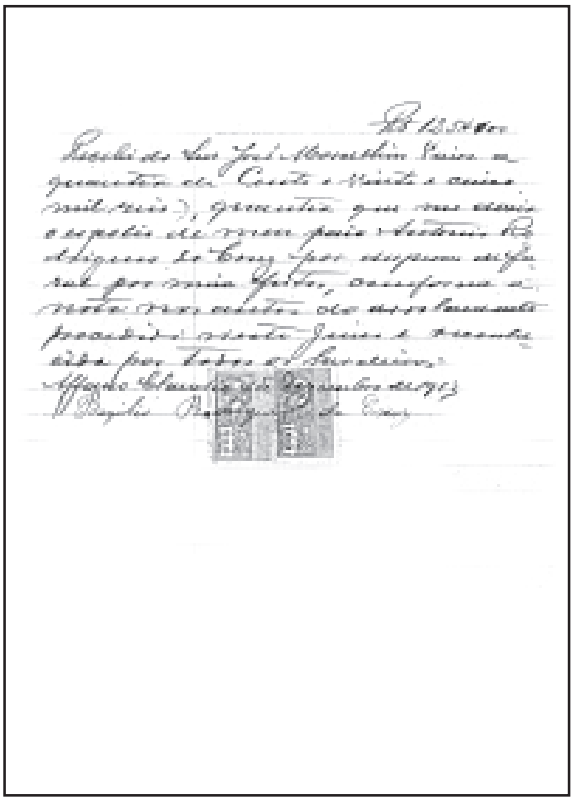




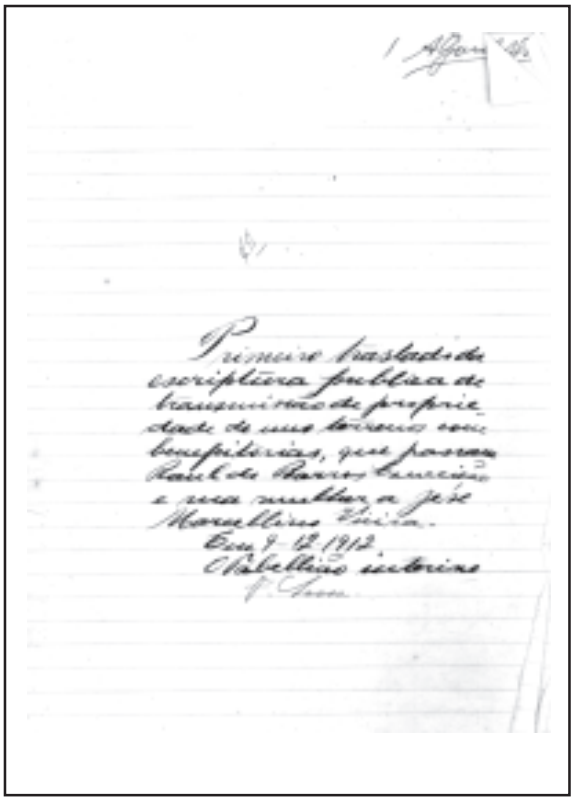


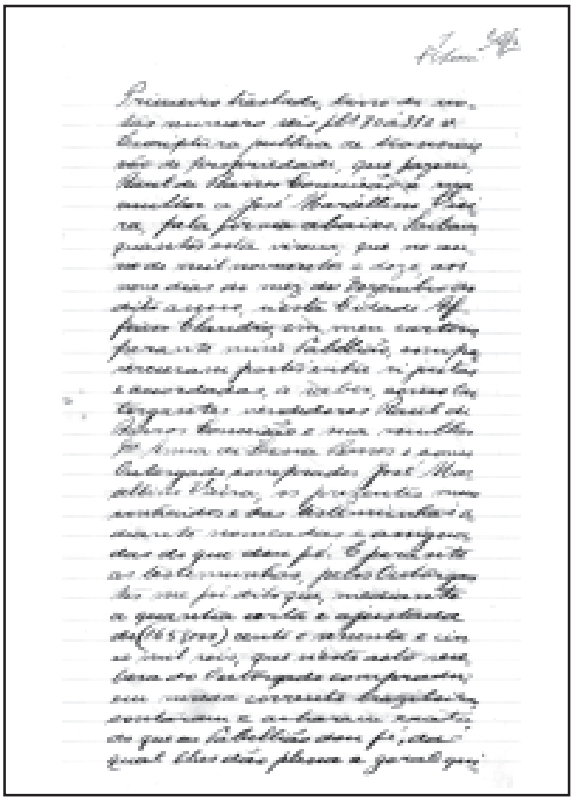


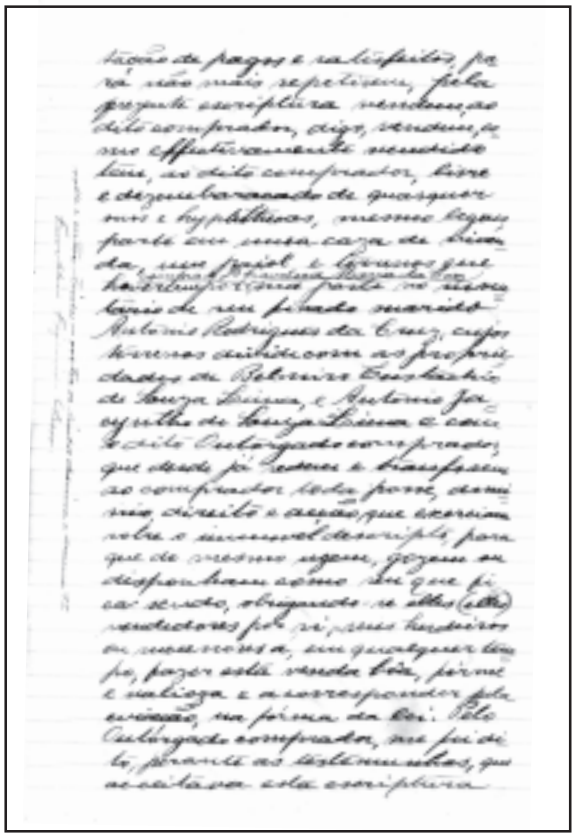


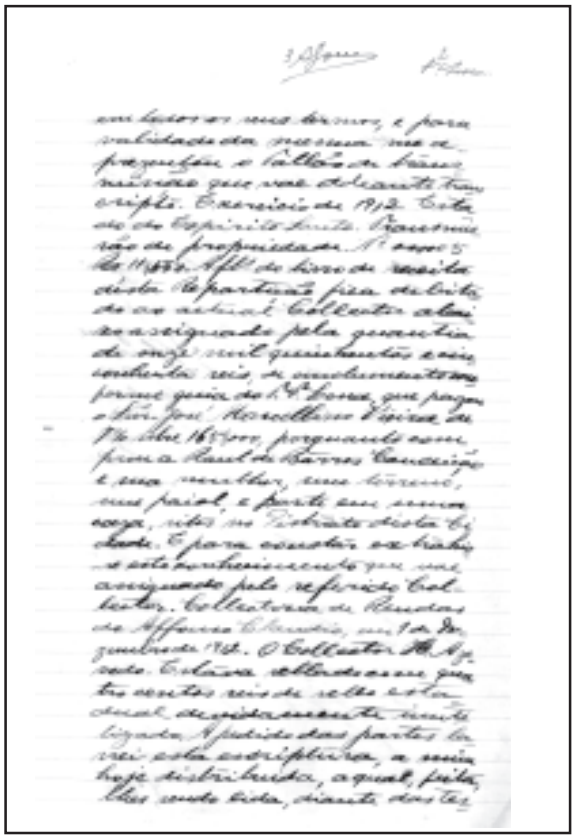


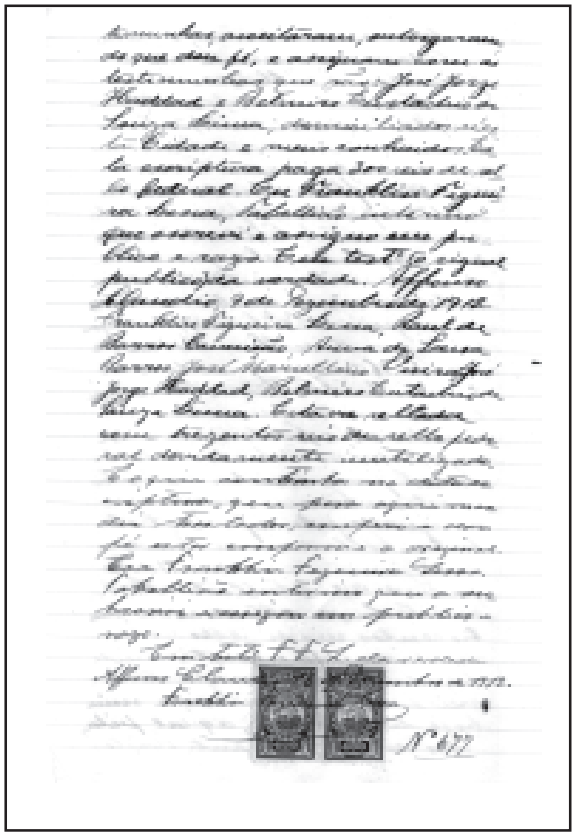
f) Primeiro Traslado da **Escriptura** Pública de Transmissão de Propriedade de um Terreno com Benfeitorias Adquiridas Pelo Nosso Bisavô José Marcellino Vieira, em 9/12/1912:

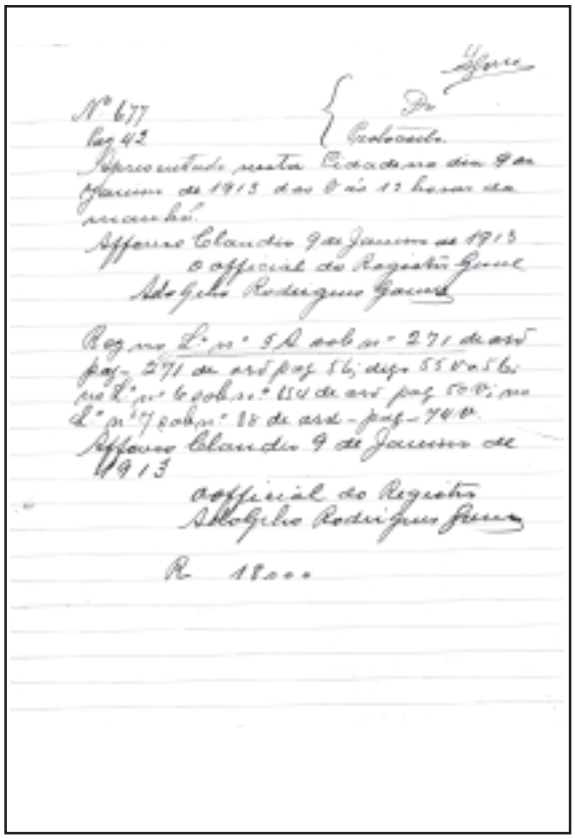












tação de pagos e satisfeitos, pa
rá não mais repetirem, pela
presente escriptura vendem, ao
dito comprador, digo, vendem, e
sua effectivamente vendido
tem, ao dito comprador, livre
e desembaraçado de quaesquer
onus e hypothecas, mesmo legaes
parte em uma caza de vivenda,
um paiol e terrenos que
[illegible]
herdeiro e uma parte no inventario de seu finado marido
Antonio Rodrigues da Cruz, cujos
terrenos divide com as propri
edades de Belmiro Eustachio
de Souza Lima, e Antonio Ja
cyrilho de Souza Lima e com
o dito Outorgado comprador,
que desde já redem e transfirem
ao comprador toda posse, domi
nio, direito e acção, que exerciam
sobre o immovel descripto, para
que do mesmo usem, gozem ou
disponham como seu que fi
ca sendo, obrigando-se elles (elles)
vendedores por si, seus herdeiros
ou successores a, em qualquer tem
po, fazer esta venda boa, firme
e valiosa e a corresponder pela
evicção, na forma da lei. Pelo
Outorgado comprador, me foi di
to, perante as testemunhas, que
acceitava esta escriptura

3 Affonso

em todos os seus termos, e para
validade da mesma me a
presentou o Pallão de transmissão
que vae adeante trans
cripto. Exercicio de 1912. Esta
do do Espirito Santo. Transmis
são de propriedade. Nº 00005
Rs 11$500. A fl. do livro de receita
desta Repartição fica debita
do ao actual Collector abai
xo assignado pela quantia
de onze mil quinhentos e cin
coenta reis, de emolumentos com
forme guia do 1º Pº Bona, que pagou
o Snr. José Marcellino Vieira de
7 de Abril 1$500, porquanto com
prou a Raul de Barros Conceição
e sua mulher, um terreno,
um paiol, e parte em uma
caza, sitos no Distrito desta Ci
dade. E para constar extrahi
-se este conhecimento que vae
assignado pelo referido Col
lector. Collectoria de Rendas
do Affonso Claudio, em 9 de Dez
embro de 1912. O Collector [illegible] Az
ovedo. Estava sellado com qua
tro centos reis de sello esta
dual devidamente inuti
lizado. A pedido das partes la
vrei esta escriptura, a mim
hoje distribuida, a qual, feita,
lhes sendo lida, diante das tes

temunhas, acceitaram, outorgaram
do que dou fé, e assignam com as
testemunhas que são José Jorge
Haddad e Belmiro Eustachio de
Souza Lima, domiciliados nes
ta Cidade e mais conhecidos. Es
ta escriptura paga 300 reis de sel
lo federal. Eu Franklin Figuei
ra Lima, Pabellião interino
que escrevi e assigno em pu
blico e raso. Esta testº é igual
publicada verdade. Affonso
Claudio, 9 de Dezembro de 1912.
Franklin Figueira Lima, Raul de
Barros Conceição, Anna de Lima
Barros, José Marcellino Vieira, José
Jorge Haddad, Belmiro Eustachio de
Souza Lima. Estava sellada
com trezentos reis de sello fede
ral devidamente inutilizado.
E o que contém na dita es
criptura, que para aqui mandei
[illegible] conferi e vai
fé estes conformes e assignei.
Eu Franklin Figueira Lima.
Pabellião interino que o en
tregou e assignou em publico e
raso.
Em testº [illegible]
Affonso Claudio [illegible] de 1912.
Franklin [illegible]

Nº 677

Affonso

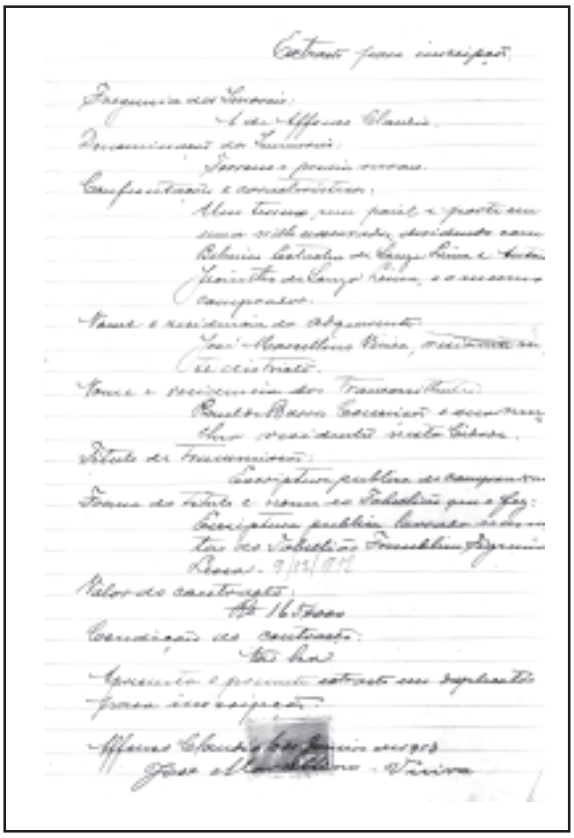
Nº 677
Pag 42

Do
Protocolo

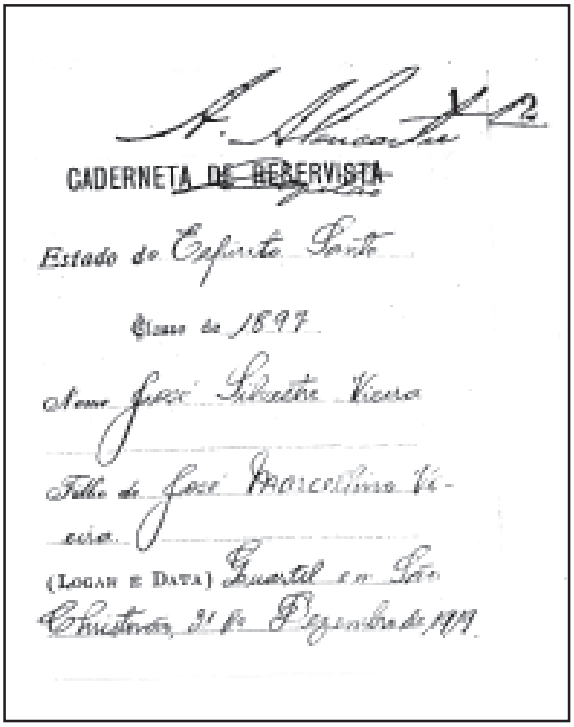
Apresentado nesta Cidade no dia 9 de
Janeiro de 1913 das 8 ás 12 horas da
manhã.
Affonso Claudio 9 de Janeiro de 1913
O official do Registro Geral
Adolpho Rodrigues Gomes

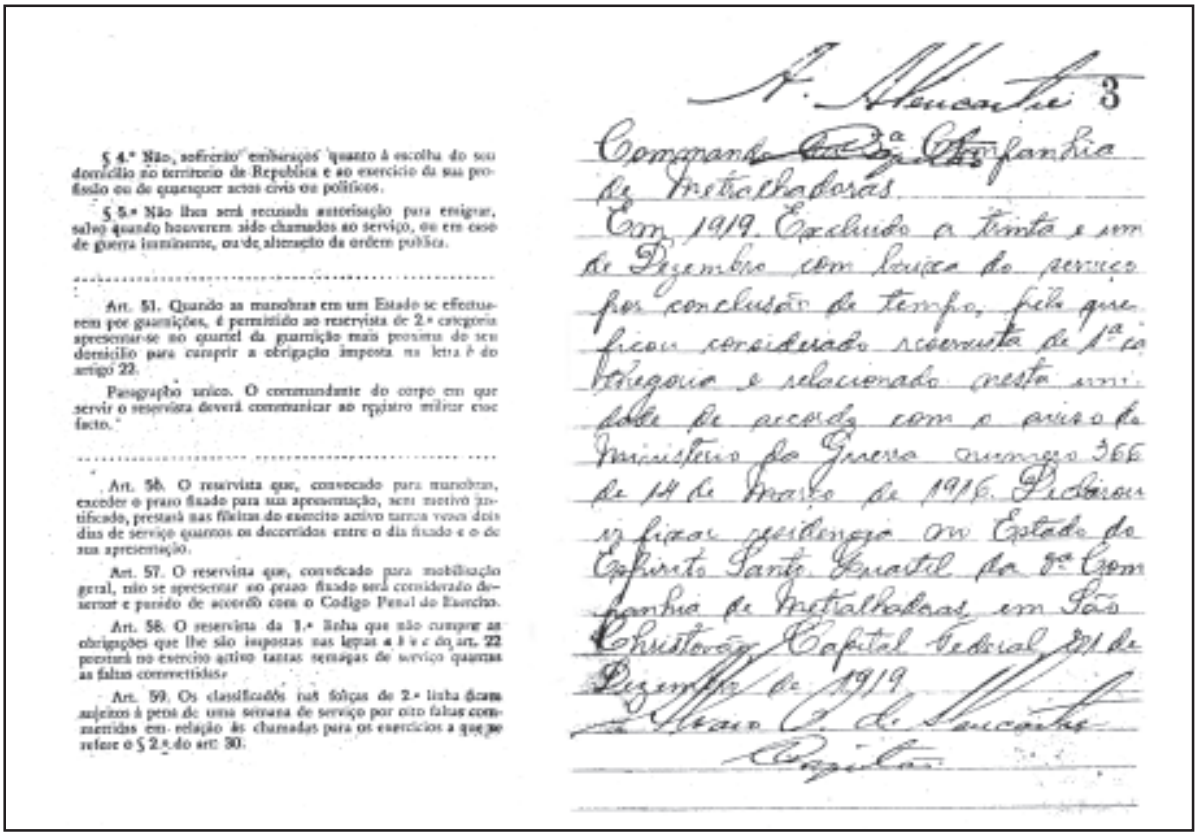
Reg no Lº nº 5 A sob nº 271 de ord
pag. 271 de ord pag 56; digo 55 v a 56;
no Lº nº 6 sob nº 154 de ord pag 50 v; no
Lº nº 7 sob nº 18 de ord - pag - 74 v.
Affonso Claudio 9 de Janeiro de
1913
O official do Registro
Adolpho Rodrigues Gomes

R 18000



g) Caderneta de Reservista de José Silvestre Vieira (1919):





§ 4.º Não soffrerão embaraços quanto á escolha do seu domicilio no territorio da Republica e ao exercicio da sua profissão ou de quaesquer actos civis ou politicos.

§ 5.º Não lhes será recusada autorisação para emigrar, salvo quando houverem sido chamados ao serviço, ou em caso de guerra imminente, ou de alteração da ordem publica.

.....

Art. 51. Quando as manobras em um Estado se effectuarem por guarnições, é permittido ao reservista de 2.ª categoria apresentar-se no quartel da guarnição mais proxima do seu domicilio para cumprir a obrigação imposta na lettra *b* do artigo 22.

Paragrapho unico. O commandante do corpo em que servir o reservista deverá communicar ao registro militar esse facto.

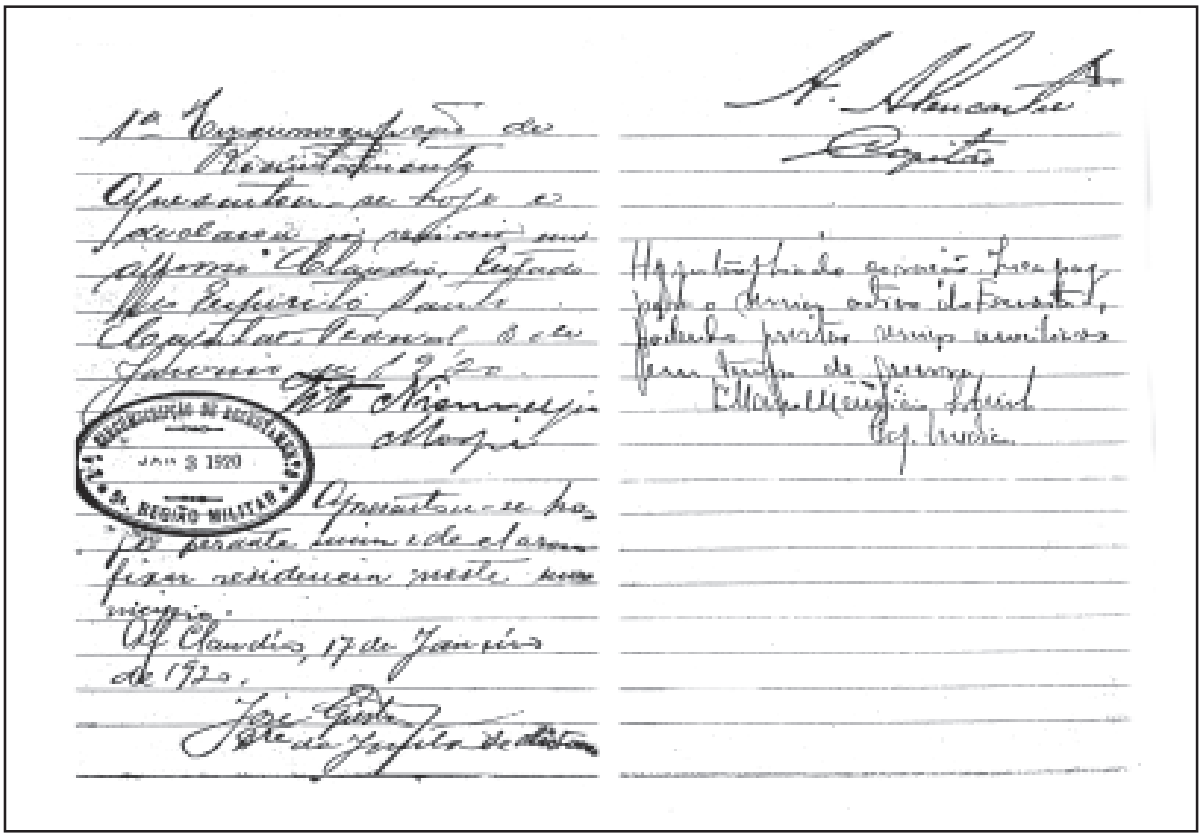
.....

Art. 56. O reservista que, convocado para manobras, exceder o prazo fixado para sua apresentação, sem motivo justificado, prestará nas fileiras do exercito activo tantas vezes dois dias de serviço quantos os decorridos entre o dia fixado e o de sua apresentação.

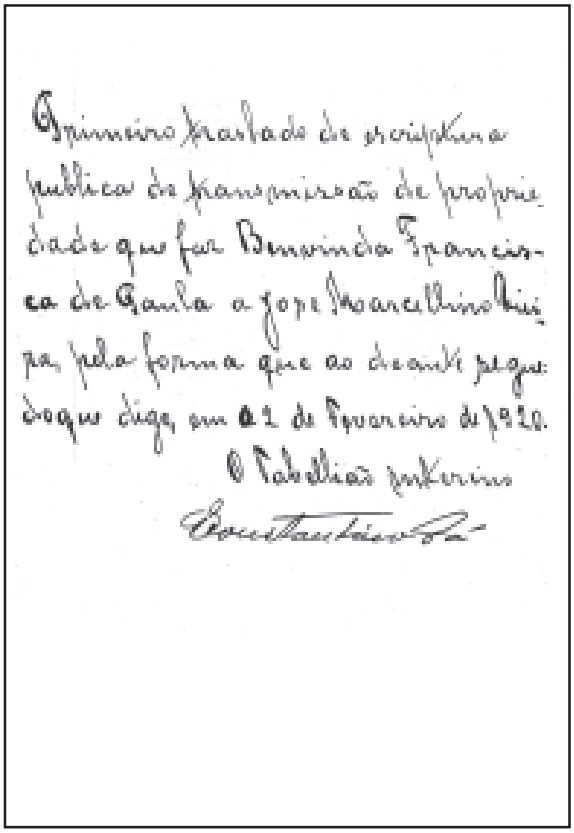
Art. 57. O reservista que, convocado para mobilisação geral, não se apresentar ao prazo fixado será considerado desertor e punido de accordo com o Codigo Penal do Exercito.

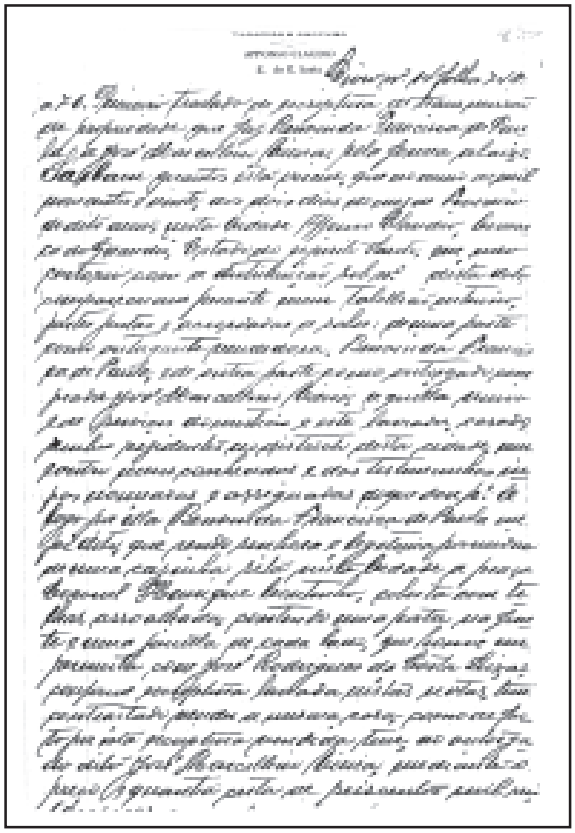
Art. 58. O reservista da 1.ª linha que não cumprir as obrigações que lhe são impostas nas lettras *a* *b* e *c* do art. 22 prestará no exercito activo tantas semanas de serviço quantas as faltas commettidas.

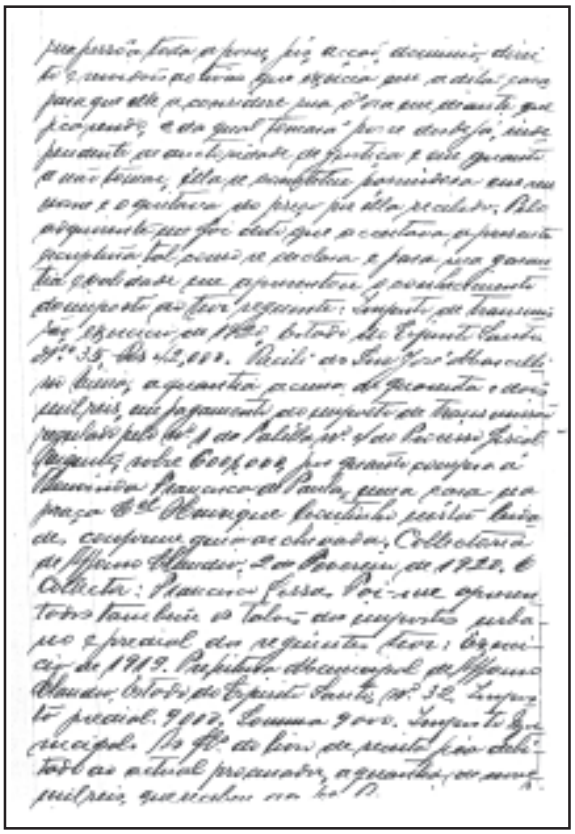
Art. 59. Os classificados nas fileiras de 2.ª linha ficam sujeitos á pena de uma semana de serviço por oito faltas commettidas em relação ás chamadas para os exercicios a que se refere o § 2.º do art. 30.

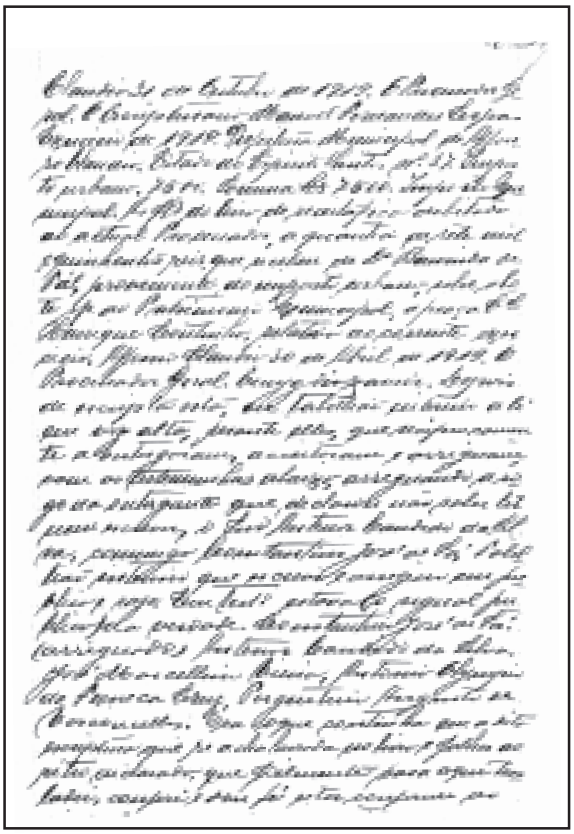


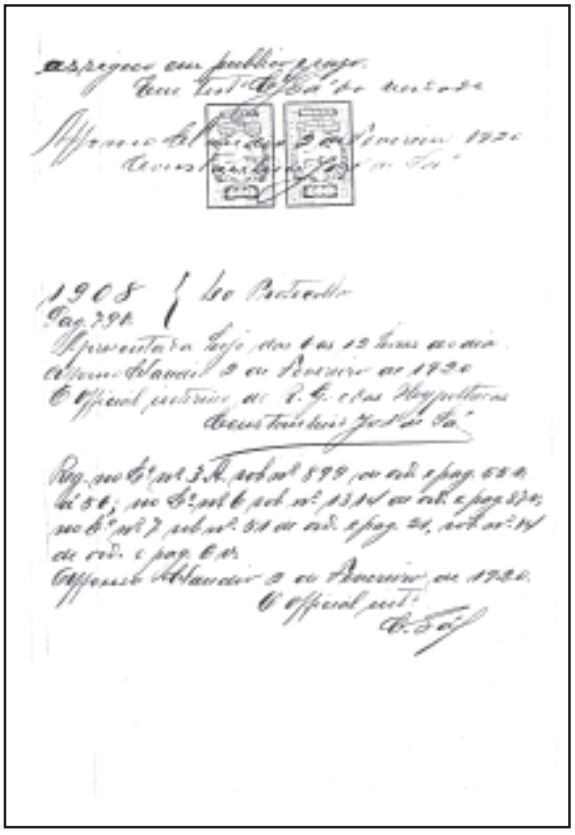
h) Traslado de **Escriptura** Pública - Compra da Casa da Cidade Pelo José Marcellino Vieira - Em 02/02/1920:

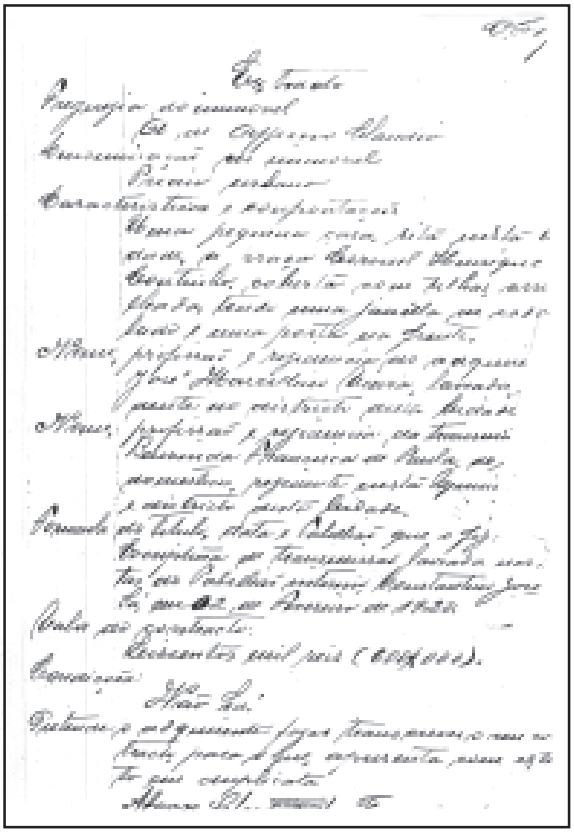












i) Certidões dos Registros de Imóveis – Inventários dos Espólios de 1923, 1933 e 1942:

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DE — COMARCA DE

REGISTRO DE IMÓVEIS

Maria Vieira Leite Corrêa

Oficiala do Registro de Imóveis

CERTIDÃO

Certifico que na coluna das averbações do registro supra consta o seguinte: Transferido o imóvel descrito para os herdeiros JOSÉ VIEIRA, CONSTANTINO VIEIRA, YOLANDA VIEIRA, ARGENTINA VIEIRA, PEDRINO VIEIRA, SILVIO VIEIRA e PAULO PASCHINO VIEIRA, conforme certidões de partilhas extraídas em 15-04-46, 27-06-45, 19-02-51, 10-11-55 de 27-12-49; devidamente transcritas no R.G.I. desta Comarca sob os nºs 7.124, 7.126, 7.855, 8.257, 8.258, 11.257 e 13.524 ordem, livros 3-E, 3-F, 3-G, 3-K, fls. 108, 109, 211, 85, 83 e 20, em datas de 05-08-46, 05-08-46, 15-05-48, 20-12-51, 14-12-55 e 20-12-61.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DE — COMARCA DE

REGISTRO DE IMÓVEIS

Maria Vieira Leite Corrêa

Oficiala do Registro de Imóveis

CERTIDÃO

Certifico que na coluna das averbações do registro supra consta o seguinte: Transferido um carro de imóvel descrito para o senhor José Vieira, conforme certidão de partilha extraída em 15-04-1946, pelo escrivão do 2º Ofício desta Cidade, José Marcelino de Souza; devidamente transcrita no R.G.I. desta Comarca sob nº 7.124 ordem, Livro 3-E, fls. 108, em data de 05-08-1946. Transferido o restante do imóvel descrito para os herdeiros CONSTANTINO VIEIRA, YOLANDA VIEIRA, SILVIO VIEIRA; PAULO PASCHINO VIEIRA, conforme certidões de partilhas extraídas em 15-04-46; 27-06-45; 19-02-51; 10-11-55 e 27-12-49; devidamente transcritas no R.G.I. desta Comarca sob os nºs 7.126, 7.855, 11.257 e 13.524 ordem, Livros 3-E, 3-G, 3-K, fls. 109, 211, 85 e 20, em datas de 05-08-46, 15-05-48, 14-12-55 e 20-12-61.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DE — COMARCA DE

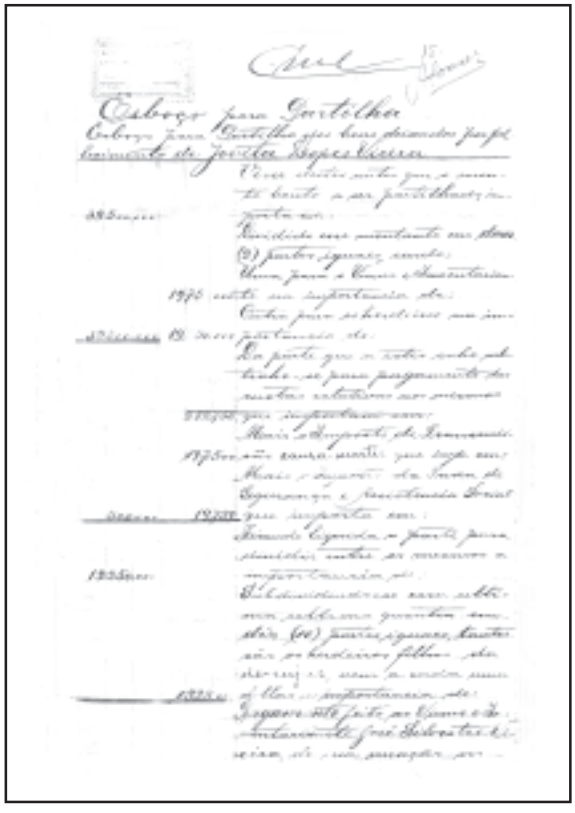
REGISTRO DE IMÓVEIS

Maria Vieira Leite Corrêa

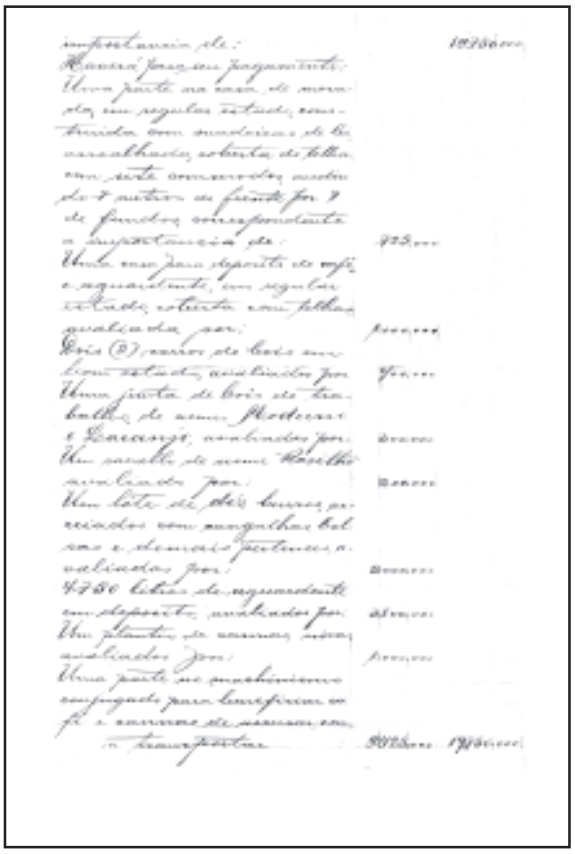
Oficiala do Registro de Imóveis

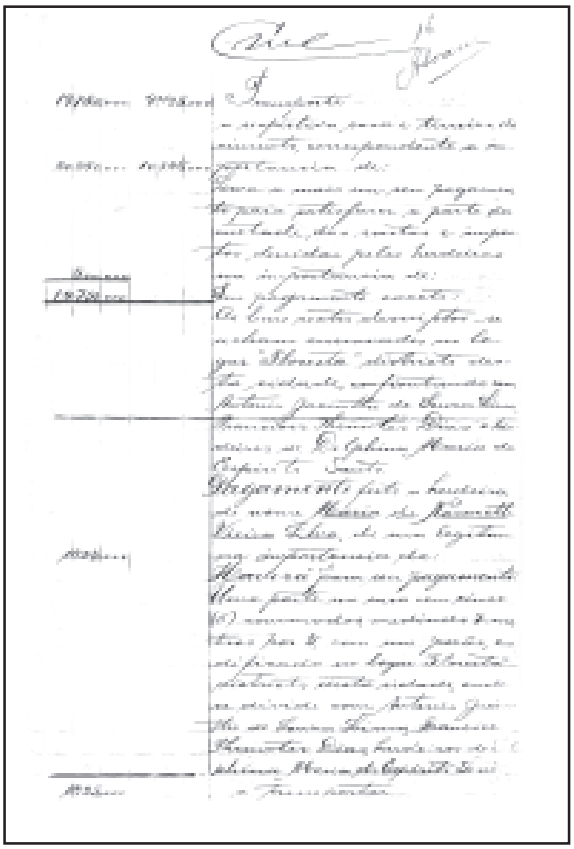
CERTIDÃO

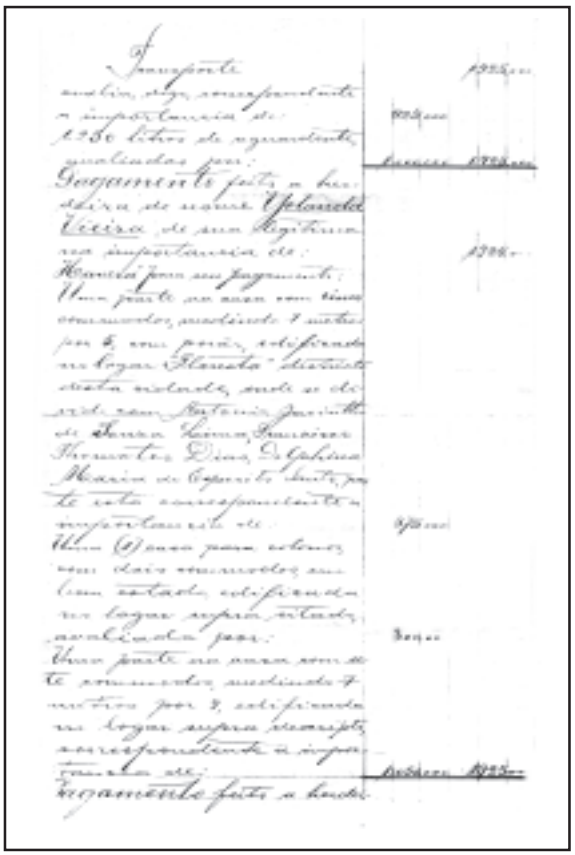
Certifico que na coluna das averbações do registro supra consta o seguinte: com o falecimento de Teodora Salome Vieira, foi a área acima citada inventariada e transferida para o viúvo meeiro JOSÉ SILVESTRE VIEIRA, conforme formal de partilha expedido em 05-11-1964, pelo escrivão do 2º Ofício desta Cidade, José Marcelino de Souza; devidamente transcrito no R.G.I. desta Comarca sob nº 13.834 ordem, livro 3-K, fls. 51, em data de 21-12-1964.

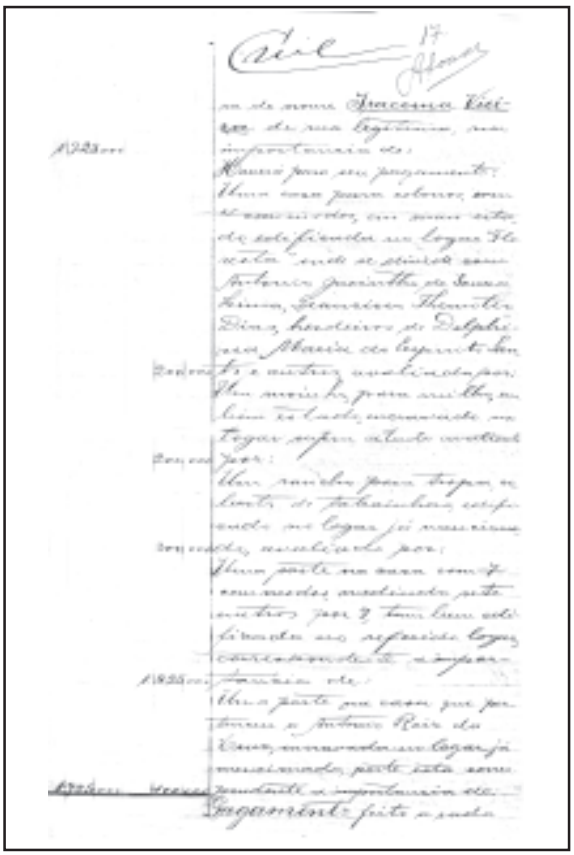


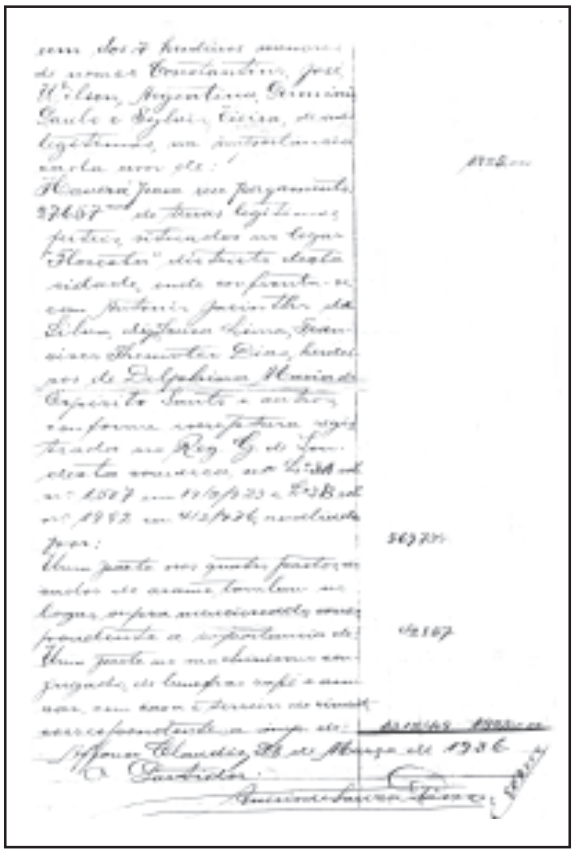
Esboço para Partilha

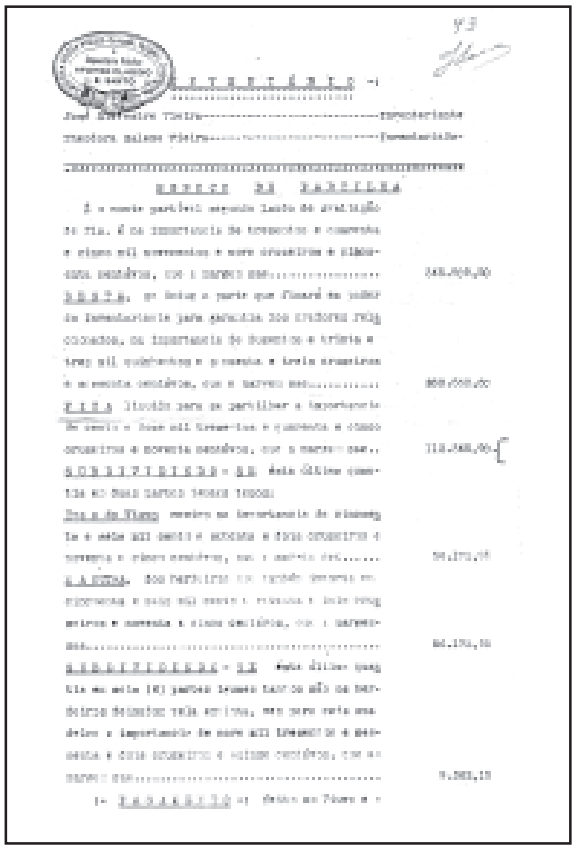


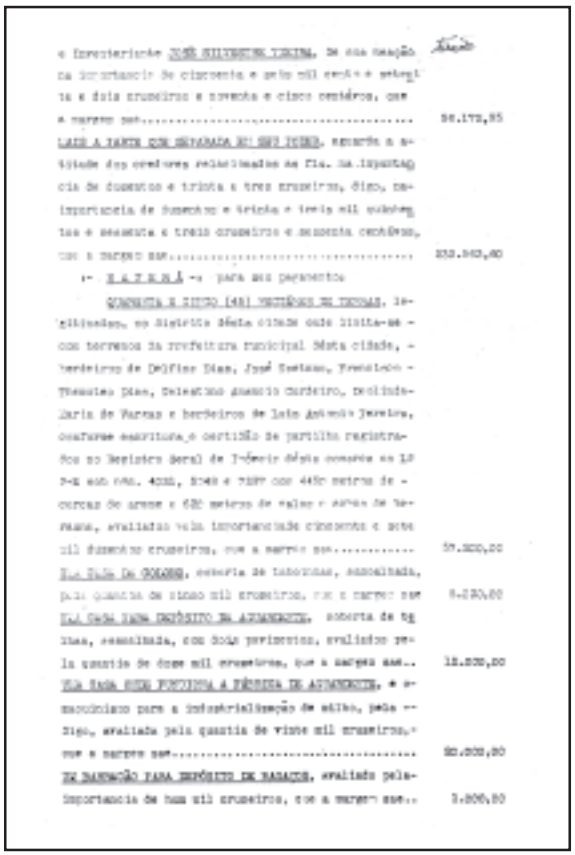


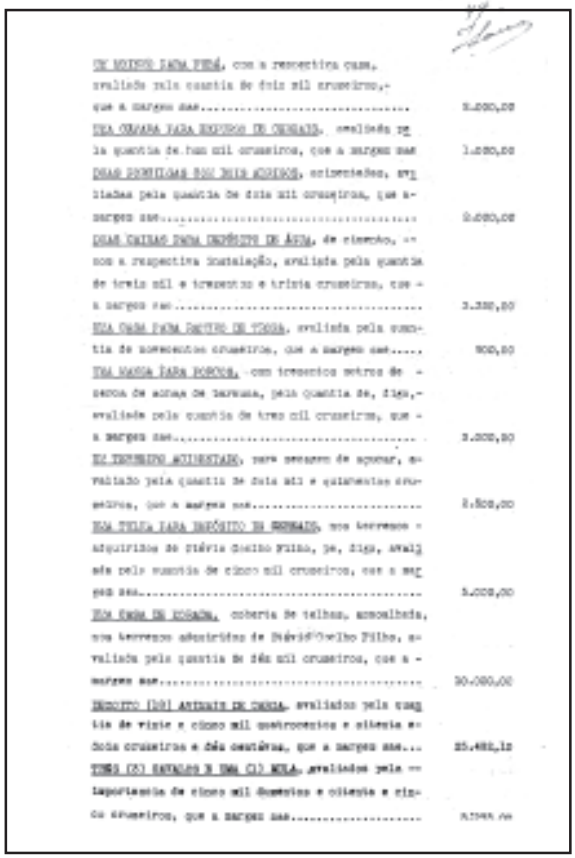


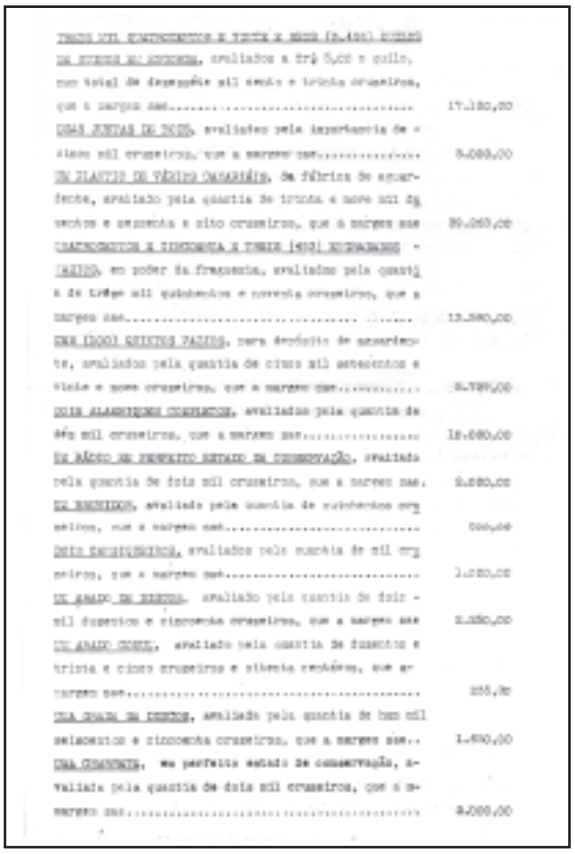












TRINTA MIL QUATROCENTOS E VINTE E NOVE (30.429) KILOS DE FUMO EM FOLHAS, avaliados a Cr$ 0,50 o quilo, num total de depreção mil cento e trinta cruzeiros, que a margem dos..... 17.130,00

DUAS PONTAS DE BOIS, avaliadas pela importancia de - dezoito mil cruzeiros, que a margem dos..... 8.000,00

UM PLANTIO DE VÁRIOS CASARÃES, da fábrica de cigarrinho, avaliado pela quantia de trinta e nove mil duzentos e cincoenta e oito cruzeiros, que a margem dos 39.258,00

CINCOENTA E TINCOENTA E TRES (4501) RUDIMENTOS - VELHOS, em poder da freguesia, avaliados pela quantia de treze mil quinhentos e noventa cruzeiros, que a margem dos..... 13.590,00

UMA (1001) CUITOS VELHOS, para depósito de cereais, avaliados pela quantia de cinco mil setecentos e vinte e nove cruzeiros, que a margem dos..... 5.729,00

DOIS ALAMBIQUES COMPLETOS, avaliados pela quantia de dez mil cruzeiros, que a margem dos..... 10.000,00

UM RÁDIO DE PEQUENO PORTE EM OBSERVAÇÃO, avaliado pela quantia de dois mil cruzeiros, que a margem dos. 2.000,00

UM RECEPTOR, avaliado pela quantia de cuinhentos cruzeiros, que a margem dos..... 500,00

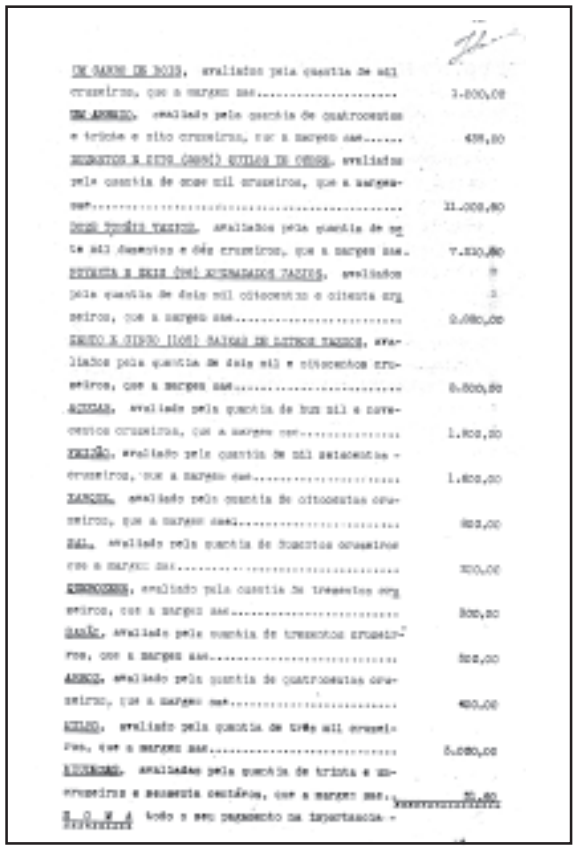
DOIS INCUBADORES, avaliados pela quantia de mil cruzeiros, que a margem dos..... 1.200,00

UM SALÃO DE BILHAR, avaliado pela quantia de doiz - mil duzentos e cincoenta cruzeiros, que a margem dos 2.250,00

UM SALÃO COMPL, avaliado pela quantia de duzentos e trinta e cinco cruzeiros e oitenta centávos, que a margem dos..... 235,80

UMA CASA DE COMIDAS, avaliada pela quantia de hum mil setecentos e cincoenta cruzeiros, que a margem dos.. 1.750,00

UMA CHAMINÉ, em perfeito estado de conservação, avaliada pela quantia de doiz mil cruzeiros, que a margem dos..... 2.000,00



UM GARRO DE BOIS, avaliados pela quantia de mil cruzeiros, que a margem dos..... 1.000,00

UM APARELHO, avaliado pela quantia de quatrocentos e trinta e oito cruzeiros, que a margem dos..... 438,80

SESSENTOS E OITO (6804) OITAVOS DE CHUMBO, avaliados pela quantia de onze mil cruzeiros, que a margem dos..... 11.000,80

DOIS TONÉIS VAZIOS, avaliados pela quantia de sete mil duzentos e déz cruzeiros, que a margem dos. 7.210,80

SETENTA E SEIS (76) ALTOMATICOS VAZIOS, avaliados pela quantia de doiz mil oitocentos e oitenta cruzeiros, que a margem dos..... 2.080,00

SEUTO E OITEN (108) CAIXAS DE LUTROS VAZIOS, avaliados pela quantia de doiz mil e oitocentos cruzeiros, que a margem dos..... 2.800,80

AUTOS, avaliado pela quantia de hum mil e novecentos cruzeiros, que a margem dos..... 1.900,80

VELÃO, avaliado pela quantia de mil setecentos - cruzeiros, que a margem dos..... 1.700,00

TANQUE, avaliado pela quantia de oitocentos cruzeiros, que a margem dos..... 800,00

BAR, avaliado pela quantia de trezentos cruzeiros que a margem dos..... 300,00

GRAMOFONE, avaliado pela quantia de trezentos cruzeiros, que a margem dos..... 300,80

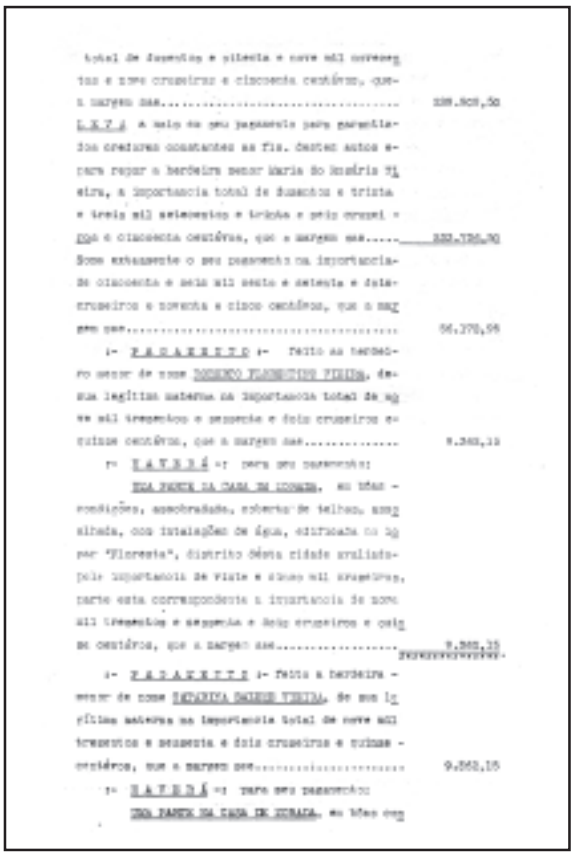
BANCO, avaliado pela quantia de trezentos cruzeiros, que a margem dos..... 302,00

ARMÁRIO, avaliado pela quantia de quatrocentos cruzeiros, que a margem dos..... 400,00

AUTO, avaliado pela quantia de três mil cruzeiros, que a margem dos..... 3.000,00

E OITENTAS, avaliadas pela quantia de trinta e um cruzeiros e noventa centávos, que a margem dos.. 31,80

E O M A bodo e seu pagamento na importancia -



total de duzentos e oitenta e nove mil cruzeiros e cincoenta centávos, que a margem dos..... 289.809,50

L E V A do valor do seu pagamento para garantia dos credores constantes as fls. destes autos e para rejar o herdeiro menor Maria do Rosário Pi eira, a importancia total de duzentos e trista e treis mil setecentos e trinta e seis cruzei - ros e cincoenta centávos, que a margem dos..... 233.736,90

Sendo entaogante o seu pagamento na importancia de cincoenta e seis mil seis e setenta e dois cruzeiros e noventa e cinco centávos, que a margem dos..... 56.370,95

1- P A R A R E T T O :- Feito ao herdeiro menor de nome DOMINGOS FLORENTINO VIEIRA, de sua legitima materna na importancia total de nove mil trezentos e sessenta e dois cruzeiros e quinze centávos, que a margem dos..... 9.362,15

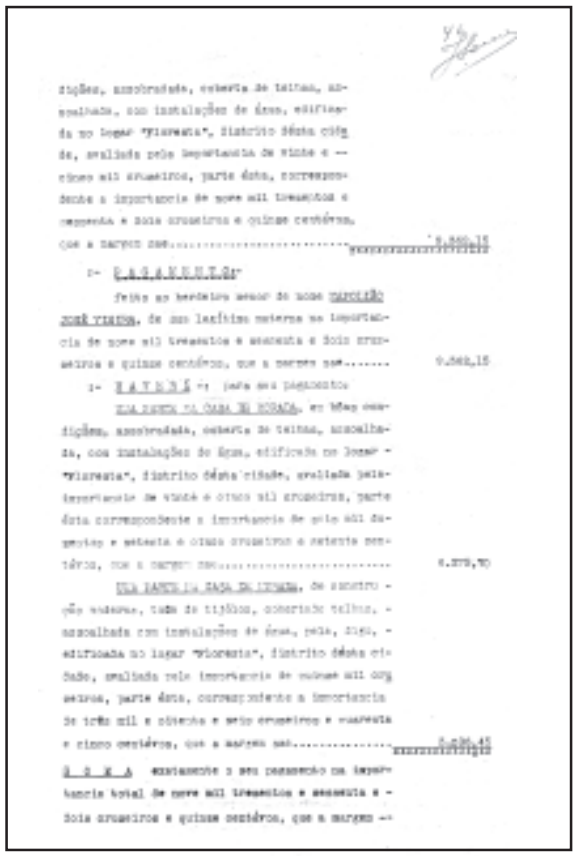
2- P A T R I M Ó :- para seu pagamento:

UMA PARTE DA CASA DE MORADA, em bôas condições, assoalhada, coberta de telhas, assoalhada, com instalações de água, edificada no lugar "Floresta", distrito desta cidade avaliada pela importancia de vinte e cinco mil cruzeiros, parte esta correspondente a importancia de nove mil trezentos e sessenta e dois cruzeiros e quinze centávos, que a margem dos..... 9.362,15

3- P A R A R E T T O :- Feito a herdeira - menor de nome CATARINA MARIA VIEIRA, de sua legitima materna na importancia total de nove mil trezentos e sessenta e dois cruzeiros e quinze - centávos, num a margem dos..... 9.362,15

4- P A T R I M Ó :- para seu pagamento:

UMA PARTE DA CASA DE MORADA, em bôas con



dições, assoalhada, coberta de telhas, assoalhada, com instalações de água, edificada no lugar "Floresta", Distrito desta cidade, avaliada pela importancia de vinte e cinco mil cruzeiros, parte desta correspondente a importancia de nove mil trezentos e sessenta e dois cruzeiros e quinze centávos, que a margem dos..... 9.362,15

5- P A G A M E N T O:-

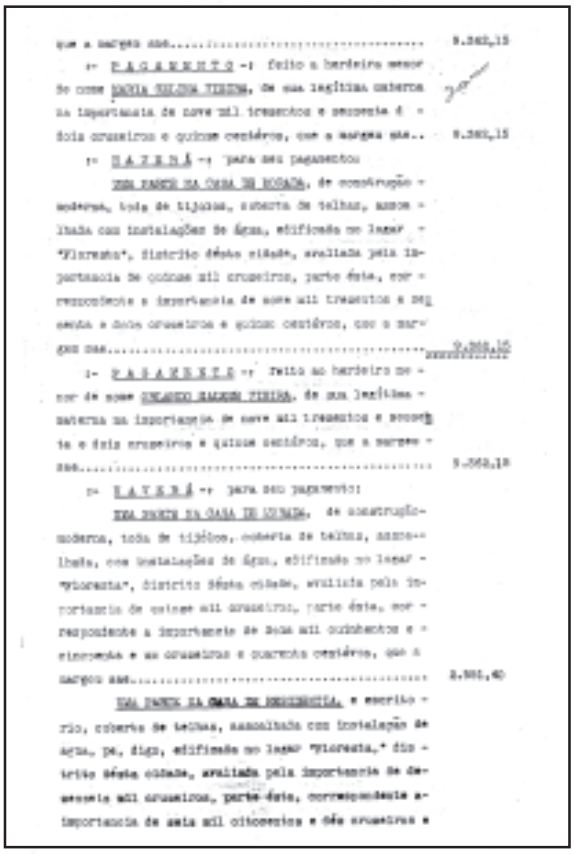
feito ao herdeiro menor de nome CARLOS JOSÉ VIEIRA, de sua legítima materna na importancia de nove mil trezentos e sessenta e dois cruzeiros e quinze centávos, que a margem dos..... 9.362,15

6- P A T R I M Ó :- para seu pagamento:

UMA PARTE DA CASA DE MORADA, em bôas condições, assoalhada, coberta de telhas, assalhada, com instalações de água, edificada no lugar "Floresta", distrito desta cidade, avaliada pela importancia de vinte e cinco mil cruzeiros, parte desta correspondente a importancia de nove mil duzentos e setenta e cinco cruzeiros e setenta centávos, que a margem dos..... 9.375,70

UMA PARTE DA CASA DE MORADA, de construção moderna, tudo de tijolos, coberta telhas, - assoalhada com instalações de água, pela, luz, - edificada no lugar "Floresta", distrito desta cidade, avaliada pela importancia de noventa mil cruzeiros, parte dita, correspondente a importancia de três mil e oitenta e seis cruzeiros e cinquenta e cinco centávos, que a margem dos..... 3.086,45

E O M A existindo o seu pagamento na importancia total de nove mil trezentos e sessenta e - dois cruzeiros e quinze centávos, que a margem -



que a margem sae..... 9.362,15

:- P A G A M E N T O -: feito a herdeira menor do nome MARIA SELINA VIEIRA, de sua legítima materna na importancia de nove mil trezentos e sessenta e dois cruzeiros e quinze centávos, que a margem sae.. 9.362,15

:- H A V E R Á -: para seu pagamento:

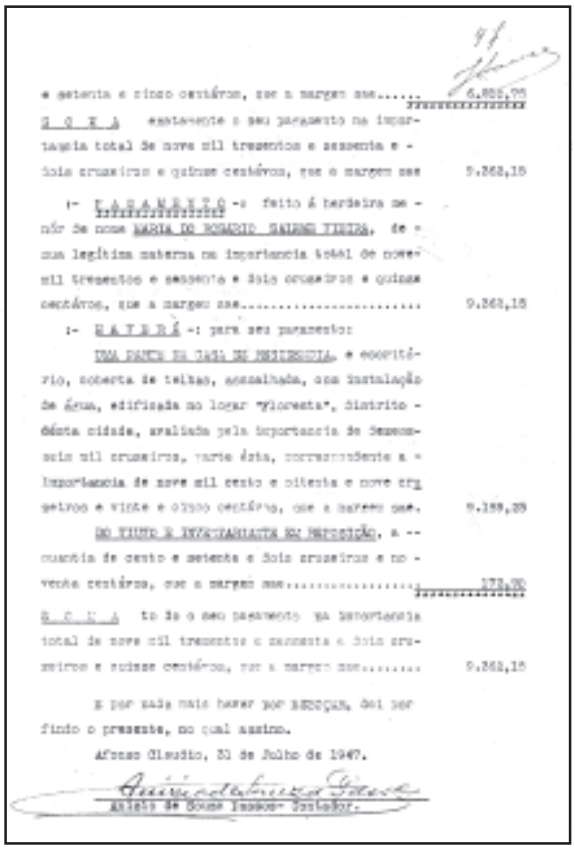
UMA PARTE DA CASA DE MORADA, de construção moderna, toda de tijolos, coberta de telhas, assoalhada com instalações de água, edificada no lugar "Floresta", distrito desta cidade, avaliada pela importancia de quinze mil cruzeiros, parte ésta, correspondente a importancia de nove mil trezentos e sessenta e dois cruzeiros e quinze centávos, que a margem sae..... 9.362,15

:- P A G A M E N T O -: feito ao herdeiro menor de nome ONALDO SALGADO VIEIRA, de sua legítima materna na importancia de nove mil trezentos e sessenta e dois cruzeiros e quinze centávos, que a margem sae..... 9.362,15

:- H A V E R Á -: para seu pagamento:

UMA PARTE DA CASA DE MORADA, de construção moderna, toda de tijolos, coberta de telhas, assoalhada, com instalações de água, edificada no lugar "Floresta", distrito desta cidade, avaliada pela importancia de quinze mil cruzeiros, parte ésta, correspondente a importancia de dois mil quinhentos e cincoenta e os cruzeiros e quarenta centávos, que a margem sae..... 2.581,40

UMA PARTE DA CASA DE RESIDENCIA, e escritorio, coberta de telhas, assoalhada com instalação de água, pe, digo, edificada no lugar "Floresta," distrito desta cidade, avaliada pela importancia de dezesseis mil cruzeiros, parte ésta, correspondente a importancia de seis mil oitocentos e dés cruzeiros e setenta e cinco centávos, que a margem sae..... 6.818,75



S O M A estabelecendo o seu pagamento na importancia total de nove mil trezentos e sessenta e dois cruzeiros e quinze centávos, que a margem sae 9.362,15

:- P A G A M E N T O -: feito á herdeira menór de nome MARIA DO ROSARIO SALGADO VIEIRA, de sua legítima materna na importancia total de nove mil trezentos e sessenta e dois cruzeiros e quinze centávos, que a margem sae..... 9.362,15

:- H A V E R Á -: para seu pagamento:

UMA PARTE DA CASA DE RESIDENCIA, e escritório, coberta de telhas, assoalhada, com instalação de água, edificada no lugar "Floresta", distrito desta cidade, avaliada pela importancia de dezessete mil cruzeiros, parte ésta, correspondente a importancia de nove mil cento e oitenta e nove cruzeiros e vinte e cinco centávos, que a margem sae. 9.189,25

DO VINTO E INTERESSANTE EM REMISSÃO, a quantia de cento e setenta e dois cruzeiros e noventa centávos, que a margem sae..... 172,90

S O M A to do o seu pagamento na importancia total de nove mil trezentos e sessenta e dois cruzeiros e quinze centávos, que a margem sae..... 9.362,15

E por nada mais haver por RESOLVIDO, dei por findo o presente, no qual assino.

Afonso Claudio, 31 de Julho de 1947.

Aristeu de Souza Lessa- Contador.

j) Nomeação de José Silvestre Vieira para o Cargo de Delegado de Polícia do Município de Afonso Cláudio - Dec. nº 6.419, de 22 de outubro de 1924, Assinado pelo ex-Governador Florentino Avidos:

Estado do Espirito Santo

Secretaria do Interior

O Presidente do Estado do Espirito Santo,

resolve expedir o presente titulo de nomeação em favor do Sr. José Silvestre Vieira, para o cargo de delegado de policia do municipio de Affonso Claudio, em virtude do Decreto nº 6419, de 22 de Outubro passado, que o nomeou para o referido cargo.

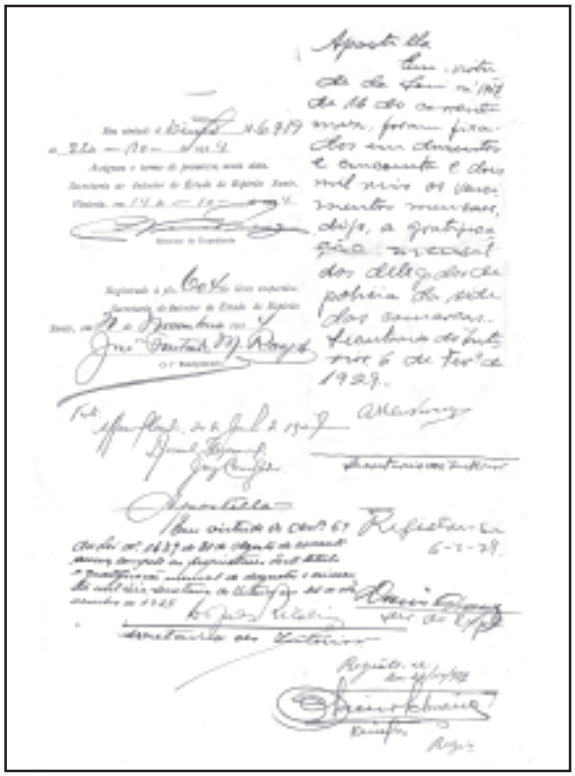
Vitoria, 24 de Novembro de 1924

Florentino Avidos

Apostilla

Em virtude de Lei nº 1.147 de 16 de Janeiro mez, foram fixados em duzentos e cincoenta e dois mil reis os vencimentos mensaes, digo, a gratificação mensal dos delegados de policia da sede dos municipios.

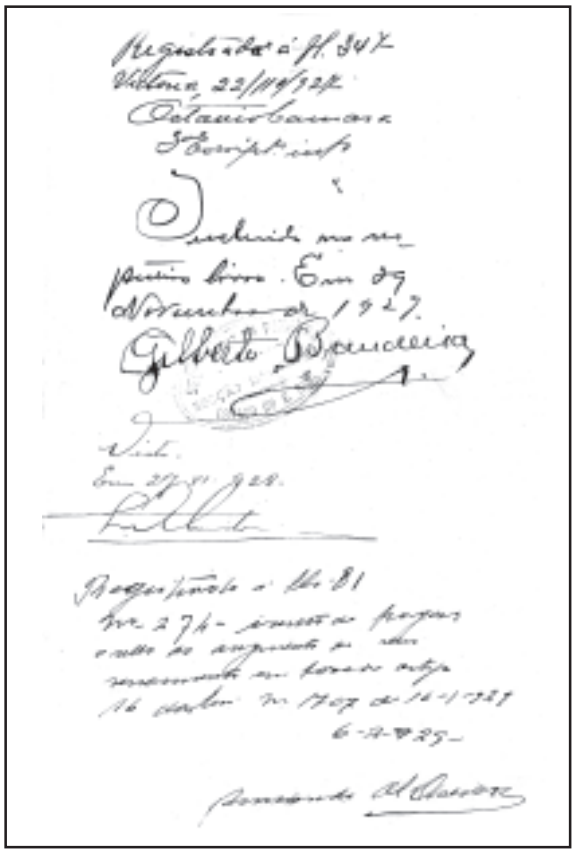
Secretaria do Interior 6 de Fev.º de 1929.



Apostilla

Em virtude de Decr. 67 Registrado 6-2-29

Secretaria do Interior



k) Escriptura Pública de Compra e Venda da Casa da Cidade entre Paulo Pedro Saleme e seus Filhos e Valentina Maria Vieira (1926):

1926

COMARCA DE AFFONSO CLAUDIO

Estado do Espirito Santo

Cartorio de Notas do 2. Officio e do Registro Geral de Hypothecas, do Tabellião e Official do Registro:

ANTONIO DUTRA NICACIO TIRADENTES

Escriptura publica de compra e venda.

Outorgantes: Paulo Pedro Saleme e seus filhos

Outorgada: D. Valentina Maria Vieira

Registrado n'este Cartorio de Affonso Claudio, em ... de ... de 192...

O OFFICIAL:

Anno 1926 — Cartorio do 2. Officio — Dia 30 Setembro

Livro N. 25 — Folhas N. 79v.

Antonio Dutra Nicacio Tiradentes

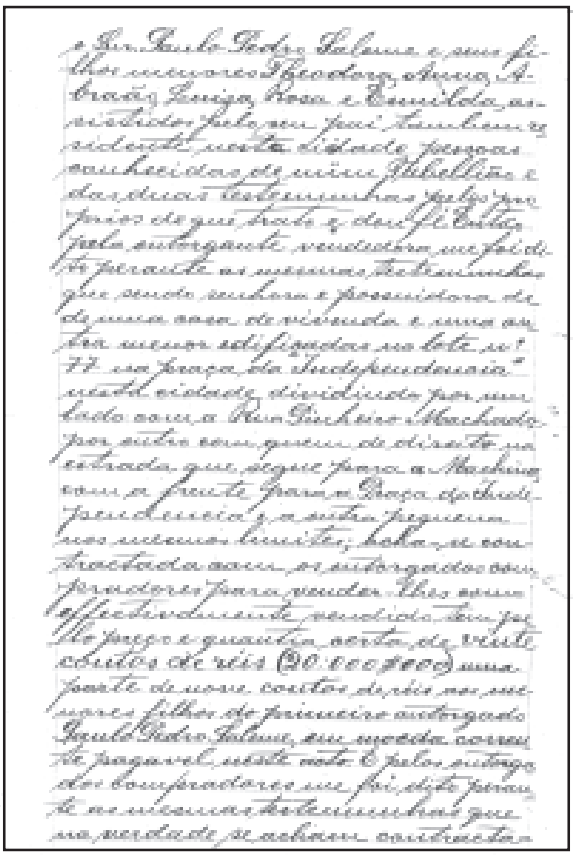
Tabellião

Comarca de Affonso Claudio

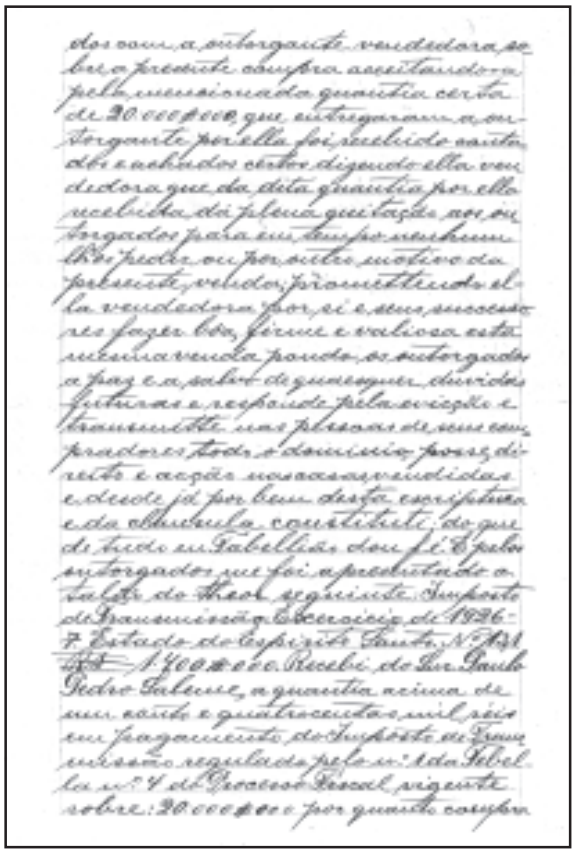
PRIMEIRO TRASLADO

Escriptura publica de compra e venda que entre partes sendo outorgante D. Valentina Maria Vieira e outorgado Paulo Pedro Saleme

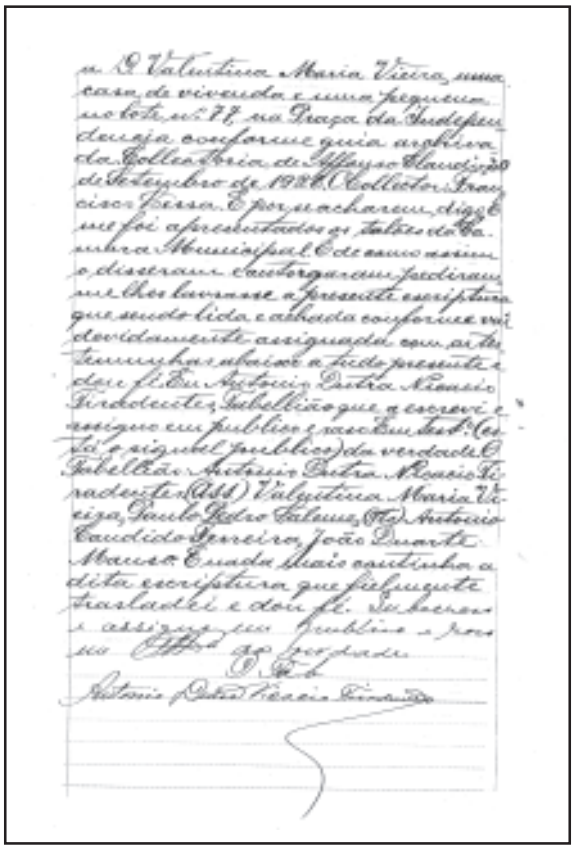
Saibam quantos este publico instrumento virem que, no anno de mil novecentos e vinte e seis, aos trinta (30) dias do mez de Setembro neste Cartorio do Officio de Affonso Claudio, Estado do Espirito Santo em meu cartorio do Officio, por mim me foi dito distribuido compareceram presente como Tabellião, e as duas testemunhas abaixo assignadas pedes todas a contractadas, a saber, de uma parte como outorgante vendedora D. Valentina Maria Vieira, viuva, residente nesta cidade e de outra parte como outorgado comprador



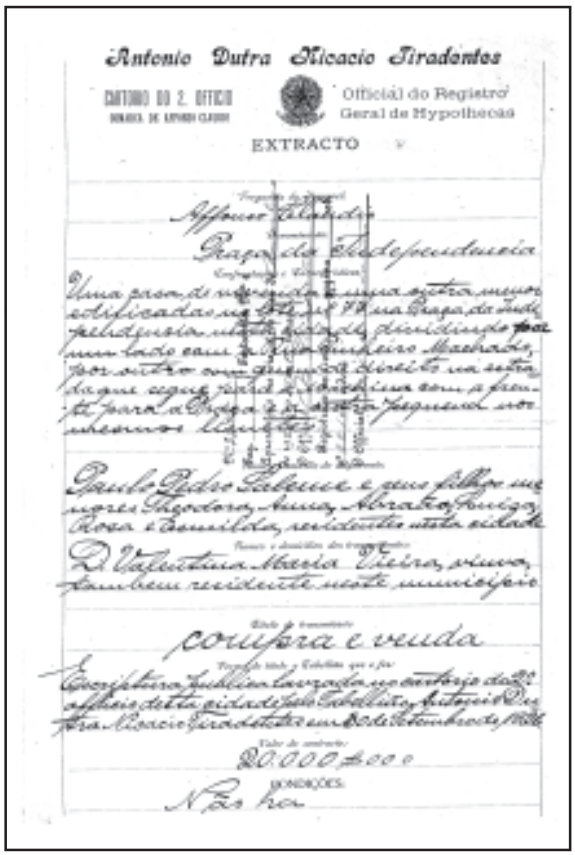
Sendo Paulo Pedro Saleme e seus filhos menores Theodoro, Maria A. Braz, Luiza, Rosa e Euvaldo assistidos pelo seu pai Taubem ... residentes nesta Cidade de Jerusalem ... herdeiros do casal Gabellão e de dona Teodosina Gabellão ... pela outorgante vendedora me foi dito perante as mesmas testemunhas que sendo senhora e possuidora de uma casa de residencia e uma ... sob numero edificados no lote n. 77 na praça da Independencia ... dividindo pela ... com a Rua Euclides Machado por outro com quem de direito na estrada que segue para a Machuca ... frente para a Praça da Independencia ... e assim pequenas ... limites, tudo ... contractada com os outorgados compradores para vender lhes como effectivamente vendido tem pelo preço e quantia certa de vinte contos de reis (20:000$000) uma parte de nove contos de reis ... seus filhos do primeiro outorgado Paulo Pedro Saleme, que ... pagará ... pelos outorgados compradores ... foi dito pelas ... testemunhas que ... se achavam ... contractada



dos seus a outorgante vendedora se
bre o presente compra acceitando-a
pelo mencionado quantia certa
de 20 000$000 que entregaram a ou-
torgante por ella foi recebido sa-
bbo e achados certos dizendo ella ven
dedora que da data quantia por ella
recebida da plena quitação aos ou
torgados para nunca mais lhes pedir
lhes pedir ou por outro motivo de
pretender, valido, prometteu-do el-
la vendedora por si e seus successo
res fazer boa, firme e valiosa esta
mencionada venda pondo os outorgados
a paz e a salvo de quaesquer duvidas
futuras e responde pela evicção e
fraquidade nas pessoas de seus cau
sadores todo o domicio posse di-
reito e acções nos casos ou juizos
e desde já por bem desta escriptura
e da obrigação constituiu do que
de tudo eu Tabellião dou fé. E pelos
outorgados me foi apresentado o
talão do Thesouro seguinte Imposto
de Transmissão e Exercicio de 1926 -
Estado do Espirito Santo. Nº 1121
1 700$000. Recebi do Snr. Paulo
Pedro Talene, a quantia acima de
um conto e quatrocentos mil réis
em pagamento do Imposto de Trans
missão regulado pelo nº 1 da Tabel
la nº 4 do Processo Fiscal vigente
sobre: 20 000$000 por quanto compra



a D. Valentina Maria Vieira, uma
casa de vivenda e uma pequena
area de terreno nº 77 na Praça da Independen
dencia conforme guia archivada
da Collectoria de Alfandega de Victoria
de Setembro de 1926. Collector Fran
cisco Pessa. E por se acharem, digo e
me foi apresentados os talões da Re-
partição Municipal e de nada assim
o disseram outorgaram, juraram
me lhes lavrasse a presente escriptura
que sendo lida e achada conforme vai
devidamente assignada, eu ao ter
mo hei por bem a fiz de presente e
dou fé. Eu Antonio Dutra Nicacio Ti
radentes, Tabellião que a escrevi e
assigno em publico e raso. Em test. (Es
tá o signal publico) da verdade O
Tabellião Antonio Dutra Nicacio Ti
radentes. (Ass.) Valentina Maria Vi
eira, Paulo Pedro Talene, (Ilg.) Antonio
Candido Ferreira, João Duarte
Marcos Evaristo Maia e outrinha a
dita escriptura que fielmente
trasladei e dou fé. Se houveram
e assigno em publico e raso
em testo (illegivel) de verdade.
O Tabellião
Antonio Dutra Nicacio Tiradentes



Antonio Dutra Nicacio Tiradentes

CARTORIO DO 2. OFFICIO

Official do Registro
Geral de Hypotheca

EXTRACTO

Uma casa de vivenda e uma egreja mayor
edificadas na Praça da Independencia
pelo dito outorgante vendedor dividindo
um lado com [illegible] Machado,
por outro com [illegible] direito na estra
da que segue [illegible] com a praia
para a Praça e [illegible] nos
fundos [illegible]

Paulo Pedro Talene e seus filhos me
nores Theodoro, Anna, Abrahão, Luiz,
Rosa e Benedicta, residentes nesta cidade

D. Valentina Maria Vieira, viuva,
tambem residente neste municipio

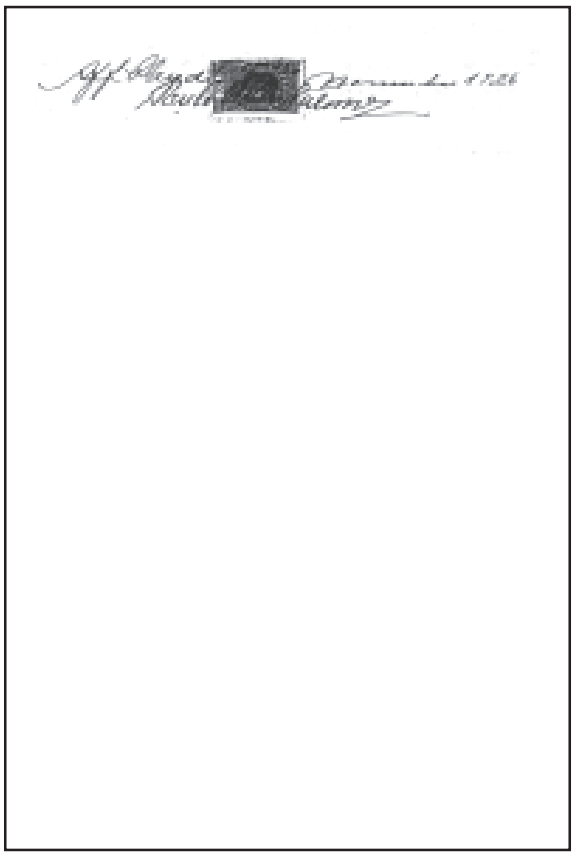
compra e venda

Em virtude da publica fórma passada no cartorio do 2º
officio desta cidade pelo Tabellião Antonio Du
tra Nicacio Tiradentes em 30 de Setembro de 1926

20 000$000

CONDIÇÕES

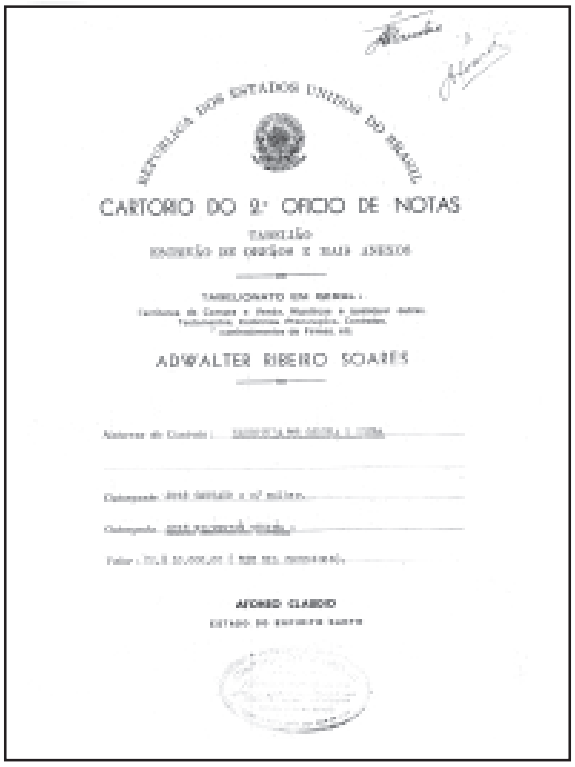
Nada ha



l) Sócio do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento (vovô Vieira) – 1939:

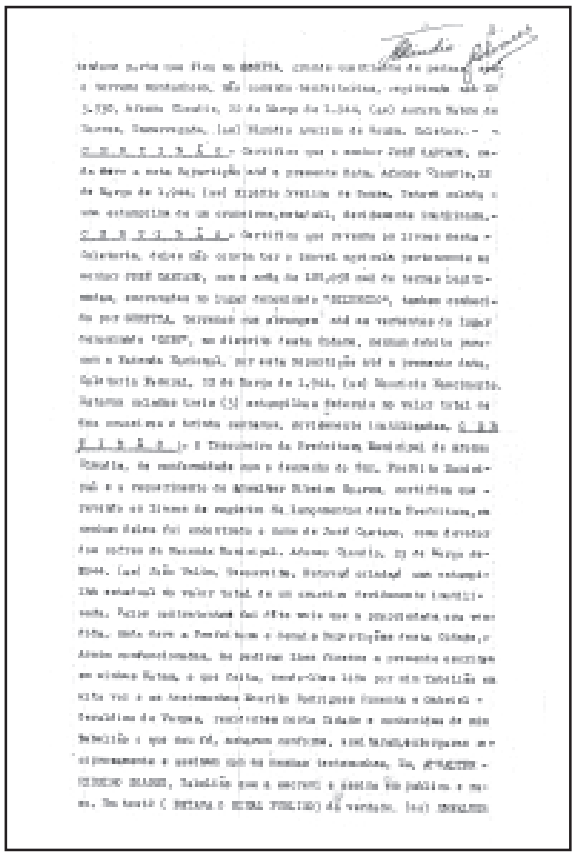
m) Diploma de Benemérito pela Participação na Construção da Nova Matriz - 1939:

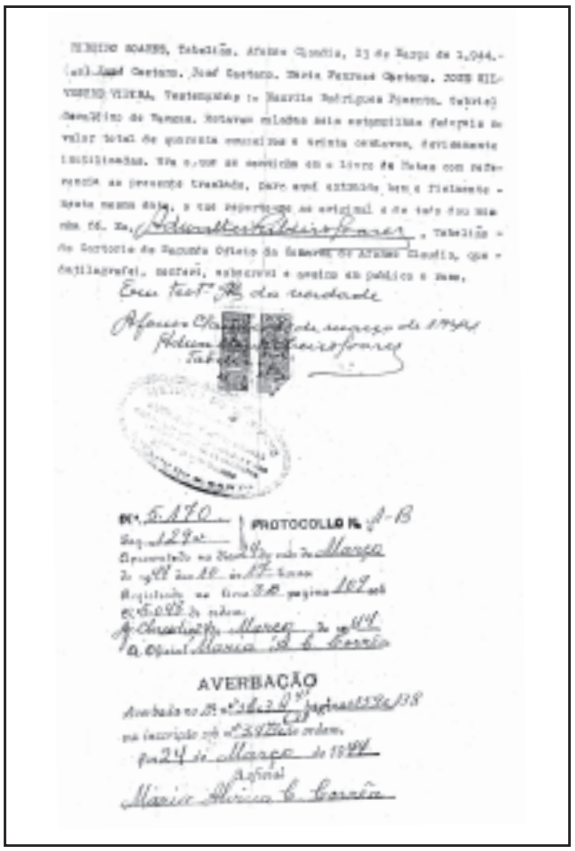
n) Escritura de Compra e Venda Feitas por José Caetano e Sua Mulher para José Silvestre Vieira, de Parte de uma Propriedade no Lugar Chamado Gurita, em 1944:

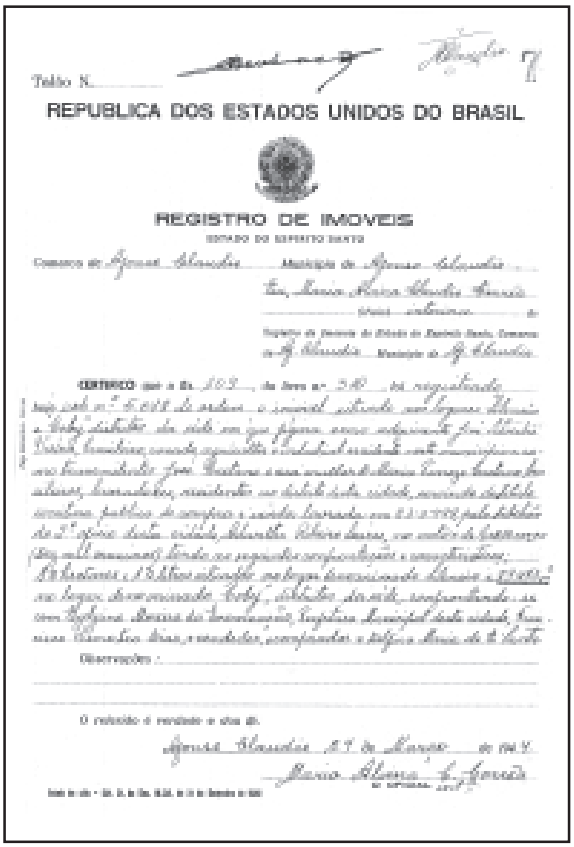


CARTORIO DO 2º OFICIO DE NOTAS

ADWALTER RIBEIRO SOARES







Talão N.

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

REGISTRO DE IMOVEIS

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Comarca de Afonso Claudio Município de Afonso Claudio

Observações:

O referido é verdade e dou fé.

Afonso Claudio 29 de Março de 1944

Maria Alvina C. Corrêa

o) Boletim de Notas Expedido pelo Instituto Científico de Química do Rio de Janeiro – RJ a José Silvestre Vieira (1959):

INSTITUTO CIENTIFICO DE QUIMICA

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Rio de Janeiro — BRASIL

03782

Registrado no Nº 003782 do Livro Geral de Matrícula

Instituto Científico de Química — Rio de Janeiro

EFICIÊNCIA E MÉRITO

Afirmamos que o Snr. José Silvestre Vieira filho de José Marcelino Vieira e de Dª Valentina Maria Vieira, natural de Afonso Claudio Estado nascido em 31 de Dezembro de 1927, tendo concluído satisfatoriamente o CURSO CULTURAL TÉCNICO de: Química Industrial Técnico mantido por este INSTITUTO, cujo PROGRAMA cumpriu fielmente, demonstrando vocação e brilhante aproveitamento em todas as matérias, especializando-se em Química Ind. Técnico onde foi igualmente aprovado com média geral grau (8) Oito, razão pela qual é conferido o presente.

Rio de Janeiro (Brasil) 30 de Julho de 1950

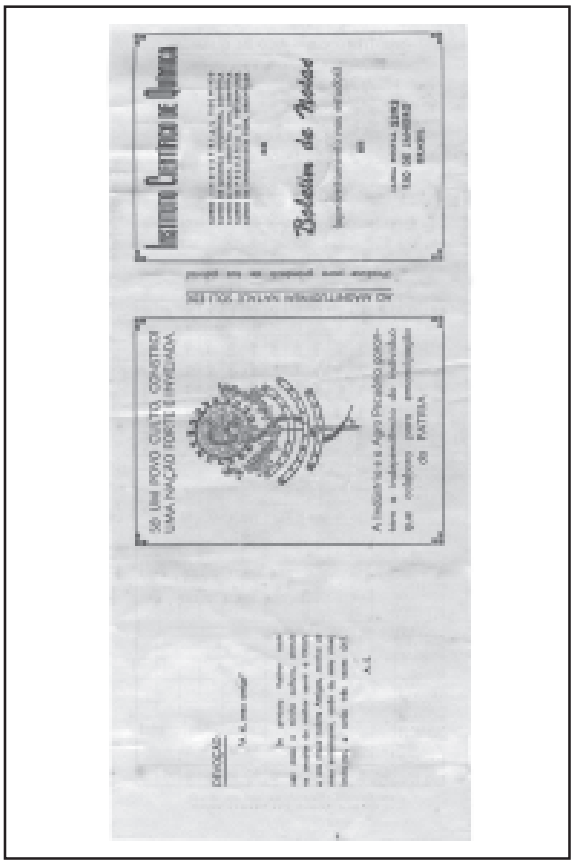
DIRETOR GERAL

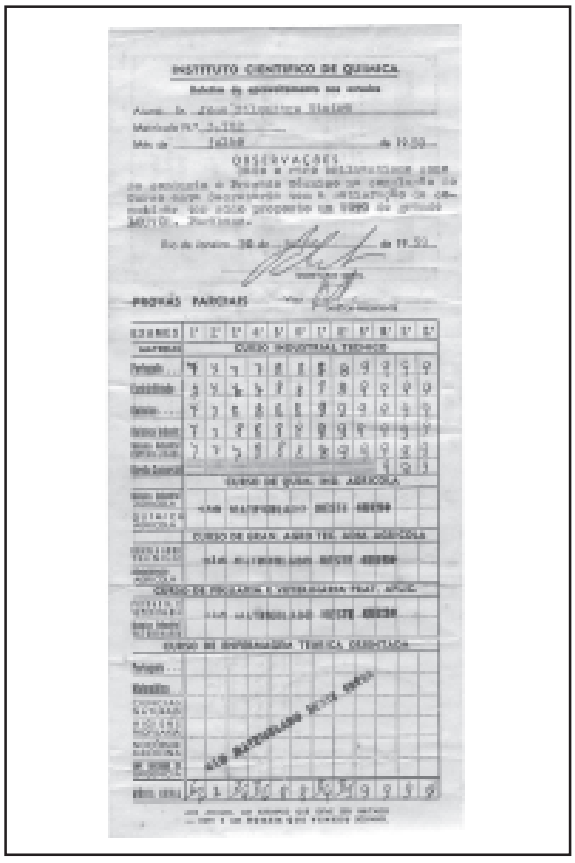
SECRETARIO DO NOS

DIRETOR PRESIDENTE

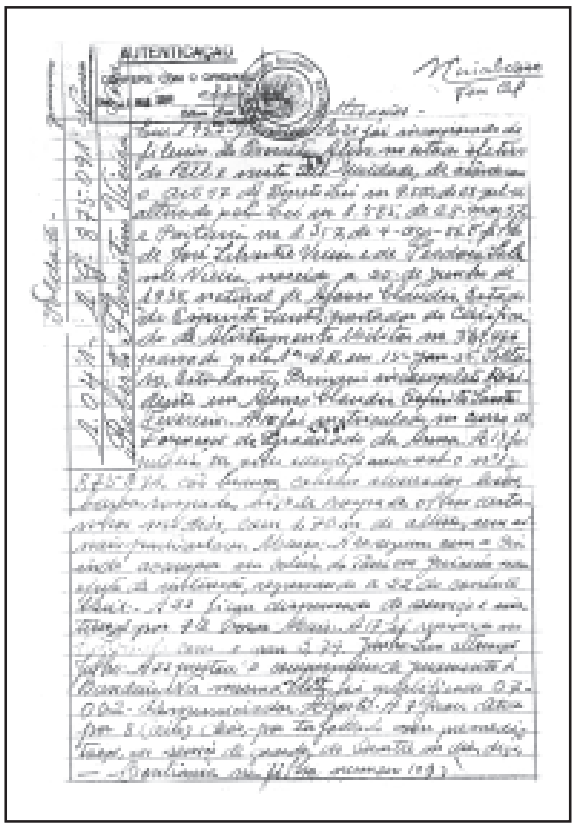
03782 DISCIPULO

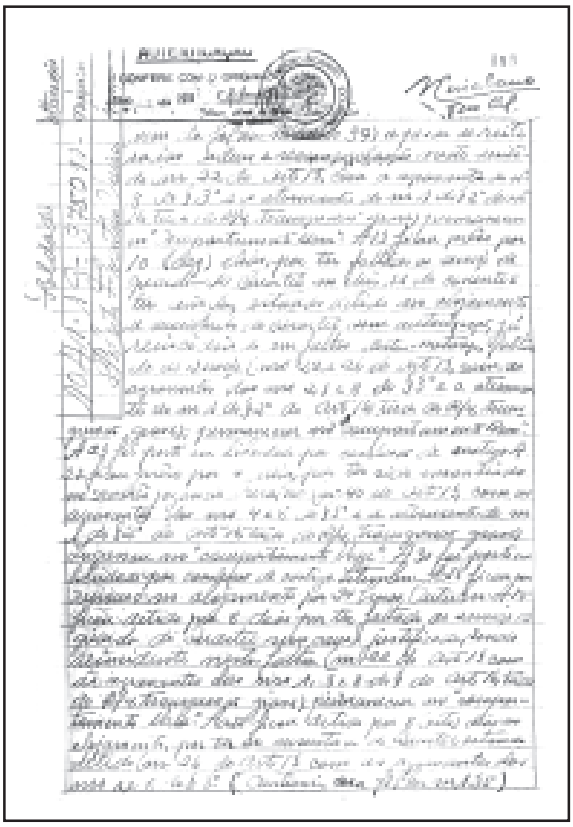
INSTITUTO CIENTIFICO DE QUIMICA

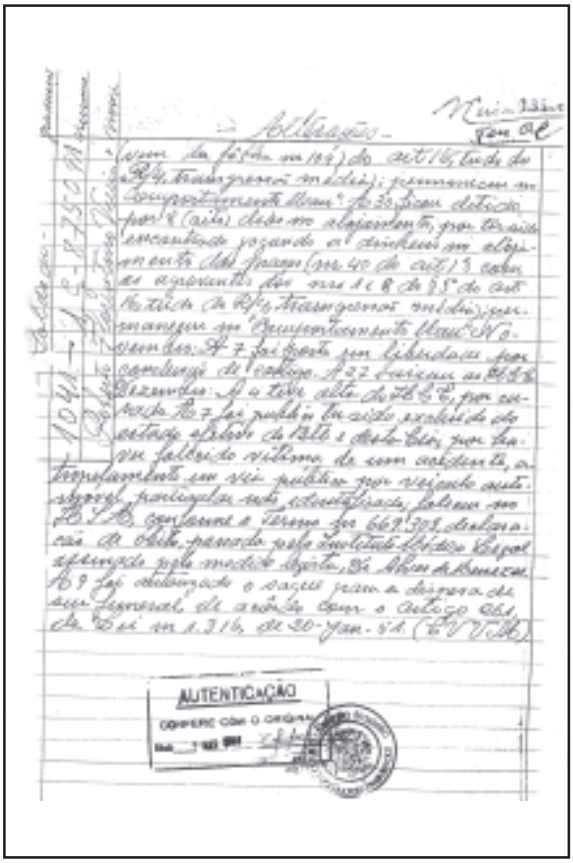




p) Ficha Funcional do Soldado 1.041-1G-875.091 – Roberto Florentino Vieira - 1959:






AUTENTICAÇÃO

12 - Brazonário

12 – Brazonário[54]

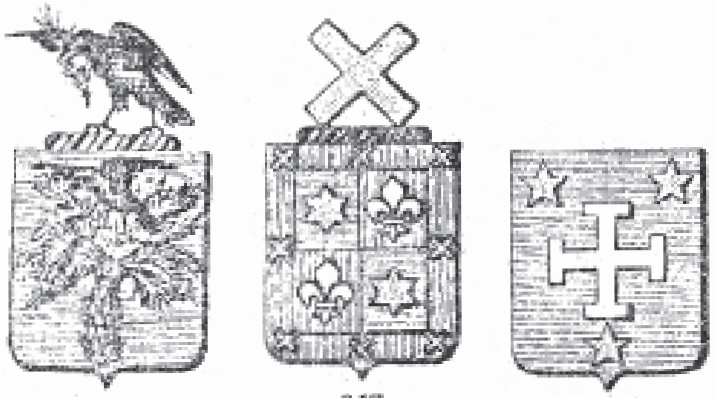
12.1 – 866 a 869) LOPES - A João Lopes criado da Princeza Dona Joanna, irmã del Rey D. João II deu El Rey D. Affonso V seu pay por Armas, anno de 1466 em campo azul huma palmeira de ouro, & hum Corvo pousante em ella, com azas estendidas. TYMBRE: o mesmo Corvo volante, com hum ramo de palma no bico. Os que descendem de Joaõ Lopes de Leaõ pay do Doutor Nuno Gonçalves de Leaõ que viveo em tempo del Rey D. Affonso V tem por Armas em campo de prata Cruz azul, vasia, em cada braço tres boletas de verde, com cascaveis de ouro.

866 (de João Lopes): De azul, com uma palmeira de oiro, rematada por um corvo de negro levantando o vôo.

867 (de Cidade-Rodrigo): Esquartelado: 1, de azul, com uma estrela de ouro de seis raios; 2, de vermelho, com uma flôr-de-liz de prata; e assim os contrarios; bordadura de vermelho, carregada de oito aspas de ouro.

868 (de João Lopes de Leão): Vide Leão (de João Lopes) n.º 831: De prata, com uma cruz solta e vasia de azul, maçanetada de doze boletas de verde com cascalhos de ouro.

869 (de D. Toribio Lopes): De azul, com uma cruz potenta de prata, acompanhada de tres estrelas de ouro, duas em chefe e uma em ponta.



866 867 869

12.2 - 1241 a 1245) "RODRIGUES – Tem por Armas em campo de ouro sinco flores de Liz vermelhas em aspa, & hum chefe de vermelho, com huma Cruz de ouo floreteada, & vazia do campo. TYMBRE: meyo Leão de ouro roupete, com huma flor de liz das Armas na Espada: ou dous penachos de ouro guarnecidos de vermelho & entre elles huma das flores de Liz do escudo"

Foram dada a Martim Ruiz.

1241 (de Martim Rodrigues): De oiro, com cinco flores de liz de vermelho postas em santor, e um chefe do segundo esmalte carregado de uma cruz florenciada e vasia do primeiro.

1242 (de Martin Rodrigues, 2.º ramo): De azul, com cinco flôres-de-liz de ouro, postas em santor, e um chefe cosido de vermelho, carregado de uma cruz florenciada e vasia de ouro.

1243 (de Antônio Rodrigues, rei d'armas): Partido 1, de negro, com meia aguia de ouro estendida; 2, de prata, com faxa de vermelho acompanhado de duas pombas de purpura, voantes, uma em chefe e outra em ponta.

1244 (de las Varillas, ou de Salamanca): De ouro, com quatro palas de vermelho; bordadura de azul carregada de oito cruzes potenteas de prata, cada cruz cantonada de cruzetas do mesmo.

1245 (de Paio Rodrigues): Lisonjado, de prata e de veirado de ouro e de vermelho, de cinco traços em banda e cinco em contrabanda.

54 - MOYA, Salvador de – Instituto Genealógico Brasileiro – Anuário Genealógico Brasileiro – Vol. VI – 1944, São Paulo - SP

1241 1242 1243 1244 1245

12.3 - 1344 a 1347) SOUSA - Os que procedem de Martim Affonso Chichorro esquartelão as Quinas de Portugal com as Armas de Leão. TYMBRE: hum Leão das Armas com huma grinalda sobre a cabeça de prata, florida de verde. Os que vem de Affonso Diniz trazem as mesmas Quinas esquartejadas com quadernas de meas Luas. TYMBRE: hũ Castello de ouro lavrado de preto. A estes chamão os Sousas de Arronches, por haver sido sua a Alcaidaria mór daquella Villa. As Luas dizem ser as Armas antigas dos Sousas: ajũtaraõ lhe os Leões pela descendencia, q̃ traziaõ dos Reys de Leaõ, assim como as Quinas por virem dos de Portugal.

Procedem de Martim Affonso Chichorro, & de Affonso Diniz filhos del Rey D. Affonso III que casarão com duas netas de Mem Gracia de Sousa, neto do Conde D. Mendo, o Sousão, em quem veyo ficar esta Familia.

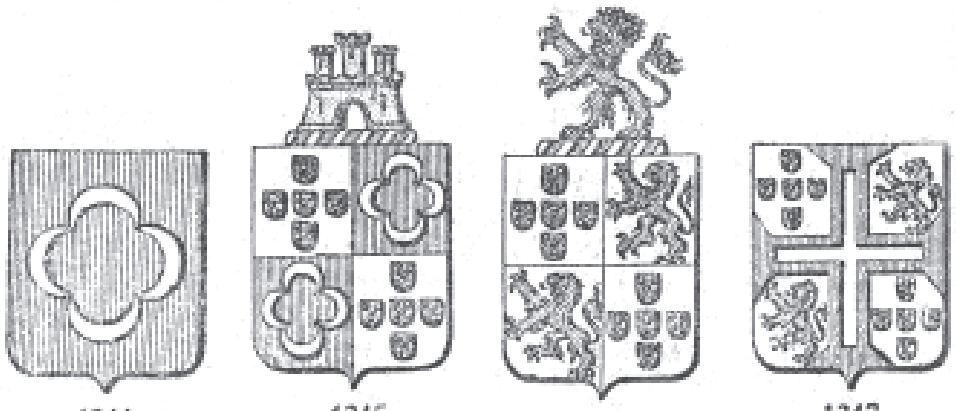
He solar desta Familia a Villa de Arrisana de Sousa que fundou D. Fayaõ Soares tronco deste appellido. Sam Sousas os Marquezes das Minas, os Marquezes de Arronches, os Senhores de Gouvea, & outros Morgados.

1344 (antigo): De vermelho, com uma quaderna de crescente de prata.

1345 (de Arronches, ou de Afonso Diniz): Esquartelado: 1 e 4 de Portugal antigo; 2 e 3, de vermelho com um quaderna de crescente de prata.

1345 (do Prado, ou de Martim Afonso Chichorro): Esquartelado: 1 e 4 de Portugal antigo; 2 e 3 de prata, com um leão de purpura.

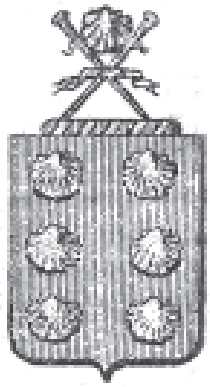
1347 (de Gonçalo de Souza, Mestre de Cristo): Esquartelado: 1 e 4 de Portugal antigo; 2 e 3 de prata, com um leão de purpura; e uma cruz da ordem de Cristo, firmada nos bordos do escudo, brocante sobre o esquartelado.



1344 1345 1346 1347

12.4 - 1444) VIEIRA - Em campo vermelho seis vieiras de ouro, em duas pallas realçadas de preto, TYMBRE: dous bordões de Santiago de vermelho, em aspa, ferrados, com hũa vieira das Armas entre elles, & atados com hum troçal de prata. A Belchior Vieira de Ternate se deu por Armas em campo vermelho hum baluarte de prata sem portas, lavrado de preto, de dentro do qual apparece hum braço vestido de malha, com espada nũa, cabos de ouro, ao pé de huma cabeça de Mouro tocada de prata. TYMBRE: o braço com a cabeça pendurada de huma fita.

De vermelho, com 6 vieiras de ouro, (aliás de prata) realçadas de negro postas 2, 2 e 2.

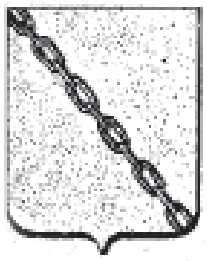


1444

12.5 - 1368 e 1369) TELLES - Tem a mesma ascendencia & as mesmas Armas dos Menezes. Outros trazem o escudo esquartelado, ao primeiro Leão preto em campo de prata ao segundo o campo amarelo somente, os contrarios da mesma sorte.

He patronimico derivado de D. Tel Peres Senhor da Villa de Menezes, & Rico homem del Rey D. Affonso o das Navas. Teve esta Familia antigamente os Condados de Neiva, Faria, & Barcellos, & em nossos tempos, tem os de Villa mayor, Villa pouca, & Unham. Veja-se em Menezes.

1368 (de Portugal): Usam as armas dos Menezes e da Silva Menezes.
1369 (de Espanha): De oiro, com uma cadeia de azul posta em banda.

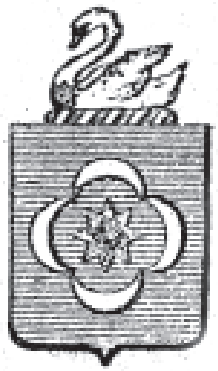


1369

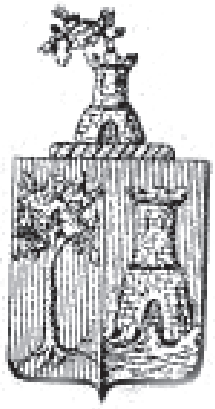
12.6 - 363 e 364) CARVALHO - Tem por armas em campo azul, huma estrella de ouro, entre huma quaderna de crescentes de prata. TYMBRE: hũ Cysne de prata, com hũa estrella de ouro no peito armado de ouro.

Tem solar no antigo Morgado de Carvalho, em terra de Coimbra.

363 (de Gil Fernandes): De azul, com uma estrela de oiro de oito raios encerrada numa quaderna de crescentes de prata. 364 (outros): Usam as armas dos Carvalhaes, n.º 361.



363



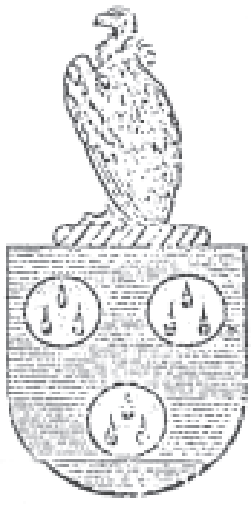
361

12.7 - 540) DUTRA - Tem por Armas em campo azul, tres besantes de ouro em roquete, em cada hum tres gotas negras em contra roquete.

1403 - Utra: De azul, com tres besantes de oiro, cada besante figurado de tres gotas de negro, reunidas em chefe.

UTRA. Família flamenga que passou à ilha do Faial no século XV, proveniente de Bruges e cujo apelido de origem é Hurtere, do qual se encontram variadíssimas deturpações nos escritos portugueses, assinalando-se *Huerta, Huerter, Huter, Hutra, Dutra, Utra, Ulfra, Dultra, Huertere, Hutre, Urtere, Hortere* e *Utrecht*. Josse ou Joost ou Jobst de Hurtere ou van Hurtere, panadeiro, apaniguado ou saquiteiro de D. Isabel, duquesa de Borgonha, filha do Rei de Portugal D. João I, foi o primeiro que teve a capitania ou donataria da ilha do Faial e a povoou, por mercê de 21 de Fevereiro de 1468, que a ele e seus descendentes fez o infante D. Fernando, sobrinho e herdeiro do Infante D. Henrique. Foi cavaleiro da Casa do Duque de Viseu, o Infante D. Henrique.

Os Hurtere eram governadores e senhores da terra de Wynendael, aldeia da Flandres Ocidental (Franc-de-Bruges). Deste senhorio dependiam quatrocentos pequenos feudos. Josse de Hurtere era filho de Léo de Hurtere e neto de outro de igual nome. Com ele passaram ao Faial seu irmão Balduino de Hurtere, seu primo António de Hurtere, mais parentes e conterrâneos. Josse de Hurtere casou com Brites de Macedo, criada de D. Beatriz, mãe de D. Manuel I, a qual era filha de Jerónimo Fernandes. Deste matrimónio provém parte dos Utras, pois outros procedem da Josina de Hurtere, irmã (?) de Josse de Hurtere, casada com Nuno Fernandes, e de Balduino de Hurtere, também irmão. A Josse de Hurtere se deve o nome da cidade da Horta, porquanto na localidade teve a sua casa. Em 1495 morreu na ilha do Faial, com testamento, de que nomeou testamenteira sua mulher, que faleceu por 1531.



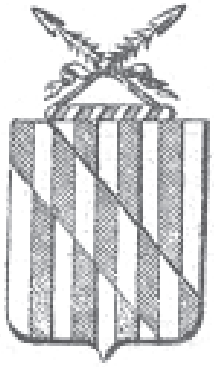
Utra

As armas dos Utras são: De azul, com três besantes de ouro, cada besante figurado de três gotas de negro, 1 e 2. Timbre: um abutre de sua cor, armado de ouro.

Embora as peças que carregam os besantes sejam gotas, nem sempre assim as usaram, ao que parece, por deturpação do desenho, representando as gotas por pontos de negro pelo que vários autores descreveram os besantes carregados de arruelas.

12.8 - 637) FRANCA (Franqua) - Em campo de prata quatro pallas de verde, & sobre tudo huma banda do mesmo, com quatro lizonjas de prata a seu direito de largura das pallas. TYMBRE: duas azagayas de verde em aspa, atadas com hum troçal de prata, & os ferros de sua cor. Outros atnõ com fita vermelha, outros com troçal de ouro, & no meyo estrella de prata.

De prata, com quatro palas de verde, e uma banda, entrecambada, atravessante sobre tudo.



637

12.9 TRARBACH (Prússia - Alemanha)

De prata com tres sonantes de caça em mogno abacados, cordados e ferrados em ouro, postos em girandola.

Obs: Não encontramos os brazonários das famílias Cruz, Saleme, e Coutinho.

13 - AGRADECIMENTOS

13 – **AGRADECIMENTOS**

No início deste trabalho já tivemos a oportunidade de agradecer a todos aqueles que direta e indiretamente contribuíram para a concretização deste levantamento da família Vieira.
Entretanto, cometeríamos uma grande injustiça se deixássemos de nominar alguns familiares que foram elementos fundamentais para que chegássemos até aqui, pois a tarefa não foi nada fácil. Tivemos que abdicar em algumas situações do constrangimento que sabemos que criamos para algumas pessoas, dada a nossa insistência, mas foi necessária, mesmo que com esta atitude, tivéssemos que "incomodar" e "chatear" nos horários de trabalho e descanso desses familiares.
Talvez se não fosse por esta persistência teríamos desistido, pois, repito, não foi fácil.
Muito obrigado a:

- ✓ Almir – ("Mizinho")
- ✓ Ana Vieira
- ✓ Amaury de Souza
- ✓ Antônio Carlos (Campeão)
- ✓ Betinho (Rio)
- ✓ Chico e Neuza
- ✓ Celina (Palmira)
- ✓ Celsinho
- ✓ Cintia
- ✓ Custódio
- ✓ Dalila
- ✓ Darcy
- ✓ Duarte
- ✓ Elzira Deorce
- ✓ Dr. Edson
- ✓ Eusa (Família de Eugênia e Sebastião)
- ✓ Fabíola
- ✓ Feitosa
- ✓ Hilton e Ana
- ✓ Ilma e Idalma
- ✓ Ivardete
- ✓ José Rogério
- ✓ José Vieira (Rio)
- ✓ José Vieira (Lagoa – Afonso Cláudio)
- ✓ José Saleme
- ✓ Lauri
- ✓ Ligia
- ✓ Lúcia
- ✓ Marcelo Salatiel (Novo Estílo)
- ✓ Maria Alvina
- ✓ Maria da Fé
- ✓ Maria da Glória
- ✓ Mariquinha (Vitorino)
- ✓ Maria Delpupo (Esposa do Zezinho)
- ✓ Maria Marta
- ✓ Marina
- ✓ Prof. Marcos (Rio)
- ✓ Neuza
- ✓ Nita
- ✓ Palmerinda
- ✓ Paulo Vieira
- ✓ Quelusa
- ✓ Ricco
- ✓ Sinval (Rio) /Filho do Feitosa
- ✓ Thays
- ✓ Urçula
- ✓ Vanilza
- ✓ Vivinho
- ✓ Walneide
- ✓ Zilma (Filha de Octávio)

. "Pairei sempre no ideal; e se este me rebaixou aos olhos dos homens, por não compreenderem certos atos desarticulados da minha existência, entretanto elevou-me aos meus próprios, perante a minha consciência, porque cumpri o meu dever, executei a minha missão, fui poeta. Para isso fiz todo o sacrifício. (...)"

Afonso Henriques de Lima Barreto